



Escola de Sociologia e Políticas Públicas

O agir jornalístico face à censura

O caso do Notícias da Amadora

Orlando César Antunes Gonçalves

Tese especialmente elaborada para a obtenção do grau de
Doutor em Sociologia

Orientador(a):

Professor Doutor António Manuel Hipólito Firmino da Costa,
Professor Auxiliar com Agregação,
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Co-orientador(a):

Doutor Daniel Jorge Seixas de Melo, Investigador Auxiliar,
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
da Universidade Nova de Lisboa

Março, 2012



Instituto Universitário de Lisboa

Escola de Sociologia e Políticas Públicas

O agir jornalístico face à censura

O caso do Notícias da Amadora

Orlando César Antunes Gonçalves

Tese especialmente elaborada para a obtenção do grau de
Doutor em Sociologia

Júri:

Doutor Gustavo Alberto Guerreiro Seabra Leitão Cardoso, Professor
Associado com Agregação, por delegação do Reitor do ISCTE- Instituto
Universitário de Lisboa.

(Presidente)

Doutor Manuel Joaquim da Silva Pinto, Professor Catedrático
do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho
Doutora Ana Maria Pires Pessoa, Professora Adjunta da Escola Superior
de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal

Doutor José Carlos Costa dos Santos Camponez, Professor Auxiliar
da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Doutor António Manuel Hipólito Firmino da Costa, Professor Auxiliar
(com Agregação) do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa.

Doutor Daniel Jorge Seixas de Melo, Investigador Auxiliar
da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
da Universidade Nova de Lisboa.

Dezembro, 2012

Agradecimentos

A expressão de agradecimentos incorre quase sempre, mesmo que inadvertidamente, num acto de esquecimento de alguém, devido a lapso de memória ou à inabilidade em convocar todos e todas a quem o tributo é devido.

Opto, pois, por nomear quem mais próximo está da obra e tornarei extensível aos demais um amplo e abrangente agradecimento.

As minhas primeiras palavras são dirigidas ao Professor Doutor António Firmino da Costa e ao Doutor Daniel Melo, cujo trabalho de orientação e co-orientação, respectivamente, constituíram um valioso e inestimável contributo para a concretização deste estudo, que não se confinou às palavras aqui inscritas, mas representou um aturado acompanhamento.

O ponto de partida deste processo e desta abordagem inscreve-se num tempo mais longínquo e teve início sem que perspectivasse o desfecho e a concretização da investigação no ISCTE. A pesquisa de parte da matéria empírica foi encetada no âmbito de um projecto realizado para divulgação de provas censuradas no contexto do «Notícias da Amadora».

Dirijo uma palavra de agradecimento a José Alberto Pitacas, economista, pelo seu contributo para a formulação do conceito de economia da censura.

Pelo contributo então dispensado, por ocasião da selecção de provas e edição dos cadernos «Censura 16», publicados no «Notícias da Amadora», mas também pelo apoio prestado no âmbito deste estudo e nas diferentes tarefas relacionadas com o arquivo e colecções do jornal, digitalização de materiais e paginação não posso deixar de salientar a disponibilidade de Fátima Ribeiro, Maria Antonieta Curado de Noronha, Maria Ramos e Marta Gonçalves. No âmbito de documentação alusiva ao jornalismo, destaco Albertina Jordão, do escritório de Lisboa da OIT, e Isilda Neves e Maria João Duarte, do Sindicato dos Jornalistas.

Apesar de não os nomear, incluo neste gesto fraterno a família, os/as amigos/as e os/as camaradas de profissão que tiveram palavras de estímulo ou de apoio para levar a tarefa até ao fim.

Amadora, 21 de Março de 2012

Dedicatória

À memória dos meus pais, Orlando Gonçalves e Maria Luísa,
à vivência partilhada com a minha irmã, Maria Antonieta,
e ao futuro dos meus filhos, Marta, Daniel, Eva e Ricardo

Resumo

Esta tese é sobre a acção desenvolvida pelo «Notícias da Amadora», no contexto da ditadura salazarista e no quadro da sua relação com o aparelho censório. A matéria empírica mostra que a intervenção da censura não se limitou ao exame dos textos informativos. Desempenhou um papel central de controlo político, económico, social e ideológico. Controlou as empresas e as pessoas, designadamente o acesso aos cargos de direcção, como aconteceu no «Notícias da Amadora». A censura, a propaganda e a polícia política constituíram um recurso de poder, utilizado por Salazar e Caetano para controlo e formação da opinião pública. No estudo analisam-se as provas censuradas existentes nos arquivos do «Notícias da Amadora» e do SNI/Direcção dos Serviços de Censura. A análise aos textos censurados e demais documentação evidencia uma acção política e comunicacional marcada pela inscrição de temas no espaço público. Conclui-se que se assumiu como um jornal de oposição ao salazarismo. A informação e temas sujeitos a cortes mostram que a orientação editorial do «Notícias da Amadora» exprimia uma clara diferenciação em relação à agenda dos poderes políticos e económicos e era influenciada por uma acção que tinha por objectivo a mudança social. A censura a que o jornal foi sujeito evidencia os métodos e a gramática censória, mas também mostra as estratégias de enfrentamento e de desobediência, que incluíram a publicação de textos não visados, incumprimento de cortes e substituição do director sem autorização. O jornal foi suspenso em 1967 e as oficinas gráficas assaltadas pela PIDE em 1974.

Palavras-chave: Censura, Ditadura, Imprensa, Resistência.

Abstract

This thesis focuses on the action developed by the regional newspaper «Notícias da Amadora» under Salazar's dictatorship regime, in relation with the established censorship mechanism. The empirical material shows that the intervention of censorship didn't confine to the examination of informational texts, but also played a main role on the political, economical, social and ideological control. The censorship apparatus control extended over companies and employees, dictating the access to management positions, as it happened in «Notícias da Amadora». The censorship, the propaganda and the political police became the power resources with which Salazar and Caetano controlled and influenced public opinion. In this research censored samples from the archives of the «Notícias da Amadora» and from the SNI/Direcção dos Serviços de Censura are analysed. The analysis of the censored texts and other documentation clearly evidence a strong political and communicational action in order to bring out certain issues to public debate. The «Notícias da Amadora» assumed itself as a newspaper in opposition to Salazar's regime. The information and topics subject to cuts show that the editorial guidelines of the «Notícias da Amadora» expressed a clear differentiation from the agenda of political and economic powers, and that they were influenced by an action that aimed at social change. The cuts imposed on the newspaper clearly show the methods and the censorial rules applied, but also reveal the disobedience and defiance strategies of the newspaper, which included the publication of non-target texts, disregard for cuts and replacement of the Director without permission. The newspaper was suspended in 1967 and the printing press raided by PIDE in 1974.

Keys words: Censorship, Dictatorship, Press, Resistance (opposition).

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
1. Objecto de estudo	1
2. Familiaridade e distanciamento analítico	5
3. Estrutura	9
PARTE I	
CAPÍTULO I JORNALISMO E CENSURA	11
1.1. O que é o jornalismo	11
1.2. Convenção colectiva acolhe primeiras normas	15
1.3. Ética estrutura a profissão	18
1.4. O jornalismo tomado como uma arte	20
1.5. Tese do jornalismo como ciência	21
1.6. A revisão de McQuail sobre o estudo da teoria dos média	23
1.6.1. Modelos dominante e alternativos	26
1.6.2. Quatro modelos de comunicação	28
1.7. A perspectiva cruzada de Barbie Zelizer	30
1.8. Quatro Teorias da Imprensa, primeiro estudo comparativo	32
1.8.1. Três Modelos de Comunicação e Política	35
1.8.2. Quatro dimensões para comparar os sistemas de média	37
1.9. O campo jornalístico face a outros campos	41
1.10. Espaço público como esfera de livre expressão e cena pública	44
1.11. Compreender a comunidade jornalística	50
1.11.1. Três ordens e um vocabulário de precedentes	52
1.11.2. Teorias convocadas no processo produtivo	55
1.12. O conhecimento que produzem as notícias	61
1.12.1. A epistemologia do jornalismo	63
1.13. Censura oficial e censura privada	67
1.13.1. Dupla censura e conceito amplo de censura	71
1.13.2. Morte civil e censura oculta	75
PARTE II	
CAPÍTULO II PARADIGMA INCIVIL	85
2.1. Tradição patrimonialista	85
2.2. Autoritarismo e familismo amoral	88
2.3. Construção do salazarismo	92
2.4. Liderança e clima repressivo	98
2.5. Propaganda e política de espírito	101
2.6. O espírito do salazarismo	105

2.7. A incivilidade	107
CAPÍTULO III A CENSURA É A MENSAGEM	111
3.1. Censura e fundação do mito	111
3.2. Dimensão material do aparelho coercivo	113
3.3. Superestrutura da máquina coerciva.	119
3.4. Ditaduras irmãs.	126
3.5. Extensões do medo.	130
CAPÍTULO IV ECONOMIA DA CENSURA	133
4.1. Sistema de censura	133
4.2. Tipologia da gramática censória.	135
4.3. O corte como «uma indicação»	141
4.4. Denúncia, resistência e luta	149
4.5. Taxa de censura e margem de carência.	157
PARTE III	
CAPÍTULO V AGIR COMUNICACIONAL	161
5.1. Jornalismo de causas	161
5.2. Papel de Orlando Gonçalves.	166
5.3. Adversário do Estado Novo	172
5.4. Verdade, razão e justiça	175
5.5. Cultura editorial	180
CAPÍTULO VI D. QUIXOTE DE PAPEL	185
6.1. Censura cumpria papel central de controlo	185
6.2. Comunidade interpretativa	195
6.3. Uma evolução gradual e em etapas	202
6.4. Mais de mil redactores e colaboradores	207
6.5. Leitores activos e leituras em grupo.	210
6.6. Autonomia: propriedade, produção e editorial	215
CAPÍTULO VII VISADOS PELA CENSURA	221
7.1. Provas de Censura do «Notícias da Amadora»	221
7.2. O universo de provas objecto de estudo	225
7.3. Apagamento da identidade e degredo da obra	228
7.4. Diferenciação de procedimentos	232

7.5. Colaboração jornalística da Censura	237
7.6. Influir no primeiro nível, a titulação	241
7.7. Suspensões e protestos, um recurso da acção.	245
7.8. Um pesado tributo extraordinário.	251
CAPÍTULO VIII UM JORNAL NA OPOSIÇÃO	253
8.1. Ideologia, valores abstractos e direitos humanos	253
8.2. Lei de Imprensa sem liberdade de imprensa	255
8.3. Recenseamento, a primeira campanha	260
8.4. Congresso de 1973 promove unidade da oposição.	263
8.5. Eleições legislativas, da ilusão à acção unitária	267
8.6. Uma acção permanente e constante	278
CONCLUSÃO	289
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	295

ÍNDICE TABELAS

PARTE II

CAPÍTULO IV ECONOMIA DA CENSURA	133
Tabela 1 – Classificação tipológica dos jornais	140
Tabela 2 - Instruções da Censura - 1932	143
Tabela 3 - Instruções da Presidência do Conselho de Ministros - 1968	143
Tabela 4 - Normativo - 1971 e 1972	144
Tabela 5 – Circunstâncias e efeitos censórios	150
Tabela 6 – Perspectiva da oposição	152

PARTE III

CAPÍTULO V AGIR COMUNICACIONAL	161
Tabela 1 - Cultura editorial do «N.A.» e atributos da acção	180
Tabela 2 - Cultura editorial do «N.A.» e objectivos	181
CAPÍTULO VI D. QUIXOTE DE PAPEL	185
Tabela 1 - Substituição director «N.A.» por Orlando Gonçalves	190
Tabela 2 - Correspondência trocada entre «N.A.» e Censura	193
CAPÍTULO VII VISADOS PELA CENSURA	221
Tabela 1 — Conjunto de provas do arquivo do jornal	222
Tabela 2 — Conjunto de provas por ano	224
Tabela 3 — Provas objecto de análise	225
Tabela 4 — Cortes titulação e alterações	241
Tabela 5 — Cortes em títulos	242
Tabela 6 — Suspensões, protestos e transgressões	247
CAPÍTULO VIII UM JORNAL NA OPOSIÇÃO	253
Tabela 1 – Recenseamento	261
Tabela 2 — Primeira página do jornal	270
Tabela 3 — Do léxico proibido ao esboço de caracterização	273
Tabela 4 — Edições Maio/ ano	278
Tabela 5 — Edições de Maio	279

ÍNDICE ANEXOS

VOLUME 2

PARTE II

CAPÍTULO IV ECONOMIA DE CENSURA	319
Anexo A - Constituição, legislação e instrumentos administrativos	321
Anexo B - Instruções da Censura - 1932	324
Anexo C - Instruções da Presidência do Conselho de Ministros - 1968	325
Anexo D - Normativo - 1971 e 1972	326
Anexo E - Censura na óptica dos oposicionistas	327

PARTE III

CAPÍTULO V AGIR COMUNICACIONAL	329
Anexo A - Ficha de Orlando Gonçalves, arquivo da PVDE, ANTT (anos 40)	330
Anexo B - Ficha de OG, arquivo da PIDE, ANTT (anos 50)	331
Anexo C - Ficha de OG, arquivo da PIDE, ANTT (anos 60)	333
Anexo D - Carta de António de Jesus ao director dos Serviços de Censura (1957)	335
Anexo E - Ofício da Direcção dos Serviços de Censura (1957)	336
Anexo F - Ofício da Direcção dos Serviços de Censura (1958)	337
Anexo G - Ofício do SNI (1958)	338
Anexo H - 1ª página do Notícias da Amadora, nº 1, 25 de Outubro de 1958	339
Anexo I - 1ª página do Notícias da Amadora, nº 111, 26 de Junho de 1963	340
Anexo J - 1ª página do Notícias da Amadora, nº 459, de 27 de Junho de 1970	341
Anexo K - 1ª página do Notícias da Amadora, nº 658, de 27 de Abril de 1974	342
Anexo L - Quadro com o nº de edições do Notícias da Amadora	343
Anexo M - Quadro princípios e objectivos da linha editorial	344
CAPÍTULO VI D. QUIXOTE DE PAPEL	345
Anexo A - Carta de António de Jesus dirigida a Moreira Baptista (SNI)	346
Anexo B - Impresso de controlo de provas cortadas	349
Anexo C - Boletim de identificação da DSC e ofício com informação da PIDE	351
Anexo D - Informação da Direcção dos Serviços de Censura sobre OG	354
Anexo E - Carta de Orlando Gonçalves e despacho da Censura	355
Anexo F - Carta do director dos Serviços de Censura e informação da SEIT	356
Anexo G - Carta dirigida por Orlando Gonçalves ao director-geral da Informação	358
Anexo H - Carta de Orlando Gonçalves, com despacho do director Serviços Censura, e 1ª página edição n.º 316 (12-8-1967)	360
Anexo I - Carta do director dos Serviços de Censura que determina suspensão do jornal	362
Anexo J - Carta de Orlando Gonçalves sobre cobertura campanha eleitoral	363
Anexo K - Reprodução de gravura de Cipriano Dourado que motivou interpelação da Censura	365

Anexo L - Lista de colaboradores do Notícias da Amadora (25 Outubro 1958 a 27 Abril 1974)	366
Anexo M - Autorias de textos em 4 períodos, compreendidos entre 1958-1974	387
Anexo N - Evolução gráfica - 13 cabeçalhos entre 1958 e 1974.	392
Anexo O - Cartoon Leitores activos	396
Anexo P - Prova de censura de carta de um leitor dos Açores, 1972	397
Anexo Q - Lista de carta censuradas de leitores, entre 1968 e 1974.	399
Anexo R - Prova de censura Repórter na rua, 1969	400
Anexo S - Prova de censura de carta de um leitor, 1974.	401
Anexo T - 1ª página do Notícias da Amadora, nº 1326, de 22 de Outubro de 1998	403
Anexo U - Fotografia de Orlando Gonçalves e Maria Luísa Gonçalves nas Oficinas Gráficas NA, na Reboleira.	404
Anexo V - Despacho da Direcção-Geral de Segurança a ordenar a busca às Oficinas Gráficas NA, na Buraca, datado de 17 de Abril de 1974	405
Anexo W - Nota oficiosa da Direcção-Geral de Segurança sobre apreensão de panfletos nas Oficinas Gráfica NA, enviada aos jornais e publicada em 20 de Abril de 1974	406
Anexo X - Painele com fotografias de Alfredo Cunha, apreendido pela Direcção-Geral de Segurança nas Oficinas Gráficas NA	407
CAPÍTULO VII VISADOS PELA CENSURA	409
Anexo A - Prova de página de censura, relativa à 1ª página da edição nº 13, de Novembro de 1959	410
Anexo B - Lista do arquivo de provas de censura do Notícias da Amadora	411
Anexo C - Provas de Censura do Notícias da Amadora com cortes	444
Anexo D - Carimbos da censura e do exame prévia	445
Anexo E - Fichas das provas de censura publicadas nos 40 cadernos “Censura 16”, agregadas em dez grupos.	447
Anexo F - Lista dos 40 cadernos “Censura 16, Inéditos do Arquivo de Censura do Notícias da Amadora (1958-1974)”, editados e distribuídos mensalmente com o Notícias da Amadora entre 27 de Setembro de 2001 e 23 de Dezembro de 2004	508
Anexo G - Lista dos 162 temas da agenda do jornal abordados nos 40 cadernos “Censura 16”.	511
Anexo H - Índice onomástico de autores censurados e outro de autores citados nos 40 cadernos “Censura 16”.	514
Anexo I - Prova de censura de entrevista de Fernando Dacosta ao escritor José Cardoso Pires, 1969	522
Anexo J - Prova de censura de crónica de José Gomes Ferreira, 1968.	527
Anexo K - Reprodução fac-similada da fotografia de Daniel, jovem poeta e cantor, 1969	528

Anexo L - Prova de censura sobre prisão de José Afonso e outros, na véspera do 1º de Maio de 1973	529
Anexo M - Prova de censura de excerto de Utopia de Thomas More, 1973	530
Anexo N - Prova de página enviada à censura de crónica de Eça de Queiroz, 1970	531
Anexo O - Prova de censura de crónica de Eufrázio Filipe, 1972.	532
Anexo P - Prova de censura sobre aumento do preço da gasolina, 1974	533
Anexo Q - Prova de censura de ensaio de A. H. de Oliveira Marques, 1970	534
Anexo R - Prova de censura da Crónica Regional sobre habitação/ barraca, assinada por A-da-Maya, 1967	535
Anexo S - Prova de censura sobre emigração legal para a Alemanha, 1973.	536
Anexo T - Prova de censura sobre aumento de preços, 1974	537
Anexo U - Prova de censura de artigo de Francisco Marcelo Curto sobre empregados e operários, 1971	538
Anexo V - Prova de censura de Nota Semanal sobre debate na Assembleia Nacional, 1972.	539
Anexo W - Duas fotografias da manifestação de jovens contra o concurso das misses, organizada em 1972 frente ao Casino do Estoril.	540
Anexo X - Prova de censura de fotografia de Cecília Supico Pinto, 1973	541
Anexo Y - Prova de censura de fotografia das I Jornadas de Teatro Amador, 1973	542
Anexo Z - Prova de censura de Nota Semanal sobre projectos de Lei de Imprensa, 1970. ...	543
Anexo AA - Prova de censura de artigo de António Reis sobre reforma do ensino, 1971 ...	544
Anexo AB - Prova de censura de reportagem sobre o Grémio da Lavoura de Alpiarça, 1971	545
Anexo AC - Prova de censura de artigo de Francisco Marcelo Curto sobre contratação colectiva, 1971	546
Anexo AD - Prova de censura de artigo de Arnaldo Pereira sobre legislação eleitoral, 1969	548
Anexo AE - Duas provas de censura sobre o preço do custo de vida, 1973	549
CAPÍTULO VIII UM JORNAL NA OPOSIÇÃO	551
Anexo A - Prova de censura sobre Declaração dos Direitos Humanos, 1968.	552
Anexo B - Prova de censura de artigo de Arlindo Mota sobre ensino dos Direitos Humanos, 1974	553
Anexo C - Colecção de 40 cadernos “Censura 16, Inéditos do Arquivo de Censura do Notícias da Amadora (1958-1974)” [formato digital]	557
Anexo D - Provas de censura: Dez grupos (Censura 16)	558
Anexo E - Prova de censura da entrevista ao deputado Pinto Leite, 1970	561
Anexo F - Prova de censura de crónica de Torquato da Luz sobre o livro A Lei de Imprensa e os Jornalistas, 1971	563
Anexo G - Prova de censura sobre a actividade na Assembleia Nacional, 1971	565
Anexo H - Prova de censura que citava declarações de Moreira Baptista,	

secretário de Estado da Informação e Turismo, 1973	566
Anexo I - Prova de censura de Nota Semanal sobre as vozes de todos, 1969.	567
Anexo J - Duas provas de censura sobre recenseamento e direito de voto aos 18 anos, 1973	568
Anexo K - Prova de censura sobre Congresso da Oposição Democrática, Aveiro, 1973	570
Anexo L - Prova de censura com citações do jornal “Época”, 1973	572
Anexo M - Duas provas de censura sobre a renúncia de Sá Carneiro ao mandato na Assembleia Nacional, 1973.	575
Anexo N - Prova de censura de Nota Semanal sobre a decisão final nas eleições e no verso da prova o novo editorial manuscrito, 1969.	580
Anexo O - Duas provas de censura com os manifestos da CDE e CEUD, 1969	584
Anexo P - “Notícias da Amadora” - léxico proibido nas eleições de 1973	586
Anexo Q - Prova de censura sobre inquérito à opinião pública, 1973	590
Anexo R - Prova de censura de inquérito de rua sobre a campanha eleitoral, 1973	593
Anexo S - Prova de censura sobre número de presos políticos, 1973	597
Anexo T - Prova de censura sobre plenário de estudantes democratas, 1973	599
Anexo U - Prova de censura sobre a decisão da CDE de não ir às urnas, 1973	600
Anexo V - Prova de censura de artigo de Afonso Praça de homenagem à Geração de 70, 1970	601
Anexo W - Prova de censura de artigo de Carlos Marinheiro sobre as eleições americanas, 1968	603
Anexo X - Prova de censura sobre o escândalo Watergate, 1973	604
Anexo Y - Prova de censura sobre a construção de um liceu na Amadora, 1966	605
Anexo Z - Prova de censura de uma reportagem sobre amor e casamento, 1973.	606
Anexo AA - Prova de censura sobre a invasão pela polícia de choque das instalações do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, 1972	618

INTRODUÇÃO

1. Objectivo de estudo

O tema geral desta pesquisa incide no «Notícias da Amadora» e no seu agir jornalístico face à censura, no período compreendido entre a fundação do jornal em 25 de Outubro de 1958 e o 25 de Abril de 1974, data em que Portugal conquistou o direito à palavra, a «esfera de acção» a que se refere Bobbio, e à existência de leis de cidadania⁽¹⁾ que consagraram a liberdade de informar, de se informar e de ser informado.

É seu objectivo, através da materialidade dos textos, compreender as relações que, num período ainda longo, se estabeleceram entre o jornal e a censura e que podem reflectir as práticas que emergem das funções de cada uma das partes e exprimir as determinantes sociais que lhes estavam subjacentes.

A análise do sistema de relações em que os jornalistas do «Notícias da Amadora» e os censores inscrevem as suas condutas, o contexto social em que ocorreram revelam-se fundamentais para entender os papéis sociais que desempenhavam. O estudo do jornal e da sua acção só pode ser elucidado no tempo social construído pela ditadura e no lugar da comissão de censura de Lisboa, a mais capacitada e vigilante de todas elas.

Estabelecido o contexto, tentar-se-á entender condutas e comportamentos e o sentido que o conjunto de pessoas envolvidas no desígnio de produzir o jornal atribuía à sua acção colectiva. Intentar-se-á investigar as causas sociais que confrontavam o jornal para interpretar as mensagens implícitas nos cortes ou determinar a iniciativa e a lógica do relacionamento que a intencionalidade dos textos exprimia.

O estudo visa compreender e identificar as regularidades patentes quer na enunciação da linha editorial quer nos factos e ideias expressos na acção de produção jornalística e/ou na acção de filtragem da censura. Mas também descrever os processos de interacção social, interpretar as razões que motivavam a acção por parte do jornal e da censura e analisar as determinações que as motivavam. A análise intenta compreender os mecanismos incivis de controlo social e os «jogos de interesses e de poderes entre actores sociais no quadro dos sistemas de acção organizacionais», a que alude Firmino da Costa,⁽²⁾ que cita Michel Crozier e Erhard Friedberg.

Esta linha de análise intenta determinar o contributo do «Notícias da Amadora» para a actividade desenvolvida entre os jornalistas e colaboradores e, igualmente, quer junto dos seus leitores quer de outras pessoas a quem o eco da informação produzida

1 As duas liberdades segundo Kant, em Bobbio, Norberto (2000, 9ª ed.) Teoria Geral da Política – A Filosofia Política e as Lições dos Clássicos, Rio de Janeiro, Editora Campus, p.101.

2 Costa, António Firmino (2001, 3ª ed.), Sociologia, Lisboa, Quimera Editores, p.122.

chegava, no quadro da acção social organizada daqueles que se opunham ao regime. Pretende também analisar a eventual existência de «interesses contrapostos»⁽³⁾ de fontes e leitores na criação de dinâmicas que favorecessem e reforçassem a acção do jornal.

O objectivo é compreender o «Notícias da Amadora» no contexto e constrangimentos da vida política e social desse período, compreender em que medida o seu agir comunicativo influía na acção censória. A acção do jornal não se restringia a uma mera difusão de informação e a abordagem pressupõe um conjunto de circunstâncias que intervêm no funcionamento a nível político, cultural, económico e social.

Nestes níveis incluem-se as relações com o Estado e as relações com os aparelhos do regime, a «fábrica do espírito»⁽⁴⁾ e a actividade de «fabricação do consentimento»⁽⁵⁾ [política de espírito (SNI/ SEIT),⁽⁶⁾ polícia do espírito (Censura/ Exame Prévio)⁽⁷⁾ e polícia política (PIDE/ DGS)⁽⁸⁾]. Um outro nível respeita às relações da empresa no âmbito da sua actividade económica, e o último refere-se às relações com as fontes de informação e com os leitores do jornal e às relações no seio da equipa redactorial. Trata-se de descobrir o que há de mais característico na acção do jornal e da empresa, procurar respostas para as circunstâncias e causas e encontrar interacções pertinentes.

A acção do «Notícias da Amadora», o seu grau de dissensão em relação à agenda política e à ordem informativa e o papel que desempenhou na difusão e circulação de novos factos e ideias, contribuindo para o processo da vida pública em que intervinham fontes e leitores, constituem linhas de indagação. Coloca-se, como ponto de partida, três questões: Qual o posicionamento do jornal em relação às políticas e às determinações do salazarismo?; Em que consistia a sua acção face ao sistema de controlo social da comunicação social?; e Qual o seu contributo para suscitar a reflexão de novos temas e proceder à crítica no espaço público?

Daí decorre um outro passo, examinar essas perguntas à luz de vários ângulos de análise: (1) internalização dos procedimentos censórios em função da coercitividade das normas e política de espírito (auto-censura); (2) integração e cumprimento das

3 Costa, obra citada, p.123.

4 Expressão de António Ferro citada por Daniel Melo para caracterizar o papel estruturador do SPN/SNI, em que a propaganda surgia «como um vector fundamental de entendimento da sociedade em relação a si mesma», em *Salazarismo e Cultura Popular (1933-1958)*, 2001, Lisboa, Instituto de Ciências Sociais, pp.54-56.

5 Expressão de Noam Chomsky e Edward S. Herman, do livro *Manufacturing Consent: The Political Economy of the Mass Media* (1988), que os autores tomaram do livro «Public Opinion» (1922), de Walter Lippmann.

6 A sigla SNI identifica o Secretariado Nacional de Informação, Turismo e Cultura Popular, denominação que, em 1944, foi atribuída ao Secretariado de Propaganda Nacional (criado em 1933). O SNI foi transformado, em 1968, na Secretaria de Estado da Informação e Turismo (SEIT).

7 A designação de Censura vigorou com Salazar e a de Exame Prévio com Marcelo Caetano, a partir de 1-6-1972.

8 A Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE) sucedeu em 1945 à Polícia de Vigilância e Defesa do Estado. A Direcção-Geral de Segurança (DGS) sucedeu à PIDE em 1969.

disposições e imposições da selecção oficial de acontecimentos (censura); (3) autonomia e distinção no estabelecimento da agenda do jornal; (4) influência do modelo organizacional da empresa e sua propriedade na autonomia editorial e jornalística; e (5) contributo das fontes e leitores para o processo de construção da independência do jornal.

Outras linhas de abordagem compreendem a relação da censura com a conformação e com a improbabilidade da comunicação, fenómenos susceptíveis de gerar atraso, incivildade e ignorância. Mas também compreender se a supressão do conhecimento, quer sobre factos e acontecimentos, inibem e constroem o desenvolvimento da civilidade.

Pretende-se também apreciar a interdependência entre propaganda e censura, bem como a influência do normativo censório e da intervenção casuística dos censores na selecção das notícias. Compreender se a censura se constituía como mensagem e se a sua economia era um factor de reprodução da auto-censura. Compreender se a censura variava consoante os meios e se era exercida em função dos destinatários e em que medida a morte civil de opositores ditada pela censura, segundo a expressão de José Cardoso Pires,⁽⁹⁾ os votava ao ostracismo e à paralisia da criação e do pensamento humano.

Pretende-se compreender se o agir jornalístico do «Notícias da Amadora» contrariou a selecção censória e forçou a inscrição de novos temas e assuntos no debate público. Verificar se a censura abrandou com Marcelo Caetano ou se, pelo contrário, manteve as mesmas características.

A investigação empírica não ignora a forma de exercício da censura durante o fascismo português, para entender esse continuum e determinar se moldou as instituições e as suas rotinas, mas também encontrar evidências sobre potenciais efeitos na consciência dos indivíduos. Determinar as implicações na aceitação e consentimento, assim como evidências sobre a ocultação do conhecimento dos factos da vida e relativamente ao condicionamento da acção individual e colectiva.

Embora não se esteja perante um método de observação participante, será convocada a experiência vivida, isto é, a observação participante deferida ou revivescente. Todavia, para obviar à subjectividade, impõe-se mobilizar esquemas classificatórios e captar as evidências que o acervo documental pode fornecer. Embora também não disponha de um diário de campo, existe o registo de textos publicados, outros documentos que inscrevem a memória dos factos, dos procedimentos, das histórias e das pessoas, que decorre em paralelo com a cronologia do jornal.

Berger afirma que a observação participante está «focada no que que as pessoas fazem umas com as outras, no que fazem umas às outras e dizem umas às outras».⁽¹⁰⁾ É o comportamento que se observa e, acrescenta, que «é perigoso presumir que podemos saber o que estão pensando sobre a base de suas acções». Considera que a observação

9 «Técnica do Golpe de Censura» foi integrado em Pires, José Cardoso (1999, 2ª edição), *E agora, José?*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.

10 Berger, Arthur Asa (2000), *Media and Communication Research Methods – an Introduction to Qualitative and Quantitative Approaches*, Thousand Oaks, Sage Publications, p.168.

participante «é uma das formas de pesquisa mais amplamente utilizada e uma das mais interessantes».

Embora acentue o carácter da pesquisa em meio natural, admite a possibilidade de «usar os mesmos métodos que usamos na observação participante na análise de textos mediáticos».⁽¹¹⁾ Todavia, os únicos exemplos que apresenta remetem para o contexto televisivo, o qual pode ser interpretado de modo semelhante. Acrescenta, porém, que «é uma maneira não convencional de conduzir a observação participante, mas que pode render resultados bastante interessantes».

Sem pretender estabelecer um paralelo entre realidades que são diferentes, a interpretação dos textos produzidos por jornalistas e colaboradores no «Notícias da Amadora» correspondem a comportamentos, a modos de proceder. O estudo de caso ao corpus da produção jornalística visado pela censura oficial visa também cartografar o grau de expropriação do conhecimento por parte do salazarismo e identificar intervenções censórias destinadas a tornar improvável a comunicação com os leitores e a operar a implosão de sentido da informação.

O *corpus* da parte central da análise é constituído por de cerca de três mil notícias e artigos censurados,⁽¹²⁾ com cortes totais e parciais. Parte das provas censuradas⁽¹³⁾ foram objecto de análise e de divulgação nos cadernos «Censura 16»⁽¹⁴⁾, agrupadas por afinidades em dez grupos de temáticas.

Mas a análise coloca também em perspectiva a visão da Direcção dos Serviços de Censura, observada a partir do seu arquivo.⁽¹⁵⁾ Esse acervo fornece informação sobre o funcionamento da censura e os seus procedimentos, assim como evidencia as anotações apostas em provas de censura, a detecção de textos que não foram enviados a exame prévio, o controlo dos cortes efectuados e o registo cadastral dos incumprimentos.

O «Notícias da Amadora» constitui o objecto em estudo. A abordagem não se esgota, porém, no jornal impresso. Incide a parte empírica do estudo também nos seus elementos atomizados da produção informativa, as provas de censura. Observa-

11 Berger, obra citada, p.170.

12 Embora o jornal tenha sido fundado em 1958, só existem provas respeitantes ao período compreendido entre 15 de Fevereiro de 1964 e o 25 de Abril de 1974.

13 Eram tiradas três provas da composição a granel num prelo manual. Cada texto era composto em chumbo e, das três provas, uma destinava-se à revisão e duas à Comissão de Censura. A Censura assinalava os cortes em ambas e devolvia uma delas ao jornal para proceder à censura.

14 Foram reproduzidas nos cadernos «Censura 16 — Inéditos do Arquivo de Censura do Notícias da Amadora (1958-1974)» 781 peças jornalísticas, que representam 28 por cento das provas censuradas. Dessas provas, 408 sofreram cortes parciais e 373 na íntegra. Os textos reproduzidos são da autoria de 222 pessoas.

15 O arquivo da Direcção dos Serviços de Censura está depositado nos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo, onde existem 41 caixas com documentação do «Notícias da Amadora», das quais 36 referem-se a provas com cortes. Todavia, a documentação aí existente fica aquém do universo de provas submetidas à censura. Falta, designadamente, informação relativa aos últimos anos do regime, que não foi possível determinar se ainda não foi ainda incorporada no arquivo ou se desapareceu.

-se também, entre os materiais difundidos nas suas páginas, aqueles que cumpriram ou incumpriram a sentença inscrita no cabeçalho: «Visado pela Censura». Todos os elementos tinham um cimento agregador constituído pela sua linha editorial, o qual concebia que a primeira obrigação do jornal era para com os seus leitores.

O estudo do jornal e desse fundamento da independência jornalística não menospreza a articulação do objecto de estudo com os contextos pertinentes que o influenciam, assim como as diferentes interações vinculadas ao processo de produção de notícias. Procura esclarecer a participação do «Notícias da Amadora» no campo mais vasto da oposição e a sua integração no conjunto da imprensa que partilhava uma perspectiva crítica em relação à ditadura.

Optou-se metodologicamente pelo estudo de caso, incidindo a análise intensiva no corpus da produção jornalística visada pela censura oficial. Todavia, essa análise é indissociável do projecto editorial, isto é, do compromisso público assumido de informar e formar os seus leitores e do desígnio explícito de intervir politicamente pela palavra. Conduta que se fundava na cultura e ideologia editorial, na concepção e função social do jornalismo.

Os focos da investigação e a teoria da comunicação colocam em perspectiva quer o processo mediático quer as suas interações. McQuail sintetiza os diversos fenómenos no seguinte enunciado: «Quem comunica com quem? (fontes e receptores); Porquê comunicar? (funções e propósitos); Como é que a comunicação se efectua? (canais, linguagens, códigos); Acerca de quê? (conteúdos, referências, tipos de informação); Quais são os efeitos da comunicação? (intencionais ou não, orientados para a informação, para a compreensão, para a “acção”»).(16)

O estudo de caso tem uma natureza eminentemente interpretativa e qualitativa e interpela o «como» e o «porquê». Analisa a orientação editorial, expressa em notas e editoriais, e observa a produção jornalística, quer as provas censuradas quer as edições impressas. Recorre a múltiplas fontes e arquivos (quer o arquivo do jornal quer o arquivo da Direcção dos Serviços de Censura, com provas de censura anotadas e correspondência trocada com o jornal, de que se reproduzem alguns exemplos nos anexos), bases de dados, documentos e cartas, entre outros. Investiga a estrutura e organização social, mas também as estruturas ideológicas e de poder.

2. Familiaridade e distanciamento analítico

O desenvolvimento do estudo suscitou um problema, que apresentava duas vantagens e outras tantas desvantagens. Entre as vantagens contavam-se o meu conhecimento do caso e da história do «Notícias da Amadora» e o acesso ao arquivo de

16 McQuail, Denis (2003), Teoria da Comunicação de Massas, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, p.12.

provas censuradas. Mas face a essas vantagens férteis perspectivavam-se outras tantas desvantagens. Desde logo a condição de familiaridade e implicação no projecto, a que se juntavam as sequelas recentes da última batalha travada pelo jornal, perdida em 2006 com o seu derradeiro encerramento. Noutra plano, inscreviam-se todas as reflexões e escritos que já tinha dedicado ao assunto e que ainda ressoam no presente.⁽¹⁷⁾

A familiaridade com o jornal reportava-se, aliás, à circunstância de nele ter iniciado a carreira profissional de jornalista, de aí tomar consciência do efeito do lápis azul na textura da notícia e de conviver como participante nas diferentes tarefas, incluindo a entrega e levantamento de provas de censura.

O percurso ligado aos jornais — vocábulo por que opto, em vez de imprensa, pela pluralidade que aquele exprime —, foi encetado em 1964, em titubeantes e introspectivos contos. Foi, provavelmente, esse «Um sonho», conto publicado no «Notícias da Amadora»⁽¹⁸⁾ que havia de prender-me ao jornalismo, a «melhor profissão do mundo», como a qualificou Gabriel Garcia Marquez⁽¹⁹⁾.

O jornal que o meu pai, Orlando Gonçalves, dirigia desde 1963 operou a reprodução social e, de alguma forma até, as vicissitudes e as alegrias que vi plasmadas no quotidiano familiar. Revivi-as pessoalmente em circunstâncias diversas. Mas foi logo nessa década de 60 que me inebriei pelo cheiro das tintas e do papel e que aprendi a ler na composição em chumbo — que se apresentava em relevo e invertida, em espelho —, de baixo para cima e da esquerda para a direita, ainda em granel. Leitura que era feita antes mesmo do rolo manual pintar as letras de negro e do prelo, também manual, imprimir a prova.

Colaborei durante anos no «Notícias da Amadora» antes que me considerasse jornalista. Comecei pelos contos, a que se seguiram as crónicas, e escrevi a primeira reportagem em 1967.⁽²⁰⁾ Foi escrita no ano em que com outros jovens tínhamos a responsabilidade de produzir e editar a página juvenil «Janela Aberta».⁽²¹⁾ Um tempo em que

17 Escritos no jornal, comunicações dispersas e exposições sobre a censura ao «Notícias da Amadora» e a edição de «Censura 16 – Inéditos do Arquivo de Censura do “Notícias da Amadora” (1958-1974)», 40 cadernos publicados entre 27 de Setembro de 2001 e 23 de Dezembro de 2004.

18 «Notícias da Amadora», nº 149, de 28-03-1964.

19 Marquez, Gabriel Garcia, «A melhor profissão do mundo», Observatório da Imprensa (Brasil), em <http://www.observatoriodaimprensa.com.br/mat2010a.htm>.

20 «O bolo-rei saiu do forno», «Notícias da Amadora», nº 333, de 23-12-1967.

21 «Janela Aberta», «uma página de jovens», que começou a publicar-se no “Notícias da Amadora” em 14 de Janeiro de 1967 e que manteve edição quinzenal regular até ao segundo semestre de 1968. Da sua equipa faziam parte Alberto Henriques, António Caeiro, António Franco, Orlando César e Rui Basílio. Colaboraram ainda, entre outros, Alexandre Silva, Bargão Santos, Carlos Marques Bernardes, Hugo Beja, José Antunes Ribeiro, Olímpio Cardoso e Sandra Diniz. O «Notícias da Amadora» publicou outras páginas juvenis. O primeiro número da «Página Juvenil», a primeira delas, foi publicado em 16 de Junho de 1960, sob a coordenação de Ulisses Duarte. Em 10 de Fevereiro de 1962, foi editado o n.º 1 de «Juvenil», uma nova página que contava com Joaquim Benite entre os seus colaboradores. Em 22 de Fevereiro de 1964 publicou-se o primeiro número de «Clarabóia», uma «página de jovens para jovens», coordenada por Joaquim Benite e que teve como colaboradores, entre outros, João Marques, Leonel Baptista, Luís Abreu, Luís Castelhana, Luís Piteira, Miguel da Franca, Nelson de Matos, Nuno Rebocho e Rui Pires.

as crónicas, mas também poemas, tomaram o pendor social e político e conheceram os primeiros cortes da nefanda censura.⁽²²⁾

O caminho iniciado no jornal seguiu o curso tradicional. Primeiro foram os exercícios literários e só depois a acção do verbo jornalístico. Dato essa transição no ano de 1970, em que escrevi duas reportagens e quando o jornal passou a ter expansão e distribuição nacional.⁽²³⁾ A primeira delas respeitava às incongruências do maior bairro clandestino da Europa, a Brandoa,⁽²⁴⁾ lugar de habitação de operários, mas também de servidores do Estado, entre eles guardas da GNR. Apesar disso, um bairro sem lei, sem arruamentos, sem esgotos, sem água e sem electricidade.

A segunda reportagem⁽²⁵⁾ teve como protagonistas as crianças de um bairro da lata da Falagueira, na Amadora, e outras que habitavam prédios na zona. De alguma forma, o livro «A Criança e a Vida»⁽²⁶⁾ inspirou essa abordagem. Perguntar-lhes como era o seu Natal e o que esperavam receber, pretendia desocultar a existência de uma outra realidade, como aquela que Maria Rosa Colaço expôs, a de que havia outros meninos, além daquele que foi descrito pelo poeta António Gedeão.⁽²⁷⁾

No ano seguinte escrevi uma notícia e, em 1972, fiz nova reportagem sobre um incêndio que deixou sem tecto grande parte dos moradores de um bairro de lata da Falagueira, onde habitavam parte das crianças com quem falara dois anos antes. Foi outra experiência marcante, a dois títulos. O primeiro de ordem social e política e o outro relacionado com a percepção do conceito de profissionalismo.

Encontrei-me no bairro de lata, quando o incêndio impregnava o ar de labaredas e fumo espesso, com um outro jovem, amador como eu, mas que acorrera ao mesmo chamamento. Estávamos ali em serviço, eu de bloco de notas e esferográfica na mão e ele de

22 O poema «Faz-se Noite», destinado à edição do «Notícias da Amadora», nº 322, de 7-10-1967, e duas crónicas sobre as cheias de 1967, «Azambuja – 26» («N.A.», nº 331, de 9-12-1967) e «Crónica Avulso» («N.A.», nº 332, de 16-12-1967).

23 O «N.A.» passou a ter distribuição nacional a partir da edição de 27 de Junho de 1970, quando passou a dispor de tipografia própria. A minha actividade jornalística, tal como a considero, tem início em 27 de Junho de 1970.

24 «Peregrinação na Brandoa: A morosidade dos trabalhos adia a necessária normalização», «Notícias da Amadora», nº 477, 31-10-1970. A Brandoa era um bairro clandestino da então freguesia da Amadora, concelho de Oeiras, mesmo às portas da capital, junto a Benfica.

25 «A cada criança o seu Natal», «Notícias da Amadora», nº 484, de 21-12-1970.

26 Colectânea de textos de alunos da Maria Rosa Colaço, professora primária numa escola de Cacilhas, Almada, nos anos 50. O livro foi editado pela primeira vez em Moçambique e depois editado em Portugal pelas Edições Itau, em 1969. A reportagem terminava com um excerto do poema de Vítor Pinho Moreira, aluno de Maria Rosa Colaço: «Estou farto de ser pobre/ e de viver num bairro de lata/ (...) Fica este poema/ para quando me encontrarem/ terem vergonha desta miséria».

27 Poema «Dia de Natal», in Miranda, Manuel, coord. (1971), Poemas de Natal, Amadora, edição do coordenador. O poema de Gedeão fala desse «dia de ser bom./ (...) dia de passar a mão pelo rosto das crianças,/ de falar e de ouvir com mavioso tom,/ de abraçar toda a gente e de oferecer lembranças.» Dia em que «Jesus/ o doce Jesus,/ o mesmo que nasceu na manjedoura,/ veio pôr no sapatinho/ do Pedrinho/ uma metralhadora.»

máquina fotográfica em punho. Era fotógrafo num estúdio fotográfico da Falagueira, mas queria ser repórter fotográfico.

Publicámos a reportagem no «Notícias da Amadora», com texto meu e fotos dele, que assinava Alfredo Cunha. Hoje, seria outro o título da reportagem, por uma questão de princípio que o saber jornalístico plasmou. Na ocasião, foi titulada com o nome do livro de contos de Manuel da Fonseca, «O Fogo e as Cinzas».⁽²⁸⁾ Acompanhámos o desenvolvimento dos acontecimentos, desde a instalação dos desalojados em tendas de campanha num descampado da Buraca, nas traseiras dos emissores da Rádio Renascença, até uma audiência que foi concedida aos seus representantes no Ministério das Corporações e Previdência Social, na Praça de Londres. Aí foram recebidos por Maria de Lurdes Pintasilgo, então consultora junto da Secretaria de Estado do Trabalho e Previdência.

A primeira conferência de imprensa que cobri foi em 21 de Setembro de 1972, na sede do Sindicato Nacional dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão, em Santos, Lisboa. O tema referia-se à suspensão de dois programas da Rádio Renascença.⁽²⁹⁾ A transmissão no programa Página 1 de um apontamento sobre os incidentes ocorridos em Munique durante os Jogos Olímpicos, da autoria de Adelino Gomes, e a sua retransmissão por João Paulo Guerra no programa Tempo ZIP levou ao afastamento compulsivo dos dois profissionais.

Dessa forma cresci e formei-me como pessoa e como jornalista. Desenrolou-se como um percurso em progresso. Embora já me sentisse jornalista nesse ano de 1972, não tinha acesso ao título profissional. Não era reconhecida a qualidade de jornalista àqueles que trabalhavam na imprensa semanal e regional.⁽³⁰⁾

Ponderada a questão que me interpelava, o dilema consistia na capacidade de assegurar o distanciamento relativamente ao caso «Notícias da Amadora» e aos laços pessoais associados, bem como a capacidade de pôr em perspectiva uma abordagem diferente da minha narrativa original sobre a censura e o regime. Com a edição dos cadernos «Censura 16» já tinha operado uma releitura relativamente aos meus escritos dispersos iniciais sobre a censura ao «Notícias da Amadora».

Tratava-se agora de conferir um enquadramento teórico-conceptual que superasse a familiaridade e as armadilhas das evidências vivenciadas e da ilusão de clareza de juízos. Surpreenderam-me, no decurso da pesquisa, interpretação e análise, a descoberta de outros factos sociais que se abriam à observação. A investigação revelava vantagens e a sedimentação do conhecimento sobre os factos sociais, um novo ângulo de abordagem e outras ferramentas haviam de produzir resultados distintos. Mas não contraditórios.

28 «Notícias da Amadora», n.º 565, de 15-7-1972.

29 Destinava-se à edição n.º 576 do «Notícias da Amadora», 30-9-1972, mas o texto foi proibido pela Censura.

30 Até 1965 apenas eram reconhecidos como jornalistas, e como tal inscritos no Sindicato Nacional dos Jornalistas, entidade que conferia o título profissional, os profissionais da imprensa diária. A qualidade de jornalista tornou-se extensiva aos jornalistas de agência em 1965, aos dos desportivos em 1972, aos dos semanários, rádios e televisão em 1974, de acordo com informação obtida no Sindicato dos Jornalistas.

3. Estrutura da tese

A dissertação está estruturada em três partes, a que acrescem a introdução, a conclusão e os anexos documentais.⁽³¹⁾ A primeira parte expõe o enquadramento teórico e conceptual. A segunda parte, constituída por três capítulos, refere-se aos contextos pertinentes para a compreensão de procedimentos no jornal, designadamente a natureza do Estado e do regime, o padrão de relações entre os diversos interesses e o sistema de controlo social. A terceira parte inclui quatro capítulos que analisam a comunidade do jornal, a organização da empresa e o acervo de provas censuradas.

A primeira parte refere-se à abordagem teórica (capítulo I, Jornalismo e censura), a qual pressupõe uma perspectiva multidisciplinar, que é requerida pelo objecto de estudo, pela sua relação com a estrutura de poder ditatorial e com a opinião pública e, ainda, pela sua organização e função. O objecto de estudo enquadra-se numa abordagem de poder e de acção mediada pelo jornalismo. A sua investigação inscreve-se nas áreas da sociologia da comunicação, do jornalismo, dos públicos e dos estudos sobre a produção da notícia.

A segunda parte é constituída por três capítulos (capítulos II, Paradigma incivil, III, A Censura é a mensagem, e IV, Economia da Censura). No primeiro deles, a incivildade é tomada como conceito para retratar os 48 anos do salazarismo, com e sem Salazar. É analisada a esfera política e a sua relação com a tradição patrimonialista, bem como os condicionamentos colocados à formação da sociedade civil.

A propaganda e a censura são tratadas no capítulo seguinte. Constituíam, com as forças de polícia, um triângulo de recursos de poder concentrados em Salazar. A censura operava como instrumento de «policiamento» da liberdade de expressão e era uma emanção da autoridade do ditador e a guardiã da sua verdade. O aparelho de coerção criado pelo salazarismo não diferia substancialmente dos sistemas criados pelas ditaduras irmãs do Brasil e Espanha.

A estrutura em que assentava a ordem informativa do salazarismo é abordada no capítulo quarto. Analisa-se esse complexo e extenso sistema de controlo social e de controlo do fluxo de informação, estruturado em quadros de referência externos e internos sob vigilância de diferentes guardiões. Mas também se introduz o conceito de economia da censura, que se perspectiva numa dupla função, a da estratificação do acesso à informação e a de regulação censória (auto-regulação e co-regulação).

A terceira parte inclui quatro capítulos (capítulos V, Agir comunicacional, VI, D. Quixote de papel, VII, Visados pela Censura, e VIII, Um jornal na oposição). Os dois primeiros capítulos referem-se à cultura editorial, ao papel desempenhado por Orlando Gonçalves, à instituição «Notícias da Amadora», à sua redacção, empresa proprietária e tipografia própria. Fruto de um trabalho colectivo, o agir comunicacional do jornal pretendia inscrever e assegurar às fontes de informação e aos leitores o direito à informação e o direito de se informar. São apresentados os factores que contribuem para a criação da

31 Os anexos documentais integram o segundo volume.

identidade do jornal e relevada a importância que a relação dialéctica de causa-efeito com o sistema de coerção assume na sua construção.

A acção do jornal inscrevia-se entre outras lutas travadas na sociedade. A visão da luta desenvolvida pelo jornal na sua interacção com o sistema coercitivo é evidenciada pela documentação depositada no arquivo do SNI-Direcção dos Serviços de Censura, que inclui, designadamente provas de censura anotadas e a correspondência trocada com Orlando Gonçalves sobre a substituição do director, os cortes incumpridos e a suspensão do jornal. Enquanto instituição, constitui-se no âmbito do jornal uma comunidade interpretativa da realidade política e da sociedade, que intentou inscrever uma agenda própria.

Nos dois últimos capítulos, o sétimo e o oitavo, procede-se à observação das provas censuradas do arquivo do «Notícias da Amadora». A análise a essa documentação encontra corroboração em anotações e despachos da Direcção dos Serviços de Censura. No capítulo sétimo a abordagem incide sobre a operação de apagamento de pessoas e acontecimentos. Observa-se a diferenciação de procedimentos dos Serviços de Censura relativamente ao «Notícias da Amadora» e a forma como a censura impunha a sua colaboração nos textos e como intervinha na titulação. Apresenta também os recursos da acção do jornal, designadamente face às provas suspensas e àquelas que eram cortadas na íntegra.

No capítulo oitavo a análise do objecto censurado incide, primeiramente, sobre a intervenção da censura ao nível das peças que abordavam a Declaração Universal dos Direitos Humanos. Seguem-se a observação dos cortes em matéria de liberdade de imprensa, recenseamento, Congresso da Oposição Democrática de 1973 e eleições legislativas de 1969 e 1973. Mas também se procura pôr em perspectiva um esboço de caracterização da sociedade portuguesa com base na percepção declarada pelas fontes. Por redundante não se procedeu a análise extensiva de todos os grupos de áreas e secções editoriais, optando-se por seleccionar um mês para uma análise transversal ao conjunto das matérias editadas.

A conclusão aponta o papel distintivo que o «Notícias da Amadora» assumia, bem como o tratamento diferenciado que o sistema de coerção lhe impunha, quer em resultado da composição redacção, da sua dinâmica e da orientação editorial quer em função dos seus leitores. O estudo de caso ao «Notícias da Amadora», além de evidenciar a natureza da censura à informação produzida pelo jornal, representa um contributo para a compreensão dos métodos censórios utilizados em contexto ditatorial. Permite também interpelar a natureza da realidade que a intervenção da censura construía e a percepção que dela tomou a sociedade.

CAPÍTULO I

JORNALISMO E CENSURA

1.1. O que é o jornalismo

A definição de jornalismo é ambígua e não é sequer consensual, quer entre jornalistas quer entre aqueles que o investigam. O jornalismo é um fenómeno complexo, que designa realidades diferentes. Designa o domínio discursivo, mas também o meio, a profissão e o reportório normativo de procedimentos e conduta. Há quem o considere uma ciência e outros uma arte.

A dicionarização do termo, no velho dicionário Moraes, identifica os meios, a profissão e os efeitos. Outros dicionários, de língua inglesa, acrescentam-lhe os cursos desta área disciplinar. Situando o fenómeno no tempo, poder-se-á dizer que as oficinas tipográficas e editores são uma realidade iniciada no século XVI e que a classificação aplicada à edição de periódicos e jornalismo ocorre no início do século XIX, passando a significar os jornalistas no seu conjunto no primeiro quartel do século XX.

Todavia, o fenómeno do jornalismo, que está associado ao desenvolvimento económico, tecnológico, político e educativo, apresenta realidades diferentes, consoante os países e os sistemas políticos. Mas também depende dos padrões culturais e das escolas, quer a da prática e da cultura editorial quer a formal, que em geral não são coincidentes. Podem identificar-se duas escolas principais, a anglo-saxónica e a francesa. Esta última influenciou de forma determinante o jornalismo português até ao 25 de Abril de 1974.

Jaime Brasil procedeu a uma análise ao fenómeno do jornalismo, desde o seu surgimento na Europa até à aspiração portuguesa ao profissionalismo, num conjunto de 17 artigos publicados no jornal «A Batalha»,⁽¹⁾ entre 28 de Setembro de 1925 e 5 de Julho de 1926.⁽²⁾

1 O diário “A Batalha” foi fundado em 23 de Fevereiro de 1919 e era porta-voz da União Operária Nacional, que em Setembro do mesmo ano se transformou em Confederação Geral do Trabalho. Jaime Brasil, redactor de «O Século», iniciou a colaboração no jornal em Dezembro de 1924.

2 Primeiro conjunto publicado reporta-se a “apontamentos sobre o jornalismo”: “I. A insuficiência de trabalhos relativos à história da imprensa periódica”; “II. Onde e como surgiram os primeiros jornais”; “III. O desenvolvimento do periodismo na Europa no século XVII”; “IV. Os primeiros periódicos portugueses”; “V. A primeira gazeta portuguesa e quem foi o seu primeiro redactor”; “VI. A evolução do periodismo em Portugal”; “VII. O jornalismo português no século XIX”; “VIII. A primeira associação jornalística que houve em Portugal”; “IX. A organização corporativa da classe dos profissionais da Imprensa”; “X. A liberdade de imprensa na Rússia”. O segundo trata a profissão: “I – Onde se procura definir o que seja profissional do jornalismo”; “II – A situação dos que exercem a actividade jornalística em Portugal”; “III – A situação jurídica dos profissionais do jornalismo em Portugal”; “IV – A situação material e moral dos jornalistas em Inglaterra”; “V – O contrato de trabalho dos jornalistas italianos elaborado em 1919”; “VI – As concessões ferroviárias de que gozam os jornalistas italianos”; “VII – O código de honra dos profissionais do jornalismo”.

Expressiu a opinião que o profissionalismo «só apareceu em Portugal ultimamente e com dificuldade se radica»,⁽³⁾ como consequência dos amadores e de «certos “intelectuais” do jornalismo» que infestavam a actividade. Todos se julgavam com «capacidade para fazer jornalismo». Considerava que «o profissionalismo da imprensa surgiu quando surgiram os grandes jornais de informação, populares, incolores, de que foi símbolo o “Diário de Notícias”». ⁽⁴⁾ Jornal que «criou o homem que vive só do jornal, que tem de lhe dedicar toda a sua actividade, que vive exclusivamente para o público, para o leitor, para a notícia – criou o repórter.»

Embora não o justifique, designava como «periodismo» uma primeira fase e, só posteriormente lhe chamou «jornalismo». Embora seja admissível que a distinção estivesse relacionada com o estatuto profissional, havia ainda necessidade no primeiro quartel do século XX de estabelecer essa diferença. Quem «habitualmente escreve para os jornais ou publicações periódicas»⁽⁵⁾ era considerado jornalista, «é a designação genérica», enquanto a classificação de «profissional do jornalismo é mais restrita». Aquele «pode não ser remunerado, o profissional é-o sempre, salvo... quando os proprietários dos jornais se recusam a pagar-lhe».

Jaime Brasil defendia a especialização dos jornalistas, considerando que não lhes bastava as «faculdades naturais de observação, poder de síntese e clareza na expressão do pensamento». ⁽⁶⁾ Todavia, admitia que, em matéria de «progressos do jornalismo», «estamos ainda aí por fins do século passado, em que cada jornal era uma família, de que o director era o pai».

O testemunho do jornalista e sindicalista atesta que, no primeiro quartel do século passado, a profissão ainda não estava estruturada e estabilizada. Abordou ainda dois aspectos relevantes sobre a natureza da profissão e o seu reportório normativo. No primeiro caso afirmava-se favorável a que fosse conferido aos jornalistas o estatuto de profissão liberal, reivindicando «as mesmas prerrogativas hoje atribuídas às dos professores, dos médicos, dos advogados, dos engenheiros». ⁽⁷⁾ Posição que se baseava em matéria de liberdades e garantias e que permitissem ao jornalista «poder fundar o seu jornal e dizer nele o que entendesse melhor».

O conhecimento que tinha do sector e a reflexão que mostrava dispor provinha também da sua participação sindical e cívica. Brasil, na qualidade de dirigente sindical, foi relator das respostas ao questionário do Bureau Internacional do Trabalho (BIT)

3 “A primeira associação jornalística que houve em Portugal”, “A Batalha”, suplemento semanal ilustrado, n.º 107, 14/12/1925.

4 O “Diário de Notícias” foi fundado em 1864.

5 “Onde se procura definir o que seja profissional do jornalismo”, “A Batalha”, supl. sem. ilustr., n.º 130, 24/5/1926.

6 “A situação dos que exercem a actividade jornalística em Portugal”, “A Batalha”, supl. sem. ilustr., n.º 131, 31/5/1926.

7 “A situação jurídica dos profissionais do jornalismo em Portugal”, “A Batalha”, supl. sem. ilustr., n.º 132, 7/6/1926.

(⁸) sobre «As condições de trabalho e de vida dos jornalistas», o qual constitui o primeiro inquérito internacional a esta profissão.

O relatório, datado de 31 de Maio de 1925, informava que em Portugal existiam 300 jornalistas, dos quais apenas 30 viviam exclusivamente da profissão. Aludiu à concorrência dos colaboradores benévolos e à daqueles que exerciam actividade no jornalismo como complemento a outras profissões.

Em 1924, o Sindicato dos Profissionais de Imprensa de Lisboa alcançou aquela que foi considerada a sua principal conquista. A lei confiou-lhe a emissão da Carteira de Identidade de Profissional da Imprensa,⁽⁹⁾ retirando a sua concessão ao Comissariado de Polícia de Lisboa. O critério para a definição da profissão assentou em três elementos: a ocupação, a empresa e a origem dos proventos, numa formulação que ainda hoje vigora.

Jaime Brasil pronunciou-se também sobre a formação dos jornalistas, o recrutamento e a auto-regulação profissional. A sua perspectiva era bastante crítica. Em 1925, a «profissão [é] inteiramente aberta» e nenhum requisito é exigido, «nem mesmo saber ler e escrever».⁽¹⁰⁾ Com a implantação da ditadura ocorreu um retrocesso, jornais como «A Batalha» foram encerrados.⁽¹¹⁾ O estatuto profissional era reconhecido apenas a quem trabalhava nos jornais diários de Lisboa e Porto e era negado a todos os restantes, mesmo quando essa era a única ocupação remunerada.⁽¹²⁾

Só nos anos 60 ocorre o que Fernando Correia e Carla Baptista designam como «mudança na paisagem humana dos jornais», como consequência da «entrada em cena de uma nova geração de jornalistas mais politizada, com maior preparação académica e, sobretudo, um grande desejo e vontade de mudança».⁽¹³⁾ Em 1998, Correia produziu um

8 O BIT ou Repartição Internacional do Trabalho é um dos três órgãos da Organização Internacional do Trabalho (OIT), criada em 1919 na Conferência da Paz de Paris. O questionário do BIT foi enviado em 1925 a organizações de jornalistas de 33 países. O estudo produzido pelo BIT foi publicado em 1928, em Genebra. In Valente, José Carlos (1998), Elementos para a História do Sindicalismo dos Jornalistas Portugueses, I Parte (1834-1934), Lisboa, Sindicato dos Jornalistas, pp.53-56 e 133-140 e “Les conditions de Travail et de Vie des Journalistes”, Genève 1928, BIT, Etudes et Documents, Série L (Travailleurs intellectuels), n° 2, 224 pages.

9 A organização sindical foi instada a definir a profissão, tarefa que coube a Campos Lima. Em 1925 era considerado profissional de imprensa «o redactor, repórter, informador, fotógrafo ou desenhador, que trabalha na imprensa diária e pela profissão aufera todos ou uma parte dos seus proventos (...)». Nesse ano, o sindicato passou 266 carteiras, in Valente, José Carlos, obra citada, pp.51-52.

10 “O código de honra dos profissionais do jornalismo”, “A Batalha”, supl. sem. ilustr., n.º 136, 5/7/1926.

11 O jornal operário e sindical foi assaltado e encerrado em 26 de Maio de 1927, um ano depois da instauração da ditadura.

12 Em 1969 apenas eram reconhecidos como jornalistas, e como tal inscritos no Sindicato Nacional dos Jornalistas, entidade que conferia o título profissional, os profissionais da imprensa diária e os de agência. A estes últimos foi-lhes reconhecida a qualidade de jornalista em 1965, que se tornou extensiva aos jornalistas dos desportivos em 1972 e aos dos semanários, rádios e televisão após o 25 de Abril de 1974 [Fonte: Sindicato dos Jornalistas].

13 Correia, Fernando e Carla Baptista, «Anos 60: Um Período de Viragem no Jornalismo Português», in Traquina, Nelson, org. (2010), Do Chumbo à Era Digital: 13 leituras do Jornalismo em Portugal, Lisboa, Livros Horizonte, pp.58-59.

primeiro trabalho sobre os jornalistas portugueses e sobre a profissão.⁽¹⁴⁾ Obra em que também abordou a cultura e ideologia profissionais e o contexto empresarial. Num livro posteriormente editado,⁽¹⁵⁾ reflectiu sobre a centralidade dos média e as relações de poder no quadro dos grupos económicos. Retomou mais tarde a memória dos jornalistas e a evolução do jornalismo.⁽¹⁶⁾

Num outro registo, José Luís Garcia estudou os jornalistas portugueses numa perspectiva sociográfica. No final dos anos 80, participou no 1º Inquérito Nacional aos Jornalistas Portugueses⁽¹⁷⁾ e aprofundou o estudo nos anos subsequentes. Com José Castro, procedeu à análise sociológica da profissão.⁽¹⁸⁾ Abordou a expansão e recomposição social da profissão, a origem social e trajectórias escolares dos jornalistas profissionais, bem como a sua inserção profissional e condições sociais.

Garcia também estudou a estratificação interna dos jornalistas, enquanto grupo profissional, e a sua ideologia profissional. Em 1997, orientou o grupo de trabalho que procedeu ao 2º Inquérito Nacional aos Jornalistas Portugueses,⁽¹⁹⁾ e, em 2009, procedeu a uma abordagem aos jornalistas e às contradições do capitalismo jornalístico no limiar do século XXI, na perspectiva do que qualificou como uma introdução ao estudo sociológico dos jornalistas portugueses.⁽²⁰⁾

José Rebelo coordenou o mais recente estudo sociográfico aos jornalistas portugueses, que decorreu no âmbito do Centro de Investigação e Estudos de Sociologia do ISCTE. O trabalho sociológico decorreu durante cinco anos, a partir de 2005, e contou com 12 investigadores, dos quais sete jornalistas doutorandos e mestrandos. O resultado desse trabalho foi reunido numa obra, constituída pelo estudo sociográfico e por um conjunto de histórias de vida de 47 jornalistas.⁽²¹⁾

O estudo sociográfico conduziu a três perfis-tipo.⁽²²⁾ O primeiro é constituído por 3.056 jornalistas, dos quais 83 por cento entraram na profissão antes de 1976. A maioria está na faixa etária dos 40 aos 49 anos, são menos escolarizados e possuem carteira profissional. Do segundo fazem parte 3.259 jornalistas, em que quase 90 por cento entraram

14 Correia, Fernando (1998), *Os Jornalistas e As Notícias*, Lisboa, Editorial Caminho.

15 Correia, Fernando (2006), *Jornalismo, Grupos Económicos e Democracia*, Lisboa, Editorial Caminho.

16 Correia, Fernando e Carla Baptista (2007), *Jornalistas, do ofício à profissão – Mudanças no jornalismo português (1956/68)*, Lisboa, Editorial Caminho, e Correia, Fernando e Carla Baptista (2010), *Memórias Vivas do Jornalismo*, Lisboa, Editorial Caminho.

17 O primeiro inquérito, no quadro de um protocolo estabelecido entre o ISCTE e o Sindicato dos Jornalistas, foi coordenado por José Manuel Paquete de Oliveira. O seu relatório preliminar foi apresentado no 1.º Encontro Nacional de Jornalistas, em 1991.

18 Garcia, José Luís e José Castro, «*Os jornalistas portugueses: Da recomposição social aos processos de legitimação profissional*», *Sociologia – Problemas e Práticas*, nº 13, 1993, pp.93-114.

19 O inquérito decorreu por proposta do Sindicato de Jornalistas e os seus resultados foram apresentados no 3º Congresso dos Jornalistas Portugueses, em 1998.

20 Garcia, José Luís (2009), *Estudos sobre os jornalistas portugueses: Metamorfoses e encruzilhadas no limiar do século XXI*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.

21 Rebelo, José, coord. (2011), *Ser jornalista em Portugal – perfis sociológicos*, Lisboa, Gradiva.

22 Rebelo, obra citada, pp.161-162.

para a profissão entre 1977 e 1986. A maioria tem idades compreendidas entre 30 e 39 anos. São titulares de um diploma do ensino superior e têm carteira profissional. Constituem o terceiro perfil 1.087 jornalistas, que na sua quase totalidade entraram na profissão depois de 1986. Na sua maioria têm entre 18 a 29 anos. Têm formação superior e apenas 47 por cento possuem carteira profissional.

No primeiro perfil encontram-se mais de metade dos jornalistas que exercem funções de editor/chefe de redacção (53,2%) e de direcção (80,3%), enquanto no segundo perfil estão cerca de 45 por cento dos jornalistas com funções de editor/chefe de redacção. Só excepcionalmente jornalistas do terceiro perfil exercem cargos de responsabilidade.

1.2. Convenção colectiva acolhe primeiras normas

Faltava ao jornalismo do final do primeiro quartel do século XX a formulação e o reconhecimento de um elemento crucial da sua identidade, a deontologia. Jaime Brasil transcreveu, no último da série de artigos publicados em «A Batalha», a Carta dos deveres profissionais dos jornalistas franceses, aprovada pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas franceses, em Julho de 1918.⁽²³⁾ Considerou serem essas as «regras lapidares» da profissão e aduziu um reportório exigente de deveres profissionais com o intuito de dignificar e qualificar o jornalismo.

Todavia, a ditadura e a censura postergaram os princípios ético-deontológicos. Apesar do Sindicato Nacional dos Jornalistas, fundado em 1934 por António Ferro,⁽²⁴⁾ inscrever nos estatutos a defesa da independência da imprensa e a observação de regras deontológicas da profissão,⁽²⁵⁾ a proposta de criação de um código nunca foi sequer apresentada. As primeiras normas surgiram com a primeira convenção colectiva de trabalho, assinada em 1951, a qual considerava ser um dever do jornalista guardar sigilo e compostura em todos os actos.

23 Pouco depois da sua fundação, o Sindicato Nacional dos Jornalistas franceses aprovou aquele que é conhecido como o primeiro código deontológico. A Carta foi adoptada pelo conjunto dos jornalistas franceses e por jornalistas de outros países. Uma formulação mais completa foi adoptada em 23-24 de Novembro de 1971 por representantes das federações de jornalistas da Comunidade europeia, da Suíça e da Áustria, assim como por diversas organizações internacionais de jornalistas. Ficou conhecida como Declaração de Munique ou Declaração dos deveres e dos direitos dos jornalistas.

24 O Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa, de que Ferreira de Castro era presidente da Direcção (1926) e Jaime Brasil era secretário-geral (1925), foi dissolvido pela ditadura em 1933 por se recusar a adoptar o modelo de estatutos fascista. Em sua substituição surge o Sindicato Nacional dos Jornalistas, criado por alvará de 26 de Fevereiro de 1934. António Ferro, que já tinha criado em 1931 a Associação da Crítica Dramática e Musical (transformada em sindicato em 1933), é um dos fundadores e desempenha o cargo de presidente da Direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas até 1937.

25 O artigo 4.º dos Estatutos de Fevereiro de 1934 estabelecia como fins do sindicato a defesa da independência moral dos jornalistas, pugnar pela independência da imprensa e definir as regras deontológicas da profissão a aprovar pela assembleia geral para vigorarem após serem sancionadas pelo governo. Em Novembro de 1962, os estatutos então aprovados voltavam a referir-se às regras deontológicas.

O contrato assinado em Junho de 1966 manteve aquele dever e estabeleceu um novo preceito. O jornalista obrigava-se a não exercer qualquer actividade que prejudicasse a dignidade da profissão, nomeadamente a de angariador de publicidade, enquanto as empresas se obrigavam a não exigir que os jornalistas revelassem as fontes de informação. A profissão ganhava identidade e, simultaneamente, distinguia-se de outras profissões.

Em 1969, um grupo de 170 jornalistas⁽²⁶⁾ encetou um processo que esteve na origem da criação dos conselhos de redacção e do documento designado como Bases Fundamentais de uma Lei de Imprensa.⁽²⁷⁾ A sua acção proporcionou a intervenção no debate sobre a liberdade de imprensa. Influenciou os deputados da ala liberal, inspirou o projecto lei de imprensa dos deputados Sá Carneiro e Pinto Balsemão, que acolheram parte das propostas, e forçou a apresentação da proposta de lei do Governo. No decurso da acção, os jornalistas pugnaram a nível nacional pela liberdade de imprensa e verberaram a censura.

Apesar dos conselhos de redacção não terem sido contemplados na Lei de Imprensa que Marcelo Caetano fez aprovar, o contrato colectivo de trabalho de 1971, celebrado entre o sindicato e o grémio patronal, criou as comissões de redacção.⁽²⁸⁾ Tinham funções próximas daquelas que seriam atribuídas aos conselhos de redacção depois do 25 de Abril de 1974. A importância que o grupo de 170 jornalistas atribuiu à criação de conselhos de redacção resulta da função que consideravam caber-lhes, desde logo, na relação dos jornalistas com as empresas. Todavia, depreende-se da fundamentação então expressa, que o seu papel deveria igualmente contemplar a relação com o sistema político, em matéria de liberdades, e a relação do jornal com o leitor.⁽²⁹⁾

26 A lista foi divulgada por Luís Rosa Duarte, in VVAA (1971), *A Lei de Imprensa e os Jornalistas*, Lisboa, Editorial Estampa, pp.18-19.

27 As Bases Fundamentais de uma Lei de Imprensa foram enunciadas em quatro títulos (“Da liberdade de expressão”, “Da autonomia dos jornais perante as forças económicas”, “Das relações dos jornalistas com as empresas” e “Da liberdade de informação”), num total de dez mil caracteres, in César, Orlando, *«Uma proposta com 42 anos: A qualificação do jornalismo e o “mecanismo interior”»*, «Observatório de Deontologia do Jornalismo», Boletim do Conselho Deontológico do Sindicato dos Jornalistas, n.º 7, Maio de 2011. [As Bases foram reproduzidas no livro citado, editado pela Estampa, pp.35-43]

28 A elas se referem Serra Pereira («Sindicato propôs criação dos conselhos de redacção»), Luís de Barros («Conselhos de redacção: Um longo percurso») e Orlando César (artigo citado), in «Observatório de Deontologia do Jornalismo», Boletim do Conselho Deontológico do Sindicato dos Jornalistas, n.º 7, Maio de 2011.

29 Os 170 jornalistas solicitaram em 1969 a convocação de uma assembleia geral extraordinária, onde fossem debatidas as sugestões da classe profissional a apresentar ao Governo de Marcelo Caetano no âmbito do anúncio de preparação de uma lei de imprensa. A Direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas, então presidida por José Manuel Pereira da Costa, convidou alguns jornalistas a formarem uma comissão para elaborar um projecto de bases para ser presente à assembleia geral, que se reuniu em primeira sessão a 23 de Janeiro de 1970. Faziam parte dessa comissão Leopoldo Nunes, João Maia e José Carlos de Vasconcelos. O projecto da comissão foi discutido, alterado e votado em mais duas sessões daquela assembleia geral extraordinária (a 28 de Janeiro e a 3 de Fevereiro de 1970), mas as bases sindicais para uma lei de imprensa foram distribuídas pela Direcção entretanto eleita. Presidida por Silva Costa (mandato de 1970-1972), a nova Direcção constituiu uma Comissão da Lei de Imprensa, com vista a elaborar «um programa, a nível nacional, tendente a divulgar, defender e pugnar» pela aplicação dessas bases. O relato deste processo foi feito por Luís Rosa Duarte, vogal da Direcção, na

Silva Costa, no prólogo do livro editado pela Estampa,⁽³⁰⁾ condensou em três páginas as questões fundamentais que estavam em causa. Ao aludir à liberdade de expressão do pensamento, defendeu que a liberdade de imprensa é a mais necessária e respeitável, já que lhe cabe representar todas as outras. Acrescentou que seria indispensável pôr fim ao «pesadelo da Censura prévia».

Referiu-se também aos direitos e deveres dos jornalistas em dois planos, um que respeitava à independência e à dignidade da profissão e da actividade — e que englobava também as empresas —, e outro que se reportava à natureza específica e à «complexidade técnica da actividade jornalística», que exigiam o contributo insuprível e especializado do sindicato. Num plano inscreviam-se as matérias de relação do sistema dos média com o sistema político e, no outro, as matérias que regem o universo do jornalismo, a sua cosmologia, desde as relações com as empresas às normas e disciplina respeitantes ao profissionalismo.

É também impressiva a alusão que fez à «função de carácter público» exercida pelo jornalismo, a qual pressupunha a intervenção sindical, formulada com dois propósitos que se reforçavam. Um referia-se à «situação, condições e necessidades da respectiva profissão e [ao] modo de promover o seu aperfeiçoamento ou suprir as suas insuficiências» e, o outro respeitava à qualidade da informação, à independência face às forças económicas e ao pluralismo.

O «mecanismo interior à própria actividade profissional», como lhe chamou Silva Costa, residia no conselho de redacção que era proposto nas bases aprovadas em assembleia geral do sindicato. A actividade jornalística, pela sua natureza, pela «função comunitária» que desempenha e pela qualificação dos seus profissionais, deveria ser apreciada por um órgão interno, rejeitando o arbítrio do poder político e do poder económico.

A profissão de jornalista tinha adquirido em Portugal os seus contornos, assim como os instrumentos de regulação, que foram remetidos para o seio das redacções. A Direcção de Silva Costa aprovou ainda um projecto de Código Deontológico, que foi elaborado em 1972,⁽³¹⁾ mas que a assembleia geral do sindicato, reunida em 12 de Fevereiro de 1973, rejeitou. Prevaleceu a posição que constata a ausência de liberdade e de direitos dos jornalistas. O próprio preâmbulo do projecto aduzia as razões que o negavam, designadamente quando afirmava que «a deontologia profissional pressupõe a responsabilidade do jornalista, a qual só existe quando e onde existir liberdade.»

A codificação das regras deontológicas ficou adiada,⁽³²⁾ mantendo-se os princípios «até agora aceites como direitos e deveres consuetudinários ou intuídos pelas consciências

«Notícia histórica» publicada no livro editado pela Estampa, pp.13-33, e que o «Notícias da Amadora» reproduziu nas edições n.º 509 e 510, de 19 e 26 de Junho de 1971 (com cortes parciais).

30 Livro citado, pp.9-11.

31 A Comissão do Código Deontológico era constituída pelos jornalistas Manuel da Silva Costa, que presidiu, Afonso Praça, Alfredo Barroso, Fernando Assis Pacheco e Luís Salgado de Matos.

32 A Lei de Imprensa de 1975 estatuiu (art.º 61.º) que competia ao Sindicato dos Jornalistas a elaboração do Código Deontológico num prazo de 90 dias. Na sequência dessa determinação, a assembleia geral do Sindicato dos Jornalistas aprovou em 13 de Setembro de 1976 o primeiro Código Deontológico.

profissionais mais esclarecidas», que o preâmbulo indicava terem regido os jornalistas até aquela data.

1.3. Ética estrutura a profissão

A profissionalização assenta em três dimensões: autonomia, normas profissionais e orientação de serviço público, de acordo com Daniel C. Hallin e Paolo Mancini.⁽³³⁾ Visam dar eficácia ao controlo colegial do processo de trabalho, sem interferências externas à redacção, regular a prática profissional e assegurar a sua avaliação, em matéria de ética e deontologia, e, por último, incorporar nas práticas o dever público e o valor social da informação.

Joaquim Fidalgo estudou a importância da ética na estruturação da profissão.⁽³⁴⁾ Considerou que esse projecto colectivo dos jornalistas foi desenvolvido seguindo dois princípios com lógicas complementares: um princípio de diferenciação e outro de identificação. Para Fidalgo, o princípio de diferenciação é aquele segundo o qual «a sua actividade se definia mais “pelo que não é” e procurava autonomizar-se de outros ofícios “de fronteira” (a propaganda, as relações públicas, por exemplo) ou daqueles com que inicialmente se confundia (a literatura, a acção política)».

O princípio de identificação está, por outro lado, mais empenhado em «encontrar um “cimento” comum, partilhado por todo o grupo profissional e que, criando um espírito de corpo colectivo, permitisse simultaneamente excluir os praticantes “ilegítimos”.» Fidalgo sustentou que, dada «a dificuldade persistente em definir o jornalismo “por aquilo que ele é” ou por aquilo que ele exige como preparação prévia, os esforços concentraram-se sobretudo em obter um estatuto jurídico, formal, que institucionalizasse a categoria (o que se “é”) e não tanto a actividade (o que se “faz”).»

Os elementos de identificação colectiva «centraram-se menos no saber específico requerido para a profissão ou no seu aprofundamento disciplinar, e mais no estatuto socioeconómico dos seus praticantes, na sua organização em termos associativos, na sua

33 Hallin, Daniel C. e Paolo Mancini (2010), *Sistemas de Media: Estudo Comparativo – Três Modelos de Comunicação e Política*, Lisboa, Livros Horizonte.

34 Na sua tese de doutoramento «O lugar da ética e da auto-regulação na identidade profissional dos jornalistas», de Joaquim Fidalgo, indica, entre os grandes objectivos do trabalho, os seguintes: «c) Discutir o papel da ética e da deontologia enquanto ingrediente diferenciador e legitimador do jornalismo, entendido este como uma actividade de serviço público que exercita o direito à liberdade de expressão mas também garante o direito à informação»; «d) Fundamentar a necessidade de que a responsabilidade social dos media (contraponto obrigatório da sua liberdade) seja complementada com efectivos mecanismos e instrumentos de prestação de contas (*accountability*), em especial os de tipo auto-regulador»; «e) Analisar os principais mecanismos de prestação de contas que ajudem a tirar os jornalistas da sua habitual “trincheira” e concedam ao público o lugar que lhe é devido enquanto coprotagonista (e não mero receptor passivo) do processo informativo». Fidalgo, Joaquim, “*Notas sobre ‘O lugar da ética e da auto-regulação na identidade profissional dos jornalistas’*”, *Comunicação e Sociedade*, vol. 11, 2007, pp. 37-56.

invocação de prestação de um serviço público essencial e no seu compromisso (teórico, pelo menos...) com regras de moral profissional, controladas pelos pares.»

O saber específico requerido pela profissão e a formação dos profissionais foi também objecto da acção sindical. O Sindicato Nacional dos Jornalistas apresentou em 1941 o projecto de um Curso de Formação Jornalística ao subsecretário de Estado da Educação Nacional, que ficou na gaveta. Passados 30 anos, em 1971, voltou a apresentar um novo projecto para o Ensino de Jornalismo ao ministro da Educação Nacional, que previa a criação de um Instituto Superior de Ciências da Informação. O projecto sindical foi preterido a favor do grupo Quina (Banco Borges & Irmão), que foi autorizado a criar a Escola Superior de Meios de Comunicação Social, em Lisboa. O sindicato chegou a promover e concretizar, em 1968, o I Curso de Jornalismo, que contou com o patrocínio do Ministério das Corporações, através do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra.

A aspiração expendida por Jaime Brasil no primeiro quartel do século XX perdurou entre a classe profissional. Brasil preconizou a formação dos jornalistas e considerou que o seu estatuto profissional deveria corresponder à actual inserção do jornalista entre as profissões intelectuais e científicas, constante da Classificação Internacional Tipo das Profissões (CITP)⁽³⁵⁾ da Organização Internacional do Trabalho e também da Classificação Portuguesa das Profissões de 2010.⁽³⁶⁾

Os perfis profissionais dos jornalistas generalistas e especializados exigem um núcleo de competências gerais e académicas e outro de competências, capacidades e características profissionais necessárias ao conjunto das profissões do jornalismo e aos perfis específicos da profissão. Mário Mesquita, num relatório ao processo de Bolonha, considera que os requisitos da formação do jornalista pressupõem uma competência humanística e cultural, comunicacional, profissional e tecnológica.⁽³⁷⁾

O jornalismo é, sem qualquer dúvida, uma ocupação e uma profissão. Nelson Traquina, que procedeu a uma revisão da evolução do jornalismo enquanto profissão, constatou que historicamente «tem sido uma profissão pouco prestigiada».⁽³⁸⁾ Expõe, no entanto, um conjunto de elementos que caracterizam a profissão e lhe atribuem importância e valor, bem como aduz que supera o domínio das técnicas jornalísticas.

Os jornalistas são parte de uma profissão, considerada por Traquina, «talvez das mais difíceis e com maiores responsabilidades sociais».⁽³⁹⁾ É uma actividade intelectual, uma actividade altamente condicionada e uma actividade que se assume como um serviço público, em que os jornalistas estão constantemente sujeitos a escrutínio. «Não restam dúvidas: o jornalismo é uma profissão difícil e em última análise perigosa, em que os

35 Desde a CITP/1988 e até à de 2008.

36 Elaborada a partir da CITP/2008 (grupo de especialistas das actividades intelectuais e científicas).

37 Mário Mesquita [http://www.esact.ipb.pt/cursos/mm/Bolonha_Comunicacao.pdf], relatório da área de Jornalismo do Grupo Comunicação para Implementação do Processo de Bolonha a nível nacional (Dezembro de 2004).

38 Traquina, Nelson (2002), *O que é Jornalismo*, Lisboa, Quimera Editores, p.59.

39 Traquina, obra citada, p.11.

jornalistas enfrentam decisões complicadas sob intensas pressões.»⁽⁴⁰⁾ Também Neveu considera o jornalismo mais do que um ofício.⁽⁴¹⁾ É também «um mecanismo da democracia», o que é testemunhado pelo espaço atribuído à liberdade de imprensa em muitas constituições.

1.4. O jornalismo tomado como uma arte

Muitos autores, portugueses e estrangeiros, partilham a concepção do jornalismo enquanto profissão construída pelo colectivo dos jornalistas e a que está atribuída a missão altruísta de defesa da democracia. Outros autores consideram o jornalismo uma arte, como é o caso do canadiano Adam, cujo ensaio⁽⁴²⁾ constitui uma reflexão sobre a prática profissional e os objectivos da educação.

Adam demarca-se da perspectiva dos sociólogos, dos comunicólogos, dos cientistas políticos e dos profissionais do jornalismo. Considera que nenhum deles é capaz de despir as definições burocráticas e o tipo ideal de jornalismo. Intenta-o o autor, que se inscreve numa perspectiva culturalista, que toma o jornalismo como uma arte e que, num quadro interaccionista, exalta a imaginação como ideia central do seu argumento.

A imaginação jornalística, segundo escreve, «é o método primário de enquadramento da experiência e de formação da consciência pública do aqui e do agora».⁽⁴³⁾ Também é central no seu trabalho o conceito de experiência, a qual, no jornalismo, «é apreendida e processada em forma de narrativa».⁽⁴⁴⁾

Os elementos e princípios de design do jornalismo constituem um legado de experiências passadas e, embora haja reprodução e recriação sempre que o jornalista escreve, ele não trabalha em vácuo, molda a experiência nova em formas estabelecidas. Considera o jornalismo um produto de informação, que incorpora parte da experiência e do pensamento humano.

Sendo o jornalismo «uma invenção ou uma forma de expressão usada para relatar e comentar nos média acontecimentos e ideias do aqui e agora», Adam salienta que «há pelo menos cinco elementos em tal definição: (1) uma forma de expressão que é uma invenção; (2) relatos de ideias e acontecimentos; (3) comentários sobre eles; (4) a sua circulação pública; e (5) o aqui e agora».⁽⁴⁵⁾ E explicita que o jornalismo contém, pelo menos, quatro elementos: informação, apreciação, uma voz pública, e o aqui e agora.

Utiliza três vocábulos para caracterizar o jornalismo: forma, elemento e princípio. Considerado numa perspectiva cultural, designa o jornalismo como «uma engenhoca com

40 Traquina, obra citada, p.18.

41 Neveu, Érik (2005), *Sociologia do Jornalismo*, Porto, Porto Editora, p.8.

42 Adam, Gordon Stuart (1993), *Notes Towards a Definition of Journalism, Understanding an old craft as an art form*, St. Petersburg, Florida, The Poynter Institute for Media Studies.

43 Adam, idem, p.45.

44 Adam, idem, p.20.

45 Adam, idem, p.11.

um método ou um conjunto de procedimentos e princípios no seu interior».⁽⁴⁶⁾ A forma refere-se ao género de expressão que, no jornalismo, compreende notícias, reportagens, editoriais, colunas e documentários narrativos, entre outros, enquanto o elemento do ofício e o princípio são faces da mesma moeda.

«Um princípio de design torna-se um elemento quando é posto em prática, operacionalizado, e incorporado numa obra de jornalismo». Da mesma forma que «os elementos do texto revelam os princípios que nortearam sua criação». Esses princípios do design são cinco e marcam cada peça jornalística.

«São (1) as notícias ou o juízo noticioso, (2) os relatos ou o método de prova, (3) a técnica linguística, (4) a técnica narrativa, e (5) o método de interpretação ou significado». E apesar das diferentes instituições, dos diferentes indivíduos e da concretização diversa conferida ao trabalho, «todos os jornalistas trabalham com uma paleta composta por esses princípios». Atribui-lhes relação idêntica à que os pintores mantêm com os princípios da forma e da cor e também idêntica incorporação como elementos do jornalismo.

Para Hudec, o jornalismo incorpora a história do presente. É «um fenómeno, próprio apenas da cultura moderna, de tipo expressamente ideológico.»⁽⁴⁷⁾ Aduz que «o objecto abordado e reflectido pelo jornalismo é a realidade social actual, “a história de hoje no seu conjunto”, que o jornalismo descreve e divulga maciçamente como informação social».

Não é, porém, apenas uma actividade de recolha, tratamento e difusão de informação. Pode ser entendido, na sua representação do real, como um fenómeno de geração do sistema, tal como Edgar Morin⁽⁴⁸⁾ concebe a notícia. Um espaço de mediatização das relações de poder e um campo de construção do espaço público. Mas é também uma forma de conhecimento e um domínio discursivo, cujo método assenta numa disciplina de verificação.

Importa registar que há perspectivas que entendem o jornalismo como ciência autónoma e aquelas que o consideram como mera disciplina de diferentes ciências. Entre as perspectivas críticas, destacam-se as que consideram que o conhecimento produzido pelo jornalismo não é válido. Outras críticas incidem sobre o rigor, a precariedade da sua universalidade e a forma como é revelado o novo.

1.5. Tese do jornalismo como ciência

Aguinaga, catedrático emérito da Universidade Complutense de Madrid, confere ao jornalismo a condição de teoria própria, diferenciada da teoria da informação e da teoria da comunicação, desde que em 1984 defendeu a tese de doutoramento sobre a «Epistemologia do exercício jornalístico». A formalização da sua investigação parte de ideias tradicionais que supera e de novas ideias que propõe. «A antítese do jornalismo concebi-

46 Adam, idem, p.20.

47 Hudec, Vladimir (1980), *O que é o Jornalismo*, Lisboa, Editorial Caminho.

48 Morin, Edgar, citado por Alsina, Miguel Rodrigo (2005), *La Construcción de la noticia*, Barcelona, Paidós, p.48.

do como sistema é o jornalismo como estilo. Paralelamente à tese do jornalismo como ciência corresponde a antítese do jornalismo como arte, do mesmo modo que ao jornalismo como modo classificatório corresponde o jornalismo como modo narrativo.»⁽⁴⁹⁾

A dimensão científica do jornalismo, que o autor suscita, «situa-se não só no quadro das ciências sociais, mas também no da teoria do conhecimento».⁽⁵⁰⁾ Reconhece que há uma «resistência tradicional» em aceitar a dimensão científica do jornalismo, a qual constitui «uma inércia que tanto procede da ignorância sobre a existência e formalização da teoria ou essência jornalísticas como da esmagadora presença dos efeitos ou resultados práticos do próprio jornalismo». Funda a sua proposta em princípios enunciados por diferentes autores.

O primeiro deles é Juan Beneyto, que em 1957 criou o neologismo «periodificação» com base no conceito de periodização. A «periodificação» «consiste em agrupar as ideias e os acontecimentos em parcelas determinadas pela cronologia.» Para Beneyto, o «jornalista é, antes de mais nada, um ordenador de informações e opiniões».⁽⁵¹⁾ Refere-se ao conceito de actualidade de Ángel Benito, que a considera uma «invenção»⁽⁵²⁾ dos jornalistas, que recriam os factos para facilitar o seu conhecimento geral.

O sistema científico que preconiza assenta, como afirma o autor, em bases também reconhecíveis nas obras José de Luis Martínez Albertos, Carlos Luis Álvarez e Nunez Ladevéze, entre outros. Mas funda-se também em princípios, como o de selecção jornalística, com fundamentos idênticos aos utilizados por Tobias Peucer na Universidade de Leipzig, no século XVII. Recorre ainda à tabela periódica de Mendeleev, enquanto sistema de classificação dos elementos em função dos seus pesos atómicos, à tradição da taxonomia representada por Linneo e ao princípio de indeterminação de Heisenberg. As duas primeiras como contributos para a classificação e a terceira para a aplicar à função jornalística enquanto geradora de uma nova realidade. «Toda a realidade pelo facto de ser medida é modificada».

O jornalismo é essencialmente, segundo Aguinaga, «um sistema de classificação da realidade, constituída por factos e opiniões actuais, mediante operações metódicas de selecção e avaliação, efectuadas por aplicação de factores de interesse, próprios de cada âmbito social, e de factores de importância, próprios de cada meio de comunicação jornalística». Tal sistema proporciona uma «*imago mundi*» da realidade.

A dimensão científica do jornalismo, diz, «situa-se não só no quadro das ciências sociais, mas também no quadro da teoria do conhecimento». A sua finalidade não é a infor-

49 AGUINAGA, Enrique de (1987b), Trabajo de investigación presentado al concurso convocado por resolución de la Universidad Complutense de Madrid, de 25 de agosto de 1987, para la provisión de la plaza de catedrático del Área de Periodismo. Madrid, Facultad de Ciencias de la Información.

50 Aguinaga, Enrique de, “*Hacia una teoría del periodismo*”, in Estudios sobre el mensaje periodístico, nº7, 2011, Madrid, Serviços de Publicações da Universidade Complutense.

51 Beneyto, Juan (1957), “*El saber periodístico*”, en Discursos pronunciados en los actos de apertura del año académico 1957-1958. Madrid-Barcelona, Escuela Oficial de Periodismo. A obra foi reeditada em 1974 pela Editora Nacional, Madrid.

52 Benito, Ángel (1995), La invención de la actualidad, Madrid, Fondo de Cultura Económica.

mação, mas «a transformação da informação em conhecimento», isto é, «a organização do caos acumulativo dos dados em uma forma de saber que é o saber jornalístico». Se a finalidade do jornalismo não é a informação, também não é a busca da verdade. Segundo Aguinaga, o jornalismo busca a «notícia, o que não é o mesmo, nem muito menos, ainda que a notícia deva ser verdadeira».

Cita Alvarez, o qual escreve que acreditamos ser o céu estrelado «o acme da harmonia porque o projectamos sobre um plano e introduzimos a ordem das constelações. Mas na verdade é um caos. Assim se passa com a actualidade, onde se juntam fenómenos de toda índole de forma abrupta e por vezes arbitrária, ainda que os projectemos em seguida ordenadamente nos jornais.»⁽⁵³⁾

«Mundo, realidade, actualidade, classificação, importância, selecção e avaliação», constituem para Aguinaga os sete termos que resumem «o repertório de ideias para iniciar uma análise científica do jornalismo». Na perspectiva teórica de Aguinaga, «a transformação da informação em conhecimento, operação capital do jornalismo, é em definitivo um modo de ordenação do caos da realidade para que resulte inteligível». Aduz que o jornalismo ao «classificar a realidade de modo interpretativo, cria uma nova realidade».

Pode dizer-se, estabelece Aguinaga, que «o homem informado jornalisticamente vive uma realidade artificial, que não falsa», a qual é produto da aplicação de uma tabela de valores que distribui a importância e o interesse dos factos segundo o critério subjectivo do meio. O «sistema jornalístico elevou a categoria quotidiana o axioma de que só existe aquilo de que se informa». Salienta que «se renovam as ideias teóricas sobre a importância e o interesse, sobre a actualidade, sobre o conteúdo e o continente, sobre a estrutura do conjunto, sobre os actos próprios e, em definitivo, sobre a base do sistema de classificação de a realidade».

1.6. A revisão de McQuail sobre o estudo da teoria dos média

McQuail estuda a pertinência das teorias, estruturas e organizações, bem como os conteúdos, as audiências e os efeitos das mensagens. Sustenta que o campo de estudo da teoria dos média é caracterizado por perspectivas muito diferentes. Descreve quatro tipos de perspectivas: uma primeira «centrada nos média e culturalista», que «envolve atenção prioritária aos conteúdos e à recepção subjectiva das mensagens mediáticas influenciada pelo ambiente pessoal e imediato»; uma segunda «centrada nos média e materialista», que «ênfatisa aspectos estruturais e tecnológicos»; uma terceira «centrada na sociedade e culturalista», que «ênfatisa a influência de factores sociais na produção e recepção dos média e a função dos média na vida social»; e uma quarta «centrada na sociedade e mate-

53 Alvarez, Carlos Luís, “Candido”, Información y conocimiento, conferencia, Club Siglo XXI, Madrid, 13 de Novembro de 1984,

rialista», que «vê os média e os seus conteúdos principalmente como reflexo de factores como as condições materiais e político-económicas da sociedade».⁽⁵⁴⁾

Na sua concepção, teoria não é apenas o sistema de proposições semelhantes a leis, mas também «qualquer conjunto sistemático de ideias que podem ajudar a conferir sentido a um fenómeno, guiar a acção ou predizer uma consequência». E distingue quatro tipos relevantes de teoria para a comunicação de massas.

A mais óbvia, segundo o sociólogo, é a «teoria científica social», a qual traduz a afirmação geral sobre a natureza, trabalhos e efeitos da comunicação de massas, baseadas nas observações sistemáticas e objectivas dos média e de outros factores relevantes. O segundo tipo é descrito como «teoria normativa», preocupada em examinar ou prescrever como é que os média devem operar para que certos valores sociais sejam respeitados ou atingidos.

O terceiro tipo, designado como «teoria operacional», refere-se às ideias práticas reunidas e aplicadas pelos profissionais dos média na condução do seu próprio trabalho. Reportam-se a saberes práticos que podem entrar em conflito com a teoria normativa. Por último, a «teoria corrente ou do senso comum» refere-se ao conhecimento que os indivíduos têm da sua experiência pessoal com os média.

Os focos da investigação e a teoria da comunicação colocam em perspectiva quer o processo mediático quer os seus parceiros. McQuail sintetiza os diversos fenómenos no seguinte enunciado: «Quem comunica com quem? (fontes e receptores); Porquê comunicar? (funções e propósitos); Como é que a comunicação se efectua? (canais, linguagens, códigos); Acerca de quê? (conteúdos, referências, tipos de informação); Quais são os efeitos da comunicação? (intencionais ou não, orientados para a informação, para a compreensão para a acção)».⁽⁵⁵⁾

O estudo da comunicação funda-se, na sua origem, em perspectivas que derivam de diferentes corpos de teoria e de várias disciplinas. A divisão que McQuail considera mais profunda e estável é a que separou «a comunicação interpessoal da comunicação de massas, as considerações culturais das comportamentais, as perspectivas institucionais e históricas das que são culturais ou comportamentais».⁽⁵⁶⁾

O processo de distinção conduziu a três perspectivas principais, uma estrutural, outra comportamental e a última cultural. McQuail afirma que a primeira deriva da sociologia, mas que incorpora contributos da história, da ciência política e da economia. O seu ponto de partida é mais centrado na sociedade do que nos média e «o objecto principal da sua atenção tende a ser os sistemas e organizações mediáticas e as suas relações com a sociedade». A abordagem ao uso dos média e aos seus efeitos centra-se nas consequências da comunicação de massas para as instituições sociais. Analisa questões como «a influência da publicidade na condução de eleições ou o papel da gestão das notícias e do governo na

54 McQuail, Denis (2003), *Teoria da Comunicação de Massas*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian., pp.7-16.

55 McQuail, idem, p.12.

56 ibidem.

definição de políticas. As dinâmicas fundamentais dos fenómenos dos média situam-se no exercício do poder, na economia e na aplicação socialmente organizada da tecnologia».

A perspectiva comportamental «tem as suas raízes principais na psicologia e na psicologia social e possui também uma variante sociológica». O aspecto principal desta perspectiva «é o comportamento individual, em especial a escolha, processamento e respostas às mensagens comunicacionais». McQuail salienta que «o uso dos média de massas é em regra considerado como forma de acção racional e motivada, com determinada função ou uso para o indivíduo e também com algumas consequências objectivas». Enquanto as perspectivas psicológicas baseiam-se em sujeitos individuais, «a variante sociológica foca-se no comportamento dos membros de populações socialmente definidas e favorece a análise multivariada de inquéritos representativos realizados em condições naturais». (57) Para o estudo das organizações é escolhida a observação participante enquanto a análise de conteúdo é adoptada como «forma de investigação do comportamento, tratando os documentos do média (textos) como equivalentes de populações».

Por último, a perspectiva cultural tem origem nas humanidades, na antropologia e na linguística. O seu potencial é alargado, mas a sua aplicação centra-se, sobretudo, em questões de sentido e linguagem, em pormenores de contextos sociais e experiências culturais particulares. McQuail afirma que o estudo dos média faz parte de um campo mais vasto de estudos culturais. Centra-se nos média, mas não exclusivamente, dá atenção às diferenças entre estes e aos lugares de produção e recepção mediáticas. Intenta compreender casos concretos e contextos específicos mais do que proceder a generalizações. Os métodos utilizados «favorecem a análise qualitativa e em profundidade das práticas sociais e humanas significativas e a análise e interligação de textos». (58)

Os média de massas são instituições que estão segmentados segundo o tipo de tecnologias utilizadas no suporte e produção, segundo a distribuição de conhecimento (informação, ideias, cultura) e os destinatários, segundo os objectivos quer da oferta quer da procura. Os jornais e os meios audiovisuais apresentam também segmentações que lhes conferem características específicas. McQuail afirma que as suas principais características são localizarem-se na esfera pública, serem dotados de grau elevado de liberdade, serem formalmente desprovidos de poder, embora possam exercer influência e obter efeitos, e ser a participação na instituição mediática voluntária e sem obrigações sociais.

A diferença entre os média interpela dimensões importantes que remetem para o tipo de sociedade. Questões fundamentais como a liberdade são confrontadas com os processos de controlo social dos média, quer sejam motivados por razões políticas, morais, culturais, técnicas ou económicas. A natureza da relação entre os média e a sociedade suscitam diferentes perspectivas quanto ao papel desempenhado. Uma primeira perspectiva respeita ao poder dos média, uma segunda à integração ou à desintegração social e uma terceira ao esclarecimento público ou ao seu oposto.

57 McQuail, idem, p.13.

58 McQuail, idem, p.13.

1.6.1 Modelos de investigação dominante e alternativos

As ideias sobre os média e a sociedade e os vários sub-conceitos de massa ajudaram, segundo McQuail, a formar um modelo de investigação da comunicação de massas que é descrito como dominante, em mais do que um sentido. Embora largamente ensinado como a abordagem correcta, não está ausente de críticas à sua posição hegemónica. O paradigma dominante, em que o qualificativo tem a significação estrutural, combina «o ponto de vista dos média de massas como poderosos numa sociedade de massas com as práticas de investigação típicas das ciências sociais emergentes»⁽⁵⁹⁾ (sondagens sociais, experiências sócio-psicológicas e análises estatísticas).

O paradigma é, simultaneamente, um resultado e um guia para a investigação sobre a comunicação. O ponto de vista que lhe está subjacente sobre a sociedade é, sobretudo, normativo. Isto é, presume «um certo tipo de ‘boa sociedade’ funcionando normalmente, seria democrática (eleições, sufrágio universal, representativa), liberal (secular, condições de mercado livre, individualista, liberdade de expressão), plural (competição institucionalizada entre partidos e interesses) e ordeira (pacífica, socialmente integrada, justa, legítima)».⁽⁶⁰⁾

Por referência a este modelo, a investigação que tem sido realizada incide sobre actividades de socialização, informação, mobilização e formação de opinião dos média. Mas também é aplicada na investigação relativa a crimes, conflitos étnicos, outras características problemáticas dos conteúdos e efeitos dos média de massas. Há no paradigma dominante um outro elemento teórico influente que guia a investigação sobre os média e que provém da teoria da informação (Shannon e Weaver)⁽⁶¹⁾. Este elemento começa com uma fonte que selecciona a mensagem, que é então transmitida na forma de um sinal, num canal de comunicação, para um receptor, que transforma de novo o sinal numa mensagem para um destinatário.

McQuail afirma que os elementos teóricos do paradigma dominante foram importados da sociologia, da psicologia social e de uma versão aplicada das ciências da informação (no pós 2ª Guerra Mundial). O amadurecimento teórico da sociologia proporcionou «uma matriz funcionalista de análise para os média como para outras instituições.»⁽⁶²⁾ Em 1948, Lasswell⁽⁶³⁾ foi o primeiro a formular as funções da comunicação na sociedade, atribuindo-lhe tarefas essenciais para a manutenção da sociedade.

59 McQuail, idem, p.47.

60 ibidem.

61 Shannon, Claude E. publicou um artigo em duas partes, “*A Mathematical Theory of Communication*”, Bell System Technical Journal, vol. 27, pp. 379–423, 623–656, July, October, 1948. Em co-autoria com Warren Weaver editaram, em 1963, *The Mathematical Theory of Communication*, Univ. of Illinois Press.

62 McQuail, idem, p.48.

63 Lasswell, Harold D., “*The Structure and Function of Communication in Society*”, in Lyman Bryson (ed.), *The Communication of Ideas*, New York, Institute for Religious and Social Studies, 1948, e a

O acto de comunicação de Lasswell consiste em: «Quem; Diz o quê; Através de que canal; A quem; e Com que efeito?» A sua linha de análise funcionalista assume que a comunicação trabalha para a integração, a continuidade e a normalidade da sociedade, embora reconheça que a comunicação de massas pode ter consequências disfuncionais.

A investigação tem-se preocupado com a medida dos efeitos dos média de massas (intencionais e não intencionais) e também em estudar aspectos do processo que possam ajudar à interpretação dos efeitos (conteúdos das mensagens, motivações, atitudes e diferentes características da audiência).

O paradigma alternativo baseia-se numa visão diferente da sociedade. McQuail, na descrição compósita que faz, diz ser uma visão que «não aceita a ordem prevaiente liberal-capitalista como justa ou inevitável, nem como a melhor que se pode desejar para o estado decadente da humanidade», assim como «não aceita o modelo utilitarista, racional e calculista da vida social como completamente adequado ou desejável».⁽⁶⁴⁾ Existe uma ideologia alternativa e vozes críticas da «ideologia escondida do funcionalismo conservador e pluralista».

A inspiração ideológica original para uma alternativa sustentada foi, no início, o socialismo ou o marxismo, cujo primeiro impulso foi dado pelos emigrados da Escola de Frankfurt, que foram para os Estados Unidos da América a partir dos anos 30. Mills⁽⁶⁵⁾ prosseguiu essa linha (anos 50), articulando uma visão alternativa dos média, baseada na tradição radical norte-americana, e expondo a falácia do controlo pluralista. Uma segunda onda de influência, com origem na Europa, projecta internacionalmente o paradigma alternativo.

Os seus principais componentes para um paradigma alternativo são, segundo McQuail, a aplicação de uma noção mais sofisticada de ideologia ao conteúdo dos média, a negação da noção de sentidos fixos subjacente aos conteúdos, encarando o sentido como construído e as mensagens descodificadas de acordo com a situação social e os interesses da audiência de receptores.

A perspectiva alternativa não se restringe à oposição, à visão mecanicista e aplicada da comunicação. «Tem como base uma visão mais completa da comunicação como partilha e ritual» e é tanto complementar como alternativa.⁽⁶⁶⁾ Os pontos principais do paradigma alternativo descrito por McQuail são os seguintes: Visão crítica da sociedade e rejeição do valor da neutralidade; rejeição do modelo de transmissão da comunicação; visão não determinista da tecnologia e das mensagens dos média; adopção de uma perspectiva interpretativa; metodologia qualitativa; preferência das teorias culturais e político-económicas; e preocupação alargada com a desigualdade e fontes de oposição na sociedade.

versão portuguesa “*A Estrutura e a Função da Comunicação na Sociedade*”, em Esteves, João Pissarra (2002), *Comunicação e Sociedade*, Lisboa, Livros Horizonte, pp.49-60.

64 McQuail, idem, p.51.

65 Mills, C. Wright (1959, 1ª ed.), *The Sociological Imagination*, Oxford University Press. Em português existe uma edição brasileira: *A Imaginação Sociológica*, Rio de Janeiro, Zahar.

66 McQuail, idem, p.53.

1.6.2. Quatro modelos de comunicação

McQuail reflecte sobre os modelos de comunicação cujo desenvolvimento foi induzido tanto pela teorização inicial que tentou compreender a versão simplista do processo como por contributos posteriores. Distingue quatro modelos principais de comunicação: (1) transmissão, (2) ritual ou expressivo, (3) publicitário e (4) recepção.

(1) O modelo de transmissão envolve na versão revista de Westley e MacLean⁽⁶⁷⁾ «a interpolação de um novo “papel comunicador” (como o de um jornalista profissional numa organização formal dos média) entre a “sociedade” e a “audiência”». ⁽⁶⁸⁾ Esta versão considera que os comunicadores não originam mensagens ou comunicação, transmitindo antes «a uma audiência potencial a sua própria interpretação (notícias) de uma selecção de acontecimentos ocorridos no contexto social ou permitem acesso aos pontos de vista e vozes de alguns». Apresenta três características importantes: papel selectivo dos comunicadores; selecção em função de uma avaliação do que a audiência achará interessante; e não ter outro objectivo além de agradar à audiência. Considera a comunicação de massas como um processo auto-regulado.

(2) O modelo ritual ou expressivo também é tido como representação útil da racionalidade e da intervenção dos média em algumas das suas funções, designadamente os meios noticiosos e a publicidade. McQuail afirma, porém, que o modelo é incompleto e enganador e que a sua fragilidade reside na limitação da comunicação ao tema da transmissão. A sua ênfase é a satisfação do emissor (ou do receptor), mais do que qualquer fim instrumental.

É um modelo que depende do entendimento e de emoções comuns. De acordo com Carey,⁽⁶⁹⁾ citado por McQuail, «uma visão ritual não é direccionada para a extensão das mensagens no espaço, mas para a manutenção da sociedade no tempo; não é um acto de fornecer informação mas a representação de crenças comuns.» ⁽⁷⁰⁾ O meio e a mensagem são difíceis de separar e o papel do modelo visa a unificação e mobilização de sentimentos e acção.

(3) O terceiro modelo é aquele em que a comunicação é assumida como um processo de chamar a atenção, um modelo publicitário. Em suma, o seu objectivo não é a transmissão da informação nem a unificação do público, mas «simplesmente captar e manter a atenção visual ou auditiva». Processo cujo fim é «directamente económico: ganhar receitas de audiência (uma vez que atenção = consumo, para muitos fins práticos) e receitas indirectas de vender (a probabilidade de) atenção das audiências aos anunciantes.» ⁽⁷¹⁾

67 Bruce Westley e Malcolm MacLean introduziram o seu modelo de comunicação para ajudar a descrever a comunicação interpessoal bem como a comunicação de massas.

68 McQuail, idem, p.55.

69 Carey, James (1975), “A cultural approach to communication”, *Communication*, 2: pp.1-22.

70 McQuail, idem, p.56.

71 McQuail, idem, pp.56-57.

Cita Elliott,⁽⁷²⁾ o qual notou que «“a comunicação de massas pode ser acusada de não ser de toda comunicação”, no sentido “da transferência ordenada de sentido”», e a audiência ser «mais um conjunto de espectadores do que participantes ou receptores de informação».⁽⁷³⁾

Trata-se de uma noção de comunicação como um processo de espectáculo e atenção que, segundo McQuail, apresenta várias características adicionais que não se aplicam aos modelos de transmissão ou ao modelo ritual. Ganhar a atenção é tido como um processo de soma zero e o tipo de espectáculo-atenção é um modelo que só existe no presente. «Ganhar a atenção é um fim em si mesmo, sem valores a curto prazo e essencialmente vazio de sentido», em que a forma e a técnica precedem o conteúdo da mensagem.⁽⁷⁴⁾

(4) O modelo de recepção apresenta uma diferença ainda maior relativamente ao modelo de transmissão do que as outras duas variantes. Tem origem na teoria crítica, na semiologia e análise do discurso e situa-se mais no domínio das ciências da cultura do que nas ciências sociais. A sua essência «é localizar a atribuição e construção de sentido (derivado dos média) por parte do receptor».⁽⁷⁵⁾ McQuail acrescenta que as «mensagens mediáticas são sempre abertas e “polissémicas” (com sentidos múltiplos) e interpretadas de acordo com o contexto e com a cultura dos receptores».

Stuart Hall,⁽⁷⁶⁾ citado por McQuail, antecipou-se à análise da recepção ao formular uma variante convincente da teoria crítica que «dá ênfase aos sentidos de transformação que qualquer mensagem mediática percorre no seu caminho, das suas origens à sua recepção e interpretação».⁽⁷⁷⁾ Hall desafiou também «os princípios básicos do estruturalismo e da semiologia».

No seu modelo, considera um programa de televisão ou um texto mediático equivalente a um discurso com sentido, que «é codificado de acordo com a estrutura de significação da organização da produção mediática de massas e dos seus principais apoiantes, mas decodificado de acordo com diferentes estruturas de significação e enquadramentos de conhecimento de audiências situadas de maneiras distintas.» Os princípios deste modelo supõem uma comunicação com origem nas instituições mediáticas, cujos «contextos típicos de sentido estão provavelmente de acordo com as estruturas de poder dominantes».⁽⁷⁸⁾ Acrescenta que as mensagens são frequentemente codificadas com «um sentido imediato e uma orientação para a interpretação pela audiência». Todavia, releva que a decodificação pode tomar sentido distinto do pretendido e que a leitura nas entrelinhas possa inverter mesmo a direcção intencional da mensagem.

72 Elliott, P. (1972), *The Making of a Television Series – a Case Study in the Production of Culture*, London, Constable.

73 McQuail, idem, p.57.

74 ibidem.

75 McQuail, idem, p.58.

76 Hall, Stuart (1980), “*Coding and encoding in the television discourse*”, in S. Hall et al. (eds), *Culture, Media, Language*, pp.197-208, London, Hutchinson.

77 ibidem.

78 McQuail, idem, p.59.

McQuail compara os quatro modelos de comunicação de massas, os quais evidenciam diferenças de orientação da parte do emissor e do receptor. O modelo de transmissão envolve uma orientação do emissor de «transferência de sentido» e uma do receptor de «processamento cognitivo», enquanto no modelo ritual ou expressivo o emissor tem uma orientação de «desempenho» e o receptor uma de «experiência comum, consumação».⁽⁷⁹⁾

No modelo de publicidade, a orientação do emissor é a do «espectáculo concorrencial» e a do receptor de «captar a atenção, situação de espectador». Finalmente, há no modelo de recepção uma orientação de «codificação preferencial» do emissor e uma de «descodificação diferencial, construção de sentido» do receptor. Dos quatro modelos, o primeiro é apropriado às «actividades mediáticas com propósitos instrutivos, informativos ou propagandísticos», o segundo visa a captação de «elementos que tenham a ver com arte, drama, entretenimento e os muitos usos simbólicos da comunicação», o terceiro reflecte «a finalidade central dos média de atrair audiências» e o quarto deduz que «o aparente poder dos média para moldar, expressar ou captar é parcialmente ilusório».

1.7. A perspectiva cruzada de Barbie Zelizer

A teoria do jornalismo constitui uma maneira de ver o mundo e que tem um campo de aplicação não só extenso, mas também com relevante impacto social. Zelizer, ex-jornalista e professora na Escola de Comunicação da Universidade da Pensilvânia, interpela o campo do jornalismo e o campo da academia para, como primeiro passo e como titula a sua obra, levar a sério o jornalismo,⁽⁸⁰⁾ numa perspectiva em que o valoriza em diferentes dimensões.

Como fenómeno complexo de inscrição do mundo, a função do jornalismo é informar o público sem censura. Mas constitui-se também como um campo de investigação, com o concurso de outras disciplinas. Zelizer considera que o jornalismo é uma instituição demasiado complexa para poder ser estudada sob uma única lente disciplinar. O seu livro reflecte, segundo a investigadora, «um trajecto muito pessoal». O trajecto que fez do jornalismo para a academia mostrou-lhe «a importância de tomar o jornalismo seriamente, tanto para os praticantes [os que põem em prática o conhecimento e competências adquiridos] como para os académicos».⁽⁸¹⁾

Zelizer aborda em primeiro lugar o jornalismo na perspectiva da investigação e da academia. É objectivo dos académicos providenciar a compreensão do jornalismo nas suas muitas dimensões. A partir do seu campo, os jornalistas encaram o jornalismo como um sexto sentido, um contentor (metáfora para um fenómeno com volume, materialidade, dimensão), um espelho, um ser (que é preciso alimentar) e um serviço. O campo dos aca-

79 McQuail, *idem*, pp.59-60.

80 Zelizer, Barbie (2004), *Taking Journalism Seriously – News and the Academy*, Thousand Oaks, Sage Publications.

81 No texto de introdução e agradecimentos.

démicos vê o jornalismo como uma profissão, uma instituição, uma escrita, umas pessoas e um conjunto de práticas.

No seu livro, aborda várias perspectivas disciplinares através das quais o jornalismo tem sido estudado. Salienta que, tomados juntos, «esses pontos de vista distintos estabelecem as diversas circunstâncias sobre as quais devemos pensar o jornalismo, porque fazê-lo enriquece a razão pela qual o jornalismo constrói os seus nomes como um campo, uma profissão, uma prática, e um fenómeno cultural.»⁽⁸²⁾ O jornalismo é um fenómeno complexo com funções atribuídas, deveres auto-assumidos e responsabilidades perante a sociedade. E reporta-se a uma profissão que é desempenhada no âmbito de organizações (os grupos e empresas proprietárias dos média) e sujeita a uma hierarquia.

Todas estas dimensões requerem uma análise multidisciplinar e Zelizer olha o jornalismo por cinco lentes: Sociologia, História, Estudos da Linguagem, Ciência Política e Estudos Culturais.

A investigação sociológica privilegia as pessoas, em vez dos documentos, e está atenta à interacção. Estuda as relações, rotinas profissionais e interacções entre todos os membros da comunidade jornalística. Na perspectiva histórica, a investigação depende mais de documentos do que do discurso actual das pessoas. Centra-se na longevidade do jornalismo, usa o seu passado para a legitimação contemporânea e realça o que persiste.

A investigação dos estudos da linguagem centra-se nos textos do jornalismo, nas mensagens e nas narrativas. Fixa não só a linguagem, mas também o seu papel em moldar a vida social e cultural. Na perspectiva da ciência política, a investigação ocupa-se do papel dos média nos diferentes tipos de sistemas políticos, para estudar comportamentos influenciados pelos meios. Privilegia o estudo sobre editores e estruturas de chefia, mais do que os jornalistas individualmente.

Por último, a investigação dos estudos culturais ocupa-se dos grupos culturais envolvidos na produção. Aborda os factores contextuais que moldam as práticas jornalísticas. Zelizer releva que cada uma das lentes oferece uma imagem própria do jornalismo. E sustenta que para tomar o jornalismo seriamente, tal pressupõe fazê-lo numa direcção em que possa ser entendido com mais tolerância.

A lente da sociologia questiona e procura saber como é que o jornalismo interessa, «examinando as pessoas, práticas e comportamentos, estruturas e instituições utilizadas na produção de notícias».⁽⁸³⁾ Já a história faz incidir o seu foco em como é que o jornalismo foi usado para interessar. «Estabelecendo a sua longevidade, considera a autoridade de longa data do jornalismo tanto ao longo do tempo como em diferentes épocas.»

Os estudos de linguagem concentram-se nas ferramentas verbais e visuais que conferem interesse ao jornalismo. «Ao focalizarem-se nas suas linguagens, oferece modelos formais e informais para considerar como as mensagens das notícias foram estruturadas.» A ciência política desenvolve o seu foco em como o jornalismo deve interessar. «Considera o papel mais vasto do jornalismo na produção de notícias, explicando as numerosas

82 Zelizer, idem, p.204.

83 Zelizer, idem, p.203 e seguintes.

dimensões da intersecção entre jornalismo e políticas.» E os estudos culturais descrevem de forma diferente como é que o jornalismo interessa, «na relação dos dados sobre as pessoas envolvidas na produção, apresentação e recepção.»

Salienta que a forma como o jornalismo difere através das diversas lentes disciplinares depende das perguntas que sejam colocadas: Quem é o alvo da investigação?; O que é o alvo da investigação?; Onde está o alvo da investigação?; e Quando foi alvo de investigação?

Cristina Ponte, numa comunicação sobre a obra de Zelizer,⁽⁸⁴⁾ alude ao cruzamento de lentes da autora e à sua procura de um olhar holístico. Considera que o grande desafio da pesquisa é hoje «o de caminhar para um “eclectismo crítico”, como o define Halloran». O jornalismo é «uma instituição social demasiado importante para que permaneça como aparentemente opaca, reificada, fechada em fronteiras e à margem da atenção e do escrutínio públicos, em tempos de globalização.»

Todas as lentes de estudo convocadas por Zelizer focam-se, segundo Ponte, «em pessoas do jornalismo, mas nem sempre nas mesmas pessoas nem no mesmo grau». Assim como todas elas «percorrem as diferentes dimensões (pessoas, organizações ou instituições) mas em graus diferentes.»

Quanto ao foco analítico, Ponte indica que as lentes da sociologia, dos estudos da linguagem, da ciência política e da análise cultural estão focadas «nas grandes questões do poder (político, cultural, económico ou social)» e que a sua pesquisa «tem particular interesse pelos lugares institucionais do jornalismo».

Cristina Ponte salienta que a opção assumida por Zelizer de encarar o estudo numa perspectiva cruzada se deve à existência de vários jornalismo. «É necessária uma sensibilidade mais interdisciplinar para que os investigadores continuem a traçar e a retraçar as suas fronteiras.» Cita Zelizer que afirma que «quanto mais enriquecermos as nossas perspectivas sobre a análise das notícias envolvendo perspectivas alternativas como parte mais integral do nosso pensamento, mais poderemos apreciar o que cada tipo de inquérito tem para nos oferecer e compensar a velha ideia de que um tipo de inquérito nos pode dar resposta cabal ao que procuramos.»

1.8. Quatro Teorias da Imprensa, primeiro estudo comparativo

Uma abordagem à investigação ao jornalismo e ao sistema dos média não dispensa a alusão a dois estudos comparativos. O primeiro deles foi produzido no pós-II Guerra Mundial e o segundo na passagem de século. Mais de 40 anos separam o primeiro estudo da declaração de Weber sobre a pertinência de investigar «as relações de poder criadas pelo facto específico de que a imprensa torne públicos determinados temas e questões» e

84 Ponte, Cristina, «*Lentes cruzadas na pesquisa em Jornalismo: a proposta de Barbie Zelizer*», comunicação apresentada no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de Setembro de 2005 (Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação).

também a de investigar a interferência do capital no «carácter empresarial» da imprensa e a sua influência na orientação editorial.⁽⁸⁵⁾ E mais de quarenta anos separam os dois estudos.

O primeiro estudo comparativo sobre a imprensa ocorre com a publicação do livro *Quatro Teorias da Imprensa*, de três autores norte-americanos.⁽⁸⁶⁾ Siebert, Peterson e Schramm estudam em 1956 a relação entre os média e a sociedade. A obra, hoje considerada ultrapassada e que foi refutada por diversas inadequações, postulou uma proposição importante: «A imprensa toma sempre a forma e a cor das estruturas sociais e políticas onde intervém. Reflecte especialmente o sistema de controlo social.»

O livro descreve quatro teorias, mas, de facto, é fundamentalmente sobre duas delas, a «teoria liberal» e a sua antítese, a «teoria autoritária». As outras duas são a «teoria da responsabilidade social» e a «teoria do totalitarismo soviético». A teoria autoritária descreve dois ou mais séculos de controlo da imprensa por vários regimes repressivos, enquanto a teoria liberal é descrita em termos da clássica luta pela liberdade e pela democracia contra as várias formas de tirania. Em suma, há razões históricas, entre as quais a Guerra-Fria, para a configuração das teorias.

A obra suscitou diversas críticas, conforme sustentam McQuail e outros autores. Criticam o mito da imprensa livre ao serviço da sociedade, hipótese esta cara aos proprietários dos média. John C. Nerone⁽⁸⁷⁾ considera que a obra é geralmente acrítica e que a sua principal falha é a asserção não especificada de que só o governo, e não o capital privado, constitui uma restrição à liberdade de expressão.

Nessa linha, é igualmente criticado o argumento da teoria liberal que identifica a liberdade de imprensa como fortemente ligada ao direito de propriedade – a posse dos meios de publicação –, ignorando as barreiras económicas ao acesso e o abuso de poder da publicação monopolista. É também apontado criticamente a excessiva contextualização da liberdade de imprensa como conceito negativo (liberdade face ao governo).

Outra crítica consiste na afirmação de que a teoria não se aplica muito bem a outros média, que não a imprensa, e a muitas outras funções, que não o jornalismo. Dá pouca relevância à informação e a muitos dos temas sobre a liberdade que aparecem nas novas condições da sociedade de informação (acesso, confidencialidade, privacidade). É ainda considerada vaga sobre quem beneficia do direito à liberdade (se é o proprietário, os edi-

85 Weber, Max (1910), “*Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa*”, em Estudos em Jornalismo e Mídia, Vol. II, n.º 1, 1º semestre de 2005, revista do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil. Reproduz o texto da alocução da Weber no Primeiro Congresso da Associação Alemã de Sociologia, realizado em 1910, em Frankfurt.

86 Siebert, Fred S., Theodore Peterson e Wilbur Schramm (1956), *Four Theories of the Press*, Urbana, IL, University of Illinois Press. Fred S. Siebert era director da Escola de Jornalismo e Comunicações da Universidade de Illinois, Theodore Peterson, professor de Jornalismo e Comunicações da Universidade de Illinois, e Wilbur Schramm, ex-reitor do Departamento de Comunicações da Universidade de Illinois e professor de Jornalismo e Comunicações da Universidade de Stanford.

87 Hallin e Mancini citam Nerone, John C. (1995), *Last Tights: Revisiting Four Theories of the Press*, Urbana, University of Illinois Press.

tores, os jornalistas ou o público). A conclusão dos críticos das Quatro Teorias é que a sua abordagem é incapaz de lidar com a diversidade dos média e com as mudanças tecnológicas e dos tempos.

Os três autores das Quatro Teorias dividiram o mundo da imprensa em quatro categorias, baseadas na observação: autoritarismo, liberalismo, responsabilidade social e comunismo soviético. A teoria autoritária estatui que o jornalismo deve estar sempre subordinado ao interesse do Estado na manutenção da ordem social ou em alcançar esses objectivos.

Surge nos séculos XVI e XVII em Inglaterra, tendo sido amplamente adoptada e vigorando ainda em muitos lugares. O seu propósito principal é suportar e enunciar as políticas do governo no poder e servir o Estado. Apenas têm direito de usar os média quem obtiver autorização. Os média são controlados através de instrumentos governamentais, grémios, licenciamentos, e, por vezes, pela censura. Impõe que os meios se abstenham de criticar a máquina política e o funcionalismo.

A teoria liberal assenta nas premissas da maximização da liberdade individual e está estritamente relacionada com o *laissez-faire*⁽⁸⁸⁾ reclamado pelo capitalismo. Numa metáfora frequente, a imprensa devia oferecer um mercado de ideias, procurando lucros num processo natural, alegadamente para suportar a democracia. Logo, a teoria liberal encara o governo como a primeira, se não a única, ameaça à liberdade de imprensa.

É adoptada pela Inglaterra depois de 1688 e nos Estados Unidos, mas também é influente noutros países. O seu propósito principal é descrito como o de informar, entreter e vender, e, principalmente, ajudar a descobrir a verdade e fiscalizar a acção da governação. Tem direito de usar os média qualquer um que disponha de meios económicos para o fazer. De acordo com esta teoria, os média são controlados por processo próprio adequado, o «mercado livre das ideias», e pelos tribunais. A propriedade é principalmente privada e os meios devem abster-se de práticas de difamação, obscenidades, indecências e sedição em tempo de guerra.

A teoria da responsabilidade social emerge do conceito cunhado em 1947 no relatório Hutchins,⁽⁸⁹⁾ no qual se define as principais responsabilidades da imprensa. Considera que a pura orientação do mercado não assegura necessariamente a democracia. Argumenta-se que a imprensa deve assumir uma responsabilidade social, isto é, tem o dever voluntário de desempenhar funções positivas. A categoria descrita originalmente, suportava claramente o ideal de objectividade jornalística norte-americano, o qual valoriza os relatos factuais (especialmente de investigação)

88 Expressão francesa que propugnava o liberalismo económico (*laissez-faire, laissez passer*, “deixai fazer, deixai passar”).

89 A Comissão presidida por Robert Hutchins [Estados Unidos da América], constituída na sua maioria por académicos, iniciou em 1942 um estudo sobre as práticas do jornalismo norte-americano. Mas só o completou depois da II Guerra Mundial, em 1947.

em relação à opinião, o equilíbrio entre pontos de vista opostos, e a assumpção pelo jornalismo de um papel de observador e de escrutinador dos abusos do poder.

Esta teoria desenvolve-se no século XX, nos Estados Unidos da América, e o seu propósito principal é informar, entreter e vender, e, principalmente, elevar o conflito para o plano da discussão. Tem direito de usar os média qualquer um que tenha algo a dizer. De acordo com a teoria, os média são controlados pela opinião da comunidade, pela acção dos consumidores e pela ética profissional. A propriedade é privada (e também pública se o governo tiver de assegurar o serviço público) e os meios devem providenciar o reconhecimento dos direitos privados e interesses sociais vitais.

A teoria do totalitarismo soviético corresponde ao contexto e ao regime político instaurado após a Revolução Russa de 1917. Visava manter o sistema soviético, assente na ditadura do proletariado, dirigida pelo partido. Desenvolveu-se na União Soviética e, segundo alguns autores, na Alemanha nazi e na Itália de Mussolini. É a elite dos membros do partido que tem direito de usar os média, os quais são controlados através de mecanismos de vigilância e da acção política e económica do governo. A propriedade é pública e os meios devem abster-se de criticar os objectivos do partido.

1.8.1. Três Modelos de Comunicação e Política

Dois autores, Hallin e Mancini,⁽⁹⁰⁾ tomaram como referência as Quatro Teorias da Imprensa e reeditaram a pergunta de partida, embora com uma nova abordagem. Afirmam que, quase meio século volvido, registaram-se progressos limitados na resposta à pergunta do século passado: «Porque é que a imprensa é como é? Porque é que aparentemente serve diferentes fins e se apresenta sob formas tão distintas em diversos países? Porque é que, por exemplo, a imprensa da União Soviética é tão distinta da nossa [a norte-americana], e a da Argentina é tão diferente da da Grã-Bretanha?»⁽⁹¹⁾

A ideia de proceder a este estudo nasceu em 1984, no final de um outro projecto comum dos autores, mas só teve início oficial numa conferência organizada em Berkeley, em 1998. Apesar de reeditarem a pergunta, o estudo comparativo não tem a extensão do das Quatro Teorias da Imprensa nem a mesma abordagem. Partilham hipóteses então colocadas, embora deixem as questões mais abertas. O estudo comparativo estabelece três modelos de comunicação e política que abrangem 18 países dos continentes americano (norte) e europeu: modelo Mediterrânico ou Pluralista

90 Hallin, Daniel C. e Paolo Mancini (2010), *Sistemas de Media: Estudo Comparativo – Três Modelos de Comunicação e Política*, Lisboa, Livros Horizonte. O estudo foi publicado originalmente em 2004, na Inglaterra.

91 Hallin e Mancini, *idem*, p.15.

Polarizado,⁽⁹²⁾ modelo Norte/Centro-Europeu ou Corporativista Democrático⁽⁹³⁾ e o modelo Atlântico-Norte ou Liberal.⁽⁹⁴⁾

A tese das Quatro Teorias «é a de que a imprensa assume sempre a forma e a coloração das estruturas sociais e políticas em cujo seio opera. De forma especial, reflecte o sistema de controlo social por meio do qual são ajustadas as relações de indivíduos e instituições.»⁽⁹⁵⁾ Hallin e Mancini consideram que o problema está bem colocado, mas defendem «que não é possível compreender os média noticiosos sem entender a natureza do Estado, o sistema dos partidos políticos, o padrão das relações entre interesses económicos e políticos, e o desenvolvimento da sociedade civil, entre outros elementos da estrutura social.»⁽⁹⁶⁾

O Modelo Liberal é caracterizado por um domínio relativo dos mecanismos do mercado e dos média comerciais, e marcado pelo mito da neutralidade e objectividade. Ressalvam, porém, que o seu estudo conduz a modelos ideais e que os sistemas de média de cada país ajustam-se-lhes apenas aproximadamente. E acrescentam que não se pode falar de jornalismo anglo-americano como se fosse um único. Os sistemas ingleses e americanos são bastante diferentes sob muitos aspectos.

O Modelo Corporativista Democrático caracteriza-se por uma coexistência histórica de média comerciais e média vinculados a grupos sociais e políticos organizados, e por um papel relativamente activo mas legalmente limitado do Estado, enquanto o Modelo Pluralista Polarizado é caracterizado pela integração dos média em partidos políticos, por um desenvolvimento histórico mais fraco dos média comerciais, e por um forte papel do Estado.

As características que definem estes modelos estão inter-relacionadas, resultam de um padrão significativo de desenvolvimento histórico e não ocorrem apenas meramente por acidente. Segundo os autores, o estudo do jornalismo tem tido sempre um pesado carácter normativo, consequência do seu enraizamento na educação profissional.

Afirmam que é mais importante reflectir sobre o que o jornalismo devia ser do que analisar o que é e porque é. Embora com graus diferentes, verifica-se um fosso entre o ideal e a realidade, o qual é mais acentuado, por exemplo, em Itália e Espanha, onde é expressa a opção pelo modelo liberal, embora a prática evidencie a associação ao poder político e ao poder económico. Salientam que os modelos não devem ser entendidos como descrevendo sistemas estáticos e que têm sofrido um processo de contínua mudança, aludindo em concreto às diferenças entre os anos de 1960 e 1990.

92 Agrupa cinco países: Espanha, França, Grécia, Itália e Portugal.

93 Inclui oito países: Alemanha, Áustria, Bélgica, Dinamarca, Finlândia, Holanda, Noruega, Suécia e Suíça.

94 Composto por cinco países: Canadá, Estados Unidos da América, Irlanda e Reino Unido.

95 Siebert, Peterson e Schramm, citados por Hallin e Mancini, *idem*, p.22.

96 Hallin e Mancini, *ibidem*.

1.8.2. Quatro dimensões para comparar os sistemas de média

Para a compreensão dos sistemas de média, os autores equacionam dimensões, procedem ao seu enquadramento e analisam as questões conceptuais que essas dimensões colocam. Apontam quatro dimensões principais para comparar os sistemas de média na Europa Ocidental e na América do Norte: «(1) O desenvolvimento dos mercados de média, com especial ênfase no desenvolvimento forte ou fraco de uma imprensa de circulação de massa; (2) O paralelismo político, isto é o grau e a natureza das ligações entre os media e os partidos políticos ou, em termos mais latos, até que ponto o sistema de média reflecte as principais divisões políticas da sociedade; (3) O desenvolvimento do profissionalismo jornalístico; e (4) O grau e a natureza da intervenção do Estado no sistema dos média.»⁽⁹⁷⁾

Os autores analisam a estrutura do mercado dos média e o desenvolvimento da imprensa de massas. Constatam que os jornais do Sul da Europa registam uma baixa circulação e que as empresas estão dependentes de outras receitas, como sejam a publicidade, os apoios estatais e subsídios de actores políticos e económicos. Portugal regista o segundo pior resultado na venda de jornais por mil habitantes da população adulta. Vendem-se no país 82,7 jornais, enquanto na Noruega, que ocupa o topo do ranking, esse valor é de 719,7. Só a Grécia suplanta Portugal, ocupa o último lugar (77,5 por mil).⁽⁹⁸⁾

Apresentam também a discrepância de género como uma manifestação da diferença de padrões de desenvolvimento da imprensa na Europa. A relação entre leitores masculinos e femininos varia entre 35 pontos percentuais em Portugal e apenas um ponto na Suécia.⁽⁹⁹⁾ O pior resultado português reflecte as desigualdades de género bem como as funções dos média. Outro dos aspectos da estrutura do mercado dos média é dado pela importância da televisão e dos jornais como fontes de notícias. A Grécia e Portugal apresentam o pior rácio de consumo diário de televisão e jornais. A melhor relação regista-se na Suécia.

A segunda dimensão tratada por Hallin e Mancini é o paralelismo político, conceito que é deduzido das funções que o jornalismo desempenha, mas também da natureza ideológica da sua cultura editorial. O jornalista político desde o advento do jornalismo industrial, no século XIX, assumia-se como um publicista, a quem cabia o papel de influenciar a opinião pública. Na transição para o século XX, surge «um modelo contrastante de jornalismo político, em que o jornalista era visto como um árbitro neutro da comunicação política».⁽¹⁰⁰⁾ Este último modelo ocorre em simultâneo com o desenvolvimento de uma

97 Hallin e Mancini, idem, p.35.

98 Hallin e Mancini, idem, p.37, em que citam como fonte a World Association of Newspapers, *World Press Trends*, dados de 2000.

99 Hallin e Mancini, idem, p.38, fonte, *World Press Trends*, dados de 2000.

100 Hallin e Mancini, idem, p.40.

imprensa comercial, cujo objectivo visava mais fazer dinheiro do que servir uma causa política.

Todavia, os autores afirmam que não há jornalismo literalmente neutro. Mesmo as correntes que advogam a ideologia da objectividade sofrem uma gama diversa de influências, que vão desde as rotinas de recolha de informação a padrões de recrutamento de jornalistas e a convicções ideológicas partilhadas.

Embora não haja uma marcada dicotomia entre imprensa comercial e imprensa politizada, existem graus diferentes de intensidade das ligações entre os actores políticos e os média, assim como equilíbrios diversos entre o apoio a causas públicas e as tradições informativas do jornalismo político. Afirmam que a imprensa partidária perdeu expressão, assim como os meios que exprimiam pontos de vista marcantes, e que hoje as tendências políticas dos jornais europeus são mais semelhantes. Muitas vezes não há uma identificação a partidos políticos, mas sim a tendências políticas gerais.

O conceito de paralelismo político, que baseiam no paralelismo partido-imprensa,⁽¹⁰¹⁾ é mais amplo e refere-se à frequência de uma associação não a partidos políticos, mas a tendências políticas gerais. O conceito tem várias componentes diferentes e a forma de identificação mais certa pode ser determinada pelo conteúdo dos média, avaliando até que ponto reflectem as diferentes orientações políticas nas notícias que dão e na informação sobre assuntos correntes.

Historicamente, a componente mais importante de paralelismo político respeita às ligações organizativas entre os média e os partidos políticos ou outros tipos de organização. No entanto, pode ocorrer outra tendência que consiste na ligação do pessoal dos média à actividade política, ocupando muitas vezes cargos públicos ou de partido. Uma outra tendência, mais usual, é a que se verifica em alguns sistemas, nos quais as trajectórias das carreiras dos jornalistas e de outro pessoal dos média são moldadas de acordo com as suas filiações políticas.

O paralelismo político também se manifesta, segundo Hallin e Mancini, no partidarismo das audiências dos média. O que ocorre quando os partidários de determinadas ideologias adquirem os jornais e ouvem ou vêem as emissões de rádio e televisão que reflectem as suas opiniões. Uma circunstância que ocorre na política, mas também no futebol. O paralelismo político manifesta-se ainda nas orientações e práticas do papel do jornalista, designadamente na relação com as fontes ou na abordagem, na organização do trabalho jornalístico e na mobilidade entre papéis, o de repórter/redactor e o de comentador.

A força das tradições de apoio público ao jornalismo está relacionada com a história dos laços institucionais entre os média e o sistema dos partidos e dos grupos sociais

101 De acordo com Hallin e Mancini, este conceito é utilizado em alguns dos primeiros trabalhos sobre a análise comparativa dos sistemas de média por autores como Colin Seymour-Ure (*The Political Impact of Mass Media*, 1974, Londres, Constable) e Jay G. Blumler e Michael Gurevitch (“Towards a Comparative Framework for Political Communication Research”), in Blumler e Gurevitch, eds., *The Crisis of Public Communication*, pp.59-72 [1ª edição 1975], Londres, Routledge.

organizados. Os autores tratam as características da cultura jornalística também indicadoras do paralelismo político. Aduzem que, nos sistemas de paralelismo político forte, «a cultura e o estilo discursivo do jornalismo estão estreitamente relacionados com os da política».⁽¹⁰²⁾

Relacionada com o conceito de paralelismo político «está a distinção entre as duas maneiras com que os sistemas de média lidam com a diversidade de lealdades e orientações políticas que são referidas na literatura como pluralismo interno e externo».⁽¹⁰³⁾ O pluralismo externo pode ser definido como aquele que reflecte os pontos de vista de diferentes grupos ou tendências, enquanto o pluralismo interno traduz o pluralismo alcançado dentro da organização ou aqueles média que evitam estabelecer laços institucionais com grupos políticos e que mantêm equidistância.

A dimensão profissionalismo e profissionalização é outro factor relevante para a compreensão dos média. Os autores consideram que as suas fronteiras são ambíguas e que a sua definição foi objecto de repetida reinterpretação. Consideram que o jornalismo distancia-se substancialmente do tipo ideal de profissionalização característico das profissões clássicas liberais e que não dispõe de um «corpo sistemático de conhecimento ou doutrina»,⁽¹⁰⁴⁾ adquiridos através de longa e determinada formação.

Dizem que «a formação “profissional” formal tornou-se cada vez mais comum e desempenha com muita frequência um papel importante na definição do jornalismo como uma ocupação e uma instituição social».⁽¹⁰⁵⁾ Mas dizem que não é essencial para a prática do jornalismo e que não existe uma correlação forte entre o profissionalismo, tal como o definem, e a formação formal. Acrescentam que esse tipo de profissionalização só existe em Itália, onde a inscrição na Ordem dos Jornalistas depende de um exame, que é obrigatório para o exercício profissional. Todavia, acrescentam que na Itália o nível de profissionalização é particularmente baixo.

Apesar de considerarem que o jornalismo se afastou do tipo ideal das profissões liberais, partilha com ele características importantes. Identificam três dimensões da profissionalização estreitamente relacionadas entre si: (1) Autonomia; (2) Normas profissionais distintas; e (3) Orientação de serviço público.

A autonomia constitui uma parte importante da definição de profissionalismo. A profissionalização justifica-se como garante de um maior controlo sobre o processo de trabalho e implica que não haja interferência externa. Apesar de não serem profissionais liberais nem proprietários dos meios onde trabalham, os jornalistas reivindicaram desde sempre o direito de controlar directamente as organizações dos média e, embora quase nunca o alcançassem, conseguiram garantir uma relativa mas significativa autonomia dentro das organizações. O controlo do processo de trabalho é, em certa medida, colegial e a autoridade sobre os jornalistas é exercida por jornalistas.

102 Hallin e Mancini, *idem*, p.43.

103 Hallin e Mancini, *ibidem*.

104 Hallin e Mancini, *idem*, p.47.

105 Hallin e Mancini, *ibidem*.

As normas profissionais dos jornalistas, outra das dimensões da profissionalização, estão relacionadas com a autonomia. Se a prática profissional fosse controlada por pessoas de fora não seria jornalismo. Os autores citam Randall Collins,⁽¹⁰⁶⁾ para quem as profissões «são ocupações que se organizam a si mesmas horizontalmente, com um certo estilo de vida, código de ética e identidade autoconsciente e barreiras em relação a pessoas de fora».⁽¹⁰⁷⁾

E uma parte dessa organização horizontal reside na existência de um conjunto de normas partilhadas, características da profissão. No jornalismo, essas normas podem incluir princípios éticos, rotinas práticas e critérios para ajuizar sobre a prática profissional e a afectação do prestígio profissional. Contam-se entre os princípios éticos o dever de proteger as fontes confidenciais, mas também a obrigação de separar o conteúdo editorial do conteúdo publicitário, enquanto as rotinas práticas resultam, por exemplo, de padrões comuns sobre aquilo que é digno de ser publicado.

Por último, a dimensão de orientação de serviço público constitui um elemento importante do conceito de profissionalismo. Refere-se à noção de que as profissões estão orientadas no sentido de uma ética de serviço público. Dizem os autores que a ideologia do jornalismo como um «dever público» constitui «uma concepção específica histórica do papel dos jornalistas na sociedade, com consequências importantes na prática do jornalismo e na relação dos média com outras instituições sociais».⁽¹⁰⁸⁾

Hallin e Mancini afirmam que, como ao jornalismo «falta o conhecimento isotérico», as suas reivindicações relativas «à autonomia e à autoridade dependem numa medida particularmente grande da sua pretensão de que servem o interesse público». Sustentam que uma das manifestações mais claras do desenvolvimento de uma ética de serviço público é a existência de mecanismos de auto-regulação jornalística. A teoria da responsabilidade social é o contraponto da liberdade de imprensa e paradigma do profissionalismo dos jornalistas.

Um outro domínio reflectido pelos autores é o contraste estabelecido entre profissionalização e instrumentalização dos média, referindo-se esta ao controlo dos média por «agentes externos – partidos, políticos, grupos ou movimentos sociais, ou agentes económicos que procuram influência política – que se servem deles para intervir no mundo da política.»⁽¹⁰⁹⁾

A instrumentalização, quer seja para fins políticos quer seja para fins comerciais, afecta a profissionalização. Segundo os autores, a profissionalização está pouco desenvolvida quando existem ligações a grupos sociais e políticos organizados, quando há uma concepção publicista do papel ou serve interesses particulares. Pelo contrário, a profis-

106 Collins, Randall (1990), “*Changing Conceptions in the Sociology of Professions*”, in R. Torstendahl e M. Burrage, eds., *The Formation of Professions: Knowledge, State and Strategy*, Londres, Sage.

107 Hallin e Mancini, idem, p.49.

108 Hallin e Mancini, idem, pp.50-51.

109 Hallin e Mancini, idem, p.51.

sionalização está muito desenvolvida quando serve o interesse público, tem uma agenda própria, tem investigação própria e produz conhecimento específico.

Paralelismo político e profissionalização são duas dimensões estreitamente relacionadas. Para pensar esta última, Hallin e Mancini introduzem ainda a teoria da diferenciação e a teoria de campo de Bourdieu. Para a teoria da diferenciação, «um alto grau de profissionalização do jornalismo significa que este é diferenciado, como instituição e forma de prática, de outras instituições e formas de prática, incluindo a política.» Equacionado o problema pela óptica da teoria de Bourdieu, a profissionalização existe «quando o jornalismo se desenvolve como um campo distinto dotado de autonomia significativa de outros campos sociais, incluindo o político».⁽¹¹⁰⁾

Um elevado paralelismo político conduz a uma profissionalização baixa, à falta de autonomia por parte dos jornalistas (excepto se estiveram em altos cargos políticos), à falta de uma cultura comum que seja inconfundível e à falta de sentido de objectivo social, que seja independente dos agentes políticos a que o média estiver associado. Pelo contrário, a profissionalização desgasta o paralelismo político, diminui o controlo sobre o média exercido pelos partidos e outras organizações políticas e cria práticas comuns que obscurecem as distinções políticas entre as organizações dos média.

Todavia, não deixam de notar que na Europa Central e do Norte coexistiu (e ainda coexiste) um nível relativamente alto de paralelismo político com um alto grau de profissionalismo jornalístico. Situação que se reporta a uma opção política, que mantém a independência editorial, interna e externa, mas que assume um compromisso. Isto é, subsiste a noção do jornalismo como serviço público, com padrões partilhados de prática jornalística e autonomia jornalística, simultaneamente com um juízo interpretativo que enfatiza o julgamento social em vez da neutralidade política.

Neste campo complexo, o Estado desempenha «um papel significativo na modelação do sistema dos média», variando quanto à extensão e quanto à forma que assume. A televisão pública é uma constante na generalidade dos países da Europa Ocidental e da América. Mas o Estado exerce também uma função de regulação e de fiscalização, quer no domínio legislativo quer na sua aplicação.

Desempenha igualmente um papel importante como fonte de informação, como definidor principal das notícias e exerce enorme influência na agenda e enquadramento das questões públicas.

1.9. O campo jornalístico face a outros campos

A abordagem do campo jornalístico, proposta por Bourdieu, é relevante para avaliar a sua autonomia relativamente a outros campos, conforme apontam Hallin e

110 Hallin e Mancini, *idem*, p.52.

Mancini. Mas também é pertinente para conceptualizar a natureza do jornalismo e as características do trabalho jornalístico, através da análise às «estruturas invisíveis» que configuram os campos.

A noção de campo estatui que «é um campo de forças dentro do qual os agentes ocupam posições que, estatisticamente, determinam as posições que tomam em relação ao campo, sendo esta tomada de posições destinada à conservação ou à transformação da estrutura de relações de forças que é constitutiva do campo».(¹¹¹)

O texto de Bourdieu constitui um trecho da palestra que proferiu em 1995.(¹¹²) O autor considera o conceito de campo «uma ferramenta de pesquisa», cuja função principal é permitir a construção científica de objectos sociais. Aludiu que o conceito teve origem em Ernst Cassirer, por meio de Kurt Lewin, e que se encontram noções equivalentes em Max Weber, sem que este tivesse construído o conceito explicitamente. Bourdieu optou por trabalhá-lo como «uma espécie de exercício de construção de objecto, com todas as incertezas da imperfeição e incompletude que isso implica».

Sustentou que o campo é comparável a um campo de forças físicas, mas não é redutível a um campo físico. É um «sítio de acções e reacções realizadas por agentes sociais dotados de disposições permanentes, em parte adquiridas na sua experiência desses campos sociais. Os agentes reagem a estas relações de forças, a estas estruturas; constroem-nas, percebem-nas, formam uma ideia sobre elas, representam-nas para si próprios». E, embora «limitados pelas forças inscritas nesses campos e sendo determinados por essas forças no que respeita às suas disposições permanentes, são capazes de agir sobre esses campos, em formas que são parcialmente condicionadas, mas com uma margem de liberdade.»(¹¹³)

Bourdieu delineou as apostas comuns aos três campos abordados, para depois apon-tar a lógica específica a cada campo. Uma das apostas comuns é «impor a visão legítima do mundo social».(¹¹⁴) Todavia, a sua análise é particularmente crítica em relação ao campo jornalístico, o qual considera estar crescentemente condicionado pela economia e pela política. Oscila entre a imagem propagada pelos jornalistas, contra toda a evidência, de que o jornalismo constitui «uma força de compensação, uma ferramenta fundamental», e a visão oposta que vê o «jornalismo como um dispositivo da estrutura de opressão».(¹¹⁵) Acusa o jornalismo de estar a impor condicionamentos a outros campos.

A teoria de campo de Bourdieu consiste em substituir o conjunto de agentes visíveis, designados pelo nome próprio, pelo indivíduo que ocupa determinada posição no campo. As propriedades da interacção passam, dessa forma, a exprimir a estrutura da relação entre campos. Na sua concepção, cada campo constitui um microcosmo, com as suas ins-

111 Bourdieu, Pierre, «*The Political Field, the Social Science Field, and the Journalistic Field*», in Benson, Rodney e Erik Neveu, org. (2005), *Bourdieu and the Journalistic Field*, Cambridge, Polity Press, p.30.

112 Palestra proferida na Faculdade de Antropologia e Sociologia da Universidade de Lumière, em Lyon.

113 Bourdieu, obra citada, p.30.

114 Bourdieu, obra citada, p.40.

115 Bourdieu, obra citada, p.42.

tituições, regras de funcionamento e procedimentos. Consiste numa espécie de pequeno universo apanhado nas leis de funcionamento de um universo mais vasto, mas no entanto dotado com uma relativa autonomia, as suas próprias leis e a sua maneira de agir.

A conceptualização do campo torna-se necessária para que sejam entendidos os seus objectos sociais. À noção de campo está subjacente, segundo Bourdieu, uma espécie de cumplicidade entre os seus membros e os interesses inerentes a essa pertença. Mas também o estão os esquemas práticos implícitos, que são constitutivos das pressuposições tácitas aceites.

«Aqueles que lidam profissionalmente em tornar as coisas explícitas e produzir discursos – sociólogos, historiadores, políticos, jornalistas, etc – têm duas coisas em comum. Por um lado, esforçam-se para definir explicitamente os princípios práticos de visão e divisão. Por outro lado, lutam, cada um no seu próprio universo, para impor esses princípios de visão e divisão, e para tê-los reconhecidos como categorias legítimas de construção do mundo social.»⁽¹¹⁶⁾

Cabe-lhes também transformar os esquemas em categorias explícitas de construção da realidade. Transformá-los em categorias explícitas no discurso e «elaborar tabelas sistemáticas de categorias, já que boa parte do trabalho ideológico consiste em transformar as categorias implícitas de uma classe, um estrato, em taxonomias que têm um ar coerente e sistemático». Aqueles que estão envolvidos nos três campos lutam por tornar explícitos os princípios de qualificação, «lutam por os impor, lutam pelo monopólio da violência simbólica legitimada».⁽¹¹⁷⁾ Uma das funções das taxonomias «é dizer quem está dentro e quem está fora, quem são os cidadãos e quem são os estrangeiros».

A autonomia constitui uma questão relevante na teoria de campo, a faculdade de se governar com liberdade e independência. Negociar contratos que defendam o controlo sobre o objecto social produzido e as competências específicas constituem condição da autonomia. Bourdieu sustenta que existe uma oposição entre autonomia e heteronomia, o seu contrário, que traduz a sujeição a regras impostas do exterior.

«Como a maioria dos campos, o campo jornalístico, o qual, como vimos, tem muito baixa autonomia, está estruturado na base de uma oposição entre dois polos, entre aqueles que são “mais puros”, mais independentes do poder do estado, poder político, e poder económico, e aqueles que são mais dependentes desses poderes e de poderes comerciais».⁽¹¹⁸⁾ Para perceber o que está a acontecer no campo do jornalismo, é necessário compreender o seu grau de autonomia e, no interior do campo, o grau de autonomia da publicação para a qual um jornalista escreve.

Um campo é, para Bourdieu, «um campo de forças e um campo de lutas no qual a aposta é o poder de transformar o campo de forças».⁽¹¹⁹⁾ No interior do campo jornalístico há uma concorrência permanente para assegurar «o primeiro acesso às notícias, o «furo»,

116 Bourdieu, obra citada, p.37.

117 Bourdieu, obra citada, p.38.

118 Bourdieu, obra citada, p.41.

119 Bourdieu, obra citada, p.44.

a informação exclusiva, e também a raridade distintiva, os «grandes nomes»». Um dos paradoxos apontados a essa «competição, a qual é sempre afirmada como pré-condição de liberdade, tem o efeito, em campos de produção cultural sob o controlo comercial, de produzir uniformidade, censura, e mesmo conservadorismo».

Para Bourdieu há uma homologia entre o espaço do microcosmo da produção e o espaço envolvente social. Aduz que os «jornalistas são apanhados em processos estruturais que exercem tais restrições sobre eles que as suas escolhas são totalmente precondicionadas».⁽¹²⁰⁾ A questão fulcral que se coloca é a da autonomia, «a questão do direito de entrar e o dever de emergir».⁽¹²¹⁾ Reflexão política que coloca a preocupação democrática.

Traquina, ao analisar a teoria de campo de Bourdieu, insta a que se imagine o campo como «um campo magnético com dois pólos.», em que «o pólo positivo é o “pólo intelectual”» e o «pólo negativo do campo jornalístico é o pólo económico».⁽¹²²⁾ O primeiro é o da ideologia profissional que define «o jornalismo como um serviço público» que fornece informação aos cidadãos e que os defende contra eventuais abusos de poder. O segundo pólo associa o jornalismo «ao perfume do dinheiro» e a práticas cujo principal propósito é o comércio de informação.

A tensão entre os dois pólos é permanente. Os diferentes «jogadores» põem em campo as suas estratégias. Nessa disputa, o campo do jornalismo promove a notícia dos acontecimentos numa construção social em que os jornalistas interagem, em três níveis, com as diversas fontes de informação, entre si e com a sociedade. Traquina afirma que, «segundo Pierre Bourdieu, os jornalistas partilham estruturas invisíveis, óculos, através dos quais vêem certas coisas e não vêem outras. O jornalismo acaba por ser uma parte selectiva da realidade.»⁽¹²³⁾

1.10. Espaço público como esfera de livre expressão e cena pública

O conceito do espaço público comporta, segundo Breton e Proulx, que citam Louis Quéré,⁽¹²⁴⁾ «duas ideias essenciais que traduzem duas maneiras» de o definir e de o abordar. A primeira corresponde a «uma ideia de uma “esfera pública” da livre expressão». A hipótese colocada toma o espaço público como «um espaço de comunicação de onde emergiria a opinião a partir de discussões entre protagonistas que fariam apelo a argumentos racionais». Esta concepção, segundo os dois autores, aproxima-se da de Jurgen

120 Bourdieu, obra citada, p.45.

121 Bourdieu, obra citada, p.46.

122 Traquina, obra citada, pp.15-16.

123 Traquina, obra citada, p.17.

124 Breton, Philippe e Serge Proulx (2000, 2ª ed.), *A explosão da comunicação*, Lisboa, Editorial Bizâncio, p.234.

Habermas, para quem a opinião é «“baseada na razão”, uma vez que emerge do confronto entre argumentos que apelam à razão».

A segunda ideia baseia-se em «uma “cena pública” de aparecimento». Isto é, «os actores, mas também as acções, os acontecimentos ou os problemas sociais, “acedem à visibilidade pública”». Nesta abordagem, o protagonismo está centrado «no processo de “publicitação” que faz com que um acontecimento, uma acção, um problema, um actor sejam “postos na cena pública”»,⁽¹²⁵⁾ independentemente de qualquer argumentação racional. Esta segunda concepção está, como o dizem, «em ressonância com a filosofia política de Hannah Arendt», e, neste modelo, as duas linhas de força são constituídas pelas «noções de visibilidade e de juízo dos espectadores».

Habermas foi quem desenvolveu «com maior acuidade a ideia de uma esfera pública como espaço onde se discutem as questões práticas e políticas». Segundo Breton e Proulx, é nesse espaço que a capacidade de convencimento dos membros de uma comunidade depende da racionalidade dos argumentos. O espaço público funciona como «instância mediadora» entre o Estado e sociedade civil.⁽¹²⁶⁾ O modelo de Habermas é racionalista e de «comunicação do espaço público considerado como esfera de discussão».⁽¹²⁷⁾

Habermas analisou o desenvolvimento dos meios de comunicação social desde o século XVIII até ao presente e, segundo Giddens, traçou o percurso da esfera pública desde o seu aparecimento até ao seu declínio. «A esfera pública é um espaço de debate público onde se podem discutir questões de interesse geral e uma área na qual se podem formar opiniões».⁽¹²⁸⁾ Para Habermas, a esfera pública progrediu inicialmente nos salões e cafés das cidades europeias. «Embora, apenas, uma pequena parte da população estivesse envolvida, Habermas afirma que os salões foram vitais para o início do desenvolvimento da democracia».⁽¹²⁹⁾

Mas o filósofo alemão considera que o desenvolvimento inicial da esfera pública não se cumpriu integralmente. O debate foi abafado nas sociedades modernas pelas indústrias culturais. Giddens afirma que, na perspectiva de Habermas, «o desenvolvimento dos meios de comunicação de massas e o entretenimento de massas leva a que a esfera pública se torne, em grande parte, um logro». A política «é encenada no parlamento e nos meios de comunicação social» e, simultaneamente, «os interesses comerciais triunfam sobre os

125 Breton e Proulx, obra citada, pp.234-235.

126 No prefácio à edição alemã de 1990 [Habermas, Jürgen (2004, 8ª ed.), *Historia y crítica de la opinión pública. La transformación estructural de la vida pública*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili, p.33], Habermas escreve que «o núcleo institucional da “sociedade civil” é constituída por associações voluntárias que estão fora dos âmbitos do Estado e da economia, e que – para citar apenas alguns exemplos de maneira não sistemática – se estendem desde igrejas, associações culturais e académicas, passando por meios de comunicação independentes, sociedades desportivas e de lazer, clubes ou fóruns de debate e iniciativas de cidadãos, até associações profissionais, partidos políticos, sindicatos e organizações alternativas.»

127 Breton e Proulx, obra citada, p.235.

128 Giddens, Anthony (2000), *Sociologia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, p.455.

129 Giddens, obra citada, idem.

interesses do público», o que, para Habermas, constitui a formação da opinião pública através da manipulação e do controlo.

Breton e Proulx consideram que o segundo modelo, mais inspirado por Arendt, «orienta o observador para a dimensão fenomenal das actividades políticas produzidas no espaço público».⁽¹³⁰⁾ Aduzem que os «juízos reflexivos» formulados pelos espectadores das «actividades políticas surgidas na cena pública» dão origem às opiniões que formam e «são susceptíveis de engendrar um “sentido comum”, próprio de um espaço de pertença». O espaço proposto por Arendt é, segundo dizem, radicalmente diferente do de Habermas.

Os dois filósofos concitam «duas figuras canónicas distintas do espaço público para contrastarem os seus diagnósticos respectivos da cultura política contemporânea». Arendt toma como referência o espaço público grego, a ágora, onde os cidadãos debatem os assuntos políticos da cidade, enquanto Habermas se baseia no espaço público burguês criado pelo Iluminismo.

Jean Marc-Ferry, citado por Breton e Proulx, considera que o modelo de Arendt se funda numa racionalidade da argumentação mais instrumental do que de comunicação. O modelo de Habermas postula «a crítica pública da dominação política em nome de uma moral burguesa da emancipação, a procura da verdade através da discussão pública argumentada e racional, a aceitação de um exame e de um teste à força dos seus argumentos perante um público».⁽¹³¹⁾

Habermas estrutura este seu modelo através do estudo histórico do «princípio de publicidade»⁽¹³²⁾ do Iluminismo, na obra que publicou em 1962. Breton e Proulx afirmam que o espírito do projecto de 1962 é animado pela teoria social crítica e constitui para Habermas um referencial para estabelecer um diagnóstico sobre as sociedades contemporâneas. Mas, a partir da publicação da obra «Théorie de l’agir communicationnel», em 1981, o filósofo «parece ter renunciado a esta tipificação ideal do espaço público burguês, abordagem excessivamente próxima de uma filosofia progressista da história que passa a rejeitar».⁽¹³³⁾

Louis Quéré⁽¹³⁴⁾ aponta uma das debilidades do ponto de vista de Habermas, a qual consiste na sua «incapacidade de analisar o espaço público mais como realidade fenome-

130 Breton e Proulx, obra citada, p.235.

131 Breton e Proulx, obra citada, p.236.

132 A expressão publicidade utilizada por Habermas refere-se à significação do vocábulo enquanto «qualidade do que é público ou domínio público» [Dicionário de Moraes, Grande Dicionário da Língua Portuguesa], que caiu em desuso, designadamente, nos países latinos. A expressão publicidade de Habermas tem sido traduzida por «vida pública», «esfera pública», «público» e «opinião pública», segundo nota de Antonio Doménech, tradutor do alemão para castelhano da obra de 1962. A tradução castelhana adoptou o título «Historia y crítica de la opinión pública. La transformación estructural de la vida pública», a francesa «L’espace public: archéologie de la publicité comme dimension constitutive de la société bourgeoise», a inglesa «The structural transformation of the public sphere: an inquiry into a category of Bourgeois society» e a portuguesa (Brasil) «Mudança estrutural da esfera pública: investigações quanto a uma categoria da sociedade burguesa»

133 Breton e Proulx, obra citada, p.236.

134 Citado por Breton e Proulx, p.236.

nal do que como referencial normativo no quadro de uma teoria social crítica». O sociólogo francês aduz o interesse de uma abordagem do espaço público que integre o pensamento de Arendt. A filósofa insta a que a questão da opinião seja dissociada da da verdade e que o registo da formação da opinião dependa do juízo dos espectadores. A questão da opinião «surgiria como pertencente à ordem da persuasão e [a] um nível de validade que é independente do registo da verdade e da argumentação racional».⁽¹³⁵⁾

Louis Quéré questiona o espaço público actual. As suas interpelações referem-se quer à existência ou não de um espaço público simbólico, independente do poder e do dinheiro, capaz de discutir de forma racional as questões práticas e políticas, quer ao interesse dos cidadãos pela «coisa pública» e pela apreciação de juízos políticos. A questão colocada está em saber se se pode na actualidade falar em espaço público unitário ou em uma pluralidade de espaços públicos autónomos, como o afirma ultimamente Habermas.

Breton e Proulx escrevem que o sociólogo francês deduz serem esses espaços autónomos por não serem «suscitados ou organizados pelo sistema político para cobrir as suas necessidades crescentes de legitimação».⁽¹³⁶⁾ E seriam plurais porque «seriam altamente diferenciados, parciais, estruturados em redes locais ou inter-regionais, situados nos meios mais diversos». Breton e Proulx expõem que são hoje os média a parte interessada na constituição desses espaços plurais, face à explosão da comunicação, enunciação que exprimem, e ao advento da «sociedade mediática» que eliminaria a «sociedade de massas», na expressão de Jean_Marc Ferry.

Aduzem que tudo se passa «como se o “princípio de publicidade” se tivesse transformado progressivamente nas sociedades complexas de hoje, atravessadas pelos média electrónicos e, em particular, pela televisão».⁽¹³⁷⁾ A crítica própria da esfera pública do Iluminismo teria sido substituída pelo «reinado da opinião». Estar-se-ia, pois, perante «um espaço público plural definido mais pelas regras e restrições da transformação em espectáculo mediático e por uma lógica da técnica do que pelos princípios universalistas da ética e do direito».

Craig Calhoun alude ao novo significado que a distinção entre público e privado adquiriu no início da era moderna. Formou-se a noção de que «no exterior do aparelho estatal de governo existiam dois domínios: o do discurso e acção públicos, que poderia questionar ou agir sobre o Estado; e o dos assuntos privados dos cidadãos, legitimamente protegido de regulamentações ou intervenções estatais ilícitas».⁽¹³⁸⁾

As pessoas existiriam assim em dimensões duais, como, de forma correspondente, «a noção de um domínio público é ambivalente». Refere-se às preocupações colectivas da comunidade, mas também às actividades do Estado. Calhoun salienta que essa dimensão dual do público inscreve-se na noção paralela de privado. «O privado é simultaneamente

135 Louis Quéré, in Breton e Proulx, p.236.

136 Breton e Proulx, obra citada, p.237.

137 Breton e Proulx, obra citada, p.238.

138 Calhoun, Craig (2002), *A Teoria Social e a Esfera Pública*, in Turner, Bryan S. (2002), *Teoria Social*, Algés, Difêl, p.465.

aquilo que não está sujeito à esfera de competências do Estado e aquilo que diz respeito à prossecução de fins pessoais distintos do bem público, a res publica ou assuntos de preocupação pública legítima».

O autor considera a noção de «público» como muito importante para as teorias da democracia. Essa noção tanto se apresenta nessas teorias como «sujeito crucial da democracia – indivíduos organizados enquanto público produtor de discurso e de decisões –, como se apresenta em forma de objecto, o bem público». Acrescenta que a questão se tornou num foco de atenção da teoria crítica, particularmente, no mundo anglo-saxónico.

A participação democrática não é uma questão de escala ou proporção, constitui, segundo o afirma, «uma questão de estratificação e de fronteiras sociais» e também respeita ao «modo como a esfera pública incorpora e reconhece a diversidade de identidades». Perspectiva que se opõe ao «falso universalismo», ao «discurso único» sobre matérias consideradas de interesse ou significado público. Calhoun aduz que «a alternativa é pensar a esfera pública não como o domínio de um só público, mas como uma esfera ou constelação de públicos».⁽¹³⁹⁾ Aponta também a vantagem de «intersecções múltiplas entre públicos heterogéneos», relativamente ao «privilégio de um público único e todo englobante».

Filipe Carreira da Silva, num texto ensaístico, faz a crítica do pensamento político de Habermas e da sua esfera pública.⁽¹⁴⁰⁾ Aprecia criticamente a evolução do pensamento do filósofo alemão, desde a tese histórica-normativa da emergência da esfera pública até à sua «viragem linguística». Apesar das modificações significativas do pensamento de Habermas, o autor identifica «um esforço explícito no sentido da congruência lógica interconceptual e da continuidade de fundo quanto às premissas e intenção fundamental». Se aponta uma evolução do seu pensamento «no sentido de uma crescente sofisticação teórica e abstracção, abandonando a intenção emancipatória associada à teoria crítica», também aduz que essa interpretação lhe parece «demasiado simplista e incapaz de dar conta da verdadeira natureza da evolução intelectual de Habermas».

João Carlos Correia também estudou a evolução de Habermas. Sustenta que o filósofo, ao omitir as componentes sociológicas, históricas e culturais do seu trabalho de 1962, «estilizou o agir comunicacional de uma forma idealista».⁽¹⁴¹⁾ Deixou de descrever «o projecto inacabado da modernidade» como «uma falência do universalismo burguês», para o relacionar, na obra de 1981, «com a obtenção de níveis individuais e colectivos superiores de competência comunicativa».

139 Calhoun, obra citada, p.466.

140 Silva, Filipe Carreira da, «Espaço público e democracia: o papel da esfera pública no pensamento político de Habermas», *Análise Social*, vol. XXXVI (158-159), 2001, pp.435-459.

141 Correia, João Carlos, «Comunicação e deliberação democrática: algumas reflexões», http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=correia-joao-comunicacao-e-deliberacao-democratica.html.

Na obra em que aborda os média e a fragmentação do espaço público, Correia pretende clarificar que a mediação «não pode confundir-se com uma espécie de aceitação passiva do mundo como ele se apresenta»⁽¹⁴²⁾ e que a reflexividade e a própria resistência devem ser introduzidos como «elementos estruturantes da própria socialização e da constituição da identidade, ultrapassando visões idílicas de um mundo da vida estranhamento expurgado de relações de dominação e de poder». Perspectiva que requer «um exercício de racionalidade crítica, com vista à constituição de espaços de mediação onde seja possível trazer a público novas formas de problematização do mundo».

O autor considera que os conceitos de sociedade civil e de espaço público constituem «lugares privilegiados para a manutenção de uma tensão entre o universal e o particular».⁽¹⁴³⁾ A enunciação de Correia aponta para um caminho que «poderá passar pela multiplicação de espaços públicos»⁽¹⁴⁴⁾ e pela emergência de comunidades que integrem «um projecto de resistência e de recusa da reificação», em que os média desempenhem um papel fundamental.

Para que os média contribuam para o aprofundamento de uma esfera pública mais directamente relacionada com o exercício crítico da cidadania, Correia insta a ter em conta a «relação entre o jornalismo e a esfera pública»,⁽¹⁴⁵⁾ a qual implica uma reflexão sobre a essência da prática jornalística. Deduz que o jornalismo público⁽¹⁴⁶⁾ e as suas práticas servem o objectivo de promover e reforçar a qualidade da vida pública. Defende «a ideia de que o público deve tomar conhecimento das notícias de uma forma que promova a discussão e o debate, rejeitando de forma enfática e categórica qualquer interpretação da objectividade jornalística que defenda o afastamento das redacções em relação aos assuntos da comunidade.»⁽¹⁴⁷⁾

142 Correia, João Carlos (2004), *Comunicação e Cidadania, Os media e a fragmentação do espaço público nas sociedades pluralistas*, Lisboa, Livros Horizonte, p.218.

143 Correia (2004), *idem*.

144 Correia (2004), obra citada, p.220.

145 Correia (2004), obra citada, p.228.

146 A corrente do «*public journalism*» surgiu nos Estados Unidos da América nos anos 90. Dependendo dos seus cultores, tem tomado outras designações, como jornalismo cívico, comunitário ou cidadão. O problema radica, segundo Philip Meyer, na ausência de «uma definição ou qualquer coisa mais do que uma estrutura teórica vaga». O professor de jornalismo na Universidade da Carolina do Norte exprime a sua vontade de participar num jornalismo público que integre seis finalidades: reconstruir o sentido da comunidade a partir dela própria; conferir maior atenção a cada evento; explicar em profundidade os sistemas que dirigem as nossas vidas; dar mais atenção ao meio termo racional das questões; preferir a substância às táticas de cobertura do argumento político; e promover a deliberação, a expressão de opiniões. Esse jornalismo, escreve, «é consistente com a noção tradicional do jornalista-cão de guarda de uma sociedade livre». [Meyer, Philip, *Public Journalism and the Problem of Objectivity*, <http://www.unc.edu/~pmeyer/ire95pj.htm>].

147 Correia (2004), obra citada, p.229.

1.11. Compreender a comunidade jornalística

A noção de autonomia de campo de Bourdieu ou a de paralelismo político de Hallin e Mancini interpelam a pressão que se exerce sobre os média e o jornalismo e os efeitos que este gera sobre outros campos. Mas importa estabelecer outras abordagens para compreender o fenómeno do jornalismo. Abrir outras janelas para entender as «cumplicidades» no campo jornalismo,⁽¹⁴⁸⁾ para perceber a «comunidade de interpretação»⁽¹⁴⁹⁾ em que o jornalista se inscreve, para os pensar como uma «comunidade interpretativa»⁽¹⁵⁰⁾ ou como uma «tribo», conceito pelo qual opta Traquina⁽¹⁵¹⁾ e que foi cunhado em 1988 por Maffesoli.

Observar também como agem para produzir relatos sobre a realidade. Fazem-no com uma metodologia que convoca três ordens⁽¹⁵²⁾ ou um vocabulário de precedentes, como o designam Ericson, Baranek e Chan, citados por Traquina.⁽¹⁵³⁾ Quais os procedimentos que adoptam os jornalistas e que teorias convocam⁽¹⁵⁴⁾ e qual o tipo de «estruturas invisíveis» de que se servem para divulgarem o conhecimento específico que produzem.⁽¹⁵⁵⁾

Schudson define o jornalismo como «a actividade ou a prática de produzir e disseminar informação sobre assuntos contemporâneos de interesse e importância pública geral».⁽¹⁵⁶⁾ Segundo o autor, a função do jornalismo é comunicar e constitui «uma força dominante na construção pública da experiência comum e um sentido popular do que é real e importante».⁽¹⁵⁷⁾ Designa-o como «um sistema textual», cujas «notícias são um

148 Bourdieu, Pierre (2005), «*The Political Field, the Social Science Field, and the Journalistic Field*», in Benson, Rodney e Erik Neveu, org. (2005), *Bourdieu and the Journalistic Field*, Cambridge, Polity Press.

149 Cornu, Daniel (1999), *Jornalismo e Verdade – Para uma Ética da Informação*, Lisboa, Instituto Piaget.

150 Zelizer, Barbie (1992), *Covering the body: The Kennedy assassination, the media, and the shaping of collective memory*, Chicago, The University of Chicago Press; Zelizer, Barbie, *Journalists as Interpretive Communities*, *Critical Studies in Mass Communication*, Vol. 10, Setembro de 1993, pp.219-237. Traduzido e publicado em Portugal na revista *Revista Comunicação e Linguagens*, n.º 27, Fevereiro de 2000, pp.33-61; Zelizer, Barbie (2004), *Taking Journalism Seriously – News and the Academy*, Thousand Oaks, Sage Publications.

151 Traquina, Nelson, «*Uma comunidade interpretativa transnacional: a tribo jornalística*», in *Media & Jornalismo*, Coimbra, Edições Minerva Coimbra, Volume I, N.º 1, Outubro de 2002; Traquina, Nelson (2004), *A Tribo Jornalística, uma comunidade transnacional*, Lisboa, Editorial Notícias.

152 Cornu, Daniel (1999), *Jornalismo e Verdade – Para uma ética da informação*, Lisboa, Instituto Piaget.

153 Traquina, obra citada 2002, cita Ericson, R. V., Baranek, P. M., and Janet B. L. C. (1987), *Visualizing Deviance: A Study of News Organizations*, Toronto: University

154 Traquina, Nelson (2000), *O Poder do Jornalismo - Análise e Textos da Teoria do Agendamento*, Coimbra, Livraria Minerva Editora; Traquina, Nelson (2002), *O que é Jornalismo*, Lisboa, Quimera Editores; e Wolf, Mauro (2006, 6ª ed.), *Teorias da Comunicação*, Lisboa, Editorial Presença.

155 Park, Robert E., “*As notícias como uma forma de conhecimento: Um capítulo na sociologia do conhecimento*”, in Esteves, João Piçarra, org. (2002), *Comunicação e Sociedade*, Lisboa, Livros Horizonte; e Ponte, Cristina (2004), *Leituras das Notícias – Contributos para uma análise do discurso jornalístico*, Lisboa, Livros Horizonte.

156 Schudson, Michael (2002), *The Sociology of News*, Nova Iorque, W.W. Norton & Company, p.11.

157 Schudson, obra citada, p.13.

bem fabricado, o produto de um conjunto de instituições e práticas sociais, económicas e políticas». É um produto que radica na acção e propósitos humanos.

Numa outra abordagem, os atributos da acção jornalística também são comunicar, pôr em comum o conhecimento que revela. Amadou-Mahtar M'Bow, antigo director-geral da Unesco, afirmou que «a comunicação está no coração de toda a sociabilidade». ⁽¹⁵⁸⁾ O relatório MacBride identificou as oito principais funções da comunicação. ⁽¹⁵⁹⁾ São funções que os média desempenham nas suas diferentes narrativas. Todas elas produzem efeitos e constituem impulsos da cosmologia do jornalismo.

Zelizer buscou uma hipótese alternativa para os procedimentos jornalísticos, considerando que o conceito de profissão não explicava cabalmente a acção dos jornalistas. Encontrou nos estudos antropológicos, etnológicos e literários o conceito de comunidade interpretativa. Aplicou-o pela primeira vez na sua dissertação de doutoramento em 1992 ⁽¹⁶⁰⁾ e, em 1993, publicou um artigo na revista *Critical Studies in Mass Communication* sobre os jornalistas enquanto comunidade interpretativa. ⁽¹⁶¹⁾

Na revisão do conceito, refere-se, na obra de 1992, a Dell Hymes ⁽¹⁶²⁾ que via «a “comunidade discursiva” como um grupo unido por interpretações compartilhadas da realidade.» ⁽¹⁶³⁾ Mas foi Stanley Fish que cunhou o conceito de comunidades interpretativas ⁽¹⁶⁴⁾ e que as definia como sendo «aquelas que produzem textos e “determinam a forma do que é lido”». Zelizer salienta que estas noções relacionam-se com «o conceito proposto por Robert Bellah e pelos seus colegas da “comunidade de memória”», relativamente a grupos que partilham interpretações ao longo do tempo e que recontam «narrativas constitutivas.»

158 In MacBride, Sean (1980), *Voix Multiples, Un Seul Monde – Communication et société, aujourd’hui et demain*, Paris, UNESCO, prefácio.

159 1. Informação (consiste em difundir notícias, para compreender o local e o mundo); 2. Socialização (um fundo comum de conhecimentos para que cada indivíduo se integre na sociedade); 3. Motivação (promover as escolhas individuais e estimular as actividades individuais ou colectivas); 4. Discussão e diálogo (troca de informações e ideias disponíveis); 5. Educação (transmitir conhecimentos, com vista à formação e aquisição de competências); 6. Promoção cultural (difundir a cultura e o seu património simbólico); 7. Distração (difundir as actividades recreativas individuais e colectivas); 8. Integração (favorecer o acesso à diversidade das mensagens, para nos conhecermos e compreendermo-nos mutuamente).

160 Zelizer, Barbie (1992), *Covering the body: The Kennedy assassination, the media, and the shaping of collective memory*, Chicago, The University of Chicago Press.

161 Zelizer, Barbie, *Journalists as Interpretive Communities, Critical Studies in Mass Communication*, Vol. 10, Setembro de 1993, pp.219-237. Traduzido e publicado em Portugal na revista *Revista Comunicação e Linguagens*, n.º 27, Fevereiro de 2000, pp.33-61.

162 Sociolinguista que cunhou o termo «competência comunicativa», ao reagir ao que considerou ser uma inadequação de Noam Chomsky, que fez a distinção entre competência e desempenho. Considerava que que forma e função comunicativa estabeleciam entre si uma relação completa.

163 Zelizer, obra citada de 1992, pp.8-10.

164 Cunhou o termo no «seu ensaio mais famoso, “Interpreting the Variorum”, publicado pela primeira vez em 1976». [Newton, Ken. “*Interpretive Community*”. *The Literary Encyclopedia*. First published 03 April 2006 [<http://www.litencyc.com/php/stopics.php?rec=true&UID=1660>].

No artigo de 1993, a autora convoca Linda Degh, para quem «as comunidades interpretativas exibem certos padrões de autoridade, de comunicação e de memória quando interagem mutuamente». Mas também cita K. Coyle e Thomas R. Lindlof, os quais sustentam que as comunidades interpretativas «estabelecem convenções que são predominantemente tácitas e negociáveis no que respeita à forma como os membros de uma comunidade podem “reconhecer, criar, experienciar e falar sobre textos”».

Em apoio da tese que preconiza, Zelizer afirma que tais abordagens «sugerem que uma comunidade se revela menos por indicadores rígidos como a aprendizagem e a educação» e «mais por associações informais que se produzem em torno de interpretações compartilhadas.» Acrescenta que os jornalistas «estão unidos, enquanto comunidade interpretativa, pelas interpretações colectivas de determinados acontecimentos-chave. O discurso compartilhado que produzem é assim um indicador de como se vêem a si próprios como jornalistas.»

Diz que os jornalistas se constituem como «objectos dos relatos que dão» mas também «como sujeitos de outros relatos que se baseiam em coberturas anteriores». Esse duplo posicionamento permite analisar «a autoridade dos jornalistas enquanto relatores dos acontecimentos». Afirma que esse «templo duplo» tem dois modos de interpretação, um local e outro durativo. O primeiro parte do princípio que «a autoridade dos jornalistas deriva da sua presença nos acontecimentos, de acordo com a ideologia da autenticidade de “testemunha ocular”.» O segundo assenta numa «autoridade cultural que lhes permite compensar o facto de não terem lá estado» e em que «posicionam o acontecimento crítico num continuum temporal mais amplo» para avaliarem acontecimentos ocorridos muitos anos antes.

1.11.1. Três ordens e um vocabulário de precedentes

Cornu considera que o jornalista se inscreve necessariamente numa «comunidade de interpretação».⁽¹⁶⁵⁾ De resto, a interpretação é uma das três ordens para a construção dos relatos jornalísticos. As outras duas são a observação e a narração. Modelo convocado para a prática jornalística que é idêntico aos saberes profissionais a que alude Traquina e que constituem o vocabulário de precedentes: um saber de reconhecimento, um saber de procedimento e um saber de narração.

A informação «repousa sobre uma hipótese prudente: deve existir algures uma verdade da realidade observada, essa verdade pode ser procurada, pode ser mesmo, pelo menos em parte, apreendida e comunicada. Sem o que parece efectivamente difícil continuar a falar de conhecimento, que o mesmo é dizer, de informação.»⁽¹⁶⁶⁾ E a informação

165 Cornu, obra citada, p.334.

166 Cornu, obra citada, p.329.

constitui tão-só um fragmento da realidade. No entanto, contribui para a descoberta do mundo e para a redução da incerteza.

O autor introduz o conceito de objectividade, o qual se situa no interior do processo da informação e em relação aos factos, comentários e relatos. Cita Julien Freund, que define «a objectividade como a validade da verdade dos julgamentos que fazemos sobre a realidade».⁽¹⁶⁷⁾ Arendt, que faz a distinção entre verdade de facto e verdade de razão, sendo aquela mais modesta quando comparada com as verdades matemáticas, científicas ou filosóficas, salienta que «os factos e os acontecimentos – que são sempre engendrados pelos homens vivendo e agindo em conjunto – constituem a própria textura do domínio político.»⁽¹⁶⁸⁾ Isto é, o domínio dos assuntos públicos.

A verdade de facto «é sempre relativa a várias pessoas: ela diz respeito a acontecimentos e circunstâncias nos quais muitos estiveram implicados; é estabelecida por testemunhas e repousa em testemunhos; existe apenas na medida em que se fala dela, mesmo que se passe em privado. É política por natureza.»⁽¹⁶⁹⁾ Arendt sustenta que factos e opiniões não se opõem, pertencem ao mesmo domínio. «Os factos são a matéria das opiniões» e estas são «inspiradas por diferentes interesses e diferentes paixões».

A informação ocupa-se da verdade de facto. E, segundo Cornu, essas «verdades de facto podem ser estabelecidas pela observação, por testemunhas, por documentos». Considera que o papel do jornalista, tal como o historiador, reside na «orientação para a procura e para a fundação da verdade de facto».⁽¹⁷⁰⁾ Todavia, a discussão sobre a verdade não pode «deixar de ter em conta a interpretação desses factos, segundo os seus diversos níveis, e por conseguinte a justeza dos julgamentos que sobre eles se façam. Já não pode abstrair-se da intervenção dos próprios jornalistas, na sua subjectividade, como observadores, selectores e, mais particularmente, narradores dos factos.»⁽¹⁷¹⁾

Para Cornu, a verdade jornalística e a objectividade respeitam e estabelecem relação com as três ordens da informação: (1) a ordem da observação (o acontecimento, os factos); (2) a ordem da interpretação (o sentido, os comentários); e (3) a ordem da narração (o estilo, o relato). Mas também implica plenamente a intervenção do jornalista como sujeito.

A observação não se limita ao acto de olhar, de contemplar. Requer o exame, a análise do que se está a observar (factos, acontecimentos, fenómenos). Supõe ainda identificar indícios, estabelecer comparações com experiências anteriores para interpretar o que se observa. E a objectividade consiste na validade da verdade dos julgamentos feitos sobre a realidade. Todavia, como verdade frágil, a verdade de facto pode estar sujeita «aos assaltos da política, que é suficientemente poderosa em sociedades totalitárias para reduzir esses factos a um estado de “não-existência”».⁽¹⁷²⁾

167 Cornu, obra citada, idem.

168 Arendt, Hannah (1995), Verdade e Política, Lisboa, Relógio D'Água Editores, pp.14-15.

169 Arendt, obra citada, p.24.

170 Cornu, obra citada, pp.330-331.

171 Cornu, obra citada, p.329.

172 Cornu, obra citada, p.330.

Os jornalistas têm a vantagem de relatar muitos testemunhos sobre o acontecimento e as suas interpretações são imediatamente sujeitas à crítica dos envolvidos. A verdade de facto é imediatamente confrontada com uma opinião crítica. Esse debate crítico deve ser tomado como um aliado da investigação. E a rectificação, se for esse o caso, é uma exigência.

«Observador do notável, o jornalista assume-se como intérprete da actualidade, entendida como o momento presente da realidade.»⁽¹⁷³⁾ A actividade jornalística supõe uma primeira leitura da actualidade, que compreende, antes de qualquer relação dos factos, um trabalho de interpretação que consiste, segundo Ricoeur, citado por Cornu, em «decifrar o sentido oculto no sentido aparente, em desdobrar os níveis de significação implicados na significação literal».⁽¹⁷⁴⁾

Cornu considera que a leitura da actualidade jornalística se inscreve, «quanto aos seus aspectos mais concretos, num esforço hermenêutico, na medida em que a hermenêutica supõe precisamente a existência de acontecimentos sobre os quais as interpretações sucessivas se depõem como estratos e deixam sedimentos».⁽¹⁷⁵⁾ Na prática da redacção, os critérios de selecção, avaliação e referências de interpretação estão inscritos em documentos codificados, como a linha editorial, ou fazem parte da «subjectividade socializada».⁽¹⁷⁶⁾ Esta refere-se ao conceito de *habitus* cunhado por Bourdieu como princípio gerador e organizador de práticas e representações.

O jornalista inscreve-se necessariamente, como afirma Cornu, numa «comunidade de interpretação.» O sistema mediático «prescreve a priori uma grelha de interpretação pela imposição de uma ordem do dia». A definição da agenda, tomado como o verdadeiro poder dos média, «exerce uma síntese mediática da verdade». Essa síntese «é a forma acabada do totalitarismo informativo, que se exerce sobre o jornalista como indivíduo, antes de se exercer sobre o seu público.»⁽¹⁷⁷⁾

O esforço hermenêutico «manifesta-se em toda a procura de informação que vise revelar elementos ocultos, própria do jornalismo de investigação; na entrevista, pelas perguntas feitas e sua organização; na reportagem, que consiste em ‘dar a ver’, pela escolha dos elementos descritivos, das palavras citadas, pelas sensações transmitidas; em todo o acto jornalístico que vise restituir uma experiência vivida, operação deliberadamente subjectiva implícita nas fórmulas modernas do “novo jornalismo”.»⁽¹⁷⁸⁾

As condições da hermenêutica estendem-se às três ordens principais da actividade jornalística: a observação dos factos, a sua interpretação e a narração. A interpretação, segundo Cornu, «não entra em contradição com a noção de objectividade, que in-

173 Cornu, obra citada, p.332.

174 Cornu, obra citada, p.333.

175 Cornu, obra citada, p.333.

176 Bourdieu, Pierre (2006), *As Estruturas Sociais da Economia*, Porto, Campo das Letras Editores, p.290.

177 Cornu, obra citada, p.334.

178 Cornu, obra citada, p.336.

tegra nos seus métodos.»⁽¹⁷⁹⁾ «A verdade passa por uma reconstrução que permite situar os factos, descrever o seu encadeamento, procurar as suas causas, apresentá-las na sua coerência.»⁽¹⁸⁰⁾

Traquina, que cita Ericson, Baranek e Chan, associa o ritmo temporal do trabalho jornalístico, o controlo da acção no quadro do ciclo produtivo, aos saberes do «vocabulário de precedentes»: (1) saber de reconhecimento; (2) saber de procedimento; e (3) saber de narração. Esses saberes decorrem de «um processo subtil, de acumulação, baseado na experiência e nas transacções diárias com colegas, fontes, superiores hierárquicos e textos jornalísticos».⁽¹⁸¹⁾

O primeiro mobiliza critérios de noticiabilidade e a perspicácia noticiosa do jornalista, o segundo convoca conhecimentos relacionados com a recolha de dados para elaborar a notícia, para a identificação e verificação de factos e para o estabelecimento de contactos com as fontes, e o terceiro implica compilar a informação e dominar o discurso jornalístico. «Os saberes de reconhecimento, de procedimento e de narração são elementos constitutivos de toda a cultura profissional que os membros deste grupo profissional desenvolveram num processo histórico e contínuo de profissionalização.»⁽¹⁸²⁾

1.11.2. Teorias convocadas no processo produtivo

O acontecimento, a notícia, a relação do sistema mediático com o mundo exterior, as interacções, os mecanismos e procedimentos que concitam teorias e implicam modelos são parte do fenómeno de percepção e construção da realidade. Um campo vasto e fértil, singular e complexo que tanto serve para inscrever como para suprimir factos. Esta abordagem centrar-se-á no processo de produção das notícias, em que estão implicados elementos de diversas teorias, tais como gatekeeper, organizacional, acção política, construtivista e agendamento.

O acontecimento é o fenómeno de percepção do sistema, enquanto a notícia constitui o fenómeno de geração do sistema. Edgar Morin, citado por Alsina, considera que «o acontecimento deve conceber-se em primeiro lugar como uma informação; isto é, um elemento novo que irrompe no sistema social», o qual «permite compreender a natureza da estrutura e o funcionamento do sistema».⁽¹⁸³⁾

Como geração do sistema, a actividade jornalística caracteriza-se, segundo Alsina, como «um papel socialmente legitimado para produzir construções da realidade publicamente relevantes». Isto é, os jornalistas têm «um papel socialmente legitimado e ins-

179 Cornu, obra citada, p.337.

180 Cornu, obra citada, p.339.

181 Traquina, obra citada, p.151

182 Traquina, obra citada p.209.

183 Morin, Edgar (1969), *La rumeur d'Orleans*, Paris, Seuil, p.225.

titucionalizado para construir a realidade social como realidade pública e socialmente relevante».⁽¹⁸⁴⁾ Mas esse papel não dispensa a interacção com a audiência. A «construção social da realidade pelos mass media é um processo de produção, circulação e reconhecimento».

Gomis convoca dois conceitos de Talcot Parsons, o acto unidade da estrutura da acção social e o conceito de influência para explicar factos e efeitos no jornalismo. Parsons, segundo Gomis, explica que «um acto unidade deve ser considerado como um “nó”, em que um grande número de fios são unidos momentaneamente, apenas para se separarem novamente, para cada entrada, à medida que o processo continua, numa série de outros nós, nos quais entram apenas alguns daqueles que estavam previamente combinados com ele».⁽¹⁸⁵⁾ Os actos unidade combinados constituem não só sistemas cada vez mais complexos como se processam no tempo. Para Parsons, «o conceito de finalidade implica sempre uma referência futura para um estado de coisas antecipado, mas que não existirá sem a intervenção do actor.»

Gomis defende a utilidade dos actos unidade de Parsons para a análise do conceito de facto. Para efeitos de descrição basta que seja claro que «os factos que os jornalistas expressam como notícia formam parte de processos mais amplos e complexos, de acções que se prolongam no tempo».⁽¹⁸⁶⁾

Parsons situa os média entre o que designa como subsistema da cultura, cuja função é fundamentalmente integradora e assegurada pelo mecanismo da influência. Segundo Gomis, Parsons «concebe a influência como um meio simbólico generalizado de interacção social que circula entre as unidades sociais no contexto da persuasão».⁽¹⁸⁷⁾ Visa persuadir os porta-vozes de interesses particulares a que aceitem obrigações. «A influência opera exclusivamente sobre as intenções de quem é objecto de persuasão» e visa provocar um efeito nas suas atitudes e intenções.

Na produção de notícias é accionado um processo de selecção e avaliação dos acontecimentos, cuja linearidade ou complexidade variam consoante a autonomia profissional e a independência institucional (interna e externa). O controlo social das redacções pode confinar-se à ideologia editorial, expressa na linha e estatuto editoriais do meio, ou ser permeável à internalidade ou externalidade de influências e pressões de natureza política, económica e comercial.

Em regra, a selecção e avaliação não está atribuída a um único actor. Consoante os interesses envolvidos e o paralelismo político do meio, o sistema de selecção e avaliação é operado em cadeia e reforça ou não os factores de inclusão ou exclusão dos acontecimentos em agenda, susceptíveis de serem noticiados. Em circunstâncias autoritárias ou

184 Alsina, Miguel Rodrigo (2005), *La construcción de la noticia*, Barcelona, Paidós, pp.51-52.

185 Gomis, Lorenzo (1997, 2ª ed.), *Teoria del periodismo, Cómo se forma el presente*, Barcelona, Ediciones Paidós Ibérica, p.51.

186 Gomis, obra citada, p.52.

187 Gomis, obra citada, p.153.

de controlo estrito, a exclusão de acontecimentos pode ocorrer na fase prévia de estabelecimento da agenda.

A função de selecção, atribuída ao gatekeeper, os critérios de noticiabilidade, as «estruturas invisíveis», a construção da agenda do meio (com maior ou menor parcialidade, influência das fontes organizadas e dos interesses públicos e privados instalados) concorrem para o controlo social da redacção e o controlo político dos acontecimentos, dos seus promotores e da informação distribuída aos destinatários.

Foi Lewin⁽¹⁸⁸⁾ que cunhou a metáfora *gatekeeper*, a qual se refere a quem controla o portão que faculta ou inibe alguém de atingir os seus objectivos, mas foi White⁽¹⁸⁹⁾ que, em 1950, aplicou o conceito à selecção de notícias. Breed,⁽¹⁹⁰⁾ em 1955, alargou a perspectiva do *gatekeeper* à análise organizacional, a qual, segundo Traquina, «vê o produto jornalístico como sendo essencialmente um produto de uma organização e dos seus constrangimentos».⁽¹⁹¹⁾

O estudo de White, que se restringe à explicação das notícias como resultado da decisão do jornalista e das suas intenções, acabou por ser contestado. Breed insere o jornalista no contexto da organização e atribui importância aos constrangimentos que decorrem dessa interacção. Identifica, como descreve Traquina, «os seis factores que promovem o conformismo com a política editorial da organização: (1) a autoridade institucional e as sanções; (2) os sentimentos de obrigação e de estima para com os superiores; (3) as aspirações de mobilidade profissional; (4) a ausência de grupos de lealdade em conflito; (5) o prazer da actividade, nomeadamente a cooperação entre jornalistas, as tarefas interessantes e as gratificações não financeiras; e (6) as próprias notícias como valor.»⁽¹⁹²⁾

Breed confere particular significado ao segundo factor, ao qual atribui o efeito de distinção entre meios, determinante na disposição do jornalista. O autor introduz o termo «controlo social» para caracterizar «o processo de aprendizagem da orientação política»⁽¹⁹³⁾ que o meio pratica e em que se castigam os desvios. Essa orientação manifesta-se na parcialidade e traduz-se, designadamente, na omissão de acontecimentos, na selecção diferencial e na colocação preferencial. A política editorial é aprendida «por osmose», de acordo com as respostas obtidas por Breed.

188 Lewin, Kurt, «*Frontiers in Group Dynamics*», *Human Relations*, v. 1, no. 2, 1947, p. 145.

189 White, David Manning, «*O Gatekeeper: Uma Análise de Caso na Selecção de Notícias*», in Traquina, Nelson, org. (1999, 2ª ed.), *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*, Lisboa, Vega Editora, pp. 142-151.

190 Breed, Warren, «*Social Control in the Newsroom: A Functional Analysis*», *Social Forces*, vol. 33, Fall, 1955. A versão portuguesa, «*Controlo social na redacção. Uma análise funcional*», está publicada em Traquina, Nelson, org. (1999, 2ª ed.), *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*, Lisboa, Vega Editora, pp. 152-166.

191 Traquina, Nelson, org. (1999, 2ª ed.), *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*, Lisboa, Vega Editora, pp. 134.

192 Traquina, obra citada 1999, p.135.

193 Breed, obra citada, p.161.

«Em termos sociológicos, isto significa que se socializam e “aprendem as regras” como um neófito numa subcultura».⁽¹⁹⁴⁾ É através desse processo que «o novato descobre e interioriza os direitos e obrigações do seu estatuto, bem como as suas normas e valores.» Breed sustenta, porém, que há situações que permitem desvios e ajudam o repórter a iludir a orientação política. Aduz outras três condições do paradigma funcional de Merton, que se referem às consequências do padrão, às formas alternativas de comportamento e à validação da análise.

No seu artigo, Traquina alude a alguns estudos que embora sigam a tradição de Breed, inauguram um corpo de pesquisa designado newsmaking (construção da notícia). Esta tradição rejeita a teoria do espelho e considera os jornalistas como parte activa da construção da realidade. Traquina (2002) procede a uma revisão mais extensa da investigação académica sobre o jornalismo que surge a partir dos anos 70, desde as teorias de acção política (nas suas variantes de estudos da parcialidade e de propaganda framework) às teorias construtivistas (nas suas dimensões estruturalista e interaccionista). Num outro artigo publicado em 1995,⁽¹⁹⁵⁾ analisa a teoria do agendamento, que foi formulada em 1972 por McCombs e Shaw⁽¹⁹⁶⁾ na perspectiva dos estudos dos «efeitos» dos média.

A evolução dos estudos construtivistas beneficiaram de novas abordagens, como a etnografia. Enquanto outras abordagens centravam-se no estudo do produto jornalístico, a etnometodologia «permite uma observação teoricamente mais informada sobre as ideologias e as práticas dos produtores de notícias».⁽¹⁹⁷⁾ Traquina acrescenta que o estudo do jornalismo evidenciou a «importância da dimensão transorganizacional no processo de produção das notícias», reconheceu «a importância das rotinas e das práticas na produção jornalística» e corrigiu as teorias instrumentalistas que contribuíram para a crítica dos média e do jornalismo. A investigação de Zelizer sobre o jornalismo enquanto comunidade interpretativa insere-se no quadro das novas abordagens.

McCombs e Shaw procederam em 1993 a uma análise da evolução da pesquisa sobre o agendamento.⁽¹⁹⁸⁾ Traquina afirma que o ponto de partida dos dois autores consistiu em analisar o efeito do papel dos média na formação e mudanças de cognições dos destina-

194 Breed, obra citada, p.155.

195 Traquina, Nelson, «O Paradigma do “Agenda-Setting”: Redescoberta do Poder do Jornalismo», revista Comunicação e Linguagem, n.º 21-22, 1995, e incluído no livro organizado pelo autor, em 2000, O Poder do Jornalismo - Análise e Textos da Teoria do Agendamento, Coimbra, Livraria Minerva Editora, com o seguinte título: «A redescoberta do Poder do Jornalismo – Análise da teoria do agendamento», pp.13-43.

196 McCombs, Maxwell E. e Donald L. Shaw, «The Agenda-setting function of mass media», Public Opinion Quarterly, vol. 36, n.º 2, Verão, 1972. A versão portuguesa, «A Função do Agendamento dos Media», está publicada em Traquina, Nelson, org. (2000), O Poder do Jornalismo - Análise e Textos da Teoria do Agendamento, Coimbra, Livraria Minerva Editora, pp.47-61.

197 Traquina, obra citada, 2002, p.98.

198 McCombs, Maxwell E. e Donald L. Shaw, «The Evolution of Agenda-setting Research: Twenty Five Years in the Marketplace of Ideas», Journal of Communication, vol. 43, n.º 2, Primavera, 1993. A versão portuguesa, «A Evolução da Pesquisa sobre o Agendamento: Vinte e cinco anos no mercado das

tários. Estes constataram, passados 25 anos, que a «fecundidade do conceito de agendamento e a natureza liberal do mercado da pesquisa sobre comunicação produziram uma expansão rápida e continuada desta perspectiva teórica».⁽¹⁹⁹⁾

McCombs e Shaw afirmam que «o agendamento é bastante mais do que a clássica asserção de que as notícias nos dizem “sobre o que é que devemos pensar”. As notícias dizem-nos também “*como devemos pensar sobre o que pensamos*”».⁽²⁰⁰⁾ Acrescentam que a selecção de ilustrações e o enquadramento reforçam o agendamento. Em 2004, McCombs procedeu à revisão da teoria e abordou a sua influência na opinião pública. No livro editado originalmente no Reino Unido aborda o funcionamento e a razão do estabelecimento da agenda e as suas consequências.⁽²⁰¹⁾

«A capacidade de influir na relevância das questões do reportório público é o que se entendeu chamar fixação da agenda por parte dos meios informativos.»⁽²⁰²⁾ O termo estabelecimento da agenda consiste na influência que os meios exercem sobre a relevância de um tema. A transformação desse tema em foco da atenção do público e do seu pensamento constitui, segundo McCombs, «o nível inicial na formação da opinião pública». Os dados acumulados no decurso da investigação evidenciam, em termos teóricos abstractos, que a transmissão da relevância de um tema ocorre desde a agenda mediática até à agenda pública. O autor afirma que «há provas sólidas de que os meios e os seus retratos do mundo são aqueles que estabelecem a agenda do público».⁽²⁰³⁾

Após a primeira fase da investigação, que consistiu na influência da agenda mediática na agenda do público, foram abertas outras linhas, com a participação de diversos investigadores. Todas elas se mantêm em aberto e em desenvolvimento segundo McCombs. A segunda fase compreende a elaboração das condições contingentes que modificam os efeitos do estabelecimento da agenda, isto é, as condições que reforçam ou reduzem os efeitos de fixação da agenda.

A necessidade de orientação do público — analisada em função dos conceitos de relevância e incerteza — é considerada por McCombs como a mais destacada condição contingente. Essas condições «podem ser classificadas em dois grupos: características da audiência (como a necessidade de orientação) e características do meio (como as comparações entre os diários e a televisão)».⁽²⁰⁴⁾

ideias», está publicada em Traquina, Nelson, org. (2000), O Poder do Jornalismo - Análise e Textos da Teoria do Agendamento, Coimbra, Livraria Minerva Editora, pp.125-135.

199 McCombs, artigo de 1993 (2000, ed. portuguesa), p.127.

200 McCombs, artigo de 1993 (2000, ed. portuguesa), p.131. Grafado em itálico no original.

201 Segundo McCombs, a ideia do estabelecimento da agenda ocorreu-lhe em 1967. No mesmo ano conheceu Donald L. Shaw e juntos na Universidade de Carolina de Norte desenvolveram a teoria, cujo primeiro trabalho foi publicado em 1972. Em 2004, tinham já sido produzidos em todo o mundo mais de 400 investigações empíricas.

202 McCombs, Maxwell (2006), Estableciendo la Agenda – El impacto de los medios en la opinión pública y en el conocimiento, Barcelona, Paidós, p.24.

203 McCombs, obra citada, 2006, p.78.

204 McCombs, obra citada, 2006, p.134.

A terceira fase é o estabelecimento da agenda de atributos. Aquela que se refere às implicações do que é mais interessante para a influência mediática em relação a posteriores atitudes e opiniões. Foi aplicada à imagem de candidatos políticos (os efeitos sobre a atenção) e a temas de interesse público em todo o mundo (os efeitos sobre a compreensão). A quarta fase explora as origens da agenda mediática. Interpela quem marca a agenda dos média e desenvolve a investigação a partir de três linhas: «as principais fontes que fornecem a informação para as notícias, outras organizações informativas e as normas e tradições do jornalismo».⁽²⁰⁵⁾

A quinta fase da teoria consiste nas consequências do processo de estabelecimento da agenda. Os seus efeitos têm, segundo McCombs, «implicações importantes para além das imagens criadas na cabeça das pessoas».⁽²⁰⁶⁾ Acrescenta que, no domínio político, «além das atitudes e das opiniões, as imagens da realidade que os meios de difusão criam têm implicações para a conduta pessoal, que vão desde os pedidos de inscrição à votação no dia das eleições.»

Ao longo de mais de 30 anos de inquérito, a teoria do agendamento incorporou outros conceitos, como «o outorgamento de estatuto, o estereótipo, a construção da imagem e o selector de notícias, ou *gatekeeper*».⁽²⁰⁷⁾ McCombs procede a uma revisão dos vários estudos no domínio da agenda mediática, estrutura as fases de investigação e enquadra os conceitos em diferentes níveis. O outorgamento de estatuto, em que o objecto é uma pessoa, constitui o estabelecimento de agenda de primeiro nível. O segundo refere-se ao estereótipo e à construção da imagem, a relevância dos atributos, a qual pode ser reforçada com o conceito de enquadramento. O selector de notícias, ou *gatekeeper*, que descreve e explica o fluxo de informação, tanto se insere no primeiro como no segundo nível.

McCombs, que cita Harold Lasswell, atribui três funções sociais à comunicação de massas: «a vigilância de um meio de maior alcance, alcançar o consenso entre os sectores da sociedade e a transmissão da cultura».⁽²⁰⁸⁾ Como consequência da primeira função, o público faz suas as imagens dos elementos mais importantes do meio. A segunda função, o consenso social, aferido pela correspondência entre a agenda de diferentes grupos, aumenta com a maior exposição aos meios de comunicação.

A terceira função reporta-se ao que designa como «cimento de uma cultura cívica de maior alcance», definida por uma «agenda fundamental de crenças sobre a democracia e a sociedade». Além das instituições políticas que tradicionalmente concentram a atenção dos investigadores, desenvolve-se a investigação a outras instituições que fixam a agenda, como a religião e a escola ou a história, que define a memória colectiva do passado, e o ideal de aspecto físico de rapazes e raparigas.

O mapa teórico, segundo McCombs, prossegue num contexto que pode ser descrito a partir das seguintes três etapas: «a explicação de cinco fases da comunicação de massas e

205 McCombs, obra citada, 2006, p.223.

206 McCombs, obra citada, 2006, p.253.

207 McCombs, obra citada, 2006, p.167.

208 McCombs, obra citada, 2006, p.255.

do processo da opinião pública»;⁽²⁰⁹⁾ a expansão da investigação a novos territórios, além dos assuntos públicos e da comunicação de massas; e a elaboração de conceitos teóricos básicos.

1.12. O conhecimento que produzem as notícias

A revalorização da dimensão cognitiva da actividade dos meios de comunicação de massas retoma a linha de trabalho que foi «assinalada por alguns dos pioneiros da investigação comunicativa estado-unidense, como Walter Lippmann ou Robert Ezra Park, ou em algumas tradições de investigação comunicativa de carácter marxista, como os trabalhos realizados pela Escola de Frankfurt em torno dos fenómenos da alienação, massificação e homogeneização dos valores sociais e culturais, e da formação do espaço público».⁽²¹⁰⁾

A nova perspectiva traduziu-se na mudança da análise relativa às atitudes e às condutas⁽²¹¹⁾ para a análise dos efeitos cognitivos numa linha da investigação centrada na relação entre os meios de comunicação de massas e o sistema político. A investigação dos efeitos cognitivos traça uma distinção clara entre atitude e cognição. Valoriza a informação «como objecto dotado de suficiente identidade»⁽²¹²⁾ para ser considerado de forma independente das atitudes. Constituindo-se a distribuição da informação como o fundamento dos efeitos cognitivos, a qual afecta a mundividência dos indivíduos.

A nova abordagem implica a passagem da persuasão à dimensão cognitiva da comunicação de massas. E essa abordagem dos efeitos cognitivos comporta novos contributos para a descrição e uso da noção de opinião pública. Considerando a atenção do público limitada, Niklas Luhmann e Maxwell E. McCombs coincidem em que os meios de comunicação «implicam o grau de discriminação temática e o índice de temas de actualidade que fazem parte da opinião pública».⁽²¹³⁾

A questão do conhecimento associado ao jornalismo surgiu, na primeira metade do século passado, na Escola de Chicago, com Park.⁽²¹⁴⁾ Tomou para a sua reflexão a perspectiva filosófica do pragmatismo de William James, que abandonara o conhecimento como um ideal para observá-lo como um dado da vida humana, em que considera a existência de dois tipos de conhecimento: «conhecimento de familiaridade» e «conhecimento

209 McCombs, obra citada, 2006, p.271.

210 Saperas, Enric (1993), *Os Efeitos Cognitivos da Comunicação de Massas*, Porto, Edições Asa, p.19.

211 Estudos estes reportados aos processos de persuasão e de personalidade, bem como das instâncias mediadoras entre comunicador e audiência, suscitados por interesses ligados à comercialização.

212 Saperas, obra citada, p.28.

213 Saperas, obra citada, p.39.

214 Park, Robert Erza, “*As notícias como uma forma de conhecimento: Um capítulo na sociologia do conhecimento*”, in Esteves, João Piçarra, org. (2002), *Comunicação e Sociedade*, Lisboa, Livros Horizonte. O artigo de Park foi publicado pela primeira vez em 1940, em *The American Journal of Sociology*.

sobre». O primeiro é o conhecimento de senso comum e o segundo o conhecimento científico (formal, racional e sistemático).

Park confere às notícias, ao jornalismo, o carácter de um conhecimento focado no presente, um presente especioso,⁽²¹⁵⁾ conceito este também cunhado por William James. Deduz que «as notícias, enquanto forma de conhecimento, contribuem com o registo que produzem dos acontecimentos».⁽²¹⁶⁾ Salienta que, para a sociologia do conhecimento, a questão que a preocupava na primeira metade do século XX «não é o critério de validade do conhecimento — da afirmação de um princípio ou facto — mas sim quais são as condições de emergência de diferentes tipos de conhecimento e que funções têm cada um deles».⁽²¹⁷⁾

A maioria das formas de conhecimento, como escreveu, que atingiram o estatuto de ciência é de origem muito recente. E as notícias seriam as formas de conhecimento mais recentes e elementares. Alude à importância das notícias para o mundo da política, mas também para o das relações económicas. As notícias são um «fenómeno secular» e a sua função «é orientar o homem e a sociedade no mundo actual», tornando «possível uma interpretação mais rápida, rigorosa e completa dos acontecimentos à medida que ocorrem».⁽²¹⁸⁾

Volvidos 71 anos desde que Park contribuiu para conferir valor à notícia, a questão da pertinência do jornalismo como forma de conhecimento não é consensual. A ideia do sociólogo norte-americano foi abandonada e só mais recentemente foi retomada, desig-

215 «Especioso» na versão original e «ilusório» na versão portuguesa, o que constitui apenas um dos significados do vocábulo, outro afirma a aparência de verdade e exactidão. Todavia, o conceito cunhado por James refere-se à percepção do tempo, ao carácter especioso do presente. Para Aristóteles, a noção de tempo incorpora três partes, um presente (que é o instante, o aqui e o agora) e um passado e um futuro que não existem (o primeiro é uma memória e o segundo uma expectativa). A sua abordagem é objectivista, isto é, o tempo é a medida do movimento. Já Santo Agostinho tem uma abordagem subjectivista, considerando o tempo um fenómeno da alma que se distende, isto é, o presente estendido é formado pela memória presente do passado e pela esperança presente do futuro. William James, por seu turno, afirmou que a apreensão do tempo consiste em quatro partes: «o passado óbvio, o presente especioso (ao qual eu chamo passado recente), o presente real, e o futuro». Estatui que três das partes constituem nulidades e introduz a noção de «memória primária», a qual garante a sobrevivência do passado imediato no momento presente da experiência, que é distinta da «memória secundária», que recorda um passado mais distante. O presente especioso é produto da memória primária que mantém por um lapso de tempo as imagens que permanecem na consciência. Field, Richard W., «*William James and the Epochal Theory of Time*», <http://www.religion-online.org/showarticle.asp%3Ftitle%3D2540>. O tempo especioso constitui, pois, um lapso de tempo distendido, que incorpora a cota de espaço que chamamos «aqui» e o instante de tempo que chamamos «agora», simultaneamente com memórias do passado e expectativas do futuro. A noção de tempo é uma construção humana e a sua discussão remonta ao pensador grego Heraclito de Éfeso (séculos VI e V antes de Cristo), que sustentava que não nos podemos banhar duas vezes no mesmo rio. O perpétuo estado de fluxo faz com que as águas do rio já não sejam as mesmas e nós próprios já teremos mudado.

216 Park, obra citada, p.44.

217 Park, obra citada, p.45.

218 Park, obra citada, p.47.

nadamente no Brasil, por Meditsch, professor na Universidade Federal de Santa Catarina, para quem o jornalismo «é uma forma de produção de conhecimento».(219)

Aduz que a sua pertinência é sustentada pelos «desenvolvimentos recentes nas áreas da epistemologia, teoria do discurso, sociologia do conhecimento e psicologia da cognição, disciplinas que possuem um respeitável embasamento científico e filosófico.» Sustenta que a importância do jornalismo como forma de conhecimento para os indivíduos e para a sociedade requer que haja uma maior exigência na formação dos jornalistas e que estes sejam submetidos «a um controlo social e a uma avaliação técnica mais próxima e mais permanente».

No início da sua comunicação, Meditsch cita o pedagogo Paulo Freire, para quem todo o conhecimento autêntico nasce de uma pergunta. O acto de conhecer seria necessariamente o acto de perguntar e o de obter resposta. Para Enrique de Aguinaga, essa é uma das finalidades do jornalismo, a qual se associa às matrizes que lhe conferem operacionalidade, a selecção e a avaliação.

1.12.1. A epistemologia do jornalismo

A epistemologia é uma disciplina que, de acordo com Olga Pombo,(220) apresenta os três seguintes modos fundamentais quanto ao seu estatuto: como ramo da filosofia; como actividade emergente da própria actividade científica; e como disciplina autónoma.

Tomada a ciência como facto indiscutível, a abordagem aponta para o seu questionamento, a que se abrem dois modos, um normativo e outro descritivo. O primeiro questiona, sobretudo, «quais as condições de validade que permitem distinguir um enunciado científico de um não científico» e o segundo interpela o funcionamento da ciência, os seus métodos e o relacionamento com outros tipos de conhecimento.

Giles Gaston Granger, citado por Olga Pombo, considera que a epistemologia consiste na tentativa de «descrever e fazer compreender o sentido, o alcance e os processos desse esforço de racionalização na explicação dos fenómenos que o movimento da ciência exprime».

O historiador Jorge Borges de Macedo analisa a epistemologia da informação, numa comunicação em que reflecte sobre o papel do historiador e do jornalista. Considera que «o profissional da informação tem de “estar” no seu meio com um presente anteriorizado e não na sua superficialidade imediata».(221) Para o historiador, o epistema essencial das

219 Meditsch, Eduardo, «*O Jornalismo é uma Forma de Conhecimento?*», Setembro de 1997, Comunicação proferida nos Cursos da Arrábida, Universidade de Verão.

220 Pombo, Olga, «*Apontamentos sobre o conceito de epistemologia e o enquadramento categorial da diversidade de concepções de ciência*», in http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/cat_epist.htm.

221 Borges de Macedo, Jorge, «*Para uma Epistemologia da Informação*», em Cabrera, Ana, org. (2011), *Jornais, Jornalistas e Jornalismo (Séculos XIX e XX)*, Lisboa, Livros Horizonte, pp.11-25. Comunicação

ciências humanas é «o debate sobre se é possível assegurar o conhecimento necessário com um mínimo de verdade, assim como ultrapassar os condicionamentos da particularização.»

Interpela se as condições de recolha da informação e a sua transmissão «podem ultrapassar e colmatar as divergências da interpretação, de modo a garantir uma plataforma de razão e de argumento com acesso à verdade objectiva». Questiona se ocorrerá a dependência do discurso relativamente ao informador originário e se a verdade mais universal terá de ser sempre substituída pela verdade do momento. As interrogações críticas sobre a criação da notícia só podem conduzir a uma exigência epistemológica, condição necessária para «enfrentar o problema fundamental da informação que é o da credibilidade pública». Borges de Macedo considera que ao acto de informar não bastam critérios técnicos ou jurídicos, carece de «uma filosofia de informação que comporte uma epistemologia e uma ontologia onde se ponderem as condições essenciais para que o amor à verdade viabilize a razão».

Mats Ekström observa que as epistemologias são desenvolvidas e aplicadas em todas as formas de práticas sociais que produzem e comunicam conhecimento. Afirma que na «investigação filosófica o termo epistemologia refere-se a teorias da natureza do conhecimento e das possibilidades e das principais fundações da verdade em ciência.»⁽²²²⁾ No estudo sociológico da produção de práticas do conhecimento, a que este autor procede, a «epistemologia refere-se a regras, rotinas e procedimentos institucionalizados que operam dentro de uma posição social e decidem a forma de conhecimento produzido e o conhecimento expresso (ou implícito) afirmado.»

Ekström cita um estudo de Ettema e Glasser sobre epistemologia.⁽²²³⁾ Para estes dois autores, a questão está em «distinguir entre a validade das afirmações de conhecimento e a sua justificação de todos os dias, assumindo esta última como o foco adequado para o estudo fenomenológico do que passa como conhecimento entre os jornalistas». Acrescentam as «fases da justificação», as quais compreendem a selecção de um tema que possa «levar a uma investigação potencialmente produtiva», a recolha de evidências não para provar a «estória»,⁽²²⁴⁾ mas para justificar a análise do assunto e, finalmente, a determinação de que os componentes se validam uns aos outros e à própria «estória».

Por seu turno, Mats Ekström esboça um quadro teórico para estudar a epistemologia do jornalismo, relativamente à produção de práticas e à comunicação do conhecimento

apresentada pelo autor no seminário sobre Comunicação Social e Desenvolvimento Regional (sem indicação de local ou data).

222 Ekström, Mats, “*Epistemologies of TV journalism, A theoretical framework*”, Journalism, Sage Publications, Londres, 2002, Vol. 3(3): 259–282.

223 Ettema, James S. e Theodore L. Glasser, “*On the Epistemology of Investigative Journalism*”, estudo apresentado no encontro anual da Associação para a Educação em Jornalismo e Comunicação de Massas, Gainesville, 5 a 8 de Agosto de 1984.

224 Vocábulo «*story*», no original, segundo a designação tradicional do jornalismo norte-americano, que entre nós corresponde à designação de «peça» (jornalística). Não é tão comum, na tradição europeia, referir-se ao acto de contar uma estória, mais conformada à narração ficcional.

afirmado no contexto da televisão. O seu referencial teórico distingue três áreas fundamentais e três principais questões para a pesquisa sobre a epistemologia do jornalismo: (1) Forma de conhecimento (Quais são as características do conhecimento que o jornalismo produz e oferece aos seus públicos?), (2) Produção de conhecimento (Quais são as regras, rotinas, procedimentos institucionalizados e sistemas de classificação que guiam a produção de conhecimento e como é que os jornalistas decidem o que é suficientemente verdadeiro e autorizado?), e (3) Aceitação pública do conhecimento afirmado (Que condições são decisivas para a aceitação ou rejeição pelo público do conhecimento afirmado pelo jornalismo?).⁽²²⁵⁾

O autor considera o jornalismo, nas suas várias formas, como «uma das mais influentes instituições produtoras de conhecimento do nosso tempo.» O seu discurso tem uma penetração sem igual e é através dele que as pessoas adquirem conhecimento fora da sua experiência imediata. A forma do jornalismo representar a realidade, os seus modelos e o modus operandi também influenciam outras instituições sociais: a política, os agentes do mercado e, entre outras, as instituições de ensino, afirma Ekström, que cita Eide,⁽²²⁶⁾ e Bourdieu.⁽²²⁷⁾

A legitimidade do jornalismo está, segundo afirma, intimamente ligada com a afirmação do conhecimento e da verdade. É essa sua pretensão de garantir acesso aos cidadãos de um conhecimento confiável que justifica o jornalismo como uma instituição constituinte da sociedade democrática.

O referencial teórico que Ekström apresenta distingue três áreas na epistemologia do jornalismo, a que chama «forma de conhecimento, produção de conhecimento e aceitação pública ou legitimidade do conhecimento afirmado».⁽²²⁸⁾ Cada uma dessas áreas respeita a estruturas que foram concebidas em anteriores pesquisas. A forma de conhecimento refere-se às características do conhecimento que o jornalismo produz e que disponibiliza às suas audiências.

A segunda área visa avaliar em que medida as regras, rotinas, procedimentos institucionalizados e sistemas de classificação que guiam a produção de conhecimento são suficientemente verdadeiras e autorizadas. Este domínio da produção e práticas jornalísticas, que inclui relações institucionalizadas e padrões de acção, são essenciais ao tipo específico de produção de conhecimento. O foco reside nas práticas sociais internas, vistas como práticas epistemológicas. Ekström releva também neste contexto a importância dos quadros cognitivos e sistemas de classificação que guiam a compreensão dos jornalistas e a sua maneira de lidar com a realidade.

Por fim, o objecto de estudo sobre a aceitação pública ou a legitimidade do conhecimento afirmado não está em saber se o público acredita individualmente no jornalismo,

225 Ekström, idem, pp.259 e 279.

226 Eide, M. (1998) “*Det journalistiske mistaket*”, Sociologisk Forskning 35(3–4): 123–42.

227 Bourdieu, P. (1998) *On Television*. New York: New Press [Em língua portuguesa: Bourdieu, Pierre (1997), *Sobre a Televisão*, Oeiras, Celta Editora.]

228 Ekström, idem, p.261.

mas sim sobre as condições que o tornam publicamente aceitável. A sua concepção sobre a epistemologia, numa perspectiva comunicativa, está em saber o que deve ser considerado conhecimento aceitável e suficientemente verdadeiro, quer por quem produz programas quer por quem os vê, sendo central neste aspecto o conceito de validade.

Na sua abordagem às questões da epistemologia e da instituição jornalística, afirma que esta apresenta dois aspectos. Um consiste na coordenação colectiva dos «códigos de comportamento, rotinas sociais, procedimentos e relacionamentos duradouros», a que chama práticas sociais.⁽²²⁹⁾ O outro aspecto, que designa como cosmologia, «consiste na comunidade de valores, normas, percepções e na cultura que torna as instituições coesas». ⁽²³⁰⁾ Estes dois aspectos estão relacionados, segundo afirma Ekström. Acrescenta que o conceito de tipificação de Alfred Schutz é aqui central e que Tuchman⁽²³¹⁾ o define no seu propósito como «classificações cujos significados são constituídos nas situações do seu uso».⁽²³²⁾

Um dos principais pontos de Tuchman é que as organizações noticiosas estruturam-se para lidar com eventos inesperados e complexos de uma forma rotinizada, precisamente ao classificar os eventos em termos de tipificações prontas a produzir. Assim, os eventos são tratados como tipos de notícias, cada um dos quais activa um conjunto de rotinas voltadas para a produção de conhecimento, muitas vezes sob a pressão de prazos apertados.

A ideia central no âmbito da sociologia do conhecimento é que as práticas sociais incluem e reproduzem as classificações da realidade. As práticas sociais são actividades de classificação. Os indivíduos orientam-se no mundo em seu redor por meio colectivo, profundamente enraizado, mas não por distinções imutáveis.

Como instituição produtora de conhecimento, em primeiro lugar, «o jornalismo contribui activamente para a produção, reprodução e para naturalizar concepções colectivas da realidade.» Em segundo, «o trabalho jornalístico baseia-se em classificações que servem mais ou menos como pontos tácitos de partida para a produção de conhecimento.»⁽²³³⁾

As epistemologias do jornalismo incluem muitas classificações diferentes (constantes ou variáveis). O autor aduz que o jornalismo se baseia num número estabelecido de *modus operandi*, padrões de comportamento e de interacção. Salaria que é razoável abordar o jornalismo como uma instituição mais ou menos coesa, consistindo em distintos valores, práticas e relações. No jornalismo há, no entanto, um número claramente delimitado de procedimentos institucionalizados, nomeadamente actividades.

229 Ekström cita Jepperson, R.L. (1991), “*Institutions, Institutional Effects, and Institutionalism*”, in W.W. Powell e P. J. DiMaggio (eds), *The New Institutionalism in Organizational Analysis*, pp. 143–63. Chicago: The University of Chicago Press.

230 Ekström cita Douglas, M. (1986), *How Institutions Think*, Syracuse, NY, Syracuse University Press.

231 Tuchman, G. (1973), “*Making News By Doing Work: Routinizing the Unexpected*”, *American Journal of Sociology* 79, [pp.110–131], p.112.

232 Ekström, idem, p.268.

233 Ekström, idem, pp.268-269.

Para Ekström, «o elemento mais essencial na cosmologia dos relatos noticiosos é acreditar nas notícias, a convicção partilhada de que esta forma específica de conhecimento é importante e valiosa na sociedade».⁽²³⁴⁾ E que a aceitação do jornalismo como uma forma válida de conhecimento depende, parcialmente, da sua reputação e naquilo que designa como capital de confiança.

1.13. Censura oficial e censura privada

As sociedades modernas constituíram, segundo João Pissarra Esteves, «o espaço público como o meio por excelência de afirmação da política».⁽²³⁵⁾ Se é verdade que esta instância social não pode ser transposta para a contemporaneidade de «um modo linear na forma da sua génese», também é verdade que «o seu princípio de validade intrínseco se mantém intacto, como o demonstram o mais elevado valor simbólico (moral) que continua a estar associado à figura da opinião pública e à própria realidade objectiva dos espaços públicos autónomos da actualidade».

Esteves reputa a relação poder-comunicação como «a face luminosa desta dimensão instituinte da política»⁽²³⁶⁾ e considera que, em termos comunicacionais, «é a participação no discurso público que permite aos indivíduos adquirirem reflexivamente consciência da sua situação política e definirem uma posição face ao poder». Assevera que a «"consciência política" consolida a convicção de um entendimento da política em geral como domínio que diz respeito ao conjunto da sociedade», bem como aduz o «carácter reflexivo que caracteriza a relação com a política».

A relação directa que a consciência política estabelece com o poder permite deduzir como mais eficaz a forma de dominação que é exercida ao nível das consciências, ao nível das «representações e imagens do mundo impostas mais ou menos manipulativamente, em alternativa à força e coerção tradicionais». Esteves alude à síntese feita por Gramsci com o conceito de hegemonia ideológica.

O reconhecimento de uma especificidade própria à hegemonia ideológica coloca em destaque, conforme diz, «as estruturas não explícitas de dominação/ poder, enraizadas a nível simbólico, nos modelos culturais e nas próprias formas de subjectividade – o “senso comum” da vida quotidiana”».⁽²³⁷⁾

O salazarismo e os seus mecanismos de dominação consolidaram com recurso à propaganda as representações e imagens do mundo português e de uma sociedade que se limitava a viver habitualmente. A censura garantia a reprodução desse senso comum da vida quotidiana e impedia qualquer tentativa de mudança que influenciasse as consci-

234 Ekström, idem, pp.270.

235 Esteves, João Pissarra (2003), Espaço Público e Democracia. Comunicação, Processos de Sentido e Identidades Sociais, Lisboa, Edições Colibri, p.130.

236 Esteves, obra citada, p.131.

237 Esteves, idem.

ências. Esteves, que cita Dahlgren,⁽²³⁸⁾ releva que o conceito de ideologia, caracterizado como «processo social global», não foca apenas «as ideias formais e as crenças conscientes», considera também «as experiências de vida, as práticas culturais e o sentido em geral».⁽²³⁹⁾ Acrescenta que o conceito adquire um valor crítico, isto é, «o sentido (significação) serve para manter relações de dominação».

A análise da censura do salazarismo é um processo em curso. Todavia, é ainda incipiente face à sua extensão, intensidade e duração, mas também em relação às consequências que a sua dominação ideológica parece ter projectado no futuro. A percepção da realidade da vida que se transmite na contemporaneidade, relativamente ao período cronológico do salazarismo está, nalguns casos, inquinada pelo erro que ignora o efeito censório. É disso exemplo a percepção que gerações mais velhas reproduzem sobre a segurança e a criminalidade, sobre a cultura e os costumes, sobre a obediência e o conformismo. Essa visão reproduz hoje a realidade construída pela propaganda e censura.

Os estudos publicados sobre a censura abarcam dois períodos, o primeiro que respeita à actividade censória da Inquisição e da Real Mesa Censória e o segundo que compreende a censura exercida durante a ditadura de Salazar e Caetano. A maioria das obras publicadas respeita à censura à imprensa.

Duas obras abordam a censura literária inquisitorial, uma delas é de José Timóteo da Silva Bastos,⁽²⁴⁰⁾ que teve a sua primeira edição em 1926, e a segunda de Graça Almeida Rodrigues,⁽²⁴¹⁾ publicada em 1980. Ainda sobre a censura literária, mas já referente ao período da ditadura do salazarismo, foi editado um livro de Cândido de Azevedo⁽²⁴²⁾ em 1997, que permanece como obra única.

Há ainda uma outra obra que se refere aos debates dos deputados constituintes de 1821, que aborda a liberdade de imprensa e as consequências da censura. A autoria é de Augusto da Costa Dias⁽²⁴³⁾ e a primeira edição data de 1966.

Após a instauração da ditadura em 1926 e em toda a vigência do regime fascista há diversos documentos em que indivíduos de diferentes sectores censurados exprimem a sua posição. Mas também foram produzidas diversas comunicações e estudos, assim como organizados debates, no âmbito da acção política, social e cultural da oposição. Durante o segundo e terceiro congressos organizados pela oposição em Aveiro, foram apresentadas diversas teses sobre os métodos e práticas da censura.

238 Dahlgren, Peter (1987), «*Ideology and information in the Public Sphere*», in J. D. Slack e F. Fejes (eds.), *The ideology of the information age*, Norwood, New Jersey, Ablex Publishing Corporation.

239 Esteves, obra citada, p.132.

240 Bastos, José Timóteo da Silva (1983), *História da Censura Intelectual em Portugal – Ensaio sobre a compressão do pensamento português*, Lisboa, Moraes Editores, 2ª edição.

241 Rodrigues, Graça Almeida, (1980), *Breve história da censura literária em Portugal*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

242 Azevedo, Cândido de (1997), *Mutiladas e proibidas: para a história da censura literária em Portugal nos tempos do Estado Novo*, Lisboa, Editorial Caminho.

243 Dias, Augusto da Costa (1978, 2ª ed.), *Discursos sobre a liberdade de imprensa no primeiro parlamento português, 1821: textos integrais*, Lisboa, Editorial Estampa (1966, 1ª ed.).

Neste segundo período, e com o objectivo de pressionar Marcelo Caetano, foram editados cinco livros, que serviram de instrumento para o debate e a intervenção política. Abordam a censura e a liberdade de imprensa, criticam a iniciativa governamental de lei de imprensa e apresentam alternativas. O primeiro desses livros foi editado em 1968 e reproduz um debate sobre o estatuto da imprensa, organizado no ano anterior, com a participação de Francisco Pereira de Moura, Mário Neves, Rogério Fernandes e Salgado Zenha.⁽²⁴⁴⁾

Em 1971, foram editados três livros, um que se referia ao debate da lei de imprensa,⁽²⁴⁵⁾ que reproduzia a reflexão do Sindicato Nacional dos Jornalistas, outro consistia num estudo comparado dos regimes jurídicos da imprensa da autoria de Alberto Arons de Carvalho e de A. Monteiro Cardoso⁽²⁴⁶⁾ e, o terceiro, abordava a informação, os grupos económicos, as novas tecnologias e a censura, da autoria de Francisco Pinto Balsemão.⁽²⁴⁷⁾ Em 1972, foi editada uma compilação crítica da iniciativa governamental da autoria de José Carlos de Vasconcelos.⁽²⁴⁸⁾

A denúncia dos métodos de censura em Portugal foi feita na Europa, em 1972, com a publicação na íntegra, em Londres e Paris, de um texto ensaístico de José Cardoso Pires.⁽²⁴⁹⁾ Em 1973, Arons de Carvalho⁽²⁵⁰⁾ editou uma obra sobre a imprensa no Estado Novo. Em vésperas do 25 de Abril de 1974, foi publicado o texto de uma conferência proferida por José Magalhães Godinho,⁽²⁵¹⁾ que aponta a inconstitucionalidade do diploma que regulamentou a lei de imprensa de Caetano.

A produção pós-25 de Abril sobre a censura conheceu duas fases, a primeira, nos anos 70, em que são produzidas numerosas comunicações e testemunhos sobre as práticas da censura. Duas obras publicadas são disso exemplo, uma de Norberto Lopes,⁽²⁵²⁾ em 1975, e outra de César Príncipe,⁽²⁵³⁾ em 1979.

Na década de 90, surgem os primeiros trabalhos de investigação sobre a censura. A primeira obra publicada é da autoria de Graça Franco,⁽²⁵⁴⁾ datada de 1993, em que a autora procede à análise da legislação sobre a liberdade de expressão e os seus condicio-

244 O Estatuto da Imprensa (1968), Lisboa, Prelo Editora.

245 A Lei de Imprensa e os Jornalistas (1971), Lisboa, Editorial Estampa.

246 Carvalho, Alberto Arons de e A. Monteiro Cardoso (1971), Da Liberdade de Imprensa, Lisboa, Editora Meridiano.

247 Balsemão, Francisco Pinto (1971), Informar ou Depender?, Lisboa, Edições Ática.

248 Vasconcelos, José Carlos (1972), Lei de Imprensa. Liberdade de Imprensa, Lisboa, Prelo Editora.

249 «Técnica do Golpe de Censura», publicado na revista *Índex* (Londres) e *Esprit* (Paris), em Setembro de 1972. O texto foi publicado em Portugal em Pires, José Cardoso (1999), *E Agora, José?*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2ª edição, pp. 161-213.

250 Carvalho, Arons de (1973), *A Censura e as Leis de Imprensa*, Lisboa, Seara Nova. Livro reeditado em 1999 pela editora Minerva com o título *A Censura à Imprensa na Época Marcelista*.

251 Godinho, José Magalhães (1974), “Liberdade de Imprensa”, Conferência em 15 de Março de 1974, Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados.

252 Lopes, Norberto, (1975), *Visado pela censura*, Lisboa. Aster.

253 Príncipe, César (1994, 2ª edição), *Os Segredos da Censura*, Lisboa, Editorial Caminho.

254 Franco, Graça (1993), *A Censura à Imprensa (1820-1974)*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

nantes. Em 1996, Mário Castrim⁽²⁵⁵⁾ e Francisco Rui Cádima⁽²⁵⁶⁾ abordam a televisão. O primeiro compila textos seus censurados e o segundo estuda as relações da ditadura com a televisão.

Dois anos depois da abordagem à censura literária, Cândido de Azevedo⁽²⁵⁷⁾ publica em 1999 um estudo sobre a prática censória em outros cinco média, a imprensa, teatro, cinema, televisão e radiodifusão. No ano seguinte, Isabel Forte⁽²⁵⁸⁾ publica o primeiro estudo sobre a censura a um jornal, o «Jornal de Notícias». Em 2003, Helena Ângelo Veríssimo⁽²⁵⁹⁾ edita uma obra em que analisa a colaboração entre a Direcção dos Serviços de Censura e o Sindicato Nacional dos Jornalistas e, em 2005, é publicado um estudo sobre a rádio durante a ditadura, da autoria de Dina Cristo.⁽²⁶⁰⁾

Em 2006 são publicadas três obras, uma de Joaquim Cardoso Gomes,⁽²⁶¹⁾ que aborda a estrutura e o pessoal político da censura, outra de Ana Cabrera,⁽²⁶²⁾ que estuda o regime da imprensa no marcelismo, e a terceira de José Tengarrinha,⁽²⁶³⁾ que analisa a relação entre imprensa e opinião pública. São publicados ainda outros artigos, incluídos em livros, revistas e jornais sobre a censura, de que são exemplo os de Luís Augusto Costa Dias⁽²⁶⁴⁾ e Álvaro Arranja.⁽²⁶⁵⁾

Existem também outras obras que não foram publicadas. É o caso da obra de António Tavares Proença,⁽²⁶⁶⁾ de 1992, que investigou a censura à imprensa periódica da Beira Baixa. Uma outra obra de 1988, a de Paquete de Oliveira,⁽²⁶⁷⁾ pioneira nos estudos da sociologia da

255 Castrim, Mário (1996), *Televisão e Censura*, Porto, Campo das Letras.

256 Cádima, Francisco Rui (1996), *Salazar, Caetano e a Televisão portuguesa*. Lisboa, Editorial Presença.

257 Azevedo, Cândido de (1999), *A censura de Salazar e Marcelo Caetano: imprensa, teatro, televisão, radiodifusão*, livro, Lisboa, Editorial Caminho.

258 Forte, Isabel (2000), *A Censura de Salazar no Jornal de Notícias*, Coimbra, Livraria Minerva.

259 Veríssimo, Helena Ângelo (2003), *Os jornalistas nos anos 30/40 – Elite do Estado Novo*, Coimbra, Minerva.

260 Cristo, Dina (2005), *A Rádio em Portugal e o Declínio do Regime de Salazar e Caetano (1958-74)*. Coimbra: Minerva.

261 Gomes, Joaquim Cardoso (2006), *Os Militares e a Censura. A censura à Imprensa na Ditadura Militar e Estado Novo (1926-1945)*, Lisboa, Livros Horizonte.

262 Cabrera, Ana (2006), *Marcelo Caetano: Poder e Imprensa*. Lisboa, Livros Horizonte.

263 Tengarrinha, José (2006), *Imprensa e Opinião Pública em Portugal*. Minerva: Coimbra.

264 Dias, Luís Augusto Costa (2006), «*“por força da... força”*». *A fascização da censura entre o advento da Ditadura Militar e a construção do Estado Novo*, em 4 olhares sobre a cultura, Barreiro, Cooperativa Cultural Popular Barreirense.

265 Arranja, Álvaro, “*A suspensão do jornal ‘O Setubalense’ em 1927*”, revista *História*, 1991, Lisboa, nº 141, Junho, pp. 64-69.

266 Proença, António Tavares (1992), *A censura durante o “Estado Novo” e a sua execução à imprensa periódica na região tradicional, histórica e cultural da “Beira Baixa”, segundo os documentos existentes no “Arquivo da Censura”*, Lisboa, Tese mestrado História Cultural e Política Universidade Nova de Lisboa.

267 Oliveira, José Manuel Paquete de (1988), *Formas de “censura oculta” na imprensa escrita em Portugal no pós 25 de Abril, (1974-1987)*, 2 v. (Tese de doutoramento em Sociologia, especialidade de Sociologia da Comunicação, apresentada ao Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Universidade Técnica de Lisboa.

comunicação, pode enquadrar-se pelo seu objecto numa fase posterior da investigação censória. O estudo aborda a censura oculta à imprensa escrita no Portugal democrático.

Neste capítulo, destacam-se em seguida quatro obras reflexivas sobre o fenómeno censório. Expõe-se, em primeiro lugar, o contributo de Francisco Pinto Balsemão para a compreensão da dupla censura no início da década de 70 e o contributo jurídico de Jónatas Machado para a definição do conceito amplo de censura. Em segundo lugar, a perspectiva ensaística de José Cardoso Pires sobre a censura no salazarismo e o contributo de Paquete de Oliveira sobre o fenómeno da censura oculta.

1.13.1. Dupla censura e conceito amplo de censura

Francisco Pinto Balsemão expôs, em 1971, a sua visão sobre o sistema dos média, incluindo o controlo da informação, e interpelou alguns dos problemas mais candentes que então se colocavam, como sejam as relações dos média com o poder político e económico e a inovação tecnológica. Na parte do livro que dedica ao caso português, analisou a actuação da censura, o movimento de compra de títulos de jornais e o processo de dupla censura.

A censura constituiu, desde a instauração da Ditadura Militar, em 1926, um instrumento de controlo dos meios que sobreviveram ao encerramento compulsivo que foi imposto «aos periódicos afectos aos seus adversários».⁽²⁶⁸⁾ Balsemão cita Salgado Zenha para afirmar que a censura funcionou como um «silenciador no sentido de só permitir a expressão do que contribuisse para a sua consolidação política, extirpando e impedindo todos os ruídos dissonantes».

Distinguiu duas situações, a dos média controlados pelo Governo, pela Igreja ou pelos grupos económicos e a dos média não controlados. No primeiro caso, verificava-se «uma censura interna ou autocensura»⁽²⁶⁹⁾ Acrescenta que «os dirigentes desses meios de comunicação social são da confiança da entidade controladora e, no que respeita à inserção ou omissão de informações ou opiniões, agem de acordo com as directivas recebidas».

No segundo caso, Balsemão considera que, «além da censura prévia oficial, há, igualmente, uma censura interna, norteadas, no entanto, principalmente, por critérios de responsabilidade e de verdade». Em qualquer dos casos, aduz que o exercício da censura interna é determinado por «factores pessoais». Escreveu que «há sempre actividades ou pessoas que recebem realce especial (por amizade ou conveniência dos proprietários, do director, do chefe da redacção, do departamento da publicidade, etc.) e outras que são minimizadas ou colocadas na chamada “lista negra” (relação de nomes que nunca são citados).»

268 Balsemão, obra citada, p.180.

269 Balsemão, obra citada, p.179.

Balsemão distribuía os jornais por três grupos.⁽²⁷⁰⁾ Um deles era designado como «jornal de qualidade», caracterizado por se dirigir à «inteligência dos seus leitores» e não recorrer às emoções, outro definido por «jornal popular ou de sensação», o qual relega a informação política internacional para segundo plano e selecciona os temas da informação política nacional em função do interesse de grande número de pessoas, incluindo «pormenores mais íntimos da vida das pessoas», e, por último, o jornal a que chamou «de meio termo». Este caracterizava-se por «conciliar os aspectos positivos da imprensa de qualidade e da imprensa popular» e que procurava estabelecer «um equilíbrio entre a leitura superficial dos artigos sensacionais e a leitura profunda dos artigos de opinião».

A obra reflecte sobre as consequências da «irreversível concentração»⁽²⁷¹⁾ da propriedade, do controlo dos fluxos de informação e do domínio dos meios tecnológicos. Balsemão pronunciou-se sobre a necessidade de «capacidade financeira» e de «rendibilidade económica»⁽²⁷²⁾ como condição para assegurar «a independência da imprensa». Todavia, ponderou a concentração como «um novo obstáculo à independência da informação»,⁽²⁷³⁾ o que decorria do escalão das empresas detentoras e da sua submissão ao sistema de forças industrial e económico.

Os traços do fenómeno a que chamou «concentração à portuguesa» traduziam-se no controlo pelo Estado da televisão e do licenciamento das rádios. Reputava como mais complicado o panorama da imprensa, em que «o Governo, por aquisição pura e simples, pela compra através de interpostas pessoas ou pela concessão de subsídios, tem vindo a conquistar uma posição de relevo como proprietário – ou, pelo menos, como “orientador” – de publicações periódicas».⁽²⁷⁴⁾ Tal ocorria com a imprensa de âmbito nacional, com a «imprensa ultramarina» e com a imprensa regional.⁽²⁷⁵⁾

Certas modalidades de concentração eram detectáveis, segundo Balsemão, «tanto por parte do Governo e da Igreja como por parte das empresas jornalísticas (as quais nem sempre são totalmente independentes do Governo, da Igreja ou dos grupos económicos mais fortes).»⁽²⁷⁶⁾ O interesse que grande número de jornais, quer de Portugal quer das colónias, estava a merecer por parte de «certas entidades» eram motivo de preocupação, por poder «ser também indicativo duma tentativa para um perigoso manuseamento» da formação da opinião pública.⁽²⁷⁷⁾

A este quadro acrescia uma «censura perversora da opinião pública»,⁽²⁷⁸⁾ cuja acção poderia ser considerada inconstitucional e cujos serviços agiam «contra o bem comum». E mesmo que se registasse alguma mudança, no decurso do debate dos dois

270 Balsemão, obra citada, pp.121-123.

271 Balsemão, obra citada, p.93.

272 Balsemão, obra citada, p.95.

273 Balsemão, obra citada, p.95.

274 Balsemão, obra citada, p.100.

275 Escreveu que jornais regionais pelo país fora pertenciam à Acção Nacional Popular».

276 Balsemão, obra citada, p.100.

277 Balsemão, obra citada, p.101.

278 Balsemão, obra citada, pp.206-207.

projectos de lei de imprensa,⁽²⁷⁹⁾ apresentados pelo Governo e pelos deputados Sá Carneiro e Pinto Balsemão, tudo poderia ficar na mesma. «É evidente que, quando e se todos [os títulos de jornais] estiverem comprados, Portugal pode ter a Lei de Imprensa mais liberal do mundo, mas a Imprensa só dirá o que convier aos grupos proprietários».⁽²⁸⁰⁾

Balsemão alude à «inquietante apetência dos grupos económicos pelos jornais que foi oportunamente denunciada pelo deputado Miller Guerra».⁽²⁸¹⁾ A censura oficial, como «aparelho compressor do pensamento e das suas manifestações», e o controlo das empresas jornalística por parte das forças económicas e financeiras redundariam num «duplo sistema de censura – a censura pública e a censura privada, que geralmente se harmonizam nos fins, reforçando-se uma à outra».

Citou declarações do Cardeal Patriarca, D. António Ribeiro, para quem era já realidade o perigo dos meios de comunicação social «se deixarem monopolizar por interesses particularistas económicos, ideológicos e políticos».⁽²⁸²⁾ O problema, reflectido por Balsemão na sequência dos debates sobre a lei de imprensa, é que «a censura económica, a censura dos grupos proprietários dos jornais, pode ser ainda mais prejudicial que a censura do governo», porque aquela «subordina-se apenas às necessidades e vantagens dos capitalistas que manipulam os media».

Pinto Balsemão observou e enquadrou a censura na situação política e conjuntura económica que então se vivia no país. Jónatas E. M. Machado, por seu turno, estuda o fenómeno num quadro histórico diferente e a sua abordagem centra-se no instituto do direito. No capítulo da sua obra referente à dimensão substantiva da liberdade de expressão, e mais concretamente na parte relativa à substância das liberdades da comunicação, analisa a problemática da censura como essencial para a determinação das diferentes liberdades da comunicação.

Enquadra o princípio da proibição da censura, vigente na Constituição da República, como o corolário da «luta pela liberdade de imprensa [que] foi, primeiro que tudo, a luta contra a censura».⁽²⁸³⁾ E explicita que o «conceito tradicional de censura se identifica com a censura prévia», tomada na acepção de «conceito formal de censura». Logo, o princípio da proibição da censura tem em vista a «afirmação histórica contra todas as formas de censura política e eclesiástica» e visa assegurar o «livre mercado das ideias».⁽²⁸⁴⁾

Esta acepção remete para o conceito amplo e material de censura, que obriga a distinguir, segundo Machado, entre «censura prévia» e «censura ex post facto». A primeira

279 Balsemão cita o «Notícias da Amadora» como um dos órgãos que difundiu o conteúdo dos projectos e também considerou «como experiência de publicação suburbana de qualidade», a partir de 1970 (pp.118 e 229).

280 Balsemão, obra citada, p.230.

281 Balsemão, obra citada, pp.230-231.

282 Balsemão, obra citada, pp.233-234.

283 Machado, Jónatas E. M. (2002), *Liberdade de Expressão – Dimensões constitucionais da esfera pública no sistema social*, Coimbra, Coimbra Editora, p.487.

284 Machado, obra citada, p.488.

consiste no controlo prévio das mensagens e, a segunda, na condenação a uma sanção penal, civil ou de ordenação social, posterior à comunicação.

Embora boa parte da doutrina actual subtraia a censura *ex post facto* da proibição da censura, alguns autores norte-americanos sublinham «o carácter materialmente censório de muitas das restrições *ex post facto* à liberdade de expressão».⁽²⁸⁵⁾ Aliás, a experiência portuguesa do salazarismo comprova esse carácter, já que coexistiam censura prévia e censura repressiva. Sendo esta última aplicada a bens culturais, nomeadamente, os livros. Mas também era aplicada às publicações que não tivessem submetido alguma das suas mensagens ao exame prévio.

Machado faz ainda três distinções na figura da censura prévia. A primeira refere-se à «censura político-administrativa», a qual constituía o modelo do salazarismo, que descreve como a que é «considerada mais repugnante, andando associada a concepções e práticas de tipo absolutista e ditatorial».⁽²⁸⁶⁾ A segunda consiste na «censura legislativa» que, embora encarada com desconfiança, é por vezes tolerada como instrumento de «protecção de determinados bens fundamentais, mais consentânea com um Estado de direito democrático». Todavia, a questão que sobreleva é a da legitimação e legitimidade do legislador. Por último, a «censura judicial» consiste na «competência judicial para decidir, em última instância, sobre a legitimidade da publicação de um determinado conteúdo».

Estabelece ainda uma outra distinção no âmbito da censura prévia, as «formas de censura definitivas» e as «formas cautelares e temporárias». Afirma que se está, no primeiro caso, perante a circunstância típica de «recusa de autorização para publicação» e, no segundo, perante «a suspensão provisória de uma publicação», a qual tem «um importante efeito censório». Qualquer destes casos era aplicado durante o salazarismo. O primeiro impedia em definitivo o direito de acesso à liberdade de expressão através da imprensa e, o segundo, era usado como elemento coercitivo e sancionatório.

A «censura pública» e a «censura privada» constitui uma outra distinção. O primeiro caso abarca quer a censura do Estado quer a censura eclesiástica. É exercida pelos «poderes públicos, mediante a imposição de sanções de natureza penal, administrativa ou civil»⁽²⁸⁷⁾ e é realizada «em nome de interesses políticos ou da defesa de valores comunitários». A segunda recorre «a pressões económicas e a mecanismos de direito civil, comercial, laboral, entre outros, [e] é imposta por entidades privadas, em nome dos seus interesses próprios».

Machado salienta que, actualmente, «as empresas privadas de elevada dimensão, não apenas da imprensa e da comunicação social, são vistas como censores potenciais», na medida em que dispõem de um instrumento como a publicidade comercial, que é fundamental ao financiamento dos meios de comunicação. Acrescenta que, «do ponto de vista do impacto sobre a esfera do discurso público, o potencial restritivo da censura privada [...] não pode ser subestimado».

285 Machado, obra citada, p.492.

286 Machado, obra citada, p.493.

287 Machado, obra citada, p.494.

Estas duas formas de censura, pública e privada, cruzam-se, segundo Machado, na chamada «censura colateral», em que «uma entidade privada censura uma conduta expressiva de outrem, para fugir à responsabilidade civil ou criminal imposta pelos poderes públicos».⁽²⁸⁸⁾ Esta forma de limitação da liberdade de expressão «tem grande relevo actual em contextos como o local de trabalho, as empresas editoras ou de comunicação social ou a provisão de acesso à Internet».

A modalidade de censura colateral prefigura parte do tipo de censura interna que se verificava nos jornais, durante a ditadura salazarista, para evitar os custos associados aos cortes e as consequências que acarretavam para o processo de produção e distribuição, mas também a disposição adoptada por fontes de informação para evitar possíveis danos.

A última distinção categorial, apresentada por Machado, refere-se à distinção entre «heterocensura» e «autocensura». A primeira é exercida por entidades públicas e privadas, enquanto a segunda traduz a inibição de «comunicadores potenciais [que] optam pelo silêncio por temerem as reacções oficiais ou sociais à sua mensagem».⁽²⁸⁹⁾ Acrescenta que, no caso dos jornalistas, «a autocensura pode manifestar-se na subordinação à vontade do director do meio de comunicação». E considera que a sua adopção pode constituir «a expressão visível de modos encobertos, sistémicos e subtis de heterocensura e de censura colateral».

Machado afirma que o conceito de censura «assenta na sua extensão a cada um dos segundos polos das distinções categoriais apresentadas, de forma a abranger, em termos unitários, a censura ex post facto, prévia legislativa e judicial, temporária, privada e a autocensura». No contexto actual, esta tendência «tem o mérito de trazer para o debate importantes restrições às liberdades comunicativas», sejam elas directas ou incidentais. Constituem, de resto, «equivalentes funcionais da censura prévia tradicional, aspecto que a análise económica do direito, ao chamar à atenção da fungibilidade dos custos, se encarregou de evidenciar».

A censura político-administrativa prévia constituiu o figurino predominante do salazarismo. Todavia, o paralelismo político, isto é o grau e a natureza das ligações entre os media e os poderes político e económico, conduziu a um modelo de internalização da censura, que se expressava como heterocensura e censura colateral.

1.13.2 Morte civil e censura oculta

A coacção salazarista foi designada por José Cardoso Pires como «técnica do golpe de Censura»,⁽²⁹⁰⁾ que se traduzia em infligir a «morte civil» dos adversários, uma expressão mais acutilante do que a «lista negra», a que se referiu Balsemão. A censura de Sala-

288 Machado, obra citada, pp.494-495.

289 Machado, obra citada, p.495.

290 «Técnica do Golpe de Censura» foi publicado simultaneamente na revista londrina «Index» e na parisiense «Esprit», em Setembro de 1972. Parte desse trabalho de José Cardoso Pires foi publicado na publicação madrilena «Cuadernos para el Diálogo» e no jornal alemão «Die Zeit», em Dezembro de

zar acabou por «atingir uma coerência técnica bem definida». O ditador «empenhou-se em fazer da Censura uma sintaxe do pensamento colectivo, uma autêntica profilaxia do Estado que não visava apenas a controlar mas a criar formas de mentalidade adaptadas ao Poder».

Cardoso Pires estrutura o seu texto ensaístico, escrito em 1970-1971, em nove partes, que fazem uma síntese da censura e dos seus efeitos. O «Estado da mentira» é a primeira dessas partes. «Actuando por eliminação da verdade, toda a censura impõe a mentira por omissão. Oficializa-a.» Tarefa executada no «interesse imediato do Poder». O autor classificou os seus responsáveis como «tecnocratas do obscurantismo» que consideravam «a Força e a Censura como componentes de uma mesma razão de Estado». Citou a máxima de Salazar, de que «politicamente só existe o que o público sabe que existe», e sustentou que a mentira política «era a expressão limite de um autoritarismo que se instalava na compressão psicológica».

«Uma Censura, qualquer Censura, procura legitimar-se como dispositivo de excepção», escreveu Cardoso Pires, no tópico da segunda abordagem, o do contexto do que considerou ser o «princípio da irresponsabilidade». A censura era exercida em «conselho confidencial», beneficiando de uma «irresponsabilização jurídica» (os censores só respondiam perante a censura ou a tutela); de uma «irresponsabilização moral» (a censura era tida como um mal necessário); e de uma «irresponsabilização profissional» (era decidida mais por suspeita do que por fundamento, com base num «arsenal de rubricas convenientemente elásticas» – as orientações –, em que «a imprecisão da causa determina a imprecisão do efeito, o carácter aleatório da pena»).

Na terceira parte, considerou a coacção económica como «imposto de Censura». Além de nenhuma publicação poder ser fundada sem que tivesse feito «prova suficiente dos meios financeiros», acresciam as penas aplicadas, desde a multa editorial à suspensão ou ao encerramento da editora e da tipografia, com a destruição de «toneladas de textos» que representavam «dinheiro, sabotagem de produção». A «prosa retalhada, recomposições, paginação a modificar, demoras na concessão de vistos, corte de anúncios comerciais, tudo isso ia sobrecarregar os custos de produção e provocava atrasos na saída das edições», o que constituía «um imposto suplementar, indirecto e imprevisível».

Sem um decálogo que o orientasse, o jornalista «elaborava, ele próprio, uma tabela de valores malditos, a sua autocensura», que é abordada na quarta parte da sua crítica à censura. Cardoso Pires assevera que «de jornal para jornal, e de redactor para redactor, o grau de tolerância variava». Citou uma vez mais Salazar⁽²⁹¹⁾ para ilustrar as pressões exercidas com o intuito de assegurar a autocensura. Dizia o ditador que «hoje os nossos jornalistas não precisam de censura porque acatam não apenas nos termos da lei mas segundo uma ética de comedimento e de equilíbrio como convém ao interesse nacional». Mas o censor também se autocensurava, «lia a medo e praticava a sua autocensura».

1972. O texto foi publicado em Portugal em Pires, José Cardoso (1999, 2ª ed.), E agora, José?, Lisboa, Publicações Dom Quixote, pp.161-213, acrescido de um «Post-Scriptum».

291 A declaração de Salazar foi proferida numa entrevista a «O Século», publicada em 31-8-1961.

Cardoso Pires aduziu, na quinta consideração do seu enunciado, que os censores protegiam-se e não transmitiam as suas decisões por escrito. As indicações eram dadas pessoalmente ou por telefone. Procuravam relações de cumplicidade e de compreensão. Mas sugeriam também notas editoriais. «Os contactos e a habituação alienavam ou tentavam alienar o jornalista neste comércio com os demónios». Os censores pretendiam que a sua actividade fosse encarada como «um serviço público normal». As cumplicidades que se estabeleciam levava-os a considerar como «falta de lealdade para com a Censura» uma eventual notícia menos grata.

Em «as censuras paralelas», a sexta das suas abordagens, o jornalista e escritor escreveu que «os braços da repressão trabalhavam em compromisso contínuo», acrescentando que «polícia e tribunal, decreto e censura fazem parte de uma mesma aliança». Verificava-se desde a «autocensura individual à autocensura de grupo (centros culturais, bibliotecas e boletins de empresa) toda a paisagem mental portuguesa era percorrida por circuitos de policiamento da opinião escrita». Na base da fidelidade encontravam-se os oportunismos ou os excessos, sem esquecer que «as dedicações voluntárias tinham a animá-las o olhar voraz da PIDE ou os serventuários da Legião Portuguesa e em muitos casos recebiam o beneplácito do clero».

Também as grandes instituições independentes (Fundação Calouste Gulbenkian, Automóvel Clube de Portugal, Cruz Vermelha Portuguesa, Fundação Ricardo Espírito Santo), colaboravam e impunham, segundo Cardoso Pires, «um dirigismo cultural e de casta social incompatível com qualquer abertura de opinião». Nos emissores audiovisuais havia um delegado do Governo. «Nos trusts económicos e industriais os departamentos de publicidade e de relações públicas actuavam como canais de pressão sobre a Imprensa». Tudo isso representava, para quem pactuava, um «investimento de integração».

Na sétima parte, aludiu ao «escalamento dos mass media e [à] definição das áreas de perigosidade». Segundo Cardoso Pires, as bases da comunicação inspiraram a «contracomunicação do fascismo português». Dentro dessas regras elementares, «o momento político (situação do mercado), o tipo de imprensa ou veículo de divulgação (definição dos media), a classe social dos leitores (índice de receptividade), a tiragem (volume de prospecção) e a matéria em si mesma (mensagem, tratamento e impacto) eram as coordenadas por onde os capitães da Censura orientavam os seus juízos de valor». E, perante o material e a sua inserção no deitado, elaboravam «o diagnóstico de perigosidade do material examinado».

Em «a morte civil», a sua oitava abordagem, Cardoso Pires analisou o método sistematicamente empregue pela censura de «apagar a presença social do escritor português». Era um processo composto de múltiplas operações, «aparentemente dispersas», como o disse, em que se procurava «isolar o autor nacional, tornando-o inconveniente às instituições privadas, dificultoso para a indústria do livro e socialmente inoperante ou irrepresentativo». Esta morte civil dos malditos, contrastava com «o reconhecimento post mortem dos escritores e dos artistas de prestígio que em vida se opuseram ao regime». «Salvar os mortos e enterrar os vivos», constituía um princípio, que pretendia «fazer prova de uma

independência que avalizasse o empenhamento com que combatiam os adversários do presente».

Por último, Cardoso Pires abordou a chegada ao poder e o desempenho de Marcelo Caetano, que intitulou expressivamente como a «etapa final: a autocensura impossível». Salientou que «o inverno “liberal” de Marcello Caetano prometeu-se primavera, anunciando à primeira hora certos caminhos de abertura que corrigissem o colonialismo mental do velho ditador», mas apenas para que tudo continuasse na mesma. Caetano prometeu a Lei de Imprensa que acabasse com a Censura, mas em Março de 1969 adiou o projecto e em 1971 fez o mesmo. A censura passou apenas a chamar-se exame prévio.

Considerou Caetano como «partidário do artifício verbal», mas também como homem conservador que «conserva a doença por superstição de que a cura lhe seja mortal». Esta foi, segundo escreveu, a expressão da defesa resignada que Caetano fez da censura, para depois lhe inventar «uma função regeneradora». «Os mesmos agentes ancien regime que corroeram afanosamente uma parte vital da mentalidade do País passariam a ser os promotores duma liberalização da voz e do pensamento enquanto a Lei de Imprensa não pudesse ser ministrada sem comoções fatais».

A abordagem de José Manuel Paquete de Oliveira inscreve-se em outro registo. A sua obra constitui, em primeiro lugar, um contributo para a abordagem da comunicação numa perspectiva sociológica, e, em segundo lugar, uma análise à censura no Portugal de Salazar e às formas de «censura oculta» na imprensa portuguesa, entre 1974 e 1987.⁽²⁹²⁾

O estudo da comunicação na perspectiva da sociologia é, segundo Paquete de Oliveira, «um objecto de conhecimento e pesquisa susceptível de nos dar acesso não apenas às regras do seu próprio funcionamento, mas também a tudo aquilo que ele próprio como elemento e mecanismo fundamental releva de toda a “ordem social”.»⁽²⁹³⁾ Evidencia que todo o acto comunicativo é «um complexo fenómeno sociológico» e que para efectuar um estudo neste campo é indispensável «confrontar os sistemas de comunicação de uma sociedade com os sistemas sociais dessa mesma sociedade». Daí decorre o entendimento de que se trata de um projecto interdisciplinar.

«A comunicação não será o único objecto de estudo da ciência, mas é, com certeza, objecto de estudo de todas as ciências porque a comunicação perpassa toda a sociedade.»⁽²⁹⁴⁾ Deduz a exigência de uma abordagem multidisciplinar para serem analisados nos seus diferentes aspectos «os processos censurantes das notícias produzidas pelos jornais dentro do processo produtivo».

Paquete de Oliveira alude à importância da sociologia do conhecimento na análise e à sua «função de quadro geral dentro do qual se insere a problemática dos mass media»,⁽²⁹⁵⁾

292 Oliveira, José Manuel Paquete de (1988), Formas de “censura oculta” na imprensa escrita em Portugal no pós 25 de Abril, (1974-1987), 2 v. (Tese de doutoramento em Sociologia, especialidade de Sociologia da Comunicação, apresentada ao Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Universidade Técnica de Lisboa.

293 Oliveira, obra citada, p.2.

294 Oliveira, obra citada, p.4.

295 Oliveira, obra citada, p.12.

a qual decorre da própria definição dos meios enquanto instituições que produzem, reproduzem e distribuem conhecimentos. Equaciona a autonomia relativa da sociologia da comunicação social e aduziu a necessidade de entendê-la integrada no campo mais vasto da sociologia da cultura. Acresce ainda o posicionamento relativo ao discurso ideológico que o estudo da comunicação social implica.

A problemática que engloba o seu objecto concreto de estudo, as formas de censura oculta, implicou a identificação de «um núcleo axial conceptual à luz do qual possa ser feita uma “leitura” do historial e seu “repertório de significados” das várias teorias produzidas ou aplicadas no domínio da sociologia».⁽²⁹⁶⁾ Mas também implicou a observação com as lentes com que a comunicação de massas tem sido estudada, ao longo dos tempos, como «requisito ao serviço da ordem social».

Paquete de Oliveira reconheceu um eixo comum que despoleta, repetidamente, na história dos estudos da comunicação o interesse em designar a comunicação, enquanto objecto identificado de investigação, como «um subfundo de transcendência política, um problema de conflito de classes no reverso de opções ou posicionamentos político-ideológicos».⁽²⁹⁷⁾ Alude à obra de Umberto Eco, a sua noção de «apocalípticos e integrados», para confrontar o seu objecto de investigação com a dicotomia inerente ao desenvolvimento do processo social, no quadro das diferentes teorias sobre a cultura e a sociedade de massas. Crê que o estudo das censuras repressivas ou das censuras ocultas, na sociedade actual, «descreve um circuito desconcertante na história da(s) liberdades e da(s) censuras das sociedades».⁽²⁹⁸⁾

Citou Rositi, quando adverte que «não se pode afrontar as grandes questões intrínsecas à comunicação social ou proceder a um conhecimento empírico dos mecanismos actuais na produção de notícias sem nos empenharmos na construção de uma teoria sistemática que para além do mais recubra os saberes já organizados por muitas outras disciplinas».⁽²⁹⁹⁾

Fê-lo para nomear aqueles que considerou serem os «paradigmas mais relevantes neste campo de estudo» e que estão polarizados em quatro abordagens: (a) a comunicação entendida como «expressão cultural»; (b) a comunicação como «aparelho de produção e de reprodução de significados e conteúdos ideológicos»; (c) a comunicação social como um «sistema de linguagem»; e (d), na perspectiva de McLuhan, o «medium como elemento definidor dos resultados do processo comunicacional».⁽³⁰⁰⁾

Para situar a plataforma do seu trabalho, Paquete de Oliveira situou «diferenças e convergências nas etapas que constituem a produção do pensamento sociológico» no campo da comunicação.⁽³⁰¹⁾ Analisou os modelos do processo de comunicação e também

296 Oliveira, obra citada, p.23.

297 Oliveira, obra citada, p.25.

298 Oliveira, obra citada, p.32.

299 Oliveira, obra citada, p.36.

300 Oliveira, obra citada, pp.37-38.

301 Oliveira, obra citada, p.46.

a dimensão antro-po-sociológica da comunicação para os submeter e interrogar em relação ao seu objecto de investigação.

Paquete de Oliveira procedeu a uma abordagem do sistema dos média no espaço público, desde as funções que desempenham na sociedade até à realidade por eles produzida. Apresentou a evolução das funções dos mass media e salientou a mais recente dupla mediação dos média, a «mediação cognitiva» (expressa nos relatos, símbolos, percepções e visões do mundo que difundem) e a «mediação estrutural» (manifestada pela produção da realidade que produzem e pelos seus códigos significativos e reinterpretativos). Além da capacidade comunicativa de informar, os mass media têm igualmente «a capacidade de produzirem “as regras”, as “gramáticas” do próprio conhecimento sobre “o acontecimento”», criam «a capacidade de “ler” o social».⁽³⁰²⁾

Sendo encarados como agências de socialização, o autor relevou esse poder dos média no domínio da acção social, do comportamento das pessoas e da condição e estrutura indispensável ao funcionamento e manutenção de uma sociedade. A comunicação social não só reproduz o que se passa na sociedade, produz também «muito do que se pensa», do que se passa e «muito das “ideias” e dos “preconceitos” que se tem sobre os fenómenos sociais».⁽³⁰³⁾

O percurso do seu trabalho é vasto e fértil na interpretação e estudo dos diferentes fenómenos que envolve e em que se envolve a comunicação social. Interpela as questões do poder, situando «os mass media dentro da estrutura económica social em que actuam».⁽³⁰⁴⁾ Isto é, o problema reside em discutir quem tem a propriedade e o controlo dos meios, já que destes factores dependem os efeitos sociais dos mass media, que, por sua vez, vão influir na produção da opinião pública. Além de formarem a opinião pública, os média regulam os mecanismos através dos quais se faz a selecção dos temas que adquirem difusão pública.

Para contextualizar a censura oculta, Paquete de Oliveira fez a revisão da censura do salazarismo. A censura era, como o escreveu, um «facto público», «elogiada e legitimada pelo poder político», «estava consagrada nas leis», «merecia o apoio das classes dominantes» e era vista pelos «grupos censurantes», «grandes famílias», «grandes grupos económicos», «instituições corporativas» e «igreja» como «natural aos “superiores interesses da nação”».⁽³⁰⁵⁾

Paquete de Oliveira aludiu à circunstância de que Portugal tem sido um país censurado. Disse-o no presente do indicativo, mas evocou o passado da censura, desde o mais distante no século XVI até ao mais próximo no século XX, para interpelar as perspectivas de compreensão dos «pré-requisitos que são condicionais ao reaparecimento cíclico de formas de censura em Portugal, no presente». Descreve instrumentos e mecanismos que

302 Oliveira, obra citada, p.86.

303 Oliveira, obra citada, p.96.

304 Oliveira, obra citada, p.115.

305 Oliveira, obra citada, p.130.

a ditadura, com Salazar ou Caetano, produziram para estruturar «o aparelho organizativo-institucional da censura».

A análise à correlação existente entre poderes conduziu a uma evidência. Pareceu-lhe «não suscitar dúvidas que qualquer análise sobre o Portugal de Salazar passa pelo estudo da aliança entre os poderes, particularmente, o poder político, o poder económico, o poder ideológico.»⁽³⁰⁶⁾ Mas confirmou também que, no caso das empresas jornalísticas, «o poder económico dominava a informação». Todavia, advertiu ser incorrecto concluir que «a correlação entre os jornais e os grupos económicos fosse sinónimo de um jornalismo totalmente identificado com o poder político».⁽³⁰⁷⁾

Relevou, aliás, que «a composição dos grupos de jornalistas que faziam tais jornais é muito importante para explicar o comportamento de determinados jornais como, por exemplo, o “Diário de Lisboa”». Acrescentou, porém, que «o caso mais notável será o do “Expresso”», semanário pertencente a 17 accionistas, fundado em 1973, e que tem como fundador e sócio maioritário Francisco Pinto Balsemão.

A sua abordagem à imprensa censurada baseia-se também num estudo que realizou em Fevereiro de 1973 e que incluiu um questionário a directores de jornais e «um inquérito-piloto tendente a obter informação sobre o “posicionamento” dos jornais⁽³⁰⁸⁾ face ao governo (“à situação”) e ao “comportamento” dos mesmos jornais⁽³⁰⁹⁾ em relação aos problemas nacionais. Paquete de Oliveira considerou os «resultados elucidativos para alguns confrontos».

Destacou o dado referente aos jornais «Diário de Notícias» e «Diário Popular» indicados como os únicos que não obtiveram nenhuma resposta que os referisse como «oposição» ao governo. Inversamente, o «República», o «Comércio do Funchal» e o «Notícias da Amadora» estavam «nitidamente demarcados como os únicos jornais portugueses de “oposição” ao governo».⁽³¹⁰⁾ Paquete de Oliveira asseverou que «“Comércio do Funchal” e “Notícias da Amadora” foram dois casos notáveis da imprensa “de resistência”».

Os jornais indicados como «os mais “responsabilizados” frente aos problemas nacionais» são o «República», o «Comércio do Funchal» e o «Notícias da Amadora», que são, simultaneamente, considerados «como os mais oposicionistas». O «Diário de Lisboa» foi «indicado como o jornal mais moderado».

A abordagem da censura declarada (prévia ou repressiva) contextualiza e enquadra-a como um capítulo do controlo social, que é também declarado e directo. Paquete de Oliveira aduziu que o controlo social tanto é exercido nos países autoritários como nos países democráticos e que, tanto nuns como noutros, «os meios de comunicação são pre-

306 Oliveira, obra citada, p.185.

307 Oliveira, obra citada, p.188.

308 São 12 os jornais considerados no inquérito e que se apresentam em seguida, de acordo com a ordenação da tabela: Capital, Época, República, Diário de Lisboa, Diário de Notícias, Diário Popular, Jornal de Comércio, Novidades, Comércio do Porto, Primeiro de Janeiro, Comércio do Funchal, Notícias da Amadora, in Oliveira, obra citada, p.183.

309 Oliveira, obra citada, pp.181-183.

310 Oliveira, obra citada, p.184.

ciosos instrumentos do sistema».⁽³¹¹⁾ Citou Olivier Burgelin, para afirmar que «qualquer “censura”, não obviamente declarada, exerce o seu controlo por dentro do conjunto dos “controles” que circulam e são intrínsecos, internos “íntimos” a cada sociedade, seja por que interessam directamente ao seu funcionamento, seja porque, em última análise, servem para “controlar” a sua própria cultura.»⁽³¹²⁾

O conceito de censura oculta de Paquete de Oliveira é inspirado num texto de Georges Gerbner, o qual «analisa o sistema de mensagens produzidas pelo sistema de produção industrial de comunicações de massa e a sua distribuição industrial face ao exercício de poder».⁽³¹³⁾ Acrescentou que o autor «estabelece os eixos de poder que influenciam a produção de mensagens e enuncia os factores ou medidas exercidas sobre o que ele denomina a substância das comunicações propriamente ditas tais como a ordem para revisar cortar, ou imprimir uma frase, uma história, uma cena, um juízo, uma opinião.»

No caso português Paquete de Oliveira identificou um conjunto de eixos sensíveis, em que ocorrem interferências, que originam formas de censura oculta. Parte delas não resulta de «qualquer acção ou acto directo de censura».⁽³¹⁴⁾ Mas ocorrem na «consequência do processo de laboração da informação», que constitui «um complexo e complicado processo produtivo de mensagens no qual interagem diferentes sujeitos e com responsabilidades diferenciadas, na interdependência de diversos mecanismos e acções».

Paquete de Oliveira partilha a asserção, apurada por outros autores, de que «os profissionais desenvolvem a sua actividade em conformidade com as modernas organizações de informação e que as suas práticas profissionais servem as necessidades». Acrescenta que as regras do jogo «fazem parte das normas socializadas, interiorizadas pelos “comunicadores” no interior da organização».⁽³¹⁵⁾ O acto de «censura directa» só ocorre excepcionalmente ou «em situações de crise do sistema habitual de produção de notícias».

Ao analisar a orgânica a que está sujeita a «fabricação de mensagens», identificou, no conjunto de processos e relações, os três instrumentos fundamentais que ocorrem a nível de controlo na produção da informação: «(1) o serviço de agenda; (2) as reuniões de planeamento; e (3) os critérios de decisão dos chefes e coordenadores».⁽³¹⁶⁾

José Cardoso Pires, num «*post-scriptum em liberdade*»,⁽³¹⁷⁾ datado de Abril de 1976, aludiu à nova realidade, às expectativas e às aprendizagens dessa época, que caminhavam a par de pressões e de batalhas de comunicados. Nessa sua abordagem interpela as «pressões censoriais» que colocou em três níveis, designados como «o estigma da ovelha negra», «a relação com o poder» e «os legalismos corruptores».

311 Oliveira, obra citada, p.141.

312 Oliveira, obra citada, p.146.

313 Oliveira, obra citada, pp.151-152.

314 Oliveira, obra citada, p.231.

315 Oliveira, obra citada, p.232.

Oliveira, obra citada, p.234.

317 Trata-se do *post-scriptum* ao texto ensaístico «Técnica do Golpe de Censura», in Pires, José Cardoso (1999), *E Agora, José?*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2ª edição, pp. 199-213.

No primeiro, segundo escreveu, falhou a fórmula do «jornalismo com intervenção do Estado». A «liberdade dos outros actuou como censura». No segundo a causa foi a crise. «E todas as crises, mesmo as de maior futuro, têm a tentação fácil da censura». Por último, o terceiro entroncou onde «toda a corrupção abre o caminho à censura», onde, «no plano das pressões censoriais, o liberalismo mercantil não disfarçou logo à primeira hora a sua garra insaciável».

Afirmou-se, porém, orgulhoso de dispor do «direito à expressão como poucos países do mundo». Mas não obstou a que apontasse que «as liberdades individuais são incompatíveis com a fome e representam um investimento – até económico – que os países de orçamento difícil têm tendência para reduzir». Para Cardoso Pires, «caos e pobreza andam de mãos dadas com a censura».

CAPÍTULO II

PARADIGMA INCIVIL

2.1. Tradição patrimonialista

A sociedade é débil nos Estados patrimoniais e o aparelho de Estado tende a ser privatizado em benefício dos governantes, da burocracia e da sua base clientelar de apoio, segundo formulam diversos autores, designadamente os que procederam a estudos no espaço ibero-americano.

Alexandre Herculano, na sua História de Portugal⁽¹⁾, analisou as origens do fenómeno na península ibérica. Segundo sustenta Ricardo Vélez Rodriguez, Herculano estudou o absolutismo português, na perspectiva do conceito de dominação patrimonial, e ilustrou de «maneira muito clara a forma que assumiu em Portugal o exercício do poder como propriedade particular do príncipe, que é a nota característica do patrimonialismo»⁽²⁾.

O poder do príncipe Afonso Henriques reforçou-se por interferência do poder papal, mas também da influência árabe, sobretudo na forma do exercício do poder político, que contribuiu para o avanço do absolutismo. São essas raízes que Herculano, mas também Antero de Quental, evocou para justificar a crise portuguesa do século XIX. Para Quental, a realeza acreditava que «os povos não são mais do que o património providencial dos reis»⁽³⁾.

José Pereira de Sampaio Bruno também reflectiu sobre as causas da decadência. Numa sua obra⁽⁴⁾ citada por Ricardo Vélez Rodriguez, o pensador português criticou o facto de o Estado ser em Portugal mais forte do que a sociedade. Na sua análise, o país sofria de «excesso de governo», de tipo centralista. Um tipo que «suga a vida e a actividade ao resto da nação e entrega o poder não aos mais aptos, mas aos mais inescrupulosos e audazes»⁽⁵⁾.

Sampaio Bruno, que viveu a passagem de século e a transição da monarquia para a república, criticou a violência do Estado autoritário contra o cidadão indefeso e a sua perseguição à liberdade de pensamento. Na crítica à degenerescência dos costumes políticos apontou algumas das suas manifestações: prepotência e subornos administrativos, nepotismo e favoritismo. Mas criticou também «a nossa indolência meridional», que, segundo

1 Herculano, Alexandre [1810-1877] (1914), História de Portugal, Lisboa, Aillaud & Bertrand, 8 volumes.

2 Rodriguez, Ricardo Vélez (2004), “Alexandre Herculano (1810-1877): O Homem e a sua Obra”, Proyecto Ensayo Hispánico, em <http://www.ensayistas.org/filosofos/portugal/herculano/introd.htm>.

3 Quental, Antero de [1842-1891] (2001), Causas da decadência dos povos peninsulares, Lisboa, Guimarães Editores, p. 26.

4 Bruno, José Pereira de Sampaio (1987), Os modernos publicistas portugueses, Porto, Chardron.

5 Rodriguez, Ricardo Vélez (1995), “José Pereira de Sampaio Bruno (1857-1915): O Homem e a sua Obra”, Proyecto Ensayo Hispánico, em <http://www.ensayistas.org/filosofos/portugal/sampaio/introd.htm>.

Rodriguez, leva os portugueses «a escolherem os seus governantes a partir de critérios pautados pela estima afectiva, não pelas ideias».

Faltava aos portugueses uma educação para a cidadania, para que amadurecessem e chegassem ao exercício pleno dos seus direitos e deveres. Liberal e republicano, Sampaio Bruno criticou o messianismo político, «a faina torturante de descobrir ministros salvadores» e a paciência formidável dos portugueses, «porque não nos fatigam e aborrecem as desilusões sucessivas. Nem procuramos apurar a causa dessas ilusões. Facilmente as atribuímos às más qualidades pessoais dos salvadores abortados»⁽⁶⁾.

O modelo patrimonialista acompanhou o percurso histórico português durante séculos. Hermínio Martins, na sua obra «Classe, Status e Poder», assinalou, na introdução à edição de 1998, reportando-se ao período de 1964-1974, que as ditaduras ibéricas e o advento da ditadura no Brasil pareciam justificar as teses de que «o mundo luso-brasileiro ou ibérico-latino estava condenado a um período patrimonialista e corporatista e radicalmente inviabilizado para a democracia»⁽⁷⁾.

O ensaísta brasileiro José Osvaldo de Meira Penna e o filósofo brasileiro Ricardo Velez Rodriguez estudaram o modelo patrimonialista. A crítica do primeiro ao Estado patrimonial inspira-se na crítica de Alexis de Tocqueville ao centralismo francês. Um modelo de poder absoluto que emana como uma autoridade do pai e que, em vez de preparar os homens para a vida adulta, os mantém numa perpétua infância.

Para Meira Penna, o traço comum aos patrimonialismos de inspiração latina é o clericalismo, que constitui uma manipulação da variável religiosa, com a finalidade de preservar a dominação de uma elite que privatizou o poder em benefício próprio. Sustenta que as sociedades estruturadas de forma patrimonialista são portadoras de uma racionalidade afectiva e em que a sua legitimação se alicerça no sentimento. Clientelismo, familismo amorral e compadrio são outros nomes que influenciam um fenómeno, que é incapaz de conceber o governo como oriundo de um pacto social abstracto.

A burocracia patrimonialista é ineficiente e servida por um exército de intermediários, que privatizam as vantagens e asseguram o poder das elites. Criam obstáculos e dificuldades para poderem vender facilidades. Meira Penna analisou também a concepção mercantilista que serviu o patrimonialismo. Se o mercantilismo foi uma fase preparatória da Revolução Industrial que dominou a Europa, em Portugal foi um factor que impediu o desenvolvimento do capitalismo.

Meira Penna, citado por Ricardo Velez Rodriguez⁽⁸⁾, sustenta que «o mercantilismo que inspirou a conquista da Índia transformou o Estado português em gigantesca empresa

6 Bruno, José Pereira de Sampaio (1987), Os modernos publicistas portugueses, Porto, Chardron, pp. 311-312, citado por Ricardo Velez Rodriguez.

7 Martins, Hermínio (1998), Classe, Status e Poder, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, p. 13.

8 Rodriguez, Ricardo Vélez (s/d), “José Osvaldo de Meira Penna: O Homem e a sua Obra”, Proyecto Ensayo Hispánico, em Reportório Ibero e Iberoamericano de Ensayistas y Filósofos (alojado na Universidade de Geórgia – EUA), <http://www.ensayistas.org/filosofos/brasil/meira/introd.htm>. Cita Meira Penna, José Osvaldo de (1988), O Dinossauero. Uma pesquisa sobre o Estado, o Patrimonialismo selvagem e a nova classe de intelectuais e burocratas, S. Paulo, T.A. Queiroz.

de tráfico». Sustenta que «a Península Ibérica e suas colónias não conheceram as relações capitalistas na sua expressão industrial íntegra». O atraso deveu-se à «ausência de raízes feudais profundas e da permanência teimosa de estruturas patrimonialistas centralizadas».

Com o despotismo do Marquês de Pombal, o Estado constituiu a fonte da riqueza e alicerçou os hábitos económicos da sociedade. «Os actores económicos passam a esperar do Estado tutor o lucro subsidiado». Meira Penna salienta que esta tradição estava tão entrincheirada que o «próprio sector privado não se julga, muitas vezes, inclinado a enfrentar os árduos riscos do empreendimento, recorrendo ao Estado quando as coisas correm mal».

O efeito do mercantilismo é, para este autor, a pobreza da Nação. Acrescenta que a soma do mercantilismo com o familismo produzem «uma fonte inesgotável de corrupção».

Alicerçado na definição de Max Weber sobre o patrimonialismo, Ricardo Vélez Rodríguez procedeu à análise da tradição patrimonialista na América Latina, a qual é herdeira da colonização ibérica. Identificou doze traços fundamentais dos Estados patrimoniais ibero-americanos. O primeiro deles constata a fragilidade do tecido social, a confusão entre público e privado e o autoritarismo prevalente do Estado patrimonial.

Embora o Estado seja mais forte do que a sociedade, não constitui uma instância pública, destinada a realizar o bem-estar dos cidadãos. Pelo contrário, o Estado tende a ser privatizado em benefício de governantes, burocratas e segmentos sociais por eles cooptados.

Por outro lado, os indivíduos e as classes sociais são afectados pelo complexo do clã, que estende a sua solidariedade apenas ao clã parental ou político. As práticas de nepotismo e clientelismo são, segundo Rodríguez, o principal caminho para efectivar a privatização do Estado.

No modelo mercantilista, de Estado empresário, o orçamento público é distribuído clientelisticamente. As práticas clientelistas e de cooptação geram, por outro lado, regimes autoritários, cuja preocupação fundamental é banir qualquer dissidência. Em tais Estados policiais, de partido único e de ditadura, o único elo de união entre os cidadãos são as corporações. Organizações estruturadas clientelisticamente para garantir uma parcela do poder do Estado ou da sua riqueza.

Neste modelo, a cidadania é fraca e mesmo as leis e as instituições jurídicas tendem a ser administradas de acordo com os interesses particulares de quem governa. Rodríguez sustenta que os partidos políticos não passam de blocos aglutinados ao redor de figuras carismáticas mediante as práticas de cooptação, do nepotismo e do clientelismo. Há também a variante messiânica, de partido único, que encarna o regime da virtude.

A essência do patrimonialismo é a corrupção da noção de Estado como esfera do espaço público. O Estado é privatizado e os seus recursos servem o enriquecimento individual ou da família, o tráfico de influências, a manipulação de informações privilegiadas. Rodríguez assinala também a importância que teve o envolvimento temporal da Igreja e o seu papel na repressão inquisitorial em Espanha e Portugal.

A primeira República portuguesa não soube, não teve tempo nem condições para erradicar a tradição patrimonialista. As ideias liberais foram fustigadas pelos muitos interesses postos em causa. E as forças mais retrógradas souberam usar em seu benefício o caos económico e político que avassalava o país. Estava criado o terreno propício para o golpe, embora estivesse por determinar a figura tutelar, a sua direcção política.

2.2. Autoritarismo e familismo amoral

O familismo amoral foi cunhado por Edward Banfield na obra⁽⁹⁾ em que estudou os camponeses de Montegrano, nome fictício de um território no sul de Itália onde realizou o seu trabalho de campo entre 1954 e 1955. Define o conceito como um *ethos*,⁽¹⁰⁾ no sentido que lhe deu Sumner. Banfield considerou o familismo amoral como «um padrão ou síndrome»⁽¹¹⁾ de uma sociedade incapaz de concertar a actividade além da família imediata.

A hipótese preditiva do autor radica numa regra simples, a de que os «montegranesi» maximizam a vantagem de curto prazo da família nuclear e assumem que todos os outros farão o mesmo. No entanto, só age sem moral em relação a pessoas fora da família, enquanto no seu seio aplica os padrões de certo e errado. Banfield define um conjunto de dezassete «implicações lógicas da regra», que «descrevem os factos de comportamento no distrito Montegrano».⁽¹²⁾

Numa sociedade familista amoral, a expectativa de obter ganhos materiais no curto prazo é o único motivo de interesse nos assuntos públicos. A incapacidade de criar organizações e de agir de forma concertada torna-se num factor de retardamento do desenvolvimento económico. Por outro lado, os titulares de cargos públicos, não se identificam com o propósito da organização e agem apenas em proveito privado. A lei é desconsiderada e presume-se que qualquer grupo que esteja no poder é egoísta e corrupto.

Os fracos favorecem o regime que mantiver a ordem com mão forte e ninguém tomará a iniciativa de traçar um processo de acção. Numa sociedade familista amoral não haverá máquinas políticas fortes ou estáveis. Verifica-se a aptidão para usar o voto como paga de favores já recebidos, supondo que outros estejam em perspectiva.

Banfield admitiu que alguns dos seus leitores sentissem que o familismo amoral ou algo muito parecido exista em cada sociedade. Todavia, considerou diferente uma sociedade que exhiba alguns dos elementos da síndrome de outra que os contenha todos. E acrescentou que não é amoralmente individualista uma sociedade em que haja «um ele-

9 Banfield, Edward C. (1967), *The Moral Basis of a Backward Society*, New York, The Free Press.

10 William Graham Sumner, segundo Banfield, considerou-o «a soma de usos característicos, ideias, normas e códigos pelos quais o carácter de um grupo é diferenciado e individualizado de outros grupos».

11 Banfield, obra citada, p.11.

12 Banfield, obra citada, p.83.

mento significativo de espírito público ou mesmo de um interesse próprio esclarecido».
(¹³)

Wiarda, por seu turno, estudou a estrutura tradicional da sociedade ibérico-latina.⁽¹⁴⁾ Considera na sua abordagem que «a Reforma Protestante, o surgimento do capitalismo, a revolução científica, o surgimento de sociedades socialmente mais pluralistas e politicamente mais democráticas, a Revolução Industrial e suas multifacetadas ramificações» tiveram «pouco efeito sobre as nações de cultura ibérico-latina».

Aduziu em 1973 que «as nações latino-americanas, assim como Espanha e Portugal, nunca experimentaram a força dos grandes movimentos revolucionários associados ao surgimento da era moderna». Devido à sua capacidade de acomodação e assimilação, as instituições tradicionais «mantiveram-se praticamente intactas e, de facto, bastante viáveis até hoje». Além disso, «a estrutura corporativa tende a servir o interesse das elites dominantes, subordinando as forças sociais em ascensão à autoridade da elite dominada do aparelho de Estado».

A mudança no contexto ibérico-latino, segundo Wiarda, «ocorreu através de um processo especial e muitas vezes único», de forma normal, gradual e incremental, através da adaptação e assimilação, num «quadro que combina e procura conciliar elementos tradicionais e modernos». Todavia, como no passado, os modelos não parecem corresponder tanto à «natureza peculiar do processo de desenvolvimento histórico ibérico-latino» como «às realidades actuais do poder e da sociedade nessas nações».

Piattoni,⁽¹⁵⁾ além de estudar o clientelismo numa perspectiva histórica e comparativa, analisou-o também em relação aos interesses e representação democrática. Aduz que se pode argumentar que «o clientelismo e a democracia liberal, nas suas formas idealizadas, representam duas formas opostas de representação de interesses».¹⁶ Em regimes de ditadura, as barreiras à cidadania são reforçadas. O interesse particular sobrepõe-se ao interesse geral (público-privado), e, quanto mais elevado for aquele, mais enfraquece o interesse geral.

Vários autores contribuem para a análise às «raízes do clientelismo no período em que as representações democráticas foram introduzidas e aperfeiçoadas na maioria dos países europeus».⁽¹⁷⁾ A abordagem centra-se entre o final do século XVIII e o final do século XX.

13 Banfield, obra citada, p.11.

14 Wiarda, Howard J., «*Toward a framework for the study of political change in the iberic-latin tradition: the corporative model*», World Politics, Vol. 25, n° 2 (Jan., 1973), Cambridge University Press, pp.206-235.

15 Piattoni, Simona, ed. (2001), Clientelism, Interests, and Democratic Representation – The European Experience in Historical and Comparative Perspective, New York, Cambridge University Press.

16 Piattoni, «*Clientelism, Interests, and Democratic Representation*», obra citada, pp.193-212.

17 Piattoni, na obra citada, colaboram Apostolis Papakostas, Frank O’Gorman, Georgina Blakeley, Nico Randeraad, Dirk Jan Wolfram, Carolyn M. Warner, Jonathan Hopkin, Alfio Mastropaolo e Gunnar Helgi Kristinsson.

Para a autora, a teoria do governo democrático prescreve que os interesses particulares sejam recompostos no interesse geral ou, pelo menos, em soluções que possam compreender todos. Em sistemas políticos profundamente divididos, «tais compromissos podem assumir a forma de pacotes cuidadosamente equilibrados de concessões mútuas», enquanto nos países mais homogêneos, «os interesses de uma classe amplamente definida pode assumir-se representar o interesse da sociedade».

Por último, nas democracias fragmentadas, «a tomada de decisão política assume muitas vezes a forma de negociação incessante, apenas com o acordo mínimo sobre as regras do jogo, e as decisões costumam ter a qualidade de negociatas». Neste caso, Piattoni afirma que «a transmissão⁽¹⁸⁾ política pode ser particularista», enquanto é suposto que o resultado tenha aplicabilidade universal. Todavia, «em termos gerais, os resultados políticos geralmente só beneficiam interesses selectivos».

Dos países estudados, a autora afirma que apenas a Suécia conseguiu abandonar completamente a experiência de clientelismo.⁽¹⁹⁾ Três países – Inglaterra, França e Holanda – conheceram extensos períodos de patrimonialismo, mas expurgaram-no dos seus repertórios de estratégias de mobilização ou reciclaram-no em formas políticas (particularistas) mais aceitáveis: «circunscrição de serviço (Inglaterra e França) e democracia consociacional (Holanda). Um quarto país, Islândia, pode estar em processo de purga generalizada do clientelismo».

O terceiro grupo de países é constituído pela Grécia, Espanha e Itália,⁽²⁰⁾ no qual «a interacção entre oferta e procura é absolutamente crucial para compreender a presença difusa e sistemática de apadrinhamento e clientelismo». Acrescenta que nestes países, foi criado um sistema generalizado de patrocínio no início da mobilização política. Além disso, todos eles experimentaram um longo período de governação autocrática.

Salienta que o «fascismo pôs fim à troca de votos por favores pela simples razão de que não havia eleições livres, embora a troca de benefícios distribuídos centralmente por filiação partidária e outros serviços continuaram». Piattoni diz ser muito interessante uma pesquisa que esclareça a razão do patrocínio ter sido «reavivado e expandido num desabrochado clientelismo», após o retorno à democracia nesses países.

Cabral aborda o familismo amoral⁽²¹⁾ no contexto da investigação que tem em curso há mais de uma década. Situa a origem do conceito em Banfield, aduz que ele próprio se havia deparado na década de 80 com «algo de semelhante à estrutura e funções desse “familismo amoral”», num trabalho sobre estratégias de resistência e adaptação do pequeno campesinato português, e configura a sua abordagem na perspectiva da «distância ao poder».

18 Traduziu-se «input» como «transmissão» e «output» como «resultado».

19 Segundo Piattoni destinos semelhantes são partilhados pela Alemanha, Dinamarca e Noruega.

20 Portugal não foi considerado no conjunto de casos estudados.

21 Cabral, Manuel Villaverde (2006), «Despotismo de estado e sociedade civil real em Portugal: distância ao poder, comunicação política e familismo amoral», in Villaverde, Manuel, Garcia, José Luís e Jerónimo, Hermínio Martins (eds.), Razão, Tempo e Tecnologia, Estudos em homenagem a Hermínio Martins, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, (pp. 157-180).

Embora sem dúvida perverso em muitos dos seus efeitos, como o afirma, Cabral observa que «o chamado familismo amoral ganha [...] em ser dissociado da exclusiva esfera económica para ser transportado para a dimensão social nas suas articulações com o Estado e o poder político». Dando por adquirido o alegado familismo de determinadas camadas sociais entre as mais desmunidas da sociedade portuguesa, procede à identificação de «alguns elos políticos e culturais susceptíveis de mediar entre a sociedade civil real» e aquilo a que chama o autoritarismo do Estado português.

Baseia-se no «construto quantitativo fabricado» pelo psicólogo social holandês Geert Hofstede, que consiste na «distância entre a forma como um determinado grupo de pessoas considerava que o poder devia ser exercido numa dada organização e a forma como esse poder era, segundo elas, efectivamente exercido». Além desses dois indicadores, Hofstede junta um outro, relativo ao receio que os membros do grupo teriam ou não de «mostrar publicamente discordância perante as decisões dos detentores do poder na referida organização».

Cabral, num inquérito realizado em 1997, encontrou «uma elevada “distância ao poder” em comparação com os 50 países estudados por Hofstede em 1968». Verificou «uma enorme distância entre as “formas democráticas” como a população considera que o poder político devia ser exercido e as ‘formas autoritárias’ como ela acha que o poder é exercido de facto».

Equaciona essa distância como «uma manifestação longamente consolidada das estratégias de sobrevivência de gerações sucessivas de famílias desmunidas não só de recursos económicos como, sobretudo, de recursos simbólicos perante o exercício mais simbólico dos poderes, a saber, o poder político». Além das evidências contemporâneas, há indícios históricos de que a escolarização funcionou em Portugal como «um factor apertado de controle social» e como «a forma mais regulada de acesso específico ao poder político».

Cabral observa que até à segunda metade do século XX a convergência de dois capitais, o económico e o cultural, reforçou «o carácter oligárquico das elites e a sua falta de diferenciação funcional». Considera que falta fazer em Portugal «uma espécie de história natural da iliteracia e dos seus efeitos comunicacionais e políticos», não apenas ao nível da «difusão da leitura e da escrita», mas também da difusão da imprensa.

Na perspectiva que se coloca entre distância ao poder e quadros sócio-cognitivos correspondentes a configurações como a do familismo amoral, Cabral considera que outra mediação a explorar «é o carácter administrativo da dominação política exercida» pelo Estado em Portugal. Considera que «mais do que qualquer outro instrumento ao seu dispor, inclusive a violência física, o autoritarismo recorrente do Estado português dá-se a conhecer pela administração pública».

A noção de «despotismo administrativo», enquanto modalidade de subordinação popular à parafernália das normas e registos administrativos, e a sua articulação com a iliteracia ajudam a compreender «o processo de consolidação da ideologia administrativa que domina todo o pensamento político português» desde o final do século XVIII, tendo o seu apogeu na década de 30 com a ditadura do Estado Novo.

Cabral salienta que o familismo amoral se caracteriza pela ausência de relações políticas horizontais, o que impeliu parte de famílias como as do campesinato pobre para «relações verticais de intermediação e protecção» que ultrapassam o domínio exclusivo do grupo doméstico e da economia familiar. Este tipo de relações configuram o clientelismo como «recurso assimétrico procurado por estas famílias junto dos “donos do poder” local e/ou nacional». A sua pretensa «amoralidade», segundo Cabral, é a «expressão prática e estratégica da necessidade» em que se encontram esses grupos mais desmunidos, a «fim de resistir e de se adaptar».

A desconfiança do Estado em relação aos cidadãos gera a própria desconfiança dessas camadas, e a rigidez e morosidade dos procedimentos administrativos constituem «instrumentos deliberados de poder». Cabral afirma que «o clientelismo une, pois, o despotismo estatal e o familismo societal numa só relação reproduzida pelos partidos políticos modernos». Além da distribuição desigual dos bens económicos, considera que «os recursos mais desigualmente distribuídos na sociedade portuguesa contemporânea» são, «sobretudo, o poder social e político».

2.3. Construção do salazarismo

António Oliveira Salazar emerge para os militares golpistas do 28 de Maio de 1926 como o salvador das finanças públicas. Não por conhecerem o homem ou o seu desempenho, mas simplesmente por lhes ter sido recomendado. Mais do que o meio académico coimbrão donde era originário, foi a convergência de um patrimonialismo de diversos matizes que forjou a oportunidade ao surgimento do homem que se fez providencial.

Há no despotismo salazarista traços de um patrimonialismo tardio ou de um patrimonialismo reconstruído à imagem daquele que era o seu propósito, legitimar a dominação sobre a Nação que «nós tomámos como a primeira realidade da nossa organização política e social»⁽²²⁾.

Pronunciando-se sempre no plural majestático, como um monarca, Salazar clama que «a Nação portuguesa não é de ontem; estamos a reconstruí-la, mas não a edificá-la». Os seus discursos estão impregnados de exaltações à pátria, à nação, à alma portuguesa. Num apelo a que recorre com constância para celebrar o passado longínquo.

Glorifica os vultos e os heróis da pátria, desde a fundação da nacionalidade até à fundação do império. Agiganta com palavras os feitos daqueles que empunharam armas em Aljubarrota ou pela Restauração. Nuno Álvares Pereira é recorrentemente exultado por Salazar pela «sua valentia no altar da Pátria como a Igreja o havia de erguer pelas suas virtudes nos altares da fé»⁽²³⁾. Mas a admiração mais pungente reside no esplendor

22 Discurso na sede do Secretariado da Propaganda Nacional, no acto da sua inauguração em 26 de Outubro de 1933. Salazar, Oliveira (1961, 5ª edição), Discursos, volume I (1928-1934), Coimbra Editora, p. 266.

23 Discurso à mocidade na comemoração da batalha de Aljubarrota, em 14 de Agosto de 1935. Salazar, Oliveira (1937), Discursos, volume II, 1935-1937, Coimbra Editora, pp. 53-55.

da liderança. Os homens do Condestável, apesar de «insofridos nas pelejas», obedeciam «cegamente ao chefe».

Suspenso da Universidade de Coimbra sob a acusação de apologia monárquica⁽²⁴⁾, a simpatia de Salazar não emerge das suas origens, mas da sua idiossincrasia e ambição a alcandorar-se a um poder absoluto. Via-se talhado para ascender a condestável, o primeiro dignitário do reino.

Desde que deixou o Seminário de Viseu, em 1910, foi um publicista empenhado em combater o anti-clericalismo republicano e o liberalismo. Proferiu conferências e escreveu em jornais de Viseu e Coimbra, como o «Imparcial», que era dirigido por Manuel Gonçalves Cerejeira. Em 1919, candidatou-se a deputado do partido católico, o Centro Católico Português, pelo círculo de Viana do Castelo, mas não foi eleito. Chegou, porém, ao parlamento em 1921, eleito pelo círculo de Guimarães. Voltou a candidatar-se nas eleições de 1925, pelo círculo de Arganil, mas não logrou voltar ao parlamento.

Nesses anos de acção política no âmbito do Episcopado português, colabora nos jornais «A Época», do Centro Católico Português, e no «Novidades», do Patriarcado. Toma conhecimento e estuda as ideias de Charles Maurras, monárquico francês, da direita radical, anti-semita e teórico do nacionalismo integral. Nele se inspira Salazar. Na sua visão de um catolicismo elitista, expurgado da sua visão cristã, e de um nacionalismo exacerbado.

Começou o seu percurso político aos 20 anos e as suas posições, conferências e artigos granjearam-lhe o apoio do Centro Católico Português. As ideias que defendia e o seu currículo académico motivaram o convite para ocupar o cargo de ministro da Finanças do governo saído do golpe militar de 28 de Maio de 1926. Salazar veio de Vimieiro, Santa Comba Dão, para Lisboa mas por pouco tempo. O primeiro governo da Ditadura Militar, de Mendes Cabeçadas, é afastado por Gomes da Costa em 17 de Junho de 1926.

A instabilidade no seio dos golpistas faz Salazar regressar a casa, mas não a abandonar o seu objectivo nem a actividade política. Colaborou com Sinel de Cordes, o ministro das Finanças do terceiro governo da Ditadura⁽²⁵⁾, mas, simultaneamente, «escreveu no jornal “Novidades” uma série de artigos sobre as Contas do Estado, onde criticou a política financeira da Ditadura e o “grande empréstimo” caucionado pela Sociedade das Nações»⁽²⁶⁾.

As críticas conduzem-no de novo ao poder. Em 27 de Abril de 1928 assume a pasta das Finanças, no quarto governo da Ditadura e segundo de Óscar Carmona. Na posse tornou explícito o seu desígnio: o país que «estude, represente, reclame, discuta, mas que obedeça quando se chegar a altura de mandar»⁽²⁷⁾.

24 Foi suspenso em 1919 do lugar de professor catedrático de Ciências Económicas da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, onde ingressara no ano anterior, de acordo com a sua história administrativa/ biográfica, Arquivo Salazar – Arquivo Nacional Torre do Tombo.

25 Presidiu a uma comissão destinada a elaborar as bases da revisão fiscal.

26 Arquivo Salazar, Arquivo Nacional Torre do Tombo.

27 Discurso na sala do Conselho de Estado. Salazar, Oliveira (1961, 5ª edição), Discursos, volume I (1928-1934), Coimbra Editora, pp. 4-6.

O mando a que aspirava concretiza-se. Estavam reunidas as condições para exercer a sua influência na agremiação política. Numa primeira etapa partilha o poder e, numa segunda, estabelece o seu completo domínio. Max Weber sustentou em 1919, numa conferência para jovens universitários, realizada em Munique, que o Estado «é uma relação de domínio de homens sobre homens apoiada no recurso à violência legítima (isto é, considerada como legítima)»⁽²⁸⁾. Para que esse domínio se exerça é necessário que os dominados se submetam à autoridade e obedeçam.

Para Weber existiam três fundamentos puros da legitimidade de um poder, mas admitia que «os tipos puros raramente se encontram na realidade»⁽²⁹⁾. O primeiro desses fundamentos é o da «autoridade do “eterno passado”», o do poder tradicional, patrimonialista, «tal como o exerciam os patriarcas e os príncipes hereditários do tipo antigo»⁽³⁰⁾.

O segundo reportava-se à «autoridade da graça (carisma) pessoal fora de comum, a dedicação inteiramente pessoal e a confiança também pessoal nas inspirações, no heroísmo e noutras qualidades de chefia de um indivíduo.» Tratava-se de um poder carismático, tal como o exerciam, «no campo político, o cabo-de-guerra eleito ou o regente plebiscitário, o grande demagogo e o chefe de um partido político»⁽³¹⁾. Finalmente, o terceiro fundamento da legitimidade refere-se ao poder tal como o exercem o moderno «servidor do Estado».

Há no percurso de Salazar duas etapas que correspondem a dois tipos de dominação, um patrimonialista e outro de regente plebiscitário, que têm como referente a Constituição de 1933. A primeira etapa decorre desde a sua entrada para o governo em 1928 até assumir a presidência do Conselho de Ministros em 1932, num período que marca a transição da ditadura militar para a civil. E a segunda inicia-se com a Constituição corporativa, o seu plebiscito, e o reforço dos instrumentos e do aparelho repressivo de dominação do Estado Novo.

Como o admitiu Weber, esses tipos de dominação raramente são puros e no salazarismo encontram-se diversas combinações. Ainda ministro já Salazar aspirava à sua obra, tal como o chefe carismático, assim como sempre se comportou como a autoridade de um eterno passado. Construiu o estatuto de chefe obedecido pela cegueira que impôs aos dominados, a ele submetidos pela repressão e pela propaganda.

O messianismo de Salazar foi construído pela propaganda e a obediência era-lhe devida pelo terror e pela quebra de laços de solidariedade social. Os que resistiam eram subjugados pela tortura e a prisão, enquanto os obedientes eram recompensados através de uma disseminada e vasta rede assente no nepotismo e clientelismo. Mas a maioria entregava-se apenas ao temor de retaliações presentes ou futuras.

28 Weber, Max (2000), *A Política como Profissão*, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, pp. 17-18.

Esta é a segunda de duas conferências, a primeira realizou-se em 1917 e foi dedicada à Ciência como Profissão. Algumas traduções adoptam o termo vocação em vez de profissão.

29 Idem, p. 19.

30 Idem, p. 18.

31 Idem, p. 18.

De acordo com Max Weber, o modelo patrimonialista é aquele no qual o Estado emerge da hipertrofia de um poder patriarcal original, que estende a sua dominação doméstica sobre territórios, pessoas e coisas extra-patrimoniais, passando a administrá-los como propriedade familiar ou patrimonial. Um modelo que se rege, basicamente, por critérios pessoais.

O processo de construção do poder pessoal de Salazar radica nessa dicotomia de mando e obediência e numa arquitectura discursiva inspirada em Maurras, em que fundiu o indivíduo, a nacionalidade, o interesse nacional e a propaganda.

Logo em 1929 aponta as linhas políticas que reputa necessárias à reforma do país. Eram elas, a política de verdade, política de sacrifício e política nacional. E em 1931, por ocasião da primeira manifestação pública da União Nacional de apoio à ditadura, Salazar expôs os anseios do que considerou as «profundezas da alma da Pátria»⁽³²⁾. Eram eles uma «disciplina que a todos se impusesse», uma «autoridade que a todos conduzisse» e uma «bandeira que todos pudéssemos seguir». Referia-se à «ditadura nacional, governo nacional e política nacional». Uma promessa e uma realização a que Salazar afirma tudo sacrificar para aspirar ao «traço da obra governativa».

O vocábulo ditadura marca a constância do seu discurso até à vitória dos Aliados na II Guerra Mundial. Salazar assume a presidência do governo em 1932 e reitera as linhas de acção do «Governo da Ditadura Nacional», como o diz no seu acto de posse em 5 de Julho de 1932. Aquieta os militares golpistas, prometendo que o espírito da obra de regeneração é o mesmo que inspirou o movimento da própria ditadura. Foi no quarto aniversário do golpe de 28 de Maio, em 1930, que Salazar concretiza perante os militares a fase determinante do seu projecto político pessoal.

Faz uma transição gradual para a sua ditadura, com exortações constantes aos militares e algumas recompensas, acentuando a necessidade da pátria dispor de um exército forte. Simultaneamente, estrutura e reforça o aparelho repressivo, ideológico e de propaganda que lhe permite manter o domínio do salazarismo para além da sua morte.

O seu discurso ganha significado político e torna-se mais explícito, após a sua ascensão no governo, quando dispunha já de uma vasta rede clientelar, baseada nas comissões da União Nacional. Ao discursar na tomada de posse da Comissão Central e da Junta Consultiva do seu partido, em 23 de Novembro de 1932⁽³³⁾, demarca as águas entre os que obedecem cegamente e estão com ele e «os que preferem à obediência a sua liberdade de acção»⁽³⁴⁾.

32 Discurso no Coliseu dos Recreios, em 17 de Maio de 1931. Salazar, Oliveira (1961, 5ª edição), Discursos, volume I (1928-1934), Coimbra Editora, p. 118.

33 A União Nacional, o partido de Salazar, nasce do compromisso político aprovado pelo governo em Julho de 1930, sendo o seu Manifesto divulgado por Salazar no dia 30 desse mês. Criado no seio da ditadura, o partido é organizado pelos governos civis, que escolhem as comissões distritais e concelhias. Nasce com a consigna de «Deus, Pátria e Família».

34 Discurso proferido na Sala do Conselho de Estado. Salazar, Oliveira (1961, 5ª edição), Discursos, volume I (1928-1934), Coimbra Editora, pp. 183-184.

A União Nacional torna-se no instrumento determinante para apoiar a sua doutrina e o processo de implantação da ordem política do Estado Novo, que culminou no plebiscito da Constituição de 1933, na criação da Polícia de Defesa e Vigilância do Estado⁽³⁵⁾ e do Secretariado da Propaganda Nacional⁽³⁶⁾ e na reestruturação da censura.

Salazar actualiza os valores do eterno passado ao pronunciar-se sobre os conceitos económicos da nova Constituição, os quais integram a riqueza, trabalho, família, associação profissional e Estado. Conceitos corporativos que o inspiram desde os primórdios da sua acção no Centro Católico Português.

Considera a família como «a mais pura fonte dos factores morais da produção» e a associação profissional como a alternativa ao «velho aspecto familiar» das «relações do operário e do patrão», que são compensadas pelo estabelecimento de «relações na base do sindicato com a empresa»⁽³⁷⁾. Sustenta nesse discurso que «o Estado não deve ser o senhor da riqueza nacional», mas sim «árbitro superior entre todos os interesses». Mantendo, nessa sua «função educativa», um «moderado intervencionismo». O progresso para Salazar não significava que o Estado alargasse as suas funções, «despojando os particulares», pelo contrário, admitia que o Estado abandonasse «qualquer campo de actividade por nele ser suficiente a iniciativa privada».

Salazar fez a síntese do patrimonialismo com a governança do doméstico, do despotismo com o paternalismo, da grandeza da Nação com o valor moral da pobreza. Foi, simultaneamente, o pai, o dono, o príncipe e o chefe político, numa mescla de papéis que negava aos cidadãos a civilidade política. Transformados que estavam em súbditos ou dependentes e cuja política se cingia apenas ao trabalho.

Nos anos 30, o aparelho repressivo da ditadura salazarista foi aperfeiçoado com o contributo dos regimes nazi-fascistas e alcançou um grau elevado de complexidade e sofisticação⁽³⁸⁾. A União Nacional dispunha de um órgão próprio, o «Diário da Manhã»⁽³⁹⁾, os discursos de Salazar eram difundidos pela rádio e o seu pensamento plasmado nas

35 A PVDE foi criada em 1933, tendo sido substituída pela Polícia de Informação e Defesa do Estado (PIDE) em 1945. A sede da polícia política estava situada em Lisboa, na rua António Maria Cardoso. O regime fascista dispôs dos seguintes cárceres: as cadeias do Aljube (Lisboa), da Rua do Heroísmo (junto à sede da PIDE no Porto), de S. Paulo e da Casa de Reclusão (Luanda, Angola), da prisão de Machava (Moçambique) e da prisão da ilha das Galinhas (Guiné-Bissau), da Fortaleza de S. João Baptista (Açores), forte de Caxias e Peniche (Portugal) e os campos de concentração do Tarrafal (Cabo Verde), de S. Nicolau, no Cunene, e Missondo, no Bié (Angola).

36 O SPN foi criado em 1933, tendo sido substituído pelo Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo (SNI) em 1944.

37 Discurso proferido em 16 de Março de 1933 e radiodifundido a partir da sede da União Nacional, no Porto. Obra citada, pp. 198-209.

38 A PVDE foi reestruturada em meados dos anos 30 com o apoio da «polícia fascista de Mussolini (através da Missão Italiana de Polícia, dirigida por Leone Santoro)» e dos «serviços alemães (o SD - Sicherheitsdienst - de Reinhard Heydrich e a GESTAPO)» [Serviço de Informações de Segurança (SIS), <http://www.sis.pt/pt/historia/pvde.php>].

39 Criado em 4 de Abril de 1931.

notas oficiais que os jornais eram compelidos a publicar. O regime geriu a cooptação e rotação das elites e consolidou as redes de interesses.

Nada de substancialmente diferente do projecto inicial de Salazar ocorreu até à queda da ditadura em 1974. A União Nacional deveria ser, nas palavras de Salazar, a «grande frente patriótica» alargada e consolidada pela «boa vontade dos portugueses», como o disse na posse de Marcelo Caetano como presidente da sua comissão executiva.⁽⁴⁰⁾ Vontade em que também assentava a sua governação. «Não tendo eu sido sagrado ou eleito, a origem dos meus poderes não é outra senão a vontade de quem me confiou a missão».⁽⁴¹⁾

Poderes que eram hegemónicos e que preteriam o parlamentarismo, mesmo num tempo de vitória das democracias ocidentais. «A experiência demonstra que de escalão em escalão o poder se degrada, se dissolve e que o governo ou não é possível ou não é eficaz»⁽⁴²⁾ em regimes parlamentares e de base partidária.

O conceito de «grande frente patriótica», que atribuiu ao partido único e orgânico do regime, visava erradicar a ideia da existência de partidos. Há aliás, no seu discurso, uma dificuldade em formular a designação dos que se lhe opunham, sem enveredar pelos epítetos originais. Chama-lhes «indivíduos que a si próprios definem e marcam posições de hostilidade [...], chamemos-lhes, por facilidade, de oposição», como o verbalizou em 1945, quando convocou os colégios eleitorais para a eleição da Assembleia Nacional.

Acusava-os de terem a «ânsia de restaurar a vida partidária, a obsessão do partido». Eram aqueles que pugnavam pela «liberdade, tomada no vago, e desprendida de todo o condicionalismo social, a liberdade até aos paroxismos da anarquia». Enquanto Salazar queria «a autoridade que cria a ordem e a ordem que condiciona a liberdade».⁽⁴³⁾

A concessão mitigada ao jogo democrático, ditada pelas circunstâncias, não iludia os sofismas. A sua retórica tomou diferentes matizes, para diferentes usos e audiências. A legitimidade política que os Aliados lhe creditaram — particularmente a Inglaterra e os Estados Unidos da América — e a eficiente propaganda interna e externa influenciaram a apreciação e a tipificação do salazarismo.

Quem lhe sentiu a repressão ou confrontou-se com a extensão da incivilidade qualificou o regime como fascista. Um fascismo à escala do país rural e atrasado. Outros qualificam-no como ditadura autoritária, por não lhe serem extensíveis todas as características que moldaram o fascismo italiano ou o nazismo alemão.

40 Marcelo Caetano tornou-se colaborador de Salazar quando este era ministro das Finanças, em 1929. Foi ministro das Colónias (1944-1947) e da Presidência (1955-1958). Presidiu à Câmara Corporativa em 1949, após dois anos na presidência da comissão executiva da União Nacional. A cerimónia de posse da União Nacional ocorreu em 4 de Março de 1947, na Assembleia Nacional. Obra citada, pp. 270-278.

41 Discurso proferido em 25 de Novembro de 1947, na Assembleia Nacional, sobre o momento político nacional e internacional, caracterizado pelo medo do comunismo. Obra citada, pp. 288-311.

42 Discurso proferido em 7 de Janeiro de 1949, no Palácio da Bolsa, no Porto, na inauguração da conferência da União Nacional para reeleger o Presidente da República. Obra citada, pp. 350-378.

43 Discurso radiodifundido em 11 de Fevereiro de 1949, no encerramento da propaganda eleitoral para a reeleição do Marechal Carmona. Campanha em que a oposição apresentou como candidato o General Norton de Matos. Obra citada, pp. 385-392.

A importância do qualificativo não é aqui determinante. Importa, pelo contrário, avaliar os meios utilizados para produzir o atraso cognitivo, gerar a dependência intelectual, incapacitar a reflexão crítica e cercear a acção, mesmo entre as elites do regime. Salazar não se limitava a governar com mãos avaras, rédea curta e palmatória, marcava a esfera pública com a sua agenda pessoal. Interpretava a vida, encenava a acção e distribuía os papéis que cada um devia desempenhar.

A política dos portugueses era o trabalho, enquanto a Salazar competia explicar-lhes a natureza política dos problemas e acontecimentos, sem discussão. Discutir era uma inutilidade, mesmo com aqueles a quem concedia discernimento político. Não se discutiam opções nem alternativas. «Pois não há nada mais inútil que discutir política com políticos».⁽⁴⁴⁾ A palavra e a formulação das ideias eram apenas suas.

Salazar não discutia, mandava. E o seu poder servia para conformar a «boa vontade dos portugueses» ao seu desígnio. A polícia política e a censura garantiam a erradicação do conflito, a simples discordância. Velavam para que fosse cumprida a missão da Nação, que Salazar exprimia ou encarnava.

O conceito de missão surge nos seus discursos da segunda metade dos anos 30, mas torna-se mais sugestiva nos anos 40. O emprego do vocábulo pode tanto exprimir a incumbência ou o desempenho de um dever como induzir o sermão destinado a avivar a fé. Salazar toma a Nação, sobretudo, como «uma entidade moral», formada através dos séculos, «a que nada repugna crer esteja atribuída no plano providencial uma missão específica no conjunto humano».⁽⁴⁵⁾

Sugeria a sua legitimidade como emanação do transcendente. Alguém que em testemunho proclama ser «um homem independente», «um homem livre», que «fui humano», «pude esclarecer-me», «pude servir», «pude comparar». Um homem que devia à «Providência a graça de ser pobre», «sem ambições, sem ódios, sem parcialidades», num país em que «a religião católica foi desde o começo elemento formativo da alma da Nação».

A sua obra destinava-se a salvar os portugueses da desordem e do comunismo. Este discurso — em que discorre sobre o regime na sua relação com a Nação, o Governo, os partidos, as liberdades, a Igreja, a sociedade internacional e a evolução futura — está impregnado de sofismas.

2.4. Liderança e clima repressivo

A estabilidade do salazarismo impunha-se pela violência física e psicológica do aparelho repressivo. Um regime cuja natureza suscita opiniões divergentes. A natureza

44 Discurso proferido em 3 de Maio de 1952, na tomada de posse dos presidentes das comissões distritais da União Nacional. Salazar, Oliveira (1959), Discursos e Notas Políticas, volume V (1951-1958), Coimbra Editora, pp. 86-87.

45 Discurso proferido em 7 de Janeiro de 1949, na conferência da União Nacional e a campanha para a reeleição do Presidente da República. Salazar, Oliveira (1951), Discursos e Notas Políticas, volume IV (1943-1950), Coimbra Editora, pp. 350-378.

ideológica do salazarismo é abordada por José Rebelo que expõe e compara as múltiplas teorias explicativas produzidas em estudos investigativos no país ⁽⁴⁶⁾. Na obra, que corresponde à sua dissertação de doutoramento, fez uma síntese das teorias que explicam a ideologia do regime.⁽⁴⁷⁾ Estudou também a perspectiva internacional, incluindo o contributo de António Costa Pinto, que procedeu ao levantamento das definições do salazarismo produzidas por investigadores estrangeiros.

Não encontrou diferenças significativas entre modelos explicativos. Considera que a causa da diversidade de interpretações é «um processo condicionado pelo tempo» ⁽⁴⁸⁾ e que a percepção do salazarismo «é, não raras vezes, praticamente a mesma para diversos investigadores. O que muda é a conclusão a que chegam» ⁽⁴⁹⁾.

Rebelo opta por um modelo que escapa à clássica dicotomia fascismo/não fascismo. Analisa «o tipo de liderança efectivamente materializado por Salazar», analisa «a forma como organizou o espaço público e o correspondente sistema repressivo», analisa «a sua prática política», a qual é inspirada num determinado conceito de legitimidade e articulada com o modo de representação ⁽⁵⁰⁾.

Salazar faz lembrar o Príncipe de Maquiavel, «obsessivamente reservado, extremamente lúcido, subtilmente calculista e sabiamente manipulador».⁽⁵¹⁾ Um ditador que, em vez da repressão física generalizada de outros fascismos, criou «um clima repressivo», aperfeiçoou «um dispositivo de controlo», adoptando a concepção de poder panóptico, «altamente eficaz pelo seu carácter preventivo, pelo seu funcionamento contínuo e pelos seus mecanismos automáticos».⁽⁵²⁾

A sua legitimidade «assenta em pseudo consensos racionais, ao impedir a discussão aberta que Habermas considera essencial e ao impor como universalizáveis interesses que não são mais que particulares».⁽⁵³⁾ Rebelo aduz que a legitimação se faz na relação com a instância legitimadora, sem que esta tenha sido questionada sobre a sua própria legitimidade. Considera, aliás, que «não há propriamente um acontecimento legitimador» da função e acção de Salazar. Ao ditador importava tão-só construir uma «ilusão da consensualidade», como o fez com o plebiscito do projecto de Constituição Política de 1933. Importava-lhe «mostrar, ou simular, a adesão maciça ao novo ordenamento jurídico. E apresentá-la como expressão da adesão maciça ao respectivo mentor».⁽⁵⁴⁾

46 Rebelo, José (1998), *Formas de Legitimação do Poder no Salazarismo*, Lisboa, Livros e Leitoras, Lda.

47 Rebelo, obra citada, pp.42-49, escreve que investigadores como Fernando Piteira Santos, Manuel Villaverde Cabral, João Arsénio Nunes, Fernando Rosas, Luís Bensaja dei Schiró ou Pedro Ramos de Almeida salazarismo é igual a fascismo, para Manuel de Lucena é um «fascismo sem movimento fascista», para Manuel Braga da Cruz é um «nacionalismo autoritário» ou uma «ditadura de governo» e para José Machado Pais um regime «tradicionalista e conservador».

48 Idem, p.61.

49 Idem, p. 62.

50 Idem, p. 71.

51 Idem, p.77.

52 Idem, pp.85-86.

53 Idem, p.90.

54 Idem, p.91.

António Pedro Mesquita aborda, por seu turno, as alegadas duas facetas da personalidade de Salazar. Interpela as causas que o responsabilizam pelo «obscurantismo, a ignorância e a impreparação funcional dos portugueses», quando era tido como um «homem extraordinariamente inteligente, culto, bem informado, igualmente à vontade na análise e na síntese, no estudo e na divulgação, invulgarmente dotado para a escrita».⁽⁵⁵⁾

Conclui que «as “duas” facetas da sua personalidade são na realidade uma única, ou, melhor, ambas constituem a manifestação exterior, publicamente contrastante e antinómica». A personalidade de Salazar é «ávida, invasiva, despótica, transbordante, esmagadora». E não há «um Salazar legalista e um Salazar arbitrário, nem um Salazar educador e um Salazar obscurantista: o único Salazar, o verdadeiro Salazar, é o segundo».

Abel Salazar coincide nesta apreciação. Citado em Carlos Almaça,⁽⁵⁶⁾ Abel Salazar considera que «a situação em Portugal torna-se cada vez mais irrespirável. A ditadura católico-fascista de Oliveira Salazar, terrivelmente hipócrita e camuflada em ‘Paraíso’, tornou-se com a vitória dos Aliados, mais feroz e mais camuflada. O ditador procura revestir com fachada democrática uma situação cada vez mais violenta.»

É também antinómica a visão da ditadura. Almaça cita uma entrevista dada por Salazar a António Ferro,⁽⁵⁷⁾ em que este o questiona se o fascismo italiano é adaptável a Portugal. Salazar assume que «a nossa Ditadura aproxima-se, evidentemente, da Ditadura fascista no reforço da autoridade, na guerra declarada a certos princípios da democracia, no seu carácter acentuadamente nacionalista, nas suas preocupações de ordem social.» Mas afasta-se do «cesarismo pagão» e adopta «certas limitações de ordem moral que julga indispensável manter, como balizas, à sua acção reformadora»⁽⁵⁸⁾

Acrescenta outra diferença, a dos meios de acção. «A violência, processo directo e constante da ditadura fascista, não é aplicável, por exemplo, ao nosso meio, não se adapta à brandura dos nossos costumes».⁽⁵⁹⁾ Nesta entrevista de 1932, o sofisma usado por Salazar decorre dele referir-se aos portugueses e não à coerção da Ditadura. Referia-se aos «movimentos de compaixão na opinião pública», ao «sentimentalismo doentio a que nós estamos habituados a chamar bondade».⁽⁶⁰⁾

Quanto aos meios empregues pela ditadura, admite que alguns presos políticos sofriam maus-tratos. Todavia, atribuir a responsabilidade pelos maus-tratos ao Governo «é prova de ignorância ou de má-fé». A responsabilidade seria de alguns «quadros da Polí-

55 Mesquita, António Pedro, *Salazar e o conceito de democracia. Um exercício de exegese da prática política*, revista Vértice, nº 110, II Série, Março-Abril de 2003, pp.69-82.

56 Almaça, Carlos, *Abel Salazar e Marcel Prenant*, revista Vértice, nº 110, II Série, Março-Abril de 2003, pp.33-51. Neste artigo, o autor cita uma carta do professor Abel Salazar, publicada após a sua morte (Novembro de 1946) por Marcel Prenant (revista La Pensée, nº 14, p.3), em 1947.

57 Ferro, António (1933), Salazar, Lisboa, Imprensa Nacional de Publicidade. Entrevista também reproduzida em Ferro, António (2003), Entrevistas de António Ferro a Salazar, Lisboa, Parceria A. M. Pereira, pp. 49-63.

58 Ferro, António (2003), Entrevistas de António Ferro a Salazar, Lisboa, Parceria A. M. Pereira, pp.49-50.

59 Idem, p.51.

60 Idem, p.52.

cia». Mas também concluiu que «os presos maltratados eram sempre, ou quase sempre, temíveis bombistas» que só confessavam depois de empregues «meios violentos». Justificava-se, pois, «largamente, meia dúzia de safanões a tempo nessas criaturas sinistras».⁽⁶¹⁾

Hipócrita e camuflada, assim designa Abel Salazar a ditadura. Foi um de muitos intelectuais e cientistas perseguidos. Ainda que não fossem físicos, sofreu ignominiosos maus-tratos. Na carta divulgada por Almaça, diz que é proibido de fazer trabalho científico, mas depois é autorizado a fazê-lo, embora camuflado e sem receber.

Desenvolveu investigação num laboratório do Instituto para a Alta Cultura, mas como «trabalho “escondido” sem existência oficial», «não podendo sequer utilizar a biblioteca». Abel Salazar relata que se trata de «um caso típico dos procedimentos da ditadura portuguesa». Denuncia a miséria de um povo que «morre de fome» porque, «para se salvar, o ditador vendeu, praticamente, o país aos ingleses». Diz que «seria excelente que a imprensa francesa denunciasse um pouco desta terrível situação, tanto mais terrível que a propaganda continua a anunciar Portugal como o Paraíso.» Abel Salazar considera que «o que se passa em Portugal é um dos mais fantásticos *bluffs* da história.»

2.5. Propaganda e política de espírito

O Estado Novo foi, segundo escreve António Pedro Mesquita,⁽⁶²⁾ «um fato feito à medida para o exercício discricionário do poder pelo Presidente do Conselho». Poder exercido por um homem que se sentia vocacionado para ser «Primeiro Ministro de um rei absoluto».⁽⁶³⁾ Mas esse homem público, político, era ele próprio uma construção da propaganda do regime, que Salazar orientou e a que António Ferro dedicou 17 anos.⁽⁶⁴⁾

Ferro fê-lo com a publicação de uma série de cinco entrevistas a Salazar, publicadas entre 19 e 23 de Dezembro de 1932, após a sua nomeação como chefe do Governo, e nos 16 anos em que dirigiu o organismo de propaganda (SPN – Secretariado da Propaganda

61 Idem, p.54. Ver Pimentel, Irene (2007), «A tortura», in Madeira, João (coord.), Vítimas de Salazar - Estado Novo e Violência Política, A Esfera dos Livros, 2007, pp.105-127, e Baptista, Jacinto (1995), «À procura do espírito na “política do espírito” do Estado Novo», João Medina (dir.), História de Portugal. Dos tempos pré-históricos aos nossos dias, Amadora, Clube Internacional do Livro, vol. XIII, p. (63)-113.

62 No artigo citado, publicado na «Vértice».

63 Confissão de Salazar a Gonçalves Cerejeira, registada por Nogueira, Franco (s/ data), A Mocidade e os Princípios (1889-1928), Coimbra, Atlântida Editora, p. 169, e citada por Mesquita.

64 António Ferro, jornalista no «Diário de Notícias», é um dos fundadores do Sindicato Nacional dos Jornalistas (alvará de 26 de Fevereiro de 1934) e o seu primeiro presidente. É criado após a instituição por decreto dos sindicatos nacionais, segundo o modelo fascista italiano. José Carlos Valente escreve [*in* Elementos para a História do Sindicalismo dos Jornalistas Portugueses, I parte (1834-1934), Lisboa, Sindicato dos Jornalistas, publicado em 1998] que a anterior associação, o Sindicato dos Profissionais de Imprensa de Lisboa, foi dissolvida. Em assembleia realizada em 14 de Novembro de 1933, com a presença de 100 participantes, foi aprovada por maioria uma moção em que se pedia que «a classe continuasse a orientar-se pelos estatutos actualmente em vigor», rejeitando o modelo corporativo.

Nacional e SNI – Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo), tutelado pelo Presidente do Conselho.

Daniel Melo estudou o papel estruturador do SPN/SNI como «fábrica do espírito» ao serviço da estetização da política de espírito, no âmbito da sua dissertação de mestrado. (65) A propaganda, segundo afirma, foi apresentada pelo salazarismo «como um vector fundamental de entendimento da sociedade em relação a si mesma», constituindo as «instituições oficiais [...] receptáculos de doutrina».(66) Ao SPN era-lhe inerente o papel de integração dos portugueses no pensamento do regime e António Ferro privilegiou uma imagem de Portugal resultante da «metamorfose política e ideológica operada pelo regime salazarista, procurando seduzir a burguesia e o povo para este olhar».(67)

Observa que subjaz ao discurso de Ferro «uma essência política, que permite demarcar as leituras oficiais da realidade social. A dicotomia maniqueísta é uma constante, parte da oposição política ao regime é denunciada, apresentada como responsável pela degenerescência do verdadeiro e puro carácter do povo português». A sua crítica ao comunismo «está sempre implícita» e serve para expor a distinção de condutas.

Nele, a «moral contamina o político, serve de sanção para a denúncia de comportamentos e atitudes que não se coadunam com a essência ética proposta para a caracterização do povo.»(68) Para Melo, Ferro pretendeu «demonstrar que aqueles que se integram na definição positiva do termo povo são também os que respeitam e cumprem uma regra política do nacionalismo através das suas ideias e práticas culturais.»(69)

O programa editorial do SPN/SNI centrou-se, fundamentalmente, como diz Melo, na divulgação dos textos políticos e doutrinários do Estado Novo. Edições que não se destinavam a grande divulgação. A mensagem política de intuito e difusão popular utilizava os cartazes como suporte, embora também existissem publicações dirigidas ao povo. Um programa para a cultura popular só surge, em 1945, com a renovação do secretariado e a sua transformação no SNI.

O Estado Novo promoveu e impôs a sociedade portuguesa «um modelo nacionalista ruralista-tradicionalista de cultura popular, com o duplo objectivo de legitimar politicamente o regime e de estabelecer um consenso social em torno de um conjunto de valores, imagens e práticas culturais».(70) A análise de Melo às concepções teóricas e doutrinárias oficiais sobre cultura popular permitem-lhe verificar a «instrumentalização da etnografia e do folclore para fins ideológicos».

Mas também uma abordagem «conservadora da cultura popular» conduz a que as tradições católicas fossem «entendidas como reserva moral e definidoras da identidade do povo português» e que as disciplinas do saber fossem usadas para «formular a concepção

65 Melo, Daniel (2001), *Salazarismo e Cultura Popular (1933-1958)*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.

66 Melo, obra citada, p.54.

67 Melo, obra citada, p.59.

68 Melo, obra citada, p.60.

69 Melo, obra citada, p.61.

70 Melo, obra citada, p.375.

oficial sobre a identidade nacional». O regime utilizou o ensino «para difundir os seus valores ideológicos». Melo afirma que a ambivalência de «uma concepção definidora do povo como sujeito e objecto da cultura permitiu ao Estado Novo desenvolver de forma mais extensiva a sua actividade, promovendo a ilusão de uma simbiose perfeita entre o Estado e a sociedade». O intuito do salazarismo foi o de promover o «retorno às origens» e convocar a «tradição como valor central para a acção (política)».

Melo verificou que «a sociedade civil foi objecto de uma estratégia de enquadramento capilar».⁽⁷¹⁾ Traduzia-se numa «dupla malha institucional estatal», as casas do povo e a FNAT, que enquadravam o associativismo popular. Salienta, por outro lado, que se verificaram «grandes limitações na definição de uma política oficial para a cultura popular urbana».⁽⁷²⁾ A legitimação de toda a política oficial radicou no «entendimento da cultura popular enquanto articulação de uma cultura tradicional do povo e [na] transformação da mentalidade deste através da acção estatal».

O dispositivo da política de espírito do salazarismo tinha, complementarmente, na censura um dos seus instrumentos mais eficazes.⁽⁷³⁾ A propaganda impregnou todos os actos e toda e qualquer actividade governativa. É «um instrumento do governo» e «um instrumento de governo no mais alto significado que a expressão pode ter»⁽⁷⁴⁾, como enunciou Salazar no acto inaugural do SPN.

A propaganda construiu a imagem de Salazar, edificou a representação do regime, impôs a ideologia e a coerção, moldou a agenda dos média e fabricou o consentimento. Foi o aparelho que assegurou a reprodução da obra do ditador. Helena Janeiro e Isabel Alarcão e Silva, que analisaram a propaganda oficial no período de vigência de António Ferro, constatarem que «é enquanto político» que a imagem de Salazar é composta, sempre associada à realização da obra.⁽⁷⁵⁾ Uma obra que é qualificada de «imensa», «incomparável», «patriótica» e «de Renascimento». Acção que é associada ao «Governo da União Nacional», ao «Estado Corporativo», à «Revolução Nacional», à «obra magnífica do Estado Novo».

Dizem as autoras que a propaganda apresenta essa obra como de «um só autor, que mais ninguém poderia ter feito no passado bem como continuar no futuro». É «retratado como estadista, com realizações muito materiais e mensuráveis, a par de outras características muito pouco palpáveis e algo transcendentais». Estas referem-se ao providencialismo, a de «um pai providencial, distante mas omnipresente nos mais ínfimos pormenores da vida dos Portugueses».

71 Melo, obra citada, p.376.

72 Melo, obra citada, p.378.

73 A Direcção-Geral de Censura passou a ser coordenada pelo SPN, a partir de 1940. Mantendo-se no SNI (1944) e SEIT - Secretaria de Estado da Informação e Turismo (1968) até ao 25 de Abril de 1974.

74 Discurso proferido em 26 de Outubro de 1933. Salazar, Oliveira (1961, 5ª edição), Discursos, volume I (1928-1934), Coimbra Editora, p. 262.

75 Janeiro, Helena e Isabel Alarcão e Silva, *A imagem de Salazar nos cartazes de propaganda política oficial (1933-1949)*, revista Vértice, nº 13, Abril de 1989, pp. 63-69.

Salazar é mostrado como o filho do povo, que afirmou ser próximo na compreensão da vida e dos problemas, na identificação partilhada de valores e referências. Mas é também o chefe distante, absorvido pelos múltiplos trabalhos e obras. Essa distância emana do poder, mas também confere a autoridade de um pai que quer ser obedecido.

As autoras afirmam que «a distância era a sua defesa, era o seu modo de sobreviver e de se alimentar enquanto mito», o «grande estadista», «grande patriota» e «salvador». A propaganda atribui-lhe «poderes quase divinos», mas simultaneamente, nos cartazes dirigidos às mulheres, a sua governação equipara-se ao rigor de quem governa a casa, o espaço privado.

António Ferro instalou o SPN e aí acolheu a política de espírito, pela qual se bateu na entrevista a Salazar, publicada em 21 de Dezembro de 1932. Clamava contra a «ausência duma inteligente e premeditada Política do Espírito dirigida às gerações novas, que as traga à superfície, que lhes dê um papel nesta hora de insofismável renovação».⁽⁷⁶⁾ Referiu-se ao exemplo de Mussolini e Napoleão, para defender que «a arte, a literatura e a ciência constituem a grande fachada duma nacionalidade».

O tema já tinha sido por ele tratado num artigo publicado no «Diário de Notícias», em que considerou que a política do espírito «não é apenas necessária, se bem que indispensável em tal aspecto, ao prestígio exterior da nação. Ela também é necessária ao seu prestígio interior, à sua razão de existir».⁽⁷⁷⁾ Advertia para que não se olhasse «o espírito como uma fantasia, como uma ideia vaga», mas sim como uma ideia concreta, como «uma arma indispensável para o nosso ressurgimento».

A propaganda alimentou o espírito em toda a sua plenitude, utilizou todos os recursos e integrou todas as acções. Os delegados do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência passam a ter uma função tríplice de propaganda, patronato e organização. Salazar fala-lhes em 1933 da «propaganda intensa, constante dos factos e das ideias, da doutrina que está feita e da doutrina a criar.» Uma propaganda alusiva à «revolução nacional em marcha», sobretudo no que se refere à economia e ao trabalho, para os quais tinham «os grandes princípios orientadores, as ideias mestras, o travejamento geral do edificio a erguer.»⁽⁷⁸⁾

Além de irradiar a propaganda, o SPN acolhe também conferências nas suas instalações. Salazar profere aí uma palestra na sessão inaugural de uma série de conferências promovidas pelo subsecretariado das Corporações. Em 1934 alude à organização corporativa como o exemplo da «economia autodirigida», destinada a libertar «o trabalho do despotismo do dinheiro» e levar «o dinheiro a servir modestamente o trabalho.»⁽⁷⁹⁾

76 Ferro, António (2003), Entrevistas de António Ferro a Salazar, Lisboa, Parceria A. M. Pereira, pp. 57-59.

77 O artigo «Política do Espírito», publicado na edição do «Diário de Notícias» de 21 de Novembro de 1932, foi reproduzido na obra citada, pp. 225-229.

78 Salazar, Oliveira (1961, 5ª edição), Discursos, volume I (1928-1934), Coimbra Editora, pp. 280-283. A preleção decorreu em 20 de Dezembro de 1933, no gabinete do ministro das Finanças.

79 Obra citada, pp. 292-300. Discurso produzido em 13 de Janeiro de 1934.

A propaganda está plasmada em toda a actividade. Serve os discursos moralizadores, os slogans e as ideias-força. Fernando Rosas qualifica o livro de entrevistas de Ferro a Salazar, cuja primeira edição data de 1933, como «o primeiro manual de propaganda do regime».⁽⁸⁰⁾ Atribui a Ferro a criação da imagem de Salazar. Uma obra «que ele cria, encena e apresenta com o desvelo e a minúcia do ficcionista ou, se quisermos, do autor teatral que também era».⁽⁸¹⁾

Cita no prefácio o artigo de Ferro «O Ditador e a Multidão»,⁽⁸²⁾ no qual o autor interpela as características de Mussolini e discorre sobre a forma de conformar o seu ideal tipo de ditador⁽⁸³⁾ à idiossincrasia de Salazar. Mussolini era exímio no contacto com a multidão, que ele considerava um «rebanho de carneiros, enquanto não está organizada».⁽⁸⁴⁾ Multidão que deve ser dirigida com «duas rédeas: o entusiasmo e o interesse», e para quem todos os discursos «têm o duplo fim de esclarecer uma situação e de sugerir alguma coisa ao povo».

Inversamente, Salazar é «o homem que se isola, heroicamente; no seu gabinete, diante da sua Pátria», para cumprir a obra de renascença, como escreveu Ferro.⁽⁸⁵⁾ E, «se a natureza do chefe é avessa a certos contactos», talvez fosse preferível não a contrariar, «para não a quebrar na sua fecunda inteireza». Deveria encarregar-se «alguém, ou alguns de cuidar da encenação necessária das festas do ideal, dessas entrevistas indispensáveis, nas ditaduras, entre a multidão e os governantes».

2.6. O espírito do salazarismo

Ferro assumia a sua vocação, proporcionar ao povo a vivência espiritual, com «uma finalidade, com uma bandeira». E, simultaneamente, não deixar morrer perante o povo a utilidade da ditadura, «evitar a morte da sua obra». A sua função de propagandista é «martelar constantemente as suas ideias, despi-las da sua rigidez, dar-lhes vida e calor, comunicá-las à multidão». Para que «o ditador fale ao povo e que o povo lhe fale».

Rosas sustenta que o ditador e António Ferro «parecem ter aproximações distintas» sobre a propaganda.⁽⁸⁶⁾ O primeiro cingia-a a «um serviço de informação e das actividades e realizações do regime», embora tivesse transigido na necessidade da propaganda de massa, enquanto o segundo a considerava mais do que isso. Para Ferro, a informação

80 In Ferro, António (2003), *Entrevistas de António Ferro a Salazar*, Lisboa, Parceria A. M. Pereira, prefácio a esta edição, p. XVII.

81 Obra citada, p. XIII.

82 Publicado pelo «Diário de Notícias», na sua edição de 31 de Outubro de 1932 e incluído no livro prefaciado por Rosas (pp. 219-223).

83 Ferro é um admirador de Mussolini, que entrevistou em 1923, em Roma, no Palácio de Chigi.

84 Palavras de Mussolini que Ferro cita da entrevista do jornalista alemão Emil Ludwig ao ditador italiano. Obra citada, p. 220.

85 Obra citada, p. 222.

86 Obra citada, pp. XXIX-XXXII.

sobre a obra da ditadura era apenas uma «parte do projecto totalizante da “política do espírito”».

Triunfou a visão de Ferro e o SPN «acabaria por se articular num gigantesco e multiforme aparelho de propaganda, num vasto complexo político-burocrático de difusão e inculcação ideológica autoritária», que compreendia a Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (FNAT, 1935), o aparelho da Educação Nacional (1936), a Legião Portuguesa e a Mocidade Portuguesa (1936), a Organização das Mães para a Educação Nacional (1937) e o aparelho corporativo (Sindicatos Nacionais, Casas do Povo, Casas dos Pescadores, etc.).⁽⁸⁷⁾

O SPN integrou ainda outro dispositivo da incivilidade, a Direcção-Geral de Censura, que esteve até 1940 agregada ao Ministério do Interior, embora tutelada também por Salazar. O ditador e Ferro abordaram o problema da censura na segunda entrevista, a que foi publicada em 20 de Dezembro de 1932. E voltam ao assunto, quando Ferro o entrevistou em Setembro de 1938. A retórica do ditador é diferente, apresenta-se mais intransigente com a constância do poder.

Todavia, a censura permanece como um «policiamento»,⁽⁸⁸⁾ como Salazar designou essa «fiscalização» em 1932. Concebia-a como a forma de assegurar a divulgação da mensagem da ditadura, controlar os jornalistas e evitar os abusos. «A liberdade garantida pelo Estado, condicionada pela autoridade, é a única possível»,⁽⁸⁹⁾ tanto em 1932 como ao longo de toda a ditadura. Em 1938, Salazar refinara o conceito: «Não pode haver liberdade contra a verdade; não pode haver liberdade contra o interesse comum.»⁽⁹⁰⁾ Autoridade e verdade não eram para ele contingentes, participavam do absoluto.

A função da censura era, pois, a de consagrar a verdade do regime. Contribuía para assegurar a «garantia plena de que os resultados conseguidos pelo poder (...) fossem em pleno conhecidos».⁽⁹¹⁾ E, como aduz Ramos do Ó: «Quer isto dizer que a censura se aproximava da propaganda, reforçando-lhe no terreno a sua importância».

Há uma habilidade intrínseca na expressão de Salazar sobre o enlace destes dois conceitos, o da função que propaga a existência dos actos da vida e o daquela que a oculta. Na inauguração do SPN, em 1933, afirma que «politicamente só existe o que o público sabe que existe».⁽⁹²⁾ Embora se referisse à propaganda, as suas palavras adequam-se na sua inteireza ao ofício que era pedido à censura.

87 Sobre esta problemática, Rosas indica dois trabalhos de investigação: Ó, Jorge Ramos do (1999), *Os anos de Ferro: o dispositivo cultural durante a Política do Espírito: 1933-1949*, Lisboa, Editorial Estampa; e Melo, Daniel (2001), *Salazarismo e cultura popular: 1933-1958*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.

88 Ferro, António (2003), *Entrevistas de António Ferro a Salazar*, Lisboa, Parceria A. M. Pereira, p. 33.

89 Obra citada, p. 34.

90 Obra citada, p. 160.

91 Ó, Jorge Ramos do (1999), *Os anos de Ferro: o dispositivo cultural durante a Política do Espírito: 1933-1949*, Lisboa, Editorial Estampa, p. 37.

92 Salazar, Oliveira (1961, 5ª edição), *Discursos*, volume I (1928-1934), Coimbra Editora, p. 263.

Repete ideia similar em 1938, na posse das novas comissões da União Nacional, em que alude à educação política como garantia da continuidade revolucionária. Afirma que o país não compreende muito bem como é que a ordem parece estar sempre em crise, quando o não está. Para acrescentar que «a verdade porém é que politicamente tudo o que parece é».⁽⁹³⁾

No primeiro caso, refere-se à «ignorância das realidades, dos serviços, dos melhoramentos existentes», que se tornariam causa de «descontentamento, de frieza nas almas, de falta de orgulho patriótico, de não haver confiança, alegria de viver». No segundo, seriam «as mentiras, as ficções, os receios, mesmo injustificados» que criavam «estados de espírito que são realidades políticas».

A afirmação de 1933 concitava à necessidade de informar, enquanto a de 1938 recomendava ao combate àquelas realidades políticas, contra as quais «se tem de governar». Isto é, exige a coerção sobre tudo que «é ainda filho da desordem democrática, instalada sem se dar por isso nas inteligências e nas vontades.» O espírito do salazarismo tem implícita a ambivalência da propaganda e da censura que, no entanto, convergiam para criar «imagens mentais» — na expressão de Lippmann⁽⁹⁴⁾ —, quer por inscrição, no caso da primeira, quer por desinscrição no da segunda.

Há nos dispositivos do salazarismo e no discurso do ditador a obsessão pelo controlo das «almas» e a meticulosa e incessante tarefa de construção da realidade social. A retórica do regime fabricou, simultaneamente, a luta permanente e sem tréguas entre o bem e a mal e a ilusão do consenso em torno da imagem de um condestável, que unia os homens e mediava a sua relação com o divino.

2.7. A incivilidade

O paradigma do salazarismo é a sociedade incivil, expropriada dos direitos civis e políticos e privada da expressão livre do fenómeno secular noticioso, mundano. Uma sociedade desapossada do seu espaço público que lhe outorgasse voz e objectivasse a sociedade civil. O contexto societário e o sistema da ditadura geram a incivilidade.

O conceito de incivilidade pode prestar-se a diversas abordagens. Pode significar a ausência de hábitos civilizacionais ou a mera falta de competências relacionais, mas também referir-se — questão que aqui interessa — a uma sociedade tornada incivil pela derrogação de direitos, liberdades e garantias.

John Keane salienta que a sociedade civil traduz um consenso emergente sobre «um domínio de liberdades», cujo valor básico se expressa como condição de democracia. Inversamente, «onde não há sociedade civil, não pode haver cidadãos com capacidade para

93 Discurso proferido em 22 de Março de 1938. Salazar, Oliveira (1959), Discursos e Notas Políticas, volume III (1938-1943), Coimbra Editora, pp. 25-38.

94 Lippman, Walter, Public Opinion, University of Virginia American Studies Program 2002-2003, Digitized and first spell-checked August 2003. Tagged in HTML November, 2003. [<http://xroads.virginia.edu/~Hyper2/CDFinal/Lippman/cover.html>]

escolher as suas identidades, os seus direitos e os seus deveres, num determinado quadro político-legal». ⁽⁹⁵⁾ O autor centra a problemática da sociedade civil no estudo sobre a tentativa de restaurar o conceito de esfera pública de Habermas.

No salazarismo, a esfera da política regrediu à tradição clássica, incluindo todo o tipo de relações sociais. Salazar intentou concretizar a sua auto-confessada vocação e erguer o Estado absolutista, em que o poder político amplia a sua ingerência a todas as outras esferas.

Pelo domínio da força coerciva, apropriou-se para seu uso pessoal das características atribuídas ao poder político: exclusividade (a criação do seu exército, da sua legião e das suas polícias), universalidade (o imperativo das decisões legítimas) e inclusividade (a condução da comunidade para um fim desejado). Era o presidente do Conselho de um Estado para o qual «nenhuma esfera de actividade [permanecia] estranha», no qual operou «a sublimação da política, a politização integral das relações sociais». ⁽⁹⁶⁾

Deificava a política enquanto «esfera da relação amigo-inimigo» ⁽⁹⁷⁾, segundo a definição de Carl Schmitt, citada por Bobbio. Uma dicotomia antagonística, tanto mais intensa quanto maior for a divergência, e que apenas é resolvida pelo recurso à força. Paradigma que constitui uma especificação e uma confirmação do monopólio da força.

Como o príncipe de Maquiavel, Salazar usava «a besta e o homem», isto é, combatia de duas formas, com a força e com as disposições da ordem. Não precisava de dispor de todas as qualidades, bastava parecê-las. Assim como bastava «não se afastar do bem, desde que [pudesse], mas sabendo enveredar pelo mal quando necessário». Já que para o príncipe, «onde não há juiz para quem reclamar, olha-se aos fins». ⁽⁹⁸⁾

A regressão patrimonialista operada pelo ditador gerou uma relação ambígua com o poder económico, conveniente a ambas as partes. Salazar mantém um discurso que nega a doutrina da subordinação do poder político ao poder económico, cunhada pelos economistas clássicos, enquanto o grande capital desenvolve os negócios sob a sombra protectora do regime.

Essa sobreposição ambígua de poderes (entre o regime e os grandes grupos económicos) — característica do Estado patrimonial — emana de uma concepção que «impede a nítida separação entre os interesses dos privados e o interesse do Estado». ⁽⁹⁹⁾ E condiciona a formação e expansão da sociedade civil, no seu plano mais global.

Como consequência, a oposição «entre esfera privada, ou do burguês, e esfera pública, ou do cidadão» ⁽¹⁰⁰⁾ não adquire expressão, não se autonomizam. Ficam, pelo contrário, submetidas ao limbo das corporações, reguladas pelo policiamento do corpo e do espírito.

95 Keane, John (2001), *A Sociedade Civil*, Lisboa, Temas e Debates – Actividades Editoriais, p. 135.

96 Bobbio, Norberto (2000, 9ª edição), *Teoria Geral da Política – A Filosofia Política e as Lições dos Clássicos*, Rio de Janeiro, Editora Campus, p. 166.

97 Obra citada, p. 170.

98 Maquiavel (2003), *O Príncipe*, Queluz, Coisas de Ler Edições, pp. 75-77.

99 Bobbio, obra citada, p. 225.

100 Obra citada, p. 172.

Keane aborda a sociedade incivil e a incivildade como o efeito da violência, para a qual existem dois tipos de tradições explicativas. Segundo afirma, uma delas, a das teorias de regime de nível médio, «insiste em que a violência, a uma escala limitada ou alargada, deriva antes de mais de princípios organizativos particulares, historicamente específicos, do sistema estatal ou socioeconómico».⁽¹⁰¹⁾

Acrescenta que esse tipo de «violência provém da monarquia (Paine), do despotismo (Montesquieu) ou, do capitalismo (Marx), dos Estados estruturados pelos valores pré-capitalistas (Schumpeter), das ditaduras totalitárias (Arendt)». Para essa tradição explicativa, a violência só acabará ou será atenuada com o fim desses regimes ou com a renovação de uma cidadania activa.

No pensamento político, a superação da violência pressuporia a instituição de ideais de esfera pública. Keane alude a «três fases sobrepostas de invenção, refinamento e popularização do conceito de esfera pública»⁽¹⁰²⁾ ao longo dos tempos modernos. Interessa aqui a primeira dessas fases, a qual coincide com a luta do princípio da modernidade contra os Estados despóticos na Europa. Os seus pressupostos baseavam-se na «linguagem do “público”, da “virtude pública”, da “opinião pública”» tidas como «uma arma em defesa da “liberdade de imprensa” e de outras liberdades publicamente partilhadas».

Maria Lúcia Amaral, por outro lado, aborda o conceito de sociedade civil, no âmbito do seu uso jurídico. Observa que a separação entre Estado e sociedade constitui uma das categorias centrais do direito constitucional moderno.⁽¹⁰³⁾ Distinguem-se na esfera da política, ou esfera do Estado, dois domínios diferentes de relações: «o domínio da sociedade civil, composto pelas relações horizontais entre os indivíduos, e o domínio da sociedade política, composto pelas relações “artificiais” entre os indivíduos e o poder».

A autora afirma que esta separação teve «duas declinações históricas diferentes», desde o início do constitucionalismo e até hoje. Uma que emerge das características próprias da tradição constitucional norte-americana e outra da tradição constitucional do continente europeu. Amaral cita Maurizio Fioravanti, para quem a primeira destas tradições pretende «assegurar a constituição de um espaço social que seja efectivamente autónomo em relação ao poder político, espaço esse que permita que as leis imanentes da sociedade produzam livremente os seus efeitos auto-reguladores».

Daí resulta que a tradição norte-americana supõe o «ideal do governo limitado para efeitos de garantia», vivido de «baixo para cima», da sociedade para o Estado, enquanto na Europa o ideal sempre foi vivido de «cima para baixo», do Estado para a sociedade. As diferentes tradições geraram «diferentes pontos obscuros». Maria Lúcia Amaral observa que «o ponto obscuro do constitucionalismo americano residiu sempre, e reside ainda, nas suas incapacidades para responder aos problemas de futuro». Os pontos obscuros do

101 Keane, John, obra citada, p. 167.

102 Obra citada, p. 182.

103 Amaral, Maria Lúcia, «Sociedade civil e Constituição ou do uso jurídico da noção de sociedade civil», in Martins, António Manuel, coord. (2003), Sociedade Civil – Entre Miragem e Oportunidade, Coimbra, Faculdade de Letras.

constitucionalismo europeu residem na sua «matriz política e estatocêntrica», que «pretendeu rectificar a sociedade por intermédio da virtude do direito e do Estado».

A necessidade de interpelar a expressão sociedade civil ganhou sentido, segundo Amaral, quando os textos constitucionais adoptam no continente europeu o ideal do governo limitado, gerando um paradoxo em relação à virtude do Direito e do Estado. Aduz que a sociedade civil não é necessariamente definida por oposição ao seu contrário, por integrar o privado por oposição ao público, ou o individual por oposição ao Estatal. Amaral diz que é civil, no sentido que lhe atribuiu Adam Ferguson, «civil porque civilizada por alguma disposição moral comum».

Maria Lúcia Amaral sugere uma possibilidade para uma questão que considera imensa, a da necessidade de uma civilidade, ou seja, «de uma disposição moral comum, que seja o resultado de quatro amizades individuais necessárias», tidas na perspectiva de Amizade em Aristóteles. A primeira delas é «a amizade do indivíduo perante a participação cívica e perante a orientação pelo interesse público», a segunda é «a amizade do indivíduo face ao outro indivíduo, através da generalização de relações interpessoais de igualdade e de reciprocidade», a terceira é «a amizade do indivíduo face ao Direito – quer público quer privado – cultivada através da ideia de confiança» e a quarta é «a amizade do indivíduo face a práticas generalizadas de associativismo».

O cultivo destas quatro amizades «podem vir a gerar a tal disposição comum de que necessitamos, e que formam o espírito daquela sociedade que é “civil”», afirma Amaral. Caso não sejam cultivadas podem degenerar no seu contrário: (1) o familismo amoral, contrário da primeira amizade, e que assenta na «convicção generalizada segundo a qual o interesse próprio bem orientado consiste apenas na prossecução de benefícios materiais imediatos para a família nuclear»; (2) «a generalização de relações crescentes de interdependências privadas, onde campeiam o poder [...] absolut[o] de uns face à impotência [...] absoluta de outros»; (3) a «crescente suspeição perante regras precárias, contraditórias, de futuro imprevisível»; e (4) o «isolamento que é propício à vitória dos despotismos».

A incivilidade do salazarismo residiu na disposição coercitiva baseada na vontade obscura que derrogou o direito e impôs um despotismo administrativo ao serviço de interesses particularistas. A degenerescência da civilidade favoreceu o familismo amoral, gerou relações interpessoais de desigualdade e exclusão, fomentou o arbítrio e a desconfiança e criou um clima de medo que potenciou o isolamento dos indivíduos e da sociedade, quer no domínio da comunicação quer no de laços de solidariedade.

CAPÍTULO III

A CENSURA É A MENSAGEM

3.1. Censura e fundação do mito

A censura é fundadora do mito e da obra da ditadura, era a sua mensagem. Um fenómeno articulado com a propaganda, que tinha a política de espírito como um dos seus elementos. Censura e propaganda eram parte do mesmo processo de condicionamento e coerção do espírito e da auto-determinação cognitiva.

Censura e propaganda integravam uma das dimensões do poder, reforçavam e legitimavam o uso da força. Constituíam-se como instrumentos de dominação, na perspectiva weberiana, ou de imposição da ideologia da classe dominante, na perspectiva marxista. De forma consciente, racional e calculada, a sua acção visava propagar a política do regime e, assim, assegurar a homogeneidade e o consentimento.

A propaganda e a censura constituíam com as forças de polícia um triângulo de recursos de poder concentrados em Salazar. Asseguravam a reputação do poder, o controlo da informação e a repressão. Para Worsley, «o poder implica não só a tomada de decisão mas também a não tomada de decisão, não só o exposto como o encoberto.»⁽¹⁾ Os três elementos do triângulo garantiam que se concretizasse a vontade de Salazar, mas também impediam que se concretizasse a vontade daqueles que se opunham à ditadura.

Propaganda e censura completam-se e reforçam os objectivos. A primeira influencia a compreensão dos factos para orientar a acção das pessoas, enquanto a segunda impede que os factos sejam conhecidos. A primeira induz informação manipulada e a segunda obsta ao conhecimento da verdadeira informação.

A edificação deste sistema complexo foi gradual. Consistiu na recuperação, adaptação e refinação de um saber acumulado durante séculos. Dois papas, Gregório IX, no século XIII (1231), e Gregório XV, no século XVII (1622), são quem funda a purificação do espírito e a propagação da fé. O primeiro destes papas estruturou a Inquisição, o tribunal da Igreja Católica Romana destinado a descobrir, combater e suprimir a heresia.⁽²⁾

1 «So, power involves not only decision-making but also non-decision-making, not only the overt but the covert.» - Worsley, P. (1973), «*The distribution of power in industrial society*», in Urry, J. e J. Wakeford (eds.), *Power in Britain*, Londres, Heinemann, citado em Gordon Marshall. «*Power*», *A Dictionary of Sociology*. 1998. Encyclopedia.com. 7 Dez. 2009 <http://www.encyclopedia.com>.

2 Instituiu e estruturou a Inquisição papal, que até aí funcionava de forma não organizada. No século XVI, o Papa Paulo III deu-lhe o nome de Sagrada Congregação da Inquisição Romana e Universal. No século XX conheceu três designações: Sagrada Congregação do Santo Ofício (1908), Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé (1965) e Congregação para a Doutrina da Fé (1983).

O segundo deu origem ao conceito de propaganda com a criação da Congregação para a Propagação da Fé.⁽³⁾

O intuito de Salazar não diferiu da função que estas instituições tiveram na sua origem. O seu aparelho de propaganda visava disseminar a política do espírito, multiplicar por reprodução ou geração a obra da ditadura, enquanto a censura tinha em vista proteger a opinião pública dos heréticos e evitar que fosse pervertida por mal intencionadas acções.

Para Salazar, nas suas próprias palavras,⁽⁴⁾ a censura é necessária como «arma legítima»⁽⁵⁾ para combater o imperialismo ideológico do comunismo e como instrumento de controlo da formação da opinião pública.

Na concepção do ditador, a censura medeia os vértices de um triângulo constituído pela autoridade, verdade e liberdade. A autoridade, por ele incarnada, é incompatível com a liberdade, que aquela confisca para a «administrar... e defender»⁽⁶⁾. Do mesmo modo que a verdade una, a sua, é incompatível com a liberdade. «Não pode haver liberdade contra a verdade, não pode haver liberdade contra o interesse comum»⁽⁷⁾.

«A verdade, como a autoridade, participa do absoluto»⁽⁸⁾, do que é único e imperioso. Sendo a censura um instrumento do «policiamento» da liberdade de expressão e uma emanção da autoridade do ditador e a guardiã da sua verdade.

O problema da censura e da liberdade tem abordagens diferenciadas na entrevista de 1932 e na de 1938. Não se tratam de diferenças de fundo, mas tão-só da evolução do próprio regime. Na primeira entrevista, em 1932, Salazar acentua a função moral normativa da censura. Apresenta-a, de forma falaciosa, como uma necessidade para impedir a deturpação dos factos e as calúnias.

Também a justifica como «elemento de elucidação, como correctivo necessário», para que não seja posta em causa a obra da ditadura. Para atenuar o «trabalho da censura» faz um anúncio e apresenta uma sugestão. O primeiro consiste na criação de «um gabinete de informação a que os jornais podem recorrer» e que disseminaria a propaganda do governo. A sugestão reside na criação de uma Ordem dos Jornalistas. Pretendia que o designado «papel moralizador da censura [passasse] a ser desempenhado pelos próprios jornalistas e dentro da sua classe».

Todavia, manifesta a convicção de que apenas a censura é capaz de evitar os abusos. Mesmo «uma boa lei de imprensa» só seria capaz de «reprimir certos abusos». A

3 O conceito propaganda foi introduzido nas línguas modernas pela Congregatio de Propaganda Fide, a Congregação para a Propagação da Fé. O vocábulo propaganda é o gerúndio do latim propagare, que significa propagar.

4 Entrevistas “Na fronteira das ideias” (1932) e “Salazar princípio e fim” (1938), in Ferro, António (2003), Entrevistas de António Ferro a Salazar, Lisboa, Parceria A. M. Pereira, pp. 31-46 e 149-193, respectivamente.

5 Obra citada, p. 159.

6 Obra citada, p. 34.

7 Obra citada, p. 160.

8 Obra citada, p. 160.

censura era também necessária para combater a «doutrina subversiva». A «censura, infelizmente, não pode deixar de actuar», por ser essa a «função natural dum regime de autoridade».

Na entrevista concedida em 1938, Salazar legitima a polícia do espírito. Reforça a tónica do combate à doutrina subversiva e ocupa-se também da opinião pública. A censura é apresentada como «necessidade de defesa nacional e social», uma «legítima defesa» dos Estados livres «contra a grande desorientação do pensamento moderno» e uma «arma legítima» contra o imperialismo ideológico do comunismo». Este é considerado como «a guerra latente, permanente, a sempre iminente invasão estrangeira».

A censura assumia como «objectivos principais impedir a invasão das ideias marxistas, a propagação de mentiras e o malefício da calúnia». Mas também lhe competia orientar a opinião pública, assegurando que lhe eram «fornecidos sempre elementos verdadeiros, honestos, desinteressados».

O controlo da formação da opinião pública era também um desígnio da censura. Mas esse trabalho não era bastante. Na mesma entrevista, quando António Ferro suscita a questão das qualidades e defeitos do povo português, Salazar alude a uma outra formação, a das elites de enquadramento do povo. É «mais urgente a constituição de vastas elites do que ensinar toda a gente a ler».⁽⁹⁾

A sua concepção era linear e assentava na autoridade que as forças de polícia impunham e na verdade reelaborada pela censura. Mais complexo era o aparato em que assentavam estes dois pilares e que, ao excluírem a liberdade de expressão no espaço público, negavam a interacção com os outros e a natureza interrelacional da sociedade política.

3.2. Dimensão material do aparelho coercivo

O controlo social dos jornalistas e da imprensa⁽¹⁰⁾ não se restringia à instituição da censura. Muitos outros instrumentos convergiam para exercer o domínio do campo. Uma teia fina, complexa e vasta foi edificada com o concurso de instrumentos legislativos, jurídicos, administrativos, policiais e políticos. No vértice do topo da pirâmide ficava a Presidência do Conselho de Ministros, onde se sentava Salazar. A instituição da censura não se confinava aos dois prédios geminados do Bairro Alto⁽¹¹⁾. Tinha extensões em múltiplas instituições do Estado, que asseguravam a coerção política, económica, cultural, judicial e policial. O controlo social incidia sobre o exercício da profissão de jornalista, a criação de empresas e jornais, assim como sobre a escolha de proprietários e directores.

9 Obra citada, p. 183.

10 Toma-se aqui o termo imprensa em sentido lato.

11 Na década de 70, os Serviços de Censura de Lisboa estavam instalados em dois prédios, geminados pelas suas traseiras, dando um deles para a rua das Gáveas e outro para a rua da Misericórdia. Além disso, a censura dispunha de outras delegações no país e colónias.

Mas também estendia a sua acção hegemónica às corporações de enquadramento, à formação das receitas e dos recursos, aos mecanismos de propaganda, à determinação dos crimes e punições e aos instrumentos de eficiência repressiva. A censura era estrutural e absoluta, dispondo de um corpo executivo para o ofício censório que se veio a integrar na estrutura de cúpula da propaganda,⁽¹²⁾ a qual dependia directamente de Salazar, assim como de Marcelo Caetano quando este lhe sucedeu na chefia da ditadura.

O conjunto de instrumentos e normas objectivam a estruturação de todos os procedimentos de controlo social, os quais interagem entre si para regular a expressão do pensamento e dessa forma potenciar os seus efeitos sobre a comunicação. Confluem neste propósito a ausência de liberdades, a regulação maximizada do campo da comunicação social e a censura, geradoras de um ambiente que pode corresponder ao «conceito amplo de censura», a que alude Machado.⁽¹³⁾ O regime de Salazar e Caetano não se cingia a exercer censura prévia, gerou uma sociedade censurada, povoada de silêncio e medos.

O alvo da coerção foram, logo na emergência da ditadura, os profissionais e os proprietários dos meios de produção de informação, a que se seguiram todas as restantes normas, cuja eficiência se foi refinando. Em 1971, Arons de Carvalho e Monteiro Cardoso produziram um estudo comparado de regimes jurídicos reguladores da imprensa,⁽¹⁴⁾ em que analisaram a situação portuguesa. Procederam a um juízo crítico num volume que incluía como apêndice uma colectânea sobre a legislação produzida entre 1910 e 1969, compilada por António Borges Coutinho.

A Ditadura Militar, saída do golpe de Estado de 28 de Maio de 1926, impôs a censura prévia à imprensa.⁽¹⁵⁾ E, passado pouco mais de um mês, promulgou a sua primeira lei de imprensa⁽¹⁶⁾, a qual se traduziu num ardil capcioso. Proclamou a liberdade de expressão

12 A censura iniciou o seu ofício com a Ditadura Militar, no Ministério da Guerra. Em 1927 passa para a tutela do Ministério do Interior e, no ano seguinte, ascende a Direcção-Geral. Em 1940 integra o Gabinete de Coordenação dos Serviços de Propaganda e Informação (GCSPI) — criado junto da Presidência do Conselho — com o Secretariado da Propaganda Nacional (SPN) e a Emissora Nacional. Em 1944 a censura passa para a dependência do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo (SNI), que substitui o SPN (1944) e, em 1968, para a Secretaria de Estado da Informação e Turismo (SEIT). [in Gomes, Joaquim Cardoso (2006), *Os Militares e a Censura: A censura à Imprensa na Ditadura Militar e Estado Novo (1926-1945)*, Lisboa, Livros Horizonte.]

13 Machado, Jónatas E. M. (2002), *Liberdade de Expressão – Dimensões constitucionais da esfera pública no sistema social*, Coimbra, Coimbra Editora, p. 501.

14 Carvalho, Alberto Arons de e A. Monteiro Cardoso (1971), *Da liberdade de imprensa*, Lisboa, Editora Meridiano.

15 Em 18 de Junho de 1926 foi tornado público a constituição de uma Comissão Fiscalizadora da Imprensa, sediada no Ministério da Guerra. Passados quatro dias, a 22 de Junho, foi publicado um comunicado na imprensa, subscrito por um 2º comandante da polícia, a anunciar que estava estabelecida a censura prévia à imprensa. A 24 de Junho os jornais passaram a incluir a informação “Visado pela Censura”. In Tengarrinha, José (2006), *Imprensa e Opinião Pública em Portugal*, Coimbra, Edições Minerva Coimbra, p.55.

16 Decreto 11.839, de 5 de Julho de 1926, aperfeiçoado no agravamento das sanções pelo Decreto 12.008, de 29 de Julho de 1926, que impunha severas restrições, apesar de proclamar no artigo 1º de ambos os diplomas que «a todos é lícito manifestar livremente o seu pensamento por meio da imprensa,

através da imprensa, mas manteve a censura prévia. Artificio que Marcelo Caetano repetiria em 1972.

Nos primeiros anos da ditadura, a imprensa é regulada pela censura fundada pelo golpe militar e pelos mecanismos repressivos dos chamados crimes de abuso de liberdade de imprensa, estabelecidos pela legislação de 1926. É a partir dos anos 30 que o edifício legislativo da repressão começa a ser metodicamente construído, em simultâneo com a consolidação do poder de Salazar.

O controlo dos jornalistas é uma das primeiras peças. Embora tenha sido a República que instituiu a carteira de identidade dos profissionais de imprensa, a ditadura serviu-se desse instrumento para segmentar a classe profissional e exercer controlo político e policial.

Em 1934, após a criação do Sindicato Nacional dos Jornalistas,⁽¹⁷⁾ a carteira de identidade era concedida aos profissionais que exercessem actividade remunerada nas publicações periódicas de «frequência não inferior à semanal»⁽¹⁸⁾. Todavia, em 1936, a carteira só era concedida àqueles que exercessem a profissão em jornais diários.⁽¹⁹⁾ Mas já em 1931 tinha sido criado o «bilhete de identidade dos jornalistas da pequena imprensa e da imprensa regional».⁽²⁰⁾

Qualquer destes títulos, emitidos pelos respectivos sindicatos, estavam sujeitos ao visto da polícia.⁽²¹⁾ No caso dos profissionais da imprensa diária, o título era também visado pelo Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, e, além disso, o número da carteira de jornalista e a categoria profissional eram inscritos no bilhete de identidade.

Logo nos primeiros diplomas previa-se a denegação da carteira ou a sua cassação pela polícia, em caso de uso indevido, que poderia inclusive determinar a pena de prisão. Legislação posterior, de 1966, que regulava o exercício da actividade jornalística,⁽²²⁾ agravou as penalizações, as quais eram extensíveis a entidades patronais que não cumprissem a lei. Estabelecia ainda que não era passada carteira a indivíduos que tivessem sido condenados.

Esse diploma introduziu a primeira alusão às normas deontológicas, as quais seriam estabelecidas por regulamento dos Ministérios das Corporações e Previdência Social e do

independentemente de caução ou censura e sem necessidade de autorização ou habilitação prévia». Citado por Arons de Carvalho (1971), por Tengarrinha, José (1989, 2ª edição), «História da Imprensa Periódica Portuguesa», Lisboa, Editorial Caminho, p. 260, e por Coutinho, António Borges (1969), “Breve comparação dos regimes jurídicos da Imprensa em Portugal – Últimos da Monarquia, República e Estado Novo”, II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, Volume II, Lisboa, Seara Nova, p. 229.

17 O Sindicato Nacional dos Jornalistas foi criado em 26 de Fevereiro de 1934.

18 Carvalho, Alberto Arons de e A. Monteiro Cardoso (1971), Da liberdade de imprensa, Lisboa, Editora Meridiano. Apêndice de legislação, p. 507.

19 Obra citada, p. 509.

20 Obra citada, p. 489.

21 Intendência Geral da Segurança Pública (1931), Direcção-Geral da Segurança Pública (1934) e Comando-Geral da Polícia de Segurança Pública (1936).

22 Obra citada, p. 601.

Ultramar, o que nunca se concretizou. O alvitre inspira-se nos pressupostos de controlo dos jornalistas e do estabelecimento de uma moldura punitiva, a que Salazar se referira quando sugeriu a constituição de uma ordem dos jornalistas.

Outra das peças legislativas configurava a negação da liberdade da empresa, entendida numa dupla perspectiva. Não havia liberdade de criação de empresas e fundação de jornais, sem autorização prévia e caução, nem liberdade editorial. Machado considera que a liberdade editorial deve ser tomada como «uma expressão do direito à liberdade da empresa de comunicação social».(²³)

Mas os proprietários e directores de jornais deveriam atestar ainda a sua idoneidade moral, habilitações literárias e registo criminal, de acordo com legislação de 1936.(²⁴) Atributos que por incumbência da censura eram verificados junto das autarquias, da polícia de segurança pública e da polícia política.

Além de condicionar a autorização prévia a titularidade do capital das empresas e o exercício de cargos de direcção e edição, influía ainda na criação de títulos, na instalação e na manutenção das empresas, incluindo as oficinas, ou determinava o seu encerramento. Recorria a mecanismos administrativos de amplo espectro, que incluíam a viabilidade financeira, a autorização por parte de direcções-gerais e o registo no Instituto Nacional de Trabalho e Previdência, entre outros.

Exercia um controlo reforçado ao determinar que nenhuma publicação, sujeita a censura prévia, fosse fundada sem que a empresa fizesse «prova suficiente dos meios financeiros», através de depósito, fiança ou aval bancários, como garantia de pagamento de salários, colaborações, composição, revisão e impressão durante seis meses.(²⁵)

Independentemente das razões alegadas, o enquadramento político do campo estava subjacente às iniciativas legislativas, designadamente, a que criou em 1959 a Corporação da Imprensa e Artes Gráficas.(²⁶)

A importância da corporação era deduzida pelo impacto social da imprensa, cujos assuntos «estão estreitamente ligadas com a informação e a formação da opinião pública».(²⁷) Entre as atribuições da corporação contavam-se o exercício de «funções políticas» e «assegurar do modo mais favorável» a «correcta informação de opinião pública».

Para concretizar os objectivos expressos no articulado, a corporação enquadrava em três secções: a imprensa; o livro e artes gráficas; e a indústria do papel. Mas fazia-o sob tutela de um representante do Estado que, entre outras funções, competia-lhe a defesa da «opinião pública».

Também se registou uma evolução nos mecanismos de enquadramento que, no diploma de 1959, visava estabelecer os «direitos e deveres, quer das empresas, quer dos

23 Machado, obra citada, p. 503.

24 Carvalho, obra citada, pp. 512-513 e 520-521.

25 Carvalho, obra citada, p. 514.

26 Carvalho, obra citada, pp. 570-578.

27 Carvalho, obra citada, preâmbulo do decreto 42.523, de 23 de Setembro de 1959, p. 571.

profissionais do jornalismo», e que no regimento de 1961, aprovado por portaria, introduz critérios mais apertados de selecção dos membros do conselho da corporação.

Mantém a disposição anterior⁽²⁸⁾ quanto à formação e à defesa da opinião pública e introduz os critérios de elegibilidade dos membros que exerçam funções directivas. Não as podiam exercer quem tivesse sido condenado por crime cuja tipificação implicasse «a demissão para os funcionários públicos».

O aparato de controlo era político, administrativo, policial, penal e económico. Neste último eixo, a distribuição da publicidade do Estado e a regulação do consumo de papel constituíam instrumentos do controlo político-administrativo da imprensa, cuja atribuição dependia da classificação atribuída aos meios e do cumprimento de normas.

A atribuição de publicidade dependia da ideologia do jornal.⁽²⁹⁾ A Direcção dos Serviços de Censura estava incumbida de enviar aos organismos oficiais que habitualmente publiquem anúncios e também a empresas concessionárias a lista de jornais «em que tais anúncios podem ser publicados».

Os funcionários que não cumprissem as obrigações incorriam no crime de desobediência e as publicações transgressoras seriam punidas com penas de multa progressivas. O diploma visava impedir a colocação de publicidade em «jornais cuja ideologia é oposta à do Estado e que incansavelmente trabalham para destruir os princípios fundamentais da Constituição Política».

O mesmo diploma proibia a entrada, distribuição e venda de publicações estrangeiras que contivessem «matéria cuja divulgação não seria permitida em publicações portuguesas». A autorização dependia da Direcção dos Serviços de Censura.

O diploma regulava ainda o número de páginas semanais que os jornais podiam publicar. Medida que era justificada para reduzir as importações de papel e prevenir o agravamento da balança comercial. Mas para esse controlo não contava «o espaço superior a uma página semanal», ocupado pelas notas oficiosas do Governo e que os jornais obrigatoriamente tinham de inserir.

As notas oficiosas foram objecto de um decreto de 1930⁽³⁰⁾ que as considerava um «direito de resposta» e «direito de legítima defesa» do Governo. Todavia, a argumentação aduzida configurava o estabelecimento de um canal de propaganda.

O legislador postulava que «a acção dos governos carece de publicidade», a qual alegadamente era recusada sistematicamente, no que constituía «uma barreira artificiosa e criminosamente estabelecida entre o Governo e a Nação». Para remediar o mal, as notas oficiosas eram «medidas de eficiência imediata», que conferia aos ministros a prerrogativa de determinar aos jornais por despacho: «Publique-se em tal ou tal página». O incumprimento era punido com oito dias de suspensão ou 15 no caso de reincidência.

A ditadura, com Salazar ou Caetano, sempre fez profissão de fé para alegar a existência de jornais que cobriam a pluralidade de opiniões. Salazar afirmou em 1958 que «há jornais

28 Carvalho, obra citada, portaria 18.878, de 14 de Dezembro de 1961, pp. 581-600.

29 Carvalho, obra citada, decreto-lei 26.589, de 14 de Maio de 1936, pp. 512-515.

30 Carvalho, obra citada, decreto 19.140, de 19 de Dezembro de 1930, p. 488.

monárquicos e republicanos, católicos e protestantes, políticos ou simplesmente noticiosos, neutros, favoráveis ou pertinazmente inimigos».⁽³¹⁾

Mas esta classificação da imprensa não era um adorno retórico. Correspondia a um instrumento de trabalho, tanto da censura como da propaganda. Uma circular da censura, datada de 9 de Janeiro de 1932 e citada por Luís Augusto Costa Dias, mandava proceder ao cadastro dos jornais de acordo com três tipologias: «Apoiam a situação», «Hostilizam a situação» e «Indiferentes».⁽³²⁾

No final do ano seguinte, a Direcção-Geral dos Serviços de Censura à Imprensa mandou proceder àquele que Costa Dias designa como «primeiro inquérito» a todas as publicações⁽³³⁾. Embora não se refira ao concurso da censura, é provável que o Secretariado da Propaganda Nacional tenha utilizado essa informação nos seus relatórios, a que juntou análise própria sobre as tendências dos jornais e notas solicitadas a alguns governadores civis. A Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista reproduz parte dos extensos relatórios e conclusões sobre o estado actual da imprensa da província, que o SPN elaborou com dados de 1933 e 1934.⁽³⁴⁾

Se a censura tinha como critério de avaliação os cortes, a propaganda incorporava o critério relativo à aceitação dos textos que lhes enviava para publicação. Nos dois relatórios é mapeada a atitude dos jornais em relação à ditadura, de acordo com a seguinte classificação: «situacionistas», «simpatizantes», «neutros» e «anti-situacionistas».

A nomenclatura de Marcelo Caetano não diferia da de Salazar. No seu «Depoimento»⁽³⁵⁾, já escrito no Brasil, afirmava que a imprensa diária de Lisboa, matutina e vespertina, era constituída por um mosaico de diferenciação ideológica: um jornal católico, um governamental, um centro-esquerda, um informativo-conservador, um socialista, outro maoísta e dois informativos, em cujas redacções preponderavam elementos comunistas ou simpatizantes.

O regime intentava através da propaganda construir a imagem da sua legitimação. Mas o que prevalecia eram os termos técnicos que orientavam o aparelho de coerção. A classificação ideológica dos jornais, que era um instrumento de trabalho da censura e da propaganda, influenciava também as punições aplicadas, quer por via administrativa quer judicial.

A moldura penal era vasta e as sanções abrangiam jornalistas, chefias, directores, editores e proprietários de empresas jornalísticas, mas também tipografias e distribuidoras. O

31 Discurso proferido em 1 de Julho de 1958, na sede da União Nacional, citado por Carvalho, p. 403.

32 Costa Dias, Luís Augusto (2006), «*por força da... força*». *A fascização da censura entre o advento da Ditadura Militar e a construção do Estado Novo*, em 4 olhares sobre a cultura, Barreiro, Cooperativa Cultural Popular Barreirense [pp. 43-68], p. 57.

33 Costa Dias, Luís Augusto, obra citada, p. 61.

34 Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), *A política de informação no regime fascista, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros*, vol. 1, pp. 56-72. Também citado em Costa Dias, Luís Augusto, obra citada, e em Matos, Helena (2004), *Salazar, A Propaganda – volume 2*, Lisboa, Circulo de Leitores, nota de rodapé, p. 58.

35 Caetano, Marcello (1974), *Depoimento*, Rio de Janeiro, Distribuidora Record, p.73.

edifício legislativo começou a ser construído com a lei de imprensa de 1926 e foi completado ao longo das décadas seguintes.

A apreensão de periódicos e a supressão de publicações dispunham de alargados fundamentos e era ampla a responsabilidade criminal que pendia sobre jornalistas, tipógrafos, impressores, distribuidores e vendedores.

Pelos alegados abusos de liberdade de imprensa eram criminalmente responsabilizados o autor, o editor e o director, mas também eram responsabilizados pelo pagamento de multas os proprietários e a oficina onde fosse impressa a publicação. O autor incorria em pena de prisão e os jornais podiam ser encerrados.

Um decreto de 1927 ⁽³⁶⁾ sujeitou a processo sumário o julgamento de certos delitos cometidos pela imprensa, como sejam a propagação de «boatos tendenciosos», «notícias tendenciosas» ou «propaganda subversiva», elevando para o dobro o máximo das multas aplicáveis.

Em 1933 ⁽³⁷⁾ foi ampliado o leque de crimes cometidos pela imprensa, incluindo o crime de rebelião, o qual seria punido com multa, prisão ou desterro e, ainda, a perda de direitos políticos por cinco a 20 anos. E, em 1945, foram introduzidas alterações ao Código Penal⁽³⁸⁾ que punia com prisão a instigação à prática de crimes contra a segurança do Estado, incluindo a divulgação de «notícias falsas ou tendenciosas».

Em 1962, os crimes de imprensa⁽³⁹⁾ passaram a ser competência dos tribunais criminais e ao presidente do tribunal criminal competia ainda decidir sobre o exercício do direito de resposta. Além da repressão penal, a repressão administrativa e policial constituía a parte substantiva da coerção.

A Direcção dos Serviços de Censura dispunha desde 1936 poderes para aplicar sanções aos jornais, incluindo suspensão e multa.⁽⁴⁰⁾ O Regulamento dos Serviços de Censura, publicado em Novembro de 1936, inclui o leque de penalidades.⁽⁴¹⁾

As sanções aplicadas à imprensa nesse ano tornaram-se extensíveis, a partir de 1943,⁽⁴²⁾ às empresas editoras de livros ou de quaisquer outras publicações, podendo o ministro do Interior ordenar o funcionamento de delegados do Governo junto dessas empresas e às suas expensas.

Todos os despachos de censura repressiva, designadamente a que incidia sobre os livros e publicações estrangeiras, deveriam ser comunicados à Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE) para fiscalização.⁽⁴³⁾ Outro dos reforços repressivos consistia na apre-

36 Carvalho, obra citada, decreto 13.465, de 16 de Abril de 1927, p. 476.

37 Carvalho, obra citada, decreto 23.203, de 6 de Novembro de 1933, pp. 501-504.

38 Carvalho, obra citada, decreto-lei 35.015, de 15 de Outubro de 1945, pp. 561-562.

39 Carvalho, obra citada, decreto-lei 44.278, de 14 de Abril de 1962, pp. 600-601.

40 Carvalho, obra citada, decreto-lei 26.589, de 14 de Maio de 1936, p. 514.

41 Carvalho, obra citada, p. 523.

42 Carvalho, obra citada, decreto-lei 33.015, de 30 de Agosto de 1943, pp. 546-547.

43 Carvalho, obra citada, Regulamento dos Serviços de Censura, p. 520.

ensão de impressos subversivos ou clandestinos e no encerramento de tipografias que os imprimissem. ⁽⁴⁴⁾

3.3. Superestrutura da máquina coerciva

A censura da Ditadura Militar foi instituída em 22 de Junho de 1926 e iniciou a sua actividade sob a dependência do Ministério da Guerra no quartel da GNR, no Carmo, em Lisboa. Em 24 de Junho jornais de Lisboa ostentavam pela primeira vez a inscrição de que foram visados pela Comissão de Censura.⁽⁴⁵⁾

A influência, organização e eficácia da censura surge associada ao processo gradual de tomada e consolidação do poder por parte de Salazar. Depois da sua breve passagem pelo governo em Junho de 1926, Salazar tomou posse como ministro das Finanças em 27 de Abril de 1928. Ele que tinha movido críticas contundentes ao titular da pasta das Finanças no ano anterior através de colaborações suas na imprensa, chegado ao Ministério convida os jornalistas para lhes explicar as suas linhas de orientação.⁽⁴⁶⁾

Data de 1928, segundo Gomes, a primeira reorganização dos serviços de censura, tendo sido criada em 22 de Setembro a Direcção-Geral dos Serviços de Censura à Imprensa (DGSCI).⁽⁴⁷⁾ Passados quatro anos registou-se nova reorganização, coincidente com a chegada de Salazar à Presidência do Conselho de Ministros.⁽⁴⁸⁾

E, decorrido menos de um ano e cerca de sete anos após o golpe do 28 de Maio de 1926, o regime procedeu à «constitucionalização» da censura, conforme Gomes o designa.⁽⁴⁹⁾ A Constituição de 1933 estabeleceu «a liberdade de expressão do pen-

44 Carvalho, obra citada, decreto-lei 37.447, de 13 de Junho de 1949, pp. 565-566.

45 Tengarrinha, obra citada, e Gomes, Joaquim Cardoso (2006), *Os Militares e a Censura: A censura à Imprensa na Ditadura Militar e Estado Novo (1926-1945)*, Lisboa, Livros Horizonte.

46 O Governo chefiado por Vicente de Freitas (anterior ministro do Interior, com a tutela da censura) toma posse em 19 de Abril de 1928. Salazar é empossado em 27 de Abril e a 9 de Maio recebe os jornalistas. Em Matos, Helena (2003), *Salazar, A Construção do Mito – volume 1*, Lisboa, Circulo de Leitores, cronologia.

47 O documento confidencial Instruções gerais que regulam os Serviços de Censura à Imprensa, que a subordinam à (DGSCI), é datado de 30 de Setembro de 1928. E já no final do ano, a 26 de Dezembro, que é produzido o Regulamento dos Serviços de Censura à Imprensa da Província. In Gomes, obra citada, pp. 26-27.

48 Salazar toma posse como chefe do governo em 5 de Julho de 1932 e a reorganização da censura tem início a 1 de Novembro. A 10 de Novembro desse ano, a DGSCI emite uma circular dirigida às delegações da censura, na qual se determina que de «futuro não devem ser permitidas referências a partidos ou agrupamentos políticos», o que decorria da doutrina expressa no discurso de Salazar [em Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), *A política de informação no regime fascista, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros, vol. 1*, pp. 33].

49 Gomes, obra citada, p. 53.

samento sob qualquer forma» mas, simultaneamente no mesmo artigo, condicionou esse direito a lei especial.⁽⁵⁰⁾

As reorganizações prosseguiram e a DGSCI passou, em 27 de Dezembro de 1935, a designar-se Direcção dos Serviços de Censura. E, no ano seguinte, entrou em vigor novo Regulamento dos Serviços de Censura, o qual definia o objecto da censura prévia ou repressiva, a organização dos serviços e a sua execução.

Luís Augusto Costa Dias qualifica a Constituição de 1933 e o regulamento da censura de 1936 como «um monumento jurídico repressivo» tardio. Sustenta que o controlo hegemónico de Salazar nasceu «num plano subterrâneo de procedimentos administrativos que medrou um verdadeiro processo de fascização da censura».⁽⁵¹⁾

Em passos sucessivos, Salazar fez dos serviços de censura, como escreve Cândido de Azevedo, «uma máquina poderosa, terrível na sua eficácia de compressão, de condicionamento, de deturpação e de silenciamento da informação e do pensamento livres e de manipulação das mentalidades».⁽⁵²⁾ Uma máquina tão eficaz que ocultou a realidade e impôs «a todos uma imagem oficial do país e dos portugueses bem diferente da verdadeira».

A montagem do aparelho censório e de propaganda não foi isenta de contradições e lutas no seio do regime e das próprias instituições, como assinalam diversos autores. Quando não tinha capacidade plena para mandar obedecer, Salazar conciliou idiosincrasias e manteve as tensões e conflitualidade equilibradas. Mas quando a teve, exercia o mando sem delegações.⁽⁵³⁾

A homogeneidade dos serviços, a unificação de procedimentos e a uniformização da intervenção censória encetada desde o final dos anos 20 só ganha consistência nos anos 30. Daí decorre que a superestrutura da máquina coerciva só se estruture a partir de 1933.

A cooperação entre censura e propaganda começa após a criação do SPN, em 1933, mas só ganha maior dinâmica e coesão nos anos 40, sob orientação de Salazar. Nesse ano foi criado o Gabinete de Coordenação dos Serviços de Propaganda e Informação (GCSPI), estrutura de cúpula que centralizava o controlo da actividade do SPN, Serviços de Censura e Comissão Administrativa da Emissora Nacional.

Controlo foi reforçado em 1944 com a criação do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo (SNI), que já incorporava a Direcção dos Servi-

50 O ponto 4º do artigo 8º da Constituição de 1933, que entrou em vigor em 11 de Abril, proclamou o direito e o § 2º do artigo 20º impôs a regulação da liberdade de expressão do pensamento por lei especial. Também datado de 11 de Abril, o decreto-lei 22.469 determinou, no seu artigo 2º, que «continuam sujeitas a censura prévia as publicações periódicas definidas na lei de imprensa».

51 Costa Dias, Luís Augusto, obra citada, pp. 44-46.

52 Azevedo, Cândido de (1999), *A censura de Salazar e Marcelo Caetano: imprensa, teatro, televisão, radiodifusão*, livro, Lisboa, Editorial Caminho, pp. 25-26.

53 Num despacho de Salazar, datado de 20 de Outubro de 1962, que a Direcção dos Serviços de Censura distribuiu, determinava-se: «Os Serviços de Censura dependem exclusivamente da Presidência do Conselho e não recebem ordens de qualquer outro departamento do Estado».

ços de Censura, e com o afastamento de António Ferro em 1949. O aparelho coercivo contou ainda, desde 1933, com a acção repressiva da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE).

O SPN nasce da alegada necessidade dos estados modernos de «organizar e centralizar a propaganda interna e externa».⁽⁵⁴⁾ Constituída por duas secções, uma interna e outra externa, competia àquela «regular as relações da imprensa com os poderes do Estado», organizar «um serviço de informação da acção desenvolvida pelos diferentes serviços públicos» com interesse para a propaganda e, ainda, «combater por todos os meios ao seu alcance a penetração no nosso país de quaisquer ideias perturbadoras e dissolventes».

A execução das competências atribuídas motiva a elaboração de inquéritos e relatórios para conhecer melhor a imprensa de província, para dela obter os «resultados mais eficazes para a realização» dos objectivos do SPN.⁽⁵⁵⁾

O secretariado, logo no seu segundo relatório, em 1934, valoriza o efeito do trabalho desenvolvido ao destacar que «alguns jornais anti-situaconistas perderam ambiente e leitores e tiveram de suspender a sua publicação», enquanto alguns «neutros» se converteram e os «simpatizantes» e «situacionistas» intensificaram a propaganda.⁽⁵⁶⁾

O ofício de censores e polícias ampliava os efeitos da propaganda, cujo secretariado, após o estudo da realidade, traçou «um plano de artigos» a fornecer à imprensa⁽⁵⁷⁾ e estabeleceu «ligações com os jornais mais importantes» para, por seu intermédio, «atingir o maior número de portugueses em todos os distritos».⁽⁵⁸⁾

Mas propunha-se fazer muito mais. Nalguns distritos a imprensa situacionista era muito fraca, assim como era preciso valorizar a acção de alguns deles em meios importantes, «onde existem ainda alguns periódicos anti-situacionistas perigosos». O relatório de 1934 também salienta a «melhor boa vontade» dos directores de jornais, com raras excepções, para colaborarem com o SPN.

O seu objectivo era contribuir para «a formação duma opinião pública esclarecida e liberta dos erros e sofismas dos inimigos do Estado Novo». A sua acção baseava-

54 Criado junto da Presidência do Conselho de Ministros, competia-lhe «coordenar toda a informação relativa à acção dos diferentes Ministérios» a ser divulgada interna e externamente. In Carvalho, obra citada, pp. 498-501.

55 Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, obra citada, p. 58.

56 Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, obra citada, pp. 65-67.

57 O quadro de pessoal do SPN incluía dois redactores, mas o director podia proceder a admissões desde que justificadas e dentro dos limites do orçamento [em Carvalho, obra citada, p. 500]. Mas o SPN esclarece no relatório de 1934 que «foi organizado o grupo dos colaboradores especializados nos assuntos que deviam ser tratados» [em Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, obra citada, p. 67].

58 Entre Fevereiro e 12 de Dezembro de 1934, «foram fornecidos a 68 jornais 1.316 artigos e notas de informação sobre a obra do Estado Novo». O plano «foi dividido em duas partes: I – Política, II – Economia e Sociologia» [em Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, obra citada, pp. 65 e 67]

-se no estudo dos meios, o qual não se limitava às «tendências políticas e sociais». Incluía o «aspecto gráfico», o projecto editorial, a sua influência no meio e o «valor intelectual dos seus colaboradores».

Na concepção de Salazar e do seu secretariado, a função da imprensa cingia-se à propaganda.⁽⁵⁹⁾ Daí o ênfase dado à valorização da imprensa, «orientando e fortalecendo a acção de propaganda dos jornais que se publicavam», os quais eram tidos como os «melhores meios» para a prossecução dos objectivos do secretariado.

A organização do SPN sofre alterações ao longo dos seus 11 anos de existência. No início de 1936, os serviços estavam divididos em três secções, a segunda das quais tinha como funções os Serviços de Informação e Imprensa, o que, segundo Gomes, «aponta para uma mais eficaz colaboração entre o SPN; a Censura e a PVDE».⁽⁶⁰⁾

O Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo (SNI), que sucede ao SPN em 1944, engloba já todas as vertentes de acção dos serviços e o seu secretário nacional despachava directamente com o Presidente do Conselho.⁽⁶¹⁾ Embora perca o qualificativo de propaganda, por efeito da evolução da II Guerra Mundial, o secretariado continua a ocupar-se de funções idênticas, mas de forma diferente, mais eficiente no controlo e mais invasiva para os meios de comunicação social e jornalistas.

Os serviços passam a estar distribuídos por quatro repartições, a segunda das quais tem a informação como objecto, mas mobiliza os mesmos recursos para propagar a obra da ditadura quer a nível nacional quer internacional.⁽⁶²⁾

É guiada pelo mesmo interesse de «orientar as actividades que influem na formação da opinião pública», regular a relação dos meios de comunicação social com o governo, produzir estudos e publicações para divulgação.

A segunda repartição constituía o canal de disseminação de diplomas legislativos, notas officiosas e comunicados, sendo proibido a quaisquer serviços do Estado distribuir informação directamente. A excepção residia no «pequeno noticiário dos serviços públicos». Mas, neste caso, os jornalistas estavam obrigados a um «registo especial» no SNI e a fornecer as «folhas de informação» recolhida antes de as remeterem «aos jornais ou agências em que trabalhem».

59 No preâmbulo do decreto-lei 23.054, de 25 de Setembro de 1933, que criou o SPN, os serviços de propaganda são considerados «tão necessários e fundamentais que por vezes se chega com eles um Ministério que lhes seja exclusivamente dedicado». O modelo dos estados modernos, a que a ditadura alude, é a Alemanha nazi e a Itália fascista.

60 Gomes, obra citada, p. 93.

61 Decreto-lei 33.545, de 23 de Fevereiro de 1944 (cria o SNI), decreto-lei 33.570, de 11 de Março de 1944 (organiza transitoriamente o SNI), decreto-lei 34.133, de 24 de Novembro de 1944 (organiza os serviços do SNI) e decreto-lei 34.134, de 24 de Novembro de 1944 (regulamenta os serviços do SNI), em Carvalho, obra citada, pp. 548-560.

62 A segunda repartição é constituída por quatro secções: estudos e difusão de informações; e imprensa portuguesa; imprensa estrangeira; e intercâmbio luso-brasileiro. Mas também tem competência sobre a radiodifusão particular.

Os jornalistas são desta forma compelidos a colaborarem com a censura, mas também o são os directores dos jornais diários que passam, por direito próprio e obrigação, a terem assento no Conselho de Imprensa,⁽⁶³⁾ tal como o director dos Serviços de Censura e o chefe da repartição da Informação.

O órgão era presidido pelo secretário nacional do SNI e cabia-lhe «assegurar o contacto entre os jornais e o Estado» para a sua elucidação «acerca do pensamento governativo», mas também para serem ouvidas as «sugestões que entenderem formular no interesse da sua missão». O SNI tinha ainda competência para «tratar directamente com os organismos corporativos» dos assuntos que lhe estavam confiados e para interferir na sua actividade, designadamente junto do grémio da imprensa e do sindicato dos jornalistas.

Com o afastamento de António Ferro, foi criado o lugar de ministro da Presidência, que tutelava o SNI. Marcelo Caetano assume o cargo entre 1955 e 1958, mas deixa neste ano como director do SNI um homem da sua confiança, César Moreira Baptista. E é ele que assume o cargo de secretário de Estado em 1968, quando Marcelo Caetano sucede a Salazar e transforma o SNI em Secretaria de Estado da Informação e Turismo (SEIT).

Durante os anos 50 e 60 registaram-se pelo menos mais três reorganizações do SNI, sobretudo na nomenclatura das repartições e secções. Marcelo Caetano toma parte ou influencia-o. Daí que o diploma orgânico da SEIT corresponda, em termos organizativos, à evolução do processo.

Sem abdicar do Conselho de Imprensa, Marcelo Caetano criou um órgão de cúpula, o Conselho Nacional da Informação, que se pronunciava sobre «as questões de interesse para a informação pública», emitia pareceres, formulava sugestões e coordenava todos os departamentos oficiais em matéria de informação.⁽⁶⁴⁾

Tinham assento no conselho os organismos oficiais com intervenção na informação⁽⁶⁵⁾ e passam a estar aí representados os organismos corporativos.⁽⁶⁶⁾ O objectivo é que estes últimos se envolvessem mais activamente e fossem também responsabilizados pelo dispositivo de coerção.

A Direcção-Geral da Informação tinha como função divulgar «os factos mais importantes da vida portuguesa», contribuir para «o conveniente exercício da função informativa e para a correcta formação da opinião pública». Compreendia um gabinete de estudos

63 Criado pelo decreto-lei 34.133, de 24 de Novembro de 1944, que organizou os serviços do SNI.

64 Decreto-lei 48.686, de 15 de Novembro de 1968 (organiza a SEIT) em Carvalho, obra citada, pp. 607-621.

65 Têm assento no conselho duas direcções-gerais (Informação e Cultura e Espectáculos), a Emissora Nacional de Radiodifusão, os organismos de radiodifusão visual e quatro Ministérios (Defesa Nacional, Negócios Estrangeiros, Educação Nacional e Ultramar).

66 Estão representados a Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, Grémio Nacional da Imprensa Diária, Grémio Nacional da Imprensa Regional, Sindicato Nacional dos Jornalistas e, ainda, os organismos particulares de radiodifusão sonora.

e a Direcção dos Serviços da informação.⁽⁶⁷⁾ Ficavam ainda na dependência da direcção-geral o Conselho de Imprensa e os serviços de censura.⁽⁶⁸⁾

Marcelo Caetano adoptou as mesmas receitas do passado, apenas de forma mais dissimulada. Logo no início da sua governação, em 2 de Dezembro de 1968, Moreira Baptista instruiu o director dos Serviços de Censura para se deslocar às 18 delegações da censura no continente e apresentar-lhe no prazo de um mês um relatório sobre a estrutura censória.

O director procedeu no relatório⁽⁶⁹⁾ à análise da situação, avaliou as condições de trabalho dos censores,⁽⁷⁰⁾ quer a nível de vencimentos⁽⁷¹⁾ quer de orientação,⁽⁷²⁾ abordou o ambiente mediático⁽⁷³⁾ e as relações com os jornais e apresentou um conjunto de recomendações. Constatou que «a actual estruturação da censura está obsoleta e não evita constantes deslizzes» e propôs uma medida urgente, caso contrário antevia «o risco de já não ser precisa, por desnecessária».

A iniciativa da SEIT, a avaliação da situação, as medidas preconizadas e as circulares subsequentes dos Serviços de Censura contrariam a tese de que o aparelho censório e de propaganda foi atenuado com Marcelo Caetano. Pelo contrário, a censura tornou-se mais selectiva, assim como tornaram-se mais eficientes os mecanismos de colaboração entre jornais e censura.

Naturalmente, o relator acentua as dificuldades do ambiente mediático e valoriza a importância do ofício do censor. Mas é significativo que perdure a argumentação usada desde os primórdios da ditadura. Há também no relatório a alusão ao inimigo externo, a organizações, alegadamente pagas por países hostis, que forneciam colaborações aos jornais.

A existência de «jornalistas e pseudo-intelectuais oposicionistas» que enviavam colaboração aos jornais regionais, e que eles utilizavam «por falta de outra», justificava

67 Integravam os Serviços de Informação três repartições: Imprensa Portuguesa (com duas secções: Noticiário e Publicações Periódicas); Imprensa Estrangeira (duas secções: Imprensa Estrangeira e Intercâmbio Luso-Brasileiro); e Informação Audio-Visual (duas secções: Estudos e Publicações).

68 O nome da censura não era mencionado e apenas no capítulo das disposições finais e transitórias, no artº 49.º, se determinava a tutela dos serviços criados pelo diploma 22.469, de 1933, os Serviços de Censura.

69 Director dos Serviços de Censura, relatório datado de 31 de Janeiro de 1969, em Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, obra citada, pp. 225-232

70 Só duas delegações (Porto e Coimbra) têm instalações próprias, nos outros casos a actividade da censura decorria nos locais de trabalho dos censores ou mesmo na própria casa.

71 Vencimentos insignificantes, o que leva a ser quase impossível arranjar censores na província. Além disso, «a censura só cria antipatias, inimizades e até perdas de velhas amizades», tornando os censores «apáticos e desinteressados pela exiguidade de vencimentos».

72 Constatou «confusões, e até ignorância, na orientação a seguir da apreciação das provas enviadas à censura». Algumas das confusões decorriam dos bispos dizerem aos párocos para não enviarem à censura as provas dos boletins, fundamentando a sua atitude na Concordata (publicavam-se 200 boletins paroquiais).

73 Maioria dos jornais são só regionalistas, mas existem também «vários e difíceis jornais da oposição, de tendências esquerdistas e filo-comunistas, monárquicos e católicos progressistas cuja acção corrosiva na opinião pública é muito nefasta».

que o regime ajudasse e captasse esses jornais para a sua área de influência, assim como para lhes fornecer a colaboração de que necessitavam. Advertia o director dos Serviços de Censura que ocorreu o brusco aparecimento de grande número de bons redactores, nos melhores jornais de Lisboa e Porto, que pretendiam criar «um clima de agitação nefasta e de negação de tudo quanto nos últimos quarenta anos se tem feito». Influência que alastrava à província até com a compra de jornais.

Esperava o director que as suas recomendações fossem reflectidas no orçamento para 1969 e que consagassem a nomeação de um substituto para cada uma das delegações, o aluguer de um quarto para sede, horários de trabalho de acordo com o funcionamento dos jornais, vencimentos proporcionais ao trabalho, instruções semanais emanadas da direcção dos Serviços de Censura por telefone e atendimento diário da direcção para resolver as demoras das provas enviadas para Lisboa.

Preconizava que o director tivesse «contactos, conversas constantes e demoradas com jornalistas» — o que reconhecia manter desde que assumira o cargo, há já três anos —, por considerar possível obter «uma colaboração e dar aos jornais uma orientação que permite evitar demasiados cortes».

Pronunciou-se também sobre os censores da província, os quais apresentavam dúvidas e pouca prática em lidar com «artigos mal intencionados». Exprimiu a convicção de que ao censor não basta a inteligência, «é necessário ter visão para atingir o que o jornalista pretende focar», quase sempre uma pequena frase que pode escapar a quem não tiver longa prática.

3.4. Ditaduras irmãs

O limbo criado pelo salazarismo — essa penumbra que votou ao esquecimento a existência social, os acontecimentos gerados pelo sistema e até determinou a morte em vida de muitas pessoas e organizações — não diferia substancialmente dos aparelhos de coerção criados pelas ditaduras irmãs do Brasil e Espanha.

Os regimes do Estado Novo brasileiro e português, bem como o SPN/SNI português e o Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) brasileiro, foram estudados por Heloísa Paulo⁽⁷⁴⁾ que os enquadra no contexto que a Alemanha nazi e a Itália fascista deram à propaganda e à censura. Joseph Goebbels, o ministro da propaganda de Hitler, criou o aparelho que foi pioneiro nos anos 30 e que tinha como directriz fundamental «o controlo da informação e o fim de qualquer forma de expressão que se pudesse opor à veiculada pelo regime».⁽⁷⁵⁾

Embora diferentes na origem e na concretização dos projectos, o Estado Novo de Salazar e o Estado Novo de Getúlio Vargas apresentavam inúmeros pontos comuns que

74 Paulo, Heloísa (1994), *Estado Novo e Propaganda em Portugal e no Brasil – O SPN/SNI e o DIP*, Coimbra, Livraria Minerva.

75 Paulo, obra citada, p. 19.

a autora detalha. Essas afinidades ideológicas e de objectivos conduzem à cooperação na Exposição Histórica do Mundo Português, organizada em 1940, em Lisboa.

A convite de Salazar, Vargas aceitou que o Brasil participasse «não como visitante mas, como membro da família», de acordo com a resposta do Presidente brasileiro.⁽⁷⁶⁾ Decidiu também edificar o Pavilhão do Brasil e a parte brasileira no Pavilhão dos Portugueses no Mundo. O DIP assinalou a sua presença no pavilhão brasileiro e o SPN deu ampla cobertura à participação do Brasil. O Acordo Cultural Luso-Brasileiro,⁽⁷⁷⁾ firmado entre os dois organismos em 1941, no Rio de Janeiro, culminou a visita e deu origem à secção de Intercâmbio Luso-Brasileiro criada no SNI e que se manteve na SEIT.

Helena Paulo considera que, em Portugal e no Brasil, «a semelhança da matriz autoritária» das duas ditaduras pode ser percepcionada, «da mesma forma, na influência e na força de propaganda e do controlo conferidos aos seus aparelhos de propaganda de Estado».⁽⁷⁸⁾ O SNI, mais que o SPN, e o DIP dispõem das «mesmas características de difusão» e o «mesmo papel de controlo» centralizado, exercendo ainda «a censura e vigilância». Tal como sucedeu na Alemanha e Itália, o SPN/SNI e DIP são aparelhos que visaram na sua dupla função, de censura e propaganda, impor o consenso social.

Numa análise a um período posterior, 1968-1978, Maria Aparecida de Aquino analisa a censura no Brasil instaurada após os militares terem tomado o poder em 1964. Nos dez anos que o estudo abarca, a censura à imprensa «agiu de duas formas: através de telefonemas, anónimos ou não, de ordens escritas, apócrifas ou não, encaminhados às redacções dos jornais, e de acordos fechados com os proprietários de grandes órgãos de divulgação, ou através de censura prévia».⁽⁷⁹⁾

A autora identifica dois momentos, um que decorre entre 1968 e 1975, no qual a censura «assume um carácter amplo, agindo indistintamente sobre todos os periódicos»,⁽⁸⁰⁾ e outro entre 1975 e 1978, no qual a censura é mais selectiva. No primeiro momento há uma fase inicial (1968-1972) que corresponde à estruturação da censura, a qual «praticamente se restringe a telefonemas e bilhetes enviados às redacções». Na segunda fase (1972-1975) há «uma radicalização da actuação censória».

Sustenta que os acordos e ordens serviam para decidir o que devia ser ou não publicado, implicando como contrapartida a autocensura. E que esta «representa uma capitulação, uma vez que o papel censório é transferido do Estado para a direcção do órgão de divulgação, que assume a função de comunicar a seus repórteres o que podem ou não

76 Vargas respondeu textualmente à qualidade em que Salazar queria ver o Brasil em Portugal, em Paulo, obra citada, p. 165. [Getúlio Vargas ocupa o poder em dois períodos: 1930-1945 (o Estado Novo, implantado por golpe de Estado, corresponde aos anos 1937-1945) e 1951-1954]

77 Paulo, obra citada, p.168.

78 Paulo, obra citada, p.176.

79 Aquino, Maria Aparecida de (1999), *Censura, Imprensa, Estado Autoritário (1968-1978) – O exercício quotidiano da dominação e da resistência, O Estado de São Paulo e Movimento*, São Paulo, Editora da Universidade do Sagrado Coração, p. 222.

80 Aquino, obra citada, pp. 212-215.

escrever». Mas subsistiam «outras formas de pressão»,⁽⁸¹⁾ que demonstravam «as contradições internas presentes no Estado autoritário brasileiro pós-64».

Além dos mecanismos tendentes à autocensura, foi também aplicada a alguns órgãos a censura prévia, que era exercida de duas formas: censores presentes nas redacções dos periódicos diários ou materiais enviados para a censura da Polícia Federal, no caso dos não diários.⁽⁸²⁾ A actuação da censura não era aleatória e houve períodos em que se radicalizou e se tornou muito selectiva. Atingia, preferencialmente, os meios que ofereciam resistência, alguns dos quais utilizaram também «a instauração da censura prévia como estratégia de denúncia da repressão», recorrendo a «variadas e criativas formas de substituição dos espaços deixados pelos cortes de censura».⁽⁸³⁾

No caso espanhol, o aparelho de propaganda e censura do franquismo apresenta maiores semelhanças com o processo português. O modelo de ambos desenvolve-se de forma contínua por um longo período e sob a autoridade hegemónica de duas ditaduras consolidadas.

Abellán⁽⁸⁴⁾ procedeu ao estudo sobre a censura à produção literária espanhola escrita em castelhano durante a ditadura de Franco. Nele aborda a censura aos livros e revistas, ao cinema, ao teatro, aos espectáculos e actos públicos e à imprensa e publicações periódicas. A censura não se limitava a cortar e a proibir a publicação de notícias, «a sua actividade estendia-se também à inclusão obrigatória de artigos anónimos ou assinados pelas mais representativas penas literárias ou políticas do regime».⁽⁸⁵⁾

A actividade a que Abellán se refere encerra as duas vertentes do aparelho de fabricação de consenso, a censura e a propaganda, igualmente reflectidas na actuação da ditadura salazarista. Este procedimento do aparelho de propaganda português é destacado num artigo sobre as relações ibéricas e a Guerra Civil de Espanha.

Pena⁽⁸⁶⁾ alude a Artur Maciel⁽⁸⁷⁾ que chefiou a secção de redactores do SPN, que tinha como incumbência produzir artigos destinados a publicação nos jornais. Além de jornalista ao serviço da propaganda, enfileirou nas forças de Franco que combateu a II República espanhola. «Esteve como aviador ao serviço do general Mola, em Burgos».

Além da colaboração a diferentes níveis estabelecida entre as ditaduras, ambas tinham uma mesma matriz. Sinova⁽⁸⁸⁾ sustenta, numa investigação fruto de dez anos de

81 Aquino, obra citada, p. 256.

82 Aquino, obra citada, pp. 224-225.

83 Aquino, obra citada, p. 256.

84 Abellán, Manuel L. (1980, 1ª ed.), *Censura y creación literaria en España (1939-1976)*, Barcelona, Ediciones Península.

85 Abellán, obra citada, p. 48.

86 Pena, Alberto, «*La consolidación del Estado Novo las relaciones ibéricas y los medios de comunicación salazaristas*», em Martins, Moisés de Lemos e Manuel Pinto (orgs.) (2008), *Comunicação e Cidadania – Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*, 6-8 Setembro de 2007, Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho).

87 Escritor e jornalista, membro da Direcção do Sindicato Nacional dos Jornalistas eleita em 1937.

88 Sinova, Justino (2006), *La censura de prensa durante el franquismo*, Barcelona, Random House Mondadori.

trabalho, que «a política de imprensa do franquismo foi certamente destrutiva. Acabou com a informação e também com os periódicos. Durante anos só existiram veículos de propaganda ao serviço do poder político.»⁽⁸⁹⁾

De acordo com Sinova, a concepção franquista de informação e imprensa remete para uma actividade de serviço ao Estado, em que os jornais são tomados como instrumentos de acção política e os jornalistas como mais um trabalhador da administração ainda que sejam pagos por empresas privadas. A única verdade era a oficial e todas as outras vozes estavam amordaçadas pela censura. O estilo adoptado era apologético do regime e servia a sua acção política.

Outro ponto identitário com o salazarismo reside na lei de imprensa decretada com carácter provisório em 22 de Abril de 1938 e que perdurou até 1966. O seu redactor, José Antonio Giménez Arnau, fez dela (por incumbência do ministro do Interior Ramón Serrano Súñer) um reflexo da «doutrina do ditador italiano Benito Mussolini e dos planos de Joseph Goebbels, ministro da propaganda de Hitler».⁽⁹⁰⁾

Na exposição de motivos⁽⁹¹⁾ analisada por Sinova, a lei considerava a imprensa como inimiga. Era encarada como produto de um «velho conceito», que deveria ser «submetido a revisão pelo “Novo Estado”». A sua função revista seria a de comunicar as ordens e directrizes do Estado e do seu Governo. Embora utilizasse vocábulos diferentes, a sua missão, tal como no salazarismo, era concebida como decisiva para «a formação da cultura popular e, sobretudo, na criação da consciência colectiva».

O franquismo também declarava a liberdade de imprensa quando efectivamente a coarctava. Preconizava o fim da «libertinagem democrática» e a acção contra aqueles que proclamavam «o direito à mentira, à insídia e à difamação como sistema metódico de destruição de Espanha». Ao conceito anacrónico do «fácil mercado da notícia e da fama», Franco opunha o conceito «baseado exclusivamente na verdade e na responsabilidade», impedindo que se desviasse a opinião pública em campanhas promovidas por interesses inconfessáveis.

A lei estabeleceu a censura prévia, a autorização prévia para editar jornais, a regulação do número de páginas, a nomeação dos directores dos jornais diários pelo ministro do Interior sob proposta da empresa, a aplicação de sanções de diverso tipo, a inserção obrigatória de informações que o regime considerava pertinentes e o cadastro oficial dos jornalistas.

Para o franquismo, o jornalista era visto como «um veículo de apoio à acção política, como um colaborador irrecusável da autoridade». Era «um apóstolo do pensamento e da fé da Nação recuperada aos seus destinos».

Sinova afirma que «a infatigável acção da censura não foi acompanhada por uma acção teórica equivalente».⁽⁹²⁾ Aqueles que a exerciam preferiam impor a sua prática a

89 Sinova, obra citada, p. 15.

90 Sinova, obra citada, p. 21.

91 Sinova, obra citada, pp. 21-23.

92 Sinova, obra citada, p. 35.

defini-la e a justificá-la. O autor considera que a excepção foi Gabriel Árias Salgado, o qual dedicou a maior parte da sua vida política a controlar a imprensa. Proclamava «toda a liberdade para a verdade, nenhuma liberdade para o erro».⁽⁹³⁾

A censura era considerada por Árias Salgado como «uma prática legítima num Estado católico». O Governo era «o gestor responsável do bem comum», em que a opinião pública apenas colaborava. Para Sinova, a censura tinha dois destinatários: «os cidadãos, a quem se protegia da comunicação, e os próprios governantes, que encontraram na censura um pedestal para o seus trabalhos e os seus projectos».⁽⁹⁴⁾

Há fases distintas no processo censório, Sinova identifica quatro. A primeira etapa, como a designa, decorre entre 18 de Julho de 1936 e 31 de Janeiro de 1938. É fase da censura militar. O controlo da imprensa pertence ao Exército, que exerce a função na Repartição da Imprensa e Propaganda, instalada no quartel-general de Franco. Surgem nesta etapa «dois importantes blocos de normas de censura».⁽⁹⁵⁾

Na segunda fase (30 de Janeiro de 1938 a 20 de Março de 1941), iniciada ainda durante a guerra civil, Franco entregou o controlo da imprensa à Falange e colocou à frente da censura o seu cunhado, o ministro Ramón Serrano Súñer. Durante o mandato, o ministro entregou-se à influência da Alemanha, cuja embaixada em Madrid «podia intervir no controlo da imprensa».⁽⁹⁶⁾ Serrano Súñer deixou como herança a lei de imprensa de 1938.

A terceira fase (20 de Maio de 1941 a 27 de Julho de 1945) correspondeu a uma alteração decorrente do afastamento de Serrano Súñer e ao declínio das potências do Eixo. A censura deixou o Ministério da Governação (anteriormente designado do Interior) e passou para a Secretaria Geral da Falange. Fase em que foi feita «uma tímida intenção de suavizar as normas de censura».⁽⁹⁷⁾

A quarta etapa (27 de Julho de 1945 a 19 de Julho de 1951) traduziu-se na aproximação às democracias ocidentais, o que levou Franco a passar o controlo da informação para a esfera do Ministério da Educação. Apesar de uma ordem de 1946 ter autorizado a Direcção Geral da Imprensa «a suavizar a censura», nunca chegou a vigorar e toda a essência do controlo político manteve-se intacta. «O regime demonstrava que não estava disposto a ceder no controlo da imprensa».⁽⁹⁸⁾

A censura vigorou durante 30 anos em Espanha. Manteve-se até 1966, ano em que foi publicada uma lei de imprensa que estabeleceu um período transitório até à liberdade, alcançada uma década depois com a morte do ditador. A censura constitui «uma manobra

93 Sinova, pp. 35-36, cita Árias Salgado, Gabriel, *Política española de la Información. II Antología sistemática*, Ministerio de Información, Secretaría General Técnica, Madrid, 1958, pp. 149-150.

94 Sinova, obra citada, p. 38.

95 Sinova, obra citada, p. 100.

96 Sinova, p. 108, cita testemunhos de Hoare, embaixador britânico, e do seu amigo e colaborador Ramón Garriga.

97 Sinova, obra citada, p. 115.

98 Sinova, obra citada, p. 129.

de engano permanente» e serviu para subjugar a imprensa e convertê-la «em aparelho do exercício do poder».⁽⁹⁹⁾

3.5. Extensões do medo

Todo o aparato concorria para que a censura fosse a mensagem produtora de significados da política de espírito. Operava como uma imagem inscrita nos cabeçalhos dos jornais e como palavras cujo eco era percebido pelos cidadãos. Estabelecia também as relações entre o aparato de coerção e os meios de comunicação social na sua dupla significação quer de exclusão quer de inscrição de temas e factos.

A censura, a propaganda e a polícia constituíam os elementos do aparato, que disseminavam normas e valores e, simultaneamente, os consubstanciavam como realidade. As práticas e actividades reproduzidas por cada uma das organizações constituíam sistemas de significação para a acção dos governantes, para a actividade profissional dos jornalistas e para a percepção do papel que os indivíduos deveriam desempenhar na sociedade.

Agiam em conjunto para o sucesso da política de informação do salazarismo, no qual a censura era o fulcro, não se confinando apenas à esfera dos Serviços de Censura. A censura era um estado, um recurso de poder e de governação, um instrumento de dominação. A censura era o modo de vida habitual, mas também o estado de coisa inspiradora de perigos e medos que não se enxergavam.

O exercício da censura tinha no seu enunciado múltiplas funções. A ditadura considerava-a como a função natural de um regime de autoridade. Era normativa e um elemento de elucidação. Isto é, policiava a liberdade de expressão e agia contra a desorientação do pensamento, ao impedir a divulgação de mentiras e calúnias e ao evitar os abusos e a deturpação dos factos.

A censura impunha a integração e o consentimento, através do apertado controlo da formação da opinião pública. A ignorância que reproduzia e a regressão operada na troca e acesso à informação representavam as trevas. Embora a alusão seja empregue no sentido metafórico, a realidade criada pelo salazarismo povoou a sociedade de superstições, ignorância e temores.

Marshall McLuhan cunhou o conceito, aqui tomado por empréstimo, «o meio é a mensagem».⁽¹⁰⁰⁾ Nessa obra de 1964, o investigador canadiano defendeu a tese de que a revolução criada pela electricidade representou a passagem da tecnologia mecânica para a tecnologia da automatização. Se a primeira era, na sua essência, fraccionante,

99 Sinova, obra citada, p. 313.

100 McLuhan, Marshall (2008), *Compreender os Meios de Comunicação. Extensões do homem*, Lisboa, Relógio d'Água Editores. Versão original, *Understanding Media. The Extensions of Man*, 1964, McGraw-Hill. Em 1967, conjuntamente com Quentin Fiore, editou *The Medium is the Message. An Inventory of Effects*, Bantam Books / Random House.

centralizadora e superficial na estruturação das relações humanas, a segunda era integral e descentralizadora.

Na sua investigação, questionou o meio como mero canal de transmissão da mensagem, para afirmá-lo como determinante do processo de comunicação. «"O meio é a mensagem", pois é o meio que configura e controla a escala e a forma da acção e da associação humanas». ⁽¹⁰¹⁾ Sustenta que o estudo dos meios tem em conta não só o conteúdo, mas também o meio e a matriz cultural em que opera. «Os proprietários dos meios de comunicação esforçam-se por dar ao público aquilo que ele quer, e isto porque sentem que o seu poder reside no meio e não na mensagem ou conteúdo.»⁽¹⁰²⁾

A passagem da tecnologia mecânica (com a sua fragmentação e sequências) para a tecnologia da automatização (que implicou a ocorrência instantânea) conduziu a que «as causas das coisas [assomassem] de novo à consciência».⁽¹⁰³⁾ Considerou também que tal significou a passagem do mundo de sequências e encadeamentos para o mundo de configurações e estruturas criativas.

O mundo da estrutura e da configuração transferiu-se, na sua óptica, para o campo total. Acentua a noção do todo e da unidade de forma e função. McLuhan contradita o conceito de que a mensagem seja o conteúdo, o significado. O conteúdo do meio é outro conteúdo. O conteúdo da escrita é a fala, o conteúdo da tipografia é a palavra escrita. «O efeito do meio só se fortalece e intensifica porque se lhe oferece, como "conteúdo", um outro meio».⁽¹⁰⁴⁾

A utilização do conceito de McLuhan no contexto do aparato de coerção visa exprimir a concepção do determinismo da censura, interpretada como a mensagem que configura e controla a acção social. O conteúdo da censura é ocultar as coisas que ocorrem. E o outro conteúdo da censura é a escuridão, a antinomia das luzes gerada pelo saber e pelo conhecimento.

A censura é também antinómica ao meio. A sua mensagem não é a mudança de escala ou de ritmo, ou de estrutura que introduz na vida social, é o seu oposto, a imutabilidade.

McLuhan defendeu que «todos os meios são extensões de alguma faculdade humana, psíquica ou física».⁽¹⁰⁵⁾ E acrescentou que «qualquer compreensão da mudança social e cultural é impossível sem o conhecimento do modo de operar dos meios como meio ambiente.» Inversamente, a compreensão da realidade e a percepção da mudança tornam-se impossíveis mesmo que se conheça a forma de operar da censura.

A censura é a mensagem que controla a escala e a forma de acção. Nas interações sociais, a censura fortalece-se com outro conteúdo, o medo da punição, o medo do corte, o medo da represália. Tal como os meios, a censura representou «custos fixos sobre as nossas forças sociais» e configurou igualmente «a consciência e a experiência de cada um de nós».⁽¹⁰⁶⁾

101 McLuhan (2008), obra citada, p. 22.

102 MacLuhan, obra citada, p. 222.

103 McLuhan, obra citada, p. 25.

104 McLuhan, obra citada, p. 31.

105 McLuhan, Marshall e Quentin Fiore (2001), *The Medium is the Massage. An Inventory of Effects*, Gingko Press, p. 26.

106 McLuhan, 2008, obra citada, p. 34.

CAPÍTULO IV

ECONOMIA DA CENSURA

4.1. Sistema de censura

O sistema de censura visa assegurar o controlo social e, simultaneamente, regular a construção social da realidade. O acto de censurar, isto é, o exercício do censor, integra-se numa ordem informativa com funções multifacetadas que concorrem para o objectivo final de garantir a dominação directa pela força e de influenciar ou distorcer a opinião dos públicos por consentimento.

Gramsci cunhou o termo «dupla perspectiva» em que defende que a hegemonia supõe tanto a regulamentação pela força como a regulamentação através do consenso. A supremacia manifesta-se de «dois modos, como ‘domínio’ e como direcção intelectual e moral’»⁽¹⁾.

Para Gramsci, a dupla perspectiva de coerção e consenso garantia a economia da dominação. Enquanto prevalecesse o consenso, a coerção mantinha-se latente mas, simultaneamente, a força coercitiva era a mensagem manifesta que assegurava a hegemonia das ideias e cultura oficiais.

A ordem informativa do salazarismo baseava-se nesta dupla perspectiva, na qual a censura se procurava legitimar pela propaganda. Walter Lippman, no capítulo sobre censura e privacidade do seu livro de 1922, «Opinião Pública», escreveu que «sem alguma forma de censura, a propaganda no estrito sentido da palavra é impossível.»⁽²⁾ Aduziu que «para conduzir a propaganda deve haver alguma barreira entre o público e os acontecimentos».

Na ordem salazarista, a polícia de espírito e a polícia política, como forças de coerção, eram elementos constituintes da propaganda, da narrativa política e da fabricação da agenda que organizavam o consenso. Mas esses mecanismos de coerção e consenso não estavam polarizados apenas em instituições específicas e em campos exclusivos. Replicavam-se em diferentes instâncias e em diferentes níveis e círculos para assegurar a reprodução das relações sociais.

1 Gramsci, António (2002), *Cadernos do cárcere*, vol. 5, Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, pp. 62-63, citado por Ramos, Leonardo César Souza, em *Gramsci: Uma Breve Introdução*, capítulo 2 de *A Sociedade Civil em Tempos de Globalização: Uma Perspectiva Neogramsciana*, tese de mestrado Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2005, acedida em http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0310315_05_cap_02.pdf.

2 Lippman, Walter (2003), *Public Opinion*, versão electrónica do Programa de Estudos Americanos 2002-2003 da Universidade da Virgínia, em <http://xroads.virginia.edu/~hyper2/CDFinal/Lippman/cover.html>.

A ordem informativa do salazarismo cumpria a dupla função de vigilância e de doutrinação. Regulava as relações sociais e as relações interpessoais. Projectava os mecanismos de auto e heterocensura na vida quotidiana.

Para usar uma metáfora industrial, o aparato salazarista dispunha de duas unidades, uma delas produzia componentes ideológicos e a outra funcionava como uma cadeia de supressão activa de informação, com duas funcionalidades: negação da acessibilidade e destruição da informação.

A unidade de supressão da informação foi modelada como um processo em curso, uma obra em construção permanente. Na dependência do ditador, o mecanismo constituía um processo reflexo do desenvolvimento da ditadura. Um processo que evolui sem ruptura ao longo de toda a ditadura, com e sem Salazar.

José Carlos de Vasconcelos advogou que a censura prévia oficial do salazarismo teve «como fim essencial defender o poder constituído, impedindo a divulgação de todos os factos, notícias ou comentários que lhe sejam desfavoráveis, ou simplesmente incómodos, ou às vezes, até, que apenas (sem que se saiba mesmo porquê) lhe desagradem.»⁽³⁾

No livro editado no mesmo mês em que foi publicado o regulamento da Lei de Imprensa de Marcelo Caetano, o jornalista compara o procedimento da censura portuguesa com o «Guia do Perfeito Censor», que reúne as indicações do Papa Alexandre VI. Numa delas, recomendava que «o censor deve estar convencido que cada palavra de uma obra contém uma alusão pérfida. Quando ele conseguir descobrir a alusão, cortará a frase. Quando não descobrir, cortará também, pois as alusões melhor dissimuladas são as mais perigosas».

Com Caetano já no poder, foi editado em Novembro de 1968 um livro que reproduz um debate promovido no ano anterior, ⁽⁴⁾ em que Francisco Pereira de Moura, Mário Neves, Rogério Fernandes e Salgado Zenha abordam o estatuto da imprensa.

O excesso de zelo censório é para quem governa, na óptica de Fernandes, «um tranquilizante» e o censor, sempre atento às instruções, dispõe de uma mentalidade de «natureza essencialmente policial», «avivada pelo interesse económico ou pelo facciosismo político».⁽⁵⁾

Para Moura «o que existe é um regime para impedir e reprimir a discussão de teses, a comunicação de ideias, a divulgação de notícias de matéria política».⁽⁶⁾ «Uma censura sem lógica e sem respeito pelo pensamento, uma censura em que preponderam manifestamente a ignorância e a falta de cultura, a par da orientação de estreita defesa de uma política também estreita».⁽⁷⁾

3 Vasconcelos, José Carlos de (1972), *Lei de Imprensa, Liberdade de Imprensa*, Lisboa, Prelo Editora, p. 16.

4 Em Fevereiro de 1967 e que teve como pretexto suscitar a discussão sobre a lei de imprensa, tanto mais que em Espanha Franco promulga, em 18 de Março de 1966, um diploma que regula a matéria.

5 Moura, F. Pereira de, Mário Neves, Rogério Fernandes e Salgado Zenha (1968), *O Estatuto da Imprensa*, Lisboa, Prelo Editora, p. 39.

6 Obra citada, p. 22.

7 Obra citada, pp. 44-45.

Zenha sustenta que a imprensa foi entregue de «pés e mãos atadas às comissões de censura, nomeadas pelo Governo».⁽⁸⁾ Fernandes alude à sua natureza. A censura tornar-se-ia «mais política e, em consequência, mais sufocante, se se integrasse, quanto mais se integrasse, no Secretariado da Propaganda Nacional.»⁽⁹⁾

Perspectiva coincidente com a de Zenha que, referindo-se à estrutura de propaganda, na sua posterior designação de Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo (SNI), considera este e censura como «forças combinadas e integradas».⁽¹⁰⁾ Mas não eram únicas, no salazarismo existiam «numerosas formas de repressão administrativa ou policial, estatuídas por decretos formulados em termos vagos que consentem um arbítrio sem limites, a mais absoluta discricionariedade».⁽¹¹⁾

Neves alude à função da imprensa e ao conceito de opinião pública, sustentando ser do interesse público «defender a opinião dos vários sectores representativos dos componentes válidos do agregado social»⁽¹²⁾ e não apenas a opinião pública do grupo que estabelece as disposições.

Fernandes refere-se à definição de interesse público que não é mais, muitas vezes, do que «o rótulo mal empregado dum interesse muitíssimo privado». Aduz que num regime antidemocrático «a lógica do sistema leva a confundir o interesse público com o interesse que esse mesmo regime define como público.»⁽¹³⁾

Para Salazar, a censura era uma arma legítima, para produção da realidade política e social. Desempenhava «a função natural dum governo de autoridade»⁽¹⁴⁾. Caetano, sem enjeitar aquela função, pretendeu que a burguesia e os grupos económicos partilhassem com o regime a responsabilidade do controlo da informação produzida e exercessem internamente a censura nos meios de comunicação social que detinham.

4.2. Tipologia da gramática censória

José Tengarrinha identifica três fases na relação comunicacional do poder político com os meios de comunicação. Na primeira dessas fases, que decorre até 1931, a atenção principal «incidiu sobre a triagem da informação, mas sem critérios suficientemente definidos e estabilizados».⁽¹⁵⁾

8 Obra citada, p. 37.

9 Obra citada, p. 38.

10 Obra citada, p. 15.

11 Obra citada, p. 21.

12 Obra citada, p. 24.

13 Obra citada, p. 25.

14 Salazar [Discursos e Notas Políticas (1943-1950), vol, IV, Coimbra, Coimbra Editora, 1951, p. 96] citado por Jorge Ramos do Ó, em Os anos de Ferro, p. 35.

15 Tengarrinha, José (2006), *Imprensa e Opinião Pública em Portugal*, Coimbra, Edições Minerva Coimbra, p. 178.

A segunda ocorre entre aquela data e o início da década de 1950. Pauta-se pela «afirmação do regime», com o objectivo de criar «uma opinião pública favorável». Finalmente, a terceira decorre até à queda da ditadura e, segundo Tengarrinha, traduz o regresso à preocupação de «impedir informação desfavorável ao regime».

A análise a que aqui se procede toma, sobretudo, como universo a Constituição de 1933, uma lei (1971), quatro decretos (dois de 1926, um de 1933 e outro de 1972) e 13 instrumentos administrativos sobre a actividade da censura produzidos entre 1926 e 1968⁽¹⁶⁾. A amostra disponível⁽¹⁷⁾ reporta-se, sobretudo, às décadas de 30 e 60. Embora não abarque toda a produção normativa relativa à censura, é na sua substância representativa das orientações que a Presidência do Conselho de Ministros traçou.

Estes instrumentos jurídicos e administrativos permitem três abordagens específicas: o enunciado sobre a liberdade de expressão, o fundamento doutrinário sobre a censura e as orientações para a sua execução. Os instrumentos disponíveis permitem estabelecer três períodos: (1) um que se inicia com a Ditadura Militar em 1926, (2) outro com a constitucionalização da censura em 1933 e (3) o terceiro com a emergência da guerra no império colonial em 1960.

O sistema da censura evoluiu e consolidou-se como um processo em curso. Salazar ocupava a pasta das Finanças quando surgem as instruções gerais de 1928, reeditadas e complementadas em 1931, no ano que antecedeu a sua ascensão à Presidência do Conselho. Marcelo Caetano cunhou o seu legado, em 1968, num instrumento que faz a síntese mais elaborada do acervo censório.

A censura começou a ser executada em 1926,⁽¹⁸⁾ logo que a ditadura militar se implantou, mas sem que tivesse sido instituída por lei⁽¹⁹⁾. Pelo contrário, a lei promulgada garantia na letra a liberdade do pensamento por meio de imprensa.

A censura só foi estabelecida por decreto-lei em 1933,⁽²⁰⁾ em simultâneo com a publicação da Constituição,⁽²¹⁾ que também na letra deliberou a liberdade de expressão do pensamento. A lei de 1926 vigorou até 1972, quando produziu efeito a regulamentação da lei de imprensa de 1971,⁽²²⁾ já da autoria de Marcelo Caetano.

16 V. anexo A, capítulo IV.

17 Tem como fonte os dois volumes de A política de informação no regime fascista, publicados pela Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), e diversos autores citados.

18 Decreto 11.839, de 5 de Julho de 1926, cujo articulado foi arrumado e agravado o seu carácter sancionatório pelo decreto 12.008, de 29 de Julho de 1926.

19 A censura foi instituída em Lisboa em 22 de Junho de 1926, o coronel Prata Dias transmitiu aos jornais os assuntos que recairiam no índice e a 24 de Junho os jornais passaram a ostentar a frase de que «este número foi visado pela Comissão de Censura», segundo Gomes, Joaquim Cardoso (2006), Os Militares e a Censura – A Censura à Imprensa na Ditadura Militar e Estado Novo (1926-1945), Lisboa, Livros Horizonte, pp. 20-21. A primeira directiva da Ditadura Militar sobre a censura data de 1 de Julho de 1926 (circular n.º 21), obra citada, p. 25.

20 Decreto-lei 22.469, de 11 de Abril de 1933.

21 Constituição Política de 11 de Abril de 1933.

22 Lei n.º 5/71, de 5 de Novembro de 1971, que promulga as bases relativas à Lei de Imprensa, regulamentada pelo decreto-lei n.º 150/72, de 5 de Maio de 1972.

Apesar da sua pragmática e do seu valor de uso, a importância das leis tutelares da imprensa era superada pela armadura normativa emanada da Presidência do Conselho de Ministros e dos Serviços de Censura. Esse acervo era constituído por instruções gerais e específicas, por regulamentos, por circulares, por directivas e por disposições.

Parte deste acervo tratava a doutrinação instrumental e visava a socialização da subjectividade, na perspectiva do conceito de *habitus* formulado por Pierre Bourdieu.⁽²³⁾ Os seus primeiros destinatários eram os censores, mas também se dirigia aos directores dos jornais e aos jornalistas, como incorporação de prática corrente. Outra parte dos instrumentos era normativa e tinha como finalidade regular o exercício da censura e também a conduta da comunicação social.

Uns tinham um alcance geral e eram intemporais, enquanto outros visavam matérias específicas e conjunturais. Além das normas escritas, os censores transmitiam orientações orais prévias, diariamente, de acordo com a importância dos meios, o grau de afectação ao regime e a sua periodicidade. À posteriori eram feitas admoestações regulares quer por parte dos Serviços de Censura quer do SNI/SEIT, segundo o impacto dos meios e a avaliação quanto à conduta desviante à ordem informativa, designadamente com base nos relatórios diários sobre «os factos de censura» mais relevantes, determinados em 1961.⁽²⁴⁾

As leis tinham carácter público, embora não fossem do conhecimento generalizado de jornalistas e cidadãos, e o acervo normativo tinha carácter privado ou confidencial. As primeiras instruções gerais publicamente conhecidas, que datam de 1928,⁽²⁵⁾ só foram divulgadas em 1969, no II Congresso Republicano de Aveiro, e ainda assim por referência à circular de 1931, quando foram retransmitidas à censura.

23 Segundo Enrique Martín Criado, Universidade de Sevilha, Bourdieu «entende o conceito de *habitus* como o conjunto de esquemas geradores a partir dos quais os sujeitos percebem o mundo e agem nele». Bourdieu define-o «como um sistema de disposições duráveis e transferíveis – estruturas estruturadas predispostas a funcionar como estruturas estruturantes – que integram todas as experiências passadas e funciona em cada momento como matriz estruturante das percepções, apreciações e acções dos agentes face a uma conjuntura ou acontecimento e que contribui para a produzir» [Bourdieu, Pierre (1972), *Esquisse d'une theorie de la pratique*, Droz, Genève, Paris, p.178]. Criado, Enrique Martín, entrada «*Habitus*», in Román Reyes, dir. (2009), *Diccionario Crítico de Ciencias Sociales*, <http://www.ucm.es/info/eurotheo/diccionario/H/habitus.htm>.

24 Novas Directivas Gerais da Censura, 1961.

25 A determinação da data de 30 de Setembro de 1928 é assumida por Gomes, Joaquim Cardoso, obra citada, pp. 35-36 e 39-40, e por Azevedo, Cândido de (1999), *A censura de Salazar e Marcelo Caetano: imprensa, teatro, televisão, radiodifusão*, livro, Lisboa, Editorial Caminho, p. 382. A divulgação das instruções gerais, datadas de 1931, foi feita por Coutinho, António Borges (1969), “*Breve comparação dos regimes jurídicos da Imprensa em Portugal - Últimos da Monarquia, República e Estado Novo*”, II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, Volume II, Lisboa, Seara Nova, pp. 217-245. A circular de 1931, que incluía as instruções de 1928, aduz: «A análise conscienciosa das Directivas que, desde o início, têm orientado esta Direcção-Geral nas suas relações com a Imprensa e cuja cópia se junta, esclarece sobre o justo conceito em que é tido o “direito de livre expansão de ideias” que, entretanto, o bem público condiciona.» Entre outros também a citam: Francisco Pinto Balsemão (1971), Alberto Arons de Carvalho (1971) e Mário Ventura (1974).

A alusão à liberdade de expressão do pensamento inscrita na lei, da autoria de Salazar ou por ele acolhida, resume-se à Constituição de 1933 e ao segundo decreto de 1926 da Ditadura Militar.

«A liberdade de expressão do pensamento sob qualquer forma» era tida na letra da Constituição de 1933 como um direito. Todavia, a liberdade era relegada para regulação futura de leis especiais, o que nunca chegou a ocorrer. A legislação para a imprensa de 1926⁽²⁶⁾, que se manteve em vigor durante 46 anos, afirmava ser livre a expressão do «pensamento por meio de imprensa, independentemente de caução ou censura e sem necessidade de autorização ou habilitação prévia».

Não se tratava de estultícia, mas de hipocrisia, para projectar uma falsa consciência, quer no país quer no estrangeiro. A realidade estava implícita na Constituição que afirmava serem as leis especiais destinadas a «impedir preventiva ou repressivamente a perversão da opinião pública na sua função de força social». A explicitação dessa narrativa ficou documentada no diploma que instituiu a censura.⁽²⁷⁾ O seu artigo 3º reproduzia textualmente a finalidade expressa na Constituição, atribuindo a função de regulação à censura, em vez do recurso ao eufemismo das leis especiais.

A opinião pública justificava, quer na lei quer no acervo normativo, o imperativo da coerção. O texto constitucional considerava-a como «elemento fundamental da política e administração do País, incumbindo ao Estado defendê-la de todos os factores que a desorientem contra a verdade, a justiça, a boa administração.» O mesmo propósito é afirmado no diploma que juridificou a censura e lhe conferiu cobertura constitucional.

Marcelo Caetano deu autoria a uma lei de imprensa, que era reclamada desde os primórdios da ditadura, quer pela oposição quer mesmo por sectores do regime. Em 1971, fez aprovar uma lei que acabou por não acolher sequer a unanimidade dos deputados do regime. Na letra, secundou Salazar ao instituir em simultâneo a liberdade e o seu contrário, a censura. A sua originalidade consistiu em juridificar parte do normativo de coerção administrativa.

A lei de bases e o diploma que a regulou em 1972 acolheu igualmente um reportório normativo que intentava caucionar a coerção sob a aparência de princípios de conduta ético-moral. Determinava ainda que as informações se deviam circunscrever às provinidas de «fontes conhecidas» e excluía aquelas «cuja veracidade não esteja apurada ou que sejam tendenciosas ou manifestamente contrárias aos interesses nacionais».

A lei cumpria o desígnio da enunciação, enquanto o aparato normativo orientava o ofício do censor. No diploma regulamentar de 1972, a falácia traduzia-se na enumeração tanto do tipo de escritos ou imagens proibidos como dos que alegadamente eram excluídos dessas limitações. Mas, também neste caso, em instância final prevalecia a instrução emanada da Presidência do Conselho de Ministros.

26 A legislação da Ditadura Militar manteve-se vigente até à entrada em vigor da lei de Marcelo Caetano, em 1972.

27 Decreto-lei 22.469 que foi publicado no mesmo dia que a Constituição, em 11 de Abril de 1933.

Essa compilação normativa constituiu a herança de Salazar e perdurou com Caetano, cujas instruções gerais de 1968 exprimiam a continuidade. Fixavam «alguns princípios de orientação» e enunciavam «algumas regras básicas da sua conduta», o que não diferia do método até então vigente, ressaltando, como era prática, que outras instruções «serão dadas sempre que for necessário».

A censura como método produtor de hegemonia tem a sua conceptualização fundadora em 1928. As instruções gerais⁽²⁸⁾ destinadas aos serviços definiam a censura «como uma arma política» ao estatuírem que ela seria o instrumento para evitar que a imprensa fosse utilizada «como arma política» contra a realização do programa do regime.

De acordo com as directivas, a sua função não era de colaboração jornalística, mas sim a de um organismo de repressão. Assumia ser, simultaneamente, o meio indispensável a uma obra de reconstrução e saneamento moral, e o modo de evitar publicidade de ideias e factos considerados prejudiciais ao bem público.

A função da imprensa também estava estabelecida. O seu principal papel era tido como o de «acalmação dos espíritos», o qual concorria com o de «mais poderoso e eficaz meio de propaganda». Razão pela qual tinha «uma complexa e elevada missão social a cumprir» de que os governos não se podiam alhear. Não podiam consentir que provocasse «a desordem nos espíritos» e que dessa forma gerasse «a indisciplina» e perturbasse «a ordem nas ruas». Advertia a imprensa de que se o fizesse «abusa do seu direito e esquece o seu mais instante dever».

O dever da imprensa ficava hipotecado ao Estado, ao bem da Nação e ao «mais acrisolado amor à ordem» que lhe competia «manter e não destruir». A ditadura considerava que as forças morais da Nação não podiam ficar à mercê de «influências deletérias, de doutrinas doentias e actos criminosos de fácil poder de sugestão». A censura tinha como missão reduzir o perigo a «um mínimo compatível com a função informadora da imprensa».

A Direcção dos Serviços de Censura impunha-se como parte da redacção dos meios de comunicação social. Na perspectiva funcionalista de Warren Breed,⁽²⁹⁾ o controlo social nas redacções é assegurado pelos principais dirigentes das organizações empresariais, que estabelecem a política editorial e verificam a conformidade das actividades

28 O texto da Direcção Geral dos Serviços de Censura, designado por Instruções Gerais, é constituído pelos «fins» da censura, «publicações abrangidas», «directivas» e «instruções». Texto que Gomes e Azevedo datam de 1928 e cujo *fac-simile* é reproduzido pela Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, em 1980, no volume 1 de A política de informação no regime fascista, Portugal, editado Presidência do Conselho de Ministros, pp. 49-52, com data manuscrita de 1932. As Instruções Gerais divulgadas por Coutinho, António Borges (1969), “Breve comparação dos regimes jurídicos da Imprensa em Portugal - Últimos da Monarquia, República e Estado Novo”, II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, Volume II, Lisboa, Seara Nova, pp. 243-245, são acompanhadas da Circular da Direcção dos Serviços de Censura de 28-8-1931.

29 Breed, Warren, “Controlo social na redacção. Uma análise funcionalista”, in Traquina, Nelson (1999, 2ª edição), *Jornalismo: Questões, Teorias e Estórias*, Lisboa, Vega Editora.

redactoriais, e pelos mecanismos de manutenção da orientação política, que socializam os jornalistas nas normas do trabalho subjacentes à política editorial.

A política de espírito e a defesa da opinião pública legitimavam a função desempenhada pelos Serviços de Censura na definição da política editorial dos meios e na socialização subjectiva dos jornalistas. A tendência dos jornais e a avaliação tipológica a que a censura procedia ditavam o grau de internalização da acção dos censores.

A tabela seguinte evidencia a classificação tipológica dos jornais que a ditadura manteve, pelo menos, desde 1932. A Direcção-Geral dos Serviços de Censura e o Secretariado da Propaganda Nacional contribuíram para a construção da tipologia, que era medida pelo grau de colaboração prestada pelos jornais, pela incidência de cortes e pela aceitabilidade da propaganda.

Tabela 1 – Classificação tipológica dos jornais

Autoria	Tipologia do cadastro dos jornais			
Censura, 1932 ⁽¹⁾	Apoiam a situação		Hostilizam a situação	Indiferentes
SPN, 1933/1934 ⁽²⁾	Situacionistas	Simpatizantes	Anti-situacionistas	Neutros
Salazar, 1958 ⁽³⁾	Favoráveis		Pertinazmente inimigos	Neutros

Notas: 1 Dias, Luís Augusto Costa (2006), «“por força da... força”. A fascização da censura entre o advento da Ditadura Militar e a construção do Estado Novo», em 4 olhares sobre a cultura, Barreiro, Cooperativa Cultural Popular Barreirense, p. 57.

2 Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), A política de informação no regime fascista, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros, vol. 1, pp. 57.

3 Discurso proferido em 1 de Julho de 1958, na sede da União Nacional, citado por Carvalho, Alberto Arons de e A. Monteiro Cardoso (1971), Da Liberdade de Imprensa, Lisboa, Editora Meridiano, p. 403.

Fontes: Dias, Luís Augusto Costa (2006), «“por força da... força”. A fascização da censura entre o advento da Ditadura Militar e a construção do Estado Novo», em 4 olhares sobre a cultura, Barreiro, Cooperativa Cultural Popular Barreirense, p. 57; Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), A política de informação no regime fascista, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros, vol. 1, pp. 57; e Carvalho, Alberto Arons de e A. Monteiro Cardoso (1971), Da Liberdade de Imprensa, Lisboa, Editora Meridiano, p. 403.

O cadastro de tendência dos jornais tinha uma finalidade declarada, a de proibir a publicação de publicidade de organismos oficiais «em jornais cuja ideologia é oposta à do Estado».⁽³⁰⁾ Mas também visava, em termos políticos e administrativos, aferir o grau de internalização da censura nas redacções dos jornais. Se a internalização fosse elevada, o exercício do censor tornava-se quase dispensável. Pelo contrário, a rejeição da internalização da censura por parte dos «pertinazmente inimigos» provocava uma acção censória acutilante.

A prática dos Serviços de Censura teve sempre em vista assegurar a internalização da censura nas redacções, a exemplo do que acontecia na rádio e na televisão, onde o exercício censório era desempenhado por funcionários das empresas.

Apesar de negar a colaboração da censura nos jornais, a sua prática era outra. A colaboração era solicitada e a orientação prestada ou imposta. Em 1969, o director dos Serviços de Censura preconizava «contactos, conversas constantes e demoradas com os

30 Carvalho, 1971, obra citada, decreto-lei 26.589, de 14 de Maio de 1936, pp. 512-515.

jornalistas», como assumia que o fazia, com o objectivo de «obter uma colaboração e procurar dar aos jornais uma orientação que permita evitar demasiados cortes».⁽³¹⁾

A pretensão de Marcelo Caetano era a de estabelecer um compromisso com os proprietários dos meios, em suma, privatizar a censura. Pretendia que eles assumissem essa responsabilidade e substituíssem a censura oficial, propiciando as condições para a promulgação da lei de imprensa. Intentava uma auto-regulação dos meios em consonância com a ditadura e exigia a obediência dos jornalistas a deveres jurídicos. Modelo esse que não conseguiu concretizar.

A ditadura explicitou nas suas instruções a orientação que esperava da imprensa. Queria que fosse o espelho da autoridade moral e a informante da polícia. As directivas, desde 1928, conclamavam ao repúdio da «linguagem despejada, do insulto soez e da grave injúria às crenças religiosas». E, simultaneamente, desejavam que «um jornal inteligentemente dirigido [fosse um] óptimo auxílio em diligência de serviços de polícia».

A ditadura, que se atribuía a qualidade de «regime de honesta legalidade», instruíu a censura e os censores no cumprimento das suas funções. Não podiam envolver-se em campanhas e deviam auscultar e atender sempre em matéria de política local à «opinião da autoridade superior do respectivo distrito». Na óptica de «uma útil colaboração», o regime afirmava o desejo de que a imprensa observasse a «serena crítica de todas as medidas governamentais que para esse fim forem dadas a público», incluindo todas as decisões das comissões administrativas e juntas de freguesia.

A narrativa do regime negava falaciosamente à censura a colaboração jornalística, atribuindo à Imprensa a maior liberdade, «compatível com as instruções presentes». No entanto, renunciava que a «simples indicação escrita» do censor podia reduzir «a um mínimo o grave prejuízo de um corte total», o que configurava a aplicação do mecanismo de orientação política mediante a verificação das actividades redactoriais.

4.3. O corte como «uma indicação»

A sua acção era, na letra das directivas, «rigorosamente condicionada pela necessidade de evitar a publicidade de ideias e factos, considerados prejudiciais ao bem público». Pelo que o corte não devia ser tido como «uma punição». Na sua gramática, o acto censório constituía, «frequentemente, uma indicação para o jornal». A ditadura concedia, porém, o «direito de opção». O jornal acatava a instrução ou optava pelo «mal maior: o corte extenso».

31 Carta confidencial do director dos Serviços de Censura dirigida ao secretário de Estado de Estado da Informação e Turismo, na qual apresenta as conclusões da sua deslocação às delegações de censura do Continente, em 31 de Janeiro de 1969, Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), A política de informação no regime fascista, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros, vol. 1, pp. 225-232.

Mesmo assim ressaltava que a oposição do «Visto» às provas censuradas não podia ser entendido como ligação da responsabilidade da censura e do governo «às ideias e doutrinas ou mesmo simples notícias expostas nos jornais».

A circular de 1931, que fez nova difusão das instruções de 1928, reafirma ideias aí expressas, mas acrescenta informação complementar e ameaça explicitamente os jornais. A Direcção-Geral dos Serviços de Censura considerava que «a análise conscienciosa» das suas directivas, na sua interacção com a Imprensa, «esclarece sobre o justo conceito em que é tido o “direito de livre expansão de ideias” que, entretanto, o bem público condiciona.» Conclamava que a Nação e «as mais insuspeitas opiniões» reconheciam «a enérgica defesa do princípio de autoridade e a criação de um estado de equilíbrio no espírito público».

Preposições que justificavam a advertência aos órgãos de imprensa que davam o triste exemplo de «uma intencional atitude de reserva», a qual não se harmonizava com «as pesadas responsabilidades inerentes à sua elevada missão social». Verberava o seu «mutismo culposo e absurdo» perante actos que devia repudiar.

A Direcção-Geral advertia as delegações de censura para a atitude contumaz de jornais que não exprimiam de «forma insofismável» a sua adesão à «ordem e disciplina contra a loucura e a violência». E essas delegações deviam avisar «todos os jornais da conveniência de encararem a sua missão» nos termos aludidos. Caso não o fizessem, ameaçava instaurar um processo de suspensão «contra todo o jornal cujo procedimento for julgado de prejuízo público».

A primeira instrução sobre a acção da censura, a circular de 1926⁽³²⁾, que corresponde à pré-história do aparato de coerção do salazarismo, não concitava o prejuízo público como justificação. A Ditadura Militar preocupava-se e mandava cortar todas as notícias, artigos e comunicados que se referissem a movimentos, qualquer que fosse a sua característica, e também as notícias consideradas «alarmantes e os insultos aos membros do governo e funcionários desempenhando altos cargos».

Ficava dispensado de censura o noticiário qualificado como vulgar: notícias do estrangeiro, ecos da sociedade, anúncios, falecimentos e artigos doutrinários que não colidiram com as regras.

Embora nos seus primórdios, esta primeira instrução é estratégica ao concentrar no plano interno o alvo da intervenção. Mas também é incisiva ao cercear a divulgação de três factores susceptíveis de ameaçar o poder. A sua ocultação era, pois, fulcral para evitar a propagação, erguer muros entre os indivíduos e desarticular a partilha de propósitos.

A acção da censura visava calar a crítica ao aparelho do poder, atalhar a interpelação que o alarme social suscitasse e travar a mudança que qualquer movimento intentasse produzir. Eixos de intervenção que perduram nas instruções gerais da censura até ao seu colapso.

32 Circular nº 21, de 1 de Julho 1926, do Ministério da Guerra, em Gomes, Joaquim Cardoso, obra citada, p. 25.

O ofício censório fez-se da acumulação de aprendizagens experimentadas e competências desenvolvidas ao longo de quase meio século. Nesse período evolutivo há três instrumentos distintivos: as instruções reelaboradas de 1932, a recapitulação marcelista de 1968 e a decantação legislativa de 1972. O saber censório atingiu o seu maior apuramento na década de 1970, tanto na definição da gramática como na identificação das matérias alvo.

As três tabelas seguintes mostram o elenco de temas proibidos, aqui depurados e ordenados em três tipologias: regime, política nacional e sociedade. É também aduzida informação sobre a publicidade que estava proibida. Reportam-se aos três momentos de instrução censória.⁽³³⁾

Tabela 2 - Instruções da Censura - 1932

Regime	Política	Sociedade
Ofensas órgãos soberania	Relações diplomáticas	Ameaças de escândalo
Ofensas autoridades oficiais	Entravar negócios públicos	Chantagem comercial
Criticar actos da ditadura	Nomeações e exonerações	Desonra militar
Ordem pública	Doutrinas perigosas	Crimes passionais e outros
Atentados políticos	Julgamentos políticos	Crimes por menores
Propósitos velados	Alarme e inquietude	Infanticídios
	Deportados e emigrados	Suicídios

Nota - Menciona a proibição dos seguintes anúncios: astrólogos, bruxas, videntes, correspondência amorosa, negócios por emprego público, indústrias ilegais, capitais suspeitos, especialidades farmacêuticas condenáveis, e emprego de moral suspeita.

Fonte: *Instruções emanadas pela Direcção-Geral dos Serviços de Censura em 1932 (Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), A política de informação no regime fascista, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros, vol. 1, pp. 49-52).*

Tabela 3 - Instruções da Presidência do Conselho de Ministros - 1968

Regime	Política	Sociedade
Ofensas órgãos soberania	Agitação social e subversão	Novas orientações Igreja
Ofensas autoridades oficiais	Propaganda e subversão	Reivindicações salariais
Presidente Salazar ou obra	Doutrinas perigosas	Reivindicações académicas
Antinomia Salazar/Caetano	Incitamento à desobediência	Perigos formação jovens
Prestígio país e símbolos	Prejudicar crédito público	Professores e estudantes
Exposições órgãos soberania	Alarme e inquietude	Mendicidade, libertinagem
Ameaça ordem jurídica	Perturbação e prejuízo	Crimes
Alteração política do Ultramar	Eleições de 1969	Crimes por menores
Política internacional Ultramar		Suicídios país e estrangeiro
Ofensas Forças Armadas		Nomes acusados processos
Portugal/NATO		Fotos audiências tribunais
Ofensas moral cristã		Fotos acusados/condenados

Nota - Não há menção a publicidade, mas manteve-se. Mudou nalguns casos a sua temática. Directivas específicas enumeravam os temas proibidos. Em 1964 era proibida a publicidade a comunicados, moções e convites de natureza política e social, a pontos de vista políticos, sociais e económicos, a livros, revistas e jornais suspeitos de estarem proibidos.

Fonte: *Instruções emanadas pela Presidência do Conselho de Ministros (Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), A política de informação no regime fascista, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros, vol. 1, pp. 214-218).*

33 V. conteúdos mais desenvolvidos nos anexos B, C e D do capítulo IV.

Tabela 4 - Normativo - 1971 e 1972

Regime	Política	Sociedade
Ofensa à Constituição	Ordem pública interna	Intimidade famílias e indivíduos
Ofensas órgãos soberania	Propaganda mov. libertação	Contrárias prevenção crime
Ofensas autoridades oficiais	Agitação social e subversão	Contrárias protecção saúde
Prejuízo do Estado		Propostas criminosas
Defesa nacional e segurança		Propostas imorais
Informações confidenciais		Vadiagem, libertinagem
Ofensas aos tribunais		Uso estupefacientes
		Crimes violentos
		Suicídios
		Identidade de arguidos
		Ofendido crime desonestidade
		Investigação paternidade
		Crimes ultraje à moral pública
		Crimes de aborto
		Crimes difamação ou injúria
		Relatos audiências secretas

Nota - É mencionada a proibição de anúncios a reuniões proibidas.

Fonte: Normativo fixado na Lei de Imprensa (Lei n.º 5/71) e decreto-lei 150/72, de 5 de Maio de 1972 (regulamentação da Lei de Imprensa).

Embora não fossem peças únicas, constituíam os alicerces do edifício, erguido por múltiplas normas orgânicas que actualizavam o corpo de orientações que conformava a ordem informativa do salazarismo. Em todas elas previne-se a crítica à superestrutura do regime, reprime-se a palavra sobre interpelações políticas e sociais e aniquila-se a notícia da acção.

A gramática das três peças normativas é comum. As diferenças residem na objectivação da sua temporalidade, que introduz elementos de especialização no foco que instruíam os censores e que aferia o mecanismo de orientação política transmitida aos jornalistas explicitamente ou através dos cortes onde a regra ficava implícita.

No primeiro destes instrumentos, há uma repartição equilibrada dos temas sujeitos a interdição entre as três tipologias. A tabela 2 indica que a fase de consolidação do poder pessoal de Salazar requeria e que era dada atenção semelhante a todas as matérias.

O mesmo já não se verifica em 1968 (tabela 3), em que se verifica o acréscimo proporcional de itens nas tipologias regime e sociedade, enquanto a tipologia política se mantém numa linha de continuidade. A excepção mais significativa nesta tipologia refere-se às eleições legislativas de 1969.

Nas duas outras tipologias há novos itens também relevantes. Na tipologia regime, Marcelo Caetano, instalado há poucos meses no poder, atribuiu relevância à preservação da imagem de Salazar, ainda identificado como presidente. Por razões de regime, mas também relacionadas com o seu próprio reconhecimento, instruiu a censura para negar a pretensão a quem quisesse estabelecer uma antinomia política entre os dois ditadores.

A questão colonial e a política internacional com ela relacionada, bem como a minimização da posição que o país ocupava na NATO integravam-se no conjunto de assuntos

que eram objecto de desinscrição na agenda dos média. A guerra colonial ditou o isolamento do país, que a ditadura pretendia atenuar através da sua participação diplomática em instâncias internacionais (ONU e agências) e da sua presença na organização militar.

Na tipologia sociedade acrescem as temáticas sobre as reivindicações sociais, quer do foro laboral quer de natureza estudantil. São também dadas instruções para proibir informação que pretendesse fomentar campanhas de apoio e adesão às novas orientações de certos sectores da Igreja católica.

O último destes três instrumentos (tabela 4, lei de imprensa de 1971 e a sua regulamentação de 1972) evidencia assimetrias flagrantes nos três itens. Todavia, não há outro significado a não ser a natureza jurídica do normativo. Além disso, as instruções de 1968 e tantas outras mantinham-se vigentes.

Mas há dois aspectos em que a atribuição de sentido ganha importância. É o caso dos tribunais, cuja autoridade, independência e imparcialidade não podiam ser questionadas. Os itens da sociedade ganham novas proibições, umas que correspondem a propósitos ético-morais e outras a novas problemáticas.

A intangibilidade da chefia do Estado e do governo e das entidades e autoridades oficiais constitui reserva permanente. Nada os podia ofender, fossem nacionais ou estrangeiros. Mas igual reserva era conferida à vadiagem, mendicidade e libertinagem, assim como à prática de diversos tipos de crime.

Pelo contrário, a proibição de publicidade regista uma mudança substantiva. Nas instruções de 1932 eram proibidos os anúncios de astrólogos, bruxos e videntes, bem como os de natureza amorosa ou os de negócios com permuta de empregos públicos.

Embora em 1968 não houvesse qualquer alusão à publicidade, outras directivas da década de 60 proibiam a publicação de anúncios de natureza política e social.⁽³⁴⁾ A instrução censória evidencia o recurso utilizado por sectores de oposição, que sob a forma de publicidade pretendiam transmitir pontos de vista políticos ou divulgar livros, revistas e jornais. Em 1972, a proibição expressa resume-se a anúncios de reuniões previamente proibidas.

As instruções, directivas, circulares e boletins, entre outros instrumentos, asseguravam a permanente orientação dos censores, em todo o país. Informações destinadas ao desempenho da tarefa de censura mas também para instruir os meios e os jornalistas. Os instrumentos do universo tomado para análise apresentam argumentos falaciosos, especificidades e recorrências.

A presença da censura nas redacções era assegurada pelos diferentes canais. Nuns casos resumia-se à etiqueta e à formalização dos procedimentos impostos para o exame dos textos, noutros casos a produção dos jornais era partilhada em graus diferenciados entre as duas casas, censura e redacção.

34 Direcção dos Serviços de Censura, Boletim nº 14/64, de 16 de Junho de 1964, in Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), A política de informação no regime fascista, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros, vol. 1, p. 184.

Assegurado o sistema orgânico e sem negar a mensagem da censura, o regime pretendeu ocultar o seu exercício. Preferia inculcar junto dos públicos a percepção de uma adesão generalizada a um desígnio que propalava como comum.

A primeira circular da Ditadura Militar (1926) permitia a opção de inserir ou não a expressão visado pela censura. A mesma faculdade era concedida no Regulamento dos Serviços de Censura, datado de 1936.⁽³⁵⁾ Todavia, os jornais acabaram por inserir a frase para alijarem ou partilharem responsabilidades no produto final.

A ditadura não concedeu, porém, a prerrogativa de que os jornais dispunham durante os períodos de censura da Primeira República. Nas instruções gerais de 1928, nas específicas de 1932 e no regulamento de 1936, era categórica a proibição de deixar espaços em branco, correspondentes aos cortes.

A imposição tinha em vista evitar que «possa deduzir-se, mesmo sem fundamento, a acção da censura». No regulamento eram proibidos os «espaços em branco, escarificações ou esmagamentos, intercalação de desenhos ou anúncios, ou qualquer outra indicação». Marcelo Caetano assegurou a máxima ocultação dos cortes ao proibir que os jornais ostentassem, a partir de 1972, a referência de que foram sujeitos a censura.

Todo o aparato estava edificado em falácias, como é o caso das matérias alegadamente autorizadas ou a do censor não colaborador. No primeiro destes casos, a autorização dependia do jornal e dos leitores. No segundo, as instruções variaram entre a permissão e a proibição da colaboração.

O decreto-lei que instituiu a censura, em 1933, estabelecia que os censores não podiam «alterar o texto censurado com aditamentos ou substituições, devendo limitar-se a eliminar os trechos ou passagens reputados inconvenientes». De igual modo o estipulou o decreto-lei regulamentar de 1972.

As instruções administrativas decidiam de forma diferente. O regulamento de 1936, por exemplo, permitia ao censor «a indicação de pequenos aditamentos ou substituições». De facto, a prática variava em função dos meios e nunca a legislação entrou o impulso colaborador do censor.

Registava-se, de resto, um afã metódico e obsessivo para examinar tudo, mesmo o que não estava expresso. Quer nas instruções de 1932 quer no regulamento de 1936, a censura era instada a actuar sobre «a intenção não expressa no escrito». Mas também na gravura, legendas, títulos e subtítulos, composição e paginação. Prática que não só perdurou como foi explicitada em outras directivas, como é o caso das designadas «novas directivas gerais» de 1961.⁽³⁶⁾

A intervenção dos censores não era, porém, igual nos diferentes meios, mesmo perante as mesmas matérias. A repressão dependia da classificação atribuída ao jornal e dos leitores a que se destinava. As directivas gerais sobre censura de ordem política e social,

35 Carvalho, obra citada, Regulamento dos Serviços de Censura, Novembro de 1936, pp. 516-524.

36 Direcção dos Serviços de Censura, boletim nº 3/61, confidencial, de 14 de Julho de 1961, in Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), A política de informação no regime fascista, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros, vol. 1, pp. 171-173.

de 1963, alude à especificidade da acção censória, a qual devia atender «à índole dos jornais».⁽³⁷⁾

A Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista documenta alguns casos significativos sobre a produção dos anos da década de 1960 da Direcção dos Serviços de Censura sobre temas específicos da actualidade. A guerra colonial, a imagem das Forças Armadas, a actividade da Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE), as posições da Igreja católica e a antinomia ocidente/leste constituíam algumas das preocupações do regime.

Coincidente com a reorganização orgânica da Comissão de Censura de Lisboa, a primeira ordem de serviço do ano de 1960 determinava que fossem sempre submetidos à Direcção dos Serviços de Censura as matérias de ordem política e social. Contavam-se entre elas o «movimento, embarques, ataques e críticas à acção das Forças Armadas e de Segurança ou das polícias».⁽³⁸⁾

Nesse mesmo ano é adoptado um projecto de normas de carácter permanente relativo «ao Ultramar», para uso interno da Direcção dos Serviços de Censura.⁽³⁹⁾ Também as directivas gerais de 1961 se referiam aos «acontecimentos militares no Ultramar».

Além da direcção e supervisão do presidente do Conselho de Ministros, os titulares das diferentes pastas ministeriais e as autoridades superiores deviam participar e colaborar na definição da política de repressão censória. Os Ministérios eram chamados a essa tarefa, como no caso do do Ultramar, mas também no da Educação. E, a nível local, eram chamados designadamente as autoridades superiores do distrito.

As instruções de 1965, que compilam directivas anteriores e as actualizam, são integralmente dedicadas às actividades da PIDE. A questão central referia-se à inconveniência de dar publicidade às diligências e a quaisquer outras actividades desta polícia. Noticiário, artigos e comentários que o aludam «devem ser cortados ou expurgados das passagens inconvenientes».⁽⁴⁰⁾

Não se afigurava conveniente noticiar as «prisões políticas, referências a asilo político em embaixadas e legações estrangeiras, vigilância às mesmas e outros assuntos semelhantes». Mas deviam também ser cortadas as que se referissem a movimentos de pessoal ou a indivíduos com ligação à PIDE. A polícia só poderia ser objecto de notícia desde que a informação fosse fornecida pelo SNI ou pela própria PIDE.

37 Direcção dos Serviços de Censura, boletim nº 10/63, confidencial, de 4 de Julho de 1963, in Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), A política de informação no regime fascista, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros, vol. 1, p. 176.

38 Direcção dos Serviços de Censura, ordem de serviço nº 1, de 14 de Janeiro de 1960, in Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), A política de informação no regime fascista, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros, vol. 1, pp. 166-168.

39 Apontamento nº 72 - Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, Julho de 1960, fotocópia [Arquivo Histórico Ultramarino].

40 Direcção dos Serviços de Censura, boletim nº 8/65, de 10 de Julho de 1965, in Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), A política de informação no regime fascista, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros, vol. 1, pp. 190-191.

Outra instrução, também datada de 1965, referia-se à Conferência Episcopal de Moçambique.⁽⁴¹⁾ Visava impedir que fosse publicado ou transcrito, mesmo parcialmente, ou que fosse feita referência, directa ou indirecta, ao comunicado da conferência. A ordem é emitida depois do jornal «Novidades» ter noticiado as conclusões do evento e o «Diário de Lisboa» ter transcrito a informação.

Como destaca Mário Ventura, a ditadura «chega ao ponto de amputar ou totalmente eliminar os documentos da Igreja», assim como «ocultar o conteúdo das mensagens papais», como aconteceu com a visita de Paulo VI a Bombaim. A censura cortava toda a informação que se referisse ao movimento dos chamados católicos progressistas e a posições do clero. Também passou a exercer censura a publicações da Igreja católica.

Pelo menos desde 1963 que a censura dava particular atenção a artigos, crónicas e comentários que abordassem assuntos morais e religiosos. Mandava cortar todas as matérias em que «se procure extrair conclusões políticas que sejam desfavoráveis ao Ocidente, em geral, e ao nosso país, em especial, e a favor de países socialistas ou comunistas, baseando-se, para tal, em encíclicas papais ou directivas da Igreja».⁽⁴²⁾

Está documentado o propósito de consolidar e reforçar a intervenção da censura em instrumentos emanados nos anos de 1933, 1961 e 1968. Essa orientação começa com o decreto-lei que institucionaliza a censura prévia, prossegue com as novas directivas e culmina nas instruções de continuidade.

Em 1961 é determinado o fornecimento diário de relatórios sucintos e concretos sobre a execução das novas directivas, inserindo «os factos de censura» mais relevantes. Em 1968, já com Marcelo Caetano no poder, é justificada a arbitrariedade censória. Ainda que admitam a conveniência de princípios de orientação e de regras básicas da conduta da censura e de instruções actualizadas, as instruções da Presidência do Conselho de Ministros sustentam que «a Comissão de Censura actua casuisticamente e não é, portanto, possível estabelecer regras que contemplem todos os casos e circunstâncias em que deve intervir».

O alívio da asfixia censória insinuado pela propaganda marcelista é desmentido pelas directivas. As instruções de 1968 estipulam que os textos produzidos sobre as eleições de 1969 ficavam «em regra suspensos até que superiormente se tome a decisão que for julgada mais conveniente».

E, a 4 de Abril de 1973, a Comissão Central de Exame Prévio, que dependia da Secretaria de Estado da Informação e Turismo (SEIT), determinava que «todas as publicações sobre o Congresso da Oposição Democrática que hoje se inicia em Aveiro, nomeadamente os textos das teses que a imprensa pretenda publicar, passarão a ser examinados no Serviço de Leitura Especial.»⁽⁴³⁾

41 Direcção dos Serviços de Censura, boletim de 1965, transcrita em parte por Ventura, Mário (1974), “*A Censura como arma de repressão política*”, 3º Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4 a 8 de Abril de 1973), Lisboa, Seara Nova, pp. 199-212.

42 Boletim nº 10/63, de 4 de Julho de 1963, da Direcção dos Serviços de Censura, já citado.

43 Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), *A política de informação no regime fascista*, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros, vol. 1, p. 272.

Um outro reforço residia no recurso à intervenção de outros organismos do Estado para coagirem empresas e/ou jornalistas. Prática frequente que ficou explicitada no caso da distribuição da publicidade e também no diploma de 1972, que regulamentou a Lei de Imprensa.

Com efeito, o seu artigo 9.º estabelecia a competência da Direcção-Geral da Informação, sob tutela da SEIT, para fiscalizar «a actividade das empresas jornalísticas e editoriais, podendo solicitar a colaboração da Inspeção-Geral de Finanças e de outros organismos oficiais».

4.4. Denúncia, resistência e luta

A abolição da censura constituiu uma reivindicação permanente da oposição democrática à ditadura. Luta em que jornalistas também se destacaram e conduziu, inclusive, à dissolução do Sindicato dos Profissionais de Imprensa de Lisboa. Mas também no seio do regime, na Assembleia Nacional, houve vozes que se exprimiram a favor da renovação da lei de imprensa, como aconteceu em 1959 e em 1970.⁽⁴⁴⁾

«A luta contra a censura em Portugal levantou logo protesto feito por alguns jornalistas em 1926», como escreveu José Dias Coelho.⁽⁴⁵⁾ «Em 1937, uma exposição assinada por mais de 1.500 pessoas, pedindo a abolição da Censura, foi entregue na Assembleia Nacional» e «em 1958, 131 intelectuais assinaram um manifesto onde afirmam, mais uma vez, “o seu mais categórico repúdio pela Censura em todas as formas por que se exerça”».

Durante anos, os protestos não cessaram e neles se envolveram desde logo intelectuais ligados ao teatro, cinema, escritores, artistas e jornalistas. Condenaram o que Coelho designa como «verdadeiro freio ao desenvolvimento cultural do povo português». Alude também à censura à imprensa, a qual visava impedir o povo de «tomar conhecimento do

44 Salazar admitiu em 1 de Julho de 1958, ao fazer o balanço da eleição de Américo Tomás, que o regime poderia chegar a um texto legal que diminuísse as queixas sobre a Censura. Segundo o «Diário das Sessões» (edição de 4-12-1959), na sessão de 3 de Dezembro de 1959, o deputado Manuel José Homem de Melo recordou as palavras do Presidente do Conselho de Ministros, assim como aludiu à revisão constitucional desse ano que, sob proposta do deputado Carlos Moreira, deu competência à Assembleia Nacional para aprovar um novo regime legal da imprensa. Segundo disse, o País ficou, «com natural impaciência, à espera que fosse possível chegar ao texto legal então referido», o qual devia servir «a verdade - a “política de verdade” proclamada por Salazar no início da sua experiência governativa». Todavia, apesar da crítica ao «regime nebuloso de puro arbítrio» a que a imprensa estava sujeita, como a essa matéria se referiu o deputado José Hermano Saraiva, e apesar de todas as intervenções produzidas no debate, tudo ficou na mesma. Até que em 1970 o deputado Francisco Sá Carneiro se pronunciou, na sessão da Assembleia Nacional de 25 de Fevereiro, sobre a premência de uma lei de imprensa.

45 Coelho, José Dias (2006, 3ª edição), *A Resistência em Portugal*, Lisboa, Editorial “Avante!”, pp. 52-53. Artista plástico, quadro clandestino do PCP, José Dias Coelho foi assassinado pela PIDE numa rua de Alcântara, em Lisboa, em 19 de Dezembro de 1961. O livro foi escrito nos anos de 1960 e 1961.

que se passa no país e no estrangeiro» e que tinha como critério «a desinformação tendenciosa».⁽⁴⁶⁾

Ferreira de Castro exerceu a actividade profissional como jornalista, entre os anos de 1920 e 1934. À data do golpe militar de 28 de Maio de 1926 presidia à direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.⁽⁴⁷⁾ A posição tomada contra a censura levaria ao encerramento do sindicato pelo regime, assim como o exame prévio determinou a sua opção em abandonar o jornalismo. «O mal não está apenas no que a censura proíbe mas também no receio do que ela pode proibir», disse Ferreira de Castro em 17 de Novembro de 1945, numa entrevista ao «Diário de Lisboa».

A existência da censura criava só por si um condicionamento. O seu efeito era prévio à actuação, impunha-se no decurso do exame dos textos e perdurava mesmo depois da publicação. Para analisar a opinião de opositoristas ao regime e a de jornalistas que sentiram o seu efeito, escolheu-se uma amostra constituída por 18 textos de 13 autores, na sua maioria apresentados no II Congresso Republicano de Aveiro (1969) e no 3º Congresso da Oposição Democrática (1973).⁽⁴⁸⁾

Tomado como referência o esquema de cinco perguntas de Harold D. Lasswell (Quem diz o quê, a quem, em que circunstâncias, com que efeitos), procedeu-se à sua adaptação ao contexto censório, para determinar as circunstâncias e os efeitos causados pela censura. As três primeiras questões têm resposta dada.

Tabela 5 – Circunstâncias e efeitos censórios

Censura e suas circunstâncias		Efeitos censórios
Particularidade	Condição	Consequência
Aparelho repressivo	Arma de repressão política	Irresponsabilidade governativa
Mordaça, torniquete	Vigilância e investigação	Imunidade dos governantes
Condicionalismo cego	Métodos prevenção e repressão	Estatuto privilégio dos censores
Arma principal do regime	Punição, inclusive via policial	Censor responsável informação
Promoção da propaganda		Temas e problemas escondidos
	Polícia do pensamento	Pessoas tornadas invisíveis
Sustenta regime no poder	Extensão do terror policial	Direitos políticos negados
Encobre erros do regime	Fonte do grande silêncio	Mentalidades formatadas
Impede expressão pensamento	Asfixia da imprensa	País sob uma imensa sombra
Deturpa as ideias		“País fabuloso” em projecção
Impõe verdade oficial e única	Censura política e económica	
	Ameaça permanente	Pensamento mascarado

46 Coelho, obra citada, pp. 41-42.

47 Jaime Brasil, amigo de Castro e fundador do Sindicato dos Profissionais de Imprensa de Lisboa, escreveu que quando este presidia ao sindicato «tentou levar os seus camaradas para um movimento de protesto, contra a violência da censura prévia à imprensa. Para idêntica atitude de rebeldia intelectual pretendeu obter a solidariedade da Associação dos Escritores Portugueses. A opressão dominante malogrou as duas tentativas, dissolvendo esta Associação e sendo encerrado, por ordem do Governo, o Sindicato dos Jornalistas». In Ferreira de Castro e a Sua Obra, Livraria Civilização, Porto, 1931, p. 32, citado em Ferreira de Castro e Roberto Nobre, Correspondência (1922-1969), Lisboa, Editorial de Notícias e Câmara Municipal de Sintra, 1994, p. 40 (nota de rodapé).

48 Ver anexo E, capítulo IV.

Trata públicos com desrespeito Perverte a opinião pública Ilude opinião pública Impede retroacção Impede a denúncia e a reflexão Cerceia função informativa Cerceia reclamações e denúncias Cerceia exposições e crítica Suprime, amputa, distorce Altera para desvirtuar sentido Oculta abusos, injustiças, erros Nega conhecimento e saber Impede o real	Ameaça empresas de falência Ameaça fecho jornais, tipografias Sujeição completa de empresas Sujeição completa jornalistas Age p/ instituir censura privada Gera censura interna Gera auto-censura Actua em função dos jornais Castiga jornais com sanções Negoceia cortes Impõe textos oficiais Exerce chantagens Impede trabalho a jornalistas Discricionariedade e prepotência Força oculta furta conhecimento Força oculta furta factos Controlo administrativo Inimigos da liberdade Impõe abdicação de direitos Oculta e confunde Despolitiza e violenta Impõe forças mais retrógradas Executa cortes sem limites Gera passividade e apatia Gera medo, cobardia Gera dissimulação	Silêncio do terror Silêncio auto-imposto Atraso evolução mental e social Atraso evolução económica Atraso evolução política e cívica Alheamento da coisa pública Alheamento da participação Despolitização e apatia Obscurantismo geral Vida de medo e desconfiança Desinformação sistemática Iniciativa e criação anuladas Censura omnipresente Jornalismo alienado Pressão directores e colaborad. Jornalistas piores informados Profissionais amorfos Cerceamento dos íntegros Promoção dos comprometidos Fidelidade à rede de interesses Versões oficiosas e interesses Descrédito jornais face leitores Públicos amorfos Opinião pública malograda Opiniões discordantes mudas Opinião pública envenenada Causa de prejuízos aos jornais Perda de comboios e correios
--	---	---

Fontes: II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Vol. I e II, Lisboa, Seara Nova; 3º Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4 a 8 de Abril de 1973), 1974, Seara Nova; «Cinquenta anos de Censura fascista», 1978, Conferência na Universidade de Columbia, EUA. Documento fotocopiado do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra; «A suspensão do jornal “O Setubalense” em 1927», revista História, 1991, Lisboa, nº 141, Junho, pp. 64-69; e Vária escrita, Cadernos de Estudos Arquivísticos, Históricos e Documentais, 1996, Sintra, Câmara Municipal de Sintra.

A tabela reproduzida toma os juízos então expressos pelos seus autores, para os sintetizar e reelaborar em duas respostas. As circunstâncias da censura são desagregadas em dois tópicos, o da essência da sua particularidade e o da sua condição operativa. Os efeitos do ofício são expressos pelas consequências percebidas pelos 13 autores⁽⁴⁹⁾ de diferentes sensibilidades políticas, dos quais seis eram jornalistas.

Dos 18 textos analisados, 13 reportam-se aos congressos de Aveiro, três outros a acções oposicionistas em diferentes datas e os restantes dois a datas posteriores ao 25 de Abril. Nove dos textos são constituídos por teses ao II Congresso Republicano (1969), quatro são teses e conclusões do III Congresso da Oposição Democrática (1973), dois

49 Álvaro Arranja, António Borges Coutinho, Augusto César Araújo, F. Branches Ferrão, Ferreira de Castro, João Arnaldo Maia, Manuel Beça Múrias, Manuela Azevedo, Mário Sottomaior Cardia, Mário Ventura, Raul Rego, Urbano Tavares Rodrigues e Vítor de Sá.

são mensagens ao Movimento de Unidade Democrática (1946) e à campanha eleitoral da oposição (1949) e um às comemorações do 31 de Janeiro (1956).

As opiniões expressas reportam-se a quatro décadas, mas as de 60 e 70 constituem a sua esmagadora maioria. Estas foram proferidas em dois importantes debates organizados pela oposição em Aveiro, ocorridos já na vigência de Marcelo Caetano. No entanto, as críticas expressas em 1969 traduzem a realidade anterior, a que remete para o mando de Salazar.

Embora em 1969 alguns sectores oposicionistas acalentassem a esperança de que Caetano cumpriria a sua promessa de aliviar a censura, o que está de alguma forma reflectido numa das teses analisadas, todas as restantes fazem uma apreciação global contundente à repressão censória. De forma geral, os quatro textos de 1973 salientam o agravamento das práticas censórias.

Tabela 6 – Perspectiva da oposição

Posição dos censurados		
Ânsia de liberdade	Extinção da censura	Liberdade de acesso a fontes
Coragem, civismo, dignidade	Extinção de qualquer censura	Criação conselhos de redacção
Insubstituível valor da liberdade	É preciso lutar sempre	Discutir programas de televisão
Liberdade é primeira condição	Lutar liberdades democráticas	Criação comissão imparcial TV
Desejo restituição da liberdade	Lutar pelos direitos	Protestar contra os cortes
Instaurar liberdade de imprensa	Lutar por imprensa livre	
Liberdade de discussão	Trabalho sapa dos jornalistas	
	Defender a riqueza simbólica	

Fontes: II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Vol. I e II, Lisboa, Seara Nova; 3º Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4 a 8 de Abril de 1973), 1974, Seara Nova; «Cinquenta anos de Censura fascista», 1978, Conferência na Universidade de Columbia, EUA. Documento fotocopiado do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra; «A suspensão do jornal “O Setubalense” em 1927», revista História, 1991, Lisboa, nº 141, Junho, pp. 64-69; e Vária escrita, Cadernos de Estudos Arquivísticos, Históricos e Documentais, 1996, Sintra, Câmara Municipal de Sintra.

A posição dos oposicionistas face à censura é de repúdio total e a tabela reproduzida traduz três níveis de acção expressa. O primeiro deles refere-se à fonte de direito, o segundo à acção política e o terceiro à reivindicação dos jornalistas.

A censura era encarada como uma arma de repressão política que conferia imunidade aos governantes e o estatuto de privilégio aos censores. A ditadura ficava a coberto da crítica e os censores tinham neles delegada a responsabilidade pela informação. O jornalismo encontrava-se alienado e a opinião pública envenenada.

A extinção da censura, sob qualquer forma, integrava o objectivo global de instauração das liberdades democráticas. As conclusões do III Congresso da Oposição Democrática advertiam para o fenómeno da concentração da propriedade dos meios de comunicação social, sendo atribuída aos «grupos de pressão económica» a intenção de instaurar a «censura interna nos meios que dominam».⁽⁵⁰⁾

50 Conclusões (1973), 3º Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4 a 8 de Abril de 1973), Lisboa, Seara Nova, p. 91.

No decurso do debate da lei de imprensa,⁽⁵¹⁾ a oposição e também deputados da ala liberal da Assembleia Nacional acusaram os meios de comunicação de ocultarem o tema. O deputado Pinto Balsemão classificou de «desinteresse» a atitude da maioria dos jornais, mas outros sectores qualificaram-no como uma «conspiração de silêncio».⁽⁵²⁾

Todavia, o domínio pelos grupos económicos da propriedade dos meios não deu a Marcelo Caetano «a tranquilidade que tal concentração lhe fazia prever».⁽⁵³⁾ A censura não abrandou e não poupava sequer os discursos dos deputados da ala liberal, como aconteceu com Miller Guerra e Balsemão.⁽⁵⁴⁾

Mantinha-se alienada a responsabilidade de quem tinha a obrigação de informar, transferindo-a para os censores. A censura obriga «os jornais à obediência cúmplice, sob a ameaça pendente de sanções cuja natureza nunca chega a ser definida».⁽⁵⁵⁾ Suprime textos ou «desvirtua-lhe o sentido por meio de alterações — que uma lei do próprio regime proíbe —; deixa publicar em certos jornais o que retira a outros; retarda as decisões e, por vezes, até, a saída da própria publicação, causando assim prejuízos irreparáveis».

A censura «castiga os jornais com sanções cuja latitude só termina com a interdição ilimitada; negoceia com as redacções o corte de certos textos, em troca da publicação de outros menos ‘graves’; impõe o aparecimento de textos escritos pelos seus serviços ou por outros organismos oficiais, como se fossem elaborados pela redacção dos periódicos; distribui indicações sob a forma de circulares que são acatadas por força de um indefinido espírito de chantagem».

A amostra usada não constitui a única reflexão sobre a censura e os seus mecanismos.⁽⁵⁶⁾ No entanto, a literatura sobre os métodos censórios e a análise dos seus efeitos é relativamente escassa se a compararmos com a longa vigência do salazarismo.

51 Em 1970, o governo de Marcello Caetano e os deputados Sá Carneiro e Pinto Balsemão apresentaram projectos de Lei de Imprensa na Assembleia Nacional, para substituir o Estatuto da Informação vigente. A iniciativa decorreu das eleições legislativas de 1969. A liberdade de imprensa constituiu um dos temas centrais da campanha da oposição.

52 «A Lei de Imprensa e o silêncio dos jornais», «Notícias da Amadora», nº 493, 27/2/71.

53 Maia, João Arnaldo (1974), “*A informação em Portugal - Monopólio de uma minoria dominante e uma arma ao serviço do Governo para envenenar a opinião pública*”, 3º Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4 a 8 de Abril de 1973), Seara Nova, pp. 113-120.

54 Maia, obra citada, e também Rego, Raul, “*Da Censura Prévia ao Exame Prévio*”, pp. 129-142.

55 Ventura, Mário (1974), “*A Censura como arma de repressão política*”, 3º Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4 a 8 de Abril de 1973), Lisboa, Seara Nova, pp. 199-212.

56 Todas as obras de revisão crítica da ditadura referiam a centralidade da censura, desde Coelho [Coelho, José Dias (2006, 3ª edição), *A Resistência em Portugal*, Lisboa, Editorial “Avante!”]. Obra escrita em 1960/61], opúsculos MUD – Movimento de Unidade Democrática, 1945, Norton de Matos - campanha 1949, MND - Movimento Nacional Democrático, Arlindo Vicente, Humberto Delgado, «Avante!» e restante imprensa clandestina [Marques, A. H. de Oliveira (1990), *A Literatura Clandestina em Portugal 1926-1932*, Ed. Fragmentos, 1990, e Marques, A. H. de Oliveira, «*Três Fases na História da Censura em Portugal*», intervenção no colóquio internacional Humanismo Latino na Cultura Portuguesa, 17 a 19 Outubro de 2002, FLUP/Porto], imprensa da oposição no exílio [jornal Portugal Republicano, Portugal Democrático, etc., in Silva, Douglas Mansur da (2006), *A oposição ao Estado Novo no exílio brasileiro 1956-1974*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais], Jacinto Baptista [Baptista, Jacinto (d.l.1995), «*Á*

A Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista, criada em 1978, junto da Presidência do Conselho de Ministros, recolheu, organizou e publicou um conjunto de livros, dos quais cinco referem-se à repressão do pensamento: A política de informação no regime fascista; Livros proibidos no regime fascista; Proibição da “Time” no regime fascista; Legislação repressiva e antidemocrática do regime fascista; e Repressão política e social no regime fascista.

Na vigência do regime fascista foram produzidas diversas comunicações, debates e estudos, entre os quais se destacam cinco livros, que tiveram o propósito de reflectir sobre a liberdade de imprensa. Em 1968, foi editado «O Estatuto de Imprensa», que reproduziu o debate realizado em 1967 entre Francisco Pereira de Moura, Mário Neves, Rogério Fernandes e Salgado Zenha,⁽⁵⁷⁾ o qual concitava à mudança a exemplo do que já acontecera em Espanha.

Os outros quatro livros inserem-se já na discussão da lei de imprensa. Um deles, publicado 1971, reproduzia os documentos do Sindicato Nacional dos Jornalistas sobre os projectos do Governo e dos dois deputados da ala liberal e, ainda, as bases fundamentais de uma lei de imprensa da autoria do sindicato.⁽⁵⁸⁾ Um segundo, também de 1971, em que Alberto Arons de Carvalho e A. Monteiro Cardoso fazem um estudo comparado dos regimes jurídicos da imprensa.⁽⁵⁹⁾ Um terceiro consiste numa compilação de textos de José Carlos de Vasconcelos de reflexão e crítica ao diploma do Governo⁽⁶⁰⁾ e o quarto, de Arons de Carvalho, é sobre a imprensa no Estado Novo.⁽⁶¹⁾

Editado em 1971, Francisco Balsemão é autor de um livro que reflecte sobre o devir do campo da informação.⁽⁶²⁾ O então deputado da Assembleia Nacional alude à emergência da liberdade de imprensa e aborda quer a censura oficial quer a censura dos grupos económicos.

No ano seguinte, o jornalista e escritor José Cardoso Pires publicou um ensaio, simultaneamente, em Londres e Paris.⁽⁶³⁾ Nele procede ao estudo do aparelho censório, reflectindo sobre a sua natureza e sobre o papel que teve na deformação de gera-

procura do espírito na “política do espírito” do Estado Novo», João Medina (dir.), História de Portugal. Dos tempos pré-históricos aos nossos dias, Amadora, Clube Internacional do Livro, vol. XIII, p. (63)-113] e Edgar Rodrigues [Rodrigues, Edgar (1982), A oposição libertária em Portugal, 1939-1974, Lisboa, Ed. Sementeira e Rodrigues, Edgar (1977), Breve história do pensamento e das lutas sociais em Portugal, Lisboa, Assírio Alvim, além de outra vasta bibliografia do autor editada no Brasil, onde se exilou nos anos 50 do século passado].

57 O Estatuto da Imprensa (1968), Lisboa, Prelo Editora.

58 A Lei de Imprensa e os Jornalistas (1971), Lisboa, Editorial Estampa.

59 Carvalho, Alberto Arons de e A. Monteiro Cardoso (1971), Da Liberdade de Imprensa, Lisboa, Editora Meridiano.

60 Vasconcelos, José Carlos (1972), Lei de Imprensa. Liberdade de Imprensa, Lisboa, Prelo Editora.

61 Carvalho, Arons de (1973), A Censura e as Leis de Imprensa, Lisboa, Seara Nova. Livro reeditado em 1999 pela editora Minerva com o título A Censura à Imprensa na Época Marcelista

62 Balsemão, Francisco Pinto (1971), Informar ou Dependere?, Lisboa, Edições Ática.

63 «Técnica do Golpe de Censura», publicado na revista Índex (Londres) e Esprit (Paris), em Setembro de 1972. O texto foi publicado em Portugal em Pires, José Cardoso (1999), E Agora, José?, Lisboa, Publicações Dom Quixote, 2ª edição, pp. 161-213.

ções de portugueses. Em vésperas do 25 de Abril de 1974, José Magalhães Godinho proferiu uma conferência sobre a inconstitucionalidade e ilegalidade do diploma que regulamentou a lei de imprensa de Caetano.⁽⁶⁴⁾

Após o 25 de Abril são produzidas numerosas comunicações e testemunhos sobre as práticas da censura. Em 1975, Norberto Lopes reúne em livro textos seus escritos entre a década de 1930 e 1975, com notas de contexto.⁽⁶⁵⁾ Em 1979, César Príncipe, jornalista no «Jornal de Notícias», compila os telegramas telefonados da Comissão de Exame Prévio do Porto para a redacção do jornal, entre 1967 e 1974, com os cortes ordenados pelos censores.⁽⁶⁶⁾

Só na década de 1990 é que surgem os primeiros trabalhos de investigação sobre a censura. O primeiro desses trabalhos é a tese de mestrado em História Cultural e Política, defendida em 1992 por António Tavares Proença.⁽⁶⁷⁾ Investiga a censura durante o Estado Novo à imprensa periódica da Beira Baixa, segundo os documentos existentes no “Arquivo da Censura”. Esta obra, não editada, apresenta uma estatística oficial de cortes da censura.

Em 1993, Graça Franco procedeu à análise sistemática da legislação sobre a liberdade de expressão e seus condicionantes em Portugal, no período compreendido entre 1910 e 1974, na sua dissertação em Ciências da Informação.⁽⁶⁸⁾

Um jornalista e um investigador escrevem em 1996 sobre televisão e censura. Mário Castrim, jornalista e precursor da crítica de televisão em Portugal, compila em livro textos seus censurados⁽⁶⁹⁾ e Francisco Rui Cádima, investigador, procede ao estudo das relações da ditadura com a televisão, desde a sua criação em 1957.⁽⁷⁰⁾

Em 1999, o jornalista Cândido de Azevedo estudou a censura à imprensa, teatro, cinema, televisão e radiodifusão. O livro aborda o contexto ideológico da censura e o seu papel como instrumento de repressão. Analisa a informação e a propaganda tomadas pelo regime como agentes do poder.⁽⁷¹⁾

Em 2000, Isabel Forte edita o primeiro estudo sobre a censura a um jornal.⁽⁷²⁾ No âmbito da sua dissertação deu a conhecer a forma como se processava e efectuava

64 Godinho, José Magalhães (1974), “*Liberdade de Imprensa*”, Conferência em 15 de Março de 1974, Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados.

65 Lopes, Norberto, (1975), *Visado pela censura*, Lisboa. Aster.

66 Príncipe, César (1994, 2ª edição), *Os Segredos da Censura*, Lisboa, Editorial Caminho.

67 Proença, António Tavares (1992), *A censura durante o “Estado Novo” e a sua execução à imprensa periódica na região tradicional, histórica e cultural da “Beira Baixa”*, segundo os documentos existentes no “Arquivo da Censura”, Lisboa, Tese mestrado História Cultural e Política Universidade Nova de Lisboa.

68 Franco, Graça (1993), *A Censura à Imprensa (1820-1974)*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda.

69 Castrim, Mário (1996), *Televisão e Censura*, Porto, Campo das Letras.

70 Cádima, Francisco Rui (1996), *Salazar, Caetano e a Televisão portuguesa*. Lisboa, Editorial Presença.

71 Azevedo, Cândido de (1999), *A censura de Salazar e Marcelo Caetano: imprensa, teatro, televisão, radiodifusão*, livro, Lisboa, Editorial Caminho.

72 Forte, Isabel (2000), *A Censura de Salazar no Jornal de Notícias*, Coimbra, Livraria Minerva.

a actuação da Comissão de Censura do Porto no exame ao noticiário do «Jornal de Notícias». Mas aborda também o sentimento dos jornalistas face à censura, incluindo a auto-censura.

Helena Ângelo Veríssimo publica em 2003 um livro em que aduz provas sobre a colaboração entre a Direcção dos Serviços de Censura e o Sindicato Nacional dos Jornalistas.⁽⁷³⁾ Nele alude à colaboração solicitada aos directores dos jornais na tarefa de censura, para evitar prejuízos e incómodos.

Também resultado de uma dissertação, Dina Cristo estuda a rádio durante a ditadura.⁽⁷⁴⁾ Analisa a propaganda veiculada pela rádio, mas também a nova programação que renova o meio e cria novos públicos. O livro é publicado em 2005. No ano seguinte, Joaquim Cardoso Gomes edita em livro a sua dissertação, na qual aborda um aspecto novo, a estrutura e o pessoal político da censura na ditadura militar e no Estado Novo.⁽⁷⁵⁾

Também em 2006, é publicada a tese de Ana Cabrera que estuda a política, a informação e o regime da imprensa no marcelismo.⁽⁷⁶⁾ Aborda a concentração económica e as alterações da propriedade dos média, assim como a situação dos jornalistas e a estrutura interna das redacções.

A relação entre imprensa e opinião pública é o tema dominante do livro que José Tengarrinha editou em 2006.⁽⁷⁷⁾ Nele actualiza e complementa a sua vasta obra sobre a imprensa em Portugal e aborda a opinião pública no Estado Novo. Além da sua obra de referência, a História da Imprensa Periódica Portuguesa,⁽⁷⁸⁾ estudou também a censura e outras formas de repressão da imprensa periódica e dos jornalistas desde o seu advento.⁽⁷⁹⁾

Outra obra de referência, no que respeita à liberdade de imprensa, é o livro de Augusto da Costa Dias sobre o primeiro debate livre de ideias contra o obscurantismo do Antigo Regime.⁽⁸⁰⁾ Os discursos de deputados constituintes de 1821 e o ensaio introdutório do autor dissecam com clarividência o fenómeno e as consequências da censura.

73 Veríssimo, Helena Ângelo (2003), *Os jornalistas nos anos 30/40 – Elite do Estado Novo*, Coimbra, Minerva.

74 Cristo, Dina (2005), *A Rádio em Portugal e o Declínio do Regime de Salazar e Caetano (1958-74)*. Coimbra: Minerva.

75 Gomes, Joaquim Cardoso (2006), *Os Militares e a Censura. A censura à Imprensa na Ditadura Militar e Estado Novo (1926-1945)*, Lisboa, Livros Horizonte.

76 Cabrera, Ana (2006), *Marcelo Caetano: Poder e Imprensa*. Lisboa, Livros Horizonte.

77 Tengarrinha, José (2006), *Imprensa e Opinião Pública em Portugal*. Minerva: Coimbra.

78 Tengarrinha, José (1989, 2ª ed.), *História da Imprensa Periódica Portuguesa*, Lisboa, Editorial Caminho. A edição original desta obra foi editada pela Portugália Editora, em 1965.

79 Tengarrinha, José (1993), *Da liberdade mitificada à liberdade subvertida: uma exploração no interior da repressão à imprensa periódica de 1820 a 1828*, Lisboa, Colibri.

80 Dias, Augusto da Costa (1978, 2ª ed.), *Discursos sobre a liberdade de imprensa no primeiro parlamento português, 1821: textos integrais*, Lisboa, Editorial Estampa (1966, 1ª ed.).

No âmbito da censura literária, os estudos e obras editadas ainda são mais escassos. A primeira obra de Cândido de Azevedo, editada em 1997, constitui um contributo para a história da censura literária,⁽⁸¹⁾ durante o salazarismo.

Em 1983 é reeditado o ensaio de José Timóteo da Silva Bastos, que tivera a sua primeira edição em 1926.⁽⁸²⁾ A investigação abarca a actividade censória da Inquisição e da Real Mesa Censória ao pensamento intelectual. Outros estudos sobre a censura literária resumem-se às obras de Gil Vicente e de Luís de Camões e à história de Graça Almeida Rodrigues, editada em 1980.⁽⁸³⁾

Falta aprofundar a análise à compressão do pensamento operado pelo salazarismo. José Dias Coelho escreveu que «a influência da censura exerce-se para além desse acto [apreensão do livro] atentatório à livre expressão do pensamento. Ela penetra mesmo na consciência do artista ao elaborar as suas obras.»⁽⁸⁴⁾

4.5. Taxa de censura e margem de carência

O sentimento de incerteza e a consciência de perigos e ameaças instalaram o medo como estado comum da sociedade. José Dias Coelho refere-se a esse «medo persistente e fundo» como algo que deformou mentalidades, dissolveu consciências e enconchou «os indivíduos numa carapaça de desconfiança e de aparente indiferença pela vida política do País».⁽⁸⁵⁾

Com o medo entranhado, quer reactivo quer cognitivo, bastava à ditadura manter e aperfeiçoar os mecanismos de coerção. Embora o «medo semeado pela PIDE não [conseguisse] impedir que o povo se revolte», como notou Dias Coelho, a sociedade transformara-se num organismo temeroso e vigiado.

Passados mais de quarenta anos, o filósofo José Gil escreveu que Portugal se mantém «uma sociedade de medo», uma sociedade «sem espírito crítico».⁽⁸⁶⁾ Esse legado é por ele atribuído à herança da ditadura salazarista, que forjou cidadãos com medo de existir. José Gil alude a três fenómenos para explicar o presente, os quais são produto do passado: (1) a ausência de um espaço público; (2) a não-inscrição, ou seja, «nada acontece que marque o real, que o transforme e o abra»⁽⁸⁷⁾; e (3) uma sociedade normalizada.

81 Azevedo, Cândido de (1997), *Mutiladas e proibidas: para a história da censura literária em Portugal nos tempos do Estado Novo*, Lisboa, Editorial Caminho.

82 Bastos, José Timóteo da Silva (1983), *História da Censura Intelectual em Portugal – Ensaio sobre a compressão do pensamento português*, Lisboa, Moraes Editores, 2ª edição.

83 Rodrigues, Graça Almeida, (1980), *Breve história da censura literária em Portugal*, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

84 Coelho, obra citada, p. 40.

85 Coelho, obra citada, p. 90.

86 Gil, José (2005), *Portugal, hoje, O medo de existir*, Lisboa, Relógio d'Água Editores, 4ª edição, p.41.

87 Gil, obra citada, p.43.

A censura funcionou como um filtro e agia sobre os indivíduos com idêntico efeito ao da estrutura do panóptico que assegurava a vigilância dos cárceres. A consciência dessa vigilância desagregava o campo jornalístico e, simultaneamente, potenciava a eficiência do ofício do censor. A jornalista Manuela de Azevedo faz uma descrição impressionante sobre a situação que se vivia em 1969. O final de uma década que assistiu também ao surgimento de uma nova geração de jornalistas.

Todavia, Manuela de Azevedo observava que a imprensa não era «o farol da verdade e de ideais» e «o jornalista, mal formado e ainda pior informado», acomodara-se, «até porque, não podendo servir-se da informação se desinteressou de a obter».⁽⁸⁸⁾ Outros desceram às «profundezas do abismo», de onde voltaram «de mãos e consciência atacadas dos lodos e dos ácidos corrosivos». Notou que houve jornalistas seduzidos pelo poder e que aceitaram «posições de compromisso», como resultado daquele «regime de exercício de imprensa».

A polícia do espírito exercia uma repressão semelhante à da polícia do corpo. E se Hermínio Martins fala em «campo da economia do terror»⁽⁸⁹⁾ ao referir-se ao efeito potenciado pelo aparelho repressivo para inculcar o medo de existir, pode-se igualmente falar com substância em campo da economia da censura. Inculcava tanto o medo de informar como o de informar-se.

Considera Hermínio Martins que a ditadura portuguesa encontrou um «coeficiente óptimo de terror» exercido sobre a totalidade da população, sem que fosse necessário «recorrer a um extermínio em larga escala, mas evidenciando e propagandeando ao máximo, com crueldade, a realidade desta situação». Com isso alcançou «um resultado óptimo» e assegurou «a paralisia da oposição da elite». O mesmo tipo de atomização política era obtido no campo da comunicação social com um «resultado óptimo» e a paralisia profissional da elite jornalística.

A sua acção não se limitava às empresas e às redacções, atingia também as fontes. Os seus efeitos eram persistentes e duradouros e inibiam as trocas simbólicas entre os indivíduos. A censura não se limitava a obstar à acção jornalística, impunha a agenda, como o corrobora Isabel Forte, no estudo à censura de Salazar no «Jornal de Notícias». Embora também o fizessem por escrito, através de circulares ou por telex, «era regra geral e diária o censor ligar para o jornal, normalmente para o chefe de redacção, relatando-lhe as ordens de censura para aquele dia».⁽⁹⁰⁾

Uma abordagem às implicações e efeitos do conceito de economia da censura pode ser equacionado não só pelo seu resultado, traduzido nos cortes e conseqüente estratifica-

88 Azevedo, Manuela de, «*O jornal, o jornalista e a função formativa da imprensa*», in II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, Volume II, 1969, Lisboa, Seara Nova, pp.111-117.

89 Martins, Hermínio (1998), *Classe, Status e Poder*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, p. 45.

90 «Como existia uma linha directa entre o jornal e comissão [de censura], descreve [o jornalista] Costa Carvalho, um dos elementos fazia a ligação e dizia “muito naturalmente: ‘Ora bem, vamos às instruções para hoje’. E começava a dizer: ‘Se houver qualquer notícia assim e assim não pode sair; se houver isto assim e assado, não pode sair’.”», in Forte, Isabel (2000), *A Censura de Salazar no Jornal de Notícias*, Coimbra, Edições Minerva Coimbra, p. 69.

ção de acesso à informação, mas também na sua função operativa geradora de um processo de regulação censória que envolvia censores e censurados. Ocorria num fluxo de dois passos, no primeiro o que influía era o custo dos cortes para a empresa e, no segundo, o mecanismo da autocensura.⁽⁹¹⁾ Cumprindo-se o projecto que a expressão de Arendt ilustra: «nenhum poder é tão absoluto como aquele que o homem exerce sobre si próprio».⁽⁹²⁾

A coerção política desta forma exercida criava um mercado de coacção e consentimento. Mas esta economia da censura produzia ainda outros dois efeitos. Um traduzia o nível da apropriação do valor informativo por parte da censura. O outro, relacionado com a função do serviço censório oficial que não era negar a produção noticiosa dos acontecimentos, mas sim impedir que a sua divulgação fosse concretizada junto dos leitores.

A economia da censura estratificava o acesso à informação e ao conhecimento.⁽⁹³⁾ Determinava uma distribuição desigual e cerceava a cognição. Os jornalistas, como outras profissões intelectuais e ainda os quadros do aparelho do regime, entre outros, integravam a elite do campo do pensamento pré-censurado, os quais tinham acesso irrestrito à informação recolhida. Distribuindo-se os outros, que apenas tomassem contacto com a informação publicada, por graus de acesso que variavam entre o acesso restrito e o acesso interdito. A «economia da censura e os conceitos incorporados, como o da “apropriação” (acumulação) do valor informativo por parte da censura, não [constituía o] objectivo, mas [a] resultante (benefício secundário) da sua missão: impedir a divulgação de certos acontecimentos», como o formula José Alberto Pitacas.⁽⁹⁴⁾

Estas práticas tinham efeito na própria produção de notícias, diminuindo o volume de informação actual disponível quer para edição quer para impressão.⁽⁹⁵⁾ Pitacas questiona qual o propósito dessa acção a montante. Visava «gerar uma poupança dos serviços da censura, incorporando-a por transferência para as próprias direcções dos jornais?» E questiona também se «a diminuição da produção de informação não terá tido custos de oportunidade, seja para os jornalistas, seja para o regime, em virtude duma menor “acumulação de capital simbólico”?»

Pitacas observa, por outro lado, que parecia existir «uma certa convergência de interesses (maior eficiência conjunta) entre os serviços de censura e os donos dos jornais, na diminuição da produção de informação a cortar: menos custos nos serviços de censura e menos custos nos jornais.» Deste modo, parece ter sido gerado um processo de co-re-

91 «Os cortes consecutivos da censura provocavam prejuízos incalculáveis para o jornal. [...] os jornalistas matutavam no tempo que os artigos iam perder na comissão [de censura] e iniciavam, eles próprios, o corte de frases ou de termos que sabiam que os censores podiam mutilar. Começaram, então, a exercer a autocensura», in Forte, obra citada, p.21.

92 Arendt, Hannah (2000), *La crise de la culture*, Paris, Gallimard, p.192.

93 «“Quando cheguei ao jornal fiz a notícia.” [Costa Carvalho sobre o serviço de reportagem do “31 de Janeiro” de 1962, que lhe foi agendado] Mas o trabalho de rua apenas serviu para informação interna. O “Jornal de Notícias” nunca chegou a publicar a reportagem.», in Forte, obra citada, p.108.

94 José Alberto Pitacas é economista e, solicitado no âmbito da investigação, acedeu a reflectir e dar o seu contributo para a formulação do conceito de economia da censura.

95 Para edição, quando a censura transmitia instruções sobre o que não era noticiável; para impressão, quando as notícias eram cortadas.

gulação censório. Com efeito, a Censura representava um custo suplementar no processo produtivo. Parte do trabalho jornalístico, do trabalho tipográfico e do trabalho de estafetas e de horas de máquina eram desperdiçados.

Poder-se-á estabelecer a formulação de uma hipótese de equação financeira da censura, introduzindo, nomeadamente, os conceitos de «taxa de censura» e de «margem de carência de produto jornalístico». Pitacas sugere como mais adequado que a «taxa de censura» seja a razão entre os cortes e o produto inicial. Logo, a «margem de carência» constitui os cortes, isto é, a diferença entre o produto final e o produto inicial.

Sendo,

Pi = Produto jornalístico inicial (antes dos cortes)

Pf = Produto jornalístico final (após compensação dos cortes)

Mc = Margem de carência de produto jornalístico (cortes)

Tc = Taxa de censura

Então

$Pf = Pi + Mc$

$Tc = Mc / Pi$

Se, por exemplo, a censura cortar 20 por cento dos textos apresentados, os valores daqueles indicadores serão os seguintes:

Produto inicial = 100

Margem de carência (cortes) = 20

Produto final = 120

Taxa de censura = $20/100 = 20\%$

Para Pitacas, «o custo financeiro da censura equivaleria, assim, ao custo de produção suplementar, para suprir os cortes ou margem de carência, em todas as suas dimensões, jornalística, tipográfica, etc. A censura surge na sua expressão pecuniária e financeira, com implicações claras na gestão e na actividade dos jornais».

Logo, «na prática, a procura de eficiência por parte dos jornais gerou uma maior eficiência da censura (por transferência parcial de funções para os próprios jornais)», mantendo-se o mesmo nível de eficácia censória (um processo de optimização). Em contrapartida, o processo de internalização da censura gerou uma diminuição da acumulação do capital simbólico, independentemente da assimetria da sua distribuição. E gerou um efeito vicioso de maximização do consentimento, com a conseqüente incapacidade de inscrição dos factos da vida.

CAPÍTULO V

AGIR COMUNICACIONAL

5.1. Jornalismo de causas

Jornalismo de causas pode caracterizar a cultura editorial do «Notícias da Amadora». Não o faço para colocar uma etiqueta que associe o jornal a uma classificação difusa e que frequentemente tem uma significação polissémica. Pretendo, pelo contrário, esclarecer o significado que lhe atribuo, recorrendo, em primeiro lugar, a alguns conceitos do jornalismo anglo-saxónico, para depois situar o «Notícias da Amadora» numa tradição dos primórdios do jornalismo português.

Nos Estados Unidos da América e na Grã-Bretanha, o termo “*advocacy journalism*” refere-se à prática jornalística ou a um género de jornalismo que adopta um ponto de vista parcial com um propósito social ou político. Todavia, o termo só adquire significado por oposição à categoria de jornalismo que se intitula como jornalismo objectivo.⁽¹⁾

O vocábulo *advocacy*, que qualifica o género, exprime a perspectiva do defensor de uma parte, de uma causa. Há outras designações ou subespécies na tradição anglo-saxónica para o “*advocacy journalism*” como jornalismo radical, jornalismo crítico, jornalismo activista e jornalismo de justiça social.

O jornalismo de advocacia, numa tradução literal, é uma designação que surge apenas na segunda metade do século XX. No século XIX e início do século XX, o género era conhecido por jornalismo radical. É a esse tipo de jornalismo que é associado o “*muckraker*”, o tipo de jornalismo que investiga a sujidade, a podridão, quer de políticos quer de homens de negócios.

Outra designação associada a esta corrente, neste caso ao jornalismo activista, é o “*watchdog journalism*”, que na sua tradução literal significa jornalismo cão de guarda. Um tipo de jornalismo que escrutina a actividade de personalidades públicas e instituições responsáveis e que está em oposição ao “*lapdog journalism*”, o de cão de colo que lambe as mãos do dono.

Os contributos que estão na origem da cultura editorial do «Notícias da Amadora» enquadram-se naqueles conceitos e configuram o tipo de jornalismo de causas que se encontra no jornalismo europeu latino desde o século XIX. Um tipo de jornalismo que em Portugal defendeu, designadamente, as causas do republicanismo, do socialismo, do comunismo e do sindicalismo.

“*Media bias*”⁽²⁾ é, finalmente, o último conceito aqui convocado. Todavia, para ilustrar as consequências da acção da censura. Embora o conceito se refira à tendência de

1 Entrada da autoria de Robert Jensen, em The International Encyclopedia of Communication (<http://www.communicationencyclopedia.com/>).

2 Parcialidade ou abordagem tendenciosa pelos média.

jornalistas e organizações que procedem à selecção de factos e acontecimentos, implica uma acção incisiva que infringe e derroga os padrões do jornalismo. E essa acção era desenvolvida pela censura e pela propaganda do salazarismo.

O jornalismo em Portugal, como noutros países, é exercido na sua origem pelos mais letrados, entre os quais se contam os activistas políticos e sociais e os escritores. A sua intervenção tem como objectivo formar e influir na criação da opinião pública, como salienta José Tengarrinha ao aludir ao surgimento do primeiro jornal português.⁽³⁾

Esse tipo de intervenção mantém-se e a imprensa tem como traço característico e dominante a difusão de opinião, o que sucede até ao surgimento da imprensa industrial, que em Portugal ocorre com a fundação do «Diário de Notícias», em 1864, e a mudança de propriedade e direcção de «O Século» no final do século XIX.⁽⁴⁾

São os dois jornais, com primazia para o «Diário de Notícias», que passam a distinguir a notícia da opinião e dão um incremento à reportagem. Jaime Brasil sustenta que Eduardo Coelho «criou o jornal popular, barato incolor, que foi o “Diário de Notícias”», enquanto José Joaquim da Silva Graça, aproveitando “O Século”, que Magalhães Lima fundara, fez dele o jornal oportunista, bem informado, que lisonjeia os gostos do público.»⁽⁵⁾ É nestes jornais que, segundo Brasil, «se fez em Portugal profissionalismo de imprensa» pela primeira vez.

Escritor, político e jornalista são qualidades que convergem no todo ou em parte em muitos dos mais destacados interventores públicos como Alexandre Herculano, Almeida Garrett, António França Borges, António José de Almeida, António Rodrigues Sampaio, Camilo Castelo Branco, Eça de Queirós, Jaime Cortesão, José Elias Garcia, José Estêvão, Latino Coelho, Manuel José Mendes, Pinheiro Chagas e Ramalho Ortigão.

Jaime Brasil, na colectânea editada em 2005 e noutra série de artigos subordinados ao tema da profissão de jornalista, também publicados no quotidiano «A Batalha»,⁽⁶⁾ considera que «o hibridismo de jornalistas e escritores» ficou fixado na primeira Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses, criada em 1880.⁽⁷⁾ E acrescenta que esse

3 A «Gazeta de Lisboa» ou a «Gazeta em que se relatam as novas todas, que houve nesta Corte, e que vieram de várias partes no mês de Novembro de 1641» é considerado o primeiro jornal português. Surge com «o objectivo de criar uma corrente de opinião favorável à causa nacional, aquando das Guerras da Restauração com Castela, na sequência da acção independentista de 1 de Dezembro de 1640», in Tengarrinha, José (2006), *Imprensa e Opinião Pública em Portugal*, Coimbra, Edições Minerva Coimbra, p. 25.

4 «O Século» foi fundado em 1881 por Sebastião Magalhães Lima, advogado, jornalista, político e escritor.

5 Garcia e Silva, Luís, org. (2005), *Jaime Brasil Sobre Jornalismo*, Cadernos d' A Batalha, Lisboa, Centro de Estudos Libertários. Colectânea de artigos de Jaime Brasil sobre jornalismo publicados pelo jornal «A Batalha», entre 28 de Setembro de 1925 e 7 de Maio de 1926.

6 O conjunto de sete artigos de Jaime Brasil, «Da profissão de Jornalista», publicados no jornal “A Batalha”, entre 24 de Maio e 5 de Julho de 1926, foram facultados pelo Centro de Estudos Libertários e digitalizados por Elisa Areias.

7 Brasil, Jaime, «A Batalha», nº 107, Suplemento Semanal Ilustrado, 14 de Dezembro de 1925.

hibridismo constituiu-se como «a doença congénita» que condenou os jornalistas a uma vida precária.

Verbera, aliás, que toda a gente se julgue «com capacidade para fazer jornalismo», com isso condicionando o profissionalismo da imprensa. Este só surge com o «Diário de Notícias» e por iniciativa de Eduardo Coelho, «um operário manual no fundo com pretensões a homem de letras». Na sua apreciação, Brasil excepciona às suas críticas a «honesto imprensa operária, obra da fé, do sacrifício, do amor dum multidão de explorados».

Só em 1896 a classe jornalística se organiza sem «a companhia dos escritores» na Associação dos Jornalistas de Lisboa.⁽⁸⁾ A sua argumentação radica na lógica da classe profissional. Brasil define o profissional do jornalismo como «todo aquele que efectivamente, ou habitualmente, o exerce, fazendo dele a sua profissão única retribuída».⁽⁹⁾

Definição que só por si poria termo à indefinição prevalecente. Brasil escreve que a definição genérica é a de que jornalista é quem «habitualmente escreve para os jornais ou publicações periódicas». A definição genérica teria de associar a qualidade de profissional a jornalista.⁽¹⁰⁾

Embora se insurja contra o hibridismo, contra a ganância dos industriais do jornalismo e contra o exagerado número de jornais que se publicam com objectivos meramente políticos, Jaime Brasil é ele próprio escritor e tem em Ferreira de Castro um dos principais amigos. A sua atitude traduz uma posição de classe que se enquadra na sua militância sindical, na linha do jornal onde escreve⁽¹¹⁾, na reflexão que fez em 1925 sobre as condições de vida e de trabalho dos jornalistas⁽¹²⁾ e no seu ideário político libertário e anti-capitalista.

Além destas perspectivas que influenciaram o tipo de jornalismo de causas que o «Notícias da Amadora» acolhe, há outros dois exemplos que reflectem a natureza da sua

8 Jaime Brasil foi eleito para a sua direcção em 25 de Agosto de 1924. Nesse ano foram encetadas várias iniciativas que conduziram à transformação da associação em duas entidades autónomas: o Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (constituído em 15 de Dezembro de 1924) e a Caixa de Previdência do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (constituída em 16 de Maio de 1925). A caixa, a cujos corpos gerentes também pertenceu Jaime Brasil, veio dar origem à actual Casa da Imprensa, assim conhecida desde 1926.

9 Brasil, Jaime, «A Batalha», n.º 130, 24 de Maio de 1926.

10 A principal conquista do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa (SPIL) foi a emissão da Carteira de Identidade do Profissional da Imprensa (1925). Campos Lima, da direcção do SPIL, define nessa data o profissional da imprensa: «É o redactor, repórter, informador, fotógrafo ou desenhador, que trabalha na imprensa diária e pela profissão aufera todos ou uma parte dos seus proventos (...)».

11 O diário «A Batalha» foi fundado em 23 de Fevereiro de 1919 e era porta-voz da União Operária Nacional, que em Setembro do mesmo ano se transformou em Confederação Geral do Trabalho. Ferreira de Castro e Jaime Brasil iniciaram a colaboração no jornal em Dezembro de 1924 e ambos foram dirigentes do Sindicato dos Profissionais de Imprensa de Lisboa (SPIL).

12 Em 1925, Jaime Brasil era secretário-geral do SPIL e foi o relator do questionário acerca das condições de trabalho e de vida dos jornalistas, cujo inquérito foi promovido pelo Bureau Internacional do Trabalho (BIT). No estudo publicado em Genebra, em 1928, o BIT salienta que o jornalismo «é uma profissão nova, uma das quatro ou cinco mais jovens do mundo». Acrescenta que não existem jornalistas, em sentido profissional, senão desde duas ou três gerações.

prática discursiva. O jornal incorpora princípios e valores do património editorial do jornalismo em Portugal, quer da imprensa operária e socialista quer da imprensa regional.

A ausência de estudos de caracterização sobre a orientação editorial nos primórdios do jornalismo em Portugal e sobre a tipologia da prática jornalística, quanto à sua abordagem e ideologia (enquanto sistema de valores e representações), determinou a escolha de dois títulos que podem elucidar essa tradição do jornal.

A escolha não é aleatória. A do jornal «A Voz do Operário»⁽¹³⁾ é ditada pela sua génese e pela estratégia adoptada para garantir a sua publicação. A do jornal «O Eco» (fundado por burgueses em 1899) pela sua inserção territorial.

Em 1879, o operário tabaqueiro Custódio Gomes reagiu à recusa da imprensa em publicar uma notícia da luta dos tabaqueiros com as seguintes palavras: «Soubesse eu escrever que não estava com demoras. Já há muito que tínhamos jornal; bem ou mal o que lá se disser é o que é verdade». E no dia seguinte, Custódio Gomes deu conteúdo às palavras e propôs a criação de «um periódico que nos defenda a todos e mesmo aos nossos companheiros de outras classes».⁽¹⁴⁾ Foi assim que nasceu o jornal «A Voz do Operário», cujo primeiro número seria publicado em 11 de Outubro de 1879.

Um outro operário, Custódio Brás Pacheco, assina o editorial do primeiro número do jornal, no qual enuncia o seu objectivo. «A Voz do Operário» teria por missão, segundo Piteira Santos, «pugnar denodadamente pelos interesses materiais e morais da classe que representa; concorrer quanto possível para a educação profissional e moral da classe operária e instrução do povo; defender os que sofrerem injustiças, vexames e violências; promover o desenvolvimento da agricultura, da indústria e do comércio, e trabalhar incessantemente para o bem-estar social, em harmonia com o presente programa.»

Todavia, as crescentes dificuldades ocasionaram a suspensão do jornal durante três semanas. E foi por proposta de Joaquim Augusto Dias que se constituiu em 1883 uma associação cooperativa com o fim de viabilizar a publicação do jornal, pagando cada sócio uma quota semanal de 20 réis.

Constituída a Associação A Voz do Operário, tinha como objectivo «manter na imprensa jornalística o órgão dos manipuladores do tabaco, e de conservar firme a guarida onde esta classe possa achar refúgio, toda a vez que necessite apoio contra os seus exploradores. A Voz do Operário é uma associação e um jornal de classe».

Também no século XIX, embora vinte anos mais tarde, é publicado em Paço de Arcos, no concelho de Oeiras, «O Eco». Assume não ter partido político e afirma que «patrocinará exclusivamente os interesses do concelho. As suas colunas publicarão o que representar justa reclamação, ou justa aspiração», segundo escreveu Francisco Pinto Coelho, numa das três notas de primeira página do seu primeiro número, em 15 de Julho de 1899, na qual se explicava «a que vimos» e o que será «o novo jornal».

13 Fundado por operários em 1879.

14 Piteira Santos, Fernando, A fundação de «A Voz do Operário» — do «abstencionismo político» à participação no «congresso possibilista» de 1889, *Análise Social*, vol. XVII (67-68), 1981-3.º-4.º, 681-693.

«Nem se chega mesmo a compreender como haja vontade e coragem para empreender a publicação dum jornal e para alguém se enfileirar nas hostes do jornalismo combatente, quando, há alguns anos a esta parte, parece propósito firme dos governos, sem distinção de cor política nem de feição partidária, oprimirem e porem a tractos essa chamada liberdade de imprensa, que havia sido uma das mais nobres conquistas dos modernos tempos».

O quinzenário, que se assume como «instrutivo, literário, agrícola e noticioso», verbera o hábito de «viver a vida que nos impõem, com uma passividade que toca as raías da humilhação,» o qual representa a tácita confissão da «nossa incapacidade para colaborarmos na resolução dos problemas que interessam à administração local».

Contra essa passividade se insurge «O Eco», que exorta a que se modificasse «esta situação, que nós criámos por uma abstenção derivada do egoísmo de alguns, ou da indiferença de todos. É tempo de reunirmos todas as dedicações, todas as boas vontades, que existem, entre nós, isoladas e como que desconfiadas entre si, num centro de actividade intelectual em que mutuamente se estudem e se apreciem».

As colunas do jornal constituiriam «o fórum onde viremos discutir todos os interesses locais; serão o tribunal onde se fará justiça recta e imparcial aos homens e aos factos». O seu desígnio e o melhor serviço que pode prestar são chamar «à vida activa um povo». «A boa imprensa, vale um bom exército», escreveu Francisco Pinto Coelho.

Em qualquer deles colaboraram intelectuais propagandistas das ideias socialistas. Costa Goodolfim ou Magalhães Lima, activistas dos movimentos operários, são também colaboradores de «O Eco».

O jornalismo inspirado pelas diferentes correntes políticas que combatiam o regime monárquico, e nalguns casos a exploração capitalista, concebia a sua função numa óptica altruísta. Expressava anseios que emergiam dos movimentos sociais, a que intelectuais e activistas, entre eles mulheres, davam contributo relevante.

A nota editorial do jornal «Distrito de Évora», que Eça de Queirós fundou e dirigiu, ilumina a função que o jornalismo devia desempenhar na sociedade. No seu primeiro número, em 6 de Janeiro de 1867, preconizava como «grande dever do jornalismo, fazer conhecer o estado das coisas públicas, ensinar ao povo os seus direitos e as garantias da sua segurança».

Cabia também ao jornalismo «estar atento às atitudes que toma a politica estrangeira, protestar com justa violência contra os actos culposos, frouxos, ou nocivos» e proteger direitos e aspirações. Eça de Queirós enuncia que ao jornalismo cabe «velar pelo poder interior da pátria, pela grandeza moral, intelectual e material em presença das outras nações, pelo progresso que fazem os espíritos, pela conservação da justiça, pelo respeito do direito, da família, do trabalho, pelo melhoramento das classes infelizes.»

São desafios e programas ambiciosos como estes que vão inspirar o projecto do «Notícias da Amadora». É à responsabilidade social assumida perante os seus leitores e ao desígnio que traça em relação à ditadura que o jornal vai buscar o ânimo, a capacidade, a força e a criatividade necessárias para inscrever a sua agenda.

5.2. Papel de Orlando Gonçalves

«Não devemos nem podemos renunciar», estas as palavras de Orlando Gonçalves escritas numa Nota Semanal do «Notícias da Amadora», na qual enunciava as razões para lutar e resistir, e que foi integralmente cortada pela censura em 11 de Setembro de 1965. Lutar era para si uma opção natural. «O difícil é caminhar sobre o gume afiado de uma navalha.» Palavras com que rematou o texto e que exprimiam o tipo de relação incerta estabelecida com o aparelho de coacção. A opinião do jornal era expressa na rubrica Nota Semanal, um editorial que Orlando Gonçalves iniciou logo que assumiu a direcção do «Notícias da Amadora», em 26 de Junho de 1963.

Orlando Gonçalves rejeita a razão daqueles que «afirmam ser o mundo uma arena onde a vitória é sempre reservada aos mais fortes» e alude a uma «opinião pública atraída, facilmente conduzida pelos mercenários da mentira, da calúnia e do crime,» e que desconfiada se retrai. Mas, como acredita nas «infinitas possibilidades do homem», confia que «o homem vencerá o próprio homem e, nesse dia, deixarão de ser possíveis os crimes, as misérias, as torpezas em que uns tantos pretendem mergulhar-nos.»

As palavras que escreveu exprimem a sua atitude. Ao longo do seu percurso de vida, nos diferentes papéis que interpretou, não se limitou a juntar palavras. Atribuiu-lhes significado e pô-las em acção. Orlando Gonçalves foi o obreiro do colectivo do «Notícias da Amadora». Não estava sozinho nem impunha a sua vontade aos outros. Tinha a capacidade de ouvir e a sabedoria de congregar as participações individuais e inscrevê-las num objectivo.

Poder-se-ia dizer que era o maestro, metáfora que serve apenas a finalidade de mostrar uma realidade reconhecível. Em rigor, era, nas diversas circunstâncias, um chefe de redacção por inteiro. Aquele que conhece a organização e o campo em que se insere, que reconhece as peças todas do mecanismo e a qualidade inerente à sua funcionalidade. Aquele que projecta e planeia com a perspectiva do resultado último.

Quando assumiu a direcção do «Notícias da Amadora», em 1963, tinha quase 42 anos. Tinha já feito um percurso longo, iniciado no Rio Seco, na freguesia da Ajuda, em Lisboa. Um bairro operário que influencia a sua mundividência e que constituiu, em termos de opções políticas e sociais, o seu lugar de pertença e a motivação para as opções que tomou na vida.

O pai⁽¹⁵⁾ era torneiro mecânico na Cordoaria Nacional e a mãe⁽¹⁶⁾ uma espanhola determinada, natural de S. Pedro de Alcântara, vila raiana da província de Badajoz. Orlando Gonçalves aprendeu as primeiras letras na escola da Voz do Operário, na Calçada da Ajuda, e recebeu as primeiras lições de política na oficina de sapateiro do bairro.

O Rio Seco influenciou-o de forma determinante. Assistiu e conheceu as alegrias e dramas dos seus habitantes, como a solidariedade que existia entre vizinhança. Eram na

15 Bernardino Raúl Gonçalves.

16 Josefa Correia Gonçalves.

sua maioria operários, frequentemente ameaçados pelo «balão», designação então dada aos despedimentos colectivos.

Mau grado as desgraças, era uma gente capaz de aderir e envolver-se nas mais diversas causas, pelo futuro dos outros e dos filhos. O pai e outros operários fundaram, num dia 1º de Maio, uma escola primária no Sporting Clube do Rio Seco. Aí nasceu um grupo infantil, que projectou o clube e o bairro. A mãe tomava parte nessa actividade lúdica, ensaiava o grupo e costurava o guarda-roupa. Também Luísa Lopes Antunes, aluna da escola e com quem se veio a casar, participava na animação da colectividade.

«Eu era ainda um garoto, teria talvez 12 anos, meteu-se-me na cabeça fazer um jornal.»⁽¹⁷⁾ Com outros miúdos da sua idade encetou diligências para fazer um jornal infantil, mas «não conseguimos levar a tarefa a bom termo, visto que nos faltavam os meios.»

Não desistiu, porém, das letras nem da leitura, a qual foi, simultaneamente, um processo de «formação cívica e como homem», como o disse na entrevista citada. O contacto com os livros tomou-o numa grande biblioteca de um tio que considerava um republicano «dos quatro costados» e um «homem muito especial». Era para lá que se esgueirava a partir dos seus nove ou dez anos, primeiro para folhear e depois para ler todos os livros.

O tio não só tinha livros sobre todas as revoluções que se registaram no mundo como participou no 5 de Outubro, no levantamento da Rotunda. Um dia respondeu ao chamado de uma outra revolução, despediu-se da família e nunca mais voltou.

Os livros aguçaram o gosto pela escrita e a primeira criação literária mais consistente da adolescência de Orlando Gonçalves foi uma peça de teatro que escreveu, intitulada «O Guerrilheiro». Estudou na escola Ferreira Borges e tornou-se um adolescente irreverente, dinamizador de tertúlias, animador cultural e um construtor de ideais.

A peça de teatro que escreveu foi representada no clube no início da década de 40 e motivou a criação de um grupo dramático. A família, os amigos, o bairro e o clube constituem componentes inseparáveis da sua evolução. A geografia humana do bairro foi o verbo e a sua inspiração.

No Sporting Clube do Rio Seco, conjuntamente com outros jovens, dinamizou diversas iniciativas culturais, como conferências e exposições, que deram origem a um núcleo cultural. Faltava-lhes então um patrono e decidiram convidar o escritor Ferreira de Castro. Desse acto nasceu, em 1943, o Núcleo Cultural e a Biblioteca Ferreira de Castro, que durante sete anos exerceu uma actividade ímpar.

O Núcleo levou ao Rio Seco o teatro da Manuela Porto e realizou ciclos de conferências com Arlindo Vicente, Flausino Torres, Artur Silva, o escultor Altino Maia, o crítico de cinema Roberto Nobre e o crítico de teatro Tomás Ribas, entre outros.

Com a colaboração de diversas editoras, organizaram no clube a primeira exposição de livros. Esta, como outras iniciativas, chamou a atenção da Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (PVDE), que não deixou de exercer coacção e perseguições.

17 Entrevista concedida em finais de 1993 a Rui Matos Dias e emitida pela Rádio Clube de Sintra.

Promoveram também ciclos de cinema no Salão Portugal, na Travessa da Memória, e participou em diversas sessões culturais na Associação de Socorros Mútuos Aliança Operária, no Clube Alves Rente, perto da Cordoaria, no Clube de Santo Amaro e no Belém Clube, na Calçada de Ajuda.

A actividade desenvolvida no bairro abre-lhe as portas para um mundo maior. A partir dos 18 anos, frequenta as diversas tertúlias da capital, onde convive com escritores e outros intelectuais. Participa nas tertúlias da Veneza,⁽¹⁸⁾ da Brasileira⁽¹⁹⁾ e do Café Portugal,⁽²⁰⁾ assim como frequenta as livrarias do Carmo e do Chiado, onde se juntavam os escritores.

Teve uma participação activa e multifacetada em movimentos sociais, culturais e políticos, como é o caso do Coro da Academia dos Amadores de Música que, na década de 40, acompanhou nas suas diversas actuações desde o Cruzeiro, na Ajuda, a Almada.

Partilhou com muitos escritores com quem conviveu ou de que era amigo⁽²¹⁾ o sonho de construir obra própria e de contribuir com as palavras para a transformação da sociedade. E partilhou com parte deles a escrita em jornais. Ferreira de Castro e Jaime Brasil, de que se tornara amigo, constituem duas das suas referências. O primeiro incentivou-o à escrita literária e o segundo à escrita jornalística.

A arte neo-realista, segundo Luís Costa Dias, «pretendia representar um inquérito à realidade portuguesa contemporânea; e, por outro, no âmbito de uma intervenção cívica em que, através de uma formação integral de conhecimentos, o indivíduo assimilasse as bases da sua intervenção consciente nos destinos da comunidade e nos seus próprios.»⁽²²⁾

Costa Dias salienta que as dimensões da obra de Orlando Gonçalves que, por «comodidade de abstracção, podem auscultar-se tripartidas entre o escritor, o jornalista e o dinamizador, são características da época e da sua geração, numa totalidade criativa e interventora. Por isso, nele tanto foi importante a invenção de um personagem, como a fundação de uma editora ou a redacção de um jornal, impossível de separar a obra do seu criador.»

A actividade política desenvolvida por Orlando Gonçalves cose-se com tudo o que fez na vida, quer como escritor quer como jornalista. Tanto enquanto jovem como na

18 Na Pastelaria Veneza, na Avenida da Liberdade, juntavam-se Ferreira de Castro, Assis Esperança, Arlindo Vicente, Roberto Nobre, o cientista Silva Marques (que teve de sair do país), o poeta António Navarro, o dramaturgo Cristiano de Lima, o jornalista Julião Quintinha (pai) e Orlando da Costa.

19 Na Brasileira do Chiado, reuniam-se Manuel Ribeiro Pavia, Cipriano Dourado, os poetas José Terra e José Prudêncio, o escultor Altino Maia, Fernando Namora, Rogério Ribeiro e Franco Nogueira, que se tornaria ministro de Salazar.

20 Enquanto a tertúlia do Café Portugal era frequentada por Armindo Rodrigues, Cipriano Dourado, Arlindo Vicente, Fernando Namora e Carlos de Oliveira.

21 Aquilino Ribeiro, Alves Redol, Soeiro Pereira Gomes, Manuel da Fonseca, José Cardoso Pires, Bernardo Santareno, Lília da Fonseca, António Borga (pai), Natália Correia, Júlio Graça, Maria Archer, Romeu Correia, Maria Lamas, Matilde Rosa Araújo, Franco de Sousa e Sophia de Mello Breyner Andresen, entre outros.

22 Costa Dias, Luís, texto incluído no catálogo da exposição biográfica Notícias de Orlando Gonçalves, 30 de Abril a 7 de Maio de 1997, organizada pela Câmara Municipal da Amadora.

idade adulta. Havia um elo comum e uma preocupação permanente, agir em prol da humanidade.

«Foi através da leitura que me formei e depois fui crescendo e tomando a noção do mundo que me circundava, das desigualdades existentes, que não podiam continuar e que teria de ser diferente. Alinhei na luta que se travava»,⁽²³⁾ afirma Orlando Gonçalves.

Tinha 22 anos quando foi preso pela primeira vez. As suas opções políticas foram causa de sofrimento e perseguições, mas também deram corpo a uma dignidade e integridade inquestionáveis. Militava no Socorro Vermelho Internacional,⁽²⁴⁾ quando foi preso em 1943. A polícia política foi prendê-lo ao quartel,⁽²⁵⁾ onde cumpria o serviço militar. Esteve preso no Aljube e Caxias e foi julgado e absolvido, em 1944, no Tribunal Militar de Santa Clara. Nesse período, estavam detidos em Caxias grande número de espanhóis fugidos à repressão franquista e também lá estiveram detidos Jaime Brasil⁽²⁶⁾ e Cândido de Oliveira.⁽²⁷⁾

Quando foi restituído à liberdade continuou a mesma luta. Fez parte do Movimento de Unidade Nacional Anti-Fascista (MUNAF), criado em Dezembro de 1943 e extinto no segundo semestre de 1945, após a vitória dos aliados na 2ª Guerra Mundial.

O MUNAF formou-se com «um acordo político semelhante, no essencial, ao que os comunistas vinham defendendo e com uma base ampla de unidade que abrangia a quase totalidade da oposição».⁽²⁸⁾ Em Março de 1943, o Partido Comunista Português, que foi o impulsionador do movimento, publicou um projecto programático no jornal «Avante!», cujo conteúdo veio a ser, no fundamental, contemplado no programa do MUNAF.

Preconizava que «o fim do Movimento era o derrubamento de Salazar e a formação dum governo democrático de unidade nacional e indicava uma série de medidas específicas a tomar por este governo: a suspensão de todas as exportações para o Eixo, a dissolução da PVDE, da Legião e da União Nacional, a abolição da censura, a libertação de todos os presos políticos, a extinção do Campo do Tarrafal e algumas reformas sociais mínimas a favor da classe operária».⁽²⁹⁾

23 Entrevista citada.

24 O Socorro Vermelho Internacional foi fundado em 1922 pela Internacional Comunista e tinha como função prestar apoio moral e material aos presos políticos em todo o mundo. Em 1932, o SVI reclamava dispor de 62 organizações associadas, que representavam 1.278.274 membros individuais.

25 2ª Companhia de Trem Hipomóvel, Ajuda (incorporado como recruta em Novembro de 1942).

26 Durante a Guerra Civil espanhola e a II Guerra Mundial, Jaime Brasil esteve em Espanha (Madrid) e em França (Paris). Regressado a Portugal em Janeiro de 1940 foi detido, julgado e condenado a vinte meses de prisão, que cumpriu no Aljube e em Caxias. In Garcia e Silva, Luís, *Jaime Brasil e o Suplemento Semanal Ilustrado de "A Batalha"*, <http://pimentanegra.blogspot.com/2007/11/jaime-brasil-notvel-escritor-e.html>.

27 Jornalista e fundador do jornal «A Bola». Foi preso em 1 de Março de 1942 e esteve preso em Caxias até ser enviado para o campo de concentração do Tarrafal, em Cabo Verde. In Serpa, Homero (2000), Cândido de Oliverira. Uma biografia, Lisboa, Editorial Caminho, p. 130.

28 Raby, David L., «O MUNAF, o PCP e o problema da estratégia revolucionária da Oposição, 1942-47», *Análise Social*, vol. XX (84), 1984-5.º, 687-700.

29 Raby, David L., artigo citado (*Avante!*, IV série, n.º 29, 2.ª quinzena de Março de 1943: «Nove pontos-programa para a unidade nacional.»).

Orlando Gonçalves participou neste movimento como no Movimento de Unidade Democrática (MUD), constituído formalmente a 8 de Outubro de 1945, no Centro Republicano Almirante Reis, em Lisboa.

O MUD foi constituído por «iniciativa do MUNAF e durante algum tempo foi a sua “face” legal».⁽³⁰⁾ Os democratas aproveitaram «o quadro político resultante da manobra pseudo-democrática ensaiada por Salazar no final da guerra,» e decidiram «criar um movimento de oposição legal com o objectivo de intervir legalmente para desenvolver a luta pelas liberdades democráticas e a realização de eleições verdadeiramente livres.»

A rede de Comités de Unidade Nacional, formados em todo o país e agrupando diversas correntes antifascistas, impulsionou, como o diz Domingos Abrantes, «o desenvolvimento da luta clandestina», «estimulou a reactivação e mesmo a criação de várias organizações de cariz partidário e correntes políticas, dando um novo impulso à unidade nacional antifascista, no novo quadro político.»

«O MUD no seu movimento de acção nacional de massas foi a mais clara afirmação do trabalho da unidade nacional realizado, foi uma magnífica expressão de larga unidade anti-fascista e de força real do movimento de unidade nacional»,⁽³¹⁾ segundo Álvaro Cunhal.

Ilegalizado pelo salazarismo em 1948, o MUD participa na campanha eleitoral de Norton de Matos à Presidência da República, em 13 de Fevereiro de 1949, no que constituiu «uma das mais massivas jornadas de luta contra a ditadura.»⁽³²⁾ Orlando Gonçalves participou nessa batalha política, assim como no processo de candidatura de Ruy Luís Gomes às eleições presidenciais de 1951, que o salazarismo recusou, e na de Arlindo Vicente, em 1958.

Neste ano, face à recusa de Cunha Leal em se candidatar às eleições, a oposição decidiu convidar Ferreira de Castro. O poeta Armindo Rodrigues, o eng^o Mirão e Orlando Gonçalves foram incumbidos de convidar o escritor. Mas Ferreira de Castro declinou o convite: «Presidente da República! Eu que nunca desejei, sequer, ser regedor de freguesia...»

Nada o demoveu, mas sugeriu o nome de Arlindo Vicente, que viria a fazer campanha e que só desistiu a favor da candidatura do general Humberto Delgado. Orlando Gonçalves interveio na campanha e falou em diversos comícios.⁽³³⁾ Mas a sua participação política não o afastou do sonho de escritor e, entre 1948 e 1957, publicou cinco livros.

30 Abrantes, Domingos, «O MUD, a unidade antifascista e o PCP», «O Militante» - N.º 278 Setembro/Outubro 2005.

31 Relatório de Álvaro Cunhal ao IV Congresso do PCP (1946), citado por Abrantes.

32 Abrantes, Domingos, artigo citado.

33 Em Sintra, participou num comício no cinema Carlos Manuel com Isabel Aboim Inglês, Manuel João da Palma Carlos e José Henrique Vareda, entre outros, em Torres Vedras, com Arlindo Vicente e Vasco Vieira de Almeida, entre outros [arquivo da PIDE, Arquivos Nacionais Torre do Tombo] e, no Couço, acompanhado por Lília da Fonseca e pelo advogado Machaqueiro, falaram à multidão que os foi esperar.

(34) O primeiro deles, o romance *Tormenta*, foi apreendido pela Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE), quinze dias após a sua publicação.

Considerava a cultura como um bem intrínseco e por ela batalhou anos a fio, quer como seu divulgador quer como criador. Conferindo-lhe o seu cunho pessoal e a sua experiência cívica e política, inserindo-se na corrente neo-realista.

A dificuldade de editar novos autores e a asfixia cultural do regime levou-o a emprender um novo projecto. Em 1951, com um conjunto de amigos, projectou a edição de uma colecção destinada a divulgar contos e novelas de novos escritores. Todavia, a Colecção Horizonte teve uma existência efémera. Com sede na Rua da Aliança Operária, onde esteve instalada a Biblioteca Ferreira de Castro, apenas publicou um número. A PIDE proibiu o projecto.

Neste mesmo ano, dirigiu o programa radiofónico «Literatura e Artes».⁽³⁵⁾ Um programa quinzenal que ia para o ar na Rádio Peninsular. Uma vez mais, a PIDE usou o seu poder discricionário e encerrou o programa.

Orlando Gonçalves trabalhava então no escritório de uma empresa francesa, em Lisboa, mas mantinha uma actividade intensa cultural e política. Foi sócio fundador da Sociedade Portuguesa de Escritores, criada em 1954 e extinta por Salazar em 1965, e, em 1973, participou na fundação da Associação Portuguesa de Escritores.

Participou também na fundação da editora Centro Bibliográfico, de Lisboa, e criou um novo projecto, a editora e distribuidora Orion.⁽³⁶⁾ O Centro Bibliográfico e a Orion desempenharam um importante papel na divulgação de novos autores.⁽³⁷⁾

Data de 1954, ano da criação da Orion, a troca de correspondência com Jaime Brasil. Este escreveu-lhe a louvar a «iniciativa de editar livros que aguardam nas gavetas a mágica varinha dos editores». Mas a carta não chegou às mãos de Orlando Gonçalves, foi confiscada pela PIDE.⁽³⁸⁾ Além de reflectir no risco monetário do empreendimento, Brasil aconselhava a venda por «um sistema de assinaturas», que tinha a dupla vantagem de garantir a despesa da edição e de editar «livros que escapariam assim às bestas da censura».

A amizade que Orlando Gonçalves mantinha com o escritor Garibaldi de Andrade, a viver no Lubango (então Sá da Bandeira), em Angola, estabeleceu os laços de uma

34 Livros de Orlando Gonçalves publicados entre 1948 e 1957 (três romances, uma novela e um livro de contos): *Tormenta* (1948), Lisboa, Vida Mundial Editora; *Aleluia* (1949), Lisboa, edição do autor; *Alucinação* (1950), Lisboa, edição do autor; *Este Mundo dos Homens* (1954), Lisboa, Orion; *Meio Dia* (1957), Algueirão, Orion.

35 Orlando Gonçalves (direcção e locução), António Miguel Mendes, Eduardo Modesto e recital poético pela actriz Maria Barroso. No primeiro programa colaboraram o escritor Carlos Oliveira e o crítico de cinema Roberto Nobre, in *Notícias de Orlando Gonçalves*, 1997, edição Câmara Municipal da Amadora.

36 «Este Mundo dos Homens» foi o primeiro de mais de três dezenas de livros publicados, a partir de 1954, pela Orion, que teve instalações na Rua da Mãe de Água, em Lisboa, e desenvolveu actividade até à década de 60.

37 A Orion teve como ilustradores os artistas plásticos Manuel Ribeiro Pavia, Cipriano Dourado e Rogério Ribeiro.

38 A carta está no processo de Orlando Gonçalves, arquivo da PIDE, no Instituto dos Arquivos Nacionais – Torre do Tombo.

colaboração entre a editora Orion e as Publicações Imbondeiro,⁽³⁹⁾ a qual prosseguiu posteriormente com o «Notícias da Amadora».

Mas a Orion não resistiu às perseguições sucessivas e constantes da PIDE e à asfixia financeira do projecto. Encerrou na década de 60. Também no plano profissional Orlando Gonçalves era perseguido e, nos anos 60, foi despedido de uma outra empresa transnacional onde trabalhava em Lisboa.

Teve de se dedicar a todo o tipo de trabalho, desde fazer recensões editoriais para as Publicações Europa-América até à venda de materiais de construção. Em 1963, «uns amigos que publicavam o “Notícias da Amadora”, que saía na altura com grande irregularidade e que tinha sido fundado em 1958, propuseram-me tomar conta do jornal.»⁽⁴⁰⁾ Aceitou. «Foi um brinquedo que me deram, brinquedo que eu tentei encaminhar num rumo que seria o das aspirações que eu tinha desde muito jovem. Servir o homem, servir a vida, servir sobretudo os direitos do homem».

O «Notícias da Amadora» tornou-se a obra que mais tempo lhe tomou. Durante anos desafiou a censura e a polícia política do Estado Novo, mas também a lógica económica. Manteve viva uma empresa, contra a qual remavam todos os que intentavam calar uma voz da liberdade. Fê-lo com múltiplos companheiros de jornada e transformou o jornal numa referência obrigatória e num baluarte da causa da democracia.

A sua colaboração em jornais iniciou-se, ainda miúdo, em páginas infantis. Colaborou ainda no «Primeiro de Janeiro», do Porto, quando Jaime Brasil lá exercia actividade profissional, e na «Planície», de Moura, quando lá trabalhavam Domingos Janeiro⁽⁴¹⁾ e Miguel Serrano.⁽⁴²⁾

Foi Domingos Janeiro, que dirigia o «Notícias da Amadora» desde Junho de 1961, que convidou Orlando Gonçalves a tomar conta do jornal. A censura era meticulosa e o ofício de escrever com paixão e desassombradamente podia ser considerado um crime. Orlando Gonçalves assumiu o risco e o desafio de dirigir e editar o jornal.

5.3. Adversário do Estado Novo

Tornou-se jornalista no «Notícias da Amadora» e exerceu a profissão até 1974 sem obter reconhecimento, que era recusado a quantos exerciam actividades nos jornais des-

39 A Imbondeiro editava obras de autores de países e colónias onde se falava português.

40 Entrevista citada.

41 Poeta, editor de «A Planície», colaborador literário e funcionário num cartório notarial de Lisboa.

42 Contista e jornalista. Dirigiu o quinzenário cultural e regionalista «A Planície», publicado em Moura, a partir de 1 de Janeiro de 1956 e teve uma carreira profissional de jornalista de mais de 40 anos, iniciada em jornais do Alentejo e prosseguida em jornais de âmbito nacional. Trabalhou no jornal «República» entre 1961 e 1974. Foi um dos precursores do jornalismo cultural em Portugal.

portivos e na imprensa regional.⁽⁴³⁾ Foi igualmente director do jornal nesse período sem que estivesse autorizado.

A orientação que traçou para o jornal não lhe tornou fácil a vida. Pelo contrário, foi causa de contrariedades acrescidas e de sacrifícios pessoais e profissionais. Todavia, essa firmeza de convicções conferiu-lhe uma autoridade e razão a que ninguém era indiferente.

A primeira das dificuldades residiu, desde logo, na proibição do seu nome figurar como proprietário, editor e director do jornal. Recusa baseada na sua actividade política antifascista e pelo seu cadastro na polícia política. Datado de 1946, na sua ficha da Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE) está escrito que é «adversário do Estado Novo».⁽⁴⁴⁾

Mas não é registo único. Em 1954,⁽⁴⁵⁾ a PIDE considera que «não dá garantia política para o desempenho de cargos directivos», em 1964 é considerado «elemento de tendências comunistas, não dando garantias de cooperar na realização dos fins superiores do Estado» e em 1967⁽⁴⁶⁾ «não oferece garantias de cooperar na realização dos fins superiores do Estado». Razões para recusar que o seu nome figure como director do jornal, apesar do presidente da Câmara Municipal de Oeiras e a PSP da Amadora terem declarado que nada «consta em seu desabono».

Quando assumiu a responsabilidade pelo jornal, Orlando Gonçalves intentou, com êxito, aumentar a sua expansão. Conferiu-lhe igualmente um outro carácter, embora mantendo a sua natureza regional. Criou novas secções, reforçou outras áreas e prosseguiu nas páginas do jornal a sua acção de divulgação e promoção cultural.

Durante anos, as páginas de artes e letras e de cinema mantiveram uma elevada qualidade e influência. Orlando Gonçalves mantinha o elo com a produção literária, quer publicando contos seus e de outros escritores, quer dando-lhes voz para exprimirem as suas opiniões. Em 26 de Outubro de 1963 assinava uma entrevista ao poeta Armindo Rodrigues.

A censura não poupava os textos do jornal. As provas eram retalhadas na íntegra ou sofriam inúmeros cortes. Além das contrariedades e da revolta que provocava, a intervenção censória tinha custos. Orlando Gonçalves teve de vencer dificuldades de diversa natureza, entre elas de ordem financeira, para que o jornal cumprisse o postulado a que se obrigou.

Muitas vezes, quase sozinho, arcou com a responsabilidade de produzir o jornal. A edição do «Notícias da Amadora» constituiu um acto permanente de amor e de raiva, de persistência, de perseverança e de coragem. Por isso se pode dizer sem exagero que desempenhou um papel único e que recusou os atalhos da facilidade com uma coragem e determinação sem limites.

43 O estatuto profissional era reconhecido apenas a quem trabalhava nos jornais diários de Lisboa e Porto e era negado a todos os restantes, mesmo quando essa era a única ocupação remunerada.

44 Ver anexo A, capítulo V. Documento arquivo da PVDE, Arquivos Nacionais Torre do Tombo.

45 Ver anexo B, capítulo V. Documento arquivo da PIDE, Arquivos Nacionais Torre do Tombo.

46 Ver anexo C, capítulo V. Documento arquivo da PIDE, Arquivos Nacionais Torre do Tombo.

Fê-lo em detrimento de outros projectos, designadamente da sua vida literária. Mas deixou impressa uma obra muito valiosa, 1.109 edições do «Notícias da Amadora», para as quais contribuiu com muitos quilómetros de texto. Notícias, reportagens, entrevistas, artigos, opiniões e crónicas que escreveu durante 31 anos consecutivos.

A maior parte desse trabalho não foi assinado, enquanto a restante foi publicada com o seu nome ou assinada com os pseudónimos que utilizou. E existem ainda outros textos que a censura pura e simplesmente cortou.

Rolando del Val e Rafael Urdinlair são dois dos pseudónimos usados por Orlando Gonçalves. O primeiro deles utiliza o apelido de família da mãe. E o segundo, o apelido de um amigo antifascista basco,⁽⁴⁷⁾ que com ele esteve preso em Caxias e que foi assassinado pela PIDE perto de Óbidos.⁽⁴⁸⁾

O primeiro artigo de Rolando del Val foi publicado em 1964 e aludia à população operária e ao problema habitacional da Amadora. Como Rafael Urdinlair escreveu crónicas internacionais, a primeira das quais foi também publicada no ano de 1964 e referia-se à Lei norte-americana dos Direitos Cívicos.

A época mais empolgante do «Notícias da Amadora» coincidiu com o ascenso da luta da oposição democrática, a partir de 1969. «Foi quando o jornal ganhou uma dimensão que não era de esperar e que eu nunca esperei.»⁽⁴⁹⁾

Em 27 de Junho de 1970, sete anos depois de ter tomado conta do jornal, o «Notícias da Amadora» passou a dispor de oficinas gráficas próprias e a ter distribuição nacional nas bancas de jornais. Além de criar condições para aumentar o número de páginas e a tiragem do jornal, com a tipografia tornou-se possível relançar a edição de livros. Sob a chancela N.A. - Orion, Orlando Gonçalves voltou a desenvolver a promover e apoiar novos autores.

As visitas da então Direcção-Geral de Segurança (DGS), a sucessora da PIDE, à tipografia para a apreensão de livros e documentos tornaram-se cada vez mais frequentes. E foi nas vésperas do 1º de Maio de 1974, sob a alegação de que lá estavam a ser impressos panfletos subversivos, que a PIDE/DGS fez o derradeiro assalto às Oficinas Gráficas

47 Há um erro de apenas uma letra no apelido adoptado: Urdinlair, em vez de Urdinlaiz.

48 A presunção do seu assassinato é de Orlando Gonçalves. O amigo, António Urdinlaiz y Campos, nasceu em 1924, em San Sebastian, e, apesar de ser um exímio nadador, ficou registado o afogamento como causa da sua morte. Além disso, o corpo apresentava escoriações. Orlando Gonçalves intentou apurar a verdade, mas foi pressionado a não o fazer. Carlos Cipriano [«Os refugiados das Caldas», revista «Sábado», nº 176, de 25 a 31 de Outubro de 1991] escreveu que Antoine era «um rapaz perfeito, simpático, cabelo louro, que se dava bem com todos os jovens caldenses e com eles frequentava os bailes e todas as diversões». Acrescenta que «morreu misteriosamente no “buraco azul”, numa antiga mina de gesso, perto de Óbidos». Quando António foi preso em Portugal identificou-se como Antoine Beland, francês, para não ser deportado para Espanha. Pediu para ser repatriado para Orã (cidade argelina, no Mediterrâneo), para fugir ao governo de Vichy (do general Philippe Pétain), mas não chegou a partir. Da vivência de António nas Caldas da Rainha, onde Salazar concentrou os refugiados fugidos ao nazismo, nasceu uma filha que não chegou a conhecer. Orlando Gonçalves e Maria Luísa, a mulher, adoptaram a criança como filha sua, a Maria Antonieta.

49 Entrevista citada.

do «Notícias da Amadora». Levaram muito material e prenderam lá Orlando Gonçalves e Sérgio Ribeiro.

O «Notícias da Amadora» representou a sua forma de intervenção política privilegiada, a qual deu um contributo determinante à denúncia do regime e foi a sua actividade no jornal que o levou de novo ao Forte de Caxias. Preso em 18 de Abril de 1974, a polícia política preparava-se para encerrar o jornal e a tipografia sob a alegação de actividades subversivas e revolucionárias.

A socialização nos meios operários, em primeiro lugar, e entre os intelectuais antifascistas, posteriormente, conferem-lhe pertenças que convergem na identidade que assumiu no combate político. O jornal tornou-se a escrita mais imediata, mas também a mais necessária, para intervir na sociedade.

Orlando Gonçalves⁽⁵⁰⁾ nunca cedeu a caminhos fáceis, como nunca hesitou em enfrentar perigos e ameaças. De si próprio, dizia ser um revolucionário, com todo o romantismo e despojamento pessoal que essa forma de estar na vida representava.

5.4. Verdade, razão e justiça

A primeira Nota Semanal que Orlando Gonçalves escreveu anunciava uma nova fase da vida do jornal.⁽⁵¹⁾ «Queremos um jornal que sirva o público a que se destina». Ao enunciar o agir comunicacional, salientava que «será um jornal vivo, dinâmico, actuante e interessado, procurando cumprir fielmente a sua missão». E «a verdade será o nosso postulado, a razão e a justiça o norte que buscaremos».

O papel desempenhado por Orlando Gonçalves favoreceu a criação de uma cultura editorial específica, que conferiu identidade ao «Notícias da Amadora» e o tornou uma referência na resistência antifascista, nesses 16 anos de sujeição à censura. A posição de Orlando Gonçalves em relação ao meio e à profissão, a sua concepção sobre a finalidade do jornalismo e a intenção política assumida torna experimentalista e inovadora a acção do jornal, quer na concepção progressista adoptada sobre uma cidadania esclarecida quer na luta pelas liberdades fundamentais.

Fê-lo com paixão, fê-lo com militância e com coragem física e intelectual. Enfrentou e desafiou poderes, introduziu e praticou princípios éticos e deontológicos, deu coerência programática a toda a actividade porque se regia a empresa e o jornal, chegando a recusar publicidade que enaltecia o colonialismo.

A Nota Semanal de 1963 é inaugural do compromisso assumido nesse acto que configura um contrato com os leitores. A opção editorial exprime os fundamentos da acção discursiva, a qual se baseava na ruptura com a concepção de um jornalismo conformado

50 Orlando Gonçalves nasceu no dia 15 de Agosto de 1921 na freguesia da Ajuda, em Lisboa, e faleceu a 8 de Novembro de 1994, no Hospital dos Capuchos. Dirigiu o «Notícias da Amadora» até à sua morte e publicou a sua última Nota Semanal na edição 1220, em 3 de Novembro de 1994.

51 «Notícias da Amadora», n.º 111, de 26 de Junho de 1963.

e que fosse o reflexo do mundo. A intenção implícita na interacção discursiva era a de interpretar a realidade numa perspectiva crítica, transformando o foco da abordagem e fornecendo aos leitores novos elementos noticiosos, quer em quantidade quer em qualidade, num contexto em que produzissem sentido e permitissem aos leitores fazerem os seus próprios juízos.

Numa sociedade vigiada, em que muitos estavam conformados com a coacção que lhes era imposta, mesmo uma pequena voz, como o «Notícias da Amadora» em 1963, representava uma ameaça para a realidade construída pela ditadura e, inversamente, uma oportunidade para o conhecimento sobre os factos da vida.

As práticas sociais, inerentes à cultura editorial, interpelavam o modo como o jornalismo representava a realidade, particularmente aquele que era considerado como situacionista. A «legitimidade do jornalismo [que o “Notícias da Amadora” perseguia] está intimamente ligada com o direito ao conhecimento e à verdade».⁽⁵²⁾ Atitude que visava assegurar um conhecimento fiável aos leitores e que conferiu ao jornal a referência de uma instituição apostada em agir a favor da democracia.

Ekstrom sustenta que o «jornalismo baseia-se num conjunto de modi operandi, padrões de comportamento e interacção estabelecidos».⁽⁵³⁾ A busca ou a construção dessas qualidades tornaram-se um processo que foi alicerçado pela experiência no jornal, pelos contributos carreados por todos os que confluíram no «Notícias da Amadora», pelas relações estabelecidas com as instituições da coerção e pela aprendizagem de práticas sociais, designadamente com meios de comunicação social estrangeiros.

O «Notícias da Amadora» não actuava isolado, a sua acção inscrevia-se no quadro da intervenção oposicionista. Essa convergência e interacção é patente no tratamento dos temas abordados, mas também na informação que obtém de fontes originárias dos sectores oposicionistas e na angariação de novos assinantes.

Orlando Gonçalves pretendia que o «Notícias da Amadora» inscrevesse factos e acontecimentos ausentes da agenda dos média ou editados de acordo com uma abordagem situacionista. Pretendia contribuir para a inscrição de uma imagem da realidade mais completa e plural, que correspondesse ao direito dos leitores acederem ao conhecimento.

A aniquilação do relato sobre a realidade pela censura e a morte simbólica das personagens constituíam experiências com que Orlando Gonçalves já se confrontara. O seu objectivo era o de construir uma realidade com outras cores. Pretendia contrariar o que Aguinaga designa como o «axioma de que só existe aquilo de que se informa».⁽⁵⁴⁾ E intentava, ao desenhar os traços de uma cultura editorial, envolver nela outros actores, desde personalidades locais a escritores e outros intelectuais, mas também as fontes e os leitores.

52 Ekstrom, Mats, «*Epistemologies of TV journalism, A theoretical framework*», Journalism, Dezembro 2002, vol. 3 no. 3, pp. 259-282, Sage Publications, p. 260.

53 Ekstrom, artigo citado, p. 269.

54 Aguinaga, Enrique de, «*Dimensión científica del periodismo*», Sala de Prensa, 27 Janeiro 2001, Ano III, Vol. 2, Web para profesionales de la Comunicación Iberoamericanos, p.9.

Quando Orlando Gonçalves assumiu a direcção do jornal, já tinham sido produzidos 110 edições,⁽⁵⁵⁾ que foram dirigidas pelo seu fundador, António de Jesus,⁽⁵⁶⁾ e outros três directores. Nos cerca de cinco anos iniciais de publicação, o jornal foi assumido como um órgão regionalista, que pretendia fomentar o desenvolvimento concelhio e ser «um porta-voz ou tribuna onde os seus problemas, interesses, necessidades e casos fossem revelados à Nação», conforme escreveu António de Jesus em 25 de Outubro de 1958.⁽⁵⁷⁾

Dignidade e independência eram atributos que o primeiro director enunciou. Apesar de colaborador da imprensa, o «Notícias da Amadora» era «feito de boa vontade» e implicava sacrifícios. Logo no primeiro ano «a hora é grave» e acaba por levar o fundador à falência pessoal.

Álvaro Conceição e Silva prossegue a edição, afirmando perseguir a verdade, objectividade e justiça. Concitava os leitores à participação activa e considera o jornal «um óptimo veículo de realizações de interesses». Conclama que o jornal era produzido desinteressadamente e que a grande preocupação consistia em procurar uma «verdade ao serviço do bem comum», como escreveu em 19 de Setembro de 1960.

Todavia, também não conseguiu despertar, como pretendia, a população e o comércio local. Domiciano Pires Valente,⁽⁵⁸⁾ que lhe sucedeu, assegurou apenas a transição para a direcção de Domingos Janeiro, que o publicou durante mais de dois anos. Prometeu o relançamento do «Notícias da Amadora» e garantiu, em 7 de Outubro de 1961, que a Amadora teria «um jornal digno da sua grandeza presente e futura.» E confiava que «quando a população da futura cidade o reconhecer, estaremos certos de termos cumprido com a obrigação que nos impusemos.»

Domingos Janeiro tinha colaborado já no jornal «A Planície», de Moura, mas essa não era a sua actividade profissional. Contava com colaboradores desinteressados, entre

55 Notícias da Amadora começou a publicar-se em 25 de Outubro de 1958 sob a direcção de António de Jesus, depois de solicitada autorização para a sua edição em 1 de Fevereiro de 1957. António de Jesus dirigiu 13 edições (até Novembro de 1959), A. Conceição e Silva 17 edições (até 15 de Fevereiro de 1961), Domiciano Pires Valente duas edições (até 15 de Março de 1961) e Domingos Janeiro 79 edições (até 1 de Junho de 1963).

56 Ver anexos D, E, F e G, capítulo V: Carta a solicitar informação ao director dos Serviços de Censura sobre a autorização requerida para publicar o jornal, com data de 12 de Novembro de 1957; solicitação da Censura para que o requerente fizesse prova da sua idoneidade intelectual para exercer o cargo de director do jornal, com data de 22 de Novembro de 1957; ofício a conceder autorização para publicar o Notícias da Amadora, com data de 24 de Setembro de 1958 [Documentos emprestados por Ana Maria Pola de Jesus, filha de António de Jesus, para reprodução para arquivo do «Notícias da Amadora»].

57 Ver anexo H, capítulo V, primeira página da primeira edição do jornal (António de Jesus, 1958).

58 Proprietário do jornal desde o n.º 14 (Abril de 1960), ocupando Álvaro Conceição e Silva o cargo de director. Quando este último abandonou funções (em Fevereiro de 1961), Domiciano Pires Valente ocupa também a direcção, mas apenas em duas edições (n.ºs 30 e 31, de Março de 1961). Domingos Janeiro assume o cargo de director, a partir do n.º 32 (3-6-1961). A publicação esteve suspensa dois meses e o jornal foi vendido a João Lopes Vilhena, que passou a figurar como proprietário em 7-10-1961 (n.º 37).

eles Joaquim Benite⁽⁵⁹⁾. Em 1962, as notas publicadas davam conta de algum cansaço. Janeiro reiterava a intenção de prosseguir, mas «até que isso nos seja possível».

Registou-se uma nova dinâmica, com algumas iniciativas, com vista a «publicar um jornal dedicado aos interesses da população desta vila, extensivo, em certos aspectos, ao concelho e terras vizinhas» e com a inclusão de assuntos culturais e internacionais. A única condição colocada era «o não acolhimento de assuntos exclusivamente políticos, viessem eles das direitas, ou das esquerdas», de acordo com nota de 21 de Abril de 1962.

Face a prováveis acusações e calúnias, que também ocorrem mais tarde com Orlando Gonçalves, Domingos Janeiro afirma que, «quanto a proventos ou ambições ocultas, saiba-se, a propósito, que todos nós temos modo de vida e empregos definidos, que muito nos satisfazem e prezamos».

Faz uma defesa moral do exercício da função no jornal, reafirma princípios éticos e deontológicos e sustenta ser «indispensável a cooperação de todos e, de ser assim, constituiremos na realidade uma força baseada no dever e missão», mas «sem temer o travo da derrota e da incompreensão».

Apesar de no início de 1963 o discurso manifestar maior determinação, Domingos Janeiro manteve-se em funções apenas até meados do ano. «Não nos contentaremos em manter um órgão astuto, cuidado, moderno, como é o “Notícias da Amadora”. Queremos torná-lo num dos maiores jornais regionais do país» e que «seja o porta-voz dos anseios populares, o eco das vozes de todos nós».

Foi por convite de Domingos Janeiro que Orlando Gonçalves⁽⁶⁰⁾ chegou ao «Notícias da Amadora».⁽⁶¹⁾ Conheciam-se já de «A Planície» e o desafio dirigido para assumir a responsabilidade da direcção e também da propriedade e edição do jornal correspondeu quer a uma necessidade quer a uma motivação. Orlando Gonçalves estava sem emprego e a proposta adequava-se à sua idiossincrasia e intervenção social e política.

Embora nunca tivesse exercido profissionalmente o jornalismo, norteou-se por esse intuito. A sua posição face ao jornal era, desde logo, diferente de todos os outros. Assumia a função de forma interessada, não só em termos de ocupação profissional, mas também de concretização de um objectivo de luta pela liberdade de expressão.

O seu horizonte não se cingia à freguesia da Amadora nem era da sua natureza a desistência face às contrariedades. Embora não tivesse um calendário nem um projecto

59 Iniciou a sua carreira no «Notícias da Amadora», donde saiu para o «Diário de Lisboa». Foi também jornalista em «o diário». A sua participação foi fundamental na fase de expansão nacional do «Notícias da Amadora», em 1970. Mas é no teatro que se notabilizou, como fundador e encenador das Companhias de Teatro de Campolide e de Almada.

60 Ver anexos I, J e K, capítulo V: Primeira página da edição em que Orlando Gonçalves assumiu o cargo (1963); primeira página da edição em que o jornal passa a ter expansão nacional (1970); e primeira página da edição pós-Revolução (27 de Abril de 1974).

61 Ver anexo L, capítulo V, número de edições do Notícias da Amadora até à suspensão em 2006. Até ao 25 de Abril de 1974, Orlando Gonçalves produziu 547 edições. Manteve-se como director do jornal até à sua morte em 1994.

fechado quando assumiu o cargo, os discursos subsequentes, registados nas notas semanais, constituem o corolário óbvio.

Começou a construir o projecto no chão da Amadora até o erguer à escala nacional. Em 1967 já se divisava como objectivo «a perspectiva do local para o universal», segundo nota publicada em 28 de Outubro, na qual saudava «amigos e inimigos» na passagem de mais um aniversário.

Não o fez sozinho e, certamente, Joaquim Benite foi imprescindível no arranque. Mas o relacionamento de Orlando Gonçalves com jornalistas, escritores e artistas plásticos, entre outros, foram preciosos para o desenho editorial e gráfico, para transpor o sonho para o papel impresso. A ideologia política, a inserção cultural e política neo-realista e as ligações às oposições comunista, socialista e movimento democrático cimentaram a disposição de travar novo combate.

Foram estas características específicas que determinaram a evolução do «Notícias da Amadora». Orlando Gonçalves também mostrou cansaço, também se sentiu encurralado por forças invisíveis, mas nunca admitiu a desistência. Pelo contrário, a cultura editorial tomou contornos mais claros e precisos.

Muitas foram as dificuldades criadas, as pressões, as perseguições e a tentativa de comprar o jornal e a tipografia, mas a resposta foi sempre a mesma. «Pelo menos por quatro vezes (e nem sempre das mesmas origens) foram feitas tentativas para “calar” o “N.A.”, quer por tomada de posição maioritária quer por compra integral. Da última vez, o montante proposto para a transacção (englobando a tipografia) atingiria alguns milhares de contos», escreveu Orlando Gonçalves na Nota Semanal de 2 de Março de 1974. E «a resposta foi não, imediata, clara, sem hesitações.»

A posição que assumiu publicamente reportava-se a factos ocorridos entre 1963 e 1973. A primeira tentativa de comprar o jornal foi relatada em nota datada de 31 de Dezembro de 1963, uma outra em 1 de Julho de 1972 e a última antes da criação da sociedade anónima, no Verão de 1973. «Um jornal não visa apenas fins lucrativos» e «mais do que um modo de ganhar a vida» é «uma maneira de estar presente no mundo», segundo escreveu em 1972.

Em qualquer dos casos, a necessidade de dar resposta pública deveu-se a injúrias e calúnias que visavam Orlando Gonçalves e que o acusavam de se ter vendido. As acusações ao carácter e à personalidade foram uma constante, iniciadas logo com a negação de que fosse titular da direcção, da edição e da propriedade do jornal. Imputações torpes e insidiosas que o afectavam por não poder confrontar os seus autores.

Um conjunto muito variado de assuntos é suscitado nesse diálogo travado com os leitores. As notas e os editoriais a eles se dirigiam e, por vezes, naquelas até era usada uma expressão mais coloquial e próxima, como o tratamento por tu. As palavras ilustravam, por vezes, as dificuldades como foi o caso da falta de papel de jornal no mercado, que se arrastou desde o início de 1973 até 1974.

Os leitores e assinantes justificavam a existência do jornal. O seu papel foi determinante na evolução do jornal e na sua manutenção. Em 27 de Junho de 1970, quando o

«Notícias da Amadora» passou a ter distribuição nacional nos postos de venda, cumpriu-se a utopia de 1967⁽⁶²⁾ de Orlando Gonçalves.

«Mais do que simples tribuna regionalista pretendemos que “Notícias da Amadora” seja um semanário moderno, arejado, ambicioso, que possa responder às solicitações dos milhares de pessoas que habitam esta importante área dos arredores de Lisboa e possa, ao mesmo tempo, dar o seu modesto contributo à necessidade nacional de uma Imprensa esclarecida, independente, informada, que ajude as pessoas a transformarem-se e a terem uma visão mais correcta do seu lugar na vida e na sociedade portuguesa».⁽⁶³⁾

5.5. Cultura editorial

A cultura editorial do jornal foi traçada por Orlando Gonçalves nos seus editoriais e em notas da redacção publicadas entre 26 de Junho de 1963 e 26 de Janeiro de 1974. Textos em que se fundam as proposições compiladas em documento anexo,⁽⁶⁴⁾ a qual serviu para construir duas tabelas.

A primeira destas tabelas apresenta um conjunto de tópicos, em duas categorias tipológicas. Uma delas refere-se às características adoptadas pelo jornal e a outra aos atributos da sua acção. A redacção considerava que o jornal constituía uma arma poderosa, útil para a acção e em ligação com o público. Não abdicava de posições, não era neutro e assumia a independência num amplo leque de inscrição editorial.

Tabela 1 - Cultura editorial do «N.A.» e atributos da acção

Características	Atributos
Semanário moderno.	Senda de progresso.
É um semanário popular.	Somos independentes.
Arma poderosa e respeitada.	Somos pelo movimento e contra o imobilismo.
Utilidade da acção.	Não abdicaremos das posições.
Jornalismo aberto.	Não seremos neutros.
Jornalismo vivo.	Não receamos as dificuldades.
Jornal dinâmico e actuante.	Prestaremos contas.
Jornalismo responsável.	
Jornal incorruptível.	Fiéis aos princípios.
Jornalismo voltado ao mundo.	Coerência, dignidade e integridade.
Jornal é construção colectiva.	Equidade e justiça.
Tribuna livre.	Acção de interesse público.
Órgão reivindicativo e cultural.	Direito crítico, liberto de compromissos.
Eco da opinião pública.	Independência poder económico.
Ligação ao público.	Independência e imparcialidade, mas nunca abstenção.

62 «No aniversário: Ao leitor», «Notícias da Amadora», n.º 325, de 28-10-1967, em que se prometia evoluir do «local ao universal».

63 «Na hora exacta», «Notícias da Amadora», n.º 459, de 27-6-1970. Primeira edição impressa em tipografia própria e com distribuição nacional.

64 Ver anexo M, capítulo V.

Liberdade de consciência.	Não sujeito a pressões deliberadamente consentidas.
Uma informação directa.	Não servir homens ou interesses de grupos.
Verdade continuará a ser o norte.	Lucidez selectiva e liberdade de opções.
Não ao sensacionalismo, não ao oportunismo.	
Equilíbrio, inflexibilidade, independência.	

Fontes: Editoriais e notas da redacção publicados pelo «Notícias da Amadora» entre 26 de Junho de 1963 e 26 de Janeiro de 1974.

A segunda tabela enumera, também em duas categorias, os tópicos dos procedimentos e dos objectivos. No editorial de 1970,⁽⁶⁵⁾ Orlando Gonçalves salienta que o jornal «é um trabalho de equipa» a que todos os elementos aderiram e respeitam os seus princípios. «Princípios que constituem todo um programa, mas não rígido, que irá sendo adaptado a novas condições ou a justas imposições de um inexorável progresso em todos os campos das actividades humanas.»

Tabela 2 - Cultura editorial do «N.A.» e objectivos

Procedimentos	Objectivos
Princípios são um programa.	Abrir caminhos novos.
Do local para o universal.	Construção do futuro é um dever.
Formar e informar.	Ajudar a uma visão mais correcta da vida e sociedade.
Informação e esclarecimento.	Verdadeira democracia.
Informação verdades possíveis.	A razão e a justiça.
Exercer actividade formativa.	Direito de critica.
Formação pessoas responsáveis e socialmente comprometidas.	
	Reconhecer direito de crítica e de acesso à informação.
Isenção e respeito pela verdade.	Sentido de responsabilidade.
Isenção, objectividade e independência.	Verdade é o postulado.
Justiça e verdade, as do jornal.	
Mobilização de consciências.	Direitos da população.
	Vitória da paz e da justiça.
Honesto nos seus processos, independente na atitude crítica.	Grandes ideais de Humanidade.
Não nos dirigirmos a uma “elite”.	Interesses da comunidade.
Necessidade da luta.	Defesa dos direitos da região.

Fontes: Editoriais e notas da redacção publicados pelo «Notícias da Amadora» entre 26 de Junho de 1963 e 26 de Janeiro de 1974.

Tinham passado sete anos desde que iniciou o percurso e a carreira de jornalista no «Notícias da Amadora». Faz menção às palavras de 1963 para realçar que a «honestidade de processos, respeito por uma linha de independência que não significa neutralidade, permitiu-nos ocupar, por direito, o lugar que pretendíamos no sector da Imprensa não diária portuguesa.»

65 Edição nº 459, de 27 Junho de 1970, intitulada «Na hora exacta», Orlando Gonçalves anuncia que o jornal passou a dispor de oficina gráfica própria e que passa a ter expansão nacional.

A luta pelas liberdades democráticas prosseguiu numa acção que era elogiada por outros jornais regionais e nacionais e por diversas personalidades da vida política portuguesa. Em 1973, Alberto Arons de Carvalho analisa a situação da imprensa em períodos específicos da história de Portugal, de 1910 a 1926, de 1926 a 1968. No livro «A Censura e as Leis de Imprensa»,⁽⁶⁶⁾ o autor aborda a problemática da informação e dos instrumentos de coacção e refere-se também à situação da imprensa perante os poderes económico e político.

Alude a duas formas de censura, «a prévia e a resultante de toda a sorte de pressões exercidas pelos grupos económicos», que teve como efeito «os jornais portugueses adquiri[ri]rem um estilo diverso do comum: diminuto número de editoriais ou artigos espelhando a opinião do jornal, reprodução fiel de telegramas enviados pelas agências noticiosas, sem que essas notícias sejam “trabalhadas”, isto é, desenvolvidas pela redacção incluindo, além de comentários próprios, por exemplo, o enquadramento ou explicação dos feitos narrados, e profusão de notícias sobre acidentes de viação, “fait divers”, pequenas inaugurações, desporto, etc.»⁽⁶⁷⁾

Mas, conforme escreveu Arons de Carvalho, «alguma imprensa sindical e um pequeno número de jornais regionais são excepção a este panorama. Muito mais dependentes dos leitores do que dos anunciantes, esses órgãos (“Notícias da Amadora”, “Comércio do Funchal”, “Jornal do Fundão”, “Jornal do Centro”, “Opinião”, etc.) têm procurado e conseguido uma qualidade pouco comum na imprensa portuguesa.»

E «o facto de serem jornais de opinião conferiu-lhes, por outro lado, um público que será tanto mais fiel quanto mais se acentuar a progressiva estandardização da imprensa diária. Dependentes, em última análise, da conjuntura política do momento, sendo extremamente crítica a sua posição em relação ao regime, esses órgãos constituirão, por outro lado, um importante elemento da crítica em relação à própria imprensa diária.»

Esse traço está presente nas páginas do «Notícias da Amadora» que, em períodos e circunstâncias determinados, fazia a crítica dos meios de comunicação social (imprensa, rádio e televisão). Mas também fez crítica e manteve polémicas com o «Expresso», a revista «O Tempo e O Modo», o «Comércio do Funchal» e o jornal «Época».

Nunca deixou de divulgar as críticas que ao próprio jornal eram feitas por leitores e outros órgãos de comunicação social. Essa foi também uma constante da cultura editorial do «Notícias da Amadora». Da mesma forma que divulgava os elogios, não escondia as críticas e as acusações que lhe eram dirigidas.

O jornalismo de causas do «Notícias da Amadora» questionou o papel e o conceito tradicional da imprensa regional e o papel da imprensa diária acomodada ao salazarismo, por vontade própria ou imposta pelo poder económico. No seu agir comunicacional o jornal pretendia que o direito à informação e o direito de se informar não fosse um privilégio de uma minoria.

66 Em edição da «Seara Nova» e integrado na colecção «Que País?».

67 In «A Censura e as Leis de Imprensa», Notícias da Amadora, nº 634, de 10 de Novembro de 1973, que cita o livro de Arons de Carvalho.

A causa do combate político levou mais uma vez Orlando Gonçalves à prisão, em Caxias, donde saiu em 27 de Abril de 1974, dia em que se publicou a primeira edição em liberdade do «Notícias da Amadora».

Na Nota Semanal de uma edição especial, Orlando Gonçalves escreve que viveu «enclausurado [...] os últimos dias do Fascismo. Numa semana, pouco mais, viajei das angústias das trevas aos augúrios do mais radioso sol. Nessa manhã de vinte e cinco de Abril, o bélico aparato entrevisto das grades levou-me – levou-nos – o prenúncio que acreditei de morte e era, afinal, de um renascer de vida. Foram os cravos rubros a desabrochar fraternidade das armas dos fuzileiros, foi o grito de vitória na voz enrouquecida de José João Louro,⁽⁶⁸⁾ que me despertaram do pesadelo e me abriram em lágrimas para o alvorecer sempre esperado em cada hora de vida.»⁽⁶⁹⁾

68 Jornalista e um dos colaboradores do «Notícias da Amadora».

69 «Caxias: O fim do fascismo», «Notícias da Amadora», n.º 658, edição especial publicada em 30-4-1974.

CAPÍTULO VI

D. QUIXOTE DE PAPEL

6.1. Censura cumpria papel central de controlo

A Direcção dos Serviços de Censura (DSC) desempenhava um papel central de controlo político, económico, social e ideológico das empresas jornalísticas, das tipografias, de outras empresas de fronteira da imprensa, da produção editorial e dos próprios indivíduos que aí exerciam actividade.

Salazar e Caetano tutelavam, na Presidência do Conselho, os Serviços de Censura através do Secretariado da propaganda e da coacção.⁽¹⁾ Os Serviços de Censura articulavam a sua actividade com a polícia política,⁽²⁾ com o partido do regime⁽³⁾ e com as autoridades administrativas locais, as quais estabeleciam ligação à Polícia de Segurança Pública.

Com sede em Lisboa e delegações no país, os Serviços de Censura evoluíram nos métodos e eficiência de controlo. Dispunham de um grau elevado de sofisticação com serviços de leitura distintos para livros e publicações periódicas, nacionais e estrangeiras, e com gabinete de leitura especializada. A comissão de Lisboa era a mais rigorosa e a melhor apetrechada.

Jornais como o «Notícias da Amadora» estavam sujeitos a uma vigilância e controlo inflexíveis. Um dos castigos aplicados a jornais que se publicavam fora da capital era passarem a ser visados na comissão de Lisboa, como aconteceu, por exemplo, com o «Jornal do Fundão».

O infortúnio comum, partilhado por jornais que mantinham uma posição crítica ao regime, gerava acções informais de convergência e solidariedade, que eram patentes, designadamente, em encontros da imprensa regional.⁽⁴⁾ Além desses momentos específicos, o «Notícias da Amadora» mantinha relações de colaboração regulares com alguns jornais e revistas, de que são exemplo o «República», «Opinião» e «Seara Nova».

Mantinha também relações estreitas com jornalistas de outras redacções, designadamente de diários de Lisboa e de programas de rádio, onde trabalhavam alguns dos colaboradores do «Notícias da Amadora». Uma das colaborações mais intensas verificou-se com jornalistas do «Diário de Lisboa», que asseguravam, inclusive, o empréstimo de

1 Teve três designações: SPN – Secretariado da Propaganda Nacional (1933), SNI – Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo (1944) e SEIT - Secretaria de Estado da Informação e Turismo (1968).

2 PVDE – Polícia de Vigilância e Defesa do Estado (1933), PIDE – Polícia de Informação e Defesa do Estado (1945) e DGS – Direcção-Geral de Segurança (1969).

3 UN – União Nacional (1930) e ANP – Acção Nacional Popular (1970).

4 Além da sua participação, o «Notícias da Amadora» noticiava esses encontros, as matérias em discussão e as reivindicações formuladas.

fotogravuras⁽⁵⁾ que o «Notícias da Amadora» publicava. Muitas outras relações concretizavam-se a nível individual ou através de organizações como o Sindicato Nacional dos Jornalistas.⁽⁶⁾

A pertença a uma comunidade profissional mais vasta e também a diferentes grupos que desenvolviam acções contra o regime conferia um apoio indispensável. Esses laços foram ampliados com a rede de fontes e de leitores activos,⁽⁷⁾ mas igualmente com os clientes das oficinas gráficas do «Notícias da Amadora», onde eram impressos materiais para o movimento sindical e livros para várias editoras.

A documentação existente no arquivo do Secretariado Nacional de Informação-Direcção dos Serviços de Censura, depositada nos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo (ANTT), dá uma dimensão das pressões que se abatiam sobre o jornal na sua actividade quotidiana. Mas o acervo existente não corresponde à totalidade das provas com cortes nem a toda a correspondência e actos administrativos. Não há, por exemplo, documentação referente a parte de 1971 e ao período de 1972 a 1974, em que se verificou uma intensa actividade do jornal e uma maior repressão da censura.

Existem, no entanto, 41 caixas com documentação do «Notícias da Amadora», das quais 36 referem-se a provas com cortes. O seu número fica muito aquém das provas do arquivo do «Notícias da Amadora». As restantes caixas contêm processos, inscrições de registo do jornal e correspondência trocada entre o jornal e a censura.

A consulta à documentação referente ao «Notícias da Amadora», existente em sete dessas caixas, permite um outro ângulo de visão. O mecanismo coercitivo apresenta-se documentado, assim como as estratégias a que o «Notícias da Amadora» recorreu e que conferem a sua distinção editorial. Além dos actos de registo, existe informação sobre autorização de directores e sobre o «cadastro do jornal»,⁽⁸⁾ bem como a recusa permanente de aceitar a nomeação de Orlando Gonçalves como director.

Nada acontecia sem que a censura se pronunciasse. Fundar um jornal, aprovar o seu proprietário, editor e director, estabelecer uma garantia financeira, contratar uma tipografia e aumentar o número de páginas, entre outras exigências, constituíam matérias sujeitas a aprovação. Qualquer registo de um periódico ou a sua alteração pressupunha a consulta dos Serviços de Censura a pelo menos três entidades, PIDE/DGS, UN/ANP e câmara municipal do domicílio da entidade requerente.

5 A fotogravura, ou simplesmente gravura, é o método fotográfico de gravar imagens sobre chapas de metal ou plástico para reprodução de fotografias em publicações impressas.

6 Vários membros da redacção e colaboradores do «Notícias da Amadora» eram dirigentes efectivos ou suplentes do sindicato, nos mandatos de 1970-1972 e 1973-1974. Contavam-se entre eles, por exemplo, Torquato da Luz, Manuel de Azevedo e António dos Santos.

7 Fontes e leitores activos coincidiam muitas vezes. Os mais interessados na leitura do jornal e na mensagem difundida eram também aqueles que canalizavam informação, parte dela com origem em estruturas semi-clandestinas do movimento sindical ou partidárias. Todavia, além dessas fontes pessoais, o jornal dispunha e contactava todo o tipo de fontes. Mas também recebia na redacção informação de diversas proveniências, desde o «Avante!» a publicações estrangeiras. Mantinha também o exclusivo da agência noticiosa Novosti.

8 Expressão utilizada pelos Serviços de Censura.

Esses actos estão documentados não só em relação ao «Notícias da Amadora» de que aqui se trata, mas também relativamente a um requerimento apresentado em 1949. O pedido para publicação do título «Notícias da Amadora» foi, no entanto, indeferido nessa data, apesar de se afirmar na sua finalidade como «um jornal cristão e doutrinador em defesa e propaganda do Estado Novo Português».⁽⁹⁾

Alberto Júlio Carneiro Martins, o putativo proprietário, afirmava-se um nacionalista de «alma e coração» e a sua pretensão justificava-se porque nas linhas de Oeiras e de Sintra existia, «na maioria, dos seus habitantes, ideias contrárias ao Governo actual», fazendo «imensa falta um jornal» com a finalidade de «doutrinação nacionalista da juventude e chamar os espíritos fracos à realidade da Santa Religião Cristã».

O pedido foi indeferido não por falta de serviços prestados à ditadura,⁽¹⁰⁾ mas devido ao seu «feitio impulsivo em demasia, provocador de conflitos desagradáveis e antipáticos aos moradores da Amadora onde tem criado inimizades»,⁽¹¹⁾ como o testemunharam as comissões da União Nacional da Amadora e Oeiras. Não possuía também «aquele mínimo de cultura indispensável à responsabilidade inerente a um proprietário de um jornal». Além disso, a PIDE, embora não o considerasse «desafectado à actual situação», considerava «duvidosa a [sua] idoneidade intelectual e moral». ⁽¹²⁾ Também o presidente da Câmara Municipal de Oeiras (CMO) exprime idêntica posição.⁽¹³⁾

Decorreram oito anos desde esta tentativa falhada até que António de Jesus⁽¹⁴⁾ se propôs fundar um jornal na Amadora com idêntico título. Por razões diversas, o

9 In requerimento apresentado por Alberto Júlio Carneiro Martins (34 anos, Amadora), na qualidade de proprietário, com data de 30-9-1949. Pretendia publicar um «jornal semanário de actualidade com o título Notícias da Amadora», que teria como director e editor João Carlos Becker d'Assunção (Lisboa). Em 1-10-1949, o requerente escreveu a Salazar, em carta com timbre do Notícias da Amadora, para pedir-lhe «a vossa alta recomendação» junto do director da Censura «a fim de autorizar a saída do meu jornal». Pede-lhe que lhe conceda a honra de ser o assinante número um e afirma que «podeis-me acreditar que só em vós confio», in SNI-DSC, Arquivos Nacionais da Torre do Tombo (ANTT).

10 Na resposta ao director dos Serviços de Censura, o presidente da comissão concelhia de Oeiras da UN, Arthur de Mello Quintella Saldanha, escreveu em 10-2-1950 que Alberto Júlio Carneiro Martins «é filiado na UN e pessoa afecta à actual situação política tendo até demonstrado por ocasião das passadas agitações revolucionárias certo espírito combativo e de dedicação», o que era corroborado por informação obtida também junto da comissão da UN da Freguesia da Amadora, in SNI-DSC, Arquivos Nacionais da Torre do Tombo (ANTT).

11 O presidente da comissão concelhia de Oeiras da UN acrescentou que «não goza de boa reputação moral, muito contribuindo para isso certos escândalos trazidos a público num jornal [A Voz da Amadora] que se publicou na Amadora e do qual era directora a sua mãe», in SNI-DSC, Arquivos Nacionais da Torre do Tombo (ANTT).

12 Resposta da PIDE ao director dos Serviços de Censura, datada de 12/1/1950, in SNI-DSC, Arquivos Nacionais da Torre do Tombo (ANTT).

13 Carta da CMO, sem data, in SNI-DSC, Arquivos Nacionais da Torre do Tombo (ANTT).

14 António de Jesus, de 32 anos, morava há apenas um mês na Amadora, era empregado na União Predial e Comercial, nos Restauradores, e «colaborador da Vida Rural, Cronista, foi redactor de Cartaz, etc.», in resposta do presidente da CMO, Álvaro Roquete, ao director dos Serviços de Censura, datada de 14-3-1957 (em relação aos dois primeiros elementos), e nota manuscrita da Direcção dos Serviços de Censura

processo arrastou-se durante quase 20 meses. O presidente da comissão concelhia de Oeiras da UN, Carlos Ferin Cunha, transmitiu ao director dos Serviços de Censura que «não será conveniente por enquanto, conceder-lhe autorização para publicação do jornal, véspera de eleições, sem se definir positivamente as reais intenções do citado indivíduo».⁽¹⁵⁾

Apesar da PIDE afirmar que «nada consta em seu desabono»⁽¹⁶⁾ e de António de Jesus ter declarado ao presidente da Junta de Freguesia que «não tinha ideais políticos», os Serviços de Censura optaram por aguardar e só conceder a autorização em 24 de Setembro de 1958. A primeira edição do jornal saiu em 25 de Outubro de 1958, depois de António de Jesus ter apresentado a garantida financeira estabelecida em 5.500 escudos e apresentar o contrato com a tipografia Ala Esquerda, de Beja.

Perante «o esgotamento financeiro» pessoal e não tendo obtido apoio solicitado em carta dirigida ao secretário Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo, César Moreira Baptista, nem a permissão de usar a garantia financeira depositada,⁽¹⁷⁾ António de Jesus suspendeu a edição do jornal em Novembro de 1959.

A publicação do «Notícias da Amadora» foi retomada em Abril de 1960 sob propriedade de Domiciano Pires Valente⁽¹⁸⁾ e direcção de Álvaro Conceição e Silva. Nenhuma das entidades contactadas desabonou os requerentes, tendo sido estabelecida uma caução de 12 mil escudos para garantia da edição.

Mas, neste período, a publicação do jornal foi suspensa por decisão da censura, fundamentada na dívida de 4.315 escudos à tipografia Jornal do Ribatejo,⁽¹⁹⁾ onde era impresso. Também é inaugurado o registo cadastral do jornal, por não terem sido cumpridos os cortes em três artigos. Apesar de relevada a falta, o director adjunto dos Serviços de Censura observou que não aceitaria, de futuro, qualquer falta que se fundamentasse em atitudes assumidas pela tipografia em que o jornal é impresso».⁽²⁰⁾

na cópia da carta em que António de Jesus (10-12-1957) fez prova da sua idoneidade intelectual para o cargo de director, editor do jornal (em relação ao terceiro elemento). Documentos do SNI-DSC, ANTT.

15 Resposta datada de 21-5-1957, em que Carlos Ferin Cunha transmitia «a informação confidencial que me foi prestada pelo sr. presidente da Junta de Freguesia» da Amadora, in SNI-DSC, ANTT.

16 Resposta da PIDE aos Serviços de Censura, datada de 16-3-1957, in SNI-DSC, ANTT.

17 Ver Anexo A capítulo VI, cópia da carta datada de 28-7-1959 que António de Jesus dirigiu a César Moreira Baptista (SNI) [Documento emprestado por Ana Maria Pola de Jesus, filha de António de Jesus, para reprodução arquivística do «Notícias da Amadora»].

18 Os Serviços de Censura oficiaram o SNI, em 18-7-1960, de que foi autorizada a publicação (em 16-7-1960) do «Notícias da Amadora», tendo como proprietário Domiciano Pires Valente (32 anos, frequentava a Faculdade de Direito) e como director Álvaro Conceição e Silva (30 anos, quarto ano do curso de Medicina), in SNI-DSC, ANTT.

19 A tipografia apresentou queixa em 15-2-1961 e os Serviços de Censura tomaram a decisão de suspensão em 28-2-1961, que veio a ser levantada após compromisso de pagamento da dívida, em 10-3-1961, in SNI-DSC, ANTT.

20 Os Serviços de Censura questionaram o jornal em 31-12-1960 sobre o incumprimento verificado no n.º 26 (29-12-1960). O jornal fundamentou a justificação de incumprimento com base no desempenho da tipografia A falta foi registada em Janeiro de 1961.

Em Março de 1961, Domiciano Pires Valente solicitou autorização à Censura para exercer interinamente o cargo de director por incumprimento de Conceição e Silva,⁽²¹⁾ o que foi concedido. Manter-se-ia à frente do jornal por apenas mais dois números. Após uma paragem de cerca de três meses, o «Notícias da Amadora» retoma a publicação, mas já em outras mãos.

Domingos Janeiro, na qualidade de director, e João Lopes Vilhena, na de proprietário e editor, são aceites sem reparo por todos as entidades. Mas houve uma tentativa para o inviabilizar.⁽²²⁾ Numa carta manuscrita, subscrita por José António da Silva (Lisboa), são pedidas providências para que o «Notícias da Amadora» não seja vendido «a elementos da oposição, aparecendo à frente, encapotado, um tal senhor Vilhena, velho reviralista de Ferreira do Alentejo».⁽²³⁾ Domingos Janeiro também constituía um perigo, «não é pessoa de confiança, pois um jornal que dirigiu teve já actividades suspeitas».

A direcção de Domingos Janeiro acrescentou dois casos ao cadastro do jornal. Na edição de dia 2-2-1963 não foi respeitado o corte total da prova «Amnistia de presos»,⁽²⁴⁾ transcrito do jornal «Gazeta de Cantanhede». O jornal atribuiu à tipografia esse incumprimento. No mês seguinte, a censura interpelou o jornal em 12-6-1963 por não ter sido respeitado o corte no artigo intitulado Mestre Aquilino.

A passagem do jornal de Domingos Janeiro e João Lopes Vilhena para Orlando Gonçalves⁽²⁵⁾ processa-se fraternalmente. E como amigos que eram, os antigos director e proprietário permanecem nessa qualidade no cabeçalho do jornal. Previam-se que os Serviços de Censura levantassem dificuldades. Só em Janeiro de 1964 Orlando Gonçalves fez o primeiro pedido aos Serviços de Censura para substituir Domingos Janeiro na direcção. Mas a solicitação foi indeferida por carta datada de 23-3-1964.

É substantiva a documentação referente ao assunto que, em 8-6-1970, a Secretaria de Estado da Informação e Turismo (SEIT)⁽²⁶⁾ designou como «substituição do director do jornal “Notícias da Amadora” pelo sr. Orlando Bernardino Gonçalves». Nos processos consultados (ver tabela 1) existem 12 cartas e informações, suscitadas por iniciativa de Orlando Gonçalves, que solicitou autorização para assumir o cargo de director em 1964, 1967, 1968 (na sequência da nomeação de Caetano), 1969 e 1970 (por ocasião da nomeação de Geraldês Cardoso para o cargo de director-geral da Informação).

21 O pedido foi formulado em 8-3-1961, in SNI-DSC, ANTT.

22 Domingos Janeiro assume interinamente o cargo de director na edição n.º 32, de 3-6-1961, mantendo-se Domiciano Pires Valente como proprietário e editor, apesar de já estar desligado e de ter levantado a fiança em 12-4-1961. João Lopes Vilhena só figura como proprietário a partir do n.º 37, em 7-10-1961.

23 A carta, que está datada de 19-8-1961, não indica qualquer identificação sobre o subscritor, in SNI-DSC, ANTT.

24 Ver Anexo B capítulo VI, que reproduz a prova cortada e também o impresso de controlo dos Serviços de Censura, in SNI-DSC, ANTT.

25 Orlando Gonçalves assume responsabilidades no «Notícias da Amadora» a partir do n.º 111, de 26-6-1963, embora surja apenas como administrador no cabeçalho. A partir de 14-11-1964 surge também como redactor principal.

26 A SEIT substituiu o SNI, mantendo-se o mesmo titular do cargo, César Moreira Baptista.

Não existe documentação relativa a datas subsequentes, designadamente relativa a 1973, quando o jornal funcionou num registo anormal em 35 das suas 52 edições do ano, abrangendo os períodos que vão do 3º Congresso da Oposição Democrática às eleições legislativas. Orlando Gonçalves, sem autorização, passou a constar no cabeçalho do jornal como director-adjunto e depois como director⁽²⁷⁾ e, posteriormente, Sérgio Ribeiro como director interino⁽²⁸⁾ e Carlos Carvalhas também como interino até ser confirmada a sua aprovação.⁽²⁹⁾

Tabela 1 - Substituição director «N.A.» por Orlando Gonçalves

Correspondência	1964	1967	1968	1969	1970
Cartas Orlando Gonçalves/ Censura	1	1	1		
Carta O. Gonçalves/ DG Informação					1
Carta Censura/ Orlando Gonçalves	1				
Carta censura/ João Lopes Vilhena			1		
Informação SEIT				1	1
Informação Censura				1	
Carta Censura/ PIDE		1			
Carta PIDE/ Censura		1			
Carta presidente ANP/ Censura					1
Total	2	3	2	2	3

Fonte: Arquivo SNI-DSC – Arquivos Nacionais Torre do Tombo.

Existem, além disso, documentos no processo de Orlando Gonçalves no arquivo da PIDE que se referem às consultas solicitadas pelos Serviços de Censura. Tendo apenas em conta o período a que se refere a tabela 1, a correspondência trocada deveria ascender a mais de 40 cartas, caso fossem cumpridas todas as diligências e contactadas todas as entidades. O volume aumentaria com as situações posteriores. Em relação a UN/ANP, por exemplo, existe apenas um parecer. João Guimarães dos Santos Mattos, presidente da comissão concelhia de Oeiras da ANP, escreveu a Geraldês Cardoso a interceder para que Orlando Gonçalves fosse nomeado director.⁽³⁰⁾

Desde a primeira recusa em 1964 até à última, não documentada, em 1973, a justificação baseou-se sempre na informação da PIDE,⁽³¹⁾ mas para a tomada de decisão

27 Ocorreu em 14 edições, de 24-2-1973 a 26-5-1973. Não houve sequer recurso à figura da interinidade, dado que se tratou de um acto de desobediência, numa tentativa de consumir a situação. Mas também não houve sanção.

28 Figurou como interino durante 11 edições, de 2-6-1973 a 11-8-1973, e foi recusado.

29 Figurou como director interino durante 10 edições, de 18-8-1973 a 20-10-1973. Passou a figurar como director na edição de 27-10-1973.

30 Em 30/6/1970, Santos Mattos escreveu ao director-geral da Informação, Geraldês Cardoso, in SNI-DSC, ANTT. Santos Mattos morava na Amadora, era vereador na Câmara Municipal de Oeiras e colaborador do «Notícias da Amadora», onde assinava com o pseudónimo A-da-Maya.

31 Ver Anexo C capítulo VI. Informação da Direcção dos Serviços de Censura dirigida à PIDE (datada de 30-11-1967), acompanhada por um Boletim de Identificação de Orlando Gonçalves, e ofício da PIDE para o director dos Serviços de Censura (datado de 28-12-1967), acompanhado por impresso com informação da polícia política.

era também solicitado pelo director dos Serviços de Censura o cadastro do jornal.⁽³²⁾ Todavia, os Serviços de Censura não ignoravam que Orlando Gonçalves desempenhava de facto o cargo de director,⁽³³⁾ como é reconhecido numa informação da Direcção dos Serviços de Censura,⁽³⁴⁾ e que lhe conferiam esse estatuto, como é patente, por exemplo, em despachos apostos na correspondência.⁽³⁵⁾

No entanto, na correspondência dirigida a João Lopes Vilhena,⁽³⁶⁾ os Serviços de Censura e a SEIT sugeriam a indicação de «outra personalidade», como acontece, por exemplo, em 1968 e 1970.⁽³⁷⁾ Orlando Gonçalves designa a rejeição do seu nome como caso insólito.⁽³⁸⁾ Na carta enviada ao director-geral da Informação escreve que lhe responderam, aquando do último pedido, já depois da posse de Marcelo Caetano, que «ainda não era oportuno».

Os obstáculos e as perseguições foram uma constante. Traduziram-se inclusive em dificuldades criadas à actividade empresarial, quer em relação às instalações da tipografia própria quer ao crédito bancário e à garantia bancária. Em 1968, o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa informa que não desejava manter a caução exigida pela censura. No ano seguinte, o banco aceita prestar a garantia, mas a censura exige um aditamento onde conste que a caução é prestada «a favor de João Lopes Vilhena, na qualidade de proprietário do jornal»,⁽³⁹⁾ e que o seu montante seja aumentado para 26 mil escudos.⁽⁴⁰⁾

Embora sem o instrumento cadastral, há num dos processos consultados uma série de incidentes com a menção de que seriam lançados no cadastro. E há duas sanções pesadas, uma em 1965 e outra em 1967, uma multa e a suspensão do jornal. Na edição

32 O cadastro, pelas alusões a ele feito, deveria ser um registo de incumprimentos, faltas e sanções. Nas caixas consultadas (SNI-DSC, ANTT) não existe tal documento nem qualquer evidência nas restantes.

33 Orlando Gonçalves afirmava-o repetidamente, como acontece, por exemplo, na carta que em Dezembro de 1968 dirigiu ao director dos Serviços de Censura. Nela escreveu que desempenhava «vai para cinco anos o cargo a que se propõe», in SNI-DSC, ANTT (com data de entrada de 30-12-1968).

34 Ver Anexo D capítulo VI, na qual o secretário da Direcção dos Serviços de Censura escreve que Orlando Gonçalves, «pelo que me declarou verbalmente, é de crer que o jornal lhe esteja praticamente e totalmente confiado», in SNI-DSC, ANTT (datado de 2-1-1969).

35 Ver Anexo E capítulo VI, cujo despacho, escrito na carta que Orlando Gonçalves escreveu em 14-5-1970, informa: «Recebi o Director do Notícias da Amadora, a quem foi satisfeito parte do pedido que faz» (datado de 14-5-1970, assinatura ilegível e com a possível indicação do posto de major). A carta reportava-se à reclamação por cortes em provas sobre assuntos publicados em outros jornais, rádio e televisão e aludia aos prejuízos que essa intervenção causava. Documentos in SNI-DSC, ANTT.

36 João Lopes Vilhena figurou nominalmente como proprietário até 27-5-1972 e como editor até 23-12-1972. Domingos Janeiro figurou nominalmente como director até 19 Maio de 1973.

37 Ver Anexo F capítulo VI. Carta do director dos Serviços de Censura (datada de 10-1-1968) e informação da SEIT (datada de 8-6-1970), in SNI-DSC, ANTT.

38 Ver Anexo G capítulo VI, carta dirigida por Orlando Gonçalves, em 27-5-1970, ao director-geral da Informação, Geraldês Cardoso, in SNI-DSC, ANTT.

39 Carta dos Serviços de Censura, datada de 7-1-1969, in SNI-DSC, ANTT.

40 Em Novembro de 1969, a censura exigiu que, além dos 12.000 escudos já estabelecidos, fosse reforçada a garantia financeira em 14.000 escudos (total 26.000 escudos), in SNI-DSC, ANTT.

n.º 212, de 26-6-1965, o jornal publicou uma notícia intitulada «Última hora», que não foi enviada à censura.

Os Serviços instauraram um processo disciplinar ao jornal para averiguar a razão de tal procedimento. Tratou-se de um desacato provocado por legionários, no decurso de um festejo organizado na Amadora pela Junta de Freguesia e pelo Movimento Nacional Feminino.⁽⁴¹⁾ Na resposta, Orlando Gonçalves atribuiu a falta de envio à censura por ser uma informação de última hora e a um erro na comunicação com a tipografia,⁽⁴²⁾ que se situava em Évora.

Na informação elaborada pelos Serviços de Censura⁽⁴³⁾ afirmava-se que se tratou de «uma falta de cuidado indesculpável por parte do jornal» e que os motivos alegados «não podem convencer-nos suficientemente». «Ao ditar a notícia, parece que a intenção era a de ser publicada. E foi, mas sem ter sido submetida a censura previamente».

O instrutor do processo recomendou que a falta fosse «punida mesmo com benevolência – o que talvez lembrasse ao jornal as suas responsabilidades perante a lei da imprensa que agora foi incumprida». Informava também que «do cadastro consta uma falta relevada». O despacho do director traduziu-se na aplicação de uma multa de 300 escudos, acrescida do adicional de 25% (total 375\$00).

Em 1967, na sua edição n.º 316, de 12-8-67, foi publicado o artigo «Mercenários no Congo», sem que tivesse sido submetido à censura. O director não aceitou a justificação apresentada, conforme despacho na carta de Orlando Gonçalves, e aplicou a pena de suspensão por dois números.⁽⁴⁴⁾ Em carta de 1-9-1967, o director dos Serviços de Censura determina que o jornal não pode «fundamentar na penalidade sofrida qualquer notícia que pretenda publicar para justificar a sua falta de publicação» em 9 e 16 de Setembro de 1967.⁽⁴⁵⁾

Mas há registo de muitas outras faltas apontadas, que, no entanto, não tiveram idêntico desfecho sancionatório. Há, aliás, uma expressiva troca de correspondência

41 «Vândalos na Amadora» noticiava o incidente provocado por «um grupo de 7 ou 8 vândalos [que] causou distúrbios» no Parque Delfim Guimarães, perante a «passividade das autoridades locais». A interpelação da censura referia-se à nota de última hora, na qual se afirmava que fontes da direcção local do Movimento Nacional Feminino e da Junta de Freguesia informaram o jornal que «os tais indivíduos ter-se-iam identificado como membros das Forças de Choque da Legião Portuguesa de Queluz». As mesmas fontes acrescentaram que o facto foi comunicado ao ministro do Interior e ao Comando Geral da Legião.

42 O jornal era impresso em Évora, mas era submetido à censura em Lisboa. Os cortes executados pela censura eram comunicados por telefone para a tipografia.

43 A informação destinava-se ao director da Censura e estava apensa à carta de Orlando Gonçalves de 30-6-1965, in SNI-DSC, ANTT.

44 Ver Anexo H capítulo VI. Carta de Orlando Gonçalves (datada de 28-8-1967), com despacho do director, in SNI-DSC, ANTT, e primeira página da edição n.º 316, de 12-8-67, do jornal, que insere o comentário internacional assinado por Rolando del Vale.

45 Ver Anexo I capítulo VI. Carta do director dos Serviços de Censura (datada de 1-9-1967), in SNI-DSC, ANTT.

entre Orlando Gonçalves e os Serviços de Censura, quer para justificação de incumprimentos (entre 1964 e 1970) quer para apresentação de reclamações (entre 1964 e 1971). Existiam 41 cartas em processos depositados no arquivo do SNI-DSC (ver tabela 2) que não cobrem todo o período de relações do jornal com a censura.

Tabela 2 - Correspondência trocada entre «N.A.» e Censura

Correspondência	Jornal incumpre	Jornal reclama	Gravuras	Títulos
Cartas de Orlando Gonçalves	9	13	4	1
Cartas dos Serviços Censura	10		4	
Total	19	13	8	1

Fonte: Arquivo SNI-DSC – Arquivos Nacionais Torre do Tombo.

Nota: Admite-se que a resposta às reclamações não tenha sido transmitida por carta. Essa informação estava, nalguns casos, manuscrita em carta de OG e eram transmitidas verbalmente ou estavam reflectidas nas provas de censura reclamadas.

Logo em 1964 Orlando Gonçalves justificou «não ter submetido as provas do jornal nº 145, de 29 de Fevereiro, a censura prévia».⁽⁴⁶⁾ As provas referiam-se ao II Encontro Nacional da Imprensa Regional. Neste, como noutros casos, a justificação recorrente era a má comunicação com a tipografia. Há também casos de incumprimento em que o texto cortado foi substituído por outro sem que fosse submetido a censura. Em 1970, após resposta a uma interpelação, os Serviços de Censura exararam o seguinte despacho: «Aguarde-se a próxima prevaricação para ser aplicada multa dadas as frequentes infracções cometidas»⁽⁴⁷⁾

Mas a correspondência do jornal não se limitava às justificações. Tomou a iniciativa de reclamar contra os cortes. Em 1969, o jornal contestou a actuação dos Serviços de Censura, que cortou várias peças jornalísticas, algumas na íntegra, em flagrante contradição com os critérios estabelecidos pela SEIT para o período da campanha eleitoral.⁽⁴⁸⁾ Enumera as restrições e diz que as provas cortadas não infringiam nenhuma, mas os cortes foram mantidos.

Também considerou que eram exagerados os cortes feitos à peça «Buda, os Bonzos e a Guerrilha»⁽⁴⁹⁾ e pediu que fossem revistos os cortes à prova «Vietname - Nixon Recomeça a Guerra». O parecer do censor, que foi enviado ao director e mereceu a sua concordância, afirmava que o artigo estava «muito bem cortado pois nele se toma nitidamente o partido do Vietname».⁽⁵⁰⁾ A censura decidiu também manter os

46 Carta dos Serviços de Censura datada Fevereiro de 1964, in SNI-DSC, ANTT.

47 Despacho manuscrito na carta de Orlando Gonçalves, datada de 16-5-1970, in SNI-DSC, ANTT.

48 Ver Anexo J capítulo VI. Carta de Orlando Gonçalves datada de 6-10-1969, in SNI-DSC, ANTT.

49 Carta de Orlando Gonçalves, datada de 20-1-1971, in SNI-DSC, ANTT. Tratava-se de um texto da revista francesa «Politique Hebdo» e destinava-se à edição do «Notícias da Amadora, nº 488, de 23-1-1971.

50 Carta de Orlando Gonçalves, datada de 27-1-1971, in SNI-DSC, ANTT. O artigo destinava-se à edição do «Notícias da Amadora, nº 489, de 30-1-1971.

cortes na íntegra a dois artigos, um deles por ser «um escrito é nitidamente sindicalista» e o outro por redundar «em pura propaganda socialista».⁽⁵¹⁾

Um outro exemplo eloquente dos métodos da censura está expresso numa missiva manuscrita dirigida ao director dos Serviços de Censura, com assinatura inelegível, que acompanhava a prova sobre a peça «O retábulo do Flautista».⁽⁵²⁾ Nela escrevia que «é certo que o Notícias da Amadora se baseia na crítica que Carlos Porto fez já no Diário de Lisboa mas dá mais umas bicadas venenosas». Acrescentou que «da crítica publicada sublinhei o que me parecia pior, tendo em atenção que se trata do Notícias da Amadora, de leitores especiais.»

A censura também visava proteger empresários como o construtor João Pimenta. Na prova enviada a exame, intitulada «J. Pimenta e “A Cultura...”!?!», o censor escreveu que «parece-me que todo o artigo é para proibir, não propriamente pelo sr. J. Pimenta, em pessoa, mas sim pelo ambiente, pelas personagens que figuram nesta cena, que só pretendem evidentemente fazer política esquerdista.»⁽⁵³⁾ Todavia, o artigo não foi proibido, mas teve cortes.

As fotografias também não escapavam ao lápis da censura. Apesar do «Notícias da Amadora» ter ignorado sempre a determinação de as submeter a exame, a recomendação está registada desde 1963. Os Serviços de Censura oficiaram o jornal de que publicou um conto, acompanhado de uma gravura⁽⁵⁴⁾ que não foi à Censura. Acrescentaram que o jornal devia «enviar à censura prévia todas as gravuras que pretenda publicar, de índole idêntica à que foi referida».⁽⁵⁵⁾ Logo passadas duas edições novo incumprimento. O jornal publicou «as fotogra­vuras que estes serviços mandaram vir para apreciação e foram “cortadas”».⁽⁵⁶⁾ Respeitavam a uma peça sobre as barracas de Algés.

51 Carta de Orlando Gonçalves datada de 26-4-1971, in SNI-DSC, ANTT. Os artigos destinavam-se à edição n.º 501, de 24-4-1971. O escrito sindicalista era assinado por Torquato da Luz (As Condições de Trabalho dos Jornalistas Portugueses) e o outro era uma entrevista ao ministro da Agricultura do Governo de Salvador Allende, Jacques Chonchol, sobre a reforma agrária.

52 Escreveu que «em 26-6-73 foi recomendado a maior atenção a esta peça, com ordem de subida à Direcção para uma apreciação final». A decisão da direcção dos Serviços de Censura está datada de 26-7-73 e foi mais benevolente que o autor da missiva, não cortou três das partes que este sublinhou para serem cortadas, in SNI-DSC, ANTT. A prova destinava-se à edição do «Notícias da Amadora», n.º 619, de 28-7-1973, e foi reproduzida nos cadernos Censura 16, n.º 25, com a seguinte informação: Peça levada à cena pelo Grupo de Teatro do Centro de Cultura e Recreio Oliva. Venceu o Concurso de Teatro Amador da SEIT, o que não terá agradado ao regime. Censura cortou: [espectáculo] «que chegou a ser anunciado para Lisboa e que parece afinal ter ficado confinado ao âmbito do concurso», que decorreu em Setúbal; «Esperemos que agora este grande espectáculo, cuja importância a SEIT acaba de reconhecer, venha a ser visto por muita gente, em muitas terras.»

53 A informação está manuscrita na prova que ficava para arquivo e controlo da censura, in SNI-DSC, ANTT. Destinava-se à edição do «Notícias da Amadora», n.º 620, de 4-8-73.

54 Ver Anexo K capítulo VI. Trata-se da reprodução de uma gravura de Cipriano Dourado, que ilustrava o conto «Foi o calor», de Orlando Gonçalves.

55 Ofício dos Serviços de Censura, com data de 16-8-1963, in SNI-DSC, ANTT. A gravura foi publicada na página 3, da edição do «Notícias da Amadora», n.º 117, de 10-08-1963.

56 Ofício do director dos Serviços de Censura, datada de 10-9-1963. «Atendendo às circunstâncias transmitidas por telefone, é relevada a falta», escreveu, in SNI-DSC, ANTT. Foram publicadas na edição do «Notícias da Amadora», n.º 119, de 24-8-1963.

Em 1970, Orlando Gonçalves justifica o incumprimento, afirmando que a fotografia «não acompanhou as provas a que dizia respeito por tal prática não nos ter sido, até hoje, recomendada».⁽⁵⁷⁾ O director dos Serviços de Censura deu-se por satisfeito, mas aproveitou para informar que mantinha a determinação do seu «ofício de referência, quanto à obrigatoriedade de envio a estes serviços de todas as fotografias que pertençam aos respectivos artigos a publicar».

No ofício de 1963, além das fotos, o director aproveitou «ainda a oportunidade para dizer que os títulos do artigo acerca das barracas [de Algés] são, pelo seu tamanho e disposição, inconvenientes e, por isso, convirá de futuro, serem enviados à censura os títulos das provas como é o usual procedimento dos jornais diários – sobretudo os que dizem respeito a assuntos de natureza política, social ou por qualquer modo se refram a segurança nacional». Todavia, essa determinação também não foi levada à letra.

6.2. Comunidade interpretativa

Quase quatro décadas de ditadura tinham remetido o jornalismo para um limbo. Encontrava-se num estado de incerteza que para uns era o lugar de rotina e acomodação e para outros o campo de inscrição da palavra. Mesmo controlado pela política de espírito, a organização representativa dos jornalistas constituía um esteio para libertar o jornalismo das suas mordidas. Uma acção que era necessário desenvolver para restituir ao jornalismo a sua função social e para o qualificar.

É no âmbito do Sindicato Nacional dos Jornalistas que em 1968 se realiza o primeiro Curso de Jornalismo.⁽⁵⁸⁾ A formação, a profissionalização e o profissionalismo representaram sempre uma aspiração de jornalistas e das suas organizações profissionais, mesmo antes da implantação da ditadura militar em 1926.

A noção de profissionalismo, enquanto profissão principal remunerada e obrigada a deveres profissionais, surge em Portugal no segundo quarto do século XX. Mas na década de 60 apenas parte dos jornalistas tinham estatuto reconhecido. Aos outros, mesmo sendo jornalistas, não lhes era reconhecida a qualidade profissional.

O «Notícias da Amadora», órgão da imprensa regional, contava-se entre os meios a que a legislação não conferia estatuto profissional. O curso promovido pelo sindicato em 1968, a emergência do progresso do jornalismo e a conjuntura política constituem factores que contribuem para a criação do que se poderia designar como comunidade in-

57 Orlando Gonçalves justifica, em 7-5-1970, a publicação de uma fotografia de Lenine (edição n.º 451, de 25-04-1970) sem ser visada pela censura. O director deu-se por satisfeito, mandou arquivar o caso em 12-5-1970 e oficiou o jornal, in SNI-DSC, ANTT.

58 O curso, que decorreu entre 1968 e 1969, incluiu, entre outras, as seguintes disciplinas: língua portuguesa, história contemporânea, correntes filosóficas contemporâneas, direito, economia, panorâmica da imprensa estrangeira, sociologia, comunicação e os seus meios, análise de conteúdo, prática da comunicação (incluindo deontologia), técnicas gráficas e informática.

terpretativa. O caminho tinha sido iniciado em 1963, quando Orlando Gonçalves assumiu responsabilidades no jornal, e gradualmente surgiram novas contribuições que interpelaram o papel do jornalismo.

Como resultado das condições objectivas da sociedade portuguesa e da «pequena imprensa»,⁽⁵⁹⁾ tornava-se necessário interpelar o significado e o tipo de jornalismo a seguir. Uma tarefa que motivava incongruências, já que nem sempre a actividade conferia estatuto nem o ofício dava lugar à profissão.

O «Notícias da Amadora» representou para muitos jovens uma etapa do seu percurso de entrada na profissão. Aí exercitaram a escrita, fizeram a aprendizagem da investigação jornalística, esgrimiram argumentos, receberam golpes da censura oficial e encetaram um processo de invenção da sociabilização das práticas profissionais.

Aprenderam primeiro a escrever e depois a fazê-lo com a intenção de transmitir uma mensagem aos leitores. Os primeiros passos ocorreram, nalguns casos, em páginas juvenis, num registo de natureza literária. E, posteriormente, a prática da crónica conduzia a exercícios em que a opinião pontuava. Para quem aprendeu sem o enquadramento de uma redacção, com um património de práticas partilhadas, o seu manual de referência era a escrita dos outros, frequentemente, a do jornalismo francês.

A fronteira entre a informação e a opinião constituiu no início uma linha ténue, a escrita jornalística e a estrutura dos géneros jornalísticos traduziam uma quimera que a censura se encarregava de desfazer. Mas por experimentalismo, pela tentativa e pelo erro faziam-se aproximações ao jornalismo. É na década de 60 que se forma nas redacções dos jornais uma nova geração de jornalistas, muitos deles provenientes de meios académicos, que trocaram a escola pela carreira profissional.

Buscam uma resposta para as suas interpelações, mas também pretendem anunciar as novas a uma sociedade carente de informação. Nelson Traquina, diz que o jornalismo «pode ser explicado como sendo a resposta»⁽⁶⁰⁾ às perguntas que muita gente faz todos os dias sobre o que acontece à nossa volta ou sobre o que se passa no mundo.

Enrique Aguinaga, professor catedrático na Universidade Complutense de Madrid, partilha a mesma perspectiva. O jornalismo e os jornalistas servem para devolver a resposta às perguntas que os cidadãos colocam.⁽⁶¹⁾ A procura de uma resposta impele os jornalistas, orienta os seus passos. O pedagogo Paulo Freire considerava que todo o conhecimento autêntico nasce de uma pergunta. A finalidade do conhecimento que o jornalismo produz é encontrar a resposta para as perguntas que interpelam a sociedade e os cidadãos, sendo essa uma das primeiras lições na aprendizagem de fazer jornais.

59 Expressão cunhada por legislação do regime salazarista e que associava o estatuto da imprensa à sua expansão territorial (Dec. 19493, de 20/3/1931, define pequena imprensa e imprensa nacional). A grande imprensa era constituída pelos jornais diários de Lisboa e Porto e os restantes eram o repositório da pequena imprensa. Por vezes, a designação tinha conotação depreciativa sobre a qualidade da escrita do jornal.

60 Traquina, Nelson (2002), *O que é Jornalismo*, Lisboa, Quimera Editores, p.10.

61 Aguinaga, Enrique de, “*Hacia una teoría del periodismo*”, in *Estudios sobre el mensaje periodístico*, nº7, 2011, Serviços de Publicações da Universidade Complutense.

A explicação do jornalismo não ficava apenas confinada ao estatuto de actividade profissional. A norte-americana Melanie Sill escreve que «precisamos de continuar a definir o jornalismo fazendo-o».⁽⁶²⁾ Mas acrescenta sentido à afirmação ao estabelecer um termo de comparação entre a sua modalidade nobre e as tendências que o arruínam.

Opina que os jornalistas devem, em todo o mundo, reivindicar «um padrão elevado e dizerem às pessoas o que distingue o jornalismo de opiniões, advocacia⁽⁶³⁾ e pseudo-notícias». Isto é, o jornalismo define-se também pelas circunstâncias e pelas práticas. Diz-se que o jornalismo tem como função informar, formar e entreter. E é a porção variável dos elementos que compõem esta receita que determina o resultado final.

Barbie Zelizer aborda o jornalismo na perspectiva da investigação e da academia. Diz que é objectivo dos académicos providenciar a compreensão do jornalismo nas suas muitas dimensões. Vêem-no neste campo como «uma profissão, uma instituição, uma escrita, umas pessoas e um conjunto de práticas»,⁽⁶⁴⁾ enquanto, a partir do seu campo, «os jornalistas encaram o jornalismo como um sexto sentido, um contentor (metáfora para um fenómeno com volume, materialidade, dimensão), um espelho, um ser (que é preciso alimentar) e um serviço.»

A definição do jornalismo, embora não assumida nestes termos, construía a identidade do jornal na relação que estabelecia com os outros. Era consabido ser o jornalismo um fenómeno complexo com funções atribuídas, deveres auto-assumidos e responsabilidades perante a sociedade, o qual se desenvolvia como uma profissão no âmbito de organizações. A questão fulcral que se colocava no «Notícias da Amadora» reportava-se à função auto-atribuída e ao exercício da liberdade de expressão.

O jornal era constituído por um conjunto de pessoas, motivado por um sentido de serviço — que pode ser interpretado tanto na sua relação com a comunidade de cidadãos como na fundação de uma verdade própria —, que intentava produzir um discurso jornalístico distintivo. As práticas profissionais partilhadas decorrem da acção comunicativa e da concepção do fenómeno informativo como uma construção dialéctica da realidade, resultante da colisão de perspectivas, a do jornal e a da censura.

Na sua pretensão de dar resposta ao que de mais importante se passava na sociedade portuguesa e no mundo, a comunidade interpretativa do «Notícias da Amadora», a sua equipa de redactores,⁽⁶⁵⁾ com o contributo de colaboradores, seleccionava o conjunto de acontecimentos a que atribuía maior significado. No intuito de estabelecer um «sistema

62 Sill, Melanie, “*We Define Journalism By Doing It*”, Nieman Reports, Winter 2004, Nieman Foundation for Journalism at Harvard, <http://www.nieman.harvard.edu/reports/article/100727/We-Define-Journalism-By-Doing-It.aspx>.

63 Vocábulo usado no sentido de patrocínio e não como profissão de advogado. Expressão entendida como jornalismo de causas.

64 Zelizer, Barbie (2004), *Taking Journalism Seriously – News and the Academy*, Thousand Oaks, Sage Publications, p.29-43.

65 Redactor designa as pessoas que compunham a redacção e escreviam para o jornal. Na redacção do «Notícias da Amadora» nem todos eram jornalistas. Uns por não ser essa a sua ocupação principal e remunerada e outros por não terem título profissional.

de classificação da realidade», como lhe chama Aguinaga, o qual «trata de proporcionar-nos uma *imago mundi*.»⁽⁶⁶⁾

Tratava-se de escolher no magma caótico de acontecimentos os assuntos que iriam povoar as diferentes secções do jornal e constituir uma cartografia própria, de acordo com a ordenação editorial. A criação da sua própria taxinomia tinha como função proporcionar o conhecimento do presente especioso, a que aludia Park,⁽⁶⁷⁾ e «orientar o homem e a sociedade no mundo actual».

Aguinaga defende a teoria do jornalismo como uma teoria própria, distinta da teoria da informação ou da teoria da comunicação. A sua finalidade não é a informação, mas «a transformação da informação em conhecimento», isto é, «a organização do caos acumulativo dos dados em uma forma de saber que é o saber jornalístico».

A ordenação operada pela equipa do «Notícias da Amadora» visava desocultar e tornar inteligível a realidade interpretada. Aguinaga cita na obra referida o professor Benito,⁽⁶⁸⁾ o qual afirma que «a actualidade é uma “invenção” dos jornalistas, que recriam os factos para facilitar o seu conhecimento geral».

Daniel Cornu alude à informação jornalística, a qual «põe em jogo acontecimentos, que constituem o seu material específico, sentido e estilo», e «inclui factos, comentários e relatos».⁽⁶⁹⁾ Matérias que «correspondem a actos distintos, que são a observação, a interpretação e a narração», as três ordens da informação.

Ao jornalista cabe-lhe o papel de estabelecer os factos e situá-los num contexto, para os compreender. Quando assiste a um acontecimento relata-o e, com o seu testemunho, procura fazê-lo reviver pelo público. Segundo Cornu, «abre-se então a uma forma de interpretação, e revivescência (Max Weber), como uma das vias para o sentido dos acontecimentos.»⁽⁷⁰⁾

O sujeito jornalístico no «Notícias da Amadora» colocava em perspectiva a relação entre a verdade e a objectividade que lhe eram próprias. A sua mundividência ordenava os acontecimentos e factos observados, o sentido que lhes atribuía a interpretação e o estilo narrativo utilizado. A prática individual inseria-se numa prática colectiva que, como o diz Cornu, se define pelo estatuto, pela linha editorial e pelos «seus critérios de avaliação e as suas referências de interpretação».⁽⁷¹⁾

A comunidade interpretativa do «Notícias da Amadora» prescrevia a sua «grelha de interpretação» pela selecção dos assuntos a abordar, escolha das fontes de informação e contexto preferente para atribuição de significado e, ainda, pela opção da ordem do dis-

66 Aguinaga, obra citada.

67 Park, Robert E., “*As notícias como uma forma de conhecimento: Um capítulo na sociologia do conhecimento*”, in Esteves, João Piçarra, org. (2002), *Comunicação e Sociedade*, Lisboa, Livros Horizonte.

68 Benito, Angel (1995), “*La invención de la actualidad*”, Madrid, Fondo de Cultura Económica, p. 8.

69 Cornu, Daniel (1999), *Jornalismo e Verdade – Para uma Ética da Informação*, Lisboa, Instituto Piaget, p.329.

70 Cornu, obra citada, p.331.

71 Cornu, obra citada, p.334.

curso. O esforço hermenêutico era mobilizado em todas as fases, desde a investigação à escolha dos elementos descritivos, com o propósito de partilhar experiências e adquirir consciência cívica e política.

Para Cornu a informação não é a verdade. Reporta-se a um fragmento da realidade, que contribui para o aumento do conhecimento. Aduz que a objectividade se situa no interior do processo da informação e em relação aos factos, comentários e relatos. Cita Julien Freund, que define «a objectividade como a validade da verdade dos julgamentos que fazemos sobre a realidade».⁽⁷²⁾

A discussão sobre a verdade implica para o autor a consideração sobre a interpretação dos factos, a justeza dos julgamentos que sobre eles são feitos e, ainda, a intervenção do sujeito jornalístico, na sua tripla ordenação da informação. Cornu cita a filósofa Hannah Arendt que estabelece a distinção sobre verdade de facto e verdade de razão. «A informação ocupa-se da verdade de facto»,⁽⁷³⁾ que os jornalistas observam e relatam.

O autor considera o jornalista como o «observador do notável», um intérprete da actualidade percebida no momento presente da realidade. Concita o saber de Paul Ricoeur, nos seus estudos sobre a hermenêutica. As formas tomadas pela actualidade dependem das «estruturas de significação “onde um sentido directo, primário, literal, designa também um outro sentido indirecto, secundário, figurado, que só pode ser apreendido através do primeiro.”»⁽⁷⁴⁾

A verdade da comunidade interpretativa do «Notícias da Amadora» e as estruturas de significação da leitura da realidade eram, sobejas vezes, no todo ou em parte, dilaceradas pela intervenção do censor, que as tornava pouco inteligíveis. A acção incessante do intérprete da realidade configurava o seu papel de Quixote, que não dava tréguas aos demónios da ignorância.

A actividade jornalística supõe uma primeira leitura da actualidade, que compreende, antes de qualquer relação dos factos, um trabalho de interpretação que consiste, segundo Ricoeur, em «decifrar o sentido oculto no sentido aparente, em desdobrar os níveis de significação implicados na significação literal».⁽⁷⁵⁾

Cornu considera que a leitura da actualidade jornalística se inscreve, «quanto aos seus aspectos mais concretos, num esforço hermenêutico, na medida em que a hermenêutica supõe precisamente a existência de acontecimentos sobre os quais as interpretações sucessivas se depõem como estratos e deixam sedimentos».⁽⁷⁶⁾ O esforço comunicativo era contínuo, mas não inútil. As camadas depositadas acabavam por abrir-se a interpretações que atribuíam significado aos factos.

O sujeito jornalístico do «Notícias da Amadora» esgrimia as armas da hermenêutica para atribuir sentido aos factos e para negar a pretensão totalitária do agendamento

72 «Die Objektivität bezeichnet die Gültigkeit der Wahrheit der Urteile, die wir über die Wirklichkeit fallen», em Cornu, obra citada, p.329.

73 «Verdade e política», em Cornu, obra citada, p.330.

74 «Existência e hermenêutica», em Cornu, p.333.

75 Ricoeur, obra citada por Cornu.

76 Cornu, obra citada, p.333.

consócio. «O facto de a realidade apresentada pelo jornalista depender da hermenêutica tem o efeito de definir três condições que influenciarão a sua procura e a sua relação da informação».(77)

A primeira dessas condições é que a opacidade da realidade abre caminho para interpretações diversas e até contraditórias. A segunda condição da hermenêutica punha em causa a função interpretativa do agendamento do regime. E, por último, a terceira condição representa, segundo Cornu, o contributo decisivo da hermenêutica, que «é a existência de um sujeito da interpretação, que se opõe radicalmente ao anonimato sistémico».(78)

Aguinaga diz que «o homem informado jornalisticamente vive uma realidade artificial, que não falsa»,(79) a qual é produto da aplicação de uma tabela de valores que distribui a importância e o interesse dos factos segundo o critério subjectivo do meio. Salaria que «se renovam as ideias teóricas sobre a importância e o interesse, sobre a actualidade, sobre o conteúdo e o continente, sobre a estrutura do conjunto, sobre os actos próprios e, em definitivo, sobre a base do sistema de classificação da realidade» que o jornalismo opera.

A qualificação do jornalismo e o seu papel como actividade que produz conhecimento implica uma maior responsabilidade dos jornalistas. O «Notícias da Amadora» assumiu uma forma própria de classificar e apresentar a realidade. Dar aos seus leitores uma resposta política, no sentido da comunidade humana que aspira à liberdade e à igualdade, constituiu o objectivo editorial do jornal.

Tornava-se um imperativo a adopção do pensamento crítico do investigador jornalístico e que a sua prática profissional sistematizasse as ideias que conferissem sentido aos fenómenos e predissessem as consequências da acção. Denis McQuail alude a quatro tipos relevantes de teoria para a comunicação de massas.(80)

Além das teorias científica social e normativa — uma que traduz a afirmação geral sobre a natureza, trabalhos e efeitos da comunicação de massas e a outra que prescreve os valores sociais —, são as teorias operacional e a corrente ou do senso comum que inscrevem as práticas da equipa do «Notícias da Amadora» e a forma de relacionamento estabelecida com os leitores.

As práticas profissionais são apreendidas mediante o processo de socialização subjectiva nas redacções. Referem-se ao modo como cada meio organiza e aplica o projecto editorial, assim como ao conjunto de saberes práticos que orientam o trabalho jornalístico.

Zelizer afirma que o termo jornalismo tem implícito «um sentido de evolução de artes do ofício, rotinas, aptidões e convenções que os indivíduos e os grupos tendem a

77 Idem.

78 Cornu, obra citada, p. 335.

79 Aguinaga, obra citada.

80 McQuail, Denis (2003), Teoria da Comunicação de Massas, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, p.8.

empregar na produção das notícias».⁽⁸¹⁾ Cita G. Stuart Adam, o qual considera que os principais elementos são «o julgamento - de um modo geral, o julgamento da notícia – e os relatos, linguagem, narração e análise».⁽⁸²⁾ A autora acrescenta que a capacidade de julgamento é encarada «como uma aptidão aprendida ou como um talento com o qual alguns jornalistas afirmam ter nascido, exemplificado na ideia de ter “um faro para a notícia”.»

A relação com os leitores refere-se não só aos conhecimentos que os indivíduos têm da sua experiência pessoal com os média, mas também às estratégias adoptadas pela redacção nesse diálogo, incluindo a correspondência, aos objectivos partilhados e à intencionalidade recíproca no processo de comunicação.

O profissionalismo, mesmo sem o reconhecimento da profissão, requeria atenção a todos aspectos que, de algum modo, integram as leis que regem o universo do jornalismo. Em meados do século passado, um grupo de académicos norte-americanos procedeu ao debate sobre a função dos média e chegou a uma síntese fixada em cinco predicados.⁽⁸³⁾ O primeiro deles postulava que «os média devem assegurar um registo verdadeiro, compreensível e inteligente dos acontecimentos diários num contexto que lhes confira significado.»

Os restantes predicados estabeleciam que os média devem (2) «funcionar como um fórum para a troca de comentários e críticas», (3) «projectar um quadro representativo dos grupos que constituem a sociedade», (4) «apresentar e clarificar os objectivos e valores da sociedade» e (5) «assegurar um acesso pleno à informação diária».

A orientação seguida pelo «Notícias da Amadora» filiava-se neste tipo de predicados. São, de resto, princípios que configuram o discurso do jornalismo desde a sua origem e que ainda hoje perduram. No final do século passado, um outro grupo de jornalistas e académicos norte-americanos fizeram nova síntese.⁽⁸⁴⁾ Delimitaram um universo de nove princípios que constituem «os elementos do jornalismo», cuja principal finalidade «é fornecer aos cidadãos a informação de que precisam para serem livres e se autogovernarem».⁽⁸⁵⁾

Sustentam que «a primeira obrigação do jornalismo é para com a verdade», uma vez que «as notícias são o material que as pessoas utilizam para conhecer e pensar o mundo para além da própria experiência». A segunda estatui que «o jornalismo deve

81 Zelizer, obra citada, pp.22-23.

82 “Journalim Knowledge and Journalism Practice: The Problems of Curriculum and Research in University Schools of Journalism” em Zelizer, obra citada p.23.

83 A Comissão Hutchins [Estados Unidos da América], constituída na sua maioria por académicos, iniciou em 1942 um estudo sobre as práticas do jornalismo norte-americano. Mas só o completou depois da II Guerra Mundial, em 1947.

84 Reuniram-se em Junho de 1997, na Harvard Faculty Club, por considerarem que algo de grave se passava na profissão jornalística. Nos dois anos seguintes, o grupo, que se autodenominou Committee of Concerned Journalists (Comissão de Jornalistas Preocupados), fez uma análise sistemática sobre as notícias e as responsabilidades dos jornalistas.

85 Kovach, Bill e Tom Rosenstiel (2001), Os Elementos do Jornalismo. O que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir, Porto, Porto Editora.

manter-se leal, acima de tudo, aos cidadãos», o que é um pressuposto da sua responsabilidade social e fundamento da independência jornalística.

A lealdade aos leitores e a incumbência em proporcionar-lhes informação para interpretar a realidade local, nacional e internacional constituíam o primado da equipa do «Notícias da Amadora». Entre 1958, data da fundação do jornal, e o 25 de Abril de 1974, publicaram-se 658 edições do jornal. Um total de 1.130 colaboradores, dos quais 96 mulheres, assinaram artigos e peças jornalísticas.⁽⁸⁶⁾ Um número mais reduzido de 81 colaboradores e colaboradoras assinaram dez ou mais peças.⁽⁸⁷⁾

6.3. Uma evolução gradual e em etapas

Nos primeiros cinco anos, o jornal teve várias orientações editoriais e mais de uma vez esteve para encerrar, o que não possibilitou a constituição de um núcleo que conferisse coesão ao projecto. Joaquim Benite⁽⁸⁸⁾ inicia a sua actividade no jornalismo em 1961, quando Domingos Janeiro dirigia o «Notícias da Amadora». Este último convida o jornalista Miguel Serrano⁽⁸⁹⁾ para colaborar no jornal em Maio de 1962 e Orlando Gonçalves no final do ano.

Na sequência dessa primeira colaboração, Orlando Gonçalves assume a direcção do «Notícias da Amadora» em meados de 1963. Entre esta data e o final de 1968, o jornal regista uma evolução gradual. Expande-se da então freguesia da Amadora para Oeiras e Sintra. Surgem novos colaboradores, como o escritor Antunes da Silva, o poeta Fernando Alves dos Santos e João de Melo, que se viria a consagrar mais tarde na literatura.

Vasco Granja, Lauro António, Manuel Machado da Luz e Joaquim Assunção Leal iniciam colaborações na área da animação e do cinema. Além de Miguel Serrano, três outros jornalistas escrevem no «Notícias da Amadora», Afonso Cautela, António Santos e Fernando Dacosta. Estes dois últimos publicam reportagens de cariz social. Mas é também um período marcado pela chegada de jovens à redacção, que aí iniciam a sua actividade na escrita jornalística, como é o caso de António Caeiro.

A partir de 1969, com o impulso proporcionado pelo debate de ideias promovido pela oposição democrática na campanha eleitoral para as legislativas, o «Notícias da Amadora» enceta um percurso de afirmação e crescimento. Em 1970 passa a ter expansão nacional, o que lhe confere outra projecção e impacto.

86 Ver Anexo L capítulo VI. Lista de colaboradores do «Notícias da Amadora» (25 Outubro 1958 a 27 Abril 1974)

87 Ver Anexo M capítulo VI. Lista de 180 colaboradores/as listados pelos seguintes períodos: 1958 a 1963 (até ao nº 110); 1963 (a partir do nº 111) a 1968; 1969 a 1971; 1972 a 1974.

88 Deixaria o jornal no final de 1964 para ingressar na redacção do «Diário de Lisboa».

89 Trabalhava por essa ocasião no «Diário Ilustrado» e depois no «República».

Jornalistas e outros colaboradores, entre eles simpatizantes ou militantes do Partido Comunista Português e da Acção Socialista Portuguesa, mas também provenientes do movimento democrático que emergiu do processo eleitoral de 1969, deram um contributo decisivo para concretização do projecto editorial.

Joaquim Benite, que era jornalista no «Diário de Lisboa», retomou a colaboração no «Notícias da Amadora». O seu papel foi relevante na transformação então ocorrida. Teve uma participação criativa no projecto gráfico e editorial e assegurou a colaboração de outros jornalistas, na sua maioria do «Diário de Lisboa».

A composição da redacção e dos colaboradores era fluida e variável, atendendo quer aos mecanismos da coerção quer às expectativas profissionais e de vida. Os anos de 1970 e 1971 definem um ciclo. A partir de 1970, o jornal passou a inserir uma ficha técnica, na qual Orlando Gonçalves surgia como coordenador, uma designação alternativa à de director, que lhe era vedado exercer. Joaquim Benite tinha o cargo de redactor principal e Manuel de Azevedo constituía a figura do decano da profissão.

A restante redacção era composta em 1970 por Alberto Villaverde Cabral, António Caeiro, António Reis, Dario Nunes, Deodato Santos, Fernando Assis Pacheco, Francisco Marcelo Curto, Joaquim Assunção Leal, José João Louro, José Raimundo Almeida, José Ribeiro, Orlando César, Rui Pires, Sara Amâncio, Serras Gago, Torquato da Luz e Torres Rodrigues. Em 1971 integraram a redacção Alice Nicolau e Correia da Fonseca, enquanto Joaquim Benite cessou a sua colaboração na segunda metade do ano.

Embora sem efeitos na orientação editorial, um novo ciclo ocorre entre os anos de 1972 e 1974. Saem alguns colaboradores e outros iniciam actividade. As alterações resultam, sobretudo, da acção mais incisiva que o jornal adopta em relação ao regime e à censura. Mas há, naturalmente, diferenças que decorrem da experiência profissional e da formação da equipa. Orlando Gonçalves permanece como coordenador.

Em 1972 iniciam colaboração no jornal Helena Neves e Sérgio Ribeiro. No ano seguinte, começam a escrever no «Notícias da Amadora» Molarinho Jacinto, José António Freire Antunes, João Paulo Guerra, que assume o cargo de chefe de redacção, Carlos Carvalhas, Caiano Pereira, Arlindo Mota, Blasco Hugo Fernandes e Muradali Mamadhusen.

As fichas técnicas do jornal evidenciam o núcleo mais próximo e regular dos colaboradores. Todavia, centenas de outros contribuíram para a escrita do jornal, a partir de diferentes zonas do país e do estrangeiro, designadamente de núcleos de emigração portuguesa.

A diversidade de abordagens e de temáticas, que representava uma componente enriquecedora do projecto editorial, procedia desse mosaico de expressões ideológicas, sociais e culturais que compunham o jornal.

A instituição «Notícias da Amadora» formou-se na prática e definiu-se face ao regime e à coerção. Evoluiu da «tribuna regionalista», quando foi fundado em 25 de Outubro de 1958, até atingir a condição de «semanário moderno, arejado, ambicio-

so», como se apresentou em 27 de Junho de 1970. Progrediu dos 400 assinantes de 1963 e distribuição restrita ao concelho de Oeiras até ao número de 7.000 assinantes,⁽⁹⁰⁾ de que dispunha em 1973, com uma tiragem de 15 mil exemplares e distribuição nacional.⁽⁹¹⁾

O jornal começou como mensário, em 1958. Em 1960 passou a quinzenário e, no ano seguinte, publicava-se semanalmente aos sábados. Foi impresso em Beja (1958-1959),⁽⁹²⁾ em Lisboa (1960 e 1968-1970),⁽⁹³⁾ em Évora (1960 e 1962-1968),⁽⁹⁴⁾ em Santarém (1960-1961),⁽⁹⁵⁾ em Torres Novas (1961-1962)⁽⁹⁶⁾ e na Amadora (a partir de 1970, em oficinas próprias, primeiro na Reboleira e depois na Buraca).⁽⁹⁷⁾

Evoluiu do esforço individual e voluntarista do seu fundador até ao conceito de grupo de pertença, relativamente variável, mas assente num núcleo forte, que estruturou o jornal como instituição, determinada por um objectivo socialmente relevante e altruísta. A comunidade de intérpretes, com princípios e valores partilhados que se expressavam na função editorial, contribuiu para a constituição da ideia de grupo de referência no âmbito da expressão do pensamento e da palavra para parte substantiva dos opositores ao regime.

É nos seus primeiros anos, entre 1958 e 1963, que a orientação editorial regista maiores alterações. Advoga uma perspectiva de desenvolvimento local, titubeante, aberta a várias direcções. António de Jesus,⁽⁹⁸⁾ o seu fundador, editor e director, endivida-se para publicar 13 edições e acaba por entregar o título sem quaisquer ónus a quem prosseguisse a sua edição.

90 A distribuição dos assinantes era dispersa e cobria o país. Estavam concentrados em maior número nos distritos de Lisboa e Setúbal, mas o jornal tinha um número expressivo de assinantes em todos os grandes centros urbanos e zonas industriais. Na sua maioria eram operários, empregados de serviços e banca, profissões intelectuais e estudantes do ensino superior. Esta origem resultou da campanha de angariação de assinantes, que recebeu um grande impulso das estruturas e activistas sindicais.

91 Ver Anexo N capítulo VI, evolução dos cabeçalhos do jornal (1958-1974).

92 Era António de Jesus editor, desde o número 1 (25 de Outubro de 1958) ao número 13 (Novembro de 1959).

93 Ocorre em dois períodos. No primeiro era Domiciano Pires Valente o editor, entre o número 14 (Abril de 1960) e o número 21 (16 de Setembro de 1960). No segundo o editor nominal era João Lopes Vilhena, entre o número 352 (4 de Maio de 1968) e o número 458 (20 de Junho de 1970).

94 Também em dois períodos. No primeiro era Domiciano Pires Valente o editor, desde o número 22 (8 de Outubro de 1960) até ao número 25 (8 de Dezembro de 1960). No segundo era editor João Lopes Vilhena, entre o número 53 (27 de Janeiro de 1962) e o número 351 (27 de Abril de 1968).

95 Era Domiciano Pires Valente o editor, entre número 26 (28 de Dezembro de 1960) e número 31 (15 de Março de 1961).

96 A edição nesta localidade teve início no número 32 (3 de Junho de 1961) e terminou com o número 52 (20 de Janeiro de 1962). Domiciano Pires Valente é editor entre o número 32 e o número 38 (14 de Outubro de 1961), sendo substituído por João Lopes Vilhena até ao final do período.

97 O primeiro jornal impresso nas Oficinas Gráficas NA, Lda foi a edição número 459, de 27 de Junho de 1970. A tipografia tinha o estatuto de sociedade por quotas de que eram sócios Orlando Gonçalves, Maria Luísa Antunes Gonçalves, Orlando César e Maria Antonieta Rebelo. Teve instalações na Reboleira, mas foi forçada a abandoná-las por imposição de uma direcção-geral do Estado, passando para a Buraca.

98 António de Jesus dirige o jornal desde o número 1 (25 de Outubro de 1958) até ao número 13 (Novembro de 1959).

Sucedeu-lhe A. Conceição e Silva⁽⁹⁹⁾ que dirige o jornal entre Abril de 1960 e Fevereiro de 1961. O jornal publicou-se, irregularmente, tendo o editor Domiciano Pires Valente⁽¹⁰⁰⁾ ocupado a direcção interinamente por dois números. Domingos Janeiro⁽¹⁰¹⁾ sucedeu-lhe em 1961 e exerce a direcção de facto até 1963.

Orlando Gonçalves⁽¹⁰²⁾ assume a direcção do jornal em 1963, mas a Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE) proíbe que o seu nome conste como director no cabeçalho do jornal, assim como editor. Domingos Janeiro acede que o seu nome figure como director, assim como João Lopes Vilhena⁽¹⁰³⁾ autoriza que o seu nome conste como editor.

É nesta fase que se inicia a construção da identidade jornalística do jornal. Define-se, sobretudo, pela função auto-assumida de qual é o papel da imprensa e pela necessidade de veicular a verdade própria em oposição à verdade do regime. O estatuto que o jornal cria influencia as práticas que institucionalizam as expectativas associadas à sua função social e aquelas que os leitores esperam obter do projecto editorial.

A concepção da função da imprensa inscreve-se nos princípios das declarações fundadoras dos direitos cívicos e políticos, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos, e no quadro programático informativo e formativo que a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) desenvolve nos anos 60 do século passado.

Uma informação e formação que exprima uma natureza libertadora, quer em relação à ignorância quer aos sistemas de coerção. A aprendizagem do jornalismo no «Notícias da Amadora» faz-se a partir da própria percepção do jornalismo, da perspectiva de luta e das estratégias de combate ou de dissimulação face à censura.

As normas de conduta inscrevem-se no tipo de prescrições que o relatório MacBride⁽¹⁰⁴⁾ viria a produzir nos anos 70. Além das responsabilidades relativamente às suas convicções, os jornalistas assumem também perante o público quatro tipos de responsabilidades. A primeira delas, «uma responsabilidade contratual frente a frente aos órgãos de informação e em função da sua estrutura interna», a qual configura o quadro em que opera o «Notícias da Amadora».

99 A. Conceição e Silva dirige o jornal desde o número 14 (Abril de 1960) até ao número 29 (15 de Fevereiro de 1961).

100 Domiciano Pires Valente dirige duas edições, números 30 e 31 (1 e 15 de Março de 1961).

101 Domingos Janeiro dirige o jornal interinamente a partir do número 32 (3 de Junho de 1961) e até ao número 36 (24 de Agosto de 1961). A partir do número 37 (7 de Outubro de 1961) assume a efectividade de funções e dirige o jornal até ao número 110 (1 de Junho de 1963). Mantém-se nominalmente como director até número 609 (19 de Maio de 1973).

102 Orlando Gonçalves dirige o jornal desde o número 111 (26 de Junho de 1963) até à data do seu falecimento em 8 de Novembro de 1994 (número 1220, 3 de Novembro de 1994).

103 João Lopes Vilhena consta como editor até ao número 588 (23 de Dezembro de 1972).

104 Relatório da Comissão Internacional de Estudo dos Problemas da Comunicação, que era presidida por Sean MacBride. A UNESCO tomou a decisão de proceder ao estudo, na conferência realizada em 1976, em Nairobi. O relatório designado «Vozes Múltiplas, Um Só Mundo – Comunicação e sociedade Hoje e amanhã» foi apresentado em Paris, em 1980.

Duas outras correspondem à perspectiva editorial do jornal: «uma responsabilidade social comportando obrigações em relação à opinião pública e à sociedade no seu conjunto» e «uma responsabilidade em relação à comunidade internacional no tocante ao respeito pelos valores universais.» A quarta, «uma responsabilidade que deriva do respeito pela lei», não era assumida, mas era imposta.

O jornal assume a sua área de expansão e cobertura noticiosa de âmbito regional. Além de Oeiras, município a que a Amadora pertencia, estende a sua acção à linha de Sintra. Marca a sua posição editorial, afirmando a sua independência. Posição essa que não era neutra e se substantivava num compromisso com os leitores. Intenta reflectir a problemática nacional a partir da regional, assim como projectar as expectativas regionais no quadro nacional.

A movimentação política e social verificada por ocasião das eleições legislativas de 1969, em que a oposição concorre com três listas,⁽¹⁰⁵⁾ marca o início do processo de expansão nacional do «Notícias da Amadora», potenciado pela criação de tipografia própria em 1970. Mais combativo, o jornal torna-se uma referência para a oposição antifascista. Assume editorialmente a defesa da liberdade, dos direitos políticos, económicos e sociais e a emancipação da mulher, entre outras problemáticas.

A rede de relações sociais criadas pela oposição no período eleitoral, cujos activistas desenvolvem posteriormente actividade política no movimento cooperativo de consumo e cultural, constitui o campo de angariação de assinantes e a origem de fontes de informação alternativas e de colaboradores em todo o país.

A sucessiva recusa da PIDE, desde 1964, em aceitar a designação de Orlando Gonçalves como director do jornal, obrigou à sua identificação como administrador,⁽¹⁰⁶⁾ redactor principal,⁽¹⁰⁷⁾ redactor principal e administrador,⁽¹⁰⁸⁾ coordenador e redactor principal⁽¹⁰⁹⁾ e coordenador.⁽¹¹⁰⁾ A recusa simultânea em constar como director, editor e proprietário criou problemas à empresa e ao jornal, na relação que estabelecia com as entidades da administração pública e com organizações privadas.

Domingos Janeiro e João Lopes Vilhena, que figuravam como director e como editor e proprietário, respectivamente, não tinham ligação com o jornal. Em 1973, já com a Lei de Imprensa de Marcelo Caetano em vigor, é feita a derradeira tentativa para superar a

105 Uma «frente unitária» de democratas liderada pelo Partido Comunista Português (PCP) dá origem às Comissões Democráticas Eleitorais (CDE) [obtem 34,7% dos votos em Setúbal, 18,5% em Lisboa e 5,1% no Porto], a Associação Socialista Portuguesa, de Mário Soares, está na origem da Comissão Eleitoral de Unidade Democrática (CEUD) [obtem 7,8% dos votos no Porto] e oposicionistas não afectos à Causa Monárquica constituem a Comissão Eleitoral Monárquica (CEM) [0,8% em Lisboa]. Em http://www.iscsp.utl.pt/~cepp/eleicoes_portuguesas/1969.htm.

106 «Notícias da Amadora», número 111, de 26 de Junho de 1963, a número 180, de 7 Novembro de 1964.

107 «Notícias da Amadora», número 181, de 14 Novembro de 1964, a número 282, de 10 Dezembro de 1966.

108 «Notícias da Amadora», número 283, de 21 Dezembro de 1966, a número 436, de 10 Janeiro de 1970.

109 «Notícias da Amadora», número 437, de 17 Janeiro de 1970, a número 458, de 20 Junho de 1970.

110 «Notícias da Amadora», número 459, de 27 Junho de 1970, a número 596, de 17 Fevereiro de 1973.

situação, mas sem sucesso. Domingos Janeiro, cujo nome desaparece quando a equipa redactorial decide inscrever o de Orlando Gonçalves, só volta a ter com Carlos Carvalhas substituído aceite pelos Serviços de Censura. Durante mais de cinco meses o jornal foi dirigido sem titular nominal reconhecido pelo regime.

Orlando Gonçalves voltou a figurar como coordenador-geral,⁽¹¹¹⁾ designação completamente absurda, cuja finalidade era a de acentuar o carácter ridículo da situação, tanto mais que surgia na ficha técnica primeiro que o director. Simbolicamente, na edição de 4 de Maio de 1974, Orlando Gonçalves, Sérgio Ribeiro e Carlos Carvalhas figuram como directores do «Notícias da Amadora».⁽¹¹²⁾ A partir dos anos 70, Joaquim Benite desempenhou o cargo de redactor principal⁽¹¹³⁾ durante quase um ano e João Paulo Guerra o de chefe redacção⁽¹¹⁴⁾ durante mais de dois anos.

6.4. Mais de mil redactores e colaboradores

Mais de mil redactores e colaboradores constituíram as forças de produção do «Notícias da Amadora», entre 1958 e a edição de 27 de Abril de 1974. Os homens constituíram 91,5 por cento dos autores de peças assinadas e as mulheres 8,5 por cento. Mas houve um núcleo muito mais reduzido que contribuiu para a produção da palavra escrita, com maior regularidade e por períodos de tempo mais dilatados.

O «Notícias da Amadora» registou sempre uma certa rotatividade de redactores e colaboradores, em função de expectativas individuais, de pressões do sistema de coerção e de projectos profissionais. Mas houve períodos marcantes para a sua expansão, em que teve núcleos estabilizados na redacção. Contou com jornalistas de outras redacções, com jovens que se iniciaram no jornalismo e com colaboradores especializados em diversos domínios. Entre os principais colaboradores, os jornalistas ultrapassaram as quatro centenas.

Orlando Gonçalves fez a opinião do jornal durante 11 anos,⁽¹¹⁵⁾ o que, com os restantes textos, perfaz mais de 800 colaborações assinadas. No espólio de mais de três mil provas do arquivo de Censura, há 40 textos cortados integralmente e 65 com cortes parciais. Os cinco colaboradores seguintes — cada um com mais de uma centena de textos

111 «Notícias da Amadora», desde o número 612, de 2 Junho de 1973, até ao suplemento ao número 658, de 30 Abril de 1974.

112 Os três mantêm-se como directores desde o número 659, de 4 Maio de 1974, até ao número 665, de 8 Junho de 1974. Do número 666, de 15 Junho de 1974, até ao número 680, de 21 Setembro de 1974, Orlando Gonçalves e Sérgio Ribeiro figuram como directores. Este último mantêm-se como director-adjunto do número 681, de 28 Setembro de 1974, até ao número 868, de 5 Abril de 1980. Orlando Gonçalves dirige o jornal desde o número 681, de 28 Setembro de 1974, até ao número 1220, de 3 Novembro de 1994.

113 «Notícias da Amadora», número 459, de 27 Junho de 1970, até ao número 504, de 15 Maio de 1971.

114 «Notícias da Amadora», número 609, de 19 Maio de 1973, até ao número 732, de 4 Outubro de 1975.

115 Entre 1963 e 1974, o período em análise. De facto, assinou a opinião do jornal durante 31 anos.

assinados — são por ordem decrescente A-da-Maya, Correia da Fonseca, Orlando César, Augusto dos Santos e Joaquim Benite. Destes, há sete textos cortados na íntegra e 88 parcialmente.

Segue-se-lhes, com um número de colaborações assinadas superior a quarenta, Antunes da Silva, Soeiro Sarmiento,⁽¹¹⁶⁾ Joaquim Assunção Leal, Sérgio Ribeiro, José Assunção, Deodato Santos, João António Tunes, Alice Nicolau, António Caeiro, João Marques, Afonso Cautela, Manuel de Azevedo, Molarinho Jacinto, Álvaro Pimentel, o cartoonista SAM, António dos Santos e Torres Rodrigues.

Entre os colaboradores que enriqueceram as páginas do jornal nesse período de 11 anos, destacam-se ainda os nomes dos seguintes autores: Adelino Gomes, Adelino Tavares da Silva, Afonso Praça, Agostinho Chaves Gonçalves, Alexandre Manuel, Alfredo Cunha, Álvaro Sena, Antónia de Sousa, António Amaral, António Manuel, António Reis, Arlindo Mota, Arnaldo Pereira, Baptista Bastos, Blasco Hugo Fernandes, Borges Coelho, Canais Rocha, Carlos Carvalhas, Carlos Marinheiro, Celestino Amaral, David de Carvalho, Domingos Lopes, Eduardo Gageiro, Edgar Valles, Eduardo Olímpio, Eufrázio Filipe, Eugénio Rosa, Ezequiel Ferreira, Fernando Brederode Santos, Fernando Assis Pacheco, Fernando Correia, Fernando Dacosta, Fernando J. Almeida, Fernando Sequeira, Francisco Marcelo Curto, Franco de Sousa, Gabriel Bonito, Gorjão Duarte, Helena Neves, Hélia Correia, Humberto da Cruz, Jaime Galheiro, Jesus Zing, João de Mello, João Grego Esteves, Jorge Massada, José A. Salvador, José António Freire Antunes, José Carlos de Vasconcelos, José Carlos Mendes, José Esteves, José Gil, José João Louro, José Jorge Letria, José Saramago, José Subtil, Josué da Silva, Júlio de Sousa Martins, Laura Lopes, Lauro António, Leonor Martinho Simões, Leopoldo Gonçalves, Lília da Fonseca, Luís de Miranda Rocha, Luís Humberto, Luísa Amorim, Manuel Armando Quirós, Manuel Cadafaz Matos, Manuel Ferreira, Manuel Geraldo, Manuel João Gomes, Manuel Machado da Luz, Manuel Pina, Margarida Silva Dias, Maria Antónia Palla, Maria da Graça Mexia, Maria Rosa Colaço, Mário Castrim, Mário Contumélias, Mário Rodrigues, Miguel Serrano, Miguel Urbano Rodrigues, Modesto Navarro, Muradali Mamadhusen, Orlando Raimundo, Padre Júlio Perestrelo, Pedro Alvim, Raúl Calado, Raul Rêgo, Rogério Vidigal, Sara Amâncio, Serafim Ferreira, Severiano Falcão, Sílvia Gomes, Tito Lívio, Torquato de Luz, Vasco Calisto, Vasco Granja, Vítor Ângelo, Vítor Costa, Vítor de Sá e Vítor Silva Tavares.

Impresso no jornal, com e sem cortes de censura, ou no arquivo de provas cortadas há muitos outros trabalhos não assinados, que foram produzidos pela redacção. Fruto desse fenómeno jornalístico, em que um suporte e uma instituição, caracterizada por uma formação discursiva específica, difunde a sua mensagem em diferentes géneros jornalísticos, que utilizam diversas modalidades discursivas.

O «Notícias da Amadora» não se encontrava sozinho neste combate contra a Censura. Pela sua acção pertinaz, três jornais eram sempre nomeados entre os opositores ao

116 Pseudónimo cuja autoria não foi possível determinar, mas que Sérgio Ribeiro atribui a uma colaboradora que escrevia de Paris sobre temas da emigração.

regime, o «Comércio do Funchal», que tinha como director Vicente Jorge Silva, o «Jornal do Fundão», dirigido por António Paulouro, e o «Notícias da Amadora».

Mas desempenhavam também um papel importante o jornal «Voz Portucalense», da Diocese do Porto, o «Jornal do Centro», o «Independência de Águeda» e o «Opinião» e, ainda, as revistas «Seara Nova», «Vértice» e «O Tempo e o Modo» e o diário «República». O «Notícias da Amadora» mantinha relações de cooperação com algumas destas publicações, que incluía a permuta de publicidade sobre os meios, e relações polémicas com outras, como eram o caso do «Comércio do Funchal» e de «O Tempo e o Modo».

Todavia, mesmo nos casos de relacionamento controverso tal não impedia a reprodução de excertos de peças. A publicação de notícias ou artigos de outros jornais, com citação da fonte, era comum no «Notícias da Amadora». Tanto se destacavam casos relevantes e peças jornalísticas de qualidade como se expunha, por exemplo, o ultramontanismo do jornal do regime, a «Época».

Existia entre os meios laços de solidariedade, mais ou menos intensos, que decorriam da partilha de perspectivas sobre a sociedade e do enfrentamento comum da coerção. A ditadura dispunha desde os anos 30 de uma tabela para classificar os jornais.⁽¹¹⁷⁾ Essa tipologia variava entre os que apoiavam o regime, os que mantinham neutralidade ou indiferença e aqueles que se lhe opunham.

O «Notícias da Amadora» encontrava-se entre os «pertinazmente inimigos»⁽¹¹⁸⁾ da ditadura. Marcelo Caetano alude expressamente ao «Notícias da Amadora», um semanário de «certa expansão», como sendo um dos jornais que fazia «o ataque frontal à ordem social».⁽¹¹⁹⁾ A classificação ideológica dos jornais era um instrumento de trabalho da censura e da propaganda.

Mas também o «Notícias da Amadora» erigia a ditadura como o inimigo. A sua identidade era afirmada nos «valores do antagonismo (colocar-se como adversário dos poderes)»,⁽¹²⁰⁾ e também nos valores da interpretação, para usar expressões citadas por Rémy Rieffel. Todavia, no jornal não se utilizavam esses valores apenas na «esfera subjectiva», a forma como os jornalistas se vêem a si próprios, mas também na «esfera exterior», a das relações com as fontes e com os leitores.

As relações da redacção do «Notícias da Amadora» com as fontes traduziam uma interdependência que assentava em «estratégias de cooperação»,⁽¹²¹⁾ que tinham em vista propósitos comuns, combater a ditadura pela inscrição da palavra e revelar factos e acontecimentos. Essa estratégia de cooperação era extensível aos leitores, que justificavam a existência do jornal e de quem o jornal dependia para a prossecução do seu fim.

Os sociólogos da corrente objectivista da realidade apoiam-se, segundo Rieffel, nos trabalhos de Bourdieu para pensarem a profissão em termos de campo jornalístico. To-

117 Ver tabela 1 – Classificação tipológica dos jornais, capítulo IV, Economia de Censura.

118 Expressão que Salazar utilizou em 1958 para classificar os jornais que se opunham à sua política.

119 Caetano, Marcelo (1974), Depoimento, Rio de Janeiro, Distribuidora Record, p.93.

120 Rieffel, Rémy (2003), Sociologia dos Media, Porto, Porto Editora, p.137. O autor cita a distinção proposta por dois investigadores norte-americanos, Davis Weaver e Cleveland Wilhoit.

121 Rieffel, obra citada, p.143.

mam-no como «um meio autónomo com as suas leis próprias e que se define pela sua posição na sociedade».⁽¹²²⁾ De alguma forma, esta posição corresponde à prática desenvolvida no «Notícias da Amadora», onde se estabeleciam relações de interdependência com sectores e movimentos sociais oposicionistas, designadamente com o campo sindical e com o campo cultural.

O «Notícias da Amadora» pretendeu com a sua acção comunicativa contribuir para estabelecer nas condições de ditadura um espaço público, aberto à troca de ideias e de juízos sobre a realidade, que impulsionasse uma opinião pública. À sua escala isso aconteceu através das cartas dos leitores, que chegaram a assumir a forma de abaixo-assinados dirigidos ao Presidente do Conselho de Ministros, mas os seus efeitos também se externalizaram noutros processos.

Esquenazi refere-se à concepção de Bourdieu de campo social. A noção reporta-se a «um espaço organizado segundo um sistema de posições hierarquizadas em função da situação socioeconómica das diferentes classes»,⁽¹²³⁾ a partir do qual Bourdieu pensou a produção e recepção dos produtos culturais.

Se aplicado ao campo do jornalismo e ao «Notícias da Amadora» em concreto verifica-se a hipótese de homologia do sociólogo francês. Os campos de produção e de recepção eram «estruturalmente idênticos ao espaço social».⁽¹²⁴⁾ Mas também o capital ideológico, entendido no plano mais vasto e difuso da oposição ao regime, era partilhado pela maioria dos leitores.

6.5. Leitores activos e leituras em grupo

A leitura do jornal constituía uma só realidade, quer fosse passiva ou activa.⁽¹²⁵⁾ A redacção do «Notícias da Amadora» instava à mudança, como atestam diversas notas publicadas, concitando uma atitude activa por parte dos leitores. O apelo lançado traduzia-se na organização de leituras em grupo, difusão da mensagem, angariação de novos leitores e cooperação como fonte ou colaborador.

A acção desenvolvida por militantes políticos e activistas sindicais potenciou o efeito do apelo. Concretizou-se na angariação de assinantes, no envio de informação, inclusive clandestina, e no envio de colaborações e de correspondência. Primeiro chegaram cartas de leitores e depois as de leitoras. Expunham problemas concretos, denunciavam situações, transmitiam o apoio ao jornal, davam sugestões de reportagem. Assumiam as palavras escritas e, na sua maioria, deixavam o nome impresso em letra de jornal. Mas alguns pediam que a identidade não fosse revelada.

122 Rieffel, obra citada, p.141.

123 Esquenazi, Jean-Pierre (2006), *Sociologia dos Públicos*, Porto, Porto Editora, 48.

124 Esquenazi, idem.

125 Ver Anexo O capítulo VI, ilustração usada no jornal para simbolizar os leitores activos.

É o caso de um leitor dos Açores, que se dirigiu ao jornal em Fevereiro de 1972. A sua carta foi enviada à Censura no dia 14, mas só seria publicada na edição de dia 26. «Informar é formar», assim começava o segundo parágrafo do seu escrito. Mas a opinião foi cortada, tal como a interpelação sobre se «será possível a independência de uma imprensa quando a palavra censura vem gravada no frontispício dos jornais?»⁽¹²⁶⁾

Apesar desse estigma original, aprecia a actualidade e a diversidade das matérias publicadas no «Notícias da Amadora». «Queria eu, levar aos quatro ventos o seu jornal, mas o meu eco é fraco e rouco e só eu me oiço». Talvez por isso escrevesse que «precisamos de uma imprensa nova que fale connosco». Mas o censor interrompeu-lhe o raciocínio e cortou-lhe o restante período: «que escute a opinião das massas».

Um outro leitor, de Mem Martins, escreve que «um jornal só pode ser vivo quando os seus leitores podem participar no seu conteúdo». E foi essa a prática no «Notícias da Amadora». Concitou leitores e leitoras a que falassem com o jornal, que transmitissem a sua opinião, que fossem parte activa no processo de comunicação.

O jornal não deve ser apenas um campo de leitura. Deve exprimir as interrogações daqueles que o lêem. Antes do 25 de Abril, a participação de leitores e leitoras foi fundamental. Onde quer que se encontrassem os leitores — nos Açores, Porto, aldeia de Rio de Onor, Lisboa, sul do país ou na emigração —, onde quer que o lessem, constituíam o apoio da redacção. O jornal era escrito e impresso para eles.

O seu papel na vida do jornal foi marcante. Liam, sugeriam, apoiavam e criticavam o jornal. As suas cartas e os seus telefonemas não exprimiam apenas elogios. Também escreviam para discordarem do que era publicado, para apresentarem a sua opinião. Talvez por isso muitos sublinhassem a aprendizagem democrática desta forma de fazer informação.

O espólio editorial atesta essa participação, que se verificou, sobretudo, a partir da década de 60 do século passado. O arquivo de provas de Censura do jornal conserva também registo de parte dessa correspondência. Existem cerca de cem cartas cortadas na íntegra ou parcialmente, com datas compreendidas entre 1968 e 1974.⁽¹²⁷⁾

Mas a redacção não se limitou a aguardar a chegada da correspondência. Saiu à rua, ao encontro de efectivos ou potenciais leitores. Essa secção começou por designar-se «Falam os leitores». Era uma «tribuna exclusiva dos nossos leitores» e começou a publicar-se em 1967.⁽¹²⁸⁾

As perguntas não eram editadas para que a interpelação do jornalista não despertasse desde logo o censor. Mas nem assim as respostas deixaram de ser objecto da intervenção do lápis azul. A secção mudou de nome e passou a designar-se «Repórter

126 Ver Anexo P capítulo VI, prova de Censura da carta dirigida ao «Notícias da Amadora» e destinada ao número 544, de 19 de Fevereiro de 1972, e que só foi publicada no número 545, de 26 de Fevereiro de 1972.

127 Ver Anexo Q capítulo VI, lista de provas de Censura referentes aos inquéritos de rua e cartas de leitores/as.

128 «Notícias da Amadora», número 291, de 18 de Fevereiro de 1967.

na Rua».⁽¹²⁹⁾ Os inquiridos cortados na íntegra questionaram os leitores sobre a morte de Robert Kennedy,⁽¹³⁰⁾ as vantagens dos exames,⁽¹³¹⁾ o aumento dos passes dos transportes públicos⁽¹³²⁾ e a participação nas reuniões do sindicato.⁽¹³³⁾

A secção que acolheu as cartas chamou-se, sucessivamente, «Falam os Leitores», «Cartas ao director», «Tribuna dos Leitores» e «Em directo com os leitores». Mas também publicou um correio de leitores específico, nas páginas da secção Vida Sindical, de que era responsável Caiano Pereira. As secções fundavam um espaço próprio entre o jornal e os leitores, que visava suscitar interrogações, contributos para a reflexão individual ou em grupo.

As cartas tinham proveniências territoriais e de classe diversas. Mas também eram diversas na temática e no discurso. Traduziam tipos de intervenção e de atitude diferentes em relação ao jornal e ao que nele se escrevia. Representavam um mosaico de opiniões que então se exprimiam e um recurso dos leitores. Além das cartas individuais, o jornal acolheu também abaixo-assinados de intervenção política colectiva, quer reagissem ao aumento de preços quer sustentassem reivindicações dirigidas aos órgãos municipais.

Esse exercício fazia parte de uma aprendizagem de expressão de opiniões e cimentava a relação entre o jornal e os leitores. A sua motivação principal era demonstrar que a liberdade se alcança pelo seu exercício. A censura podia cortar o texto das cartas e exercer pressões, mas o jornal não fazia o seu trabalho censório. Mesmo quando as opiniões expressas não eram partilhadas pela redacção, as cartas eram compostas e enviadas à Censura. Tratava-se de assegurar o direito de expressão.

Muitas cartas abordavam assuntos da actualidade nacional, outras reivindicações locais. A velha questão da colocação dos professores, o cíclico aumento do custo de vida, a falta de espaços verdes, o incumprimento de horários nos serviços públicos de saúde, o aumento das rendas de casa e os problemas das barracas, a insuficiência dos transportes públicos, os atropelos à legislação de trabalho, os despedimentos e a actuação do capital monopolista, eram alguns dos assuntos que os leitores abordavam.

Escreveu uma leitora,⁽¹³⁴⁾ em 1973, que o jornal oferecia uma «leitura que prende e agarra», «embora faça doer», o que foi cortado pelo censor de serviço. A leitora agradeceu ainda «os bons momentos que me fizeram passar e as reflexões que tive forçosamente que fazer».

129 A secção publicou-se até ao início de 1973. O arquivo de Censura do jornal conserva 23 provas cortadas parcial ou integralmente. Ver Anexo R capítulo VI, a primeira página da prova de Censura do Repórter na Rua destinado à edição do «Notícias da Amadora», número 424, de 11 de Outubro de 1969.

130 «Notícias da Amadora», destinado ao número 356, de 15 de Junho de 1968.

131 «Notícias da Amadora», destinado ao número 366, de 10 de Agosto de 1968.

132 «Notícias da Amadora», destinado ao número 428, de 8 de Novembro de 1969.

133 «Notícias da Amadora», destinado ao número 455, de 23 de Maio de 1970.

134 «Notícias da Amadora», número 629, de 6 de Outubro de 1973. A carta era subscrita por Maria Cândida Lopes, moradora em Luanda, Angola.

Assumi também significado político a tentativa de publicação da exposição que a comissão nacional encabeçada pelo leitor Júlio de Castro⁽¹³⁵⁾ dirigiu a Marcelo Caetano. Era uma atitude que contribuía para a desconstrução do mito da intangibilidade do poder. Ao ousar fazê-lo o jornal confrontava-se com uma das orientações dos censores, que deviam não só preservar as figuras do regime como garantir a imagem incontestada do aparelho simbólico da autoridade.

E nessas batalhas, travadas todos os dias, a Censura fazia quotidianas vítimas. Fera, por vezes, de tal jeito as palavras que tornava inútil a publicação dos textos. O pensamento e a mensagem eram reconstruídos ou, pura e simplesmente, estropiados.

Cartas de dois leitores contestam a qualidade de duas mesas redondas, publicadas por ocasião da campanha eleitoral para a Assembleia Nacional,⁽¹³⁶⁾ em Outubro de 1973. A crítica era justa, mas a responsabilidade pelas falhas apontadas não podia ser imputada ao jornal nem a quem tomou parte no debate. O jornal foi proibido de o esclarecer. A acção da Censura não se limitava ao traço azul. Fazia opinião, descredibilizava o meio e os autores, punha em causa a sua competência. Semeava desconfiança, inquinava a relação.

Para o contrariar, o «Notícias da Amadora» tinha como prática informar colaboradores e leitores sobre os cortes de que eram alvo os seus textos. Como também procurava induzir no corpo do jornal, no espaço não enunciado das entrelinhas, que a responsabilidade se devia à Censura.

Mas esses esclarecimentos eram sempre difíceis. Como também não era fácil desmistificar a pretensa abertura do regime durante as campanhas eleitorais. Os cortes nos textos das mesas redondas são paradigmáticos dessa falsidade. Só conjunturalmente se poderia considerar a Censura mais permissiva durante as campanhas eleitorais. Os espaços de liberdade vigiada eram mitigados e logo cerrados sem apelo. O espólio do jornal comprova-o.

Evidencia também o logro que precedia os actos eleitorais. O regime evitava a divulgação e proibia que se fizessem campanhas para promover o recenseamento. Era criada toda a sorte de obstáculos para desmobilizar os potenciais eleitores, tanto a nível burocrático como ideológico.

135 A exposição versava o tema do aumento das rendas de casa e expunha as diligências que os subscritores desenvolveram junto do Ministério das Finanças. A exposição destinava-se a publicação no «Notícias da Amadora», número 493, de 27 de Fevereiro de 1971, mas foi integralmente cortada.

136 Na edição do «Notícias da Amadora», número 631, de 20 de Outubro de 1973, foram publicadas duas mesas-redondas, moderadas por Muradali Mamadhusen. Qualquer delas sofreu um número considerável de cortes que adulteraram ou reduziram a lugares comuns parte das declarações dos participantes. Numa delas foi debatida a carestia de vida com a participação de Eugénio Rosa (economista), Maria Fernanda Pais Gonçalves (da Comissão de Mulheres da CDE), Octávio Teixeira (economista) e António Curto (estudante) e na outra as liberdades democráticas com a participação de António Abreu (professor do ensino secundário), António Cabral e Manuela Vicente (ambos bancários e do grupo de trabalho sobre repressão da CDE/Lisboa). As cartas dos leitores CP (tal como pediu para ser identificado) e Nuno Gonçalves destinavam-se à edição número 632, de 27 de Outubro de 1973, mas também foram proibidas.

Dizia-se: a política é para os políticos. Enquanto a política do cidadão comum era o trabalho. E embora a arvorassem como reduto de elites instaladas, a política era percebida, contraditoriamente, como algo que contaminava. Construção simbólica que decorre da proscricção que atingiam os homens e mulheres que nela se metiam.

Os presos políticos eram privados de todos os direitos, até do direito ao trabalho, que era no fundo a política a que se entregava quem quisesse ser qualificado como bom chefe de família. Existia, no entanto, uma outra realidade, cujas mensagens chegavam pelo correio.

«Nós trabalhadores, só podemos contar com a nossa solidariedade e colaboração mútuas»,⁽¹³⁷⁾ na luta contra a exploração e pela reivindicação de direitos. Assim escreveu um leitor do Porto na última carta censurada, em 20 de Abril de 1974. Manifestava a intenção de tornar-se assinante do jornal porque «pugna pelos direitos do povo e do trabalhador», o que também foi cortado.

O papel desempenhado pelo «Notícias da Amadora» foi salientado, tanto antes como depois do 25 de Abril. Dois Presidentes da República da era democrática, Mário Soares e Jorge Sampaio, referiram-se ao contributo do jornal durante a ditadura. É um jornal, iniciado «em condições muito difíceis quando existia a censura e todas as formas de repressão, que manteve com muita galhardia a defesa dos princípios democráticos»,⁽¹³⁸⁾ disse-o Mário Soares.

O Presidente da República, Jorge Sampaio, declarou por ocasião do 40.º aniversário do jornal que «esses foram anos difíceis para quem teve de os viver. Anos de meias frases de meias verdades.» «O Notícias da Amadora deu um importantíssimo contributo para que esse tempo acabasse. E legou um exemplo de coragem que é importante seguir. Os jornalistas não podem vergar nem ao poder económico nem ao poder político. A sua independência é necessária à democracia.»⁽¹³⁹⁾

O tipo de jornalismo que então se fazia, segundo declarou Sampaio, «era um jornalismo de coragem, feito em condições difíceis que implicava para muitos pesadas consequências pessoais. Talvez as novas gerações não sejam bem capazes de avaliar os sacrifícios que implicava um jornalismo livre e independente. Ainda bem que não tiveram de passar por isso. Mas é razão acrescida para que não descurem a deontologia e a independência que tem de caracterizar todo o bom jornalista.»

137 A carta de António Manuel de Jesus Rodrigues destinava-se à edição do «Notícias da Amadora» número 658, de 27 de Abril de 1974, e foi censurada no dia 20. Ver Anexo S capítulo VI.

138 Mensagem do Presidente da República Mário Soares publicada na edição do «Notícias da Amadora», número 1069, de 27 de Outubro de 1988.

139 «Presidente da República: A imprensa regional e as rádios locais desempenham um papel fundamental», entrevista de Orlando César publicada no «Notícias da Amadora», número 1326, de 22 de Outubro de 1998. A primeira página desta edição é ilustrada por um desenho de D. Quixote, com que o pintor Artur Bual quis homenagear Orlando Gonçalves. Ver Anexo T capítulo VI.

6.6. Autonomia: propriedade, produção e editorial

A singularidade da organização caracterizou-se pela sua autonomia, em termos de propriedade, de produção e de iniciativa jornalística e editorial, e pelas fontes de informação, leitores e um segmento da publicidade.

Dispor de tipografia própria⁽¹⁴⁰⁾ criou condições para que o jornal tivesse expansão nacional e fosse mais acutilante. A oficina própria acrescentava disponibilidade de tempo a um processo produtivo que estava sujeito à intervenção censória, o que significava, frequentemente, deitar fora uma parte ou na íntegra a composição tipográfica das peças jornalísticas e começar de novo.

Situação que não era exequível noutras gráficas, não só pelos custos acrescidos, mas também pelos problemas que criava no ciclo produtivo. As Oficinas Gráficas NA permitiam também produzir trabalhos para terceiros, o que reduzia custos de produção do «Notícias da Amadora» e assegurava a oferta de trabalhos gráficos a sectores da oposição.

A autonomia da propriedade e da produção gráfica, nos anos cruciais da expansão do jornal, conferem-lhe a capacidade de dispor dos seus meios e recursos. Essa convergência de interesses e motivação política entre a redacção, administração e leitores culmina em 1973 com a constituição da sociedade anónima.

Uma direcção contínua, entre 1963 e 1974, criou condições para fundar uma política editorial colectiva e uma cultura jornalística estruturante do projecto. Enquadrou jornalistas (e candidatos a jornalistas) e colaboradores, alguns dos quais exerciam a profissão em outras redacções, que no «Notícias da Amadora» dispunham de liberdade de iniciativa e criação, sem qualquer tipo de coerção interna.

A participação crítica, as sugestões e colaborações de leitores de todo o país constituíram um relevante suporte, designadamente, como fonte de receita e captação de novos assinantes. A fonte da sua diversidade editorial residiu não só na composição da sua redacção e colaboradores mas também na diversidade das suas fontes de informação.

Essa diversidade de fontes permitiu-lhe superar o controlo da informação distribuída e furtar-se à marcação da agenda que era imposta pela censura. Apesar disso suscitou uma maior coerção, garantiu-lhe maior diversidade e pluralidade de opiniões expressas. O «Notícias da Amadora» agiu em prol da liberdade de expressão, mesmo nas condições da ditadura, e concedeu voz quer à oposição democrática quer à ala liberal do regime.

O jornalismo no «Notícias da Amadora» nunca esteve condicionado a estratégias comerciais nem à pressão de outros campos, como os do poder económico e da política. O jornal chegou a recusar publicidade de cariz colonialista. Mas fruto da sua orientação e da relação estabelecida com sectores da sociedade captou publicidade proveniente de agências onde trabalhavam intelectuais que se opunham à ditadura.

As contradições existentes e a incapacidade do regime em controlar as relações económicas através da censura e das forças repressivas potenciaram respostas inesperadas. A

140 Ver Anexo U capítulo VI, Orlando Gonçalves e Maria Luísa Gonçalves a reverem provas do jornal, nas Oficinas Gráficas NA, na Reboleira.

consciência dessa situação motivou o apelo de Marcelo Caetano para que o capital financeiro tomasse posição nos meios de comunicação social e defendesse os seus interesses de classe através do exercício de censura privada.

Marcelo Caetano manteve a Censura mesmo contra as vozes dissonantes no interior da ala liberal do regime. Os deputados da Assembleia Nacional Pinto Leite, Miller Guerra, Sá Carneiro e Pinto Balsemão foram alguns dos que se pronunciaram a favor de uma lei de imprensa que abolisse a Censura.

Pinto Leite, que preconizava a tese francesa da liberdade controlada, defendia a abolição da Censura. Salientava a importância da opinião pública e advertia para outras censuras, a dos «grandes grupos de pressão política ou económica», os quais «não deixarão de se preocupar com o controlo dos meios que têm influência na formação da opinião pública.»⁽¹⁴¹⁾

No debate parlamentar sobre a Lei de Imprensa, no início dos anos 70, Miller Guerra foi mais explícito ao falar da censura oficial e da censura privada nos meios de comunicação social. E perante o desfecho dessa iniciativa legislativa, Sá Carneiro apontou a aberração de estabelecer na lei a liberdade de imprensa e manter o exercício da Censura.

Pinto Leite, na mesma entrevista ao «Notícias da Amadora», afirmava que «os grupos económicos que já hoje controlam grande parte da imprensa diária metropolitana, também exer[ce]m essa pressão [censória], ainda que indirectamente, dando uma orientação excessivamente conservadora às redacções da maioria dos órgãos de informação onde a sua influência é exercida.»

Helena Neves pronunciou-se sobre esses grupos económicos num colóquio sobre informação promovido pela Comissão Democrática Eleitoral (CDE), em que salientou a relação íntima entre poder económico e imprensa. Falou na «acumulação do capital [que] faz-se (também) à custa da exploração da capacidade crítica e reflexiva do homem». Um exploração em que se trata de «garantir a transmissão correcta da ideologia dominante».⁽¹⁴²⁾

Os jornais eram dominados por grandes bancos, como o Borges & Irmão, Intercontinental Português, Pinto e Sotto Mayor e Nacional Ultramarino, e por grandes empresas como a CUF e a Sorel. O Banco Intercontinental Português (BIC) comprou a Sociedade Nacional de Tipografia,⁽¹⁴³⁾ que detinha a propriedade de «O Século», «Século Ilustrado», «Vida Mundial», «Modas e Bordados» e «Jacto» e, ainda a revista «Flama».

A Caixa Geral de Depósitos detinha a maioria do capital da Empresa Nacional de Publicidade, que controlava o «Diário de Notícias», «Mundo Desportivo», «Vida Rural» e grande parte do «Jornal de Notícias».

141 «Pinto Leite face à “Lei de Imprensa”: “Passos cuidadosos mas seguros”», entrevista do «Notícias da Amadora» destinada à edição número 452. Anunciada na edição anterior, a entrevista ao deputado Pinto Leite só foi publicada na edição número 453, de 9 de Maio de 1970, com cortes.

142 «Poder económico e imprensa», «Notícias da Amadora», número 632, de 27 de Outubro de 1973.

143 Esta sociedade pertencia à família Pereira da Rosa. O «Notícias da Amadora» fez a notícia do negócio, calculado em 500 mil contos, mas a Censura cortou. Destinava-se à edição número 582, de 11 de Novembro de 1972.

O Banco Borges & Irmão (BBI) controlava o «Diário Popular» (Sociedade Industrial de Imprensa), «Jornal do Comércio», «Comércio do Porto», «Record» e «Rádio e Televisão». Estavam ainda ligados ao BBI a Agência Latina de Publicidade e a Escola Superior de Meios de Comunicação.

O Banco Nacional Ultramarino (BNU) detinha 33,3 por cento do capital da Renascença Gráfica, empresa proprietária do «Diário de Lisboa». Os outros accionistas eram os Herdeiros de Alfredo Vieira Pinto (59,6%) e os irmãos Souto (5%). O Banco Pinto e Sotto Mayor (BPSM) era credor de 62 mil contos.

A Sociedade de Estudos e Gestão de Empresas detinha a propriedade da «Capital». Tratava-se de um agrupamento de várias empresas, entre elas, a CUF, Tabaqueira, Sorel, Banco Borges & Irmão, Proexport e Empresa do Hotel Astória de Monfortinho. Pinto de Azevedo era proprietário e director de «O Primeiro de Janeiro» e mantinha relações com o Banco Borges & Irmão

A Acção Nacional Popular (ANP), o partido do regime, que sucedeu à União Nacional de Salazar, era proprietária do jornal «Época», que resultou da fusão, em 1969, de «A Voz» e do «Diário da Manhã». Detinha ainda grande parte dos jornais regionais.

Helena Neves cita como jornais independentes os jornais «República», «Notícias da Amadora», «Independência de Águeda» e «Opinião». Mas havia ainda as publicações «Jornal do Fundão», «Comércio do Funchal», «Jornal do Centro», «Voz Portucalense», «Seara Nova», «Vértice» e «O Tempo e o Modo».

A Igreja e o poder político e económico dominavam também a rádio.⁽¹⁴⁴⁾ O Estado controlava a Emissora Nacional (31 emissores, serviços ultramarino e internacional), a que se somou os emissores Norte Reunidos, e o Ministério da Educação a Rádio Universidade. A Igreja católica detinha a Rádio Renascença.

O Rádio Clube Português, que tinha também uma estação em Luanda e estava em conversações com o Rádio Clube do Bié, Angola, assumiu posição no Rádio Ribatejo e no Rádio Alto Douro. Duas estações dos Emissores Associados de Lisboa foram adquiridas por um grupo financeiro ligado ao «Diário Popular».

As estações de rádio cediam tempos de antena, sob a forma de aluguer, a produtores, entre os quais se contavam as Produções Gilberto Cotta, Lança Moreira, Parodiantes de Lisboa e Graça com Todos, entre outros. O Clube das Donas de Casa (produtora do programa CDC) foi adquirido pela SUPA – Pão de Açúcar (grupo CUF) e pela Bertrand.

Perante esta concentração capitalista dos média, o «Notícias da Amadora» era um Quixote de papel. Na sua origem e durante quase 14 anos a propriedade do jornal foi individual. António de Jesus, o fundador, foi proprietário do título do «Notícias até Novembro de 1959. Domiciano Pires Valente assumiu a propriedade desde aquela data até Agosto de 1961. Seguiu-se-lhe João Lopes Vilhena que foi proprietário efectivo até Junho de 1963. Todavia, manteve-se nominalmente como proprietário até 27 de Maio de 1972, por estar vedado a Orlando Gonçalves assumir essa condição.

144 «Informação e poder económico: Também a rádio», «Notícias da Amadora», número 650, de 2 de Março de 1974.

Só em Junho de 1972 é que surge na ficha técnica como proprietária do jornal a sociedade por quotas Notícias da Amadora, Lda.⁽¹⁴⁵⁾ Passado pouco mais de um ano, em Setembro de 1973, o jornal passa a indicar como proprietária a sociedade Notícias da Amadora, SARL.⁽¹⁴⁶⁾ Culminou com a sociedade anónima a junção de todas as partes interessadas em viabilizar a publicação do jornal.

Coube à sociedade Notícias da Amadora, Lda, que tinha como sócios Orlando Gonçalves, Maria Luísa Antunes Gonçalves, Orlando César e Maria Antonieta Rebelo, tomar a decisão, em 2 de Outubro de 1972, de transformar-se em sociedade anónima e elevar o capital social para 800 contos. Das 8.000 acções emitidas, três mil destinavam-se a ser rateadas entre redactores, colaboradores e assinantes. Pretendia-se consolidar o projecto e assegurar que quem produzia o jornal e aqueles que o liam dispusessem de poder de decisão.

A composição da estrutura accionista ficou repartida em quatro grupos: um da antiga sociedade (grupo “A”), outro de redactores e colaboradores (grupo “B”), um terceiro de assinantes (grupo “C”, o mais numeroso), e um quarto liderado pelo advogado José Henriques Vareda, figura da oposição do distrito de Leiria (grupo “D”). Eram mais de 300 accionistas, entre os quais se incluíam três empresas da Amadora, uma de Lisboa e outra de Leiria. As mulheres não chegavam aos dez por cento.

No grupo “B”, o dos redactores e colaboradores, contavam-se, entre outros, Alice Nicolau, Arlindo Mota, Blasco Hugo Fernandes, Caiano Pereira, Carlos Carvalhas, Correia da Fonseca, Eufrázio Filipe, Eugénio Rosa, Helena Neves, João António Tunes, João Paulo Guerra, Joaquim Benite, Manuel de Azevedo, Maria Antonieta Rebelo, Maria Luísa Antunes Gonçalves, Molarinho Jacinto, Muradali Mamadhusen, Orlando César, Orlando Gonçalves, Rufino Henriques, Rui Pires, Sérgio Ribeiro e Torres Rodrigues. O grupo “D” era constituído por Agostinho Pessanha Gonçalves, Custódio Maldonado Freitas, Isabel Pinto, José Henriques Vareda, Júlio Murraças, Manuel de Sousa Baridó, Manuel Gantes e Mário Sotto Mayor Cardia, entre outros.

No grupo “C”, o dos assinantes, que era constituído por leitores de todo o país, contavam-se, designadamente, os escritores Ferreira de Castro e Assis Esperança, o deputado da Assembleia Nacional Francisco de Sá Carneiro, o vereador da Câmara Municipal de Oeiras João Guimarães de Santos Mattos, os empresários Joaquim da Silva Gonçalves e Leonel António Barreiro e, ainda, entre muitos outros, Euclides Pereira, Ezequiel Ferreira, Glória Marreiros, João Honrado, Joaquim Palmeiro Gonçalves, Maria Cecília Quintanilha e Vítor Branco. Domingos Janeiro e João Lopes Vilhena eram também accionistas.

Os primeiros corpos sociais foram eleitos no dia 3 de Agosto de 1973. José Henrique Vareda presidia à Mesa da Assembleia Geral, Orlando Gonçalves ao Conse-

145 «Notícias da Amadora», número 559, de 3 de Junho de 1972.

146 O anúncio da transformação da sociedade por quotas em sociedade anónima é publicado no «Notícias da Amadora», número 581, de 4 de Novembro de 1972. A Notícias da Amadora, SARL surge na ficha técnica a partir da edição número 624, de 1 de Setembro de 1973.

lho de Administração e Manuel Gantes ao Conselho Fiscal. A Notícias da Amadora, SARL passou a figurar como proprietária do jornal a partir da sua edição de 1 de Setembro de 1973.

Cerca de um mês antes do 25 de Abril, a Assembleia Geral da Notícias da Amadora, SARL reuniu-se em 29 de Março de 1974, na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora, onde decidiu «tornar o Notícias da Amadora um jornal de maior expansão» e delegou poderes no Conselho de Administração e no Conselho Fiscal para conseguir novos accionistas, com vista a aumentar o capital até dez mil contos.

Participaram nesta assembleia, a primeira que se pronunciou sobre o comportamento da empresa e a expansão do jornal, Alfredo dos Santos Coito, Carlos Carvalhas, Cristovão Roberto Miguens, João António Cruz, João Paulo Guerra, José Henrique Vareda, Manuel José da Costa, Orlando Gonçalves e Sérgio Ribeiro, entre outros.

Foram apurados como condicionantes ao desenvolvimento, designadamente, a dificuldade de obtenção de crédito, a falta de investimento na angariação de assinantes e publicidade, a falta de papel no mercado e os custos da intervenção da censura. Mas, por outro lado, os accionistas salientaram a existência de mercado para a expansão do jornal, constataram que havia já assinantes espalhados por todo o mundo e que, sempre que o jornal se tornava conhecido, angariavam-se mais assinaturas.

Concordaram na necessidade de dar maior dimensão à empresa, de profissionalizar e reforçar o quadro redactorial, de apostar também nas vendas directas e ter uma intervenção mais actuante.

A condicionante censura e repressão representava um custo pesado, que recaía principalmente sobre a tipografia. Custo que não derivava apenas da produção do «Notícias da Amadora», mas também da composição e impressão de livros para diversas editoras e de folhetos para sindicatos, designadamente, os que estiveram na origem da constituição da Intersindical.⁽¹⁴⁷⁾

As Oficinas Gráficas do Notícias da Amadora estavam, desde que foram criadas, no roteiro da PIDE/DGS. As suas visitas eram regulares e a fiscalização meticulosa. De tal forma que, para limitar os prejuízos, as páginas impressas dos livros saíam da tipografia para lugar seguro. Para as encasar e encadernar os livros, voltavam às oficinas em pequenos lotes, seguindo os livros para os editores à medida que estavam prontos.

Isso não obstou a que no dia 18 de Abril de 1974 as Oficinas Gráficas e a redacção do jornal fossem tomadas de assalto pela PIDE/DGS.⁽¹⁴⁸⁾ Mexeram, vasculharam e fizeram

147 Em 21/1/1974, Orlando Gonçalves foi acusado pela PIDE/DGS do crime de injúria, enquanto responsável das Oficinas Gráficas, N.A., Lda, onde foi impresso o boletim «Informação», do Sindicato dos Bancários de Lisboa, que caricaturava as conversas em família de Marcelo Caetano. Os dirigentes sindicais acusados eram Anselmo José Dias, António da Conceição Marques Alves, José Carlos Guimarães Abreu e Mário Nunes Henriques. In «Histórias de luta contra o fascismo: A repressão no Sindicato dos Bancários de Lisboa, Anselmo Dias, «Avante!», n.º 1999, de 21-3-2012, pp.24-26.

148 Ver Anexo V capítulo VI (despacho da Direcção-Geral de Segurança a ordenar a busca à tipografia, datado de 17 de Abril de 1974) e Anexo W capítulo VI (nota oficiosa da Direcção-Geral de Segurança

uma busca total e minuciosa à tipografia, depois um camião chegou para carregar panfletos sindicais, livros, chumbo de composição e até um painel com fotografias de crianças de bairros de lata da Amadora tiradas por Alfredo Cunha.⁽¹⁴⁹⁾

enviada aos jornais para publicação. Comunicava «a apreensão de milhares de panfletos subversivos nas oficinas do “Notícias da Amadora”»).

149 Ver Anexo X capítulo VI, painel com fotografias de Alfredo Cunha, que estava fixado na parede de uma sala da tipografia e que a PIDE/DGS apreendeu. Eram fotografias de crianças que Alfredo Cunha, então colaborador do jornal, captou em bairros de lata da Amadora.

CAPÍTULO VII

VISADOS PELA CENSURA

7.1. Provas de Censura do «Notícias da Amadora»

O arquivo de provas de censura do «Notícias da Amadora» é constituído por 2.776 peças jornalísticas de diferentes géneros e 397 notícias breves, que se referem a 516 edições. A última edição censurada foi a 658. Apesar de estar datada de 27 de Abril de 1974, as provas enviadas até à véspera do 25 de Abril sofreram cortes da Comissão de Censura de Lisboa.

Este acervo corresponde a dez anos e dois meses de publicação do jornal. A prova mais antiga foi enviada à Censura em Fevereiro de 1964⁽¹⁾ e a última deu aí entrada em 24 de Abril de 1974.⁽²⁾ Não existem provas em arquivo entre 25 de Outubro de 1958 e 8 de Fevereiro de 1964, com excepção de 18 provas de páginas, referentes a quatro edições de 1959, dirigidas por António de Jesus, mas sem cortes.⁽³⁾

Além de faltarem provas das primeiras 32 edições dirigidas por Orlando Gonçalves, perderam-se muitas outras.⁽⁴⁾ Das 2.776 peças em arquivo,⁽⁵⁾ 2.108 sofreram cortes parciais (75,9%) e as restantes 668 foram cortadas na íntegra. Das breves, 243 tiveram cortes parciais (61,2%) e as restantes 154 foram integralmente cortadas. Os textos proibidos representam 24,1 por cento da escrita jornalística. Os textos autorizados apresentam graus diferentes de truncagem.

Há um total de 1.399 textos assinados por 502 autores e autoras. O número de homens e mulheres censurados corresponde a 44,4 por cento do total de jornalistas e colaboradores que assinaram peças no «Notícias da Amadora», entre 1958 e 1974. Orlando Gonçalves tem o maior número de provas censuradas.

1 «Comentário», cortado parcialmente, destinado à edição do «Notícias da Amadora», número 143, de 15 de Fevereiro de 1964.

2 «A Televisão possível», crítica de Correia da Fonseca, destinada à edição do «Notícias da Amadora», número 658, de 27 de Abril de 1974.

3 Referem-se às provas das páginas 1, 2, 4 e 5 da edição número 10, de 25 de Julho de 1959; às páginas 1, 3 e 3 a 8 do número 11, de 29 de Agosto de 1959; às páginas 1 e 2 do número 12, de Outubro de 1959; e às páginas 1 a 3, 7 e 8 do número 13, de Novembro de 1959. O número 13 foi a última edição do «Notícias da Amadora» dirigida e editada por António de Jesus. Essas provas de Censura foram emprestadas pela sua filha, Ana Maria Pola de Jesus, e reproduzidas para o arquivo do «Notícias da Amadora» em Outubro de 2004. Ver Anexo A capítulo VII (primeira página da edição 13).

4 A mudança de instalações, a cedência a colaboradores e o empréstimo para exposições já depois do 25 de Abril de 1974 contam-se entre as causas da perda de provas censuradas. Foram também deitadas fora as provas sem cortes, sem as quais não é possível determinar o número de textos publicados sem serem submetidos ao visto prévio.

5 Após a suspensão da edição do «Notícias da Amadora» em Outubro de 2006, o encerramento da empresa em 2007 e a transferência do arquivo nos anos seguintes foram descobertas mais provas de censura. Lista do arquivo de provas de censura Anexo B capítulo VII.

As peças jornalísticas não assinadas eram da responsabilidade da redacção. As peças com autoria identificada foram assinadas por jornalistas, por colaboradores, regulares ou esporádicos, e por leitores. Do acervo de provas censuradas, 79,7 por cento foram assinadas por homens e 8,59 por cento por mulheres. Das restantes, umas são firmadas com iniciais não identificadas, outras constituem despachos de agências⁽⁶⁾ ou transcrições de outras publicações.

Dos autores censurados, 37,3 por cento viram textos seus serem proibidos. Mas outros, apesar de sofrerem apenas mutilações parciais, também não foram publicados por decisão dos autores ou da direcção do jornal. A intervenção da Censura tornou-os ininteligíveis.

É provável que o número de censurados seja mais elevado. Mas é impossível determinar a autoria de textos que foram cortados na íntegra, por não existirem os respectivos originais. Todos os textos destinados a publicação eram compostos em chumbo e impressas provas destinadas à Censura. A revisão dos textos só era feita após serem visados. Além de detectar as gralhas, servia, por vezes, para lhes atribuir a autoria. Havia casos em que o nome dos autores era razão suficiente para que os textos fossem proibidos.

Apesar das provas extraviadas, aquelas que o arquivo do «Notícias da Amadora» conserva representa um valioso acervo. São cerca de sete mil páginas com informação muito variada sobre o método de censura, impressas em papel de jornal e reproduzidas num prelo manual. Provas que também documentam 151 cortes em títulos e 236 em inter-títulos. Mas foram igualmente introduzidas pelos censores mais de duas centenas e meia de alterações nos textos.

No conjunto de provas do acervo do «Notícias da Amadora», os cortes abarcam todos os temas tratados pelo jornal, distribuídos por cerca de vinte categorias, mas foi sobre os temas da secção de sociedade que o lápis azul mais se fez sentir.⁽⁷⁾ As 919 peças com cortes totais e parciais, assinadas e sem autoria identificada, ascendem a 33,1 por cento do total.

Tabela 1 — Conjunto de provas do arquivo do jornal

Temas/ Assuntos	Nº artigos	% do total	Artigos assinados	Cortes	
				Parcial	Total
Opinião jornal	68	2,5	67	42	26
Opinião leitores	114	4,1	88	87	27
Política Nacional	397	14,3	67	317	80
Política Internacional	483	17,4	204	339	144
Sociedade	919	33,1	400	720	199
Cultura	629	22,7	492	460	169
Desporto	40	1,4	23	33	7
Local	97	3,5	26	83	14

6 O «Notícias da Amadora» teve, por exemplo, nos anos 70 e até ao 25 de Abril a publicação exclusiva de textos da agência noticiosa soviética Novosti.

7 Ver Anexo C capítulo VII.

Regional	29	1,0	13	27	2
TOTAL	2.776	100	1.380	2.108	668

Fonte: Arquivo de provas de Censura do Notícias da Amadora/ Agosto de 2004

O tema cultura surge em segundo lugar e a política internacional e a política nacional nos dois lugares seguintes, respectivamente. Os temas das quatro secções representam 87,5 por cento de todas as provas.

O número de provas das diferentes rubricas, abordadas nas várias secções e relativamente ao universo total, fornece um quadro da importância das matérias em agenda. A rubrica trabalho e sindicalismo, incluída na sociedade, constitui aquela que maior relevância assume individualmente, com um total de 262 peças (9,4% de todas as provas em arquivo).

As crónicas (secção cultura) é o género que surge em segundo, com 174 peças (6,3%), logo seguido pela economia (sociedade), com 144 (5,2%), pela opinião dos leitores, com 114 (4,1%), e pelo local, com 97 (3,5%). A crítica de cinema (3,1%), a crítica de televisão (3,1%) e a cultura em termos genéricos (2,6%), todas elas da secção de cultura, surgem nos lugares seguintes.

A emigração, rubrica de sociedade, ocupa o nono lugar (2,5%) e a opinião do jornal a décima posição (2,5%). O desporto (1,4%) e o regional (1%) constituem as secções com o menor número de provas censuradas, inferior aos temas locais da Amadora, ao ensino e educação, à crítica de teatro, à rubrica mulher e à crítica e recensão de livros.

Embora a secção de política nacional apareça apenas em quarta posição, o discurso sobre política era transversal a todas as temáticas. A escolha eminentemente política dos temas abordados no campo cultural são disso exemplo. Os cortes observados relevam neste caso a intenção do censor de ocultar os autores ou limitar as críticas à política de espírito do regime.

Verifica-se, igualmente, que a intervenção censória era mais acentuada nos géneros jornalísticos que incorporassem opinião, como editoriais ou críticas, mas também nas peças que reportavam declarações de entrevistados ou juízos de leitores. A análise das provas proibidas confirma-o. A maior incidência de cortes totais regista-se na opinião do jornal. Nesta rubrica, 38,2 por cento dos textos foram cortados.

No entanto, a análise dos cortes integrais permite identificar diferenças de intervenção dos censores no conjunto dos textos que lhes eram submetidos. O ensino ocupa o segundo lugar, com um terço dos textos proibidos.

Outras rubricas também apresentam traços específicos. Foi proibida a publicação de 29,8 por cento das provas respeitantes à sociedade e ao internacional e 26,9 por cento das que se referiam à cultura.

As dez restantes secções ou rubricas distribuem-se da seguinte forma, segundo a percentagem de cortes totais: assuntos de média (25,3% do total de textos desta rubrica), opinião dos leitores (23,7%), economia (22,9%), política nacional (20,2%), mulher

(19,2%), desporto (17,5%), emigração (15,9%), sindicalismo (15,7%), local (14,4%) e ciência e ambiente (12,5%).

Uma outra análise é proporcionada pela comparação do tipo de cortes (parciais ou totais) relativamente à orientação política adoptada pela Presidência do Conselho de Ministros, que tutelava a Censura, e à fase de expansão do jornal, como o evidencia a tabela 2.

Tabela 2 — Conjunto de provas por ano

Anos	N.º provas	%	Cortes				Total cada ano	
			Parcial	%	Total	%	% cortes	
							Parcial	Total
1964	11	0,40	10	0,47	1	0,15	90,91	9,09
1965	27	0,97	16	0,76	11	1,65	59,26	40,74
1966	51	1,84	28	1,33	23	3,44	54,90	45,10
1967	98	3,53	52	2,47	46	6,89	53,06	46,94
1968	219	7,89	111	5,27	108	16,17	50,68	49,32
1969	156	5,62	92	4,36	64	9,58	58,97	41,03
1970	236	8,50	169	8,02	67	10,03	71,61	28,39
1971	368	13,26	282	13,38	86	12,87	76,63	23,37
1972	490	17,65	372	17,65	118	17,66	75,92	24,08
1973	811	29,21	704	33,40	107	16,02	86,81	13,19
1974	309	11,13	272	12,90	37	5,54	88,03	11,97
TOTAL	2.776		2.108		668		75,94	24,06

Fonte: Arquivo de provas de Censura do Notícias da Amadora/ Agosto de 2004

Após a queda da cadeira no Forte de Santo António, no Estoril, em 3 de Agosto de 1968, Salazar foi substituído por Marcelo Caetano no cargo de presidente do Conselho de Ministros.⁽⁸⁾ Em 1970, o «Notícias da Amadora» iniciou uma nova fase. Passou a ter distribuição e expansão nacional, o que implicou alterações na sua linha editorial.

Os dados estatísticos das provas de censura (tabela 2) evidenciam uma elevada percentagem de cortes totais nos anos de 1965 a 1968, comparativamente com os cortes parciais. Neste ano, as provas cortadas integralmente atingiram 49,3 por cento dos textos alvo de intervenção censória, enquanto os cortes parciais representavam 50,7 por cento.

Embora a percentagem de cortes totais se mantivesse elevada (41,1%), teve início em 1969 uma inversão no procedimento dos censores. Com Marcelo Caetano, a sua conduta passa a ser pautada por cortes cirúrgicos que mutilam os textos, deles apartando os elementos tomados por sediciosos. Frequentemente, essa intervenção tornava os textos impublicáveis. Em 1973, os textos proibidos reduziam-se a 13,2 por cento, enquanto os textos autorizados com cortes ascendiam a 86,8 por cento.

No cômputo geral da intervenção dos censores, os cortes totais com Salazar (entre 1964 e 1968) representaram 46,6 por cento e os cortes parciais 53,4 por cento. Com Caetano (entre 1969 e 1974), os cortes totais baixaram para 20,2 por cento e os parciais subiram para 79,8 por cento. A intervenção da Censura não se atenuou com Caetano, passou a reflectir uma maior subtilidade e apuramento nas excisões.

8 O decreto n.º 48.597, de 27 de Setembro de 1968, da Presidência da República exonerou António de Oliveira Salazar do cargo de Presidente do Conselho e nomeou, em sua substituição, Marcelo Caetano.

Os carimbos da Censura, aplicados às provas, atestam a mudança semântica.⁽⁹⁾ Caetano erradica o vocábulo corte e passa a autorizar parcialmente a publicação dos textos. Todavia, o arquivo do «Notícias da Amadora» mostra que 14,6 por cento das peças cortadas (parcial e totalmente) referem-se à vigência de Salazar e 85,4 por cento à de Caetano.

Não é unicamente a mudança do presidente do Conselho de Ministros que explica o acréscimo das provas censuradas. Aumentou a produção de informação do jornal e, a sua evolução sucessiva do espaço local para o regional e deste para o nacional, a partir de 1970, implicou uma abordagem mais incisiva e o tratamento de novas problemáticas. O número e diversidade de temas em agenda e a cobertura noticiosa acompanharam a expansão do jornal.

A regularidade e a intensidade da intervenção censória no «Notícias da Amadora» permitem avaliar o impacto da Censura nas peças jornalísticas escritas e deduzir o efeito sobre as que não foram escritas.

7.2. O universo de provas objecto de estudo

As provas tomadas para este estudo cingem-se a um universo de 781 peças,⁽¹⁰⁾ que foram seleccionadas para publicação em 40 cadernos, entre Setembro de 2001 e Dezembro de 2004.⁽¹¹⁾ Representam 28 por cento das provas do arquivo do «Notícias da Amadora» e abordam 162 temas⁽¹²⁾ da agenda do jornal. Para esta análise, as provas foram agregadas por afinidades em dez grupos.

Desses 781 textos, 408 (52,2%) foram cortados parcialmente e 373 (47,8%) foram proibidos. Estes últimos representam 55,8% das provas de arquivo proibidas e as 408 apenas 19,4 por cento das provas com cortes. As restantes provas do arquivo do jornal representam 71,9 por cento das provas que sofreram cortes, das quais 1.700 tiveram cortes parciais e 295 foram proibidas.

A tabela 3 respeita às provas publicadas nos 40 cadernos, as quais estão distribuídas por dez grupos temáticos e ordenadas pelos tipos de cortes e pelos períodos correspondentes à tutela da Censura por Salazar e Caetano.

Tabela 3 — Provas objecto de análise

Grupos	Nº cadernos	1964 a 1968		1969 a 1974		Total
		Parcial	Total	Parcial	Total	
I	6	3	13	34	41	91

9 Anexo D capítulo VII.

10 Anexo E capítulo VII, fichas das provas de censura.

11 Anexo F capítulo VII, lista dos 40 cadernos Censura 16, Inéditos do Arquivo de Censura do Notícias da Amadora (1958-1974), editados e distribuídos mensalmente com o Notícias da Amadora entre 27 de Setembro de 2001 e 23 de Dezembro de 2004. Selecção, organização e textos de enquadramento de Orlando César.

12 Anexo G capítulo VII.

II	6	1	6	55	61	123
III	3	1	3	28	30	62
IV	3	0	14	16	18	48
V	3	4	13	17	23	57
VI	3	2	0	25	28	55
VII	3	2	8	35	24	69
VIII	3	0	3	36	17	56
IX	7	8	27	49	36	120
X	3	9	14	20	13	56
TOTAL	40	30	101	315	291	737

Fonte: Arquivo de provas de Censura do Notícias da Amadora/ Agosto de 2004 e cadernos Censura 16.

Nota: A diferença entre o número mencionado no texto (781 provas) e o total da tabela (737) refere-se a provas reproduzidas na contracapa dos cadernos, das quais não foram feitas fichas.

Essas provas não foram digitadas nem reproduzidas na íntegra.

Essas provas não foram digitadas nem reproduzidas na íntegra.

A selecção das provas publicadas nos cadernos «Censura 16, Inéditos do Arquivo de Censura no Notícias da Amadora» obedeceu a um critério editorial e ao do próprio projecto. Houve intenção de reflectir a diversidade de matérias tratadas pelo jornal e mostrar que a acção da censura se repercutiu em todas elas. E, simultaneamente apresentar diferentes tipologias de cortes, consoante a sua intervenção fosse total ou parcial.

A distribuição pelos 40 cadernos resultou de uma definição de assuntos (ver anexo F) que tomou não só em consideração a estrutura das secções do jornal e a arrumação das peças em página, mas também uma abordagem de contextualização. As matérias foram associadas por temas e por conteúdos, mesmo com maior latitude, desde que reforçassem o sentido.

A análise do conjunto de provas neste contexto determinou uma reelaboração, que se pautou por agregar os cadernos em dez grupos. Embora a diversidade de conteúdos possibilite outras disposições, foi considerada a sua inserção no plano de referência de que o jornalismo se serve para classificar a realidade.

A base desse sistema é constituída por cinco conjuntos — nacional, internacional, sociedade, desporto e cultura —, onde cabem todos os elementos da realidade. A selecção operada pelo jornalismo determina a inserção num conjunto em função de uma propriedade característica.

Os conjuntos nacional e internacional respeitam à política institucional. Todavia, o segundo destes conjuntos acolhe também os conflitos e guerras. O terceiro conjunto, a sociedade, é o que apresenta uma maior plasticidade, molda-se para alojar múltiplos elementos que, por vezes, ganham autonomia, como são disso exemplo a economia ou o ensino. O desporto e a cultura recebem os elementos das modalidades e géneros que lhes são específicos.

Dos dez grupos, dois enquadram-se no conjunto nacional⁽¹³⁾ e um no internacional.⁽¹⁴⁾ A sociedade acolhe cinco grupos⁽¹⁵⁾ e partilha um outro com o desporto.⁽¹⁶⁾ A cultura recebe um grupo.⁽¹⁷⁾ A ordenação das provas, nalguns casos arbitrária, intenta tornar mais inteligível o arbítrio e a arbitrariedade do ofício censório.

A colecção de provas publicadas nos 40 cadernos e analisadas nos dez grupos compreende 44 por cento das provas de arquivo classificadas na categoria mulher (igualdade e feminismo), 41,9 por cento das de ensino, 38,8 por cento das referentes a política (acção política, questão colonial e resistência ao fascismo), 35,3 por cento dos editoriais de Orlando Gonçalves, 33,3 por cento das matérias sobre o campo mediático, 32 por cento das de sociedade, 27,5 por cento das relativas a cultura (autores, cinema, crónicas, espectáculos, livros, música, teatro e televisão) e 23 por cento das que respeitam a trabalho e sindicalismo.

Integra ainda 52,5 por cento das provas de arquivo do jornal relacionadas com o desporto, 31,9 por cento de economia, 29,9 por cento de noticiário local, 24 por cento do regional, 20 por cento sobre emigração, 18,4 por cento de cartas dos leitores e, entre outras rubricas, 17 por cento das de internacional.

Estes dados exprimem a importância relativa de cada rubrica no projecto editorial do jornal. As provas de censura sobre desporto (52,5% do total desta rúbrica) foram reproduzidas num único caderno sobre esta temática, enquanto em três cadernos foram publicadas apenas 17 por cento das provas da rúbrica internacional.

Um total de 222 pessoas assina textos nesta colecção de 781 provas de censura. Representam 44,2 por cento das 502 pessoas que subscreveram textos censurados destinados a edições do «Notícias da Amadora». As peças jornalísticas não assinadas eram da responsabilidade da redacção do «Notícias da Amadora».

Orlando Gonçalves foi quem assinou o maior número de provas censuradas. Entre as 781 encontram-se 34 por cento das provas por ele assinadas. Os seguintes três colaboradores com mais provas censuradas são Correia da Fonseca, Soeiro Sarmiento e João António Tunes. Deles estão incluídas nesta selecção, respectivamente, 20,7 por cento das provas, 12,2 por cento e 11,5 por cento.

Há autores, como António dos Santos, Fernando Dacosta, Arlindo Mota, Eugénio Rosa, Francisco Marcelo Curto, Agostinho Chaves Gonçalves, Alice Nicolau e Helena Neves, entre outros, que têm um maior número de provas seleccionadas relativamente à média. A selecção foi determinada pelas temáticas tratadas, pelos géneros jornalísticos e pela natureza dos cortes.

13 Grupo I – Censura e campo jornalístico (parte foi abordado no capítulo VI, a opinião dos leitores) e grupo II - Política interna e resistência.

14 Grupo V – Conflitos e política internacional.

15 Grupos III – Sindicalismo e luta política; IV – Mulheres e sociedade; VI – Capitalismo e sociedade; VII – Jovens e sociedade; e X – Vivências e Sociedade.

16 O grupo VIII – Emigração e movimentos sociais engloba também matérias sobre associativismo e desporto.

17 Grupo IX – Política de espírito e cultura.

Os cadernos Censura 16 incluem dois índices onomásticos com um total de 300 nomes de autores censurados.⁽¹⁸⁾ São índices remissivos dos censurados, cujos textos foram reproduzidos, mas também de pessoas entrevistadas ou citadas e, ainda, o nome daqueles que a ditadura ditou a sua «morte civil», na expressão de José Cardoso Pires.⁽¹⁹⁾

7.3. Apagamento da identidade e degredo da obra

«Morte civil», «terrorismo cultural», «ghetto literário» e «apartheid intelectual» são quatro expressões usadas por José Cardoso Pires para caracterizar a operação da Censura de apagamento da «presença social do escritor português». «A acção da Censura inflectiu directamente sobre o autor», escreveu José Cardoso Pires, e aquele «sabia-se apagado dos noticiários literários ou da simples citação do nome em qualquer jornal»⁽²⁰⁾

O apagamento de nomes e o degredo a que eram votadas as obras constituía um método sistemático de excluir do espaço público e publicado as figuras que o regime temia. José Cardoso Pires,⁽²¹⁾ Alves Redol, Manuel da Fonseca e tantos outros experimentaram esse apagamento.

Há no arquivo de provas de censura exemplos desse meticuloso corte cirúrgico, que declarava a morte civil ou o esquecimento de escritores, cientistas, cantores. Um dos mais iníquos, mas também dos mais patéticos, foi exercido numa crónica de José Gomes Ferreira, publicada na edição de 14 de Dezembro de 1968. O censor excedeu-se na quarentena de silenciamento. Uma única palavra da crónica de José Gomes Ferreira foi cortada pelos Serviços de Censura, o apelido Caraça.⁽²²⁾

Assim, o homem a que o poeta se referia como «camponês mal escondido no quotidiano da cidade», foi apenas designado como Bento. Aquele a quem «o adjectivo fascinante, embora já com o brilho muito gasto de tanto uso desatento», ainda parecia a José Gomes Ferreira «o mais próprio» para definir a personalidade de Bento de Jesus Caraça.

O nome de José Afonso era sistematicamente cortado. As provas registam o facto a partir de 1969. Nesse ano, numa entrevista a Daniel,⁽²³⁾ um jovem poeta e cantor, o nome

18 Anexo H capítulo VII, índice onomástico de autores censurados e outro de autores citados ou cujos nomes foram cortados nos textos.

19 O ensaio «Técnica do Golpe de Censura» foi escrito em 1970 e 1971 e publicado, simultaneamente, em Londres (na revista «Index») e Paris (na revista «Esprit»), em Setembro de 1972. A versão original só foi publicada em Portugal depois da Revolução do 25 de Abril. Foi incluída no livro «E Agora, José?», com um «Post-scriptum em liberdade», onde aborda as «pressões censoriais» pós-25 de Abril (1ª edição, Moraes Editores, Lisboa, 1977).

20 Pires, José Cardoso, «Técnica do golpe de censura», in E agora, José? (1999, 2ª edição), Lisboa, Publicações Dom Quixote, p.190.

21 Ver Anexo I capítulo VII.

22 Bento de Jesus Caraça morreu em 25 de Junho de 1948, mas mantinha-se na lista negra da Censura passados vinte anos. Ver Anexo J capítulo VII, prova de censura.

23 «Um jovem que triunfa (Daniel)», «Notícias da Amadora», n.º 396, 22 de Março de 1969. Ver Anexo K capítulo VII.

de José Afonso é citado conjuntamente com os de Correia de Oliveira e Luís Cília, mas não passa na Censura. Também é cortada a sua participação em espectáculos ou a sua partida para Madrid onde ia gravar novo álbum. E, em 1973, é também cortada a notícia da sua prisão.⁽²⁴⁾

O poeta e ensaísta Adolfo Casais Monteiro, demitido do ensino por motivos políticos e que, a partir de 1954, se exilou no Brasil, escreveu que «não é só aos adversários que o Estado Novo pretende calar - eu quase diria: é às próprias consciências do seu próprio rebanho que ele precisa de ocultar a verdade, a tremenda verdade: a total insubsistência do poder, apenas seguro pela força»⁽²⁵⁾

Alegava que uma grande parte da imprensa seria diferente caso não fosse obrigada a «acolher nas suas colunas os protegidos do governo». Mas a realidade fora outra e, apesar da «inteligência portuguesa [viver] nas catacumbas» durante 30 anos, à data a que escreveu, «mesmo assim mete medo a um governo que [...] se apavora sobretudo perante a hipótese de se ver frente a frente, sem o cómodo abrigo da censura, com a voz daqueles que lutam contra ele tendo como únicas armas o amor da verdade e a dignidade intelectual.»⁽²⁶⁾

Adolfo Casais Monteiro faleceu em 23 de Julho de 1972. Numa evocação que lhe foi tributada em 1973, no Centro Nacional de Cultura, em Lisboa, António Alçada Baptista afirmou que o nome de Casais Monteiro «não pôde aparecer nos jornais durante 19 anos». O nome do ensaísta foi publicado, mas a declaração de Alçada Baptista foi cortada pela censura.⁽²⁷⁾

Cardoso Pires designa este procedimento da ditadura como «o reconhecimento post mortem dos escritores e dos artistas de prestígio que em vida se opuseram ao regime.»⁽²⁸⁾ Faziam-no como «prova de uma independência que avalizasse o empenho com que combatiam os adversários do presente.» O princípio era o de «salvar os mortos e enterrar os vivos».

Mas esse princípio não era universal nem se aplicava a todos adversários, nacionais ou estrangeiros. Havia mortos que não tinham salvação. Numa homenagem aos pioneiros da aviação portuguesa, foram cortados os nomes de Humberto Delgado e Álvaro Lins.⁽²⁹⁾ E, independentemente de qualquer adesão ou juízo ideológico, nomes como os de Karl Marx, Friedrich Engels, Lenine (mesmo o seu nome de nascimento, Vladimir Ilyitch Uliánov) e, entre outros, Bertolt Brecht não podiam ser

24 A notícia «O 1º de Maio» informava que: «Em Setúbal foi detido no dia 30 [de Abril] o professor liceal José Afonso do Santos e Jorge Luz», o que foi cortado. «Notícias da Amadora», n.º 607, 5 de Maio de 1973. Ver Anexo L capítulo VII.

25 «Intervenção na actividade cultural», in Artigos de Adolfo Casais Monteiro publicados no Suplemento Literário de “O Estado de São Paulo” [Texto policopiado], Araraquara: [s.n.], 1983 (São Paulo: Universidade), vol. I, n.º 34 (8/VI/1957), p. 111-114 [Biblioteca de Arte da FCG: BI 3753], p.113.

26 Idem, p.114.

27 «Evocações: Adolfo Casais Monteiro», «Notícias da Amadora», n.º 594, 3 de Fevereiro de 1973.

28 Cardoso Pires, obra citada, p.189.

29 «Notícias da Amadora», n.º 354, de 18 de Maio de 1968.

impressos. Mesmo uma efeméride, que assinalava ter Karl Marx morrido há 90 anos, foi cortada.⁽³⁰⁾

Por maioria de razão o pensamento e as obras não tinham existência. Não escaparam ao corte obras de Platão, Aristóteles, Thomas More,⁽³¹⁾ Ilya Ehrenburg e até o poema *Bangla Desh* do Beatle George Harrison. A publicação de um excerto do diálogo de Sócrates e Adimante, extraído de «República», livro VIII, de Platão, e um outro excerto de Aristóteles, extraído de «Política», VI, tinha o objectivo de apresentar duas reflexões teóricas sobre a tirania.⁽³²⁾ De Thomas More foi cortado um excerto de «Utopia»⁽³³⁾ e de Ilya Ehrenburg excertos da sua comunicação apresentada nos X Encontros Internacionais de Genebra, dedicados ao tema «Estará a cultura em perigo?»,⁽³⁴⁾ que decorreram em 1955 e nos quais participou António Ferro, que já fora afastado de Portugal e se encontrava colocado na legação do país em Roma.

Em todos estes casos, houve o propósito de impedir a divulgação da mensagem contida nos textos, isto é, como o enunciou Aristóteles no discurso cortado, «levantar obstáculos à instrução e tudo o que diga respeito às luzes». Aliás, outro objectivo permanente da tirania, como o descreveu o filósofo grego, consiste em perseguir «os homens de bem como inimigos directos do seu poder, não somente porque estes homens afastam todo o despotismo como degradante, mas ainda porque acreditam em si próprios e obtêm a confiança dos outros».

A ditadura precava uma eventual comparação que as palavras suscitasse junto dos leitores. É essa intenção que motivou a suspensão de uma crónica de Eça de Queirós, em 1970. A fina e cáustica ironia do escritor revelou-se um incómodo, mesmo 70 anos decorridos depois da sua morte. Em 1871, no mesmo ano das Conferências do Casino, Eça redige com Ramalho Ortigão uma publicação mensal, «As Farpas». «Cada número constituía um comentário crítico aos acontecimentos da actualidade»,⁽³⁵⁾ com um estilo humorístico e conteúdo doutrinário, inspirado em Proudhon.

O «Notícias da Amadora» seleccionou para publicação uma crónica que incidia sobre o debate da reforma da Carta Constitucional. Todavia, as palavras de Eça podiam aplicar-se aos debates que se travavam na Assembleia Nacional. Enviada à Censura em 15 de Dezembro de 1970, «A Reforma da Carta» ficou mais de uma semana retida para análise e só foi publicada na edição n.º 485, de 29 de Dezembro de 1970, mediante determinadas condições.

30 «Notícias da Amadora», n.º 641, de 29 de Dezembro de 1973.

31 Ver Anexo M capítulo VII.

32 Textos traduzidos por Arlindo Mota, que se destinavam à edição do «Notícias da Amadora», n.º 592, de 20 de Janeiro de 1973, e que foram proibidos.

33 «Notícias da Amadora», n.º 605, de 21 de Abril de 1973.

34 «Antologia do livro: Nocividade ou utilidade?», «Notícias da Amadora», n.º 554, de 29 de Abril de 1972.

35 Saraiva, António José e Lopes, Óscar (s/data, 6ª edição), «História da Literatura Portuguesa», Porto, Porto Editora.

O censor escreveu na prova de página⁽³⁶⁾ que a introdução da redacção do jornal «não pode ser aceite, nos termos em que está escrita». Foram cortados os seguintes dois parágrafos: «Desde já advertimos, para conveniente apreciação, que nem Eça de Queiroz é jornalista dos nossos tempos nem a Carta Constitucional tem algo de comum com a presente Constituição da República Portuguesa.»

«As linhas que se seguem foram escritas no último quartel do século passado».

Todavia, o corte não era bastante para que o texto fosse publicado. Tornou-se necessário situar explicitamente a crónica no século XIX. Um parágrafo, que Orlando Gonçalves manuscreeveu na prova, visou cumprir a imposição da Censura. Nele se dizia que, «nascido na segunda metade do século XIX, atingido o entendimento em hora em que as paixões se estrechocavam, o autor de “A Relíquia” foi um crítico atento e lúcido da sociedade do seu tempo».

Mas este episódio tem outra estória, a reflectida no arquivo dos Serviços de Censura. Na Torre do Tombo, no arquivo do SNI-Direcção dos Serviços de Censura (SNI-DSC, ANTT), existe uma missiva do censor, para instância superior, sobre artigo de Eça de Queirós,⁽³⁷⁾ com o seguinte comentário: «Notícias da Amadora, cuja orientação é bem conhecida, aproveitou a oportunidade que se lhe oferece com a próxima revisão da Constituição para publicar um texto de Eça de Queirós referente à Reforma da “Carta”. O jornal quis mostrar o paralelismo das duas situações sublinhando determinadas passagens em tipo especial. Pela inconveniência de certas passagens que não seria criterioso eliminar para não deixar truncado o texto de um grande escritor: V.Ex^a decidirá». A decisão foi mandar comunicar o corte à redacção. Todavia, fruto da insistência ou do recurso a outra instância o texto foi publicado.

O conteúdo dos textos, mas também o nome, influíam na decisão. Todavia, o factor diferenciador residia nos destinatários da informação. A Censura cumpria uma função classista e assegurava que grupos sociais específicos não tivessem acesso a domínios do conhecimento que lhes conferissem novos saberes e competências. A informação que transmitisse tais conteúdos ou que anunciasse a realização de palestras com esse objectivo era eliminada.

Uma notícia sobre o XV Congresso Internacional da Imprensa Periódica, que se reuniu em Roma, em 1967, e que abordava as «possibilidades educacionais da imprensa periódica», foi cortada na íntegra.⁽³⁸⁾ Tor Gjesdal, director do Departamento de Informação da UNESCO, aludiu ao objectivo de «desenvolver a educação, a ciência e a cultura através da livre circulação da Imprensa». Considerou esse objectivo como um factor-cha-

36 Ver Anexo N capítulo VII.

37 Embora a data inscrita fosse 2-12-1970, deve referir-se ao dia 22, a não ser que as primeiras provas de granel da crónica de Eça de Queirós tivessem sido enviadas no final de Novembro. A crónica que se reproduz em anexo é uma prova já paginada, destinada à edição n.º 484, de 21-12-1970. Portanto, depois de superada a intenção de proibir a publicação, a crónica seria incluída na edição n.º 485, de 29-12-1970.

38 «Notícias da Amadora», n.º 309, de 24 de Junho de 1967.

ve para o desenvolvimento social, económico e político, salientando que os economistas consideram que tal sistema tem como principal efeito estimular a produtividade.

Era também eliminada a informação que visasse difundir eventos de natureza cultural, como foi o caso da programação da cooperativa cultural Devir⁽³⁹⁾ para os meses de Fevereiro e Março de 1972.⁽⁴⁰⁾ A primeira palestra coube a António Borges Coelho, seguindo-se as de Armando Castro, Egídio Namorado, José Tengarrinha, Joel Serrão, César Oliveira e José Pacheco Pereira. A informação sobre o tema e autoria da palestra e a data da sua realização foram cortadas.

7.4. Diferenciação de procedimentos

A diferenciação de procedimentos da Censura dependia do relacionamento estabelecido com o meio de comunicação social. Qualquer afirmação de autonomia acarretava maior controlo e sanção. A análise diária⁽⁴¹⁾ que a Censura fazia às provas submetidas a exame constituía um instrumento para aferir a relação com o meio e o grau de vigilância que os seus textos exigiam.

O «Notícias da Amadora» mantinha um elevado grau de distanciamento e de autonomia em relação ao regime e à Censura. A sua orientação editorial era determinada por uma opção política anti-ditadura, mas também pela concepção assumida quanto à função do jornalismo. A lealdade devida aos leitores representava um princípio editorial, o que pressupunha que a informação contribuísse para a sua valorização individual e lhes fornecesse os elementos necessários para formarem opinião.

O planeamento das suas edições assentava na actualidade, mas também numa agenda que correspondia aos interesses imediatos e de médio prazo dos seus leitores e que se inseria nas perspectivas políticas em debate nos diferentes sectores da oposição. Os leitores do jornal eram na sua maioria opositores ao regime, parte deles sem acesso fácil a bens culturais.

39 Após as eleições legislativas de 1969 foram constituídas várias cooperativas culturais e de ensino que tiveram um grande desenvolvimento e importância política. Constituíram focos de intervenção política legal dos oposicionistas, que prepararam os cooperadores para se submeterem a exames no ensino formal e promoveram a divulgação de todas as formas de expressão cultural. Eram cooperativas que associavam, em diferentes graus, estudantes e trabalhadores, quer dos serviços quer operários. As cooperativas culturais foram encerradas por decisão do Governo de Marcelo Caetano, em 1972. A Devir estava instalada em Lisboa, mas foram criadas cooperativas desse tipo em todo o país. Na Amadora existia a cooperativa VIS, que agrupava na mesma proporção estudantes e trabalhadores da zona industrial, e em Queluz a Proelium.

40 «Notícias da Amadora», n.º 544, de 19 de Fevereiro de 1972.

41 A Censura elaborava diariamente uma lista interna das provas examinadas por órgão de comunicação social, com uma apreciação quanto ao grau de alinhamento ou divergência com o regime e com a agenda política. Vi uma dessas listas no balcão do edifício dos Serviços de Censura, na rua da Misericórdia, onde eram entregues e levantadas as provas protestadas pelo jornal.

Na passagem da expansão regional para a nacional, a angariação dos assinantes foi feita em campanhas em que estiveram envolvidos activistas políticos e sindicais, que captaram leitores nas suas áreas de trabalho. A eles juntaram-se os que por iniciativa própria passaram a assinar o jornal, ao tomarem contacto com as suas edições distribuídas em banca em todo o país.

A diferenciação de procedimentos da Censura era determinada pelas opções editoriais do jornal, cujo objectivo se pautava pelo exercício do direito de expressão do pensamento e de liberdade de informação. Mas era igualmente influenciada pela composição sociográfica dos leitores e pela expansão que tinha atingido. A intervenção diferenciada está patente, por exemplo, nos cortes que incidiram em peças transcritas de outros meios.⁽⁴²⁾

O «Notícias da Amadora» reproduzia, por vezes, notícias e artigos de opinião publicados por outros jornais. Fazia-o para dar informação sobre acontecimentos que não tinha coberto e factos a que não tivera acesso. E também para difundir pontos de vista que tinham logrado alcançar o espaço publicado. Transcrevia informação de jornais generalistas e de outros que se definiam pela oposição à ditadura. Mas reproduzia igualmente excertos de jornais e publicações do regime para denunciar certo tipo de mensagens.

Numa amostra de apenas 20 peças, referentes aos anos de 1967 a 1974, com excepção do de 1972, nove delas foram cortadas na íntegra no «Notícias da Amadora», outras nove foram autorizadas com cortes e duas sem cortes. Das nove proibidas, três foram reproduzidas do «Comércio do Funchal», todas de 1969,⁽⁴³⁾ duas do «Expresso» (1973),⁽⁴⁴⁾ duas do «Diário de Lisboa» (1970 e 1971),⁽⁴⁵⁾ uma da «Seara Nova» (1968)⁽⁴⁶⁾ e outra do «Comércio do Porto» (1969).⁽⁴⁷⁾

Além dos meios já citados, a amostra inclui ainda o «Diário da Manhã», «O Tempo e o Modo» e a «Voz do Trabalho». O «Notícias da Amadora» reproduziu ainda textos de outros jornais, como o «República», o «Diário Popular», a «Voz Portucalense» e a «Época». Da mesma forma, textos seus eram reproduzidos noutros jornais e publicações.

Das nove peças cortadas na íntegra, a que melhor exemplifica a diferenciação praticada pela Censura é uma publicada pelo «Expresso». O jornal de Pinto Balsemão reproduziu o documento «Por uma grande campanha política de massas», produzido em Julho de 1973 pelo Comité Central do Partido Comunista Português. O «Notícias da Amadora» intentou publicar excertos desse documento, designadamente a parte respeitante ao pro-

42 Todas as peças eram reproduzidas com a indicação da fonte.

43 «O Professor e o Ensino Primário» («N.A.», n.º 402, 3-5-1969), «Para um Desporto sem Mistificação» («N.A.», n.º 425, 18-10-1969) e «Os Órgãos de Informação nas Mãos de Pequenos Grupos» («N.A.», n.º 425, 18-10-1969).

44 «Da Imprensa: Momento Difícil» («N.A.», n.º 597, 24-2-1973) e «Por Uma Grande Campanha Política de Massas» («N.A.», n.º 631, 20-10-1973).

45 «A Pateada e a Saúde do Teatro» («N.A.», n.º 440, 7-2-1970) e «Os Ministros Passam e os Jornalistas Ficam» («N.A.», n.º 504, 15-5-1971).

46 «Temas: Ensino e exames» («N.A.», n.º 366, 10-8-1968).

47 «Homens do Nosso Tempo» («N.A.», n.º 405, 24-5-1969).

cesso eleitoral das legislativas e ao movimento da oposição democrática, mas o corte foi integral.

Apesar de as palavras terem sido impressas nas páginas do «Expresso», não alcançaram o direito de serem reveladas no «Notícias da Amadora». A censura impediu que as palavras e as ideias contidas no documento chegassem ao conhecimento dos leitores. Não era indiferente a quem eram distribuídas as mensagens. Dependia do uso que lhes era dado e da acção que podiam motivar.

Fracassada a acção da ala liberal para reformar o regime, o «Expresso» enunciava o cenário de uma terceira via, que se pretendia constituir em oposição ao regime e à estratégia de unidade proposta pelos comunistas. O documento do PCP aludia à «corrente política discordante e diferenciada» criada no campo do próprio regime, mas advertia para «quaisquer apreciações e ilusões oportunistas acerca do seu significado e do seu papel». Afirmava que, «em vez de uma aproximação com a Oposição Democrática, começa intrigando contra esta, servindo assim os desígnios fascistas».

Em vésperas das eleições, o PCP advertia para a eventualidade do Governo favorecer a apresentação de uma candidatura oportunista com o intuito de a «reconhecer como “única oposição” recusando à Oposição Democrática (com a acusação de ser subversiva, comunista ou antinacional) a possibilidade de apresentar candidatos e desenvolver uma campanha».

Os comunistas preconizavam uma candidatura unitária da oposição. E denunciavam o que consideravam ser «o objectivo de dividir o movimento democrático e criar uma oposição dócil e colaboracionista». Afirmavam que «a manobra, que toma vulto em torno da “Sedes” e do jornal “Expresso”, acerca de uma Terceira Força, na qual estaria a solução do problema político nacional,» visava contestar a Oposição Democrática e ocupar o seu lugar.

É neste contexto que o documento do PCP tem importância para o «Expresso» e os seus leitores, como o tinha para o «Notícias da Amadora» e os seus assinantes. Aliás, nesse ano ocorrem diversas polémicas entre o «Notícias da Amadora» e os jornais «Expresso» e «Comércio do Funchal» e a revista «O Tempo e o Modo».

Ricardo Pereira, um leitor de Paris, escreve em Março sobre o «Expresso»⁽⁴⁸⁾ e Eugénio Rosa, colaborador do jornal, escreve também uma carta aberta ao seu director.⁽⁴⁹⁾ Um e outro recorreram ao «Notícias da Amadora» por ter o «Expresso» negado a publicação das cartas que lhe dirigiram. Eugénio Rosa fez uma apreciação crítica ao artigo «Cisão na Oposição Clássica?», da autoria de José Manuel Teixeira, que o «Expresso» não publicou e cuja publicação no «Notícias da Amadora» registou numerosos cortes.

48 «Um leitor e o “Expresso”», «Notícias da Amadora», n.º 598, 3-3-1973. Apesar de saudar o aparecimento do «Expresso», levanta algumas questões sobre o seu papel e sobre alguns dos artigos considerados tendenciosos. Carta com cortes parciais.

49 «Carta aberta ao director do jornal “Expresso”», «Notícias da Amadora», n.º 618, 21-7-1973. Autorizada com cortes.

Nessa mesma edição, Carlos Carolhas e João Paulo Guerra assinam uma nota sobre o posicionamento do «Expresso» em ano de eleições,⁽⁵⁰⁾ acompanhada por excertos de artigos nele publicados, em que avultam a opinião da Sedes, de Francisco Pinto Balsemão, Sá Carneiro, Helena Vaz da Silva e José Manuel Teixeira. São também publicados excertos de duas cartas que o jornal não publicou. Uma delas exprime as posições do Movimento CDE de Lisboa.

A nota de Carlos Carolhas e João Paulo Guerra interpelou a posição do «Expresso» que consideraram ter «um pé na continuidade e outro na evolução», o que foi cortado. Também foi cortada a alusão a que «nem todos podem gozar de certas imunidades», de que gozaria o semanário de Pinto Balsemão. Referem-se também a uma notícia de um redactor do jornal sobre uma reunião plenária da CDE de Lisboa, que teria ocorrido em 8 de Julho, com a presença de três centenas de pessoas.

A censura cortou a alusão à CDE, assim como as dúvidas suscitadas e a razão da crítica. «Que reuniões da CDE, a havê-las, têm bancada de imprensa e gozam da benevolência das autoridades?» Colocaram duas outras questões. «Qual a razão porque só o “Expresso” noticia certos acontecimentos relativos à oposição?» E «porque a ausência desse tipo de notícias em jornais de tradição democrática?», pergunta que foi cortada pela Censura.

Perguntaram ainda se o jornal se comportava como denunciante ou se sacrificava «o bom-senso ao sensacionalismo». Há duas questões centrais colocadas pelo «Notícias da Amadora», uma que interpela a intenção com que se noticia a realização de reuniões clandestinas, que eram alvo da repressão policial e cuja revelação tinha consequências para os participantes. A outra remetia para a complacência de que tais notícias beneficiavam por parte da Censura, enquanto a expressão contrária era sancionada com o corte.

Este caso evidencia uma outra faceta da diferenciação com que os meios eram tratados, mas também exemplifica focos de tensão ideológica entre os meios, as quais assumiram maior acutilância a partir de 1973. Além do «Expresso», o «Notícias da Amadora» esteve também envolvido em polémicas com o «Comércio do Funchal» e com «O Tempo e o Modo». Radicaram qualquer delas em críticas à orientação editorial e aos temas publicados.

Em nota publicada, o «Notícias da Amadora» comenta «alguns mimos» com que foi contemplado pelo «Comércio do Funchal».⁽⁵¹⁾ Mas não lhes dá resposta, pelas razões que se induzem no último parágrafo que foi cortado. O «Notícias da Amadora» assume que não publicou «o artigo de J. Henriques e Luís Matias “Reformismo de esquerda contra reformismo de direita” porque não nos foi possível publicar a resposta do nosso colaborador Eugénio Rosa.»

50 «As grandes manobras: O “Expresso” e a unidade», «Notícias da Amadora», n.º 618, 21-7-1973. Autorizado com cortes.

51 «Algumas breves reflexões», «Notícias da Amadora», n.º 635, 17-11-1973.

Não foi polémica única, ocorreram outros casos, tendo quase sempre como mote o reformismo. Por motivos antagónicos, o «Notícias da Amadora foi contemplado com acusações e mimos da imprensa da União Nacional, quer do «Diário da Manhã», quer do seu sucessor, a «Época».

Em 1971, o «Diário da Manhã» decidiu ocupar-se, como o escreveu, do «Notícias da Amadora». Fê-lo por ser «uma daquelas publicações locais ocupadas por certos grupos para desenvolverem um jogo que, passando muitas vezes despercebido, constitui talvez um dos mais eficientes processos da campanha de intoxicação prosseguida sem tréguas».

Alertar a polícia e a censura era uma das funções da imprensa da União Nacional, a que não faltava, como o fez a «Época», a admoestação aos censores por não cortarem determinados textos. Numa dessas prosas, acusava o «Notícias da Amadora» de vestir o pijama preto do vietcong para atacar as forças norte-americanas.

Num texto impresso de quatro linguados,⁽⁵²⁾ o «Notícias da Amadora» deu conta dos elogios recebidos por parte de outros órgãos de informação, entre eles a Emissora Nacional que, na sua revista de imprensa, referenciou «a nota editorial de Ano Novo». ⁽⁵³⁾ Acrescentou, porém, que «não desejamos também desconhecer ou esconder as críticas que nos possam ser feitas, os ataques que nos possam dirigir.»

Decidiu por isso transcrever «uma longa nota publicada na semana passada em “Diário da Manhã”». Para quem não conhecesse a publicação, introduziu uma referência sarcástica, que foi cortada pelo censor. Tratava-se de um «jornal que se vende na Rua da Misericórdia, n.º 95,⁽⁵⁴⁾ para conhecimento dos nossos bons amigos que, de outro modo, dada a nula projecção do referido diário, não poderiam deliciar-se com tão saboroso texto. Não fazemos comentários. Diremos, apenas, que injúrias de certas bocas só honram os injuriados.»

Apesar da fonte, o censor também não poupou um parágrafo do «Diário da Manhã», aquele em que o articulista se referia ao elenco de colaboradores do «Notícias da Amadora» como sendo «da corda, como é óbvio». E também a referência à «girândola de regozijo pela libertação do guerrilheiro Régis Debray (crismado de jornalista, vivam os aparentamentos!)». O jornal era considerado «um autêntico mimo — e talvez não seja temerário supor alguma relação entre a acção preconizada no editorial e a alcunha posta ao companheiro de Guevara...»⁽⁵⁵⁾

52 Linguado era a expressão usada na gíria gráfica para denominar as tiras de papel em que os jornalistas escreviam ou onde eram impressas as provas de revisão e de censura.

53 «“Notícias da Amadora” e os órgãos de informação», «N.A.», n.º 487, 16-1-1971.

54 Edifício onde está agora instalada a Associação 25 de Abril.

55 A edição sujeita ao exame do «Diário da Manhã» foi a n.º 485, de 29 de Dezembro de 1970. A acção expressa no editorial, a que se refere o matutino, era a da manchete de final de ano, que formulava bastas perguntas, começando por perguntar: «Para quê mais palavras?» Para quê mais palavras vazias, segundo esclarecia a narrativa. Exortando no final a que «cantemos antes a sinfonia do silêncio nos olhos. E com a coragem desse silêncio aprendamos a falar de novo, recriemos a palavra que nos levará ao homem. À

7.5. Colaboração jornalística da Censura

A colaboração entre a Censura e os jornais e os jornalistas constituiu sempre um objectivo da ditadura. Justificado, desde logo, pelo superior interesse da Nação e pela vantagem mais pragmática dessa colaboração atenuar as mutilações dos textos e os prejuízos para as empresas. Uma colaboração que pretendia alcançar através da interacção entre censores e jornalistas, e não apenas como fruto da coerção.

A circular da Direcção-Geral dos Serviços de Censura à Imprensa, de 28 de Agosto de 1931, afirma capciosamente não ser seu propósito «conduzir a Imprensa Portuguesa a uma atitude de colaboração servil com a obra nacional da Ditadura». E embora afirmasse que «a Censura não colabora no jornal», inferia que «uma simples indicação escrita reduz a um mínimo o grave prejuízo de um corte total». A Censura, conforme ficou registado nessas instruções que perduraram em toda a ditadura, não era «um organismo de colaboração jornalística, mas sim de repressão contra abusivas funções da Imprensa».

Pretendia a ditadura que a interiorização dessa hegemonia da Censura por parte de jornais e jornalistas se transformasse na colaboração útil e profícua para os censurados. A dependência inculcada e imposta aos meios foi utilizada por Marcelo Caetano para justificar a manutenção da censura.

Escreveu, já no Brasil, que «quase meio século de regime de censura desabituara os jornalistas do sentimento das responsabilidades, a começar pelos directores dos jornais que comodamente descarregavam sobre os censores o encargo de dizerem se um texto devia ou podia ser publicado».⁽⁵⁶⁾

Prescrevia no seu «Depoimento» uma «reeducação progressiva», a qual não se distinguia na sua finalidade da de Salazar. O relatório do director dos Serviços de Censura, datado de 31 de Janeiro de 1969, preconizava «contactos, conversas constantes e demoradas com jornalistas» como método necessário para obter «uma colaboração e dar aos jornais uma orientação que [permitisse] evitar demasiados cortes».⁽⁵⁷⁾

Todavia, o método não surtiu efeito, o mesmo sucedendo com a proposta que Caetano designa como «lei de imprensa de tendência liberalizadora». Expurgada das «sanções administrativas» que propôs e entregue a apreciação de todas as infracções aos tribunais, «não era difícil de prever que a lei seria ineficiente».⁽⁵⁸⁾ Ao abrigo do § 6.º⁽⁵⁹⁾ do artigo

paz, à felicidade dos homens e dos povos só a acção nos poderá conduzir». A nota semanal, o editorial do jornal, era sobre a decisão e o cumprimento de encerrar o comércio às 13 horas de sábado dia 26.

56 Caetano, Marcello (1974), Depoimento, Rio de Janeiro, Distribuidora Record, p.72.

57 Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), A política de informação no regime fascista, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros, vol. I, pp.225-232.

58 Caetano, obra citada, pp.72-73.

59 O texto do § 6.º, que foi votado pelos liberais, estabelecia que «ocorrendo actos subversivos graves em qualquer ponto do território nacional, poderá o Governo, quando não se justifique a declaração de estado de sítio, adoptar as providências necessárias para reprimir a subversão e prevenir a sua extensão, com a restrição de liberdades e garantias individuais que se mostrar indispensável; deve todavia, a Assembleia Nacional, quando a situação se prolongue, pronunciar-se sobre a existência e gravidade dela». Caetano escreveu que o parlamento «tomou por unanimidade a resolução de verificar a persistência dessa grave

109.º da Constituição, introduzido na sua vigência, manteve a censura em simultâneo com a entrada em vigor da Lei de Imprensa.

As indicações escritas não foram a única forma de colaboração da Censura. As indicações orais, por telefone ou pessoalmente, constituíram outro recurso. Umas e outras conformavam o método expedito e impositivo de canalizar a orientação. Poder-se-ia deduzir das palavras da circular de 1931 ou das de Caetano que aos censurados restava capacidade de decisão. No entanto, a gramática censória compreendia apenas a sujeição das provas a exame. A excepção residia apenas no acto de escrita já confiscado ao juízo censurado.

As indicações escritas correspondiam a funções precisas e eram de diverso tipo. Umas eram meramente informativas, enquanto outras traduziam a emissão de ordens para edição. Destas, umas respeitavam a regras editoriais da censura e outras à participação colaborativa do censor.

São do tipo informativo, indicações manuscritas que esclareciam ter sido o texto «autorizado c/ corte pelo director», após o jornal ter recorrido da decisão de um corte total. Outro exemplo é ilustrado pela indicação «sem efeito a suspensão», no caso de uma nota semanal que se referia aos dois projectos de Lei de Imprensa e que se destinava à edição de 12 de Dezembro de 1970.

Mas também a indicação de que a «Nota – “As mulheres” não está cortado.» A observação manuscrita no texto «Mais olhos que barriga?», de Eufrázio Filipe, justificava-se pelo tipo de excisão operada na narrativa.⁽⁶⁰⁾ Na prova «Marcelo Caetano - As Reformas e as (Re)formulas»⁽⁶¹⁾ o censor escreve que fica «sem efeito o corte devido ao pedido do jornal». Mas esse era apenas um de três cortes.

No último parágrafo, o autor, não identificado, escrevia que «Tentando caracterizar globalmente o discurso do Chefe do Governo podemos dizer que ele reflecte uma crescente solidez da posição do Poder, aparentemente cada vez mais liberto de pressões e cada vez mais seguro do manejo político». Tinha sido cortado «aparentemente» e também «e cada vez mais seguro do manejo político». Os outros cortes, que criticavam a vacuidade das afirmações de Marcelo Caetano na sua «conversa em família»,⁽⁶²⁾ não foram levantados.

«Devo desistir? Ainda não.» — perguntava e respondia o deputado Miller Guerra em 9 de Março de 1972, ao terminar uma intervenção que proferiu na Assembleia Nacional. A sua questão era pertinente face às críticas que produziu no hemiciclo e à desilusão que manifestou ao longo da legislatura. Neste discurso considerou, aliás, que os deputados da ala liberal não tinham ido longe. «Fez-se apenas uma pequena abertura no bloco monolítico».

subversão em algumas partes do território nacional». A resolução foi publicada no Diário do Governo de 27 de Dezembro de 1971, dando cobertura constitucional à manutenção da Censura.

60 Ver anexo O capítulo VII («Mais olhos que barriga?», «Notícias da Amadora», n.º 571, de 26-8-1972).

61 «Notícias da Amadora», n.º 492, de 20-2-1971.

62 Comunicação regular de Marcelo Caetano ao país através da RTP, num tom que pretendia coloquial e dirigido às famílias.

O «Notícias da Amadora» mandou à censura a intervenção na íntegra para a publicar. E apenas foi cortado o título, da responsabilidade da redacção: «Reflexões sobre um discurso do Senhor Presidente do Conselho».⁽⁶³⁾ A referência justificava-se pela afirmação de Miller Guerra no último parágrafo, em que dizia que as suas reflexões foram sugeridas pelo discurso de Marcelo Caetano, na primeira conferência anual da Acção Nacional Popular.

Além do corte, o censor manuscreeveu: «Autorizado desde que seja indicado no próprio jornal a origem deste texto». Um acto inútil já que essa indicação constava da prova de censura. Mas com significado. Miller Guerra insurgiu-se várias vezes no parlamento contra cortes de palavras suas. «Ainda não se tinham apagado os ecos da declaração transmitida à Assembleia (...) e já os serviços de censura, desrespeitando as ordens superiores, voltavam a cortar “os textos dos discursos dos srs. deputados”».⁽⁶⁴⁾ O corte de palavras dos deputados continuou a verificar-se, mesmo quando indicada a origem e reproduzido o discurso na íntegra.

Existem muitos exemplos de indicações que traduziam a emissão de ordens para edição. Ditava a ditadura que o país era uno do Minho a Timor e a censura encarregava-se de o assegurar através das normas que impunha.

Uma nota manuscrita na peça «Aumentaram os preços da gasolina em Angola e Moçambique» chamava «à atenção do sr. Orlando Gonçalves» para substituir «Portugal» por «Metrópole».⁽⁶⁵⁾ Em Março de 1974, o jornal noticiou que a gasolina passou a ser em Angola «mais cara um escudo e trinta centavos por litro». Em Moçambique também aumentou, passando os preços a serem «praticamente idênticos aos que vigoram em Portugal».

Alterações como esta eram frequentes. A alusão a Portugal pressupunha a identificação de Angola e Moçambique como realidades autónomas. O mesmo acontecia com a designada «província ultramarina da Guiné», que o «Notícias da Amadora» identificava como Guiné-Bissau. O corte e substituição eram recorrentes, como são os casos das notícias breves que se destinavam às edições de 25 de Agosto, 10 de Novembro e 29 de Dezembro de 1973 e 26 de Janeiro de 1974.

O ensaio «Portugal no Século XX. Problemas de História Nacional (1900-1930)»⁽⁶⁶⁾ do historiador A.H. de Oliveira Marques, sofreu também correcção cen-

63 «Notícias da Amadora», n.º 548, de 18-3-1972. Miller Guerra renunciou ao mandato em Fevereiro de 1973.

64 «Miller Guerra na Assembleia Nacional: “Como é difícil abrir caminho ao processo na liberdade!», «Notícias da Amadora», n.º 502, de 1-5-1971. A declaração de Miller Guerra na Assembleia Nacional refere-se a palavras do deputado Almeida Cotta, que interrompeu uma sua intervenção, feita em 1970, para afirmar que «A Presidência do Conselho deu ordens para não serem feitos cortes nos textos dos discursos dos srs. deputados, quando do texto autêntico se trate».

65 Ver Anexo P capítulo VII («Notícias da Amadora», n.º 651, de 7-3-1974).

66 O ensaio foi publicado na «Revista Ocidente», n.º LXXVI e a sua publicação no jornal autorizada pelo historiador. Foi publicado em seis edições. A primeira parte foi enviada à censura para publicação na edição do «Notícias da Amadora» n.º 466, de 15-8-1970, mas só começou a sair no n.º 468, de 29-8-1970. A prova destinada à edição n.º 472, de 26-9-1970, esteve suspensa e foi autorizada com uma alteração.

sória.⁽⁶⁷⁾ Publicado em seis números, uma das provas esteve suspensa e só foi autorizada após alteração. O censor escreveu a seguinte nota: «À redacção substituir esta designação por outra. Por exemplo: “posterior a 28 de Maio”». Referia-se ao vocábulo ditadura, contida na frase em que Oliveira Marques afirmava que «os governos da ditadura não tardaram» a encerrar as universidades livres de Lisboa e do Porto.

A censura não se limitou a apagar a palavra ditadura. Outra norma ditava a eliminação das barracas portuguesas, mas também dos bidonvilles habitados pelos emigrantes portugueses em França. Em Portugal, a Amadora dos anos 60 estava repleta de bairros de lata, então povoados por portugueses brancos, que se radicaram na cintura de Lisboa em busca de trabalho e para fugir à miséria nos campos.

As barracas de madeira formavam núcleos habitados por milhares de pessoas. Parte deles construídos por proprietários de terrenos, que alugavam as barracas a preços elevados. Era frequente usar-se no «Notícias da Amadora» a expressão bairro de lata ou bairro de barracas, para designar a realidade. Mas a censura substituíva quase sempre barraca por outra designação: «bairro», «bairro degradado», «habitação» ou «habitação provisória».

Na Crónica Regional, uma rubrica assinada por A-da-Maya, foi substituída «barraca» por «habitação».⁽⁶⁸⁾ Foram feitas também alterações numa reportagem sobre bairros clandestinos na Amadora, destinada a uma edição de 1967.⁽⁶⁹⁾ A expressão «sítio das Barracas do Eloy» foi substituída por «Bairro do Eloy», assim como «Barracas do Neves» por «Bairro do Neves».

A participação colaborativa do censor não se limitava ao recurso a eufemismos para negar a realidade que contrariasse o discurso do regime, fazia a revisão de estilo decorrente dos cortes efectuados. Escolhia o verbo, por exemplo, para iniciar o período após corte de uma frase complexa.⁽⁷⁰⁾ Ou mudavam expressões como «potentado municipal» por «Câmara Municipal de Lisboa».⁽⁷¹⁾

Num artigo sobre a situação em França, após o Maio de 1968,⁽⁷²⁾ o autor aludia ao novo governo. E escrevia que, «como tentativa de sanar a situação explosiva em França, uma grande depuração foi levada a cabo nas altas esferas governamentais». A Censura cortou o substantivo «depuração», substituindo-o por «mudança».

Noutro caso, um artigo sobre o atraso na mecanização da agricultura,⁽⁷³⁾ o autor não identificado aludia, num intertítulo e no texto, à «colectivização dos elementos produtores». Mas a palavra colectivização não agradou ao censor que a substituiu por «associação». Também num intertítulo e no texto eram referidas as «estruturas

67 Ver Anexo Q capítulo VII.

68 Ver Anexo R capítulo VII («Notícias da Amadora, n.º 332, de 16-12-1967). A-da-Maya era o pseudónimo usado por João Guimarães dos Santos Matos, vereador na Câmara Municipal de Oeiras.

69 «Bairros clandestinos», «Notícias da Amadora», n.º 334, de 30-12-1967.

70 «A Capela de Paço de Arcos», «Notícias da Amadora», n.º 256, de 21-5-1966.

71 «Comentário: Irá acabar o Vazadouro da Boba?», «Notícias da Amadora», n.º 195, de 27-2-1965.

72 «O novo governo francês», «Notícias da Amadora», edição n.º 357, de 8-6-1968.

73 «A Libertação do Trabalhador Rural», «Notícias da Amadora», n.º 394, de 8-3-1969.

desfasadas». As «estruturas» foram substituídas por «mentalidades», o que se tornava redutor. No texto era afirmado que a mecanização deparou com «obstáculos levantados por estruturas e mentalidades desfasadas».

7.6. Influir no primeiro nível, a titulação

A intervenção da Censura implicava influir, desde logo, na essência dos elementos. Dissipar o interesse no primeiro nível de leitura fundava a boa técnica do censor. A sua mira apontava à titulação (antetítulo, título, subtítulo e intertítulo) e à entrada do texto.

O arquivo de provas do «Notícias da Amadora» evidencia também a acção sobre a titulação e regista a subtileza de alguns cortes, assim como as alterações introduzidas nos textos e as notas e indicações manuscritas que firmavam e foram anteriormente referidas. A extensão destes actos está deduzida na tabela 4, quer no que se refere à totalidade das provas de arquivo quer ao objecto em análise.

Tabela 4 — Cortes titulação e alterações

Provas do Arquivo de Censura do Notícias da Amadora					
Períodos	Nº provas	Cortes em:		Alterações introduzidas	Observações
		Títulos	Intertítulos		
1964 a 1968	76	12	32	39	4
1969 a 1974	575	139	204	217	96
Total	651	151	236	256	100
Provas de Censura do Notícias da Amadora incluídas nos dez grupos					
Períodos	Nº provas	Cortes em:		Alterações introduzidas	Observações
		Títulos	Intertítulos		
1964 a 1968	18	2	9	8	0
1969 a 1974	139	42	55	42	14
Total	157	44	64	50	14

Fonte: Arquivo de provas de Censura do Notícias da Amadora/ Agosto de 2004 e cadernos Censura 16.

O corte nos títulos visava expurgar o sentido da mensagem e retirar-lhes impacto. Os títulos ficavam reduzidos a uma referência, que lhes negava o seu carácter distintivo e esvaziava a função apelativa. O censor matava o interesse pela notícia. Não só atentava contra a liberdade de expressão e de imprensa como contra os princípios do jornalismo.

«O título é a chave»,⁽⁷⁴⁾ como o escreve Daniel Ricardo. «Tem de chamar a atenção e de conseguir retê-la, ou seja, tem de saltar à vista e de mexer connosco. Se assim não for, de pouco serve: ignoramos o texto e viramos a página...» E essa era a intenção que movia o lápis do censor. Quebrar o primeiro nível de leitura, o que se refere à escolha.

74 Ricardo, Daniel (2003), Ainda bem que me pergunta – Manual de escrita jornalística, Lisboa, Editorial Notícias, pp.101-102.

A tabela que a seguir se apresenta é elucidativo dessa prática, que era mais casual com Salazar e se refinou com Caetano. O censor intervinha para erradicar vocábulos activadores de interesse e para cortar os verbos que exprimiam a acção (tabela 5).

Tabela 5 — Cortes em títulos

Edição	Título original	Autorizado pela Censura
8-6-68	A França de Maio ainda não acabou	França
5-4-69	País de teatros vazios	Teatros vazios
3-7-71	Uma biografia exemplar	Uma biografia
2-10-71	Espinhel em decadência: Sinónimo de Agricultura abandonada	Espinhel
9-10-71	Quem nos protege dos que nos protegem?	Quem nos protege
8-4-72	Primeiras jornadas de teatro amador: Quem está interessado numa cultura popular criadora e participante?	Primeiras jornadas de teatro amador
18-8-72	Para quando a homologação do contrato armazenista de mercearia	Contrato armazenista de mercearia
26-8-72	Elementos para a história da reacção camponesa à ocupação dos baldios na freguesia de Préstimo	Elementos para a história dos baldios na freguesia de Préstimo
12-5-73	Entre nós: Condenado um militante do partido comunista português	Entre nós: Condenado um militante comunista português
26-5-73	Amor - (A)casa(la)mento	Amor
26-5-73	Watergate: Os americanos não duvidam que Nixon engana o público	Watergate
9-6-73	O Instituto Superior Técnico novamente encerrado	O Instituto Superior Técnico encerrado
30-6-73	O interesse norte-americano pela política ultramarina portuguesa	Interesse norte-americano pela política ultramarina portuguesa
7-7-73	Cabreiros: As terras do povo	Cabreiros
14-7-73	Simplemente emigração legal para a Alemanha (!)	Emigração legal para a Alemanha
14-7-73	Do que Candal precisa...	(cortado, mas não respeitado)
28-7-73	RTP mais papista que o Papa	RTP
11-8-73	Os preços no consumidor continuam a subir	Os preços no consumidor
18-8-73	Direito a férias: Pois sim!	Direito a férias
25-8-73	A sucessão presidencial no Brasil: Mudar para que nada mude?	A sucessão presidencial no Brasil
8-9-73	Maternidade opressão	Maternidade
10-11-73	A História inviável	A História
10-11-73	Federação de Futebol - Fernando Peres: Incrível processo disciplinar, afronta aos direitos do trabalhador	Federação de Futebol - Fernando Peres: Incrível processo disciplinar
8-12-73	Os alunos de prática clínica do Porto exigem o imediato começo do estágio	De prática clínica
29-12-73	Chile: O fascismo ao ataque	Chile

9-2-74	Baldios da Serra da Freita: Conflitos com os Serviços Florestais na base de uma exposição ao Secretário de Estado da Agricultura	Baldios da Serra da Freita: Os Serviços Florestais na base de uma exposição ao Secretário de Estado da Agricultura
2-3-74	Interesse social e compressão de salários, um parecer sobre o decreto-lei 196/72	Um parecer sobre o decreto-lei 196/72
16-3-74	Porque sobem os preços ⁽²⁾	Preços
30-3-74	Subida de preços: 20% até Outubro	Subida de preços
6-4-74	O capital americano interessa-se pelos recursos energéticos de Moçambique	Recursos energéticos de Moçambique
6-4-74	A violência: 300.000 mortos	A violência
6-4-74	Queluz: Mais desculpas não!!! O que se pretende é água nos domicílios	Queluz: O que se pretende é água nos domicílios
20-4-74	Direito à saúde um privilégio de classe	Direito à saúde
20-4-74	Economia portuguesa e inflação	Economia portuguesa
20-4-74	Entre nós: Portugal entre os países com mais elevada percentagem de inflação	Entre nós
27-4-74	Jogos juvenis: Do povo para o povo	Jogos juvenis
27-4-74	A Televisão possível	A Televisão

Fonte: Arquivo de provas de Censura do Notícias da Amadora/ Agosto de 2004 e cadernos Censura 16.

Notas: 1 Ver Anexo S capítulo VII. 2 Ver Anexo T capítulo VII.

Eram cortados títulos de todas as secções e rubricas. E, além dos cortes, há igualmente registo de substituições impostas. É o caso de um notícia de actualidade internacional, de 1968, em que o título «A França em greve»⁽⁷⁵⁾ foi substituído por «A situação em França». Embora sem sugestão comunicada, o censor ordenou a escolha de outros títulos para substituir os que cortou: «O clima, o “esclarecimento” e as possibilidades de “utilizar” o decreto» e «O capital esse marcha».⁽⁷⁶⁾

Noutros casos, limitavam-se a cortar os títulos, de que são exemplo «A ponte... a pé» (1966), «O capital cerra fileiras», «O direito da força» (ambos de 1970) e «Zé: Como as aparências iludem» (1973). Situação semelhante ao título «Do que Candal precisa...» que, apesar de cortado, o jornal publicou-o na semana seguinte.⁽⁷⁷⁾

O corte de intertítulos era em maior número, o que se devia, em geral, à supressão de texto. Mas também eram suprimidos sem que integrassem texto censurado. Por vezes, talvez até frequentemente, os intertítulos excediam a sua função organizadora do discurso e de introdução da referência de uma nova ideia. Correspondiam mais à função atribuída ao destaque e serviam, de facto, a estratégia incitativa da leitura.

Uma amostra de cortes de intertítulos em dez peças jornalísticas coloca em perspectiva a intenção dos autores e, simultaneamente, a reacção dos censores. Agrupam-se aqui

75 «Notícias da Amadora», n.º 355, de 26-5-1968.

76 «Notícias da Amadora», n.º 594, de 3-2-1973 (sobre exames no Instituto Superior Técnico) e n.º 624, de 1-9-1973 (informação sobre grupos económicos).

77 «Notícias da Amadora», n.º 618, de 21-7-1973.

essas peças distintas e escritas em diferentes datas em quatro conjuntos que se interrelacionam.

Em 1969, foi publicada uma reportagem sobre um jovem que se mudou do Porto para Lisboa para concretizar a vida que os pais lhe negavam. Poeta e cantor, Daniel chegou à capital apenas com uma viola e alguns poemas. Depois de dormir quatro noites nas escadas do metro, recorreu ao «Diário de Lisboa Juvenil», onde colaborara, e Mário Castrim arranhou-lhe emprego numa agência de publicidade. Além de outros cortes, a Censura eliminou um intertítulo, «Os preconceitos não podem continuar a destruir as pessoas», mas autorizou a mesma declaração de Daniel no texto.⁽⁷⁸⁾

A Censura não foi tão indulgente com uma outra reportagem,⁽⁷⁹⁾ essa editada em 1971, e que abordava a decadência de Espinhel, no concelho de Águeda. Narrava a história de uma agricultura abandonada, com a cultura do milho a ser substituída por plantações de choupos nas margens do rio Águeda, e a vida de lavradores que se tornaram operários ou emigrantes. De cinco intertítulos, só um foi autorizado. Três foram cortados na íntegra — «Não se conformam com a pasmaceira»; «A escravatura da terra»; e «Promessas por cumprir» — e o quarto parcialmente. Do intertítulo «Campos abandonados por falta de mão-de-obra», o censor eliminou os três primeiros vocábulos.

Arnaldo Pereira escreveu em 1969 a recensão a um livro de Nuno Teixeira Neves.⁽⁸⁰⁾ Intitulou-a «Um livro (incómodo) que ensina a pensar», mas o intertítulo, «Um livro polémico», foi cortado. Em 1973, foi suprimido o intertítulo «A Sonâmbula», que justificava as seis linhas destinadas a noticiar que o Chefe de Estado, Américo Tomás, assistiu com a mulher à ópera de Belini.⁽⁸¹⁾ No mesmo ano, «O amor da pátria, o ódio à pátria», intertítulo de um excerto das «Histórias do sr. Keuner», de Bertolt Brecht,⁽⁸²⁾ foi excluído.

Em 1971, o intertítulo «Uma ambiguidade pouco tranquilizante» não superou o exame. Estava incluído num texto em que o articulista procedia à análise do projecto de Lei de imprensa de Marcelo Caetano.⁽⁸³⁾ E, em 1973, foi cortado um outro, apenas referencial, onde se lia «Repressão aos jornalistas».⁽⁸⁴⁾

Sem integrar texto cortado, foram também suprimidos, em 1972, dois intertítulos integrados na notícia sobre a cerimónia evocativa do 31 de Janeiro, no Porto.⁽⁸⁵⁾ Um deles, a «Presença de personalidades que integraram as duas comissões democráticas

78 «Um jovem que triunfa (Daniel)», «Notícias da Amadora», n.º 396, de 22-3-1969.

79 «Espinhel em decadência: Sinónimo de agricultura abandonada», de António Amaral, «Notícias da Amadora», n.º 524, de 2-10-1971.

80 Tratava-se do livro «Introdução a um Realismo Difícil», cuja recensão foi publicada no «Notícias da Amadora», n.º 398, de 5-4-1969. Nuno Teixeira Neves, jornalista no «Jornal de Notícias», faleceu em 2007, aos 85 anos.

81 «Notícias da Amadora», n.º 612, de 9-6-1973.

82 «Histórias do sr. K», «Notícias da Amadora», n.º 621, de 11-8-1973.

83 «Lei de Imprensa: Alcance e significado do projecto do Governo», «Notícias da Amadora», n.º 494, de 6-3-1971.

84 «Jornalistas ponto final (não parágrafo)», «Notícias da Amadora», n.º 621, de 11-8-1973.

85 «Amplio debate dos problemas do presente nas comemorações do 31 de Janeiro no Porto», «Notícias da Amadora», n.º 543, 12-2-1972.

eleitorais», referia-se a membros da CDE e da CEUD,⁽⁸⁶⁾ que participaram nas eleições legislativas de 1969. O outro reportava-se a «Portugal na Europa e o aumento do custo de vida»

Em 1974, a menos de um mês do 25 de Abril foi enviada à Censura uma notícia sobre a violenta contestação em Nampula ao bispo e seis padres, dos quais cinco italianos, acusados de traição pela população branca. Com o antetítulo «Moçambique», o título «O caso do bispo de Nampula» foi cortado. E uma nota manuscrita determinava: «Substituir o título; o novo título deve ser indicado a este Exame Prévio afim de apreciação».⁽⁸⁷⁾

Este caso reportava-se a uma homília na qual os prelados se manifestaram a favor da Frelimo. O bispo e os sacerdotes «foram vaiados e apedrejados por uma multidão de cerca de dois mil brancos no aeroporto de Nampula», de acordo com a informação publicada por um jornal de Joanesburgo, o que foi cortado. O «Notícias da Amadora» citava ainda a agência ANI⁽⁸⁸⁾ que desmentia a versão do jornal sul-africano e aludia ainda ao caso da religiosa italiana Maria de Carli.

A versão da ANI ficou expressa no seguinte intertítulo: «A religiosa não foi expulsa, foi-lhe, sim, recusado a renovação do visto de residência!». Mas nem essa versão oficial foi poupada e o intertítulo ficou reduzido à expressão de que «A religiosa não foi expulsa».

Numa outra notícia, o intertítulo «A irmã Maria de Carli» voltou a ser cortado.⁽⁸⁹⁾ A religiosa afirmara à sua chegada à Itália que preparava a edição de um livro relacionado com a guerra em Moçambique.

7.7. Suspensões e protestos, um recurso da acção

Uma outra característica da acção do jornal consistia em protestar junto da direcção da Censura contra os cortes ou contra as frequentes retenções de provas. A figura de «suspensão», na gramática de Salazar, ou de «demorado», na de Caetano, representava frequentemente um veto não assumido ou o mero congestionamento de textos que subiam para apreciação superior.

A pressão exercida pelo jornal contribuía para desbloquear a retenção, por vezes mediante autorização de publicação e outras com cortes.⁽⁹⁰⁾ A reclamação suscitada junto da direcção da censura contra cortes integrais de textos também teve, nalguns casos, efeitos positivos, inclusive a autorização de publicação sem qualquer corte. Inversamente, verificavam-se cortes parciais que tornavam as peças impublicáveis.⁽⁹¹⁾

86 CDE – Comissões Democráticas Eleitorais e CEUD – Comissões Eleitorais de Unidade Democrática.

87 «Moçambique», «Notícias da Amadora», n.º 654, de 30 de Março de 1974.

88 Agência de Notícias e Informação, fundada em 1947, com o apoio do Governo e de Marcelo Caetano.

89 «Moçambique: Os problemas da Igreja», «Notícias da Amadora», n.º 655, de 6-4-1974.

90 Ver Anexo U capítulo VII, exemplo de uma prova suspensa, posteriormente autorizada com cortes.

91 Ver Anexo V capítulo VII.

A Comissão de Lisboa, quer dos Serviços de Censura quer do Exame Prévio, era a mais meticulosa e exigente no seu ofício e aquela que estava mais apetrechada ideologicamente e em recursos. Por vezes, publicações de outros distritos do país eram penalizadas com o envio de provas a exame em Lisboa. Quando os textos lhes suscitavam dúvidas, os censores ordinários da Comissão de Lisboa remetiam-nos para apreciação superior do director ou do seu pessoal especializado.

O «Notícias da Amadora» esteve sempre sujeito à penalizante comissão central de Lisboa. Em consequência desenvolveu estratégias de transgressão que aproveitassem o seu objectivo. Uma delas consistiu em publicar textos apesar de cortados e a outra em mandar o mesmo texto duas vezes a exame. Para prevenir as consequências decorrentes da detecção pela censura da publicação de provas proibidas, era impresso um número reduzido de jornais sem a sua inclusão para enviar às entidades oficiais. Solução que era também adoptada nos casos em que as páginas⁽⁹²⁾ começavam a ser impressas, antes de ser conhecida a decisão da censura sobre alguma das provas e esta sofresse cortes.

Uma outra transgressão consistia em não enviar as fotografias à Censura.⁽⁹³⁾ Procedimento que nunca causou maiores problemas, do que responder à interpelação dos Serviços de Censura e aumentar o número de faltas no cadastro do jornal. Atitude do jornal que causava surpresa noutros meios de comunicação social. Tal sucedeu com a «Seara Nova» que viu publicadas no «Notícias da Amadora» fotografias proibidas na revista.⁽⁹⁴⁾

Só há registo em provas do arquivo do jornal de três casos em que a Censura solicitou o envio das fotografias⁽⁹⁵⁾ e desses apenas a prova de dois deles. Em qualquer dos casos, o pedido deveu-se à menção da fotografia no texto. O primeiro caso, de que não existe prova de Censura,⁽⁹⁶⁾ trata-se da reportagem do I Festival Internacional de Jazz de Cascais, a que assistiram quinze mil pessoas.⁽⁹⁷⁾ O autor da reportagem, que assinou com as iniciais G.J., escreveu que «a fotografia fala por si». Uma fotografia da multidão apinhada no pavilhão gimnodesportivo da autoria de Eduardo Gageiro.

A segunda fotografia solicitada pela Censura foi proibida. A peça reportava-se à cobertura de uma conferência de imprensa promovida pela presidente do Movimento Nacional Feminino (MNF), «sr.^a D. Cecília Supico Pinto, vulgo “Cilinha” (na foto)».⁽⁹⁸⁾

92 O jornal era então impresso numa máquina plana, o que tornava mais prolongado o tempo de produção. Eram apenas impressas duas páginas de cada vez, a que se seguia o encasamento manual das páginas depois da impressão de ambos os lados (frente e verso).

93 Ver Anexo W capítulo. Duas das fotografias da manifestação de jovens contra o concurso das misses, organizada em 1972 frente ao Casino do Estoril. Uma das fotografias foi reproduzida na primeira página do jornal (edição de 1-7-1972) e a outra é original.

94 Um desses casos ocorreu com fotografias da UNESCO que denunciavam a violação dos direitos humanos. Fotografias expressivas de escravatura e fome.

95 Mas há outros casos documentados no arquivo do SNI-DSC, ANTT (ver capítulo VI).

96 O censor escreveu na prova de texto que «É necessário enviar a fotografia à Censura».

97 «Jazz para quinze mil sob um tecto de esferovite», «Notícias da Amadora», n.º 532, de 27-11-1971 (texto autorizado com cortes).

98 «Entre nós: «Por Deus e pela Pátria», «Notícias da Amadora», n.º 600, de 17 de Março de 1973.

Foi cortado «vulgo “Cilinha”», assim como proibida a fotografia.⁽⁹⁹⁾ Durante a conferência foi feito o balanço do apoio prestado aos militares que combatiam em África.

Cecília Supico Pinto afirmou que o MNF a que presidia era uma associação sem carácter político e independente do Estado. O seu objectivo era prestar «auxílio moral e material» aos militares e que também lutava «contra a máquina burocrática do aparelho “militar”, frontalmente, o que levou o sr. Embaixador Franco Nogueira a afirmar com certa ironia: “Vocês são a oposição mais válida que nós temos”», o que foi cortado.

A terceira fotografia esteve proibida,⁽¹⁰⁰⁾ tal como o texto a que se destinava. Assinalava o Dia Mundial do Teatro⁽¹⁰¹⁾ que os organismos oficiais ignoravam, mas que era festejado por grupos amadores. A fotografia mostrava a sessão das I Jornadas de Teatro Amador.

Com base numa amostra aleatória de 68 provas, a tabela 6 evidencia o resultado da acção do «Notícias da Amadora» quer no que respeita a provas retidas e cortadas quer à sua estratégia transgressora. O balanço traduziu-se em 48 textos publicados e 20 proibidos.

Tabela 6 — Suspensões, protestos e transgressões

Anos	Suspensões			Protestos			C/c Imp.	Transgressões	
	S/c	C/c	N/p	S/c	C/c	M/c		P/p1	P/p2
1964							1		
1967			1						
1968									2
1969	1	1	1	2	2	2		1	1
1970	6	6		2	2		1	2	1
1971	6	8	3	1	2		1		
1972		1					1		2
1973							2		6
TOTAL	13	16	5	5	6	2	6	3	12

Fonte: Arquivo de provas de Censura do Notícias da Amadora/ Agosto de 2004 e cadernos Censura 16.

Nota: S/c, sem corte; C/c, com corte; N/p, não publicado; M/c, mantido corte; C/c Imp., com corte impublicável; P/p1, proibido mas publicado; P/p2, proibidos e publicados.

De um total de 34 provas suspensas, apenas cinco não foram publicadas, enquanto de 13 provas cortadas na íntegra só em duas foi mantida a proibição. Das suspensas 13 foram publicadas sem cortes e o mesmo sucedeu a cinco cuja decisão mereceu o protesto do jornal. Há na amostra seis provas cujos cortes, pela sua dimensão, as tornaram impublicáveis. No entanto, foram publicadas três que estavam proibidas. A outra acção transgressora, traduzida em envios duplicados do mesmo texto, na mesma

99 Ver Anexo X capítulo VII.

100 Ver Anexo Y capítulo VII.

101 «Notícias da Amadora», n.º 602, de 31-03-1973.

semana ou em períodos desfasados, resultou na autorização de cinco provas e na proibição de sete.

Três opiniões políticas, uma de 1969, de Orlando Gonçalves, outra de 1970, de Manuel de Azevedo, e uma do leitor José de Castro, do mesmo ano, estiveram suspensas, mas a sua publicação foi autorizada sem cortes. Em 1970, Torres Rodrigues escreveu uma série de quatro artigos sobre a Opus Dei. Todos eles foram suspensos e, posteriormente, dois foram autorizados sem cortes e os outros dois com cortes. Um dos cortes incidiu sobre a crítica feita pela Igreja à censura.

Mas foi também levantada a suspensão sem cortes a peças que abordavam assuntos como a Lei de Imprensa,⁽¹⁰²⁾ o ensino,⁽¹⁰³⁾ a crise dos hospitais, a emigração em Bragança, uma exposição de leitores aos deputados do círculo de Santarém e um artigo assinado por Pauline Jouglu que reflectia sobre a tese do big brother, isto é, a circunstância em que «os espiões civis vigiam os espiões militares que vigiam os civis».⁽¹⁰⁴⁾

Entre as provas a que foi levantada a suspensão, mas com cortes, contam-se matérias como a Lei de Imprensa, os problemas da lavoura, da produção vinícola⁽¹⁰⁵⁾ e do comércio retalhista, bem como as despesas militares, a falta de mão-de-obra, a situação de empregados e operários e a contratação colectiva dos motoristas de Lisboa e o futebol tomado ao nível das grandes preocupações colectivas. Esteve também suspensa uma entrevista de Gilbert Handach a J. J. Servan-Schreiber sobre o sucesso sueco de Olof Palme.⁽¹⁰⁶⁾

Entre o conjunto de provas, duas referem-se ao tema fulcral da liberdade de informação. Na primeira delas, o título «A Lei de Imprensa e o silêncio dos jornais»⁽¹⁰⁷⁾ refere-se a uma declaração do deputado Pinto Balsemão que classificou de «desinteresse» a atitude da maior parte dos jornais portugueses perante o problema da Lei de Imprensa, que seria discutida na Assembleia Nacional. O comentário foi feito num colóquio organizado pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas. Atitude que um dos jornalistas presentes classificou como «conspiração de silêncio». No final da notícia, o «Notícias da Amadora» anunciou que, a partir do próximo número, «tentará furar a conspiração do silêncio», o que foi cortado, deixando o censor a sua marca, ao adequar o gerúndio do verbo ao tempo futuro, «dedicará uma série de comentários à análise» do projecto de lei do Governo, ao projectos dos dois deputados (Sá Carneiro e Pinto Balsemão) e ao parecer do sindicato.

102 Ver Anexo Z capítulo VII.

103 Ver Anexo AA capítulo VII.

104 «Notícias da Amadora», n.º 502, de 1-5-1971, no qual se reflecte sobre a devassa da privada dos cidadãos norte-americanos, espiados pela CIA, FBI, organismos do Exército, departamento emissor de passaportes, departamento da habitação e, entre outros, departamento da educação.

105 «Alpiarça - Neste país das uvas, até de uvas se faz vinho», destinava-se à edição do «Notícias da Amadora», n.º 524, 2-10-1971, mas saiu na edição n.º 525, 9-10-1971. Ver Anexo AB capítulo VII.

106 «Notícias da Amadora», n.º 472, de 26-9-1970.

107 «Notícias da Amadora», n.º 492, de 20-2-1971. A segunda designava-se «Lei de Imprensa: Alcance e significado do projecto do Governo», n.º 494, de 6-3-1971.

Cinco peças não foram publicadas devido à dimensão dos cortes. A primeira delas era de 1967 e enunciava as possibilidades educacionais da imprensa periódica. Das restantes, uma está datada de 1969 e as outras de 1971, os temas abarcam um aspecto de voluntariado estudantil, a contratação colectiva,⁽¹⁰⁸⁾ as alterações tecnológicas no sector tipográfico e o activismo dos inquilinos lisboenses.

Os estudantes da Faculdade de Ciências de Lisboa dedicaram-se, em 1969, à tarefa voluntária de alfabetizar os assalariados daquele estabelecimento de ensino, a maioria dos quais não tinha mais do que a terceira classe. A iniciativa da Associação de Estudantes frutificou e aos assalariados juntaram-se as suas famílias, «ao todo são cerca de cinquenta alunos de ambos os sexos e com idades que vão dos 14 aos 61 anos».⁽¹⁰⁹⁾

Quanto a peças integralmente cortadas que, posteriormente, foram publicadas sem cortes contam-se cinco, duas datadas de 1969, duas de 1970 e uma de 1971. A primeira tratava um tema muito sensível, quer para Salazar quer para Caetano, o recenseamento eleitoral. Toda a informação relacionada com o exercício do direito do voto e a inscrição nos cadernos eleitorais era, na sua maioria, cortada parcial ou integralmente.

Outras seis peças proibidas foram após protesto autorizadas com cortes. Duas, ambas de 1969, referiam-se às eleições, uma transcrita do «Comércio do Funchal» e a outra assinada por Arnaldo Pereira, o qual considerava que a «arma secreta» do Governo residia «num vício de base: os cadernos eleitorais».⁽¹¹⁰⁾ A libertação de Régis Debray e a instabilidade na Turquia, a «pátria de Ataturk», constituíam outros dos temas.

Foi ainda «mantido o corte pelo director» a uma crónica e a um comentário, da mesma edição de 17 de Maio de 1969. A primeira comparava um jovem arrumador de carros a Jesus e a segunda comentava as mistificações em torno das expectativas de abertura do regime.⁽¹¹¹⁾ Apesar de autorizadas com cortes, não foram publicadas seis peças por ficarem reduzidas na sua maioria a um parágrafo. Três delas inscreviam-se na política internacional, uma abordava a sucessão em Espanha, outra a política brasileira e a terceira, escrita de Bruxelas por Álvaro Sena, referia-se aos jovens, ao eurocrata e a Pequim. As três restantes relatavam assuntos nacionais, relativos às liberdades, sindicalismo e água.

108 «Para que servem os contratos colectivos», «Notícias da Amadora», n.º 495, de 13-3-1971, uma de várias colaborações de Francisco Marcelo Curto, no domínio laboral e da participação de delegações portuguesas às conferências internacionais da Organização Internacional do Trabalho. Ver Anexo AC capítulo VII.

109 «Frequentam a Universidade para aprender a ler e a contar», reportagem de António dos Santos, antigo tipógrafo na Eborauto, oficina onde o «Notícias da Amadora» foi impresso, em Évora, e à data jornalista na agência Telimprensa, a quem o jornal comprava o serviço noticioso. Foi cortada. «Notícias da Amadora», n.º 415, de 2-8-1969.

110 «A legislação eleitoral: Uma situação à Kafka», «Notícias da Amadora», n.º 424, de 11-10-1969. Ver Anexo AD capítulo VII.

111 Não foram duas, mas três as reclamações de Orlando Gonçalves, em carta datada de 21-5-1969, in SNI-DSC, ANTT. Referindo-se aos cortes, escreveu que não é hábito o jornal reclamar. Dos três casos destinados à edição n.º 404 (17-5-1969) do «Notícias da Amadora» (As Vozes, de Orlando Gonçalves; Desmistificação – desmitificação, sem identificação, e Esse Jovem Jesus, de Orlando Gonçalves), apenas o primeiro foi autorizado com cortes.

No domínio das transgressões, foram publicadas três peças proibidas: um apontamento para o futuro, uma entrevista de Rui Pires a Francisco Pereira de Moura⁽¹¹²⁾ e uma crítica de teatro de Joaquim Benite,⁽¹¹³⁾ transcrita do suplemento Mesa Redonda do «Diário de Lisboa». No caso da entrevista, o jornal foi instado a apresentar justificação.⁽¹¹⁴⁾

Há um conjunto de seis peças que foram enviadas duas vezes à Censura, que teve como desfecho a publicação de cinco delas, embora com cortes. O primeiro desses envios ocorreu em 1968 com a crónica Passaporte de Deodato dos Santos.⁽¹¹⁵⁾ O segundo caso verificou-se com a crónica «Deus e os astronautas»⁽¹¹⁶⁾ de Franco de Sousa, que foi submetida a exame em dois anos distintos. Em 1969 foi proibida e em 1970 foi autorizada com cortes.

Uma peça baseada num abaixo-assinado de uma comissão de residentes na Amadora, subscrita por 94 pessoas, foi enviada à Censura em duplicado com a mesma numeração de provas e para a mesma edição.⁽¹¹⁷⁾ Os moradores endereçaram o apelo ao jornal para que tomasse posição e pugnassem pela criação Concelho da Amadora. As provas sofreram cortes distintos, o que indica que foram examinados por diferentes censores. Todavia, o jornal só publicou o texto na semana seguinte e respeitou os cortes mais extensos, supondo-se que a transgressão tenha sido detectada.

O recenseamento e a reclamação do direito de voto aos 18 por parte de uma comissão criada no Barreiro constituíam o tema de duas notícias idênticas na sua essência, enviadas à Censura na mesma edição.⁽¹¹⁸⁾ Foram ambas proibidas. Diferente foi o desfecho de uma mesma peça sobre o livro submetida a exame em duas edições.⁽¹¹⁹⁾ Na primeira vez foi autorizada com cortes e na segunda proibida.

O último conjunto teve desfecho idêntico, mas na ordem inversa. A primeira prova enviada foi proibida⁽¹²⁰⁾ e a segunda autorizada parcialmente.⁽¹²¹⁾ A peça narrava trabalhos de alunos de português de uma escola técnica de Lisboa, a quem tinha sido proposto escreverem sobre o tema «o aumento do custo de vida».

112 «Francisco Pereira de Moura perante o “Estado social”: Está a preparar-se um mau futuro para a economia portuguesa», «Notícias da Amadora», n.º 448, de 4-4-1970, mas só foi publicada na edição 450, de 18-4-1970.

113 «A pateada e a saúde do teatro», «Notícias da Amadora», n.º 440, de 7-2-1970.

114 Orlando Gonçalves respondeu, em 2-5-1970, à interpelação da censura por não ter sido enviada «a caixa e fotografia publicada na primeira página do jornal 450, de 18 do corrente, e o resto do artigo intitulado Francisco Pereira de Moura Perante o Estado Social que não consta das provas n.ºs 10, 11, 12 e 13 enviadas a estes serviços», in SNI-DSC, ANTT. As provas enviadas destinavam-se à edição n.º 448, de 4-4-1970, mas só foram publicadas na edição n.º 450, de 18-4-1970.

115 Ambas na edição n.º 381, de 30-11-1968.

116 «Notícias da Amadora», edições n.º 433, de 13-12-1969, e n.º 440, de 7-2-1970.

117 «Concelho da Amadora», «Notícias da Amadora», n.º 585, de 2-12-1972.

118 «Notícias da Amadora», n.º 594, de 3-2-1973.

119 «O livro e a necessidade (do) capital», «Notícias da Amadora», edições n.º 613, de 15-6-1973, e n.º 614, de 23-6-1973.

120 «O preço da vida», «Notícias da Amadora», n.º 618, de 21-7-1973.

121 «O preço da vida», «Notícias da Amadora», n.º 629, de 6-10-1973. Ver Anexo AE capítulo VII.

7.8. Um pesado tributo extraordinário

A censura constituiu um pesado tributo extraordinário para a sociedade, para os leitores, para os jornalistas e para as empresas. José Cardoso Pires designou-a como um «imposto suplementar, indirecto e imprevisível».⁽¹²²⁾ O custo dessa actividade danosa reflectia-se em dois planos, um simbólico e outro material.

A actividade censória incidia em primeiro lugar na expressão do pensamento, isto é, no plano simbólico da representação das ideias e dos factos. Traduzia-se no confisco da matéria noticiosa e do conhecimento produzido pelo jornalismo. A truncagem ditava, nuns casos, a pena capital do texto impresso, a outros feria-os de morte, tornando-os impublisháveis, e, finalmente mutilava os restantes, directa ou indirectamente. Mesmo aqueles que não eram tocados, nem por isso deixavam de ser conformados por alguma dose de coacção.

Sempre que escrevia, o jornalista não se dirigia apenas ao leitor a quem devia lealdade. Tinha sempre o censor a espreitar-lhe capciosamente por cima do ombro. A escolha das palavras e o ângulo de abordagem eram, frequentemente, determinadas por uma estratégia de dissimulação, quando devia constituir um acto criador.

Escrever para o censor provocava a surda angústia de lidar com a imprevisibilidade da capacitação de fazer chegar a mensagem ao destinatário. Embora a falha representasse um prejuízo para o jornalista e para a empresa, as expectativas das fontes e dos leitores é que resultavam defraudadas. O conhecimento era-lhes confiscado pelo «golpe de censura», para citar a expressão esclarecida de Cardoso Pires.

A angústia da imprevisibilidade estava mesclada no «Notícias da Amadora» com uma insubmissão determinada. Fusão essa que explica a capacidade de enfrentar o pesado e penoso tributo acrescentado no plano material, o confisco pecuniário.

122 Pires, José Cardoso, «Técnica do golpe de censura», in *E agora, José?* (1999, 2ª edição), Lisboa, Publicações Dom Quixote, p.171.

CAPÍTULO VIII

UM JORNAL NA OPOSIÇÃO

8.1. Ideologia, valores abstractos e direitos humanos

O discurso do «Notícias da Amadora» expressava o sistema de ideias e crenças que era compartilhado por um universo amplo e diferenciado dos que se opunham à ditadura. O antifascismo constituía o cimento ideológico que agregava grupos diversos, lhes fornecia os modelos de interpretação da realidade e influenciava as suas práticas sociais.

O conceito de ideologia que aqui se toma é o de van Dijk, que o define como o conjunto de «crenças fundamentais de um grupo e dos seus membros».⁽¹⁾ Esta definição é detalhada pelo autor na perspectiva da psicologia social e cognitiva, da sociologia e da análise do discurso. Defende que só faz sentido falar de ideologia numa dupla qualidade, social e cognitiva.

Mas, além dessa ideologia antifascismo, os membros da redacção partilhavam uma outra, o sistema de ideias, crenças e valores do jornalismo. A convergência dessas duas ideologias influenciou as práticas sociais e impregnou o discurso do jornal. Encaminhou no contexto das situações sociais quer as relações com as fontes e leitores quer as relações com a instituição de coerção.

Não eram apenas as palavras que a censura cortava no «Notícias da Amadora». Amputava o significado que tinham nesse contexto, bem como as representações sociais que inspiravam e que encontravam eco e paralelismo na audiência. Ainda que «indirectamente as ideologias controlam as práticas sociais em geral e o discurso em particular, a função das ideologias também consiste em facilitar a acção conjunta, a interacção e a cooperação dos membros internos ou externos ao grupo».⁽²⁾

Esse poder social, que a acção comunicativa do jornal inspirava, ameaçava o controlo da ordem do discurso que a censura exercia. Fazia com que sobre a narrativa do jornal recaísse o afã manipulador do lápis azul, que esterilizava o significado dos acontecimentos ou que destruíam o seu enquadramento contextual. Intentava apagar o conhecimento social quer de factos próximos quer dos que ocorriam no plano internacional.

Breton aborda o enquadramento do real, o qual nos indica a ordem do mundo. Todavia, admite que essa ordem não se restringe ao seu apoio através da partilha de valores ou de crenças existentes. Pode consistir na «invenção, recombinação, em suma “reenquadramento”».⁽³⁾ O primeiro caso traduz a ressonância do que já é conhecido, enquanto o segundo aspira a uma nova definição e representação do real.

1 van Dijk, Teun A. (2003), *Ideología y discurso*, Barcelona, Editorial Ariel, p.14.

2 van Dijk, obra citada, p.47.

3 Breton, Philippe (1998), *A argumentação na comunicação*, Lisboa, Publicações Dom Quixote, p.53.

Cita Perelman que, na sua classificação dos raciocínios, distinguia dois tipos de valores, os concretos e os abstractos. Os primeiros reportam-se, por exemplo, à pátria ou à Igreja e que são característicos das sociedades conservadoras. Os valores abstractos identificam a justiça e a verdade e «prestam-se mais facilmente à crítica, estariam ligados à justificação da mudança, ao espírito revolucionário».(⁴)

A orientação adoptada pelo «Notícias da Amadora» guia-se pela invenção quanto à pertença, às actividades e aos objectivos e procede ao reenquadramento do real através das três componentes principais do discurso, tal como são identificadas por van Dijk, o significado, a forma e a acção e interacção, isto é, a dimensão social.

O reenquadramento foi ditado, desde logo, pela inscrição dos direitos civis e políticos como valores essenciais do seu discurso.(⁵) A afirmação dos direitos de primeira geração(⁶) representava o âmago da motivação do jornal. A liberdade de transmitir e receber informações e ideias constituía o recurso necessário para o cumprimento da função do jornalismo, para promover e escrutinar a aplicação dos restantes direitos.

Além de outros textos que aludem à declaração de 1948, nove peças jornalísticas dedicadas à Declaração Universal dos Direitos Humanos sofreram cortes entre 1968 e 1974, duas das quais na íntegra. A primeira peça foi cortada no Ano Internacional dos Direitos Humanos, quando Salazar ainda tutelava a censura. Visava dar informação sobre o conteúdo dos direitos humanos. A última foi censurada em Janeiro de 1974 e assinalava o 25.º aniversário da declaração, ocorrido em Dezembro de 1973. Divulgava a publicação «Algumas sugestões para um ensino sobre os Direitos do Homem», editada pela UNESCO.(⁷)

Das restantes provas, uma delas era uma crónica(⁸) que narrava a história de um homem que migrou do norte do país para a Amadora, para angariar dinheiro que lhe permitisse arranjar na terra a casa de família,(⁹) composta pela mulher e três filhos. O autor da crónica refere-se às saudades que consumiam o migrante e estabelece a comparação da sua jornada de trabalho com a escravatura. Transcreveu os artigos 23.º e 25.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, os quais foram cortados.(¹⁰)

Foram também censuradas duas notícias em 1973. Uma noticiava a condenação da África do Sul, Rodésia e Portugal pela Comissão dos Direitos Humanos das Nações

4 Perelman, Chaim (1988), *L'Empire rhétorique*, Paris, Vrin, p.42, in Breton, obra citada, p.62.

5 «Os Direitos do Homem: A que chamamos os Direitos do Homem?», «Notícias da Amadora», n.º 345, de 16-3-1968. Ver Anexo A capítulo VIII.

6 Os direitos civis e políticos consistem nos 21 primeiros artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos de 1948. O artigo 19.º respeita à «liberdade de opinião e de expressão».

7 «Sobre o ensino dos Direitos do Homem», de Arlindo Mota, «Notícias da Amadora», n.º 644, de 19-1-1974. Ver Anexo B capítulo VIII.

8 «Uma história verdadeira igual a muitas», de Vítor Rocha, «Notícias da Amadora», n.º 462, de 18-7-1970.

9 Na terra ganhava 75 escudos por dia, o mesmo que na capital, mas aqui como trabalhava 16 horas por dia recebia 150 escudos.

10 Dois dos artigos referentes aos direitos económicos, sociais e culturais.

Unidas⁽¹¹⁾ e outra reportava-se a um inquérito a 20 cidadãos portugueses por ocasião do 25.º aniversário da declaração, dos quais 16 desconheciam a sua existência.⁽¹²⁾ As restantes quatro provas foram censuradas em 1969, uma das quais proibida, uma em 1971 e outra em 1973. Esta última sobre a violação dos direitos humanos no Brasil.

Os cortes neste conjunto de nove peças incidem, sobretudo, no discurso que apresenta a declaração na sua natureza fundadora de direitos e no uso que lhe pode ser atribuído na comparação com realidades específicas.

8.2. Lei de Imprensa sem liberdade de imprensa

O objecto de estudo neste capítulo é o conjunto de provas de censura que foram divulgadas nos 40 cadernos «Censura 16, Inéditos do Arquivo de Censura no Notícias da Amadora»,⁽¹³⁾ agregadas em dez grupos.⁽¹⁴⁾ Abarcam um total de 737 provas de censura digitadas e 44 provas digitalizadas.⁽¹⁵⁾ Todavia, em casos pontuais a observação incide também nas restantes provas de arquivo.

A censura e o campo jornalístico designa o conjunto de matérias que o grupo I engloba,⁽¹⁶⁾ no qual os média e a liberdade de imprensa são abordados em 30 textos, que representavam 28,3 por cento das provas de arquivo desta temática. Mas em outros grupos também foram editadas provas sobre esta temática.

Existe registo desde 1964 do tratamento noticioso dos problemas da informação. Em Maio de 1966, o jornal intentou dar notícia por duas vezes do fim da censura em Espanha, mas ambos os textos foram cortados.⁽¹⁷⁾ O mesmo sucedeu em 1973 a outros dois textos que davam notícia de sinal contrário, a situação da imprensa no Brasil e a prática de censura e auto-censura.⁽¹⁸⁾

Até 1969, a abordagem centrou-se na valorização das potencialidades da imprensa e, particularmente, no campo da imprensa regional, que compreendeu a participação do jornal em encontros regionais da imprensa não-diária. A substituição de Salazar por Marcelo

11 «Notícias da Amadora», n.º 604, de 14-4-1973.

12 «Os direitos de que homens?», «Notícias da Amadora», n.º 639, de 15-12-1973.

13 Ver Anexo C capítulo VII.

14 Ver Anexo D capítulo VIII.

15 Ver tabela 3 capítulo VII e Anexo C capítulo VIII (coleção digital dos 40 cadernos, com 960 páginas A4, das quais 767 são de textos censurados).

16 O grupo I agrega seis cadernos, nos quais foram reproduzidas 91 provas de censura. (tabela 3, capítulo VII).

17 «Crónica semanal - A Imprensa em Espanha», «Notícias da Amadora», n.º 254, de 7-5-1966, e «A Evolução Política em Espanha», n.º 257, de 28-5-1966.

18 «A situação da imprensa no Brasil», «Notícias da Amadora», n.º 633, de 3-11-1973. Trata-se do relatório que Júlio de Mesquita Neto, director do «Estado de S. Paulo», enviou à assembleia geral da Associação Interamericana de Imprensa, que se reuniu em Outubro de 1973, em Boston.

Caetano e a realização do II Congresso Republicano de Aveiro e das eleições legislativas impulsionaram em 1969 o debate sobre a liberdade de imprensa.

A actualidade do livro «O Estatuto da Imprensa»⁽¹⁹⁾ repunha a questão e lembrava o debate ocorrido em 1959, na Assembleia Nacional, sobre a necessidade de promulgar uma lei que regulasse a função da imprensa, quer do ponto de vista da empresa quer do jornalista. O «Notícias da Amadora» colocou o assunto em agenda durante a campanha eleitoral, ao transcrever excertos das palavras de Salgado Zenha e de Mário Neves.⁽²⁰⁾

A negociação da contratação colectiva entre o Sindicato Nacional dos Jornalistas e o Grémio Nacional da Imprensa Diária⁽²¹⁾ e os projectos de lei de imprensa tornaram-se notícia nos anos de 1970 e 1971. Em Maio de 1971, o «Notícias da Amadora» publicou uma entrevista com o deputado Pinto Leite,⁽²²⁾ assim como excertos de intervenções de outros deputados da ala liberal, como Miller Guerra e Sá Carneiro. Entre Outubro de 1969 e Julho de 1971, foram enviadas à censura 17 provas alusivas à lei de imprensa, das quais quatro foram cortadas na íntegra.

Pinto Leite sustentava que os grupos económicos, que já então controlavam grande parte da imprensa, exerciam uma pressão censória, através da «orientação excessivamente conservadora» que davam «às redacções da maioria dos órgãos de informação onde a sua influência é exercida». Mas a censura cortou os vocábulos «excessivamente conservadora» e «maioria».

O deputado defendia a «tese francesa da liberdade controlada». Preconizava ainda — «para assegurar a autonomia dos jornais perante as forças económicas ou políticas» — que «o controlo da informação seja feito por verdadeiros profissionais e não pelos meros detentores do capital». Mas a censura cortou a explicação complementar por ele aduzida: «Quer dizer que devem ser formados, pelo menos nos jornais diários, conselhos de redacção com poderes e atribuições claramente atribuídos»

Torquato da Luz⁽²³⁾ passou a assinar uma crónica sobre a situação do jornalismo e dos jornalistas, numa delas estimava que Portugal precisava de 40 novos jornalistas por

19 O livro reproduz o debate sobre o estatuto da imprensa travado entre Francisco Pereira de Moura, Mário Neves, Rogério Fernandes e Salgado Zenha, que decorreu em Fevereiro de 1967. Foi impresso nas oficinas gráficas do «Jornal do Fundão», em Novembro de 1968 [O Estatuto da Imprensa, 1968, Lisboa, Prelo Editora].

20 «Liberdade de Imprensa», de Salgado Zenha, «Notícias da Amadora», n.º 423, de 4-10-1969 (corte parcial), e «Liberdade de Imprensa», de Mário Neves, n.º 424, de 11-10-1969 (corte total). Mas também sofreu corte total o texto «Falta de publicidade dos factos» transcrito do mesmo livro («N.A.», n.º 424).

21 O contrato colectivo abrangia apenas os mais de 500 profissionais dos jornais diários de Lisboa e Porto. Uma das reivindicações sindicais consistia na instituição de comissões de redacção, consagradas após o 25 de Abril como conselhos de redacção.

22 Ver Anexo E capítulo VIII. «Deputado Pinto Leite face à imprensa: «Passos cuidadosos mas seguros», enviada à censura em 2-5-1970, mas publicada apenas em 9-5-1970 («N.A.», n.º 453), com cortes.

23 Jornalista no «Diário de Lisboa», começou a colaborar no «Notícias da Amadora» em 1970 e, a partir de 1971, as suas crónicas incidiram sobre o ensino do jornalismo, a formação dos jornalistas e a situação social dos jornalistas.

ano⁽²⁴⁾ e noutra escrevia sobre o primeiro de dois livros sobre a liberdade de informação editados em 1971. Considerou «A Lei de Imprensa e os Jornalistas»⁽²⁵⁾ um livro importante, que constituía «uma lição de dignidade por parte dos profissionais da Imprensa portuguesa».

Outra das suas crónicas ilustrava o tipo de pressões dos grupos económicos a que aludia Pinto Leite. Torquato da Luz assinalava que em Portugal os jornalistas não tinham voz para exercerem a actividade nos meios em que trabalhavam. «Não será exagerado afirmarmos que a intenção a colher da leitura (mesmo apressada) de alguma da nossa imprensa diária parece significar um afastamento progressivo dos jornalistas da elaboração dos jornais.» Por elaboração entendia «tudo o que se liga à nota crítica assinada, ao comentário, à crónica com a chancela do profissional.»

Escreveu que «as forças que dominam nos jornais procuram, a toda a carga, fazer dos jornalistas meros escribas sem opinião própria, revisores do noticiário das agências, relatores de atropelamentos, fazedores abúlicos de necrológios e notícias de acidentes vários. Nada que implique posição perante os problemas, opinião, etc., que redundem na formação da capacidade crítica do leitor.»⁽²⁶⁾

Abordou um outro aspecto que já fora mencionado no colóquio organizado conjuntamente pelo Sindicato Nacional dos Jornalistas e pela Casa da Imprensa, o estranho silêncio dos jornais diários sobre a problemática da Lei de Imprensa,⁽²⁷⁾ e também na mesa-redonda organizada pela revista «Notícia», na qual Sá Carneiro deduziu existir «um “complot” de silêncio dentro da própria imprensa, que torna os jornalistas vítimas de uma presumível censura interna».

Torquato da Luz escreveu que a actividade dos jornalistas era cerceada internamente, mas a sua crónica foi integralmente cortada pela censura. O «Notícias da Amadora» escreveu em 27 de Fevereiro de 1971 que a atitude dos jornais era a de «evitar complicações». Júlio de Mesquita Neto, jornalista e director do jornal «Estado de S. Paulo», escreveu em 1973 que «a censura prévia não atinge todos» no Brasil. «Muitos jornais e

24 «Notícias da Amadora», n.º 495, de 13-3-1971.

25 Ver Anexo F capítulo VIII. O livro editado pela Editorial Estampa em Maio de 1971 incluía, designadamente, os documentos do Sindicato Nacional dos Jornalistas relativos à Lei de Imprensa e a sua apreciação à proposta governamental e ao projecto dos deputados Sá Carneiro e Pinto Balsemão. A crónica de Torquato da Luz aludia também às conclusões de uma reunião da Federação Internacional dos Jornalistas, que exigia garantias especiais de independência em face da concentração de empresas, mas foi cortada na íntegra («N.A.», n.º 507, de 5-6-1971).

26 «As condições de trabalho dos jornalistas portugueses», de Torquato da Luz, «Notícias da Amadora», n.º 501, de 24-4-1971 (corte total).

27 O colóquio realizou-se no dia 12 de Janeiro de 1971. Pinto Balsemão aludiu a esse «desinteresse» que, de acordo com o «Notícias da Amadora», era comum à maior parte dos jornais portugueses (imprensa diária e imprensa regional), constituindo «A Capital» uma excepção. A peça do «Notícias da Amadora» intitulava-se «A Lei de Imprensa e o silêncio dos jornais» (esteve suspensa, foi autorizada com cortes e publicada na edição seguinte, n.º 493, de 27-2-1971). Pinto Balsemão e Sá Carneiro referiram-se a essa conspiração de silêncio na mesa-redonda organizada pela revista «Notícia» e publicada nas edições 586 e 587, de 27-2-1971 e de 6-3-1971, respectivamente.

revistas optaram pela auto-censura como solução cómoda. Não publicam um comentário, uma só notícia que, de algum modo, possam suscitar o desagrado daqueles que tutelam a imprensa».⁽²⁸⁾

A existência desse cerceamento ou censura interna terá sido uma das causas que contribuiu para que jornalistas de outros órgãos colaborassem no «Notícias da Amadora». Por sua vez, a censura interna foi uma consequência da aquisição e concentração de jornais, as quais foram abordadas pelos deputados Pinto Leite, Miller Guerra, Sá Carneiro e Pinto Balsemão.

Este último examinou o fenómeno no seu livro «Informar ou Dependere?», o segundo livro editado em 1971 que reflectiu sobre a problemática da liberdade de informação. Pinto Balsemão fez uma análise mais aprofundada do quadro da comunicação e informação, em termos globais, e dedicou uma parte ao caso português.⁽²⁹⁾ Referiu-se em concreto à «concentração à portuguesa». Escreveu que «o Governo, por aquisição pura e simples, pela compra através de interpostas pessoas ou pela concessão de subsídios tem vindo a conquistar uma posição de relevo como proprietário — ou, pelo menos, como “orientador” — de publicações periódicas» da imprensa de âmbito nacional, da imprensa ultramarina e da imprensa regional.⁽³⁰⁾

Política essa que foi seguida pela Igreja, «embora com menos intensidade e talvez maior subtileza». Citou os grupos «Diário de Notícias» (este o exemplo mais flagrante da intervenção do governo via Caixa Geral de Depósitos), «O Século», «Diário Popular», União Gráfica e Agências Portuguesa de Revistas como algumas das empresas jornalísticas editoras de diversos títulos. Exemplos onde se detectavam «certas modalidades de concentração, tanto por parte do Governo e da Igreja como por parte das empresas jornalísticas (as quais nem sempre são totalmente independentes do Governo, da Igreja ou dos grupos económicos mais fortes)».⁽³¹⁾

Balsemão considerava a concentração como um fenómeno irreversível, o qual dizia ser consequência da insuficiência das receitas publicitárias, da maior exigência do ouvinte e do leitor, dos excessos das reivindicações sindicais e do aumento das despesas em novas tecnologias. Reconhecia, porém, que, «no plano económico, a concentração prejudica a autonomia da informação», afectando a liberdade de expressão e pondo em causa a liberdade da informação.⁽³²⁾

Os aspectos relacionados com a censura, a concentração e a repressão dos jornalistas foram sucessivamente abordados no jornal. A análise produzida incidia sobre a similitude entre a censura e as normas que enformavam a proposta de Lei de Imprensa do Governo. Por exemplo, os Limites da Liberdade de Imprensa, constantes da base XI da proposta de

28 «Situação da Imprensa no Brasil», «Notícias da Amadora», n.º 633, 3-11-1973 [ver nota de rodapé 18].

29 O livro foi editado em Junho de 1971 sob chancela das Edições Ática. A recensão do livro passou com cortes («N.A.», n.º 514, de 24-7-1971).

30 Balsemão, Francisco Pinto (1971), *Informar ou Dependere?*, Lisboa, Edições Ática, p.100.

31 Balsemão, obra citada, p.101.

32 *Idem*, p.104.

lei, «são, curiosamente, expressões idênticas às utilizadas no decreto introdutor da censura prévia»,⁽³³⁾ o que foi cortado.

O mesmo destino tiveram as afirmações da mesma peça de que se estaria «apenas a substituir a forma actual de censura por uma outra modalidade» e que a iniciativa legislativa começa «a mostrar-se tão ineficaz para assegurar a liberdade de imprensa como a actual situação». Também uma pequena nota sobre a actividade parlamentar foi reduzida a metade, em Julho de 1971. A discussão da revisão constitucional chegara ao fim, seguindo-se as novas propostas de lei de liberdade religiosa e de regime de imprensa. Foi cortada a alusão à censura prévia, bem como o último parágrafo. «Houve quem dissesse que “a pior lei de imprensa é preferível ao regime de censura”. Será. Mas nós pensamos que uma boa lei era melhor.»⁽³⁴⁾

Os grupos de imprensa e a sua aquisição por parte do capital financeiro foi notícia no jornal, bem como a movimentação mais discreta de assegurar posições nas estações de radiodifusão.⁽³⁵⁾ A notícia sobre a rádio sofreu dois cortes, num deles afirmava-se que «o tipo de investimento que o capital faz ao tomar posição nos meios de informação é a longo prazo. Trata-se, não tanto de ganhar depressa e bem os juros do capital investido, mas do mercado da influência».⁽³⁶⁾

A repressão do regime contra os jornalistas não se cingia ao corte. Podia consistir no despedimento, como aconteceu a Adelino Gomes e a João Paulo Guerra, cuja ordem foi emanada pelo director-geral de Informação e transmitida às organizações proprietárias dos programas Página 1 e Tempo Zip, ambos difundidos na Rádio Renascença.⁽³⁷⁾

Adelino Gomes, responsável da Página 1, foi o autor de um apontamento sobre os incidentes ocorridos nos Jogos Olímpicos realizados em Munique em 1972, que João Paulo Guerra retransmitiu no Tempo Zip. O apontamento foi transmitido sem ser lido previamente.⁽³⁸⁾ Adelino Gomes teve de emigrar para a Alemanha e João Paulo Guerra voltou a ser alvo de perseguição. Passado pouco mais de um ano, foi despedido do Rádio Clube Português⁽³⁹⁾ por ter analisado a «situação da rádio comercial em Portugal, num

33 «Lei de Imprensa: Alcance e significado do projecto do Governo», «Notícias da Amadora», n.º 494, de 6-3-1971 (autorizada com cortes).

34 Ver Anexo G capítulo VIII. «Para um dossier nacional: Verão quente, Verão morno», «Notícias da Amadora», n.º 512, de 10-7-1971.

35 Mário Contumélias assinou diversas crónicas sobre rádio em 1972, assim como Maria Leonor Martinho Simões em 1973.

36 «Poder económico e imprensa» e «Informação e poder económico: Também a rádio», «Notícias da Amadora», edições n.º 632, de 27-10-1973, e n.º 650, de 2-3-1974, respectivamente.

37 «Página 1 e o Tempo ZIP em reunião de sindicato», «Notícias da Amadora», n.º 576, de 30 de Setembro de 1972 (corte total). À data, os jornalistas que trabalhavam na rádio não eram reconhecidos como tal, estando os dois profissionais inscritos no Sindicato dos Profissionais de Telecomunicações e Radiodifusão.

38 Na rádio, a censura era exercida internamente por um fiscal de programa, funcionário da empresa e com categoria inscrita no mesmo sindicato que representava os despedidos.

39 «Despedimento», «Notícias da Amadora», n.º 637, de 1-12-1973. João Paulo Guerra exercia funções de redactor-locutor no Rádio Clube Português há mais de dez anos.

colóquio promovido pela CDE em Odivelas». A justificação alegada para o despedimento foi cortada.

A censura dispunha de ampla autoridade para exercer o ofício, com o respaldo concedido pela PIDE, então rebaptizada como Direcção-Geral de Segurança.⁽⁴⁰⁾ Além de cortar discursos dos deputados, também censurava os membros do Governo, quer antes quer após a aprovação da Lei de Imprensa. As palavras de Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, foram cortadas em meados de 1973. A notícia referia-se à alocução que, periodicamente, o membro do Governo fazia ao microfone da Emissora Nacional e, em simultâneo, frente à câmara da RTP.⁽⁴¹⁾

Glosava uma carta, baseada «em razões expostas com muita sinceridade» e «profundas preocupações», na qual o seu autor interpelava o critério que permitia que no teatro, cinema, rádio, televisão, livros, jornais e revistas fossem divulgados temas que «estão provocando uma erosão permanente nos princípios e valores até constitucionalmente estabelecidos».

Moreira Baptista compartilhava as preocupações do autor da carta. E deu exemplos de responsáveis pela propaganda dessas ideologias, como era o caso dos grupos políticos que «ostensivamente se solidarizam com os que atacam Angola, Moçambique e a Guiné», como sucedeu durante o Congresso da Oposição Democrática, em Aveiro.

Ao fazê-lo reproduziu as afirmações que considerava serem «as mais iniludíveis demonstrações de apoio ao terrorismo». «Desenvolvimento de uma campanha nacional reclamando o fim da guerra colonial» e o «fim da guerra colonial por imediatas negociações com os movimentos de libertação», eram algumas das asserções que citou entre aspas.

A censura não aprovou o seu desempenho nem autorizou a afirmação de que «ninguém de bom senso desconhece de quanto é capaz uma propaganda eficiente posta ao serviço de demagogias sem quaisquer limites para atingir os seus fins».

8.3. Recenseamento, a primeira campanha

O conjunto de matérias agregadas no grupo II (política interna e resistência)⁽⁴²⁾ refere-se à situação política que se vivia no país. São reproduzidas notícias sobre as acções da oposição e sobre as iniciativas da ala liberal do regime. Informação que se refere quer às campanhas eleitorais quer ao quadro do combate e atentados contra a

40 Por decisão da Procuradoria-Geral da República (decisão de 2-3-1973), competia à DGS e aos tribunais criminais proceder à instrução preparatória e julgar os processos de crime de imprensa [«Crimes de imprensa», «Notícias da Amadora», n.º 628, de 29-9-1973].

41 Ver Anexo H capítulo VIII. «Entre nós: Uma propaganda eficiente», «Notícias da Amadora», n.º 607, de 5-5-1973, cortada na íntegra.

42 O grupo II agrega seis cadernos, nos quais foram reproduzidas 123 provas de censura. (tabela 3, capítulo VII).

máquina de guerra colonial. Mas também é abordada a designada Primavera marce-
lista e a Igreja católica.

As expectativas criadas entre alguns sectores oposicionistas quanto à abertura
de Marcelo Caetano desvaneceram-se com a prática política. A orientação da censura
quanto ao recenseamento eleitoral, às iniciativas da oposição democrática e aos pro-
cessos eleitorais não sofreu alterações consideráveis. Havia a intenção deliberada de
lhes retirar qualquer impacto público.

O registo de provas de censura alusivas à participação cívica dos cidadãos res-
peita ao período de vigência de Marcelo Caetano à frente do Governo e a três acon-
tecimentos, as campanhas eleitorais de 1969 e 1973 e o III Congresso da Oposição
Democrática de Aveiro. O último acto eleitoral com significado político e social du-
rante a tutela de Salazar ocorreu no decurso das eleições presidenciais de 1958, com
a candidatura de Humberto Delgado.⁽⁴³⁾

Logo após a queda de Salazar, em Agosto de 1968, Orlando Gonçalves intentou
afirmar a existência de vozes múltiplas. Escreveu que todos almejavam pelo dia em
que «todas as nossas vozes se deverão fazer ouvir» e que «é direito do homem ex-
primir o seu pensamento por palavras, estabelecer diálogo com os outros membros
da colectividade para a realização dos problemas comuns».⁽⁴⁴⁾ Todavia, o editorial,
titulado «As vozes», foi cortado. No ano seguinte, retomou a mesma ideia e o mesmo
título, e o editorial foi de novo cortado. Mas, após reclamação, o director dos Ser-
viços de Censura autorizou a sua publicação com dois cortes.⁽⁴⁵⁾ Aludia também às
milhentas respostas da sociedade para alcançar a meta almejada.

As amputações incidiram sobre a matéria que nomeava o anseio popular e lhe
atribuía significado. O que todos acreditavam e buscavam, embora trilhando diferen-
tes caminhos, era «a nossa integral realização». E apontou o local, o II Congresso
Republicano,⁽⁴⁶⁾ no qual «as vozes traduziram pensamentos, exprimiram naturais an-
seios, e, sem prejuízos para a comunidade, todos os espíritos atentos, interessados no
bem comum, não deixaram que as palavras caíssem no vazio».

Tabela 1 — Recenseamento

Edição	Título submetido à censura	Corte	
		Parcial	Total
7-1-69	Nota Semanal - Eleições		1
11-1-69	O Dever de Votar		1
8-2-69	Recenseamento Eleitoral *		1

43 As eleições presidenciais realizaram-se em 8-6-1958 e foram as últimas realizadas por voto directo e
universal até 25-4-1974. O «Notícias da Amadora» foi fundado em 25-10-1958.

44 «Nota semanal: As vozes», «Notícias da Amadora», n.º 368, de 31-8-1968 (corte total).

45 Ver Anexo I capítulo VIII. «Nota semanal: As vozes», «Notícias da Amadora», n. 405, de 24-5-1969
(corte parcial). Alude-se ao protesto desta prova no capítulo VII.

46 O II Congresso Republicano realizou-se de 15 a 17 de Maio de 1969, em Aveiro. Mário Sacramento
foi o principal dinamizador deste e do I Congresso Republicano (5 e 6 de Outubro de 1957), o qual
antecedeu as eleições legislativas de 1957 e as presidenciais de 1958.

19-6-71	Uma vantagem do recenseamento		1
6-5-72	Carta sobre recenseamento em Oeiras		1
30-12-72	Recenseamento Eleitoral	1	
27-1-73	Repórter na rua - Recenseamento Eleitoral	1	
3-2-73	Recenseamento Votar aos 18 anos		1
3-2-73	Recenseamento Direito voto a partir 18 anos		1
10-2-73	O Sindicato dos Seguros e o Recenseamento	1	
3-3-73	Aplicadas multas a cidadãos que propagandeiam o recenseamento		1
3-3-73	Recenseamento em Sintra		1
3-3-73	Repórter na rua - Recenseamento Eleitoral	1	
3-3-73	Democratas de Setúbal		1
10-3-73	O Recenseamento em Palmela		1
12-5-73	Recenseamento Eleitoral	1	
13-10-73	Eleições - Direito de Voto aos 18 Anos		1
29-12-73	Recenseamento		1
TOTAL		5	13

Fonte: Arquivo de provas de Censura do Notícias da Amadora/ Agosto de 2004 e cadernos Censura 16.

* Cortado e depois foram levantados os cortes.

As palavras que exprimiam a acção caíram perante o lápis azul, como sucedeu às 18 notícias e opiniões listadas na tabela 1 e relativas ao recenseamento eleitoral. O intuito subjacente era o de controlar a inscrição nos cadernos eleitorais e refrear o crescimento do eleitorado. No primeiro dos textos, a Nota Semanal, afirmava-se que a então freguesia da Amadora contava com cerca de cem mil habitantes, mas apenas nove mil estavam recenseados.

Além de negar os direitos civis por motivos políticos, a ditadura dificultava o processo de recenseamento por via administrativa. Mas os seus métodos refinaram-se para contrariar as campanhas de recenseamento que a oposição encetou a nível local e das organizações sindicais a partir dos anos 70.⁽⁴⁷⁾ Em 1973, as autoridades policiais começaram a aplicar multas a cidadãos que fizessem campanha pelo recenseamento, tal como sucedeu na Marinha Grande, com base num diploma de Marcelo Caetano, aprovado no ano anterior.⁽⁴⁸⁾

Também em Sintra um dos responsáveis da comissão democrática concelhia foi intimado a pagar uma multa pela afixação de cartazes e pressionado a denunciar as

47 Na edição n.º 594, de 3-2-1973, o «Notícias da Amadora» inseriu uma caixa na primeira página (que não foi enviada à censura), na qual informava que em 1969 apenas 15 por cento da população estava recenseada. Apelava à inscrição nos cadernos eleitorais nos seguintes termos: «Cumprir o teu dever e satisfaz o teu direito até 15 de Março próximo na Junta de Freguesia da tua residência».

48 «Aplicadas multas a cidadãos que propagandeiam o recenseamento», «Notícias da Amadora», n.º 598, de 3-3-1973. O decreto-lei 450/72, de 14 de Novembro, aboliu «as medidas de segurança privativas da liberdade aplicáveis a delinquentes políticos» e instituiu a aplicação de multas a quem participasse em «reuniões ilícitas» ou distribuisse panfletos ou afixasse cartazes.

matrículas dos automóveis que percorreram as localidades rurais. Cerca de 30 pessoas distribuíram 15 mil prospectos a convidar a população a recensear-se, afixaram 300 cartazes da Comissão Nacional de Recenseamento e 1.500 vinhetas auto-colantes.

Em Setúbal, o governador civil negou o pedido formulado por representantes de oito concelhos para afixação de cartazes e alargamento do período de abertura dos serviços das juntas de freguesia para que os trabalhadores tivessem possibilidade de se recensearem. O «Notícias da Amadora» tentou publicar tal informação, solicitada por democratas de Setúbal para rectificar a notícia que o contrariava dada pelo «Expresso», mas foi cortada na íntegra.⁽⁴⁹⁾

Em 30 de Janeiro de 1973 e destinada à mesma edição, o «Notícias da Amadora» enviou duas notícias à censura sobre o mesmo assunto. Tratava-se de um requerimento que circulava no Barreiro dirigido ao presidente do Conselho de Ministros, no qual se solicitava a concessão do direito de voto a partir dos 18 anos. A abordagem era, porém, diferenciada.⁽⁵⁰⁾

Uma das notícias salientava o interesse nacional da iniciativa e propunha inclusive que o exemplo fosse seguido na Amadora. Instava também ao recenseamento dos emigrantes, ao reconhecimento da competência dos sindicatos, associações académicas e colectividades para promoverem o recenseamento e à garantia de não fosse exercida repressão sobre os cidadãos envolvidos no processo. A outra fundamentava o pedido no facto de serem exigidas aos jovens maiores de 18 anos obrigações militares e responsabilidades político-penais.

8.4. Congresso de 1973 promove unidade da oposição

Depois da campanha do recenseamento, o II Congresso Republicano e o III Congresso da Oposição Democrática constituíram as iniciativas desenvolvidas na legalidade para mobilizar os cidadãos com vista às eleições legislativas. A actuação do aparelho coercivo não diferiu. A abertura política era afirmada em palavras, enquanto em simultâneo recorriam a instrumentos repressivos.

A diferença introduzida por Marcelo Caetano radicou na amplitude dos recursos e na apuração selectiva dos alvos da repressão. Criou uma moldura que incriminava as designadas «actividades preparatórias dos crimes contra a segurança do Estado»,⁽⁵¹⁾ para punir as «mais variadas formas da chamada contestação». A moldu-

49 «Democratas de Setúbal», «Notícias da Amadora», n.º 598, de 3-3-1973.

50 Ver Anexo J capítulo VIII. «Recenseamento: Votar aos 18 anos» e «Recenseamento: Direito de voto a partir dos 18 anos», «Notícias da Amadora», n.º 594, de 3-2-1973.

51 Decreto-lei 450/72, de 14 de Novembro, de Marcelo Caetano e Gonçalves Rapazote, que aboliu as chamadas medidas de segurança de internamento.

ra previa penas de prisão de seis meses a três anos⁽⁵²⁾ e outro «castigo menos gravoso», que consistia na aplicação de penas de multa.⁽⁵³⁾

A estratégia de dissuasão baseada na criminalização de direitos civis e no pagamento de coimas estava também contida na proposta inicial da Lei de Imprensa do Governo. Embora algumas medidas tivessem sido abandonadas no decurso do debate na Assembleia Nacional e por efeito da manutenção da censura, a intervenção em sede de exame prévio representava uma tributação pesada. A adopção de um método mais frequente de cortes parcelares obrigava à recomposição dos textos e implicava um custo acrescido.

Sem perder de vista o objecto de análise, a abordagem à intervenção censória na informação sobre os congressos e campanhas eleitorais incide sobre edições específicas, observando quer as provas de texto quer o jornal produzido. Verifica-se, porém, que é praticamente inexistente a informação sobre o II Congresso Republicano de Aveiro (1969). Duas causas podem justifica-lo, o desaparecimento de provas de censura, que são de facto escassas nessa data, e a falta de meios e fontes para a produção de notícias.

Já não se passa o mesmo com o III Congresso da Oposição Democrática de Aveiro (1973),⁽⁵⁴⁾ em cuja organização e trabalhos participaram membros da redacção e colaboradores do «Notícias da Amadora». É notória a diferença de meios e fontes, e, consequentemente o espaço ocupado por informação noticiosa de carácter nacional. Verifica-se também falta de provas de censura em algumas das cinco edições consideradas.⁽⁵⁵⁾

A primeira notícia proibida sobre o congresso ilustra o método de Caetano para reprimir as acções de propaganda.⁽⁵⁶⁾ Apesar de estar devidamente autorizado pelo Governo, foram detidos pela PSP no centro da Amadora sete cidadãos que afixavam cartazes do congresso e distribuía prospectos a anunciar a organização de uma excursão a Aveiro. Este não foi caso único, ocorreram muitas situações deste tipo em diferentes zonas do país, por ocasião do congresso, mas também durante a campanha eleitoral de 1973.

52 A lei previa a aplicação de pena mais grave e visava, designadamente, punir quem fundasse ou aderisse a «associações, movimentos ou agrupamentos que se proponham subverter a ordem social existente», que fornecessem local para as reuniões, as subsidiassem ou permitissem a sua propaganda.

53 A pena de multa de 1.500 escudos era aplicada pelas autoridades policiais a quem participasse em reuniões «contravindo as disposições legais» ou se ajuntassem «em lugares ou edifícios públicos», caso não fosse paga no prazo de dez dias seguia para tribunal. A pena de multa de 3.000 escudos era aplicada a quem redigisse, imprimisse ou distribuisse panfletos, afixasse ou exhibisse cartazes, e fizesse inscrições murais.

54 O III Congresso da Oposição Democrática decorreu de 4 a 8 de Abril de 1973, em Aveiro.

55 «Notícias da Amadora», edições 602 a 606, referentes às seguintes datas: 31-3-1973, 7-4-1973, 14-4-1973, 21-4-1973 e 28-4-1973.

56 «Detidos ao colar cartazes», «Notícias da Amadora», n.º 602, de 31-3-1973. Em edições anteriores tinham sido já publicadas outras notícias com cortes, designadamente uma que informava qual a composição da mesa que presidiria ao congresso, a ordem de trabalhos e a composição da comissão de imprensa. Apenas foi cortada a informação relativa aos preparativos, incluindo a inscrição de congressistas, os transportes e o alojamento («N.A.», n.º 600, de 17-3-1973).

O segundo título de primeira página⁽⁵⁷⁾ da edição do jornal que antecedeu a inauguração do congresso era dedicado ao evento. A censura cortou a alusão a Rui Luís Gomes, que presidiu à sessão de abertura, apesar de essa referência ter sido autorizada em notícia anterior. Foram cortadas ainda a menção a «milhares de» inscrições, à autoria de uma tese colectiva ao congresso «subscrita por um grupo de presos de Caxias» e ao título e autoria da tese «Os estudantes e a guerra», apresentada por «estudantes do Porto». A manchete dessa edição reportava-se a uma entrevista de Modesto Navarro a um emigrante de Trás-os-Montes.

A primeira página do jornal tinha um valor simbólico. A direcção do jornal nunca submeteu os títulos e chamadas ao exame prévio. O logotipo do III Congresso da Oposição Democrática encimava o título a duas colunas, a toda a altura da página.⁽⁵⁸⁾ Uma estratégia frequentemente utilizada consistia em grafar a negro palavras que se pretendiam destacar.

Toda a primeira página da edição de 7 de Abril, com excepção de um rodapé de chamadas, estava preenchida com informação sobre o congresso. A manchete correspondia à única prova de censura existente em arquivo, que era assinada por João Paulo Guerra.⁽⁵⁹⁾ No entanto, existiam mais dois textos sobre o congresso⁽⁶⁰⁾ e uma caixa assinalava a presença de quatro mil congressistas e a discussão de mais de 150 teses. As duas peças principais continuavam numa página interior.

A peça de João Paulo Guerra sofreu cortes que totalizaram 20 por cento da sua dimensão. A denúncia da situação económica, social e política do país, assim como a «combativa disposição [dos congressistas] de abrir caminhos e avançar na luta» foram eliminadas. Aludia também, e foi suprimido, que em matéria de informação e cultura as massas trabalhadoras eram o «alvo principal dos métodos obscurantistas do regime».

O congresso voltou a fazer a primeira página da edição de 14 de Abril e ocupou ainda mais três páginas interiores e parte da última. A manchete a quatro colunas reproduzia uma fotografia da grande manifestação realizada na manhã do último dia do congresso, que seria reprimida com brutalidade pela polícia da choque. Mais seis fotografias foram publicadas nas páginas interiores, mostrando sessões de trabalho, mas também o acampamento que os congressistas montaram no centro da cidade, junto à ria de Aveiro. Quatro títulos dominavam a primeira página, relevando a análise crítica produzida, a unidade e a juventude como duas constantes do congresso, a conclusão de que os principais objec-

57 Ver Anexo K capítulo VIII. «Aveiro, 4 a 8 de Abril: Congresso da Oposição Democrática, Jornada de esclarecimento e mobilização», «Notícias da Amadora», n.º 602, de 31-3-1973.

58 A edição 602 tinha 18 páginas, das quais três ocupadas por relatórios e contas de um banco e de uma empresa imobiliária e uma de cartoleira (espectáculos em cartaz). Em arquivo, há 19 textos com 48 linguados, dos quais três cortados na íntegra.

59 «3º Congresso da Oposição Democrática: Para a compreensão das causas e efeitos dos principais problemas deste país», «Notícias da Amadora», n.º 603, de 7-4-1973. A edição tinha 16 páginas, das quais uma de publicidade e uma de cartoleira. Em arquivo há apenas quatro textos com 12 linguados, com cortes parciais.

60 «Unidade, tema principal da sessão inaugural» e «O problema da mulher no congresso».

tivos foram atingidos e a presença de jornalistas de 14 países da Europa e do continente americano.

Das cinco edições seleccionadas, esta é a que tem maior número de provas de censura em arquivo e a que tem mais informação sobre o congresso.⁽⁶¹⁾ Além da proibição de três textos⁽⁶²⁾ relativos ao acontecimento, os restantes sete tiveram cortes significativos. No entanto, alguns dos cortes não foram respeitados, como, por exemplo, a mensagem de Ferreira de Castro aos congressistas.

Foram publicados dois textos de que não há provas, um refere-se à decisão da oposição de participar nas eleições legislativas de 1973 e outro à carga da polícia, de que reproduziram um excerto do jornal «Época». O texto de balanço do congresso sofreu cortes parcelares superiores a 40 por cento e o título também foi suprimido. O III Congresso da Oposição Democrática «Foi o que os democratas quiseram que fosse» passou a ser titulado como: «Foram atingidos os principais objectivos».

A peça aludiu aos aspectos mais valorizados pelos congressistas, designadamente a necessidade de estabelecer a unidade na acção entre as diferentes correntes oposicionistas, como o salientou Maria Barroso. Foram eliminados os apelos à «luta em torno dos objectivos democráticos fundamentais» e à «reivindicação fundamental de que a oposição democrática deverá ter direito à sua organização e a desenvolver abertamente a sua acção política».

Uma outra peça que sintetizava algumas das teses debatidas foi alvo de cortes substanciais.⁽⁶³⁾ A censura eliminou referências à emigração, aos «200 mil indivíduos mobilizados pelo serviço militar», aos problemas da agricultura, à natureza iniqua da inflação, que «não afecta de igual modo todos os portugueses», e à falta de planeamento urbanístico. Parte ou a totalidades das mensagens de 1.200 operários portugueses em França, de 40 médicos estagiários do Porto, de Vítor Wengorovius, de um grupo de presos políticos, do presidente do Partido Socialista Espanhol e de Ferreira de Castro foram eliminados, assim como o protesto subscrito por parte dos jornalistas estrangeiros contra a agressão a quatro camaradas seus e contra a apreensão de rolos de máquinas fotográficas.

Existem apenas duas provas sobre o congresso em arquivo destinadas à edição de 21 de Abril.⁽⁶⁴⁾ Um dos textos, cortado na íntegra, reproduzia citações do jornal «Época» relativas ao debate político travado no congresso.⁽⁶⁵⁾ O órgão da Acção Nacional Popular⁽⁶⁶⁾ reproduzia a caracterização e acusações da oposição ao regime, pelo que as suas palavras constituíam um contributo e reforço da denúncia política. Mas, como em

61 A edição 604 tinha 18 páginas, das quais três ocupadas por publicidade e uma de cartoleira. Em arquivo, há 27 textos com 65 linguados, dos quais quatro cortados na íntegra.

62 Um deles referia-se à tese sobre televisão da autoria de Mário Castrim, outro à tese sobre transportes de carga de aluguer e o terceiro satirizava uma crónica de um jornalista da «Época» sobre a carga policial.

63 «Para uma análise crítica da realidade portuguesa», «Notícias da Amadora», n.º 604, de 14-4-1973.

64 A edição 605 tinha 20 páginas, das quais quatro ocupadas por publicidade e uma de cartoleira. Em arquivo, há 21 textos com 53 linguados, dos quais três cortados na íntegra.

65 Ver Anexo L capítulo VIII. «Frutos da Época», «Notícias da Amadora», n.º 605, de 21-4-1973.

66 Nome com que Marcelo Caetano rebaptizou a União Nacional, o partido do regime.

outras circunstâncias, a prova foi proibida. A outra prova, cortada parcialmente, anunciava a publicação de uma mesa-redonda na edição seguinte.

Na edição de 28 Abril⁽⁶⁷⁾ teve início a publicação da mesa-redonda moderada pelo «Notícias da Amadora» e que reuniu cerca de uma centena de participantes de Almada, Baixa da Banheira, Barreiro e Cova da Piedade.⁽⁶⁸⁾ Foi também publicada a tese sobre a indústria extractiva dos mármore no distrito de Évora e uma breve, cortada na íntegra, que questionava com mordacidade o nome a atribuir ao «IV Congresso da oposição a este regime de “sã e verdadeira democracia”».

A mesa-redonda⁽⁶⁹⁾ procedeu à análise do processo de elaboração das teses no distrito de Setúbal (desde a recolha de elementos por inquérito até à sua síntese e discussão), à participação nos trabalhos preparatórios nas diversas comissões a nível concelhio, à avaliação dos trabalhos em Aveiro e à divulgação das conclusões aprovadas. É explícito o objectivo pedagógico da mesa-redonda e a sua intensão declarada de «constituir um meio eficaz de esclarecimento». A terceira parte da mesa-redonda foi a que sofreu mais cortes (48 por cento do texto).

Quanto às diferentes correntes de opinião que participaram no congresso, um dos intervenientes afirmou que «só uma coisa nos preocupa, é que as pessoas sejam democratas, antifascistas, e estejam dispostas a lutar pelo estabelecimento da democracia», o que foi cortado na segunda parte da mesa-redonda.

Na terceira, foi cortada a exortação à luta pela aplicação das conclusões e a afirmação de que «não vamos ser nós a proibirmo-nos [de proceder a] uma ampla divulgação». Também foi suprimida a declaração de que o congresso marcou «uma etapa na vida política do país» e de que «falou-se de um modo desassombrado, as pessoas não tiveram medo das palavras e disseram aquilo que pensavam».

8.5. Eleições legislativas, da ilusão à acção unitária

As eleições legislativas de 1969 e de 1973 decorreram em conjunturas diferentes e espelharam resultados políticos distintos. Em 1969, Marcelo Caetano beneficiou de um crédito de expectativa, que se revelou ilusória, junto de sectores da oposição democrática e urdiu um estratagema de renovação do regime, que também se gorou, com a integração de uma ala liberal entre os candidatos da União Nacional.

67 A edição 606 tinha apenas 12 páginas, sem publicidade nem cartoleira. Em arquivo, há 13 textos com 41 linguados, dos quais dois cortados na íntegra.

68 Não se tratou, de facto, do género mesa-redonda, mas de sessão que produziu uma apreciação sobre os temas que estiveram em debate no congresso e em que a identidade dos intervenientes foi protegida pelo jornal.

69 «O Congresso em mesa-redonda: Fazer do congresso uma realidade viva», «Notícias da Amadora», n.º 606, de 28-4-1973, «O Congresso em mesa-redonda: Movimentação em torno do congresso», n.º 607, de 5-5-1973, e «O Congresso em mesa-redonda: O congresso em Aveiro», n.º 608, de 12-5-1973. A mesa-redonda teve sempre destaque de primeira página.

A oposição apresentou-se dividida no primeiro destes actos eleitorais. Comunistas e socialistas concorreram em listas distintas e, como era expectável, a votação traduziu-se numa derrota. A percentagem de eleitores inscritos era reduzida, a oposição não dispôs de meios e condições políticas para divulgar as suas propostas e a opinião pública encontrava-se refém do terror policial e do caciquismo local.

Após a clivagem registada no seio do regime, resultante das dissensões ocorridas no parlamento e que se traduziram na renúncia ao mandato de vários deputados da ala liberal, o crédito renovador de Caetano esgotou-se.⁽⁷⁰⁾ O desenvolvimento de acções legais a nível sindical, estudantil e cooperativo criou as condições de organização, mobilização e protesto que conduziu à realização do III Congresso da Oposição Democrática. A unidade aí estabelecida permitiu a candidatura de listas únicas da oposição às eleições de 1973. Como a vitória era impossível, devido ao controlo do recenseamento, à censura e à coerção sobre a actividade e sessões de campanha, a oposição desistiu à boca das urnas.

As edições do «Notícias da Amadora» e as provas de censura existentes em arquivo espelham a diferença de acções e relações estabelecidas nos dois períodos. Em 1969, a cobertura eleitoral traduziu-se, particularmente, em matérias de opinião e em inquéritos de rua. A primeira alusão às eleições ocorre em Janeiro, numa Nota Semanal em que Orlando Gonçalves alude ao recenseamento.⁽⁷¹⁾

O assunto volta a ser tema de outros editoriais, quase sempre proibidos ou mutilados. Em Agosto aludiu a promessas de membros do Governo de que «meios [de informação] idênticos [aos utilizados pela União Nacional] seriam facultados às forças em presença na corrida às urnas»⁽⁷²⁾ e, a uma semana das eleições, Orlando Gonçalves escreveu ser escasso o tempo para ganhar consciência, deficientes os meios para prestar o esclarecimento indispensável e incertas as condições para «a prática destas salutares manifestações cívicas [que] têm andado de há muito arredadas dos nossos hábitos».⁽⁷³⁾

O corte na íntegra de excertos dos manifestos da CDE (Comissões Democráticas Eleitorais) e da CEUD (Comissões Eleitorais de Unidade Democrática) exemplifica as dificuldades que a oposição enfrentava para divulgar uma análise da situação política e as suas propostas.⁽⁷⁴⁾ Também foi proibido um breve comentário a um desabafo feito no decurso de uma sessão política, não identificada, mas previsivelmente da União Nacional, que decorreu na Amadora.⁽⁷⁵⁾ O argumento consistia em que o preço das rendas de casa

70 Sá Carneiro foi o primeiro a renunciar ao cargo. Ver anexo M capítulo VIII. «Sá Carneiro renunciou ao mandato», «Notícias da Amadora», n.º 594, de 3-2-1973, e «A Assembleia Nacional aceitou renúncia de Sá Carneiro», «Notícias da Amadora», n.º 595, de 10-2-1973.

71 «Nota Semanal: Eleições», «Notícias da Amadora», n.º 386, de 11-1-1969 (proibida).

72 «Nota Semanal: Vida política», «Notícias da Amadora», n.º 416, de 9-8-1969 (proibida).

73 «Nota Semanal: Decisão final», «Notícias da Amadora», n.º 425, de 18-10-1969. Ver Anexo N capítulo VIII, a Nota Semanal proibida e no verso da prova o novo editorial manuscrito sobre as metafóricas «Negaças de Outono».

74 Ver Anexo O capítulo VIII. «Manifesto da CDE» e «Manifesto da CEUD», «Notícias da Amadora», n.º 423, de 4-10-1969.

75 «Argumento de peso», «Notícias da Amadora», n.º 426, de 25-10-1969.

não podia ser barato porque «existem construtores que se dão ao luxo de pagarem cem escudos diários aos serventes».

Em Setembro e Outubro, o jornal publicou quatro inquéritos de rua em que inquiriu as pessoas sobre a sua intenção de votar nas eleições, se consideravam necessária a existência da oposição, que medidas proporião se fossem deputados e se tinham assistido a alguma sessão da campanha eleitoral.⁽⁷⁶⁾ A primeira dificuldade com que se deparava o repórter era a atitude esquiva dos inquiridos. Em editorial, Orlando Gonçalves escreveu que a resposta sacramental era que «dessas coisas não entendo nada! Eu cá não sou político», como se «ser político, para o homem português, [se tivesse transformado] em acto criminoso».⁽⁷⁷⁾

Um empregado de escritório, de 42 anos, respondeu ao repórter: «Nunca votei na vida, não vou agora fazê-lo», «isso não dá pão a ninguém». Um outro, funcionário público, de 50 anos, afirmou estar «inscrito há muitos anos mas nunca votei. Não adianta votar». Estas afirmações foram autorizadas pela censura, que cortou apenas umas linhas na abertura do inquérito, aquelas em que o repórter predizia que «a evolução da política nacional, durante os últimos meses, parece ter sido propícia a um encorajamento» da participação dos cidadãos.

Mas não era isso que o regime pretendia. Queria que tudo se mantivesse paralisado, o que justificava os cortes no editorial em que se apelava à politização. Desabituaado de participar na vida pública, o «homem português» «julgou de seu interesse abdicar da faculdade de pensar». O articulista verberava esse «estado de espírito generalizado» e salientava que «não nos podemos esquecer de que a politização de um povo está na razão directa do desenvolvimento da nação a que pertence».

Noutro dos inquéritos, um estudante, de 29 anos, afirmava que «se fosse deputado pediria o pronto restabelecimento de todas as liberdades individuais. Assentes estas condições básicas, mais fácil seria a resolução de todos os outros problemas que afectam a comunidade». Declaração que foi cortada, tal como a de um desenhador industrial, de 32 anos,⁽⁷⁸⁾ que só não assistira a nenhuma sessão da campanha porque quando se dirigiu ao teatro Vasco Santana «a sessão não chegou a realizar-se». Não foi autorizada.

Em 1973, a cobertura da campanha eleitoral das legislativas no «Notícias da Amadora» teve um carácter maioritariamente noticioso. Não se limitou a prestar informação sobre as iniciativas da oposição, a Comissão Democrática Eleitoral (CDE), deu igualmente notícia de eventos do partido do Governo, a ANP, ainda que de forma parcial e para acentuar o imobilismo.

76 «Repórter na rua: Votará nas próximas eleições?», «Notícias da Amadora», n.º 421, de 20-9-1969, «Repórter na rua: Pensa necessária a existência da oposição?», n.º 423, de 4-10-1969, «Repórter na rua: Que medidas proporia se fosse deputado?», n.º 424, de 11-10-1969, e «Repórter na rua: Assistiu já a alguma sessão da campanha eleitoral?», n.º 425, de 18-10-1969.

77 «Nota semanal: Politização e desenvolvimento», «Notícias da Amadora», n.º 379, de 16-11-1968 (cortada na íntegra).

78 Todos os inquiridos estavam identificados.

Toma-se como objecto de análise para as eleições de 1973 edições específicas, de que se observam as provas de texto e o jornal produzido. Além do reforço da redacção, o jornal dispunha de uma rede de contactos e fontes de informação que estabeleceu ou reforçou no decurso do congresso de Aveiro. Elementos da redacção estiveram envolvidos e participaram nas candidaturas da oposição.⁽⁷⁹⁾ Verifica-se também falta de provas de censura em algumas das seis edições consideradas.⁽⁸⁰⁾

Cinco manchetes das seis edições reportavam-se à campanha eleitoral e à candidatura da CDE (ver tabela 2). Na primeira destas edições, a manchete dava notícia da detenção em Lisboa, no dia 22 de Setembro, de 39 democratas que distribuía um documento a anunciar a constituição da CDE.⁽⁸¹⁾ A PSP, que os deteve e os entregou à DGS, considerava o Movimento CDE de Lisboa «ilegal» e «clandestino» e as suas acções como «actividades criminosas». Noticiava também a composição da lista da CDE pelo círculo de Lisboa, entregue no Governo Civil, e que era encabeçada por dois jornalistas, Gonçalves André e Helena Neves, esta última redactora no «Notícias da Amadora». Apresentava nos lugares seguintes Herberto Goulart e José Manuel Tengarrinha, ambos ligados à imprensa.

Tabela 2 — Primeira página do jornal

Edição		Título da manchete	Eleições	
N.º	Data		Outros títulos	N.º págs.
628	29-9-73	Momento político	1	1,5
629	6-10-73	Momento político (*)	6	5
630	13-10-73	Uma campanha eleitoral não eleitoralista (*)	3	4,5
631	20-10-73	Fomentar a capacidade intervenção (*)	7	6
632	27-10-73	Eleições sem oposição	1	1,5
633	3-11-73	Quem lucra com a Previdência	1	2

Fonte: Arquivo de provas de Censura do Notícias da Amadora/ Agosto de 2004 e cadernos Censura 16.

* Com foto da sessão da CDE

O texto publicado não corresponde integralmente à prova de censura,⁽⁸²⁾ admitindo-se que foi reescrito com ou sem envio ao exame prévio. É plausível que falem provas, atendendo que o jornal informava na página de noticiário eleitoral que «por motivos alheios à nossa vontade o nosso número de hoje tem apenas 12 páginas». Comparativamente com as três edições seguintes, a de 29 de Setembro é aquela que dedicou menor espaço às eleições, apenas página e meia, como se indica na tabela. Informava-se na pri-

79 Também nas Oficinas Gráficas NA são impressos materiais de propaganda da CDE.

80 «Notícias da Amadora», edições 628 a 633, referentes às seguintes datas: 29-9-1973, 6-10-1973, 13-10-1973, 20-10-1973, 27-10-1973 e 3-11-1973.

81 A edição 628 tinha 12 páginas, com uma de publicidade e outra de cartoleira. Em arquivo, há 20 textos com 60 linguados, com cortes parciais.

82 «O momento eleitoral», «Notícias da Amadora», n.º 628, de 29-9-1973.

meira página que a redacção não podia contar nesse número «com a colaboração da nossa companheira de trabalho Helena Neves», que fora presa quando distribuía manifestos.

O texto da manchete da edição de 6 de Outubro⁽⁸³⁾ não reproduziu nenhuma das provas censuradas. Noticiava a primeira reunião pública da CDE de Lisboa, que decorreu no cinema Carlos Manuel, em Sintra. A sessão não chegou ao fim, foi interrompida pelas autoridades quando o candidato António Abreu se referiu à guerra colonial. Aliás, a proibição de falar na guerra marcaria todas as sessões até ao final da campanha. Nessa edição é publicado um texto com dez linguados, referente às eleições presidenciais de 1958,⁽⁸⁴⁾ justificado como «um marco importante na vida política portuguesa e na actuação da oposição ao regime» que merecia divulgação «no início da campanha eleitoral de 1973».

Na edição de 13 de Outubro,⁽⁸⁵⁾ a manchete referia-se à sessão da CDE na Sociedade Nacional de Belas Artes, a primeira que decorreu na cidade de Lisboa.⁽⁸⁶⁾ A fotografia que a acompanhava mostrava uma assistência maioritariamente jovem, tal como sucedeu em outros actos da campanha. O texto da primeira página não corresponde à prova de censura.

A manchete da edição de 20 de Outubro⁽⁸⁷⁾ exorta à capacidade de intervenção e é ilustrada por uma fotografia da sessão da CDE na Marinha Grande. Afirmava-se na legenda que «foi assim na Marinha Grande, como tem sido um pouco por toda a parte. Não há recintos que nos conttenham. Apesar de tudo...» Registe-se a implícita adesão do jornal à campanha da CDE⁽⁸⁸⁾ e a inexistência de um texto que se refira ao acontecimento, o que indicia a intervenção censória. Deduz-se que o «apesar de tudo» se referisse ao clima intimidatório, designadamente às detenções verificadas antes e durante a campanha.⁽⁸⁹⁾

Em 27 de Outubro,⁽⁹⁰⁾ véspera do acto eleitoral, a manchete anunciou a decisão da CDE de desistir de se apresentar às urnas, o que era reflectido no título «Eleições sem

83 A edição 629 tinha 16 páginas, com uma de publicidade e outra de cartoleira. Em arquivo, há 19 textos com 55 linguados, dos quais cinco cortados na íntegra.

84 «Documentos» (título enviado à censura) mas editado como «1958 na actuação da oposição ao regime», «Notícias da Amadora», n.º 629, de 6-10-1973. O texto foi enviado à censura na edição anterior.

85 A edição 630 tinha 16 páginas, com uma de publicidade. Em arquivo, há 21 textos com 51 linguados, dos quais um cortado na íntegra.

86 «Uma campanha eleitoral não-eleitoralista», «Notícias da Amadora», n.º 630, de 13-10-1973.

87 A edição 631 tinha 14 páginas, com uma de publicidade e outra de cartoleira. Em arquivo, há 18 textos com 69 linguados, dos quais sete cortados na íntegra.

88 O «Notícias da Amadora» publicou uma informação da CDE de Lisboa à apelar a «que cada democrata do distrito contribua com o salário de um dia de trabalho para que a CDE possa fazer face às elevadas despesas com a campanha eleitoral» («N.A.», n.º 629, de 5-10-1973) e noticiou que dois leitores «fizeram chegar à nossa redacção a sua contribuição para aquele Movimento [CDE]. Contribuições que fizemos chegar ao seu destino». Um deles tinha sido despedido de uma empresa jornalística, o que foi cortado («N.A.», n.º 632, de 27-10-1973).

89 «Oposição democrática», «Notícias da Amadora», n.º 624, de 1-9-1973, notícia em que se alude à detenção de dois membros da CDE, em 21 de Julho, em Moscavide, quando distribuía um comunicado. Essa menção foi cortada.

90 A edição 632 tinha 16 páginas, com uma de cartoleira. Em arquivo, há 24 textos com 64 linguados, dos quais sete cortados na íntegra.

oposição», acrescentando que «a oposição democrática, em documento assinado pelos movimentos dos diversos distritos, comunica ao país a decisão, democraticamente tomada, da não ida às urnas». O plenário de Lisboa votou esmagadoramente pela desistência (1.089 votos), tendo sido contados 13 votos a favor da ida às urnas e 14 abstenções. Toda esta informação foi cortada, mas os cortes só foram respeitados no texto reproduzido nas páginas interiores.⁽⁹¹⁾

Apesar do risco, esta era uma estratégia usada com frequência. Os censores limitavam-se a confrontar a notícia publicada com a prova de censura. No texto da primeira página, a designação movimentos, a expressão Movimento CDE utilizada em outros casos, visava legitimar e legalizar pelo discurso no espaço público e publicado a existência de uma formação que não se extinguia após os actos eleitorais. Em regra a censura cortava o vocábulo movimento.

A manchete da última edição seleccionada⁽⁹²⁾ reportava-se à Previdência e à situação da saúde em Portugal, salientando o autor, Fernando Marrazes, que os grandes beneficiários do sistema eram os empórios químico-farmacêuticos e que não fora dada qualquer atenção à proposta apresentada por 16 sindicatos.⁽⁹³⁾ Sobre as eleições, apenas uma chamada de título fazia referência à «nova Assembleia», «como lhe chama a propaganda da ANP», o que foi cortado.

O jornal informava que o novo parlamento contava, entre outros, com «51 funcionários públicos dos escalões mais elevados, 24 administradores de empresa(s), 14 empresários agrícolas, 14 funcionários administrativos, oito membros do Governo, seis industriais». Aludiu a excertos de discursos de campanha dos candidatos da ANP, designadamente, o que Homem de Melo, director de «A Capital», não podia prometer: «o aumento indiscriminado dos salários porque não é possível pôr em causa a rendibilidade empresarial».⁽⁹⁴⁾

Quatro dos editoriais das edições seleccionadas abordaram as eleições,⁽⁹⁵⁾ mas não existe prova de censura de nenhum deles. No editorial da edição de 27 de Outubro, Orlando Gonçalves analisou a forma como decorreu a campanha. Referiu-se às intimidações e às inaugurações diárias de governantes, «utilizando em força os grandes órgãos de informação» para benefício da ANP. Verberou ainda os discursos que atacavam a oposição, acusada de fomentar a subversão e o caos.

As 37 provas de censura relacionadas com a campanha eleitoral, referentes às seis edições mencionadas, permitem obter um elenco de expressões proibidas no «Notícias da Amadora» no período em análise e que se encontram em anexo.⁽⁹⁶⁾ Esse léxico proibido

91 «O voto da CDE: A força do povo», «Notícias da Amadora», n.º 632, de 27-10-1973.

92 A edição 633 tinha 14 páginas, com uma de cartoleira. Em arquivo, há 23 textos com 51 linguados, dos quais cinco cortados na íntegra.

93 «Quem lucra com a Previdência», «Notícias da Amadora», n.º 633, de 3-11-1973.

94 «Vozes na nova Assembleia: Em nome do povo português», «Notícias da Amadora», n.º 633, de 3-11-1973.

95 Apenas a Nota Semanal da primeira destas edições versava um assunto diferente. Na edição n.º 630 não foi publicado editorial.

96 Ver Anexo P capítulo VIII.

possibilita pôr em perspectiva um esboço de caracterização da sociedade portuguesa, tal como foi percebido por quem viveu os acontecimentos e por quem os narrou (tabela 3).

Tabela 3 — Do léxico proibido ao esboço de caracterização

Áreas	Matérias
Caracterização do regime	
	Fascismo viola todos dos direitos
	Apoiado pelos ricos e defensor dos ricos
	Mantido por instrumento de repressão (PIDE)
	País mais repressivo da Europa
	Regime velho, intransigente e conservador
	Capitalismo privilegiado e ganancioso
	Alheamento manifesto do povo na ANP
	Uma sociedade sem opinião
	Vida desumana e injusta (grande massa trabalhadora)
Ausência de liberdades	
	Inexistência de liberdades fundamentais
	Sem liberdade expressão não há consciência de problemas
	Sem liberdade de associação negam-se as opções
	Perseguição: Pessoas obrigadas a abandonar país
	Coacção: Mantidos nos cárceres há longos anos
Responsabilidades do Governo	
	Canalização da capacidade produtiva para manter guerra
	Despesas militares uma das causas do aumento preços
	Presos políticos, prisão de estudantes
	Encerramento de associações de estudantes
	Tentar justificar inflação pelos custos salariais (Caetano)
	Subdesenvolvimento tanto económico como cultural
	Exploração e dominação política
	Calar a voz do povo, explorar cada vez mais
	Sobe custo de vida e congela salários
	Mais de metade população abaixo nível de subsistência
Percepção da repressão	
	Brutalidade, arbitrariedade e impunidade
	Carga das forças policiais e actos de selvajaria
	Repressão pela força bruta e a tiro
	Jovem atingido por tiro da PSP (quando colava cartazes)
	Muitos democratas foram espancados e feridos
	Detenções quando distribuíam propaganda eleitoral
	Actos repressivos e multas punitivas
	Aparato: GNR, PSP, Polícia de choque e PIDE/DGS
Realidade construída	
	Governo pretende aparentar liberdade eleitoral
	Reduzir existência legal oposição, de 4 em 4 anos
	Coerção impõe o silêncio e abafa protestos
	Assegurar a paz social pela multa e prisão

	Mudar os nomes: PIDE para DGS, UN para ANP
	Censura para exame prévio, Salazar para Caetano
Perspectivas da oposição	
	Funcionamento normal dos partidos políticos
	Fim imediato da guerra e abertura de negociações
	Independência (das colónias)
	Política económica independente
	Eleição política pressupõe o livre curso das ideias
	Restabelecimento das liberdades políticas e sindicais
	Novas acções que levem ao derrube final do regime
	Força da nossa unidade e da nossa organização
	Arma contra detentores do capital é a greve
	Descongelar os salários e aliviar os impostos
Acções da oposição	
	Por uma grande campanha política de massas
	Disposição de luta por melhores condições de vida
	Greve das camponesas de Alpiarça em Setembro
	Estudantes lutam contra encerramento associações
	Força coesa e unida dos estudantes (associações)
	Distribuição de documentos envolveu mil activistas
	Voltar a colar cartazes (tomada a decisão)
	Os presos informam que não pagarão as multas

Fonte: Arquivo de provas de Censura do Notícias da Amadora/ Agosto de 2004 e cadernos Censura 16.

As fontes de informação denunciaram os actos de que tiveram conhecimento ou relataram os acontecimentos vividos, atribuindo um significado às acções cometidas contra si próprias ou contra os valores abstractos em que se reviam. Os jornalistas narraram os acontecimentos com o significado que lhes foi atribuído e no contexto específico em que ocorreram. Os censores ao reescreverem os textos com o lápis azul retiraram-lhes densidade e sentido. Todavia, os fragmentos amputados são a prova legitimadora da percepção das fontes.

Os fragmentos amputados ao discurso evidenciam as razões havidas para os ocultar. A sua compilação proporciona uma leitura interpretativa da acção censória e das diferentes motivações que a determinaram. Descobrem-se na intervenção intuitos que visam salvaguardar a posição e o estatuto do regime e outros que negam aos opositores a enunciação da sua perspectiva programática, as suas reclamações e a sua divergência.

A tabela apresenta uma selecção do léxico compilado e traduz na organização dos elementos uma interpretação caracterizadora das intenções diferenciadas que lhes estão subjacentes. As expressões cortadas deduzem uma caracterização do regime e as suas implicações na sociedade ao nível dos direitos e liberdades. Indicam também as responsabilidades imputadas pela oposição ao Governo de Marcelo Caetano e a percepção que têm sobre a repressão que a atinge. Sustentam uma fundamentação escassa da realidade construída pelo regime e expõem as perspectivas e as acções da oposição naquele período.

A estratégia editorial do jornal está patente na compilação das expressões cortadas. A cobertura informativa no período da campanha eleitoral não é uma excepção. A regra seguida em relação a todas as temáticas e em todas as ocasiões consistia na frontalidade enunciativa, sem peias de qualquer tipo e também sem depreciar a habilidade dos censores. A orientação era fundada na convicção e na obstinada determinação de superar o obstáculo da coerção.

O enquadramento das acções no texto ou a integração de outros textos que reforçassem a intencionalidade implícita era uma prática de que nesta amostra existem dois exemplos elucidativos, a já referida publicação de documentos da campanha eleitoral das presidenciais de 1958 e a publicação de um inquérito promovido pelo Instituto Português de Opinião Pública e Estudos de Mercado sobre a opinião pública dos portugueses.⁽⁹⁷⁾ O traço dominante evidenciava que os inquiridos não tinham opinião ou que não se queriam comprometer. A expressão «uma sociedade sem opinião», utilizada no título e duas vezes no texto, foi cortada. Aconteceu o mesmo relativamente à percentagem de respostas maioritárias que reprovavam a actuação do Governo ou os baixos salários. Não sofreu cortes o dado que indicava uma maioria de inquiridos que não exprimiram opinião sobre a informação e censura.

A cobertura noticiosa do jornal era muito mais ampla em 1973, comparativamente a 1969, quer quanto à temática quer quanto à origem territorial da ocorrência dos acontecimentos. A evolução deve-se aos recursos humanos da redacção, às fontes de informação, às condições de produção do jornal, à sua implantação e aos leitores. O fenómeno é visível na campanha eleitoral de 1973, como o é na cobertura das acções preparatórias do congresso de Aveiro. Mas ocorre também em outros assuntos e secções de cobertura regular de acontecimentos.

Embora a maioria dos assuntos cobertos pelo jornal tivesse origem em Lisboa, há na amostra de provas de censura referente à campanha eleitoral informação de cinco concelhos da área metropolitana de Lisboa (Almada, Barreiro, Lisboa, Oeiras e Sintra) e dos seguintes distritos: Aveiro, Braga, Coimbra, Évora, Leiria, Porto, Santarém e Setúbal. Há também informação proveniente da emigração (S. Paulo, Brasil) e das mulheres e estudantes. Uma secção que favorecia e em que se regista maior amplitude de cobertura territorial do país era a laboral e de sindicalismo, quer por efeito das sedes dos sindicatos quer pela origem dos acontecimentos.

A proximidade do «Notícias da Amadora» com as fontes de informação está patente nas reportagens e inquéritos de rua, que tinham o objectivo de fomentar a opinião. Além da secção regular «Repórter na rua», foram produzidos durante a campanha eleitoral de 1973 dois inquéritos. Num deles,⁽⁹⁸⁾ um bancário identificado, de 25 anos, afirmou ao jornalista que «há liberdade eleitoral aparente» e considerou que «o custo de vida e o problema do Ultramar (...) são, entre muitos outros, problemas que deveriam ser discuti-

97 «Portugal: Uma sociedade sem opinião», «Notícias da Amadora», n.º 632, de 27-10-1973. Ver Anexo Q capítulo VIII.

98 «Na rua: A propósito das eleições», «Notícias da Amadora», n.º 628, de 29-9-1973.

dos». Um engenheiro, de 29 anos, também identificado, declarou que «a industrialização do país e o problema ultramarino deveriam ser discutidos prioritariamente». Estas declarações de ambos foram cortadas.

O outro inquérito sofreu mais cortes.⁽⁹⁹⁾ O adjetivo «atribulada», que caracterizava a campanha, não foi poupado pelo censor. Também não o foram as declarações de um taxista, de 39 anos, que pediu o anonimato, e que considerou o país original: «O criminoso por maior que seja tem direito a um advogado, e um preso político que não é criminoso não pode ter um advogado nos interrogatórios». Um empregado da Carris, de 42 anos, que se identificou, opinou que aquilo que a oposição faz «só os pode prejudicar, pois eles lutam pelo povo e isso não os beneficia».

A intervenção da censura causava dois prejuízos, um decorrente da perda de informação que chegava aos leitores e outro que resultava da apreciação crítica sobre um trabalho qualificado como mal feito. Foi o que aconteceu com duas mesas-redondas publicadas durante a campanha eleitoral,⁽¹⁰⁰⁾ que motivaram o reparo de dois leitores. O jornal intentou publicar as cartas, mas a censura proibiu-o.⁽¹⁰¹⁾

A nota de redacção que introduzia a carta do leitor que pediu para ser identificado por CP, da Moita, e a de Nuno Gonçalves, de Lisboa, afirmava o total acordo com a apreciação sobre «as lacunas e outras falhas apontadas». Rejeitava, porém, «a acusação de ter sido realizado “sobre o joelho” o trabalho de que pudemos publicar algumas passagens». A proibição das cartas foi-lhes transmitida na volta do correio, mas os restantes leitores não o souberam.

Qualquer das duas mesas-redondas sofreu um número considerável de cortes, que adulteraram ou reduziram a lugares comuns parte das declarações dos participantes. As declarações de Eugénio Rosa sobre as despesas militares, consideradas como uma das causas mais importantes para o aumento de preços, foram cortadas. O censor proibiu, por exemplo, que os leitores soubessem que «entre 1939 e 1960, portanto em 21 anos, as despesas militares do país somaram 30 milhões de contos, enquanto entre 1960 e 1972 atingiram 120 milhões de contos».

Na mesa-redonda sobre liberdades democráticas, foram cortadas as palavras de Manuela Vicente que se referiam às repercussões sociais da repressão. Aludiu a casos de

99 «Na rua: Em plena campanha», «Notícias da Amadora», n.º 630, de 13-10-1973. Ver Anexo R capítulo VIII.

100 «Mesa-redonda: Liberdades democráticas», moderada por Muradali Mamadhusen, da redacção do «N.A.», e com a participação de António Abreu, professor e candidato da CDE, António Cabral e Manuela Vicente, ambos bancários e do grupo de trabalho sobre repressão da CDE Lisboa, e José João Louro, jornalista e da Comissão de Imprensa da CDE (foi cortado 46% do texto). «Mesa-redonda: Inflação e carestia de vida», moderada por Muradali Mamadhusen, com a participação de Eugénio Rosa, economista, Maria Fernanda Pais Gonçalves, da Comissão de Mulheres da CDE, Octávio Teixeira, economista, e António Curto, estudante (foi cortado 23% do texto). Ambas publicadas no «Notícias da Amadora», n.º 631, 20-10-1973.

101 «Em directo com os leitores: Lacunas, falhas, imprecisões, limitações», «Notícias da Amadora», n.º 632, de 27-10-1973.

presos políticos⁽¹⁰²⁾ que eram o único sustento da família, o que levava os filhos a abandonarem os estudos. Denunciou ainda as repercussões no plano laboral. Havia contratos de trabalho com uma cláusula que permitia o despedimento com justa causa daqueles que fossem privados dos seus direitos políticos. Também foram bastante retalhadas as declarações de António Cabral sobre as associações de estudantes, consideradas um exemplo de vivência democrática, e sobre a militarização das universidades, que contratava então ex-fuzileiros como vigilantes.⁽¹⁰³⁾

O «Notícias da Amadora» publicou também informação sobre a campanha eleitoral do partido do Governo, a ANP. Um dos textos⁽¹⁰⁴⁾ teve apenas um corte, o seguinte intertítulo: «A “Sedes” que se deseja». O intertítulo, que antecedia as palavras de Marcelo Caetano proferidas na abertura da campanha eleitoral, ligava o slogan publicitário de uma marca de cerveja a uma associação⁽¹⁰⁵⁾ criada em 1970, cujos membros foram sondados para integrar as listas da ANP em 1973 e que declinaram o convite. O outro texto noticiava a composição das listas da ANP.⁽¹⁰⁶⁾ Foram cortadas apenas cinco linhas, onde se afirmava que os candidatos «por si falam das possibilidades de renovação nos quadros da ANP e da base social de apoio do regime».

O cabeça de lista de Aveiro, Albino dos Reis, tinha 85 anos. Mas, além da média etária elevada, a alusão referia-se à continuidade quanto à origem social e aos cargos que desempenhavam. A CDE, ao pronunciar-se sobre a necessidade de controlar os preços,⁽¹⁰⁷⁾ afirmou que «estes governantes nunca resolverão este problema, ainda que lá estivessem outros 45 anos», o que foi eliminado.

A oposição utilizou a campanha eleitoral para a denúncia e combate ao regime. Sabia também que a sua desistência à boca das urnas teria como efeito o isolamento do Governo e dessa forma negava-lhe o objectivo de se credibilizar interna e externamente com uma derrota dos oposicionistas. Ao serem conhecidos em Lisboa os resultados da decisão nacional da CDE de não ir às urnas, anunciados por José Manuel Tengarrinha, os dois mil activistas «gritaram “Vitória, Vitória”».⁽¹⁰⁸⁾ A censura cortou a frase, mas não evitou o impacto que teve a decisão.

Também foi amputada a declaração da CDE de Lisboa em que afirmava que «onde não há liberdade de expressão, o povo não pode tornar-se plenamente consciente dos

102 Ver Anexo S capítulo VIII, prova sobre número de presos políticos cortada na íntegra: «Pela conquista das liberdades democráticas», «Notícias da Amadora», n.º 631, de 20-10-1973.

103 Ver Anexo T capítulo VIII, prova cortada na íntegra sobre «Plenário dos estudantes democratas», «Notícias da Amadora», n.º 629, de 6-10-1973.

104 «Campanha eleitoral: Acção Nacional Popular», «Notícias da Amadora», n.º 629, de 6-10-1973.

105 SEDES - Associação para o Desenvolvimento Económico e Social.

106 «Candidatos da ANP», «Notícias da Amadora», n.º 628, 29-9-1973.

107 «Contra a carestia de vida», «Notícias da Amadora», n.º 631, de 20-10-1973.

108 Ver Anexo U capítulo VIII, «O voto da CDE: A força do povo», «Notícias da Amadora», n.º 632, de 27-10-1973.

grandes problemas nacionais. Onde não há liberdade de associação, nega-se a possibilidade de se organizarem opções.»⁽¹⁰⁹⁾

8.6. Uma acção permanente e constante

O ofício censório era uma acção permanente e constante, que não se restringia a um domínio. Nenhuma secção nem nenhuma matéria ficavam ao abrigo do «lápiz azul», como o comprovam os textos do «Notícias da Amadora» submetidos a exame prévio. O método consistia em ocultar os acontecimentos, eliminar fontes de informação, impedir que a informação e a opinião circulassem, implodir o contexto que lhes atribuía sentido e, dessa forma, negar o acesso ao conhecimento.

Seria redundante proceder à análise das provas das diferentes áreas e secções dos dez grupos considerados.⁽¹¹⁰⁾ Optou-se por escolher aleatoriamente um mês e seleccionarem-se as provas de todos os anos. A escolha recaiu sobre o mês de Maio, de que existem peças entre os anos de 1966 e 1973. A tabela 4 confirma a tendência geral da variação entre provas autorizadas parcialmente e provas proibidas e a inversão da sua proporcionalidade no segundo ano da governação de Caetano. Mostra também a evolução da produção censurada do «Notícias da Amadora».

Tabela 4 — Edições Maio/ ano

Anos	Cortes parciais	Cortes totais	Todas as provas
1966	2	6	8
1967	4	3	7
1968	18	19	37
1969	9	9	18
1970	30	11	41
1971	23	8	31
1972	30	10	40
1973	73	9	82
Total	189	75	264

Fonte: Arquivo de provas de Censura do Notícias da Amadora/ Agosto de 2004 e cadernos Censura 16.

Uma outra tabela (a quinta) evidencia a distribuição das provas pelos diferentes temas e secções, quer relativamente ao total das que existem no arquivo do jornal quer quanto às que foram divulgadas nos cadernos editados.⁽¹¹¹⁾ Permite avaliar as áreas em que mais incidiu a intervenção, que correspondem de uma forma geral aos temas edito-

109 «Às urnas? Quais urnas?», «Notícias da Amadora», n.º 632, de 27-10-1973.

110 Os dez grupos que agregam os 40 cadernos com as provas de censura editadas pelo «Notícias da Amadora. Ver Anexo D capítulo VIII.

111 Ver Anexo C capítulo VIII.

riais com maior produção de informação e opinião no jornal. Esta opção permite ainda uma análise transversal ao conjunto de matérias editadas.

Tabela 5 — Edições de Maio *

Temas/secções	Arquivo total	Provas editadas
Ciência & Ambiente	1	0
Cultura	61	21
Desporto	5	2
Economia	11	4
Editorial	5	1
Educação	1	1
Em directo/ cartas	5	2
Emigração	1	0
Ensino	5	3
Internacional	52	11
Laboral	27	5
Local	5	2
Média	16	5
Mulher	6	3
Política	36	12
Regional	2	1
Sociedade	25	8
Total	264	81

Fonte: Arquivo de provas de Censura do Notícias da Amadora/ Agosto de 2004 e cadernos Censura 16.

* Edições dos anos de 1966 a 1973

Provas editadas nos cadernos C16

As cinco primeiras secções com mais provas mutiladas nos meses de Maio dos oito anos mencionados (Cultura, Internacional, Política, Laboral e Sociedade) correspondem àquela que era orientação editorial do jornal até ao 25 de Abril de 1974. Além do significado que tinha a inserção no mundo para um país isolado, a importância atribuída à informação internacional residia no intuito de induzir o paralelismo na leitura e a reflexão sobre os acontecimentos. Embora as premissas fossem diversas, a informação cultural conferia semelhante representação simbólica da vida.

A área política teve sempre uma grande importância no jornal. Todavia, o seu tratamento era diferente do que ocorre actualmente. A particular vigilância da censura nesta matéria exigia uma migração para outras áreas, designadamente a revista de imprensa, em que era usada informação produzida por outros. Verificava-se também o recurso aos órgãos de comunicação social afectos ao regime, todavia, o tom crítico ou jocoso acabava por redundar em corte. A área laboral não teve nos primeiros anos um peso expressivo e

os seus conteúdos surgiam na de sociedade. Mas depois de 1970, com as acções desenvolvidas pela oposição nos sindicatos, particularmente os comunistas, o espaço dedicado ao trabalho e sindicalismo ganhou grande relevância.

Embora o mês considerado não o evidencie, a informação em áreas como a emigração, o ensino e a mulher constituíram um filão noticioso e opinativo significativo, o que correspondia a questionamentos da sociedade e que envolvia públicos mais esclarecidos e motivados. São os casos dos activismos feminista, de professores e estudantes, e da emigração política.

Escolheram-se 36 textos de onze áreas editoriais (Cultura, Desporto, Economia, Em directo/Repórter, Ensino, Internacional, Laboral/ Sindical, Local, Mulher, Política e Sociedade), correspondentes ao período de 1966 a 1973, que reflectem a representatividade temática dos assuntos. Um livro, dois filmes, um autor, uma geração do século XIX e um caso tratado pela televisão constituem a matéria seleccionada da área de cultura, que se reporta a cinco dos oito anos em análise.

A recensão do livro «Por um Tempo Europeu num Espaço Português» foi integralmente cortada.⁽¹¹²⁾ Alberto Almeida escreve que o livro do jornalista e ensaísta Nuno Teixeira Neves é surpreendente. Nessa obra debatem-se «problemas da maior importância para a cultura portuguesa contemporânea, com invulgar penetração e probidade».

Também foi cortada na íntegra a informação sobre dois filmes do novo cinema brasileiro e português.⁽¹¹³⁾ O filme «Vidas Secas», de Nelson Pereira dos Santos, baseado na obra homónima de Graciliano Ramos, «transpôs para o ecrã toda a tragédia, a sobrevivência, desespero da população do nordeste brasileiro». A propósito da estreia de «Mudar de Vida», de Paulo Rocha, a peça aludia à actualização dos processos narrativos da cinematografia portuguesa e à sua «sincera adesão à realidade» e transmitia a posição então expressa por um conjunto de críticos que consideravam «um dever e uma responsabilidade» do público «apoiar [o filme] com a sua presença e o seu interesse».

Alves Redol era um dos autores a quem o regime ditara a morte civil. Preso em 1944 e 1963, o escritor era perseguido, vigiado e obrigado a apresentar à censura prévia os originais das suas obras. O jornal intentou publicar em 1969 o prefácio à sexta edição, de 1963, do romance «Fanga», mas a peça não passou na censura.⁽¹¹⁴⁾

Em 1970, Afonso Praça escreveu sobre o centenário da Geração de 70.⁽¹¹⁵⁾ O texto do jornalista, que contextualizava as Conferências do Casino Lisbonense, desde o início

112 «“Por um tempo europeu num espaço português” – Um livro surpreendente», «Notícias da Amadora», n.º 255, de 14-5-1966 (corte na íntegra). No mesmo seguinte, o jornal enviou à censura uma notícia de dois parágrafos sobre o mesmo livro, tendo sido eliminado que «ideias tão correntes» num «tempo europeu» não tinham «lugar num “espaço português”» [«Por um tempo europeu num espaço português», «N.A.», n.º 258, 4-6-1966].

113 «Vidas Secas», «Notícias da Amadora», n.º 302, de 6-5-1967, e «“Mudar de Vida”: Um filme digno precisa de apoio do público consciente», «N.A.», n.º 302, de 6-5-1967 (cortes na íntegra).

114 «Fanga», «Notícias da Amadora», n.º 403, de 10-5-1969 (corte na íntegra).

115 «O Centenário da Geração de 70 - Significado de uma polémica» (com o texto introdutório «A propósito da Geração de 70» e os textos de «Homenagem à Geração de 70»), «Notícias da Amadora», n.º 455, de

da polémica de Coimbra, sofreu vários cortes, tal como um excerto da carta de Antero de Quental a António Feliciano de Castilho e frases de Eça de Queirós e António José Saraiva. A intervenção incidiu sobre a referência às conferências como «peças indispensáveis para o Estudo da Cultura Portuguesa» e ao seu plano programático de transformação da sociedade. Também sofreu cortes parciais a crítica de televisão de Correia da Fonseca⁽¹¹⁶⁾ que em 1973, a propósito do caso Watergate, escreveu que «a TV norte-americana, gigantesco aparelho de informação e esclarecimento possíveis, não está a ser utilizado no pleno interesse do povo dos Estados Unidos», acrescentando que esse exemplo «está a ser seguido noutros lugares».

A área do desporto, que no «Notícias da Amadora» tinha menor relevância que noutros meios e uma outra abordagem, viu proibido um artigo de Jorge Morais e António Aires que analisava o fenómeno desportivo na sua «íntima e incontestável relação com o subdesenvolvimento» de Portugal.⁽¹¹⁷⁾ Criticavam certas elites intelectuais que considerava o fenómeno desprezável, e incitava os democratas a uma «densa luta pelo esclarecimento popular» e a colocarem-no «entre as suas primeiras preocupações, da mesma forma que a reacção o coloca nos primeiros planos da sua campanha pela manutenção da ignorância nacional».

A abordagem da economia no jornal visava tornar acessível aos leitores a informação sobre este domínio e, simultaneamente revelar as causas que conduziam à alta dos preços e ao agravamento do custo de vida, bem como a formação do capital e a concentração dos grupos económicos. A participação na redacção de Sérgio Ribeiro e Carlos Carvalhas, ambos economistas, permitia ao jornal, pelo seu conhecimento e acesso à informação, fazer o acompanhamento da actividade dos grupos económicos.

Mas o jornal também entrevistava especialistas. Em Abril de 1970, Rui Pires entrevistou Francisco Pereira de Moura. A manchete dessa edição titulava que «Está a preparar-se um mau futuro para a economia portuguesa»⁽¹¹⁸⁾ e o professor do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras⁽¹¹⁹⁾ declarava que, «mesmo que não suba a produtividade, podem subir os salários sem subirem os preços, basta que para isso se sacrifiquem os lucros das empresas».

Das duas notícias seleccionadas, uma referia-se ao aumento do custo de vida.⁽¹²⁰⁾ O jornal intentou noticiar em Maio de 1972 que a carne sofreu na semana passada «mais 20 por cento de aumento», mas também subiu o açúcar e «prepara-se a revisão do regime de rendas de prédios destinados à habitação em Lisboa e Porto». A outra referia-se ao grupo

23-5-1970 (cortes parciais). Ver Anexo V capítulo VIII.

116 «Um exemplo americano», «Notícias da Amadora», n.º 610, de 26-5-1973 (cortes parciais).

117 «Desporto juvenil», «Notícias da Amadora», n.º 608, de 12-5-1973 (corte na íntegra).

118 A declaração utilizada no título foi cortada pela censura, mas o jornal não a respeitou. Pereira de Moura afirmou que «se está a preparar um mau futuro para a economia portuguesa, visto que não aumenta a capacidade de produção, não se criam novos postos de trabalho produtivo». «Notícias da Amadora», n.º 450, de 18-4-1970 (cortes parciais).

119 Francisco Pereira de Moura foi afastado do ISCEF e proibido de ensinar no início de 1973.

120 «O custo de vida», «Notícias da Amadora», n.º 557, de 20-5-1972 (corte na íntegra).

CUF,⁽¹²¹⁾ onde perdurava «a política de diálogo surdo», embora se afirmasse no relatório de 1972 que se tornava indispensável assegurar um contacto frequente com os sindicatos. A primeira foi cortada na totalidade e a segunda parcialmente.

Na rubrica Repórter na Rua (incluída na área em directo), a censura proibiu a publicação de um inquérito sobre a participação nas reuniões sindicais.⁽¹²²⁾ Nenhum dos inquiridos — uma funcionária, um porteiro, um redactor do «Diário de Notícias» e um grupo de motoristas da Carris — participou em reuniões do sindicato. Uns não participaram por razões profissionais e outros por considerarem que o sindicato não resolvia os problemas.

O recurso a castigos corporais nas escolas merecia o apoio da censura, que cortou todas as observações críticas a essa prática. Aliás, em perfeita sintonia com o tribunal de Lisboa que julgou e absolveu duas professoras acusadas de castigarem corporalmente os alunos.⁽¹²³⁾ O «Notícias da Amadora» transcreveu excertos de um artigo publicado no «Jornal de Sintra», em que o autor fazia a apologia dos «bolos», «surras» e «tareias» que só lhe fizeram bem. Também na área do ensino, a censura eliminou uma crónica de Torquato da Luz na qual salientava a pertinência da decisão do ministro de Educação de proceder ao debate público da Reforma do Ensino, a que se referiu.⁽¹²⁴⁾ Todavia, fê-lo na convicção de que pedir para os projectos de lei de Liberdade Religiosa e de Imprensa «o mesmo que se fez quanto à Reforma do Ensino não será, cremos, demasiado. Trata-se apenas de uma questão de coerência».

Todavia, não foi a coerência enunciada que prevaleceu, mas sim a da censura. Há, aliás, uma constância na intervenção do sistema coercivo, que actuou para corrigir pela excisão no espaço mediatizado as palavras ou actos desconformes com a orientação traçada pela Presidência do Conselho de Ministros. Por outro lado, a intervenção da censura em matérias internacionais visavam quebrar o paralelismo e também ocultar acontecimentos susceptíveis de motivar o desejo por outros modelos de vida e sociedade.

As seis provas de internacional seleccionadas reportam-se todas elas à política norte-americana, mesmo no caso do Irão ou do Vietname. As eleições norte-americanas, a guerra do Vietname, o escândalo Watergate e a venda de armas ao Irão constituíam assuntos com grande impacto na política internacional. Em 1968, Carlos Marinheiro escreveu sobre a juventude norte-americana a propósito de eleições e de democracia.⁽¹²⁵⁾ Opinou que a juventude norte-americana atravessava «uma fase de autêntica transição». De um período de «drogas, álcool, delinquência, enfim um louco malbaratar de energias», tinha adquirido consciência em resultado da guerra do Vietname, que tinha como «suas principais vítimas: o povo do Vietname e a juventude americana». Todavia, esta abordagem

121 «O grupo CUF em marcha...», «Notícias da Amadora», n.º 609, de 19-5-1973 (cortes parciais).

122 «Repórter na rua: Costuma ir às reuniões do seu sindicato?», «Notícias da Amadora», n.º 455, de 23-5-1970 (corte na íntegra).

123 «Castigos corporais», «Notícias da Amadora», n.º 406, de 31-5-1969 (cortes parciais).

124 «O exemplo da Reforma», «Notícias da Amadora», n.º 504, de 15-5-1971 (corte na íntegra).

125 «A propósito das eleições americanas», «Notícias da Amadora», n.º 355, de 26-5-1968 (cortes parciais).
Ver Anexo W capítulo VIII.

foi toda cortada, pois representava a tomada de consciência para um problema com que também lidava a juventude portuguesa.

A guerra do Vietname esteve permanentemente em agenda.⁽¹²⁶⁾ O «Notícias da Amadora» deu grande relevo não só ao conflito como transmitiu a posição do outro, os vietnamitas. Abordou as eleições norte-americanas vistas por Hanói e o massacre de My Lai, assim como a guerra e a cultura ou os protestos e manifestações. Uma peça sobre graffiti e mensagens escritas nas paredes foi cortada na íntegra.⁽¹²⁷⁾ Uma das inscrições de parede citava Spiro Agnew, vice-presidente dos Estados Unidos da América, quando afirmou que «o napalm é uma invenção da fantasia colectiva dos homossexuais, esquerdistas, hippies e comunistas». Outras frases transmitiam apenas sentimentos individuais: «Acabem com a guerra! Quero ir-me embora!».

Uma outra peça abordava a política externa norte-americana sobre a presidência de Nixon,⁽¹²⁸⁾ considerando que o seu nome ficaria associado ao início da segunda guerra da Indochina. Mas também foi noticiado o escândalo que levou à demissão de Nixon, o caso Watergate,⁽¹²⁹⁾ apresentado como um exemplo dos métodos usados pela administração norte-americana.

Duas outras peças referem-se à ciência da guerra e à indústria da guerra. A primeira delas remete para a península indochinesa e refere-se à «utilização dos desfolhantes, que continua apesar das declarações oficiais de suspensões do seu emprego».⁽¹³⁰⁾ A peça, assinada pelo Dr. Joseph Diallo, aludia às conclusões a que chegaram as comissões científicas que estudaram o designado desfolhante laranja (2-4-5-T), concluindo que a sua utilização constituía um «crime contra a natureza, [um] crime contra o homem».

A outra peça, assinada com as iniciais RC, analisava a situação no Irão de Mohammed Reza Pahlevi, Xá da Pérsia, que estava «preste a converter-se numa perigosa potência militar da Ásia Ocidental», sendo então considerado já como «um dos mais poderosos estados policiais do Oriente».⁽¹³¹⁾ Washington preparava-se para vender armamento no montante de 210 milhões de dólares, depois de França, em 1972, ter fechado um negócio de 800 milhões de dólares. Os cortes parciais incidiram sobre a caracterização repressiva do regime, designadamente «a sinistra SAVAK (corpo de inteligência persa)», e à visita a Teerão, em 1971, de «uns mil agentes da CIA e da inteligência israelita, com o objectivo de assistirem à atmosfera de crueldade revivida, que imperava há séculos no antigo Estado persa, onde as formas de execução mais comuns eram o desnudamento e enterramento em vida».

126 Há em arquivo 35 peças com Vietname na titulação, a que acrescem muitas outras que abordam a guerra contra aquele povo, desde o envolvimento dos franceses até à sua derrota em Dien Bien Phu.

127 «Vietname na palavra das paredes», «Notícias da Amadora», n.º 557, de 20-5-1972 (corte na íntegra).

128 «O novo Nixon», «Notícias da Amadora», n.º 454, de 16-5-1970 (corte na íntegra).

129 «“O escândalo Watergate” - um comentário a fazer: Um escândalo entre outros», «Notícias da Amadora», n.º 609, de 19-5-1973 (cortes parciais). Ver Anexo X capítulo VIII.

130 «A ciência da guerra: O escândalo dos desfolhantes», n.º 502, de 1-1-1971 (corte na íntegra).

131 «Irão: Armas para o Xá», «Notícias da Amadora», n.º 607, de 5-5-1973 (cortes parciais).

A área laboral e sindical assumiu maior importância e espaço em 1969 e na década de 70 e, a partir de 3 de Fevereiro de 1973, o jornal passou a dispor da secção Vida Sindical,⁽¹³²⁾ cuja publicação coincidiu com a edição que teve como manchete o diagnóstico crítico sobre a realidade portuguesa, a fase preparatória do III Congresso da Oposição Democrática. O «Notícias da Amadora» noticiou acções decididas nas reuniões inter-sindicais, que estiveram na origem da constituição da Confederação Geral dos Trabalhadores Portugueses - Intersindical Nacional.⁽¹³³⁾

Foram notícia as grandes lutas travadas pela redução da jornada de trabalho, de que é exemplo a luta pelas 44 horas semanais dos caixeiros, a luta pelo pagamento das horas extraordinárias e a sua repercussão no emprego,⁽¹³⁴⁾ os despedimentos colectivos e de delegados sindicais, o encerramento de empresas industriais⁽¹³⁵⁾ e, entre muitos outros acontecimentos, a representação sindical portuguesa nas conferências da Organização Internacional do Trabalho. Das três notícias seleccionadas nos meses de Maio, uma reportava-se à exploração das multinacionais,⁽¹³⁶⁾ outra a um pedido de audiência dos sindicatos ao ministro das Corporações⁽¹³⁷⁾ e a última aos ordenados mínimos dos empregados de escritório.⁽¹³⁸⁾

A primeira das notícias descrevia o fenómeno da instalação de companhias estrangeiras em Portugal, as quais admitiam portugueses apenas para lugares não qualificados e de mão-de-obra barata. Acrescentava o exemplo filantrópico da Siemens que decidiu aumentar em 50 escudos diários as trabalhadoras fabris, mas tirando-lhes simultaneamente

132 O início da secção Vida Sindical, que começou a publicar-se na edição n.º 594, de 3-2-1973, é destacada numa nota que assinalou o primeiro ano de publicação [«Um ano de “Vida Sindical”», «N.A.», n.º 647, de 9-2-1974. Nesta breve nota, com cortes parciais, assinalava-se que o jornal foi «quem, entre a imprensa portuguesa, acompanhou de forma mais sistemática os acontecimentos sindicais», o que se tornou possível devido à «colaboração que muitos amigos por esse país fora nos prestaram, suprimindo as deficiências das nossas estruturas e a nossa insuficiência de meios»].

133 As direcções dos sindicatos Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, Nacional do Pessoal da Indústria dos Lanifícios do Distrito de Lisboa, Nacional dos Técnicos e Operários Metalúrgicos do Distrito de Lisboa e dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa emitiram uma convocatória em 1 de Outubro de 1970 para «estudo de alguns aspectos da vida sindical». A primeira reunião realizou-se no dia 11 desse mês, em Lisboa, em que participaram 13 direcções sindicais, que passaram a organizar a acção conjunta dos sindicatos. Alguns dos materiais foram impressos nas oficinas gráficas do «Notícias da Amadora».

134 Os bancários denunciaram, em 1973, a violação por parte da banca da legislação sobre o trabalho extraordinário. Em apenas três bancos e num só ano, foram cumpridas 905. 509 horas extraordinárias, o que impediu a admissão de 500 novos empregados [«O Sindicato dos Bancários e as horas extraordinárias», «N.A.», n.º 600, de 17-3-1973].

135 «Fábrica de Papel da Abelheira», «Notícias da Amadora», n.º 592, de 20-1-1973 (cortes parciais). A fábrica de S. Julião do Tojal foi encerrada pelo grupo Champalimaud, os trabalhadores despedidos e transferida a maquinaria para a Fábrica do Papel do Prado.

136 «Exploração ou filantropia», «Notícias da Amadora», n.º 555, de 6-5-1972 (corte na íntegra).

137 «Sindicatos pedem audiência ao ministro das Corporações», «Notícias da Amadora», n.º 608, de 5-5-1973 (corte na íntegra).

138 «Para breve a entrada em vigor dos novos ordenados mínimos dos empregados de escritório», «Notícias da Amadora», n.º 609, de 19-5-1973 (corte na íntegra).

o prémio de assiduidade. No caso da segunda notícia, 14 sindicatos pediram uma audiência ao ministro das Corporações, cuja solicitação reafirmaram em 27 de Abril, depois de terem sido informados que, «para evitar melindres, devia o assunto ser tratado através das respectivas Corporações». A terceira informava que estaria para breve a publicação da portaria que estabelecia os ordenados mínimos para os escritórios. Todavia, os representantes dos trabalhadores manifestavam reservas, o aumento das retribuições era inferior ao aumento da inflação.

Seleccionaram-se duas notícias locais, uma referente ao liceu da Amadora⁽¹³⁹⁾ e a outra à substituição da vice-presidência da Câmara Municipal de Oeiras.⁽¹⁴⁰⁾ É evidenciada perplexidade nos dois casos. No primeiro, por ser a Amadora sucessivamente preterida na resolução da construção do liceu e, no segundo, por ter sido nomeado um vice-presidente para a câmara que não era nem conhecido nem residente no município. Em qualquer destas notícias da segunda metade dos anos 60, o discurso é marcado por um registo local e por uma enunciação interrogativa, diferente do estilo acutilante assumido na década de 70.

A emancipação da mulher e a perspectiva feminista mereceram reflexão nas páginas do «Notícias da Amadora». Foi produzida informação sobre a igualdade da mulher na sociedade e no emprego, mas também sobre o papel da mulher e do homem na família. Embora não respeitasse apenas à mulher, mas recaindo sobre ela o ónus da decisão ou as suas consequências, também o aborto e o casamento foram abordados. No primeiro destes casos, Soeiro Sarmiento⁽¹⁴¹⁾ escreve sobre o aborto em França, em outros países da Europa e em Nova Iorque.⁽¹⁴²⁾ O corte da censura, que atingiu 38 por cento do texto, incidiu sobretudo sobre os argumentos que refutavam as acusações dirigidas aos defensores da legalização do aborto. O director dos Serviços de Saúde de Nova Iorque, Gordon Chase, citado em França pela advogada Gisèle Halimi, defendia a lei em vigor naquele Estado norte-americano, que permitia o aborto legal durante as 24 primeiras semanas de gravidez. E afirmou, o que foi cortado, que era «ridícula [a afirmação] de que o aborto legal é um atentado ao respeito da vida e conduz à eutanásia ou pior ainda».

Designado estudo-reportagem, o trabalho assinado por Helena Guerreiro e Martinho Marques também sofreu elevado número de cortes.⁽¹⁴³⁾ Todo o texto correspondente ao intertítulo sobre a cerimónia católica do casamento foi eliminado por completo. A peça baseava-se num inquérito, de que não são revelados os nomes das pessoas inquiridas. Narravam o testemunho de uma senhora católica favorável ao casamento civil, com a possibilidade de divórcio, o de uma bióloga que representava um papel num casamento

139 «O liceu da Amadora: Será possível nova justificação?», «Notícias da Amadora», n.º 256, de 21-5-1966 (cortes parciais). Ver Anexo Y capítulo VIII.

140 «Um novo vice-presidente», «Notícias da Amadora», n.º 402, de 3-5-1969 (corte na íntegra).

141 Pseudónimo de um correspondente do «Notícias da Amadora» em França, de que não há identificação e se admite que fosse uma mulher.

142 «O aborto em questão», «Notícias da Amadora», n.º 609, de 12-5-1973 (cortes parciais).

143 «Amor – (a)casa(la)mento», «Notícias da Amadora», n.º 610, de 26-5-1973 (cortes parciais). Ver Anexo Z capítulo VIII.

feliz sem felicidade e o de uma costureira que não se lembrava de um só momento bom na vida de casada. Os cortes verificavam-se em testemunhos de natureza sexual⁽¹⁴⁴⁾ e nos que questionavam a instituição do casamento.

Da área política, as oito peças seleccionadas apresentam um quadro representativo das temáticas abordadas nas páginas do jornal. A actividade parlamentar, a manifestação e prisões no 1º de Maio, as lutas estudantis, a posição de advogados e de um grupo de cristãos, e uma explosão no Movimento Nacional Feminino constituem as matérias noticiáveis. Nesta selecção não existe informação sobre a guerra colonial. Todavia, foi um assunto que o jornal acompanhou com o intuito de provocar uma tomada de consciência sobre o problema colonial, dando designadamente notícia dos movimentos de libertação e das vítimas da guerra, desde a informação relativa aos soldados falecidos em combate até ao massacre de populações civis, como aconteceu em Wiryamu, Moçambique.

Manuel de Azevedo assinou uma crónica parlamentar,⁽¹⁴⁵⁾ na qual afirmava que «a “Assembleia Nova”, forma porque costuma designar-se a Câmara da X Legislatura, entrou de férias». Após quatro meses de trabalho, seguiam-se sete ou oito meses de férias. Pronunciou-se sobre a nova composição e sobre as palavras de Marcelo Caetano, o qual estava interessado em afirmar a existência de pluralismo no parlamento e que se andasse sem pressas. O jornalista escreveu que, de facto, os «trabalhos parlamentares [faziam] lembrar aquelas ambulâncias com estridentes sirenes mas que circulam devagar e sem pressa». Volvidos quase três anos, o «Notícias da Amadora» escreveria que a X Legislatura assistira à renúncia de Sá Carneiro e Miller Guerra e que serviu para que certas questões fossem ventiladas, mas não franqueou o caminho à democracia política.⁽¹⁴⁶⁾

Em 1972, um grupo de cerca de 200 cristãos enviaram ao Cardeal Patriarca de Lisboa, ao Bispo da Igreja Lusitana Evangélica Apostólica e ao Pastor da Igreja Presbiteriana de Lisboa um documento por eles subscrito, no qual apontavam os erros da Igreja e em que, simultaneamente exigiam participar na sociedade portuguesa. Enumeravam em dez alíneas as transformações pretendidas, designadamente igualdade de oportunidades, uma imprensa livre, o acesso à cultura, a eliminação das desigualdades na repartição do rendimento, o exercício das liberdades cívicas fundamentais e o fim da guerra. O «Notícias da Amadora» procurou divulgar a informação, mas foi proibida.⁽¹⁴⁷⁾

Outras reflexões foram produzidas, como é o caso das conclusões do I Congresso Nacional da Ordem dos Advogados, que em 1972 debateu oito temas. O jornal procurou dar informação sobre as conclusões do tema que debateu o «Papel do advogado na sociedade portuguesa», de que foi relator Jorge Sampaio, mas a censura cortou tudo a matéria

144 Uma alusão refere-se à falta de desejo e à repugnância sexual que lhe causava o marido, outra à falta de interesse sexual do marido, que se devia a ter sido «criado na Casa Pia de Lisboa onde adquiriu vícios que nunca mais o largaram.»

145 «Entre nós: Férias parlamentares», «Notícias da Amadora», n.º 452, de 2-5-1970. A prova esteve suspensa e depois foi cortada na íntegra.

146 «Ser ou não ser deputado, eis a questão», «Notícias da Amadora», n.º 608, de 12 de Maio de 1973 (cortes parciais).

147 «Reflexões de um grupo de cristãos», «Notícias da Amadora», n.º 555, de 6-5-1972 (corte na íntegra).

relacionada com o que designavam como «perspectiva moral».⁽¹⁴⁸⁾ Preconizavam que a advocacia devia «aconselhar, em matéria jurídica, os dominados e explorados», «encontrar sempre meio de defender os interesses da classe oprimida», «exercer funções de vigilância crítica das leis», lutar pela «independência do poder judicial» e pela «abolição de quaisquer tribunais especiais».

Um outro documento chegado à redacção foi proibido. Tratava-se do relato da invasão pela polícia de choque das instalações do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, em Lisboa, que ocorreu em 16 de Maio de 1972. A descrição a que o jornal teve acesso era do director ISCEF e fora enviado ao ministro da Educação Nacional.⁽¹⁴⁹⁾ Afirmava no relato que a invasão das instalações da Associação Académica e de salas do instituto, incluindo o gabinete do director e de professores e algumas salas de aula, «foi feita com a maior violência e brutalidade». Estudantes e docentes foram vítimas de espancamentos.

Informação sobre muitos outros incidentes no Instituto Superior Técnico, na Cidade Universitária e noutros estabelecimentos de ensino superior foram cortados parcial ou totalmente pela censura.⁽¹⁵⁰⁾ Foi esse o caso da carga da polícia de choque registada no dia 3 de Maio de 1973, na Cidade Universitária, para dispersar cerca de dois mil estudantes. Foram presos estudantes e cinco foram vitimados por disparos da polícia.

Além das lutas estudantis, o jornal produziu informação sobre outros movimentos grevistas e protestos, tais como as manifestações do 1º de Maio, que foram sempre reprimidas com violência. Em 1973, o «Notícias da Amadora» publicou uma notícia sobre a distribuição de propaganda política nos dias que antecederam o 1º de Maio.⁽¹⁵¹⁾ Diversas organizações como a CDE, o Partido Comunista Português, o Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado e o Partido Comunista Marxista-Leninista apelaram à comemoração, tendo a polícia detido mais de uma dezena de pessoas na zona de Lisboa e Setúbal. A censura apenas cortou que «na madrugada do próprio dia 1 [foram detidos] cinco estudantes. Em Setúbal foi detido no dia 30 o professor liceal José Afonso dos Santos e Jorge Luz».

Na mesma notícia, o jornal informava que tinha rebentado na madrugada do dia 1 de Maio um engenho explosivo no edifício do Ministério das Corporações, num «tipo de atentado muito semelhante àqueles cuja autoria tem sido reivindicada pela Frente Patriótica de Libertação Nacional (Argel). Uma outra notícia dava informação sobre uma explosão na sede do Movimento Nacional Feminino.⁽¹⁵²⁾ A sua presidente declarou ao jornal «O Século» «que confirma a hipótese de ter sido uma bomba a provocar a explosão», o que foi cortado, tal como a informação da Direcção-Geral de Segurança, que atribuía a

148 «O advogado na sociedade portuguesa», «Notícias da Amadora», n.º 607, de 5-5-1973 (cortes parciais).

149 «Documentos», «Notícias da Amadora», n.º 558, de 27-5-1972 (corte na íntegra). Ver Anexo AA capítulo VIII.

150 «Incidentes na Cidade Universitária», «Notícias da Amadora», n.º 608, de 12-5-1973 (cortes parciais).

151 «O 1º de Maio», «Notícias da Amadora», n.º 607, de 5-5-1973 (corte parcial).

152 «Entre nós: Explosão no Movimento Nacional Feminino», «Notícias da Amadora», n.º 610, de 26-5-1973 (cortes parciais).

explosão a uma bilha de gás. Ocorreram muitos outros atentados, que foram cortados pela censura, designadamente os da Acção Revolucionária Armada (ARA), organização ligada ao Partido Comunista Português, que tinha como alvo instalações militares e da NATO e equipamento destinado à guerra colonial.

Das duas peças de sociedade seleccionadas, uma abordava as novas profissões e a outra referia-se a dois casos, um de infanticídio e outro de um jovem alvejado pela PSP. Fernando Dacosta escreveu que «não basta que as sociedades assegurem o direito ao emprego, é necessário também que assegurem o direito ao ensino profissional».⁽¹⁵³⁾ O jornalista aludiu às profissões sem escolas, mas também ao excesso de licenciados em áreas para que não havia suficiente oferta, e à crise de emprego. Noticiou ainda os cursos que então tinham sido criados para estudantes que concluíam o liceu e que representavam novas vias de ensino profissionalizante.

A outra peça correspondia a duas breves que reflectiam dois casos humanos.⁽¹⁵⁴⁾ Um de uma rapariga de 18 anos que «decidiu não criar o filho e pôs termo à sua vida logo após o parto» e que vivera com «um rapaz actual expedicionário em África». A jovem foi entregue ao tribunal da comarca de Sintra. O outro caso reportava-se a um estudante de 18 anos, residente em Almada, que «recolheu ao hospital de S. José. Fora atingido por um tiro de pistola, disparado por um agente da PSP daquela vila». Tratava-se alegadamente do roubo de um automóvel, seguido de fuga. «De concreto, temos que um dos tiros atingiu o jovem, estudante, 18 anos, no tórax».

153 «Profissões novas para os portugueses», «Notícias da Amadora», n.º 354, de 18-5-1968 (corte na íntegra).

154 «Síntese», infanticídio e incidente, «Notícias da Amadora», n.º 610, de 26-5-1973 (corte na íntegra).

CONCLUSÃO

Este trabalho propôs-se proceder à abordagem do «Notícias da Amadora» no contexto da ditadura salazarista e compreender em que é que a sua acção se tornou distintiva. O estudo caracterizou o carácter incivil da ditadura e cartografou os procedimentos do sistema de coerção, em que se incluía a censura. Num outro momento foi estudada a cultura editorial do jornal, a composição das diferentes equipas redactoriais e a instituição, integrada pela empresa proprietária, pela redacção e pela tipografia.

Na fase do final do estudo foi observada e interpretada a actuação da censura, com o recurso a provas censuradas dos arquivos do «Notícias da Amadora» e da Direcção dos Serviços de Censura e demais documentação, mas foi também analisado o agir comunicativo do jornal e as suas estratégias de resistência à ditadura.

Em conclusão, verificou-se que quarenta e oito anos de ditadura tiveram como efeito a degenerescência da civilidade. O salazarismo favoreceu relações interpessoais de desigualdade e exclusão. Fomentou o arbítrio e a desconfiança e criou um clima de medo que potenciou o isolamento e derogou o domínio da sociedade civil, o das relações horizontais entre indivíduos.

Salazar instaurou um regime incivil que assentava no seu poder absoluto e que se impunha à impotência absoluta dos indivíduos. O autoritarismo salazarista fundava-se na disposição coercitiva que derogou o direito e impôs um despotismo administrativo ao serviço de interesses particulares.

A propaganda e a censura constituíam com as forças de polícia o triângulo de recursos de poder concentrados em Salazar. Esses três elementos garantiam que se concretizasse a vontade do ditador e impediam que se exprimisse a vontade daqueles que se opunham à ditadura. A violência exercida não era apenas física, mas também simbólica.

Propaganda e censura actuavam para reforçar o poder. A censura, que Salazar e também Caetano concebiam como «arma legítima», era utilizada no combate ideológico e como instrumento de controlo da formação da opinião pública. A propaganda encarregava-se de veicular as mensagens do regime através de artigos de colaboração ou de notas oficiosas.

A actuação da censura era considerada como uma função natural do regime de autoridade. A censura à imprensa, que constitui o objecto em análise no estudo, era estrutural e absoluta, dispondo de um corpo executivo para o ofício censório que se veio a integrar na estrutura de cúpula da propaganda, a qual dependia directamente de Salazar, assim como de Marcelo Caetano quando este lhe sucedeu na chefia da ditadura.

O controlo social dos jornalistas e da imprensa não se restringia à instituição da censura, enquanto instrumento do «policimento» da liberdade de expressão e emanação da autoridade do ditador. Muitos outros instrumentos convergiam para exercer o domínio do campo. Jornalistas e directores dos jornais diários eram compelidos a colaborarem com

a censura. Estes últimos passaram a ter assento no Conselho de Imprensa,⁽¹⁾ órgão que Marcelo Caetano manteve quando reforçou a estrutura.

A ordem informativa do salazarismo assentava num complexo e extenso sistema de controlo social e de controlo do fluxo de informação, estruturado em quadros de referência externos e internos sob uma vigilância apertada. A função do sistema era reproduzir a hegemonia. A obra do salazarismo não diferia substancialmente dos aparelhos de coerção criados pelas ditaduras irmãs do Brasil e de Espanha.

A censura, como mensagem, controlava a escala e a forma de acção. E, nas interacções sociais, reforçava-se com um outro conteúdo, o medo da punição, o medo do corte, o medo da represália. Na gramática censória, instituída por Salazar e mantida por Caetano, o corte funcionava como uma indicação para memória futura.

As instruções administrativas e o normativo legal, produzidos entre 1932 e 1972, preveniam a crítica à superestrutura do regime, reprimiam a palavra sobre interpelações políticas e sociais e aniquilavam a acção noticiosa. As chefias do Estado e do governo, quer nacionais quer estrangeiras, eram intocáveis. O tempo e a conjuntura determinavam diferenças no exame que a censura se encarregava de transmitir directa e explicitamente aos jornais ou indirectamente através dos cortes onde a regra ficava implícita.

A presença da censura nas redacções era assegurada por diferentes canais. Nuns casos resumia-se aos procedimentos impostos para o exame dos textos, noutros casos a produção da informação era partilhada em graus diferenciados entre censura e redacção. A coerção era socializada subjectivamente.

A intervenção dos censores era diferenciada e dependia da «índole dos jornais», conforme prescreviam as directivas de 1963, e dos leitores a que se destinava a informação. O alívio dessa intervenção, com a chegada de Caetano ao poder, é desmentido pelas directivas de 1968. Estipulavam que os textos produzidos sobre as eleições de 1969 ficavam «em regra suspensos até que superiormente se tome a decisão que for julgada mais conveniente», e, no acto eleitoral de 1973, os textos eram examinados no Serviço de Leitura Especial.

A censura funcionou como um filtro e agia coercitivamente sobre os indivíduos com idêntico efeito ao da estrutura do panóptico. Criou também um mercado de coacção e consentimento e estratificou o acesso à informação e ao conhecimento, criando dois campos, um que tinha acesso às notícias e ideias pré-censuradas, entre os quais se contavam os censurados e os censores, e outro que só acedia à informação censurada, os leitores.

A polícia do espírito exercia uma repressão semelhante à da polícia do corpo. O «campo da economia do terror» utilizado por Hermínio Martins, ao referir-se ao efeito potenciado pelo aparelho repressivo, encontrou correspondência num campo da economia da censura, que inculcava tanto o medo de informar como o de informar-se.

1 Órgão criado em 1944 no âmbito do Secretariado Nacional de Informação, Cultura Popular e Turismo (SNI). Marcelo Caetano manteve o órgão e, em 1968, criou ainda um outro, o Conselho Nacional da Informação.

Marcelo Caetano intentou estabelecer um compromisso com os proprietários dos meios de comunicação social, para que estes substituíssem a censura oficial e assumissem a responsabilidade pelo exame prévio. Instituiu uma dupla censura, a censura oficial e a censura privada, que foi denunciada por Miller Guerra, deputado da Ala Liberal na Assembleia Nacional.

Essa abordagem intentou a auto-regulação dos meios em consonância com a ditadura. As implicações e efeitos do conceito da economia da censura podem ser equacionados na sua função operativa geradora de um processo de co-regulação censório que envolvia censores e censurados. A auto-censura, que em muitos casos era consequência de pressões internas, e a censura colateral evitavam o custo suplementar da intervenção da censura oficial.

No decurso do estudo procedeu-se à inventariação de enunciações e tomadas de posição contra a censura, expressas em contextos da oposição política, mas especificamente entre camadas intelectuais relacionadas com o fenómeno comunicacional.

Concluiu-se que a reacção e a luta pela restauração da liberdade foi uma constante desde a instauração da Ditadura Militar. A abolição da censura constituiu uma reivindicação permanente da oposição democrática, em cujas fileiras também se contavam jornalistas. Analisa-se no estudo um conjunto de textos, maioritariamente apresentados nos congressos da oposição em Aveiro, que exprimem a crítica à ditadura, tanto conduzida por Salazar como por Caetano.

A luta pela restauração das liberdades era parte da luta mais geral contra a ditadura fascista. Luta que se desenvolveu na clandestinidade, maioritariamente com a participação de comunistas, e que teve expressão pública, traduzida em acções políticas, sociais e culturais. Comunistas, socialistas, católicos progressistas e outros democratas convergiram em acções em defesa da liberdade de informação.

De acordo com os textos analisados, a posição dos oposicionistas face à censura era de repúdio total e traduzia três níveis de acção expressa. O primeiro deles referia-se à fonte de direito, o segundo à acção política e o terceiro à reivindicação dos jornalistas. Reivindicavam o espaço público de debate, onde se inscrevessem as ideias, se exprimisse a pluralidade de opiniões e fosse assegurada a participação pública.

A censura representava a arma de repressão política que conferia imunidade aos governantes e ocultava os actos que praticavam. A ditadura ficava a coberto da crítica. Os censores, que desempenham um papel central, tinham neles delegada a responsabilidade pela informação. O jornalismo encontrava-se alienado e a realidade era construída segundo os interesses particulares da governança política e económica.

Nesta abordagem ficou comprovado que a acção do «Notícias da Amadora» se enquadrava na luta mais geral do povo português e da oposição democrática. A luta pela liberdade de expressão e de informação decorria não só da proclamação do direito, mas também estava enraizada na perspectiva ideológica e no combate ao salazarismo. Parti-

cupou nesse combate com outros jornais. Vários autores, antes e depois do 25 de Abril, destacaram a acção ímpar desempenhada pelo «Notícias da Amadora», «Comércio do Funchal» e «República».

A cultura editorial do jornal, traçada por Orlando Gonçalves em editoriais e notas de redacção, era fruto de um trabalho colectivo. O «Notícias da Amadora» não abdicava de tomar posição e assumia a sua independência num amplo leque de inscrição editorial. No seu agir comunicacional, pretendia que o direito à informação e o direito de se informar não fosse um privilégio de uma minoria.

A identidade do jornal foi construída na acção, com o contributo de todos os que escreviam nas suas páginas e que garantiam a sua edição. Mas formou-se também com a participação de fontes de informação e leitores, ao longo de um percurso que o conduziu do território local, onde foi fundado, até à sua projecção e expansão nacional. A lealdade aos leitores exprimia a sua ideologia editorial e tinha como finalidade contribuir para tornar patentes os efeitos do salazarismo e das suas políticas.

A posição que assumiu em relação à ditadura constituiu, como tudo o resto, um processo evolutivo que acompanhou o crescimento e expansão do jornal e a criação de condições que lhe conferiram autonomia e independência. Evoluiu desde a crítica implícita a actos da administração local e regional até à expressão de contundente oposição ao regime.

Esse processo foi também influenciado pela composição e alargamento da redacção e do número de colaboradores, que tinham origens sociais diversas e uma pluralidade de expressões ideológicas. Todavia, existiu sempre um núcleo central, uma comunidade interpretativa que lhe conferiu coesão e garantiu a manutenção do projecto, apesar das dificuldades e vicissitudes.

As fontes de informação também desempenharam um papel relevante. Contribuíram para a diversidade dos temas abordados e permitiram que o jornal não dependesse de fontes institucionais. Recebia informação da imprensa clandestina e de sectores da oposição que estavam envolvidos na acção política e social, designadamente nas organizações sindicais. Mas também dispunha de colaborações com jornais e revistas estrangeiros e do serviço da agência Novosti, o que aumentava a sua cobertura de assuntos internacionais.

A agenda própria, quanto às temáticas nacionais e internacionais, constituía um factor distintivo que contribuía para o aumento do número de assinantes em todo o país e em núcleos da emigração e para o acréscimo das vendas nas bancas de jornais. A angariação de assinantes era feita de forma organizada por activistas políticos e sindicais no âmbito de organizações sindicais operárias e de serviços a que pertenciam.

Todo este desenvolvimento só se tornou possível quando o «Notícias da Amadora» passou a dispor de oficinas gráficas próprias. E foi a convergência estabelecida entre a redacção, a empresa que detinha a titularidade do jornal e a tipografia que conferiu consistência ao projecto e que permitiu, inclusive, a composição e impressão de livros e publicações para outras entidades, designadamente editoras livres e sindicatos.

O posicionamento em relação à ditadura não podia ser mais explícito. Aliás, a visita frequente da polícia política (PIDE/DGS)⁽²⁾ à redacção e à tipografia e a apreensão de livros e outras obras nas oficinas gráficas, a par das interpelações da censura e do SNI/SEIT,⁽³⁾ atestavam ao jornal a qualidade de inimigo da ditadura. Teve como desfecho o assalto à tipografia em 18 de Abril de 1974 com a intenção de a fechar, assim como ao jornal.

As provas de censura do arquivo do «Notícias da Amadora» e as provas censuradas do jornal, algumas delas anotadas, do arquivo do SNI/DSC,⁽⁴⁾ depositadas nos Arquivos Nacionais da Torre do Tombo, evidenciam a obstinada e persistente acção que era tomada face ao sistema de controlo social da imprensa.

A superação do medo, face às ameaças e prisões, e a disposição de suportar os custos da censura faziam com que o «Notícias da Amadora» resistisse à coerção da política e da polícia de espírito e que não se submetesse às disposições e imposições da selecção oficial de acontecimentos.

A autonomia e independência editorial fundavam-se na concepção de que o jornal devia desempenhar uma função aglutinadora de vontades. Devia criar um espaço simbólico partilhado por fontes e leitores, fornecer-lhes informação a que atribuíssem significado, assim como favorecer a identidade e a identificação com leituras comuns sobre a realidade. A abordagem temática enquadrava-se numa perspectiva que privilegiava o conhecimento e a sua construção social, a participação política e a cultura.

O «Notícias da Amadora» assumiu-se como um jornal de oposição ao salazarismo e a sua linha editorial era marcada por uma clara diferenciação em relação à agenda dos poderes políticos e económicos e era influenciada por uma acção que tinha por objectivo a mudança social e que se integrava no programa mais vasto da oposição, bem como nas relações estabelecidas com as suas fontes de informação e leitores.

O arquivo do «Notícias da Amadora» é constituído por cerca de três mil provas de censura. Peças jornalísticas e colaborações de diferentes géneros que sofreram diversos tipos de mutilações. O objecto de estudo cingiu-se a uma amostra que foi analisada na terceira parte do estudo.

A abordagem incide sobre a operação de apagamento de pessoas e acontecimentos, sobre a diferenciação de procedimentos dos Serviços de Censura relativamente ao «Notícias da Amadora», comparativamente com outros jornais. É também evidenciada a forma como a censura impunha a sua colaboração nos textos e como intervinha na titulação.

A incivilidade da ditadura também é atestada pela intervenção da censura em peças que abordavam a Declaração Universal dos Direitos Humanos. A observação dos cortes em matéria de liberdade de imprensa, recenseamento, Congresso da Oposição Demo-

2 Polícia Internacional de Defesa do Estado (PIDE), que deu origem com Marcelo Caetano à Direcção-Geral de Segurança (DGS).

3 Secretariado Nacional de Informação, Turismo e Cultura Popular (SNI), que foi transformado por Marcelo Caetano em Secretaria de Estado da Informação e Turismo (SEIT).

4 Direcção dos Serviços de Censura (DSC).

crática de 1973 e eleições legislativas de 1969 e 1973 acentuam a característica incivil e evidenciam que os métodos censórios se refinaram com Caetano. Pôs-se igualmente em perspectiva um esboço de caracterização da sociedade portuguesa com base na percepção declarada pelas fontes.

As provas analisadas mostram os recursos da acção do jornal, designadamente face às provas suspensas e àquelas que eram cortadas na íntegra. A correspondência trocada entre o jornal e a Direcção dos Serviços de Censura corrobora as diferentes estratégias adoptadas, quer de enfrentamento quer de desobediência, que incluíam a publicação de textos não visados, incumprimento de cortes e substituição do director sem autorização.

Ao agir jornalístico do «Notícias da Amadora» estava subjacente a ruptura com os aparelhos de hegemonia. Em 1973, o jornal funcionou num registo anormal em 35 das suas 52 edições do ano. Orlando Gonçalves, cujo nome foi sempre vetado pela PIDE para exercer o cargo de direcção, surgiu no cabeçalho do jornal como director-adjunto e depois como director e, posteriormente, Sérgio Ribeiro figurou como director interino, mas também foi recusado, e, por último, Carlos Carvalhas que, após constar como interino, acabou por ver confirmada a sua aprovação.

O acto de desobediência do jornal não mereceu na ocasião qualquer sanção. Pode, eventualmente, ter determinado a intervenção que contra ele foi montada em Abril de 1974. Todavia, em 1967, a simples publicação de um artigo que foi submetido à censura representou a aplicação de uma pena de suspensão por dois números. A dimensão que a acção do «Notícias da Amadora» gerou e o poder de inscrição de que dispunha exigiram que, em 1974, a PIDE organizasse uma operação que se baseou na mistificação. A polícia política alegou a impressão de panfletos subversivos nas oficinas gráficas do jornal, quando se tratava de um comunicado⁽⁵⁾ do Sindicato dos Bancários de Lisboa, devidamente identificado de acordo com a lei.

Em conclusão, o estudo evidencia que a comunidade partilhada por jornalistas e colaboradores do «Notícias da Amadora», pelos trabalhadores da empresa e os seus acionistas, pelas fontes e pelos leitores não só contribuiu para a formação da consciência cívica e a autonomização ideológica como gerou momentos de força e transformação social. E embora essa acção motivasse mais cortes, proporcionou mais informação, colocou mais temas em agenda, gerou mais debate e ampliou o espaço social da diferença.

5 O comunicado, que tinha como título «Aumenta a repressão sobre os sindicatos», tinha não só impressa a autoria da entidade editora, como a identificação da tipografia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Abellán, Manuel L. (1980, 1ª ed.), *Censura y creación literaria en España (1939-1976)*, Barcelona, Ediciones Península.

Abrantes, Domingos, «*O MUD, a unidade antifascista e o PCP*», «*O Militante*» - N.º 278 Setembro/ Outubro 2005.

Adam, Gordon Stuart (1993), *Notes Towards a Definition of Journalism, Understanding an old craft as an art form*, St. Petersburg, Florida, The Poynter Institute for Media Studies.

Aguinaga, Enrique de, «*Hacia una teoría del periodismo*», in *Estudios sobre el mensaje periodístico*, nº7, 2011, Madrid, Serviços de Publicações da Universidade Complutense.

Aguinaga, Enrique de, «*Dimensión científica del periodismo*», Sala de Prensa, 27 Janeiro 2001, Ano III, Vol. 2, Web para profissionais de la Comunicación Iberoamericanos.

Almaça, Carlos, «*Abel Salazar e Marcel Prenant*», revista *Vértice*, nº 110, II Série, Março-Abril de 2003, pp.33-51.

Alsina, Miguel Rodrigo (2005), *La Construcción de la noticia*, Barcelona, Paidós.

Alves, Ricardo António, org. (1994), Ferreira de Castro e Roberto Nobre, *Correspondência (1922-1969)*, Lisboa, Editorial de Notícias e Câmara Municipal de Sintra.

Amaral, Maria Lúcia, «*Sociedade civil e Constituição ou do uso jurídico da noção de sociedade civil*», in Martins, António Manuel, coord. (2003), *Sociedade Civil – Entre Miragem e Oportunidade*, Coimbra, Faculdade de Letras.

Aquino, Maria Aparecida de (1999), *Censura, Imprensa, Estado Autoritário (1968-1978) – O exercício quotidiano da dominação e da resistência, O Estado de São Paulo e Movimento*, São Paulo, Editora da Universidade do Sagrado Coração.

Araújo, Augusto César, «*Política de espírito: Asfixia da imprensa republicana no distrito*

de Viseu», II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume II, Lisboa, Seara Nova, pp. 247-260.

Arendt, Hannah (1995), *Verdade e Política*, Lisboa, Relógio D'Água Editores.

Arendt, Hannah (2000), *La crise de la culture*, Paris, Gallimard.

Arranja, Álvaro, «*A suspensão do jornal 'O Setubalense' em 1927*», revista *História*, 1991, Lisboa, nº 141, Junho, pp. 64-69.

Azevedo, Cândido de (1997), *Mutiladas e proibidas: para a história da censura literária em Portugal nos tempos do Estado Novo*, Lisboa, Editorial Caminho.

Azevedo, Cândido de (1999), *A censura de Salazar e Marcelo Caetano: imprensa, teatro, televisão, radiodifusão*, livro, Lisboa, Editorial Caminho.

Azevedo, Manuela de, «*O jornal, o jornalista e a função formativa da imprensa*», II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume I, Lisboa, Seara Nova, pp. 111-117.

Balsemão, Francisco Pinto (1971), *Informar ou depender?*, Lisboa, Edições Ática.

Banfield, Edward C. (1967), *The Moral Basis of a Backward Society*, New York, The Free Press.

Bastos, José Timóteo da Silva (1983), *História da Censura Intelectual em Portugal — Ensaio sobre a compressão do pensamento português*, Lisboa, Moraes Editores, 2ª edição.

Benito, Ángel (1995), *La invención de la actualidade*, Madrid, Fondo de Cultura Económica.

Berger, Arthur Asa (2000), *Media and Communication Research Methods – an Introduction to Qualitative and Quantitative Approaches*, Thousand Oaks, Sage Publications.

Bobbio, Norberto (2000, 9ª ed.) *Teoria Geral da Política – A Filosofia Política e as Lições dos Clássicos*, Rio de Janeiro, Editora Campus.

Borges de Macedo, Jorge, «*Para uma Epistemologia da Informação*», em Cabrera, Ana, org. (2011), *Jornais, Jornalistas e Jornalismo (Séculos XIX e XX)*, Lisboa, Livros Horizonte, pp.11-25.

Bourdieu, Pierre (1997), *Sobre a Televisão*, Oeiras, Celta Editora.

Bourdieu, Pierre (2005), «The Political Field, the Social Science Field, and the Journalistic Field», in Benson, Rodney e Erik Neveu, org. (2005), *Bourdieu and the Journalistic Field*, Cambridge, Polity Press.

Bourdieu, Pierre (2006), *As Estruturas Sociais da Economia*, Porto, Campo das Letras Editores.

Breed, Warren, «*Controlo social na redacção. Uma análise funcional*», in Traquina, Nelson, org. (1999, 2ª ed.), *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*, Lisboa, Vega Editora, pp. 152-166.

Breton, Philippe (1998), *A argumentação na comunicação*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.

Breton, Philippe e Serge Proulx (2000, 2ª ed.), *A explosão da comunicação*, Lisboa, Editorial Bizâncio

Bruno, José Pereira de Sampaio (1987), *Os modernos publicistas portugueses*, Porto, Chardron.

Cabral, Manuel Villaverde (2006), «*Despotismo de estado e sociedade civil real em Portugal: distância ao poder, comunicação política e familismo amoral*», in Villaverde, Manuel, Garcia, José Luís e Jerónimo, Hermínio Martins (eds.), *Razão, Tempo e Tecnologia, Estudos em homenagem a Hermínio Martins*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, (pp. 157-180).

Cabrera, Ana (2006), *Marcelo Caetano: Poder e Imprensa*. Lisboa, Livros Horizonte.

Cabrera, Ana, org. (2011), *Jornais, Jornalistas e Jornalismo (Séculos XIX e XX)*, Lisboa, Livros Horizonte.

Cádima, Francisco Rui (1996), *Salazar, Caetano e a Televisão portuguesa*. Lisboa, Editorial Presença.

Caetano, Marcello (1974), *Depoimento*, Rio de Janeiro, Distribuidora Record.

Calhoun, Craig (2002), *A Teoria Social e a Esfera Pública*, in Turner, Bryan S. (2002), *Teoria Social*, Algés, Difel.

Cardia, Mário Sottomaior, “*Notas breves sobre o problema da Liberdade*”, II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume II, Lisboa, Seara Nova, pp. 107-122.

Carvalho, Alberto Arons de e A. Monteiro Cardoso (1971), Da liberdade de imprensa, Lisboa, Editora Meridiano.

Carvalho, Arons de (1999) A Censura à Imprensa na Época Marcelista, Coimbra, Livraria Minerva.

Castrim, Mário (1996), Televisão e Censura, Porto, Campo das Letras.

Castro, Ferreira, “*Mensagem [1946]*” [Mensagem à sessão de 30 de Novembro de 1946 do Movimento de Unidade Democrática], Vária escrita, Cadernos de Estudos Arquivísticos, Históricos e Documentais, 1996, Sintra, Câmara Municipal de Sintra, nº 3, pp. 177-183.

Castro, Ferreira, “*Mensagem [1949]*” [Campanha Eleitoral da Oposição, 1949], Vária escrita, Cadernos de Estudos Arquivísticos, Históricos e Documentais, 1996, Sintra, Câmara Municipal de Sintra, nº 3, pp.185-191.

Castro, Ferreira, “*Mensagem aos democratas de Aveiro*” [1956] [Nas comemorações do 65º aniversário de 31 de Janeiro], Vária escrita, Cadernos de Estudos Arquivísticos, Históricos e Documentais, 1996, Sintra, Câmara Municipal de Sintra, nº 3, pp. 197-199.

Castro, Ferreira, “*Mensagem*”, II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume I, Lisboa, Seara Nova, pp. 29-33.

Castro, Ferreira de e Roberto Nobre (1994), Correspondência (1922-1969), Lisboa, Editorial de Notícias e Câmara Municipal de Sintra.

César, Orlando, Investigação sobre a censura à imprensa escrita em Portugal, direcção dos cadernos mensais Censura 16 – Inéditos dos Arquivos de Censura do Notícias da Amadora (1958-1974) [C16] e autoria dos textos de análise e enquadramento de 39 dos 40 números publicados:

“O censor como enunciador do discurso do regime”, C16, nº 1, 27 de Setembro de 2001;

“Morte Civil”, C16, nº 2, 25 de Outubro de 2001;

“Orlando Gonçalves — Produtor de ideias e obreiro do projecto de imprensa”, C16, nº 3, 29 de Novembro de 2001;

“Tendências da Censura — Cortar de novo”, C16, nº 4, de 20 de Dezembro de 2001;

“Directo aparado à tesoura — Precisamos de uma imprensa nova que ‘escute a opinião das massas’”, C16, nº 5, 31 de Janeiro de 2002;

“Yankees go home — Cultura anti-imperialista mobiliza jovens europeus”, C16, nº 6, 28 de Fevereiro de 2002;

“Não chegam notícias”, C16, nº 8, 25 de Abril de 2002;

- “Os abalos de Maio - Um encontro histórico. Notas à margem sobre a história do 1º de Maio”, C16, nº 9, 30 de Maio de 2002;
- “Falsa Primavera”, C16, nº 10, 27 de Junho de 2002;
- “‘Não foi por vontade nem por gosto’ — Importação & exportação de mão-de-obra”, C16, nº 11, 25 de Julho de 2002;
- “Juventudes acoissadas”, C16, nº 12, 29 de Agosto de 2002;
- “A derrota do império no Vietname”, C16, nº 13, 26 de Setembro de 2002;
- “A palavra proibido”, C16, nº 14, 24 de Outubro de 2002;
- “O voto do povo está dado”, C16, nº 15, 28 de Novembro de 2002;
- “Adeus, até ao meu regresso”, C16, nº 16, 19 de Dezembro de 2002;
- “Matérias-primas da guerra”, C16, nº 17, 30 de Janeiro de 2003;
- “Amor solidário pelas vítimas do silêncio”, C16, nº 18, 27 de Fevereiro de 2003;
- “Modos de (vi)ver”, C16, nº 19, 27 de Março de 2003;
- “Nomear Abril”, C16, nº 20, 24 de Abril de 2003;
- “Lutarei pelo meu sindicato”, C16, nº 21, 29 de Maio de 2003;
- “Espectáculo substitui desporto”, C16, nº 22, 26 de Junho de 2003.
- “Reportar vivências”, C16, nº 23, 24 de Julho de 2003.
- “Reforma sem democratização”, C16, nº 24, 28 de Agosto de 2003.
- “O drama de amar o teatro num país sem teatro”, C16, nº 25, 25 de Setembro de 2003.
- “Traseiras do social”, C16, nº 26, 30 de Outubro de 2003.
- “Televisão e dependência”, C16, nº 27, 27 de Novembro de 2003.
- “Um mau futuro”, C16, nº 28, 18 de Dezembro de 2003.
- “Uma escravidão admitida”, C16, nº 29, 29 de Janeiro de 2004.
- “Eles sobem todos os dias”, C16, nº 30, 26 de Fevereiro de 2004.
- “A natureza sempre inacabada desta luta”, C16, nº 31, 25 de Março de 2004.
- “A arma da luta”, C16, nº 32, 29 de Abril de 2004.
- “Dêem a fábrica ao pessoal”, C16, nº 33, 27 de Maio de 2004.
- “Ocultação dos livros”, C16, nº 34, 24 de Junho de 2004.
- “Máximo lucro por m2”, C16, nº 35, 29 de Julho de 2004.
- “Jamais expulsos do futuro”, C16, nº 36, 26 de Agosto de 2004.
- “Todo o associativismo será castigado”, C16, nº 37, 30 de Setembro de 2004
- “Fechar os olhos. Tragédia Portuguesa”, C16, nº 38, 28 de Outubro de 2004
- “502 censurados”, C16, nº 39, 25 de Novembro de 2004
- “Máscara censória”, C16, nº 40, 23 de Dezembro de 2004

César, Orlando, «*Uma proposta com 42 anos: A qualificação do jornalismo e o “mecanismo interior”*», «Observatório de Deontologia do Jornalismo», Boletim do Conselho Deontológico do Sindicato dos Jornalistas, n.º 7, Maio de 2011.

Coelho, José Dias (2006, 3ª edição), *A Resistência em Portugal*, Lisboa, Editorial “Avante!”.

Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), *A política de informação no*

regime fascista, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros, vol. 1.

Cornu, Daniel (1999), *Jornalismo e Verdade – Para uma Ética da Informação*, Lisboa, Instituto Piaget.

Correia, Fernando e Carla Baptista, «Anos 60: Um Período de Viragem no Jornalismo Português», in Traquina, Nelson, org. (2010), *Do Chumbo à Era Digital: 13 leituras do Jornalismo em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte.

Correia, João Carlos, «*Comunicação e deliberação democrática: algumas reflexões*», s/ data, http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=correia-joao-comunicacao-e-deliberacao-democratica.html.

Correia, João Carlos (2004), *Comunicação e Cidadania, Os media e a fragmentação do espaço público nas sociedades pluralistas*, Lisboa, Livros Horizonte.

Costa, António Firmino (2001, 3ª ed.), *Sociologia*, Lisboa, Quimera Editores.

Coutinho, António Borges, “*Breve comparação dos regimes jurídicos da Imprensa em Portugal – Últimos da Monarquia, República e Estado Novo*”, II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume II, Lisboa, Seara Nova, pp. 217-246.

Criado, Enrique Martín, entrada «*Habitus*», in Román Reyes, dir. (2009), *Diccionario Crítico de Ciencias Sociales*, <http://www.ucm.es/info/eurotheo/diccionario/H/habitus.htm>.

Cristo, Dina (2005), *A Rádio em Portugal e o Declínio do Regime de Salazar e Caetano (1958-74)*. Coimbra: Minerva.

Dias, Augusto da Costa (1978, 2ª ed.), *Discursos sobre a liberdade de imprensa no primeiro parlamento português, 1821: textos integrais*, Lisboa, Editorial Estampa (1966, 1ª ed.)

Dias, Luís Augusto Costa (1997), texto incluído no catálogo da exposição biográfica Notícias de Orlando Gonçalves, 30 de Abril a 7 de Maio de 1997, organizada pela Câmara Municipal da Amadora.

Dias, Luís Augusto Costa (2006), «“por força da... força”. *A fascização da censura entre o advento da Ditadura Militar e a construção do Estado Novo*», em 4 olhares sobre a cultura, Barreiro, Cooperativa Cultural Popular Barreirense.

Ekstrom, Mats (2002), «*Epistemologies of TV journalism, A theoretical framework*», *Journalism*, Dezembro 2002, vol. 3 no. 3, pp. 259-282, Londres, Sage Publications.

- Esquenazi, Jean-Pierre (2006), *Sociologia dos Públicos*, Porto, Porto Editora.
- Esteves, João Pissarra (2002), *Comunicação e Sociedade*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Esteves, João Pissarra (2003), *Espaço Público e Democracia. Comunicação, Processos de Sentido e Identidades Sociais*, Lisboa, Edições Colibri.
- Ettema, James S. e Theodore L. Glasser, “*On the Epistemology of Investigative Journalism*”, estudo apresentado no encontro anual da Associação para a Educação em Jornalismo e Comunicação de Massas, Gainesville, 5 a 8 de Agosto de 1984.
- Ferrão, F. Abranches, “*O direito de informação e comunicação como condição de cidadania*”, II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume I, Lisboa, Seara Nova, pp. 259-264.
- Ferro, António (2003), *Entrevistas de António Ferro a Salazar*, Lisboa, Parceria A. M. Pereira.
- Fidalgo, Joaquim, “*Notas sobre ‘O lugar da ética e da auto-regulação na identidade profissional dos jornalistas’*”, *Comunicação e Sociedade*, vol. 11, 2007.
- Forte, Isabel (2000), *A Censura de Salazar no Jornal de Notícias*, Coimbra, Livraria Minerva.
- Franco, Graça (1993), *A Censura à Imprensa (1820-1974)*, Lisboa, Imprensa Nacional – Casa da Moeda.
- Giddens, Anthony (2000), *Sociologia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Gil, José (2005, 4ª edi.), *Portugal, hoje, O medo de existir*, Lisboa, Relógio d’Água Editores.
- Godinho, José Magalhães (1974), “*Liberdade de Imprensa*”, Conferência em 15 de Março de 1974, Conselho Distrital do Porto da Ordem dos Advogados.
- Gomes, Joaquim Cardoso (2006), *Os Militares e a Censura: A censura à Imprensa na Ditadura Militar e Estado Novo (1926-1945)*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Gomis, Lorenzo (1997, 2ª ed.), *Teoria del periodismo, Cómo se forma el presente*, Barcelona, Ediciones Paidós Ibérica.

Gonçalves, Orlando (1993), *Enredos da Memória*, Lisboa, Editorial Notícias.

Habermas, Jürgen (2004, 8ª ed.), *Historia y crítica de la opinión pública. La transformación estructural de la vida pública*, Barcelona, Editorial Gustavo Gili.

Hallin, Daniel C. e Paolo Mancini (2010), *Sistemas de Media: Estudo Comparativo – Três Modelos de Comunicação e Política*, Lisboa, Livros Horizonte.

Herculano, Alexandre [1810-1877] (1914), *História de Portugal*, Lisboa, Aillaud & Bertrand, 8 volumes.

Hudec, Vladimir (1980), *O que é o Jornalismo*, Lisboa, Editorial Caminho.

Janeiro, Helena e Isabel Alarcão e Silva (1989), *A imagem de Salazar nos cartazes de propaganda política oficial (1933-1949)*, revista *Vértice*, nº 13, Abril de 1989, pp. 63-69.

Keane, John (2001), *A Sociedade Civil*, Lisboa, Temas e Debates – Actividades Editoriais

Kovach, Bill e Tom Rosenstiel (2001), *Os Elementos do Jornalismo. O que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir*, Porto, Porto Editora.

Lains, Pedro (2003), *O Progresso do Atraso. Uma Nova História Económica de Portugal 1842-1992*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.

Lasswell, Harold D., “*A Estrutura e a Função da Comunicação na Sociedade*”, em Esteves, João Pissarra (2002), *Comunicação e Sociedade*, Lisboa, Livros Horizonte, pp.49-60.

Lippman, Walter (2003), *Public Opinion*, versão electrónica do Programa de Estudos Americanos 2002-2003 da Universidade da Virgínia, em <http://xroads.virginia.edu/~hyper2/CDFinal/Lippman/cover.html>.

Lopes, Norberto, (1975), *Visado pela censura*, Lisboa, Aster.

MacBride, Sean (1980), *Voix Multiples, Un Seul Monde – Communication et société, aujourd’hui et demain*, Paris, UNESCO.

Machado, Jónatas E. M. (2002), *Liberdade de Expressão – Dimensões constitucionais da esfera pública no sistema social*, Coimbra, Coimbra Editora.

Maia, João Arnaldo, “*A informação em Portugal - Monopólio de uma minoria dominante*”

e uma arma ao serviço do Governo para envenenar a opinião pública”, 3º Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4 a 8 de Abril de 1973), 1974, Seara Nova, pp. 113-120.

Maquiavel (2003), *O Príncipe*, Queluz, Coisas de Ler Edições.

Marquez, Gabriel Garcia, «A melhor profissão do mundo», Observatório da Imprensa (Brasil), em <http://www.observatoriodaimpresa.com.br/mat2010a.htm>.

Martins, Hermínio (1998), *Classe, Status e Poder*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.

Matos, Helena (2003), *Salazar, A Construção do Mito – volume 1*, Lisboa, Circulo de Leitores.

Matos, Helena (2004), *Salazar, A Propaganda – volume 2*, Lisboa, Circulo de Leitores.

McCombs, Maxwell E. e Donald L. Shaw, «*A Evolução da Pesquisa sobre o Agendamento: Vinte e cinco anos no mercado das ideias*», in Traquina, Nelson, org. (2000), *O Poder do Jornalismo - Análise e Textos da Teoria do Agendamento*, Coimbra, Livraria Minerva Editora, pp.125-135.

McCombs, Maxwell E. e Donald L. Shaw, «*A Função do Agendamento dos Media*», in Traquina, Nelson, org. (2000), *O Poder do Jornalismo - Análise e Textos da Teoria do Agendamento*, Coimbra, Livraria Minerva Editora, pp.47-61.

McCombs, Maxwell (2006), *Estableciendo la Agenda – El impacto de los médios en la opinión pública y en el conocimiento*, Barcelona, Paidós.

McLuhan, Marshall (2008), *Compreender os Meios de Comunicação. Extensões do homem*, Lisboa, Relógio d'Água Editores.

McLuhan, Marshall e Quentin Fiore (2001), *The Medium is the Massage. An Inventory of Effects*, Gingko Press.

McQuail, Denis (2003), *Teoria da Comunicação de Massas*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.

Meditich, Eduardo, «*O Jornalismo é uma Forma de Conhecimento?*», Setembro de 1997, *Comunicação proferida nos Cursos da Arrábida*, Universidade de Verão.

Melo, Daniel (2001), *Salazarismo e Cultura Popular (1933-1958)*, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais.

Mesquita, António Pedro, «*Salazar e o conceito de democracia. Um exercício de exegese da prática política*», revista *Vértice*, nº 110, II Série, Março-Abril de 2003, pp.69-82.

Meyer, Philip, «*Public Journalism and the Problem of Objectivity*», in <http://www.unc.edu/~pmeyer/ire95pj.htm>

Monteiro, Adolfo Casais, «*Intervenção na actividade cultural*», in artigos de Adolfo Casais Monteiro publicados no Suplemento Literário de “O Estado de São Paulo” [Texto policopiado], Araraquara: [s.n.], 1983 (São Paulo: Universidade), vol. I, n.º 34 (8/VI/1957), p. 111-114 [Biblioteca de Arte da FCG: BI 3753].

Moura, F. Pereira de, Mário Neves, Rogério Fernandes e Salgado Zenha (1968), *O Estado da Imprensa*, Lisboa, Prelo Editora.

Múrias, Manuel Beça, “*Cinquenta anos de Censura fascista*”, 1978, Conferência na Universidade de Columbia, EUA. Documento fotocopiado do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra.

Neveu, Érik (2005), *Sociologia do Jornalismo*, Porto, Porto Editora.

Newton, Ken, “*Interpretive Community*”, *The Literary Encyclopedia*, First published 03 April 2006 [<http://www.litencyc.com/php/stopics.php?rec=true&UID=1660>].

Oliveira, José Manuel Paquete de (1988), *Formas de “censura oculta” na imprensa escrita em Portugal no pós 25 de Abril, (1974-1987)*, 2 v. (Tese de doutoramento em Sociologia, especialidade de Sociologia da Comunicação, apresentada ao Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa, Universidade Técnica de Lisboa.

Park, Robert E., “*As notícias como uma forma de conhecimento: Um capítulo na sociologia do conhecimento*”, in Esteves, João Piçarra, org. (2002), *Comunicação e Sociedade*, Lisboa, Livros Horizonte.

Paulo, Heloísa (1994), *Estado Novo e Propaganda em Portugal e no Brasil – O SPN/SNI e o DIP*, Coimbra, Livraria Minerva.

Pena, Alberto, «*La consolidación del Estado Novo las relaciones ibéricas y los medios de comunicación salazaristas*», em Martins, Moisés de Lemos e Manuel Pinto (orgs.) (2008), *Comunicação e Cidadania – Actas do 5º Congresso da Associação Portuguesa de Ciências da Comunicação*, 6-8 Setembro de 2007, Braga: Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (Universidade do Minho).

Piattoni, Simona (2001), *Clientelism, Interest, and Democratic Representation – The*

European Experience in Historical and Comparative Perspective, Cambridge University Press.

Pires, José Cardoso, «*Técnica do Golpe de Censura*», in *E agora, José?*, 1999, 2ª edição, Lisboa, Publicações Dom Quixote.

Piteira Santos, Fernando, A fundação de «*A Voz do Operário*» — do «*abstencionismo político*» à participação no «*congresso possibilista*» de 1889», *Análise Social*, vol. XVII (67-68), 1981-3.º-4.º, 681-693.

Pombo, Olga, «*Apontamentos sobre o conceito de epistemologia e o enquadramento categorial da diversidade de concepções de ciência*», in http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/opombo/investigacao/cat_epist.htm.

Ponte, Cristina (2004), *Leituras das Notícias – Contributos para uma análise do discurso jornalístico*, Lisboa, Livros Horizonte.

Ponte, Cristina, «*Lentes cruzadas na pesquisa em Jornalismo: a proposta de Barbie Zelizer*», comunicação apresentada no XXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Uerj – 5 a 9 de Setembro de 2005 (Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação).

Príncipe, César (1994, 2ª edição), *Os Segredos da Censura*, Lisboa, Editorial Caminho.

Proença, António Tavares (1992), *A censura durante o “Estado Novo” e a sua execução à imprensa periódica na região tradicional, histórica e cultural da “Beira Baixa”, segundo os documentos existentes no “Arquivo da Censura”*, Lisboa, Tese mestrado História Cultural e Política Universidade Nova de Lisboa.

Quental, Antero de [1842-1891] (2001), *Causas da decadência dos povos peninsulares*, Lisboa, Guimarães Editores.

Raby, David L., «*O MUNAF, o PCP e o problema da estratégia revolucionária da Oposição, 1942-47*», *Análise Social*, vol. XX (84), 1984-5.º, 687-700.

Ramos, Leonardo César Souza (2005), em «*Gramsci: Uma Breve Introdução*», capítulo 2 de *A Sociedade Civil em Tempos de Globalização: Uma Perspectiva Neogramsciana*, tese de mestrado Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Instituto de Relações Internacionais, 2005, acedida em http://www2.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/0310315_05_cap_02.pdf.

Ramos do Ó, Jorge (1999), *Os anos de Ferro: o dispositivo cultural durante a «Política do*

Espírito: 1933-1949, Lisboa, Editorial Estampa.

Rebelo, José (1998), Formas de Legitimação do Poder no Salazarismo, Lisboa, Livros e Leitoras, Lda.

Rebelo, José, coord. (2011), Ser jornalista em Portugal – perfis sociológicos, Lisboa, Gradiva.

Rego, Raul, “*Censura administrativa à imprensa*”, II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume I, Lisboa, Seara Nova, pp. 161-178.

Rego, Raul, “*Da Censura Prévia ao Exame Prévio*”, 3º Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4 a 8 de Abril de 1973), 1974, Seara Nova, pp. 129-142.

Ricardo Daniel (2003), Ainda bem que me pergunta – Manual de escrita jornalística, Lisboa, Editorial Notícias.

Rieffel, Rémy (2003), Sociologia dos Media, Porto, Porto Editora.

Rodrigues, Graça Almeida, (1980), Breve história da censura literária em Portugal, Lisboa, Instituto de Cultura e Língua Portuguesa.

Rodrigues, Urbano Tavares, “*Um conceito de liberdade*”, II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume II, Lisboa, Seara Nova, pp. 7-16.

Rodriguez, Ricardo Vélez (1995), «*José Pereira de Sampaio Bruno (1857-1915): O Homem e a sua Obra*», Proyecto Ensayo Hispánico, em <http://www.ensayistas.org/filosofos/portugal/sampaio/introd.htm>.

Rodriguez, Ricardo Vélez (2004), «*Alexandre Herculano (1810-1877): O Homem e a sua Obra*», Proyecto Ensayo Hispánico, em <http://www.ensayistas.org/filosofos/portugal/herculano/introd.htm>.

Rodriguez, Ricardo Vélez (s/d), «*José Osvaldo de Meira Penna: O Homem e a sua Obra*», Proyecto Ensayo Hispánico, em Reportório Ibero e Iberoamericano de Ensayistas y Filósofos (alojado na Universidade de Geórgia – EUA), <http://www.ensayistas.org/filosofos/brasil/meira/introd.htm>.

Sá, Vítor de, «*Repercussão em Portugal do surto revolucionário de 1848. A primeira imprensa socialista*», II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume I, Lisboa, Seara Nova, pp. 471-474

- Salazar, Oliveira (1937), *Discursos*, volume II, 1935-1937, Coimbra Editora.
- Salazar, Oliveira (1951), *Discursos e Notas Políticas*, volume IV (1943-1950), Coimbra Editora.
- Salazar, Oliveira (1959), *Discursos e Notas Políticas*, volume III (1938-1943), Coimbra Editora.
- Salazar, Oliveira (1959), *Discursos e Notas Políticas*, volume V (1951-1958), Coimbra Editora.
- Salazar, Oliveira (1961, 5ª edição), *Discursos*, volume I (1928-1934), Coimbra Editora.
- Saperas, Enric (1993), *Os Efeitos Cognitivos da Comunicação de Massas*, Porto, Edições Asa.
- Saraiva, António José e Lopes, Óscar (s/data, 6ª edição), *História da Literatura Portuguesa*, Porto, Porto Editora.
- Schudson, Michael (2002), *The Sociology of News*, Nova Iorque, W.W. Norton & Company.
- Serpa, Homero (2000), *Cândido de Oliverira. Uma biografia*, Lisboa, Editorial Caminho.
- Siebert, Fred S., Theodore Peterson e Wilbur Schramm (1956), *Four Theories of the Press*, Urbana, II., University of Illinois Press.
- Sill, Melanie, “*We Define Journalism By Doing It*”, *Nieman Reports*, Winter 2004, Nieman Foundation for Journalism at Harvard, <http://www.nieman.harvard.edu/reports/article/100727/We-Define-Journalism-By-Doing-It.aspx>.
- Silva, Filipe Carreira da, «*Espaço público e democracia: o papel da esfera pública no pensamento político de Habermas*», *Análise Social*, vol. XXXVI (158-159), 2001, pp.435-459.
- Silva, Luís Garcia e, org. (2005), *Jaime Brasil Sobre Jornalismo*, Cadernos d’ A Batalha, Lisboa, Centro de Estudos Libertários.
- Silva, Luís Garcia e (2007), *Jaime Brasil e o Suplemento Semanal Ilustrado de “A Batalha”*, <http://pimentanegra.blogspot.com/2007/11/jaime-brasil-notvel-escriptor-e.html>.
- Sinova, Justino (2006), *La censura de prensa durante el franquismo*, Barcelona, Random House Mondadori.

Tengarrinha, José (1989, 2ª edição), «História da Imprensa Periódica Portuguesa», Lisboa, Editorial Caminho.

Tengarrinha, José (1993), *Da liberdade mitificada à liberdade subvertida: uma exploração no interior da repressão à imprensa periódica de 1820 a 1828*, Lisboa, Colibri.

Tengarrinha, José (2006), *Imprensa e Opinião Pública em Portugal*, Coimbra, Edições Minerva Coimbra.

Traquina, Nelson, «*O Paradigma do “Agenda-Setting”: Redescoberta do Poder do Jornalismo*», revista *Comunicação e Linguagem*, n.º 21-22, 1995.

Traquina, Nelson, org. (1999, 2ª ed.), *Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”*, Lisboa, Vega Editora.

Traquina, Nelson (2000), *O Poder do Jornalismo - Análise e Textos da Teoria do Agenda-mento*, Coimbra, Livraria Minerva Editora.

Traquina, Nelson (2002), *O que é Jornalismo*, Lisboa, Quimera Editores.

Traquina, Nelson, «*Uma comunidade interpretativa transnacional: a tribo jornalística*», in *Media & Jornalismo*, Coimbra, Edições Minerva Coimbra, Volume I, N.º 1, Outubro de 2002.

Traquina, Nelson (2004), *A Tribo Jornalística, uma comunidade transnacional*, Lisboa, Editorial Notícias.

Traquina, Nelson, org. (2010), *Do Chumbo à Era Digital: 13 leituras do Jornalismo em Portugal*, Lisboa, Livros Horizonte.

Valente, José Carlos (1998), *Elementos para a História do Sindicalismo dos Jornalistas Portugueses, I Parte (1834-1934)*, Lisboa, Sindicato dos Jornalistas.

van Dijk, Teun A. (2003), *Ideología y discurso*, Barcelona, Editorial Ariel.

Vasconcelos, José Carlos de (1972), *Lei de Imprensa, Liberdade de Imprensa*, Lisboa, Prelo Editora.

Ventura, Mário, «*A Censura como arma de repressão política*», 3º Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4 a 8 de Abril de 1973), 1974, Seara Nova, pp. 199-212.

Veríssimo, Helena Ângelo (2003), *Os jornalistas nos anos 30/40 – Elite do Estado Novo*,

Coimbra, Minerva.

VVAA (1969), II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, Volume II, Lisboa, Seara Nova.

VVAA (1971), A Lei de Imprensa e os Jornalistas, Lisboa, Editorial Estampa.

VVAA (1973), 3º Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4 a 8 de Abril de 1973), Lisboa, Seara Nova.

Weber, Max (1910), “*Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa*”, em Estudos em Jornalismo e Mídia, Vol. II, n.º 1, 1º semestre da 2005, revista do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Jornalismo da Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil.

Weber, Max (2000), A Política como Profissão, Lisboa, Edições Universitárias Lusófonas, pp. 17-18.

White, David Manning, «*O Gatekeeper: Uma Análise de Caso na Seleção de Notícias*», in Traquina, Nelson, org. (1999, 2ª ed.), Jornalismo: Questões, Teorias e “Estórias”, Lisboa, Vega Editora, pp. 142-151.

Wiarda, Howard J., «*Toward a framework for the study of political change in the iberic-latin tradition: the corporative model*», World Politics, Vol. 25, nº 2 (Jan., 1973), Cambridge University Press.

Wolf, Mauro (2006, 6ª ed.), Teorias da Comunicação, Lisboa, Editorial Presença.

Worsley, P. (1973), «*The distribution of power in industrial society*», in Urry, J. e J. Wakeford (eds.), Power in Britain, Londres, Heinemann, citado em Gordon Marshall. «Power», A Dictionary of Sociology. 1998. Encyclopedia.com. 7 Dez. 2009 <http://www.encyclopedia.com>.

Zelizer, Barbie (1992), Covering the body: The Kennedy assassination, the media, and the shaping of collective memory, Chicago, The University of Chicago Press.

Zelizer, Barbie (2000), «Os jornalistas enquanto comunidade interpretativa, Comunicação e Linguagens, n.º 27, Fevereiro de 2000, pp.33-61.

Zelizer, Barbie (2004), Taking Journalism Seriously – News and the Academy, Thousand Oaks, Sage Publications.

Outra bibliografia consultada

Albuquerque, Luís de, “*Memórias da Vértice: a acção da censura*”, Vértice, Lisboa, nº 14 (Maio 1989), p. 73-74.

Arendt, Hannah (1972), *Le système totalitaire – Les origins du totalitarisme*, Paris, Éditions du Seuil.

Babo, Maria Augusta (Mar. 1985), “*Confissão: encenação da culpa*”, *Revista de Comunicação e Linguagens*, Porto, 1, pp. 53-64.

Banfield, Edward C. (1967), *The Moral Basis of a Backwards Society*, New York, The Free Press.

Berger, Peter L. e Thomas Luckmann (1999), *A Construção Social da Realidade – Um livro sobre a sociologia do conhecimento*, Lisboa, Dinalivro.

Cardia, Sottomayor (1971), *O Dilema da Política Portuguesa*, Lisboa, Prelo.

Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), *A política de informação no regime fascista*, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros, 2 vol.

Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1982), *Proibição da “Time” no regime fascista*, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros.

Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1985) *Legislação repressiva e antidemocrática do regime fascista*, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros.

Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1986), *Repressão política e social no regime fascista*, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros.

Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1981), *Livros proibidos no regime fascista*, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros.

Curran, James (2005), *Medios de Comunicación y Poder*, Barcelona, Hacer Editorial.

Putnam, Robert D. (1994), *Making Democracy Work*, Princeton, Princeton University Press.

Gil, José (1995), *Salazar: A retórica da invisibilidade*, Lisboa, Relógio D’Água.

Hallin, Daniel C. e Stylianos Papathanassopoulos, «*Political clientelism and the media: southern Europe and Latin America in comparative perspective*», *Media Culture & Society*, Vol. 24, nº 2, Março 2002, Sage Publications, pp.175-195.

Leone, Carlos (2000), *Introdução ao Cesurismo Contemporâneo*, Coimbra, Minerva.

Luhmann, Niklas (1999, 2ª ed.), *A improbabilidade da comunicação*, Lisboa, Vega Edições.

Marcos, Luís Humberto e Rui Assis Ferreira (1999), *Imprensa, Censura e Liberdade – 5 séculos de história*, Porto, Instituto de Comunicação Social e Museu Nacional de Imprensa.

Marques, A.H. de Oliveira, «*Três fases na História da Censura em Portugal*», intervenção de no colóquio internacional Humanismo Latino na Cultura Portuguesa, realizado de 17 a 19 de Outubro de 2002, na Faculdade de Letras da Universidade do Porto.

Matos, Helena (2003), *Salazar – A construção do mito*, Vol. I, Lisboa, Círculo de Leitores.

Matos, Helena (2004), *Salazar – A propaganda*, Vol. II, Lisboa, Círculo de Leitores.

Miranda, José Bragança de (Mar. 1985), “*Elementos para uma teoria da censura. Censurância, argumentação e confito*”, *Revista de Comunicação e Linguagens*, Porto, 1, pp. 21-52.

Montalbán, Manuel Vázquez (1972), «*Inquérito à Informação*», Lisboa, Iniciativas Editoriais.

Shoemaker, Palmela J. e Stephen D. Reese (1996, 2ª ed), *Mediating the Message — Theories of influences on Mass Media Content*, New York, Longman Publishers.

Schudson, Michael (2000), *The Power of News*, Cambridge, Harvard University Press.

Sousa, Helena (2006), *Comunicação, Economia e Poder*, Porto, Porto Editora.

Traquina, Nelson (2004), *A Tribo Jornalística – Uma comunidade transnacional*, Lisboa, Editorial de Notícias.

VVAA (2005), *Livros Proibidos no Estado Novo*, catálogo da exposição realizada na Livraria Parlamentar em Abril de 2004. Lisboa: Divisão de Edições da Assembleia da República.

Escola de Sociologia e Políticas Públicas

O agir jornalístico face à censura

O caso do Notícias da Amadora

ANEXOS

Orlando César Antunes Gonçalves

Tese especialmente elaborada para a obtenção do grau de
Doutor em Sociologia

Orientador(a):

Professor Doutor António Manuel Hipólito Firmino
da Costa, Professor Auxiliar com Agregação,
ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa

Co-orientador(a):

Doutor Daniel Jorge Seixas de Melo, Investigador Auxiliar,
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
da Universidade Nova de Lisboa

Março, 2012

ÍNDICE ANEXOS

VOLUME 2

PARTE II

CAPÍTULO IV ECONOMIA DE CENSURA	319
Anexo A - Constituição, legislação e instrumentos administrativos	321
Anexo B - Instruções da Censura - 1932	324
Anexo C - Instruções da Presidência do Conselho de Ministros - 1968	325
Anexo D - Normativo - 1971 e 1972	326
Anexo E - Censura na óptica dos oposicionistas	327

PARTE III

CAPÍTULO V AGIR COMUNICACIONAL	329
Anexo A - Ficha de Orlando Gonçalves, arquivo da PVDE, ANTT (anos 40)	330
Anexo B - Ficha de OG, arquivo da PIDE, ANTT (anos 50)	331
Anexo C - Ficha de OG, arquivo da PIDE, ANTT (anos 60)	333
Anexo D - Carta de António de Jesus ao director dos Serviços de Censura (1957)	335
Anexo E - Ofício da Direcção dos Serviços de Censura (1957)	336
Anexo F - Ofício da Direcção dos Serviços de Censura (1958)	337
Anexo G - Ofício do SNI (1958)	338
Anexo H - 1ª página do Notícias da Amadora, nº 1, 25 de Outubro de 1958	339
Anexo I - 1ª página do Notícias da Amadora, nº 111, 26 de Junho de 1963	340
Anexo J - 1ª página do Notícias da Amadora, nº 459, de 27 de Junho de 1970	341
Anexo K - 1ª página do Notícias da Amadora, nº 658, de 27 de Abril de 1974	342
Anexo L - Quadro com o nº de edições do Notícias da Amadora	343
Anexo M - Quadro princípios e objectivos da linha editorial	344
CAPÍTULO VI D. QUIXOTE DE PAPEL	345
Anexo A - Carta de António de Jesus dirigida a Moreira Baptista (SNI)	346
Anexo B - Impresso de controlo de provas cortadas	349
Anexo C - Boletim de identificação da DSC e ofício com informação da PIDE	351
Anexo D - Informação da Direcção dos Serviços de Censura sobre OG	354
Anexo E - Carta de Orlando Gonçalves e despacho da Censura	355
Anexo F - Carta do director dos Serviços de Censura e informação da SEIT	356
Anexo G - Carta dirigida por Orlando Gonçalves ao director-geral da Informação	358
Anexo H - Carta de Orlando Gonçalves, com despacho do director Serviços Censura, e 1ª página edição n.º 316 (12-8-1967)	360
Anexo I - Carta do director dos Serviços de Censura que determina suspensão do jornal	362
Anexo J - Carta de Orlando Gonçalves sobre cobertura campanha eleitoral	363
Anexo K - Reprodução de gravura de Cipriano Dourado que motivou interpelação da Censura	365

Anexo L - Lista de colaboradores do Notícias da Amadora (25 Outubro 1958 a 27 Abril 1974)	366
Anexo M - Autorias de textos em 4 períodos, compreendidos entre 1958-1974	387
Anexo N - Evolução gráfica - 13 cabeçalhos entre 1958 e 1974.	392
Anexo O - Cartoon Leitores activos	396
Anexo P - Prova de censura de carta de um leitor dos Açores, 1972	397
Anexo Q - Lista de carta censuradas de leitores, entre 1968 e 1974.	399
Anexo R - Prova de censura Repórter na rua, 1969	400
Anexo S - Prova de censura de carta de um leitor, 1974.	401
Anexo T - 1ª página do Notícias da Amadora, nº 1326, de 22 de Outubro de 1998	403
Anexo U - Fotografia de Orlando Gonçalves e Maria Luísa Gonçalves nas Oficinas Gráficas NA, na Reboleira.	404
Anexo V - Despacho da Direcção-Geral de Segurança a ordenar a busca às Oficinas Gráficas NA, na Buraca, datado de 17 de Abril de 1974	405
Anexo W - Nota oficiosa da Direcção-Geral de Segurança sobre apreensão de panfletos nas Oficinas Gráfica NA, enviada aos jornais e publicada em 20 de Abril de 1974	406
Anexo X - Paineis com fotografias de Alfredo Cunha, apreendido pela Direcção-Geral de Segurança nas Oficinas Gráficas NA	407
CAPÍTULO VII VISADOS PELA CENSURA	409
Anexo A - Prova de página de censura, relativa à 1ª página da edição nº 13, de Novembro de 1959	410
Anexo B - Lista do arquivo de provas de censura do Notícias da Amadora	411
Anexo C - Provas de Censura do Notícias da Amadora com cortes	444
Anexo D - Carimbos da censura e do exame prévia	445
Anexo E - Fichas das provas de censura publicadas nos 40 cadernos “Censura 16”, agregadas em dez grupos.	447
Anexo F - Lista dos 40 cadernos “Censura 16, Inéditos do Arquivo de Censura do Notícias da Amadora (1958-1974)”, editados e distribuídos mensalmente com o Notícias da Amadora entre 27 de Setembro de 2001 e 23 de Dezembro de 2004	508
Anexo G - Lista dos 162 temas da agenda do jornal abordados nos 40 cadernos “Censura 16”.	511
Anexo H - Índice onomástico de autores censurados e outro de autores citados nos 40 cadernos “Censura 16”.	514
Anexo I - Prova de censura de entrevista de Fernando Dacosta ao escritor José Cardoso Pires, 1969	522
Anexo J - Prova de censura de crónica de José Gomes Ferreira, 1968.	527
Anexo K - Reprodução fac-similada da fotografia de Daniel, jovem poeta e cantor, 1969	528

Anexo L - Prova de censura sobre prisão de José Afonso e outros, na véspera do 1º de Maio de 1973	529
Anexo M - Prova de censura de excerto de Utopia de Thomas More, 1973	530
Anexo N - Prova de página enviada à censura de crónica de Eça de Queiroz, 1970	531
Anexo O - Prova de censura de crónica de Eufrázio Filipe, 1972.	532
Anexo P - Prova de censura sobre aumento do preço da gasolina, 1974	533
Anexo Q - Prova de censura de ensaio de A. H. de Oliveira Marques, 1970	534
Anexo R - Prova de censura da Crónica Regional sobre habitação/ barraca, assinada por A-da-Maya, 1967	535
Anexo S - Prova de censura sobre emigração legal para a Alemanha, 1973.	536
Anexo T - Prova de censura sobre aumento de preços, 1974	537
Anexo U - Prova de censura de artigo de Francisco Marcelo Curto sobre empregados e operários, 1971	538
Anexo V - Prova de censura de Nota Semanal sobre debate na Assembleia Nacional, 1972.	539
Anexo W - Duas fotografias da manifestação de jovens contra o concurso das misses, organizada em 1972 frente ao Casino do Estoril.	540
Anexo X - Prova de censura de fotografia de Cecília Supico Pinto, 1973	541
Anexo Y - Prova de censura de fotografia das I Jornadas de Teatro Amador, 1973	542
Anexo Z - Prova de censura de Nota Semanal sobre projectos de Lei de Imprensa, 1970. ...	543
Anexo AA - Prova de censura de artigo de António Reis sobre reforma do ensino, 1971 ...	544
Anexo AB - Prova de censura de reportagem sobre o Grémio da Lavoura de Alpiarça, 1971	545
Anexo AC - Prova de censura de artigo de Francisco Marcelo Curto sobre contratação colectiva, 1971	546
Anexo AD - Prova de censura de artigo de Arnaldo Pereira sobre legislação eleitoral, 1969	548
Anexo AE - Duas provas de censura sobre o preço do custo de vida, 1973	549
CAPÍTULO VIII UM JORNAL NA OPOSIÇÃO	551
Anexo A - Prova de censura sobre Declaração dos Direitos Humanos, 1968.	552
Anexo B - Prova de censura de artigo de Arlindo Mota sobre ensino dos Direitos Humanos, 1974	553
Anexo C - Colecção de 40 cadernos “Censura 16, Inéditos do Arquivo de Censura do Notícias da Amadora (1958-1974)” [formato digital]	557
Anexo D - Provas de censura: Dez grupos (Censura 16)	558
Anexo E - Prova de censura da entrevista ao deputado Pinto Leite, 1970	561
Anexo F - Prova de censura de crónica de Torquato da Luz sobre o livro A Lei de Imprensa e os Jornalistas, 1971	563
Anexo G - Prova de censura sobre a actividade na Assembleia Nacional, 1971	565
Anexo H - Prova de censura que citava declarações de Moreira Baptista,	

secretário de Estado da Informação e Turismo, 1973	566
Anexo I - Prova de censura de Nota Semanal sobre as vozes de todos, 1969.	567
Anexo J - Duas provas de censura sobre recenseamento e direito de voto aos 18 anos, 1973	568
Anexo K - Prova de censura sobre Congresso da Oposição Democrática, Aveiro, 1973	570
Anexo L - Prova de censura com citações do jornal “Época”, 1973	572
Anexo M - Duas provas de censura sobre a renúncia de Sá Carneiro ao mandato na Assembleia Nacional, 1973.	575
Anexo N - Prova de censura de Nota Semanal sobre a decisão final nas eleições e no verso da prova o novo editorial manuscrito, 1969.	580
Anexo O - Duas provas de censura com os manifestos da CDE e CEUD, 1969	584
Anexo P - “Notícias da Amadora” - léxico proibido nas eleições de 1973	586
Anexo Q - Prova de censura sobre inquérito à opinião pública, 1973	590
Anexo R - Prova de censura de inquérito de rua sobre a campanha eleitoral, 1973	593
Anexo S - Prova de censura sobre número de presos políticos, 1973	597
Anexo T - Prova de censura sobre plenário de estudantes democratas, 1973	599
Anexo U - Prova de censura sobre a decisão da CDE de não ir às urnas, 1973	600
Anexo V - Prova de censura de artigo de Afonso Praça de homenagem à Geração de 70, 1970	601
Anexo W - Prova de censura de artigo de Carlos Marinheiro sobre as eleições americanas, 1968	603
Anexo X - Prova de censura sobre o escândalo Watergate, 1973	604
Anexo Y - Prova de censura sobre a construção de um liceu na Amadora, 1966	605
Anexo Z - Prova de censura de uma reportagem sobre amor e casamento, 1973	606
Anexo AA - Prova de censura sobre a invasão pela polícia de choque das instalações do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, 1972	618

PARTE II

Capítulo IV

Economia de Censura

Anexo A - Constituição, legislação e instrumentos administrativos

Liberdade

Decreto da Ditadura Militar (lei de imprensa), Decreto 11.839, de 5 de Julho de 1926, in Carvalho, Alberto Arons de e A. Monteiro Cardoso (1971), Da liberdade de imprensa, Lisboa, Editora Meridiano, p. 451. Citado também por Tengarrinha, José (1989, 2^a edição), História da Imprensa Periódica Portuguesa, Lisboa, Editorial Caminho, p. 260.

Segunda versão do Decreto da Ditadura Militar, Decreto 12.008, de 29 de Julho de 1926 (que agrava sanções), in Carvalho, Alberto Arons de e A. Monteiro Cardoso (1971), Da liberdade de imprensa, Lisboa, Editora Meridiano, p. 462.

Lei de Imprensa de 1971 (Lei n.º 5/71, que promulga as bases relativas à lei), publicado no Diário do Governo, n.º 260/71, Série I, 5 de Novembro de 1971.

Decreto-Lei que regulamenta a Lei de Imprensa, 1972, Decreto-Lei 150/72, de 5 de Maio de 1972, publicado no Diário do Governo, n.º 106/72, Série I, 1.º Suplemento, 5 de Maio de 1972.

Doutrina

Instruções gerais de 1928 (Instruções gerais conhecidas em 1931), são de 30 de Setembro de 1928, segundo Gomes, Joaquim Cardoso (2006), Os Militares e a Censura: A censura à Imprensa na Ditadura Militar e Estado Novo (1926-1945), Lisboa, Livros Horizonte, pp. 35-36 e 39-40, e Azevedo, Cândido de (1999), A censura de Salazar e Marcelo Caetano: imprensa, teatro, televisão, radiodifusão, livro, Lisboa, Editorial Caminho, p. 382.

Circular Direcção-Geral dos Serviços de Censura à Imprensa de 28 Agosto 1931, (enviada com as Instruções Gerais de 1928, que inclui: Fins; Publicações abrangidas; e directivas), in Coutinho, António Borges (1969), *“Breve comparação dos regimes jurídicos da Imprensa em Portugal – Últimos da Monarquia, República e Estado Novo”*, II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, Volume II, Lisboa, Seara Nova, pp. 243-245.

Citado ainda por: Balsemão, Francisco Pinto (1971), Informar ou Dependere?, Lisboa, Edições Ática, p. 180; Carvalho, Alberto Arons de e A. Monteiro Cardoso (1971), Da liberdade de imprensa, Lisboa, Editora Meridiano, p. 492; Ventura, Mário (1974), *“A Censura como arma de repressão política”*, 3.º Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4 a 8 de Abril de 1973), Seara Nova, p. 204; Gomes, Joaquim Cardoso (2006), Os Militares e a Censura: A censura à Imprensa na Ditadura Militar e Estado Novo (1926-1945), Lisboa, Livros Horizonte, pp. 39-40.

Coacção

Circular nº 21, de 1 de Julho 1926, do Ministério da Guerra - 1ª circular sobre a censura, in Gomes, Joaquim Cardoso (2006), *Os Militares e a Censura: A censura à Imprensa na Ditadura Militar e Estado Novo (1926-1945)*, Lisboa, Livros Horizonte, p. 25.

Decreto da Ditadura Militar (lei de imprensa), Decreto 11.839, de 5 de Julho de 1926.

Segunda versão do Decreto da Ditadura Militar, Decreto 12.008, de 29 de Julho de 1926.

Circular Direcção-Geral dos Serviços de Censura à Imprensa de 28 Agosto 1931

Instruções gerais da Direcção-Geral dos Serviços de Censura de 1932 (instruções gerais de 1928 e 1931, mais as instruções específicas de 1932), in Comissão do Livro Negro sobre o Fascismo (1980), *A Política de Informação no Regime Fascista*, vol 1, Lisboa, Presidência do Conselho de Ministros, pp. 49-52 e Arranja, Álvaro (1991), “*A suspensão do jornal ‘O Setubalense’ em 1927*”, revista *História*, Lisboa, nº 141, Junho, p. 69.

Constituição de 1933, cujo texto foi publicado no Diário de Governo, em 22 de Fevereiro de 1933 e que entrou em vigor em 11 de Abril de 1933.

Decreto-lei 22.469, que instituiu a censura prévia em 11 de Abril de 1933, in Carvalho, Alberto Arons de e A. Monteiro Cardoso (1971), *Da liberdade de imprensa*, Lisboa, Editora Meridiano, pp. 496-497.

Regulamento dos serviços de censura 1936, in Carvalho, Alberto Arons de e A. Monteiro Cardoso (1971), *Da liberdade de imprensa*, Lisboa, Editora Meridiano, pp. 516-524.

Disposições em vigor na Comissão de Lisboa, em 1960. Direcção dos Serviços de Censura, ordem de serviço, nº 1 devidamente alterada e actualizada em 14 de Janeiro de 1960, in Comissão do Livro Negro sobre o Fascismo (1980), *A Política de Informação no Regime Fascista*, vol 1, Lisboa, Presidência do Conselho de Ministros, pp. 166-168.

Normas de censura para o Ultramar, em 1960. Projecto de normas de carácter permanente, para uso interno da Direcção dos Serviços de Censura - com relação ao Ultramar, Julho de 1960 (Apontamento nº 72 - Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar), fotocópia.

Novas Directivas Gerais da Censura, 1961. Direcção dos Serviços de Censura, boletim nº 3/61, confidencial, 14 de Julho de 1961, in Comissão do Livro Negro sobre o Fascismo (1980), *A Política de Informação no Regime Fascista*, vol 1, Lisboa, Presidência do Conselho de Ministros, pp. 171-173.

Directivas Gerais sobre Censura de Ordem Política e Social, 1963. Direcção dos Serviços de Censura, boletim nº 10/63, confidencial, 4 de Julho de 1963, in Comissão do Livro Negro sobre o Fascismo (1980), A Política de Informação no Regime Fascista, vol 1, Lisboa, Presidência do Conselho de Ministros, pp. 176.

Instruções sobre Actividades Policiais em Assuntos Políticos e Sociais e, em especial, as da PIDE, 1965. Compila directivas anteriores e actualiza-as. Direcção dos Serviços de Censura, boletim nº 8/65, 10 de Julho de 1965, in Comissão do Livro Negro sobre o Fascismo (1980), A Política de Informação no Regime Fascista, vol 1, Lisboa, Presidência do Conselho de Ministros, pp. 189-191. Também citado em 1973 por Ventura, Mário (1974), “*A Censura como arma de repressão política*”, 3º Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4 a 8 de Abril de 1973), Seara Nova, p. 208.

Instruções sobre “Anúncios de Carácter Político e Social”, 1964. Direcção dos Serviços de Censura, boletim nº 14/64, confidencial, 16 de Junho de 1964, in Comissão do Livro Negro sobre o Fascismo (1980), A Política de Informação no Regime Fascista, vol 1, Lisboa, Presidência do Conselho de Ministros, pp. 184.

Instruções específicas sobre documentos da Igreja, 1965. Publicadas em boletim da Direcção dos Serviços de Censura com orientações destinadas aos censores sobre Conferência Episcopal de Moçambique, in Ventura, Mário (1974), “*A Censura como arma de repressão política*”, 3º Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4 a 8 de Abril de 1973), Seara Nova, p. 209

Instruções da Presidência do Conselho de Ministros de 1968. Normas a Observar pela Direcção dos Serviços de Censura e Instruções sobre Censura à Imprensa, emanadas pelo Gabinete do Subsecretário de Estado da Presidência do Conselho, com data de 14 de Outubro de 1968 (antecedeu a promulgação por Marcelo Caetano da organização da Secretaria de Estado da Informação e Turismo, em 13 de Novembro de 1968), in Comissão do Livro Negro sobre o Fascismo (1980), A Política de Informação no Regime Fascista, vol 1, Lisboa, Presidência do Conselho de Ministros, pp. 214-218.

Lei de Imprensa de 1971.

Decreto-Lei que regulamenta a Lei de Imprensa, 1972.

Anexo B - Instruções da Censura - 1932

Instruções emanadas pela Presidência do Conselho de Ministros para "fixar alguns princípios de orientação" da Direcção dos Serviços de Censura e "enunciar algumas regras básicas da sua conduta".

Datadas de 14 de Outubro de 1968, constituem as primeiras normas de Marcelo Caetano. Determinavam que "não será permitida a divulgação de notícias, artigos, crónicas ou comentários ou de quaisquer outros textos que se referissem aos seguintes domínios e assuntos:

Regime

Atinjam os princípios que informam a ordem jurídica constitucionalmente estabelecida;

Sejam ofensivos dos órgãos de soberania nacional, instâncias vigentes;

Sejam ofensivos dos chefes de Estado ou representantes de países estrangeiros;

Ofendam a moral cristã tradicional do país;

Atinjam, de qualquer modo, o Presidente Salazar, ou a obra, como homem e como político (matéria que só pode ser discutida em termos que não diminuam a sua figura);

Pretendam, directa ou indirectamente, estabelecer uma antinomia política entre o Presidente Salazar e o Presidente do Conselho (Marcelo Caetano);

Será sempre negada autorização à divulgação de exposições ou requerimentos dirigidos ao Chefe de Estado, ao Presidente do Conselho ou a qualquer membro do Governo sem sua expressa aprovação.

Visem directamente, de modo isolado ou em campanha, a alteração da política adoptada quanto ao Ultramar;

Ponham em causa a orientação professada na política internacional (relacionada com a política ultramarina);

Ataquem ou minimizem a posição de Portugal como membro da NATO;

Sejam ofensivos das Forças Armadas ou que defendam ideias pacifistas.

A ideia de Pátria, a independência nacional e o prestígio do país e dos seus símbolos;

Política nacional

Procurem criar um clima de agitação social ou constituam o incitamento à subversão, nomeadamente através da divulgação de doutrinas marxistas ou de propaganda das actividades comunistas;

Textos que venham a ser produzidos sobre as eleições de 1969, os quais ficarão em regra suspensos até que superiormente se tome a decisão que for julgada mais conveniente;

Propaganda, incitamento e provocação à indisciplina social, à subversão violenta das instituições e dos princípios fundamentais da ordem social;

Incitamento à desobediência às normas legais e às autoridades;

Divulgação de notícias ou boatos destinados a perturbar a tranquilidade e ordem públicas ou a prejudicar o crédito público, ou que sejam susceptíveis dessa perturbação ou prejuízo.

Sociedade

Todas as tentativas para fomentar campanhas de apoio e adesão às novas orientações de certo sector da Igreja católica;

Tudo quanto ponha em causa problemas ligados a reivindicações de salários e reivindicações académicas, sobretudo quando formulados em termos demagógicos ou de subversão;

Deve evitar-se cuidadosamente tudo o que possa, do ponto de vista político e social, fazer perigar a formação das novas gerações (nas páginas literárias e nas páginas dedicadas à juventude);

Os inquéritos e as entrevistas com professores e estudantes ficarão em regra suspensos até que se tome a decisão que for julgada mais conveniente (de acordo com o Ministro da Educação Nacional).

Narração por qualquer forma gráfica de publicidade dos casos de vadiagem, mendicidade, libertinagem e crime ou suicídio, cometidos por menores de 18 anos, bem como julgamentos em que sejam réus;

Não é permitida a menção de nomes de pessoas meramente acusadas, indiciadas ou pronunciadas em processos-crime pendentes nos tribunais, salvo para anunciar os julgamentos;

Relato de crimes ou do respectivo julgamento deve ser dado em páginas interiores sem relevo excessivo;

Idêntico procedimento observado com as notícias referentes a suicídios no país ou no estrangeiro;

Não é permitida a publicação de fotografias de audiências dos tribunais;

As fotografias de presumidos delinquentes, de acusados ou condenados só podem ser publicadas a pedido das autoridades judiciais ou policiais.

Fonte: Comissão do Livro Negro sobre o Regime Fascista (1980), A política de informação no regime fascista, Portugal, Presidência do Conselho de Ministros, vol. 1, pp. 214-218.

Nota - A itálico estão grafadas as "instruções sobre censura à imprensa" que, sem data, se presume serem o complemento das normas da Presidência do Conselho de Ministros. As referidas instruções estabelecem a sintonia e a continuidade de objectivos com as normas de 1931 de Salazar.

Anexo C - Instruções da Presidência do Conselho de Ministros - 1968

Normativo fixado na Lei de Imprensa (1971) e no decreto que a regulamentou (1972).
Determinam a ocultação da existência de exame prévio, o qual assume a qualidade de limite de liberdade de imprensa. As matérias proibidas são equiparadas àquelas que integrem crimes punidos na lei.
Visavam impedir a divulgação de escritos e imagens que se referissem aos seguintes domínios e assuntos:

Regime

Ofensa à Constituição, instituições, unidade e independência do país, ou ao seu prestígio;
Ofensas ao Chefe do Estado, membros do Conselho de Estado ou do Governo;
Ofensas a Chefe de Estado estrangeiro ou a qualquer diplomata estrangeiro acreditado em Portugal;
Revelem informações classificadas como confidenciais ou respeitem a matérias que, por prejudicarem os interesses do Estado, hajam sido objecto de normas ou recomendações do Governo, determinando reserva;
Defesa da ordem pública interna e da paz externa e as exigências da defesa nacional e da segurança do Estado;
Ofendam a autoridade, independência e imparcialidade dos tribunais;

Política nacional

Contenham propaganda que favoreça movimentos tendentes a atentar contra a integridade do território nacional ou a praticar acções armadas, bem como de agitação social, embora sem instigação à perturbação imediata da ordem pública;

Sociedade

Ofendam o respeito da verdade, a defesa da moral e dos direitos da intimidade das famílias e dos indivíduos;
Contrariem a prevenção do crime e a protecção da saúde;
Respeitem a anúncios convocatórios relativos a reuniões previamente proibidas;
Constituam propostas criminosas ou imorais;
Descrevam em termos pomenorizados e sensacionalistas casos de vadiagem, libertinagem, uso de estupefacientes, suicídio e crimes violentos;
Revelem durante a instrução preparatória de processos de natureza criminal a identidade dos arguidos, salvo quando tenha sido tornada pública pelas circunstâncias que rodearam a prática da infracção;
Identifiquem os ofendidos nos crimes contra a honestidade, salvo se, sendo capazes, manifestarem expressamente o seu consentimento;
Identifiquem as partes nos processos de investigação de paternidade ou impugnação de legitimidade;
Contenham extractos de processos sobre o estado e a capacidade das pessoas ou referentes a crimes contra a honestidade, de ultraje à moral pública, de aborto ou de difamação ou injúria;
Contenham relatos de audiências efectuadas com carácter secreto, nos termos da lei processual.

Fonte: Lei de Imprensa (Lei n.º 5/71) e decreto-lei 150/72, de 5 de Maio de 1972 (regulamentação da Lei de Imprensa)

Nota - As disposições impostas por lei não substituíram as instruções gerais e específicas dadas à Censura.

Reforçaram e criminalizaram as desobediências. Passaram a ser considerados crimes de imprensa (punidos com penas correspondentes ao crime de desobediência qualificada) a publicação de impressos que não tenham sido submetidos a exame prévio ou nele tenham sido reprovados, e bem assim a publicação de impressos suspensos, mandados apreender ou clandestinos.

Anexo D - Normativo - 1971 e 1972

Normativo fixado na Lei de Imprensa (1971) e no decreto que a regulamentou (1972).
Determinam a ocultação da existência de exame prévio, o qual assume a qualidade de limite de liberdade de imprensa. As matérias proibidas são equiparadas àquelas que integrem crimes punidos na lei.
Visavam impedir a divulgação de escritos e imagens que se referissem aos seguintes domínios e assuntos:

Regime

Ofensa à Constituição, instituições, unidade e independência do país, ou ao seu prestígio;
Ofensas ao Chefe do Estado, membros do Conselho de Estado ou do Governo;
Ofensas a Chefe de Estado estrangeiro ou a qualquer diplomata estrangeiro acreditado em Portugal;
Revelem informações classificadas como confidenciais ou respeitem a matérias que, por prejudicarem os interesses do Estado, hajam sido objecto de normas ou recomendações do Governo, determinando reserva;
Defesa da ordem pública interna e da paz externa e as exigências da defesa nacional e da segurança do Estado;
Ofendam a autoridade, independência e imparcialidade dos tribunais;

Política nacional

Contenham propaganda que favoreça movimentos tendentes a atentar contra a integridade do território nacional ou a praticar acções armadas, bem como de agitação social, embora sem instigação à perturbação imediata da ordem pública;

Sociedade

Ofendam o respeito da verdade, a defesa da moral e dos direitos da intimidade das famílias e dos indivíduos;
Contrariem a prevenção do crime e a protecção da saúde;
Respeitem a anúncios convocatórios relativos a reuniões previamente proibidas;
Constituem propostas criminosas ou imorais;
Descrivam em termos pormenorizados e sensacionalistas casos de vadiagem, libertinagem, uso de estupefacientes, suicídio e crimes violentos;
Revelem durante a instrução preparatória de processos de natureza criminal a identidade dos arguidos, salvo quando tenha sido tornada pública pelas circunstâncias que rodearam a prática da infracção;
Identifiquem os ofendidos nos crimes contra a honestidade, salvo se, sendo capazes, manifestarem expressamente o seu consentimento;
Identifiquem as partes nos processos de investigação de paternidade ou impugnação de legitimidade;
Contenham extractos de processos sobre o estado e a capacidade das pessoas ou referentes a crimes contra a honestidade, de ultraje à moral pública, de aborto ou de difamação ou injúria;
Contenham relatos de audiências efectuadas com carácter secreto, nos termos da lei processual.

Fonte: Lei de Imprensa (Lei n.º 5/71) e decreto-lei 150/72, de 5 de Maio de 1972 (regulamentação da Lei de Imprensa)

Nota - As disposições impostas por lei não substituíram as instruções gerais e específicas dadas à Censura.

Reforçaram e criminalizaram as desobediências. Passaram a ser considerados crimes de imprensa (punidos com penas correspondentes ao crime de desobediência qualificada) a publicação de impressos que não tenham sido submetidos a exame prévio ou nele tenham sido reprovados, e bem assim a publicação de impressos suspensos, mandados apreender ou clandestinos.

Anexo E - Censura na óptica dos oposicionistas

AAVV

Autoria colectiva (1973), 3º Congresso da Oposição Democrática de Aveiro - Conclusões, Lisboa, Seara Nova, p. 91.

Álvaro Arranja, historiador

"A suspensão do jornal 'O Setubalense' em 1927", revista História, 1991, Lisboa, nº 141, Junho, pp. 64-69.

António Borges Coutinho, advogado e político

"Breve comparação dos regimes jurídicos da Imprensa em Portugal - Últimos da Monarquia, República e Estado Novo", II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume II, Lisboa, Seara Nova, pp. 217-246.

Augusto César Araújo

Política de espírito: Asfixia da imprensa republicana no no distrito de Viseu, II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume II, Lisboa, Seara Nova, pp. 247-260.

F. Abranches Ferrão, advogado e político

"O direito de informação e comunicação como condição de cidadania", II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume I, Lisboa, Seara Nova, pp. 259-264.

Ferreira de Castro, jornalista e escritor

"Mensagem [1946]", Vária escrita, Cadernos de Estudos Arquivísticos, Históricos e Documentais, 1996, Sintra, Câmara Municipal de Sintra, nº 3, pp. 177-183.

Mensagem à sessão de 30 de Novembro de 1946 do Movimento de Unidade Democrática.

"Mensagem [1949]", Vária escrita, Cadernos de Estudos Arquivísticos, Históricos e Documentais, 1996, Sintra, Câmara Municipal de Sintra, nº 3, pp. 185-191.

Campanha Eleitoral da Oposição, 1949.

"Mensagem aos democratas de Aveiro" [1956], Vária escrita, Cadernos de Estudos Arquivísticos, Históricos e Documentais, 1996, Sintra, Câmara Municipal de Sintra, nº 3, pp. 197-199.

Nas comemorações do 65º aniversário de 31 de Janeiro.

Mensagem

II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume I, Lisboa, Seara Nova, pp. 29-33.

João Arnaldo Maia, jornalista

"A informação em Portugal - Monopólio de uma minoria dominante e uma arma ao serviço do Governo para envenenar a opinião pública", 3º Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4 a 8 de Abril de 1973), 1974, Seara Nova, pp. 113-120.

Manuel Beça Múrias, jornalista

"Cinquenta anos de Censura fascista", 1978, Conferência na Universidade de Columbia, EUA. Documento fotocopiado do Centro de Documentação 25 de Abril da Universidade de Coimbra.

Manuela de Azevedo, jornalista

"O jornal, o jornalista e a função formativa da da imprensa", II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume I, Lisboa, Seara Nova, pp. 111-117.

Mário Sottomaior Cardia, professor e político

"Notas breves sobre o problema da Liberdade", II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume II, Lisboa, Seara Nova, pp. 107-122.

Mário Ventura, jornalista e escritor

"A Censura como arma de repressão política", 3º Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4 a 8 de Abril de 1973), 1974, Seara Nova, pp. 199-212.

Raul Rego, jornalista

"Censura administrativa à imprensa", II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume I, Lisboa, Seara Nova, pp. 161-178.

"Da Censura Prévia ao Exame Prévio", 3º Congresso da Oposição Democrática (Aveiro, 4 a 8 de Abril de 1973), 1974, Seara Nova, pp. 129-142.

Urbano Tavares Rodrigues, escritor

"Um conceito de liberdade", II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume II, Lisboa, Seara Nova, pp. 7-16.

Vítor de Sá, historiador

"Repercussão em Portugal do surto revolucionário de 1848. A primeira imprensa socialista", II Congresso Republicano de Aveiro Teses e Documentos, 1969, Volume I, Lisboa, Seara Nova, pp. 471-474.

PARTE III

Capítulo V

Agir comunicacional

Anexo A - Ficha de Orlando Gonçalves, arquivo da PVDE, ANTT (anos 40)



Bo. 1024/438 78371
N.º

Brevevê de Informação respeitante a ORLANDO BERNARDINO GONÇALVES

Carla Maria de Sousa
filho de
e de
natural de
residente em Rua Rui de Pina, nº 12 - Lisboa

Enviado a (a preencher pela Polícia)

Em / / 19
Em / / 19 foi recebida a informação que segue.

INFORMAÇÃO


Adressario do Estado Novo. Tem cadastro nesta Polícia e assinou a lista da opposição.

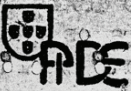
Lisboa 20 de Julho de 1946

O sub-inspector

1320-F

Anexo B - Ficha de OG, arquivo da PIDE, ANTT (anos 50)


 TORRE
 TOMAR


PIDE

390
 Boletim de Informação N.º **48371**
Mud. Lz. listu-368A

Polícia Internacional e de Defesa do Estado

Respeitante a Orlando Bernardino Gonçalves *Bol 48371*
 filho de Bernardino Raul Gonçalves *Gr. 1320-F/11*
 e de Josefa Correia Gonçalves *Gr. C. 1024/43*
 natural de Lisboa *Lz. 29/6/54*
 profissão Rua Rui de Pina, 12
 residente _____

Pedido por _____
 em ____/____/195____ ofício n.º _____
 Enviado a _____
 em ____/____/195____, com o ofício n.º _____

INFORMAÇÃO

Nas da garantia política para o
desempecho de cargos directivos

*Conforme comunicado do C.T. (2), infra-
 tendências comunistas, não dando garantias de cooperação na realização dos fins superiores do Estado.*

18. MAR. 1964

Aurus, Lda. - Lisboa

REGISTO Nº: 6171/19-6-954-I- INSTITUTO NACIONAL DO TRABALHO E PREVIDENCIA.- Eleito para os Núcleos Profissionais do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.-

Procº.75-0/2

REGISTO Nº. 3497/31-1-64-I-DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CENSURA. -
Q^o 84-01
A fim de exercer as funções de Director do jornal "Notícias da Amadora". - MG

O. A. C. A. M. F. T. M. P.

Anexo C - Ficha de OG, arquivo da PIDE, ANTT (anos 60)



TORRE DO TOMBO



POLÍCIA INTERNACIONAL E DE DEFESA DO ESTADO

a) Boletim de Informação N.º 78371

Pi-1320-F/uf
Pi-1375-CT(2)

Respeitante a Orlando Bernardino Gonçalves
 Filho de Bernardino Raul Gonçalves
 e de Josefa Correia Gonçalves
 Nascido a 15 / 8 / 1921, em Lisboa
 Profissão Jornalista-Imprensa Regional Estado Casado
 Bilhete de Identidade n.º 4666903, emitido em 26 / 11 / 1965
 Arquivo de Identificação de Lisboa
 Residente Largo D.Constantino de Bragança N.º 1-r/c-B-AMADORA

Med. 257 - 1.000 ex. - 566 - 15424

a) { Enviado em / / 19....., ao

INFORMAÇÃO

*Não se deve garantir de cooperar pesquisas dos fins
depenidas de dados 26/12/67*

a) A preencher pela polícia,

FOTOCOPIA DO BOLETIM DE INFORMAÇÃO

REGISTO Nº. 33 173/2-12-67-I-DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CENSURA.-

f. 24-Q

A fim de ser proposto director do
jornal "NOTÍCIAS DE AMADORA".- MF

Anexo D - Carta de António de Jesus ao director dos Serviços de Censura (1957)

Amadora, 12 de Novembro de 1957

Exmo. Sr.
Director dos Serviços de Censura
Calçada da Glória, 9
L I S B O A

Ilmo. Sr:

Tendo requerido com data de 1 de Fevereiro do ano corrente autorização para a publicação de um quinzenário regionalista, denominado "NOTÍCIAS DA AMADORA", e porque, até hoje, não fui ainda informado oficialmente do despacho (o que, julgo, deveria ter lugar por ofício da Exma. Comissão de Censura), venho com a presente solicitar-lhe o obséquo de mandar informar-me do que a esse respeito se souber.

Admitindo, porém, que o assunto tenha simplesmente caído em ponto morto (como me pareceu depreender da última informação verbal do Exmo. secretário de V. Exa., Sr. Capitão Crato), venho novamente renovar o pedido da aludida autorização para publicar "NOTÍCIAS DA AMADORA"

Nestes termos, solicito e agradeço a melhor atenção de V. Exa., aproveitando para me subscrever muito atentamente e

A BEM DA NAÇÃO

Anexo E - Ofício da Direcção dos Serviços de Censura (1957)

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
•
DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE CENSURA



Serviço da República

Ex.^{mo} Sr.

N.º.....

António de Jesus
, Avenida Marques de Pombal, 8 - 2.º. - Dt.º.

Proc.º 479 - P

A M A D O R A

Em referência à carta de 12 do corrente, encarrega-me o Exm.º Director de informar V.Ex.ª de que deverá fazer prova, perante estes Serviços, da sua idoneidade intelectual para os cargos de director e editor do jornal "NOTÍCIAS DA AMADORA", exigida nos termos do artigo 2.º do Decreto n.º 26.589, de 14 de Maio de 1936.

Com a maior consideração.

A Bem da Nação

Lisboa, 22 de Novembro de 1957.

O SECRETÁRIO

António Fontes Pereira

* Feita a prova em devido tempo (10-12-57) pela apresentação do "dossier" de trabalhos publicados. Autorizado. Despacho verbal

Anexo F - Ofício da Direcção dos Serviços de Censura (1958)

PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
●
DIRECÇÃO
DOS
SERVIÇOS DE CENSURA



Serviço da República

Ex.^{mo} Sr.

N.º 539

Antonio de Jesus

Proc.º 421

Proprietário do Jornal "Notícias da Amadora"
Avenida Marquês de Pombal, 8 - 2.ª. Dto.

A M A D O R A

Tenho a honra de comunicar a V. Ex.^a. que, por despacho de hoje, do Exmo. Director destes Serviços, foi autorizada a publicação do mensário intitulado "NOTÍCIAS DA AMADORA", nas condições requeridas.

Informo V. Ex.^a. de que o referido jornal fica sujeito a censura prévia, nesta Direcção, e deverão ser enviados a estes Serviços, dois exemplares por cada número que sair.

Apresento a V. Ex.^a. os protestos da minha melhor consideração.

A Bem da Nação

Lisboa, 24 de Setembro de 1958.

O SECRETÁRIO

António Fontana Ceato

Anexo G - Ofício do SNI (1958)

S. R.
PRESIDÊNCIA DO CONSELHO



SECRETARIADO NACIONAL DA INFORMAÇÃO, CULTURA POPULAR E TURISMO

2.ª REPARTIÇÃO

Nº. 3.739-R
Refª. 213004
NR/EC

Exmº. Senhor
Director do Jornal "Notícias da Amadora"

AMADORA

Ao iniciar-se a publicação do jornal "Notícias da Amadora", de que V.Exª. é mui digno director, em nome do Senhor Secretário Nacional e dos Serviços de Imprensa deste Organismo com muito prazer lhe enviamos cordiais saudações.

Formulamos também os nossos votos de que através dos seus colaboradores, das suas características e da sua acção, o jornal "Notícias da Amadora" seja um factor de concórdia, de esclarecimento da verdade e de informação junto dos seus leitores e um elemento de permanente valorização regional e nacional.

Aproveitamos o ensejo para informar V.Exª. de que deverá remeter a este Secretariado um exemplar de cada número, a fim de se satisfazer o preceituado quanto a Depósito Legal.

Estando à disposição desse novo órgão de Imprensa, oferecemos a colaboração que habitualmente se presta à Imprensa de todo o País e passaremos a remeter semanalmente o boletim "Informações".

Desejando as maiores prosperidades, apresento a V.Exª. os meus melhores cumprimentos.

A BEM DA NAÇÃO

Secretariado Nacional da Informação, 7 de Novembro de 1958

O CHEFE DA REPARTIÇÃO

(A. Tavares de Almeida)

Toda a correspondência deve ser dirigida ao Secretário Nacional

Anexo H - 1ª página do Notícias da Amadora, nº 1, 25 de Outubro de 1958

Notícias

da AMADORA

DIRECTOR-EDITOR-PROPRIETÁRIO
ANTÓNIO DE JESUS

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Avenida Marquês de Pombal — 62-D1 — AMADORA
Composto e Impresso na TIPOGRAFIA ALA ESQUERDA • TELEF. 368 • BEJA

25 de Outubro de 1958.

Ano I — N.º 1

Número avulso: 1\$50

Mensário

INFORMAÇÃO NACIONAL E ESTRANGEIRA

CRÍTICA REGIONAL

DESPORTOS

ESPECTACULOS

LITURGIA

CONCURSOS

CHARADAS

PUBLICIDADE

ARTES E LETRAS

ACTIVIDADE COMERCIAL E INDUSTRIAL

Abertura...

Na hora grande, ansiosa, de pôr um jornal na rua, é de uso confessar-se a expectativa em que ficam todos os que a tanto se abalçoaram. E, se lembrarmos que, ainda há pouco surgia um novo periódico em Lisboa, o que o próprio «Diário Popular» confessava, no seu número de 25 de Setembro, quanta ansiedade, dúvida, receio mesmo, estavam por detrás dos seus primeiros números, teremos justificada a apreensão com que vamos iniciar o «Notícias da Amadora».

— Saberá o público corresponder ao nosso jornal?
— Saberá o comércio e a indústria, como anunciantes e beneficiários dum jornal na terra, bastante compreensivos para cooperarem com a Redacção do «Notícias da Amadora»?
— Saberão as entidades oficiais, ou oficializadas, solidarizar-se com o interesse público que representa um jornal, neste caso — segundo parece — o único jornal do Concelho de Oeiras?

Todas estas são interrogações que a nós próprios fazemos, após anos e meio de labuta para que, finalmente, a Amadora e, por extensão, a população concelhia, tivessem um jornal digno, independente, um porta-voz ou tribuna onde os seus problemas, interesses, necessidades e casos fossem revelados à Nação.

Aquí estamos, despidos de artifícios, íntegros e nus como Deus nos mandou. Confiamos-nos, agora, à aceitação do leitor.

Entretanto, não queremos encerrar estas linhas de abertura sem agradecer a todos os que, de algum modo, nos facilitaram o lançamento do «Notícias da Amadora», nomeadamente os colaboradores literários, os primeiros anunciantes, a empresa do cinema Recreios Desportivos, a gerência da Empresa Edmundo Jorge, Ld., e a Tipografia Sarzedas; e, finalmente, saudar a Imprensa Regional circunvizinha, e a Imprensa Diária da Capital, onde encontramos boas amizades que esperamos nos sirvam de exemplo e incentivo para a caminhada, através do público, que vamos iniciar.

A. J.

UMA REALIDADE QUE SE AVIZINHA:

A PONTE

SOBRE A VIA FÉRREA



Arranjo urbanístico do viaduto projectado, cuja execução — orçada em 1.500 contos — parece ser viável no próximo ano de 1959.

A AMADORA

"NASCEU", HÁ 51 ANOS



A vida de uma povoação, seja ela vila ou aldeia, possua ou não pergaminhos dos tempos da moirama, é sempre difícil de historiar nas acanhadas colunas de um jornal. Contudo, não quis deixar de corresponder ao amável convite que António de Jesus me dirigiu. Rapaz no vo e habituado já às lides da imprensa, há uma dúzia de meses apenas na Amadora, criou-lhe um certo afecto, coisa que nestes tempos que vão correndo, muito vai escasseando. Pensou dar à Vila um jornal, como eu há anos também pensei. Certamente lhe surgiram muitos espinhos, muitas contrariedades e muita incompreensão, mas o seu «Notícias da Amadora» aqui está. Só tenho que felicita-lo e desejar-lhe boa sorte para o seu empreendimento. Bem a merece! O «Notícias da Amadora» pode e deve merecer um digno acolhimento da parte do povo da Vila!

(Continua na página quatro)

O SORTEIO DOS

Bombeiros Voluntários da Amadora

Dentre os premiados, uma justa compensação para o voluntário, 15/28, a quem coube os bilhetes de asobras com que jogou.

premios que esta benemérita Instituição destinou aos 10.000 compradores dos talõesinhos anónimos.

Compôs-se a mesa do júri, pelos Senhores: Mário Correia Barata da Cruz, vereador da Câmara Municipal de Oeiras; Manuel Gonçalves e Rui Silveira, (respectivamente, presidentes da Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal dos B. V. A.). Representantes da Autoridade policial e do público, respectivamente, cabo Manuel Pinto, comandante da G. N. B. e sr. Carlos Guilherme da Mota Torres,

(Continua na página oito)

TEM UMA IDEIA QUE INTERESSA A AMADORA? DIVULGUE-A ATRAVÉS DO NOSSO JORNAL

Assim, não!

Via única de entrada e saída, de e para a Amadora, com a Auto-estrada, o cruzamento das Ruas Elias Garcia, Santos Matos e Alfredo Keill exige uma rápida e enérgica solução de trânsito.

Já de si o trânsito era puro e simplesmente arriscado e não se ultrapassava aquela zona sem o credo na boca e olhos bem abertos. Veio porém o estacionamento habitual nos dois sentidos, na Rua Alfredo Keill e, então, a dificuldade tornou-se mais que evidente, por irremovível.

Em suma, qualquer das ruas não dá mais que três larguras de veículos. Estando paralisados carros dum e doutro lado da via, pode-se calcular como passarão (como não passarão, diga-se) dois carros em sentidos opostos. Marcha atrás, engates, embraçagens e travões em desgaste e, pior, o desgaste nervoso dos automobilistas.

— Quem pode solucionar o problema? — A P. S. P.? — A. P. V. T.? — A Câmara? Seja quem for, o assunto urge, a bem da Amadora!

NO PRÓXIMO NÚMERO DE NOVEMBRO

«NOTÍCIAS DA AMADORA» ENTREVISTA

Sua Exa. O PRESIDENTE DA CÂMARA

Visto pela Comissão de Censura

339

Anexo I - 1ª página do Notícias da Amadora, nº 111, 26 de Junho de 1963

AMADORA, 26 DE JUNHO DE 1963
NÚMERO 111

notícias da

AMADORA

Director: DOMINGOS JANEIRO
Editor: JOÃO LOPES VILHENA

Proprietário: João L. Vilhena
Administrador: O. Gonçalves

Redacção e Administração: Praça de Damião, Lote 7 - Amadora - Telef. 926256
Comp. e Imp.: Tip. Boreate - Évora

Publica-se aos sábados
AVENÇADO - Número avulso: 1200

NOTA SEMANAL

Inicia-se com este número uma nova fase da vida do nosso jornal. Como na vida dos homens, e na das nações, também na vida dos jornais há, por vezes, necessidade de abrir caminhos novos. Tal facto não implica, necessariamente, rompimento com o passado, com a tradição; será antes um ajustamento às necessidades presentes, uma previsão de necessidades futuras.

Não cabe, nestas palavras, crítica ao que foi feito antes, elas pretendem ser, apenas, uma tomada de posição, uma promessa.

Queremos um jornal que sirva o público a que se destina e no qual possam confiar os anunciantes que dele se servem.

Será um jornal vivo, dinâmico, actuante e interessado, procurando cumprir fielmente a sua missão inofensiva, sem esquecer, que igualmente, lhe incumbe uma actividade cultural. Criaremos novas secções e procuraremos alargar algumas das existentes.

Constituirá nosso principal objectivo a defesa dos interesses da vila e do Concelho. Atendendo, porém, à posição geográfica da Amadora, ligada por laços afectivos a todas as povoações que bordejam a linha de Sintra, é nosso intento estender a essas povoações o nosso abraço amigo.

Lançaremos concursos, abriremos aos novos as nossas páginas, apoiaremos o comércio e a indústria locais, seremos porta-voz dos anseios justos das populações trabalhadoras da zona que servimos.

A verdade será o nosso postulado, a razão e a justiça o norte que buscaremos.

O Ministro das Obras Públicas visitou o Concelho de Oeiras

Assinalando as comemorações da passagem do 204.º aniversário do concelho de Oeiras, o Ministro das Obras Públicas, sr. Arantes de Oliveira, efectuou a diversas localidades deste concelho, uma visita, durante a qual se inteirou das mais justas reivindicações da população e inaugurou alguns melhoramentos.

O Ministro das Obras Públicas chegou a Oeiras às 10 horas, acompanhado do Governador Civil de Lisboa, sr. Dr. Osório Vas, e de altos funcionários do seu ministério. No âmbito do edifício dos Paços do Concelho, aquele membro do Governo em aguardado pelo Presidente da Câmara, sr. arg. Cabral Macedo, e por toda a vereação e entidades civis, militares e religiosas.

O sr. eng. Arantes de Oliveira passou depois ao Salão Nobre do Município onde se realizou uma sessão solene de boas-vindas, durante a qual o Governador Civil de Lisboa fez entrega ao ilustre visitante da medalha de ouro de boas serviços do concelho e do diploma de cidadania. Referindo-se a esta distinção, usou da palavra o Presidente do Município, que pôs em destaque as qualidades do homenageado e acentuou a importância da sua acção no desenvolvimento do Concelho.

Na sala da biblioteca efectuou-se em seguida uma sessão de trabalhos, presidida pelo Ministro, em que foram abordados diversos assuntos de extrema importância para o Concelho. O sr. eng. Arantes e Oliveira teve, em contacto também com a actividade desenvolvida pelos actuais componentes da Câmara e com os projectos em estudo.

(Cont. da 5.ª página.)

O ELOGIO do colóquio

A despeito de condicionamentos vários, dá gosto ver, em crescendo, surgir aqui e ali, por todos os lados e nos mais variados sectores, um interesse pelos problemas da cultura. São, por vezes, núcleos reduzidos mas tão seriamente empenhados nos problemas nacionais, que arrastam muitos outros, apáticos ou mais arredios, e ali, na vila, no bairro ou na cidade se cria, um pequeno centro de actividade cultural a contrariar as forças de inação e a dar uma nota viva na paisagem local. Isto é consolador e não faz, cada vez mais, acreditar que o germe da sobrevivência intelectual anda aí latente a pedir tão só que se criem condições precisas para que possamos tomar em boa paz obra de cultura de matriz popular eminentemente nacional.

Palmas assim não a pensar apenas no expressivo número de livros que o nosso mercado está consumindo com larga margem para o livro português. — facto pelo qual, entretanto, chamamos a atenção do leitor —; não

(CONT. NA PAG. OITO)

O FUTURO LICEU da Amadora

A construção de um Liceu na Amadora é uma das reivindicações que a sua população mais tenazmente tem mantido nos últimos anos. Devido ao crescimento e impressionante progresso populacional da vila, muitos problemas de ordem socio-política se encontram ainda à espera de solução que, alguns anos, se torna absolutamente urgente.

O grande número de adolescentes que se vê obrigado a frequentar escolas em Lisboa e Oeiras, com os inconvenientes e despesas que tal situação acarreta, justifica amplamente a instalação nesta vila de um estabelecimento de ensino, moderno e apetrechado de maneira a satisfazer as exigências actuais da situação.

Desde os seus primeiros números, «Notícias da Amadora» não deixou de acompanhar tão momentaneamente como importante problema, reservando-lhe nas suas colunas o lugar de destaque que merece e agitando-o em sucessivos artigos que bem se podem dizer constituírem uma firme

(CONT. NA PAG. OITO)

LEIA:

- MAGAZINE (Página 3)
- CRÓNICA INTERNACIONAL (Página 3)
- AGENDA (Página 3)
- CARTAS AO DIRECTOR (Página 4)

TRÁGICO ACIDENTE em S. Domingos de Benfica

5 mortos e 30 feridos

(NOTÍCIA NA PÁG. 4)

Morreu um homem bom

Os olhos do mundo inteiro estavam fixos em Roma. Num quarto, do Vaticano, escorrido num leito humilde, agonizava um homem.

Gentes de todas as raças, de todos os credos, acompanharam com ansiedade a lenta e dolorosa agonia de Sua Santidade.

A doença era inextinguível, não havia lugar

Cont. na última página



DIA de Portugal

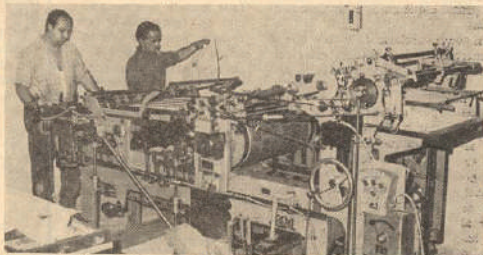
Comemorou-se no passado dia 10 em todo o país, com diversas solenidades, o dia de Portugal. Camões foi a figura tutelar do dia grande. O poeta, o herói, o patriota, figura imparável e sagrada, toda uma época, é o símbolo deste povo que tão vivamente soube exaltar na sua obra, acompanhando-o desde os plainos de Ourique, pelas jornadas heróicas de Lisboa de 1383, pelos campos de Aljubarrotta, até às praias do Oriente remoto onde o levaram a sua intrepidez e ousadia.

Ele, o soldaz Trinco-Fortes, é a alma de uma juventude eterna, indomita e irrevocante, que, tal como em 1640, despertando de longa letargia, tem sabido escolher o seu caminho, romper cadeias e construir o futuro em rangos de valor.

Anexo J - 1ª página do Notícias da Amadora, nº 459, de 27 de Junho de 1970



27 de Junho de 1970 — Preço Avulso 1550 — Avençado — Ano XII — N.º 459 — VISADO PELA CENSURA



A máquina onde passa a ser impresso o «Notícias da Amadora»

NA HORA EXACTA

EM FRENTE, tem sido a palavra de ordem de há sete anos a esta parte. A linha de conduta. O rumo estabelecido. Cantelosamente mas em frente. Actualização, renovação permanente, que, a ser assim, transformam-se as pessoas e as instituições em cadáveres desambalhados ou pouco mais. O movimento é inimigo de imobilismo. Somos pelo movimento.

Dixemos há sete anos: «Inicia-se com este número uma nova fase da vida do nosso jornal. Como na vida dos homens e das nações também na vida dos jornais há, por vezes, necessidade de abrir caminhos novos. Tal facto não implica, necessariamente, rompimento com o passado, mas antes um ajustamento às necessidades presentes, e uma previsão de necessidades futuras.

ASSIM FOL A fase iniciada proseguiu, permitindo o seu cumprimento, a consolidação das estruturas frágeis, o desanuiamento de futuros que se revelavam borrascosos. Honestidade de processos, respeito por uma linha de independência que não significa neutralidade, permitiu-nos ocupar, por direito, o lugar que pretendíamos no sector da imprensa não diária portuguesa.

POR SER ASSIM, aqui estamos, fiéis aos princípios inicialmente anunciados, a preparar novo salto, a iniciar nova fase. Fase hoje mais ambiciosa que a de então, (nem mereceria a pena se assim não fosse) pretendendo corresponder às aspirações da nossa já vasta camada de leitores — aspirações essas naturalmente mais ambiciosas também que as expressas pelo reduzido número de companheiros de 1963.

MAIS DO QUE SIMPLES TRIBUNA Regionalista pretendemos que «Notícias da Amadora» seja um semanário moderno, arejado, ambicioso, que possa responder às solicitações dos milhares de pessoas que habitam esta importante área dos arredores de Lisboa e possa, ao mesmo tempo, dar o seu modesto contributo à necessidade nacional de uma imprensa esclarecida, independente, informada, que ajude as pessoas a transformarem-se e a terem uma visão mais correcta do seu lugar na vida e na sociedade portuguesa», dissemos há dois números atrás, numa comunicação ao leitor. E assim é.

HOJE, MAIS DO QUE NUNCA, «Notícias da Amadora» é um trabalho de equipa. Pois todos os elementos dessa equipa aderiram e respeitam princípios básicos que pela rama acabamos de expor. Princípios que constituem todo um programa, mas, não frito, que irá sendo desenvolvido...

ESTAMOS para servir... Atentos, Vigilantes. Mas servir princípios de verdade e justiça (verdade e justiça que serão as nossas) e não servir homens ou interesses de grupos.

CONTINUAREMOS, neste rumo, é quanto podemos prometer, nesta hora exacta em que se completam sete anos de uma linha não interrompida e em que vemos finalmente concretizado um sonho velho, que em muito contribuirá para nos facilitar a acção: a inauguração de oficinas gráficas próprias.

NESTA HORA exacta, afirmamos também que continuamos a contar com o indispensável apoio de quantos amigos queiram seguir conosco — assinantes ou anunciantes — nesta viagem árdua mas maravilhosa que vamos prosseguir.

Orlando Gonçalves



NOTA SEMANAL

Notícias com este número uma nova fase da vida do nosso jornal. Como na vida dos homens e das nações, também na vida dos jornais há, por vezes, necessidade de abrir caminhos novos. Tal facto não implica, necessariamente, rompimento com o passado, mas antes um ajustamento às necessidades presentes, e uma previsão de necessidades futuras.

«Inicia-se com este número uma nova fase da vida do nosso jornal. Como na vida dos homens e das nações, também na vida dos jornais há, por vezes, necessidade de abrir caminhos novos. Tal facto não implica, necessariamente, rompimento com o passado, mas antes um ajustamento às necessidades presentes, e uma previsão de necessidades futuras.»

«Será um jornal vivo, dinâmico, agitado, e ligeiramente provocador sempre necessário à sua própria sobrevivência e à sua própria utilidade. Não se trata de uma actividade cultural. Outros meios sociais e profissionais devem ocupar-se disso.»

«Constituímos neste principal objectivo a defesa dos interesses da vida e do Conselho. Não é, porém, a posição genérica da Amadora. Trata-se de um jornal vivo, dinâmico, agitado, e ligeiramente provocador sempre necessário à sua própria sobrevivência e à sua própria utilidade.»

«Será um jornal vivo, dinâmico, agitado, e ligeiramente provocador sempre necessário à sua própria sobrevivência e à sua própria utilidade.»

O Ministro visitou o Ce



O FUTURO da An



Posição administrativa da Amadora

DEBATE EM QUE INTERVIERAM: DR. ANDRADE NEVES, VEREADOR SANTOS MATTOS, DR. FONSECA MACEDO, PROFESSOR PIMPAREL E JOÃO AIRES CAEIRO, PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA DA AMADORA. JOAQUIM BENITE INTERVEIO COMO ANIMADOR



MARIA LAMAS: "OS JOVENS ESTÃO A DAR-NOS UMA LIÇÃO IMPORTANTE"

LUTA INCERTA

ARTIGO DE MANUEL DE AZEVEDO

INFORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

COMENTARIO DE JOÃO GOMES

Anexo K - 1ª página do Notícias da Amadora, nº 658, de 27 de Abril de 1974



semanário popular

N.º 658 — ANO XV
27 DE ABRIL DE 1974

Queiram considerar-me ASSINANTE DO «N. A.», pelo período de 6 meses 12 meses.

A cobrança efectuar-se-á por: cheque vale dos C.T.T. vosso intermédio.

NOME

MORADA

IDADE PROFISSÃO

Cola e envia num postal para «N. A.», Rua Elias Garcia, 245-2.º Esq. — Amadora.

PREÇO AVULSO: 5500

boratórios
edicamentos
xa de preços

os «patões» fabri-
de medicamentos
eram baixar os pre-
o espanta ninguém,
que seria tirar os
es da classe pensar
ário! Ora o que nos
é que se diga haja
te rentabilidade no
da indústria farma-
e outras baleias,
to e mais coisas fo-
rmasadas na tomada
se da nova direcção
ónio Nacional dos
tais de Especialida-
armaceuticas. Mais
foram, por exemplo
das pelo comendador
Diogo Bravo, pre-
do referido organ-
propósito duma noti-
recebida do governo
na possível rectifica-
preços: «A situação
desesperada, pois
trava apenas de
te de se obter a
são das entidades
e com o fim de per-
a rectificação dos
no sentido da alta-
de-se que é neste
que se têm verifica-
maiores taxas de lu-
paralelamente onde
dado ultimamente
confitos de traba-
coria relevância e
As tam largamente
o (recorde-se, por
o, os casos dos labe-
LEPETIT, da HOE-
NOVIL).

erescentar que pre-
cto a que nos
esado a referir, o
de Sebastião Alves,
te da assembleia
essante.

França: a alternativa



A eleição presidencial francesa do próximo 5 de Maio, vem encontrar a França sistema capitalista.

Há pouco mais de um ano, os partidos governamentais afirmaram que uma vitória da esquerda nas eleições legislativas de Março de 1973 traria consigo a inflação, a alta dos preços, a fuga de capitais, o desemprego, a insegurança no futuro, etc.

A esquerda falhou por pouco a maioria e Mitterrand, Giscard d'Estaing, sob a autoridade de Pompidou, sucederam a si próprios; todos os males que atribuíam a um governo de esquerda constituem, hoje, a realidade da França e do seu povo.

Não é, pois, difícil de prever o que se passará após 5 de Maio se os homens da maioria actual mantiverem o poder. Diferente, porém, será uma França governada à luz do Programa Comum.

É difícil, senão impossível, resumir em algumas frases o Programa Comum, mas pode, de qualquer modo tentar-se o enunciado das suas grandes linhas de inapl. ração.

«Viver melhor, mudar a vida», é o título do primeiro dos quatro capítulos que o livro, Prioridade às medidas sociais, é a palavra de ordem de um eventual novo governo, que se propõe tomar todas as medidas necessárias para assegurar uma progressão regular do poder de compra dos salários.

Um novo salário mínimo mensal, nacional e interprofissional, será fixado e revisado regularmente, segundo um índice de preços, estabelecido com o acordo das organizações sindicais, prevê o Programa Comum, que acrescenta: Este salário mínimo aumentará mais depressa que a média dos salários. A estabilidade dos preços será um objecto permanente.

Paralelamente, o Programa Comum propõe a melhoria das condições de trabalho, com a redução para a semana de 40 horas sem redução de salários e o reconhecimento do direito à reforma nos sessenta anos para homens e cinquenta e cinco para as mulheres. Mais: As pessoas idosas

SEQUE NAS PAG. CENTRAIS >

25 de Abril

Na madrugada de 25 de Abril, e na sequência de ampla movimentação que nos últimos tempos vinha desencadeando, o Movimento das Forças Armadas — composto essencialmente por capitães, oficiais subalternos e cadetes, mas contando com o apoio de outras patentes dos três ramos das forças armadas — levou a efeito uma acção tendente a derrubar o governo e o regime vigente há longos anos.

A operação começou com a ocupação dos estúdios do Rádio Clube Português por forças do Batalhão de Caçadores 5. A estação, a partir de então falando em nome do posto de comando do Movimento das Forças Armadas passou a emitir canções populares portuguesas, marchas militares e comunicados do Movimento, sendo do seguinte teor o emitido pelas 11 horas da manhã:

Aqui, Posto de Comando do Movimento das Forças Armadas, As Forças Armadas informam que, de Norte a Sul do País, dominam a situação e que, em breve, chegará a hora de libertação. Reafirma-se o desejo veemente de evitar derramamento de sangue. Mas igualmente se reafirma a decisão de responder decidida e implacavelmente a qualquer oposição que as forças militarizadas e policiais pretendam oferecer. Recomendamos suas residências para evitar incidentes desagradáveis, cuja responsabilidade caberá integralmente às poucas forças que se opõem ao movimento.

(...) Ciente de que interpreta fielmente os verdadeiros sentimentos da Nação, o Movimento das Forças Armadas prosseguirá inabalavelmente a missão que a sua consciência de portugueses e militares lhes impõe. Viva Portugal!

Sensivelmente à mesma hora, a estação oficial francesa, ORTF, em correspondência de Lisboa, afirmava estar já constituída uma Junta Militar de Governo Provisório que tinha por intenção o saneamento do País e a marcação de eleições.

A B.F.C. noticiou a acção do Movimento das Forças Armadas lendo um comunicado neste em que afirma pretender restaurar as liberdades em Portugal. Uma Junta Militar formaria um governo de transição até à marcação de eleições livres. Os generais Spínola e Costa Gomes teriam aderido ao movimento.

Numa conversa gravada e divulgada pela rádio, as forças afectas ao governo mostravam-se preocupadas com os acontecimentos tendo afirmado que a população que se encontrava no Carmo, não es hostilizava por os julgar pertencentes ao Movimento.

Muitos milhares de pessoas manifestaram nas ruas de Lisboa o seu apoio ao Movimento das Forças Armadas, vitorizando as tropas que se dirigiam para o Quartel da GNR do Carmo onde o Governo se encontrava refugiado.

Entretanto, cerca das 16 horas, a Comissão Executiva do Movimento CDE de Lisboa tornou pública uma declaração na qual afirmava nomeadamente considerar positivas todas as acções que conduzam ao derrube do regime que há 30 anos oprime o povo português, e sublinhava que o derrube do regime nunca deixará de ser apenas um primeiro passo para a resolução dos problemas do País numa perspectiva efectivamente popular.

A cidade segue emocionada os últimos acontecimentos que já são históricos.

ÚLTIMA NOTÍCIA
O GOVERNO CAIU!
O ex-presidente Marcello Caetano e o seu ex-governo entregou-se ao Movimento das Forças Armadas, às 18 horas do dia 25.
Dada a antecedência com que é composto e impresso o «Notícias da Amadora», não nos é possível neste número adiantar mais pormenores.

APOIE O «N. A.»

Atravessamos um momento difícil, talvez decisivo na vida deste semanário. O presente número é disso uma prova evidente.

Por isso fazemos hoje um apelo aos nossos amigos, assinantes e leitores para que, na medida do possível, nos apoiem, Novos assinantes; renovação, desde já, das assinaturas; colaboração; etc. Valem e são bem vindas todas as formas de apoio.

A situação em que nos encontramos deve-se à intervenção da D. G. S. nas oficinas do nosso jornal. Contamos convosco e tentaremos continuar.

Anexo L - Quadro com o nº de edições do Notícias da Amadora

Notícias da Amadora				
Anos/ Public	Anos	Edições	Nº págs/ Ano	Nº págs/média/ edição
	1958	3	32	10,67
1	1959	10	92	9,20
2	1960	13	158	12,15
3	1961	23	186	8,09
4	1962	48	348	7,25
5	1963	39	322	8,26
6	1964	51	546	10,71
7	1965	49	428	8,73
8	1966	48	444	9,25
9	1967	50	536	10,72
10	1968	51	576	11,29
11	1969	50	566	11,32
12	1970	50	656	13,12
13	1971	51	830	16,27
14	1972	53	862	16,26
15	1973	52	794	15,27
16 (1)	1974	53	714	13,47
17	1975	48	564	11,75
18	1976	43	476	11,07
19	1977	25	254	10,16
20	1978	26	276	10,62
21	1979	25	300	12,00
22	1980	26	328	12,62
23	1981	26	360	13,85
24	1982	27	372	13,78
25	1983	30	328	10,93
26	1984	21	224	10,67
27	1985	18	204	11,33
28	1986	22	264	12,00
29	1987	19	248	13,05
30	1988	23	320	13,91
31	1989	25	404	16,16
32	1990	25	430	17,20
33	1991	25	536	21,44
34	1992	25	620	24,80
35	1993	25	600	24,00
36	1994	25	564	22,56
37	1995	24	624	26,00
38	1996	24	712	29,67
39	1997	23	816	35,48
40	1998	41	1.210	29,51
41	1999	45	1.352	30,04
42	2000	45	1.088	24,18
43	2001	45	1.104	24,53
44	2002	45	1.080	24,00
45	2003	45	1.084	24,09
46	2004	38	920	24,21
47	2005	23	564	24,52
48	2006	16	384	24,00
49	2007			
50	2008			
Total		1.637	26.700	16,31

(1) Até ao 25 de Abril de 1974 publicaram-se 658 edições.

Anexo M - Quadro princípios e objectivos da linha editorial

Princípios e objectivos da linha editorial do Notícias da Amadora

Edição	Características/ Atributos	Procedimentos/ Objectivos	Propósito/ apelo
Nº111 26 Jun 1963	Jornal vivo, dinâmico, actuante e interessado.	Abrir caminhos novos. Verdade é o postulado. A razão e a justiça.	
Nº118 17 Ago 1963		Isenção e respeito pela verdade.	
Nº127 26 Out 1963	Presentes, actuantes, vivos. Não abdicaremos das posições.	Justiça e verdade, as do jornal.	Apoio dos leitores.
Nº136 31 Dez 1963	Coerência de princípios, integridade de intenções.	Isenção, objectividade e independência.	Apoio de todos assinantes.
Nº139 18 Jan 1964	Órgão reivindicativo e cultural.	Formação pessoas responsáveis e socialmente comprometidas.	
Nº145 29 Fev 1964	Utilidade da acção. Senda de progresso.	Necessidade da luta.	Adesão de quem quiser. Novos assinantes.
Nº166 25 Jul 1964	Levar até aos limites.	Defesa dos direitos da região.	
Nº178 24 Out 1964	Arma poderosa e respeitada. Coerência de princípios, dignidade das atitudes.		
Nº214 10 Jul 1965	Tribuna livre.		
Nº220 4 Set 1965	Dignidade e consciência. Equilíbrio, inflexibilidade, independência.	Formar e informar.	
Nº228 30 Out 1965	Jornal incorruptível e presentes.	Grandes ideais de Humanidade.	Amigos fiéis e assinantes.
Nº259 17 Jun 1965	Direito crítico, liberto de compromissos.		
Nº276 29 Out 1966	Princípios que julga justos.	Direitos da população.	Entrada de assinantes.
Nº325 28 Out 1967	Verdade continuará a ser o norte.	Do local para o universal. A razão e a justiça.	
Nº376 26 Out 1968	Somos independentes. Jornal é construção colectiva.	Vitória da paz e da justiça. Verdadeira democracia.	Leitores ao nosso lado.
Nº381 30 Nov 1968	Não seremos neutros. Independência e imparcialidade, mas nunca abstenção.		
Nº423 4 Out 1969	Liberdade de consciência. Lealdade ideais republicanos. Para o Povo o nosso voto.	Informação e esclarecimento.	
Nº426 25 Out 1969	Não ao sensacionalismo, não ao oportunismo. Lucidez selectiva e liberdade de opções.	Direito de critica. Exercer actividade formativa.	
Nº455 23 Mai 1970	Linha de independência.		Participação activa leitores.
Nº459 27 Jun 1970	Somos pelo movimento e contra o imobilismo. Fiéis aos princípios. Semanário moderno. Não servir homens ou interesses de grupos.	Contributo imprensa esclarecida, independente, informada que ajude pessoas a terem visão mais correcta do lugar na vida e na sociedade. Princípios são um programa.	
Nº492 20 Fev 1971	Eco da opinião pública. Acção de interesse público.	Reconhecer direito de crítica e de acesso à informação.	Envolvimento dos leitores.
Nº510 26 Jun 1971	Jornalismo praticado tomou uma forma adulta e responsável. Continuaremos neste rumo.		Leitores, a única base sólida. Constituição de núcleos de leitores. Activos e participantes.
Nº532 27 Nov 1971	É um semanário popular. Ligação ao público.	Honesto nos seus processos, independente na atitude crítica.	
Nº555 6 Maio 1972	Uma informação directa. Jornalismo vivo.		Para leitores formarem a própria opinião.
Nº556 13 Maio 1972	Jornalismo voltado ao mundo. Jornalismo aberto.	Não nos dirigimos a uma "elite". Sentido de responsabilidade.	
Nº561 17 Jun 1972			Debate com os leitores.
Nº570 19 Ago 1972			Ser voz dos que no silêncio sofrem a humilhação.
Nº623 25 Ago 1973	Independência poder económico.		
Nº635 17 Nov 1973	Jamais quebrar princípios.	Interesses da comunidade.	
Nº642 5 Jan 1974	Equidade e justiça.	Construção do futuro é um dever.	Actuante.
Nº643 12 Jan 1974	Não sujeito a pressões deliberadamente consentidas. Prestaremos contas.	Mobilização de consciências.	Sugestões de novas vias. Jornal é obra de todos nós.
Nº645 26 Jan 1974	Não recear as dificuldades.	Informação verdades possíveis.	

PARTE III

Capítulo VI

D. Quixote de papel

Anexo A - Carta de António de Jesus dirigida a Moreira Baptista (SNI)

Amadora, 28 de Julho de 1959.

Ilmo. Sr.
Dr. César Moreira Baptista
Secretário Nacional de Informa-
ção Cultural Popular e Turismo
----- LISBOA

Ilustríssimo Senher.

Participámos, em Janeiro, das Reuniões da Imprensa Regional promovidas por esse Organismo... Estava, então, este jornal no seu 39º número de publicação

Esperávamos assistir a soluções imediatas que pudessem vir em benefício efectivo, em virtude de já nessa altura antevermos as dificuldades de ordem económica que o futuro nos trari

De valiente e interesse, e reflexamente das dificuldades da Imprensa Regional, nada haverá a dizer que não fosse dito nas referidas Reuniões. Por isso esperámos com fé resoluções de ordem económica que viessem apoiar-nos na cruzada a que metéramos ombros em Outubro de 1958.

Contra tudo o que se havia tentado na Amadora, contra a desconfiança local e a próprios quívios da Comissão de Censura, cujo Secretário nos profetizara a saída de apenas 2 ou 3 números, atingimos, no dia 25 deste mês, a edição de 10º número.

...Pequena luta sem história, se as condições materiais não permitissem continuar.

...Atingimos, porém, o esgotamento financeiro, para o que pederá ter concorrido o facto de o signatário (director-proprietário do jornal) se encontrar desempregado da sua actividade profissional ~~de empregado de escritório~~, desde há um mês.

Pede, ainda, admitir-se que a situação deficitária prevém da profusão de gravuras com que sempre ilustrámos o jornal, no que despendemos a importância de Esc/ 4.449\$40. conforme mapa anexo.

Da qualidade do jornal no aspecto gráfico, literário, informativo, formativo e documental, ter-se-á certamente V. Sra. apercebido pelos números remetidos a esse Secretariado

Sabemos que V. Sra. está empenhada no revigoreamento da Imprensa Regional.

Nada pedíramos até agora, e não fôra a situação particular do signatário, e ainda o não fariamos também. Contudo, verificámos já a impossibilidade de nos ser prestado qualquer auxílio através da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal do Cencilho. Per estas razões vimos solicitar o

(2)

apoio financeiro desse Secretariado de Informação e Cultura, para que acompanhamos esta dum mapa de receita e despesa que nos parece elucidativo para apreciação do fim em vista.

As despesas são, nestes 10 números publicados, da ordem das 30 centes, enquanto a receita, parte dela antecipada por assinaturas pagas adiantadamente, é de cerca de 27 centes. Nota-se que toda a colaboração literária é gratuita.

Neste momento estamos já em débito à Tipografia à Fotogravura em cerca de 5.000\$00 (em numerário e letras aceites com vencimentos nos próximos dias)

Não possuimos outros bens que não sejam os da remuneração dum emprego (agora inexistente) para supertar esta diferença negativa e desencorajante...

Com muito esforço e desvio das nossas próprias economias particulares, fizemos em Setembro de 1958 o Depósito Legal de 5.500\$00, à ordem da Comissão de Censura, no Banco Nacional Ultramarino. Ainda como forma de debelar a situação, fizemos, em Maio p.p. ao mesmo Banco uma proposta de descongelamento do capital esterilmente empastado, sob fiança dum avalista, e de aumento da garantia para o dobro a fim de nos permitir, como era nossa intenção e necessidade de passar de mensário a quinzenário.

Apesar das garantias de honorabilidade, não foi aceita a nossa proposta.

Era realmente nessa ideia, ao atingir o primeiro ano de edição, e por que tal se justifica, passar à quinzenalidade; não só pela consolidação que o Jornal está obtendo como pela necessidade de uma maior actualização com os acontecimentos regionais e da vida Nacional e Estrangeira.

Sentimos, no entanto, que ao contrário desta imagem inicial, e depois de vencidos os enormes obstáculos e dificuldades iniciais, sofreremos aqui, não por ânimo mas por carência de meios financeiros, se o esclarecido estímulo de V. Sra. nos não puder dar uma colaboração de efeitos materiais.

Nestes termos, vimos solicitar que através do Secretariado Nacional de Informação nos seja prestada qual quer das seguintes soluções, de efeitos imediatos, sob pena de termos de findar a publicação de "Notícias da Amadora":

- a) - Concessão de um subsídio único substancial capaz de debelar a presente situação deficitária e permitir reforço da garantia bancária

do primeiro número

(3)

para o ~~debre~~, a fim de o jornal passar a quinzenal ^{fidade,}
a partir de Outubro, inclusivé, comemorando o
primeiro aniversário.

b) - ^{ou} Prestação de um subsídio mensal, a estipular pelo
Secretariado,

← ou ainda, hipótese que nos parece
menos praticável enquanto fosse a que mais im-
mediatamente solucionaria as nossas preocupações,

c) - Obtenção, junto da Comissão de Censura, de autori-
zação para levantarmos do Banco a impertância con-
gelada e passagem a quinzenário com dispensa de
depósito e fiança ~~banca~~ ^{posterior}.

← Quanto a esta alínea -parece-nos- a nossa melhor
← fiança são os 10 excelentes números publicados,
← com um total de 104 páginas, 16 das quais dedica-
das ao recente Bicenténario do Concelho.

Em anexo

- Mapa discriminativo de despesa e receita
- 1 officio do B. N. U. (a título develutivo)
- Uma colleção dos números publicados

Aproveitando, Sr. Secretário Nacional, para apre-
sentar a V. Sra. os noss mais respeitoses cumprimentos e
na expectativa duma resposta breve às nossa solicitações,
subscrevemo-nos

com a mis elevada consideração e estima
de V. Sra.

Luz, 14-8-59, Na Companhia de Ferreira Almeida,
~~foi~~ e em virtude de muito espaço de tempo,
não temos obtido qualquer resposta
por escrito, por isso, me amamos a Licença.
Atende a secretaria, que não se
pode, Sr. Secr. atender antes de 4 e
ou 5º feira imediatos.

comprado a 2 columnas
180 / 190 linhas
Rau... nas

40
4
120 = 240
a 10/

SECRETOS DE CENSURA
Azerologia
Manuel Barata
Túlio

NOTÍCIAS DA AMADORA
CENSURA
Data de entrega 2/2/1963
Edição de 3/2/1963
N.º 5101

No passado dia 14 de Janeiro, faleceu, na sua residência, Rua Gomes Campos, nº 16,...

Deixa viúva a sr.ª D. Gabriela Pinto Fernandes Barata Feio, e era pai dos srz. Adriano, Filomena, António e José Carlos Barata Feio.

O seu funeral, que se realizou para o cemitério da Amadora, constituiu sentida manifestação de pesar, nele se tendo incorporado algumas das mais antigas famílias da Amadora.

«Notícias da Amadora» apresenta à famílias enlutada sentidas condolências.

MONTGOMERY (Alabama) — 5
George Wallace, ao ocupar, na noite passada, nesta cidade, o seu cargo como novo governador do Alabama, pediu segregação para hoje, segregação para amanhã e segregação para sempre.

O governador de 43 anos, antigo juiz de um tribunal do Estado, jurou desobedecer a qualquer ordem de tribunais americanos para integrar facilidades públicas. — (R.)

[«República», ao 12-1-63]

Colecção Imbondeiro

De Manuel Amara, delegado geral na Metrópole da Colecção Imbondeiro, que se publica em Sêda Bandeira, Angola, recebemos livros da referida colecção: «Os homens dividem-se em dois grupos», peça de Teatro de Heitor Gomes Teixeira, «O velho e o cão; o Major» de António de Elia e «Defesa da Ilha», de Manuel Amara.

A Editora Imbondeiro é dirigida pelos escritores Garibaldi de Andrade e Leonel Cosme e apresenta um esforço digno de assinalar, pois o seu objectivo é unir, através da cultura e da língua, a Metrópole com o Ultramar e o Brasil, intuito que nos parece de flagrante oportunidade.

A Editora, que publica um volume por mês, reúne na sua colecção obras de escritores angolanos, portugueses e brasileiros de real valor.

Atribuição Magrécia

ATENAS — No programa de instrução do Governo, para 1963, encontra-se prevista a nomeação de mais 800 professores liceais e de mil primários — anunciada oficialmente.

As novas nomeações elevarão a 7700 o total dos professores dos liceus e a 23700 o dos primários. — (ANI)

Junta de presos

Pelo distinto quotidiano da capital «Diário Popular» foi iniciada uma campanha em prol dum acto de simpatia aos presos políticos e de outros detidos, campanha a que aderiram outros jornais.

Aquelas colegas lembraram a época do Natal — Festa de Família — para esse acto de homenagem por parte do Governo. Não foi atendido.

[«Gazeta de Cantanhede»]

Ódiosa proeza

Só quem tenha pelos no coração poderá ficar indiferente ao sanguinário banditismo daqueles malfetores que, na tarefa pacifista da ONU levaram o morticínio ao Catanga, praticando as mais hediondas proezas.

De indignação vibrou todo aquele mundo que não está enfeudado aos interesses e às ambições dos afro-asiáticos, que não está hipotecado à hipocrisia dos causistas, e tem a consciência do revoltante atentado àqueles sagrados princípios que ainda regem esta pobre humanidade.

Até que ponto chegaremos, na odiosa farsada, dirão os que têm a responsabilidade de salvaguardar os direitos duma civilização — que se nega a si mesmo.

[«Correio do Ribatejo»]

SECRETOS DE CENSURA
CORTADO

Anexo C - Boletim de identificação da DSC e ofício com informação da PIDE

837
CONFIDENCIAL

Director da Policia Internacional e de
Defesa do Estado

LISBOA

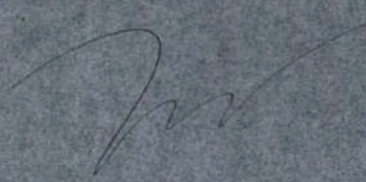
A fim de serem devidamente informados, tenho a honra de junto enviar a V.Ex^a os boletins referentes ao Sr. Orlando Bernardino Gonçalves que pretende ser director do jornal "NOTICIAS DE AMADORA".

Apresenta a V.Ex^a os meus melhores cumprimentos.

A bem da Nação

Lisboa, 30 de Novembro de 1967.

O DIRECTOR




PRESIDÊNCIA DO CONSELHO
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE CENSURA
Calçada da Glória, 9, 2.º
LISBOA

Boletim de Identificação

Respeitante a Orlando Bernardino Gonçalves
Filho de Bernardino Raul Gonçalves
e de Josefa Correia Gonçalves
Nascido o 15 / 8 / 1921 em Lisboa
Profissão Jornalista-Imprensa Regional Estado Casado
Bilhete de Identidade N.º 4666903 emitido em 26 / 11 / 1965
Arquivo de Identificação de Lisboa
Residente Largo D. Constantino de Bragança, nº1-r/c-B--AMADORA

13171

194



S. R.

**POLÍCIA INTERNACIONAL
E DE DEFESA DO ESTADO**

N.º 29320 2.ª Div.-S. Inf.
Regl 33 173/67

Ex.º Senhor
Director dos Serviços de Censura

L I S B O A

Roga-se que na resposta se indiquem os números e a data deste ofício.

Tenho a honra de juntamente devolver o duplicado da relação que acompanhou o ofício de V. Ex.ª, n.º 837 de 30 do mês findo.

CONFIDENCIAL

A BEM DA NAÇÃO
Lisboa, 28 de Dezembro de 1967
PELO DIRECTOR

MM/ECC

Mod. 559-210-148-MAA/70-20 000 ex. - 12960 - T. E. C. P. L.

a) Presidência do Conselho b) Direcção dos Serviços de Censura FI. _____

Para efeitos de c) Propôr novo director do jornal "NOTÍCIAS DE AMADORA"

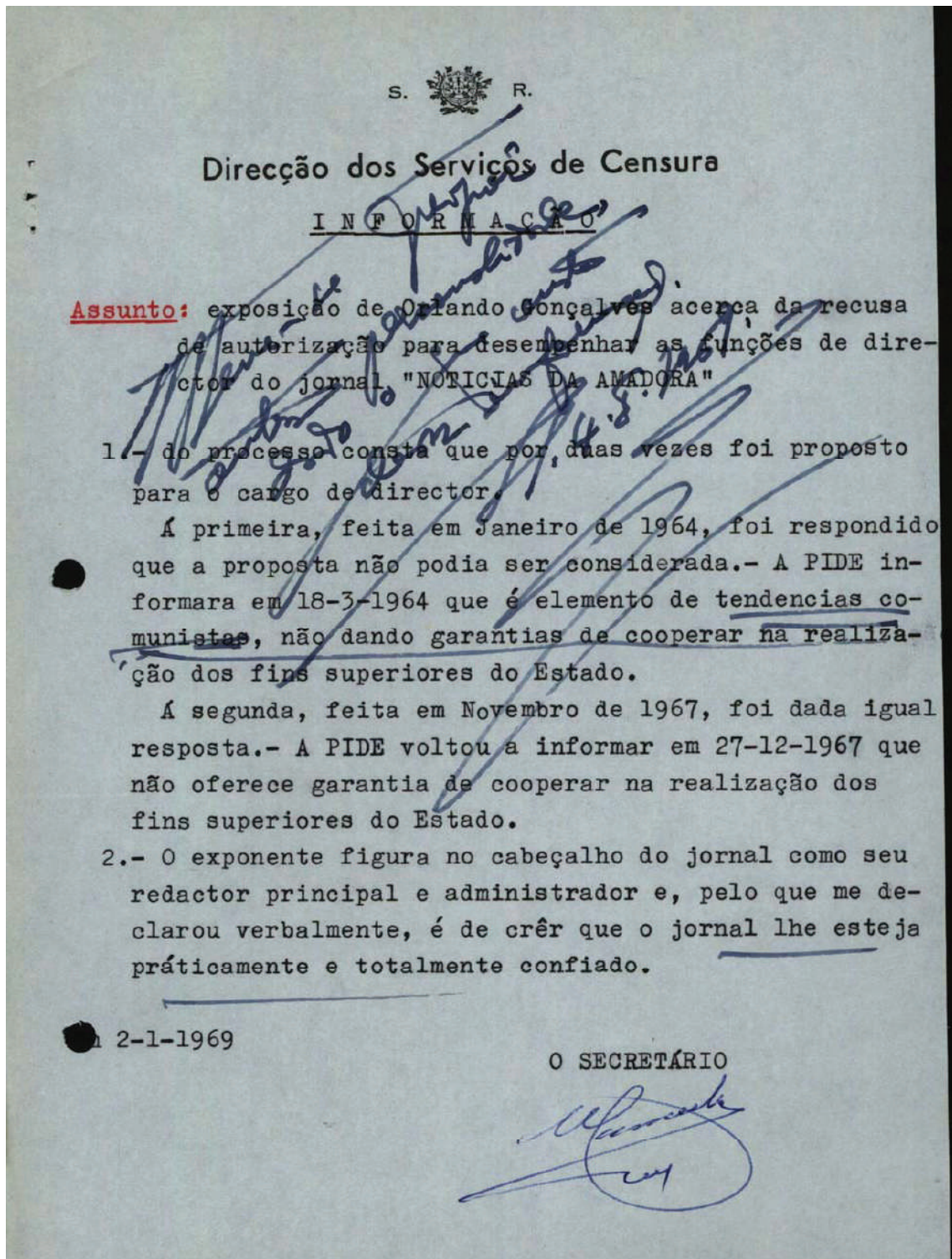
solicita-se informação, para os fins previstos no Decreto-Lei n.º 25.317, acerca dos indivíduos a seguir relacionados:

N.º de ordem	IDENTIFICAÇÃO COMPLETA	N.º do Boletim (d)	Informação (d)	Obs. (d)
	Nome Orlando Bernardino Gonçalves Filho de Bernardino Raul Gonçalves e de Josefa Correia Gonçalves nascido em Lisboa Data 15 / 8 / 1921 Profissão JORNALISTA - Imprensa Regional Estado Casado Residência Largo D. Constantino de Bragança Nº 1-r/c-B-AMADORA		NÃO OFERECE GARANTIA DE COOPERAR NA REALIZAÇÃO DOS FINS SUPERIORES DO ESTADO. 27. DEZ. 1967	
	Nome _____ Filho de _____ e de _____ nascido em _____ Data ____ / ____ / ____ Profissão _____ Estado _____ Residência _____			
	Nome _____ Filho de _____ e de _____ nascido em _____ Data ____ / ____ / ____ Profissão _____ Estado _____ Residência _____			
	Nome _____ Filho de _____ e de _____ nascido em _____ Data ____ / ____ / ____ Profissão _____ Estado _____ Residência _____			

Ministério ou Departamento. — b) Repartição do Serviço. — c) fim a que se destina a informação. — d) A preencher pela Polícia.

MOB. 559

Anexo D - Informação da Direcção dos Serviços de Censura sobre OG



Anexo E - Carta de Orlando Gonçalves e despacho da Censura

Notícias da Amadora
PRAÇA PADRE EDUARDO FERREIRA DO AMARAL, 8. R/C.-D
TELEFONE 93 36 43 - AMADORA

D. S. C.
Entrada: 934
Em 14/5/1970

Exm^o Sr.
Director dos Serviços de Censura
L I S B O A

Exm^o Sr.

Desculpe-nos V.Ex^a o tempo que lhe viremos ocupar. Pela presente, com respeitosa consideração e em termos breves, ousamos pedir a esclarecida atenção de V.Ex^a, para alguns artigos cortados e um suspenso, referentes ao número deste jornal da semana corrente, para o qual nos parece ter sido usado critério demasiadamente rigoroso. Esta nossa afirmação é especialmente devida ao facto de os mesmos assuntos terem sido já abordados em diversos órgãos de informação, semanários e diários, e até por intermédio da rádio e televisão. Referindo-nos, por exemplo, ao artigo o MEDO e o Pânico (prova nº 37) lembramos que o mesmo assunto foi largamente abordado pelo jornal O SECULO, inclusivamente com uma entrevista ao Director do Observatório Meteorológico.

Jornal pobre, como somos, pedimos a V.Ex^a que considere os graves prejuizos que nos são causados por cortes integrais de artigos (já na semana passada nos foram cortados quatro, integralmente; tendo alguns deles sido publicados em outros jornais) os quais temos de pagar aos colaboradores, bem como a respectiva composição.

Fazemos ainda notar que tem sido preocupação deste jornal condicionar a sua acção às normas de colaboração activa pedida pelo actual governo, fazendo, por vezes, critico mas de forma construtiva e disciplinada.

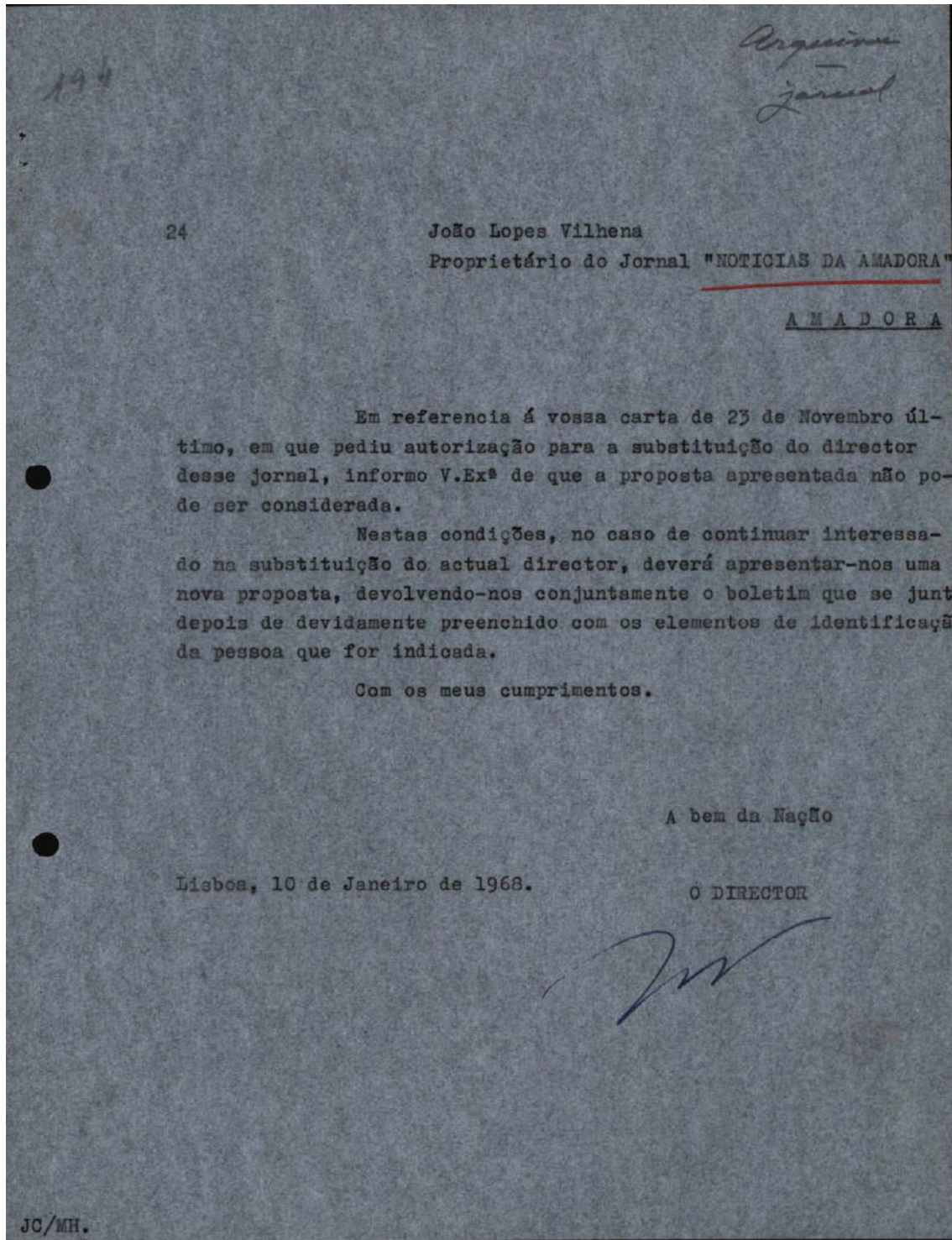
Sem outro assunto, com os nossos respeitos e esperando do elevado critério de V.E^a a justiça que julgemos merecer, subscrevemo-nos,

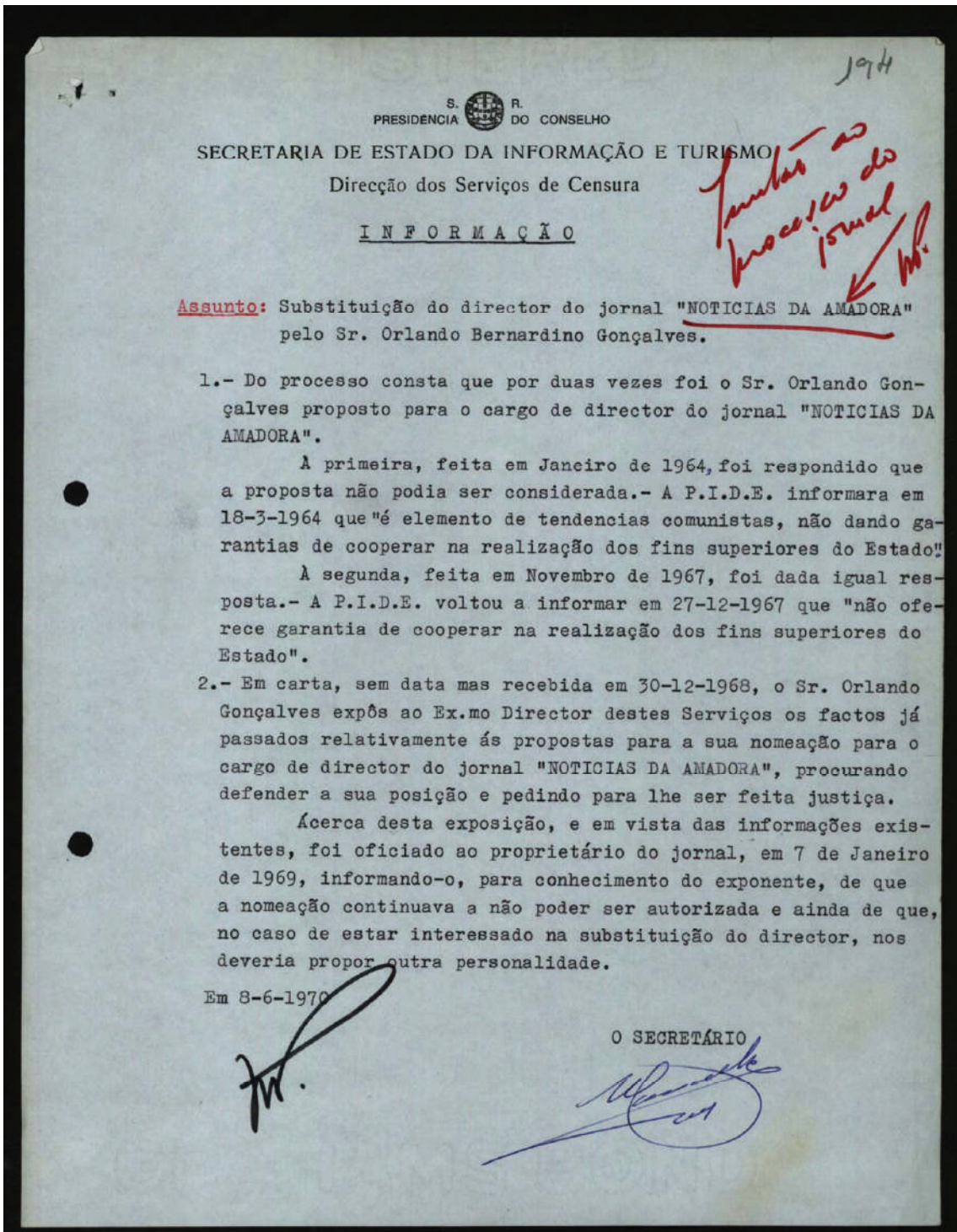
De V.Ex^a
Muito Atenciosamente
Orlando Gonçalves

14/5/70

Recebi o Director do Notícias da Amadora, a quem foi satisfeito parte do pedido e pag. 14-5-970. J. Oliveira

Anexo F - Carta do director dos Serviços de Censura e informação da SEIT





S. R.
PRESIDENCIA DO CONSELHO

SECRETARIA DE ESTADO DA INFORMAÇÃO E TURISMO
Direcção dos Serviços de Censura

I N F O R M A Ç Ã O

1974
Também ao processo do jornal
M.?

Assunto: Substituição do director do jornal "NOTÍCIAS DA AMADORA" pelo Sr. Orlando Bernardino Gonçalves.

1.- Do processo consta que por duas vezes foi o Sr. Orlando Gonçalves proposto para o cargo de director do jornal "NOTÍCIAS DA AMADORA".

A primeira, feita em Janeiro de 1964, foi respondido que a proposta não podia ser considerada.- A P.I.D.E. informara em 18-3-1964 que "é elemento de tendencias comunistas, não dando garantias de cooperar na realização dos fins superiores do Estado".

A segunda, feita em Novembro de 1967, foi dada igual resposta.- A P.I.D.E. voltou a informar em 27-12-1967 que "não oferece garantia de cooperar na realização dos fins superiores do Estado".

2.- Em carta, sem data mas recebida em 30-12-1968, o Sr. Orlando Gonçalves expôs ao Ex.mo Director destes Serviços os factos já passados relativamente ás propostas para a sua nomeação para o cargo de director do jornal "NOTÍCIAS DA AMADORA", procurando defender a sua posição e pedindo para lhe ser feita justiça.

Ácerca desta exposição, e em vista das informações existentes, foi oficiado ao proprietário do jornal, em 7 de Janeiro de 1969, informando-o, para conhecimento do exponente, de que a nomeação continuava a não poder ser autorizada e ainda de que, no caso de estar interessado na substituição do director, nos deveria propor outra personalidade.

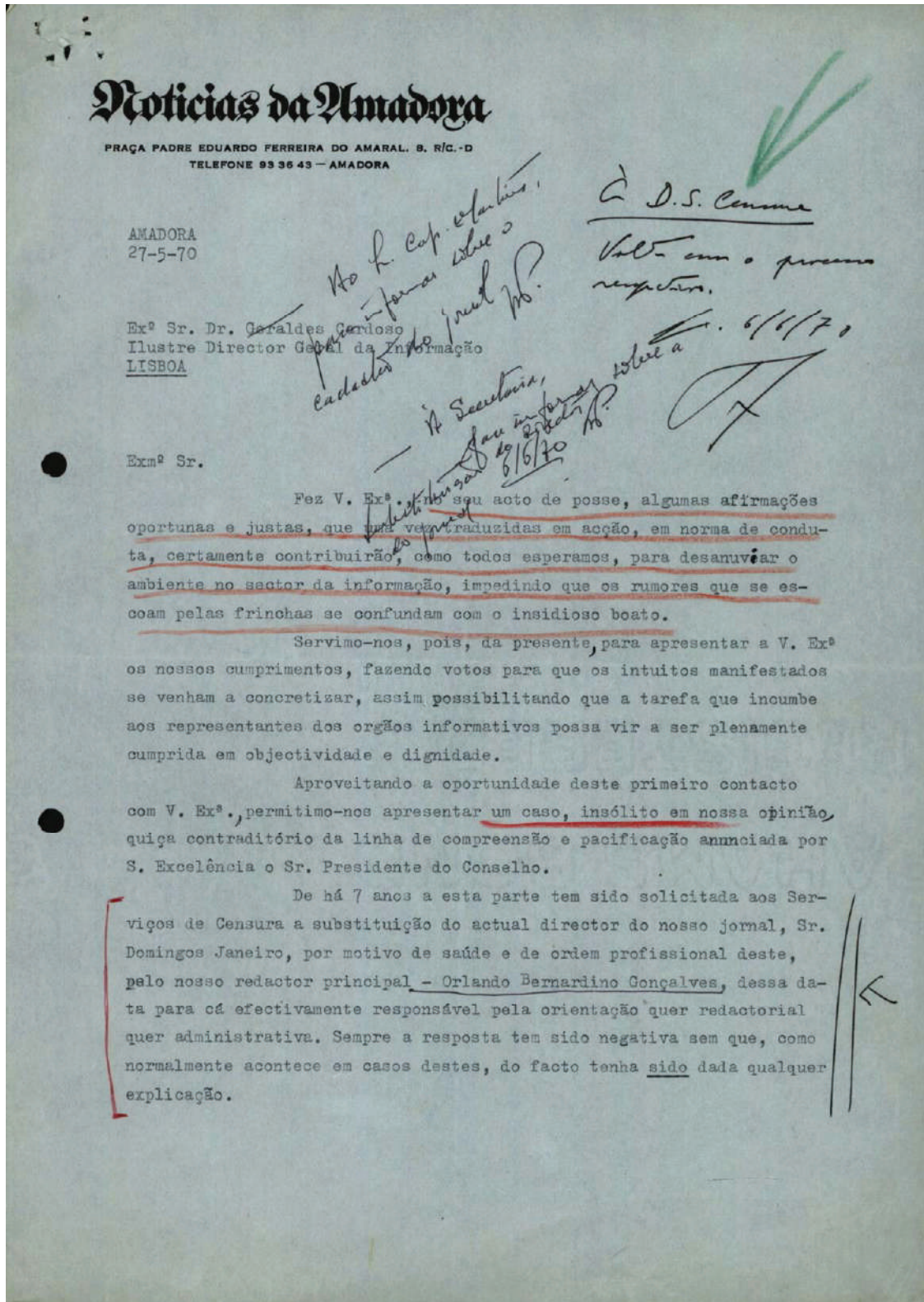
Em 8-6-1970

M.

O SECRETÁRIO

[Handwritten signature]

Anexo G - Carta dirigida por Orlando Gonçalves ao director-geral da Informação



Notícias da Amadora

PRAÇA PADRE EDUARDO FERREIRA DO AMARAL. 8. RIC. D
TELEFONE 93 36 43 - AMADORA

(continuação)

Quando do último pedido neste sentido, apresentado nos referidos serviços, no qual se evocavam pontos da doutrina expressa nos discursos do Professor Doutor Marcello Caetano, a resposta obtida foi a de que ainda não era oportuno.

Informamos V. Ex^a. que o citado Orlando Bernardino Gonçalves foi efectivamente detido em 1943 pela, ao tempo, P.V.D.E., tendo, no entanto, sido absolvido em julgamento efectuado em Abril de 1944 no Tribunal Militar de Santa Clara.

Podemos ainda acrescentar que sempre o nosso jornal tem procurado seguir uma linha de independência, mantendo ao nível regional uma posição de crítica construtiva e até, em certos casos, de apoio aos órgãos administrativos locais.

Ousamos, pois, solicitar a atenção e a boa vontade de V. Ex^a. para este caso, cuja solução permitirá facilidades ao prosseguimento da linha evolutiva deste jornal e que se nos afigura, inclusivamente se encarada dentro do espirito do discurso de V. Ex^a., de justiça elementar.

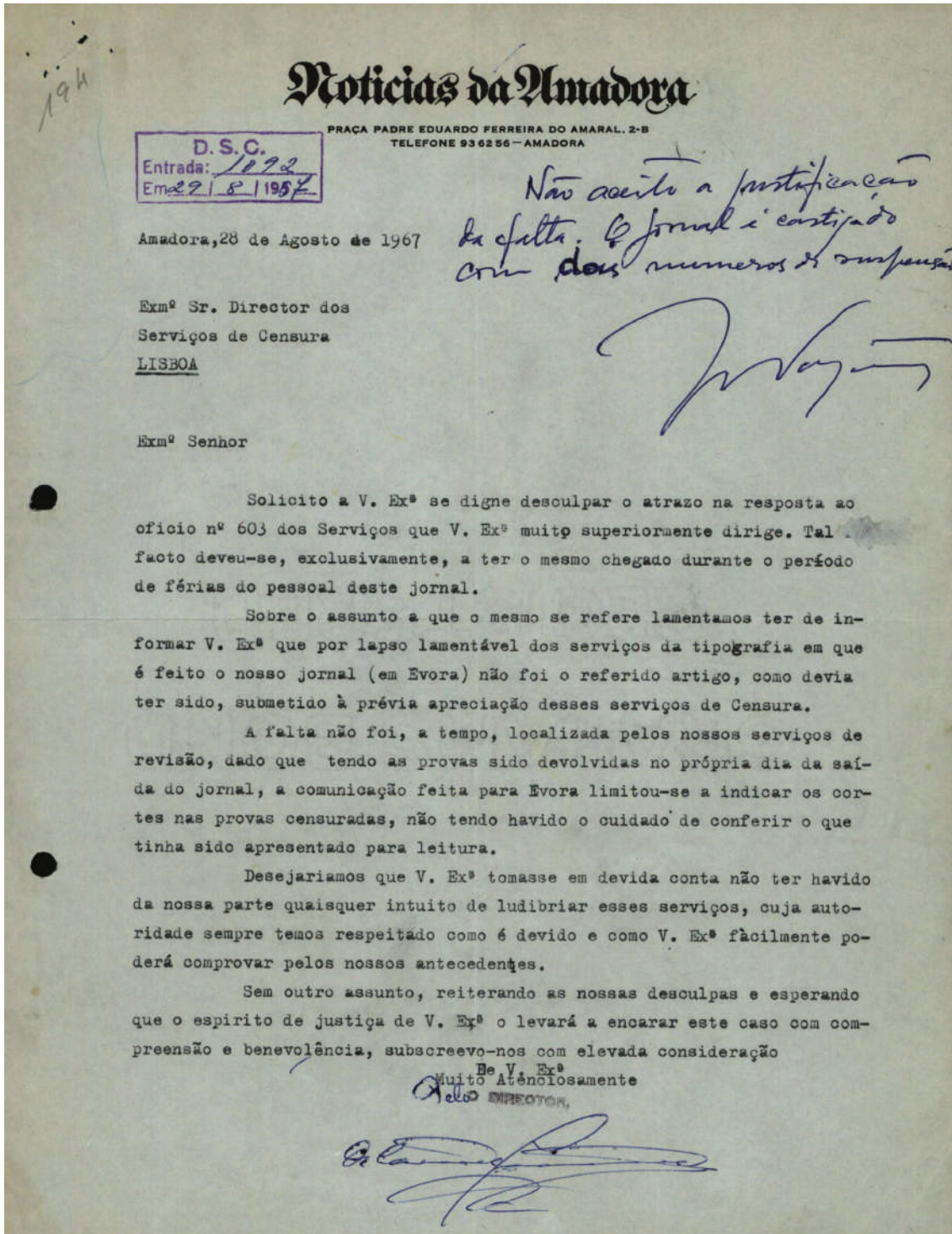
Agradecendo a atenção dispensada e reiterando os nossos cumprimentos, subscrevemo-nos com consideração,

De V. Ex^a

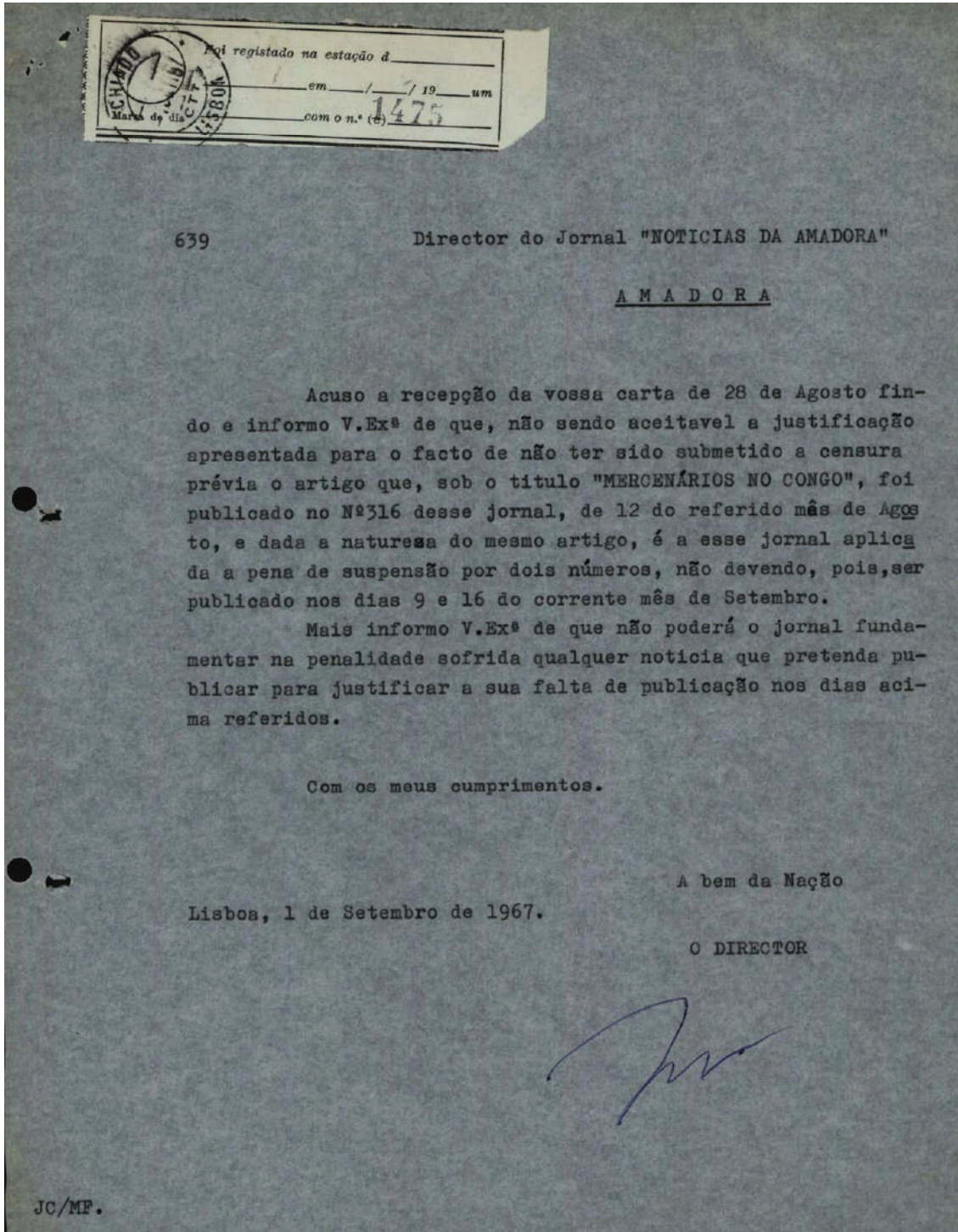
Muito Atenciosamente

[Handwritten signature]
DIRECTOR

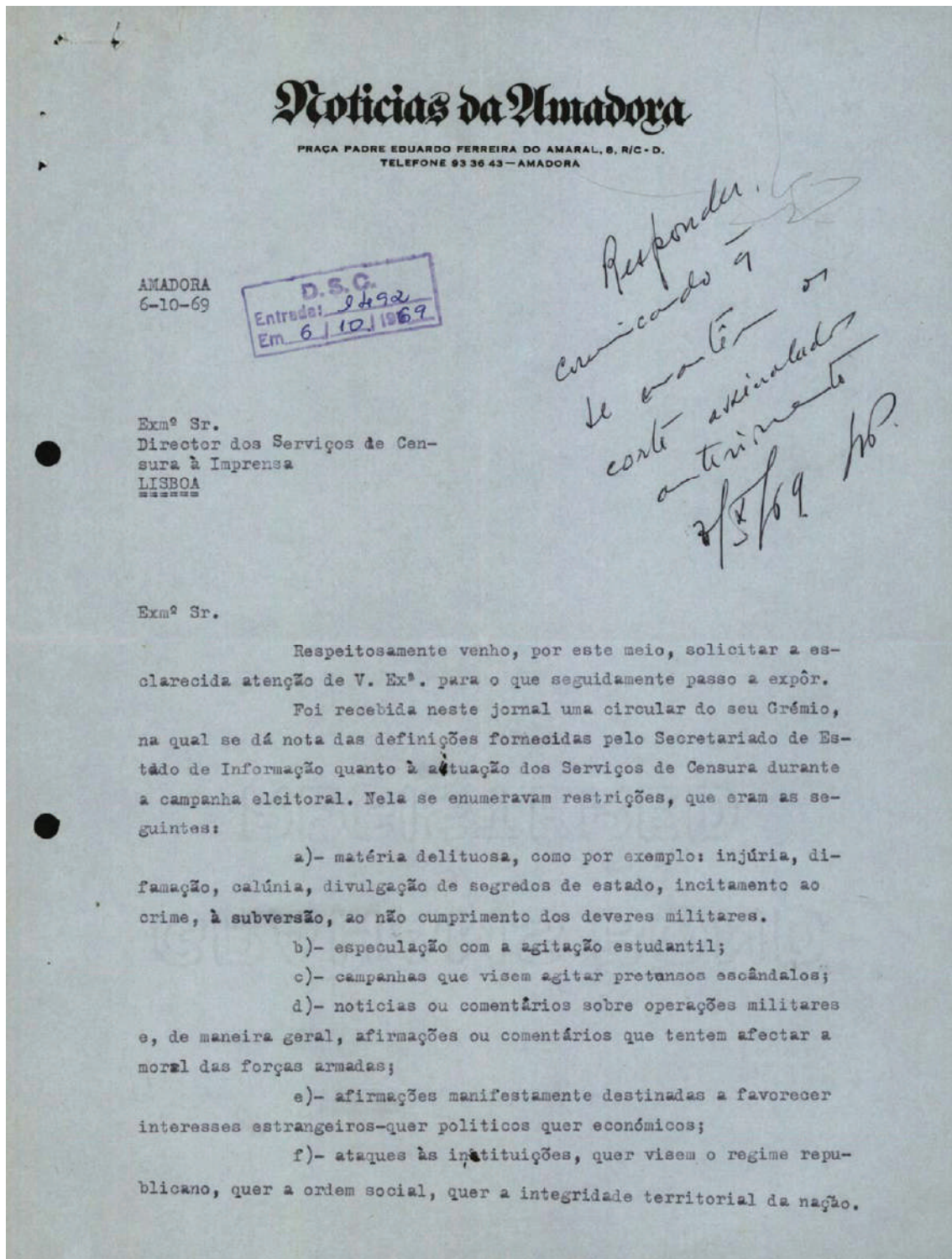
Anexo H - Carta de Orlando Gonçalves, com despacho do director Serviços Censura



Anexo I - Carta do director dos Serviços de Censura que determina suspensão do jornal



Anexo J - Carta de Orlando Gonçalves sobre cobertura campanha eleitoral



Notícias da Amadora

PRAÇA PADRE EDUARDO FERREIRA DO AMARAL, 8, R/C - D.
TELEFONE 93 36 43 - AMADORA

Foram, na passada semana, sujeitas a vários cortes, alguns na íntegra, as provas enviadas por este jornal a esses serviços de censura. Em nenhum dos casos teriam cabimento as restrições acima.

Porém, mais flagrante se torna, em nosso critério, no que se refere ao artigo de que juntamos prova, este censurado na íntegra.

Solicitamos pois a V. Ex.^a, respeitosamente, que se digne considerar a questão, tendo especialmente em conta os prejuízos destes factos resultantes.

Sem outro assunto, de momento, esperando a justa decisão que V. Ex.^a venha a tomar, subscrevemo-nos com consideração,

De V. Ex.^a.

Muito Atenciosamente

O ADMINISTRADOR,



Anexo K - Reprodução de gravura de Cipriano Dourado que motivou interpelação da Censura



Anexo L - Lista de colaboradores do Notícias da Amadora (25 Outubro 1958 a 27 Abril 1974)

Nome colaborador	Início da colaboração			Fim da colaboração			Peças assin.
	Ano	Nº	Data	Ano	Nº	Data	
Orlando Gonçalves	1962	97	Edição Natal	1974	658	27-04-1974	679
A. da Maya	1958	215	17-07-1965	1970	464	01-08-1970	164
Correia da Fonseca	1971	519	28-08-1971	1974	658	27-04-1974	134
Augusto dos Santos	1963	130	16-11-1963	1967	303	13-05-1967	113
Joaquim Benite	1961	36	24-08-1961	1972	560	10-06-1972	111
Rolando del Vale (OG)	1965	196	06-03-1965	1969	431	29-11-1969	110
Orlando César	1964	149	28-03-1964	1974	658	27-04-1974	107
Antunes da Silva	1962	97	Edição Natal	1971	509	19-06-1971	97
Soeiro Sarmento	1970	481	28-11-1970	1974	655	06-04-1974	77
Joaquim Assunção Leal ou Joaquim A. Leal	1963	131	Nov. 1963	1971	496	20-03-1971	74
Sérgio Ribeiro	1971	486	09-01-1971	1974	658	27-04-1974	72
J. Assunção ou José Assunção	1961	29	2ª quin. Fev.	1965	196	06-03-1965	71
Deodato Santos	1963	110	01-06-1963	1970	450	18-04-1970	70
João António Tunes	1972	565	15-07-1972	1974	657	20-04-1974	62
Alice Nicolau	1970	449	11-04-1970	1973	596	17-02-1973	60
António Caeiro	1967	293	04-03-1967	1970	446	21-03-1970	58
João Marques	1962	52	20-01-1962	1962	97	Edição Natal	58
Afonso Cautela	1964	150	04-04-1964	1972	570	19-08-1972	52
Manuel de Azevedo	1970	445	14-03-1970	1972	580	28-10-1972	49
Molarinho Jacinto	1970	460	04-07-1970	1973	614	23-06-1973	45
Murta de Almeida	1958	2	29-11-1958	1963	100	26-01-1963	44
Alvaro Pimentel	1966	237	08-01-1966	1968	350	20-04-1968	42
Sam (Samuel Azavey Torres de Carvalho)	1970	482	05-12-1970	1972	559	03-06-1972	41
António dos Santos	1967	303	13-05-1967	1969	425	18-10-1969	41
Torres Rodrigues	1970	467	22-08-1970	1972	579	21-10-1972	40
António dos Santos Coelho	1963	127	26-10-1963	1966	238	15-01-1966	37
Manuel Martinho	1963	114	20-07-1963	1967	323	14-10-1967	36
Eufrázio Filipe	1971	486	09-01-1971	1974	645	26-01-1974	35
Humberto da Cruz	1961	30	1ª quin. Mar.	1972	584	25-11-1972	34
Nazareno	1961	35	07-07-1961	1963	119	24-08-1963	34
Ernesto de Assis	1960	18	16-07-1960	1967	328	18-11-1967	30
Manuel Geraldo	1970	466	15-08-1970	1973	631	20-10-1973	29
Torquato da Luz	1970	445	14-03-1970	1972	549	25-03-1972	28
Vasco Calisto	1958	1	25-10-1958	1968	376	26-10-1968	27
Vasco Granja	1965	208	29-05-1965	1972	580	28-10-1972	27
Rui Pires	1962	65	21-04-1962	1972	547	11-03-1972	25
Fernando Dacosta	1967	314	29-07-1967	1969	430	22-11-1969	25
Miguel Serrano	1962	69	19-05-1962	1974	657	20-04-1974	24
M. Cota	1966	251	16-04-1966	1972	541	29-01-1972	23
Alberto Fonseca	1960	19	01-08-1960	1964	174	26-09-1964	23
Helena Neves	1971	523	25-09-1971	1974	650	02-03-1974	21
Arlindo Mota	1972	561	17-06-1972	1974	656	13-04-1974	21
Manuel João Gomes	1970	485	29-12-1970	1971	522	18-09-1971	21
Jesus Zing	1970	456	06-06-1970	1973	594	03-02-1973	20
Arnaldo Pereira	1965	198	20-03-1965	1972	584	25-11-1972	19
Carlos Carvalhas	1970	439	31-01-1970	1974	655	06-04-1974	19
Arnaldo Tavares	1960	17	01-06-1960	1962	60	17-03-1962	19
Raúl Calado	1971	491	13-02-1971	1971	526	16-10-1971	19
José António Freire Antunes	1972	569	12-08-1972	1972	623	25-08-1973	19
Ulisses Duarte	1958	1	25-10-1958	1961	35	07-07-1961	18
A. Laicos	1967	285	07-01-1967	1969	401	26-04-1969	18
José Eduardo Peralta	1959	13	Nov. - 1959	1962	61	24-03-1962	17

Lauro António	1966	244	26-02-1966	1968	380	23-11-1968	17
António Amaral	1971	522	18-09-1971	1972	583	18-11-1972	17
Mário Contumélias	1972	554	29-04-1972	1972	584	25-11-1972	16
Leopoldo Gonçalves	1970	456	06-06-1970	1973	601	24-03-1973	15
Eugénio Rosa	1972	563	01-07-1972	1974	645	26-01-1974	15
Almeida Torres	1965	233	04-12-1965	1970	477	31-10-1970	14
Fernando Assis Pacheco	1970	445	14-03-1970	1972	557	20-05-1972	14
José Gil	1972	564	08-07-1972	1974	642	05-01-1974	14
Maria de Lourdes Murteira	1959	12	Out. - 1959	1961	31	2ª quinz. Mar.	13
Modesto Navarro	1971	534	11-12-1971	1974	648	16-02-1974	13
A. Villaverde Cabral	1970	445	14-03-1970	1972	552	15-04-1972	13
Gabriel Bonito	1972	547	11-03-1972	1972	580	28-10-1972	13
Domingos Janeiro	1961	29	2ª quinz. Fev.	1966	238	18-01-1966	12
António Rico	1972	581	04-11-1972	1973	603	07-04-1973	12
Franco de Sousa	1969	431	29-11-1969	1970	458	20-06-1970	12
Tito Lívio	1973	641	29-12-1973	1974	658	27-04-1974	12
Manuel Pedro	1964	140	25-01-1964	1965	191	30-01-1965	12
Mário Rodrigues	1972	547	11-03-1972	1973	591	13-01-1973	12
Carlos Garcia	1962	83	01-09-1962	1962	97	Natal1962	12
Sílvia Gomes	1972	552	15-04-1972	1972	584	25-11-1972	11
António de Jesus	1958	1	25-10-1958	1962	90	27-10-1962	11
Augusto Krusse-Afflalo	1968	341	17-02-1968	1971	516	07-08-1971	11
C. C.	1973	595	10-02-1973	1974	656	13-04-1974	10
José A. Salvador	1971	519	28-08-1971	1972	587	16-12-1972	10
Z. C.	1971	513	17-07-1971	1972	560	10-06-1972	10
José Subtil	1971	500	17-04-1971	1972	555	06-05-1972	10
António Ferrão	1972	568	05-08-1972	1972	581	04-11-1972	10
Vítor Ângelo	1973	615	30-06-1973	1973	641	29-12-1973	10
José Raimundo Almeida	1970	460	04-07-1970	1970	479	14-11-1970	10
Fernando Alves dos Santos	1964	141	01-02-1964	1967	293	04-03-1967	9
A. Ruas	1960	21	16-09-1960	1961	34	24-06-1961	9
Miguel Urbano Rodrigues	1973	609	19-05-1973	1974	656	13-04-1974	9
Victor Cardoso	1965	196	06-03-1965	1966	255	14-05-1966	9
Manuel Armando Quirós	1970	480	21-11-1970	1971	493	27-02-1971	9
Emídio Pinto	1968	336	13-01-1968	1968	344	09-03-1968	9
Sílvia Soares	1972	543	12-02-1972	1973	622	18-08-1973	8
Barata Feio	1960	18	16-07-1960	1970	437	17-01-1970	8
Ezequiel Ferreira	1965	188	08-01-1965	1971	536	25-12-1971	8
Luís de Miranda Rocha	1968	356	01-06-1968	1974	656	13-04-1974	8
José Antunes Ribeiro	1968	349	13-04-1968	1973	590	06-01-1973	8
Júlio Graça	1968	336	13-01-1968	1972	559	03-06-1972	8
Fernando J. Almeida	1970	469	05-09-1970	1972	558	27-05-1972	8
Fernando Sequeira	1972	567	29-07-1972	1974	657	20-04-1974	8
Mário Rodrigues de Almeida	1971	510	26-06-1971	1973	622	18-08-1973	8
Alberto Henriques	1967	286	14-01-1967	1968	338	27-01-1968	8
Eduardo Olímpio	1972	569	12-08-1972	1973	595	10-02-1973	8
Luís Ganhão	1973	618	21-07-1973	1974	657	20-04-1974	8
Pedro Morais Carvalho	1960	16	Jun. -1960	1960	25	08-12-1960	8
Vítor Silva Tavares	1970	457	13-06-1970	1970	468	22-08-1970	8
José Assunção	1963	112	06-07-1963	1963	127	26-10-1963	8
Elisa de Carvalho	1958	1	25-10-1958	1959	11	29-08-1959	7
Artur Martinho Simões	1959	9	27-06-1959	1971	511	03-07-1971	7
Fausto Dinis	1961	42	11-11-1961	1964	159	06-06-1964	7
Agostinho Chaves Gonçalves	1971	514	24-07-1971	1972	570	19-08-1972	7
Fernando Marrazes	1973	594	03-02-1973	1974	653	23-03-1974	7
João Paulo Guerra (J.P.G)	1973	593	27-01-1973	1974	653	23-03-1974	7

Barbosa de Macedo	1968	337	20-01-1968	1968	382	07-12-1968	7
Fernando Machado Medeiros	1970	469	05-09-1970	1970	475	17-10-1970	7
Rogério Futscher	1963	101	02-02-1963	1963	111	26-06-1963	7
António José Saraiva	1965	233	04-12-1965	1971	508	12-06-1971	6
Fernando Mendonça	1963	128	01-11-1963	1968	342	24-02-1968	6
José Coelho	1964	140	25-01-1964	1969	420	20-09-1969	6
Fernando Ribeiro	1971	494	06-03-1971	1973	612	09-06-1973	6
Francisco Marcelo Curto	1970	447	28-03-1970	1972	589	30-12-1972	6
Joaquim Manuel	1972	568	05-08-1972	1974	658	27-04-1974	6
Carlos Marques Bernardes	1967	311	08-07-1967	1968	355	25-05-1968	6
Muradali Mamadhusen	1973	609	19-05-1973	1974	653	23-03-1974	6
Ricardo Leal	1972	576	30-09-1972	1973	609	19-05-1973	6
Rufino Henriques	1973	635	17-11-1973	1974	657	20-04-1974	6
A. H. de Oliveira Marques	1970	468	29-08-1970	1970	473	03-10-1970	6
António Manuel	1974	646	02-02-1974	1974	652	16-03-1974	6
Hugo Paulo	1967	295	18-03-1967	1967	323	14-10-1967	6
V. O.	1972	543	12-02-1972	1972	577	07-10-1972	6
José João Louro	1972	545	26-02-1972	1972	552	15-04-1972	6
Leonor Martinho Simões	1972	565	15-07-1972	1973	622	18-08-1973	5
Maria Antónia Palla	1971	513	17-07-1971	1972	585	02-12-1972	5
Isa Meireles	1961	41	04-11-1961	1961	47	16-12-1961	5
Armando Marques	1958	1	25-10-1958	1962	73	16-06-1962	5
João de Mello	1967	328	18-11-1967	1971	518	21-08-1971	5
Rafael Urdinlair (OG)	1964	164	11-07-1964	1968	362	12-07-1968	5
J. Palmeiro	1972	576	30-09-1972	1974	648	16-02-1974	5
Manuel Cadafaz Matos	1972	579	21-10-1972	1974	644	19-01-1974	5
Manuel Pina	1964	141	01-02-1964	1966	255	14-05-1966	5
António Franco	1967	286	14-01-1967	1968	356	01-06-1968	5
J. M.	1972	552	15-04-1972	1973	637	01-12-1973	5
Sousa Pereira	1973	640	22-12-1973	1974	650	02-03-1974	5
Ludgero V. Barroso/ Ludgero Vicente Barroso	1973	619	28-07-1973	1974	647	09-02-1974	5
Mateus Ricardo	1961	61	24-03-1961	1962	89	13-10-1962	5
Alexandre Carvalho (OC)	1972	583	18-11-1972	1972	587	16-12-1972	5
Celestino Alberto de Oliveira Amaral	1973	597	24-02-1973	1973	635	17-11-1973	5
J. S. M.	1972	553	22-04-1972	1972	568	05-08-1972	5
Pedro Alvim	1971	511	03-07-1971	1971	561	17-06-1972	5
Dário Nunes	1970	446	21-03-1970	1970	459	27-06-1970	5
S. M.	1971	501	24-04-1971	1965	213	03-07-1965	5
Pola	1967	288	28-01-1967	1968	347	30-03-1968	4
Maria do Carmo Gonçalves Oliveira	1965	233	04-12-1965	1966	283	21-12-1966	4
Ana Arruda	1969	420	13-09-1969	1969	423	04-09-1969	4
Romeu de Melo	1962	64	14-04-1962	1973	610	26-05-1973	4
António Sérgio	1964	179	31-10-1964	1972	567	29-07-1972	4
António Cabral	1965	198	20-03-1965	1971	503	08-05-1971	4
António Mata	1964	149	28-03-1964	1970	443	28-02-1970	4
Santos Simões	1968	385	28-12-1968	1974	656	13-04-1974	4
Manuel Machado da Luz	1964	146	07-03-1964	1969	389	01-02-1969	4
Adriano de Carvalho	1960	20	16-08-1960	1964	166	25-07-1964	4
Manuel Sérgio	1969	428	08-11-1969	1972	545	26-02-1972	4
F. Mendonça	1967	300	22-04-1967	1969	430	22-11-1969	4
Fernando Barbosa	1969	413	19-07-1969	1971	489	30-01-1971	4
Jaime Gralheiro	1971	526	16-10-1971	1973	627	22-09-1973	4
José de Almeida	1971	525	09-10-1971	1973	615	30-06-1973	4
Luchino Visconti	1963	133	01-12-1963	1965	223	25-09-1965	4
Alvaro Moreira	1969	429	15-11-1969	1970	437	17-01-1970	4
Carlos Neves	1968	368	31-08-1968	1969	431	29-11-1969	4

Charles Haroche	1972	555	06-05-1972	1973	600	17-03-1973	4
Edgar Valles	1973	638	08-12-1973	1974	653	23-03-1974	4
Fonseca Macedo	1959	5	24-02-1959	1960	14 Especial	Abr. - 1960	4
Hermengardo Rodrigues	1971	507	05-06-1971	1972	548	18-03-1972	4
Rui Sousa Fernando	1971	503	08-05-1971	1972	541	29-01-1972	4
D. Porfírio	1962	87	29-09-1962	1963	99	12-01-1963	4
Nabais da Cunha	1972	552	15-04-1972	1973	604	14-04-1973	4
Alexandre Silva	1967	295	18-03-1967	1967	311	08-07-1967	4
Eduardo Berredo	1968	344	09-03-1968	1968	355	25-05-1968	4
Eusébio C. Martins	1972	548	18-03-1972	1972	582	11-11-1972	4
Fernando Bizarro	1971	492	20-02-1971	1971	549	25-03-1972	4
Fernando de Medeiros	1960	16	Jun. -1960	1960	23	06-11-1960	4
Francisco Mota	1968	346	23-03-1968	1968	363	20-07-1968	4
G. Daniel	1971	527	23-10-1971	1971	534	11-12-1971	4
Hecerre	1973	627	22-09-1973	1973	631	20-10-1973	4
Nuno Rebocho	1964	149	28-03-1964	1964	164	11-07-1964	4
Padre Júlio Perestrelo	1970	460	04-07-1970	1970	470	12-09-1970	4
Pedro Manuel	1960	16	Jun. -1960	1960	15 Especial	Jun. -1960	4
Rui Manuel	1968	342	24-02-1968	1968	363	20-07-1968	4
Sá Carneiro	1972	548	18-03-1972	1972	587	16-12-1972	4
Victor Pinto	1962	56	17-02-1962	1962	57	24-02-1962	4
Vitor Martins	1973	600	17-03-1973	1973	609	19-05-1973	4
Vitorino Godinho	1968	377	31-10-1968	1968	384	21-12-1968	4
Correia Pais	1973	591	13-01-1973	1973	601	24-03-1973	4
José Gomes Félix	1964	159	06-06-1964	1964	165	18-07-1964	4
José Pedro Andrade dos Santos	1973	609	19-05-1973	1973	613	16-06-1973	4
Josué da Silva	1973	592	20-01-1973	1973	620	04-08-1973	4
Luís de Oliveira Campos	1972	572	02-09-1972	1972	582	11-11-1972	4
Manuel Amaral	1963	110	01-06-1963	1963	120	31-08-1963	4
Murta d'Oliveira	1960	22	08-10-1960	1960	24	16-11-1960	4
Maria Rosa Colaço	1962	54	03-02-1962	1969	434	22-12-1969	3
Lília da Fonseca	1963	127	26-10-1963	1969	387	18-01-1969	3
Elisa Moreira	1971	521	11-09-1971	1972	572	02-09-1972	3
Laura Lopes	1973	605	21-04-1973	1973	619	28-07-1973	3
Maria da Graça Mexia	1974	654	30-03-1974	1974	656	13-04-1974	3
José Gomes Ferreira	1964	138	11-01-1964	1971	517	14-08-1971	3
Urbano Tavares Rodrigues	1966	283	21-12-1966	1972	557	20-05-1972	3
José Carlos de Vasconcelos	1965	227	23-10-1965	1971	509	19-06-1971	3
Casimiro de Brito	1961	29	2ª quinz. Fev.	1965	213	03-07-1965	3
Gonçalo Ribeiro Teles	1969	398	05-04-1969	1973	619	28-07-1973	3
Alain Guy	1967	319	02-09-1967	1969	425	18-10-1969	3
Bargão Santos	1967	290	11-02-1967	1969	394	08-03-1969	3
Blanco Hugo Fernandes	1970	442	21-02-1970	1972	588	23-12-1972	3
A. M.	1972	565	15-07-1972	1973	639	15-12-1973	3
Afonso Praça	1970	455	23-05-1970	1971	509	19-06-1971	3
António B. M. Santos	1973	605	21-04-1973	1974	646	02-02-1974	3
António Reis	1970	452	02-05-1970	1971	490	06-02-1971	3
Arsénio Mota	1960	18	16-07-1960	1961	28	01-02-1961	3
V. C.	1971	528	30-10-1971	1972	555	06-05-1972	3
Vitalino Carvalho	1970	479	14-11-1970	1971	502	01-05-1971	3
José Esteves	1970	467	22-08-1970	1971	488	23-01-1971	3
José Ferrão de Matos	1958	3	25-12-1958	1959	11	29-08-1959	3
Luís Bonifácio	1962	78	21-07-1962	1963	109	18-05-1963	3
Luís Filipe	1962	66	28-04-1962	1963	127	26-10-1963	3

M. M.	1973	627	22-09-1973	1974	649	23-02-1974	3
Lucien Barnier	1968	359	22-06-1968	1969	409	21-06-1969	3
Álvaro Sena	1973	591	13-01-1973	1973	510	26-05-1973	3
Alves Castela	1972	571	26-08-1972	1972	586	09-12-1972	3
Bento Vintém	1967	313	22-07-1967	1967	324	21-10-1967	3
Carlos Duarte	1969	392	22-02-1969	1969	396	22-03-1969	3
Daniel G. Paulo	1971	490	05-02-1971	1971	505	22-05-1971	3
Ezequiel dos Santos Ferreira	1972	543	12-02-1972	1972	586	09-12-1972	3
F. A. Zamora	1967	307	10-06-1967	1967	311	08-07-1967	3
F. Oliveira	1973	605	21-04-1973	1973	632	27-10-1973	3
Fernando Medeiros	1962	57	24-02-1962	1962	60	17-03-1962	3
Fernando Silva	1963	101	02-02-1963	1963	104	09-03-1963	3
Fernando Teles	1971	489	30-01-1971	1971	491	13-02-1971	3
Guedes da Silva	1963	112	06-07-1963	1963	135	24-12-1963	3
Henry Hawkins	1969	395	15-03-1969	1969	397	29-03-1969	3
James Scripps	1967	290	18-02-1967	1967	300	22-04-1967	3
João Grego Esteves	1973	621	11-08-1973	1973	626	15-09-1973	3
Joaquim José Magalhães dos Santos	1972	555	06-05-1972	1972	559	03-06-1972	3
Jorge Guerreiro	1961	32	03-06-1961	1961	33	17-06-1961	3
Rui Basílio	1967	286	14-01-1967	1967	301	29-04-1967	3
Sara Amâncio	1970	451	25-04-1970	1970	455	23-05-1970	3
Sousa Barros	1966	250	09-04-1966	1966	252	23-04-1966	3
Vitor Anjos	1964	156	16-05-1964	1964	179	31-10-1964	3
Walter Theimer	1961	39	21-10-1961	1961	45	02-11-1961	3
José de Almeida Fernandes	1971	509	19-06-1971	1971	530	13-11-1971	3
José Manuel Bertolino Rita	1973	605	21-04-1973	1973	614	23-06-1973	3
Lopes Ribeiro	1973	608	12-05-1973	1973	635	17-11-1973	3
Luís Almeida	1962	51	13-01-1962	1962	61	24-02-1962	3
Luís Costa	1968	347	30-03-1968	1968	352	04-05-1968	3
Luís de Abiscastro	1960	18	16-07-1960	1960	20	16-08-1960	3
Luiz Rezende	1966	260	25-06-1966	1966	262	09-07-1966	3
Manuel H. Araújo	1972	545	26-02-1972	1972	566	22-07-1972	3
Manuel Luís Batoréo	1967	311	08-07-1967	1967	320	23-09-1967	3
Manuel Mendes	1967	297	01-04-1967	1967	299	15-04-1967	3
Manuel Ribeiro Santos	1970	454	16-05-1970	1970	481	28-11-1970	3
Irina Kirpíchnikova	1970	459	27-06-1970	1973	605	21-04-1973	2
Maria Archer	1967	333	23-12-1967	1970	484	21-12-1970	2
Maria da Luz	1966	283	21-12-1966	1969	396	22-03-1969	2
Augusta	1967	323	14-10-1967	1969	409	21-06-1969	2
Chantal D.	1972	586	09-12-1972	1973	594	03-02-1973	2
Charlote Rix	1968	339	03-02-1968	1969	402	20-09-1969	2
Heloísa Maria	1963	134	14-12-1963	1964	155	09-05-1964	2
Rita Mansinho	1972	551	08-04-1972	1972	566	22-07-1972	2
Sandra Diniz	1967	295	18-03-1967	1967	297	01-04-1967	2
Sophie Rolime	1969	400	19-04-1969	1969	408	14-06-1969	2
Cristina F. A.	1962	79	28-07-1962	1962	81	11-08-1962	2
Lucinda Moreira	1971	528	30-10-1971	1971	535	18-12-1971	2
Augusto Abelaira	1964	170	29-08-1964	1971	519	28-08-1971	2
Sidónio Muralha	1963	114	20-07-1963	1970	444	07-03-1970	2
Manuel José da Costa	1963	114	20-07-1963	1970	479	14-11-1970	2
Alexandre Cabral	1964	141	01-02-1964	1969	429	15-11-1969	2
Fernando Lopes Graça	1967	291	18-02-1967	1972	562	24-06-1972	2
David de Carvalho	1960	21	16-09-1960	1964	166	25-07-1964	2
Francisco Cota	1961	36	24-08-1961	1964	138	11-01-1964	2
Paul Eluard	1965	234	11-12-1965	1968	368	31-08-1968	2
Vivaldo Quintans	1963	127	26-10-1963	1966	255	14-05-1966	2

Alves Serra	1971	487	16-01-1971	1974	646	02-02-1974	2
Aleixo Camacho	1961	31	2ª quinz. Mar.	1963	107	13-04-1963	2
Alves Morgado	1967	332	16-12-1967	1969	387	18-01-1969	2
Romeu Correia	1965	196	06-03-1965	1967	288	28-01-1967	2
Serafim Ferreira	1962	72	09-06-1962	1964	148	21-03-1964	2
José Cardoso Pires	1963	127	26-10-1963	1965	217	31-07-1965	2
Manuel Neves	1964	143	15-02-1964	1966	255	14-05-1966	2
Adelino Tavares da Silva	1970	461	11-07-1970	1971	494	06-03-1971	2
Almeida Garrett	1964	172	12-09-1964	1965	222	18-09-1965	2
Anton Tchekhov	1969	402	03-05-1969	1970	469	05-09-1970	2
Armando R. Marques	1958	5	24-02-1959	1959	6	28-03-1959	2
Casimiro Martins	1959	9	27-06-1959	1960	17	01-06-1960	2
J. Luís	1972	580	28-10-1972	1973	624	01-09-1973	2
Orlando Cardoso	1972	571	26-08-1972	1973	595	10-02-1973	2
Roberto Nobre	1963	111	26-06-1963	1964	173	18-09-1964	2
Rui Gracio	1968	368	31-08-1968	1969	399	12-04-1969	2
S. S.	1972	576	30-09-1972	1973	604	14-04-1973	2
Serras Gago	1970	446	21-03-1970	1971	517	14-08-1971	2
José Augusto Gouveia	1972	567	29-07-1972	1973	615	30-06-1973	2
José Tavares	1970	470	12-09-1970	1971	510	26-06-1971	2
Lopes Manso	1960	18	16-07-1960	1961	27	15-01-1961	2
Luís Baez	1973	602	31-03-1973	1974	653	23-03-1974	2
Manuel de Matos Marques	1971	521	11-09-1971	1972	557	20-05-1972	2
Manuel Ferreira	1963	111	26-06-1963	1964	182	21-11-1964	2
Manuel Rocha	1968	382	07-12-1968	1969	393	01-03-1969	2
A. A.	1961	34	24-06-1961	1961	35	07-07-1961	2
A. Conceição Pereira	1967	326	04-11-1967	1967	330	02-12-1967	2
A. Romão Palma	1973	592	20-01-1973	1973	600	17-03-1973	2
A. Sales	1965	196	06-03-1965	1965	196	06-03-1965	2
A. Silva	1972	539	15-01-1972	1972	544	19-02-1972	2
Alberto Pozo	1971	519	28-08-1971	1971	520	04-09-1971	2
Alfredo Canana	1970	441	15-02-1970	1970	441	15-02-1970	2
António Alberto	1964	149	28-03-1964	1964	157	23-05-1964	2
António Brito	1974	649	23-02-1974	1974	652	16-03-1974	2
António da Sousa Mariano	1972	558	27-05-1972	1972	564	08-07-1972	2
António Fidalgo	1962	50	06-01-1962	1962	63	07-04-1962	2
António Frias	1972	554	29-04-1972	1972	571	26-08-1972	2
António Lopes Loureiro	1972	541	29-01-1972	1972	549	25-03-1972	2
António Luis	1967	297	01-04-1967	1967	297	01-04-1967	2
António Manuel de Jesus Rodrigues	1974	655	06-04-1974	1974	658	27-04-1974	2
António Manuel Pereira dos Santos	1973	626	15-09-1973	1973	636	24-11-1973	2
António Nobre	1962	89	13-10-1962	1962	91	03-11-1962	2
Armando da Costa	1973	612	09-06-1973	1973	636	24-11-1973	2
Armando Nunes dos Reis	1972	551	08-04-1972	1972	575	23-09-1972	2
Avelino Dias	1965	213	03-07-1965	1965	216	24-07-1965	2
Caiano Pereira	1973	599	10-03-1973	1973	623	25-08-1973	2
Carlos Alberto S. Pedro	1973	598	03-03-1973	1973	606	28-04-1973	2
Carlos Coelho	1973	590	06-01-1973	1973	607	05-05-1973	2
Carlos Marinheiro	1968	355	25-05-1968	1968	380	23-11-1968	2
F. Medeiros	1961	34	24-06-1961	1961	37	07-10-1961	2
Fernando Brederode Santos	1963	128	01-11-1963	1963	129	09-11-1963	2
Fernando Castela	1958	1	25-10-1958	1958	2	29-11-1958	2
Ferreira Alves	1972	540	22-01-1972	1972	549	25-03-1972	2
Francisco Paula	1963	101	02-02-1963	1963	102	16-02-1963	2
G. R.	1972	567	29-07-1972	1972	569	12-08-1972	2
Herbert Fricke	1965	222	18-09-1965	1965	235	23-12-1965	2

Hugo Beja	1964	157	23-05-1964	1964	164	11-07-1964	2
Iúri Osnos	1970	480	21-11-1970	1970	482	05-12-1970	2
J. E. Peralta	1962	87	29-09-1962	1962	88	06-10-1962	2
J. G.	1974	647	09-02-1974	1974	648	16-02-1974	2
J. R.	1973	596	17-02-1973	1973	599	10-03-1973	2
Jack Clutter	1967	287	21-01-1967	1967	289	04-02-1967	2
Jaçes Varin	1973	639	15-12-1973	1973	640	22-12-1973	2
João Pedro Urdinlaiz (OC)	1973	591	13-01-1973	1973	604	14-04-1973	2
João Silva	1973	615	30-06-1973	1973	634	10-11-1973	2
Jorge Cenáculo	1967	285	07-01-1967	1967	332	16-12-1967	2
Jorge Massada	1970	474	10-10-1970	1970	482	05-12-1970	2
Jorge Pelayo	1965	200	03-04-1965	1965	204	01-05-1965	2
José António	1964	144	22-02-1964	1964	155	09-05-1964	2
José António Correia Pais	1972	583	18-11-1972	1972	587	16-12-1972	2
José Jorge Letria	1971	522	18-09-1971	1971	526	16-10-1971	2
Miller Guerra	1971	510	26-06-1971	1971	514	24-07-1971	2
Olímpio Cardoso	1967	293	04-03-1967	1967	295	18-03-1967	2
Pedro M. Rosado	1971	526	16-10-1971	1971	532	27-11-1971	2
Pedro Martins	1973	608	12-05-1973	1973	629	06-10-1973	2
R. A.	1972	542	05-02-1972	1972	548	18-03-1972	2
René Moustard	1971	513	17-07-1971	1971	515	31-07-1971	2
Rui Branco	1972	569	12-08-1972	1972	579	21-10-1972	2
Salinas de Moura	1963	128	01-11-1963	1963	136	31-12-1963	2
Santos Carmo	1972	576	30-09-1972	1972	583	18-11-1972	2
Severiano Falcão	1971	530	13-11-1971	1971	536	25-12-1971	2
Silva Costa	1971	508	12-06-1971	1971	516	07-08-1971	2
T. N.	1972	582	11-11-1972	1972	588	23-12-1972	2
Tom Loyd	1968	345	16-03-1968	1968	347	30-03-1968	2
Victor Meira	1964	149	28-03-1964	1964	155	09-05-1964	2
Vítor Costa	1970	465	08-08-1970	1970	481	28-11-1970	2
Vítor de Sá	1970	467	22-08-1970	1970	470	12-09-1970	2
Zarcos Flores	1973	591	13-01-1973	1973	611	02-06-1973	2
Adriano F. de Lemos	1962	95	08-12-1962	1962	96	15-12-1962	2
Anibal Inácio /Anibal Nunes Inácio	1972	565	15-07-1972	1972	579	21-10-1972	2
Claude Roy	1965	234	11-12-1965	1965	236	30-12-1965	2
Cordeiro da Silva Antunes	1973	578	14-10-1972	1973	599	10-03-1973	2
Costa Serra	1962	83	01-09-1962	1962	83	01-09-1962	2
Fundexport	1962	53	27-01-1962	1962	95	08-12-1962	2
José Bodes Gomez	1973	595	10-02-1973	1973	596	17-02-1973	2
José Malaquias Pinela	1970	460	04-07-1970	1970	466	15-08-1970	2
José Paulino	1964	145	29-02-1964	1964	145	29-02-1964	2
José Ribamar	1972	574	16-09-1972	1972	577	07-10-1972	2
José Silva	1972	548	18-03-1972	1972	558	27-05-1972	2
Josué de Castro	1965	189	16-01-1965	1965	190	23-01-1965	2
Júlio de Castro	1973	598	03-03-1973	1973	631	20-10-1973	2
Júlio Sousa Martins	1970	454	16-05-1970	1970	455	23-05-1970	2
Luís Duarte Lima	1962	62	31-03-1962	1962	65	21-04-1962	2
Luís Francisco Rebelo	1964	147	14-03-1964	1964	148	21-03-1964	2
Luís Rosa Duarte	1971	509	19-06-1971	1971	510	26-06-1971	2
M. d'A.	1960	16	Jun. -1960	1960	18	01-08-1960	2
M. F. Tavares Sousa	1973	600	17-03-1973	1973	631	20-10-1973	2
M. Mota	1971	491	13-02-1971	1971	502	01-05-1971	2
Manuel Augusto Araújo	1972	537	01-01-1972	1972	579	21-10-1972	2
Manuel dos Santos	1958	1	25-10-1958	1958	3	25-12-1958	2
Marcos Ferro	1972	554	29-04-1972	1972	556	13-05-1972	2
Mário Bonito	1971	505	22-05-1971	1971	512	10-07-1971	2

Marques da Silva	1962	64	14-04-1962	1962	66	28-04-1962	2
Martinho Marques	1973	610	26-05-1973	1973	622	18-08-1973	2
Martinho Pedro	1963	131	Nov. 1963	1963	134	14-12-1963	2
Moachir Japiassu	1969	427	01-11-1969	1969	428	08-11-1969	2
Nelson César	1974	656	13-04-1974	1974	657	20-04-1974	2
Nelson Jowett	1961	39	21-10-1961	1961	45	02-12-1961	2
Nikias Skapinakis	1968	372	28-09-1968	1968	375	19-10-1968	2
G. Duarte - Gorjão Duarte	1972	541	29-01-1972	1972	572	02-09-1972	2
Louro	1967	300	22-04-1967	1967	306	03-06-1967	2
Antónia de Sousa	1971	510	26-06-1971				1
Antónia Gadanha	1967	288	28-01-1967				1
Hélia Correia	1971	517	14-08-1971				1
Leonor Santa-Rita	1968	356	01-06-1968				1
Luísa Amorim	1973	623	25-08-1973				1
Maria Lamas	1971	511	03-07-1971				1
Adelaide Ivone de Sousa	1970	444	07-03-1970				1
Alice Cândida Veiga	1971	519	28-08-1971				1
Ana	1967	303	13-05-1967				1
Anna Ilupina	1970	466	15-08-1970				1
Célia Silva	1973	640	22-12-1973				1
Chantal D. de L.	1974	649	23-02-1974				1
Cidália de Brito	1962	65	21-04-1962				1
Elisabeth Norton	1969	433	13-12-1969				1
Emília Nogueira	1964	178	24-10-1964				1
Fátima Pimentel	1967	286	14-01-1967				1
Fernanda Alves	1971	500	17-04-1971				1
Francine Conty	1970	460	04-07-1970				1
Helena Guerreiro	1973	610	26-05-1973				1
Helena Marques	1972	565	15-07-1972				1
Henriqueta Lisboa	1963	127	26-10-1963				1
Inna Vacilkóva	1970	484	21-12-1970				1
Irene Lisboa	1962	97	Edição Natal				1
Isabel Larguia	1973	598	03-03-1973				1
Isabel Matias	1973	626	15-09-1973				1
Isabel Matias Jones	1973	631	20-10-1973				1
Isabel Sousa	1969	434	22-12-1969				1
Isilda Paulo	1966	255	14-05-1966				1
Karin Val	1971	512	10-07-1971				1
Keith Bean	1964	186	23-12-1964				1
Lena	1967	306	03-06-1967				1
Lúcia	1972	589	30-12-1972				1
M. Clotilde Moreira	1973	639	15-12-1973				1
M. Emília Gonçalves da Cruz	1973	627	22-09-1973				1
Manuela Varandas	1964	155	09-05-1964				1
Margarida Silva Dias	1970	459	27-06-1970				1
Maria Alice Barroso	1966	247	19-03-1966				1
Maria Alice Silva	1973	596	17-02-1973				1
Maria Cândida Lopes	1973	630	13-10-1973				1
Maria Cristina	1968	338	27-01-1968				1
Maria de Lourdes Duque	1965	218	07-08-1965				1
Maria de Lurdes Ferreira Alves	1973	631	20-10-1973				1
Maria do Carmo	1964	149	28-03-1964				1
Maria Dolores Mendes	1967	310	01-07-1967				1
Maria Fernanda Ferreira	1972	563	01-07-1972				1
Maria Incenso	1966	237	08-01-1966				1
Maria Isabel Araújo Esteves	1970	458	20-06-1970				1

Maria Maués de Carvalho	1968	346	23-03-1968				1
Maria Odete Pereira	1971	495	13-03-1971				1
Maria Solidão	1967	323	14-10-1967				1
Mariana Morgado	1963	117	Agos. 1963				1
Marie Lajas	1972	582	11-11-1972				1
Marina Sá	1959	6	28-03-1959				1
Marta da Luz	1968	373	05-10-1968				1
Myriam Vire-Tuominen	1973	638	08-12-1973				1
Partícia Edge	1967	296	25-03-1967				1
Penelope Houston	1964	177	17-10-1964				1
Rachel Moreau	1968	355	25-05-1968				1
Rosa Casal	1968	335	06-01-1968				1
Rosalinda Tainha	1968	369	07-09-1968				1
Simone	1973	605	21-04-1973				1
Stephane Millet	1968	342	24-02-1968				1
Svetlana Vinokoudova	1969	432	06-12-1969				1
Tatiana Tess	1970	483	12-12-1970				1
Teresa Balté	1969	435	30-12-1969				1
Terezinha C. Dias	1965	202	17-04-1965				1
Zélia Cavaco	1964	157	23-05-1964				1
Reynaldo dos Santos	1974	653	23-03-1974				1
Alberto Pedroso	1970	445	14-03-1970				1
Alfredo de Sousa	1968	379	16-11-1968				1
António Guterres	1970	436	10-01-1970				1
Armando Caeiro	1971	505	22-05-1971				1
Ary dos Santos	1972	542	05-02-1972				1
Baptista Bastos	1962	90	27-10-1962				1
Borges Coelho	1969	392	22-02-1969				1
Canais Rocha	1971	493	27-01-1971				1
Carlos Costa	1972	550	01-04-1972				1
Daniel de Matos	1972	589	30-12-1972				1
Del Vale	1963	127	26-10-1963				1
Domingos Lopes	1973	611	02-06-1973				1
Duarte Vidal	1970	465	08-08-1970				1
E. Gageiro	1962	74	24-06-1962				1
Eduardo Prado Coelho	1971	502	01-05-1971				1
Emídio Santana	1964	139	18-01-1964				1
Ernesto Sampaio	1964	174	26-09-1964				1
Fausto Lopo de Carvalho	1971	518	21-08-1971				1
Fernando Correia	1974	647	09-02-1974				1
Ferreira de Castro	1971	533	04-12-1971				1
João de Freitas Branco	1969	406	31-05-1969				1
José António Barreiros	1971	500	17-04-1971				1
José António Moedas	1970	442	21-02-1970				1
José Luís de Oliveira Garcia	1972	581	04-11-1972				1
José Manuel Barroso	1969	396	22-03-1969				1
José Manuel Saraiva	1967	300	22-04-1967				1
José Ribeiro	1973	611	02-06-1973				1
José Saramago	1971	512	10-07-1971				1
Júlio de Sousa Martins	1961	39	21-10-1961				1
Lima de Freitas	1965	231	20-11-1965				1
Luís Humberto	1971	515	31-07-1971				1
Luís Pacheco	1969	389	01-02-1969				1
Luiz Pacheco	1962	66	28-04-1962				1
M. Roque Laia	1969	419	06-09-1969				1
Major Humberto da Cruz	1968	382	07-12-1968				1

Mário Belém	1967	318	29-08-1967				1
Mário Zambujal	1970	459	27-06-1970				1
Michel Giacometti	1972	562	24-06-1972				1
Nelson Matos	1964	182	21-11-1964				1
Nuno Bragança	1970	442	21-02-1970				1
Orlando Guilherme Raymundo	1972	583	18-11-1972				1
Orlando Neves	1969	392	22-02-1969				1
Raul Rêgo	1970	465	08-08-1970				1
Rodrigo de Freitas	1972	543	12-02-1972				1
Rogério Fernandes	1966	241	05-02-1966				1
Rogério Paulo	1972	589	30-12-1972				1
Rogério Vidígal	1973	616	07-07-1973				1
Rui Machete	1969	391	15-02-1969				1
Salgado Zenha	1969	423	04-10-1969				1
Tavares da Silva	1971	506	27-05-1971				1
Vergílio Martinho	1965	191	30-01-1965				1
Victor Manuel Andrade dos Santos	1974	645	26-01-1974				1
Virgílio Martinho	1972	561	17-06-1972				1
A.	1958	1	25-10-1958				1
A. B. C.	1971	513	17-07-1971				1
A. B. Subtil	1971	508	12-06-1971				1
A. Barbosa	1972	575	23-09-1972				1
A. C. G.	1971	518	21-08-1971				1
A. Cabrita	1972	542	05-02-1972				1
A. Cruchino	1973	638	08-12-1973				1
A. Curveira	1972	544	19-02-1972				1
A. da Conceição Pereira	1970	441	15-02-1970				1
A. F.	1961	28	01-02-1961				1
A. Ferreira	1973	621	11-08-1973				1
A. Ferreira de Almeida	1968	338	27-01-1968				1
A. Gonçalves	1972	579	21-10-1972				1
A. Gouya	1973	616	07-07-1973				1
A. I.	1973	591	13-01-1973				1
A. J. Casaca	1969	403	10-05-1969				1
A. K. A.	1973	593	27-01-1973				1
A. Lawnis	1972	555	06-05-1972				1
A. M. L.	1974	646	02-02-1974				1
A. Madeira Bárbara	1974	642	05-01-1974				1
A. Manta	1967	313	22-07-1967				1
A. Mega	1974	651	09-03-1974				1
A. Mota	1966	249	02-04-1966				1
A. Romão Palha	1972	588	23-12-1972				1
A. Santos Coito	1971	528	30-10-1971				1
A. Serra Simões	1964	182	21-11-1964				1
A. T.	1962	51	13-01-1962				1
A. Vicente Campinas	1967	309	24-06-1967				1
A. Zamora	1967	311	08-07-1967				1
A.I.	1958	1	25-10-1958				1
Acácio Fernandes de Figueiredo	1972	575	23-09-1972				1
Adelino Gomes	1973	602	31-03-1973				1
Adolf Portmann	1969	415	02-08-1969				1
Adriano Barata Feio	1973	604	14-04-1973				1
Adriano Marques	1969	402	03-05-1969				1
Adriano Santos Neto	1973	611	02-06-1973				1
Ahmed Baba Miské	1971	504	15-05-1971				1
Akamatsu	1962	76	08-07-1962				1

Alain Rebeyrul	1967	286	14-01-1967				1
Albert Laslo	1969	414	24-07-1969				1
Alberto Almeida	1966	255	14-05-1966				1
Alberto Ferreira	1969	389	01-02-1969				1
Alberto Saúde	1961	35	07-07-1961				1
Alberto Teles	1969	388	25-01-1969				1
Alcino Ferreira	1972	579	21-10-1972				1
Aleksander Riabtchikov	1973	621	11-08-1973				1
Aleksandr Cipóvitch	1970	478	07-11-1970				1
Alexandre Manuel	1972	588	23-12-1972				1
Alfredo Ferreira	1971	491	13-02-1971				1
Alice Rodrigues	1963	113	13-07-1963				1
Almada Jacinto	1971	536	25-12-1971				1
Álvaro Martins	1973	624	01-09-1973				1
Álvaro Noronha	1968	385	28-12-1968				1
Amancio Dario	1960	22	08-10-1960				1
André Vieuguet	1972	548	18-03-1972				1
André Viollier	1973	603	07-04-1973				1
André Wurmser	1973	625	08-09-1973				1
Aníbal de Castro	1970	483	12-12-1970				1
Antero Quental	1964	174	26-09-1964				1
António Alçada Baptista	1970	465	08-08-1970				1
António Augusto Menano	1963	114	20-07-1963				1
António Carlos Matoso	1973	593	27-01-1973				1
António Carvalho	1963	118	17-08-1963				1
António Colaço	1973	617	14-07-1973				1
António da Conceição Jorge	1971	525	09-10-1971				1
António do Rio	1972	559	03-06-1972				1
António Faria	1972	580	28-10-1972				1
António Feijó	1967	333	23-12-1967				1
António Flores Tavares	1972	588	23-12-1972				1
António Gedeão	1967	333	23-12-1967				1
António Gomes Patrício	1973	612	09-06-1973				1
António José Coutinho	1972	585	02-12-1972				1
António Macedo	1965	232	27-11-1965				1
António Manuel da Silva Faria	1972	576	30-09-1972				1
António Manuel Marques Lopes	1972	540	22-01-1972				1
António Matos Pereira	1962	55	10-02-1962				1
António Miguel	1974	653	23-03-1974				1
António Moura da Paz	1961	29	2ª quinz. Fev.				1
António Pires	1962	67	05-05-1962				1
António Proença	1972	537	01-01-1972				1
António Ribeiro da Silva	1972	577	07-10-1972				1
António Saúde	1961	35	07-07-1961				1
António Severino	1961	28	01-02-1961				1
António Tunes	1972	582	11-11-1972				1
Antunes Cabrita	1963	127	26-10-1963				1
Antunes Ribeiro	1970	478	07-11-1970				1
Araújo Ferreira	1973	628	22-09-1973				1
Armando Ribeiro Teles	1971	516	07-08-1971				1
Armindo	1967	303	03-05-1967				1
Arsénio de Bustos (A.B.)	1958	1	25-10-1958				1
Art Buchwald	1969	431	29-11-1969				1
Artur Faria	1968	352	04-05-1968				1
Artur Inês	1966	283	21-12-1966				1
Artur José Gonçalves Gomes	1973	603	07-04-1973				1

Artur Pedro Gil	1962	73	16-06-1962				1
Attilio Gaudio	1971	505	22-05-1971				1
Augusto Henriques dos Santos	1973	620	04-08-1973				1
Augusto Joaquim Bastos	1968	349	13-04-1968				1
Augusto Miranda	1970	443	28-02-1970				1
Augusto Moraes	1973	652	16-03-1974				1
Aureliano Lima	1964	141	01-02-1964				1
Avelino Matos	1962	82	25-08-1962				1
Azevedo Brandão	1972	552	15-04-1972				1
B. L.	1973	637	01-12-1973				1
B. M.	1973	641	29-12-1973				1
B. S. P. M.	1974	642	05-01-1974				1
Bem Hajam	1962	90	27-10-1962				1
Bem Heitch	1964	150	04-04-1964				1
Bento de Jesus Caraça	1968	360	29-06-1968				1
Bernard Gillet	1967	314	29-07-1967				1
Bernard Monet	1972	564	08-07-1972				1
Bertolt Brecht	1973	622	18-08-1973				1
Bertrand Russell	1970	440	07-02-1970				1
Binómio	1967	293	04-03-1967				1
Boris Yourtchenko	1973	637	01-12-1973				1
Brízida I. Ganhão	1974	657	20-04-1974				1
Buster Keaton	1966	244	26-02-1966				1
C.	1959	4	31-01-1959				1
C. D.	1974	650	02-03-1974				1
C. H.	1973	593	27-01-1973				1
C. Marques	1967	293	04-03-1967				1
C. Nunes dos Santos	1972	584	25-11-1972				1
C. P.	1974	656	13-04-1974				1
C. R.	1974	655	06-04-1974				1
C. S.	1973	601	24-03-1973				1
C. Silva	1961	30	1ª quinz. Mar.				1
Camilo Pessanha	1967	327	11-11-1967				1
Carlos A. Palma	1973	609	19-05-1973				1
Carlos Aires do Prado	1973	635	17-11-1973				1
Carlos Alberto Jordão	1962	72	09-06-1962				1
Carlos Alberto Pedro	1972	587	16-12-1972				1
Carlos Araújo	1966	255	14-05-1966				1
Carlos Augusto Lopes do Nascimento	1973	617	14-07-1973				1
Carlos Baleia	1965	196	06-03-1965				1
Carlos Barbosa de Carvalho	1971	502	01-05-1971				1
Carlos Coreia	1967	328	18-11-1967				1
Carlos de Sena	1960	17	01-06-1960				1
Carlos do Nascimento	1973	624	01-09-1973				1
Carlos Floriano	1974	647	09-02-1974				1
Carlos Gil	1972	571	26-08-1972				1
Carlos Lurdes	1973	630	13-10-1973				1
Carlos M. Martins	1973	639	15-12-1973				1
Carlos Maria Sousa Pereira	1973	652	16-03-1974				1
Carlos Marques	1972	551	08-04-1972				1
Carlos Matos Fernandes	1965	188	08-01-1965				1
Carlos Miranda	1971	516	07-08-1971				1
Carlos Moura	1964	170	29-08-1964				1
Carlos Pico	1972	564	08-07-1972				1
Carlos Porto	1969	435	30-12-1969				1
Castro	1972	583	18-11-1972				1

César Afonso	1958	11	29-08-1959				1
Chitónio Montalverde	1959	6	28-03-1959				1
Christian Christensen	1959	7	25-04-1959				1
Claude Balgnères	1965	235	23-12-1965				1
Claude Morgan	1968	375	19-10-1968				1
Claude Renoir	1965	208	29-05-1965				1
Climar	1973	619	28-07-1973				1
Conceição e Silva	1960	21	16-09-1960				1
Correia da Cunha	1972	542	05-02-1972				1
Cristiano Gonçalo	1972	562	24-06-1972				1
Cristóvão Roberto Miguens	1972	562	24-06-1972				1
D'Almeida F.	1973	591	13-01-1973				1
Daniel Leson	1971	526	16-10-1971				1
David Morse	1966	238	18-01-1966				1
Delfim Santos	1969	386	11-01-1969				1
Diamantino Patarata Cabrita	1973	596	17-02-1973				1
Domingos Borges Moreira	1973	607	05-05-1973				1
Domingos Luís R. Maneta	1973	618	21-07-1973				1
Domingos Monteiro	1965	235	23-12-1965				1
Dr. Élio Cardoso	1971	534	11-12-1971				1
Dr. Henrique Monteiro de Carvalho	1965	209	05-06-1965				1
Dr. Johann Mauthner	1965	205	08-05-1965				1
Duarte Jacinto	1973	620	04-08-1973				1
E. B.	1959	11	29-08-1959				1
E. Ferreira	1966	283	21-12-1966				1
Eduard Bauer	1961	45	02-12-1961				1
Eduardo Filipe	1964	137	04-01-1964				1
Eduardo Gil Monteiro	1973	629	06-10-1973				1
Eduardo Jorge	1958	1	25-10-1958				1
Eduardo José	1961	37	07-10-1961				1
Egon Vietta	1964	149	28-03-1964				1
Egon Vietta	1964	150	04-04-1964				1
Egon Vietta	1964	151	11-04-1964				1
Egon Vietta	1964	152	16-04-1964				1
Élio Cardoso	1972	542	05-02-1972				1
Emiliano da Costa	1965	206	15-05-1965				1
Emílio da Piedade Simplicio	1965	192	06-02-1965				1
Epaminondas da Silva	1967	303	13-05-1967				1
Ernesto Coelho	1959	11	29-08-1959				1
Ernesto de Mello	1962	78	21-07-1962				1
Ernesto Veiga de Oliveira	1965	207	22-05-1965				1
Erol Altay	1971	501	24-04-1971				1
Eugénio Amorim de Oliveira	1973	615	30-06-1973				1
Eugénio de Andrade	1962	72	09-06-1962				1
Eugénio de Sousa	1964	137	04-01-1964				1
Eugénio Mota	1964	162	27-06-1964				1
F. Drong	1973	592	20-01-1973				1
F. N.	1972	551	08-04-1972				1
F. P.	1961	34	24-06-1961				1
F.M.	1971	492	20-01-1971				1
Fausto Tavares Xavier	1972	554	29-04-1972				1
Fernando A. Barbosa	1972	541	29-01-1972				1
Fernando Alfredo Pereira	1972	560	10-06-1972				1
Fernando Chaves Loureiro	1971	532	27-11-1971				1
Fernando Couto	1967	321	30-09-1967				1
Fernando da Luz Silva Mendonça	1972	572	02-09-1972				1

Fernando dos Santos	1963	117	Agos. 1963				1
Fernando Guerreiro	1974	656	13-04-1974				1
Fernando Iglésias	1965	194	20-02-1965				1
Fernando Ilharco Morgado	1963	124	05-10-1963				1
Fernando Jorge	1972	583	18-11-1972				1
Fernando Manuel Braz Lopes	1973	620	04-08-1973				1
Fernando Miguel Bernardes	1972	577	07-10-1972				1
Fernando Morgado	1964	138	11-01-1964				1
Fernando Namora	1969	418	30-08-1969				1
Fernando Pessoa	1962	97	Edição Natal				1
Fernando Santos	1971	521	11-09-1971				1
Fernando Sylvan	1959	12	Out. - 1959				1
Fernando Vieira	1958	1	25-10-1958				1
Ferreira Guilar	1964	167	01-08-1964				1
Florentino Costa Ramos	1964	171	05-09-1964				1
France Monet	1972	564	08-07-1972				1
Francis Bolen	1964	156	16-05-1964				1
Francis Jackson	1965	218	07-08-1965				1
Francis Sauvage	1973	593	27-01-1973				1
Francisco António Fernandes Navarro	1973	608	12-05-1973				1
Francisco George	1973	634	10-11-1973				1
Francisco Melo	1973	637	01-12-1973				1
Francisco Mendes Pedro	1970	466	15-08-1970				1
Francisco Serra Mendes Saldanha	1973	641	29-12-1973				1
Franz Meyer	1964	146	07-03-1964				1
G. Glezerman	1974	642	05-01-1974				1
G. J.	1971	532	27-11-1971				1
Gabriel Aresti	1971	486	09-01-1971				1
Gaspar Guerreiro	1970	478	07-11-1970				1
Georges Friedman	1969	408	14-06-1969				1
Georges Hurdin	1969	434	22-12-1969				1
Georges Méliès	1964	159	06-06-1964				1
Georges Sadoul	1964	163	04-07-1964				1
Georgy Lukacs	1967	312	15-07-1967				1
Gerard Mendel	1972	566	22-07-1972				1
Gilbert Handach	1970	472	26-09-1970				1
Gilbert Métrame	1969	432	06-12-1969				1
Gilberto Monteiro	1966	243	19-02-1966				1
Gilberto Silva Seabra	1967	313	22-07-1967				1
Gilles Valdonne	1967	325	28-10-1967				1
Giovanni Licheri	1970	436	10-01-1970				1
Giovanni Rocca	1961	40	28-10-1961				1
Guerra Pires	1972	541	29-01-1972				1
Guilherme Pereira da Rosa	1971	505	22-05-1971				1
Gusmão Rodrigues	1972	560	10-06-1972				1
Guyène Guidez	1968	346	23-03-1968				1
H. C.	1963	98	05-01-1963				1
H. Marti	1969	417	23-08-1969				1
H. R.	1974	656	13-04-1974				1
Hans Wallenberg	1959	7	25-04-1959				1
Harold Hobson	1964	163	04-07-1964				1
Harry Maddox	1968	378	09-11-1968				1
Heitor José Carvalho Lopes Ribeiro	1973	593	27-01-1973				1
Henri Becque	1961	46	09-12-1961				1
Henri Claude	1973	634	10-11-1973				1
Henrique Sousa e Melo	1961	31	2ª quinz. Mar.				1

Henry Hertford	1961	42	11-11-1961				1
Henry Miller	1963	129	09-11-1963				1
Hernan Uribe	1971	521	11-09-1971				1
Hernâni Silva	1972	579	21-10-1972				1
Hilário Canhoto	1967	320	23-09-1967				1
Horácio Tralhão	1969	426	25-10-1969				1
Houda Amiriya	1971	518	21-08-1971				1
Humberto da Silveira	1967	334	30-12-1967				1
Humberto D'Ávila	1974	646	02-02-1974				1
Hussein Fahmy	1973	636	24-11-1973				1
Hyman Lumer	1972	569	12-08-1972				1
I. A. N.	1971	525	09-10-1971				1
I. S. N.	1959	7	25-04-1959				1
Ilídio Ferreira	1964	162	27-06-1964				1
Ilse Losa	1972	560	10-06-1972				1
Inocêncio Geraldo	1971	514	24-07-1971				1
Isambert-Jamati	1969	390	08-02-1969				1
J. A. Bardem	1965	205	08-05-1965				1
J. A. G.	1974	649	23-02-1974				1
J. B.	1974	658	27-04-1974				1
J. C. Fernandes Cravo	1961	28	01-02-1961				1
J. Campino	1960	18	16-07-1960				1
J. Cunha	1963	118	17-08-1963				1
J. da Costa Simplicio	1972	560	10-06-1972				1
J. de Almeida Fernandes	1972	544	19-02-1972				1
J. Dionísio da Silva	1958	3	25-12-1958				1
J. E. P.	1961	32	03-06-1961				1
J. Eduardo Gutierrez	1968	356	01-06-1968				1
J. F. Carrilho	1962	60	17-03-1962				1
J. F. Oliveira	1972	566	22-07-1972				1
J. Filipe Nogueira	1965	210	12-06-1965				1
J. G. Santos Mattos	1971	511	03-07-1971				1
J. H.	1973	593	27-01-1973				1
J. J. Mayoux	1969	411	05-07-1969				1
J. Jaurés	1968	336	13-01-1968				1
J. M. Mata Antunes	1970	441	15-02-1970				1
J. Marques Loureiro	1972	578	14-10-1972				1
J. Martins da Silva	1973	637	01-12-1973				1
J. N. Cunha	1972	573	09-09-1972				1
J. R. Dias Ferreira	1962	58	03-03-1962				1
J. Rodrigues Cláudio	1972	576	30-09-1972				1
J. S. C.	1972	551	08-04-1972				1
J. T.	1971	533	04-12-1971				1
J. Torres	1964	177	17-10-1964				1
J. Viegas Palma	1972	567	29-07-1972				1
J.de S. M.	1961	37	07-10-1961				1
J.M.S.	1958	2	29-11-1958				1
Jacques Chevalier	1964	163	04-07-1964				1
Jacques Estager	1972	588	23-12-1972				1
Jacques Lory	1968	362	12-07-1968				1
Jairo Dias de Carvalho	1966	252	23-04-1966				1
James Gardner	1969	398	05-04-1969				1
James Upton	1965	228	30-10-1965				1
Janes Quaresma	1973	624	01-09-1973				1
Jean Bloch-Michel	1965	234	11-12-1965				1
Jean Brum	1972	541	29-01-1972				1

Jean Crespelle	1967	334	30-12-1967				1
Jean Fornikian	1972	582	11-11-1972				1
Jean Fourastié	1970	441	15-02-1970				1
Jean Lacroix	1968	374	12-10-1968				1
Jean Maquet	1969	415	02-08-1969				1
Jean Raffaelli	1967	324	21-10-1967				1
Jean Sanitas	1973	606	28-04-1973				1
Jean Triomphe	1973	591	13-01-1973				1
Jean-Charles Abreu	1970	440	07-02-1970				1
Jean-Luc Téry	1971	488	23-01-1971				1
Jean-Pierre Gaudard	1974	644	19-01-1974				1
Jeremy Ridder	1969	424	11-10-1969				1
Joan Kimpson	1961	41	04-11-1961				1
João A. Torres	1966	244	26-02-1966				1
João Cabral de Melo Neto	1970	446	21-03-1970				1
João Cotrim	1970	456	06-06-1970				1
João de Deus	1969	389	01-02-1969				1
João dos Santos	1969	400	19-04-1969				1
João Falcato	1962	88	06-10-1962				1
João França	1969	387	18-01-1969				1
João Gomes	1970	459	27-06-1970				1
João Manuel	1970	482	05-12-1970				1
João Manuel Alves Freire	1973	590	06-01-1973				1
João Pereira de Figueiredo	1962	51	13-01-1962				1
João Pimenta	1970	465	08-08-1970				1
João Ribeiro	1973	595	10-02-1973				1
João Virgílio M. da Rocha	1972	546	04-03-1972				1
Joaquim Ferreira Carrilho	1972	586	09-12-1972				1
Joaquim Forte de Oliveira	1972	586	09-12-1972				1
Joaquim José de Sousa	1974	652	16-03-1974				1
Joaquim Matias	1969	414	24-07-1969				1
Joaquim Namorado	1970	442	21-02-1970				1
Joaquim Palmeiro Gonçalves	1973	601	24-03-1973				1
Joaquim Pedro Neves	1965	231	20-11-1965				1
Joel Martins	1974	649	23-02-1974				1
John dos Passos	1966	240	29-01-1966				1
John Dumoulin	1973	598	03-03-1973				1
John Halas	1966	246	12-03-1966				1
John Knight	1969	422	27-09-1969				1
Jorge Alves	1972	579	21-10-1972				1
Jorge Costa	1968	397	17-08-1968				1
Jorge Costa e Sousa	1974	642	05-01-1974				1
Jorge de Melo Vieira	1962	58	03-03-1962				1
Jorge Guerreiro	1961	31	2ª quinz. Mar.				1
Jorge Marques Loureiro	1973	625	08-09-1973				1
Jorge Portilla	1964	146	07-03-1964				1
Jorge Sequeira	1973	625	08-09-1973				1
José Abel Ferreira Pinheiro	1973	635	17-11-1973				1
José Amaro D.	1972	568	05-08-1972				1
José António de Melo	1970	471	19-09-1970				1
José Botica	1969	388	25-01-1969				1
José Carlos Branco Campino	1972	571	26-08-1972				1
José Carlos Figueira dos Santos	1973	611	02-06-1973				1
José da Costa Ferreira	1971	533	04-12-1971				1
José da Silva Mourão	1971	493	27-02-1971				1
José de Castro Martins	1963	113	13-07-1963				1

José do Nascimento	1973	594	03-02-1973				1
José dos Reis Ventura	1971	498	03-04-1971				1
José Duarte	1972	545	26-02-1972				1
José Eduardo	1973	595	10-02-1973				1
José Gomes	1965	217	31-07-1965				1
José Gomes Bandeira	1972	565	15-07-1972				1
José Gomes de Figueiredo	1970	483	12-12-1970				1
José Guerra	1970	449	11-03-1970				1
José Gutierrez	1968	384	21-12-1968				1
José Leonardo Queiróz da Fonseca	1974	657	20-04-1974				1
José M. A. Pessoa	1971	532	27-11-1971				1
José Maria Peixinho Cegonho	1973	608	12-05-1973				1
José Marteleira Lúcio	1973	634	10-11-1973				1
José Martins	1971	499	10-04-1971				1
José Moedas	1965	198	20-03-1965				1
José Monléon	1965	235	23-12-1965				1
José Morais	1973	631	20-10-1973				1
José Nunes Fava	1961	48	23-12-1961				1
José Olímpio Monteiro	1972	570	19-08-1972				1
José Pereira Duarte	1973	603	07-04-1973				1
José Ramos	1974	656	13-04-1974				1
José Raposo	1972	548	18-03-1972				1
José Rebelo Nunes	1970	457	13-06-1970				1
José Régio	1965	235	23-12-1965				1
José Santos	1970	485	29-12-1970				1
José Sebastião Coelho	1966	246	12-03-1966				1
José Solano de Almeida	1967	327	11-11-1967				1
José Tiago	1971	513	17-07-1971				1
Josias Gill	1969	395	15-03-1969				1
Júlio C. Acerete	1964	138	11-01-1964				1
Júlio Gomes da Silva	1969	412	12-07-1969				1
Júlio Loureiro Lopes	1972	587	16-12-1972				1
Júlio Moreira	1972	545	26-02-1972				1
Júlio Peniche	1973	627	22-09-1973				1
K. Schrage	1969	401	26-04-1969				1
Karl Schumann	1968	341	17-02-1968				1
Keil do Amaral	1970	473	03-10-1970				1
Konrad Muller	1969	434	22-12-1969				1
L. Bourliaguet	1967	301	29-04-1967				1
L. C.	1962	56	17-02-1962				1
L. Moulan	1969	416	09-08-1969				1
L. Stoker	1969	424	11-10-1969				1
Lácio de Freitas	1958	1	25-10-1958				1
Lacordaire	1961	47	16-12-1961				1
Lénio Garcia	1968	364	27-07-1968				1
Leon Moussinac	1965	223	25-09-1965				1
Leonel baptista	1960	25	08-12-1960				1
Leonel C.	1973	615	30-06-1973				1
Leonel Matias Nunes	1960	16	Jun. -1960				1
Leopold Infeld	1966	248	26-03-1966				1
Leopoldo de Almeida	1958	3	25-12-1958				1
Lo Duca	1964	138	11-01-1964				1
Lotfallah Soliman	1971	494	06-03-1971				1
Louis Armand	1968	381	30-11-1968				1
Lourenço de Assis	1963	98	05-01-1963				1
Lourenço Mesquita	1967	290	11-02-1967				1

Luce Langevin	1969	432	06-12-1969				1
Lucien Meret	1969	404	17-05-1969				1
Luigi Chiarini	1964	171	05-09-1964				1
Luís Buñuel	1965	192	06-02-1965				1
Luís Carlos Januário Santos	1972	573	09-09-1972				1
Luís Castelhana	1962	97	Edição Natal				1
Luís Fernando	1960	25	08-12-1960				1
Luís Ferreira Gaspar	1968	362	12-07-1968				1
Luís Fiteira	1964	144	22-02-1964				1
Luís Gusmão	1973	638	08-12-1973				1
Luís Meniz Pereira	1967	311	08-07-1967				1
Luís Peyroteo	1967	294	11-03-1967				1
Luís Vassalo Rosa	1969	404	17-05-1969				1
M.	1973	598	03-03-1973				1
M. A. R.	1961	31	2ª quinz. Mar.				1
M. B.	1974	648	16-02-1974				1
M. C.	1972	579	21-10-1972				1
M. C. S.	1959	8	30-05-1959				1
M. Castro	1962	71	02-05-1962				1
M. Cisneiros	1967	290	11-02-1967				1
M. G. C.	1972	581	04-11-1972				1
M. Guerreiro	1973	594	03-02-1973				1
M. I. Tavares Sousa	1973	627	22-09-1973				1
M. Iline	1969	403	10-05-1969				1
M. J. C.	1968	337	20-01-1968				1
M. J. R.	1972	559	03-06-1972				1
M. K.	1973	600	17-03-1973				1
M. R. A.	1959	6	28-03-1959				1
M. Vazquez Montalban	1973	606	28-04-1973				1
Manuel António Dias filipe	1967	299	15-04-1967				1
Manuel António N. Ramos	1972	572	02-09-1972				1
Manuel Bandeira	1962	97	Edição Natal				1
Manuel Carlos dos Santos	1970	439	31-01-1970				1
Manuel da Salvada	1972	560	10-06-1972				1
Manuel de Castro Freire Bagulho	1972	548	18-03-1972				1
Manuel de Freitas Carvalho	1972	571	26-08-1972				1
Manuel de Lemos	1972	587	16-12-1972				1
Manuel Furtado Jorge	1969	433	13-12-1969				1
Manuel Godinho Bexiga	1972	574	16-09-1972				1
Manuel João Navarro	1974	656	13-04-1974				1
Manuel Lillegas Lopez	1964	163	04-07-1964				1
Manuel Maria	1972	541	29-01-1972				1
Manuel Piedrahita	1969	395	15-03-1969				1
Manuel Poirier Braz	1970	466	22-08-1970				1
Manuel Rosa Guilherme	1973	608	12-05-1973				1
Manuel Sequeira Amaral	1968	373	05-10-1968				1
Manuel Vaz Mendes	1973	621	11-08-1973				1
Marcel Barang	1971	533	04-12-1971				1
Marcel Rocques	1971	520	04-09-1971				1
Marcel Veyrier	1971	495	13-03-1971				1
Marco	1967	328	18-11-1967				1
Marcolino Cardoso Fernandes	1973	604	14-04-1973				1
Mário Castrim	1969	387	18-01-1969				1
Mário Costa Pinto	1967	309	24-06-1967				1
Mário de Castro	1960	24	16-11-1960				1
Mário Feio Rio	1965	204	01-05-1965				1

Mário G. Tavares	1973	632	27-10-1973				1
Mário Gonçalves	1969	435	30-12-1969				1
Mário Matos Lemos	1963	102	16-02-1963				1
Mário Pais	1972	585	02-12-1972				1
Mário Sacramento	1969	404	17-05-1969				1
Matos Pereira	1964	163	04-07-1964				1
Maurice Lengellé	1971	520	04-09-1971				1
Maurice Vidal	1972	572	02-09-1972				1
Mauro Almeida	1967	325	28-10-1967				1
Miched Ragon	1969	434	22-12-1969				1
Michel Cépède	1971	520	04-09-1971				1
Michel Hoang	1971	493	27-02-1971				1
Miguel Andrade	1969	407	07-06-1969				1
Miguel Simões	1967	314	29-07-1967				1
Miguel Torga	1966	283	21-12-1966				1
Moisés Duarte	1961	31	2ª quinz. Mar.				1
Moisés Dueck	1966	244	26-02-1966				1
Moura da Paz	1960	26	Natal de 1960				1
Mousse Monti	1972	574	16-09-1972				1
Mulk Raj Anand	1973	637	01-12-1973				1
Naco	1962	60	17-03-1962				1
Nelson César Fernandes	1973	638	08-12-1973				1
Nelson da Silva Simões Henriques	1972	546	04-03-1972				1
Neves Águas	1965	227	23-10-1965				1
Nicolas Cossio	1967	314	29-07-1967				1
Nicole Bernheim	1972	546	04-03-1972				1
Noel Maria Carvalho de Miranda	1974	643	12-01-1974				1
Nuno de Melo Gonçalves	1962	66	28-04-1962				1
Nuno Navarro	1972	583	18-11-1972				1
O. Henry	1965	220	04-10-1965				1
O. Medeiros	1963	108	27-0-1963				1
Óscar Gonzaga	1972	559	03-06-1972				1
Oswaldo Ribeiro Peliz	1974	655	06-04-1974				1
Outsider	1969	433	13-12-1969				1
P.	1961	29	2ª quinz. Fev.				1
P. Braillard	1969	410	28-06-1969				1
P. Laicus	1964	139	18-01-1964				1
P. M. Azevedo	1972	583	18-11-1972				1
P. R. B.	1973	638	08-12-1973				1
P. R. E.	1974	647	09-02-1974				1
Pablo Neruda	1970	446	21-03-1970				1
Paul A. Baran	1970	444	07-03-1970				1
Paul Géroudet	1971	508	12-06-1971				1
Paul Mizilak	1974	646	02-02-1974				1
Paul Streeten	1971	492	20-02-1971				1
Paul Vaughan	1969	405	24-05-1969				1
Pauline Jouglà	1971	502	01-05-1971				1
Pedro Alves Martins	1974	644	19-01-1974				1
Pedro Duarte Siva	1964	149	28-03-1964				1
Pedro Falcão	1973	641	29-12-1973				1
Pedro Fontes	1972	540	22-01-1972				1
Peter Dews	1964	156	16-05-1964				1
Peter Miller	1967	300	22-04-1967				1
Peter Rilley	1968	391	15-02-1969				1
Philippe Nelchlor	1968	360	29-06-1968				1
Pierre Beisdefree	1968	360	29-06-1968				1

Pierre Brillard	1964	141	01-02-1964				1
Pierre Emmanuel	1969	413	19-07-1969				1
Pierre Rondière	1972	571	26-08-1972				1
Prof. Martins Noel Monteiro	1965	212	26-06-1965				1
Quimarto	1960	25	08-12-1960				1
R. C.	1973	607	05-05-1973				1
R. C. Camara	1962	58	03-03-1962				1
R. E. U. A.	1959	4	31-01-1959				1
R. Guibert	1972	557	20-05-1972				1
R. Portner	1966	238	18-01-1966				1
Ramalho Ortigão	1966	283	21-12-1966				1
Raúl Gomes	1971	519	28-08-1971				1
Raúl Machado	1962	62	31-03-1962				1
Raul Manuel	1963	132	30-11-1963				1
Raymond Bayer	1966	238	18-01-1966				1
Reinaldo Ferreira	1971	536	25-12-1971				1
René Centassi	1968	337	20-01-1968				1
Rêné Duchet	1972	573	09-09-1972				1
René Mahen	1964	169	22-08-1964				1
René Maheu	1970	443	28-02-1970				1
René Mccoll	1969	392	22-02-1969				1
Reynaldo Alvarez	1971	521	11-09-1971				1
Ricardo Hipie	1969	427	01-11-1969				1
Robin O'Knox	1967	306	03-06-1967				1
Rocha Casal	1968	341	17-02-1968				1
Rocha de Sousa	1970	454	16-05-1970				1
Rogério Fraga	1958	3	25-12-1958				1
Roland Adverse	1967	334	30-12-1967				1
Ronald Alley	1964	150	04-04-1964				1
Ronald Cassel	1967	302	06-05-1967				1
Ronald Parker	1967	299	08-04-1967				1
Ruben Barreiro Saguier	1971	498	03-04-1971				1
Rui A. Barata	1960	26	Natal 1960				1
Rui Afonso	1974	652	16-03-1974				1
Rui Costa Ferreira	1966	255	14-05-1966				1
Rui Forte	1973	595	10-02-1973				1
Rui Nogueira	1972	554	29-04-1972				1
Rui Rocha	1967	290	11-02-1967				1
S. C.	1972	577	07-10-1972				1
S. Janaravobazafy	1971	534	11-12-1971				1
S. Morgado	1968	343	02-03-1968				1
Samuel Jorge	1962	97	Edição Natal				1
Santiago San Miguel	1965	190	23-01-1965				1
Sebastião José Coelho	1970	467	22-08-1970				1
Sérgio Bento	1963	110	01-06-1963				1
Sérgio Caldeira	1973	626	15-09-1973				1
Sibila Aguiar	1964	155	09-05-1964				1
Silva Tavares	1958	2	29-11-1958				1
Sousa Aguiar	1974	654	30-03-1974				1
Sousa Fereira	1974	658	27-04-1974				1
Sousa Martins	1969	406	31-05-1969				1
Teixeira Cabral	1972	556	13-05-1972				1
Tito Sousa	1961	30	1ª quinz. Mar.				1
Torres Henriques	1972	567	29-07-1972				1
Tristan Dolnitz	1969	416	09-08-1969				1
U. N.	1973	603	07-04-1973				1

U. S. I. S.	1958	2	29-11-1958				1
V. D.	1972	554	29-04-1972				1
Victor Bounak	1973	592	20-01-1973				1
Victor Costa	1972	585	02-12-1972				1
Viegas Claro	1969	398	05-04-1969				1
Villegas Lopez	1965	214	10-07-1965				1
Vítor M. Pereira	1971	497	27-03-1971				1
Vítor Manuel Caetano Dias	1971	527	23-10-1971				1
Vítor Manuel de Jesus Teixeira	1973	632	27-10-1973				1
Vítor Miranda	1960	26	Natal de 1960				1
Vítor Pereira da Rosa	1973	635	17-11-1973				1
Vladimir Kechichev	1970	457	13-06-1970				1
Voukadrine Miletitch	1967	313	22-07-1967				1
Youssef Hassan	1971	508	12-06-1971				1
Yves Sparfel	1972	539	15-01-1972				1
Yvon Adam	1972	564	08-07-1972				1

Anexo M - Autorias de textos em 4 períodos, compreendidos entre 1958-1974

Parte dos/as autores/as de artigos e peças jornalísticas assinadas e publicadas no período

1958 a 1963	Nº
Alberto Fonseca	15
António de Jesus	11
Arnaldo Tavares	19
Carlos Garcia	12
Domingos Janeiro	9
Elisa de Carvalho	7
Ernesto de Assis	11
Fernando de Medeiros	9
Isa Meireles	5
J. Assunção	70
João Marques	58
Joaquim Benite	21
José Eduardo Peralta	17
Maria de Lourdes Murteira	13
Miguel Serrano	14
Murta d'Almeida	44
Nazareno	29
Orlando Gonçalves	1
Ulisses Duarte	18
Vasco Calixto	25
TOTAL	408

1963 a 1968	Nº
A-da-Maya (João Guimarães Santos Mattos)	127
A. Laicos	13
Artur Martinho Simões	3
Afonso Cautela	2
Alberto Fonseca	8
Alberto Henriques	8
Almeida Torres	8
Alvaro Pimentel	42
António Caeiro	39
António dos Santos	22
António dos Santos Coelho	37
Antunes da Silva	59
Arnaldo Pereira	5
Augusto dos Santos	113
Barbosa de Macedo	7
Deodato Santos	61
Domingos Janeiro	3
Emídio Pinto	9
Ernesto de Assis	20
Ezequiel Ferreira	6
Fernando Alves dos Santos	10
Fernando Brederode Santos	2
Fernando Dacosta	19
Fernando Mendonça	6
Francisco Mota	4
Hugo Paulo	6
João de Mello	3

Joaquim A. Leal	26
Joaquim Benite	55
Lauro António	5
M. Cota	13
Major Humberto da Cruz	1
Manuel Machado da Luz	2
Manuel Martinho	37
Manuel Pedro	12
Manuel Pina	5
Maria do Carmo Gonçalves Oliveira	5
Miguel Serrano	5
Nazareno	5
Orlando César	23
Orlando Gonçalves	364
Rafael Urdinlair (Orlando Gonçalves)	5
Rolando del Vale (Orlando Gonçalves)	98
Rui Pires	4
Vasco Calixto	2
Vasco Granja	19
Victor Cardoso	9
Vitorino Godinho	4
TOTAL	1.341

1969 a 1971

Nº

A. H. de Oliveira Marques	6
A. Laicos	5
A. Villaverde Cabral	7
A-da-Maya (João Guimarães Santos Mattos)	36
Adelino Tavares da Silva	2
Afonso Cautela	36
Afonso Praça, 3	3
Agostinho Chaves Gonçalves	4
Alice Nicolau	38
Almeida Torres	4
Alvaro Moreira	4
Ana Arruda	4
Antónia de Sousa	1
António Amaral	4
António Caeiro	19
António dos Santos	19
António Reis	3
Antunes da Silva	32
Arnaldo Pereira	9
Barata Feio	7
Bargão Santos	2
Blanco Hugo Fernandes	2
Carlos Carvalhas	4
Correia da Fonseca	18
Daniel G. Paulo	3
Deodato Santos	8
Eufrázio Filipe	7
Fernando Assis Pacheco	13
Fernando Barbosa	4
Fernando Dacosta	6
Fernando J. Almeida	6

Z. C. (José Carlos Mendes) 2
TOTAL 1.053

1972 a 1974 N°

A. Villaverde Cabral 6
Adelino Gomes 1
Afonso Cautela 13
Agostinho Chaves Gonçalves 3
Alexandre Carvalho (Orlando César) 5
Alice Nicolau 22
António Amaral 13
António Ferrão 10
António Manuel 6
António Rico 11
Arlindo Mota 21
Arnaldo Pereira 5
Caiano Pereira 2
Carlos Carvalhas 15
Celestino Alberto de Oliveira Amaral 5
Correia da Fonseca 116
Edgar Valles 4
Eduardo Olímpio 8
Eufrázio Filipe 28
Eugénio Rosa 15
Eusébio C. Martins 4
Fernando Assis Pacheco 1
Fernando Correia 1
Fernando J. Almeida 2
Fernando Marrazes 7
Fernando Sequeira 8
Francisco Marcelo Curto 1
Gabriel Bonito 13
Helena Neves 11
Humberto da Cruz 6
J. Palmeiro 5
Jaime Gralheiro 3
Jesus Zing 12
João António Tunes 62
João Grego Esteves 3
João Paulo Guerra 7
João Pedro Urdinlaiz (Orlando César) 2
Joaquim Benite 5
Joaquim Manuel 6
José A. Salvador 8
José António Freire Antunes 18
José Gil 14
José João Louro 5
José Pedro Andrade dos Santos 4
José Subtil 8
Josué da Silva 4
Laura Lopes 3
Lauro António 10
Leonor Martinho Simões 5
Leopoldo Gonçalves 2
Lopes Ribeiro 3

Fernando Machado Medeiros	7
Francisco Manuel Curto	5
Franco de Sousa	12
Gonçalo Ribeiro Teles	3
Helena Neves	10
Humberto da Cruz	27
Jesus Zing	8
João de Melo	2
Joaquim Assunção Leal	46
Joaquim Benite	30
Jorge Massada	2
José A. Salvador	2
José Antunes Ribeiro	5
José Carlos de Vasconcelos	2
José Esteves	3
José Jorge Letria	2
José Raimundo Almeida	10
Júlio Graça	6
Júlio Sousa Martins	2
Lauro António	2
Leopoldo Gonçalves	13
Luís de Miranda Rocha	3
M. Cota	9
Manuel Armando Quirós	9
Manuel de Azevedo	46
Manuel Geraldo	15
Manuel João Gomes	20
Manuel Machado da Luz	2
Manuel Sérgio	3
Margarida Silva Dias	1
Maria Antónia Palla	1
Mário Rodrigues de Almeida	5
Miguel Serrano	3
Molarinho Jacinto	25
Orlando César	25
Orlando Gonçalves	200
Padre Júlio Perestrelo	4
Pedro Alvim	4
Raúl Calado	19
Rolando del Vale (Orlando Gonçalves)	14
Rui Pires	19
Sam	3
Sara Amâncio	3
Sérgio Ribeiro	9
Serras Gago	2
Severiano Falcão	2
Silva Costa	2
Soeiro Sarmiento	15
Torquato da Luz	26
Torres Rodrigues	25
Vasco Granja	7
Vitalino de Carvalho	3
Vítor Costa	2
Vítor de Sá	2
Vítor Silva Tavares	8

Ludgero Vicente Barroso	5
Luís de Miranda Rocha	3
Luís de Oliveira Campos	4
Luís Ganhão	8
Manuel Cadafaz Matos	5
Manuel de Azevedo	3
Manuel Geraldo	14
Maria Antónia Palla	4
Maria da Graça Mexia	3
Mário Contumélias	16
Mário Rodrigues	12
Miguel Serrano	2
Miguel Urbano Rodrigues	9
Modesto Navarro	12
Molarinho Jacinto	20
Muradali Mamadhusen	6
Orlando César	57
Orlando Gonçalves	119
Orlando Guilherme Raymundo	1
Pedro Alvim	1
Ricardo Leal	6
Rita Mansinho	2
Rogério Vidigal	1
Rufino Henriques	6
Miller Guerra	1
Sá Carneiro	4
Sérgio Ribeiro	63
Sílvia Gomes	11
Sílvia Soares	8
Soeiro Sarmiento	62
Sousa Pereira	5
Tito Lívio	12
Torquato da Luz	2
Torres Henriques	16
Vítor Ângelo	10
Vítor Martins	4
Z. C.(José Carlos Mendes)	7
TOTAL	1.076

**Os/as 180 colaboradores/as aqui listados
assinaram o seguinte número de peças: 3.878**

**Entre o nº 1 (25-10-1958) e o nº 658 (27-4-1974)
um total de 1.130 colaboradores/as assinaram
o seguinte número de peças: 5.315**

Anexo N - Evolução gráfica - 13 cabeçalhos
entre 1958 e 1974



Ano IV AMADORA, 17 de Fevereiro de 1962 N.º 56

NOTÍCIAS DA

amadora

Publica-se aos sábados AVENÇA *Número avulso: 1\$00*

Redac. e Adm.: R. Elias Garcia, 265-3.º E. - Amadora // comp. e imp. na Tip. Eborauto, Lda., Pr. Joaquim A. de Agular, - Évora

<p>DIRECTOR: DOMINGOS JANEIRO</p> <hr/> <p>Editor e Proprietário: JOÃO LOPES DE VILHENA</p>

ANO IV AMADORA, 31 DE MARÇO DE 1962 N.º 62

NOTÍCIAS

da

amadora

Publica-se aos sábados AVENÇA *Número avulso: 1\$00*

Red. e Adm. P. Padre Eduardo Ferreira do Amaral, 9 r-c E. // comp. e imp.: Tip. Eborauto, L.ª, P. Joaquim A. Agular - Évora

<p>DIRECTOR: DOMINGOS JANEIRO</p> <p>Redactor Principal JOÃO MARQUES</p> <p>Editor e Proprietário: JOÃO LOPES DE VILHENA</p>
--

ANO IV AMADORA, 27 DE OUTUBRO DE 1962 N.º 90

notícias da

AMADORA

DIRECTOR: DOMINGOS JANEIRO EDITOR: JOÃO LOPES VILHENA

Proprietário: João L. Vilhena Administrador: Henrique Clemente	Red. e Adm.: R. P.º Eduardo F. do Amaral, 9, r/c Esq. - Amadora - Telef. 936169 Comp. e Imp.: Tip. Eborauto - Évora	<i>Publica-se aos sábados</i> AVENÇADO — Número avulso: 1\$00
---	--	--

Uma tribuna ao serviço das populações dos Concelhos de Oeiras e Sintra

21
DEZEMBRO
1966

Notícias da Amadora

ANO IX
N.º 283

Director:
DOMINGOS JANRIBO

Editor: JOÃO LOPES VILHENA
Red. e Administração: P. P.º Eduardo F. Amador, s. r/c • Telef. 984642 • AMADORA
Computas e Impressão na Tipografia EBOGRAUTO, LDA. • Évora

Redactor Principal e Administrador:
ORLANDO GONCALVES

SEMANÁRIO DE GRANDE DIVULGAÇÃO

Notícias da Amadora

17 DE JANEIRO 1970

Preço avulso 1\$50 — AVENÇADO

ANO XII N.º 437



27 de Junho de 1970 — Preço Avulso 1\$50 — Avençado — Ano XII — N.º 459 — VISADO PELA CENSURA



1.º Março 1971 — Preço Avulso 2\$00 — Avençado — Ano XIII — N.º 497 — Visado pela Censura

Neste número:

Ensino de Jornalismo,
Pág. 2
Teatro
Pág. 4
Nacional
Pág. 5
Cinema
Págs. 8 e 9
Resposta de Afonso Cautela a Eduardo Prado Coelho
Pág. 11



AVENÇADO)

SEMANÁRIO

*

N.º 527 — ANO XIII
23 DE OUTUBRO DE 1971

*

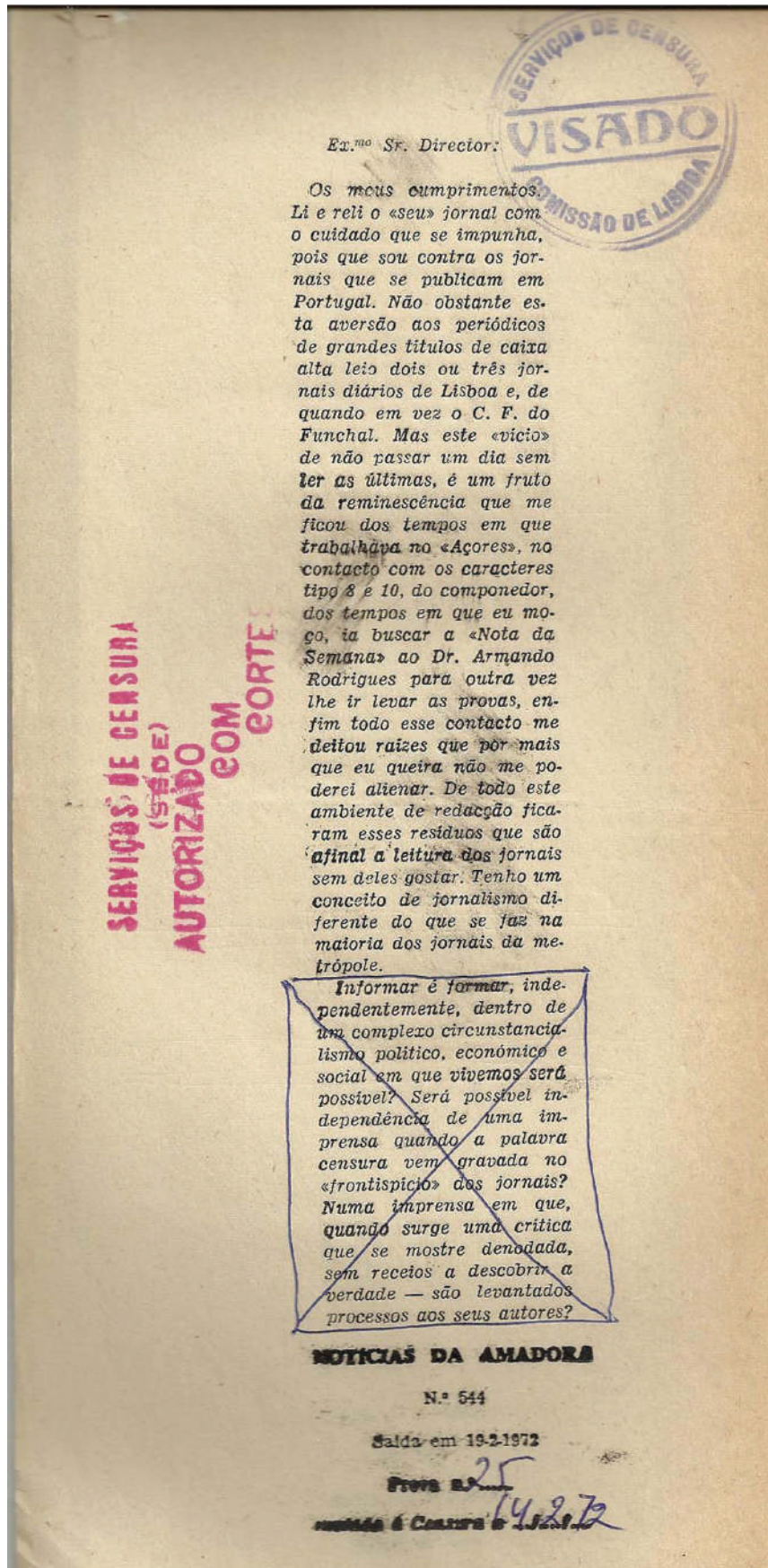
Visado pela Censura

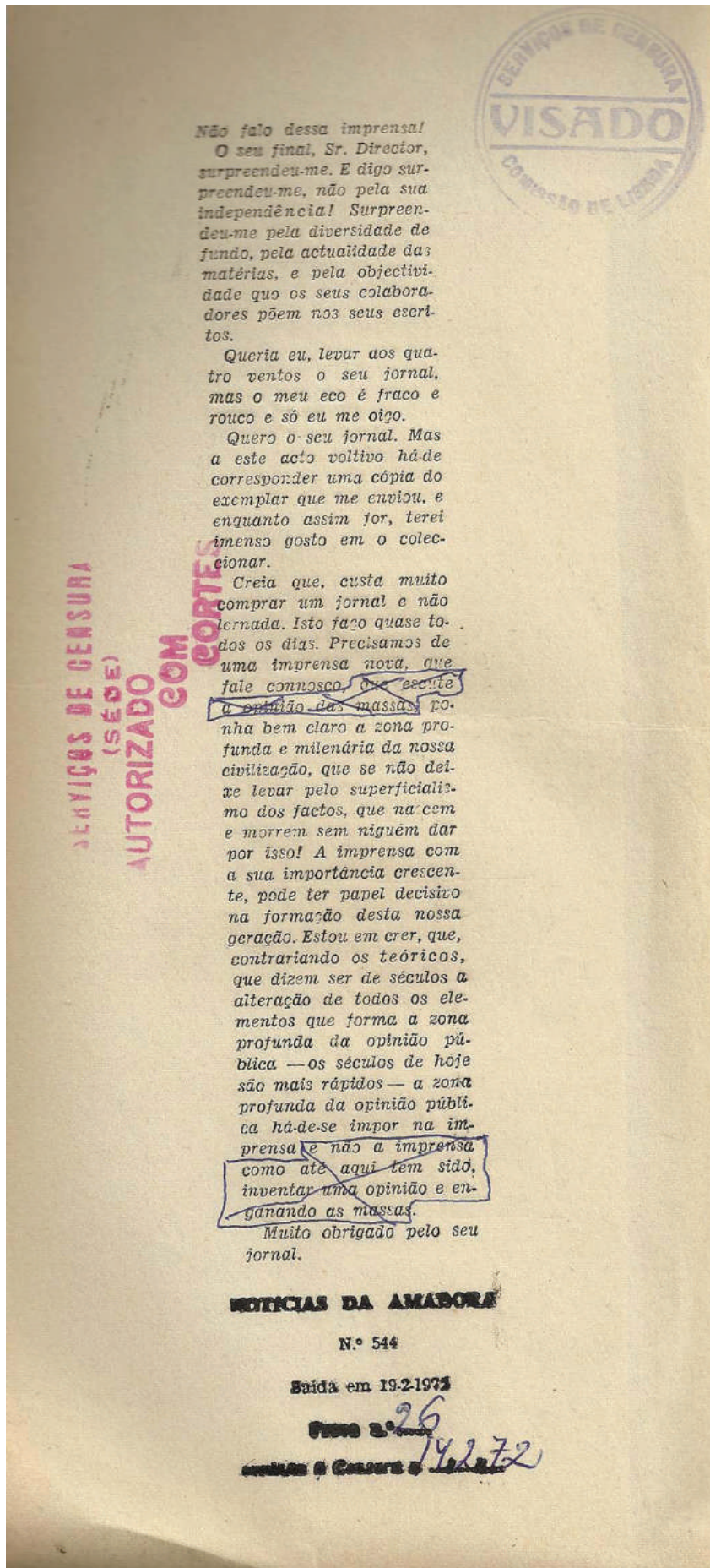


Anexo O - Cartoon Leitores activos



Anexo P - Prova de censura de carta de um leitor dos Açores, 1972



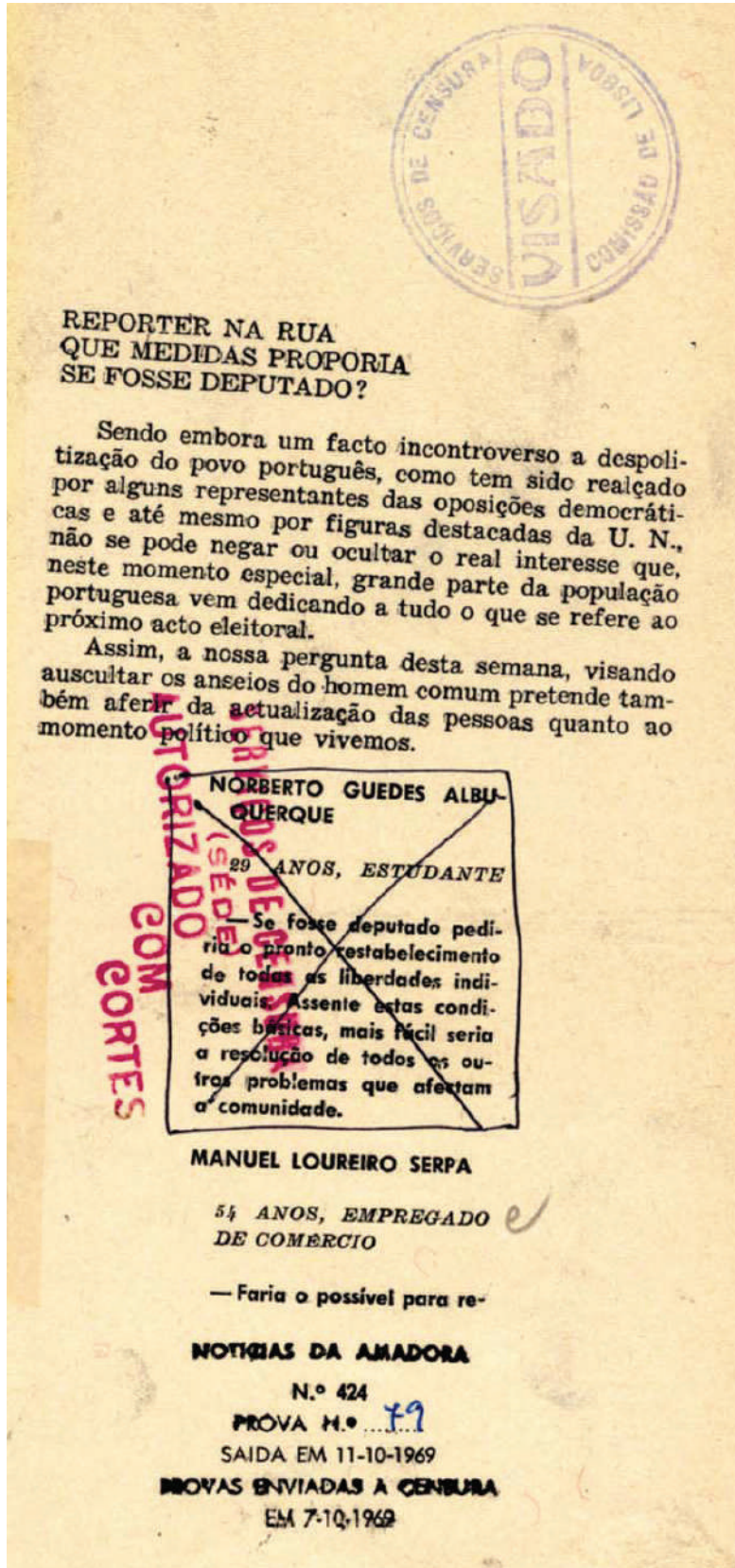


Anexo Q - Lista de carta censuradas de leitores, entre 1968 e 1974

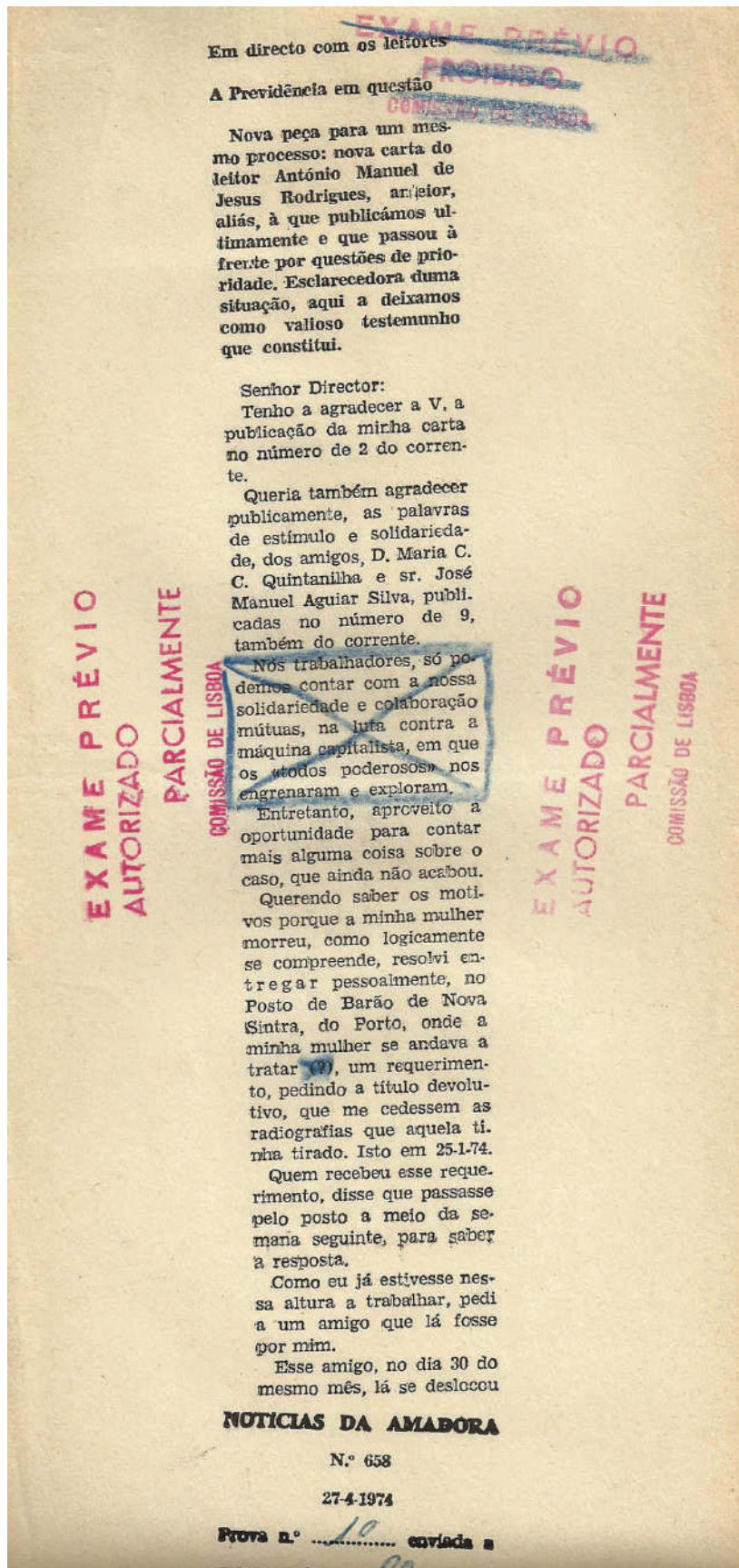
Notícias da Amadora // Em Directo - lista de provas de Censura

Título	Autor	Edição	N.º págs. prova	Cortes Parcial	Cortes Total	Cortes Título	Cortes Intertítulo	Alterações Introduzidas	Observações
[Compreende inquéritos de rua (Repórter na Rua) e cartas de leitores/as]									
Repórter na rua - Falam os Leitores (fim da guerra do Ultramar) - C16 nº 5		295	18-03-1967	1	X				Não Não
Repórter na Rua - Conhece os Bealtes		351	27-04-1968	1	X				Não Não
Repórter na Rua - Que Pensa da Morte de Kennedy - C16 nº 5		358	15-05-1968	3	X				Não Não
Repórter na rua - Como Passou a Noite de Santo António?		359	22-06-1968	1	X				Não Não
Repórter na rua - Já Foi a Algum "Teatro de Revista" (cortado nome de Brecht)		360	29-06-1968	1	X				Não Não
Repórter na Rua (sobre exames) - C16 nº 5		366	10-08-1968	2	X				Não Não
Repórter na rua - O Que Faz Normalmente Depois do Emprego (cortado que a televisão aborrecia)		368	31-08-1968	2	X				Sim Não
Repórter na Rua - O Que Mais me Impressiona nas Olimpíadas		376	26-10-1968	2	X				Não Não
Repórter na rua - Põe o Sapato na Chaminé		384	21-12-1968	2	X				Não Não
Repórter na rua - Já Se Vacinou Contra a Gripe?		390	08-02-1969	1	X				Sim Não
Repórter na rua - Condição Com a Abolição da Gorgeta?		396	22-03-1969	1	X				Não Não
Repórter na Rua - Foi Afectado Pelos Aumentos dos Caminhos de Ferro		416	09-08-1969	1	X				Não Não
Repórter na rua - Votarã Nas Próximas Eleições?		421	20-09-1969	1	X				Sim Não
Repórter na rua - Pensa Necessária a Existência da Oposição?		423	04-10-1969	1	X				Não Não
Repórter na Rua - Que Medidas Proporia se Fosse Deputado - C16 nº 5 contrapaga		424	11-10-1969	2	X				Não Não
Repórter na rua - Assisti Já A Alguma Sessão De Campanha Eleitoral		425	15-03-1969	1	X				Sim Não
Repórter não saiu (na rua) - Os Aumentos nas Assinaturas Afectaram o Seu Orçamento/ as respostas foram cortadas - C16 nº 5		428	08-11-1969	2	X			X	Não Não
Repórter na rua - Costuma Ir As Reuniões do Seu Sindicato? - C16 nº 5		455	23-05-1970	1	X				Não Não
Repórter na rua - TV à Hora do Almoço - Qual a Sua Opinião?		456	29-05-1970	2	X			X	Não Não
Repórter na Rua - Televisão: Veículo de Cultura ou de Promoção Comercial?		585	02-12-1972	2	X				Não Não
Repórter na Rua - Já Se Recensou?		590	06-01-1973	1	X				Não Não
Repórter na rua - Recenseamento Eleitoral		593	27-01-1973	2	X				Não Não
Repórter na rua - Recenseamento Eleitoral		598	03-03-1973	1	X				Não Não
Diálogo Aberto aos Interessados Sobre a Fobia do Verde	Mário Rodrigues de Almeida	336	13-01-1968	1	X				Não Não
Sobre instrução primária e equipamento	sem identificação	368	14-08-1968	5	X				Sim Não
Falta de Escolas no Bairro Industrial	várias assinaturas	372	28-09-1968	1	X				Sim Não
Aumento do Custo de Vida A Carris e Outros Transportes Públicos, carta com 34 assinaturas - C16 nº 5	sem nomes	391	15-02-1969	1	X				Não Não
Cartas ao Director Taxa da TV, com 36 assinaturas - C16 nº 5	sem nomes	392	22-02-1969	1	X				Não Não
Cartas ao Director - sobre a Amadora	sem assinatura	408	14-06-1969	1	X				Não Não
Burocracia	António de Sousa Mariano	416	09-08-1969	1	X				Sim Não
Correio Psicológico	Maria da Conceição Furtado ??	433	13-12-1969	1	X				Não Não
Ao Jornal Notícias da Amadora (de uma leitora do Brasil - foi suspenso e depois levantada a suspensão)	Isabel Sousa	434	20-12-1969	1	X				Sim Sim
Cartas ao Director (sobre pedrinha no Natal)	OTRAF	435	27-12-1969	1	X				Não Não
A Propósito do G. T. 1	António da Costa Moreira	448	04-04-1970	1	X				Não Não
Carta ao Director /sobre problemas da Amadora e assinada por 24 pessoas	24 assinaturas	451	25-04-1970	1	X		X		Não Não
Cartas Ao Director (foi suspenso e depois passou sem cortes)	José de Castro	468	28-08-1970	2	X				Sim Não
Isto Aconteceu no Cinema "Lido"	Francisco Cota	469	05-09-1970	2	X				Não Não
Horários Não Cumpridos Nos Preços das Caixas de Previdência	António da Costa Moreira	478	07-11-1970	2	X				X Não
Carta de um leitor sobre o Chile - C16 nº 5	José Silva	479	14-11-1970	2	X				Não Não
Rendas de casa - Excelentíssimo Senhor Presidente do Conselho/assinada por 5, entre eles Júlio de Castro - C16 nº 5	Júlio de Castro e outros	493	27-02-1971	3	X				Não Não
Cartas Ao Director (esteve suspenso e depois passou com cortes)	Júlio de Castro	493	27-02-1971	2	X				Sim Não
Cartas ao Director - os Leitores e o Lixo	sem assinatura	494	06-03-1971	1	X				Não Não
Carta Aberta A R. T. P./com 53 assinaturas	53 assinaturas	498	10-04-1971	1	X				Sim Não
Cartas Ao Director	António de Sousa Mariano	499	10-04-1971	2	X				Não Não
Carta Enviada Aos Deputados do Circulo de Santarém / esteve suspenso	José Moita Leonor	524	02-10-1971	2	X				Não Não
Os Tipógrafos e as Novas Máquinas/ tem carimbo de suspenso, mas não foi publicado	Leonilo José Martins	524	02-10-1971	3	X				Não Não
Carta ao Director - RTP	Pedro M. Rosado	525	09-10-1971	1	X				Não Não
Cartas ao Director - Ensino	sem nomes	525	09-10-1971	4	X				Não Não
Dizem os Leitores/ sobre a CP	Vitor Manuel Caetano Dias	526	16-10-1971	3	X				Sim Não
Dizem os Leitores - (trónica, sobre uma oração a Jesus)	Fernando Jacinto Zarcos Flores	528	30-10-1971	2	X				Não Não
Carta A Carmen	Mário Lopes	528	30-10-1971	6	X				Não Não
Cartas ao Director /sobre o comboio da Beira Baixa	Manuel de Matos Marques	530	13-11-1971	4	X				Não Não
Cartas ao Director	José da Costa Ferreira	533	04-12-1971	2	X				Não Não
Falam os Leitores - "Um Jardim Bem Tratado"	A. Curveira	544	19-02-1972	1	X				Não Não
Cartas ao Director	sem nome	544	19-02-1972	2	X				Não Não
Falam os Leitores - Há que Lavar o Homem	António Lopes Loureiro	548	15-03-1972	5	X				Não Não
Carta ao Director - C16 nº 29	Joaquim Inácio Calhau	553	22-04-1972	1	X				Não Não
Uma Carta (sobre recenseamento em Oeiras) - C16 nº 5	Orlando Lourenço	555	06-05-1972	1	X				Não Não
Cartas Ao Director - Resposta das relações públicas da CP a uma de um leitor		565	15-07-1972	2	X				Não Não
Falam os Leitores	Joaquina da Conceição Santos	566	22-07-1972	1	X				Sim Não
Carta	Francisco José G. Almeida	570	19-08-1972	3	X				Sim Não
Dizem os Leitores - "Refugio Mais Caro"	José Carlos Branco Campino	571	26-08-1972	3	X				Não Não
Carta de Um Leitor	Fernando Mendonça	572	02-09-1972	2	X				Não Não
Falam os Leitores	Luís Carlos Januário Santos	573	09-09-1972	2	X				Não Não
Cartas ao Director (sobre a droga) - C16 nº 5	Ass. um fumador	574	16-09-1972	2	X				Não Não
Falam os Leitores	António Lopes	575	23-09-1972	1	X				Não Não
Cartas ao Director	António Ribeiro da Silva	577	07-10-1972	2	X				Sim Não
A Direcção do Semanário "Notícias da Amadora"	Cordero da Silva Antunes	578	14-10-1972	2	X				Não Não
Miso Mundo a Enganar Outro Meio	J. Marques Loureiro	578	14-10-1972	2	X				Não Não
O Rosal	Antal Nunes Inácio	579	11-10-1972	2	X				Não Não
Cartas ao Director	José Francisco	580	28-10-1972	4	X				Não Não
Carta ao Director Abaixo-assinado sobre os atrasos no concelho de Oeiras - C16 nº 5	sem nomes	585	02-12-1972	2	X				Não Não
Abaixo-assinado pela criação Conselho da Amadora (1 uma prova enviada à Censura) - C16 nº 26	94 assinaturas	585	02-12-1972	2	X				Não Não
Abaixo-assinado pela criação Conselho da Amadora (2 mesma prova com cortes diferentes) - C16 nº 26	94 assinaturas	585	02-12-1972	2	X				Não Não
Carta a Propósito de Uma Troglódia	Maria Margarida Chaves Gonçalv	591	13-01-1973	2	X				Não Não
Dizem os Leitores - Eleições e Rendas Velhas	Júlio de Castro	598	03-03-1973	5	X				Sim Não
Um Leitor e "Expresso"	Ricardo Pereira	598	03-03-1973	2	X				Não Não
Cartas ao Director	Gesládo da Cunha Ferreira	600	17-03-1973	1	X				Não Não
Cartas ao Director	Mário da Silva Mendes	600	17-03-1973	1	X				Não Não
Tribuna dos Leitores (considerações sobre classificação etária dos filmes) - C16 nº 5	Manuel António Aleixo Lourinho	601	24-03-1973	3	X				Não Não
Dizem os Leitores (sobre problemas da agricultura)	José Maria Peixinho Cegonha	608	12-06-1973	5	X				Não Não
Dizem os Leitores	608	12-06-1973	1	X					Não Não
Poupança - Angulos de Visão	Luís Manuel Ribeiro Vieira	610	23-05-1973	6	X				Não Não
Diz-me, Diz-me Poluição: Os Anjos de Que Sexo São? - C16 nº 39	Zarco Flores	611	02-06-1973	2	X				Não Não
Dizem os Leitores	Adriano Santos Neto	611	02-06-1973	2	X				Não Não
Os Aumentos da "Carris"	A. Ferrer	618	21-07-1973	1	X				Não Não
Angola	Arménio Pires da Silva	618	21-07-1973	1	X				Não Não
Cartas ao Director	Fernando Manuel Braz	619	28-07-1973	3	X				Não Não
A Quem Compete Defender a Juventude Portuguesa e Não Só, de Certos "Cavaleiros Andantes" do Capital Estrangeiro	J. Luis	624	01-09-1973	4	X			X	Não Não
Previdência Em Questão	António Manuel de Jesus Rodrig	625	08-09-1973	3	X				Sim Não
O "Papel" da Sanidade	Jorge Marques Loureiro	625	08-09-1973	3	X				Não Não
A Mulher e o Trabalho	Jorge Sequeira	625	08-09-1973	2	X				Não Não
Das Leitores (jovens solidários com o povo chileno)	sem nomes	626	15-09-1973	1	X				Não Não
Servilismo	Fernando C.S. Oliveira Lisboa	627	22-09-1973	2	X				Sim Não
Falam os Leitores	Maria Emília Gonçalves da Cruz	627	22-09-1973	1	X				Não Não
Em Directo	Maria Cândida Lopes	629	06-10-1973	1	X				Não Não
A Previdência	Maria Ilda Silva de Castro	629	06-10-1973	2	X		X		Não Não
Em Directo Com os Leitores	Maria de Lurdes Ferreira Alves	631	20-10-1973	3	X				Não Não
Lacunias, Falhas, Imprecisões, Limitações - C16 nº 5	Nuno Gonçalves	632	27-10-1973	3	X				Não Não
Em Directo Com os Leitores - O Homem e a Máquina	Vitor Manuel de Jesus Teixeira	632	27-10-1973	3	X				Não Não
A Agricultura em Questão (incompleta)	Gab Imp Ass Agricultura	633	03-11-1973	1	X				Não Não
Em Directo Com os Leitores (Sobre despedimento no Hospital Militar - C16 nº 5)	Joaquim Manuel	634	10-11-1973	3	X				Não Não
A Agricultura Em Questão	João Silva	634	10-11-1973	1	X				Sim Não
Em Directo Com os Leitores	José Marteleira Lúcio	634	10-11-1973	3	X				Não Não
Em Directo Com os Leitores (sobre reforma do ensino)	Adriano Santos Neto	635	17-11-1973	3	X				Não Não
Em Directo Com os Leitores	Carlos M. Martins	636	15-12-1973	2	X				Não Não
Os Leitores Escrivem - O Despedimento Sem Justa Causa: Um Direito ou um Abuso?	Rufino Henriques	639	15-12-1973	2	X		X		Não Não
Cartas ao Director	António Flores Tavares, José Ab	643	12-01-1974	2	X				Não Não
Cartas ao Director	Vitor Manuel Andrade dos Sant	645	26-01-1974	2	X				Não Não
A Câmara e os Municípios	AML	646	02-02-1974	1	X		X		Não Não
Em Directo Com os Leitores	Fernando Costa Oliveira	647	09-02-1974	2	X				Não Não
Os Homens Que Vêm da Cidade ou a manobra do Escrevente	Carlos Augusto Saraiva	649	23-02-1974	2	X				Não Não
Sindicalismo - C16 nº 5	Vitor Manuel Teixeira	651	07-03-1974	1	X				Não Não
Em Directo Com os Leitores	Carlos Maria Sousa Pereira	652	16-03-1974	1	X				Não Não
Ainda Não Foi Desla	Reynaldo dos Santos	653	03-04-1974	1	X				Não Não
De Feteira Com Amizade e também de Lisboa a Amizade	653	23-03-1974	2	X					Não Não
A Previdência em Questão	António Manuel de Jesus Rodrig	655	06-04-1974	3	X				Sim Não
Em Directo	António Fernandes Torres	656	13-04-1974	2	X				Não Não
Pregar no Deserto [sobre situação em Linda-a-Velha]	José Leonardo Queirós da Fons	657	20-04-1974	2	X				Não Não
A Previdência em Questão	António Manuel de Jesus Rodrig	658	27-04-1974	2	X				Não Não

Anexo R - Prova de censura Repórter na rua, 1969



Anexo S - Prova de censura de carta de um leitor, 1974



ao Posto, a fim de saber a resposta.

Lá disseram-lhe, então, que dada a gravidade do caso e a responsabilidade que os Serviços da Caixa tinham na cedência de meios de diagnóstico aos beneficiários, o director dos Serviços Clínicos, do referido Posto (a quem era dirigido o requerimento), resolvera remeter o caso (parece que «bando», para o est...), para os Serviços Centrais, sítos na Rua das Doze Casas, 143, Porto, e que aguardasse resposta, que seria dada por escrito.

Esta efectivamente veio, em officio datado de 14-2-74 e com as referências, n.º 048 263, 62/J.M./1, dizendo que eu deveria informar os Serviços da Caixa, qual a entidade a quem se destinavam a ser presentes, os «meios de diagnóstico», por mim pedidos.

Em carta de 23-2-74, eu respondi-lhes que as radiografias pedidas se destinavam a ser presentes a uma equipa de médicos particulares, que diriam, dentro da sua competência, quais as vias que deviam ser seguidas.

Até à data, ainda não recebi qualquer resposta a essa carta.

Sr. Director: mais uma vez, agradeço a sua atenção para o meu caso e aproveito a oportunidade, para lhe comunicar que estou resolvido a ser assinante do seu jornal, que pugna pelos direitos do povo e do trabalhador.

E sendo assim, solicito que m'enviem, se possível, já o próximo número, cuja assinatura em breve pagarei por vale do correio.

Sem mais, subscrevo-me, com as minhas mais cordais saudações,

ANTÓNIO MANUEL
DE JESUS RODRIGUES

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 658

27-4-1974

Frova n.º enviada a

exame prévio a 14/1974

**EXAME PRÉVIO
AUTORIZADO**

PARCIALMENTE
COMISSÃO DE LISBOA

**EXAME PRÉVIO
AUTORIZADO**

PARCIALMENTE
COMISSÃO DE LISBOA

Anexo T - 1ª página do Notícias da Amadora, nº 1326,
de 22 de Outubro de 1998

NOTÍCIAS DA AMADORA

SEMANÁRIO POPULAR

DIRECTOR : ORLANDO CESAR / SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS / PREÇO: 150 ESCUDOS (IVA INCLUIDO) / ANO 40. NÚMERO 1326 DE 22 DE OUTUBRO DE 1998



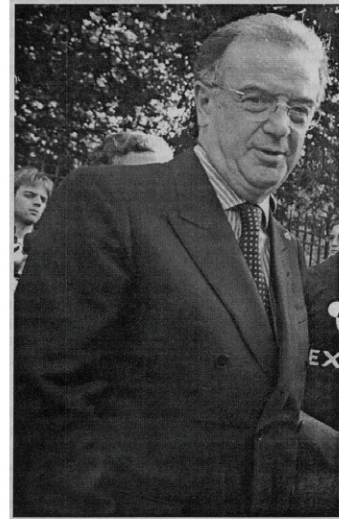
Ilustração do pintor Artur Bual, inspirada no Dom Quixote de la Mancha.

40 ANOS
de informação regional
NOTÍCIAS DA AMADORA

Orlando Cesar

**Mais próximo
dos problemas
e da comunidade**

Nesta Edição



**Presidente
da República ao "N.A."
«A independência
dos jornalistas
é necessária
à democracia»**

□ Jorge Sampaio afirma que o Notícias da Amadora «legou um exemplo de coragem que é importante seguir»

PÁGINAS 16 E 17

Na próxima edição

**Presidentes das Câmaras
de Lisboa e Setúbal dizem
como votam no referendo**

**2º aniversário
do suplemento**


ACTIVOS


**Entrevista
com Caldeira Dias,
presidente do Instituto
do Emprego e Formação
Profissional**

**Anexo U - Fotografia de Orlando Gonçalves
e Maria Luísa Gonçalves
nas Oficinas Gráficas NA,
na Reboleira.**



Anexo V - Despacho da Direcção-Geral de Segurança a ordenar a busca às Oficinas Gráficas NA, na Buraca, datado de 17 de Abril de 1974


DIRECCAO-GERAL
DE
SEGURANÇA

S.  R.
A 4ª Div
19-4-74
Flaury

*Passar em busca nas tipog
grafias a respeito de, em
o respectivo auto, a D.S.T.
Jac. 12.4.74
*[Signature]**

Excelentíssimo Senhor

Para os fins julgados convenientes, cumpro-me levar ao conhecimento de V. Exa. o seguinte:

No dia, cerca das 15h30, de dentro dum automóvel que não foi possível identificar e a qual se dirigia para transitar pelo Largo da Estrela, desta cidade, foram lançados para a via pública numerosos exemplares de panfletos emanados do Sindicato Nacional dos Bancários de Lisboa e intitulado "AUMENTA A RELEVANCIA SOBRE OS SINDICATOS", de que junto apresento fotocópia.

Este panfleto, segundo pela se lê, foi composto e impresso nas Oficinas Gráficas do Jornal Notícias da Amadora, no rês corrente.

Um exemplo de outros já igualmente difundidos, conter no seu texto notícias falsas e tendenciosas, através das quais se pretende criar, no País, um clima de excitação popular que favoreça os desígnios de associações clandestinas, presentemente lançadas na luta popular, pela 5ª div.

Lisboa, 17 de Abril de 1974

[Signature]

Mod. 3 - 20 000 ex. - T. B. C. P. L.

Anexo W - Nota oficiosa da Direcção-Geral de Segurança sobre apreensão de panfletos nas Oficinas Gráfica NA, enviada aos jornais e publicada em 20 de Abril de 1974

COMUNICADO DA D. G. S.
APREENDIDOS MILHARES
DE PANFLETOS SUBVERSIVOS
NAS OFICINAS
DO «NOTÍCIAS DA AMADORA»

LISBOA, 20 — Da Direcção-Geral de Segurança recebemos a seguinte comunicação:

«Desde o início do corrente mês, mas com maior intensidade nos últimos dias, tem-se verificado por parte das várias organizações comunistas uma grande actividade na difusão de panfletos e outras actuações de propaganda, através das quais se incita a acções revolucionárias no dia 1 de Maio.

Ataca-se, ao mesmo tempo, o esforço da Nação em defesa dos territórios portugueses no Ultramar e faz-se, a defesa das organizações terroristas que nos atacam e dos métodos que os empregam, com

os quais caminosa e se solidarizam.

Com base nas averiguações feitas, foram detidos em Lisboa 15 indivíduos e outros 15 no Porto, especialmente ligados aos «sectores de informação e divulgação» daquelas organizações, alguns dos quais estão de há muito referenciados como seus orientadores activos.

As averiguações conduziram a apurar que era nas oficinas do semanário «Notícias da Amadora» que se imprimia muito do material subversivo, tendo nelas sido apreendidos largos milhares de exemplares de panfletos revolucionários». — L.

Anexo X - Painel com fotografias de Alfredo Cunha, apreendido pela Direcção-Geral de Segurança nas Oficinas Gráficas NA



Capítulo VII

Visados pela Censura

Anexo A - Prova de página de censura, relativa à 1ª página da edição nº 13, de Novembro de 1959

Próximo número: **Inquérito ao nível de vida na Amadora**

SERVIÇOS DE CENSURA
Resolução de 1959
VISADO

Notícias da AMADORA

ANO 11.º N.º 13
Número avulso 1350

MÚSICA... PROIBIDA NA PÁGINA

DIRECTOR EDITOR PROPRIETÁRIO: ANTONIO DE JESUS
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Avenida Marquês de Pombal — 82-D.P. — AMADORA
Composto e impresso na TIPOGRAFIA ALA ESQUERDA — TELEF. 268 — BEJA

ESTA IMPRENSA: "Diário da Nação,"

A imprensa regional (tomamos em adjectiva apenas as manifestações de simpatia da imprensa industrial) é o arquivo histórico da Nação. Único documento vivo do que se passou aqui, ali, em todos os recantos do País, não tem encontrado nunca a justa e merecida consideração dos que em todo o tempo e lugar lhe deviam facilitar meios e fias para completa e necessária satisfação o alto e patriótico serviço em que se empenha...

Com rigor absoluto se pode grafar: «com que se empenha».

E esta imprensa afinal, que não outra, a que historia toda a gama dos acontecimentos quotidianos da Pátria, melhor e mais incalçavelmente que os correspondentes da grande imprensa, porque se identifica mais, não apenas com o facto em si, como também com os próprios intervenientes do acontecimento.

Esta é a imprensa que se faz de si própria, informando, formando, reformando, para além da leitura de rasgar depois de lida.

Esta é uma característica grata esta imprensa de sangue: destas lízias de fogo com que tantos queimam a juventude e se entregam, por nos País fora, a gravar notícias que a posteridade virá folhear religiosamente, amorosamente.

E a aqui, onde nem sequer há o perigo de respeitar as opiniões dos leitores e tiragens, uma equação que é também o problema dos jornalistas da pequena circulação: — quantos e quais os leitores da imprensa regional? Deveria ser uma estatística fantástica em favor e honra deste pequeno ramo da literatura quotidiana.

Sem simplificação material com o trabalho dos profissionais, a devoção dos colaboradores desta imprensa local é bem mais compensadora espiritualmente pela perpetuidade do que lhe sai da pena para o papel e de que, bastas vezes, fará a revisão, paginação, irá à Censura e levará ao Correo, numa cruzada que tem muito de sensibilizado fraternal, como se, no enviar o «seu» jornal aos leitores, enviasse uma carta pessoalíssima que sabe ir ser lida, reida, pela família regional a que se dirige. — Sim! Isto é consolador: escrever com alma, ser esperado com o coração e recebido com uma amizade que envolve o que de mais puro o homem guarda em si, o amor à Terra, longe ou perto, dentro ou fora dela.

A imprensa regional é o museu vivo, permanente, dos costumes, das colinas e dos termos. E verdadeiramente o «Diário da Nação», a que o «Diário do Governo» tem de referir-se externando-lhe direitos e benefícios, palpáveis de verdade e de facto, que as palavras bonitas e congressos vistosos não atingiram ainda.

A. J.

AVIVA-SE O NOSSO «GRITO DE ALARME»

MESTRE ROQUE GAMEIRO

Artista exímio dedicado amadorenses e o solar da Venteira ameaçado a desaparecer

Um trecho da graciosa vivanda onde Roque Gameiro passou a maior parte da sua vida, Mansão de artistas e para artistas, a ela ficaram ligados os nomes de Raul Lino e Bordoalo Eshelero. Para avaliar do seu valor artístico basta considerar que já ofereceram 50 centos só pelos azulejos da sala principal que o próprio mestre pintou e Bordoalo cozeu.

evocámos algumas das figuras populares que a vila conheceu. Propomos nos agora trazer também a estas páginas umas modestas evocações das figuras que muito trabalharam em prol da Amadora, dos homens que aqui viviram e a esta terra se dedicaram. Comerciantes, industriais, artistas, homens de letras, das das ciências e da política, merecem do seu entusiasmo, todos receberam algo pela povoação onde se instalaram e pela qual nutriam um sincero afecto.

Alfredo Roque Gameiro, o saudoso Mestre que a morte levou há já um quarto de século, aguarrelista e desenhador de excepção, genial, mas rebeço, desde que um dia «descobriu» o alto da Venteira, nos subúrbios da velha Poralheira, e ali edificou o seu solar, transformando-se num dedicado propagandista da povoação que «sozinha» para seu refúgio. Ligado por laços de fraternidade...

DAR GUARIDA

As crianças abandonadas ao perigo da rua com a manutenção duma creche

De criação recente, o Ginásio Clube Amadora tem já desenvolvido bastante actividade, realizando algumas competições desportivas de carácter particular. Possui uma pequena biblioteca para uso dos sócios e pretende dar maior amplitude a ambos os sectores.

Oficialmente instituído em 10 de Maio de 1958, esta simpática agrupação estabeleceu a sua Sede na Avenida dos Bombeiros Voluntários, onde, em 23 de Agosto findo, realizou uma singela cerimónia para apresentação do estandarte e inauguração oficial das suas instalações.

Para salientar a actividade social do Clube, que, ainda pelo Natal de 1958 fez uma distribuição de brinquedos e agasalhos a mais de setenta crianças pobres da Amadora, às quais foi também servido um lanche, e que se propõe, como nos foi dito pelo seu Presidente, criar uma creche

é um dos objectivos da nável associação GINÁSIO CLUBE DA AMADORA

85% DE ELEITORES

no escrutínio da Junta de Freguesia

EFFECTIVOS SUPLENTE

REPORTAGEM NA PÁGINA 6

Não se faz... É CRIME

Um garoto de 10 ou 12 anos (pareceu-nos usar calções) a guiar um automóvel, na Avenida Santos Mateus...

A sua mãe, disse, adulta, um dia quis, provavelmente, seria o pai...

A hora não era do grande movimento — talvez 10.30 da noite...

O carro era um 1100, série 24...

...Ouvimos-nos onde a rua faz um cotovelo junto à fábrica de espartilhos...

...Alguns populares começaram a perguntar: não teria sido um crime ou furto?

Anexo B - Lista do arquivo de provas de censura do Notícias da Amadora

Notícias da Amadora						
Assunto	Título	Autor	Edição	Data	Nº págs. prova	Cortes
Cultura/Cinema	O Festival de Cinema (da Casa da Imprensa)	Manuel Neves	143	15-02-1964	1	X
Cultura/Cinema	O Apaixonado	Jorge Nascimento Fernandes	143	15-02-1964	1	X
Cultura/Cinema	Luz de Inverno - de Ingmar Bergman	José Félix	143	15-02-1964	1	X
Cultura/Cinema	O Bandido da Sicília	Manuel Pina	143	15-02-1964	1	X
Cultura/Cinema	A Noite	Tergervivando	143	15-02-1964	1	X
Cultura/Cinema	O 1.º Festival de Cinema de Lisboa - Plano //coordenado por Joaquim A. Leal e J. Bichana Martins		143	15-02-1964	1	X
Internacional	Crónica Internacional (sobre sucesso em Espanha) inão foi publicado, pq só ficou 1º parágrafo		143	15-02-1964	1	X
Local/Oeiras	Vantagens e Desvantagens do Novo Horário do Comércio Local		143	15-02-1964	1	X
Media	Arquivo		143	15-02-1964	1	X
Política	Nota do Dia (sobre a Lisnave? e o capital estrangeiro)		143	16-02-1964	1	X
Sociedade	Comentário		143	15-02-1964	1	X
Cultura/Poesia	Oito Dias de Nevoeiro	António Cabral	191	30-01-1965	1	X
Cultura/Cinema	A Pantera Cor de Rosa /O suplemento Plano era coordenado por Joaquim A. Leal e Victor Cardoso	V.C. (Victor Cardoso)	192	06-02-1965	1	X
Media	As Fotografias da Rainha (texto incompleto)		193	13-02-1965	1	X
Local/Amadora	Irã Acabar o Vazadouro da Bóba? C16 nº 26		195	27-02-1965	1	X
Política	No Rescaldo de Uma Tragédia (morte de crianças em Luanda)		195	27-02-1965	1	X
Internacional	Gases Tóxicos no Vietname - C16 nº 13	Rolando del Vale	199	27-03-1965	1	X
Cultura/Espectáculo	A Canção Portuguesa em Nápoles		199	27-03-1965	1	X
Sociedade	Tema Livre - A Providência	E.A.	212	26-06-1965	1	X
Editorial	Os Três Momentos Fundamentais da Juventude - C16 nº 12	Orlando Gonçalves	214	10-07-1965	1	X
Internacional	Boumediene Revela-se	Rolando del Vale	214	10-07-1965	1	X
Cultura/Livros	"Maigret e os Velhos" (e outros... cortado Não se Nasce Soldado) C16 nº 34 (publicado o cortado)		215	17-07-1965	1	X
Editorial	Lutar Para Que? - C16 - nº 3	Orlando Gonçalves	221	11-09-1965	1	X
Local/Amadora	A Ligação Reboleira-Damaia, Caiu em Ponto Morto		224	02-10-1965	1	X
Política	Os Vencimentos Municipais C16 nº 33		226	16-10-1965	1	X
Local/Amadora	O Liceu, a Junta e Mês		228	16-10-1965	1	X
Política	Os Portugueses Escolherão os Seus Representantes (eleições Assembleia Nacional)		226	16-10-1965	1	X
Cultura/Autores	A Literatura no Brasil de Hoje é Uma Força ascendente Que Abre os Seus Caminhos Originais, diz Alvaro Salema	Neves Águas	227	23-10-1965	1	X
Local	Urgência das Soluções - Uma Cidade sem Comunicações - III Estradas		227	23-10-1965	1	X
Cultura/Televisão	TV Mundo, Uma Excepção Que Confirma a Regra	Orlando Gonçalves	228	30-10-1965	1	X
Cultura	Ser Actor de Cinema era um Velho Sonho do Poeta (Manuel da Fonseca) C16 nº 2		229	06-11-1965	1	X
Internacional	Crónica semanal - Pena de Morte e Pena de Vida		230	13-11-1965	1	X
Cultura	Os Três Momentos Fundamentais da Arte (cognoscitivo, ideológico e estético) 16 nº 36	Arnaldo Pereira	231	20-11-1965	1	X
Local/Amadora	Não Podemos Dispensar os Transportes Urbanos		232	27-11-1965	1	X
Regional	Crónica regional - Trânsito //esta secção passa a ser assinada no nº 231	A-Da-Maya	232	27-11-1965	1	X
Cultura/Televisão	Comentários Variados na T.V. - nº 3 e nº 27	O.G. (Orlando Gonçalves)	234	11-12-1965	1	X
Cultura/Cinema	Panorâmica - C16 nº 4		235	23-12-1965	1	X
Política	Os Vencimentos e Crescente Aumento do Custo de Vida C16 nº 9		237	30-12-1965	1	X
Cultura/Cinema	Notas para um Espectador Anónimo - C16 nº 4		237	08-01-1966	1	X
Sociedade	Cartas de Amor e de Ódio - Primeira Carta de Ódio //em 1965 foi publicada outra Carta de Ódio assinada por OG - C16 nº 0G	OG	237	08-01-1966	1	X
Cultura/Livros	O Relógio & A Duna (o Cortes sobre guerra) C16 nº 2		238	15-01-1966	1	X
Editorial	Nota semanal - A habitação - C16 nº 3 e reprodução da prova na contracapa de C16 nº 35	Orlando Gonçalves	238	15-01-1966	1	X
Local/Amadora	Problemas do dia-a-dia (sobre Liceu da Amadora) // os cortes neste txt são de palavras de dois deputados, em 1965		238	15-01-1966	1	X
Sociedade	Quadra Festiva - Natal		239	22-01-1966	1	X
Editorial	Consumo e Frota	Orlando Gonçalves	240	29-01-1966	1	X
Cultura/Televisão	Pirúcas & C.A. C16 nº 27	Orlando Gonçalves	241	05-02-1966	1	X
Cultura/Livros	"Sete Palmas de Terra e um Caixaó" (e cortado O Rapaz de Bronze) C16 nº 34 (publicado o cortado)		241	05-02-1966	1	X
Regional	Crónica regional - Barracas C16 nº 35	A-Da-Maya	241	05-02-1966	1	X
Internacional	Causas dos Conflitos - III	Rolando del Vale	241	05-02-1966	1	X
Cultura/Cinema	Os Grandes Nomes do Cinema	José Luis Egea	242	12-02-1966	1	X
Cultura/Cinema	Convite a Um Pistoleiro		242	12-02-1966	1	X
Editorial	Mais Exposições	Orlando Gonçalves	242	12-02-1966	1	X
Local/Amadora	a Construção Civil em Novas Dificuldades C16 nº 35		243	19-02-1966	1	X
Cultura/Cinema	Maus Hábitos	J.A.L. (Joaquim Assunção Leal)	246	13-03-1966	1	X
Cultura/Música	O Maestro Fernando Lopes Graça, alvo de Merecida Homenagem C16 nº 34 (publicado As Palavras, Sartre)		247	19-03-1966	1	X
Editorial	O Boato e a Opinião Pública	Orlando Gonçalves	247	19-03-1966	1	X
Cultura/Livros	As Aves da Madrugada, de Urbano Tavares Rodrigues (cortado) e outro livro C16 nº 18		248	26-03-1966	1	X
Ensino	Crónica Regional - Ensino C16 nº 24	A-Da-Maya	248	26-03-1966	1	X
Editorial	Nota Semanal - A Melhor Publicidade	Orlando Gonçalves	250	08-04-1966	1	X
Editorial	O Despovoamento Rural C16 nº 29	Orlando Gonçalves	251	16-04-1966	1	X
Cultura/Livros	A Fome no Mundo / extracto do livro A Fome no Mundo C16 nº 34	Claude Morgan	253	30-04-1966	1	X
Media	Crónica semanal - A Imprensa em Espanha (fim da censura) [Nota semanal neste nº e sobre Louvor de Maio] - C16 nº 14	Orlando Gonçalves ??	254	07-05-1966	1	X
Cultura/Autores	José Martí C16 nº 36 (contracapa)		254	07-05-1966	1	X
Cultura/Livros	"Por um Tempo Europeu num Espaço Português" - Um Livro Surpreendente! C16 nº 34	Alberto Almeida	255	14-05-1966	1	X
Editorial	A Invasão do Litoral	Orlando Gonçalves	255	14-05-1966	1	X
Local/Amadora	O Liceu da Amadora - Será possível nova justificação? C16 nº 26		256	21-05-1966	1	X
Local/Oeiras	A Capela de Paço de Arcos (corte e introdução de palavra)		256	21-05-1966	2	X
Media	A Evolução Política em Espanha //peq. notícia sobre a abolição da censura em Espanha - C16 nº 14		257	28-05-1966	1	X
Economia	Comentário - Pesca Sem Passaporte		257	28-05-1966	1	X
Sociedade	Os Bispos e a Pobreza da Igreja - C16 nº 19		258	28-05-1966	1	X
Cultura/Livros	Por um Tempo Europeu num Espaço Português C16 nº 34		258	04-06-1966	1	X
Cultura/Livros	Publicações O. Quote - Um Realismo Sem Fronteiras, Roger Garaudy por Aragon		258	04-06-1966	1	X
Cultura/Livros	Papel e Significado da Mitologia "os Lusíadas"	António José Saraiva	259	16-06-1966	1	X
Política	Comentário - O Aumento do Funcionalismo C16 nº 33		262	09-07-1966	1	X
Cultura/Televisão	A Coragem Cidadã C16 nº 27	Orlando Gonçalves	265	30-07-1966	1	X
Local/Amadora	A Avenida Eduardo Jorge e Suas Perpendiculares		265	30-07-1966	1	X
Política/Regional	Com vista ao Congresso dos Municípios - Dependência e Independência dos Municípios (2)		267	13-08-1966	1	X
Política/Regional	A Ponte... A pé (cortado)		269	10-09-1966	1	X
Laboral	Contrato Individual de Trabalho	A. Laicos	272	30-09-1966	1	X
Local/Amadora	O Liceu da Amadora a Poucos Dias Dum Novo Fardário		272	30-09-1966	1	X
Local/Oeiras	Algés, Amadora, Damaia, Paço de Arcos... Passagens Para a Morte	A-Da-Maya	272	30-09-1966	1	X
Local/Amadora	Uma Secção do Liceu em Nova Oeiras é um Ultraje para a Amadora C16 nº 26		273	08-10-1966	1	X
Local/Amadora	Crónica Regional - O Clandestino Esse Inteligente	A-Da-Maya	273	08-10-1966	1	X
Local/Amadora	Na Reboleira continua a Limizepa a Processar-se Inconvenientemente C16 nº 26		275	22-10-1966	1	X
Editorial	Conferência Sobre o Ensino	Orlando Gonçalves	275	19-11-1966	1	X
Local/Amadora	Crónica Regional - Pontos de Vista (cortada uma palavra e dada indicação para a substituir)	A-Da-Maya	275	22-10-1966	1	X
Regional	Comentário - Preocupações Quanto ao Planeamento		279	19-11-1966	1	X
Cultura/Crónicas	Conto de Natal - Era Uma Vez... C16 nº 4		283	21-12-1966	1	X
Sociedade	Crónica Regional - Alegrias e Tristezas do Presépio	A-Da-Maya	283	21-12-1966	1	X
Local/Amadora	O Liceu da Amadora e a Escola Primária de Oeiras		285	07-01-1967	1	X
Cultura	Onde se fala de um rei que vendia estilonários e de uma rosa, de pétalas claras	Armindo Ferreira Miranda	288	28-01-1967	1	X
Editorial	Deserção de Capitais	Orlando Gonçalves	288	28-01-1967	1	X
Internacional	Comentário internacional - América Latina - 67	Rolando del Vale	288	28-01-1967	1	X
Cultura/Livros	Notas de Leitura - Um Milhão de Dólares Cada Viet, de Jean Lartéguy, Reportagem, Ed. Bertrand, 1966	Lauro António	289	04-02-1967	1	X
Cultura/Livros	Jean Lartéguy Interroga Han Suyin (sobre o Vietname)		289	04-02-1967	1	X
Cultura/Autores	A Soeiro Pereira Gomes C16 nº 18	António Caeiro	290	11-02-1967	1	X
Cultura/Poesia	Poemas /de António Gadanha cortado // de Alberto henriques passou		290	11-02-1967	1	X
Internacional	A Criminalidade Inquieta os Estados Unidos //serviço Europa Press, antecessora da TeImprensa C16 nº 6	Agence Europa Press	292	25-02-1967	1	X
Cultura/Poesia & Ensino	E Enqunto, de Luis A. France (poema cortado) e O acesso ao Ensino, dados reproduzidos da Seara Nova		292	25-02-1967	1	X

Editorial	Os Costumes da Nossa Gente		Oriando Gonçalves	292	25-02-1967	1	X	
Cultura/História	De Bayona a Lisboa C16 nº 38		Alvaro Pimentel	293	04-03-1967	1		X
Em directo	Repórter na rua - Falam os Letores fim da guerra do Ultramar - C16 nº 5			295	18-03-1967	1	X	
Mulher	Noticiando (conferências A Mulher na Sociedade Contemporânea) C16 nº 7			295	18-03-1967	1		X
Sociedade	JOC - Liberdade Plena de Responsabilidade - C16 nº 12			295	18-03-1967	2		X
Cultura/Cinema	"Paris Já Está a Arder?" - C16 nº 4		Alexandre Silva	295	18-03-1967	1	X	
Cultura/Autores	Raul Brandão - Prosador Inquieto		António José Saraiva	296	25-03-1967	1	X	
Cultura/Crónicas	Ausência ou Testemunho do Quotidiano		Alexandre Silva	297	01-04-1967	1		X
Editorial	Editorial - Palavras necessárias para uma orientação justa (sobre a Janela Aberta) C16 nº 20			298	15-04-1967	1	X	
Cultura/Poesia	Crónica de Guerra (cortado) & outros		Alexandre Silva	299	15-04-1967	1	X	
Cultura/Poesia	Poemas		N.C.	299	15-04-1967	1		X
Regional	Crónica regional - Diz-se e Pensa-se...		A.Da-Maya	300	22-04-1967	1	X	
Cultura/Cinema	Vidas Secas - C16 nº 4			302	06-05-1967	1		X
Cultura/Cinema	"Mudar de Vida" Um Filme Digno Precisa de Apoio do Público Consciente - C16 nº 4			302	06-05-1967	1		X
Cultura/Teatro	Mensagem Internacional Sexto Dia Mundial de Teatro		Helene Weigel	302	06-05-1967	1		X
Media	O IV Encontro da Imprensa Não Diária do Sul do País		Oriando Gonçalves	302	06-05-1967	1	X	
Internacional	Comentário Internacional - Árabes e Israelitas		Rolando del Vale	305	27-05-1967	1	X	
Laboral	O Trabalho Tornado Ratoeira - Capítulo IV		António dos Santos	305	27-05-1967	1	X	
Media	Imprensa Regionalista - Uma Experiência Apaixonante (cortada a alusão à chamada do autor à Censura)		Mateus Boaventura	305	27-05-1967	1	X	
Cultura/Livros	Montra Servidão e Grandeza dos Franceses C16 nº 34			306	03-06-1967	1		X
Cultura	Ievchenko em Portugal		A.S. (Alexandre Silva)	306	03-06-1967	1		X
Cultura/Juventude	A Juventude e os Jovens		A.H. (Alberto Henriques)	306	03-06-1967	1	X	
Cultura/Poesia	Spartacus		Alexandre Silva	306	03-06-1967	1		X
Local/Amadora	Problema do Ensino na Quinta da Brandosa			308	17-06-1967	1	X	
Cultura/Cinema	A "Religiosa" de Eiderote e a Posição de Jean Luc Godard - C16 nº 4		Jean-Luc Godard	309	24-06-1967	1		X
Media	Possibilidades Educativas da Imprensa Periódica //perspectiva da UNESCO (Suspensão, mas cortado) - C16 nº 14			309	21-06-1967	1	X	
Cultura/Livros	Manhã de Paz, livro de Vicente Campinas C16 nº 34			309	24-06-1967	1	X	
Cultura/Juventude	Editorial (da Janela Aberta) - C16 nº 12			310	01-07-1967	1	X	
Internacional	Guerra do Vietname e Cultura - C16 nº 13		José Antunes Ribeiro	310	01-07-1967	1	X	
Cultura/Crónicas	Conselhos Opus 5500500		Alexandre Silva	310	01-07-1967	1	X	
Cultura/Crónicas	A Ocidente...		Carlos Bandeira	310	01-07-1967	1		X
Cultura/Juventude	Caleidoscópio			313	22-07-1967	1	X	
Local/Sintra	O Povo de Sintra C16 nº 28		A. Kruse Afalio	314	29-07-1967	1		X
Cultura	Teoria Sobre o Romantismo - C16 nº 36			314	29-07-1967	2		X
Internacional	Reformas na Economia Soviética		Stéphane Millet	314	29-07-1967	2		X
Local/Amadora	Parece Ir Ser resolvida a Questão ...do Prolongamento da Avenida Gago Coutinho			314	29-07-1967	1	X	
Local/Amadora	O Bairro da Brandosa C16 nº 26			315	05-08-1967	1		X
Local/Amadora	Posição Enérgica e Decidida do Município de Oeiras Frente ao Reacender das Actividades Clandestinas (Amadora) C16 nº 35			316	12-08-1967	1	X	
Cultura/Crónicas	Passaporte (só não cortaram o PS)		Deodato dos Santos	318	26-08-1967	1	X	
Local/Amadora	A Escola Técnica da Amadora Cresce Provisoriamente C16 nº 26			319	02-09-1967	1	X	
Local/Oeiras	Inaugurada a Estação Subterrânea de Oeiras C16 nº 26			319	02-09-1967	1	X	
Local/Amadora	Transportes Urbanos Necessidade Premente e Flagrante			319	14-11-1900	1	X	
Local/Oeiras	Crónica regional - Urgência das Soluções		A.Da-Maya	319	02-09-1967	1	X	
Local/Oeiras	Falando de... As Praias de Oeiras Vivem da Iniciativa Particular			319	02-09-1967	1	X	
Sociedade	Os Acidentes e as Estradas		Rafael Urdinari	319	14-11-1967	1	X	
Internacional	As Eleições no Vietname - C16 nº 3		Rolando del Vale	320	23-09-1967	1		X
Internacional	Pela Paz e pela Amizade		António Caeiro	320	23-09-1967	1		X
Editorial	Nota Semanal - A renúncia incomparável da palavra		Oriando Gonçalves	321	30-09-1967	1	X	
Cultura/Juventude	Jovens e Juventude - C16 nº 12		António Franco	322	07-10-1967	1		X
Emprego & Formação	A Preparação da Juventude - C16 nº 12			322	07-10-1967	1		X
Sociedade	Tarifas - Transportes C16 nº 30		Oriando Gonçalves	322	07-10-1967	1	X	
Cultura/Cantores	Joan Baez C16 nº 36		Tói (António Caeiro)	322	07-10-1967	2		X
Cultura/Juventude	Cursos de Socorrismo e de Monitores de Segurança no Trabalho e caleidoscópio (cortado)			322	07-10-1967	1	X	
Cultura/Poesia	Faz-se Noite, poema		Oriando César	322	07-10-1967	1	X	
Internacional	A Reunião da O. E. A.		Rolando del Vale	322	07-10-1967	1		X
Editorial	Eleições à Vista (para as Juntas de Freguesia)		Oriando Gonçalves	323	14-10-1967	1	X	
Regional	Escola Tristonha (foi cortado tristonha, pelo que novo.) As Escolas no Concelho (de Oeiras, que incluía a Amadora)		A.Da-Maya	323	14-10-1967	1	X	
Internacional	Vinte Anos de Guerra (2) (do Vietname) - C16 nº 13		Rolando del Vale	324	21-10-1967	1		X
Cultura/Poesia	Tempo de Sangue			324	21-10-1967	1	X	
Emigração	S. Simão de Litem: onde a emigração mais está a perder o que se queria salvar - C16 nº 11		António dos Santos	325	28-10-1967	2		X
Cultura/Crónicas	Passaporte		Deodato dos Santos	325	28-10-1967	1	X	
Cultura/Juventude	Caleidoscópio			325	28-10-1967	1		X
Cultura/Poesia	Tomada de Consciência, poema		António Franco	325	28-10-1967	1		X
Internacional	Vinte Anos de Guerra (foi Vietname)		Rolando del Vale	325	28-10-1967	1		X
Sociedade	Divertimento Infantil (Mário Castrim e Lilla da Fonseca /td cortados)/telimprensa C16 nº 38		Fernando Dacosta	326	04-11-1967	3	X	
Cultura/Poesia	Carta de Amor Para Vladimir Maiakovskiy, poema		António Barbosa Topa	327	11-11-1967	1		X
Cultura/Poesia	Vigilias Ácidas, poema			327	11-11-1967	1		X
Sociedade/Crónica	Para Companhia Exilada dentro da Família Relivento a rota da Esperança C16 nº 19		António Caeiro	328	18-11-1967	1	X	
Cultura/Cinema	Caleidoscópio - O Cinema em Portugal e outras notícias (cortaram nº mortos Vietname e marcha contra nos EUA)			328	18-11-1967	1	X	
Cultura/Poesia	Mensagem, poema			328	18-11-1967	1		X
Local/Amadora	Atraso e Perigo na Falaguera			328	18-11-1967	1	X	
Sociedade/Poesia	O Existencialismo é um Humanismo, Sartre e um poema de Sandra Diniz cortados			328	18-11-1967	1		X
Internacional	Vinte Anos de Guerra (do Vietname) - C16 nº 13		Rolando del Vale	330	02-12-1967	1		X
Cultura/Crónicas	Notas Para Serem Lidas Numa Noite de Verão		Carlos Marques Bernardes	330	02-12-1967	1	X	
Cultura/Juventude	Segunda Carta à Pola		António Franco	330	02-12-1967	1		X
Cultura/Poesia	O Mar		António Caeiro	330	02-12-1967	1		X
Cultura/Poesia	Hoje é Assim		Luis Lagarto	330	02-12-1967	1		X
Editorial	A Tragédia e o Boato //sobre as cheias de 1967		Oriando Gonçalves	330	02-12-1967	1	X	
Cultura/Cinema	Depoimento de Glauber Rocha sobre o "Cinema Novo" do Brasil - C16 nº 4		Glauber Rocha	331	09-12-1967	1		X
Cultura/Crónicas	Azambuja - 26 (cheias de 1967)		Oriando César	331	09-12-1967	1	X	
Sociedade	Sputnik		Tói (António Caeiro)	331	09-12-1967	1		X
Sociedade	Situação Oficial Para Comerciantes, Industriais e Lavradores (inundações de 67)			331	09-12-1967	1	X	
Local/Oeiras	Crónica Regional - Habitação (Barracas)(onde se substitui barraca por habitação) C16 nº 26 só contracapa		A.Da-Maya	332	16-12-1967	1	X	
Cultura/Juventude	Escrever Para Quê? C16 nº 34		António Caeiro	332	16-12-1967	1	X	
Cultura/Crónicas	Crónica Avulso (cheias de 1967)		Oriando César	332	16-12-1967	1	X	
Sociedade	Sputnik-2 Sobre a primeira vitória contra a guerra		Tói (António Caeiro)	332	16-12-1967	1		X
Sociedade	Sputnik - Para uma criança que vai nascer		Tói (António Caeiro)	333	23-12-1967	1		X
Local/Amadora	Bairros Clandestinos (é cortado barracas 2 vezes e substituída por bairro) C16 nº 26			334	30-12-1967	1	X	
Cultura/Juventude	Carta - Resposta a António Caeiro - Somos Jovens e Escrevemos Para Quê?		Carlos Marques Bernardes	335	06-01-1968	1	X	
Cultura/Juventude	Caleidoscópio - "Depoimento"			335	06-01-1968	1	X	
Cultura/Poesia	Poema		Luis Gaspar	335	06-01-1968	1		X
Internacional	Stokely Carmichael		Tói (António Caeiro)	335	06-01-1968	1		X
Internacional	Discurso de Himmler num congresso de chefes S.S. Em Poznan, em 4/10/1943			335	06-01-1968	1		X
Internacional	Auxílio Soviético a Hanoi & Outras - C16 nº 13 [apenas breve A Guerra do Vietname]			336	13-01-1968	1	X	
Local/Oeiras	Comparticipações do Ministério das Obras Públicas - C16 nº 26			336	13-01-1968	1	X	
Economia	Liquidação de sociedades			336	13-01-1968	1	X	
Em directo/cartas	Diálogo Aberto aos Interessados Sobre a Fobia do Verde		Mário Rodrigues de Almeida	336	13-01-1968	1	X	
Regional	Novos Timoneiros (juntas freguesia, conselhos municipais e vereação)		A.Da-Maya	336	13-01-1968	1	X	
Internacional	O Vietname - C16 nº 13		Ralph Schdenman	337	20-01-1968	1		X
Sociedade	Hípotes		António Caeiro	337	20-01-1968	2		X
Sociedade	Seis Respostas Sobre Namoro, Casamento, Relações Pré-Conjugais e Controle de Natalidade C16 nº 19		Fernando Dacosta	337	20-01-1968	6		X
Cultura/Juventude	Caleidoscópio //cortado o preço de um bombardero			337	20-01-1968	1	X	

Cultura/Poesia	Poema		A. Ferreira de Almeida	337	20-01-1968	1		X
Emprego & Formação	O Direito ao Emprego (da Telimprensa) - colóquio c/ prof. Mário Murteira - C16 nº 9		Telimprensa	338	27-01-1968	2		X
Internacional	Universalismo			338	27-01-1968	1		X
Sociedade	Saldos! Saldos! Saldos! Saldos! - Vício Para o Público Sustentar		António dos Santos	338	27-01-1968	1	X	
Local/Oeiras	O Plano Camarário para 1968	C16 nº 26		339	03-02-1968	1		X
Cultura/Autores	Paul Eluard		A.C. (António Caetano)	339	03-02-1968	1	X	
Cultura/Poesia	Flutuação de Baixo Para Cima		José Prudêncio	339	03-02-1968	1		X
Media	A Imprensa Regional e a sua força [citada Carolina Homem Cristo, directora da revista EVA]	C16 nº 32		340	10-02-1968	1	X	
Editorial	Sodoma e Gomorra		Oriando Gonçalves	340	10-02-1968	1		X
Local/Oeiras	Onde Estava o Prejuízo? - A Propósito do Desaparecimento da Lota			340	10-02-1968	1	X	
Sociedade	A Recuperação dos alcoólicos		Fernando Dacosta	340	10-02-1968	2	X	
Sociedade	Os pescadores de Câmara de Lobos	C16 nº 23		341	17-02-1968	2		X
Local/Sintra	O povo de Sintra (1) - O Teleférico	C16 nº 26		342	24-02-1968	1	X	
Cultura/Crónicas	Grito		A.Ferreira de Almeida	342	24-02-1968	1		X
Cultura/Juventude	Blow-Up - Recomendação		António Franco	342	24-02-1968	1	X	
Cultura/Poesia	Medo		Tony	342	24-02-1968	1		X
Sociedade	A Criança fulcro da Acção Assistencial da Misericórdia de Lisboa		António dos Santos	342	24-02-1968	2	X	
Cultura/Autores	Daniel Filipe - Somos mais forte do que tudo - Somos a alegria	C16 nº 18		343	02-03-1968	1		X
Cultura/Autores	Fernando Lopes Graça	C16 nº 18		343	02-03-1968	1	X	
Cultura/Teatro	A Época Em Que o Povo Fazia Teatro	C16 nº 25		343	02-03-1968	4		X
Cultura/Juventude	América, América		Telimprensa	343	02-03-1968	1		X
Sociedade	Os Hippies - Uma Última Tentativa de Evasão	C16 nº 19	Tó (António Caetano)	343	02-03-1968	1		X
Cultura/Juventude	Caleidoscópio - Estados Unidos da América (sobre racismo, Ku Klux Klan)		Cecile Clare	344	09-03-1968	4		X
Sociedade	Todos os dias chegam a Lisboa jovens como este, para triunfar		Fernando Dacosta	344	09-03-1968	2	X	
Política	A Que Chamamos os Direitos do Homem? C16 nº 8			345	16-03-1968	2		X
Ensino	Uma Reforma do Sistema de Ensino Que Suprime os Obstáculos Sócio-Económicos ao Acesso aos Mais Altos Graus C		F.A. Zamora /Telimprensa	345	16-03-1968	1	X	
Editorial	Caso Triste		Oriando Gonçalves	345	16-03-1968	1		X
Sociedade	Os Cornutos			345	16-03-1968	1	X	
Sociedade	Os "Duros" da Estrada	C16 nº 23		346	23-03-1968	1	X	
Cultura/Autores	Augusto Abelaira Encontro À Mesa do Café (cortada a alusão a fascismo)		Ezequiel Ferreira	346	23-03-1968	1	X	
Editorial	Confusões de Atitudes		Oriando Gonçalves	346	23-03-1968	1		X
Local/Sintra	O Sr. Engenheiro António Cardoso da Câmara Municipal de Sintra Pediu a Sua Demissão			346	23-03-1968	1	X	
Sociedade	Manifesto das Nações Unidas sobre a Juventude (incompleta) - C16 nº 12, contracapa			347	30-03-1968	1		X
Cultura/Poesia	Inominável, vários para a janela Aberta		Tó (António Caetano)	347	30-03-1968	1		X
Cultura/Crónicas	Mensagem de Um Dia Consentido em Nuvens		Antunes da Silva	348	06-04-1968	1	X	
Internacional	No Auge da Crise Monetária Mundial Anunciada na União Soviética a Descoberta e Exploração de Um Importante jazigo		Peter O Daneret	348	06-04-1968	1		X
Local/Amadora	Piscinas - Uma Vez Mais			348	06-04-1968	1	X	
Editorial	Médicos	C16 nº 20		349	13-04-1968	1		X
Sociedade	Parques Infantis		Oriando Gonçalves	349	13-04-1968	1		X
Sociedade	Sputnik - Os negros Americanos		Barbosa de Macedo	349	13-04-1968	1	X	
Internacional	Três Anos de Agricultura Soviética		António José Saravia	349	13-04-1968	1		X
Cultura/Juventude	A Alemanha, a Imprensa e os Jovens	C16 nº 20		350	19-04-1968	1		X
Cultura/Crónicas	Um Americano em Lisboa		F. Mota	351	27-04-1968	1		X
Em directo	Repórter na Rua Conhece os Beatles		Francisco Mota	351	27-04-1968	2	X	
Internacional	Vida Internacional - A Grécia dos Coronéis			351	27-04-1968	1	X	
Internacional	Pela Paz e Amizade		Tó (António Caetano)	351	27-04-1968	1		X
Sociedade	Passaporte "A Gare chamada Loucra"		Deodato dos Santos	351	27-04-1968	1		X
Mulher	Mulher (em números na URSS) C16 nº 31 e outra breve sobre segregação nos EUA			352	04-05-1968	1		X
Cultura/Crónicas	Para Uma Criança Que Há-de Nascer			352	04-05-1968	1		X
Sociedade	O Guarda-Fios, Artífice do Progresso		António dos Santos	352	04-05-1968	4	X	
Cultura/Livros	As Traduções no Mundo	C16 nº 18		353	11-05-1968	1		X
Sociedade	Prémio Nobel, Para Quê? C16 nº 18			353	11-05-1968	5		X
Regional	Crónica semanal - A Urbanização e as Escolas	C16 nº 26		353	11-05-1968	2		X
Cultura	Picasso por Picasso			353	11-05-1968	1	X	
Internacional	Síntese - Figuras - Leonid Brejnev			353	11-05-1968	1		X
Local/Oeiras	Não Basta Simplificar		A.Da-Maya	353	11-05-1968	3	X	
Sociedade	O Valor Humano das Ciências		Paul Langevin	353	11-05-1968	1		X
Sociedade	Simplificação Burocrática			353	11-05-1968	1		X
Sociedade	Profissões Novas Para os Portugueses - C16 nº 12			354	18-05-1968	4		X
Cultura	Juventude		António José Saravia	354	18-05-1968	1		X
Cultura/Juventude	Conto - História de Angelino		Carlos Marques Bernardes	354	18-05-1968	2	X	
Cultura/Juventude	Opção			354	18-05-1968	1		X
Cultura/Juventude	Comentando			354	18-05-1968	1	X	
Desporto	Inquérito às Associações Desportivas da Amadora - Estrela da Amadora			354	18-05-1968	3	X	
Internacional	Cartas da Europa - Educação, Individuo, Sociedade		Deodato dos Santos	354	18-05-1968	2		X
Internacional	As Guerrilhas Venezuelanas			354	18-05-1968	2	X	
Política	Homagem (aos pioneiros da aviação) //cortados os nomes de Humberto Delgado e Alvaro Lins		Augusto Krunse Afalio	354	18-05-1968	1		X
Sociedade	A Olaria do Redondo Atravessa Crise Mortal		António dos Santos	354	18-05-1968	1	X	
Sociedade	Caleidoscópio (cortados Napalm no Vietname e teatros e tabernas em Lisboa)			354	18-05-1968	1	X	
Internacional	A França Paralisada - C16 nº 3		Rolando del Vale	355	26-05-1968	1		X
Internacional	A propósito de Eleições Americanas	C16 nº 6		355	26-05-1968	2	X	
Cultura/Crónicas	Ter olhos e ver		José Antunes Ribeiro	355	26-05-1968	1		X
Internacional	Actualidades Internacionais (A França em greve - Censor substitui por A situação em França)			355	26-05-1968	1	X	
Sociedade	A família enlutada o "Notícias da Amadora" apresenta os seus sentidos Pésames			355	26-05-1968	1	X	
Sociedade/Crónica	Passaporte		Deodato dos Santos	355	26-05-1968	1		X
Internacional	A Nova Grécia			356	01-06-1968	1	X	
Local/Sintra	Costa do Sol		A. Krunse Afalio	356	01-06-1968	1		X
Regional	Estoril-Cascais - Um Avião Oferecido		A. Krunse Afalio	356	01-06-1968	1		X
Sociedade	Exodo e Habitação - Nível de Vida		A.Da-Maya	356	01-06-1968	1		X
Sociedade	Um Rapaz Incómodo Chamado Cohn-Bendit	C16 nº 19		357	08-06-1968	2		X
Internacional	O Dr. Banard (só entrou no nº 358)		A. C. (António Caetano)	357	08-06-1968	1	X	
Internacional	O Kremlin Deixou de Sorrir Para o General & Outras //França Maio 68: alterado depuração para mudança			357	08-06-1968	4	X	
Sociedade	Caleidoscópio - Eusébio ou Cambés? //corte e alteração texto			357	08-06-1968	1		X
Em directo	Repórter na Rua - Que Pensa da Morte de Kennedy - C16 nº 5			358	15-06-1968	3		X
Internacional	O Assassinato de Kennedy e as Eleições	C16 nº 6		358	15-06-1968	1		X
Cultura/Autores	Assassinaram LORCA //na televisão	C16 nº 18		358	15-06-1968	1		X
Internacional	Antigos Dirigentes Franceses Regressam Para Quê? //França e Vietname			358	15-06-1968	1	X	
Internacional	Eleições à Vista (EUA e França)			358	15-06-1968	1	X	
Sociedade	Os Engraxadores ou a Vida Sem "Brilho" C16 nº 23			359	19-06-1968	4		X
Em directo	Repórter na rua - Como Passou a Noite de Santo António?			359	22-06-1968	1	X	
Internacional	A França		António Caetano	359	22-06-1968	1		X
Internacional	Baixas na Marinha Americana			359	22-06-1968	1		X
Internacional	Figuras - Waldeck Rochet			359	22-06-1968	1		X
Internacional	Operários da Indústria Automóvel Francesa			359	22-06-1968	1	X	
Sociedade	As Férias Estão AI		Antunes da Silva	359	22-06-1968	1	X	
Internacional	As relações entre as duas Alemanhas // A Marcha dos Pobres	C16 nº 6 [só A Marcha dos Pobres]		360	29-06-1968	1		X
Local/Amadora	Os 31 Anos da Amadora	C16 nº 26		360	29-06-1968	1		X
Em directo	Repórter na rua - Já Foi a Algum "Teatro de Revista" (cortado nome de Brecht)			360	29-06-1968	1		X
Internacional	O Terceiro Mundo e as Riquezas Naturais			360	29-06-1968	1	X	
Internacional	União da Esquerda Anti-Gaullista // As forças que combatem no Vietname			360	29-06-1968	1	X	
Local/Oeiras	Santo António			360	29-06-1968	1		X
Cultura/Juventude	Impressões de Viagens-68		Rui Pires	361	06-07-1968	1		X

Internacional	A Igreja e o Estado na América Latina	Luis Costa	361	06-07-1968	2		X
Internacional	Figuras - Rudi Dutschke		361	06-07-1968	1		X
Internacional	Noticiário da FAO		361	06-07-1968	1	X	
Internacional	A Nova Assembleia nacional Francesa // Para o desarmamento geral e completo		361	06-07-1968	1	X	
Cultura	Um Poema - sobre Ievtuchenk C16 nº 18		362	13-07-1968	2		X
Cultura/Autores	Ievtuchenko por ele próprio C16 nº 18		362	13-07-1968	1		X
Cultura	Antologia - O Realismo Sem Fronteiras (sobre a liberdade real do artista) C16 nº 34	Roger Garaudy	362	13-07-1968	1		X
Cultura/Crónicas	Crónica de Circunstância	Antunes da Silva	363	20-07-1968	2	X	
Cultura/Juventude	Impressões de Viagens	Rui Pires	363	20-07-1968	1	X	
Cultura/Poesia	Poesia 11 (datado de Maio de 1968)	Rui Manuel	363	20-07-1968	1		X
Mulher & Cultura/Livros	Sobre a Condição da Mulher Portuguesa, livro da Estampa C16 nº 7		364	27-07-1968	1		X
Cultura/Crónicas	Paul Eluard C16 nº 18		364	27-07-1968	1		X
Editorial	Industrialização e Concorrência	Oriando Gonçalves	364	27-07-1968	2	X	
Internacional	A Itália		364	27-07-1968	1		X
Local/Amadora	Os Problemas do Ensino Afiliem A Amadora	Barbosa de Macedo	364	27-07-1968	1	X	
Ensino	Temas de Ensino - A Nova Escola C16 nº 24		365	03-08-1968	4	X	
Internacional	O Mundo em Marcha	A. Krusne Afalilo	365	03-08-1968	1	X	
Local/Amadora	Estradas Reparadas a Fimel		365	03-08-1968	1	X	
Regional	Ainda a Habitação	A-Da-Maya	365	03-08-1968	1	X	
Regional	Porque Fallou a Água		365	03-08-1968	1	X	
Em directo	Repórter na rua - O Que Faz Normalmente Depois do Emprego //cortado que a televisão aborrecia		366	10-08-1968	2		X
Sociedade	A Enciclopa (Humanas Vitas) C16 nº 19		366	10-08-1968	1		X
Sociedade	História de Uma Mulher a Dias C16 nº 23	Fernando Dacosta	366	05-08-1968	4	X	
Editorial	Tarifas de Electrico C16 nº 38	Oriando Gonçalves	366	10-08-1968	1		X
Ensino	Temas: Ensino e exames //transcrito da Seara Nova	Luiz de Carvalho e Oliveira	366	10-08-1968	3	X	
Internacional	Golpe de Estado No Congo Ex-Francês		366	10-08-1968	1	X	
Local/Sintra	Sintra		366	10-08-1968	4	X	
Media	O Primeiro Posto Amador de TV (televisão de amadores)	Fernando Dacosta	366	10-08-1968	2	X	
Sociedade	Ordenados - E o Custo de Vida (incompleta)	Fernando Dacosta	366	10-08-1968	2	X	
Editorial	As Vozes - C16 nº 3	Oriando Gonçalves	368	31-08-1968	1		X
Internacional	O Crime Nos Estados Unidos & outras C16 nº 6 [só a primeira breve]		368	31-08-1968	1		X
Cultura	Disco: Instrumento de Cultura e Distração C16 nº 36	Fernando Dacosta	368	31-08-1968	4	X	
Em directo	Repórter na rua - O Que Faz Normalmente Depois do Emprego //cortado que a televisão aborrecia		368	31-08-1968	2	X	
Em directo/cartas	Sobre instrução primária e equipamento	sem identificação	368	31-08-1968	5	X	
Internacional	Turismo Internacional	Augusto Krusne Afalilo	368	31-08-1968	7	X	
Internacional	O Caso Checo		368	31-08-1968	1	X	
Internacional	A Guerra no Vietnam		368	31-08-1968	1	X	
Sociedade	O Crónico Ciclo Vicioso dos Mercados Pobres (incompleto)		368	31-08-1968	2	X	
Internacional	A República Dominicana de Novo em Foco & outras breves C16 nº 6 [só a breve O crime nos EUA]		369	07-09-1968	1	X	
Cultura	Um Conto		369	07-09-1968	1		X
Cultura/Crónicas	Passaporte - Visão da Aldeia do Sul	Deodato dos Santos	369	07-09-1968	1		X
Cultura/Crónicas	Romance Meio Dia (que estava a ser publicado em fascículos)	Oriando Gonçalves	369	07-09-1968	1		X
Cultura/Crónicas	O Menino da Metralhadora (trocaram por O Menino do Brinquedo)		369	07-09-1968	2	X	
Cultura/Televisão	Dois Programas	Oriando Gonçalves	369	07-09-1968	1	X	
Editorial	O Decoro Faz Falta	Oriando Gonçalves	369	07-09-1968	2	X	
Internacional	Síntese - Figuras - Fidel de Castro		369	07-09-1968	1		X
Local/Amadora	Um Romance Chamado... Liceu	A-Da-Maya	369	07-09-1968	2	X	
Local/Amadora	Mais Uma Vez o Tampão Que Veda o Bairro Janeiro		369	07-09-1968	1	X	
Cultura/Crónicas	Passaporte	Deodato dos Santos	370	14-09-1968	1		X
Internacional	Na Polícia Inglesa		370	14-09-1968	1		X
Internacional & Mulher	Síntese Breves Internacional (também protesto de mulheres - queima soutiens)		370	11-09-1968	2	X	
Sociedade	Turismo		370	14-09-1968	1		X
Internacional	A Guerra Fria... & outras breves C16 nº 6 [só a breve As eleições americanas vistas por Hanó]		371	21-09-1968	1	X	
Ensino	Temas de Ensino Educação Moral e Cívica C16 nº 24		371	21-09-1968	2	X	
Sociedade	??? Desejos para o Futuro (texto incompleto)		371	21-09-1968	1	X	
Cultura/Teatro	Teatro - Fernando Sariva e Graça Lobo Analisam as Perspectivas Que se Apresentam Aos Jovens	António dos Santos	372	28-09-1968	4	X	
Em directo/cartas	Falta de Escolas no Bairro Industrial		372	28-09-1968	1	X	
Internacional	Guerrilhas na Argentina? & outras breves		372	28-09-1968	1	X	
Editorial	Nota Semanal - Ainda Renovação - C16 nº 3	Oriando Gonçalves	374	12-10-1968	1		X
Internacional	Figuras - Daniel Cohn - Bendit C16 nº 19		374	12-10-1968	1		X
Internacional	Um Deputado Brasileiro e Che Guevara (cortada a efeméride da morte do Che, em 1967)		374	12-10-1968	1	X	
Internacional	A Revolta dos Estudantes Negros Americanos & outras breves C16 nº 6 [só Carmichael e os escritores]		375	19-10-1968	2	X	
Internacional	Síntese - Figuras (sobre Roger Garaudy)		375	19-10-1968	1		X
Sociedade	Reportagem 'Telemensal' Cavaleiros: Mercadores de Ilusões C16 nº 23	António dos Santos	376	26-10-1968	3	X	
Desporto	A Natação um dos Desportos que tem menos público em Portugal (incompleto)	Fernando Dacosta	376	26-10-1968	2	X	
Em directo	Repórter na Rua - O Que Mais me Impressiona nas Olimpíadas		376	26-10-1968	2	X	
Internacional	América Latina - Um Novo Vietnam?	A.C. (António Caeiro)	376	26-10-1968	1	X	
Internacional	Qual a Corrida no Espaço?	António Caeiro	376	26-10-1968	2	X	
Internacional	Viva os Novos (Jacqueline e Onassis)	O.G.	376	26-10-1968	1	X	
Sociedade	Opinião (incompleto)		376	26-10-1968	1	X	
Sociedade	Bombeiros e Grande Informação		376	26-10-1968	2	X	
Cultura/Livros	Quatro Novos Livros //cortadas as palavras de Lyon de Castro sobre silenciamento, liberdade de criação e expressão C16 nº 18		377	02-11-1968	2	X	
Internacional	S. E. A. T. O. - Tratado de Mútua Defesa no Sueste Asiático		377	02-11-1968	1	X	
Internacional	Síntese - Factos //Checoslováquia, Vietnam e outras		377	12-11-1968			X
Local/Amadora	Caso Triste - um despejo na Falagueira C16 nº 26		378	09-11-1968	1		X
Cultura/Artes Plásticas	Somos gente desenhada, diz Francisco Relógio	Fernando Dacosta	378	09-11-1968	3	X	
Editorial	Pollitização e Desenvolvimento - C16 nº 3	Oriando Gonçalves	379	16-11-1968	1	X	
Internacional	George Wallace C16 nº 6		379	16-11-1968	2	X	
Internacional	Eleições nos Estados Unidos		379	16-11-1968	1	X	
Internacional	Rogério Paulo na U. R. S. S.		379	16-11-1968	1	X	
Internacional	Não Há Televisão Na União Sul Africana & outras		379	16-11-1968	1	X	
Política/Resistência	Pollitização de Um Povo		379	16-11-1968			X
Internacional	Meditação Séria (A Brincar) Sobre as Chamadas Eleições Americanas C16 nº 6	José Antunes Ribeiro	380	23-11-1968	1	X	
Internacional	A Nato e a U. R. S. S. & outras breves		380	23-11-1968	1	X	
Internacional	Síntese - Factos C16 nº 6 [nota de 23-11, sobre Os estudantes negros...]		381	30-11-1968	1	X	
Cultura/Crónicas	Passaporte - Casa do Exílio //duas provas iguais	Deodato dos Santos	381	30-11-1968	1	X	
Cultura/Crónicas	Passaporte - Casa do Exílio //duas provas iguais	Deodato dos Santos	381	30-11-1968	1	X	
Internacional	Um condenado A Morte (na Grécia)	A.C. (António Caeiro)	381	30-11-1968	1	X	
Internacional	Breves sobre Alemanha, França, Vietnam (abatidos aviões americanos)		381	30-11-1968	1	X	
Desporto	Bisturi //sobre um investimento considerado excessivo em dois estádios de futebol: 30 mil contos C16 nº 22		382	07-12-1968	1	X	
Cultura	Repórter na Rua - Sabe Quem São os Cossacos?		382	07-12-1968	1	X	
Internacional	Motivo de Conversa na Alemanha - Aprender a desobedecer, diz Karin Storch, no jornal só saiu a foto da jovem	Brijette Steinforth	382	07-12-1968	2	X	
Cultura	O Verdadero Poeta Era Eie (Bento Caraça) C16 nº 2	José Gomes Ferreira	383	14-12-1968	1	X	
Mulher	O Voto Feminino C16 nº 7		383	14-12-1968	1	X	
Laboral	Questões de Vencimentos C16 nº 33		383	14-12-1968	1	X	
Desporto	Actividades Desportivas Na A.D.I.S.T. C16 nº 37		383	10-12-1968	1	X	
Cultura/Crónicas	Homens Dignos	Antunes da Silva	383	14-12-1968	2	X	
Economia	Subida do Custo de Vida		383	14-12-1968	1	X	
Internacional	Síntese		383	14-12-1968	2	X	
Sociedade	Passaporte C16 nº 19	Deodato dos Santos	384	21-12-1968	1	X	
Sociedade	Fonte da Talha C16 nº 23	António dos Santos	384	21-12-1968	4	X	
Cultura/Poesia	Uma Flor Que Morre	Oriando César	384	21-12-1968	1	X	

Em directo	Repórter na rua - Põe o Sapato na Chaminé		384	21-12-1968	2	X
Política	Palavras de Um Natal		384	21-12-1968	1	X
Editorial	Nota Semanal - Eleições - C16 nº 3 e C16 nº 8	Orlando Gonçalves	386	07-01-1969	1	X
Sociedade	Criadas de Serviço - C16 nº 7	António dos Santos	386	11-01-1969	5	X
Sociedade	Uma Nota Pastoral - C16 nº 19	Sérgio Miranda	386	07-01-1969	1	X
Política/Resistência	O Dever de Votar		386	11-01-1969	1	X
Laboral	A Propósito da Actualização dos Vencimentos dos Professores Primários - C16 nº 33		387	18-01-1969	1	X
Sociedade	Na Igreja de S. Domingos (in Comércio do Funchal)		387	18-01-1969	1	X
Cultura	Pensamento e Personalidade Sergiana - António Sérgio internado - C16 nº 37		388	25-01-1969	1	X
Cultura/Crónicas	Lisboa de Relato	António Casero	388	25-01-1969	1	X
Cultura/Crónicas	A Polémica e a Razão da Nossa Permanência	Luís Pacheco	388	25-01-1969	1	X
Sociedade	Arquivo - "Comentários Brilhantes" de Barradas de Oliveira - C16 nº 19		389	01-02-1969	2	X
Política	Coisas Ouídas		389	01-02-1969	1	X
Economia	Economia em Portugal em Janeiro de 1969 - C16 nº 28		390	08-02-1969	1	X
Em directo	Repórter na rua - Já Se Vacinou Contra a Gripe?		390	08-02-1969	1	X
Política	Recenseamento Eleitoral (foi cortado e depois levantaram os cortes)		390	08-02-1969	1	X
Política/Questão colonial	Apontamentos de circunstância - Uma Jovem Daçilógrafa	António Casero	390	08-02-1969	1	X
Em directo/cartas	Aumento do Custo de Vida A Carris e Outros Transportes Públicos, carta com 34 assinaturas - C16 nº 5	sem nomes	391	15-02-1969	1	X
Cultura/Crónicas	Passaporte - Poema do Mestre	Deodato dos Santos	391	15-02-1969	1	X
Cultura/Crónicas	Sebastião carrega a Vitima	Orlando César	391	15-02-1969	1	X
Cultura/Crónicas	Cautela Compreensiva		391	15-02-1969	1	X
Desporto	Fazer ou Não Fazer	Afonso Sidon de Sousa	391	15-02-1969	1	X
Editorial	Opiniões	Orlando Gonçalves	391	15-02-1969	1	X
Local/Amadora	História Negra (sobre um miúdo, penso que tenha a ver com um caso da Legião Portuguesa ou não ???)		391	15-02-1969	1	X
Em directo/cartas	Cartas ao Director Taxa da TV, com 36 assinaturas - C16 nº 5	sem nomes	392	22-02-1969	1	X
Cultura	A Expansão Portuguesa - C16 nº 18	Borges Coelho	392	22-02-1969	1	X
Cultura/Cinema	Tendências do Novo Cinema Português	Manuel Machado da Luz	392	22-02-1969	1	X
Cultura/Poesia	A Jovem Poesia Portuguesa		392	22-02-1969	2	X
Cultura/Poetas	Convívio Com Poetas Portugueses	Fernando Dacosta	392	22-02-1969	2	X
Cultura/Teatro	Nos Moldes Actuais o Concurso de Teatro de Amadores Tem Efeitos Contraproducentes	António dos Santos	392	22-02-1969	4	X
Editorial	Os Mais Idosos de Nós	Orlando Gonçalves	392	22-02-1969	1	X
Local/Sintra	O Presidente do Município Sintrense Visitou Belas		392	22-02-1969	1	X
Sociedade	Artêsânato - Campo Aberto à Exploração do Valor Alheio - C16 nº 23	António dos Santos	393	01-03-1969	2	X
Mulher	A Outra Mulher Portuguesa - C16 nº 31	António dos Santos	393	01-03-1969	2	X
Internacional	A Missa de S. Vítor - Símbolo de Evolução do Regime Checoslovaco		393	01-03-1969	1	X
Local/Amadora	Branda / Editorial de um suplemento especial sobre a Branda		393	01-03-1969	1	X
Cultura/Cinema	O Cinto de Castidade - C16 nº 4		394	08-03-1969	1	X
Local/Sintra	Necessita o Município de Contrair Um Empréstimo Para Encarar as Necessidades de Todo o Concelho - C16 nº 26		394	08-03-1969	1	X
Economia	Nacionalização - Encarada a Possibilidade do Resgate da Concessão da Carris		394	08-03-1969	1	X
Economia	A Libertação do Trabalhador Rural		394	08-03-1969	7	X
Editorial	Nota Semanal - Instalações Hospitalares	Orlando Gonçalves	394	08-03-1969	1	X
Emigração	Emigração		394	08-03-1969	1	X
Internacional	O Que Mao Disse	Philippe Devillers	394	08-03-1969	2	X
Local/Oeiras	Nota regional - Continuidade (Oeiras sem presidente)		394	08-03-1969	1	X
Sociedade	Trezentas Famílias Envolvidas Num Drama Que o Turismo Criou - C16 nº 23	António dos Santos	395	15-03-1969	3	X
Economia	Salários e "Custo de Vida" - C16 nº 30	D. Victoriano	395	15-03-1969	1	X
Economia	Preços e Salários - C16 nº 30		395	15-03-1969	1	X
Cultura/Crónicas	Temas Alentejanos	Antunes da Silva	395	15-03-1969	3	X
Sociedade	A Vida Rural (Despejo de rendeiros na Herdade de Cabo Espichel)	António dos Santos	395	15-03-1969	1	X
Cultura/Cantores	Daniel - Um jovem que triunfa (incompleto) - C16 nº 36		396	22-03-1969	5	X
Em directo	Repórter na rua - Concorda Com a Abolição da Gorgela?		396	22-03-1969	1	X
Sociedade	Os Velhos Cacinheiros Continuam a Ser o Único Meio de Transporte Regular Entre as Duas margens do Rio - C16 nº23	António dos Santos	397	29-03-1969	5	X
Local	Picadelas sem Picado		397	29-03-1969	1	X
Editorial	Nota Semanal - Remodelação Ministerial (devido aos cortes não foi publicada) - C16 nº 3	Orlando Gonçalves	398	05-04-1969	1	X
Media	Os Lucros da RTP ou Uma Administração Deficiente - C16 nº 14		398	05-04-1969	1	X
Cultura/Livros	Um livro (incómodo) que ensina a pensar - Introd. Um Realismo Difícil/Nuno Teixeira Neves - C16 nº 20	Arnaldo Pereira	398	05-04-1969	2	X
Cultura/Teatro	País de Teatros Vazios	Fernando Dacosta	398	05-04-1969	4	X
Laboral	Temas Sociais	A. Laicos	398	05-04-1969	1	X
Internacional	Nixon Regressa A Europa - C16 nº 6		399	12-04-1969	2	X
Local/Oeiras	Tarefa urgente - Luta à Barraca - C16 nº 26	Stephen Brown	399	12-04-1969	2	X
Laboral	Temas sociais - Elementos a Ponderar	A. Laicos	399	12-04-1969	1	X
Política	O Professor Marcelo Caetano Fala ao País		399	12-04-1969	1	X
Cultura/Crónicas	Temas Alentejanos	Antunes da Silva	400	19-04-1969	1	X
Cultura/Televisão	Será um Começo de Saneamento Necessário?		400	19-04-1969	1	X
Ensino	Ensino Técnico		401	26-04-1969	3	X
Cultura/Televisão	Na Hora da Despedida - C16 nº 3	Orlando Gonçalves	402	03-05-1969	1	X
Local/Oeiras	Um Novo Vice-Presidente (para a CMO, que não era do concelho) - C16 nº 26		402	03-05-1969	1	X
Ensino	O Professor e o Ensino Primário (in Comércio do Funchal)		402	03-05-1969	4	X
Internacional	O Afastamento de De Gaulle	Rolando Del Vale	402	03-05-1969	1	X
Cultura/Livros	Fanga (por ocasião do lançamento da 7ª edição do livro - NA de 17/5/69, alude a esta obra de Redol) - C16 nº 2	Alves Redol	403	10-05-1969	4	X
Cultura/Televisão	Coisas Que Não Se Explicam - C16 nº 27	Orlando Gonçalves	404	17-05-1969	1	X
Cultura/Crónicas	O Caso da Semana - Esse Jovem Jesus (mantido corte pelo director, depois de reclamação)	O.G.	404	17-05-1969	1	X
Cultura/Teatro	Por Um Teatro Popular (transcrição do "Comércio do Funchal", com corte e depois sem efeito)		404	17-05-1969	1	X
Sociedade	Desmistificação e Desmistificação (corte foi mantido, depois da reclamação)		404	17-05-1969	1	X
Editorial	As vozes - C16 nº 3	Orlando Gonçalves	405	24-05-1969	2	X
Sociedade	Os Direitos do Homem - C16 nº 19		405	24-05-1969	1	X
Cultura	Dança em Portugal pelo Ballet Canadiano	Carl Roff	405	24-05-1969	1	X
Cultura/Crónicas	Homens do Nosso Tempo (sobre Mário Sacramento)/ passou no Comércio do Porto e aqui cortado	Antunes da Silva	405	24-05-1969	2	X
Internacional	Na Era Espacial	Rolando Del Vale	405	24-05-1969	2	X
Sociedade	Símbolo do Atraso Estandarte da Renovação da Terra e do Homem Alentejano - C16 nº 23	António dos Santos	406	31-05-1969	2	X
Ensino	Castigos Corporais - C16 nº 24		406	31-05-1969	2	X
Cultura/Crónicas	Passaporte	Deodato dos Santos	406	31-05-1969	1	X
Editorial	Os Municípios		406	31-05-1969	1	X
Sociedade	Os Direitos do Homem - C16 nº 19	Orlando Gonçalves	408	14-06-1969	1	X
Ensino	O Ensino e o Campo - C16 nº 24		408	14-06-1969	2	X
Cultura	O Trabalho e a Vida Espiritual - encontro de Genebra	George Friedmann	408	14-06-1969	1	X
Cultura/Autores	Uma Lição de Humanidade - entrevista a Ferreira de Castro //tem foto dos dois (saiu no nº 409)	Fernado Dacosta	408	14-06-1969	2	X
Em directo/cartas	Cartas ao Director - sobre a Amadora	sem assinatura	408	14-06-1969	1	X
Local/Amadora	Liceu, Aniversário, Professores	A-Da-Maya	408	14-06-1969	1	X
Local/Amadora	Picadelas Por Picado "o Liceu"		408	14-06-1969	2	X
Cultura/Televisão	Momento Literário - C16 nº 18		409	21-06-1969	1	X
Sociedade	Picadelas por Picado		409	21-06-1969	1	X
Sociedade	O Direito da Habitação		409	21-06-1969	1	X
Cultura/Autores	A Mulher Em Portugal Evoluiu Mais do Que o Homem - Entrevista José Cardoso Pires — C16 nº 2	Fernando Dacosta	410	28-06-1969	5	X
Cultura/Teatro	O Exito de Um Jovem (João Perry)	Fernando Dacosta	411	05-07-1969	4	X
Local	Picadelas por Picado		411	05-07-1969	1	X
Sociedade	Novo Es Velho Serás	António dos Santos	411	05-07-1969	5	X
Editorial	Apreteamento Hospitalar	Orlando Gonçalves	413	19-07-1969	2	X
Política	Sobre o Colóquio da Habitação	Fernando A. Barbosa	413	19-07-1969	2	X
Sociedade	Frequentam a Universidade Para Aprender a Ler e a Contar //suspensão e não foi publicado - C16 nº 23	António dos Santos	415	02-08-1969	5	X
Sociedade	Tançania - Uma Indústria em Dificuldades (saiu no nº 418) saiu só como contracapa da C16 nº 23	António dos Santos	415	02-08-1969	4	X
Editorial	Vida Política - C16 nº 3	Orlando Gonçalves	416	09-08-1969	1	X

Cultura/Crónicas	A Senhora e a Lua (salu no nº 417)	O.G.	416	08-08-1969	1		X
Em directo	Repórter na Rua - Foi Afectado Pelos Aumentos dos Caminhos de Ferro		416	08-08-1969	1		X
Em directo/cartas	Burocracias	António de Sousa Mariano	416	08-08-1969	1		X
Ensino	Problemas do ensino - Olhos no Futuro		416	08-08-1969	1		X
Sociedade	Como Viver Amanhã - A Habitação do Homem (foi publicado no nº 417)	H. Marti	416	08-08-1969	1		X
Sociedade	Mais Um Aniversário (alusão a Américo Tomás)	Orlando César	416	08-08-1969	2		X
Sociedade	Picadelas		416	08-08-1969	1		X
Editorial	Nota Semanal - Conceitos (sobre liberdade e democracia)	Orlando Gonçalves	418	30-08-1969	1		X
Sociedade	Política da Habitação (in Comércio do Funchal) C16 nº 35		420	13-09-1969	2		X
Cultura/Televisão	Espetáculos e Misérias da TV	Orlando Gonçalves	421	20-09-1969	1		X
Editorial	Momento Político (estive suspensa e depois passou sem cortes)	Orlando Gonçalves	421	20-09-1969	1		X
Em directo	Repórter na rua - Votará Nas Próximas Eleições?		421	20-09-1969	1		X
Sociedade	O Que Por Aí Vai...	Major Humberto da Cruz	421	20-09-1969	1		X
Media	Liberdade de Imprensa - C16 nº 14	Salgado Zenha	423	04-10-1969	2		X
Política/Resistência	Manifesto da C. E. U. D. C16 nº 15		423	04-10-1969	1		X
Política/Resistência	Manifesto da C. D. E. C16 nº 15		423	04-10-1969	1		X
Em directo	Repórter na rua - Pensa Necessária a Existência da Oposição?		423	04-10-1969	1		X
Política	O Caso da Semana - O Hino e a Bandeira	O.G.	423	04-10-1969	1		X
Sociedade	Pêro Pinheiro - Capital da Indústria do Mármore e dos Seus Problemas	António dos Santos	423	04-10-1969	4		X
Sociedade	Picadelas sem Picado		423	04-10-1969	1		X
Em directo	Repórter na Rua - Que Medidas Proporia se Fosse Deputado - C16 nº 5 contracapa		424	11-10-1969	2		X
Media	Liberdade de imprensa - C16 nº 14	Mário Neves	424	11-10-1969	2		X
Política/Resistência	A Legislação Eleitoral - Uma Situação à Kafka (todo cortado e depois passou só com um corte) C16 nº 32 Contracapa	Arnaldo Pereira	424	11-10-1969	3		X
Cultura/Cinema	Funny Girl e Dr. Jivago	Joaquim Assunção Leal	424	11-10-1969	2		X
Editorial	Consciência Nacional	Orlando Gonçalves	424	11-10-1969	1		X
Media	Falta de Publicidade dos Factos (in Estatuto da Imprensa - Editorial Prelo)		424	11-10-1969	1		X
Política/Resistência	O Jogo e as Regras (sobre as eleições, transcrito do Comércio do Funchal - Todo cortado e depois de protesto um só corte)		424	11-10-1969	3		X
Sociedade	Arroz que Portugal Come (foi cortado na íntegra e depois passou sem cortes)	António dos Santos	424	11-10-1969	4		X
Editorial	Decisão Final (verso das provas estão manuscritas por Orlando Gonçalves. É a Nota Semanal que salu) - C16 nº 3	Orlando Gonçalves	425	18-10-1969	2		X
Emigração	A Emigração no Contexto Económico (livro editado pela Seara Nova) - C16 nº 11		425	18-10-1969	2		X
Desporto	Para Um Desporto Sem Mistificação (do Comércio do Funchal) C16 nº 22	Arnaldo Pereira	425	18-10-1969	1		X
Cultura/Televisão	Coisas da TV - Vladimir Horowitz Presente Em TV Mundo	Orlando Gonçalves	425	18-10-1969	1		X
Em directo	Repórter na rua - Assistiu Já A Alguma Sessão Da Campanha Eleitoral		425	18-10-1969	1		X
Media	Os Orações de Informação nas Mãos de Pequenos Grupos (estive suspensa). in «Comércio do Funchal»	Duarte Manuel Rodrigues	425	18-10-1969	3		X
Sociedade	A Lavoura Tem Uma Tábua de Salvação (suspensa e depois levantada a suspensão)	António dos Santos	425	18-10-1969	2		X
Política/Resistência	Argumento de Peso (uma sessão da campanha eleitoral) C16 nº 35		426	25-10-1969	1		X
Cultura	Domingos de Gusmão e Tomás de Aquino	Horácio Filipe Tralhão	426	25-10-1969	1		X
Editorial	Depois das Eleições	Orlando Gonçalves	427	01-11-1969	1		X
Em directo	Repórter não saiu (na rua) - Os Aumentos nas Assinaturas Afectaram o Seu Orçamento/ as respostas foram cortadas - C16 nº 5		428	08-11-1969	2		X
Cultura/Cinema	Cinema e Conteslação		428	08-11-1969	1		X
Cultura/Crónicas	Tribuna - A Província Portuguesa	Antunes da Silva	428	08-11-1969	1		X
Sociedade	O caso da semana - A Penúria e a Ponte C16 nº 38		430	22-11-1969	1		X
Cultura/Livros	Notas de Leitura - Os Ovos D'Ouro (Armando da Silva Carvalho e outros)/salu no nº 434	Lauro António	430	22-11-1969	2		X
Editorial	O País Em Que Vivemos	Orlando Gonçalves	430	22-11-1969	1		X
Internacional	Berlínquos e Esperanças	Major Humberto da Cruz	431	29-11-1969	1		X
Sociedade	Picadelas Sem picado		431	29-11-1969	1		X
Economia	Editorial - O Fricção Mais Baixo da Europa... (do suplemento Desenvolvimento) C16 nº 30		432	06-12-1969	1		X
Economia	Repartição de Rendimentos C16 nº 30		432	06-12-1969	2		X
Ciência & Ambiente	Pensar o Simultâneo		432	06-12-1969	1		X
Ciência & Ambiente	Apontamentos para o futuro (várias notícias.../uma delas, sobre Droga, LSD é publicada, apesar de cortada)		432	06-12-1969	3		X
Sociedade	Um Futurologo em Bolandas		432	06-12-1969	1		X

Cultura/Crónicas	De Hoje Para Amanhã - II Deus e os Astronautas // tx igual ao destinado à edição nº 440, q teve cortes parciais	Franco de Sousa	433	13-12-1969	2		X
Em directo/cartas	Correio Psicológico	Maria da Conceição Furtado ??	433	13-12-1969	1		X
Política	Anacronismos do Sentimento (Sociedade de consumo, que tb fala de droga, foi cortada)		433	13-12-1969	1		X
Mulher	As Várias Razões da Preferência (reprodução, engenharia genética, etc. Cita Margaret Mead) C16 nº 7		434	20-12-1969	5		X
Em directo/cartas	Ao Jornal Notícias da Amadora (de uma leitora do Brasil - foi suspensa e depois levantada a suspensão)	Isabel Sousa	434	20-12-1969	1		X
Sociedade	O Automóvel	Miguel Serrano	434	20-12-1969	1		X
Política	Problemas da Habitação Estudado Pela Caritas (refere dados do rendimento mensal das famílias e nº delas em barracas)	C16 nº 35	435	27-12-1969	1		X
Cultura/Crónicas	De Hoje Para Amanhã - II O Dever-se	Franco de Sousa	435	27-12-1969	1		X
Em directo/cartas	Cartas ao Director (sobre pedicula no Natal)		435	27-12-1969	1		X
Cultura/Televisão	Coisas da TV - Segunda Feira de Trevas e Outras Coisas Mais... (cortado o título e outras linhas) C16 nº 27	Orlando Gonçalves	436	10-01-1970	1		X
Cultura/Livros	Ensaístas Estrangeiros (cortado livro de Norman Mailer) C16 nº 34 (publicado o cortado)		436	10-01-1970	1		X
Sociedade	Itinerário - suplemento Desenvolvimento		436	10-01-1970	1		X
Sociedade	As casas dos trabalhadores nos centros urbanos (excerto de uma tese) C16 nº 35	Virgínia Moura e Lobão Vital	438	24-01-1970	2		X
Cultura Teatro	A Paixão e a Saúde do Teatro //publicada na íntegra, apesar de cortada na íntegra C16 nº 25	Joaquim Benite	440	07-02-1970	2		X
Cultura/Crónicas	De Hoje Para Amanhã - Deus e os Astronautas // muito cortado, não foi publicado // tx igual ao da edição nº 433	Franco de Sousa	440	07-02-1970	3		X
Cultura	O Nosso Repórter Viu Um Pássaro Com o Sol Nas Garras	Deodato dos Santos	440	07-02-1970	2		X
Cultura	Dia a dia - Objectos Perdidos		440	07-02-1970	1		X
Cultura	Explosão Numa Cozinha		440	07-02-1970	1		X
Cultura/Autores	Sidónio Muralha		442	18-02-1970	2		X
Economia	A Crise do Sistema Monetário Internacional C16 nº 30		443	28-02-1970	2		X
Cultura/Livros	Ofício de leitura - Paperback: Boom! C16 nº 34 (reprodução na contracapa)	Fernando Assis Pacheco	445	14-03-1970	1		X
Cultura/Cinema	Chove No Meu Coração	Joaquim A. Leal	445	14-03-1970	1		X
Sociedade	Fechar os Olhos (trabalho infantil - crianças que trabalham e estudam) C16 nº 38	Dário G. Nunes	446	21-03-1970	1		X
Editorial	Romania no Rego	Orlando Gonçalves	446	21-03-1970	1		X
Internacional	A CIA e os Golpes de Estado C16 nº 6		447	28-03-1970	1		X
Cultura	Ciclo Sobre Literatura Portuguesa Contemporânea C16 nº 18		447	28-03-1970	1		X
Cultura/Autores	António José Saraiva e a Guerra do Petróleo (artigo de análise e declarações de AJS ao Comércio do Funchal)	Joaquim Assunção Leal	447	28-03-1970	7		X
Internacional	Para Um Dossier Internacional		447	28-03-1970	1		X
Política	O Bairro Administrativo na Administração Regional/ salu no nº 448		447	28-03-1970	1		X
Economia	Encontro Com Francisco Pereira de Moura //publicado no nº 450, os cortes não foram respeitados	Rui Pires	448	04-04-1970	1		X
Economia	Entrevista Com Francisco Pereira de Moura/ publicado no nº 450	Rui Pires	448	04-04-1970	1		X
Economia	Más Estradas Ou Automóveis Velhos?	Torguado da Luz	448	04-04-1970	1		X
Em directo/cartas	A Propósito dos C. T. I.	António da Costa Moreira	448	04-04-1970	1		X
Internacional	Um mistério desvendado - Os Tesouros Nazis (Pilhados Na Guerra) Transportados Para os Estados Unidos?/nº450	APN - Novosti	448	04-04-1970	1		X
Internacional	Para Um Dossier Internacional		448	04-04-1970	1		X
Política	Sindicalismo, 1970 C16 nº 9		449	11-04-1970	1		X
Cultura/Cinema	Dois Filmes a Não Perder	Joaquim A. Leal	449	11-04-1970	1		X
Cultura/Cinema	Michel Kohlhaas, o Rebelde - A Sombra da Força	Joaquim A. Leal	450	18-04-1970	1		X
Cultura/Crónicas	Exercício Sobre Um Dicionário	Rui Pires	450	18-04-1970	1		X
Economia	Francisco Pereira de Moura Perante o "Estado Social"	Rui Pires	450	18-04-1970	3		X
Ensino	Democratização do Ensino?	António Reis	450	18-04-1970	1		X
Local/Amadora	Caso da Semana - O Imortal Pedro dos Coelhos	O.G.	450	18-04-1970	1		X
Política	Apontamentos Para a História do Sindicalismo C16 nº 9		451	25-04-1970	2		X
Sociedade	Divórcio C16 nº 19	A. da Conceição Pereira	451	25-04-1970	1		X
Em directo/cartas	Carta ao Director //sobre problemas da Amadora e assinada por 24 pessoas		451	25-04-1970	1		X
Política	Férias Parlamentares (suspensa e depois cortado) C16 nº 15		452	02-05-1970	1		X
Cultura/Crónicas	Crónica Amena (suspensa e depois com cortes)	Antunes da Silva	452	02-05-1970	2		X
Laboral	Mesa-redonda - Debate Sobre Problemas do Comércio na Amadora (suspensa e depois passou com cortes)	Orlando Gonçalves	452	02-05-1970	6		X
Media	Deputado Pinto Leite face à Imprensa: «Passos Cuidadosos mas Seguros» (entrevista publicada nº 453)		452	02-05-1970	4		X
Internacional	Para um dossier internacional - Escalada Americana na Indochina C16 nº 17		453	09-05-1970	2		X
Desporto	E. Salgueiral (cortada a carta do presidente do Clube a Richard Nixon) e Em Vida e Para Além Dela... C16 nº 22		453	09-05-1970	1		X

O agir jornalístico face à censura | O caso do Notícias da Amadora

Cultura/Cinema	Easy Rider	Joaquim A. Leal	453	09-05-1970	2	X
Cultura/Livros	Ofício de leitura- Notícia dos Usados	Fernando Assis Pacheco	453	09-05-1970	1	X
Cultura/Televisão	Os Meninos de Além-Tejo e o Sr. Professor Sampaio Tiveram o Seu São Martinho	Oriando Gonçalves	453	09-05-1970	1	X
Editorial	Primeros Passos	Oriando Gonçalves	453	09-05-1970	1	X
Internacional	Waii Street e o Camboja		453	09-05-1970	1	X
Internacional	O Processo de Democratização Avança na Igreja Católica		453	09-05-1970	1	X
Laboral	Debate Sobre o Horário de Trabalho (continuação do debate publicado no nº 452)	Oriando Gonçalves	453	09-05-1970	4	X
Local/Amadora	Táxis: Indústria em Crise?	José Belo Nunes	453	09-05-1970	3	X
Local/Amadora	Damaia - Insuficiência de Escolas		453	09-05-1970	1	X
Política	Os Professores Primários (cortaram o título da secção: Para um dossier nacional)		453	09-05-1970	1	X
Internacional	O Novo Nixon: C16 nº 6		454	16-05-1970	2	X
Media	E os Jornalistas? (sobre negociações contratuais e comissões de redacção...) - C16 nº 14	J.M.R.	454	16-05-1970	2	X
Cultura/Livros	Buñuel Visto Por Aranda	Vasco Granja	454	16-05-1970	1	X
Internacional	Fidel Castro Independência e Apoio		454	16-05-1970	1	X
Internacional	Médo Oriente		454	16-05-1970	1	X
Local/Amadora	Problemas do ensino na Amadora (3) ...Um Segundo Ciclo Provisório - (Entrevista Com o Reitor do Liceu)	Sara Amâncio	454	16-05-1970	4	X
Política	Entre nós - O Medo e o Pânico (cortado e depois sem efeito)	Manuel de Azevedo	454	16-05-1970	1	X
Em directo	Repórter na rua - Costuma Ir As Reuniões do Seu Sindicato? - C16 nº 5		455	23-05-1970	1	X
Cultura	O Que é Para Si a Crítica C16 nº 18	Vitor Silva Tavares	455	23-05-1970	1	X
Sociedade	Fugiu Aos Pais C16 nº 19		455	23-05-1970	1	X
Cultura	O Centenário da Geração de 70 - Significado de uma Polémica 1 (Texto de abertura)	Afonso Praça	455	23-05-1970	1	X
Cultura	O Centenário da Geração de 70 - Significado de uma Polémica (Citação Carta de Antero de Quental a AFCastilho)	Afonso Praça	455	23-05-1970	1	X
Cultura	O Centenário da Geração de 70 - Significado de uma Polémica 6 (Citação Eça de Queiroz)	Afonso Praça	455	23-05-1970	1	X
Cultura	O Centenário da Geração de 70 - Significado de uma Polémica 5 (Citação António Feliciano de Castilho)	Afonso Praça	455	23-05-1970	1	X
Cultura	O Centenário da Geração de 70 - Significado de uma Polémica 4 (Citação Eça de Queiroz)	Afonso Praça	455	23-05-1970	1	X
Cultura	O Centenário da Geração de 70 - Significado de uma Polémica 3 (Texto de ligação de Afonso Praça)	Afonso Praça	455	23-05-1970	1	X
Cultura	O Centenário da Geração de 70 - Significado de uma Polémica 2 (Citação António José Saraiva)	Afonso Praça	455	23-05-1970	1	X
Cultura	Definição de Um Crítico Abjeccionista	Afonso Cautela	455	23-05-1970	2	X
Cultura/Crónicas	Vakuzação Regional	Antunes da Silva	455	23-05-1970	2	X
Política	Ir gradualmente Mas Ir /estive suspenso, mas foi levantado e publicado no nº 456	Manuel de Azevedo	455	23-05-1970	1	X
Sociedade	Colóquio de Construção Civil		455	23-05-1970	1	X
Cultura/Juventude	Há Só Uma Juventude - C16 nº 12		456	06-06-1970	1	X
Cultura/Autores	Ferreira de Castro		456	06-06-1970	2	X
Cultura/Poesia	Poemas Com Pessas Dentro	Leopoldo Gonçalves	456	06-06-1970	2	X
Cultura/Televisão	Frente a Frente	Oriando Gonçalves	456	06-06-1970	1	X
Em directo	Repórter na rua - TV à Hora do Almoço - Qual a Sua Opinião?		456	29-05-1970	2	X
Cultura/Teatro	Algumas Notícias	Joaquim Benite	457	13-06-1970	1	X
Política	Para Maiores de Cinquenta	Manuel de Azevedo	457	13-06-1970	1	X
Internacional	A América Latina - Uma Contradição Fundamental	Alice Nicolau	458	20-06-1970	2	X
Regional	A Dança da Água		458	20-06-1970	1	X
Cultura/Crónicas	Com os Dentes Chistos de Amargura --- C16 nº 2	Baptista Bastos	459	27-06-1970	2	X
Cultura/Cinema	Quatrocentos Contos ao Livro! - C16 nº 4	Vitor Silva Tavares	459	27-06-1970	6	X
Cultura/Autores	Entrevista a Maria Lamas: Os Jovens estão a dar-nos uma lição importante C16 nº 7	Margarida Silva Dias	459	27-06-1970	6	X
Laboral	Sindicatos Hoje C16 nº 9	Francisco Marcelo Curto	459	27-06-1970	3	X
Cultura	Professor responde a Gerardo (Hemani Cidade entrevistado no Brasil) C16 nº 36		459	27-06-1970	2	X
Cultura/Crónicas	Parábola Cheia de Palavras (todo cortado e depois autorizado apenas com o corte de 3 em 62 linhas), sai nº 462	Alice Nicolau	459	27-06-1970	1	X
Cultura/Crónicas	O País das Uvas e Sobre o Vinho	Torquato da Luz	459	27-06-1970	1	X
Internacional	Brasil (Suspenso primeiro e depois autorizadas 15 das 88 linhas) /não foi publicado		459	27-06-1970	2	X
Laboral	Sera desta?	Molarinho Jacinto	459	27-06-1970	2	X
Local/Amadora	A Situação Administrativa da Amadora - Mesa Redonda (com Santos Matos, Fonseca Macedo, Andrade Neves...)	Joaquim Benite	459	27-06-1970	3	X
Media	Informação e Desenvolvimento	João Gomes	459	27-06-1970	1	X
Cultura	Os Malefícios do Reino C16 nº 36	Leopoldo Gonçalves	460	04-07-1970	3	X
Cultura/História	Apartamento de História		460	30-06-1970	2	X
Editorial	A Juventude no Futuro	Oriando Gonçalves	460	04-07-1970	1	X
Internacional	O capital cerra fileiras (o título foi cortado e a redacção substituiu-o por As Direitas no Poder)	Rui Pires	461	11-07-1970	2	X
Local/Amadora	A Situação Administrativa da Amadora	Joaquim Benite	461	11-07-1970	1	X
Ensino	As Costas Largas do Exame C16 nº 24		462	18-07-1970	1	X
Ciência & Ambiente	Nós e a Protecção da Natureza	Molarinho Jacinto	462	18-07-1970	3	X
Cultura/Crónicas	Apartamento	Berta Maria	462	18-07-1970	1	X
Cultura/Crónicas	Uma História Verdadeira Igual a Muitas /cortados os artigos da declaração dos direitos humanos	Vitor Costa	462	18-07-1970	2	X
Internacional	A Itália A Procura, A Procura...	Torres Rodrigues	462	18-07-1970	1	X
Internacional	Cambodja - Um País Vitimado Pela "Miragem" Americana		462	18-07-1970	3	X
Local/Amadora	Mesa Redonda - Situação Administrativa da Amadora	Joaquim Benite	462	18-07-1970	6	X
Cultura/Televisão	Festival ou coisa Que Tal (foi todo cortado e depois levantado o corte) C16 nº 27 (apenas 1ª páq. na contracapa)	Oriando Gonçalves	463	25-07-1970	3	X
Cultura/Cinema	Cinema Novo Francês - Leia Com Urgência: "Letras e Artes"	José Antunes Ribeiro	463	25-07-1970	2	X
Internacional	França		463	25-07-1970	1	X
Laboral	Despedimentos e Subsídios C16 nº 9	José Manuel Rodrigues	464	01-08-1970	1	X
Desporto	A Volta da Volta	António Reis	464	01-08-1970	1	X
Economia	Desvalorização da Moeda: Causas e Consequências	J.M.S.	464	01-08-1970	3	X
Política	A Morte de Pinto Leite e o Jogo Político dos Liberais/sairam outros depoimentos e Pinto Leite por ele próprio C16 nº 15	Amadeu Lopes Sabino	465	08-08-1970	1	X
Economia	Finanças Públicas e Problemas De Investimento em Portugal (1969) C16 nº 28	I.R. /A.L.	465	08-08-1970	3	X
Cultura/Crónicas	Ao Correr da Pena	Antunes da Silva	465	08-08-1970	4	X
Cultura/Crónicas	A Fotografia Famosa	Molarinho Jacinto	465	08-08-1970	1	X
Desporto	A Promoção Desportiva	José Esteves	465	08-08-1970	4	X
Internacional	Alemanha do Ocidente. Aberta o Oriente	J.A.R.	465	08-08-1970	2	X
Internacional	O Ovo de Colombo		465	08-08-1970	1	X
Sociedade	As Grandes Urbanizações São Planeadas Por Técnicos não Qualificados, na óptica de Nuno Teotónio Pereira	Francisco Mendes Pedro	465	08-08-1970	1	X
Internacional	A Bomba Teria Sido Necessário? C16 nº 6	T.R. (Torres Rodrigues)	466	15-08-1970	1	X
Cultura/História	Portugal no Século XX. Problemas de História Nacional (1900-1930)/saiu no nº 468	A.H. de Oliveira Marques	466	15-08-1970	2	X
Cultura/História	Apartamentos da História	Victor de Sá	466	15-08-1970	2	X
Desporto	O Virus - Um Requem para o Futebol	Jesus Zing	466	15-08-1970	3	X
Internacional	Uruguaí Os Raptos Sucedem-se	T.R. (Torres Rodrigues)	466	15-08-1970	2	X
Laboral	A Semana de 44 Horas	José Malaquias Pinela	466	15-08-1970	3	X
Local/Ceiras	Praça D. João Tereiro		466	15-08-1970	1	X
Cultura/Cinema	O Submarino Amarelo	J.A. Leal (Joaquim A.Leal)	467	22-08-1970	2	X
Política	O Sentido das Palavras	Manuel de Azevedo	467	22-08-1970	2	X
Cultura/História	Andanças de um octagénario - Recordação de um Episódio Grotosco C16 nº 9	Alexandre Vieira	468	29-08-1970	6	X
Cultura/Crónicas	O Longo, Chato Verão C16 nº 15, reproduzida na contracapa	Vitor Silva Tavares	468	29-08-1970	2	X
Política	Requiem Pelo Parque Mayer C16 nº 15, reproduzida na contracapa	Manuel de Azevedo	468	29-08-1970	1	X
Editorial	Corrupção	Oriando Gonçalves	468	29-08-1970	1	X
Editorial	Corrupção (segunda Nota Semanal para a mesma edição, a outra foi toda cortada) C16 nº 38	Oriando Gonçalves	468	29-08-1970	1	X
Internacional	Spiro Agnew Porta-Voz Asiático do "New Way of Death" Yankee C16 nº 38	Rui Pires	468	29-08-1970	1	X
Cultura/Livros	Los Liberos se Definem	José Antunes Ribeiro	468	29-08-1970	3	X
Em directo/cartas	Cartas Ao Director (foi suspenso e depois passou sem cortes)	José de Castro	468	29-08-1970	2	X
Internacional	Checoslováquia - Confrontação Leste-Oeste	A.S.C.	468	29-08-1970	2	X
Cultura/Cinema	Uma Visão Desencantada do Malmórnio Americano - C16 nº 4	Joaquim Assunção Leal	469	05-09-1970	1	X
Cultura	Como se "Fabricam" Pintores na URSS - Novosti	Irina Matilávskaia	469	05-09-1970	1	X
Cultura/História	Primeira República	Fernando J. Almeida	469	05-09-1970	3	X
Editorial	A Cólera	Oriando Gonçalves	469	05-09-1970	1	X
Em directo/cartas	Isto Aconteceu no Cinema "Lido"	Francisco Cota	469	05-09-1970	2	X
Internacional	A União Soviética Através das Suas 15 Repúblicas	Fernando Medeiros	469	05-09-1970	2	X
Internacional	A Odisseia de Inessa Armand	Ilan Ebner - A.P.N.	469	05-09-1970	4	X

Internacional	Os Alunos da Escola Sùrikova		469	05-09-1970	2		X
Internacional	Letónia - A União Soviética e as suas 15 Repúblicas		469	05-09-1970	1	X	
Internacional	Asiáticos contra Asiáticos, Nova Política Norte-Americana		469	05-09-1970	2		
Cultura/História	Ocidente	A.H. de Oliveira Marques	470	12-09-1970	3	X	
Educação	Educação e Desenvolvimento	B.H.F.	470	12-09-1970	3	X	
Internacional	Conflito Israelo-Arabe - Os Guerrilheiros na Via Correcta C16 nº 17	José Raimundo	471	19-09-1970	3	X	
Cultura/Cinema	Os Críticos de Cinema Têm Mais Um Amigo	Joaquim Assunção Leal	471	19-09-1990	3	X	
Internacional	Cuba - Desaires e Sucessos da Revolução		471	19-09-1990	1		X
Internacional	A África e a Conferência dos Países Não-Alinhados		471	19-09-1970	1	X	
Cultura/História	Portugal no Século XX (continua nº anterior) Prova esteve suspensa e depois foi autorizada, só para mudar ditadura	A.H. de Oliveira Marques	472	26-09-1970	8	X	
Internacional	O Segredo do Sucesso Sueco - Entrevista a J. J. Servan-Schreiber (suspensa e depois autorizado com cortes)	Gilbert Handache	472	26-09-1970	2	X	
Internacional	Suécia - Entrevista Com Urban Karlsson		472	26-09-1970	2		X
Política	A Política das Empresas Privadas		472	26-09-1970	1		X
Cultura/Teatro	Teatro Experimental do Porto - Entrevista Com Carlos Cabral C16 nº 38	Jorge Massada	473	03-10-1970	6	X	
Cultura/Crónicas	Para Semos Realmente	Oriando César	473	03-10-1970	2	X	
Cultura/História	Uma Mulher-A-Dias Republicana	Ant. Keill do Amaral	473	03-10-1970	5	X	
Internacional	A União Soviética e as Suas Quinze Repúblicas	Fernando Medeiros	473	03-10-1970	5	X	
Internacional	Gamal ABD Al-Nôcer	Peter Mansfield	473	03-10-1970	3	X	
Política/Resistência	Para Um Dossier Nacional		473	03-10-1970	1	X	
Cultura	Das Antinomias anacrónicas - A Política do Nobel	Afonso Cautela	475	17-10-1970	3	X	
Cultura	Das Antinomias Anacrónicas, lendo Ovídio/ saiu no 477	Afonso Cautela	476	24-10-1970	1	X	
Cultura	Afonso Cautela, Soljenitsyne... E os Anacronismos Carta aberta à Academia Abjeccionista de Artes & Letras	Joaquim A. Leal	476	24-10-1970	3		X
Editorial	Certos Abusos, ilegalidades	Oriando Gonçalves	476	24-10-1970	1	X	
Educação	No Ano Internacional da Educação	Molarinho Jacinto	476	24-10-1970	1	X	
Educação	No Ano Internacional da Educação	Molarinho Jacinto	476	24-10-1970	2	X	
Internacional	O Triângulo Azul - Republicanos Espanhóis nos Campos de Extremínio Nazis	Fernando J. Almeida	476	24-10-1970	4	X	
Cultura/Cinema	No Berna: Marseilha por Chicago "Borsalino"	Joaquim Assunção Leal	477	31-10-1970	2		
Cultura/Cinema	O II Festival Internacional do Filme Turístico		477	31-10-1970	1		
Cultura/Crónicas	Intervir - ou Não Intervir	Antunes da Silva	477	31-10-1970	1	X	
Editorial	Oportunismo de Certas Posições	Oriando Gonçalves	477	31-10-1970	1		X
Ensino	Todos os Anos Pelo Outono... Livros Escolares: Problema Nacional	José Antunes Ribeiro	477	31-10-1970	2	X	
Ensino	O Ensino Em Portugal		477	31-10-1970	1		
Internacional	América Latina	Humberto Manuel da Cruz	477	31-10-1970	2	X	
Internacional	Chile - O Socialismo No Poder	Rui Pires	477	31-10-1970	2	X	
Internacional	Kenneth Kaunda Uma Viagem Infrutífera		477	31-10-1970	1	X	
Internacional	ONU 25 anos depois		477	31-10-1970	1	X	
Laboral	Intervir ou Ser Passivo		477	31-10-1970	2		
Local/Amadora	Transportes Públicos: Martírio da Maior Parte	José Antunes Ribeiro	477	31-10-1970	1	X	
Política	Pontos de Vista	Molarinho de Vista	477	31-10-1970	3	X	
Política/Resistência	(Na África do Sul) Justiça - Ilegais as declarações de presos não assistidos por advogados		477	31-10-1970	1	X	
Regional	Elogio de Um Palacete	Manuel de Azevedo	477	31-10-1970	2	X	
Internacional	Não ao "Napalm" - C16 nº 13		478	07-11-1970	1		X
Editorial	Novos Processos	Oriando Gonçalves	478	07-11-1970	1	X	
Em directo/cartas	Horários Não Cumpridos Nos Postos das Caixas de Previdência	António da Costa Moreira	478	07-11-1970	2	X	
Internacional	O Socialismo Romano	R.P. (Rui Pires)	478	07-11-1970	2	X	
Internacional	A Opus Dei (suspensa e depois autorizado com cortes)	Torres Rodrigues	478	07-11-1970	2	X	
Internacional	As Guerrilhas na América Latina/ In Le Monde Diplomatique		478	07-11-1970	3		X
Local/Amadora	Pavilhões provisórios na Escola Roque Gameiro - Pavilhões Pré-Fabricados		478	07-11-1970	1	X	
Em directo/cartas	Carta de um leitor sobre o Chile - C16 nº 5	José Silva	479	14-11-1970	2		X
Laboral	Despedimentos Colectivos e "Reorganização Industrial" C16 nº 21		479	14-11-1970	3	X	
Cultura/Cinema	Cinema Português		479	14-11-1970	2	X	
Internacional	O Circo/Julo Vicioso	L.G. (Leopoldo Gonçalves)	479	14-11-1970	2		X
Internacional	Sociedade de Santa Cruz - A Opus Dei (suspensa e depois autorizado sem cortes)	Torres Rodrigues	479	14-11-1970	2		X
Internacional	A Zâmbia e o Caminho de Ferro		479	14-11-1970	2		X
Laboral	Actividades Sindicais		479	14-11-1970	2	X	
Media	A Verdade das Agências de Informação //a informação filtrada sobre a América Latina e a União Soviética		479	14-11-1970	1	X	
Política	A Assembleia Nacional de 1970-71 //cortado um parágrafo sobre a eleição directa do Presidente da República		479	14-11-1970	1	X	
Política/Questão colonial	As Despesas Militares e Suas Implicações (suspensa e depois autorizado com cortes)		479	14-11-1970	3	X	
Laboral	Dos Resultados das Consultas Democráticas e das Infantis Iusões de Muitos - C16 nº 21		480	21-11-1970	2		X
Cultura/Cinema	Rainha por Mil Dias - Um Filme Não Acessível a Monárquicos	Joaquim Assunção Leal	480	21-11-1970	3	X	
Cultura/Cinema	Não há mistério nem enigma para resolver - O Processo	Manuel Armando Quirós	480	21-11-1970	2	X	
Cultura/Cinema	Variações sobre a derrota - Os Cavalos Também se Abatem	Manuel Armando Quirós	480	21-11-1970	2	X	
Internacional	Sociedade da Santa Cruz - Opus Dei (suspensa e depois autorizado)	Torres Rodrigues	480	21-11-1970	4	X	
Internacional	Sociedade da Santa Cruz - Opus Dei (cortada a crítica da Igreja à censura)	Torres Rodrigues	480	21-11-1970	3	X	
Internacional	As Eleições no Brasil		480	21-11-1970	1		X
Internacional	Regio de Calabria ou o Problema de Um Sul Depauperado		480	21-11-1970	2	X	
Laboral	Os Ordenados Mínimos dos Caixaeros //alude à discriminação salarial feminina		480	21-11-1970	2	X	
Local/Amadora	Dr. Dario António Gandra Nunes - Missa do 3.º Aniversário		480	21-11-1970	1		
Local/Amadora	Trânsito na Amadora		480	21-11-1970	1		
Local/Amadora	O Pavilhão da A. A. A.		480	21-11-1970	1		
Local/Oeiras	A Junta de Freguesia Informa		480	21-11-1970	1		
Local/Oeiras	Nova Igreja de Linda-a-Velha		480	21-11-1970	1		
Local/Oeiras	Subsídios		480	21-11-1970	1		
Media	Sugestão Pra Notícia: Vai Realizar-se em Almada o X Encontro da Imprensa Não Diária do Sul		480	21-11-1970	1		
Política	A Luz e os Homens	Manuel de Azevedo	480	21-11-1970	3		
Política	A Declaração do Episcopado da Metrópole Sobre o Problema da Liberdade Religiosa/(sobre aulas religião e moral)		480	21-11-1970	2	X	
Política/Resistência	O Direito da Força (o título foi cortado)		480	21-11-1970	1	X	
Sociedade	Trânsito Turístico	Molarinho Jacinto	480	21-11-1970	2	X	
Sociedade	Telefones		480	21-11-1970	1		
Local/Amadora	Trânsito C16 nº 26	Vitor Costa	481	28-11-1970	1	X	
Economia	A Capitalização Descontrolada C16 nº 30		481	28-11-1970	2		X
Cultura/Cinema	Dois Opiniões Sobre o Processo - O Processo KAPA Escrito Com W	Joaquim Assunção Leal	481	28-11-1970	1	X	
Economia	Quem Perde e Ganha Com a Inflação?	A.C. (Afonso Cautela)	481	28-11-1970	2	X	
Economia	A TAP e a Lei de Meios	Molarinho Jacinto	481	28-11-1970	4	X	
Editorial	Leis na Assembleia Nacional e revisão da Constituição	Oriando Gonçalves	481	28-11-1970	1	X	
Emigração	Emigração - Problema Permanente	Soeiro Sarmento	481	28-11-1970	4	X	
Internacional	O Que Blagoravov Não Disse	Manuel Ribeiro Santos	481	28-11-1970	5	X	
Internacional	A República da Guiné		481	28-11-1970	1	X	
Política	O Boletim a Preencher	Manuel de Azevedo	481	28-11-1970	2	X	
Saúde	Temas de Saúde	Vitalino Carvalho	481	28-11-1970	3	X	
Cultura/Música	Musica Popular - Essa "Nova" Música Portuguesa	Jorge Massada	482	05-12-1970	6	X	
Cultura/Televisão	Crítica e Televisão - Tomando Posição (suspensa e depois autorizado com cortes)/ saiu no 483	Oriando Gonçalves	482	05-12-1970	3	X	
Desporto	O Belenenses Não Será Campeão		482	05-12-1970	1		
Política	Novembro: Mês de Intensa Actividade Diplomática		482	05-12-1970	3	X	
Internacional	Os E.U.A. e a Inflação C16 nº 6		483	12-12-1970	1	X	
Editorial	A Lei da Imprensa (foi suspensa, mas depois autorizada sem cortes) C16 nº 14 (reproduzido na contracapa)	Oriando Gonçalves	483	12-12-1970	2		X
Economia	Remédio de Cavallo Contra a inflação - C16 nº 30		483	12-11-1970	3		X
Internacional	Uma Reforma de Alcance /Congresso do PCUS	Alberto Villaverde Cabral	483	12-12-1970	2	X	
Internacional	O Processo de Burgos		483	12-12-1970	1	X	
Política	A Reforma da Carta - Prova em A3 (esteve suspensa e só foi autorizado com alteração de nota de abertura), C16 nº 1	Eça de Queirós	484	21-12-1970	1	X	
Cultura/Livros	Igreja - Conflitos Abertos C16 nº 34	M.L.	484	21-12-1970	4	X	
Cultura/Crónicas	Loucos, Manicómos ou "O Lar" de David Storey	Rui Sousa Fernando	484	21-12-1970	2	X	

Internacional	Balanço Geral do Concurso Tchaikóvski //serviço APN-NA	Inna Vacilková	484	21-12-1970	3	X
Sociedade	Natal - Tempo de Muitas Coisas	Molarinho Jacinto	484	21-12-1970	1	X
Política/Resistência	O Julgamento do Padre Mário Oliveira C16 nº 10		485	28-12-1970	4	X
Local/Oeiras	Parques Infantis em Oeiras - C16 nº 26		485	28-12-1970	2	X
Internacional	As Férias de Marina //Marina era uma aluna da 4ª série primária da Escola nº 11 de Moscovo	Marina Svetlova	485	28-12-1970	3	X
Internacional	A Bolívia		485	28-12-1970	1	X
Internacional	Pretensões da África do Sul Sobre a Ilha Maurícia		485	28-12-1970	4	X
Internacional	Régis Debray Liberto (muitos cortes e depois parte deles sem efeito)		485	28-12-1970	2	X
Internacional	Julgamento de Um Dirigente Negro nos E. U. A. (Angela Davis//comunista e foi aluna de Marcuse) C16 nº 6		486	09-01-1971	1	X
Emigração	Francia - Nestas Terras Onde se Morne - C16 nº 8		486	09-01-1971	1	X
Política/Resistência	Comunicado Para a Imprensa (sobre reunião inter-sindical, realizada em 3/1/71, no Porto) C16 nº 10		486	09-01-1971	1	X
Regional	O Governador Civil em Cascais C16 nº 26		486	09-01-1971	1	X
Cultura/Cinema	"A Vida Íntima de Sherlock Holmes"	Joaquim A. Leal	486	09-01-1971	4	X
Cultura/Crónicas	Relatório e Contas	Eufrazio Filipe	486	09-01-1971	2	X
Emigração	O Tráfico de Trabalhadores// saiu no nº 487	Soeiro Sarmento	486	09-01-1971	2	X
Internacional	Os Acontecimentos na Polónia	José Antunes Ribeiro	486	09-01-1971	1	X
Sociedade	As Falhas e a Ponte		486	09-01-1971	1	X
Cultura/Crónicas	Zé Chanoça Um Janeiroiro	Manuel Geraldo	487	16-01-1971	3	X
Cultura/Teatro	Previsão do teatro para 1971 - Quando Fingimos Que Fingimos, Estamos Perto de Não Fingir	Manuel João Gomes	487	16-01-1971	4	X
Editorial	Lei da Imprensa	Oriando Gonçalves	487	28-11-1970	1	X
Educação	Ser (Ou Não) Analfabeto		487	16-01-1971	2	X
Internacional	Porquê o Estado de Urgência na Eritreia? - entrevista a Osman Salah Sabeh //In Politique Hebdo	Claude Colonna	487	16-01-1971	4	X
Media	Notícias da Amadora e os orgãos de Info. - Diário da Manhã		487	16-01-1971	4	X
Media	A Questão a Pôr		487	16-01-1971	1	X
Internacional	As 2 faces da classe operária americana //não cortam uma nota e informação sobre operários nos EUA C16 nº 6	Marc Bloch-Michel	488	23-01-1971	3	X
Política	Demissão (de Cupertino de Miranda do Banco Português do Atlântico) C16 nº 15		488	23-01-1971	1	X
Cultura/Teatro	Emílio - Ou o Que Não é o Teatro Para Crianças Avisadas	M. João Gomes	488	23-01-1971	3	X
Desporto	O Desporto e a Publicidade		488	23-01-1971	4	X
Editorial	Cinema e Teatro	Oriando Gonçalves	488	23-01-1971	1	X
Internacional	Buda, Os Bonzos e a Guerinha //In Politique Hebdo	Jean-Luc Téry	488	23-01-1971	7	X
Internacional	Revolução e Budismo		488	23-01-1971	1	X
Internacional	A Balança Comercial Luso-Britânica		488	23-01-1971	1	X
Internacional	A Condição Operária nos E. U. A.		488	23-01-1971	1	X
Cultura/Crónicas	Breve Recordação de Wight ou a Minha Geração Batida C16 nº 38	Rui Sousa Fernando	489	30-01-1971	2	X
Ensino	Questões Prévias a Propósito da Reforma do Ensino (suspensão e depois publi s/ cortes nº 490/C16 nº 38/contracapa	António Reis	489	30-01-1971	2	X
Local/Amadora	O Tempo na Reportagem ou a Reportagem do Tempo C16 nº 38	Fernando Teles	489	30-01-1971	5	X
Cultura/Cinema	Recuperar os Descontentes - Nunca Foram Vencidos	Manuel Armando Quirós	489	30-01-1971	2	X
Cultura/Teatro	De Cascais Ao parque Mayer - Teatros Que Ainda Podemos Ver	Manuel João Gomes	489	30-01-1971	4	X
Internacional	Vietname - Nixon Recomeça a Guerra		489	30-01-1971	5	X
Internacional	Uma Página de História (sobre Maio de 68) - C16 nº 12		490	06-02-1971	1	X
Cultura/Crónicas	Carta aberta a um amigo - Júlio Roberto o Itau e a Fome, Esse Lugar Comum	Afonso Cautela	490	06-02-1971	6	X
Emigração	A Emigração e os Sindicatos Franceses	Soeiro Sarmento	490	06-02-1971	3	X
Emigração	Os Bons Feitos da Democracia Burguesa// cortado burguesa	Soeiro Sarmento	490	06-02-1971	1	X
Ensino	Oficializar o Ensino Por Correspondência	Torquato de Luz	490	06-02-1971	3	X
Internacional	Grã-Bretanha - Do Conservadorismo à Repressão		490	06-02-1971	2	X
Local/Oeiras	Terras - Problemas - Gentes - Linda - A Velha		490	06-02-1971	3	X
Media	(Nota dirigida) Aos Leitores //só saiu no nº 492		490	06-02-1971	2	X
Regional	Grupos de Trabalho - Planeamento		490	06-02-1971	2	X
Cultura/Teatro	A Cantora Careca - Algés - Mais Uma Lição Triste Tirada de Uma Experiência de Amadores	Manuel João Gomes	492	20-02-1971	4	X
Internacional	O Sr. Michel Cépède: "A Revolução Verde Não Basta"		492	20-02-1971	2	X
Internacional	Indochina. a Parte Mais Desvastada da Terra		492	20-02-1971	1	X
Laboral	Visita ao Novo Sindicato dos Profissionais de Escritório de Lisboa		492	20-02-1971	2	X
Local/Amadora	Amadora - Crise		492	20-02-1971	4	X
Media	A Lei de Imprensa e o Silêncio dos Jornais (Suspensão primeiro e depois autorizado com cortes)		492	20-02-1971	2	X
Política	O Caso do Prof. Mário Silva e "A Concorde Porque Todos Ansiamos"		492	20-02-1971	1	X
Política	Marcelo Caetano - As Reformas e as (Re)formulas //observação do censor, que retira corte a pedido		492	20-02-1971	4	X
Política/Resistência	Acusados de Pertencerem ao M. P. L. A.		492	20-02-1971	1	X
Cultura/Crónicas	O Rei Morreu. Viva o Rei! - C16 nº 2	João Carreira Bom	493	27-02-1971	4	X
Em directo/cartas	Remidas de casa - Excelenteíssimo Senhor Presidente do Conselho/assinada por 5, entre eles Júlio de Castro - C16 nº 5	Júlio de Castro e outros	493	27-02-1971	3	X
Política/Resistência	Absolvido o Fúrcos de Maceira de Lusa C16 nº 10		493	27-02-1971	2	X
Cultura/Teatro	O Teatro e as Imãzinhas - Para Um Conceito de Grito, de Gesto, de Espaço de Homem	Manuel João Gomes	493	27-02-1971	7	X
Em directo/cartas	Cartas Ao Director (estive suspenso e depois passou com cortes)	Júlio de Castro	493	27-02-1971	2	X
Media	Lei de Imprensa - Alcance e Significado do Projecto do Governo (suspensão e depois autorizado com cortes) - C16 nº 14		494	06-03-1971	4	X
Cultura/Autores	Maria Emília de Alves Redol em Portimão		494	06-03-1971	1	X
Cultura/Cinema	Cinema - Sob o Signo do Destino	Manuel Armando Quirós	494	06-03-1971	2	X
Cultura/Cinema	Os Filmes Que Envelhecer, e os Outros...	R. Calado	494	06-03-1971	2	X
Cultura/Crónicas	Crónica de Molarinho	Molarinho Jacinto	494	06-03-1971	2	X
Cultura/Livros	Carta dirigida Pelo Grémio Nacional de Editores Livres e Publicações Europa América e Resposta das PEA		494	06-03-1971	8	X
Cultura/Teatro	Mesa Redonda Sobre a Peça - "A cozinha"//Hélia Correia, Carlos Meilon, Rui Sousa Fernando, João Donisio	Leopoldo Gonçalves	494	06-03-1971	12	X
Economia	O Preço dos Combustíveis		494	06-03-1971	1	X
Em directo/cartas	Cartas ao Director - os Leitores e o Lixo	sem assinatura	494	06-03-1971	1	X
Internacional	A Batalha do Petróleo	Loffallah Soliman	494	06-03-1971	7	X
Internacional	Baixa de Preços. - Na U.R.S.S.		494	06-03-1971	1	X
Internacional	Política A Francesa		494	06-03-1971	1	X
Internacional	Eleições na Índia		494	06-03-1971	1	X
Laboral	Sindicato dos Bancários do Distrito de Lisboa		494	06-02-1971	2	X
Política	O Trabalho Extraordinário e Obrigatório?	Francisco Marcelo Curto	494	06-03-1971	2	X
Política	Entre Nós - Isqueiros e Acendalhas (suspensão e depois autorizado com cortes)	Manuel de Azevedo	494	06-03-1971	1	X
Política/Questão colonial	Cabora Bassa		494	06-03-1971	1	X
Internacional	Chu-En-Lai Em Hanói - C16 nº 13		495	13-03-1971	1	X
Cultura/Cinema	Quando o Patife Vai à Guerra	Raul Calado	495	13-03-1971	2	X
Cultura/Poesia	O Tempo no Corpo das Palavras	Leopoldo Gonçalves	495	13-03-1971	3	X
Cultura/Teatro	Santareno & Miller - Oha Que Dois	Manuel João Gomes	495	13-03-1971	5	X
Internacional	Colômbia - Um País Prometido à Violência	Alice Nicolau	495	13-03-1971	2	X
Internacional	A Situação na Turquia	Gabriel Settlers	495	13-03-1971	2	X
Internacional	Egipto - A Electricidade Soviética	Marcel Veyrier	495	13-03-1971	5	X
Internacional	O Dia do Boomerang// da Indiana University	Victor M. Pereira da Rosa	495	13-03-1971	4	X
Internacional	Os Advogados Espanhóis Contra A Tortura		495	13-03-1971	1	X
Internacional	Baixa de Preços na URSS		495	13-03-1971	1	X
Internacional	A Queda do Preço do Cobre Chileno Foi Provocada Pelos E. U. A.		495	13-03-1971	1	X
Internacional	África do Sul - As Despesas da Defesa		495	13-03-1971	1	X
Internacional	E. U. A. - Alta de Preços		495	13-03-1971	1	X
Laboral	Para Que Servem os Contratos Colectivos (suspensão, não foi publicado)	Francisco Marcelo Curto	495	13-03-1971	3	X
Media	Portugal Precisa de Quarenta Novos Jornalistas Por Ano	Torquato da Luz	495	13-03-1971	2	X
Media	Lei de Imprensa - Alcance e Significado do Projecto do Governo (2)		495	13-03-1971	3	X
Cultura/Cinema	A Arte Estreia de Galileu	Joaquim A. Leal	496	20-03-1971	3	X
Internacional	Lacs - Ofensiva e Retirada	Torres Rodrigues	496	20-03-1971	1	X
Media	Lei da Imprensa: Alcance e Significado da Proposta do Governo (3)		496	20-03-1971	3	X
Sociedade	Dossier Nacional - Apertar o Cintilo (institucionalização do cintilo nos bancos da frente dos carros)		496	20-03-1971	1	X
Cultura/Teatro	Contract-Tacada C16 nº 25	Manuel João Gomes	497	27-03-1971	1	X
Cultura/Cinema	Cinema Amador. Hoje (II) - Plano Segundo	Jesus Zing	497	27-03-1971	5	X
Cultura/Cinema	Brasileiros do Brasil e Outros de Paris	Raul Calado	497	27-03-1971	4	X

Economia	Os Salários e o Trabalho		497	27-03-1971	2		X
Internacional	Manifestações na África do Sul e outros		497	27-03-1971	2	X	
Media	A Imprensa Portuguesa no Mundo...		497	27-03-1971	1		X
Política	Entre Nós - Liberalização Industrial	Manuel de Azevedo	497	27-03-1971	1		X
Cultura/Cinema	Brasileiros Que Cá Chegam - E os Desorganizados - Fome de Amor de Nelson Pereira dos Santos - C16 nº 4	Raúl Calado	498	03-04-1971	2	X	
Cultura	Literatura / Ideologia - (Ainda Um texto de Afonso Cautela)	Fernando Almeida Ribeiro	498	03-04-1971	1	X	
Cultura	Ou Bem Que Zanzuela - Ou Bem Que Antologia	Manuel João Gomes	498	03-04-1971	4	X	
Cultura/Autores	Pablo Neruda Um Poeta "Fartoso" Embaixador em Paris	Ruben Barrero Saquier	498	03-04-1971	4	X	
Economia	Dossier Nacional - Modificações na Indústria		498	03-04-1971	1		X
Economia	Dossier Nacional - Sacor: Investimento da Sulbenkian		498	03-04-1971	2		X
Política	Entre Nós - As Alterações à Constituição	Manuel de Azevedo	498	03-04-1971	1	X	
Saúde	A Propósito dos Centros de Saúde (número de habitantes por médico em Portugal e noutros países)	Molarinho Jacinto	498	03-04-1971	4	X	
Sociedade	O Velho e o Combolo	Manuel Geraldo	498	03-04-1971	2		X
Política	Empregados e Operários (suspensão e depois com cortes) C16 nº 9 - reprodução na contracapa	Francisco Marcelo Curto	499	10-04-1971	2	X	
Internacional	Os E. U. A. Frente ao "Caso Calley" - C16 nº 13	Alice Nicolau	499	10-04-1971	3		X
Internacional	A História Repete-se na Itália? - C16 nº 20		499	10-04-1971	1		X
Sociedade	Associação dos Inquilinos Lisboenses - Comunicado da direcção/ suspensão e não foi publicado C16 nº 35		499	10-04-1971	1		X
Cultura/Autores	«O Aprendiz de Feiticeiro» - O Escritor e o Povo, num livro de Carlos de Oliveira		499	10-04-1971	2	X	
Cultura/Teatro	Prática de Teatro - O Encenador	Fernanda Alves	499	10-04-1971	5	X	
Cultura/Televisão	O Festival da Eurovisão	Oriando Gonçalves	499	10-04-1971	2	X	
Em directo/cartas	Carta Aberta A R. T. P. //com 53 assinaturas	53 assinaturas	499	10-04-1971	1	X	
Em directo/cartas	Cartas Ao Director	António de Sousa Mariano	499	10-04-1971	2		X
Ensino	Mesa Redonda Sobre o Ensino Primário/manuel Ferreira, Luis Pimparel, Maria Inês, Orianda Ferreira	António Reis	499	10-04-1971	7	X	
Internacional	A Turquia	Erol Altay	499	10-04-1971	3	X	
Internacional	As Actividades Neo-Facistas na Itália	Joaquim Benite	499	10-04-1971	3	X	
Internacional	Origens do Fascismo Italiano	Rui Pires	499	10-04-1971	3	X	
Internacional	Internacional - 24.º Congresso do P. C. U. S.		499	10-04-1971	1	X	
Internacional	A Situação na Itália		499	10-04-1971	2	X	
Emigração	Vocação (cortado) - E emigração)	Soeiro Sarmento	500	17-04-1971	2	X	
Ensino	Mesa Redonda - O Ensino Primário Em Debate/segunda parte da mesa redonda moderada por António Reis	António Reis	500	17-04-1971	8	X	
Internacional	Colômbia - Uma Estranha Forma de Superpopulação	Alice Nicolau	500	17-04-1971	2	X	
Internacional	Argentina (cortado Um regime militar em choque)	Sebastian Lain	500	17-04-1971	2	X	
Internacional	Cinco Meses de Socialismo no Chile		500	17-04-1971	3	X	
Internacional	Os 24 Congressos do Partido Soviético		500	17-04-1971	2	X	
Política	Marcelo Caetano - A Justiça Não se Deve Negar		500	17-04-1971	2	X	
Media	As Condições de Trabalho dos Jornalistas Portugueses - C16 nº 14	Torquato da Luz	501	24-04-1971	2		X
Internacional	Chile - O Que Nós Queremos C16 nº 17		501	24-04-1971	3		X
Cultura/Poesia	Um Colóquio Poético-Doutoral	Manuel Geraldo	501	24-04-1971	2	X	
Economia	A Falta de Mão de Obra (suspensão e depois autorizado com cortes)	Soeiro Sarmento	501	24-04-1971	3	X	
Internacional	A Ciência da Guerra - O Escândalo dos Desfilantes - C16 nº 13	Joseph Diallo	502	01-05-1971	2		X
Internacional	Cronologia dos Acantecimentos no Vietname (1919-1945) C16 nº 13		502	01-05-1971	5	X	
Cultura	Os Galileos (d) Aqui ou os Malefícios da Imaginação - O Sistema Recupera	Afonso Cautela	502	01-05-1971	5	X	
Cultura/Crónicas	Pintos e Frangos ao Cantar do Galo		502	01-05-1971	2	X	
Cultura/Teatro	Teatro: Jogatanas - Crises - Perguntas	Manuel João Gomes	502	01-05-1971	1	X	
Economia	Notas Económicas		502	01-05-1971	1	X	
Ensino	Congresso: Conclusões do Que?	Eulázio Filipe	502	01-05-1971	2	X	
Internacional	Quando os Espiões Civis Vigiam os Espiões Militares Que Vigiam os Civis (Fala-se do Big Brother - suspensão, depois se	Pauline Jouglia	502	01-05-1971	3		X
Internacional	Espiando o F. B. I.		502	01-05-1971	1	X	
Internacional	A Indochina		502	01-05-1971	1	X	
Media	Francês ou Inglês /um dos depoimentos sobre ensino da língua- opinaram tb Assis Pacheco e Prado Coelho	Carlos Barbosa de Carvalho	502	01-05-1971	1	X	
Media	A Informação: Uma Difícil Tarefa	Soeiro Sarmento	502	01-05-1971	1	X	
Política	Intervenção do Prof. Miller Guerra		502	01-05-1971	1		X
Desporto	O Espectáculo Desportivo Será Socialmente Válido?	Mário Castrim	503	08-05-1971	2	X	
Desporto	Em que Medida é que o Espectáculo Desportivo é Socialmente Aceitável?	Sérgio Ribeiro	503	08-05-1971	2	X	
Internacional	A Indústria na Alemanha de Leste	Fernando J. Almeida	503	08-05-1971	5	X	
Internacional	Angela Davis na Câmara de Gás?		503	08-05-1971	1	X	
Media	A Imprensa é Uma linha?	Torquato da Luz	503	08-05-1971	3	X	
Media	Os Ministros Passam e os Jornalistas Ficam (publicado num vespertino e cortado no NA) - C16 nº 14		504	15-05-1971	1		X
Ensino	O Exemplo da Reforma C16 nº 24	Torquato da Luz	504	15-05-1971	2		X
Cultura/Cinema	Críticas de vários cognomes ao gosto da tecnocracia da cultura (incompleto, saiu no nº 506)		505	22-05-1971	1		X
Editorial	Estruturas sociais	Oriando Gonçalves	505	22-05-1971	1	X	
Internacional	Somália	Atílio Gaudío	505	22-05-1971	6	X	
Política/Questão colonial	Direitos do Homem C16 nº 16		506	09-05-1971	1	X	
Cultura/Cinema	Cinema Português - Responsabilidade Redobrada	Manuel de Azevedo	506	29-05-1971	2	X	
Cultura/Crónicas	Tristeza nas Ruas	Arlunes da Silva	506	29-05-1971	5		X
Desporto	O Desporto é Problema - Para Um Desporto Humanista	Manuel Sérgio	506	29-05-1971	1	X	
Emprego & Formação	Os Trabalhadores Franceses Conquistam o Direito à Formação Profissional Continua		506	29-05-1971	1	X	
Política	Novo Patriarca de Lisboa: O Diálogo Pós-Conciliar	Afonso Praça	506	29-05-1971	2	X	
Regional	As Auto-Estradas		506	29-05-1971	1	X	
Media	Um Livro Importante: "A Lei de Imprensa e os Jornalistas" - C16 nº 14	Torquato da Luz	507	05-06-1971	3		X
Sociedade	O Lobo Dentro do Homem C16 nº 19	P. A. (Pedro Alvim)	507	05-06-1971	2		X
Cultura/Poesia	Jovem Poesia dos Anos 60 - A Lente é Uma Canção (Que Por Acaso Eu Conheci Bem)	Fernando Assis Pacheco	507	05-06-1971	5	X	
Cultura/Televisão	Para Um Dossier Nacional - Canal 13 - O Fim de Uma Ilusão	A.N. (Alice Nicolau)	507	05-06-1971	2	X	
Desporto	O Desporto é Problema - Literatura de Ideias	Manuel Sérgio	507	05-06-1971	2	X	
Emigração	Emigração e População no Distrito de Bragança (esteve suspensa)		507	05-06-1971	2		X
Internacional	Para Um Dossier Internacional - A Nato 22 Anos Depois	Nuno Vieira	507	05-06-1971	1	X	
Internacional	Instabilidade na Pátria de Alaturk (foi cortado integralmente e depois só com cortes)	Youssef Hassan	507	05-06-1971	3	X	
Local/Amadora	O Adágio e a C.P.		507	05-06-1971	1	X	
Política/Questão colonial	Para Um Dossier Nacional - A Nossa Retirada da Unesco		507	05-06-1971	2	X	
Laboral	A Volta da Justa Causa de Despedimento C16 nº 33	Francisco Marcelo Curto	508	12-06-1971	3		X
Cultura/Crónicas	Cordelinhos	Pedro Alvim	508	12-06-1971	1	X	
Cultura/Poesia	Uma Antologia da Poesia Brasileira	Luis de Miranda Rocha	508	12-06-1971	6	X	
Media	A Linguagem e as Intenções		508	12-06-1971	1	X	
Cultura	Caprichos Ideológicos - Maio e a Crise da Civilização Burguesa C16 nº 36	Arnaldo Pereira	509	19-06-1971	4	X	
Sociedade	Alfama By Night C16 nº 38	T. R. (Torres Rodrigues)	509	19-06-1971	2	X	
Internacional	Péron - A T bua de Salvação dos Generais Argentinos	Alice Nicolau	509	19-06-1971	3	X	
Internacional	Euzkadi: O Povo Basco	Fernando J. Almeida	509	19-06-1971	5	X	
Internacional	Grandes Ameaças não Concretizadas: Um Resumo do Sucedido em Maio		509	19-06-1971	3	X	
Internacional	Trabalhadores Estrangeiros na R. F. Alemã		509	19-06-1971	1		X
Internacional	Argentina - Física, Económica, Política		509	19-06-1971	2		X
Internacional	Itália - Neofascismo ou Talvez Não		509	19-06-1971	1		X
Media	A Lei de Imprensa e os Jornalistas - Notícia histórica	Luis Rosa Duarte	509	19-06-1971	14	X	
Sociedade	Uma Vantagem do Recenseamento	Molarinho Jacinto	509	19-06-1971	2		X
Sociedade	O Perigo da Pobreza		509	19-06-1971	1		X
Media	Sarte e as Publicações Esquerdistas - C16 nº 14		510	26-06-1971	1		X
Media	O Caso Joubert C16 nº 32		510	26-06-1971	1		X
Cultura/Cinema	Richardson - Cinema Que Lhe Dá Prazer	Raúl Calado	510	26-06-1971	2	X	
Internacional	25 Anos de Guerra no Laos	L. C. V. N.	510	26-06-1971	2	X	
Internacional	A Situação de Hué Agrava as Dificuldades do Regime de Saigão		510	26-06-1971	1	X	
Internacional	Vergonha e Cólera no Caso Padilla		510	26-06-1971	1	X	
Media & Política	Um Deputado na Assembleia Nacional// sobre as intervenções de Sá Carneiro		510	26-06-1971	4	X	
Internacional	Uma Biografia (cortado exemplar//sobre Daniel Ellsberg C16 nº 7	Alice Nicolau	511	03-07-1971	2	X	

O agir jornalístico face à censura | O caso do Notícias da Amadora

Política	O Sistema de Eleição do Chefe do Estado (processo de revisão constitucional)	C16 nº 15		511	03-07-1971	1	X
Emigração	Imigrados em França: os Novos Sacco e Vanzetti		Soeiro Sarmiento	511	03-07-1971	4	X
Internacional	Os Panteras de Israel			511	03-07-1971	1	X
Mulher	A Promoção da Mulher e a Protecção da Criança		Maria Lamas	511	03-07-1971	4	X
Política	Um Assalto (cortado à moda do Minho)		Manuel de Azevedo	511	03-07-1971	1	X
Política/Questão colonial	Nadar: Eis a Questão			511	03-07-1971	1	X
Sociedade	As Nossas Dúvidas		Orilando Gonçalves	511	03-07-1971	2	X
Sociedade	Para Uma Humanização do Homem			511	03-07-1971	1	X
Media & Política	Para Um Dossier Nacional - Verdo Quente, Verão Morno/alusão à censura - C16 nº 14			512	10-07-1971	1	X
Cultura	Apontamentos de Um Naturalista - O Caso e a Necessidade (parte sobre materialismo dialéctico é cortada)		José de Almeida Fernandes	512	10-07-1971	5	X
Internacional	Na Bolívia: Assembleia Popular			512	10-07-1971	1	X
Sociedade	A Lezíria		Júlio Graça	512	10-07-1971	4	X
Internacional	Nacionalização do Cobre no Chile	C16 nº 17		513	17-07-1971	1	X
Cultura/Cinema	Cinema - Ecos da Capoeira - Ou o Idealismo dos Críticos Materialistas		Raúl Calado	513	17-07-1971	1	X
Cultura/Crónicas	A Quem Passa Interessar	C16 nº 36	Adelino Tavares da Silva	514	24-07-1971	1	X
Media	Ja Não se Pode Alegar Ignorância (sobre liberdade religiosa e sondagens)		Torquato de Luz	514	24-07-1971	3	X
Media	Informar ou Dependere? (livro de Pinto Balsemão) (neste ano decorre a discussão sobre a Lei de Imprensa)			514	24-07-1971	2	X
Cultura/Televisão	Em Prol da Cultura da Raça Lusitana	C16 nº 27	Zé Eduardo	515	31-07-1971	4	X
Política	Água Fria (uma crónica de tal forma cortada, que passou a "notícia" não assinada)	C16 nº 32	Manuel de Azevedo	516	07-08-1971	3	X
Cultura/Autores	Crónica de Júlio Graça		Júlio Graça	516	07-08-1971	4	X
Internacional	Esquadrão da Morte: A "Justiça" Pelas Próprias Mãos		Fernando A. Barbosa	516	07-08-1971	3	X
Internacional	Itália - Eleições, Fascismo e Classe Operária		Serras Gago	516	07-08-1971	9	X
Internacional	O Que Faz Deter Peron?			516	07-08-1971	2	X
Cultura	A Caça na Baviera (1)		Afonso Cautela	517	14-08-1971	7	X
Cultura/Crónicas	Para Um Dossier Nacional - E Menos Um...		Hélia Correia	517	14-08-1971	2	X
Cultura/Teatro	Teatro: Onde Manuel João Gomes é Contra o Fenómeno Freamunde - Povo Que Fazes Teatro		Manuel João Gomes	517	14-08-1971	5	X
Política	Conversa Própria da "Época" - Corte total depois sem efeito		Molarinho Jacinto	517	14-08-1971	2	X
Internacional	O Fracasso dos P. C. Nos Países Árabes	C16 nº 17	Alice Nicolau	518	21-08-1971	1	X
Desporto	Espirito Desportivo	C16 nº 22		518	21-08-1971	1	X
Cultura/Teatro	Teatro: Comentários de Manuel João Gomes - Questões Graves à Volta de Um Teatro Electrificado	C16 nº 25	Manuel João Gomes	518	21-08-1971	5	X
Cultura/Música	Apontamentos	C16 nº 34	A.C.G. (Agostinho Chaves Gonçalves)	518	21-08-1971	1	X
Cultura/Música	Vilar de Mouros - 1971 - As Fronteiras que Morrem Junto à Fronteira	C16 nº 34	Agostinho Chaves Gonçalves	518	21-08-1971	3	X
Economia	AS Integrações à Propósito de Uma Notícia Sobre o Comecon		Sérgio Ribeiro	518	21-08-1971	4	X
Internacional	Cinema: A Realidade Venice o Absurdo		Guerra Pires	518	21-08-1971	1	X
Internacional	Os Jovens e a Revolução no Chile			518	21-08-1971	2	X
Política/Questão colonial	Migração e Imigração		Manuel Geraldo	518	21-08-1971	2	X
Desporto	Direito ao Desporto	C16 nº 22		519	28-08-1971	2	X
Economia	Não Ganhamos Nem Para o Petróleo	C16 nº 28		519	28-08-1971	2	X
Cultura/Crónicas	A Velha do Corriço		O.G.	519	28-08-1971	1	X
Cultura/Televisão	Canal 13 - Um Caso de Serventil/1ª crítica de Correia da Fonseca		Correia da Fonseca	519	28-08-1971	1	X
Editorial	Nota Semanal (sobre Monte Gordo e Vila Real de Santo António)		Orilando Gonçalves	519	28-08-1971	1	X
Internacional	De Como Ganhar Eleições Semeando o Pânico Entre Velhos Aliados		Alice Nicolau	519	28-08-1971	2	X
Internacional	Fazer Política Sem Conta no Banco		Marcel Rocques	519	28-08-1971	2	X
Internacional	A Crise do dólar e os Países Subdesenvolvidos			519	28-08-1971	1	X
Internacional	Bolívia: O Eterno Reinado de Torres			519	28-08-1971	1	X
Cultura	O Comércio Geral	C16 nº 7	Hélia Correia	519	28-08-1971	5	X
Internacional	Chile: Balança de Seis Meses	C16 nº 17	José João Louro	520	04-09-1971	2	X
Cultura/Autores	Marcuse - Um Certo Pensador (extractos seus)	C16 nº 36		520	04-09-1971	5	X
Laboral	Sindicalismo - Problemas da Classe Tipográfica		A.C.P.	520	04-09-1971	3	X
Sociedade	Acidentes na Estrada			520	04-09-1971	1	X
Laboral	Meadeira: (cortado 160 Pessoas Sem Emprego) - C16 nº 21			521	11-09-1971	1	X
Economia	Subida /dos preços	C16 nº 30		521	11-09-1971	1	X
Cultura/Livros	Amizades... E Cultura	C16 nº 34		521	11-09-1971	1	X
Cultura/Crónicas	Eu e o Estanho da Bolívia			521	11-09-1971	3	X
Editorial	História		Orilando Gonçalves	521	11-09-1971	1	X
Ensino	Ultramar Português - O Ensino em Angola e Moçambique			521	11-09-1971	1	X
Internacional	Internacional - Equador: Uma "Prova de Fogo" Para o Governo de Velasco Ibarra		Reynaldo Alvarez	521	11-09-1971	2	X
Internacional	E. F. T. - Zona de Comércio Livre Com A.C.E.E.			521	11-09-1971	2	X
Política	Algarve Ou Os Malefícios do Turismo			521	11-09-1971	9	X
Política	O Algarve e o Turismo			521	11-09-1971	4	X
Política	As Riquezas Ocultas do Algarve			521	11-09-1971	2	X
Política	Algodão de Angola e de Moçambique			521	11-09-1971	1	X
Política/Questão colonial	Alemães em Angola	C16 nº 16		522	18-09-1971	1	X
Política	Futebol com bola de trapos - O Desporto aos Pontápes	C16 nº 22		522	18-09-1971	1	X
Cultura/Televisão	Crítica TV "Ensalão" e "Love Story" no Reino das Meias Palavras		Eulázio Filipe	522	18-09-1971	3	X
Economia	Aproveitamento Hidro-Electrico do Rio Vouga E Afluentes		Correia da Fonseca	522	18-09-1971	3	X
Economia	Documento - Porque Não Tentaremos Uma Síntese			522	18-09-1971	3	X
Internacional	América Latina			522	18-09-1971	4	X
Internacional	A Morte de Kruschchev			522	18-09-1971	1	X
Laboral	Inquérito do INII - Adaptação do Trabalhador Rural ao Meio Urbano			522	18-09-1971	5	X
Sociedade	Arroz Em Crise no Rio Cértima - Num Concelho em Pleno Desenvolvimento Industrial, Uma Agricultura em Completo Sul		António Amaral	522	18-09-1971	4	X
Sociedade	Provincia Para a Informação Pública de Toda "Nordeste"....		J.J.L. (José João Louro)	522	18-09-1971	1	X
Sociedade	Alberque - Sanatório - Quarto - Dum Depoimento Recolhido Em Odiveias			522	18-09-1971	1	X
Sociedade	Analfabetos Mesmo no Ano 2000			522	18-09-1971	1	X
Internacional	O Motim de Alica: Um Pretexo Para Matar	C16 nº 6		523	25-09-1971	2	X
Sociedade	Trabalhador Jovem (20% do salário para os transportes)	C16 nº 19	J.J. (? José João Louro)	523	25-09-1971	1	X
Sociedade	A Propósito dos Meleiros	C16 nº 23	José João Louro	523	25-09-1971	3	X
Sociedade	Quem Ganha Com o Desaparecimento dos Eléctricos?	C16 nº 38	José João Louro	523	25-09-1971	4	X
Mulher	Amadora: Freguesia à Procura de Creches		Helena Neves	523	25-09-1971	4	X
Regional	Quatro Zonas do Barreiro Sem Distribuição de Correio /sem cortes			523	25-09-1971	1	X
Saúde	6.000 doentes Cancerosos Em Lares do Instituto			523	25-09-1971	1	X
Sociedade	O cumprimento longe do programado - abertura para depoimento de Carlos Carvalhas sobre Vale do Vouga		Carlos Carvalhas	523	25-09-1971	1	X
Sociedade	S. Pedro do Sul - Carta a Um Párcos de Aldeia		Jaime Graalheiro	523	25-09-1971	4	X
Sociedade	Os Meleiros da Lezíria Ribatejana - Com Conversas Gravadas		Júlio Graça	523	25-09-1971	9	X
Economia	Carta do Presidente da Associação Industrial Portuguesa	C16 nº 28 Contracapa		524	02-10-1971	2	X
Sociedade	Espinheil Em Decadência	C16 nº 29	António Amaral	524	02-10-1971	4	X
Sociedade	Alparca - Neste país das Uvas, Até de Uvas se Faz Vinho (Suspensão, depois cortes) //salu no nº 525 //C16 nº 29 Contracapa		António da Conceição Jorge	524	02-10-1971	4	X
Mulher	Os Cosméticos e os Assistentes Sociais	C16 nº 31	Soeiro Sarmiento	524	02-10-1971	3	X
Regional	Concelho de Loures: Povos de Santo Adrião: Freguesia em Crescimento	C16 nº 35	Helena Neves	524	02-10-1971	4	X
Economia	Exportações de Angola			524	02-10-1971	4	X
Em directo/cartas	Carta Enviada Aos Deputados do Círculo de Santarém / esteve suspenso		José Motta Leonor	524	02-10-1971	2	X
Em directo/cartas	Os Tipógrafos e as Novas Máquinas/ tem carimbo de suspenso, mas não foi publicado		Leonídio José Martins	524	02-10-1971	3	X
Ensino	Coeducação: Tema em debate - II No Limiar de Uma Experiência Nova		Helena Neves	524	02-10-1971	6	X
Ensino	Outubro no Novo Ano Lectivo: Actualidade de Temas Antigos (Gab Est. Minist. Educaç)			524	02-10-1971	3	X
Internacional	Uruguai - Principais Forças da Frente Ampla			524	02-10-1971	1	X
Internacional	Laboratórios			524	02-10-1971	1	X
Media	As Sondagens da Opinião Pública (prova incompleta) //salu no nº 526		Daniel Leson	524	02-10-1971	1	X
Media/ Regional	Nota /sobre aumento da cobertura dos concelhos da "zona suburbana"			524	02-10-1971	1	X
Regional	Dissolvida a Junta de Freguesia de Guilhadeses (Arcos de Valdevez)			524	02-10-1971	1	X
Cultura/Livros	Publicações D. Quixote/ cortados Marcuse, Marx e Engels	C16 nº 34		525	08-10-1971	1	X
Em directo/cartas	Cartas ao Director - RIF		Pedro M. Rosado	525	08-10-1971	1	X
Em directo/cartas	Cartas ao Director - Ensino		sem nomes	525	09-10-1971	4	X

Sociedade	Já não nos bastava ser aleijadinhos (RTP & Outros)	Afonso Cautela	525	09-10-1971	3	X
Sociedade	Ponto de Vista da Imprensa Regional - Sem Vergonha/ tem 2 notas não cortadas sobre mulher, 1 sobre imoralidade		525	09-10-1971	3	X
Editorial	Ter Boa Consciência Mas Sujar as Mãos (bispo do Porto) - C16 nº 3	Oriando Gonçalves	526	16-10-1971	1	X
Cultura/Música	Arte poética: O Seu a Seu Dono, Mas Com Cuidado...	José Jorge Letria	526	16-10-1971	3	X
Cultura/Televisão	Crítica TV - Na Terra Boa e Santa	Correia da Fonseca	526	16-10-1971	5	X
Em directo/cartas	Dizem os Leitores// sobre a CP	Vitor Manuel Caetano Dias	526	16-10-1971	3	X
Emigração	Ascensão dos Portugueses	Soeiro Sarmento	526	16-10-1971	2	X
Internacional	França - Metro: Quem é o responsável pelo conflito?		526	16-10-1971	2	X
Regional	Ainda o Barreiro/ e Carnaxide		526	16-10-1971	3	X
Regional	Festas do Barreiro		526	16-10-1971	2	X
Sociedade	Gralhas e Outros Dissabores: O Leitor Que Nos Desculpe	Afonso Cautela	526	16-10-1971	3	X
Economia	Crise Monetária - O Dólar já não é Igual ao Ouro C16 nº 28		527	23-10-1971	3	X
Economia	Crise monetária - sobre debate em que participaram Sérgio Ribeiro e Carlos Carvalhas C16 nº 28		527	23-10-1971	2	X
Cultura/Livros	Da Técnica de Bisbitohor ou FBI Abuso da Autoridade	G.D. (Gorção Duarte)	527	23-10-1971	4	X
Cultura/Livros	O Último Requirimento da Inquisição Portuguesa/ introdução de Raul Rego	Torquato da Luz	527	23-10-1971	1	X
Cultura/Televisão	Crítica - Os Heróis	Correia da Fonseca	527	23-10-1971	4	X
Economia	Colóquio no S. N. P. E. D. L.		527	23-10-1971	1	X
Economia	Crise monetária - O dólar em cheque - Reacções significativas		527	23-10-1971	1	X
Cultura	Cenas do (Terror) Quotidiano - Restauradores 1970 - (Algumas Páginas Recuperadas, Um Ano Depois)	Afonso Cautela	528	30-10-1971	4	X
Desporto	Desporto - Consumo - O Futebol ao Nível Das Grandes Preocupações Colectivas (suspensão e depois com cortes)	Amaldo Pereira	528	30-10-1971	3	X
Economia	A Propósito da Conta Geral do Estado de 1970 e do (Que Irá Ser) Orçamento Geral do Estado Para 1972	Sérgio Ribeiro	528	30-10-1971	4	X
Economia	A Subida Dos Preços		528	30-10-1971	1	X
Em directo/cartas	Dizem os Leitores - (irónica, sobre uma oração a Jesus)	Fernando Jacinto Zarcos Flores	528	30-10-1971	2	X
Emigração	Carta A Carmen	Mário Lopes	528	30-10-1971	8	X
Emigração	Os Que Lucram Com a Miragem		528	30-10-1971	2	X
Internacional	De La Paz a Lima Ou a Estratégia Dos Peões		528	30-10-1971	3	X
Laboral	Eleições Na Ordem Dos Médicos		528	30-10-1971	3	X
Local/Amadora	Para um dossier do subdesenvolvimento habitacional - Assim Nasceram as Brandosas...	Helena Neves	528	30-10-1971	4	X
Local/Amadora	Para um dossier do subdesenvolvimento habitacional - Mosaico da Imprensa	Helena Neves	528	30-10-1971	4	X
Política/Economia	A Intervenção do Dr. Salgado Zenha no Processo da Herança Sommer		528	30-10-1971	10	X
Sociedade	Questões de Água	Lucinda Moreira	528	30-10-1971	1	X
Sociedade	Questões de Água - entrevista a Jaime Graheiro	Lucinda Moreira	528	30-10-1971	5	X
Sociedade	Os Problemas do Inquilinato Vistos Pelos Senhores		528	30-10-1971	4	X
Editorial	Desenvolvimento Económico Português /Emigração e SEDES	Oriando Gonçalves	529	06-11-1971	1	X
Emigração	Gente Longe da Sua Terra		529	06-11-1971	5	X
Internacional	Frete Ampla, a Opção do Uruguai	J.T.	529	06-11-1971	2	X
Media	O Jornal "Madrid" quer ser independente		529	06-11-1971	1	X
Sociedade	Para Um "Dossier" Habitação ...e ali também vivem pessoas...	Agostinho Chaves Gonçalves	529	06-11-1971	6	X
Sociedade	Talhadas do Vouga, Prestígio - O Rallye TAP Passou Por Lá	António Amaral	529	06-11-1971	1	X
Sociedade	Ainda o Salgado de Aveiro		529	06-11-1971	1	X
Economia	Alguns Aspectos da Alta dos Preços C16 nº 30		530	13-11-1971	3	X
Cultura	Aveiro - Arte		530	13-11-1971	3	X
Em directo/cartas	Cartas ao Director /sobre o comboio da Beira Baixa	Manuel de Matos Marques	530	13-11-1971	4	X
Emigração	A Volta de Perspolis	Soeiro Sarmento	530	13-11-1971	2	X
Internacional	Carta do México	T. A.	530	13-11-1971	3	X
Internacional	O Tema E... Consumo - No Mundo Consumidor		530	13-11-1971	4	X
Local/Amadora	Assim Nasceram as Brandosas... (2)	Helena Neves	530	13-11-1971	4	X
Mulher	Não Basta Construir Infâncias	Maria Helena	530	13-11-1971	3	X
Cultura/Teatro	Teatro - A Propósito de um Espectáculo Amador Portuense	Joaquim Benite	531	20-11-1971	4	X
Emigração	Um Comunicado do Sindicato Nacional da Emigração	Soeiro Sarmento	531	20-11-1971	3	X
Política	Assembleia Nacional		531	20-11-1971	1	X
Política	O Sínodo dos Bispos		531	20-11-1971	6	X
Política/Resistência/ Saúde	Ecoss - Ordem dos Médicos		531	20-11-1971	1	X
Economia	Alguns Aspectos da Alta de Preços C16 nº 30		532	27-11-1971	2	X
Cultura/Crónicas	Torquato da Luz e as Crianças de Lisboa	António Manuel Nunes Rosa Me	532	27-11-1971	1	X
Cultura/Espectáculo	Opiniões Sobre o Festival De Jazz de Cascais - A Receptividade do Público	José Carlos M. Costa	532	27-11-1971	1	X
Cultura/Espectáculo	Opiniões Sobre o Festival - O Poder do Génio Criativo	José M. A. Pessoa	532	27-11-1971	1	X
Cultura/Espectáculo	Quinze Horas de Castigo (Charly Hadna retido pelas autoridades por ter dedicado um tema de jazz as guerrilhas)		532	27-11-1971	1	X
Cultura/Espectáculo	"Jazz" Para quinze Mil Sob Um Tecto de Esferovite (Censura escreve: "É necessário enviar a fotografia à Censura")		532	27-11-1971	4	X
Cultura/Teatro	Teatro - Uma Salada Chamada "Caligula"	Joaquim Benite	532	27-11-1971	8	X
Cultura/Televisão	O Caso da Mulher Eléctrica		532	27-11-1971	4	X
Internacional	Internacional - No Mundo do Trabalho		532	27-11-1971	1	X
Política	Portugal no Sínodo dos Bispos - A Preparação do Sínodo	Avelino Rodrigues	532	27-11-1971	1	X
Política	A Proposta do Lei de Meios	Sérgio Ribeiro	532	27-11-1971	6	X
Política	Intervenções de Bispos Portugueses		532	27-11-1971	3	X
Política	Ecoss - Vale Escuro		532	27-11-1971	1	X
Política	Ecoss - Uma Decisão da Assembleia Nacional		532	27-11-1971	1	X
Sociedade	Subdesenvolvimento Habitacional	Agostinho Chaves Gonçalves	532	27-11-1971	6	X
Economia	O Que Não é a Inflação C16 nº 30	G.D. (Gorção Duarte)	533	04-12-1971	4	X
Cultura/Crónicas	Aveiro (Também) Uma Cidade Engalanada	Eufázio Filipe	533	04-12-1971	2	X
Em directo/cartas	Cartas ao Director	José da Costa Ferreira	533	04-12-1971	2	X
Internacional	China - Falsa Crise Debates Verdadeiros	Marcel Barang	533	04-12-1971	6	X
Internacional	O Trabalho no Mundo		533	04-12-1971	1	X
Laboral	Duração de Trabalho		533	04-12-1971	10	X
Política	Nacional - Quem São as "Ovelhas Ranhosas"? (reunião do Grémio dos Ind. Panificação de Lisboa -a prova esteve suspensa)		533	04-12-1971	12	X
Política	Ecoss - Mobilização dos Serviços Médicos Hospitalares		533	04-12-1971	2	X
Política	Questão de Acerto e de Silabas (Xavier Pintado, sec. Estado do Comércio, enuncia causas do atraso)		533	04-12-1971	2	X
Laboral	Os Motoristas de Táxi Defendem os Seus Direitos C16 nº 33	Leopoldo Gonçalves	534	11-12-1971	3	X
Cultura/Livros	Recensão Editorial (cortado Marx) C16 nº 34		534	11-12-1971	1	X
Editorial	O Cooperativismo C16 nº 37	Oriando Gonçalves	534	11-12-1971	1	X
Cultura/Crónicas	O Carro Sem Rodas		534	11-12-1971	4	X
Cultura/Livros	Recensão Editorial		534	11-12-1971	1	X
Emigração	Humanismo e Emigração	Soeiro Sarmento	534	11-12-1971	2	X
Política/Resistência	Transcrições - O Prémio Nobel da Paz		534	11-12-1971	3	X
Saude	A Crise dos Hospitais (foi suspenso e depois autorizado sem cortes)	Miller Guerra	534	11-12-1971	4	X
Cultura	Bangla Desh (canção de George Harrison) C16 nº 18 (contracapa)	George Harrison	535	18-12-1971	1	X
Cultura/Crónicas	Cenas do (Feliz) Quotidiano		535	18-12-1971	5	X
Cultura/Televisão	Os Cavalos a Correr e as Meminas Que Não Sonham	Correia da Fonseca	535	18-12-1971	4	X
Internacional	Quando a Técnica invade o Fabrico do Pão		535	18-12-1971	6	X
Internacional	Conflito Indo-Paquistanês		535	18-12-1971	6	X
Sociedade	As Festas de Natal e o que Elas Escondem (c/ uma saudação de Cupertino de Miranda aos "camaradas de trabalho")	Molarinho Jacinto	535	18-12-1971	3	X
Política/Questão colonial	Transcrições Sem Comentários - Confusão C16 nº 32		536	25-12-1971	1	X
Cultura	A Propósito do Prémio Sôquil - A Descoberta do Volfrâmio (sobre José-Augusto França)	Manuel Augusto Araújo	536	25-12-1971	6	X
Media	Foi Feita Justiça! (Mário Castrim condenado num processo movido por Luís Francisco Rebelo)		536	25-12-1971	1	X
Media	Imprensa Semanal e Regional - Que Informação Queremos?		536	25-12-1971	3	X
Sociedade	O Caso da Habitação dos Operários da Indústria Têxtil	Helena Neves	536	25-12-1971	4	X
Cultura/Crónicas	A Propósito de Milhões de Coisas	Eufázio Filipe	537	01-01-1972	2	X
Cultura/Crónicas	O Regresso à Normalidade	Molarinho Jacinto	537	01-01-1972	1	X
Cultura/Televisão	Um Outro Balanço	Correia da Fonseca	537	01-01-1972	4	X
Sociedade	Motoristas Profissionais - O Silêncio Rompeu-se		537	01-01-1972	11	X
Economia	A Fandade do Escudo C16 nº 28		538	08-01-1972	2	X
Mulher	Desemprego - Primeiras Vítimas C16 nº 31	Helena Neves	538	08-01-1972	2	X

Cultura/Livros	Internacional - O Livro em Cuba	C16 nº 34		538	08-01-1972	3		X
Política	Agustina, Picasso e Ermilage	C16 nº 38	A. Villaverde Cabral	538	08-01-1972	1	X	
Emigração	Portugueses em França		Soeiro Sarmiento	538	08-01-1972	5	X	
Internacional	A Situação Política Francesa e a Posição do P.S.U. Segundo Michel Rocard			538	08-01-1972	5	X	
Laboral	Contratação Colectiva - As Regras do Jogo		Francisco Marcelo Curto	538	08-01-1972	7	X	
Cultura/Cinema	O Cinema		Lauro António	539	15-01-1972	6	X	
Cultura/Crónicas	Um Acontecimento Multíssimo Importantíssimo...		Rui Sousa Fernando	539	15-01-1972	1	X	
Cultura/Teatro	"A Salvação do Mundo" e a Perdição dos Luíses		Joaquim Benite	539	15-01-1972	6	X	
Cultura/Televisão	Televisão - Câmaras em Queluz		Correia da Fonseca	539	15-01-1972	4	X	
Educação	A Reforma do Sistema Escolar			539	15-01-1972	5	X	
Internacional	Ano Novo... Problemas Velhos - Jugoslávia			539	15-01-1972	1	X	
Laboral	A Situação de 40 Mil Funcionários dos CTT - O Que é o "Sucedâneo de um Sindicato"			539	15-01-1972	3	X	
Media	Cada Qual Toma o Que Quer...		S.R. (Sérgio Ribeiro)	539	15-01-1972	4	X	
Política/Resistência	Cooperativas em Questão			539	15-01-1972	2	X	
Cultura	Recital e Tal.			540	22-01-1972	4	X	
Cultura/Cinema	Zoom - Cinema Português na Encruzilhada		Lauro António	540	22-01-1972	5	X	
Cultura/Cinema	James Bond: O Hipnotizador		Rui Sousa Fernando	540	22-01-1972	1	X	
Educação	O Direito a Ensinar e a Reforma da Educação		J. A. S.	540	22-01-1972	5	X	
Internacional	Quando Um G.I. (Soldado Norte-Americano) Volta da Guerra - C16 nº 13			541	29-01-1972	4	X	
Política/Resistência	O Cooperativismo Numa Encruzilhada	C16 nº 37		541	29-01-1972	5	X	
Ensino	Questões de Ensino - Mosaico Reflectido		Z.C. (José Carlos Mendes)	541	29-01-1972	8	X	
Internacional	Rodésia: O Sr. Smith Interpreta		A. Villaverde Cabral	541	29-01-1972	1	X	
Política/Resistência	Ecoss - Homagenas (sobre homenagem e reforma de um jornalista)			541	29-01-1972	2	X	
Laboral	Os Prémios - Etapa Bem Definida do Sistema	C16 nº 21		542	05-02-1972	2	X	
Cultura/Teatro	Telegrama ao Notícias da Amadora "Nem Memória de Todas as Vítimas da Repressão Sexual"	C16 nº 25	Agostinho Chaves Gonçalves e C	542	05-02-1972	1	X	
Cultura	Voz do Povo galego - Seis Perguntas a Manuel Maria Freitas Por Júlio Sereno Cabral	C16 nº 36	Júlio Sereno Cabral	542	05-02-1972	4	X	
Cultura	Acuso a Classe Média - Grandes e Pequenos Burgueses (poema)	C16 nº 36	Manuel Maria	542	05-02-1972	1	X	
Internacional	França: 29 000 Lugares em Creches Quando Seriam Necessários 170 000			542	05-02-1972	5	X	
Laboral	Comunicado Para a Imprensa (indústria química)			542	05-02-1972	2	X	
Política	Os Liberais da Assembleia (incluindo uma nota sobre a nova fase do "Jornal do Comércio")			542	05-02-1972	2	X	
Política/Resistência	Amplo Debate dos Problemas do Presente nas Comemorações do 31 de Janeiro no Porto (CDE e CEUD)	C16 nº 15		543	12-02-1972	4	X	
Laboral	Sindicato dos Bancários de Lisboa	C16 nº 33		543	12-02-1972	1	X	
Cultura/Crónicas	Elegia Para Um Guarda-Nolturno Assassinado		Afonso Cautela	543	12-02-1972	4	X	
Internacional	Trabalho - França			543	12-02-1972	2	X	
Internacional	Marrocos Visto Pelos Seus Jornais			543	12-02-1972	6	X	
Cultura	Devir - Expansão do Livro, S. C. R. L. (cortadas palestras)	C16 nº 18		544	19-02-1972	1	X	
Cultura	Cenas do Quotidiano - No Desperdiço é que Está o Ganho			544	19-02-1972	3	X	
Em directo/cartas	Faliam Leitores - "Um Jardim Bem Tratado"		A. Curveira	544	19-02-1972	1	X	
Em directo/cartas	Cartas ao Director		sem nome	544	19-02-1972	2	X	
Emigração	Internacional Emigrados em França			544	19-02-1972	3	X	
Ensino	Alguns Números Sobre a Situação da Escola no Mundo			544	19-02-1972	5	X	
Internacional	A Páscoa Sangrenta - Etapa da Emancipação Irlandesa		Fernando J. Almeida	544	19-02-1972	7	X	
Política	Ecoss - Vocação Histórica e Universidade			544	19-02-1972	2	X	
Sociedade	Onde Aprenderam os "Gatunos" Tão Apuradas Técnicas?		Mário Barros	544	19-02-1972	1	X	
Cultura	Do outro lado do funil, exposição de SAM	C16 nº 36	Júlio Moreira	545	26-02-1972	4	X	
Cultura	Do Festival das Cantoras a Nova Música Portuguesa	C16 nº 37	Armando Reis	545	26-02-1972	2	X	
Cultura	Na Galeria Ogiva, do Óbidos SAM Expõe a Sua Coleção de Funis		Júlio Moreira	545	26-02-1972	2	X	
Cultura/Teatro	"O Tartufo" de Molière:		Joaquim Benite	545	26-02-1972	5	X	
Cultura/Televisão	Festival e Confusão		Correia da Fonseca	545	26-02-1972	6	X	
Economia	Questões de Rendimento			545	26-02-1972	4	X	
Emigração	A "Normalização"		Soeiro Sarmiento	545	26-02-1972	3	X	
Emigração	Um Facto Entre Outros (diz um patrão:"se não estiverem contentes mando vir portugueses"...)			545	26-02-1972	1	X	
Emigração	Uma Semana de Acção Sindical Sobre a Situação dos Emigrantes em França			545	26-02-1972	3	X	
Internacional	A Propósito dum Golpe de Estado no Equador		José João Louro	545	26-02-1972	1	X	
Internacional	Declarações de Porto Rico			545	26-02-1972	1	X	
Internacional	Declaração de Lima			545	26-02-1972	1	X	
Internacional	Angela Davis, Libertada	C16 nº 6		546	04-03-1972	1	X	
Política/Resistência	Sobre Um Modo de Eleição	C16 nº 15		546	04-03-1972	5	X	
Cultura/Televisão	Crítica de Televisão - Contestar os Ausentes	C16 nº 27 (apenas reprodução da 1ª pág. na contracapa)	Correia da Fonseca	546	04-03-1972	4	X	
Cultura	Crónica em Fanto Cruz ao Festival da Canção na TV		Idalécio Capão	546	04-03-1972	3	X	
Cultura/Cinema	Críticos (inclui dados sobre a censura aos filmes)		Lauro António	546	04-03-1972	3	X	
Cultura/Crónicas	Aveiro - A propósito de Ponte (?)		Eufrazio Filipe	546	04-03-1972	3	X	
Emigração	Possível Melhoria da Situação dos Imigrantes em França			546	04-03-1972	2	X	
Internacional	De Bandung a Pequim		T.R. (Torres Rodrigues)	546	04-03-1972	2	X	
Laboral	Reunião de Motoristas no Sindicato de Lisboa (suspensão e depois com cortes)			546	04-03-1972	1	X	
Laboral	No Sindicato dos Motoristas de Lisboa de Positivo no Contrato Homologado ao o Pagamento Sétimo Dia			546	04-03-1972	2	X	
Local/Amadora	Os Transportes na Branda			546	04-03-1972	3	X	
Mulher	Porquê os "Movimentos de Libertação das Mulheres?"		Nicole Bernheim	546	04-03-1972	4	X	
Mulher	8 de Março - Uma Data (corte numa nota, que fala em países socialistas)		Soeiro Sarmiento	546	04-03-1972	4	X	
Política	Ecoss - O Respeito da Pessoa Humana (inclui também uma nota sobre um curso de jornalismo)			546	04-03-1972	2	X	
Sociedade	Xanga			546	04-03-1972	6	X	
Cultura/Crónicas	Esse Memorável Fevereiro		Molarinho Jacinto	547	11-03-1972	3	X	
Cultura/Televisão	Épica, Mística e Preços		Correia da Fonseca	547	11-03-1972	5	X	
Educação	Temas de Educação		Mário Rodrigues	547	11-03-1972	6	X	
Mulher	Perfuradora - À Mulher		M.N.	547	11-03-1972	1	X	
Sociedade	A Luta Contra a Droga no Ano 2000 (incompleto)			547	11-03-1972	1	X	
Sociedade	A Luta Contra a Droga no Ano 2000			547	11-03-1972	2	X	
Cultura/Cinema	Cinema do Impossível - C16 nº 4			548	18-03-1972	2	X	
Mulher	Mulher - C16 nº 7		Alexandra Maria	548	18-03-1972	1	X	
Emigração	Trabalhadores Estrangeiros em França: Três Milhões e Meio - C16 nº 11		André Vieuguet	548	18-03-1972	2	X	
Cultura/Livros	Livros Novos (cortado A China Ontem e Hoje)	C16 nº 34		548	18-03-1972	2	X	
Cultura/Crónicas	Crónica da Província - A Electrificação Rural		António Amaral	548	18-03-1972	2	X	
Internacional	Chile - Nacionalização do Cobre			548	18-03-1972	2	X	
Mulher	Os "Mass Media" das Misses		Hermenegardo Rodrigues	548	18-03-1972	1	X	
Mulher	O ABC da Escravatura (sexual)			548	18-03-1972	2	X	
Política	Reflexões sobre um discurso do Senhor Presidente do Conselho (cortado) Intervenção na Assembleia Nacional em 09-03		Miller Guerra	548	18-03-1972	3	X	
Política	O Mercado Comum			548	18-03-1972	2	X	
Política/Resistência	O Presente e o Futuro			548	18-03-1972	2	X	
Política/Resistência	Demissões no Teatro Municipal de Lisboa			548	18-03-1972	1	X	
Mulher	As "Misses" Pertencem Também a Esta Nossa Juventude - C16 nº 12			549	25-03-1972	1	X	
Mulher	Arouca não viu as "Misses" - C16 nº 31		António Amaral	549	25-03-1972	3	X	
Mulher	"Miss" Portugal Descoberta de Uma Eleição - C16 nº 31		Leonor Martinho Simões	549	25-03-1972	2	X	
Cultura/Crónicas	Realidade dum Sonho	C16 nº 39	Luis Humberto	549	25-03-1972	2	X	
Cultura/Teatro	Sobre "A Casa de Bernarda Alba" (mesa redonda com Amaldo Saraiva, Maria Emilia Correia, António Reis)		Carlos Costa e Agostinho Chaves	549	25-03-1972	14	X	
Cultura/Televisão	Crítica da TV		Correia da Fonseca	549	25-03-1972	4	X	
Em directo/cartas	Faliam os Leitores - Há que Lavar o Homem		António Lopes Loureiro	549	25-03-1972	5	X	
Internacional	A Carta aos Nazis		Soeiro Sarmiento	549	25-03-1972	6	X	
Mulher	Os Bastidores de um Concurso		Ferreira Alves	549	25-03-1972	2	X	
Mulher	A Informática, as misses e o segredo		Molarinho Jacinto	549	25-03-1972	4	X	
Mulher	Ora Vamos lá a Saber o que Pensa da Eleição da "Miss" de Portugal			549	25-03-1972	3	X	
Mulher	Depoimentos			549	25-03-1972	2	X	
Política	Ameaça Sobre o Metro			549	25-03-1972	3	X	

Sociedade	Carta Aberta do Escritor Médico	Afonso Cautela	549	25-03-1972	4	X
Sociedade	As Vacas Leiteiras (Beira Litoral)	Eufázio Filipe	549	25-03-1972	1	X
Sociedade	Estatísticas		549	25-03-1972	1	X
Internacional	A "Democrática" América C16 nº 20	S. M.	550	01-04-1972	1	X
Cultura/Livros	Livros Novos (cortado Vinogradov e Lenine) C16 nº 34		550	01-04-1972	2	X
Cultura	1972 - Ano Internacional do Livro		550	01-04-1972	2	X
Cultura/Crónicas	O Despertar dos Mítos	Manuel Geraldo	550	01-04-1972	4	X
Cultura/Crónicas	Relatórios e Boas Acções	Molarinho Jacinto	550	01-04-1972	3	X
Internacional	Chile - Nacionalização do Cobre III - Análise da Campanha Informativa	J. J. Louro	550	01-04-1972	6	X
Internacional	O Sistema Social Sueco - Limites ou Capacidade Assimiladora?		550	01-04-1972	4	X
Laboral	Problemas dos Empregados de Escritório (entrevistados: Heider Madeira, Costa Tavares, Caiano Pereira, Manuela Almeida, etc)		550	01-04-1972	5	X
Local/Amadora	Passagem de Nível		550	01-04-1972	1	X
Cultura/Crónicas	A Minha Homenagem (é uma homenagem metafórica ao Conde de Abranhos) C16 nº 20	Vitor Costa	551	08-04-1972	2	X
Política	O Diálogo Possível e Desejável C16 nº 20	G. Duarte	551	08-04-1972	3	X
Desporto	Benfica - Feyenoord C16 nº 22	Carlos Marques	551	08-04-1972	1	X
Cultura/Teatro	Primeiras Jornadas de Teatro Amador C16 nº 25	J. S. C.	551	08-04-1972	4	X
Media	Problemas da Imprensa - É Possível Não Acatar a Lei Com Tal "Argumentação" C16 nº 38	S. C.	551	08-04-1972	6	X
Internacional	Quem o Inimigo? - Assumir as Consequências das Aventuras Que se Recusam?	José Ferreira	551	08-04-1972	3	X
Internacional	Renault - Billancourt - Uma Realidade e Duas Posições	Soeiro Sarmento	551	08-04-1972	6	X
Media	Reflexão Sobre a Informação	Soeiro Sarmento	551	08-04-1972	2	X
Media	A Imprensa que se Faz - (Porquê)	Z. C.	551	08-04-1972	6	X
Saúde	Cobertura Hospitalar nos Areeiros de Lisboa-Cidade (I)		551	08-04-1972	2	X
Sociedade	A Ocupação dos Baldios Florestais	Mário Rodrigues	551	08-04-1972	6	X
Emigração	O Estatuto do Trabalhador Emigrado - C16 nº 11	António.....	552	15-04-1972	3	X
Política	Temas de Juventude - C16 nº 12		552	15-04-1972	4	X
Internacional	O "Homem Europeu" (comentários sobre a construção da Europa no pensamento de Pompidou) C16 nº 20	F. N.	552	15-04-1972	2	X
Internacional	Um Facto e Uma Dúvida França: O assalariado paga e o acionista recebe C16 nº 20		552	15-04-1972	2	X
Cultura/Livros	A Propósito de "A Condição da Mulher Portuguesa"		552	15-04-1969	1	X
Internacional	A Frente e a Retaguarda do Vietname		552	15-04-1972	6	X
Laboral	Do Direito ao Trabalho	Molarinho Jacinto	552	15-04-1972	2	X
Mulher	A Propósito de "A Condição da Mulher Portuguesa"	S.R. (Sérgio Ribeiro)	552	15-04-1972	1	X
Media	Uma Certa Forma de Informar (sobre manipulação da RTP) - C16 nº 14	Molarinho Jacinto	553	22-04-1972	2	X
Política	Eleição Presidencial C16 nº 15		553	22-04-1972	3	X
Em directo/cartas	Carta ao Director C16 nº 29	Joaquim Inácio Calhau	553	22-04-1972	1	X
Cultura/Cinema	Zoom - Rossellini - Sim à TV	L.A. (Lauro António)	553	22-04-1972	2	X
Cultura/Crónicas	O Homem	José António Freire Antunes	553	22-04-1972	2	X
Cultura/Crónicas	Tempo de Sorrisos	Mário Rodrigues	553	22-04-1972	2	X
Economia	Educação		553	22-04-1972	1	X
Economia	As Estatísticas da OCDE		553	22-04-1972	4	X
Editorial	Europa	Orlando Gonçalves	553	22-04-1972	1	X
Emigração	Emigração - Problema Insolúvel?	Orlando César	553	22-04-1972	2	X
Internacional	Dossier Internacional - A Ameaça da Morte	Agoalinho Chaves Gonçalves	553	22-04-1972	2	X
Internacional	Rapto na Turquia	J. S. M.	553	22-04-1972	1	X
Internacional	Subversão à Boliviana	S. M.	553	22-04-1972	1	X
Internacional	De França	V. O	553	22-04-1972	2	X
Sociedade	Os Desígnios Providenciais	Agoalinho Chaves Gonçalves	553	22-04-1972	2	X
Sociedade	Préstimo ou Reverso da Medalha	Mário Rodrigues	553	22-04-1972	11	X
Cultura/Juventude	Questões em Causa - C16 nº 12		554	29-04-1972	7	X
Cultura/Livros	Antologia do Livro - Nocividade ou Utilidade? C16 nº 34	Ilya Ehrenburg, Jean de Salis, Je	554	29-04-1972	5	X
Cultura/Crónicas	Crónica da Província - Ai as Andorinhas	António Amaral	554	29-04-1972	2	X
Emigração	"Nunca é Tarde Para Aprender..." - Alguns Depoimentos de Emigradas Portuguesas na Bélgica.	Silvia Soares	554	29-04-1972	2	X
Internacional	Ainda o Vietname	T. R.	554	29-04-1972	2	X
Media	A Rádio Como Meio de Comunicação	Mário Contumélias	554	29-04-1972	2	X
Política	Ecoss - Igualdade C16 nº 5		555	06-05-1972	1	X
Em directo/cartas	Uma Carta (sobre recenseamento em Oeiras) - C16 nº 5	Orlando Lourenço	555	06-05-1972	1	X
Política	Reflexões de Um Grupo de Cristãos (documento subscrito por 200 pessoas e entregue ao Cardeal Patriarca) C16 nº 10		555	06-05-1972	3	X
Laboral	Exploração ou Filantropia - C16 nº 21		555	06-05-1972	1	X
Sociedade	Inquietação Explicável (sobre comunicado da Associação de Inquilinos Lisboenses) C16 nº 35		555	06-05-1972	4	X
Cultura/Crónicas	Imprensa	Eufázio Filipe	555	06-05-1972	2	X
Cultura/Televisão	Releia a Bola	Correia da Fonseca	555	06-05-1972	4	X
Internacional	Irão	I. S. M.	555	06-05-1972	3	X
Laboral	Sindicato dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa		555	06-05-1972	1	X
Mulher	Novos Métodos de Interrogar os Espelhos (?) (sobre a mulher em Aveiro)	Eufázio Filipe	555	06-05-1972	3	X
Política/Resistência	Entre Nós Rendas de casa e ARA sobre 1º. De Maio		555	06-05-1972	2	X
Ciência & Ambiente	Uma Opinião... Bem Apoiada	Humberto da Cruz	556	13-05-1972	3	X
Cultura	Os Acéfalos da Crítica	Afonso Cautela	556	13-05-1972	2	X
Cultura/Televisão	TV, Violência e (Des)Educação	Z. C.	556	13-05-1972	3	X
Laboral	Informação aos Profissionais da Indústria Naval		556	13-05-1972	3	X
Media	O Jornal e a Escola - Quem Tem Medo?	Soeiro Sarmento	556	13-05-1972	6	X
Política	Estado de Direito	Francisco Sá Carneiro	556	13-05-1972	3	X
Internacional	Um Negro e Um Branco Em Chicago C16 nº 6	R. Guibert	557	20-05-1972	2	X
Internacional	Vietname na Palavra das Paredes C16 nº 6		557	20-05-1972	1	X
Cultura	Cenas do Quotidiano - Os Colonizados da Inteligência C16 nº 18		557	20-05-1972	2	X
Economia	O Custo de Vida C16 nº 30	Afonso Cautela	557	20-05-1972	1	X
Cultura/Crónicas	Bravo Mansos	Orlando César	557	20-05-1972	2	X
Cultura/Crónicas	Sobre Beja (No Discurso Directo)		557	20-05-1972	2	X
Cultura/Espectáculo	Participação do Leitor - Subsídio à Teoria de Um Espectáculo Popular	Manuel de Matos Marques	557	20-05-1972	2	X
Cultura/Televisão	O "TV Clube" de Páco	Correia da Fonseca	557	20-05-1972	4	X
Economia	Comparação Entre Países	C. C.	557	20-05-1972	2	X
Economia	A Decadência do Comércio Retalhista		557	20-05-1972	2	X
Laboral	Os Representantes dos Trabalhadores Respondem à Direcção da Firma Comercial Lepetit Leseque		557	20-05-1972	8	X
Política	Ecoss - Preocupações do Público		557	20-05-1972	1	X
Sociedade	Sarrazola, Arroz e Marinhas a Monte	Eufázio Filipe	557	20-05-1972	4	X
Política/Resistência	Documentos (sobre a invasão do ISCEF pela polícia de choque) - C16 nº 12		558	27-05-1972	5	X
Economia	Não Comer e Calar C16 nº 30	Z. C.	558	27-05-1972	2	X
Cultura/Cinema	No (Contacto de Bergman	Gabriel Bonito	558	27-05-1972	5	X
Cultura/Crónicas	Implicações Sociais Num Vento Milenário	Manuel Geraldo	558	27-05-1972	2	X
Internacional	Encontro Com Delfim Neto Homem-Chave da Política Brasileira		558	27-05-1972	5	X
Laboral	Os Acordos de Trabalho da Aviação Comercial e a Subida do Custo de Vida		558	27-05-1972	7	X
Media	Problemas da Imprensa - Participação nas Empresas Jornalísticas		558	27-05-1972	1	X
Política	A Palavra Política	J. J. Magalhães dos Santos	558	27-05-1972	2	X
Sociedade	Tanta Bulha Por Uns Pêlos a Mais	Orlando César	558	27-05-1972	7	X
Sociedade	Somos Dois Milhões na Estrada	Silvia Gomes	558	27-05-1972	3	X
Sociedade	As Rendas de Casa - E Especulação Contínua...		558	27-05-1972	3	X
Cultura/Crónicas	Crónica de Traves	Idalécio Cação	559	03-06-1972	3	X
Cultura/Crónicas	Crónica da Ovívia	José António F. Antunes	559	03-06-1972	2	X
Emigração	Cabo-Verdianos Por Terras de França		559	03-06-1972	3	X
Ensin	Escola: Nivelamento ou Seleção?		559	03-06-1972	5	X
Internacional	Um Americano em Moscovo	S. G.	559	03-06-1972	3	X
Internacional	Eleições: E. U. A.	S. M.	559	03-06-1972	5	X
Política	Palavras, Palavras, Palavras - Déspota, Tirano, Ditador, Ostracismo, Petalismo	J. J. Magalhães dos Santos	559	03-06-1972	3	X
Política/Resistência/Media	Os Factos Ocorridos em Económicas		559	03-06-1972	4	X

Sociedade	Mizarela: Lugar Esquecido nos Tempos	Gusmão Rodrigues	559	03-06-1972	4	X
Sociedade	Mizarela - 1751 ou 1972?		559	03-06-1972	2	
Internacional	O Petróleo Nacionalizado no Iraque C16 nº 17		560	10-06-1972	1	X
Cultura/Crónicas	A Cor da Verdadeira Cor	Eduardo Olimpio	560	10-06-1972	1	X
Cultura/Crónicas	Ouve Menino!	Fernando Alfredo Pereira	560	10-06-1972	1	X
Cultura/Crónicas	Outros Homens, Outras Vidas. (Os Cartazes Anunciam Espera)	Fernando Alfredo Pereira	560	10-06-1972	3	X
Cultura/Livros	As Condições Objectivas do Acesso ao Livro	Mário Rodrigues	560	10-06-1972	5	X
Cultura/Livros	O Livro: Para Quê e Para Quem - Sua Importância Como Instrumento de Divulgação Cultural		560	10-06-1972	5	X
Cultura/Teatro	Conversa Com o Espectador	Joaquim Benite	560	10-06-1972	3	X
Cultura/Televisão	Bécaud Como Antídoto	Correia da Fonseca	560	10-06-1972	5	X
Internacional	Reivindicações em Madagáscar		560	10-06-1972	2	X
Editorial	Nota Semanal - Industrialização - C16 nº 3	Orlando Gonçalves	561	17-06-1972	1	X
Política/Resistência	O Custo de Vida [3000 do distrito Setúbal escrevem ao Presidente do Conselho] C16 nº 8		561	17-06-1972	1	X
Emigração/Media	Ainda sobre - Associações, Jornais, Mafias e C.ª - C16 nº 11	Orlando Cardoso	561	17-06-1972	3	X
Laboral	No Sector da Engenharia [moção dirigida ao Presidente do Conselho] - C16 nº 21		561	17-06-1972	1	X
Política	Para Ficar em Dia - C16 nº 32	S. R.	561	17-06-1972	2	X
Cultura/Livros	Livros Novos - Razão Actual (cortados livro Mao e soviéticos) C16 nº 34		561	17-06-1972	2	X
Ciência & Ambiente	A Poluição?	S. R.	561	17-06-1972	2	X
Ciência & Ambiente	"Environnement, Sécurité et Collaboration en Europe"		561	17-06-1972	3	
Cultura/Crónicas	Crónica - Apocalipse	Eduardo Olimpio	561	17-06-1972	1	X
Internacional	A Conferência Internacional do Trabalho em Genebra, de 7 a 27 de Junho		561	17-06-1972	2	X
Internacional/Questão colonial	A O. U. A. em Cimeira		561	17-06-1972	2	X
Internacional	Aconteceu em Paris /reivindicações laborais C16 nº 7	Helena Neves	562	24-06-1972	3	X
Internacional	Preços Agrícolas: Bruxelas, Capital da Alta de Preços C16 nº 29	V. O.	562	24-06-1972	1	X
Sociedade	Caça - Intensifica-se a Espoliação Desta Riqueza C16 nº 29	Nabais da Cunha	562	24-06-1972	5	X
Cultura/Televisão	Crítica - "Ensaio" em Tom Menor	Correia da Fonseca	562	24-06-1972	5	X
Economia	Dez Milhões de Contos de "Atrasados"	Eugénio Rosa	562	24-06-1972	5	X
Editorial	Informação	Orlando Gonçalves	562	24-06-1972	1	X
Emigração	O Parlamento e os Emigrantes	Soeiro Sarmento	562	24-06-1972	3	X
Internacional	As Negociações Com o Mercado Comum	Sérgio Ribeiro	562	24-06-1972	2	X
Internacional	As Convenções Colectivas na Hora Europeia	V. O.	562	24-06-1972	1	X
Internacional	O Trabalho no Mundo		562	24-06-1972	2	X
Ensino	Exames - Ou o Falso Diálogo C16 nº 24 - reproduzido na contracapa	Mário Rodrigues	563	01-07-1972	7	X
Mulher	Misses do Tempo Predito (cf 16 depoimentos: M.Lamas, Franco Sousa, etc) C16 nº 31 publicados alguns depoimentos	Maria Antónia Palla	563	01-07-1972	15	X
Cultura/Livros	Associação das Famílias do Liceu P.º António Vieira (cortado Imãõs Soledad) C16 nº 34		563	01-07-1972	3	X
Cultura/Crónicas	Tom Mix e o Cavalo Falsa	Eduardo Olimpio	563	01-07-1972	1	X
Cultura/Crónicas	Os Passarinheiros	J.M. dos Santos	563	01-07-1972	1	X
Cultura/Televisão	Crítica - Helder Mendes no Guadiana	Correia da Fonseca	563	01-07-1972	4	X
Economia	Princípios fundamentais do cooperativismo	Maurice Colombain	563	01-07-1972	4	X
Ensino	Operários - Estudantes - Estudam o Quê? - Estudam Porque?	José Gil	563	01-07-1972	2	X
Internacional	Vizinhança Simbólica e Significativa		563	01-07-1972	1	X
Media	Desenvolver o Espírito Crítico - Jornalismo e Objectividade	Carlos Pico	563	01-07-1972	3	X
Sociedade	Comentário - Quem Tem Medo da C.P.? Ou... De Évora a Lisboa no Combato da Meia-Noite	Maria Fernanda Ferreira	563	01-07-1972	3	X
Política	Candidato à Chefia do Estado C16 nº 15		564	08-07-1972	1	X
Economia	Dez Milhões de Contos de Atrasados (2) C16 nº 28	Eugénio Rosa	564	08-07-1972	3	X
Cultura/Crónicas	E Beja (dis-se) Irá Ter Forçados...	Manuel Geraldo	564	08-07-1972	1	X
Política	Candidato à Chefia do Estado		564	08-07-1972	1	X
Ensino	Pagamento de Férias a Professores [telegrama enviado ao ministro da Educação] C16 nº 24		565	15-07-1972	1	X
Laboral	O Custo de Vida e os Profissionais de Seguros [telegrama dirigido ao PCMinistros] C16 nº 30	J. Silvério	565	15-07-1972	1	X
Ciência & Ambiente	Lisnave - Um Exemplo de Poluição	Anibal Inácio	565	15-07-1972	1	X
Cultura	Uma Casa de Cultura no Algarve? - E Que Aqui Não Há Nada de Cultura	José Gil	565	15-07-1972	2	X
Cultura/Crónicas	Sem Sumo	Silvia Soares	565	15-07-1972	1	X
Economia	Dez Milhões de Contos de Atrasados (3)	Eugénio Rosa	565	15-07-1972	5	X
Em directo/cartas	Cartas Ao Director - Resposta, das relações públicas da CP a uma de um leitor		565	15-07-1972	2	X
Media	Crónica da Província - Acerca dos Hospitais	António Amaral	565	15-07-1972	2	X
Política	Para Uma Verdadeira Cooperação		565	15-07-1972	1	X
Regional	Paragem Pode Ser Avanço (poluição da Costa do Sol)		565	15-07-1973	1	X
Cultura	Tribuna - Apesar de...	Joaquim	566	22-07-1972	3	X
Em directo/cartas	Fazem os Leitores	Joaquina da Conceição Santos	566	22-07-1972	1	X
Internacional	McGovern: Vantagens e Contradições de Um Candidato	C. H.	566	22-07-1972	3	X
Internacional	Para Onde Vais, Roma?		566	22-07-1972	3	X
Sociedade	Poliomielite na Madeira		566	22-07-1972	1	X
Sociedade	Homenagem à Protectora Com Medalhas aos Mais Antigos		566	22-07-1972	2	X
Internacional	Guerra da Indochina - «Sindicato para a Paz» - C16 nº 13		567	29-07-1972	3	X
Cultura	«O IV Comentário da 1.ª Indição dos Lusíadas	Jerónimo da Silva	567	29-07-1972	2	X
Emigração	Assí Para Emigrantes	Soeiro Sarmento	567	29-07-1972	3	X
Emigração	Os Riscos e a Consciência [alusões à Censura cortadas: os riscos da profissão]	Soeiro Sarmento	567	29-07-1972	2	X
Política/Resistência	Uma Carta A Propósito de Cooperar em Peniche		567	29-07-1972	4	X
Laboral (?) Médicos	Direito de resposta da Secção Regional de Lisboa da Ordem dos Médicos		568	05-08-1972	2	X
Ensino	A Igreja e os Tecnocratas ou Sobre as Limitações de Acesso 'Universidade Católica Portug. C16 nº 24	António Lopes	569	12-08-1972	6	X
Cultura/Autores	Algumas Palavras Sobre Alves Redol	Oscar Lopes	569	12-08-1972	4	X
Cultura/Televisão	Jogo de Enganos	Correia da Fonseca	569	12-08-1972	4	X
Economia	Razes das Crises Monetárias	Hyman Lumer	569	12-08-1972	11	X
Laboral	O Contrato Colectivo da Indústria Química		569	12-08-1972	7	X
Política	O Plano, as Elites e o Desenvolvimento da Região Centro		569	12-08-1972	3	X
Sociedade	Supermercados		569	12-08-1972	1	X
Media	Objectividade em Jornalismo - C16 nº 14		570	19-08-1972	1	X
Cultura/Crónicas	Cenas do Quotidiano - "Somos Nós o Lixo da Cidade"	Afonso Cautela	570	19-08-1972	2	X
Cultura/Crónicas	Mariaivismo, Dialéctica & Folclore	Afonso Cautela	570	19-08-1972	5	X
Cultura/Crónicas	Vive La France	António Modesto Navarro	570	19-08-1972	4	X
Cultura/Crónicas	A Mesa do Café	Luis de Oliveira Campos	570	19-08-1972	1	X
Cultura/Crónicas	Africa! Alentejo!	Manuel Geraldo	570	19-08-1972	1	X
Cultura/Televisão	O Desembarque na Ilha	Correia da Fonseca	570	19-08-1972	4	X
Em directo/cartas	Carta	Francisco José O. Almeida	570	19-08-1972	3	
Emigração	Agricultura Emigração Ciclos Viciosos etc.	Agostinho Chaves Gonçalves	570	19-08-1972	2	X
Emigração	Com Um Naco de Saudades?	Soeiro Sarmento	570	19-08-1972	2	X
Internacional	A Espanha e a Nova Lei de Ordem Pública		570	19-08-1972	2	X
Política	O Nó Gordão		570	19-08-1972	2	X
Política/Resistência	A Proibição dos Produtos Directos Vem Preocupar os Agricultores		570	19-08-1972	3	X
Laboral	A Carris e o Esquema Capitalista C16 nº 9	Luis de Oliveira Campos	571	26-08-1972	3	X
Cultura/Televisão	Cidade Sem Gente C16 nº 27	Correia da Fonseca	571	26-08-1972	4	X
Economia	Apontamentos de Uma Viagem a Angola C16 nº 28	Eugénio Rosa	571	26-08-1972	5	X
Sociedade	Elementos Para a História da Reacção Camponesa à Ocupação dos Baldios na Freguesia do Préstimo C16 nº 29	Mário Rodrigues	571	26-08-1972	26	X
Mulher	Mais Olhos Que Barriga? C16 nº 31 contracapa	Eufrazio Filipe	571	26-08-1972	2	X
Política/Resistência	As Cooperativas em Questão (Encerramento Vis e Proellum) C16 nº 37 contracapa		571	26-08-1972	1	X
Cultura/Crónicas	História C16 nº 39	Agostinho Chaves Gonçalves	571	26-08-1972	1	X
Cultura/Crónicas	Obrigado Guilherme C16 nº 39	Seixas da Costa	571	26-08-1972	3	X
Cultura/Crónicas	Realidades Que Nos Circundam	Anibal Inácio	571	26-08-1972	1	X
Cultura/Crónicas	Para Que Saibas Meu Filho	Eduardo Olimpio	571	26-08-1972	1	X
Cultura/Crónicas	O Tempo e os Dias		571	26-08-1972	2	X
Cultura/Livros	O Desamor Pelo Livro	António Frias	571	26-08-1972	3	X
Em directo/cartas	Dizem os Leitores - "Refugio Mais Caro"	José Carlos Branco Campino	571	26-08-1972	3	X

Emigração	Quinzena da Emigração		571	26-08-1972	3	X
Ensino	Exames Psicotécnicos - Um Vírus no Microscópio	Arlindo Mota	571	26-08-1972	5	X
Internacional	Internacional - Europa - O Movimento Sindical em Todos os Países do Mercado Comum		571	26-08-1972	6	X
Laboral	Vantagens e Inconvenientes da Formação de Um Novo Sindicato da Indústria Naval		571	26-08-1972	2	X
Mulher	Uma Mulher Emigrante	Silvia Soares	571	26-08-1972	3	X
Cultura/Crónicas	Maria Papoia vai Emigrar - C16 nº 11	Manuel Geraldo	572	02-09-1972	1	X
Internacional	Tarefas Imediatas (no Chile de Allende) C16 nº 17		572	02-09-1972	4	X
Política/Resistência	Comunicado Enviado aos Meios de Informação (das cooperativas, contra o seu encerramento) C16 nº 37		572	02-09-1972	4	X
Cultura/Televisão	As Férias de Munique	Correia da Fonseca	572	02-09-1972	4	X
Em directo/cartas	Carta de Um Leitor	Fernando Mendonça	572	02-09-1972	2	X
Emprego & Formação	Emprego e Desemprego Alcatruzes da Mesma Nora	Gorjão Duarte	572	02-09-1972	8	X
Laboral	O Caso do Imóvel Alrendado Pela Comissão Administrativa do Sindicato dos Bancários		572	02-09-1972	4	X
Sociedade	Vale do Vouga - Os Dias de Pesadelo	António Amaral	572	02-09-1972	4	X
Sociedade	De Quem é a Culpa (sobre incêndios florestais em Talhadas)	C.C. (Carlos Carvalhas)	572	02-09-1972	4	X
Sociedade	O Vouga do Vale e o Resto	Jesus Zing	572	02-09-1972	2	X
Sociedade	Um Grupo Social - Os Estudantes do Ocidente C16 nº 19 contracapa		573	09-09-1972	9	X
Desporto	Ecoss - Em Defesa do Consumidor (o corte incide sobre o Eco sobre os Jogos Olímpicos de Munique) C16 nº 22		573	09-09-1972	1	X
Cultura/Livros	Livros - "Syndicalisteb Travailleurs Immigrés de Léon Gani"	V. O.	573	09-09-1972	2	X
Em directo/cartas	Falam os Leitores	Luís Carlos Januário Santos	573	09-09-1972	2	X
Emigração	Os Homens e as Migrações (Vistos Pela Imprensa)	Soeiro Sarmento	573	09-09-1972	6	X
Laboral	Posição do Sindicato Nacional dos Caieiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa		573	09-09-1972	6	X
Em directo/cartas	Cartas ao Director (sobre a droga) - C16 nº 5	Ass. um fumador	574	16-09-1972	2	X
Cultura/Crónicas	A Lêgua do meu Despertar ou Munique e a Lêgua do meu Despertar C16 nº 22	Manuel Geraldo	574	16-09-1972	1	X
Cultura/Espectáculo	VII Festival da Canção Internacional - 1.º Ensaio no Maracanãzinho	José Ribamar	574	16-09-1972	2	X
Cultura/Televisão	Os Jogos e o Resto	Correia da Fonseca	574	16-09-1972	5	X
Economia	Porque Razão a Inflação Não é Um Fenómeno Exclusivamente Portugêses	Eugénio Rosa	574	16-09-1972	3	X
Ensino	Abismo Entre Estudantes e Professores		574	16-09-1972	8	X
Internacional	A Europa das Eleições Antecipadas	Charles Haroche	574	16-09-1972	5	X
Internacional	Greve Contra Uma Lei Antigreve (estivadores da Grã-Bretanha)	S. Nudelhole	574	16-09-1972	2	X
Internacional	Um Milhão de Emigrantes Jugoslávicos	Soeiro Sarmento	574	16-09-1972	6	X
Internacional	Porto Rico, Acusa		574	16-09-1972	1	X
Internacional	Porto Rico - Colónia Perrogada		574	16-09-1972	1	X
Internacional	Desprezados os Direitos de Um Povo		574	16-09-1972	1	X
Internacional	O Sudão sob a Ditadura		574	16-09-1972	2	X
Política	Processos Disciplinares		574	16-09-1972	1	X
Política/Resistência	Mais Reprovações no Curso de Engenharia		574	16-09-1972	2	X
Internacional	Vietname Laboratório magnifico - C16 nº 13	Eric Schaeferig	575	23-09-1972	5	X
Desporto	O Desporto na RDA - A Fábrica de Campeões C16 nº 22	Alberto Gonçalves	575	23-09-1972	1	X
Economia	Ecoss - A Cooperativa e o Mercleiro C16 nº 37		575	23-09-1972	1	X
Cultura/Televisão	Onde se Recusa Um Aval e se Previne o Leitor Incauto	Correia da Fonseca	575	23-09-1972	4	X
Desporto	Conférence de Imprensa da Delegação da R.D.A. no Final dos Jogos Olímpicos de Munique		575	23-09-1972	5	X
Economia	Associação Industrial Portuense (COMEGON)		575	23-09-1972	2	X
Economia	A Conta Geral do Estado - 1971		575	23-09-1972	2	X
Em directo/cartas	Falam os Leitores	António Lopes	575	23-09-1972	1	X
Emigração	Formação Profissional no País de origem	Soeiro Sarmento	575	23-09-1972	3	X
Media	Página 1 e Tempo Zip em Reunião de Sindicato (Despedimentos de Adelino Gomes e João Paulo Guerra) - C16 nº 14		576	30-09-1972	3	X
Internacional	República Democrática Popular da Coreia - 24 Anos de Existência		576	30-09-1972	2	X
Sociedade	Os Bombeiros e os Fogos		576	30-09-1972	3	X
Cultura/Crónicas	Ser ou Não Ser P' rós "Dayans"		577	07-10-1972	1	X
Cultura/Televisão	Teleteatro Precisa-se	Correia da Fonseca	577	07-10-1972	4	X
Em directo/cartas	Cartas ao Director	António Ribeiro da Silva	577	07-10-1972	2	X
Emigração	Hoje Somos Não-Violentos Amanhã?	Soeiro Sarmento	577	07-10-1972	1	X
Emprego & Formação	Estatísticas do Emprego e dos Salários		577	07-10-1972	1	X
Internacional	Na Inglaterra o Inverno Anuncia-se Muito Quente	V. O.	577	07-10-1972	2	X
Internacional	O Medo nas Cidades Americanas		577	07-10-1972	3	X
Cultura/Crónicas	O Barreiro	José António Freire Antunes	578	14-10-1972	1	X
Cultura/Televisão	"Ensaio e a Literatura Infantil"	Correia da Fonseca	578	14-10-1972	5	X
Desporto	Após Munique... Significado da Campanha Anti-Olimpica	Arnaldo Pereira	578	14-10-1972	6	X
Em directo/cartas	A Direcção do Semanário "Notícias da Amadora"	Cordério da Silva Antunes	578	14-10-1972	2	X
Em directo/cartas	Meco Munto e Ensanar Outro Meio	J. Marques Loureiro	578	14-10-1972	2	X
Ensino	Os Alunos Têm a Palavra	Arlindo Mota	578	14-10-1972	8	X
Política/Resistência	Comemorações do 5 de Outubro		578	14-10-1972	2	X
Cultura	Que Pensa da Futura Associação Portuguesa de Escritores? C16 nº 18	Urbano Tavares Rodrigues	579	21-10-1972	2	X
Cultura/Teatro	Que se Passa Com a Companhia de Teatro do S. Luís?... C16 nº 25	António Ferrão	579	21-10-1972	2	X
Cultura/Televisão	"Belarmino" na TV C16 nº 27	Correia da Fonseca	579	21-10-1972	5	X
Sociedade	O Vale do Vouga às Voltas C16 nº 29		579	21-10-1972	3	X
Cultura/Crónicas	Para Vir Para Onde? Ficar Com Quem? (emigração e tropa, no distrito de Leiria - Zambujal e Ourém)	Oriando César	579	21-10-1972	2	X
Em directo/cartas	O Roseiral	Anibal Nunes Inácio	579	21-10-1972	2	X
Internacional	Chile: Barragem na Estrada do Socialismo	T. R.	579	21-10-1972	2	X
Internacional	Ação Social em Itália		579	21-10-1972	1	X
Laboral	Estatísticas e Salários (advoga a criação de um salário mínimo e critica desigualdade entre homens e mulheres)		579	21-10-1972	2	X
Laboral	Caixa de Previdência dos Bancários		579	21-10-1972	4	X
Laboral	Assembleia Geral dos Bancários de Lisboa (só cortado: "Perante algumas centenas de bancários")		579	21-10-1972	2	X
Local/Sintra	As Crianças do Monte Abraão Reclamam Um Parque Infantil		579	21-10-1972	2	X
Media	Breve Colagem Sobre a Frequência Modulada em Portugal	Mário Contumélías	579	21-10-1972	3	X
Mulher	A Emancipação da Mulher e João Gaspar Simões	Fernando Barbosa	579	21-10-1972	3	X
Política	Promocção Turística	Hernâni Silva	579	21-10-1972	4	X
Política	Ecoss - As Notícias Incompletas		579	21-10-1972	1	X
Política/Resistência	As Comemorações do 5 de Outubro		579	21-10-1972	4	X
Sociedade	Contributo a Um Estudo do Nosso Cristianismo Actual (corte em transcrição de Os Cristãos e a Libertação dos Povos)	Manuel Cadafaz Matos	579	21-10-1972	5	X
Cultura/Crónicas	Este País - "Quem Come, Não Veste" C16 nº 8	José A. Salvador	580	28-10-1972	1	X
Política/Resistência	Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal (foi encerrada - tinha 33 anos de existência) C16 nº 37 contracapa	J.F.B.	580	28-10-1972	1	X
Cultura/Cinema	Vêm Ai os Filmes de Não Ver	M. A. Araújo	580	28-10-1972	1	X
Cultura/Crónicas	A Criança no Mundo dos Outros	Eulázio Filipe	580	28-10-1972	2	X
Cultura/Teatro	Teatro Onde Moras?		580	28-10-1972	2	X
Economia	"Amstras" da Balança de Pagamentos		580	28-10-1972	3	X
Em directo/cartas	Cartas ao Director	José Francisco	580	28-10-1972	4	X
Internacional	"Palavra de Ordem" no 55.º Aniversário da Revolução de Outubro		580	28-10-1972	1	X
Internacional	A Quem Pertence o Cobre Chileno?		580	28-10-1972	2	X
Internacional	Os Auditores e os Proscritos (República Dominicana)		580	28-10-1972	2	X
Laboral	O Sindicalismo que Temos é o Sindicalismo Que Queremos	António Rico	580	28-10-1972	2	X
Sociedade	As Grades do Jardim Zoológico	Ricardo Leal	580	28-10-1972	4	X
Política/Questão colonial	A queixa do Senegal Contra Portugal nas Nações Unidas C16 nº 16		581	04-11-1972	1	X
Cultura	O Que Pensa da Associação Portuguesa de Escritores? - "Outro Fim Não Tem do Que Criar Humanidade." C16 nº 18	Antunes da Silva e Josué da Silv	581	04-11-1972	3	X
Ensino	Que Estatuto Para os Professores C16 nº 24	Arlindo Mota	581	04-11-1972	3	X
Laboral	Aos Trabalhadores da Fundação Gultbenkian C16 nº 33		581	04-11-1972	2	X
Cultura/Autores	António Aleixo, nome do Rius - O Seu a Seu Dono...	Ezequiel Ferreira	581	04-11-1972	3	X
Cultura/Crónicas	Da Covilhã: Escuro é que Não	António Rico	581	04-11-1972	2	X
Cultura/Televisão	"Movimento" e a Rotina Cromada	Correia da Fonseca	581	04-11-1972	5	X
Educação	Os Estudos Preparatórios do VI Plano de Fomento na Região Centro e o Ensino Pré-Primário e o Analfabetismo	Jesus Zing	581	04-11-1972	7	X
Internacional	Nixon 72 - Um Acordo Por Assinar	Alice Nicolau	581	04-11-1972	6	X
Internacional	Chile: Dois Anos de Lutas e Vitórias	M. K.	581	04-11-1972	3	X

Internacional	A Coleção de Antiguidades do General Dayan		581	04-11-1972	1		
Política	Ecoss - Por Baixo da Mancha		581	04-11-1972	1		
Sociedade	Vale do Vouga		581	04-11-1972	13	X	
Cultura/Teatro	Teatro - "A Cama dos Comuns" ou de Como Vendendo Castanhas até se Pode Ser Mais Util C16 nº 25	José Gil	582	11-11-1972	1	X	
Cultura/Crónicas	Este País - Hectares de quem? C16 nº 37	José A. Salvador (???)	582	11-11-1972	2	X	
Política/Resistência	Cooperativas (encerramento das cooperativas culturais) C16 nº 37		582	11-11-1972	2	X	
Cultura	Não Censurarás o Próprio Filho	Maria Antónia Palla	582	11-11-1972	7		
Cultura/Cinema	Cinema - "A Estratégia da Aranha" de Bernardo Bertolucci	António Antunes	582	11-11-1972	3	X	
Cultura/Crónicas	Crónicas - O Homem Que Lia Todos os Jornais	Eduardo Olimpio	582	11-11-1972	1	X	
Cultura/Crónicas	Recado aos Dicionaristas Portugueses e Quejandos	Eusébio Cardoso Martins	582	11-11-1972	1	X	
Cultura/Crónicas	As Últimas Aventuras do Macaco Cuecôide	Luis de Oliveira Campos	582	11-11-1972	5	X	
Cultura/Crónicas	Sobre a Minha Tendência Subversiva - "Subversando" - Um Tema Muito Grave	M. F. T. Sousa	582	11-11-1972	1		X
Cultura/Televisão	Cultura Para Vocelências	Correia da Fonseca	582	11-11-1972	4	X	
Economia	(Cem) Conta, (Tem) Peso, (Vem) Medida...E Autogestão - Acontece Cada Uma		582	11-11-1972	3	X	
Ensino	O Acesso ao Ensino Universitário		582	11-11-1972	3	X	
Internacional	Tercera Sessão de Inquérito	T. N.	582	11-11-1972	3	X	
Internacional	Escalada na América Latina	T.N.	582	11-11-1972	1		X
Laboral	Despedimentos		582	11-11-1972	1		X
Media	As Séries Cretinas e a venda de «O Século»		582	11-11-1972	1	X	
Media	Ecoss - O Leitor Desconhecido...		582	11-11-1972	1		
Política	O Presidente Recebeu as Despedidas do Embaixador Português (cortado apenas e depois tratar de ganhar dinheiro)		582	11-11-1972	1	X	
Sociedade	Um "Museu" Para a Vida - Algumas Considerações (Inoportunas Dum Caso)	António Amaral	582	11-11-1972	4	X	
Desporto & Media	Informar Não é Apenas Relatar - C16 nº 22	Nuno Navarro	583	18-11-1972	3	X	
Local/Amadora	Rescaldo de Um Incêndio C16 nº 26	Orlando Gonçalves	583	18-11-1972	2		X
Cultura/Crónicas	Terra Ocupada C16 nº 29	Eduardo Olimpio	583	18-11-1972	1		X
Política	Preços no Metropolitanano & Parlamento C16 nº 30 (só a breve sobre o Metropolitanano)		583	18-11-1972	1	X	
Economia	Ante a inflação e o Agravamento de Preços das Rendas de Casa C16 nº 35		583	18-11-1972	5	X	
Cultura/Crónicas	José Afonso - "Proposta de Novo Mao" C16 nº 37		583	18-11-1972	1	X	
Internacional & Ensino	A Vida Universitária Em Espanha C16 nº 39	Holder Gougho	583	18-11-1972	1		X
Cultura	Que Pensa da Associação Portuguesa de Escritores? Mário Ventura	José Jorge Letria	583	18-11-1972	2		X
Cultura/Cinema	"O Jovem Torless", de volker Schlöndorff	João António Tunes	583	18-11-1972	3	X	
Cultura/Crónicas	Como o Extremo Oriente Morreu ao Amanhecer	Alexandre Carvalho	583	18-11-1972	3	X	
Cultura/Crónicas	Crónica - Memórias	Eduardo Olimpio	583	18-11-1972	1	X	
Cultura/Crónicas	Antiteses ou Complementaridade?	Fernando Sousa	583	18-11-1972	1	X	
Cultura/Crónicas	Ruídos... (cortado apenas: "dos chamados moto-sexuais")	José António Correia Pais	583	18-11-1972	2	X	
Cultura/Televisão	O Miguel Foi à TV	Correia da Fonseca	583	18-11-1972	4	X	
Economia	A "Manchester"	António Riço	583	18-11-1972	2	X	
Economia	Mesa Redonda Em Sala Fechada	S. R.	583	18-11-1972	4		
Emigração	Uma "Quinzena da Emigração" Numa Municipalidade Francesa		583	18-11-1972	6	X	
Internacional	Ponto de Vista	Castro	583	18-11-1972	2	X	
Internacional	Uma Certa Ideia da França		583	18-11-1972	4	X	
Media	A.R.T.P. - as Taxas as Avarias e os Programas		583	18-11-1972	1	X	
Política/Questão colonial	Comissão da ONU apóia «Movimentos de Libertação»		583	18-11-1972	2	X	
Regional	Arquivo do Processo Sobre a "Espera de Tóiros"		583	18-11-1972	1		
Sociedade	A Capital do Turismo Algarvio	Santos Carmo	583	18-11-1972	3	X	
Política/Resistência	Ordem de Libertação Para 13 Presos Politicos C16 nº 16	Diário de Lisboa	584	25-11-1972	2	X	
Cultura/Autores	Recado Para Um Amigo Tão Distante (sobre Daniel Filipe) C16 nº 18	Manuel António Natividade Ramo	584	25-11-1972	1		X
Política	Ecoss - Importância de Um Congresso C16 nº 37		584	25-11-1972	1	X	
Cultura/Crónicas	Djamilia C16 nº 39	Eduardo Olimpio	584	25-11-1972	1		X
Cultura	O Que Pensa da Futura Associação de Escritores? - Pedro Alvim		584	25-11-1972	3	X	
Cultura/Teatro	Aspectos de "As Criadas" de Jean Genet - Vitor Garcia	António Ferrão	584	25-11-1972	2	X	
Educação	Os Livros Escolares		584	25-11-1972	3	X	
Laboral	Dirigentes, Directores Sindicais e Técnicos	C. Nunes dos Santos	584	25-11-1972	1	X	
Media	A Venda do "Século"		584	25-11-1972	1	X	
Política	A "Sedes - Associação Para o Desenvolvimento Económico do País"		584	25-11-1972	3	X	
Em directo/cartas	Carta ao Director Abaixo-assinado sobre os atrasos no concelho de Ceiras - C16 nº 5	sem nomes	585	02-12-1972	2		X
Cultura/Teatro	Teatro - "As Criadas" de Jean Genet C16 nº 25	João António Tunes	585	02-12-1972	2	X	
Em directo/cartas	Abaixo-assinado pela criação Concelho da Amadora (1 uma prova enviada à Censura) C16 nº 26	94 assinaturas	585	02-12-1972	2	X	
Em directo/cartas	Abaixo-assinado pela criação Concelho da Amadora (2 mesma prova com cortes diferentes) C16 nº 26	94 assinaturas	585	02-12-1972	2	X	
Sociedade	Violência real mas não aparente - Violência aparente mas não real (Crianças, TV e Judo) C16 nº 38	Vitor Costa	585	02-12-1972	2	X	
Cultura/Crónicas	A Padroeira Publicidade	Alexandre Carvalho	585	02-12-1972	2	X	
Cultura/Crónicas	Perdido na Cidade	António Riço	585	02-12-1972	2	X	
Cultura/Crónicas	Jorge ou João ou Manuel ou Luis	Eduardo Olimpio	585	02-12-1972	1		
Cultura/Crónicas	Este País - O "Mar" dá os Caniços	José A. Salvador	585	02-12-1972	2	X	
Cultura/Crónicas	Crónicas	Ricardo Leal	585	02-12-1972	5	X	
Cultura/Livros	Livros Novos - Razão Actual (cortados livro Mao e soviéticos)		585	02-12-1972	3	X	
Cultura/Televisão	Paco, Sim; Ibañez, Não!	Correia da Fonseca	585	02-12-1972	4	X	
Em directo	Repórter na Rua - Televisão: Veículo de Cultura ou de Promoção Comercial?		585	02-12-1972	2	X	
Internacional	O Programa Comum e as Próximas Eleições	F. H. L.	585	02-12-1972	2		
Internacional	Contra a Política Atómica da França		585	02-12-1972	1		
Laboral	S. Palmeiro Responde:		585	02-12-1972	1	X	
Laboral	Os Sindicatos e as Rendas de Casa	J. Palmeiro	585	02-12-1972	3		X
Política	Subsídio ou Não Subsídio?	Mário Pais	585	02-12-1972	3	X	
Política/Resistência	Ecoss - Supermercados		585	02-12-1972	1	X	
Sociedade	Cooperativa Florestal das Beiras - O Arranque Necessário	Mário Rodrigues e António José	585	02-12-1972	5	X	
Editorial	Libertades (não publicado, só ficou 1 parágrafo) - C16 nº 3	Orlando Gonçalves	586	09-12-1972	1	X	
Internacional	Nixon Sucede a Nixon... E a Guerra Continua C16 nº 6	F.O.	586	09-12-1972	2		X
Laboral	Salário Reduzido em 20 Por Cento (na ME-SA) - C16 nº 21		586	09-12-1972	1	X	
Internacional	"A Morte Saiu à Rua" (Pena de morte em Espanha e França) C16 nº 39	Alexandre Carvalho [OC ?]	586	09-12-1972	2	X	
Internacional	Shurto em Paris		586	09-12-1972	1	X	
Laboral	Opera de Paris: A Arte Lírica Condenada a Desaparecer		586	09-12-1972	1	X	
Laboral	Despedimentos colectivos e Desemprego (cortaram a palavra colectivos e outra no texto)		586	09-12-1972	2	X	
Laboral	Assembleia Geral do S. N. dos Técnicos e Operários das Indústrias Químicas do Distrito de Lisboa		586	09-12-1972	1	X	
Mulher	Sobre o 11 de Novembro, em Bruxelas - Mulheres C16 nº 31 contracapa		587	16-12-1972	1	X	
Laboral	Nem Tudo é Cor e Vida Com as Tintas "Robbialac" C16 nº 33		587	16-12-1972	1	X	
Internacional	A Guilhotina da Justiça (em França) C16 nº 39	Alice Nicolau	587	16-12-1972	2	X	
Cultura/Cinema	Cinema: "Alexandre Nevsky"	João António Tunes	587	16-12-1972	3	X	
Cultura/Crónicas	Por \$50 Sempre Um Bom Prémio	José A. Salvador	587	16-12-1972	2	X	
Cultura/Crónicas	Uma Flautada no Autocarro em Direcção às Barracas	Manuel Cadafaz Matos	587	16-12-1972	6	X	
Laboral	Salário Mínimo = Salário Digno		587	16-12-1972	3	X	
Sociedade	Pastorícia: base de Uma Nova Indústria Pecuniária	Jaime Gralheiro	587	16-12-1972	3	X	
Internacional	Mensagem Sobre o Vietnam - C16 nº 13		588	23-12-1972	1		X
Economia	Mercado Comum C16 nº 28	T.N.	588	23-12-1972	6	X	
Política	O Travão do Progresso C16 nº 32	Avelino Rodrigues	588	23-12-1972	2		X
Laboral	O Direito de Despedir C16 nº 33 - apenas contracapa	Francisco Marcelo Curto	588	23-12-1972	2	X	
Cultura/Cinema	A Revolução A Arte, da Arte A Revolução	S.M. Eisenstein	588	23-12-1972	3		X
Cultura/Crónicas	A Música de Prokofiev	José António Freire Antunes	588	23-12-1972	1	X	
Emigração	Os Imigrantes e a Vida Sindical	Soeiro Sarmento	588	23-12-1972	4	X	
Ensino	Documento Aprovado em R.G.A. de 15-12-1972 (Inst. Sup. De Ciências Sociais e Política Ultramarina) C16 nº 24		589	30-12-1972	2		X
Cultura/Crónicas	Jorge ou João ou Manuel ou Luis	Lúcia	589	30-12-1972	1	X	
Cultura/Televisão	A Busca	Correia da Fonseca	589	30-12-1972	4	X	
Laboral	Sobre o Estágio Médico		589	30-12-1972	6	X	

Política/Resistência	Recenseamento Eleitoral & Congresso de Aveiro		589	30-12-1972	1	X
Internacional	Para Além da Palestina C16 nº 17		590	06-01-1973	1	X
Laboral	A Us Force Azores e os Empregados de Escritório - C16 nº 21		590	06-01-1973	3	X
Cultura/Crónicas	Requiem Por Um Natal (In)feliz	Fernando Sousa	590	06-01-1973	1	X
Cultura/Crónicas	Ano Novo Nas Alturas	António Riço	590	06-01-1973	2	X
Cultura/Crónicas	Fim de Ano em Paris		590	06-01-1973	4	X
Em directo	Repórter na Rua - Já Se Recenseou?		590	06-01-1973	1	X
Emigração	Emigração - Fala da Gente da Vila	Modesto Navarro	590	06-01-1973	15	X
Internacional	A Sombra de Gao ou de dien Bien Phu?	José Antunes Ribeiro	590	06-01-1973	1	X
Internacional	A União Soviética no Mercado Mundial de Energia		590	06-01-1973	2	X
Internacional	Vietname: - As Negociações Que Nixon Bombardeou		590	06-01-1973	2	X
Cultura/Teatro	Covilhã: Teatro C16 nº 37	Correia Pais e d'Almeida F.	591	13-01-1973	1	X
Emigração	Carta de Bruxelas	Álvoro Sena	591	13-01-1973	4	X
Cultura/Crónicas	Como Quem Lê Uma Viagem	João Pedro Urdinaz	591	13-01-1973	4	X
Em directo/cartas	Carta a Propósito de Uma Tragedia	Maria Margarida Chaves Gonçalves	591	13-01-1973	2	X
Internacional	Bolívia - Entre a Espada e o Paralelo		591	13-01-1973	2	X
Laboral	Assembleia Geral Extraordinária dos Bancários de Lisboa		591	13-01-1973	3	X
Política	Andar de Bicicleta é Que é Bom! (título cortado, peça sobre novo imposto que tributa automóveis, bracos e aviões)		591	13-01-1973	3	X
Política/Resistência	Assembleia Geral na Ordem dos Advogados (sobre o patrocínio nos tribunais plenários)	José Amaro D. e José António Fr	591	13-01-1973	7	X
Política/Resistência	Assembleia da Ordem dos Advogados		591	13-01-1973	5	X
Cultura/Cinema	A Propósito do Filme Canadano - C16 nº 4	Chantal D. de L.	592	20-01-1973	2	X
Emigração	Em França: As Explosões de Emigrantes Sucedem-se - C16 nº 11	Soeiro Sarmento	592	20-01-1973	3	X
Cultura/Autores	Sobre a Tirania - Duas reflexões filosóficas de Platão e Aristóteles C16 nº 18		592	20-01-1973	4	X
Laboral	Fábrica de Papel da Abelheira (reportagem) e fotografia da Rui Cigano C16 nº 33	José António Freire Antunes	592	20-01-1973	6	X
Cultura/Autores	Redoi ao Vivo C16 nº 36		592	20-01-1973	1	X
Cultura/Autores	"Os Reineiros"	Modesto Navarro	592	20-01-1973	3	X
Cultura/Cinema	Cinema - "As Brancas Montanhas da Morte", de Sydney Pollack	João António Tunes	592	20-01-1973	3	X
Emigração	Imigrantes Ignorados	Soeiro Sarmento	592	20-01-1973	2	X
Internacional	Os Danados da Europa - Dez Milhões de Marginais	F. Dronq	592	20-01-1973	2	X
Internacional	Kissinger na Outra Face	Josué da Silva	592	20-01-1973	2	X
Internacional	1972 Conheceu Um Ritmo Elevado de Inflação		592	20-01-1973	1	
Internacional/Questão colonial	Carta de Bruxelas - Os Jovens, o Eurocrata e Pequim (cortado meio texto - não foi publicado. Referia-se à instalação por	Álvoro Sena	592	20-01-1973	2	X
Política	Ecos (SEDES, morte de Amílcar Cabral, etc) - C16 nº 10 e uma no nº 16		593	27-01-1973	1	X
Internacional	Indonésia: "A Maior Prisão do Mundo" C16 nº 17	Fernando Marrazes	593	27-01-1973	3	X
Cultura/Cinema	Cinema: "César e Rosalinda", de Claude Sautet	João António Tunes	593	27-01-1973	2	X
Cultura/Crónicas	Crónica - Love Story (a preto e branco)	Eduardo Olimpo	593	27-01-1973	1	X
Cultura/Televisão	O Beijo a Lázaro	Correia da Fonseca	593	27-01-1973	4	X
Em directo	Repórter na rua - Recenseamento Eleitoral		593	27-01-1973	2	X
Emigração	Retalhos: Contrato Social e Progresso	Soeiro Sarmento	593	27-01-1973	2	X
Internacional	As Eleições Legislativas no Japão - Entrevista Com Tomio Nishizawa Recolhida Por Francis Sauvage		593	27-01-1973	4	X
Internacional	Ponte Internacional		593	27-01-1973	1	
Sociedade	Os Arquivos do Insólito - The Show Must Go: O "Leão" da Serra dos Candeeiros	António C. Torres	593	27-01-1973	3	X
Política/Resistência	Entrevista Com Mário Sottomayor Cardia C16 nº 10	Ricardo Leal	594	03-02-1973	5	X
Política/Resistência	Sá Carneiro renunciou ao Mandato C16 nº10		594	03-02-1973	7	X
Política/Resistência	Julgamentos e Processos (inclui Recenseamento 18 anos, igual a outro; e pelas NT abatidos e pela Frelim assassinados) C16 nº 10		594	03-02-1973	3	X
Política/Resistência	Direito de Voto a Partir dos 18 Anos (igual enviada Censura, Julgamentos e Processos, mesmo dia, prova 58 e 59, a outra 43 e 44) C16 nº10		594	03-02-1973	2	X
Política/Resistência	Preparação dos Capelães Militares (documento de capelães militares) C16 nº 16		594	03-02-1973	4	X
Cultura	Evocações (de Adolfo Casais Monteiro) C16 nº 18		594	03-02-1973	1	X
Cultura/Televisão	No País dos Cache-Coeurs C16 nº 27	Correia da Fonseca	594	03-02-1973	5	X
Economia	Produção Agrícola de Mal a Pior C16 nº 29		594	03-02-1973	1	X
Política/Resistência	O Jogo da Habitação Muitos a Assistir Poucos a Participar C16 nº 35		594	03-02-1973	2	X
Cultura/Televisão	A Anticrítica Mantém-se ao Ataque (o anticrítica é Fialho Gouveia)		594	03-02-1973	1	X
Educação	Subvenção Pública & Dependência? - (O Caso dos "Cahiers Pedaagógicos")	Arlindo Mota	594	03-02-1973	2	X
Internacional	Petróleo, Jomais e Outras Coisas Mais...	Chantal D.	594	03-02-1973	2	X
Internacional	Os "B-52" Fracassaram	M. Guerreiro	594	03-02-1973	1	X
Internacional	R. D. A. - A Estabilização dos Preços		594	03-02-1973	2	X
Laboral	Os Empregados de Escritório Discutem Orçamento	C.P.	594	03-02-1973	4	X
Laboral	Eleições nos Caixaeiros	C.P. (Caetano Pereira)	594	03-02-1973	3	X
Laboral	Assembleia Geral Extraordinária dos Bancários de Lisboa		594	03-02-1973	4	X
Media	"Escora", n.º1		594	03-02-1973	1	X
Política/Resistência	O Clima, O "Esclarecimento" e as Possibilidades de "Utilizar o Decreto (sobre IST - cortaram título e impuseram que se fizesse outro)		594	03-02-1973	1	X
Política/Resistência	Congresso da Oposição Democrática		594	03-02-1973	2	X
Cultura/Cinema	Cinema - O Quarto Mandamento de Orson Welles - C16 nº 4	João António Tunes	595	10-02-1973	3	X
Laboral	O Que se Passa Com as Pólvoras de Barcarena (despedimentos e explosão) C16 nº9	João Ribeiro	595	10-02-1973	1	X
Política/Resistência	A Assembleia Nacional Aceitou a Renúncia de Sá Carneiro C16 nº 10		595	10-02-1973	1	X
Emigração	O Programa Comum e os Emigrantes - C16 nº 11		595	10-02-1973	3	X
Cultura/Televisão	Televisão - O Plebiscito C16 nº 27	Correia da Fonseca	595	10-02-1973	5	X
Laboral	A Impugnação das Eleições no Sindicato dos Caixaeiros C16 nº 33		595	10-02-1973	3	X
Cultura/Crónicas	Habitações, Tribunais e a Justiça dos Vizinhos (sobre violação por pai, mas associado à situação nas barracas - Lajes, Oeiras)		595	10-02-1973	2	X
Emigração	Imigrantes Ignorados - A Indústria		595	10-02-1973	1	X
Laboral	Fábrica de Papel da Abelheira		595	10-02-1973	3	X
Laboral	Encontro de Editores e Livreiros		595	10-02-1973	2	X
Política/Resistência	País	José António Freire Antunes	595	10-02-1973	4	X
Política/Resistência	Jornal de Mafra - Carta de Eleitores Democráticos de Torres Vedras		595	10-02-1973	1	X
Política/Resistência	O Sindicato dos Seguros e o Recenseamento		595	10-02-1973	2	X
Política/Resistência	Entre Nós		595	10-02-1973	3	X
Política/Resistência	Entre Nós (entre as notícias, a demissão de Miller Guerra) C16 nº 10		596	17-02-1973	3	X
Economia	Reorganizações, Acordos e Concentrações no Seio do Capitalismo Mundial C16 nº 20		596	17-02-1973	4	X
Política/Resistência	Ecos (um embaixador que passa a administrador da Mobil) C16 n39	J. A. F. A.	596	17-02-1973	1	X
Cultura/Cinema	Cinema - "Em Nome do Povo Italiano", de Dino Risi	João António Tunes	596	17-02-1973	5	X
Cultura/Livros	Ao Manuel Geraldo A Propósito do Seu Livro	Josué da Silva	596	17-02-1973	2	X
Cultura/Televisão	A Bola Sem Fúria	Correia da Fonseca	596	17-02-1973	4	X
Emigração	Retalhos: "Esclarecer e Ajudar"	Soeiro Sarmento	596	17-02-1973	1	X
Emigração	O Passaporte, Brecht e os Srs. Afonsos	Soeiro Sarmento	596	17-02-1973	3	X
Ensino	A Escola e a Reprodução da Estrutura Social	Arlindo Mota	596	17-02-1973	3	X
Laboral	Táxis: Como é? (reportagem)	José António Freire Antunes	596	17-02-1973	4	X
Laboral	O Que É Um Sindicato? - Introdução Histórica		596	17-02-1973	2	X
Laboral	Ainda a Falcência da Abelheira		596	17-02-1973	1	X
Local/Amadora	Na Estrada da Reboleira Damaia - Fevereiro: Quando as Chuvas Caírem	J. R.	596	17-02-1973	3	X
Política	O Banqueiro e a Arte Abstracta (um dos cortes incide sobre um administrador que já foi ministro)	Molarinho Jacinto	596	17-02-1973	1	X
Política/Questão colonial	Vozes na Assembleia		596	17-02-1973	1	X
Política/Resistência	Entre Nós (cortadas declarações do arcebispo de Braga)		596	17-02-1973	5	X
Saúde	Questões de Saúde e Ensino Médico	João Paulo Guerra	596	17-02-1973	6	X
Laboral	Sindicato dos Corticeiros de Aveiro (tem etiquetas para homens e mulheres) C16 nº7		597	24-02-1973	1	X
Política/Resistência	O Prof. Rui Luis Gomes Foi Impedido de Entrar no País C16 nº 10		597	24-02-1973	2	X
Política/Resistência	Da Imprensa: Momento Difícil (transcrição do Expresso, em que se fala da capela do Rato) C16 nº 32		597	24-02-1973	2	X
Cultura/Crónicas	Da Covilhã (Anti)turismo	J. A. Correia Pais	597	24-02-1973	1	X
Laboral	Motoristas do Porto		597	24-02-1973	3	X
Laboral	Sindicato dos Lanifícios de Lisboa		597	24-02-1973	2	X
Laboral	Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixaeiros de Santarém		597	24-02-1973	1	X
Local/Oeiras	Conselho Municipal da C. M. O.		597	24-02-1973	2	X
Media	Ecos		597	24-02-1973	1	X

Política/Resistência	Entre Nós			597	24-02-1973	3	X
Política/Resistência	Entre Nós			597	24-02-1973	4	X
Política/Resistência	Aplicadas Multas a Cidadãos que Propagandeam o Recenseamento	C16 nº 8		598	03-03-1973	1	X
Política/Resistência	Incidentes da Capeta do Rato - Indeferidos os Recursos dos Funcionários	C16 nº 10		598	03-03-1973	1	X
Política/Resistência	Recenseamento de Sintra	C16 nº 15		598	03-03-1973	1	X
Cultura/Televisão	O Festival e o Resto	C16 nº 27	Correia da Fonseca	598	03-03-1973	5	X
Política/Resistência	Prémios da Imprensa	C16 nº 32		598	03-03-1973	1	X
Em directo	Repórter na rua - Recenseamento Eleitoral			598	03-03-1973	1	X
Em directo/cartas	Ozem os Leitores - Eleições e Rendias Velhas		Júlio de Castro	598	03-03-1973	5	X
Em directo/cartas	Um Lector e "Expresso"		Ricardo Pereira	598	03-03-1973	2	X
Emigração	As Eleições em França e os Emigrantes (1)			598	03-03-1973	3	X
Laboral	O Encerramento da Abelheira			598	03-03-1973	3	X
Laboral	Pequenas Notícias			598	03-03-1973	3	X
Laboral	Vida Sindical - Os Sindicatos de Empregados de Escritório e a Legislação Fiscal			598	03-03-1973	2	X
Laboral	Sindicato de Empregados de Escritório e Caixaeiros de Santarém			598	03-03-1973	2	X
Local/Amadora	Carta ao Director - Amadora Concelho, Processo Irreversível			598	03-03-1973	4	X
Local/Oeiras	Vale de Algés: A Cidade de Luxo e o Bairro de Lata			598	03-03-1973	5	X
Política/Resistência	Democratas de Setúbal			598	03-03-1973	2	X
Internacional	Chile - Quem Ganhou as Eleições (Allende aumenta votação nas suas 2ªs eleições)	C16 nº 17		599	10-03-1973	1	X
Política/Resistência	Ecoss	C16 nº 32		599	10-03-1973	1	X
Cultura/Cinema	Cinema: Obra Completa de Jean Vigo		João António Tunes	599	10-03-1973	2	X
Cultura/Televisão	Um Rincão em Bratislava		Correia da Fonseca	599	10-03-1973	4	X
Emigração	O Programa Comum e os Imigrantes - 2		Soeiro Sarmiento	599	10-03-1973	2	X
Internacional	Viver Melhor Mudar a Vida (sobre as eleições francesas)		J.P.G. (João Paulo Guerra)	599	10-03-1973	2	X
Internacional	Congresso Sindical em Atenas			599	10-03-1973	1	X
Internacional	Uma Posição Sindical Acerca da Situação Monetária			599	10-03-1973	1	X
Internacional	A Autogestão em Debate nas Eleições Francesas			599	10-03-1973	2	X
Internacional	Confederação Sindical Europeia			599	10-03-1973	1	X
Internacional	Estalinegrado, 30 Anos Depois			599	10-03-1973	1	X
Internacional	Internacional - Egipto: Duas Frentes - A Mesma Luta			599	10-03-1973	2	X
Laboral	Sindicato dos Profissionais do Tráfego Portuário			599	10-03-1973	5	X
Laboral	Aumentos dos Vencimentos			599	10-03-1973	1	X
Local/Amadora	Razões Válidas Para Um Concelho na Amadora			599	10-03-1973	2	X
Local/Amadora	Razões Válidas Para Um Concelho na Amadora			599	10-03-1973	4	X
Política/Resistência	Inquérito - Em Tomo do Congresso da Oposição Democrática (responde Aresoa Feio)			599	10-03-1973	4	X
Política/Resistência	O Recenseamento em Palmela			599	10-03-1973	5	X
Sociedade	«Por Deus e Pela Pátria» (conf. Imprensa do MNF - foi cortada a foto de Cecília Supinco Pinto)	C16 nº 7		600	17-03-1973	2	X
Política	As Bombas em Lisboa	C16 nº 8		600	17-03-1973	3	X
Laboral	O Sindicato dos Bancários e as horas extraordinárias - C16 nº 21			600	17-03-1973	2	X
Laboral	Asssembleia Geral no Sindicato dos Lanificios - C16 nº 21 [apenas 2 breves: despedimento delegado e reunião Portalegre]			600	17-03-1973	5	X
Cultura/Teatro	A reforma na aprendizagem do teatro	C16 nº 25	José Barreiros	600	17-03-1973	2	X
Local/Amadora	Governador Civil na Amadora	C16 nº 26		600	17-03-1973	1	X
Cultura/Crónicas	Café Anuncia Trespasse		Orlando César	600	17-03-1973	2	X
Economia	Os Porquês do Petróleo		Vitor Martins	600	17-03-1973	2	X
Em directo/cartas	Cartas ao Director		Gestão da Cunha Ferreira	600	17-03-1973	1	X
Em directo/cartas	Cartas ao Director		Mário da Silva Mendes	600	17-03-1973	1	X
Emigração	Quase-Emigrado, NA		Sérgio Ribeiro	600	17-03-1973	2	X
Internacional	Inglaterra Programa Comum			600	17-03-1973	1	X
Internacional	Influência da C.I.A.			600	17-03-1973	1	X
Internacional	Eleições Francesas: Quarenta e Seis Por Cento do Eleitorado Votou no Programa Comum			600	17-03-1973	3	X
Laboral	Mais Congressos			600	17-03-1973	1	X
Laboral	Clausulas de Actualização			600	17-03-1973	2	X
Laboral	Vida Sindical - Trabalhadores Metalúrgicos			600	17-03-1973	4	X
Laboral	Impugnação das Eleições do Sindicato dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa (cortam quantos subscrevem)			600	17-03-1973	1	X
Local/Amadora	Progresso e Esquecimento		A. Romão Palma	600	17-03-1973	2	X
Local/Amadora	Praceta da Venteira - Para Quando a Iluminação?			600	17-03-1973	1	X
Media	Tribuna do Lector (onde se fala de Jaime Nogueira Pinto)		M.F. Tavares Sousa	600	17-03-1973	2	X
Política/Resistência	Congresso da Oposição Democrática - O Prof. Rui Luís Gomes Foi Designado Para Presidir à Sessão Inaugural			600	17-03-1973	3	X
Política/Resistência	Entre Nós - Notícia inserida no "Diário de Lisboa", de 3 do Corrente:			600	17-03-1973	3	X
Sociedade	Dossier sócio-sexológico		Vitor Martins	600	17-03-1973	3	X
Sociedade	Aborto: Experiência Americana			600	17-03-1973	4	X
Em directo/cartas	Tribuna dos Leitores (considerações sobre classificação etária dos filmes) - C16 nº 5		Manuel António Aleixo Lourinho	601	24-03-1973	3	X
Internacional	Para Diminuir a Criminalidade Nixon Propõe o Restabelecimento da Pena de Morte	C16 nº 6	J. A. F. A.	601	24-03-1973	2	X
Política/Questão colonial	Entre Nós «Epoca»: apoio do PCP aos mov. Libertação	C16 nº 16		601	24-03-1973	1	X
Política/Resistência	Entre Nós (Frente Parlamentar de Libertação Nacional)	C16 nº 16		601	24-03-1973	1	X
Internacional	Como Vai o Chile? - Salvador Allende Dirige-se aos Cristãos Chilenos	C16 nº 17		601	24-03-1973	2	X
Cultura/Espectáculo	No Coliseu: A Tourada		José António Freire Antunes	601	24-03-1973	1	X
Cultura/Televisão	A Liberdade em Transparência		Correia da Fonseca	601	24-03-1973	4	X
Economia	Aumento do Custo de Vida			601	24-03-1973	1	X
Economia	Epoca de Relatórios e Contas			601	24-03-1973	1	X
Emigração	Fala o Emigrante Guilhermino - (Sua mulher, emigrante, despreza ter casa na vila)		Modesto Navarro	601	24-03-1973	16	X
Internacional	Exposição sobre a Universidade (de Moscovo)			601	24-03-1973	1	X
Laboral	Caixeiros: Não a Novos Horários			601	24-03-1973	2	X
Laboral	Pequenas Notícias (mas também política/presos) [C16 nº9 - noticia sobre despedimentos nos Nitratos de Portugal]			601	24-03-1973	6	X
Media	Jornal de Maíra - Temas de Reflexão - Quem Receia o Diálogo		C. S.	601	24-03-1973	1	X
Política	Ecoss			601	24-03-1973	1	X
Política/Juventude	A Juventude Madeirense em Mesa Redonda			601	24-03-1973	8	X
Regional	Noticiário - Em Nome do Povo do Sobreiro			601	24-03-1973	3	X
Política/Resistência	Detidos ao Colar Cartazes (na Amadora)	C16 nº 8		602	31-03-1973	1	X
Política/Resistência	Foi Raptado - o Párcio da Maceira de Lixa	C16 nº 10		602	31-03-1973	1	X
Cultura/Teatro	Dia Mundial do Teatro (inclui prova de FOTO) - Esteve proibido e depois de ter sido levantado	C16 nº 25 /só foto na contracapa		602	31-03-1973	1	X
Cultura/Livros	A "Engrenagem" - Peça de José Fernandes Fafe	C16 nº 34		602	31-03-1973	1	X
Cultura/Cinema	Em Tomar, de 7 a 15 de Abril Semana do Cinema Português			602	31-03-1973	1	X
Economia	Acordos e Concentrações no Seio do Capitalismo Mundial - Banco do Oriente			602	31-03-1973	1	X
Economia	Produtividade			602	31-03-1973	1	X
Emigração	"Solei! Ó: A Balada do Emigrante"		Soeiro Sarmiento	602	31-03-1973	3	X
Internacional	Panamá: Quem "Explora" o Canal?		Luis Baez	602	31-03-1973	3	X
Internacional	Alemanha Federal: A Social Democracia em Questão (eles)			602	31-03-1973	5	X
Internacional	A Chacina de My Lay obra da CIA (cortado obra da CIA)			602	31-03-1973	1	X
Laboral	Para Quando a Actualização do Pessoal dos Correios		Molarinho Jacinto	602	31-03-1973	6	X
Laboral	Pequenas Notícias			602	31-03-1973	4	X
Laboral	Actividade do Sindicato dos Técnicos e Operários da Indústria Química de Lisboa em 1972			602	31-03-1973	5	X
Laboral	Empresas Concessionárias de Transportes Colectivos Urbanos			602	31-03-1973	5	X
Política	Importante Reunião no Sindicato dos Caixaeiros			602	31-03-1973	2	X
Política	Em Defesa dos Toros e Eleições em Angola (transcrição de Álvaro Guerra, in «República»)			602	31-03-1973	1	X
Política	Entre Nós - Museu Militar (teve um corte: "não só")			602	31-03-1973	2	X
Política/Resistência	Congresso da Oposição Democrática - Jornada de Esclarecimento e Mobilização			602	31-03-1973	4	X
Política/Resistência	Incidentes na Universidade (os vigilantes)	C16 nº 16		603	07-04-1973	1	X
Internacional	Uma Reunião Consultiva Preparatória do Congresso Mundial das Forças Pacíficas			603	07-04-1973	2	X
Laboral	O que se Passa Com as Eleições no Sindicato dos Têxteis do Distrito de Setúbal			603	07-04-1973	2	X
Política/Resistência	Cong. Oposição Democrática - Para a Compreensão das Causas e Efeitos dos Principais Problemas Deste País		João Paulo Guerra	603	07-04-1973	7	X
Política/Resistência	Entre Nós Manifestações	C16 nº 8		604	14-04-1973	1	X

Emigração	Retalhos: A Europa dos Milagres - C16 nº 11	Soeiro Sarmento	604	14-04-1973	1	X	
Política/Resistência	Da Educação, Cultura e Juventude (Conclusões - tese de Mário Castrim) C16 nº 15		604	14-04-1973	1		X
Política/Resistência	Mensagens para o Congresso de Aveiro C16 nº 15		604	14-04-1973	3	X	
Política/Resistência	Explosões no Porto C16 nº 16		604	14-04-1973	1	X	
Economia	Da Situação e Perspectivas Políticas - Portugal e o Mercado Comum C16 nº 20		604	14-04-1973	3	X	
Economia	Para Uma Análise Crítica da Realidade Portuguesa - C16 nº 11 e C16 nº 20		604	14-04-1973	6	X	
Política/Resistência	III Congresso da Oposição Democrática (Foi o que os democratas quiseram que fosse) C16 nº 20		604	14-04-1973	4	X	
Economia	Reorganizações, Acordos e Concentrações no Seio do Capitalismo Mundial C16 nº 28 (já publicada em C16 nº 20)		604	14-04-1973	1		X
Política/Resistência	As Navalhas e o Sr. Barnadas (sobre Congresso de Aveiro) C16 nº 32	Orilando Gonçalves	604	14-04-1973	1		X
Política/Resistência	A Imprensa no Congresso (de Aveiro) C16 nº 32		604	14-04-1973	2	X	
Política/Resistência	Declaração de Urbano Tavares Rodrigues (Congresso Aveiro) C16 nº 39	Urbano Tavares Rodrigues	604	14-04-1973	1	X	
Cultura/Autores	Picasso Morreu		604	14-04-1973	4	X	
Cultura/Cinema	Les Camisards	João António Tunes	604	14-04-1973	3	X	
Cultura/Crónicas	Trânsito e "Contra" Trânsito	S. R.	604	14-04-1973	2		
Cultura/Televisão	Eurocancção 73	Correia da Fonseca	604	14-04-1973	5	X	
Economia	Aumento dos Produtos Agrícolas	Nabais da Cunha	604	14-04-1973	3	X	
Economia	Poupança: Ângulos de Visão	Vitor Martins	604	14-04-1973	5	X	
Emigração	Emigração - França - Uma Circular Contra os Trabalhadores	Soeiro Sarmento	604	14-04-1973	4	X	
Emigração	Os Portugueses e a Imigração		604	14-04-1973	1	X	
Laboral	A Abelheira		604	14-04-1973	1		
Política	A África do Sul, a Rodésia e Portugal Condenados pela Comissão dos Direitos Humanos		604	14-04-1973	1	X	
Política	Entre Nós (Discurso de Marcello Caetano num Seminário sobre Teorias Políticas e Económicas)		604	14-04-1973	2		
Política/Resistência	Transportes de Carga de Aluguer (exposição ao Congresso da Oposição Democrática)		604	14-04-1973	2		X
Política/Resistência	Julgamentos Por "Actividades Subversivas"		604	14-04-1973	1	X	
Regional	Entre Nós		604	14-04-1973	1		
Emprego & Formação	Trabalhadores Estrangeiros em Portugal - C16 nº 11		605	21-04-1973	1	X	
Política/Resistência	Frutos da Época (Congresso de Aveiro) C16 nº 15		605	21-04-1973	3		X
Cultura/Livros	Palavras Necessárias de Bento Gonçalves C16 nº 20		605	21-04-1973	1	X	
Laboral	Bancários em Assembleia Geral - C16 nº 21		605	21-04-1973	1	X	
Cultura/Autores	Das Profundezas da História - Thomas More C16 nº 36	Thomas More	605	21-04-1973	2		X
Cultura	Das Origens da Arte, Sua Função Social	ZC (José Carlos Mendes)	605	21-04-1973	4	X	
Cultura/Televisão	O Mundo Estreito do Tenente Colombo	Correia da Fonseca	605	21-04-1973	4	X	
Economia	Relatórios e Produtividade	Molanhino Jacinto	605	21-04-1973	2	X	
Emprego & Formação	Despedimento Tecnológico		605	21-04-1973	2	X	
Internacional	Condenação do Colonialismo e do "Apartheid"		605	21-04-1973	2	X	
Internacional	A Onu e a Paz - Entrevista Com Stanislas Trepczynski - Presidente da Assembleia Geral da Onu		605	21-04-1973	3	X	
Laboral	Trabalhadores da Panificação Aguardam Eleições e a Realização da Assembleia Geral Perdida		605	21-04-1973	1	X	
Laboral	Os Empregados de Escritório Químicos		605	21-04-1973	2	X	
Laboral	Sindicato de Seguros - Porto		605	21-04-1973	5	X	
Laboral	O Acordo Coletivo da TAP em Arbitragem		605	21-04-1973	3	X	
Laboral	Contrato de Drogas		605	21-04-1973	4	X	
Laboral	A Corporação dos Transportes e Turismo Pede a Simplificação do Processo Eleitoral dos Sindicatos e Alterações ao Decreto-Lei n.º196/72		605	21-04-1973	2	X	
Media	Prémios da Imprensa & Julgamento de Mário Castrim		605	21-04-1973	1	X	
Mulher	Empregadas Domésticas	Laura Lopes	605	21-04-1973	2	X	
Política/Resistência	O Congresso Em Mesa Redonda		605	21-04-1973	1	X	
Laboral	O Sindicato dos Electricistas de Lisboa e a Mulher Trabalhadora da Indústria de Material Eléctrico C16 nº 7		606	28-04-1973	1	X	
Laboral	Efeméride 1º de Maio C16 nº9		606	28-04-1973	1	X	
Política/Resistência	Rendas de Casa & O Pároco de Maceira de Lixa está detido em Caxias C16 nº 10		606	28-04-1973	3	X	
Política/Resistência	O IV Congresso C16 nº 15, reproduzida apenas a primeira breve		606	28-04-1973	1	X	
Sociedade	Situação Socio-Económica das Famílias Portuguesas (Apenas 8% recebem mês mais de 6.500 escudos) - C16 nº 19		606	28-04-1973	4		X
Economia	Capitais Estrangeiros e Seus Defensores C16 nº 20	Eugénio Rosa	606	28-04-1973	4		X
Cultura/Televisão	Noelle e a Deserção		606	28-04-1973	1		
Internacional	Estados Unidos: Ocorrências e Coincidências (cortado um excerto de um texto de Vladimir Iltch)		606	28-04-1973	3	X	
Laboral	Como Vai a Arbitragem dos Bancários		606	28-04-1973	1	X	
Política/Resistência	Da Generosidade do Dr. Afonso Marcheta	José António Freire Antunes	606	28-04-1973	2	X	
Política/Resistência	O Congresso Em Mesa Redonda		606	28-04-1973	5	X	
Política/Resistência	A Indústria Extractiva dos Mármoreos no Distrito de Évora (tese ao III Congresso da Op. Democrática - Aveiro)		606	28-04-1973	4	X	
Sociedade	Nem Só de Turismo Vive o Homem (Reportagem sobre o Algarve)	Orilando César	606	28-04-1973	1	X	
Política/Resistência	1ª De Maio - manif e prisões C16 nº 9		607	05-05-1973	2	X	
Media	Uma Propaganda Eficiente (declarações de Moreira Baptista sobre orientações da Lei de Imprensa) C16 nº 14		607	05-05-1973	2	X	
Internacional	Iráo - Armas Para o Xá C16 nº 17	R.C.	607	05-05-1973	3	X	
Ensino	A Margem da Discussão da Reforma do Sistema Educativo C16 nº 24	Arlindo Mota	607	05-05-1973	1	X	
Política/Resistência	O Advogado na Sociedade Portuguesa (Papel advogado na sociedade, relator Jorge Sampaio) C16 nº 32		607	05-05-1973	3	X	
Cultura/Crónicas	Maria Campanha Não é "Miss"	Orilando César	607	05-05-1973	3	X	
Cultura/Televisão	TV - O Acordo das Maiorias	Correia da Fonseca	607	05-05-1973	4	X	
Economia	Hitler e I. T. T.		607	05-05-1973	1	X	
Internacional	Internacional		607	05-05-1973	3	X	
Internacional	Os Presos Políticos no Vietname do Sul		607	05-05-1973	2	X	
Laboral	A Assembleia Geral do Sindicato das Telecomunicações e Radiodifusão Aprovou o Aumento de Quotização		607	05-05-1973	7	X	
Media	Burriel e a Censura Espanhola		607	05-05-1973	1	X	
Mulher	Empregadas Domésticas 3	Laura Lopes	607	05-05-1973	3	X	
Política/Resistência	O Congresso (de Aveiro) Em Mesa Redonda 2		607	05-05-1973	4	X	
Política/Resistência	Entre Nós - O Novo Parque dos Restauradores & Processos (este com corte sobre a filha de José Dias Coelho)		607	05-05-1973	2	X	
Política/Resistência	Entre Nós - Actividades Subversivas		607	05-05-1973	6	X	
Sociedade	Tempos Livres	Domingos Borges Moreira	607	05-05-1973	3	X	
Sociedade	Tempos Livres. Setúbal. Não deixam os operários terem tempo para aprenderem	António B. M. Santos	605	21-04-1973	7	X	
Sociedade	Tempos Livres. Setúbal é triste, aborrece...	António Gomes Patrício	612	09-06-1973	5	X	
Sociedade	Tempos Livres. Portalegre não tem nada para oferecer	Edmundo Emilio Martinho	590	06-01-1973	3		sem cortes
Sociedade	Progresso Por Linhas Tortas?	Luis Oliveira Campos	607	05-05-1973	2		X
Política/Resistência	O Congresso Em Mesa Redonda 3 C16 nº 15		608	12-05-1973	4	X	
Política/Resistência	Incidentes na Cidade Universitária C16 nº 16		608	12-05-1973	2	X	
Laboral	Sindicatos Pedem Audiência ao Ministro das Corporações & outras breves - C16 nº 21 só 1ª pág na contracapa		608	05-05-1973	4	X	
Desporto	Desporto Juvenil C16 nº 22	Jorge Moraes e António Aires	608	12-05-1973	5		X
Educação	A Esquerda e a Escola C16 nº 24		608	12-05-1973	3	X	
Política/Resistência	Ser ou Não Ser Deputado, Eis a Questão C16 nº 32		608	12-05-1973	3	X	
Cultura/Crónicas	"Estar"	Eduardo Olimpio	608	12-05-1973	1		X
Cultura/Televisão	Terra Sem Picasso	Correia da Fonseca	608	12-05-1973	4	X	
Em directo/cartas	Dizem os Leitores (sobre problemas da agricultura)	José Maria Peixinho Cegonha	608	12-05-1973	5	X	
Em directo/cartas	Dizem os Leitores		608	12-05-1973	1	X	
Emigração	Retalhos: do racismo ao negócio dos homens!	Soeiro Sarmento	608	12-05-1973	3	X	
Laboral	Sete Convenções		608	05-05-1973	2	X	
Laboral	Pequenas Notícias		608	12-05-1973	6	X	
Mulher	O Reino da Mulher / (cita Tb livro de Jacqueline Chabaud: Educação e Promoção da Mulher)	Arlindo Mota	608	06-05-1973	3	X	
Política/Resistência	Bancos na Guiné, Queda de um avião militar no Norte de Moçambique, etc		608	12-05-1973	6	X	
Política/Resistência	Recenseamento Eleitoral		608	12-05-1973	1	X	
Sociedade	A Caça no Alimento da Capital	Nabais da Cunha	608	12-05-1973	3	X	
Internacional	O Escândalo Watergate - Um Comentário a Fazer - Um Escândalo Entre Outros C16 nº 6	H.R.	609	19-05-1973	1	X	
Mulher	O Aborto Em Questão C16 nº 7 contracapa	Soeiro Sarmento	609	12-05-1973	5	X	
Política/Resistência	Condenado Um Militante Comunista Português C16 nº 8		609	19-05-1973	1	X	
Economia	Preços e Salários - Índices Gerais de Preços no Consumidor (Variações Anuais) C16 nº 9	Carlos Carvalhas	609	16-05-1973	2	X	
Política/Resistência/Quest	Entre Nós - Despesas Militares (C16 nº 9 - só uma breve sobre 1º de Maio) (C16 nº 16 - só breve Liga dos Combatentes)		609	12-05-1973	4	X	
Economia	O Século e os Responsáveis e O Grupo CUF em Marcha C16 nº 28		609	19-05-1973	1	X	

Laboral	Para Breve a Entrada Em Vigor dos Novos Ordenados Mínimos dos Empregados de Escritório	C16 nº 33	609	12-05-1973	2		X
Cultural/Televisão	Henrique em Gondomar		609	19-05-1973	5	X	
Economia	A exemplar construção - Sobre o Relatório e Contas de 1972 do Banco de Angola		609	19-05-1973	1	X	
Internacional	Espanha: Greves em Barcelona e Bilbao		609	19-05-1973	1	X	
Internacional	O Absurdo Segundo Nixon		609	19-05-1973	2	X	
Internacional	Chile: O Fascismo ao Ataque		609	19-05-1973	1	X	
Internacional	Brasil: Demitiu-se o Ministro da Agricultura		609	19-05-1973	1	X	
Laboral	Em Torno de Um Pretexto: O Contrato Colectivo dos Bancários		609	19-05-1973	3	X	
Laboral	Vida Sindical - Pequenas Notícias		609	19-05-1973	2	X	
Media	As Grandes Manobras		609	19-05-1973	1	X	
Política	Estreitar os Laços		609	19-05-1973	2	X	
Política/Resistência	Incidentes na Universidade		609	19-05-1973	1	X	
Sociedade	A Peregrinação		609	19-05-1973	1	X	
Internacional	Watergate	C16 nº 6	610	26-05-1973	2	X	
Política/Resistência & Mulher	Explosão no Movimento Nacional Feminino	C16 nº 7	610	26-05-1973	3	X	
Sociedade	Filho Carlos Falecido.	C16 nº 19	610	26-05-1973	6		X
Sociedade	Infanticídio	C16 nº 19	610	26-05-1973	2	X	
Cultura/Televisão	Um Exemplo Americano	C16 nº 27	610	26-05-1973	5	X	
Mulher	Amor - (A)cala(la)mento - estudo reportagem	C16 nº 31	610	26-05-1973	12	X	
Cultura/Crónicas	Histórias do Real Quotidiano - Morrer em Wounded Knee		610	26-05-1973	4	X	
Economia	Angola: Convite aos Investimentos		610	26-05-1973	1	X	
Em directo/cartas	Poupança - Angulos de Visão		610	26-05-1973	2	X	
Internacional	Carta de Bruxelas. Bruxelas Fim de Abril		610	26-05-1973	3	X	X
Internacional	Colômbia: A Transfusão		610	26-05-1973	2	X	
Internacional	Controle de Base		610	26-05-1973	3	X	
Laboral	Dois Contratos Para o Sector do Comércio Retailista de Lisboa		610	26-05-1973	6	X	
Laboral	Pequenas Notícias		610	26-05-1973	3	X	
Laboral	Os Economistas em Busca de um Sindicato Representativo		610	26-05-1973	3	X	
Mulher	Publicidade: Sem Reservas. Para Todos ou Mais Uma Forma de Aviltamento da Mulher		610	26-05-1973	2	X	
Política/Resistência	Suspensão dos Actuais Vigilantes na Faculdade de Letras		610	26-05-1973	1	X	
Laboral	A Cidade Viva (reivindicação do Sindicato dos Lanfícios)	C16 nº 21	611	02-06-1973	4	X	
Cultura/Teatro	Teatro Universitário	C16 nº 25	611	02-06-1973	3	X	
Sociedade	Ocupação e Despejo Dum Prédio de Campolide	C16 nº 35	611	02-06-1973	6	X	
Sociedade	Tempos Livres - Para Que? Gastá-los Como?	C16 nº 37	611	02-06-1973	5	X	
Em directo/cartas	Diz-me, Diz-me Poluição: Os Anjos de Que Sexo São?	C16 nº 39	611	02-06-1973	2	X	
Cultura/Televisão	Televisão e Mercado		611	02-06-1973	4	X	
Em directo/cartas	Dizem os Leitores		611	02-06-1973	2	X	
Internacional	Argentina - O Peronismo em Acção		611	02-06-1973	2	X	
Internacional	Espanha: Greves e Prisões Políticas		611	02-06-1973	1	X	
Laboral	Vida Sindical - Os Sindicatos e a O. I. T.		611	02-06-1973	4	X	
Regional	O Bairro		611	02-06-1973	3	X	
Política/Resistência	O Instituto Superior Técnico Novamente Encerrado	C16 nº 16	612	09-06-1973	2	X	
Laboral	Bancários de Lisboa - C16 nº 21		612	09-06-1973	1	X	X
Laboral	Participação Sindical (Sindicato dos Lanfícios da Covilhã)	C16 nº 33	612	09-06-1973	2	X	
Cultura/Televisão	A Casa e os Olhos		612	09-06-1973	4	X	
Economia	Tempo B. P. A em Marcha: Covira		612	09-06-1973	2	X	
Economia	Inflação		612	09-06-1973	1	X	
Laboral	As Grandes Manobras - Um Boletim Sindical		612	09-06-1973	2	X	X
Laboral	Assembleia Geral da Ordem dos Engenheiros		612	09-06-1973	1	X	
Política/Resistência	Entre Nós - Portugal a Cores no Estrangeiro (cortado um intertítulo, nome da obra Sonámbula, a q assistiu a esposa do Thomaz)		612	09-06-1973	6	X	
Sociedade	Retalhos - O Tempo nas Palavras		612	09-06-1973	5	X	
Sociedade	A Resposta a Romeu de Melo. Um galo Que Quer Cantar de Poleiro		612	09-06-1973	2	X	X
Política/Questão colonial	No Dia da Raça	C16 nº 8 e nº 16	613	15-06-1973	1		X
Sociedade	O Consumidor e Quem o Defende	C16 nº 37	613	15-06-1973	2	X	
Economia	Relações Internacionais e Investimentos Estrangeiros		613	15-06-1973	3	X	
Economia	Pinto de Magalhães - Também (Em) Marcha (só cortam as aspas, em fraternal amizade)		613	15-06-1973	2	X	
Educação	O Livro e a Necessidade (do) Capital		613	15-06-1973	1	X	
Laboral	Trabalhadores da Previdência		613	15-06-1973	3	X	
Laboral	Reflexões da CUF		613	15-06-1973	1	X	
Laboral	Operários Vitreiros Ainda as Empalhadeiras (pedem para mandar nova prova de uma breve da Ordem dos Engenheiros)		613	15-06-1973	2	X	
Laboral	O Problema das Empalhadeiras Exposto Superiormente		613	15-06-1973	3	X	
Política/Questão colonial	Conciliar Interesses		613	15-06-1973	4	X	
Política/Resistência	Ex-ministro governador do B. N. U. (foi cortado ex-ministro)		613	15-06-1973	1	X	
Política/Resistência	Instituto Superior Técnico e Os livros mais traduzidos (cortado Lenine)		613	15-06-1973	1	X	
Laboral	Empregados de Escritório Contra a CUF - C16 nº 21		614	23-06-1973	2	X	
Laboral	Operários Vitreiros Ainda as Empalhadeiras	C16 nº 33	614	23-06-1973	1	X	
Ciência & Ambiente	Um Problema de Todos Nós: O Meio Natural Dentro de 100 Anos		614	23-06-1973	3	X	
Cultura/Cinema	Um Filme: "Cries And Whispers" de Ingmar Bergman - A Força do Sexo Fraco		614	23-06-1973	2	X	
Cultura/Teatro	O "Cenico" de S. Pedro do Sul e o vigário de Vouzela		614	23-06-1973	9	X	
Cultura/Televisão	Uma Preto Pacheco: da Ingenuidade ao Desastre		614	23-06-1973	5	X	
Economia	Director... Interinós)		614	23-06-1973	3	X	
Economia	Os Supermercados e os Outros		614	23-06-1973	5	X	
Economia	Agricultura - Um Sector em Discussão		614	23-06-1973	5	X	
Educação	O Livro e a Necessidade (do) Capital		614	23-06-1973	3	X	
Internacional	Viva Zapata - Terra, Liberdade, Justiça, Lei, Objectivos Principais Que Visava o Guerrilheiro ao Empreender as suas lutas Agrárias		614	23-06-1973	6	X	
Internacional	Panorama Internacional		614	23-06-1973	2	X	
Laboral	Quando a Informação Encerra (Também) Qualquer Coisa		614	23-06-1973	3	X	
Laboral	Um Sindicato Novo (Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros de Santarém)		614	23-06-1973	2	X	
Laboral	Vida Sindical - Pequenas Notícias		614	23-06-1973	2	X	
Laboral	Propaganda Médica		614	23-06-1973	1	X	
Media	Acesso As Fontes de Informação		614	23-06-1973	2	X	
Política/Resistência	Um Particular Interesse pela Política Ultramarina		614	23-06-1973	5	X	
Política/Resistência	Entre Nós - A inevitável Derrocada		614	23-06-1973	2	X	
Mulher	Página da Mulher	C16 nº 7, contracapa	J.J.	615	30-06-1973	2	X
Política/Resistência	Aveiro: O Plenário Distrital da A.N.P.	C16 nº 15	J.A. Freire Antunes	615	30-06-1973	4	X
Política/Questão colonial	O Interesse Norte-Americano pela Política Ultramarina Portuguesa (cortado apenas o artigo O)	C16 nº 16	615	30-06-1973	1	X	
Política/Questão colonial	A Mulher e o Cinema (6 cortado a referência ao filme Sambizanga)	C16 nº 16	615	30-06-1973	1	X	
Cultura/Televisão	Ruano e a Inquisição	C16 nº 27	615	30-06-1973	4	X	
Internacional	Encruzilhada Peruana		615	30-06-1973	6	X	
Laboral	Os Profissionais da Radiofusão e o Aumento do Custo de Vida		615	30-06-1973	2	X	
Laboral	Vida Sindical - Ano de Eleições nas Corporações		615	30-06-1973	4	X	
Laboral	Vida Sindical - Dirigentes Sindicais Ameaçados de Desemprego		615	30-06-1973	2	X	
Laboral	Vida Sindical - Empregados de Escritório Contra a C.U.F.		615	30-06-1973	2	X	
Laboral	Pequenas Notícias Sindicais		615	30-06-1973	4	X	
Política/Resistência	Liberdades Democráticas		615	30-06-1973	4	X	
Regional	Odivelas - Uma Vila do Conselho de Loures em Análise		615	30-06-1973	5	X	
Economia	Quem Manda nos Transportes Colectivos	C16 nº 28	616	07-07-1973	1	X	
Sociedade	Cabreiros: As Terras do Povo	C16 nº 29	616	07-07-1973	3	X	
Internacional	A Segurança e a Cooperação na Europa	C16 nº 39	616	07-07-1973	3	X	X
Cultura/Espectáculo	As Festas da Cidade		616	07-07-1973	1	X	
Cultura/Televisão	Televisão - A Bancada ao Domicílio		616	07-07-1973	5	X	
Economia	Sobre a Rentabilidade da Banca		616	07-07-1973	2	X	

Internacional	A Revitalização da Literatura Nazi	J.A. Freire Antunes	616	07-07-1973	2	X	
Internacional	A Sociedade Colectivista (visita de escritores à URSS)	Urbano Tavares Rodrigues	616	07-07-1973	4		X
Internacional	O Actual Regime Grego É Obra Da C.I.A.?		616	07-07-1973	2	X	
Laboral	Acordo TAP		616	07-07-1973	3	X	
Política	Os Homens Na Cidade		616	07-07-1973	1	X	
Sociedade	Zé: Como as Aparências Iludem (Censura cortou o título)	Luis Ganhão	616	07-07-1973	2	X	
Emigração	Simplesmente Emigração Legal Para a Alemanha [1.000 emigrantes por semana, c/inspecção em Lx] C16 nº11 contracapa	Modesto Navarro	617	14-07-1973	11	X	
Sociedade	Do Que cardal Precisa... (cortado este título) C16 nº 29		617	14-07-1973	3	X	
Cultura/Crónicas	Férias	António Colaça	617	14-07-1973	2	X	
Laboral	Revisão do Contrato Colectivo Bancários	Caiano Pereira, Molarinho Jacint	617	14-07-1973	5	X	
Laboral	Vida Sindical		617	14-07-1973	2	X	
Laboral	Empregados de Escritório		617	14-07-1973	1	X	
Laboral	Acordo colectivo de trabalho Siderurgia Nacional e outros		617	14-07-1973	2	X	
Laboral	Operários Corticeiros Denunciam Empresas Faltozas		617	14-07-1973	2	X	
Política	Entre Nós		617	14-07-1973	3	X	
Política	Actividades subversivas		617	14-07-1973	2	X	
Política	Entre nós Crasso erro histórico (sobre marxismo) & outras		617	14-07-1973	3	X	
Política/Resistência/Media	Julgamentos		617	14-07-1973	2	X	
Política/Questão colonial	O massacre de Wiriyamu e a manifestação contra Marcello Caetano em Londres C16 nº 8		618	21-07-1973	6	X	
Sociedade	O Preço da Vida - Trabalhos de alunos de português - C16 nº 12 (no nº 30, reproduzida ^{1ª} linguado na contracapa)		618	21-07-1973	12		X
Media	Carta aberta ao Director do Jornal "Expresso" - C16 nº 14	Eugénio Rosa	618	21-07-1973	5	X	
Media	As Grandes Manobras - O "Expresso" e a Unidade - C16 nº 14	J.P.G. e C.C.	618	21-07-1973	1	X	
Política/Resistência	Comemorações do Sexto Centenário da "Aliança Inglesa" C16 nº 16		618	21-07-1973	4	X	
Desporto	A Propósito dos Jogos Juvenis - O "Baixo-Alentejano" Não Tem Direito ao Desporto? C16 nº 22	Luis Ganhão	618	21-07-1973	3	X	
Cultura/Teatro	O Cénico de S. Pedro do Sul - As Festas de Viseu e Etc. C16 nº 25	Grupo de Teatro Popular - Cénico	618	21-07-1973	2		X
Regional	Que Condições Sanitárias do País? C16 nº 26		618	21-07-1973	1	X	
Laboral	Bancários C16 nº 33		618	21-07-1973	1		X
Laboral	Acordo TAP C16 nº 33		618	21-07-1973	1	X	
Cultura	A Revista Espanhola "Triunfo" Suspensa por Quatro Meses e prémio da crítica ao programa TV de Aní Vitorino de Almeida		618	21-07-1973	3	X	
Editorial	O Que é o Semanário NA	Orlando Gonçalves	618	21-07-1973	1		
Em directo/cartas	Os Aumentos da "Carris"	A. Ferrer	618	21-07-1973	1	X	
Em directo/cartas	Angola	Arménio Pires da Silva	618	21-07-1973	1	X	
Ensino	Opinião Pública e Ensino Básico		618	21-07-1973	3	X	
Internacional	26 de Julho (Festa nacional de Cuba - em Lisboa)		618	21-07-1973	1		X
Laboral	Operários Vidreiros da Marinha Grande	F.M. (Fernando Marrazes)	618	21-07-1973	2	X	
Laboral	Caixeiros & outros		618	21-07-1973	2	X	
Laboral	Homologado o Contrato dos Bancários		618	21-07-1973	1	X	
Media	As Grandes Manobras - O "Expresso" e a Unidade - Um Ano de Eleições		618	21-07-1973	7	X	
Media	Para Uma Antologia da Imbecilidade		618	21-07-1973	1		
Mulher	Para a Criação de um Movimento de Libertação do Homem (Claude Berr, convidada Vera Lagoa)		618	21-07-1973	3	X	
Política/Economia	Entre nós - António Champalimaud Foi Absolvido		618	21-07-1973	2	X	
Política/Resistência	Entre Nós - Incidentes no Aeroporto		618	21-07-1973	3	X	
Sociedade	Droga - Loucura - Morte?	Z. F.	618	21-07-1973	1	X	
Media	R.T.P. Censura [C16, nº 1, só título]		619	28-07-1973	1	X	
Cultura/Autores	Antologia (excerto do livro Dinosaurio Excelentissimo) C16 nº 2	José Cardoso Pires	619	28-07-1973	1		X
Política/Resistência/Media	O Fracasso do Reformismo (documento apreendido pela PIDE) C16 nº 15		619	28-07-1973	1	X	
Laboral	Bancários Reformados fazem uma Exposição - C16 nº 21		619	28-07-1973	2	X	
Laboral	Contas sobre Preços e Salários C16 nº 21		619	28-07-1973	3	X	
Cultura/Teatro	O Retrato do Flautista C16 nº 25		619	29-07-1973	1	X	
Cultura/Espectáculo	Castelo Branco: As Festas da Cidade, O Concurso do Vestido de Chita e as diabruras do Sr. Paco	Ludgero V. Barroso	619	29-07-1973	4	X	
Em directo/cartas	Cartas ao Director	Fernando Manuel Braz	619	28-07-1973	3	X	
Internacional	Grécia: os Gregos votam amanhã		619	28-07-1973	2	X	
Internacional	Espanha: O Franquismo sem Franco		619	28-07-1973	2	X	
Internacional	Brazil Os Braços Que Sobram		619	28-07-1973	1	X	
Internacional/Juventude	O X festival da Juventude		619	28-07-1973	3		X
Laboral	Aljustrel é uma Mina	João Paulo Guerra	619	28-07-1973	8	X	
Laboral	A Criança no Trabalho	Laura Lopes	619	28-07-1973	4	X	
Laboral	Contrato da Electricidade & outros		619	28-07-1973	6	X	
Laboral	Vida Sindical		619	28-07-1973	2	X	
Política/Resistência	Entre Nós - Os Lucros dos T.L.P. E subversão		619	28-07-1973	4	X	
Política/Resistência	Entre nós - Espectáculos [Zé Afonso cortado...]		620	04-08-1973	5	X	
Sociedade	A Torralta da Chameca C16 nº 39	José Grego Esteves	620	04-08-1973	2	X	
Ciência & Ambiente	Características e Importância do Espaço Intersticial Urbano - O Espaço Verde	Gonçalo Ribeiro Teles	620	04-08-1973	6	X	
Cultura/Autores	A Voz dos Escritores - entrevista a Baptista Bastos	Josué da Silva	620	04-08-1973	8	X	
Cultura/Televisão	Crítica - O lúlio dos Meninos Maus	Correia da Fonseca	620	04-08-1973	4	X	
Desporto	1 500 Jovens - No II Jogos Juvenis de Almada		620	04-08-1973	2	X	
Internacional	Festival da Juventude		620	04-08-1973	1	X	
Laboral	Vida Sindical		620	04-08-1973	5	X	
Laboral	Horários Com Abertura aos Domingos		620	04-08-1973	3	X	
Local/Amadora	J. Pimenta e "A Cultura...?" [no Estrela, há nesta prova exemplo flagrante alterar sentido]		620	04-08-1973	6	X	
Política	Os Liberais Querem Melhorar o Sistema [controlo politicos de deputados e outros]		620	04-08-1973	5	X	
Sociedade	Crónica Duma Crónica Transparencia	António B.M. Nufos	620	04-08-1973	7	X	
Media	Jornalistas Ponto Final (Não Parágrafo) - C16 nº 14		621	11-08-1973	1	X	
Política	Entre Nós (Mortos no quartel) C16 nº 16		621	11-08-1973	1	X	
Mulher	A Prostituição Existe Onde o Homem Explora o Homem C16 nº 31		621	11-08-1973	4	X	
Cultura/Livros	Segundo Livro de Manuel Geraldo C16 nº 34	Josué da Silva	621	11-08-1973	1		X
Cultura/Televisão	O Jogo de Prendas	Correia da Fonseca	621	11-08-1973	4	X	
Internacional	De Brueletas Monopólio Defendem a Liberdade!!!	V. Angelo	621	11-08-1973	2	X	
Internacional	Estados Unidos: Ocorrências e Coincidências		621	11-08-1973	2	X	
Internacional	Em Espanha e Venezuela (padre concorre em lista de comunistas, cortado)		621	11-08-1973	3	X	
Internacional	Suécia - O "Modelo" em Questão		621	11-08-1973	2	X	
Laboral	Panasqueira É Uma Mina		621	11-08-1973	1	X	
Laboral	Bancários de Lisboa - Assembleia Geral		621	11-08-1973	2	X	
Laboral	Reforma das Mulheres		621	11-08-1973	4	X	
Media	Papel de Jornal ou Papel de Embuinho		621	11-08-1973	2	X	
Política	Entre Nós		621	11-08-1973	2	X	
Política	Incêndio em Barracas e outros		621	11-08-1973	1	X	
Sociedade	Histórias do sr. K. - Conversas (cortado intertítulo: O amor da pátria, o ódio à pátria)		621	11-08-1973	2	X	
Sociedade	Cooperativa de Lafões		621	11-08-1973	4	X	
Sociedade	Direito a Férias: Pois sim! [C16, nº 1, só título]		622	18-08-1973	3	X	
Internacional	"Nixon Rounds" a Nova Partilha C16 nº 8	C.C. (Carlos Carvalhas)	622	18-08-1973	1	X	
Política/Questão colonial	Acção Psicológica (é sobre a deserção) C16 nº 8		622	18-08-1973	2		X
Media	A Rádio, a Emigração & o Banco - C16 nº 11	Leonor Martinho Simões	622	18-08-1973	3	X	
Laboral	Contrato Armazenista de Mercaria C16 nº 33		622	18-08-1973	1	X	
Economia	Indústrias Pequenas e Grandes		622	18-08-1973	5	X	
Economia	Custo de Vida: O Peixe e o Leite		622	18-08-1973	2	X	
Internacional	Pequenas Notícias		622	18-08-1973	4	X	
Internacional	Cambodja: Agressão Imperialista e Luta de Libertação		622	18-08-1973	4	X	
Laboral	Homologado o C.C.T. Da Electricidade e outros		622	18-08-1973	5	X	
Laboral	Vida Sindical		622	18-08-1973	2	X	
Política/Resistência	Oposição Democrática (do distrito do Porto)		622	18-08-1973	2	X	
Sociedade	A Grande Escola do Campo	Martinho Marques	622	18-08-1973	1	X	

Emigração	O ministro dos imigrantes - C16 nº 11	Soeiro Sarmiento	623	25-08-1973	3	X
Política	Entre Nós (Actos reprováveis) C16 nº 16		623	25-08-1973	4	X
Internacional	A Sucessão presidencial no Brasil C16 nº 39	S.R.	623	25-08-1973	3	X
Cultura	Para uma Antologia - A Alienação Segundo Fraga		623	25-08-1973	3	X
Ensino	Sines (que é um Porto) e a Reforma do Ensino	José António Freire Antunes	623	25-08-1973	5	X
Internacional	A Cada Um Seu Watergate	João Grego Esteves	623	25-08-1973	3	X
Internacional	Vietname		623	25-08-1973	3	X
Laboral	Vida Sindical Metalúrgicos e outros		623	25-08-1973	5	X
Sociedade	Apartamentos (migrações dos alicantinos para os limites de Lisboa)	Jarres Quaresma	623	25-08-1973	2	X
Sociedade	Albergaria das Cabras: O Povo e os Outros		623	25-08-1973	3	X
Ensino	O Ensino (dados sobre a União Soviética) C16 nº 24		624	01-09-1973	1	X
Política/Resistência	Oposição Democrática C16 nº 32		624	01-09-1973	1	X
Cultura/Cinema	Cinema "Passeio ao Campo"	João António Tunes	624	01-09-1973	2	X
Cultura/Televisão	Ruano. Exemplo e Lição	Correia da Fonseca	624	01-09-1973	4	
Economia	I.T. em Marcha	J.A.F.A. (José António Freire Antunes)	624	01-09-1973	6	X
Economia	O Capital esse marcha (título foi cortado e escreveu o censor: outro título)	José Gouveia	624	01-09-1973	2	X
Em directo/cartas	A Quem Compete Defender a Juventude Portuguesa e Não Só, de Certos "Cavaleiros Andantes" do Capital Estrangeiro	J. Luis	624	01-09-1973	4	X
Laboral	Despedimento de Um Dirigente Sindical		624	01-09-1973	2	X
Laboral	Grão-Pará Despediu Presidente do Sindicato		624	01-09-1973	6	X
Política/Resistência	Relatório e Contas (da F. Ramada) C16 nº 10		625	08-09-1973	2	X
Laboral	Vida Sindical Violação das Leis de Trabalho C16 nº 21		625	08-09-1973	2	X
Política	Entre Nós Precos sobem C16 nº 30		625	08-09-1973	1	X
Cultura/Teatro	O Terceiro festival de Cinema Amador C16 nº 37	Jaime Gralheiro	625	08-09-1973	2	X
Internacional	Peru - Palavras e Estratégia C16 nº 39	Miguel Urbano Rodrigues	625	08-09-1973	3	X
Cultura/Cinema	Comboios Rigorosamente Vigilados	João António Tunes	625	08-09-1973	2	X
Economia	Disparidades Regionais	V. Angelo	625	08-09-1973	3	X
Em directo/cartas	Previdência Em Questão	António Manuel de Jesus Rodrigues	625	08-09-1973	3	X
Em directo/cartas	O "Papel" da Sanidade	Jorge Marques Loureiro	625	08-09-1973	3	X
Em directo/cartas	A Mulher e o Trabalho	Jorge Sequeira	625	08-09-1973	2	X
Internacional	Peru - Velasco Estabelece Fronteiras	Miguel Urbano Rodrigues	625	08-09-1973	2	X
Internacional	Caracter e Objectivos do Congresso Mundial da Paz	Romesh Chandra	625	08-09-1973	4	X
Internacional	Os Direitos Humanos no Brasil		625	08-09-1973	3	X
Internacional	Um Congresso Mundial das Forças da Paz		625	08-09-1973	1	X
Laboral	Nova Direcção do Sindicato dos Músicos		625	08-09-1973	3	X
Laboral	A Empresa Grão-Pará		625	08-09-1973	1	X
Laboral	Ainda o Despedimento de Dirigentes Sindicais		625	08-09-1973	3	X
Laboral	Novo Passo no Caso Lepetit		625	08-09-1973	1	X
Mulher	Maternidade [opressão]	Helena Neves	625	08-09-1973	2	X
Sociedade	Oito Retratos Breves e sem esperança (a Nordeste do Ribatejo)	Manuel Cadafaz Matos	625	08-09-1973	5	X
Economia	Algumas Perspectivas Económicas de Portugal Hoje	Manuel Cadafaz Matos	626	15-09-1973	2	X
Cultura/Cinema	"O Espanhalho"	João António Tunes	626	15-09-1973	2	X
Cultura/Crónicas	Carta de Resposta Amigo	António B.M. Santos	626	15-09-1973	2	X
Cultura/Televisão	Crítica TV - Os Ares de Paris	Correia da Fonseca	626	15-09-1973	4	X
Em directo/cartas	Dos Leitores (jovens solidários com o povo chileno)	sem nomes	626	15-09-1973	1	X
Emigração	Portugueses na "Quase Ilha"	Sérgio Ribeiro ??	626	15-09-1973	14	X
Internacional	Não Alinhados: Alinhados Com as Forças Progressistas		626	15-09-1973	2	X
Internacional	A Suprema "Coerência" (África do Sul)		626	15-09-1973	3	X
Internacional	Panorama Internacional		626	15-09-1973	5	X
Laboral	Vida Sindical Técnicos de Desenho		626	15-09-1973	5	X
Laboral	Previdência Cuf		626	15-09-1973	1	X
Política	Inflação e Responsabilidade	M.M.	626	15-09-1973	1	X
Política	Entre Nós		626	15-09-1973	3	X
Política	Entre Nós (prisão na Feira Popular) e Como se Nasce em Lisboa		626	15-09-1973	1	X
Política	Incidente na Feira		626	15-09-1973	2	X
Política	Uma Religião Vinda da América		626	15-09-1973	1	X
Sociedade	Uma Religião Vinda da América		626	15-09-1973	3	X
Política/Questão colonial	Entre Nós "A Situação Missionária" C16 nº 16		627	22-09-1973	5	X
Cultura/Cinema	Cinema "António das Mortes" de Cláuber Rocha	João António Tunes	627	22-09-1973	3	X
Cultura/Teatro	Tchiloli ou a Trágédia dos estivadores		627	22-09-1973	10	X
Desporto	A Propósito da Universiada - 73		627	22-09-1973	5	X
Em directo/cartas	Serviçismo	Fernando C.S. Oliveira Lisboa	627	22-09-1973	2	X
Em directo/cartas	Falam os Leitores	Maria Emília Gonçalves da Cruz	627	22-09-1973	1	X
Internacional	Discursos de Allende	A.M.	627	22-09-1973	3	X
Internacional	A Etapa Não Vivida	Arifindo Mota	627	22-09-1973	1	X
Internacional	Noticiário Internacional		627	22-09-1973	1	X
Internacional	A.R.P. da China Viola fronteiras - Acusa a Mongólia		627	22-09-1973	1	X
Internacional	Laos e o Acordo de Paz		627	22-09-1973	2	X
Internacional	O Dificil Caminho Dum Povo		627	22-09-1973	1	X
Laboral	Vida Sindical		627	22-09-1973	4	X
Laboral	Vida Sindical Ainda o Despedimento de Ant. Proença		627	22-09-1973	1	X
Laboral	Vida Sindical - Lanfícios e telecomunicações		627	22-09-1973	1	X
Laboral	Arbitragem Ordem dos Engenheiros C.P.		627	22-09-1973	2	X
Media	Relações e Relações de Produção	António Colaço	627	22-09-1973	3	X
Política	Entre nós - Como se Nasce em Viseu & outras		627	22-09-1973	2	X
Política/Resistência	Racismo		627	22-09-1973	4	X
Política/Resistência	Na Rua (cidadãos falam sobre campanha e os maiores problemas)		627	22-09-1973	4	X
Política & Media	Entre Nós - Vitalícios. A Leição Portuguesa. Crimes de imprensa C16 nº 8		628	29-09-1973	3	X
Política	Na rua... A Propósito das Eleições C16 nº 16 apenas na contracapa		628	29-09-1973	5	X
Internacional	Allende perante a História C16 nº 17		628	29-09-1973	2	X
Sociedade	Viver em Lisboa - A Habitação Através de Alguns Números C16 nº 35		628	29-09-1973	5	X
Cultura/Crónicas	Os Homens na Cidade (A mulher de 30 anos - corte: "que armará um dia o filho para a pátria")	Oriando César	628	29-09-1973	2	X
Editorial	Homenagem a Eusébio	Oriando Gonçalves	628	29-09-1973	1	X
Internacional	Monreu Pablo Neruda, o Poeta do Povo		628	29-09-1973	2	X
Internacional	Conferência Internacional		628	29-09-1973	2	X
Internacional	Sudoeste do Ontário - Estrada do Tabaco		628	29-09-1973	2	X
Internacional	Madagáscar: Fim do Colonialismo		628	29-09-1973	2	X
Laboral	Vida Sindical - Lanfícios - Terminada a Arbitragem e outros		628	29-09-1973	4	X
Laboral	Sindicato dos Vidreiros - Despedimento de Um Delegado Sindical		628	29-09-1973	1	X
Media	Pois... Pois...		628	29-09-1973	2	X
Política	A Previdência em Questão	Fernando Marrazes	628	29-09-1973	3	X
Política	Campanha Eleitoral		628	29-09-1973	2	X
Política	O Momento Eleitoral		628	29-09-1973	2	X
Política/Resistência	O Director do I.S.T. Inquieto		628	29-09-1973	1	X
Política/Resistência	Candidatos da A. N. P.		628	29-09-1973	4	X
Política/Resistência	Documentos sobre as eleições de 1958		628	29-09-1973	10	X
Política/Resistência	A Criança no Mundo (é cortada a situação em Portugal e as boas situações estrangeiras)		628	29-09-1973	5	X
Cultura	Ah, Grande Eusébio! C16 nº 8	Eduardo Olimpio	629	06-10-1973	1	X
Cultura/Crónicas	Os Homens na Cidade (metáfora sobre emigração e guerra) C16 nº 8	Oriando César	629	06-10-1973	1	X
Política/Questão colonial	Guiné Bissau C16 nº 8		629	06-10-1973	2	X
Política/Resistência	Plenário dos Estudantes Democratas C16 nº 16		629	06-10-1973	1	X
Sociedade	O Preço da Vida (texto igual, mas reduzido em 3 linquados, ao que foi todo cortado no nº 618 - 217/73) [C16 nº 30, reproduzido 1º linquado na contracapa]		629	06-10-1973	9	X
Cultura	O Jogo da Susca	Manuel Rodrigues	629	06-10-1973	1	X

Em directo/cartas	Em Directo	Maria Cândida Lopes	629	06-10-1973	1	X
Em directo/cartas	A Previdência	Maria lida Silva de Castro	629	06-10-1973	2	X
Internacional	Conferência dos Países Não-Alinhados (discurso de Fidel Castro)		629	06-10-1973	2	X
Internacional	Proposições a Propósito do Conflito Sino-Soviético		629	06-10-1973	2	X
Internacional	Chile - Epílogo de Tragédia		629	06-10-1973	15	X
Laboral	Propaganda Médica - Sindicato Denuncia o Não Cumprimento do Contrato Colectivo		629	06-10-1973	1	X
Laboral	A Expresso e o Clube Expresso		629	06-10-1973	1	X
Media	A Monstruosidade da Ignorância Premeditada	M.F. Tavares Sousa	629	06-10-1973	2	X
Política/Resistência	CDE de Lisboa: pela Paz, pelo Socialismo, Pela Independência Nacional		629	06-10-1973	3	X
Política/Resistência	Campanha Eleitoral Acção Nacional e Popular		629	06-10-1973	3	X
Política/Resistência	Reunião de Trabalho da CDE da Amadora		629	06-10-1973	1	X
Política/Resistência	A Primeira Sessão Pública da CDE de Lisboa		629	06-10-1973	3	X
Sociedade	A Quem Serve o Metro		629	06-10-1973	4	X
Política/Resistência	Os Exames no I.S.T. & Morte de Ribeiro Santos - C16 nº 8		630	13-10-1973	1	X
Política/Resistência	Companhia Colonial & Cernómia (fala de Silva Pais) C16 nº 10		630	13-10-1973	4	X
Política	A Vida dos Jovens no Alentejo - C16 nº 12		630	13-10-1973	4	X
Política/Resistência	Campanha eleitoral/No Distrito de Évora como em todo o País - C16 nº 15 e C16 nº 32		630	13-10-1973	3	X
Política/Resistência	Na Rua - Em Plena Campanha - C16 nº 32		630	13-10-1973	1	X
Economia	O IV Plano de Fomento	Sérgio Ribeiro	630	13-10-1973	2	X
Laboral	Seguros - Já Entregue a Proposta dos Sindicatos		630	13-10-1973	1	X
Laboral	Eleições no Sindicato dos Caixaeros		630	13-10-1973	1	X
Laboral	Mais Comissões Administrativas (só foi cortado o Mais do título)		630	13-10-1973	1	X
Laboral	Notícias dos Metalúrgicos		630	12-10-1973	1	X
Laboral	Relações de Trabalho e Actividade Sindical (incompleto)		630	13-10-1973	1	X
Laboral	Modelos de Estatutos Para Sindicatos		630	13-10-1973	1	X
Local/Amadora	Panorama da Amadora		630	13-10-1973	3	X
Mulher	Movimento Democrático de Mulheres - Condições de Trabalho		630	13-10-1973	5	X
Política	O Custo de Vida em Colóquio		630	13-10-1973	2	X
Política/Resistência	Eleições - Direito de Voto aos 18 Anos (está incompleto)		630	13-10-1973	1	X
Política/Resistência	As Comemorações do 5 de Outubro		630	13-10-1973	6	X
Política/Resistência	Campanha eleitoral - Instantâneos		630	13-10-1973	1	X
Política/Resistência	Entre Nós Uma Campanha Eleitoral Não-Eleitoralista (faltam duas provas 23 e 24)		630	13-10-1973	3	X
Política/Resistência	Em Plena Campanha		630	13-10-1973	3	X
Política/Resistência	O Governo Entra Em Pânico		630	13-10-1973	6	X
Política/Resistência	Pela Conquista das Liberdades Democráticas (continuação mesa redonda) - C16 nº5		631	20-10-1973	1	X
Política/Resistência	Presos Políticos C16 nº 8		631	20-10-1973	2	X
Política/Resistência	Por Uma Grande Campanha Política de Massas (documento do CC do PCP que foi publicado pelo «Expresso») - C16 nº 10		631	20-10-1973	12	X
Emigração	Desde 1968 a emigração duplicou - C16 nº 11	Soeiro Sarmento	631	20-10-1973	3	X
Política/Resistência	Comunicado da Comissão Executiva da C.D.E. - C16 nº 15		631	20-10-1973	1	X
Política/Resistência	Mesa Redonda Infilção e Carestia de Vida (António Cabral, Eugénio Rosa, Octávio Teixeira e outros) 1	C16 nº 16 - só as despesas militares	631	20-10-1973	6	X
Política/Resistência	Mesa Redonda Infilção e Carestia de Vida (António Cabral, Eugénio Rosa, Octávio Teixeira e outros) 2	C16 nº 16 - só as despesas militares	631	20-10-1973	8	X
Cultura/Televisão	Crítica - R.T.P. Continuidade Sem Renovação - C16 nº 27	Correia da Fonseca	631	20-10-1973	4	X
Mulher	Movimento Democrático das Mulheres - Contra a Carestia da Vida, Catarina Eufémia, etc - C16 nº 31		631	20-10-1973	3	X
Cultura/Cinema	Cinema: "Vida Em Família"	João António Tunes	631	20-10-1973	2	X
Cultura/Crónicas	Morto, Cantando	Manuel Gerardo	631	20-10-1973	1	X
Em directo/cartas	Em Directo Com os Leiteiros	Maria de Lurdes Ferreira Alves	631	20-10-1973	3	X
Laboral/Trab Infantil	A Situação da Criança (Comissão de Mulheres da CDE)		631	20-10-1973	3	X
Política/Resistência	Mesa Redonda - Sobre Liberdades Democráticas (presos políticos) A.Abreu, An ^o Cabral, J.Louro, Manuela Vicente		631	20-10-1973	1	X
Política/Resistência	Mesa Redonda - Sobre Liberdades Democráticas (presos políticos) A.Abreu, An ^o Cabral, J.Louro, Manuela Vicente	Muradali Mamadhusen	631	20-10-1973	5	X
Política/Resistência	Situações - Situação (CDE)		631	20-10-1973	2	X
Política/Resistência	Linhas Gerais de Actuação das Comissões Democráticas		631	20-10-1973	9	X
Política/Resistência	Contra a Carestia da Vida (documento da CDE de Lisboa)		631	20-10-1973	3	X
Cultura/Cinema	Notas Sobre Uma Razão Violenta - C16 nº 4	Pastor Veja	632	27-10-1973	1	X
Em directo/cartas	Lacunas, Falhas, Imprecisões, Limitações - C16 nº 5	Nuno Gonçalves	632	27-10-1973	3	X
Internacional	Nguyen Van Troi Morreu há 9 anos - C16 nº 13		632	27-10-1973	1	X
Política/Resistência	Mensagem /5 de Outubro, em S. Paulo - C16 nº 15		632	27-10-1973	1	X
Política/Resistência	O Voto da CDE - A Força do Povo (decidiu não ir às urnas) - C16 nº 15		632	27-10-1973	1	X
Ensino	Questões A Reforma do Ensino - C16 nº 24	Arlindo Mota	632	27-10-1973	2	X
Cultura/Teatro	O Ovo - C16 nº 25		632	27-10-1973	1	X
Local	A Barraca e as Cinzas - C16 nº 26		632	27-10-1973	1	X
Política/Resistência	Contribuições Para a C.D.E. - C16 nº 32		632	27-10-1973	1	X
Laboral	Página Sindical - A Criança e o Trabalho - C16 nº 33 - apenas contracapa		632	27-10-1973	1	X
Cultura/Cinema	O Enforcamento - Ficha Técnica e Artística	João António Tunes	632	27-10-1973	2	X
Cultura/Crónicas	Cantarolando	Eufrazio Filipe	632	27-10-1973	1	X
Cultura/Crónicas	Os Homens na Cidade (metáfora, sobre um discurso sobre aves e flores)	Oriando César	632	27-10-1973	3	X
Cultura/Televisão	Crítica - À Procura de TV	Correia da Fonseca	632	27-10-1973	5	X
Economia	Grupos Monopolistas - Um Exemplo (ITT)	Vitor Angelo	632	27-10-1973	4	X
Economia	A Economia Soviética em Questão		632	27-10-1973	5	X
Em directo/cartas	Em Directo Com os Leiteiros - O Homem e a Máquina	Vitor Manuel de Jesus Teixeira	632	27-10-1973	3	X
Emigração	A Suspensão da Emigração Argentina Para França	Soeiro Sarmento	632	27-10-1973	4	X
Internacional	Internacional - Padre Católico numa Lista Comunista		632	27-10-1973	1	X
Internacional	Palestinos e Luis Corvalan		632	27-10-1973	2	X
Internacional	O Petróleo: A Principal Arma dos Povos Arabes		632	27-10-1973	4	X
Local/Amadora	Amadora: Reflexo Dum Crescimento, Sem Estruturas		632	27-10-1973	5	X
Media	Poder Económico e Imprensa		632	27-10-1973	2	X
Media	A Eficiência do Sr. Fiscal e os Infortúnios da Virtude		632	27-10-1973	2	X
Política	O Custo de Vida	Ribeiro de Têra	632	27-10-1973	1	X
Política/Resistência	As Urmas? Quais Urmas (o não da CDE)		632	27-10-1973	3	X
Regional	Contribuição Para Um Esclarecimento (transportes, tempo de deslocação entre casa e trabalho, etc)	Mário G. Tavares	632	27-10-1973	5	X
Sociedade	Segregação Classista Num café da Amadora	Josué da Silva	632	27-10-1973	1	X
Media	Situação da Imprensa no Brasil - C16 nº 14		633	03-11-1973	1	X
Laboral	Grão-Pará Demandada Criminalmente e CCT Mercadoria - C16 nº 21		633	03-11-1973	2	X
Desporto	Pos., Pos., J. Fimента e a Cultura (sobre Estrela da Amadora) - C16 nº 22		633	03-11-1973	4	X
Local/Sintra	Escola do Cacém Em Queluz - C16 nº 26		633	03-11-1973	1	X
Política	Verborreando ou esta incrível mania de brincar com coisas sérias (C/ Presidente Conselho Ministros) - C16 nº 32	M.F. Tavares Sousa	633	03-11-1973	2	X
Política	Vozes na nova Assembleia Em Nome do Povo Português - C16 nº 32		633	03-11-1973	4	X
Cultura/Crónicas	Os Homens na Cidade (sobre a guerra colonial)	Oriando César	633	03-11-1973	1	X
Cultura/Crónicas	Cantarolando	Eufrazio Filipe	633	03-11-1973	1	X
Educação	Educação Musical da População		633	03-11-1973	3	X
Educação	Educação Musical da População - A Música Como Parte Integrante da Formação Geral		633	03-11-1973	1	X
Em directo/cartas	A Agricultura em Questão (incompleta)	Gab Imp Ass Agricultura	633	03-11-1973	1	X
Internacional	Carta de Bruxelas - Personalidade Africana	Vitor Angelo	633	03-11-1973	2	X
Internacional	Chile		633	03-11-1973	1	X
Internacional	Os Pagens da Guerra Fria		633	03-11-1973	1	X
Internacional	Nato		633	03-11-1973	2	X
Laboral	Tomaram Posse os Novos Corpos Gerentes		633	03-11-1973	5	X
Media	Censuras e Auto-Censura (no Brasil)		633	03-11-1973	3	X
Política	Portugal: Uma sociedade sem opinião - Inquérito do IPOPEM		633	03-11-1973	3	X
Política/Resistência	As Eleições		633	03-11-1973	1	X
Política/Resistência	A Agricultura em Questão		633	03-11-1973	1	X
Política/Resistência	Entre Nós - Os Preços Sobem		633	03-11-1973	4	X
Política/Resistência	Quem Lucra Com a Previdência	Fernando Marrazes	633	03-11-1973	4	X

Sociedade	Vida Agrícola		633	03-11-1973	3	X	
Em directo/cartas	Em Directo Com os Leitores /Sobre despedimento no Hospital Militar - C16 nº 5	Joaquim Manuel	634	10-11-1973	3		X
Política/Questão colonial	Guiné Bissau - C16 nº 16		634	10-11-1973	1		X
Desporto	Federação de Futebol - Fernando Peres [C16, nº 1, só título] e todo o txt na C16 nº 22		634	10-11-1973	3		X
Cultura/Crónicas	Os Homens na Cidade	Oriando César	634	10-11-1973	1		X
Cultura/Crónicas	O Respeito Restrito (A) Companhia Limitada		634	10-11-1973	2		X
Cultura/Música	Uma Linha de Rumo... Os Centros Musicais		634	10-11-1973	2		X
Cultura/Televisão	A História (Inviável)	Correia da Fonseca	634	10-11-1973	5		X
Economia	Os Europeus dos Banqueiros à Europa dos Trabalhadores	Henri Claude	634	10-11-1973	4		X
Economia	Sociedade e Grupos em Portugal (sobre livro de Maria Belmira Martins)		634	10-11-1973	3		X
Economia	Quem é Quem - Grão - Pará, S.A.R.L.		634	10-11-1973	4		X
Economia	Por Um Salário Mínimo		634	10-11-1973	6		X
Editorial	Nota Semanal - Sentimentos	Oriando Gonçalves	634	10-11-1973	1		X
Em directo/cartas	A Agricultura Em Questão	João Silva	634	10-11-1973	1		
Em directo/cartas	Em Directo Com os Leitores	José Marteleira Lúcio	634	10-11-1973	3		X
Internacional	Saúde Pública e Assistência Social na U.R.S.S.	Francisco George	634	10-11-1973	3		X
Internacional	Um Congresso Histórico (Mundial das Forças da Paz)		634	10-11-1973	2		X
Internacional	7 de Novembro		634	10-11-1973	1		X
Internacional	A Crise na Tailândia		634	10-11-1973	2		X
Laboral	A Previdência - Tema de Colóquio		634	10-11-1973	2		X
Media	Confieste (com dossier sobre 600 negros com sífilis não tratados /sobre pilula, etc)		634	10-11-1973	2		X
Política/Resistência	Entre Nós - O Leite Que Não Há		634	10-11-1973	5		X
Sociedade	Castelo Branco - "It's" e o Tema	Ludgero Vicente Barroso	634	10-11-1973	2		
Política	Arquivado o Processo do Caso da capela do Rato - C16 nº 8		635	17-11-1973	1		X
Cultura/Crónicas	Os Homens na Cidade (teve carimbo de proibido e depois passou sem cortes)	Oriando César	635	17-11-1973	1		
Em directo/cartas	Em Directo Com os Leitores (sobre reforma do ensino)	Adriano Santos Neto	635	17-11-1973	3		X
Internacional	Carta de Bruxelas	Vitor Angelo	635	17-11-1973	3		X
Internacional	Pela Paz e Segurança (Congresso Mundial)		635	17-11-1973	1		X
Laboral	O Caso da Imprimante ou Um Esclarecimento que se impõe		635	17-11-1973	2		X
Local/Amadora	Instantâneos da Amadora		635	17-11-1973	3		X
Media	Algumas Breves Considerações (polémica, a propósito de críticas do Comércio do Funchal ao NA)		635	17-11-1973	2		X
Internacional	Guiné - C16 nº 8		636	24-11-1973	1		X
Internacional	Chile - Pode Morrer o Líder que Não Morre a Causa - C16 nº 17		636	24-11-1973	3		X
Editorial	Suicídio de Proença - C16 nº 30	Oriando Gonçalves	636	24-11-1973	2		X
Laboral	Por Aumentos de Salários - C16 nº 33		636	24-11-1973	1		X
Sociedade	O Nordeste Antes da Emigração Para a Europa	Modesto Navarro	636	24-11-1973	1		X
Cultura	Responsabilidade dos Trabalhadores Intelectuais		636	24-11-1973	3		X
Cultura/Televisão	Crítica -Concursos Cá e Lá	Correia da Fonseca	636	24-11-1973	5		X
Economia	O Capital Em Marcha		636	24-11-1973	3		X
Emprego & Formação	Considerações sobre o Desemprego		636	24-11-1973	5		X
Internacional	A U.R.S.S. e o PAICG		636	24-01-1973	2		
Internacional	Internacional - Para Israel, as Duas Realidades		636	24-11-1973	3		X
Internacional	Fundamentos de Revolução e o Papel do Exército		636	24-11-1973	4		X
Laboral	Aonde Levam as Querelas Sindicais?	J. Palmeiro	636	24-11-1973	3		X
Laboral	A Propósito do Congresso - A Situação dos Enfermeiros		636	24-11-1973	3		X
Política/Resistência	Entre Nós - Empréstas Também a Deus		636	24-11-1973	2		X
Política/Resistência	Despedimentos na Agência Latina de candidatas da CDE (8, entre eles: José Tengarrinha, Modesto Navarro)	José Tengarrinha	636	24-11-1973	1		X
Política/Resistência	Entre-Nós - Universidade Técnico Encerrado		636	24-11-1973	1		X
Sociedade	Numa Aldeia Portuguesa	Armando Pereira da Silva	636	24-11-1973	2		X
Sociedade	A Exploração das Minas		636	24-11-1973	5		X
Política/Resistência	Entre Nós - Festival e prisão de Palma Inácio - C16 nº 16		637	01-12-1973	1		X
Política	As Condições da Liberdade - C16 nº 32	J.M.	637	01-12-1973	1		X
Política	O Trágico Drama do Dr. Alcáide (Baptista) / (sobre o livro "Conversas com Marcelo Caetano) - C16 nº 32	M.F. Tavares Sousa	637	01-12-1973	3		X
Cultura/Crónicas	Os Homens na Cidade (proibida a entrada a diminuídos físicos e grávidas)	Fernando Sequeira	637	01-12-1973	1		X
Cultura/Crónicas	Os Homens na Cidade (proibida a entrada a diminuídos físicos e grávidas)	Oriando César	637	01-12-1973	1		X
Cultura/Televisão	Crítica - Lixos, Lucros e TV	Correia da Fonseca	637	01-12-1973	5		X
Economia	Breves Notas Sobre o Petróleo em Portugal	M.M.	637	01-12-1973	2		X
Economia	O Petróleo Em África		637	01-12-1973	2		
Editorial	Mundo Desportivo	Oriando Gonçalves	637	01-12-1973	2		X
Internacional	A Cooperação Económica Será Vantajosa	Boris Yourtchenko	637	01-12-1973	3		X
Internacional	A Paz e a Cultura		637	01-12-1973	1		X
Laboral	Sob Um Tractor		637	01-12-1973	1		X
Laboral	Notícias dos Escritórios - Assembleias Gerais		637	01-12-1973	7		X
Media	Despedimento no Rádio Clube Português (de João Paulo Guerra)		637	01-12-1973	2		X
Media	Castim Mandado em Paz		637	01-12-1973	2		X
Política/Questão Colonial	Habituação e as Rendas (alusão às despesas com a guerra/por comparação com a habitação)		637	01-12-1973	3		X
Política/Resistência	D.G.S. Faz Detenções		637	01-12-1973	1		X
Política/Resistência	Entre Nós - O Custo de Vida		637	01-12-1973	2		X
Política/Resistência	Entre Nós - O Amor Á Camisola		637	01-12-1973	1		X
Regional	Polição no Barreiro		637	01-12-1973	8		X
Laboral	A Unicevi Despediu Abusivamente Um Seu Trabalhador - C16 nº 21 só 1ª pág. na contracapa		638	08-12-1973	3		X
Educação	Os Alunos de Prática Clínica do Porto Exigem Imediato Começo do Estágio - C16 nº 24		638	08-12-1973	4		X
Cultura/Televisão	Crítica - Iceberg - C16 nº 27	Correia da Fonseca	638	08-12-1973	4		X
Economia	Dossier - Auto-estradas (recursos em tribunal - Consórcio Luso-Hispano-Italiano) C16 nº 28		638	08-12-1973	4		X
Internacional	Internacional - Investigação ou Espionagem? A Quem Serve as Investigações Sobre a África?	Edgar Valles	638	08-12-1973	3		X
Cultura/Crónicas	Recortes - ...E a Vida Continua... No Alentejo	Luís Gusmão	638	08-12-1973	1		X
Cultura/Teatro	Teatro: "O Misanтроpo" - da Cornucópia	José Gil	638	08-12-1973	2		X
Emigração	A Saúde dos Emigrantes - As Consequências e as Causas da Tuberculose	Soeiro Sarmento	638	08-12-1973	5		X
Ensino	Ensino Infantil: Para Quem?	Arlindo Mota	638	08-12-1973	3		X
Internacional	Um Exemplo		638	08-12-1973	1		X
Internacional	Antologia		638	08-12-1973	1		X
Laboral	A Impugnação do Estatuto dos Empregados dos Organismos e Corporativos		638	08-12-1973	1		X
Laboral	Eleições no Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa		638	08-12-1973	1		X
Laboral	Questões do Internato Médico - Os Novos Médicos Pretendem Novas Condições de Trabalho		638	08-12-1973	3		X
Política	Questões do Internato Médico - A Hierarquia dos Médicos		638	08-12-1973	1		X
Política	Algarve Sanitário		638	08-12-1973	16		X
Política/Resistência	Prosegue o Julgamento dos Dirigentes da Ordem dos Médicos		638	08-12-1973	2		X
Regional	Habituação e Saúde Pública		638	08-12-1973	7		X
Economia	O IV Plano de Fomento e a Habitação	Carlos Carvalhas	639	15-12-1973	3		X
Economia	Grupo Cuf em Marcha		639	15-12-1973	3		X
Em directo/cartas	Em Directo Com os Leitores	Carlos M. Martins	639	15-12-1973	2		X
Em directo/cartas	Os Leitores Escrevem - O Despedimento Sem Justa Causa: Um Direito ou um Abuso?	Rufino Henriques	639	15-12-1973	2		X
Internacional	Progresso Social - Direitos do Homem	C.M.P.	639	15-12-1973	1		X
Internacional	O Irão e o Seu Petróleo Um Trunfo Para o Imperialismo	Jackes Varin	639	15-12-1973	3		X
Internacional	Por Um Cambódia Independente, Pacifico, Neutro, Democrático e Próspero		639	15-12-1973	6		X
Laboral	Confirmação Sindical	J.P.	639	15-12-1973	1		X
Laboral	Sanitarém: Demora na Homologação do CCT Distrital		639	15-12-1973	4		X
Laboral	Eleições na Focoba - (Cooperativa dos Bancários)		639	15-12-1973	8		X
Laboral	Sindicato dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa		639	15-12-1973	2		X
Laboral	Caixa de Previdência da CUF		639	15-12-1973	2		X
Política	Os Direitos de Que Homens?		639	15-12-1973	4		X
Política/Resistência	Técnico		639	15-12-1973	1		X

Cultura/Cinema	«Chantagem» - filme de André Cayatte - C16 nº 4	João António Tunes	640	22-12-1973	1	X	
Política/Resistência	Pedido de Amnistia C16 nº 8		640	22-12-1973	1		X
Laboral	Grão-Pára Mais Despedimentos - C16 nº 21		640	22-12-1973	1	X	
Cultura/Televisão	"Momento Desportivo": Um Outro Tom C16 nº 22	Correia da Fonseca	640	22-12-1973	5	X	
Desporto	Um Aspecto da Festa C16 nº 22	Sousa Pereira	640	22-12-1973	1	X	
Local	Viver na Cidade - Uma Tentativa de Caracterização da Cidade de Lisboa - Urbanismo C16 nº 26		640	22-12-1973	8		X
Economia	As Tentativas de Integração C16 nº 28	J.N.	640	22-12-1973	1	X	
Laboral	Vida Sindical - CCT Agricultura e Indústria C16 nº 29		640	22-12-1973	3	X	
Política/Resistência	Entre Nós - Prof. Doutor Pereira de Moura C16 nº 32		640	22-12-1973	3	X	
Economia	As Rendas de Casa e a Indústria de Cimentos C16 nº 35	Eugénio Rosa	640	22-12-1973	2	X	
Cultura/Crónicas	Contaroland	Eufrázio Filipe	640	22-12-1972	1		X
Cultura/Teatro	Filopópolus vai Estrear-se Finalmente		640	22-12-1973	1	X	
Economia	Pataias: Como Sobreviver lá Hoje e Amanhã?	Fernando Marrazes	640	22-12-1973	8	X	
Economia	O Jogo do Gato e do Rato ou Quem Nasceu Primeiro: A Galinha ou o Ovo?	Luís Ganhão	640	22-12-1973	1	X	
Economia	O Custo de Vida Quem o Paga?		640	22-12-1973	4	X	
Internacional	Grécia: Uma Ditadura Atlântica	Jacques Varin	640	22-12-1973	1	X	
Internacional	A Paz e a Crise!		640	22-12-1973	1	X	
Internacional	Coexistência Pacífica e Segurança Internacional		640	22-12-1973	1	X	
Internacional	A U.R.S.S. Reduz os Gastos Militares		640	22-12-1973	1	X	
Laboral	Operários dos Organismos Corporativos Contra o Estatuto		640	22-12-1973	1	X	
Laboral	Vida Sindical - Acordo S. A. P. P.		640	22-12-1973	1	X	
Laboral	Grémio Pretende Impugnar Homologação de Um Contrato		640	22-12-1973	1	X	
Laboral	Propósito dos Músicos: Mudar a Fisionomia do Sindicato		640	22-12-1973	3	X	
Laboral	Os Metalúrgicos Elegem os Seus Dirigentes Sindicais		640	22-12-1973	1	X	
Laboral	Eleições Sindicais - Metalúrgicos Pronunciam-se (cortado o que se refere à discriminação sexual nas empresas)		640	22-12-1973	5	X	
Mulher	Conferência das Mulheres Para a Segurança e Cooperação Europeias	Célia Silva	640	22-12-1973	3	X	
Política/Resistência	O Director do Técnico - Prof. Sales Iuis - Agradece à Polícia		640	22-12-1973	4	X	
Política/Resistência	Situação Escolar		640	22-12-1973	1	X	
Sociedade	O Insólito Ia Estragando a Boda		640	22-12-1973	2		X
Sociedade	Vigilante da Faculdade de Direito Também é Tarzan!		640	22-12-1973	5	X	
Política	Manifestações em Lisboa - C16 nº 12		641	29-12-1973	1		X
Política/Resistência	Da Nota do Patriarcado de Lisboa - A Propósito dos Incidentes na Capela do Rato e outras notícias (Amílcar Cabral) C16 nº 16		641	29-12-1973	7	X	
Cultura/Televisão	1973: De um Nome a Outro C16 nº 27	Correia da Fonseca	641	29-12-1973	5	X	
Cultura/Espectáculo	Revelion em Alvalade		641	29-12-1973	1		
Economia	Eleições na Corporação de Crédito e Seguros		641	29-12-1973	2	X	
Internacional	Dezembro - Mês de Balanços e... Saldos	Sérgio Ribeiro	641	29-12-1973	3	X	
Internacional	Notícias de Todo o Mundo		641	29-12-1973	2	X	
Internacional	1973 e a Paz		641	29-12-1973	1	X	
Laboral	Ao Abrigo da Lei da Imprensa - Um texto de Moura Palhaça	Moura Palhaça	641	29-12-1973	7	X	
Laboral	O Despedimento do Delegado do Sindicato dos Bancários		641	29-12-1973	1	X	
Laboral	Vida Sindical - Homologada a Decisão Arbitral de Santarém		641	29-12-1973	3	X	
Política	1973 - Legendas do Ano	A.M.	641	29-12-1973	2	X	
Política	1973 - Um Passo em Frente? Dois Passos Atrás?		641	29-12-1973	1	X	
Política/Resistência	A Situação do I. S. T.		641	29-12-1973	1		X
Política/Resistência	1973 - Um Passo em Frente?		641	29-12-1973	7	X	
Política/Resistência/Quest	Karl Marx morreu há 90 anos		641	29-12-1973	7	X	
Política/Resistência/Quest	Congresso da Oposição Democrática e outras breves		641	29-12-1973	20	X	
Sociedade	Fala da Gente		641	29-12-1973	2	X	
Cultura/Cinema	Cinema - "Lágrimas e Suspiros"	João António Tunes	642	05-01-1974	1	X	
Cultura/Crónicas	Quotidiano - "Jogador de Football, ganha 5000\$00 Por Dia" e a Menina da Revista	Fernando Sequeira	642	05-01-1974	1		
Cultura/Crónicas	Termómetro - "Um Livro Sem (?) Fim"	Luís Ganhão	642	05-01-1974	1	X	
Cultura/Teatro	Teatro - "Filopópolus" - Pelo Campolide	José Gil	642	05-01-1974	4		X
Cultura/Televisão	Televisão - A Visita de Luvo	Correia da Fonseca	642	05-01-1974	4	X	
Desporto	Os Futebolistas Também se Abatem		642	05-01-1974	1		
Desporto	Desporto Para Todos e Espectáculo de Competição		642	05-01-1974	6	X	
Economia	Evolução dos Preços		642	05-01-1974	2		
Emigração	Basta! Basta!	Soeiro Sarmento	642	05-01-1974	4	X	
Internacional	Cuba, Hoje		642	05-01-1974	2		X
Saúde	Alguns Aspectos do Banco do H. S. José	B.S.P.M.	642	05-01-1974	6	X	
Cultura/Crónicas	Periquinhos Ociosos Numa Beja Morna de Meninos Pela Trela	Petro Alves Martins	643	12-01-1974	2	X	
Economia	Entre Nós - Energia		643	12-01-1974	2	X	
Em directo/cartas	Cartas ao Director	António Flores Tavares, José Ab	643	12-01-1974	2	X	
Internacional	O Esquadrão da Morte	Adérito Lopes	643	12-01-1974	3	X	
Internacional	O Médio Oriente	M. F.	643	12-01-1974	3	X	
Internacional	Panorama Internacional - Camboja		643	12-01-1974	2	X	
Internacional	Alguns Dados Sobre Energia		643	12-01-1974	1	X	
Laboral	Vida Sindical - Reunido de Agentes de Navegação		643	12-01-1974	6	X	
Laboral	Vida Sindical - Sindicato dos Têxteis de Guimarães		643	12-01-1974	3	X	
Laboral	Vida Sindical - Tomaram Posse os Novos Corpos Gerentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Lisboa		643	12-01-1974	5	X	
Política/Resistência	Mais Atractiva a Carreira das Armas		643	12-01-1974	2	X	
Sociedade	Burgueses Falam (os únicos cortes: "com capitais estrangeiros e mão-de-obra portuguesa" e "estrangeira")	João Paulo Guerra	643	12-01-1974	6	X	
Cultura/Livros	Raízes da Nossa Força - C16 nº 2		644	12-01-1974	1		X
Política/Resistência/Quest	Aumentos de Vencimentos nas Forças Armadas C16 nº 8		644	12-01-1974	1	X	
Política & Ensino	Sobre o Ensino dos Direitos do Homem C16 nº 16	A.M.	644	12-01-1974	4	X	
Laboral	Vida Sindical - Os Trabalhadores da Sorefame e o ACT - C16 nº 21		644	12-01-1974	1	X	
Laboral	Sindicatos do Pessoal da CUF C16 nº 21		644	12-01-1974	4		X
Política/Resistência	Julgamento no Plenário C16 nº 32		644	12-01-1974	1	X	
Laboral	Metalúrgicos do Porto C16 nº 33	Op.	644	12-01-1974	5	X	
Cultura/Cinema	A Guimera do Ouro	João António Tunes	644	12-01-1974	2	X	
Cultura/Cinema	Cinema - "A Máscara"	João António Tunes	644	12-01-1974	1	X	
Cultura/Crónicas	Quotidiano	Fernando Sequeira	644	16-01-1974	1	X	
Cultura/Crónicas	A Política do Senhor Prior	Luís Ganhão	644	12-01-1974	1	X	
Cultura/Crónicas	Termómetro - Silêncio! - Vamos Rir (?)	Luís Ganhão	644	16-01-1974	1	X	
Economia	A Crise Económica de 1969-1971	Artur Cruz	644	12-01-1974	4	X	
Economia	A Crise do Capitalismo Monopolista de Estado é um Fenómeno Mundial		644	12-01-1974	4	X	
Economia	Lucros		644	16-01-1974	3	X	
Laboral	Vida Sindical - Homologado o Aumento de Quotização no Sindicato de Telecomunicações e Radiodifusão	J.P.G.	644	16-01-1974	2	X	
Laboral	Metalúrgicos: Ruptura das Negociações		644	16-01-1974	3	X	
Laboral	Os Trabalhadores da Carris Com o Árbitro Sindical Heberto Goulart		644	16-01-1974	3	X	
Política/Resistência	Custo de Vida		644	12-01-1974	3	X	
Cultura/Cinema	Cinema e Repressão (entrou no 646) - C16 nº 4		645	26-01-1974	1	X	
Política	Ano Novo C16 nº 16	Domingos Lopes	645	26-01-1974	1	X	
Política/Resistência	Guiné - Bissau (tb mortos em combate, custo de vida, etc) C16 nº 16		645	26-01-1974	3	X	
Laboral	A propósito das Relações de Trabalho nos Sindicatos C16 nº 21		645	26-01-1974	4	X	
Desporto	Desporto em Análise - Da realidade à ingenuidade C16 nº 22	António Manuel	645	26-01-1974	1	X	
Regional	Castelo Branco - Colectividades Para Quê? C16 nº 37	Luís Vicente Barroso	645	26-01-1974	2	X	
Cultura/Televisão	Onde se Corrige Um Lapso e se Prossegue, a Propósito	Correia da Fonseca	645	26-01-1974	4	X	
Economia	A Evolução da Economia em 1973	C.C.	645	26-01-1974	3	X	
Economia	A Crise de Energia e as Medidas Capitalistas Para a Combater	J.S.	645	26-01-1974	5	X	
Economia	Final		645	26-01-1974	1		X
Economia	Empresas de Designação Portuguesa Dominadas por Grandes Multinacionais		645	26-01-1974	3	X	
Economia	Alverca Pode Dormir Descansada (Só foi cortada uma sobre preço dos ovos)		645	26-01-1974	2	X	

Em directo/cartas	Cartas ao Director	Victor Manuel Andrade dos Santos	645	26-01-1974	2	X
Ensino	Para a História do Ensino	A.M.	645	26-01-1974	2	X
Internacional	Entrevista Com Nguyen Huu Tho		645	26-01-1974	2	X
Internacional	Investigação Científica		645	26-01-1974	4	X
Laboral	Motoristas falam	Eugénio Rosa	645	26-01-1974	6	X
Laboral	Metalúrgicos do Sindicato de Setúbal		645	26-01-1974	2	X
Laboral	Vida Sindical - Profissionais de Seguros Atentos À Arbitragem		645	26-01-1974	4	X
Laboral	Câmara Municipal de Lisboa - Ser "Tarefeiro" é a regra do quadro a excepção		645	26-01-1974	4	X
Local/Amadora	Amadora - Na Flamboyant Recreio Artístico Volta ao Teatro Com Amor		645	26-01-1974	1	X
Mulher	Mulheres Trabalharam		645	26-01-1974	5	X
Mulher	Mulheres Operárias		645	26-01-1974	1	X
Política	O Crucifixo na Escola		645	26-01-1974	2	X
Política/Resistência	Abel Salazar na Gulbenkian		645	26-01-1974	2	X
Política/Resistência	O 31 de Janeiro		645	26-01-1974	1	X
Sociedade	Habilitação		645	26-01-1974	2	X
Cultura/Livros	Editora Meridiano - "A Pandilha" e "Melhor que a Pilula" C16 nº 34		646	02-02-1974	1	X
Cultura/Livros	Em Busca do Teatro Perdido C16 nº 34		646	02-02-1974	1	X
Internacional	A História Repete-se 50 Anos Depois C16 nº 39	F.C.R.	646	02-02-1974	3	X
Cultura/Livros	Editores Associados (cortada a recensão do livro "Melhor que a Pilula")		646	02-02-1974	3	X
Economia	Sombras e Luzes da Crise Inglesa		646	02-02-1974	4	X
Economia	A Escalada dos Preços		646	02-02-1974	6	X
Em directo/cartas	A Câmara e os Municípios	AML	646	02-02-1974	1	X
Internacional	Carta de Bruxelas	Álvaro Sena	646	02-02-1974	3	X
Internacional	Cuba - Fidel Responde aos Esquerdistas		646	02-02-1973	5	X
Laboral	Vida Sindical - Jornadas de Emprego		646	02-02-1974	6	X
Laboral	Terminada a Revisão do Contrato Agricultura e Indústria		646	02-02-1974	1	X
Laboral	Previdência dos Bancários - Suspensos os Trabalhos da Comissão Organizadora		646	02-02-1974	3	X
Política	Sobre os Sindicatos (transcrição de «Doença Infantil»)		646	02-02-1974	1	X
Política	Entre Nós - Socorro Social		646	02-02-1974	2	X
Política/Resistência	Faleceu o Padre Francisco Antunes de Almeida		646	02-02-1974	2	X
Política	As Vozes e os Votos — C16 nº 2	José Saramago	647	09-02-1974	3	X
Política/Resistência	O Peso da Opinião nas Negociações Sobre a Base das Lages C16 nº 8		647	09-02-1974	1	X
Política/Resistência	Tempos Difíceis C16 nº 16		647	09-02-1974	1	X
Laboral	Um Ano de Vida Sindical (sobre a secção do Notícias da Amadora C16 nº 21		647	09-02-1974	1	X
Economia	Da Nossa assinante Maria Manuela Vicente, Recebemos a Carta Que se Segue C16 nº 28	Manuela Vicente	647	09-02-1974	1	X
Sociedade	Baldios da Serra da Frela - Os Serviços Florestais na Base de uma Exposição ao Secretário de Estado da Agricultura C16 nº 29		647	09-02-1974	3	X
Economia	Gasolina C16 nº 30 (só a da Gasolina)		647	09-02-1974	2	X
Política	Torres Vedras: A Unicoope e o Custo de Vida C16 nº 37		647	09-02-1974	1	X
Regional	Colectividades da Figueira da Foz C16 nº 37	P.R.B.	647	09-02-1974	1	X
Ciência & Ambiente	A Crise da Energia e a Defesa do Meio Ambiente	Carlos Floriano	647	09-02-1974	7	X
Cultura/Cinema	Cinema - "A Balada do Solidão"	João António Tunes	647	09-02-1974	2	X
Cultura/Teatro	Simplemente Revista	Tito Lívio	647	09-02-1974	4	X
Desporto	Do Futebol Profissional...		647	09-02-1974	2	X
Economia	Pequenas Empresas em Dificuldades		647	09-02-1974	2	X
Economia	O Comecon Fez 25 Anos		647	09-02-1974	3	X
Economia	A Proposta do Aumento dos Transportes Fluviais		647	09-02-1974	2	X
Em directo/cartas	Em Directo Com os Leitores	Fernando Costa Oliveira	647	09-02-1974	2	X
Internacional	Os Partidos Comunistas Ocidentais e o Caso Soljenitsine	Alexandra Kolontay	647	09-02-1974	1	X
Internacional	Fidel Responde aos Esquerdistas		647	09-02-1974	1	X
Internacional	As Riquezas de Uma África Pobre		647	09-02-1974	5	X
Internacional	Paraguai - País Sem Fronteiras e a Penetração Brasileira		647	09-02-1974	3	X
Internacional	Entrevista Com Louis Van Geyt (crise governo belga)		647	09-02-1974	1	X
Laboral	Vida Sindical - Bancários Actualização de Pensões	O.P.	647	09-02-1974	2	X
Laboral	A Legislação e a Autonomia Sindical		647	09-02-1974	1	X
Laboral	Os Sindicatos e os Acordos Colectivos		647	09-02-1974	2	X
Laboral	Vida Sindical - Quotização dos Caixaeiros		647	09-02-1974	2	X
Política/Resistência	Os Aumentos de Salários na Ordem do Dia		647	09-02-1974	4	X
Economia	A Família C16 nº 9		648	16-02-1974	1	X
Política	Os Estudantes de Pinho Já Têm Transporte... - C16 nº 12	J. G.	648	16-02-1974	1	X
Laboral	Vida Sindical - Ser ou Não Ser Sindicalizado... C16 nº 37	J. Palmeiro	648	16-02-1974	2	X
Cultura/Cinema	A Promessa	João António Tunes	648	16-02-1974	4	X
Cultura/Crónicas	Quotidiano	Fernando Sequeira	648	16-02-1974	2	X
Cultura/Crónicas	Termómetro	Luis Ganhão	648	16-02-1974	2	X
Cultura/Crónicas	Os Homens na Cidade (alugar casa)	Oriando César	648	16-02-1973	1	X
Internacional	"Platonov" Um Tchekov Miature e de Difícil Construção	Tito Lívio	648	16-02-1974	3	X
Internacional	Fidel Fundamenta a Sua Política		648	16-02-1973	1	X
Internacional	Argentina: Será Possível Uma Viragem Histórica?		648	16-02-1974	4	X
Internacional	O Rubro Soviético - Hoje e Amanhã		648	16-02-1974	3	X
Internacional	Missão Reservada		648	16-02-1974	3	X
Política	Entre Nós - Homenagem a Oscar Lopes e leilão do Manifesto		648	16-02-1974	2	X
Cultura/Cinema	Sobre o Actual Momento Cineclubista - C16 nº 4		649	23-02-1974	2	X
Desporto	Realidades Longínquas C16 nº 22	António Manuel	649	23-02-1974	2	X
Economia	Pão: Mais Preço Menos Peso C16 nº 30		649	23-02-1974	3	X
Política/Resistência	Entre nós Despesas Militares e outras C16 nº 30 (publicada só Custo de Vida - Fundação Salazar)		649	23-02-1974	3	X
Internacional	Em Windhoek, Foram Presos Nelas Autoridades Sul-Africanas, Dez Negros Entre Eles David Meroro...	Paula Pena	649	23-02-1974	1	X
Cultura/Cinema	Cinema: "Quando Passam as Cegonhas"	João António Tunes	649	23-02-1974	1	X
Economia	O Papel do Sector Público nos Países em Vias de Desenvolvimento	Francisco Rodrigues	649	23-02-1974	6	X
Economia	Europa: Dez Anos de Inflação		649	23-02-1974	1	X
Economia	Infraestruturas		649	23-02-1974	1	X
Educação	Causa ou Efeito?		649	23-02-1974	1	X
Em directo/cartas	Os Homens Que Vêm da Cidade ou a manobra do Escrevente	Carlos Augusto Saraiva	649	23-02-1974	2	X
Emigração	Reunião Sindical Europeia (cortado apenas o vocabulário Só)	Soeiro Sarmento	649	23-02-1974	2	X
Internacional	Diagnóstico Duma Crise - Eleições na Inglaterra	Edgar Valles	649	23-02-1974	10	X
Internacional	Um Teste Para o Governo Indiano	S.R. (Sérgio Ribeiro)	649	23-02-1974	1	X
Internacional	URSS Cuba - Colaboração Camarada		649	23-02-1974	2	X
Internacional	A Vista de L. Brejnev a Cuba		649	23-02-1974	1	X
Internacional	Internacional - Síntese		649	23-02-1974	1	X
Internacional	Economia Soviética		649	23-02-1974	1	X
Internacional	Internacional - Síntese - Os Khmeres Avancam		649	23-02-1974	3	X
Laboral	Vida Sindical - Assembleia do Sindicato dos Químicos		649	23-02-1974	3	X
Local/Amadora	A Damia Está Doente	Joel Martins	649	23-02-1974	4	X
Política	Os Gepdes Equiparados As "Associações Secretas"		649	23-02-1974	1	X
Política	Comissões Corporativas		649	23-02-1974	4	X
Política/Resistência	Lisvae Afastada		649	23-02-1974	2	X
Política/Resistência	Canlina da Cidade Universitária - Restrições À Entrega		649	23-02-1974	4	X
Laboral	Salários e custo de vida - Um Parecer Sobre o Decreto-Lei 196/72 [C16, nº 1, só título]		650	02-03-1974	4	X
Mulher	Reflexo Para o Dia 8 de Março C16 nº 7		650	02-03-1974	1	X
Economia	Orçamento Geral do Estado - A sua evolução desde 1941 C16 nº 28	M.M.	650	02-03-1974	1	X
Desporto	Dos Números às Palavras	António Manuel	650	02-03-1974	1	X
Internacional	Entrevista Com o Principe Souphanouvong Presidente do Comité Central da Frente Patriótica do Laos		650	02-03-1974	5	X
Media	Informação e Poder Económico - Também a Rádio		650	02-03-1974	3	X
Em directo/cartas	Sindicalismo - C16 nº 5	Victor Manuel Teixeira	651	07-03-1974	1	X

Política/Questão colonial	Guiné, Banca, Pois Pois	C16 nº 8		651	07-03-1974	2	X
Política/Resistência	Portugal e o Futuro	C16 nº 8		651	07-03-1974	1	X
Media	A Verdade Possível [sobre o jornal AE - Actividades Económicas] -	C16 nº 14	Lino de Carvalho e Helena Neves	651	07-03-1974	2	X
Media	Voz do Trabalho [jornal de que era director o Cesário Borgia] -	C16 nº 14		651	07-03-1974	1	X
Política	Aumentaram os Preços da Gasolina em Angola e Moçambique	C16 nº 16 apenas na contracapa		651	07-03-1974	1	X
Política/Resistência	O Governador da Guiné em Lisboa	C16 nº 16		651	07-03-1974	1	X
Internacional	Chile - 6 Meses Depois	C16 nº 17	J.M.	651	07-03-1974	9	X
Política/Resistência	A Banca, Casas do Povo & Mensagem do bispo de Olinda e Recife	C16 nº 29 - só saiu Casas do Povo		651	07-03-1974	1	X
Laboral	Página Sindical - Aprovado Por maioria o Relatório e Contas do Sindicato dos Bancários de Lisboa	C16 nº 33	M.M.	651	07-03-1974	2	X
Cultura/Teatro	Um Filipo Desfalecido - Sábado, Domingo e Segunda no Teatro da Trindade	C16 nº 39	Tito Livio	651	07-03-1974	3	X
Cultura/Cinema	Boudou Querido		João António Tunes	651	07-03-1974	2	X
Economia	Fornecimento de Energia Eléctrica em Portugal			651	07-03-1974	4	X
Internacional	Internacional - A Conferência de Washington e a Crise		A. Mega	651	07-03-1974	7	X
Internacional	As Eleições Britânicas à Maneira de Turista...		S.R. (Sérgio Ribeiro)	651	07-03-1974	2	X
Internacional	Garotado Salvador Antilh			651	07-03-1974	1	X
Internacional	Convenções de Genebra			651	07-03-1974	1	X
Internacional	Panorama Internacional - Grécia			651	07-03-1974	3	X
Laboral	Projecto de Estatuto de Delegados Sindicais			651	07-03-1974	1	X
Laboral	Plano de Contratações Conjuntas para a Indústria [Mulheres, Trabalho Temporário, etc]			651	07-03-1974	7	X
Laboral	Dificuldades do Movimento Sindical			651	07-03-1974	2	X
Laboral	Vida Sindical - Recoversão Sindical			651	07-03-1974	2	X
Laboral	Assembleia Geral do Sindicato de Seguros de Lisboa			651	07-03-1974	3	X
Laboral	Renda do Sindicato Paga Por Uma Empresa			651	07-03-1974	5	X
Política/Questão colonial	Portugal, África do Sul e Rodésia na Onu			651	07-03-1974	1	X
Política/Resistência	Para Uma Antologia Memórias Dum Agente da D.G.S.			651	07-03-1974	4	X
Saúde	A Saúde da Mãe e da Criança na U.R.S.S.		Rosa Bento	651	07-03-1974	2	X
Sociedade	Crianças Trabalham [cortados dados sobre inquérito da Unesco sobre Portugal]			651	07-03-1974	6	X
Mulher	Mulheres Activas	C16 nº 7	Vitor Ângelo	652	16-03-1974	3	X
Política/Questão colonial	Para Uma Antologia	C16 nº 16	João Alves das Neves	652	16-03-1974	2	X
Desporto	Factos e Realidade -	C16 nº 22		652	16-03-1974	2	X
Desporto	Entre Nós - Clube Homenageia -	C16 nº 22		652	16-03-1974	2	X
Economia	Porque sobem os preços [C16, nº 1, só título]	C16 nº 30		652	16-03-1974	1	X
Mulher	A Mulher e o Trabalho - Colóquio Sindicato Bancários em Comemoração do Dia Internacional da Mulher	C16 nº 31	Rufino Henriques	652	16-03-1974	2	X
Laboral	A Homologação do CCT Indústria de Material Eléctrico & Lucros das empresas do sector	C16 nº 33		652	16-03-1974	1	X
Cultura/Crónicas	Os Homens na Cidade [publicada uma sobre a pena morte em Espanha e outra sobre Libert. Dos Maridos]	C16 nº 39	Oriando César	652	16-03-1974	3	X
Cultura/Cinema	"Aquirre, o Aventureiro" - As Limitações Duma Função		Rui Afonso	652	16-03-1974	2	X
Economia	As Contas, os Relatórios e as Contas dos Outros		Muradali Mamadhusen	652	16-03-1974	1	X
Em directo/cartas	Em Directo Com os Leitores		Carlos Maria Sousa Pereira	652	16-03-1974	1	X
Internacional	O Orçamento da U. R. S. S. Para 1974		Charles Haroche	652	16-03-1974	7	X
Internacional	Um Programa Para a Paz			652	16-03-1974	4	X
Internacional	Bolívia - A Asfixia Política			652	16-03-1974	3	X
Internacional	Internacional - "A Nossa Filosofia da Paz"			652	16-03-1974	1	X
Internacional	Do Direito Humanitário, às Guerras Justas e Injustas [cortada a nota que dizia que a Guiné-Bissau participa na conferência]			652	16-03-1974	2	X
Laboral	Rectificação			652	16-03-1974	2	X
Laboral	Vida Sindical - Pelos Escritórios de Lisboa			652	16-03-1974	5	X
Local/Amadora	A C. M. O. E o Pavilhão Gimnodesportivo da Damaia			652	16-03-1974	4	X
Local/Oeiras	Regional - Florestas de Cimento Armado			652	16-03-1974	4	X
Política/Resistência	No Plenário de Lisboa Um Processo de 14 Volumes (ARA)			652	16-03-1974	5	X
Política/Resistência	Ainda Por Solucionar a Situação dos Empregados da A.E.I.S.T.			652	16-03-1974	1	X
Política/Resistência	Moçambique			652	16-03-1974	3	X
Política/Resistência	O Ministério Público Formulou a Acusação Contra Palma Inácio e Outros Alegados Militantes da LUAR			652	16-03-1974	3	X
Sociedade	Classes Sociais - O Que São e Como Surgiram			652	16-03-1974	3	X
Política/Resistência	Os Militares e o Regime	C16 nº 8		653	23-03-1974	3	X
Política/Resistência	Portugal: O Futuro Próximo	C16 nº 8		653	23-03-1974	2	X
Internacional	Os 25 Anos do Congresso Mundial da Paz	C16 nº 17 contracapa		653	23-03-1974	2	X
Cultura/Cinema	Ficha Técnica - "A influência do Raio Gama no Comportamento das Margaridas"		João António Tunes	653	23-03-1974	2	X
Cultura/Crónicas	O Homem e o Rádio		Sousa Ferreira	653	23-03-1974	2	X
Cultura/Teatro	Destes "Cais" Que é a Todos Nós		Tito Livio	653	23-03-1974	3	X
Desporto	O Povo na Sombra do Colectivismo		António Miguel	653	23-03-1974	2	X
Economia	O Mercado de Títulos em 1973			653	23-03-1974	1	X
Em directo/cartas	Ainda Não Foi Desta...		Reynaldo dos Santos	653	23-03-1974	1	X
Em directo/cartas	De Ferreira Com Amizade e também de Lisboa a Amizade			653	23-03-1974	2	X
Internacional	Etiópia - A Crise Fez Tremor O "Rei dos Reis"		Edgar Valles	653	23-03-1974	6	X
Internacional	Nicaragua Depois do Terramoto		Luis Baez	653	23-03-1974	3	X
Internacional	Nasceu em Espanha Chama-se Manuela		Sérgio Ribeiro	653	23-03-1974	2	X
Internacional	A Droga nos Estados Unidos			653	23-03-1974	1	X
Internacional	Intrigas da C.I.A. Na América Latina			653	23-03-1974	3	X
Internacional	Com o Brasil À Frente			653	23-03-1974	1	X
Internacional	No Chile			653	23-03-1974	1	X
Internacional	Panorama Internacional - A Paz Contínua Ameaçada			653	23-03-1974	1	X
Laboral	C.C.T. Para a Indústria Vidreira		Fernando Marrazes	653	23-03-1974	2	X
Laboral	Carta Aberta ao Presidente da Direcção dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa		João Maria Campos	653	23-03-1974	3	X
Laboral	Fornos Eléctricos			653	23-03-1974	2	X
Laboral	Vida Sindical - Em Fase de Dinamização A Federação dos Sindicatos dos Caixaeiros do Sul			653	23-03-1974	2	X
Laboral	Escritórios e Caixaeiros de Castelo Branco			653	23-03-1974	3	X
Laboral	Vida Sindical - Correu dos Leitores			653	23-03-1974	3	X
Local/Amadora	Salários, Preços e outras Questões em Mesa Redonda			653	23-03-1974	5	X
Política	Uma Pergunta Inofensiva		C.P.	653	23-03-1974	1	X
Política	Sarmento Rodrigues o Geógrafo			653	23-03-1974	1	X
Política/Resistência	Fábrica Leão			653	23-03-1974	1	X
Sociedade	O Pão dos Padeiros		João Paulo Guerra	653	23-03-1974	7	X
Sociedade	Crianças Que Sofrem			653	23-03-1974	1	X
Sociedade	Classes Sociais - A Prioriedade			653	23-03-1974	3	X
Sociedade	Uma Efeméride [Marcello Caetano e a sua demissão de reitor da Universidade]	C16 nº 1		654	30-03-1974	1	X
Política/Questão colonial	Moçambique	C16 nº 16		654	30-03-1974	3	X
Cultura	A Sociedade Portuguesa de Escritores	C16 nº 18		654	30-03-1974	2	X
Economia	A Vida Custa a (quase) Todos	C16 nº 28	Pedro Silva	654	30-03-1974	3	X
Cultura/Crónicas	Quotidiano	C16 nº 39	Fernando Sequeira	654	30-03-1974	1	X
Cultura/Crónicas	Um Homem no Chão às Dez Horas da Noite	C16 nº 39	Luis de Miranda Rocha	654	30-03-1974	3	X
Cultura/Crónicas	Os Homens na Cidade [mãe solteira]		Oriando César	654	30-03-1974	3	X
Educação	A Reforma do Sistema Educativo - Ensino Superior e Estruturas Sociais		A.M.B.	654	30-03-1974	11	X
Educação	Educação e Educadores - (Reflexos Sobre um Discurso)			654	30-03-1974	1	X
Educação	Educação e Educadores... - Reflexões Sobre um Discurso		Arlindo Mota	654	30-03-1974	1	X
Internacional	A Cooperação Económica Científica e Técnica		Carlos Carvalhas	654	30-03-1974	3	X
Internacional	Costa Rica - Antes e Depois das Eleições		T. N. P. O.	654	30-03-1974	3	X
Internacional	Os Horizontes da Polónia, Conversações em Havana & Outras			654	30-03-1974	4	X
Internacional	Conversações Em Havana			654	30-03-1974		X
Laboral	Vida Sindical - Bancários do Porto			654	30-03-1974	3	X
Laboral	Custo de Vida, Eleições sindicais, etc			654	30-03-1974	8	X
Mulher	Parto Sem Dor I - O Método Psico-Profilático		Maria da Graça Mexia	654	30-03-1974	5	X
Política	Entre Nós - Incidentes na Cantina da Cidade Universitária			654	30-03-1974	1	X
Política	Entre Nós			654	30-03-1974	1	X

Política/Resistência	A Isto Como se Chama? Especulação?	Muradai Mamadhusen	654	30-03-1974	5	X
Política/Resistência	Tribunais - No Plenário		654	30-03-1974	3	X
Regional	Entre Nós - Terrenos a 20 contos o metro quadrado (foi cortado "a 20 contos o metro quadrado")		654	30-03-1974	1	X
Internacional	Uma Violência: [500.000 mortos, na Colômbia] [C16, nº 1, só título]		655	06-04-1974	2	X
Política/Questão colonial	Mocambique - Os Problemas da Igreja C16 nº 16		655	06-04-1974	2	X
Laboral	Trabalhador Despedido Na Torga C16 nº 20		655	06-04-1974	1	X
Local/Sintra	Queluz - Mais Desculpas. Não!!! C16 nº 26	J.Z.	655	06-04-1974	3	X
Mulher	Parto sem Dor II - As Dificuldades Encontradas Para a Expansão do Método C16 nº 31	Maria da Graça Mexia	655	06-04-1974	6	X
Laboral	Homologação do C.C.T. Material Eléctrico C16 nº 33		655	06-04-1974	1	X
Cultura/Espectáculo	Da Nova Música Portuguesa e do Encontro (Não Primeiro) de Alguns Com 5000 Num Coliseu, Praça da Canção	Sousa Aguiar [Próximo deste nº]	655	06-04-1974	2	X
Cultura/Teatro	A Morte de um caixeiro Viajante	Tito Livio	655	06-04-1974	4	X
Economia	Empresas Estrangeiras Em Portugal - Mão de Obra Portuguesa Barata (lucros de transnacionais)		655	06-04-1974	1	X
Em directo/cartas	A Previdência em Questão	António Manuel de Jesus Rodrig	655	06-04-1974	3	X
Emigração	A Escassa Realidade	Fernando Guerreiro	655	06-04-1974	2	X
Emigração	O "Controle" dos Emigrantes em França	Soeiro Sarmento	655	06-04-1974	2	X
Emigração	Imigração no Canadá - Mais Uma Nova Lei Que Não Muda nada		655	06-04-1974	2	X
Internacional	Brasil - "O Milagre Económico e o Comércio de Crianças"	C. R.	655	06-04-1974	2	X
Internacional	Colômbia - As Eleições da Obrigatória I [incompleto, faltam as páginas com cortes, nºs 27, 28 e 29]	Miguel Urbano Rodrigues	655	06-04-1974	2	X
Internacional	Desarmamento - Um Objectivo Prioritário	Santos Simões	655	06-04-1974	2	X
Internacional	República de Patrocínios [Colômbia, padre Camilo Torres]		655	06-04-1974	2	X
Internacional	Em Espanha - Aumentado o Ordenado Mínimo Nacional		655	06-04-1974	1	X
Laboral	Banco Totta & Azevedo		655	06-04-1974	1	X
Laboral	Vida Sindical		655	06-04-1974	1	X
Laboral	Profissionais de Cinema		655	06-04-1974	1	X
Media	A Semana e os Emigrantes	Miguel Serrano	655	06-04-1974	2	X
Sociedade	Visão e os Ciganos	Oswaldo Ribeiro Peliz	655	06-04-1974	2	X
Sociedade	Jovens Trabalhadores - Problemas de Todos Nós		655	06-04-1974	6	X
Política/Resistência	Entre nós - A sua palavra chegará a tempo! Liberdade caucionada/ Prisões em Lisboa - C16 nº 20 na contracapa		656	13-04-1974	1	X
Cultura/Crónicas	Os Homens na Cidade (o bom funcionário, só)	Orlando César	656	13-04-1974	2	X
Economia	Atenção À Publicidade da Torralta		656	13-04-1974	1	X
Em directo/cartas	Em Directo	António Fernandes Torres	656	13-04-1974	2	X
Emigração	"Rei Momo" em Paris	Soeiro Sarmento	656	13-04-1974	1	X
Internacional	A Propósito da Ilha do Diego garcia - O Oceano Índico e a Estratégia (do imperialismo; que foi cortado)	H. R.	656	13-04-1974	4	X
Internacional	Colômbia - As Eleições da Ojarquia II	Miguel Urbano Rodrigues	656	13-04-1974	6	X
Internacional	Breves - Na URSS - O Maior Complexo Energético do Mundo & outras		656	13-04-1974	2	X
Política/Resistência	PSP assaltou a sede da Cooperativa Forja, em Benfica, e prendeu 51 pessoas, entre elas 3 menores e 4 grávidas		656	13-04-1974	1	X
Política/Resistência	Empregados da Associação de Estudantes do I.S.E.		656	13-04-1974	1	X
Política/Resistência	A Fundação Gulbenkian na Sonap e na Sacor		656	13-04-1974	1	X
Sociedade	Cooperativa Agrícola de Lafões - Cada Agricultor é Demasiadamente Fraco		656	13-04-1974	4	X
Sociedade	Colômbia - As Eleições da Ojarquia II		656	13-04-1974	6	X
Política	Direito à Saúde [C16, nº 1, só título]		657	20-04-1974	2	X
Política	Corporativismo C16 nº 21	F. Marcelo Curto	657	20-04-1974	2	X
Economia	A Arte de Adquirir Glória Verdadeira C16 nº 30	Miguel Serrano	657	20-04-1974	1	X
Política	Entre nós - Lucros & Inflação C16 nº 30 (publicada só a da inflação)		657	20-04-1974	3	X
Sociedade	Colectividades Populares em Reportagem-Análise C16 nº 37	Luis Ganhão - Brizida I. Ganhão	657	20-04-1974	1	X
Política	A aplicação dos fundos da Previdência C16 nº 39		657	20-04-1974	2	X
Cultura	Colectividades da Figueira da Foz	Ruíno Henriques	657	20-04-1974	1	X
Cultura/Cinema	Cerimónia Solene	João António Nunes	657	20-04-1974	2	X
Cultura/Crónicas	Quotidiano	Fernando Sequeira	657	20-04-1974	2	X
Cultura/Teatro	Da Proposta de "O Ceileiro do Império"	Tito Livio	657	20-04-1974	1	X
Economia	Entre nós - Lucros [grupo CUF]		657	20-04-1974	1	X
Em directo/cartas	Pregar no Deserto (sobre situação em Linda-a-Velha)	José Leonardo Queirós da Fonseca	657	20-04-1974	2	X
Internacional	Amanhã, em França...	G. M.	657	20-04-1974	3	X
Mulher	Libertação e "Libertação" da Mulher - Acerca dos Movimentos - Ditos de Libertação das Mulheres	M.I. Tavares Sousa	657	20-04-1974	4	X
Política	Ainda o Busto do dr. Jacinto Nunes (Câmara de Grândola obstruí)	J. Palmeiro	657	20-04-1974	3	X
Política	Entre nós - Aumentam os Investimentos Estrangeiros em Portugal		657	20-04-1974	3	X
Sociedade	O Enfermeiro na Sociedade Actual II	Nelson César dos Santos Fernar	657	20-04-1974	9	X
Cultura/Television	A Televisão possível (cortado possível) [C16, nº 1, só título]	Correia da Fonseca	657	20-04-1974	2	X
Laboral	Um Encontro Histórico (origem do primeiro 1º de Maio) C16 nº9		658	27-04-1974	2	X
Emigração	Conversa de Emigrados - C16 nº 11	J. Francisco	658	27-04-1974	3	X
Política/Questão colonial	Entre nós - Mocambique & outras C16 nº 16		658	27-04-1974	6	X
Desporto	Jogos Juvenis - Do povo para o povo C16 nº 22 contracapa	Sousa Ferreira	658	27-04-1974	4	X
Cultura/Teatro	Das Cartas de Soror Mariana - Tudo a Nu Com Parra Nova	Tito Livio	658	27-04-1974	3	X
Em directo/cartas	A Previdência em Questão	António Manuel de Jesus Rodrig	658	27-04-1974	2	X
Laboral	As 44 Horas		658	27-04-1974	1	X
Breves/Livros	Não Se Nasce Soldado		215	17-07-1965		X
Breves/Livros	O Avançado-Centro Morreu Ao Amanhecer		238	15-01-1966		X
Breves/Livros	A Diuna		238	15-01-1966		X
Breves/Livros	O Rapaz de Bronze		241	05-02-1966		X
Breves/Livros	As Palavras		247	19-03-1966		X
Breves/Livros	As Aves Da Madrugada		248	26-03-1966		X
Breves/Crónica	Crónica de guerra		299	15-04-1967		X
Breves/Poema	Esperança Primavera		299	15-04-1967		X
Breves/Juvenil	Caleidoscópico		322	07-10-1967		X
Breves/Poema	Faz-se Noite		322	07-10-1967		X
Breves/Cinema	Nota		335	06-01-1968		X
Breves/Economia	Liquidação De Sociedades		336	13-01-1968		X
Breves/Internacional	A Guerra Do Vietnam - C16 nº 13		336	13-01-1968		X
Breves/Internacional	Acordo Entre A U.R.S.S. E Cuba		336	13-01-1968		X
Breves/Internacional	A Jugoslávia E A Santa sé		336	13-01-1968		X
Breves/Juvenil	Caleidoscópico		337	20-01-1968		X
Breves/Juvenil	Correio		337	20-01-1968		X
Breves/Juvenil	Poema		337	20-01-1968		X
Breves/Juvenil	Geração versus Geração		337	20-01-1968		X
Breves/Poema	Os Cúmulos		345	16-03-1968		X
Breves/Juvenil	Incrimínável		347	30-03-1968		X
Breves/Juvenil	O Natuismo E O Romantismo Na Pintura		347	30-03-1968		X
Breves/Juvenil	Neo Nazismo		347	30-03-1968		X
Breves/Juvenil	Brasil		347	30-03-1968		X
Breves/Juvenil	Hippies		347	30-03-1968		X
Breves/Internacional	A Grécia Dos Coronéis		351	27-04-1968		X
Breves/Internacional	A Mulher		352	04-05-1968		X
Breves/Internacional	A Separação Racial Nos Estados Unidos		352	04-05-1968		X
Breves/Internacional	Napalm		354	18-05-1968		X
Breves/Internacional	As Guerrilhas venezuelanas		354	18-05-1968		X
Breves/Internacional	Estudantes e operários Unidos		354	18-05-1968		X
Breves/Nacional	Lisboa		354	18-05-1968		X
Breves/Internacional	A França Em Greve		355	26-05-1968		X
Breves/Nacional	Hospitais		355	26-05-1968		X
Breves/Internacional	A França De Maio Ainda Não Acabou [C16, nº 1, só título]		357	08-06-1968		X

Breves/Internacional	O Novo Governo Francês		357	08-06-1968		X
Breves/Internacional	Agora São Os Estudantes em Roma		357	08-06-1968		X
Breves/Internacional	Declarações De Pompidou		357	08-06-1968		X
Breves/Internacional	Antigos Dirigentes Franceses Regressam Para Quê?		358	15-06-1968		X
Breves/Internacional	Westmoreland Deixa O Vietname		358	15-06-1968		X
Breves/Internacional	De Praga Para Hanoi		359	22-06-1968		X
Breves/Internacional	Baixas Na Marinha Americana		359	22-06-1968		X
Breves/Internacional	As Relações Entre As Duas Alemanhas		360	29-06-1968		X
Breves/Internacional	As Forças Que Combatem No Vietname		360	29-06-1968		X
Breves/Internacional	Para O Desarmamento Geral E Completo		361	06-07-1968		X
Breves/Nacional	Entradas Reparadas A Pínel		365	03-08-1968		X
Breves/Nacional	Mole		365	03-08-1968		X
Breves/Internacional	Quatro Anos De Guerra		366	10-08-1968		X
Breves/Internacional	A Checoslováquia Define-se		366	10-08-1968		X
Breves/Internacional	A Guerra No Vietname		368	31-08-1968		X
Breves/Internacional	Mccarthy E A Crise Checa		368	31-08-1968		X
Breves/Internacional	O Crime Nos Estados Unidos		368	31-08-1968		X
Breves/Internacional	As Conversações De Moscovo Sobre A Checoslováquia		368	31-08-1968		X
Breves/Internacional	O Crime Nos Estados Unidos		369	07-09-1968		X
Breves/Internacional	Declaração De Svoboda		369	07-09-1968		X
Breves/Internacional	Deserções Nos Estados Unidos		370	14-09-1968		X
Breves/Internacional	Cientistas Para A Guerra		370	14-09-1968		X
Breves/Internacional	As Conversações De Paris Sobre O Vietname		370	14-09-1968		X
Breves/Internacional	A Guerra Fria		371	21-09-1968		X
Breves/Internacional	As Eleições Americanas Vistas Por Hanoi		371	21-09-1968		X
Breves/Internacional	A Jugoslavia		372	28-09-1968		X
Breves/Internacional	Guevara Morreu Há Um Ano		374	12-10-1968		X
Breves/Internacional	Carmichael E Os Escritores		375	19-10-1968		X
Breves/Internacional	No Vietname Duplicaram Os B-52		375	19-10-1968		X
Breves/Internacional	A Evacuação Da Checoslováquia		377	12-11-1968		X
Breves/Internacional	A África Do Sul Condenada Nas Nações Unidas		377	12-11-1968		X
Breves/Internacional	A Guerra No Vietname		377	12-11-1968		X
Breves/Internacional	Do Cosmos Para O Vietname		377	12-11-1968		X
Breves/Internacional	Crime Político		380	23-11-1968		X
Breves	Ecós		381	30-11-1968		X
Breves/Internacional	Factos Dia 23-11		381	30-11-1968		X
Breves/Internacional	Factos Dia 24-11		381	30-11-1968		X
Breves	Ecós		383	14-12-1968		X
Breves/Internacional	Black Power Poder Negro E As Crises Monetárias		430	22-11-1969		X
Breves/Livros	Os Ovos D'ouro		430	22-11-1969		X
Breves	Apontamentos Para O Futuro		432	06-12-1969		X
Breves	Planète Contra os imobilistas		432	06-12-1969		X
Breves	Droga		432	06-12-1969		X
Breves	Sociedade De Consumo		433	13-12-1969		X
Breves	A Dificuldade De Fugir		436	03-01-1970		X
Breves/Livros	Os Excluídos Da Noite		436	05-01-1970		X
Breves/Internacional	Atenas		447	23-03-1970		X
Breves/Internacional	Nações Unidas		448	04-04-1970		X
Breves/Internacional	Nova Iorque		448	04-04-1970		X
Breves/Cinema	Muito Obrigado A Todos		450	15-04-1970		X
Breves	Mã Pontaria		453	06-05-1970		X
Breves/Internacional	Confrontação Entre O Presidente E O Congresso		453	06-05-1970		X
Breves/Internacional	A Posição De Sihanouk		453	06-05-1970		X
Breves/Internacional	A Situação Na Indochina		454	12-05-1970		X
Breves/Sindical	Operários Gráficos Da Imprensa Diária		479	11-11-1970		X
Breves/Sindical	Indústria Têxtil		479	11-11-1970		X
Breves	Electrificação Congoleza		502	01-05-1971		X
Breves	Féias		532	27-11-1971		X
Breves	Turismo Algarvio		533	30-11-1971		X
Breves/Internacional	Guiné		534	11-12-1971		X
Breves	Os Mais Ricos Da Europa		541	25-01-1972		X
Breves	Recondução		548	18-03-1972		X
Breves/Livros	A China Ontem E Hoje		548	15-03-1972		X
Breves	Bancos e Bancos		549	25-03-1972		X
Breves	Entrevista		549	25-03-1972		X
Breves	Bibliotecas Em Portugal?		549	25-03-1972		X
Breves/Internacional	Bibliotecas		549	25-03-1972		X
Breves/Livros	A Nacionalização Da Indústria		550	01-04-1972		X
Breves/Livros	O Que É O Marxismo		550	01-04-1972		X
Breves	Governador Da Guiné		554	29-04-1972		X
Breves/Livros	Sobre A Democracia Nova		561	17-06-1972		X
Breves/Livros	A Literatura Revisionista Na União Soviética		561	17-06-1972		X
Breves/Livros	As Cartas De Prisão De George Jackson		563	01-07-1972		X
Breves	Como Se Contraria A Poluição?		565	15-07-1972		X
Breves	Regulante Prática		569	12-08-1972		X
Breves	Os Vivos E Os Mortos		570	19-08-1972		X
Breves/Internacional	A Asneira Olímpica		573	09-09-1972		X
Breves	Calendária Desportivo E Político		574	16-09-1972		X
Breves	Nova Dinastia		584	11-11-1972		X
Breves	O Advogado E O Processo Penal		584	25-11-1972		X
Breves	Amnistias		585	02-12-1972		X
Breves/Resistência	Congresso De Aveiro		589	30-12-1972		X
Breves	Os Trabalhadores De Fábricas		593	27-01-1973		X
Breves/Questão colonial	Amílcar Cabral		593	27-01-1973		X
Breves/Resistência	A Sedes		593	27-01-1973		X
Breves/Internacional	A Indústria		595	10-02-1973		X
Breves/Internacional	18 Meses Do Plano Quinquenal		595	10-02-1973		X
Breves	Empregados De Escritório(Lisboa)		598	03-03-1973		X
Breves	Empregados De Escritório / Indústrias De Electricidade		598	03-03-1973		X
Breves	Profissionais De Enfermagem		598	03-03-1973		X
Breves	O Sr. Manuel da Cruz Florência		598	03-03-1973		X
Breves	Sindicatos De Empregados De Escritório Do Sul e Ilhas Adjacentes		598	03-03-1973		X
Breves	Eleições		598	03-03-1973		X
Breves	Da Educação Cultura E Juventude		604	14-04-1973		X
Breves	Para Uma Televisão Ao Serviço Do Povo Português		604	14-04-1973		X
Breves	As navalhas e o sr. Barradas		604	14-04-1973		X
Breves	Incompreensão Infantil		604	14-04-1973		X
Breves/Internacional	Adivinha: Quem Vendeu Os Aviões A Rodésia		605	21-04-1973		X
Breves/Internacional	Homenagem A Paul Robeson		605	21-04-1973		X
Breves/Internacional	O Chile E As Multinacionais		605	21-04-1973		X
Breves/Media	Julgamento Da Imprensa		605	21-04-1973		X
Breves/Media	Julgamento Da Crítica		605	21-04-1973		X

Breves/Internacional	U.R.S.S.		606	28-04-1973		X	
Breves/Resistência	Parâmetros Da Oposição Democrática		606	28-04-1973		X	
Breves/Internacional	Estados Unidos		607	05-05-1973		X	
Breves/Internacional	Internacional/ queda De Avião		608	05-05-1973		X	
Breves/Nacional	Congresso Da ANP		608	05-05-1973		X	
Breves/Sindical	Lanifícios: Recurso A Arbitragem		608	05-05-1973		X	
Breves/Sindical	Têxteis De Guimarães Têm Nova Direcção		608	05-05-1973		X	
Breves/Sindical	Sindicatos E Subversão		608	05-05-1973		X	
Breves/Sindical	Os Caixeiros E O Período De Abertura		609	12-05-1973		X	
Breves	Raparigas		610	26-05-1973		X	
Breves	Caixeiros		610	26-05-1973		X	
Breves/Internacional	Itália		610	26-05-1973			X
Breves/Internacional	Brasil		610	26-05-1973			X
Breves	Faculdade de Direito		612	09-06-1973		X	
Breves	A Sonâmbula		612	09-06-1973		X	
Breves	Prémios Da S.E.I.T.		612	09-06-1973		X	
Breves/Resistência	Oposição Democrática		612	09-06-1973			X
Breves/Livros	Os Livros Mais Traduzidos No Mundo Em 1970		613	15-06-1973		X	
Breves/Sindical	Ordem Dos Engenheiros		613	15-06-1973			X
Breves	Boas Verdes		614	23-06-1973		X	
Breves	Terceira Força		614	23-06-1973		X	
Breves	I.S.T.		614	23-06-1973			X
Breves	O Sarampo		614	23-06-1973		X	
Breves/Internacional	Israel		614	23-06-1973		X	
Breves/Internacional	Argentina		614	23-06-1973		X	
Breves/Sindical	O Caso Lipetit		614	23-06-1973			X
Breves/Sindical	Têxteis		614	23-06-1973		X	
Breves/Sindical	Caixeiros-Leiria		614	23-06-1973			X
Breves/Nacional	Marcelo Caetano Visita Exposições		617	14-07-1973		X	
Breves/Sindical	Contratação Colectiva		617	14-07-1973		X	
Breves	Trabalhadores Da F.N.P.T.		618	21-07-1973		X	
Breves/Internacional	Companhias Aéreas Estrangeiras		619	28-07-1973		X	
Breves/Resistência	Actividades Subversivas		619	28-07-1973		X	
Breves/Sindical	Empregados De Escritório Contra A C.U.F.		619	28-07-1973		X	
Breves/Sindical	Escritórios: Revisão De Estatutos: Devagar		619	28-07-1973		X	
Breves/Sindical	Fim Da Greve Dos Jornalistas		619	28-07-1973		X	
Breves/Sindical	Electricistas		619	28-07-1973			X
Breves/Sindical	Metalúrgicos Do Porto		619	28-07-1973		X	
Breves/Sindical	Escritório: Indústria Química		619	28-07-1973		X	
Breves/Sindical	Processo A um Dirigente Sindical		619	28-07-1973		X	
Breves	Costumes		620	04-08-1973		X	
Breves	Encontro de trabalhadores		620	04-08-1973		X	
Breves/Internacional	Paris-match		620	04-08-1973		X	
Breves/Resistência	Eoa Hora		620	04-08-1973		X	
Breves/Sindical	Acordo Metalúrgica Duarte Ferreira		620	04-08-1973		X	
Breves/Sindical	Horários Com Abertura Aos Domingos		620	04-08-1973		X	
Breves/Sindical	Brás Rodrigues Avisa		620	04-08-1973		X	
Breves	Previdência		621	11-08-1973		X	
Breves	Empregados De Escritório-Petróleo		621	11-08-1973		X	
Breves	Estudante Expulso de Portugal e Preso no seu País		621	11-08-1973		X	
Breves/Internacional	Venezuela		621	11-08-1973			X
Breves/Media	Represão Aos Jornalistas		621	11-08-1973			X
Breves/Sindical	Banco Pinto & Sotto Maior		621	11-08-1973		X	
Breves/Sindical	Despedimentos E Suspensões		621	11-08-1973			X
Breves/Sindical	Aplicação De Convenções		621	11-08-1973		X	
Breves/Sindical	Metalúrgicos De Lisboa		621	11-08-1973		X	
Breves/Internacional	A Crise		622	18-08-1973		X	
Breves/Internacional	Mosambique		622	18-08-1973			X
Breves/Internacional	Os 52 Anos Da R.P.M.		622	18-08-1973		X	
Breves	Largaças		623	25-08-1973		X	
Breves/Internacional	Guiné-Bissau		623	25-08-1973			X
Breves/Internacional	França		623	25-08-1973		X	
Breves/Internacional	Argentina		623	25-08-1973		X	
Breves/Internacional	Grécia		623	25-08-1973		X	
Breves/Sindical	Metalúrgicos Do Porto: Sim À Unidade		623	25-08-1973			X
Breves/Sindical	Para Quando O Acordo Da Cidra?		623	25-08-1973		X	
Breves/Sindical	Empresas Petrolíferas O Novo Contrato Entra Em Vigor No Dia 1 De Setembro		623	25-08-1973		X	
Breves/Sindical	O Ministério Das Corporações Estuda A Produtividade		623	25-08-1973		X	
Breves	Balanco Da Solidariedade		625	08-09-1973			X
Breves/Internacional	A Via Peruana		625	08-09-1973		X	
Breves	De Frelim: A Atenção Do Universitário		626	15-09-1973		X	
Breves	Indústria Textil Algodoeira		627	22-09-1973		X	
Breves	Quem Passeia Por Lisboa		627	22-09-1973			X
Breves/Nacional	O Regime		627	22-09-1973		X	
Breves/Internacional	Congo		628	29-09-1973		X	
Breves/Internacional	Cuba		628	29-09-1973		X	
Breves/Internacional	Portugal		628	29-09-1973			X
Breves/Internacional	Mongólia		628	29-09-1973		X	
Breves/Internacional	U.R.S.S.		628	29-09-1973		X	
Breves/Resistência	A Morte de Ribeiro Santos		630	13-10-1973		X	
Breves/Sindical	Contrato Aguarda Homologação		630	13-10-1973		X	
Breves/Internacional	Luis Corvalán		632	27-10-1973			X
Breves/Sindical	Fitas Para Identificação		632	27-10-1973			X
Breves	Petróleo		633	03-11-1973		X	
Breves	Coutadas		633	03-11-1973		X	
Breves	Barracas: Segundo Incêndio Em Moscavide		634	10-11-1973		X	
Breves	Cai A Chuva No Molhado		634	10-11-1973		X	
Breves	Discursos		634	10-11-1973		X	
Breves	José Tenjamina		636	24-11-1973		X	
Breves/Economia	Novas Do Capital Financeiro		636	24-11-1973		X	
Breves	Seguros E Bem Seguros		637	01-12-1973		X	
Breves	Habitação E As Rendas		637	01-12-1973		X	
Breves	Despedimento		637	01-12-1973		X	
Breves/Nacional	Pela D.G.S.		637	01-12-1973		X	
Breves/Sindical	Despedimento De Um Dirigente Sindical		637	01-12-1973		X	
Breves/Sindical	Arbitragem Ordem Dos Engenheiros-CP		637	01-12-1973		X	
Breves/Sindical	Serviço Social		637	01-12-1973		X	
Breves	Faculdade De Ciências		639	15-12-1973		X	
Breves/Sindical	Plano De Acção Sindical Para 1974		639	15-12-1973		X	
Breves/Sindical	Acordo Colectivo De Trabalho Para O Pessoal Da Companhia Das Águas		639	15-12-1973		X	
Breves/Sindical	Mais Uma Assembleia Nos Escritórios		639	15-12-1973		X	
Breves/Sindical	Assinado o ACT Dos Ferrovários		639	15-12-1973		X	

Breves	Liceu D. Pedro V	640	22-12-1973	X
Breves	Camínia Da Cidade Universitária	640	22-12-1973	X
Breves	Letras	640	22-12-1973	X
Breves	Económicas	640	22-12-1973	X
Breves	Porto	640	22-12-1973	X
Breves	Filhos De Boas Famílias	640	22-12-1973	X
Breves	Ousadia	640	22-12-1973	X
Breves/Resistência	Centro E Sessenta Liceais Detidos	640	22-12-1973	X
Breves/Sindical	Escritórios E Caixaeiros De Leiria	640	22-12-1973	X
Breves/Sindical	A Ordem Dos Engenheiros E A Agitação Do Técnico	640	22-12-1973	X
Breves/Sindical	Homologação Do C.C.T. Distrital De Santarém	640	22-12-1973	X
Breves	Raymond Goor Em Lisboa	641	29-12-1973	X
Breves	O Plebiscito	641	29-12-1973	X
Breves	A Previdência Em Questão! A Previdência Em Que Estamos!	641	29-12-1973	X
Breves	Continuar A Sentir	641	29-12-1973	X
Breves	Karl Marx Morreu Há 90 Anos	641	29-12-1973	X
Breves	Champalmaud Em Marcha	641	29-12-1973	X
Breves	A 13 De Maio Na Cova Da Iria	641	29-12-1973	X
Breves	Não Há Motivo Para Alarmes	641	29-12-1973	X
Breves	Actos Reprováveis	641	29-12-1973	X
Breves	Por Uma Vida Melhor,Livre E Em Paz	641	29-12-1973	X
Breves	Inflação E Caresia De Vida Em Mesa-Redonda	641	29-12-1973	X
Breves	Fomentar A Capacidade De Intervenção	641	29-12-1973	X
Breves	As Contas Públicas E...As Nossas	641	29-12-1973	X
Breves/Internacional	Reunião Preparatória Do Congresso Mundial Das Forças Da Paz	641	29-12-1973	X
Breves/Internacional	U.R.S.S._UM Aniversário	641	29-12-1973	X
Breves/Internacional	Chile.O Fascismo Ao Ataque	641	29-12-1973	X
Breves/Nacional	Recenseamento	641	29-12-1973	X
Breves/Nacional	Situação Sócio-Económica Das Famílias Portuguesas	641	29-12-1973	X
Breves/Nacional	Para Uma Solução Política	641	29-12-1973	X
Breves/Nacional	Na Rua...Nas Vésperas De Eleições	641	29-12-1973	X
Breves/Questão colonial	Avião Abatido Na Guiné	641	29-12-1973	X
Breves/Questão colonial	Comunicado Das Forças Armadas	641	29-12-1973	X
Breves/Questão colonial	Condenação Do Colonialismo	641	29-12-1973	X
Breves/Questão colonial	Despesas Militares	641	29-12-1973	X
Breves/Questão colonial	Wiriamu	641	29-12-1973	X
Breves/Questão colonial	De Moçambique	641	29-12-1973	X
Breves/Questão colonial	Política Africana	641	29-12-1973	X
Breves/Questão colonial	Guiné-Bissau	641	29-12-1973	X
Breves/Resistência	Actividades Subversivas	641	29-12-1973	X
Breves/Resistência	Condenado Um Militante	641	29-12-1973	X
Breves/Resistência	Tribunal Plenário	641	29-12-1973	X
Breves/Resistência	Continuar Para Lá Das Eleições	641	29-12-1973	X
Breves/Resistência	Eleições Sem Oposição	641	29-12-1973	X
Breves/Sindical	Importante Passo No Caso Lepetit	641	29-12-1973	X
Breves/Sindical	Sindicato Dos Técnicos Do Desenho	641	29-12-1973	X
Breves/Desporto	Desporto De Elite E Espectáculo Desportivo	642	05-01-1974	X
Breves/Desporto	Futebolistas De Compra E Venda	642	05-01-1974	X
Breves/Desporto	Para Além Do Esforço	642	05-01-1974	X
Breves	Lealdade	643	12-01-1974	X
Breves	Adiamentos Em Teste	643	12-01-1974	X
Breves	O Regresso Do Fiambre	643	12-01-1974	X
Breves	Combustíveis	643	12-01-1974	X
Breves/Internacional	Espanha	643	12-01-1974	X
Breves/Nacional	Os Empresários Do Ano	643	12-01-1974	X
Breves/Sindical	Previdência Dos Bancários	643	12-01-1974	X
Breves/Sindical	A Impugnação Do Estatuto Dos Organismos Corporativos	643	12-01-1974	X
Breves/Sindical	O Sindicato Dos Metalúrgicos De Santarém	643	12-01-1974	X
Breves/Sindical	Operários Do Sector Tintas	643	12-01-1974	X
Breves	Custo De Vida	645	26-01-1974	X
Breves	Os Ovos E As Embalagens	645	26-01-1974	X
Breves	Custo De Vida E Palavras Simples	645	26-01-1974	X
Breves/Internacional	Chile	645	26-01-1974	X
Breves/Questão colonial	Mortos Em Combate	645	26-01-1974	X
Breves/Resistência	Situação Universitária	645	26-01-1974	X
Breves/Sindical	Sindicato Dos Escritórios De Braga	645	26-01-1974	X
Breves/Sindical	Mais um Delegado Sindical Despedido	645	26-01-1974	X
Breves/Sindical	A Organização Da Previdência Dos Bancários	645	26-01-1974	X
Breves	Azeite	646	02-02-1974	X
Breves	Combustíveis	646	02-02-1974	X
Breves	Apelo Do Congresso	646	02-02-1974	X
Breves/Internacional	Chile	646	02-02-1974	X
Breves/Sindical	Demissionário O Presidente Da Assembleia Geral Do Sindicato Dos Escritórios De Lisboa	646	02-02-1974	X
Breves/Sindical	Texteis De Guimarães	646	02-02-1974	X
Breves/Sindical	Empregados De Escritório E Caixaeiros De Leiria	646	02-02-1974	X
Breves/Sindical	Técnicos De Desenho	646	02-02-1974	X
Breves	Inflação	647	09-02-1974	X
Breves	Mais De 40 Pessoas Intimidadas A Comparecer No Tribunal De Arouca	647	09-02-1974	X
Breves	Conferência Dos Partidos Comunistas Dos Países Capitalistas Da Europa	647	09-02-1974	X
Breves	A Gasolina	647	09-02-1974	X
Breves	A Casca De Banana ou a Folha De Palmeira	647	09-02-1974	X
Breves	A Fundação Da Gulbenkian	647	09-02-1974	X
Breves	Transportes	647	09-02-1974	X
Breves/Internacional	Classe Operária E Moral Sexual	647	09-02-1974	X
Breves/Internacional	Ruben Martinez Vileña	647	09-02-1974	X
Breves/Internacional	Carlos Altamirano	647	09-02-1974	X
Breves/Nacional	Assembleia Nacional	647	09-02-1974	X
Breves/Nacional	Os Membros Da AEIST Em Dificuldades	647	09-02-1974	X
Breves/Sindical	Cambistas Denunciadas Cláusulas Relativas A Retribuições Mínimas	647	09-02-1974	X
Breves/Sindical	Texteis Do Porto	647	09-02-1974	X
Breves/Sindical	Maquinistas E Motoristas Da Marinha Mercante	647	09-02-1974	X
Breves	Manifesto	648	16-02-1974	X
Breves/Internacional	Luis Corvalán	648	16-02-1974	X
Breves/Internacional	Chile	648	16-02-1974	X
Breves	Medicina: Director Da Faculdade De Medicina Demissionário	649	23-02-1974	X
Breves	Preços De Gasolina Nalguns Países Da Europa Capitalista	649	23-02-1974	X
Breves	Notícias Das Minas	649	23-02-1974	X
Breves	Situação Escolar/Medicina	649	23-02-1974	X
Breves	Universidade	649	23-02-1974	X
Breves	Custo De Vida	649	23-02-1974	X
Breves	Tabletas	649	23-02-1974	X
Breves/Internacional	A República Popular Da Coreia Acusa	649	23-02-1974	X

Breves/Media	Jornais
Breves/Nacional	Marcelo Caetano\Ano Quinto
Breves/Resistência	Padre Mário
Breves/Sindical	Electricistas De Coimbra
Breves	Pois, Pois...
Breves	Casas Do Povo
Breves	Saudação Aos Portugueses
Breves/Internacional	Soljenitsyne
Breves/Mulher	É Garantido Às Mulheres O Direito De Receber
Breves/Sindical	Empresas De Trabalho Temporário
Breves/Sindical	Contratação Colectiva: As Decisões Arbitrais
Breves/Sindical	Anuladas As Eleições Do Sindicato Dos Metalúrgicos De Aveiro
Breves/Sindical	O Relatório E Contas
Breves/Sindical	Metalúrgicos De Setúbal
Breves/Sindical	Reunião Sindical Em Coruche
Breves/Sindical	Motoristas:A Revisão Do CCT Vai Para A Arbitragem
Breves/Sindical	Óleos Vegetais
Breves/Sindical	Montepio Geral Do Porto
Breves/Sindical	Banco Totta & Açores Do Porto
Breves/Sindical	Projecto De Estatuto De Delegados Sindicais
Breves/Sindical	Trabalhadores Metalúrgicos
Breves	A Edição Desejada
Breves/Nacional	O Tribunal Do Trabalho Confirmou A Destituição Dos Directores Da Ordem Dos Médicos
Breves/Questão colonial	Angola
Breves/Resistência	O Processo Do Luar
Breves/Sindical	Bancários Da Angola
Breves/Sindical	Electricistas De Coimbra
Breves/Sindical	A Hoechst Acusa Delegado Sindical
Breves	Uma Empresa Fantasma
Breves	Os Laboratórios De Medicamentos Contra A Baixa De Preços!
Breves	Os recursos Da Força Interior

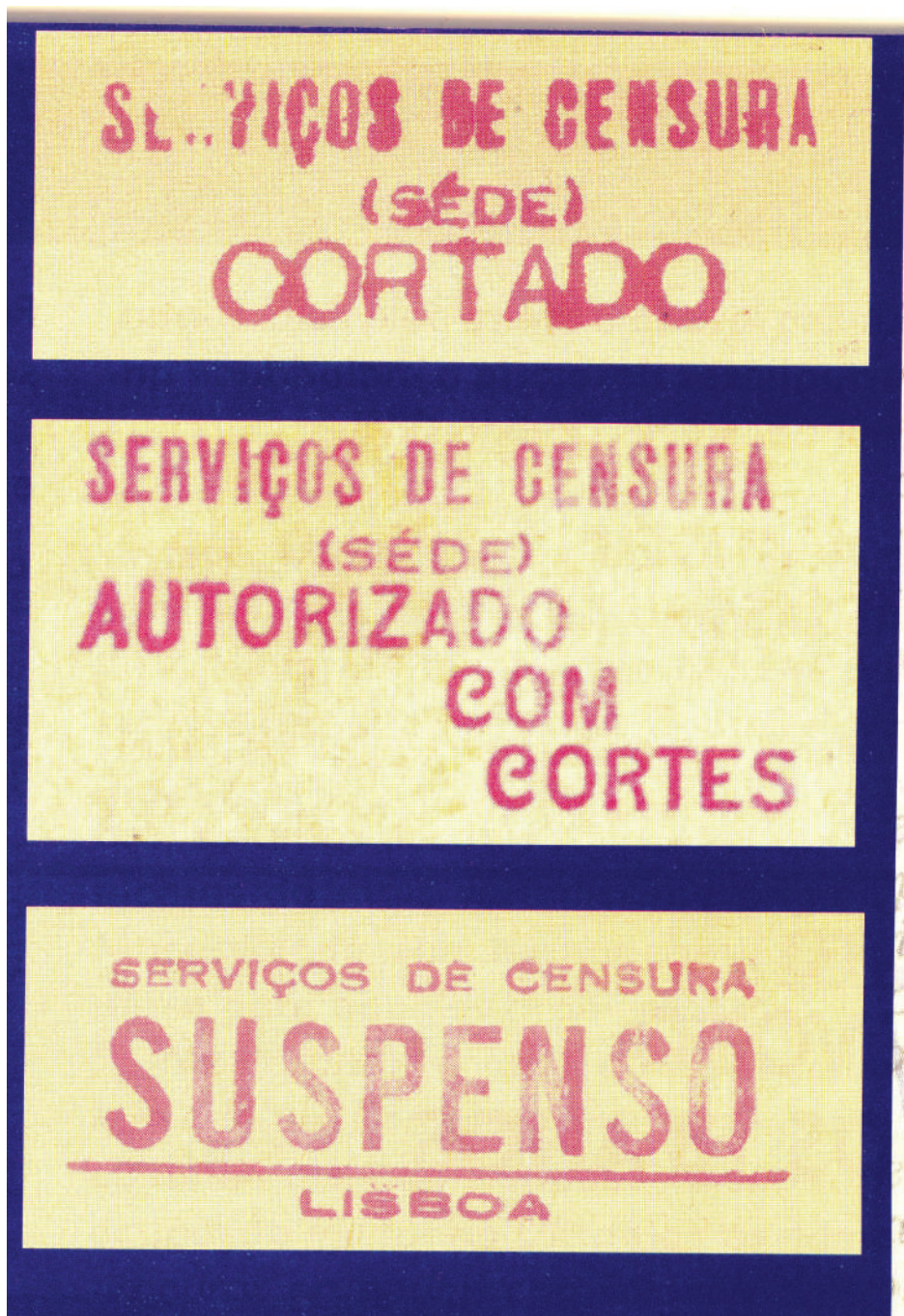
Anexo C - Provas de Censura do Notícias da Amadora com cortes

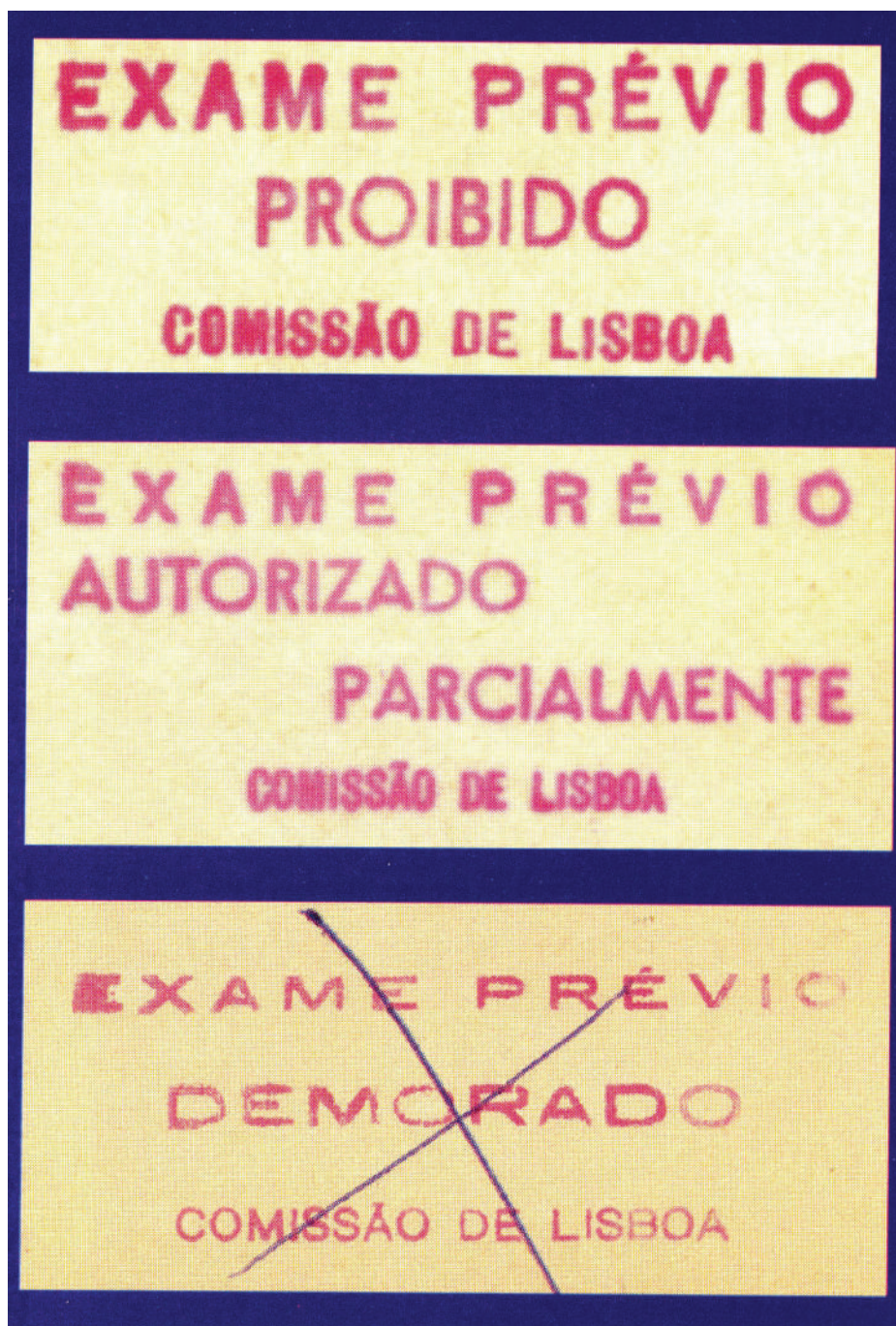
Temas/ Assuntos	Nº artigos	Artig. assin.	Cortes			Nº Págs.	Cortes			Alteraç. introduz.
			Parcial [1]	Total [2]	[1+2]		Título [1]	Intertít. [2]	[1+2]	
Editorial	68	67	42	26	68	76	1	0	1	8
Em directo/cartas	114	88	87	27	114	232	4	4	8	18
Política	155	49	124	31	155	341	13	13	26	14
Política/Questão colonial	27	3	20	7	27	55	5	3	8	2
Política/Resistência	215	15	173	42	215	583	25	41	66	17
Política/ sub-total	397	67	317	80	397	979	43	57	100	33
Internacional	483	204	339	144	483	1.069	21	42	63	38
Sociedade	218	125	153	65	218	642	13	27	40	17
Laboral/Sindicalismo	262	47	221	41	262	725	17	26	43	22
Economia	144	56	111	33	144	384	11	17	28	9
Media	87	34	65	22	87	192	4	8	12	5
Emigração	69	54	58	11	69	228	7	6	13	10
Mulher	52	35	42	10	52	161	2	4	6	3
Educação	20	10	20	0	20	65	2	0	2	2
Ensino	43	24	29	14	43	144	3	5	8	6
Saúde	9	7	9	0	9	32	1	0	1	0
Ciência & Ambiente	8	6	7	1	8	26	1	1	2	0
Emprego & Formação	7	2	5	2	7	20	0	1	1	0
Sociedade/ sub-total	919	400	720	199	919	2.619	61	95	156	74
Cultura	71	49	44	27	71	162	1	3	4	4
Cultura/Autores	33	19	20	13	33	90	0	3	3	1
Cultura/Crónicas	174	158	116	58	174	315	7	1	8	14
Cultura/Cinema	87	73	76	11	87	171	1	1	2	16
Cultura/Televisão	85	77	77	8	85	309	1	5	6	5
Cultura/Teatro	54	47	45	9	54	198	2	2	4	5
Cultura/Livros	51	20	37	14	51	102	3	12	15	1
Cultura/Música	6	4	6	0	6	16	0	0	0	1
Cultura/Espectáculo	11	7	10	1	11	17	0	0	0	1
Cultura/Juventude	22	11	14	8	22	29	0	3	3	1
Cultura/Poesia	27	20	10	17	27	40	3	2	5	0
Cultura/História	8	7	5	3	8	24	0	0	0	0
Cultura /sub-total	629	492	460	169	629	1.473	18	32	50	49
Desporto	40	23	33	7	40	93	4	2	6	5
Local	5	0	2	3	5	12	0	0	0	0
Local/Amadora	62	19	53	9	62	125	0	2	2	11
Local/Oeiras	21	4	19	2	21	36	0	1	1	5
Local/Sintra	9	3	9	0	9	15	2	0	2	1
Local/ sub-total	97	26	83	14	97	188	2	3	5	17
Regional	29	13	27	2	29	64	4	1	5	3
TOTAL GERAL	2.776	1.380	2.108	668	2.776	6.793	158	236	394	245

Nota: Alguns dos textos são constituídos por conjuntos de breves. Existem 397 dessas notícias individualizadas.

Temas/ Assuntos	Número de notícias	Cortes			Cortes			Alteraç. introduz.
		Parcial [1]	Total [2]	[1+2]	Título [1]	Intertít. [2]	[1+2]	
Breves	127	84	43	127	7	0	7	0
Breves/Cinema	3	1	2	3	0	0	0	0
Breves/Desporto	3	3	0	3	0	0	0	0
Breves/Economia	2	1	1	2	0	0	0	0
Breves/Internacional	101	52	49	101	4	0	4	2
Breves/Juvenil	10	1	9	10	0	0	0	0
Breves/Livros	15	7	8	15	0	0	0	0
Breves/Media	4	3	1	4	1	0	1	0
Breves/Nacional	21	12	9	21	1	0	1	0
Breves/Poema	3	1	2	3	0	0	0	0
Breves/Questão colonial	14	7	7	14	2	0	2	0
Breves/Resistência	19	12	7	19	0	0	0	0
Breves/Sindical	75	59	16	75	2	0	2	0
TOTAL GERAL	397	243	154	397	17	0	17	2

Anexo D - Carimbos da censura e do exame prévio





Anexo E - Fichas das provas de censura publicadas nos 40 cadernos “Censura 16”, agregadas em dez grupos

Fichas de provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas nos 40 cadernos “Censura 16, Inéditos do Arquivo de Censura do Notícias da Amadora (1958-1974)”, editados e distribuídos mensalmente com o «Notícias da Amadora» entre 27 de Setembro de 2001 e 23 de Dezembro de 2004.

As fichas dos 40 cadernos estão aqui agregadas em dez grupos por afinidades temáticas.

- **Grupo I – Censura e campo jornalístico**
- **Grupo II – Política interna e resistência**
- **Grupo III – Sindicalismo e luta política**
- **Grupo IV – Mulheres e sociedade**
- **Grupo V – Conflitos e política internacional**
- **Grupo VI – Capitalismo e sociedade**
- **Grupo VII – Jovens e sociedade**
- **Grupo VIII – Emigração e movimentos sociais**
- **Grupo IX – Política de espírito e cultura**
- **Grupo X – Vivências e sociedade**

Grupo I – Censura e campo jornalístico

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas nos seguintes cadernos Censura 16:

O censor como enunciador do discurso do regime, C16 nº 1 - Setembro de 2001
Orlando Gonçalves - Obreiro do projecto, C16 nº 3 - Novembro de 2001
A opinião e as cartas de leitores, C16 nº 5 - Janeiro de 2002
Liberdade de imprensa, C16 nº 14 - Outubro de 2002
502 censurados, C16 nº 39 - Novembro de 2004
Máscara censória, C16 nº 40 - Dezembro de 2004

Grupo I

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

O censor como enunciador do discurso do regime, C16 nº 1 - Setembro de 2001

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 484
de 21 de Dezembro de 1970
Título: "A Reforma da Carta"
Autoria: Eça de Queiroz
Prova nº 28
Enviada à Censura em 15/12/1970
Decisão: Suspenso (depois autorizado com a obrigação de introduzir nota)
Nº de linguados: [prova de página]
Largura da coluna: cm
Comprimento total: cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 654
de 30 de Março de 1974
Título: Uma efeméride
Autoria: Não identificada
Prova nº 10
Enviada à Censura em 25/3/1974
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: cm
Comprimento total: cm

Grupo I

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Orlando Gonçalves - Obreiro do projecto, C16 nº 3 - Novembro de 2001

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 221
De 11 de Setembro de 1965
Título: Lutar para quê?
Autoria: Orlando Gonçalves
Prova nº 7
Enviada à Censura em 10/9/1965
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 25 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 234
de 11 de Dezembro de 1965
Título: Variedades na TV
Autoria: Orlando Gonçalves
Prova nº 2
Enviada à Censura em 10/12/1965
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,7 cm
Comprimento total: 21,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 238
de 15 de Janeiro de 1966
Título: A habitação
Autoria: Orlando Gonçalves
Prova nº 2
Enviada à Censura em 14/1/1966
Decisão: Suspenso [mas proibida de facto]
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 37 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 320
de 23 de Setembro de 1967
Título: As eleições no Vietname
Autoria: Orlando Gonçalves
Prova nº 27
Enviada à Censura em 21/9/1967
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 26 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 355
de 26 de Maio de 1968
Título: A França paralisada
Autoria: Orlando Gonçalves
Prova nº 81
Enviada à Censura em 26/5/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 20,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 368
de 31 de Agosto de 1968
Título: As vozes
Autoria: Orlando Gonçalves
Prova nº 2
Enviada à Censura em 26/8/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 21 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 374
de 12 de Outubro de 1968
Título: Ainda renovação
Autoria: Orlando Gonçalves
Prova nº 40
Enviada à Censura em 9/10/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 26,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 379
de 16 de Novembro de 1968
Título: Politização e desenvolvimento
Autoria: Orlando Gonçalves
Provas nº 72 e 73
Enviada à Censura em 13/11/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 33 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 386
de 11 de Janeiro de 1969
 Título: Eleições
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Provas nº 77 e 78
 Enviada à Censura em 8/1/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 34,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 398
de 5 de Abril de 1969
 Título: Remodelação ministerial
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Prova nº 48
 Enviada à Censura em 1/4/1969
 Decisão: Autorizado com cortes [mas não foi publicada, por decisão do jornal]
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 26 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 402
de 3 de Maio de 1969
 Título: Na hora da despedida
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Prova nº 37
 Enviada à Censura em 28/4/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 9 cm
 Comprimento total: 16 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 405
de 24 de Maio de 1969
 Título: As vozes
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Provas nº 41 e 42
 Enviada à Censura em 20/5/1969
 Decisão: Cortado inicialmente, passou com cortes
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 32 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 416
de 9 de Agosto de 1969
 Título: Vida política
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Prova nº 28
 Enviada à Censura em 2/8/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 26,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 425
de 18 de Outubro de 1969
 Título: Decisão final
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Provas nº 57 e 58
 Enviada à Censura
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 34,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 526
de 16 de Outubro de 1971
 Título: Mãos limpas
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Prova nº 64
 Enviada à Censura em 12/10/1970
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 12,5 cm
 Comprimento total: 18 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 561
de 17 de Junho de 1972
 Título: Industrialização
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Prova nº 87
 Enviada ao Exame Prévio em 14/6/1972
 Decisão: Autorizado parcialmente [mas não foi publicada, por decisão do jornal]
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 12,6 cm
 Comprimento total: 17 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 586
de 9 de Dezembro de 1972
 Título: Liberdades
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Prova nº 29
 Enviada ao Exame Prévio em 5/12/1972
 Decisão: Autorizado parcialmente [mas não foi publicada, por decisão do jornal]
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 12,5 cm
 Comprimento total: 17,5 cm

Grupo I

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

A opinião e as cartas de leitores, C16 nº 5 - Janeiro de 2002

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 295
de 18 de Março de 1967
 Título: Falam os Leitores
 Autoria não identificada
 Prova nº 15
 Enviada à Censura em 16/3/1967
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 5 cm
 Comprimento total: 34 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 358
de 15 de Junho de 1968
 Título: Que pensa da morte de Kennedy?
 Autoria não identificada
 Provas nº 9 a 11
 Enviada à Censura em 11/6/1968
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 56 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 366
de 10 de Agosto de 1968
 Título: Acha que os exames são necessários?
 Autoria não identificada
 Provas nº 34 e 35
 Enviada à Censura em 6/8/1968
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 48,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 428
de 8 de Novembro de 1969
 Título: Os aumentos nas assinaturas afectaram o seu orçamento?
 Autoria não identificada
 Provas nº 26 e 27
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 44,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 455
de 23 de Maio de 1970
 Título: Costuma ir às reuniões do seu sindicato?
 Autoria não identificada
 Prova nº 36
 Enviada à Censura
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 33 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 632
de 27 de Outubro de 1973
 Título: Lacunas, falhas, imprecisões, limitações
 Autoria: CP e Nuno Gonçalves
 Provas nº 21 a 23
 Enviada ao Exame Prévio
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 50 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 631
de 20 de Outubro de 1973
 Título: Sobre liberdades democráticas
 Autoria: Muradali Mamadhusen
 Prova nº 71
 Enviada ao Exame Prévio em 17/10/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,6 cm
 Comprimento total: 23 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 391
de 15 de Fevereiro de 1969
 Título: A Carris e outros transportes públicos
 Autoria: abaixo-assinado
 Prova nº 7
 Enviada à Censura em 11/2/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 19,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 392
de 22 de Fevereiro de 1969
 Título: Antipática taxa da TV
 Autoria: abaixo-assinado
 Prova nº 2
 Enviada à Censura em 19/2/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 15 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 585
de 2 de Dezembro de 1972
 Título: Desinteresse e apatia em Oeiras
 Autoria: abaixo-assinado
 Provas nº 26 e 27
 Enviada ao Exame Prévio em 27/11/1972
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 8,5 cm
 Comprimento total: 28,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 493
de 27 de Fevereiro de 1971
 Título: Rendas de casa
 Autoria: Comissão de cinco elementos
 Provas nº 5 a 7
 Enviada à Censura em 22/2/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 77 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 634
de 10 de Novembro de 1973
 Título: Despedimento no Hospital Militar
 Autoria: Joaquim Manuel
 Provas nº 2 a 4
 Enviada ao Exame Prévio em 5/11/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 59,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 651
de 7 de Março de 1974
 Título: Sindicalismo
 Autoria: Victor Manuel Teixeira
 Prova nº 18
 Enviada ao Exame Prévio em 4/3/74
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 14,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 479
de 14 de Novembro de 1970
 Título: Esmagar os marxistas
 Autoria: José Silva
 Provas nº 33 e 34
 Enviada à Censura em 11/11/1970
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 5,2 cm
 Comprimento total: 39,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 555
de 6 de Maio de 1972
 Título: Direito de voto
 Autoria: Orlando Lourenço
 Prova nº 39
 Enviada à Censura em 2/5/1972
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 21 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 574
de 16 de Setembro de 1972
 Título: Luta contra a droga
 Autoria não identificada
 Provas nº 5 e 6
 Enviada ao Exame Prévio em 11/9/1972
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 6,5 cm
 Comprimento total: 29 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 601
de 24 de Março de 1973
 Título: Que sociedade é esta?
 Autoria: Manuel António Aleixo Lourinho
 Provas nº 1 a 3
 Enviada ao Exame Prévio em 19/3/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 6,5 cm
 Comprimento total: 65 cm

Grupo I

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Liberdade de imprensa, C16 nº 14 - Outubro de 2002

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 309
de 24 de Junho de 1967
 Título: Possibilidades educacionais da imprensa periódica
 Autoria não identificada
 Prova nº 8
 Enviada à Censura em 21/6/1967
 Decisão: Suspenso e depois cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 69 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 423
de 4 de Outubro de 1969
 Título: Liberdade de Imprensa
 Autoria: Salgado Zenha
 Provas nº 4 e 5
 Enviada à Censura em 30/9/1969
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 35 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 424

de 11 de Outubro de 1969
Título: Liberdade de Imprensa
Autoria: Mário Neves
Provas nº 98 a 100
Enviada à Censura em 7/10/1969
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 4,7 cm
Comprimento total: 69,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 494

de 6 de Março de 1971
Título: Lei de Imprensa: Alcance e significado do projecto do Governo
Autoria não identificada
Provas nº 48 a 51
Enviada à Censura em 3/3/1971
Decisão: Suspensão e depois autorizado com cortes
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 6,9 cm
Comprimento total: 86,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 507

de 5 de Junho de 1971
Título: Um livro importante: «A Lei de Imprensa e os Jornalistas»
Autoria Torquato da Luz
Provas nº 42 a 44
Enviada à Censura em 1/6/1971
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 61 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 512

de 10 de Julho de 1971
Título: Para um dossier nacional: Verão quente, Verão morno
Autoria não identificada
Prova nº 41
Enviada à Censura em 6/7/1971
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 16 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 454

de 16 de Maio de 1970
Título: E os jornalistas...?
Autoria: JMR
Prova nº 36
Enviada à Censura em 13/5/1970
Decisão: Suspensão e depois cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 36 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 501

de 24 de Abril de 1971
Título: As condições de trabalho dos jornalistas portugueses
Autoria: Torquato da Luz
Provas nº 5 e 6
Enviada à Censura em 20/4/1971
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 52 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 576

de 30 de Setembro de 1972
Título: Página 1 e Tempo Zip em reunião de Sindicato
Autoria não identificada
Provas nº 39 a 41
Enviada ao Exame Prévio em 27/9/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 66,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 621

de 11 de Agosto de 1973
Título: Breves
Autoria não identificada
Prova nº 35
Enviada ao Exame Prévio em 7/8/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 26,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 398

de 5 de Abril de 1969
Título: Caso da Semana: O lucro da RTP ou a administração eficiente
Autoria não identificada
Prova nº 45
Enviada à Censura em 1/4/1969
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,9 cm
Comprimento total: 18 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 504

de 15 de Maio de 1971
Título: Os ministros passam e os jornalistas ficam
Autoria não identificada
Prova nº 46
Enviada à Censura em 11/5/1971
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 24 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 553

de 22 de Abril de 1972
Título: Uma certa forma de informar
Autoria: Molarinho Jacinto
Provas nº 76 e 77
Enviada à Censura em 18/4/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 33 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 570

de 19 de Agosto de 1972
Título: Objectividade em jornalismo?
Autoria não identificada
Prova nº 50
Enviada ao Exame Prévio em 16/8/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 11,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 607

de 5 de Maio de 1973
Título: Entre nós: Uma propaganda eficiente
Autoria não identificada
Provas nº 3 e 4
Enviada ao Exame Prévio em 28/4/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 34,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 618

de 21 de Julho de 1973
Título: As grandes manobras: O «Expresso» e a unidade
Autoria: João Paulo Guerra e Carlos Carvalhas
Prova nº 55
Enviada ao Exame Prévio em 17/7/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 12,1 cm
Comprimento total: 16 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 651

de 7 de Março de 1974
Título: «A verdade possível»
Autoria: Lino Carvalho e Helena Neves
Provas nº 84 e 85
Enviada ao Exame Prévio em 6/3/1974
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 47 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 254
de 7 de Maio de 1966

Título: Crónica semanal: A imprensa em Espanha
Autoria não identificada
Prova nº 4
Enviada à Censura em 5/5/1966
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 23,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 257
de 28 de Maio de 1966

Título: A evolução política em Espanha
Autoria não identificada
Prova nº 9
Enviada à Censura em 26/5/1966
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,7 cm
Comprimento total: 7,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 510
de 26 de Junho de 1971

Título: Sartre e as publicações esquerdistas
Autoria não identificada
Prova nº 27
Enviada à Censura em 22/6/1971
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,3 cm
Comprimento total: 11,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 633
de 3 de Novembro de 1973

Título: Situação da Imprensa no Brasil
Autoria não identificada
Provas nº 63 a 66
Enviada ao Exame Prévio em 31/10/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 6,6 cm
Comprimento total: 73 cm

Grupo I

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

502 censurados, C16 nº 39 - Novembro de 2004

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 583
de 18 de Novembro de 1982

Título: A vida universitária em Espanha
Autoria: José Jorge Letria
Provas nº 54 e 55
Enviada ao Exame Prévio em 14/11/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 6,6 cm
Comprimento total: 41 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 657
de 20 de Abril de 1974

Título: A aplicação dos fundos da Previdência
Autoria: Rufino Henriques
Provas nº 56 e 57
Enviada ao Exame Prévio em 16/4/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 6,6 cm
Comprimento total: 48 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 596
de 17 de Fevereiro de 1973

Título: Ecos
Autoria: José António Freire Antunes
Prova nº 89
Enviada ao Exame Prévio em 14/2/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 6 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 611
de 2 de Julho de 1973

Título: Diz-me, diz-me poluição: Os anjos de que sexo são?!
Autoria: Zarco Flores
Provas nº 14 e 15
Enviada ao Exame Prévio em 28/6/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 34,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 604
de 14 de Abril de 1973

Título: Declaração
Autoria: Urbano Tavares Rodrigues
Prova nº 57
Enviada ao Exame Prévio em 10/4/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 13,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 620
de 4 de Agosto de 1973

Título: A Torralta da Charneca
Autoria: José Grego Esteves
Provas nº 96 e 97
Enviada ao Exame Prévio em 1/8/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 28 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 584
de 25 de Novembro de 1972

Título: Djamília
Autoria: Eduardo Olímpio
Prova nº 2
Enviada ao Exame Prévio em 20/11/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 7 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 571
de 26 de Agosto de 1972

Título: A História
Autoria: Agostinho Chaves Gonçalves
Prova nº 1
Enviada ao Exame Prévio em 18/8/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 10,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 651
de 7 de Março de 1974

Título: Um De Filipo desfeitoado: «Sábado, Domingo e Segunda»
Autoria: Tito Lívio
Provas nº 62 a 64
Enviada ao Exame Prévio em 5/3/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6,6 cm
Comprimento total: 73,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 654
de 30 de Março de 1974

Título: Quotidiano
Autoria: Fernando Sequeira
Prova nº 3
Enviada ao Exame Prévio em 25/3/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 25 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 549
de 25 de Março de 1972
 Título: Realidade dum sonho
 Autoria: Luís Humberto
 Provas nº 5 e 6
 Enviada à Censura em 20/3/1972
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 27 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 652
de 16 de Março de 1974
 Título: Os Homens na Cidade
 Autoria: Orlando César
 Provas nº 45 e 46
 Enviada ao Exame Prévio em 11/3/1974
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 33,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 587
de 16 de Dezembro de 1972
 Título: A Guilhotina da Justiça
 Autoria: Alice Nicolau
 Provas nº 23 e 24
 Enviada ao Exame Prévio em ??/12/1972
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 6,6 cm
 Comprimento total: 45,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 586
de 9 de Dezembro de 1972
 Título: «A morte saiu à rua»
 Autoria: Alexandre Carvalho (pseudónimo de Orlando César)
 Provas nº 10 e 11
 Enviada ao Exame Prévio em 4/12/1972
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 28,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 616
de 7 de Julho de 1973
 Título: A Segurança e a Cooperação na Europa
 Autoria: Blasco Hugo Fernandes
 Provas nº 65 a 67
 Enviada ao Exame Prévio em 3/7/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 66 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 646
de 2 de Fevereiro de 1974
 Título: A história repete-se 50 anos depois
 Autoria: F.C.R.
 Provas nº 41 a 43
 Enviada ao Exame Prévio em 29/1/1974
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 6,6 cm
 Comprimento total: 50,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 623
 de 25 de Agosto de 1973
 Título: A sucessão presidencial no Brasil: Mudar para que nada mude?
 Autoria: SR (Sérgio Ribeiro)
 Provas nº 28 a 30
 Enviada ao Exame Prévio em 18/8/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 6 cm
 Comprimento total: 67,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 625
de 8 de Setembro de 1973
 Título: Peru: Palavras e estratégia
 Autoria: Miguel Urbano Rodrigues
 Provas nº 59 a 61
 Enviada ao Exame Prévio em 4/9/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 6,6 cm
 Comprimento total: 65 cm

Grupo I

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Máscara censória, C16 nº 40 - Dezembro de 2004

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 440
de 7 de Fevereiro de 1970
 Título: De Hoje para Amanhã – II: Deus e os Astronautas
 Autoria: Franco de Sousa
 Provas nº 53 a 55
 Enviada à Censura em 4/2/1970
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 6,9 cm
 Comprimento total: 62 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 633
de 3 de Novembro de 1973
 Título: Os Homens na Cidade
 Autoria: Orlando César
 Prova nº 6
 Enviada ao Exame Prévio em 29/10/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 16,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 455
de 23 de Maio de 1970
 Título: A propósito da Geração de 70
 Autoria: Afonso Praça
 Prova nº 25
 Enviada à Censura em 19/5/1970
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 13,9 cm
 Comprimento total: 12 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 143
de 15 de Fevereiro de 1964
 Título: O Festival de Cinema
 Autoria: Manuel Neves
 Prova nº 6
 Enviada à Censura em ??/2/1964
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 90 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 289
de 4 de Fevereiro de 1967
 Título: Notas de Leitura
 Autoria: Lauro António
 Prova nº 3
 Enviada à Censura em 2/2/1967
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,9 cm
 Comprimento total: 69 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 590
de 6 de Janeiro de 1973
 Título: Requiem por um Natal (in)feliz
 Autoria: Fernando Sousa
 Prova nº 71
 Enviada ao Exame Prévio em 4/1/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 19 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 636

de 24 de Novembro de 1973

Título: O Nordeste antes da emigração para a Europa

Autoria: Modesto Navarro

Prova nº 25

Enviada ao Exame Prévio em 20/11/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 8,4 cm

Comprimento total: 22 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 626

de 15 de Setembro de 1973

Título: Algumas perspectivas económicas de Portugal – hoje

Autoria: Manuel Cadafaz Matos

Provas nº 7 a 9

Enviada ao Exame Prévio em 8/9/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 3

Largura da coluna: 8,4 cm

Comprimento total: 62

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 591

de 13 de Janeiro de 1973

Título: Carta de Bruxelas

Autoria: Álvaro Sena

Provas nº 23 a 26

Enviada ao Exame Prévio em 9/1/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 4

Largura da coluna: 8,4 cm

Comprimento total: 86 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 649

de 23 de Fevereiro de 1974

Título: Internacional

Autoria: Paula Pena

Prova nº 55

Enviada ao Exame Prévio em 19/2/1974

Decisão: Proibido

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 6,6 cm

Comprimento total: 24 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 638

de 8 de Dezembro de 1973

Título: Internacional: Investigação ou espionagem?

Autoria: Edgar Valles

Provas nº 67 a 69

Enviada ao Exame Prévio em 5/12/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 3

Largura da coluna: 6,6 cm

Comprimento total: 54 cm

Grupo II – Política interna e resistência

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas nos seguintes cadernos Censura 16:

- A véspera de Abril, C16 nº 8 - Abril de 2002
- Primavera de chumbo, C16 nº 10 - Junho de 2002
- O voto do povo, C16 nº 15 - Novembro de 2002
- Nomear Abril, C16 nº 20 - Abril de 2003
- Luta política, C16 nº 32 - Abril de 2004
- Tragédia portuguesa - Fechar os olhos, C16 nº 38 - Outubro de 2004

Grupo II

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

A véspera de Abril, C16 nº 8 - Abril de 2002

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 643
de 12 de Janeiro de 1973
Título: Aumento de vencimentos nas Forças Armadas
Autoria não identificada
Prova nº 70
Enviada ao Exame Prévio em 9/1/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 13 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 653
de 23 de Março de 1974
Título: Os militares e o regime
Autoria não identificada
Provas nº 28 a 30
Enviada ao Exame Prévio em 18/3/1974
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 63 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 651
de 7 de Março de 1974
Título: Portugal e o futuro
Autoria não identificada
Prova nº 86
Enviada ao Exame Prévio em 6/3/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 6 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 653
de 23 de Março de 1974
Título: Portugal: O futuro próximo
Autoria não identificada
Provas nº 16 e 17
Enviada ao Exame Prévio em 19/3/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 38,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 647
de 9 de Fevereiro de 1974
Título: O Peso da opinião nas negociações sobre a base das Lajes
Autoria não identificada
Prova nº 16
Enviada ao Exame Prévio em 4/2/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 19 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 622
de 18 de Agosto de 1972
Título: Acção psicológica
Autoria não identificada
Provas nº 17 e 18
Enviada ao Exame Prévio em 11/8/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 28,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 618
de 21 de Julho de 1973
Título: Wiri Yamu
Autoria não identificada
Provas nº 71 a 76
Enviada ao Exame Prévio em 18/7/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 6
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 132 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 629
de 6 de Outubro de 1973
Título: Guiné-Bissau
Autoria não identificada
Provas nº 14 e 15
Enviada ao Exame Prévio em 1/10/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 36 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 636
de 24 de Novembro de 1973
Título: Guiné
Autoria não identificada
Prova nº 73
Enviada ao Exame Prévio em 21/11/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4 cm
Comprimento total: 6 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 651
de 7 de Março de 1974
Título: Guiné
Autoria não identificada
Prova nº 40
Enviada ao Exame Prévio em 5/3/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 8 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 613
de 15 de Junho de 1973
Título: No Dia da Raça
Autoria: José António Freire Antunes
Prova nº 72
Enviada ao Exame Prévio em 13/6/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 13 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 580
de 28 de Outubro de 1972
 Título: Quem come não veste
 Autoria: José A. Salvador
 Prova nº 75
 Enviada ao Exame Prévio em 25/10/1972
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 18,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 629
de 6 de Outubro de 1973
 Título: Ah, grande Eusébio!
 Autoria: Eduardo Olímpio
 Prova nº 6
 Enviada ao Exame Prévio em 1/10/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 12,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 629
de 6 de Outubro de 1973
 Título: Os homens na cidade
 Autoria: Orlando César
 Prova nº 76
 Enviada ao Exame Prévio em 3/10/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 17,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 486
de 9 de Janeiro de 1971
 Título: Emigração – França: Nestas terras onde se morre
 Autoria não identificada
 Prova nº 22
 Enviada à Censura em 5/1/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,4 cm
 Comprimento total: 23,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 561
de 17 de Junho de 1972
 Título: O custo de vida
 Autoria não identificada
 Prova nº 7
 Enviada ao Exame Prévio em 12/6/1972
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 18,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 631
de 20 de Outubro de 1973
 Título: Pela conquista das liberdades democráticas
 Autoria não identificada
 Provas nº 37 e 38
 Enviada ao Exame Prévio em 16/10/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 9 cm
 Comprimento total: 22 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 609
de 12 de Maio de 1973
 Título: Condenado um militante do Partido Comunista Português
 Autoria não identificada
 Prova nº 34
 Enviada ao Exame Prévio em 15/5/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,6 cm
 Comprimento total: 6 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 640
de 22 de Dezembro de 1973
 Título: Pedido de amnistia
 Autoria não identificada
 Prova nº 51
 Enviada ao Exame Prévio em 18/12/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 600
de 17 de Março de 1973
 Título: As bombas em Lisboa
 Autoria não identificada
 Provas nº 24 a 26
 Enviada ao Exame Prévio em 13/3/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 57 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 386
de 11 de Janeiro de 1969
 Título: Eleições
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Prova nº 77 e 78
 Enviada à Censura em 8/1/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 34,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 598
de 3 de Março de 1973
 Título: Aplicadas multas a cidadãos que propagandeiam o recenseamento
 Autoria não identificada
 Prova nº 84
 Enviada ao Exame Prévio em 1/3/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 18,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 602
de 31 de Março de 1973
 Título: Detidos ao colar cartazes
 Autoria não identificada
 Prova nº 47
 Enviada ao Exame Prévio em 27/3/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 8,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 623
de 29 de Setembro de 1973
 Título: Vitalícios
 Autoria não identificada
 Prova nº 73
 Enviada ao Exame Prévio em 25/9/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 11,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 604
de 14 de Abril de 1973
 Título: Manifestações antigovernamentais
 Autoria não identificada
 Prova nº 26
 Enviada ao Exame Prévio em 10/4/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 8,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 635
de 17 de Novembro de 1973
 Título: Arquivado o processo do caso da Capela do Rato
 Autoria não identificada
 Prova nº 86
 Enviada ao Exame Prévio em 15/11/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 13,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 630
de 13 de Outubro de 1973

Título: Os exames no IST
Autoria não identificada
Prova nº 73
Enviada ao Exame Prévio em 10/10/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 10 cm

Grupo II

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Primavera de chumbo, C16 nº 10 -
Junho de 2002

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 597
de 24 de Fevereiro de 1973

Título: O Prof. Rui Luís Gomes foi impedido de entrar no País
Autoria não identificada
Provas nº 47 e 48
Enviada ao Exame Prévio em 2/2/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4 cm
Comprimento total: 48 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 595
de 10 de Fevereiro de 1973

Título: A Assembleia Nacional aceitou a renúncia de Sá Carneiro
Autoria não identificada
Prova nº 16
Enviada ao Exame Prévio em 6/2/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 10 cm
Comprimento total: 15 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 594
de 3 de Fevereiro de 1973

Título: Sá Carneiro renunciou ao mandato
Autoria não identificada
Provas nº 35 a 41
Enviada ao Exame Prévio em 30/1/1973
Decisão: Demorado e Proibido
Nº de linguados: 7
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 151 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 596
de 17 de Fevereiro de 1973

Título: Entre nós
Autoria não identificada
Prova nº 26
Enviada ao Exame Prévio em 13/2/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 8 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 609
de 12 de Maio de 1973

Título: Condenado um militante do Partido Comunista Português
Autoria não identificada
Prova nº 34
Enviada ao Exame Prévio em 15/5/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,6 cm
Comprimento total: 6 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 640
de 22 de Dezembro de 1973

Título: Pedido de amnistia
Autoria não identificada
Prova nº 51
Enviada ao Exame Prévio em 18/12/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 600
de 17 de Março de 1973

Título: As bombas em Lisboa
Autoria não identificada
Provas nº 24 a 26
Enviada ao Exame Prévio em 13/3/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 57 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 593
de 27 de Janeiro de 1973

Título: Ecos
Autoria não identificada
Prova nº 37
Enviada ao Exame Prévio em 24/1/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 8 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 594
de 3 de Fevereiro de 1973

Título: Entrevista com Mário Sottomayor Cardia
Autoria: Ricardo Leal
Provas nº 25 a 29
Enviada ao Exame Prévio em 30/1/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 5
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 118 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 631
de 20 de Outubro de 1973

Título: Por uma grande campanha política de massas
Autoria não identificada
Provas nº 56 a 67
Enviada ao Exame Prévio em 16/10/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 12
Largura da coluna: 4 cm
Comprimento total: 250 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 630
de 13 de Outubro de 1973

Título: Cerimónia
Autoria não identificada
Prova nº 66
Enviada ao Exame Prévio em 10/10/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 6 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 555
de 6 de Maio de 1972

Título: Reflexões de um grupo de cristãos
Autoria não identificada
Provas nº 59 a 61
Enviada à Censura em 3/5/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 52,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 485
de 28 de Dezembro de 1970

Título: O julgamento do padre Mário de Oliveira
Autoria não identificada
Provas nº 48 a 51
Enviada à Censura em 24/12/1970
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 4 cm
Comprimento total: 94,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 493
de 27 de Fevereiro de 1971
 Título: Absolvido o pároco de Maceira de Lixa
 Autoria não identificada
 Provas nº 40 e 41
 Enviada à Censura em 24/2/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 35 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 598
de 3 de Março de 1973
 Título: Incidentes da capela do Rato:
 Indeferidos os recursos dos funcionários
 Autoria não identificada
 Prova nº 32
 Enviada ao Exame Prévio em 27/2/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 22 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 602
de 31 de Março de 1973
 Título: Foi raptado o pároco de Maceira de Lixa
 Autoria não identificada
 Prova nº 48
 Enviada ao Exame Prévio em 27/3/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 15,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 606
de 28 de Abril de 1973
 Título: O pároco de Maceira de Lixa está detido em Caxias
 Autoria não identificada
 Provas nº 59 e 60
 Enviada ao Exame Prévio em 24/4/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 29,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 486
de 9 de Janeiro de 1971
 Título: Comunicado para a imprensa
 Autoria não identificada
 Prova nº 65
 Enviada à Censura em 7/1/1971
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,4 cm
 Comprimento total: 13 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 625
de 8 de Setembro de 1973
 Título: Entre nós – Relatório e contas
 Autoria não identificada
 Provas nº 34 e 35
 Enviada ao Exame Prévio em 3/9/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 39 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 594
de 3 de Fevereiro de 1973
 Título: Recenseamento – Votar aos 18 anos
 Autoria não identificada
 Provas nº 43 e 44
 Enviada ao Exame Prévio em 30/1/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 27 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 594
de 3 de Fevereiro de 1973
 Título: Recenseamento – Direito de voto a partir dos 18 anos
 Autoria não identificada
 Provas nº 58 e 59
 Enviada ao Exame Prévio em 30/1/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 28 cm

Grupo II

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

O voto do povo, C16 nº 15 - Novembro de 2002

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 423
de 4 de Outubro de 1969
 Título: Manifesto da CDE
 Autoria: comunicado CDE
 Prova nº 57
 Enviada à Censura em 30/9/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,8 cm
 Comprimento total: 13 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 423
de 4 de Outubro de 1969
 Título: Manifesto da CEUD
 Autoria: comunicado da CEUD
 Prova nº 60
 Enviada à Censura em 30/9/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,8 cm
 Comprimento total: 19,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 465
de 8 de Agosto de 1970
 Título: A morte de Pinto Leite e o jogo político dos liberais
 Autoria: Amadeu Lopes Sabino
 Prova nº 37
 Enviada à Censura em 5/8/1970
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,8 cm
 Comprimento total: 24,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 452
de 2 de Maio de 1970
 Título: Entre nós: Férias parlamentares
 Autoria: Manuel de Azevedo
 Prova nº 29
 Enviada à Censura em 27/4/1970
 Decisão: Suspenso e depois cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 45 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 488
de 23 de Janeiro de 1971
 Título: Demissão
 Autoria não identificada
 Prova nº 29
 Enviada à Censura em 20/1/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 4 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 511
de 3 de Julho de 1971
 Título: O sistema de eleição do Chefe do Estado
 Autoria não identificada
 Prova nº 42
 Enviada à Censura em 29/6/1971
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 12,7 cm
 Comprimento total: 10,5 cm

<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 543 de 12 de Fevereiro de 1972 Título: Ampla debate dos problemas do presente nas comemorações do 31 de Janeiro no Porto Autoria não identificada Provas nº 9 a 12 Enviada à Censura em 7/2/1972 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 4 Largura da coluna: 6,3 cm Comprimento total: 71 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 546 de 4 de Março de 1972 Título: Sobre um modo de eleição Autoria não identificada Provas nº 31 a 35 Enviada à Censura em 27/2/1972 Decisão: Suspenso e depois Cortado Nº de linguados: 5 Largura da coluna: 8,4 cm Comprimento total: 99 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 553 de 22 de Abril de 1972 Título: Eleição presidencial Autoria não identificada Provas nº 53 a 55 Enviada à Censura em 17/4/1972 Decisão: Cortado Nº de linguados: 3 Largura da coluna: 8,4 cm Comprimento total: 39,5 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 564 de 8 de Julho de 1972 Título: Ecos – Candidato à chefia do Estado Autoria não identificada Prova nº 24 Enviada ao Exame Prévio em 5/7/1972 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 8,4 cm Comprimento total: 11 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 598 de 3 de Março de 1973 Título: Rcenseamento de Sintra Autoria não identificada Prova nº 85 Enviada ao Exame Prévio em 1/3/1973 Decisão: Proibido Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 17 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 604 de 14 de Abril de 1973 Título: Mensagens para o Congresso Autoria não identificada Provas nº 45 a 47 Enviada ao Exame Prévio em 10/4/1973 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 3 Largura da coluna: 6,3 cm Comprimento total: 64 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 604 de 14 de Abril de 1973 Título: Da educação, cultura e juventude Autoria não identificada Prova nº 41 Enviada ao Exame Prévio em 10/4/1973 Decisão: Proibido Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 6,3 cm Comprimento total: 18,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 605 de 21 de Abril de 1973 Título: Frutos da «Época» Autoria não identificada Provas nº 35 a 37 Enviada ao Exame Prévio em 17/4/1973 Decisão: Proibido Nº de linguados: 3 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 53 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 606 de 28 de Abril de 1973 Título: O IV Congresso Autoria não identificada Prova nº 54 Enviada ao Exame Prévio em 24/4/1973 Decisão: Proibido Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 5,2 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 608 de 12 de Maio de 1973 Título: O Congresso em Mesa-redonda (3) Autoria não identificada Provas nº 5 a 8 Enviada ao Exame Prévio em 6/5/1973 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 4 Largura da coluna: 6,7 cm Comprimento total: 91 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 615 de 30 de Junho de 1973 Título: Aveiro: O plenário distrital da ANP Autoria não identificada Prova nº 50 Enviada ao Exame Prévio em 26/6/1973 Decisão: Proibido Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 9,2 cm Comprimento total: 4 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 619 de 28 de Julho de 1973 Título: «O Fracasso do Reformismo» Autoria não identificada Prova nº 66 Enviada ao Exame Prévio em 21/7/1973 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 8,4 cm Comprimento total: 14 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 630 de 13 de Outubro de 1973 Título: No distrito de Évora como em todo o país Autoria não identificada Provas nº 51 a 53 Enviada ao Exame Prévio em 10/10/1973 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 3 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 51 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 631 de 20 de Outubro de 1973 Título: Comunicado da Comissão Executiva da CDE Autoria não identificada Prova nº 77 Enviada ao Exame Prévio em 17/10/1973 Decisão: Proibido Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 9,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 632 de 27 de Outubro de 1973 Título: Mensagem Autoria não identificada Prova nº 79 Enviada ao Exame Prévio em 25/10/1973 Decisão: Proibido Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 8,5 cm Comprimento total: 13 cm</p>

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 632

de 27 de Outubro de 1973

Título: O voto da CDE: A força do povo

Autoria não identificada

Prova nº 80

Enviada ao Exame Prévio em 25/10/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 4,2 cm

Comprimento total: 24 cm

Grupo II

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Nomear Abril, C16 nº 20 - Abril de 2003

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 299

de 15 de Abril de 1967

Título: Editorial: Palavras necessárias para uma orientação justa

Autoria não identificada

Prova nº 11

Enviada à Censura em 14/4/1967

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 9 cm

Comprimento total: 25,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 349

de 13 de Abril de 1968

Título: Nota Semanal: Médicos

Autoria: Orlando Gonçalves

Prova nº 2

Enviada à Censura em 10/4/1968

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 4,2 cm

Comprimento total: 29 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 351

de 27 de Abril de 1968

Título: Vida Internacional: A Alemanha, a

Imprensa e os Jovens

Autoria: Francisco Mota

Prova nº 2

Enviada à Censura em 24/4/1968

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 9 cm

Comprimento total: 11 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 398

de 5 de Abril de 1969

Título: Um livro incómodo que ajuda a pensar

Autoria: Arnaldo Pereira

Provas nº 31 e 32

Enviada à Censura em 1/4/1969

Decisão: Autorizado com cortes

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 7,2 cm

Comprimento total: 39,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 499

de 10 de Abril de 1971

Título: A História repete-se na Itália?

Autoria não identificada

Prova nº ?

Enviada à Censura em ?/4/1971

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 5,5 cm

Comprimento total: 22 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 550

de 1 de Abril de 1972

Título: A «democrática» América

Autoria: S.M.

Prova nº 3

Enviada à Censura em 27/3/1972

Decisão: Autorizado com cortes

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 3,9 cm

Comprimento total: 20 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 551

de 8 de Abril de 1972

Título: O diálogo possível e desejável

Autoria: Gorjão Duarte

Provas nº 15 a 17

Enviada à Censura em 1/4/1972

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 3

Largura da coluna: 8,5 cm

Comprimento total: 55 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 551

de 8 de Abril de 1972

Título: A minha homenagem

Autoria: Vítor Costa

Provas nº 34 e 35

Enviada à Censura em 3/4/1972

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 6,3 cm

Comprimento total: 41 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 552

de 15 de Abril de 1972

Título: Um facto e uma dúvida. França: O

assalariado paga e o accionista recebe

Autoria não identificada

Provas nº 84 e 85

Enviada à Censura em 11/4/1972

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 5,4 cm

Comprimento total: 30,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 552

de 15 de Abril de 1972

Título: O «homem europeu»

Autoria: F.N.

Provas nº 88 e 89

Enviada à Censura em 11/4/1972

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 5,4 cm

Comprimento total: 47,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 604

de 14 de Abril de 1973

Título: III Congresso da Oposição

Democrática: Foi o que os democratas

quiseram que fosse

Autoria não identificada

Provas nº 31 a 34

Enviada ao Exame Prévio em 10/4/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 4

Largura da coluna: 8,4 cm

Comprimento total: 80 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 604

de 14 de Abril de 1973

Título: Para uma análise crítica da reali-

dade portuguesa: Do desenvolvimento

económico e social

Autoria não identificada

Provas nº 35 a 40

Enviada ao Exame Prévio em 10/4/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 6

Largura da coluna: 6,2 cm

Comprimento total: 125 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 604

de 14 de Abril de 1973

Título: Da situação e perspectivas políti-

cas: Portugal e o Mercado Comum

Autoria não identificada

Provas nº 42 e 43

Enviada ao Exame Prévio em 10/4/1973

Decisão: Proibido

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 6,3 cm

Comprimento total: 25 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 604
de 14 de Abril de 1973
 Título: Reorganizações, acordos e concentrações no seio do capitalismo mundial
 Autoria não identificada
 Prova nº 69
 Enviada ao Exame Prévio em 11/4/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 12 cm
 Comprimento total: 14 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 605
de 21 de Abril de 1973
 Título: Palavras Necessárias de Bento Gonçalves
 Autoria não identificada
 Prova nº 34
 Enviada ao Exame Prévio em 14/4/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 15,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 606
de 28 de Abril de 1973
 Título: Capitais estrangeiros e seus defensores
 Autoria: Eugénio Rosa
 Provas nº 73 a 76
 Enviada ao Exame Prévio em 25/4/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 4
 Largura da coluna: 6,6 cm
 Comprimento total: 74,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 655
de 6 de Abril de 1974
 Título: Trabalhador despedido na TORGA.
 Autoria não identificada
 Prova nº 53
 Enviada ao Exame Prévio em 2/4/1974
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 9 cm
 Comprimento total: 15 cm

Grupo II

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Luta política, C16 nº 32 - Abril de 2004

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 588
de 23 de Dezembro de 1972
 Título: O travão do progresso
 Autoria: Avelino Rodrigues
 Provas nº 36 e 37
 Enviada ao Exame Prévio em 19/12/1972
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 39,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 536
de 25 de Dezembro de 1971
 Título: Transcrições sem comentário: Confusão
 Autoria não identificada
 Prova nº 2
 Enviada à Censura em 20/12/1971
 Decisão: Suspenso, mas não foi publicado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 3,9 cm
 Comprimento total: 19,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 604
de 14 de Abril de 1973
 Título: A imprensa no Congresso
 Autoria não identificada
 Provas nº 55 e 56
 Enviada ao Exame Prévio em 10/4/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 3,9 cm
 Comprimento total: 30,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 604
de 14 de Abril de 1973
 Título: Ecos
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Prova nº 68
 Enviada ao Exame Prévio em 11/4/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,5 cm
 Comprimento total: 15,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 643
de 12 de Janeiro de 1974
 Título: Entre nós: Julgamento no plenário
 Autoria não identificada
 Prova nº 62
 Enviada ao Exame Prévio em 9/1/1974
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 11,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 624
de 1 de Setembro de 1973
 Título: Oposição Democrática
 Autoria não identificada
 Prova nº 9
 Enviada ao Exame Prévio em 24/8/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,4 cm
 Comprimento total: 19,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 630
de 13 de Outubro de 1973
 Título: Na rua: «Em plena campanha»
 Autoria não identificada
 Provas nº 69 a 72
 Enviada ao Exame Prévio em 10/10/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 4
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 95 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 630
de 13 de Outubro de 1973
 Título: No distrito de Évora como em todo o país
 Autoria não identificada
 Provas nº 51 a 53
 Enviada ao Exame Prévio em 10/10/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 51,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 632
de 27 de Outubro de 1973
 Título: Contribuições para a CDE
 Autoria: não identificada
 Prova nº 75
 Enviada ao Exame Prévio em 24/10/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 16,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 640
de 22 de Dezembro de 1973
 Título: Prof. Dr. Pereira de Moura
 Autoria não identificada
 Prova nº 76
 Enviada ao Exame Prévio em 19/12/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 17,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 633
de 3 de Novembro de 1973
 Título: Verborreando
 Autoria: M.F. Tavares Sousa
 Provas nº 3 e 4
 Enviada ao Exame Prévio em 29/10/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 3,9 cm
 Comprimento total: 50,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 608
de 12 de Maio de 1973
 Título: Ser ou não ser deputado, eis a questão
 Autoria não identificada
 Provas nº 49 a 51
 Enviada ao Exame Prévio em 8/5/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 58 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 633
de 3 de Novembro de 1973
 Título: Em nome do povo português
 Autoria não identificada
 Provas nº 44 a 47
 Enviada ao Exame Prévio em 30/10/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 4
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 96,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 599
de 10 de Março de 1973
 Título: Ecos
 Autoria não identificada
 Prova nº 14
 Enviada ao Exame Prévio em 3/3/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 8 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 637
de 1 de Dezembro de 1973
 Título: O trágico drama do dr.Alçada
 Autoria: M.F. Tavares Sousa
 Provas nº 44 a 46
 Enviada ao Exame Prévio em 26/11/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 60 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 561
de 17 de Junho de 1972
 Título: Para ficar em dia...
 Autoria: Sérgio Ribeiro
 Provas nº 52 e 53
 Enviada ao Exame Prévio em 13/6/1972
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 8,5 cm
 Comprimento total: 30,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 637
de 1 de Dezembro de 1973
 Título: As condições da liberdade
 Autoria: J.M.
 Prova nº 76
 Enviada ao Exame Prévio em 27/11/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,4 cm
 Comprimento total: 17 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 607
de 5 de Maio de 1973
 Título: O advogado na sociedade portuguesa
 Autoria não identificada
 Provas nº 21 a 23
 Enviada ao Exame Prévio em 29/4/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4,3 cm
 Comprimento total: 67,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 598
de 3 de Março de 1973
 Título: Prémios da Imprensa
 Autoria não identificada
 Prova nº 68
 Enviada ao Exame Prévio em 28/2/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 17 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 597
de 24 de Fevereiro de 1973
 Título: Da imprensa: Momento difícil
 Autoria não identificada
 Provas nº 36 e 37
 Enviada ao Exame Prévio em ??/2/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 32,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 340
de 10 de Fevereiro de 1968
 Título: «Jornalismo»
 Autoria não identificada
 Prova nº 3
 Enviada à Censura em 7/2/1968
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 9 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 510
de 26 de Junho de 1971
 Título: O caso Joubert
 Autoria não identificada
 Prova nº 26
 Enviada à Censura em 22/6/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 21 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 516
de 7 de Agosto de 1971
 Título: Água fria
 Autoria: Manuel de Azevedo
 Provas nº 21 a 23
 Enviada à Censura em 3/8/1971
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 3,9 cm
 Comprimento total: 44,5 cm

Grupo II

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Tragédia portuguesa - Fechar os olhos, C16 nº 38 - Outubro de 2004

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 326
de 4 de Novembro de 1967
 Título: Divertimento infantil: Um mundo que é urgente construir
 Autoria: Fernando Dacosta
 Provas nº 5 a 7
 Enviada à Censura em 30/10/1967
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4,8 cm
 Comprimento total: 178 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 446
de 21 de Março de 1970
 Título: «Fechar os olhos»
 Autoria: Dário G. Nunes
 Prova nº 28
 Enviada à Censura em 18/3/1970
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,8 cm
 Comprimento total: 31 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 585
de 2 de Dezembro de 1972
 Título: Crianças, TV e judo
 Autoria: Vítor Costa
 Provas nº 77 e 78
 Enviada ao Exame Prévio em 29/11/1972
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 38 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 523
de 25 de Setembro de 1971
 Título: Quem ganha com o desaparecimento dos eléctricos?
 Autoria: José João Louro
 Provas nº 66 e 69
 Enviada à Censura em 21/9/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 4
 Largura da coluna: 5 cm
 Comprimento total: 90 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 366
de 10 de Agosto de 1968
 Título: Tarifas de eléctricos
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Prova nº 31
 Enviada à Censura em 6/8/1968
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 20 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 468
de 29 de Agosto de 1970
 Título: Nota semanal
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Prova nº 13
 Enviada à Censura em 24/8/1970
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 7,8 cm
 Comprimento total: 16,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 468
de 29 de Agosto de 1970
 Título: Nota semanal
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Prova nº 39
 Enviada à Censura em 26/8/1970
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 7,8 cm
 Comprimento total: 26 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 430
de 22 de Novembro de 1969
 Título: Caso da semana: A pequena e a ponte
 Autoria não identificada
 Prova nº 48
 Enviada à Censura em ??/11/1969
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 7 cm
 Comprimento total: 23 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 538
de 8 de Janeiro de 1972
 Título: Agustina, Picasso e Ermitage
 Autoria: A. Villaverde Cabral
 Prova nº 61
 Enviada à Censura em 5/1/1972
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,5 cm
 Comprimento total: 15,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 489
de 30 de Janeiro de 1971
 Título: Breve recordação de Wight ou a minha «geração batida»
 Autoria: Rui Sousa Fernando
 Provas nº 53 a 55
 Enviada à Censura em 27/1/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 66,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 509
de 19 de Junho de 1971
 Título: Alfama by night
 Autoria: Torres Rodrigues
 Provas nº 54 e 55
 Enviada à Censura em 16/6/1971
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 6,4 cm
 Comprimento total: 31,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 489
de 30 de Janeiro de 1971
 Título: O tempo na reportagem ou a reportagem do tempo
 Autoria: Fernando Teles
 Provas nº 31 a 35
 Enviada à Censura em 26/1/1971
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 5
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 109,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 473
de 3 de Outubro de 1970
 Título: Entrevista com Carlos Cabral
 Autoria: Jorge Massada
 Provas nº 11 a 16
 Enviada à Censura em 29/9/1970
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 6
 Largura da coluna: 6,4 cm
 Comprimento total: 126 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 551
de 8 de Abril de 1972
 Título: Problemas da imprensa
 Autoria: S.C.
 Provas nº 18 a 23
 Enviada à Censura em 1/4/1972
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 6
 Largura da coluna: 3,9 cm
 Comprimento total: 111,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 293
de 4 de Março de 1967
 Título: Recordações navais: De Bayonne a Lisboa
 Autoria: Álvaro Pimentel
 Prova nº 5
 Enviada à Censura em 2/3/1967
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,8 cm
 Comprimento total: 27,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 468
de 29 de Agosto de 1970
 Título: Spiro Agnew porta-voz asiático do «New Way of Death» yankee
 Autoria: Rui Pires
 Prova nº 28
 Enviada à Censura em 26/8/1970
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 30 cm

Grupo III – Sindicalismo e luta política

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas nos seguintes cadernos Censura 16:

1º de Maio, C16 nº 9 - Maio de 2002

Vida Sindical, C16 nº 21 - Maio de 2003

Ninguém lhes dá emprego?, C16 nº 33 - Maio de 2004

Grupo III

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

1º de Maio, C16 nº 9 - Maio de 2002

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 658
de 27 de Abril de 1974
Título: Um encontro histórico
Autoria não identificada
Provas nº 1 e 2
Enviada ao Exame Prévio em 20/4/1974
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 8,5 cm
Comprimento total: 48 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 606
de 28 de Abril de 1973
Título: Efeméride
Autoria não identificada
Prova nº 49
Enviada ao Exame Prévio em 24/4/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 5,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 607
de 5 de Maio de 1973
Título: O 1º de Maio
Autoria não identificada
Provas nº 67 e 68
Enviada ao Exame Prévio em 2/5/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 6,6 cm
Comprimento total: 26,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 609
de 19 de Maio de 1973
Título: 1º de Maio e fins de Abril
Autoria não identificada
Prova nº 57
Enviada ao Exame Prévio em 16/5/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 8,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 468
de 29 de Agosto de 1970
Título: Andanças de um octagenário –
Recordação de um episódio grotesco
Autoria: Alexandre Vieira
Provas nº 3 a 8
Enviada à Censura em 24/8/1970
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 6
Largura da coluna: 4 cm
Comprimento total: 148 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 451
de 25 de Abril de 1970
Título: Apontamentos para a história do
sindicalismo
Autoria não identificada
Provas nº 12 e 13
Enviada à Censura em 21/4/1970
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 9 cm
Comprimento total: 30,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 459
de 27 de Junho de 1970
Título: Sindicatos hoje
Autoria: Francisco Marcelo Curto
Provas nº 21 a 23
Enviada à Censura em 20/6/1970
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6,3 cm
Comprimento total: 66 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 449
de 11 de Abril de 1970
Título: «Sindicalismo, 1970»
Autoria não identificada
Prova nº 21
Enviada à Censura em 8/4/1970
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 10,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 338
de 27 de Janeiro de 1968
Título: O direito ao emprego
Autoria não identificada
Provas nº 2 e 3
Enviada à Censura em 24/1/1968
Decisão: Suspensa (deve ter sido proibi-
da posteriormente, pois não foi publicada)
Nº de linguados: 5
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 122 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 609
de 19 de Maio de 1973
Título: Preços & Salários
Autoria: Carlos Carvalhas
Provas nº 55 e 56
Enviada ao Exame Prévio em 16/5/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 9 cm
Comprimento total: 27 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 571
de 26 de Agosto de 1972
Título: A Carris e o esquema capitalista
Autoria: Luís de Oliveira Campos
Provas nº 20 a 22
Enviada ao Exame Prévio em 18/8/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 4 cm
Comprimento total: 55,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 464

de 1 de Agosto de 1970

Título: Despedimentos e subsídios

Autoria: José Manuel Rodrigues

Prova nº 15

Enviada à Censura em 28/7/1970

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 6,3 cm

Comprimento total: 21,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 595

de 10 de Fevereiro de 1973

Título: O que se passa com as pólvoras de Barcarena

Autoria: João Ribeiro

Provas nº 71 a 76

Enviada ao Exame Prévio em 7/2/1973

Decisão: Proibido

Nº de linguados: 6

Largura da coluna: 4,2 cm

Comprimento total: 144,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 336

de 30 de Dezembro de 1965

Título: Os vencimentos e crescente aumento do custo de vida

Autoria não identificada

Prova nº 12

Enviada à Censura em 28/12/1965

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 4,7 cm

Comprimento total: 21,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 648

de 16 de Fevereiro de 1974

Título: A família

Autoria não identificada

Prova nº 61

Enviada ao Exame Prévio em 12/2/1974

Decisão: Proibido

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 8,5 cm

Comprimento total: 12,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 601

de 24 de Março de 1973

Título: Despedimentos em Nitratos de Portugal

Autoria não identificada

Provas nº 74 e 75

Enviada ao Exame Prévio em 20/3/1973

Decisão: Proibido

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 4,2 cm

Comprimento total: 33,5 cm

Grupo III

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Vida Sindical, C16 nº 21 - Maio de 2003

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 647

de 9 de Fevereiro de 1974

Título: Um ano de «Vida Sindical»

Autoria não identificada

Prova nº 88

Enviada ao Exame Prévio em 6/2/1974

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 8,4 cm

Comprimento total: 9,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 657

de 20 de Abril de 1974

Título: Corporativismo

Autoria: Francisco Marcelo Curto

Provas nº 30 e 31

Enviada ao Exame Prévio em 15/4/1974

Decisão: Proibido

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 8,4 cm

Comprimento total: 40 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 479

de 14 de Novembro de 1970

Título: Despedimentos colectivos e «reorganização industrial»

Autoria não identificada

Provas nº 38 a 40

Enviada à Censura em 11/11/1970

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 3

Largura da coluna: 3,9 cm

Comprimento total: 53 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 542

de 5 de Fevereiro de 1972

Título: Os prémios – etapa bem definida do sistema

Autoria: Carlos Marinheiro

Provas nº 49 e 50

Enviada à Censura em 2/2/1972

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 8,4 cm

Comprimento total: 27 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 625

de 8 de Setembro de 1973

Título: Violação das leis do trabalho

Autoria não identificada

Provas nº 67 e 68

Enviada ao Exame Prévio em 5/9/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 4,2 cm

Comprimento total: 36 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 600

de 17 de Março de 1973

Título: Despedimento de um delegado

Autoria não identificada

Provas nº 41 e 42

Enviada ao Exame Prévio em 13/3/1973

Decisão: Proibido

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 4,2 cm

Comprimento total: 15 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 645

de 26 de Janeiro de 1974

Título: A propósito das relações de trabalho nos sindicatos

Autoria não identificada

Provas nº 1 a 4

Enviada ao Exame Prévio em 21/1/1974

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 4

Largura da coluna: 6,7 cm

Comprimento total: 80,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 619

de 28 de Julho de 1973

Título: Contas sobre preços e salários

Autoria não identificada

Provas nº 57 a 59

Enviada ao Exame Prévio em 21/7/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 3

Largura da coluna: 4,2 cm

Comprimento total: 51,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 611

de 2 de Junho de 1973

Título: A cidade viva

Autoria: António Riço

Provas nº 10 a 13

Enviada ao Exame Prévio em 28/5/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 4

Largura da coluna: 4,2 cm

Comprimento total: 81 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 600
de 17 de Março de 1973
Título: O Sindicato dos Bancários e as horas extraordinárias
Autoria não identificada
Provas nº 14 e 15
Enviada ao Exame Prévio em 11/3/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 42,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 603
de 21 de Abril de 1973
Título: Bancários em assembleia geral
Autoria não identificada
Prova nº 49
Enviada ao Exame Prévio em 17/4/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 21,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 612
de 9 de Junho de 1973
Título: Bancários de Lisboa
Autoria não identificada
Prova nº 53
Enviada ao Exame Prévio em 5/6/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 6 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 619
de 28 de Julho de 1973
Título: Bancários reformados fazem uma exposição ao ministro das Corporações
Autoria não identificada
Provas nº 69 e 70
Enviada ao Exame Prévio em 21/7/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 40,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 561
de 17 de Junho de 1972
Título: No sector da engenharia
Autoria não identificada
Prova nº 76
Enviada ao Exame Prévio em 14/6/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 17,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 614
de 23 de Junho de 1973
Título: Empregados de escritório contra a CUF
Autoria não identificada
Provas nº 36 e 37
Enviada ao Exame Prévio em 19/6/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 38,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 644
de 12 de Janeiro de 1974
Título: Vida sindical: Sindicatos do pessoal da CUF
Autoria não identificada
Provas nº 54 a 57
Enviada ao Exame Prévio em 16/1/1974
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 82,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 480
de 21 de Novembro de 1970
Título: Dos resultados das «Consultas democráticas» e das infantis ilusões de muitos
Autoria não identificada
Provas nº 40 e 41
Enviada à Censura em 17/1/1970
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4 cm
Comprimento total: 26,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 555
de 6 de Maio de 1972
Título: Exploração ou filantropia
Autoria não identificada
Prova nº 8
Enviada à Censura em 30/4/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 16 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 633
de 3 de Novembro de 1973
Título: A empresa Grão-Pará demandada criminalmente
Autoria não identificada
Provas nº 31 e 32
Enviada ao Exame Prévio em 30/10/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 25,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 640
de 22 de Dezembro de 1973
Título: Grão-Pará: Mais despedimentos
Autoria não identificada
Prova nº 99
Enviada ao Exame Prévio em 19/12/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 6,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 586
de 9 de Dezembro de 1972
Título: Salário reduzido em 20 por cento
Autoria não identificada
Prova nº 36
Enviada ao Exame Prévio em 5/12/1972
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 26 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 644
de 12 de Janeiro de 1974
Título: Vida sindical: Os trabalhadores da Sorefame e o ACT
Autoria não identificada
Prova nº 64
Enviada ao Exame Prévio em 16/1/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 30 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 521
de 11 de Setembro de 1971
Título: Meadela: 160 pessoas sem emprego
Autoria não identificada
Prova nº 63
Enviada à Censura em 8/9/1971
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 15,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 590
de 6 de Janeiro de 1973
Título: A US Force Azores e os empregados de escritório
Autoria não identificada
Provas nº 29 a 31
Enviada ao Exame Prévio em 31/12/1972
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 75 cm

Grupo III

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Ninguém lhes dá emprego?, C16 nº 33 - Maio de 2004

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 592
de 20 de Janeiro de 1973
Título: Fábrica de Papel da Abelheira
Autoria: José António Freire Antunes (texto) e Rui Cigano (fotos)
Provas nº 51 a 56
Enviada ao Exame Prévio em 17/1/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 6
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 126,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 508
de 12 de Junho de 1971
Título: À volta da justa causa de despedimento
Autoria: Francisco Marcelo Curto
Provas nº 25 a 27
Enviada à Censura em 6/6/1971
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 7,8 cm
Comprimento total: 64 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 226
de 16 de Outubro de 1965
Título: Os vencimentos municipais
Autoria não identificada
Prova nº 5
Enviada à Censura em 15/10/1965
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 50,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 262
de 9 de Julho de 1966
Título: Comentário: O aumento do funcionalismo
Autoria não identificada
Prova nº 2
Enviada à Censura em 7/7/1966
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 22 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 383
de 14 de Dezembro de 1968
Título: Questões de vencimentos
Autoria não identificada
Provas nº 69 e 70
Enviada à Censura em 10/12/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 43 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 387
de 18 de Janeiro de 1969
Título: A propósito da actualização dos vencimentos dos professores primários
Autoria não identificada
Prova nº 44
Enviada à Censura em 15/1/1969
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,9 cm
Comprimento total: 16 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 609
de 19 de Maio de 1973
Título: Para breve a entrada em vigor dos novos ordenados mínimos dos empregados de escritório
Autoria não identificada
Provas nº 37 e 38
Enviada ao Exame Prévio em 15/5/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 49 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 636
de 24 de Novembro de 1972
Título: Por aumento de salários
Autoria não identificada
Prova nº 78
Enviada ao Exame Prévio em 21/11/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 4 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 612
de 9 de Junho de 1973
Título: Participação sindical
Autoria: in «O Sindicato»
Provas nº 29 e 30
Enviada ao Exame Prévio em 5/6/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 47 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 644
de 19 de Janeiro de 1974
Título: Metalúrgicos do Porto
Autoria não identificada
Provas nº 59 a 63
Enviada ao Exame Prévio em 16/1/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 5
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 102 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 652
de 16 de Março de 1974
Título: A homologação do CTT Indústria de Material Eléctrico
Autoria não identificada
Prova nº 90
Enviada ao Exame Prévio em 13/3/1974
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 29 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 655
de 6 de Abril de 1974
Título: Homologação do CCT Material Eléctrico
Autoria não identificada
Provas nº 75 e 76
Enviada ao Exame Prévio em 4/4/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 32 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 622
de 18 de Agosto de 1972
Título: Para quando a homologação do contrato armazenista de mercearia?
Autoria não identificada
Prova nº 63
Enviada ao Exame Prévio em 15/8/1972
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 28,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 614
de 23 de Junho de 1973
Título: Operários vidreiros: Ainda as empalhadeiras
Autoria não identificada
Prova nº 30
Enviada ao Exame Prévio em 19/6/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 15,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 534
de 11 de Dezembro de 1971
Título: Os motoristas de táxi defendem os seus direitos
Autoria: Leopoldo Gonçalves
Provas nº 17 a 19
Enviada à Censura em 4/12/1971
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 70,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 543
de 12 de Fevereiro de 1972
Título: Sindicato dos Bancários de Lisboa
Autoria não identificada
Prova nº 54
Enviada à Censura em 9/2/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 12,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 618
de 21 de Julho de 1973
Título: Bancários
Autoria não identificada
Prova nº 87
Enviada ao Exame Prévio em 18/7/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 5,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 651
de 7 de Março de 1974
Título: Página sindical
Autoria: Muradali Mamadhusen
Provas nº 78 e 79
Enviada ao Exame Prévio em 6/3/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 42 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 595
de 10 de Fevereiro de 1973
Título: A impugnação das eleições n
Sindicato dos Caixeiros
Autoria não identificada
Provas nº 55 a 57
Enviada ao Exame Prévio em 7/2/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 55 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 618
de 21 de Julho de 1973
Título: Acordo TAP
Autoria não identificada
Prova nº 49
Enviada ao Exame Prévio em 17/7/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 22 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 587
de 16 de Dezembro de 1972
Título: Nem tudo é cor e vida com as tintas «Robbialac»
Autoria não identificada
Prova nº 35
Enviada ao Exame Prévio em ??/12/1972
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 16 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 581
de 4 de Novembro de 1972
Título: Aos trabalhadores da Fundação Gulbenkian
Autoria não identificada
Provas nº 5 e 6
Enviada ao Exame Prévio em 29/10/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 31,5 cm

Grupo IV – Mulheres e sociedade

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas nos seguintes cadernos Censura 16:

Mulher - Censuradas, C16 nº 7 - Março de 2002

Vivências, C16 nº 19 - Março de 2003

Uma e outra mulher, C16 nº 31 - Março de 2004

Grupo IV

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Mulher - Censuradas, C16 nº 7 - Março de 2002

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 548
de 18 de Março de 1972
Título: Mulher
Autoria: Alexandra Maria
Prova nº 8
Enviada à Censura em 13/3/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 21 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 364
de 27 de Julho de 1968
Título: «Sobre a condição da mulher portuguesa»
Autoria não identificada
Prova nº 52
Enviada à Censura em 24/7/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 16 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 295
de 18 de Março de 1967
Título: Noticiando
Autoria não identificada
Prova nº 9
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 13 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 520
de 4 de Setembro de 1971
Título: O comércio geral
Autoria: Hélia Correia
Provas nº 8 a 12
Enviada à Censura em 30/8/1971
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 5
Largura da coluna: 5 cm
Comprimento total: 106 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 511
de 3 de Julho de 1971
Título: Uma biografia exemplar
Autoria: Alice Nicolau
Provas nº 24 e 25
Enviada à Censura em 29/6/1971
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 38 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 562
de 24 de Junho de 1972
Título: Aconteceu em Paris
Autoria: Helena Neves
Provas nº 10 a 12
Enviada ao Exame Prévio em 17/6/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 64,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 459
de 27 de Junho de 1970
Título: Maria Lamas: Os jovens estão a dar-nos uma lição importante
Autoria: Margarida Silva Dias
Provas nº 48 a 53
Enviada à Censura em 23/6/1970
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 6
Largura da coluna: 4 cm
Comprimento total: 144 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 652
de 16 de Março de 1974
Título: Mulheres activas
Autoria: Vítor Ângelo
Provas nº 42 a 44
Enviada ao Exame Prévio em 11/3/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 9 cm
Comprimento total: 57 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 650
de 2 de Março de 1974
Título: Reflexão para o dia 8 de Março: A situação da mulher
Autoria não identificada
Prova nº 2
Enviada ao Exame Prévio em 23/2/1974
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,5 cm
Comprimento total: 18 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 597
de 24 de Fevereiro de 1973
Título: Sindicato dos Corticeiros de Aveiro
Autoria não identificada
Prova nº 65
Enviada ao Exame Prévio em ?/2/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 16 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 606
de 28 de Abril de 1973
Título: O Sindicato dos Electricistas de Lisboa e a mulher trabalhadora na indústria de material eléctrico
Autoria não identificada
Prova nº 11
Enviada ao Exame Prévio em 21/4/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 28 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 386
de 11 de Janeiro de 1969
 Título: Criadas de servir
 Autoria: António dos Santos
 Provas nº 34 a 38
 Enviada à Censura em 7/1/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 5
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 139,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 600
de 17 de Março de 1973
 Título: Entre nós: «Por Deus e pela Pátria»
 Autoria não identificada
 Provas nº 69 e 70
 Enviada ao Exame Prévio em 14/3/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 38 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 610
de 26 de Maio de 1973
 Título: Entre nós: Explosão no Movimento Nacional Feminino
 Autoria não identificada
 Provas nº 54 e 55
 Enviada ao Exame Prévio em 23/5/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 25 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 383
de 14 de Dezembro de 1968
 Título: O voto feminino
 Autoria não identificada
 Prova nº 80
 Enviada à Censura em 10/12/1968
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 22,5 cm

Grupo IV

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Vivências, C16 nº 19 - Março de 2003

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 606
de 28 de Abril de 1973
 Título: Situação sócio-económica das famílias portuguesas
 Autoria não identificada
 Provas nº 1 a 4
 Enviada ao Exame Prévio em 21/4/1971
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 4
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 76,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 523
de 25 de Setembro de 1971
 Título: Trabalhador jovem
 Autoria: J.J.
 Prova nº 61
 Enviada à Censura em 21/9/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 25,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 389
de 1 de Fevereiro de 1969
 Título: Arquivo: Comentários brilhantes
 Autoria não identificada
 Provas nº 16 e 17
 Enviada à Censura em 27/1/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 49,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 455
de 23 de Maio de 1970
 Título: Fugiu aos pais?
 Autoria não identificada
 Prova nº 35
 Enviada à Censura em ??/5/1970
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 45 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 237
de 8 de Janeiro de 1966
 Título: Cartas de Amor e de Ódio.
 Primeira carta de ódio
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Prova nº 7
 Enviada à Censura em 5/1/1966
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 38,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 258
de 28 de Maio de 1966
 Título: Os bispos e a pobreza da Igreja
 Autoria não identificada
 Prova nº 9
 Enviada à Censura em 26/5/1966
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 16,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 366
de 10 de Agosto de 1968
 Título: Comentário: A Encíclica
 Autoria não identificada
 Prova nº 33
 Enviada à Censura em 6/8/1968
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 18 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 386
de 11 de Janeiro de 1969
 Título: Uma nota pastoral
 Autoria: Sérgio Miranda
 Prova nº 43
 Enviada à Censura em 7/1/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 26 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 610
de 26 de Maio de 1973
 Título: Síntese
 Autoria não identificada
 Provas nº 75 e 76
 Enviada ao Exame Prévio em 23/5/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 18,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 610
de 26 de Maio de 1973
 Título: «Filho Carlos falecido»
 Autoria não identificada
 Prova nº 13
 Enviada ao Exame Prévio em 21/5/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,5 cm
 Comprimento total: 11 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 507
de 5 de Junho de 1971
 Título: O lobo dentro do homem
 Autoria: P.A.
 Provas nº 53 e 54
 Enviada à Censura em 2/6/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,8 cm
 Comprimento total: 53,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 405
de 24 de Maio de 1969
 Título: Os Direitos do Homem
 Autoria não identificada
 Prova nº 48
 Enviada à Censura/ ao Exame Prévio em dd/mm/aa
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 23,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 408
de 14 de Junho de 1969
 Título: Os Direitos do Homem
 Autoria Não identificada
 Prova nº 42
 Enviada à Censura em 9/6/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 7,2 cm
 Comprimento total: 19 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 357
de 8 de Junho de 1968
 Título: Um rapaz incómodo chamado Cohn_Bendit
 Autoria não identificada
 Provas nº 30 e 31
 Enviada à Censura em 4/6/1968
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 35 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 374
de 12 de Outubro de 1968
 Título: Daniel Cohn-Bendit
 Autoria não identificada
 Prova nº 27
 Enviada à Censura em 9/10/1968
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 9 cm
 Comprimento total: 9,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 337
de 20 de Janeiro de 1968
 Título: Hippie: «Make love not war», «All you need is love»
 Autoria: António Caeiro
 Prova nº 17
 Enviada à Censura em 17/1/1968
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 52 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 344
de 9 de Março de 1968
 Título: Os hippies: Uma última tentativa de evasão
 Autoria: Cecile Clare
 Prova nº 5
 Enviada à Censura em 5/3/1968
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 97 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 337
de 20 de Janeiro de 1968
 Título: Seis respostas sobre namoro, casamento, relações pré-conjugais e controlo de natalidade
 Autoria: Fernando Dacosta
 Provas nº 8 e 9
 Enviada à Censura em 17/1/1968
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 191 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 451
de 25 de Abril de 1970
 Título: Divórcio – é questão (2)
 Autoria: M.^a da Conceição Pereira
 Prova nº 4
 Enviada à Censura em 21/4/1970
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,8 cm
 Comprimento total: 30,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 384
de 21 de Dezembro de 1968
 Título: Passaporte
 Autoria: Deodato Santos
 Prova nº 14
 Enviada à Censura em 17/12/1968
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 9 cm
 Comprimento total: 22 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 328
de 18 de Novembro de 1967
 Título: Para a companheira exilada dentro da família reinvento a rota da esperança
 Autoria: António Caeiro
 Prova nº 7
 Enviada à Censura em 15/11/1967
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 37 cm

Grupo IV

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Uma e outra mulher, C16 nº 31 - Março de 2004

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 610
de 26 de Maio de 1973
 Título: Amor — (A)casa(la)mento
 Autoria: Helena Guerreiro e Martinho Marques
 Provas nº 1 a 12
 Enviada ao Exame Prévio em 21/5/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 12
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 308 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 655
de 6 de Abril de 1974
 Título: Parto sem dor II – As dificuldades encontradas para a expansão do método
 Autoria: Maria da Graça Mexia
 Provas nº 5 a 10
 Enviada ao Exame Prévio em 1/4/1974
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 6
 Largura da coluna: 6,6 cm
 Comprimento total: 119,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 393
de 1 de Março de 1969
 Título: A outra mulher portuguesa
 Autoria: António dos Santos
 Provas nº 5 e 6
 Enviada à Censura em 25/2/1969
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 46,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 631

de 20 de Outubro de 1973

Título: Movimento Democrático das Mulheres

Autoria não identificada

Provas nº 51 a 53

Enviada ao Exame Prévio em 16/10/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 3

Largura da coluna: 4,2 cm

Comprimento total: 60 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 538

de 8 de Janeiro de 1972

Título: Desemprego: Primeiras vítimas

Autoria: Helena Neves

Provas nº 16 e 17

Enviada à Censura em 4/1/1972

Decisão: Autorizado com cortes

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 6,3 cm

Comprimento total: 39,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 652

de 16 de Março de 1974

Título: «A mulher e o trabalho»

Autoria: Rufino Henriques

Provas nº 80 e 81

Enviada ao Exame Prévio em 12/3/1974

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 3,9 cm

Comprimento total: 30,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 352

de 4 de Maio de 1968

Título: Caleidoscópio: A mulher

Autoria: revista «Vida Mundial»

Prova nº 13

Enviada à Censura em 29/4/1968

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 4,7 cm

Comprimento total: 8,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 621

de 11 de Agosto de 1973

Título: A prostituição existe onde o

homem explora o homem

Autoria não identificada

Provas nº 1 a 4

Enviada ao Exame Prévio em 4/8/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 4

Largura da coluna: 8,5 cm

Comprimento total: 71 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 524

de 2 de Outubro de 1971

Título: Os cosméticos e as assistentes

sociais

Autoria: Soeiro Sarmento

Provas nº 37 a 39

Enviada à Censura em 28/9/1971

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 3

Largura da coluna: 6 cm

Comprimento total: 58,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 549

de 25 de Março de 1972

Título: «Miss Portugal»: Descoberta de uma eleição

Autoria: Leonor Martinho Simões

Provas nº 2 e 3

Enviada à Censura em ??/3/1972

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 6,4 cm

Comprimento total: 41 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 563

de 1 de Julho de 1972

Título: Misses do tempo perdido

Autoria: Maria Antónia Palla

Provas nº 10 e 11, 15, 16, 17, 18 e 19

Enviada ao Exame Prévio em 26/6/1972

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 7

Largura da coluna: 6,4 cm

Comprimento total: 72 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 549

de 25 de Março de 1972

Título: Crónica da Província: Arouca não viu as «misses»

Autoria: António Amaral

Provas nº 7 a 9

Enviada à Censura em ??/3/1972

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 3

Largura da coluna: 4 cm

Comprimento total: 48,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 384

de 21 de Dezembro de 1968

Título: Passaporte

Autoria: Deodato Santos

Prova nº 14

Enviada à Censura em 17/12/1968

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 9 cm

Comprimento total: 22 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 328

de 18 de Novembro de 1967

Título: Para a companheira exilada dentro da família reinvento a rota da esperança

Autoria: António Caeiro

Prova nº 7

Enviada à Censura em 15/11/1967

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 4,7 cm

Comprimento total: 37 cm

Grupo V – Conflitos e política internacional

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas nos seguintes cadernos Censura 16:

Política norte-americana - Yankees go home, C16 nº 6 - Fevereiro de 2002

Vietname - A derrota do império, C16 nº 13 - Setembro de 2002

Matérias-primas da guerra, C16 nº 17 - Janeiro de 2003

Grupo V

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Política norte-americana - Yankees go home, C16 nº 6 - Fevereiro de 2002

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 466
de 15 de Agosto de 1970
Título: A bomba teria sido necessária?
Autoria: T.R. (Torres Rodrigues)
Prova nº 28
Enviada à Censura em 12/8/1970
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4 cm
Comprimento total: 17,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 447
de 28 de Março de 1970
Título: A CIA e os golpes de estado
Autoria não identificada
Prova nº 24
Enviada à Censura em 24/3/1970
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,5 cm
Comprimento total: 9 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 483
de 12 de Dezembro de 1970
Título: Os EUA e a inflação
Autoria não identificada
Prova nº 51
Enviada à Censura em 9/12/1970
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 26 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 292
de 25 de Fevereiro de 1967
Título: A criminalidade inquieta os Estados Unidos
Autoria: Serviço da Agence Europa Press
Prova nº 10
Enviada à Censura em 23/2/1967
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,7 cm
Comprimento total: 54 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 368
de 31 de Agosto de 1968
Título: O crime nos Estados Unidos (breves)
Autoria não identificada
Prova nº 74
Enviada à Censura em 29/8/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 8 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 369
de 7 de Setembro de 1968
Título: O crime nos Estados Unidos (breves)
Autoria não identificada
Prova nº 33
Enviada à Censura em 4/9/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 7,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 355
de 26 de Maio de 1968
Título: A propósito das eleições americanas
Autoria: Carlos Marinheiro
Provas nº 38 e 39
Enviada à Censura em 22/5/1968
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,7 cm
Comprimento total: 36,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 358
de 15 de Junho de 1968
Título: O assassinato de Kennedy e as eleições
Autoria não identificada
Prova nº 12
Enviada à Censura em 11/6/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 9 cm
Comprimento total: 14,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 371
de 21 de Setembro de 1968
Título: As eleições americanas vistas por Hanói (breves)
Autoria não identificada
Prova nº 43
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,7 cm
Comprimento total: 5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 380
de 23 de Novembro de 1968
Título: Meditação séria (a brincar) sobre as chamadas eleições americanas
Autoria: José Antunes Ribeiro
Prova nº 52
Enviada à Censura em 19/11/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 7 cm
Comprimento total: 23,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 379
de 16 de Novembro de 1968
Título: George Wallace
Autoria não identificada
Provas nº 29 e 30
Enviada à Censura em 13/11/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 32,5 cm

<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 360 de 29 de Junho de 1968 Título: A Marcha dos Pobres (breves) Autoria não identificada Prova nº 34 Enviada à Censura em 26/6/1968 Decisão: Cortado Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 7,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 375 de 19 de Outubro de 1968 Título: Carmichael e os escritores (breves) Autoria identificada Prova nº 25 Enviada à Censura em 17/10/1968 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 5,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 381 de 30 de Novembro de 1968 Título: Breves Autoria não identificada Prova nº 33 Enviada à Censura em 26/11/1968 Decisão: Cortado Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 3,5 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 486 de 9 de Janeiro de 1971 Título: Julgamento de um dirigente negro nos EUA Autoria não identificada Prova nº 60 Enviada à Censura em 7/1/1971 Decisão: Cortado Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 6,4 cm Comprimento total: 31,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 523 de 25 de Setembro de 1971 Título: O motim de Ática: Um pretexto para matar Autoria não identificada Provas nº 85 e 86 Enviada à Censura em 22/9/1971 Decisão: Cortado Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 6,4 cm Comprimento total: 29,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 546 de 4 de Março de 1972 Título: Angela Davis, libertada Autoria não identificada Prova nº 46 Enviada à Censura em 29/2/1972 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 8,4 cm Comprimento total: 10 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 399 de 12 de Abril de 1969 Título: Nixon regressa à Europa Autoria: Stephen Brown/ Telimprensa Provas nº 13 e 14 Enviada à Censura em 8/4/1969 Decisão: Cortado Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 40,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 454 de 16 de maio de 1970 Título: O novo Nixon Autoria identificada Prova nº 28 e 29 Enviada à Censura em 13/5/1970 Decisão: Cortado Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 57,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 622 de 18 de Agosto de 1972 Título: «Nixon Rounds» a nova partilha Autoria: C.C. (Carlos Carvalhas) Prova nº 64 Enviada ao Exame Prévio em 15/8/1972 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 6,6 cm Comprimento total: 19 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 586 de 9 de Dezembro de 1972 Título: Nixon sucede a Nixon... e a guerra continua Autoria: F.O. Provas nº 1 e 2 Enviada ao Exame Prévio em 4/12/1972 Decisão: Proibido Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 4 cm Comprimento total: 49,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 601 de 24 de Março de 1973 Título: Para diminuir a criminalidade: Nixon propõe o restabelecimento da pena de morte Autoria: J.A.F.A. (José António Freire Antunes) Provas nº 35 e 36 Enviada ao Exame Prévio em 20/4/1973 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 6,7 cm Comprimento total: 39,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 488 de 23 de Janeiro de 1971 Título: As duas faces da classe operária americana: Um proletário que tem qualquer coisa a perder Autoria: Marc Bloch-Michel/ «Politique Hebdo» Provas nº 24 a 26 Enviada à Censura em 20/1/1971 Decisão: Cortado Nº de linguados: 3 Largura da coluna: 6,3 cm Comprimento total: 62 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 557 de 20 de Maio de 1972 Título: Um negro e um branco em Chicago (excerto) Autoria: R. Guibert Provas nº 36 e 37 Enviada à Censura em 16/5/1972 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 6,4 cm Comprimento total: 21,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 609 de 19 de Maio de 1973 Título: Um escândalo entre outros Autoria: H.R. Prova nº 68 Enviada ao Exame Prévio em 16/5/1973 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 8,5 cm Comprimento total: 9 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 610 de 26 de Maio de 1973 Título: Watergate: Os americanos não duvidam que Nixon engana o público Autoria não identificada Provas nº 69 e 70 Enviada ao Exame Prévio em 23/5/1973 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 6,7 cm Comprimento total: 32,5 cm</p>

Grupo V

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Vietname - A derrota do império, C16 nº 13 - Setembro de 2002

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 502
de 1 de Maio de 1971
 Título: Cronologia dos acontecimentos no Vietname (1919-1945)
 Autoria não identificada
 Provas nº 31 a 35
 Enviada à Censura em 27/4/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 5
 Largura da coluna: 6,4 cm
 Comprimento total: 122 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 324
de 21 de Outubro de 1967
 Título: Comentário internacional: Vinte anos de guerra
 Autoria: Rolando del Vale (pseudónimo de Orlando Gonçalves)
 Prova nº 9
 Enviada à Censura em 18/10/1967
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 26 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 330
de 2 de Dezembro de 1967
 Título: Comentário internacional: Vinte anos de guerra
 Autoria: Rolando del Vale (pseudónimo de Orlando Gonçalves)
 Prova nº 13
 Enviada à Censura em 30/11/1967
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 23 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 337
de 20 de Janeiro de 1968
 Título: O Vietname
 Autoria: Ralph Schdenman
 Prova nº 5
 Enviada à Censura em 17/1/1968
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 26,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 310
de 1 de Julho de 1967
 Título: Guerra do Vietname e Cultura
 Autoria: José Antunes Ribeiro
 Prova nº 10
 Enviada à Censura em 29/6/1967
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,8 cm
 Comprimento total: 26 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 336
de 13 de Janeiro de 1968
 Título: A guerra do Vietname
 Autoria não identificada
 Prova nº 20
 Enviada à Censura em 12/1/1968
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 9 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 199
de 29 de Março de 1965
 Título: Gases tóxicos no Vietname
 Autoria não identificada
 Prova nº 1
 Enviada à Censura em 26/3/1965
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 28,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 502
de 1 de Maio de 1971
 Título: A ciência da guerra: O escândalo dos desfolhantes
 Autoria: Joseph Diallo
 Provas nº 25 e 26
 Enviada à Censura em 26/4/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 5,4 cm
 Comprimento total: 43,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 575
de 23 de Setembro de 1972
 Título: Vietname: Laboratório magnífico
 Autoria: Eric Schaerlig
 Provas nº 49 a 53
 Enviada ao Exame Prévio em 19/9/1972
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 5
 Largura da coluna: 6,4 cm
 Comprimento total: 105 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 499
de 10 de Abril de 1971
 Título: Os EUA frente ao «Caso Calley»
 Autoria: Alice Nicolau
 Provas nº 35 a 37
 Enviada à Censura em 6/4/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 6,4 cm
 Comprimento total: 58,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 495
de 13 de Março de 1971
 Título: Chu-En-Lai em Hanói
 Autoria não identificada
 Prova nº 53
 Enviada à Censura em 10/3/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,4 cm
 Comprimento total: 22,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 541
de 29 de Janeiro de 1972
 Título: Quando um G.I. (soldado norte-americano) volta da guerra
 Autoria não identificada
 Provas nº 36 a 39
 Enviada à Censura em 25/1/1972
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 4
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 87,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 567
de 29 de Julho de 1972
 Título: Sindicato para a Paz
 Autoria não identificada
 Provas nº 15 a 17
 Enviada ao Exame Prévio em 25/7/1972
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 63,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 588
de 23 de Dezembro de 1972
 Título: Mensagem sobre o Vietname
 Autoria não identificada
 Prova nº 1
 Enviada ao Exame Prévio em 17/12/1972
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 23 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 632

de 27 de Outubro de 1973

Título: Nguyen Van Troi morreu há 9 anos

Autoria não identificada

Prova nº 37

Enviada ao Exame Prévio em 23/10/1973

Decisão: Proibido

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 6,6 cm

Comprimento total: 15 cm

Grupo V

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Matérias-primas da guerra, C16 nº 17 - Janeiro de 2003

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 471

de 19 de Setembro de 1970

Título: Conflito israelo-árabe: Os guerrilheiros na via correcta

Autoria: José Raimundo

Provas nº 17 a 19

Enviada à Censura em 15/9/1970

Decisão: Autorizado com cortes

Nº de linguados: 3

Largura da coluna: 6,4 cm

Comprimento total: 64,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 518

de 21 de Agosto de 1971

Título: O fracasso dos P.C. nos países árabes

Autoria: Alice Nicolau

Prova nº 40

Enviada à Censura em 17/8/1971

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 6,3 cm

Comprimento total: 24,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 590

de 6 de Janeiro de 1973

Título: Para além da Palestina

Autoria não identificada

Prova nº 69

Enviada ao Exame Prévio em 3/1/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 6,6 cm

Comprimento total: 25 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 453

de 9 de Maio de 1970

Título: Confrontação entre o presidente e o congresso

Autoria não identificada

Prova nº 39

Enviada à Censura em 6/5/1970

Decisão: Autorizado com cortes

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 4,2 cm

Comprimento total: 19,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 560

de 10 de Junho de 1972

Título: O petróleo nacionalizado no Iraque

Autoria não identificada

Prova nº 48

Enviada ao Exame Prévio em 6/6/1972

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 6,4 cm

Comprimento total: 20,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 607

de 5 de Maio de 1973

Título: Irão: Armas para o Xá

Autoria: R.C.

Provas nº 30 a 32

Enviada ao Exame Prévio em 29/4/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 3

Largura da coluna: 6,6 cm

Comprimento total: 56,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 593

de 27 de Janeiro de 1973

Título: Indonésia: «A maior prisão do mundo»

Autoria: Fernando Marrazes

Provas nº 8 a 10

Enviada ao Exame Prévio em 23/1/1973

Decisão: Proibido

Nº de linguados: 3

Largura da coluna: 3,9 cm

Comprimento total: 73 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 513

de 17 de Julho de 1971

Título: Nacionalização do cobre no Chile

Autoria não identificada

Prova nº 31

Enviada à Censura em 13/7/1971

Decisão: Autorizado com cortes

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 6,3 cm

Comprimento total: 21 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 501

de 24 de Abril de 1971

Título: Chile: O que nós queremos

Autoria não identificada

Provas nº 12 a 14

Enviada à Censura em 20/4/1971

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 3

Largura da coluna: 6,4 cm

Comprimento total: 80,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 520

de 4 de Setembro de 1971

Título: Chile: Balanço de seis meses

Autoria: José João Louro

Provas nº 13 e 14

Enviada à Censura em 30/8/1971

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 6,2 cm

Comprimento total: 54 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 572

de 2 de Setembro de 1972

Título: Tarefas imediatas

Autoria não identificada

Provas nº 54 a 57

Enviada ao Exame Prévio em 30/8/1972

Decisão: Proibido

Nº de linguados: 4

Largura da coluna: 8,4 cm

Comprimento total: 70,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 599

de 10 de Março de 1998

Título: Chile, quem ganhou as eleições

Autoria:

Prova nº

Enviada à Censura/ ao Exame Prévio em dd/mm/aa

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 1

Largura da coluna: 6,5 cm

Comprimento total: 28,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 601

de 24 de Março de 1973

Título: Como vai o Chile?: Salvador Al-

lende dirige-se aos cristãos chilenos

Autoria não identificada

Provas nº 30 e 31

Enviada ao Exame Prévio em 19/3/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 3,9 cm

Comprimento total: 32 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 628

de 29 de Setembro de 1973

Título: Allende: O herói perante a História

Autoria não identificada

Provas nº 32 e 33

Enviada ao Exame Prévio em 25/9/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 5,4 cm

Comprimento total: 47,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 636

de 24 de Novembro de 1973

Título: Pode morrer o líder que não morre a causa

Autoria não identificada

Provas nº 52 a 54

Enviada ao Exame Prévio em 21/11/1973

Decisão: Proibido

Nº de linguados: 3

Largura da coluna: 44,5 cm

Comprimento total: cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 651

de 7 de Março de 1974

Título: Chile: 6 meses depois

Autoria: J.M.

Provas nº 19 a 28

Enviada ao Exame Prévio em 5/3/1974

Decisão: Proibido

Nº de linguados: 10

Largura da coluna: 6,3 cm

Comprimento total: 207 cm

Grupo VI – Capitalismo e sociedade

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas nos seguintes cadernos Censura 16:

Economia - “Um mau futuro”, C16 nº 28 - Dezembro de 2003

Agricultura - “Uma escravidão admitida”, C16 nº 29 - Janeiro de 2004

Inflação, C16 nº 30 - Fevereiro de 2004

Grupo VI

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Economia - “Um mau futuro”, C16 nº 28 - Dezembro de 2003

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 390
de 8 de Fevereiro de 1969
Título: A Economia em Portugal, em Janeiro de 1969
Autoria não identificada
Prova nº 16
Enviada à Censura em 4/2/1969
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 22,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 650
de 2 de Março de 1974
Título: Orçamento Geral do Estado
Autoria: Muradali Mamadhusen (MM)
Prova nº 3
Enviada ao Exame Prévio em 23/2/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 11,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 538
de 8 de Janeiro de 1972
Título: A paridade do escudo
Autoria não identificada
Provas nº 36 e 37
Enviada à Censura em 4/1/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 8,5 cm
Comprimento total: 26 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 465
de 8 de Agosto de 1970
Título: Finanças públicas e problemas de investimento em Portugal (1969)
Autoria: I.R. e A.L.
Provas nº 3 a 5
Enviada à Censura em 3/8/1970
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6,3 cm
Comprimento total: 77,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 564
de 8 de Julho de 1972
Título: Dez milhões de contos de “atrasados” - II
Autoria: Eugénio Rosa
Provas nº 1 a 3
Enviada ao Exame Prévio em 3/7/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 8,5 cm
Comprimento total: 67 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 571
de 26 de Agosto de 1972
Título: Apontamento de uma viagem a Angola
Autoria: Eugénio Rosa
Provas nº 13 a 17
Enviada ao Exame Prévio em 18/8/1972
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 5
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 97 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 604
de 14 de Abril de 1973
Título: Reorganizações, acordos e concentrações no seio do capitalismo mundial
Autoria não identificada
Prova nº 69
Enviada ao Exame Prévio em 11/4/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 12,1 cm
Comprimento total: 14 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 527
de 23 de Outubro de 1971
Título: Crise Monetária
Autoria não identificada
Provas nº 44 e 45
Enviada à Censura em 19/10/1971
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 39 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 527
de 23 de Outubro de 1971
Título: Crise monetária: «O dólar já não é igual a ouro»
Autoria não identificada
Provas nº 25 a 27
Enviada à Censura em 19/10/1971
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 68,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 588
de 23 de Dezembro de 1972
Título: Mercado Comum: Mansholt e os mitos
Autoria: TN
Provas nº 38 a 43
Enviada ao Exame Prévio em 19/12/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 6
Largura da coluna: 6,6 cm
Comprimento total: 126,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 519
de 28 de Agosto de 1971
Título: Não ganhamos nem para o petróleo?
Autoria não identificada
Provas nº 50 e 51
Enviada à Censura em 24/8/1971
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 36 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 654
de 30 de Março de 1974

Título: A vida custa a (quase) todos
Autoria: Pedro Silva
Provas nº 90 a 92
Enviada ao Exame Prévio em 26/3/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 4,4 cm
Comprimento total: 79 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 630
de 8 de Dezembro de 1973

Título: Dossier — Auto-estradas
Autoria não identificada
Provas nº 94 a 97
Enviada ao Exame Prévio em 5/12/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 6,6 cm
Comprimento total: 66,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 640
de 22 de Dezembro de 1973

Título: As tentativas de integração
Autoria: JN
Prova nº 53
Enviada ao Exame Prévio em 18/12/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 15 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 616
de 7 de Julho de 1973

Título: Quem manda nos transportes colectivos
Autoria: Carlos Carvalhas
Prova nº 35
Enviada ao Exame Prévio em 3/7/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,5 cm
Comprimento total: 21,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 609
de 19 de Maio de 1973

Título: O Século e os «responsáveis»
Autoria não identificada
Prova nº 51
Enviada ao Exame Prévio em 16/5/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,5 cm
Comprimento total: 12 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 647
de 9 de Fevereiro de 1974

Título: Os lucros da banca
Autoria: Manuela Vicente
Prova nº 80
Enviada ao Exame Prévio em 5/2/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,4 cm
Comprimento total: 16 cm

Grupo VI

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Agricultura - “Uma escravidão admitida”, C16 nº 29 - Janeiro de 2004

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 251
de 16 de Abril de 1966

Título: Nota Semanal: O despovoamento rural
Autoria: Orlando Gonçalves
Prova nº 1
Enviada à Censura em 14/4/1966
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 34 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 553
de 22 de Abril de 1972

Título: Carta ao director
Autoria: Joaquim Inácio Calhau
Prova nº 37
Enviada à Censura em 17/4/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 20 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 583
de 18 de Novembro de 1972

Título: Terra ocupada
Autoria: Eduardo Olímpio
Prova nº 68
Enviada ao Exame Prévio em 14/11/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 8 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 571
de 26 de Agosto de 1972

Título: Elementos para a história da reacção camponesa à ocupação dos baldios, na freguesia do Préstimo
Autoria: Mário Rodrigues
Provas nº 29, 30 e 42 a 54
Enviada ao Exame Prévio em 21/8/1972
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 15
Largura da coluna: 5,4 cm
Comprimento total: 305 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 616
de 7 de Julho de 1973

Título: Cabreiros: As terras do povo
Autoria não identificada
Provas nº 21 a 23
Enviada ao Exame Prévio em 2/7/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 64 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 647
de 9 de Fevereiro de 1974

Título: Baldios da Serra da Freita
Autoria não identificada
Provas nº 8 a 10
Enviada ao Exame Prévio em 4/2/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 56 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 594
de 3 de Fevereiro de 1973

Título: Produção agrícola de mal a pior
Autoria não identificada
Prova nº 46
Enviada ao Exame Prévio em 30/1/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 22,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 562
de 24 de Junho de 1972

Título: Preços agrícolas: Bruxelas, capital da alta de preços
Autoria: V.O.
Prova nº 33
Enviada ao Exame Prévio em 20/6/1972
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 9 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 617
de 14 de Julho de 1973
 Título: Do que Cardal precisa...
 Autoria não identificada
 Provas nº 34 a 36
 Enviada ao Exame Prévio em 7/7/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 46 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 651
de 7 de Março de 1974
 Título: Casas do povo
 Autoria não identificada
 Prova nº 42
 Enviada ao Exame Prévio em 5/3/1974
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 16 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 524
de 2 de Outubro de 1971
 Título: Espinhel em decadência: Sinónimo de agricultura abandonada
 Autoria: António Amaral
 Provas nº 4 a 7
 Enviada à Censura em 25/9/1971
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 4
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 88 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 616
de 7 de Julho de 1973
 Título: Quem manda nos transportes colectivos
 Autoria: Carlos Carvalhas
 Prova nº 35
 Enviada ao Exame Prévio em 3/7/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,5 cm
 Comprimento total: 21,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 609
de 19 de Maio de 1973
 Título: O Século e os «responsáveis»
 Autoria não identificada
 Prova nº 51
 Enviada ao Exame Prévio em 16/5/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,5 cm
 Comprimento total: 12 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 647
de 9 de Fevereiro de 1974
 Título: Os lucros da banca
 Autoria: Manuela Vicente
 Prova nº 80
 Enviada ao Exame Prévio em 5/2/1974
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,4 cm
 Comprimento total: 16 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 579
de 21 de Outubro de 1972
 Título: O vale do Vouga às voltas
 Autoria: António Amaral
 Provas nº 35 a 37
 Enviada ao Exame Prévio em 16/10/1972
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 51,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 562
de 24 de Junho de 1972
 Título: Caça: Intensifica-se a espoliação desta riqueza
 Autoria: Nabais da Cunha
 Provas nº 23 a 27
 Enviada ao Exame Prévio em 19/6/1972
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 5
 Largura da coluna: 5,5 cm
 Comprimento total: 112,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 640
de 22 de Dezembro de 1973
 Título: Vida sindical: CTT Agricultura e Indústria
 Autoria não identificada
 Provas nº 34 a 36
 Enviada ao Exame Prévio em 18/12/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 57 cm

Grupo VI

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Inflação, C16 nº 30 - Fevereiro de 2004

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 322
de 7 de Outubro de 1967
 Título: Tarifas-Transportes
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Prova nº 6
 Enviada à Censura em 4/10/1967
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 34,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 636
de 24 de Novembro de 1973
 Título: Nota Semanal
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Provas nº 70 e 71
 Enviada ao Exame Prévio em 21/11/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 9,5 cm
 Comprimento total: 28,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 432
de 6 de Dezembro de 1969
 Título: O preço mais baixo da Europa...
 Autoria não identificada
 Prova nº 4
 Enviada à Censura em 2/12/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 21 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 395
de 15 de Março de 1969
 Título: Salários e «custo de vida»
 Autoria: D. Victoriano
 Prova nº 49
 Enviada à Censura em 12/3/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 7,2 cm
 Comprimento total: 23 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 533
de 4 de Dezembro de 1971
 Título: O que não é a inflação
 Autoria: G.D. (Gorjão Duarte)
 Provas nº 50 a 53
 Enviada à Censura em 30/11/1971
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 4
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 87 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 483
de 12 de Dezembro de 1970
 Título: Remédio de cavalo contra a inflação
 Autoria não identificada
 Provas nº 12 a 14
 Enviada à Censura em 8/12/1970
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 5,1 cm
 Comprimento total: 71,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 481
de 28 de Novembro de 1970
 Título: A capitalização descontrolada
 Autoria não identificada
 Provas nº 68 e 69
 Enviada à Censura em 25/11/1970
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 3,9 cm
 Comprimento total: 35,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 443
de 28 de Fevereiro de 1970
 Título: A crise do sistema monetário internacional
 Autoria não identificado
 Prova nº 37
 Enviada à Censura em 25/2/1970
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,8 cm
 Comprimento total: 28 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 432
de 6 de Dezembro de 1969
 Título: Repartição de rendimentos
 Autoria não identificada
 Provas nº 15 e 16
 Enviada à Censura em 2/12/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,8 cm
 Comprimento total: 38,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 530
de 13 de Novembro de 1971
 Título: Alguns aspectos da alta dos preços
 Autoria não identificada
 Provas nº 10 a 12
 Enviada à Censura em 6/11/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 46 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 532
de 27 de Novembro de 1971
 Título: Alguns aspectos da alta de preços
 Autoria não identificada
 Provas nº 51 e 52
 Enviada à Censura em 23/11/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 49 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 657
de 20 de Abril de 1974
 Título: A arte de adquirir glória verdadeira
 Autoria: Miguel Serrano
 Prova nº 62
 Enviada ao Exame Prévio em 16/4/1974
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 20 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 652
de 16 de Março de 1974
 Título: Porque sobem os preços
 Autoria não identificada
 Prova nº 20
 Enviada ao Exame Prévio em 9/3/1974
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 15 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 395
de 15 de Março de 1969
 Título: Preços e salários
 Autoria não identificada
 Prova nº 34
 Enviada à Censura em 12/3/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 27 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 649
de 23 de Março de 1974
 Título: Pão: mais preço menos peso
 Autoria não identificada
 Provas nº 1 a 3
 Enviada ao Exame Prévio em 16/3/1974
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 65 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 521
de 11 de Setembro de 1971
 Título: Subida
 Autoria não identificada
 Prova nº 13
 Enviada à Censura em 7/9/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 6,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 557
de 20 de Maio de 1972
 Título: O custo de vida
 Autoria não identificada
 Prova nº 40
 Enviada à Censura em 17/5/1972
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 7 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 583
de 18 de Novembro de 1972
 Título: Ecos – Metropolitano
 Autoria não identificada
 Prova nº 56
 Enviada ao Exame Prévio em 14/11/1972
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 7 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 625
de 8 de Setembro de 1973
 Título: Entre nós
 Autoria não identificada
 Prova nº 77
 Enviada ao Exame Prévio em 5/9/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 9,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 647
de 9 de Fevereiro de 1974
 Título: Gasolina
 Autoria não identificada
 Prova nº 93
 Enviada ao Exame Prévio em 6/2/1974
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 12 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 649
de 23 de Fevereiro de 1974

Título: Custo de vida
Autoria não identificada
Prova nº 90
Enviada ao Exame Prévio em ??/2/1974
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 5,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 657
de 20 de Abril de 1974

Título: Entre nós
Autoria não identificada
Prova nº 41 e 42
Enviada ao Exame Prévio em 15/4/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 17 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 558
de 27 de Maio de 1972

Título: Não comer e calar
Autoria: Z.C. (José Carlos Mendes)
Provas nº 9 e 10
Enviada à Censura em 22/5/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 40,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 565
de 15 de Julho de 1972

Título: O custo de vida e os profissionais de seguros
Autoria: J. Silvério
Prova nº 2
Enviada ao Exame Prévio em 10/7/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 22,5 cm

Grupo VII – Jovens e sociedade

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas nos seguintes cadernos Censura 16:

Jovens, C16 nº 12 - Agosto de 2002

Adeus, até ao meu regresso, C16 nº 16 - Dezembro de 2002

Ensino - Reforma sem democratização, C16 nº 24 - Agosto de 2003

Grupo VII

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Jovens, C16 nº 12 - Agosto de 2002

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 214
de 10 de Julho de 1965
Título: Nota Semanal – Conquistemos a Juventude
Autoria: Orlando Gonçalves
Prova nº 11
Enviada à Censura em 9/7/1965
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 28,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 456
de 6 de Junho de 1970
Título: Há só uma juventude
Autoria não identificada
Prova nº 33
Enviada à Censura em 1/6/1970
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 43 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 549
de 25 de Março de 1972
Título: As «misses» pertencem também a esta nossa juventude
Autoria não identificada
Prova nº 1
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,3 cm
Comprimento total: 25 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 641
de 29 de Dezembro de 1973
Título: Manifestações em Lisboa
Autoria não identificada
Prova nº 75
Enviada ao Exame Prévio em 26/12/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 8 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 648
de 16 de Fevereiro de 1974
Título: Os estudantes de Pinho já têm transporte...
Autoria: J.G.
Prova nº 8
Enviada ao Exame Prévio em 11/2/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 25,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 558
de 27 de Maio de 1972
Título: Documentos
Autoria não identificada
Provas nº 30 a 34
Enviada à Censura em 23/5/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 5
Largura da coluna: 5,4 cm
Comprimento total: 99 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 618
de 21 de Julho de 1973
Título: O preço da vida
Autoria não identificada
Provas nº 17 a 28
Enviada ao Exame Prévio em 16/7/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 12
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 196,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 630
de 13 de Outubro de 1973
Título: A vida dos jovens no Alentejo
Autoria não identificada
Provas nº 15 a 19
Enviada ao Exame Prévio em 8/10/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 5
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 90 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 554
de 29 de Abril de 1972
Título: Questões em causa
Autoria não identificada
Provas nº 46 a 52
Enviada à Censura em 24/4/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 7
Largura da coluna: 6,3 cm
Comprimento total: 130,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 552
de 15 de Abril de 1972
Título: Temas de juventude
Autoria não identificada
Provas nº 48 a 51
Enviada à Censura em 10/4/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 62 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 322
de 7 de Outubro de 1967
Título: A Preparação da Juventude
Autoria não identificada
Prova nº 3
Enviada à Censura em 4/10/1967
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,4 cm
Comprimento total: 29,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 354
de 18 de Maio de 1968
Título: Profissões novas para os portugueses
Autoria: Fernando Dacosta
Provas nº 52 a 55
Enviada à Censura em 15/5/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 71,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 310
de 1 de Julho de 1967
Título: Editorial
Autoria não identificada
Prova nº 8
Enviada à Censura em 29/6/1967
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 9 cm
Comprimento total: 12,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 322
de 7 de Outubro de 1967
Título: Jovens e juventude
Autoria: António Franco
Prova nº 15
Enviada à Censura em 4/10/1967
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 36 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 295
de 18 de Março de 1967
Título: Juventude Operária
Autoria não identificada
Prova nº 2
Enviada à Censura em 15/3/1967
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 15,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 490
de 6 de Fevereiro de 1971
Título: Uma página de história
Autoria não identificada
Prova nº 49
Enviada à Censura em 2/2/1971
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 5,2 cm
Comprimento total: 18,5 cm

Grupo VII

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Adeus, até ao meu regresso, C16 nº 16 - Dezembro de 2002

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 506
de 29 de Maio de 1971
Título: Direitos do Homem
Autoria não identificada
Prova nº 26
Enviada à Censura em 25/5/1971
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,3 cm
Comprimento total: 17 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 644
de 19 de Janeiro de 1974
Título: Sobre o ensino dos Direitos do Homem
Autoria: Arlindo Mota
Provas nº 18 a 21
Enviada ao Exame Prévio em 14/1/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 6,5 cm
Comprimento total: 73,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 603
de 7 de Abril de 1973
Título: Incidentes na Universidade
Autoria não identificada
Prova nº 25
Enviada ao Exame Prévio em 3/4/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 16,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 608
de 12 de Maio de 1973
Título: Incidentes na Cidade Universitária
Autoria não identificada
Provas nº 32 e 33
Enviada ao Exame Prévio em 7/5/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 32 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 612
de 9 de Junho de 1973
Título: O Instituto Superior Técnico novamente encerrado
Autoria não identificada
Provas nº 51 e 52
Enviada ao Exame Prévio em 5/6/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 40,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 629
de 6 de Outubro de 1973
Título: Plenário dos Estudantes Democratas
Autoria não identificada
Prova nº 77
Enviada ao Exame Prévio em 3/10/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 30 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 522
de 18 de Setembro de 1971
Título: Alemães em Angola
Autoria não identificada
Prova nº 64
Enviada à Censura em 14/9/1971
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4 cm
Comprimento total: 6 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 581
de 4 de Novembro de 1972
Título: A queixa do Senegal contra Portugal nas Nações Unidas
Autoria não identificada
Prova nº 69
Enviada ao Exame Prévio em 1/11/1972
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4 cm
Comprimento total: 17 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 593
de 27 de Janeiro de 1973
Título: Ecos
Autoria não identificada
Prova nº 37
Enviada ao Exame Prévio em 24/1/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,5 cm
Comprimento total: 5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 615
de 30 de Junho de 1973
 Título: O interesse norte-americano pela política ultramarina portuguesa
 Autoria não identificada
 Prova nº 42
 Enviada ao Exame Prévio em 26/6/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,6 cm
 Comprimento total: 8 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 618
de 21 de Julho de 1973
 Título: Nas comemorações do sexto aniversário da «Aliança Inglesa»
 Autoria não identificada
 Provas nº 11 a 14
 Enviada ao Exame Prévio em 16/7/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 4
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 72,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 620
de 4 de Agosto de 1973
 Título: «Paris-Match»
 Autoria não identificada
 Prova nº 88
 Enviada ao Exame Prévio em 1/8/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 621
de 11 de Agosto de 1973
 Título: Entre nós – Mortos no quartel
 Autoria não identificada
 Prova nº 45
 Enviada ao Exame Prévio em 8/8/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 6,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 623
de 25 de Agosto de 1973
 Título: Entre nós – Actos reprováveis
 Autoria não identificada
 Provas nº 53 e 54
 Enviada ao Exame Prévio em 21/8/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 25,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 627
de 22 de Setembro de 1973
 Título: Entre nós - «A situação missionária»
 Autoria não identificada
 Prova nº 55
 Enviada ao Exame Prévio em 18/9/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 7 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 634
de 10 de Novembro de 1973
 Título: Guiné-Bissau
 Autoria não identificada
 Prova nº 41
 Enviada ao Exame Prévio em 6/11/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 9,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 641
de 29 de Dezembro de 1973
 Título: Notas biográficas
 Autoria não identificada
 Prova nº 19
 Enviada ao Exame Prévio em 22/12/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 9,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 645
de 26 de Janeiro de 1974
 Título: Entre nós – Guiné-Bissau
 Autoria não identificada
 Prova nº 84
 Enviada ao Exame Prévio em 23/1/1974
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 7,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 647
de 9 de Fevereiro de 1974
 Título: Mina num comboio
 Autoria não identificada
 Prova nº 57A
 Enviada ao Exame Prévio em 5/2/1974
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 4 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 651
de 7 de Março de 1974
 Título: O governador da Guiné em Lisboa
 Autoria não identificada
 Prova nº 76
 Enviada ao Exame Prévio em 6/3/1974
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 7,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 652
de 16 de Março de 1974
 Título: Para uma antologia
 Autoria: João Alves das Neves/ Notícias
 Provas nº 95 e 96
 Enviada ao Exame Prévio em 13/3/1974
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 6,2 cm
 Comprimento total: 33 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 654
de 30 de Março de 1974
 Título: Moçambique – O caso do bispo de Nampula
 Autoria não identificada
 Provas nº 45 a 47
 Enviada ao Exame Prévio em 26/3/1974
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 58,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 655
de 6 de Abril de 1974
 Título: Moçambique – Os problemas da Igreja
 Autoria não identificada
 Provas nº 37 e 38
 Enviada ao Exame Prévio em 1/4/1974
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 21,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 658
de 27 de Abril de 1974
 Título: Entre nós – Moçambique
 Autoria não identificada
 Prova nº 35
 Enviada ao Exame Prévio em 22/4/1974
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 8,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 615
de 30 de Junho de 1973

Título: A mulher e o cinema
Autoria não identificada
Prova nº 44
Enviada ao Exame Prévio em 26/6/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 12,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 645
de 26 de Janeiro de 1974

Título: Ano Novo
Autoria: Domingos Lopes
Prova nº 30
Enviada ao Exame Prévio em 22/1/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,3 cm
Comprimento total: 25 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 613
de 15 de Junho de 1973

Título: No Dia da Raça
Autoria: Jafa (José António Freire Antunes)
Prova nº 72
Enviada ao Exame Prévio em 13/6/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 13 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 584
de 25 de Novembro de 1972

Título: Entre nós – Ordem de libertação para 13 presos políticos
Autoria: Transcrição do Diário de Lisboa
Provas nº 35 e 36
Enviada ao Exame Prévio em 21/11/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 46 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 601
de 24 de Março de 1973

Título: Entre nós
Autoria não identificada
Prova nº 5
Enviada ao Exame Prévio em 19/3/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 22,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 601
de 24 de Março de 1973

Título: Entre nós
Autoria não identificada
Prova nº 68
Enviada ao Exame Prévio em 20/3/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 9 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 604
de 14 de Abril de 1973

Título: Entre nós – Explosões no Porto
Autoria não identificada
Prova nº 14
Enviada ao Exame Prévio em 10/4/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 17 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 609
de 12 de Maio de 1973

Título: Liga dos Combatentes
Autoria não identificada
Prova nº 58
Enviada ao Exame Prévio em 16/5/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 8,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 617
de 14 de Julho de 1973

Título: «Actividades subversivas»
Autoria não identificada
Provas nº 80 e 81
Enviada ao Exame Prévio em 7/7/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 36,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 637
de 1 de Dezembro de 1973

Título: Pela DGS
Autoria não identificada
Provas nº 87 e 88
Enviada ao Exame Prévio em 27/11/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 10,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 594
de 3 de Fevereiro de 1973

Título: Preparação dos capelães militares
Autoria não identificada
Provas nº 30 a 33
Enviada ao Exame Prévio em 30/1/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 79 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 631
de 20 de Outubro de 1973

Título: Mesa-redonda – Inflação e carestia de vida
Autoria: Muradali Mamadhusen
Provas nº 5 e 6, 16 e 22
Enviada ao Exame Prévio em 13 e 15/10/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 6,5 cm
Comprimento total: 49 cm

Grupo VII

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Ensino - Reforma sem democratização, C16 nº 24 - Agosto de 2003

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 607
de 5 de Maio de 1973

Título: À margem da discussão da reforma do sistema educativo
Autoria: Arlindo Mota
Prova nº 17
Enviada ao Exame Prévio em 29/4/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 9 cm
Comprimento total: 23 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 632
de 27 de Outubro de 1973

Título: Questões à reforma do ensino
Autoria: Arlindo Mota
Provas nº 32 e 33
Enviada ao Exame Prévio em 22/10/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 6,6 cm
Comprimento total: 46 cm

<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 462 de 18 de Julho de 1970 Título: As costas largas do exame Autoria não identificada Prova nº 9 Enviada à Censura em 14/7/1970 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 6,3 cm Comprimento total: 14,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 504 de 15 de Maio de 1971 Título: O exemplo da Reforma Autoria: Torquato da Luz Provas nº 41 e 42 Enviada à Censura em 11/5/1971 Decisão: Cortado Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 4 cm Comprimento total: 49,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 608 de 12 de Maio de 1973 Título: Educação: A esquerda e a escola Autoria não identificada Provas nº 15 a 17 Enviada ao Exame Prévio em 6/5/1973 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 3 Largura da coluna: 6,6 cm Comprimento total: 61 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 365 de 3 de Agosto de 1968 Título: Temas de ensino: A nova escola Autoria não identificada Provas nº 3 a 6 Enviada à Censura em 29/7/1968 Decisão: Cortado Nº de linguados: 4 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 73 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 345 de 16 de Março de 1968 Título: Uma reforma do sistema de ensino que suprima os obstáculos sócio-económicos ao acesso aos mais altos graus pedida em Espanha Autoria: F.A. Zamora Prova nº 7 Enviada à Censura em 13/3/1968 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 53 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 624 de 1 de Setembro de 1973 Título: Ensino Autoria não identificada Prova nº 53 Enviada ao Exame Prévio em 29/8/1973 Decisão: Proibido Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 3,9 cm Comprimento total: 13,5 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 569 de 12 de Agosto de 1972 Título: A igreja e os tecnocratas ou sobre as limitações de acesso à Universidade Católica Portuguesa Autoria: António Lopes Provas nº 37 a 42 Enviada ao Exame Prévio em 7/8/1972 Decisão: Proibido Nº de linguados: 6 Largura da coluna: 5,4 cm Comprimento total: 120,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 371 de 21 de Setembro de 1968 Título: Tema de ensino: Educação moral e cívica Autoria não identificada Provas nº 5 e 6 Enviada à Censura em 17/9/1968 Decisão: Cortado Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 29,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 406 de 31 de Maio de 1969 Título: Castigos corporais Autoria não identificada Provas nº 14 e 15 Enviada à Censura em 27/5/1969 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 42,5 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 408 de 14 de Junho de 1969 Título: O ensino e o campo Autoria não identificada Provas nº 6 e 7 Enviada à Censura em 9/6/1969 Decisão: Cortado Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 35 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 248 de 26 de Março de 1966 Título: Crónica regional: Ensino Autoria não identificada Prova nº 5 Enviada à Censura em 24/3/1966 Decisão: Cortado Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 69 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 581 de 4 de Novembro de 1972 Título: Que estatuto para os professores? Autoria: Arlindo Mota Provas nº 23 a 25 Enviada ao Exame Prévio em ??/10/1972 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 3 Largura da coluna: 9 cm Comprimento total: 66 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 565 de 15 de Julho de 1972 Título: Pagamento de férias a professores Autoria não identificada Prova nº 1 Enviada ao Exame Prévio em 10/7/1972 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 5,4 cm Comprimento total: 26 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 638 de 8 de Dezembro de 1973 Título: Os alunos de prática clínica do Porto exigem o imediato começo do estágio Autoria não identificada Provas nº 31 a 34 Enviada ao Exame Prévio em 3/12/1973 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 4 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 87,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 589 de 30 de Dezembro de 1972 Título: Documento aprovado em RGA de 15-12-1972 Autoria não identificada Provas nº 31 e 32 Enviada ao Exame Prévio em 27/12/1972 Decisão: Proibido Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 34,5 cm</p>

Grupo VIII – Emigração e movimentos sociais

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas nos seguintes cadernos Censura 16:

Emigração, C16 nº 11 - Julho de 2002

Desporto - Espectáculo substitui desporto, C16 nº 22 - Junho de 2003

Todo o associativismo será castigado!, C16 nº 37 - Setembro de 2004

Grupo VIII

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Emigração, C16 nº 11 - Julho de 2002

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 325
de 28 de Outubro de 1967
Título: S. Simão de Litem: Onde a emigração mais está a perder o que se queria salvar
Autoria: António dos Santos
Provas nº 10 e 11
Enviada à Censura em 25/10/1967
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 89 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 631
de 20 de Outubro de 1973
Título: Desde 1968 a emigração duplicou: «A Memória Curta»
Autoria: Soeiro Sarmento
Provas nº 68 a 70
Enviada ao Exame Prévio em 17/10/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6,7 cm
Comprimento total: 55,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 604
de 14 de Abril de 1973
Título: Para uma análise crítica da realidade portuguesa: Do desenvolvimento económico e social
Autoria não identificada
Provas nº 35 a 40
Enviada ao Exame Prévio em 10/4/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 6
Largura da coluna: 6,2 cm
Comprimento total: 125 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 425
de 18 de Outubro de 1969
Título: A emigração no contexto económico
Autoria não identificada
Provas nº 26 e 27
Enviada à Censura
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 39,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 572
de 2 de Setembro de 1972
Título: Maria Papoila vai emigrar
Autoria: Manuel Geraldo
Prova nº 10
Enviada ao Exame Prévio em 28/8/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4 cm
Comprimento total: 24,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 658
de 27 de Abril de 1974
Título: Conversa de emigrados
Autoria: J. Francisco
Provas nº 7 a 9
Enviada ao Exame Prévio em 20/4/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 59 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 622
de 18 de Agosto de 1973
Título: A rádio, a emigração & o banco
Autoria: Leonor Martinho Simões
Provas nº 38 a 40
Enviada ao Exame Prévio em 14/8/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6,6 cm
Comprimento total: 72,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 604
de 14 de Abril de 1973
Título: Retalhos: A Europa dos milagres
Autoria: Soeiro Sarmento
Prova nº 1
Enviada ao Exame Prévio em 9/4/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 25,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 561
de 17 de Junho de 1972
Título: Ainda sobre «Associações, Jornais, Mafias e C^ª»
Autoria: Orlando Cardoso
Provas nº 22 a 24
Enviada ao Exame Prévio em 12/6/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6,3 cm
Comprimento total: 60 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 552
de 15 de Abril de 1972
Título: O Estatuto do Trabalhador Emigrado
Autoria não identificada
Provas nº 59 a 61
Enviada à Censura em 10/4/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 61,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 595
de 10 de Fevereiro de 1973
Título: O programa comum e os emigrados
Autoria não identificada
Provas nº 5 a 7
Enviada ao Exame Prévio em 5/2/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6,6 cm
Comprimento total: 69,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 623
de 25 de Agosto de 1973

Título: O ministro dos imigrantes
Autoria: Soeiro Sarmento
Provas nº 57 a 59
Enviada ao Exame Prévio em 21/8/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 54 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 592
de 20 de Janeiro de 1973

Título: Em França: As expulsões de emigrantes sucedem-se
Autoria: Soeiro Sarmento
Provas nº 8 a 10
Enviada ao Exame Prévio em 15/1/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6,3 cm
Comprimento total: 56 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 548
de 18 de Março de 1972

Título: Trabalhadores estrangeiros em França: Três milhões e meio
Autoria: André Vieuguet
Provas nº 41 e 42
Enviada à Censura em 14/3/1972
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 43,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 605
de 21 de Abril de 1973

Título: Trabalhadores estrangeiros em Portugal
Autoria não identificada
Prova nº 60
Enviada ao Exame Prévio em 17/4/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 12,5 cm

Grupo VIII

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Desporto - Espectáculo substitui desporto, C16 nº 22 - Junho de 2003

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 382
de 7 de Dezembro de 1968

Título: Bisturi
Autoria não identificada
Prova nº 25
Enviada à Censura em 3/12/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 7 cm
Comprimento total: 19 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 425
de 18 de Outubro de 1969

Título: Para um desporto sem mistificação
Autoria: Arnaldo Pereira
Prova nº 15
Enviada à Censura em ??/10/1969
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 20 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 453
de 9 de Maio de 1970

Título: Desporto
Autoria não identificada
Provas nº 43 e 44
Enviada à Censura em 7/5/1970
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 33 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 518
de 21 de Agosto de 1971

Título: Espírito desportivo
Autoria não identificada
Prova nº 22
Enviada à Censura em 16/8/1971
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 9 cm
Comprimento total: 16,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 519
de 28 de Agosto de 1971

Título: Direito ao desporto
Autoria não identificada
Provas nº 32 e 33
Enviada à Censura em 24/8/1971
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 39,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 522
de 18 de Setembro de 1971

Título: Futebol com bola de trapos
Autoria: Eufrazio Filipe
Prova nº 32
Enviada à Censura em 13/9/1971
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,5 cm
Comprimento total: 16,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 551
de 8 de Abril de 1972

Título: Benfica-Feyenoord: Vitória do subdesenvolvimento
Autoria: Carlos Marques
Prova nº 43
Enviada à Censura em 3/4/1972
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 23,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 573
de 9 de Setembro de 1972

Título: A asneira olímpica
Autoria não identificada
Prova nº 40
Enviada ao Exame Prévio em 5/9/1972
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 9,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 574
de 16 de Setembro de 1972

Título: Munique e a légua do meu desporto
Autoria: Manuel Geraldo
Prova nº 72
Enviada ao Exame Prévio em 13/9/1972
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 23,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 575
de 23 de Setembro de 1972

Título: O desporto na RDA: I) A fábrica de campeões
Autoria: Alberto Gonçalves
Prova nº 48
Enviada ao Exame Prévio em 19/9/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 10,8 cm
Comprimento total: 21 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 583
de 18 de Novembro de 1972
 Título: Informar não é apenas relatar
 Autoria: Nuno Navarro
 Provas nº 28 a 30
 Enviada ao Exame Prévio em 13/11/1972
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 66 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 608
de 12 de Maio de 1973
 Título: Desporto juvenil
 Autoria: Jorge Morais e António Aires
 Provas nº 40 a 44
 Enviada ao Exame Prévio em 7/5/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 5
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 92 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 618
de 21 de Julho de 1973
 Título: A propósito dos Jogos Juvenis:
 O "baixo-alentejano" não tem direito ao desporto?
 Autoria: Luís Ganhão
 Provas nº 91 a 93
 Enviada ao Exame Prévio em 18/7/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 58,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 632
de 27 de Outubro de 1973
 Título: Pois... Pois... J. Pimenta e a «cultura...»
 Autoria não identificada
 Provas nº 24 a 27
 Enviada ao Exame Prévio em ??/10/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 4
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 98,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 634
de 10 de Novembro de 1973
 Título: Federação de Futebol – Fernando Peres: Incrível processo disciplinar, afronta aos direitos do trabalhador
 Autoria não identificada
 Provas nº 5 a 7
 Enviada ao Exame Prévio em 5/11/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 65 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 640
de 22 de Dezembro de 1973
 Título: «Momento Desportivo»: um outro tom
 Autoria: Correia da Fonseca
 Provas nº 71 a 75
 Enviada ao Exame Prévio em 19/12/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 5
 Largura da coluna: 3,9 cm
 Comprimento total: 100 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 640
de 22 de Dezembro de 1973
 Título: Um aspecto da festa
 Autoria: Sousa Pereira
 Prova nº 93
 Enviada ao Exame Prévio em 19/12/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,5 cm
 Comprimento total: 10 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 645
de 26 de Janeiro de 1974
 Título: Desporto em análise: Da realidade à ingenuidade...
 Autoria: António Manuel
 Prova nº 65
 Enviada ao Exame Prévio em 22/1/1974
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 8,4 cm
 Comprimento total: 23,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 649
de 23 de Fevereiro de 1974
 Título: Desporto em análise: Realidades longínquas
 Autoria: António Manuel
 Provas nº 47 e 48
 Enviada ao Exame Prévio em 19/2/1974
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 9 cm
 Comprimento total: 45,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 652
de 16 de Março de 1974
 Título: Factos e realidade
 Autoria não identificada
 Provas nº 16 e 17
 Enviada ao Exame Prévio em 9/3/1974
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 6,4 cm
 Comprimento total: 36 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 652
de 16 de Março de 1974
 Título: Entre nós: Clube homenageia
 Autoria não identificada
 Prova nº 18
 Enviada ao Exame Prévio em 9/3/1974
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 8,5 cm

Grupo VIII

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Todo o associativismo será castigado!, C16 nº 37 - Setembro de 2004

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 388
de 25 de Janeiro de 1969
 Título: António Sérgio
 Autoria não identificada
 Prova nº 4
 Enviada à Censura em 21/1/1969
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 28 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 534
de 11 de Dezembro de 1971
 Título: Nota Semanal
 Autoria: Orlando Gonçalves
 Prova nº 44
 Enviada à Censura em 7/12/1971
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 12,7 cm
 Comprimento total: 15,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 572
de 2 de Setembro de 1972
 Título: Comunicado enviado aos meios de comunicação
 Autoria não identificada
 Provas nº 66 a 69
 Enviada ao Exame Prévio em 30/8/1972
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 4
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 74,5 cm

<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 575 de 23 de Setembro de 1972 Título: A cooperativa e o merceeiro Autoria não identificada Prova nº 79 Enviada ao Exame Prévio em 20/9/1972 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 8,4 cm Comprimento total: 17 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 582 de 11 de Novembro de 1972 Título: Cooperativas Autoria não identificada Prova nº 30 Enviada ao Exame Prévio em 7/10/1972 Decisão: Proibido Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 7 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 541 de 29 de Janeiro de 1972 Título: O cooperativismo numa encruzilhada Autoria não identificada Provas nº 56 a 60 Enviada à Censura em 25/1/1972 Decisão: Cortado Nº de linguados: 5 Largura da coluna: 6,3 cm Comprimento total: 121 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 647 de 9 de Fevereiro de 1974 Título: A Unicoope e o custo de vida Autoria não identificada Prova nº 12 Enviada ao Exame Prévio em 4/2/1974 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 18,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 613 de 15 de Junho de 1973 Título: O consumidor e quem o «defende» Autoria não identificada Provas nº 22 e 23 Enviada ao Exame Prévio em 12/6/1973 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 8,4 cm Comprimento total: 27 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 584 de 25 de Novembro de 1972 Título: Ecos Autoria não identificada Prova nº 31 Enviada ao Exame Prévio em 21/11/1972 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 8,4 cm Comprimento total: 24 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 648 de 16 de Fevereiro de 1974 Título: Ser ou não ser sindicalizado... Autoria: J. Palmeiro Provas nº 25 e 26 Enviada ao Exame Prévio em 11/2/1974 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 8,6 cm Comprimento total: 42 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 383 de 14 de Dezembro de 1968 Título: Actividades desportivas na AEIST Autoria não identificada Prova nº 81 Enviada à Censura em 10/12/1968 Decisão: Cortado Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 7,2 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 657 de 20 de Abril de 1974 Título: Colectividades populares em reportagem-análise Autoria: Luís Ganhão e Brízida I. Ganhão Provas nº 1 a 4 Enviada ao Exame Prévio em 15/4/1974 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 4 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 95,5 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 647 de 9 de Fevereiro de 1974 Título: Colectividades da Figueira da Foz Autoria: PRB Prova nº 15 Enviada ao Exame Prévio em 4/2/1974 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 22,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 645 de 26 de Janeiro de 1974 Título: Castelo Branco: Colectividades para quê? Autoria: Ludgero Vicente Barroso Provas nº 10 e 11 Enviada ao Exame Prévio em 21/1/1974 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 3,8 cm Comprimento total: 44 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 582 de 11 de Novembro de 1972 Título: Este país: Hectares de quem? Autoria não identificada Provas nº 39 e 40 Enviada ao Exame Prévio em 7/11/1972 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 8,4 cm Comprimento total: 27 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 611 de 2 de Junho de 1973 Título: Tempos livres. Para quê? Gastá-los como? Autoria: José Carlos Figueira dos Santos Provas nº 49 a 53 Enviada ao Exame Prévio em 29/5/1973 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 5 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 95 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 583 de 18 de Novembro de 1972 Título: José Afonso: «Proposta de novo Maio» Autoria: Hélder Gorgulho Prova nº 72 Enviada ao Exame Prévio em 15/11/1972 Decisão: Proibido Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 6,4 cm Comprimento total: 21,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 591 de 13 de Janeiro de 1973 Título: Covilhã: Teatro Autoria: Correia Pais e d'Almeida F. Prova nº 69 Enviada ao Exame Prévio em 9/1/1973 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 6,4 cm Comprimento total: 20 cm</p>

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 625

de 8 de Setembro de 1973

Título: O terceiro Festival de Cinema

Amador do Algarve

Autoria: Jaime Gralheiro

Provas nº 12 e 13

Enviada ao Exame Prévio em 1/9/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 6,6 cm

Comprimento total: 45 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 545

de 26 de Fevereiro de 1972

Título: Do festival das cantorias à nova

música portuguesa

Autoria: Armando Reis

Provas nº 28 e 29

Enviada à Censura em 22/2/1972

Decisão: Cortado

Nº de linguados: 2

Largura da coluna: 5,4 cm

Comprimento total: 35 cm

Grupo IX – Política de espírito e cultura

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas nos seguintes cadernos Censura 16:

- Escritores, C16 nº 2 - Outubro de 2001
- A crítica de cinema - Cortar de novo, C16 nº 4 - Dezembro de 2001
- Vítimas do silêncio, C16 nº 18 - Fevereiro de 2003
- Teatro - O drama de amar o teatro, C16 nº 25 - Setembro de 2003
- Televisão e dependência, C16 nº 27 - Novembro de 2003
- Extra Index - Ocultação dos livros, C16 nº 34 - Junho de 2004
- As palavras têm de ser boas, C16 nº 36 - Agosto de 2004

Grupo IX

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Escritores, C16 nº 2 - Outubro de 2001

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº: 229
de 6 de Novembro de 1965
Título: Ser actor de cinema era um velho sonho do poeta
Autoria não identificada
Prova nº: 10
Enviada à Censura em: 5/11/1965
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 23,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº: 403
de 10 de Maio de 1969
Título: Fanga
Autoria: Alves Redol
Provas nº: 23 a 26
Enviada à Censura em: 6/5/1969
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 4,7 cm
Comprimento total: 79 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº: 410
de 28 de Junho de 1969
Título: A mulher, em Portugal, evoluiu mais do que o homem
Autoria: Fernando Dacosta
Provas nº: 19 a 23
Enviadas à Censura em: 24/6/1969
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 5
Largura da coluna: 7,2 cm
Comprimento total: 139,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 425
de 18 de Outubro de 1969
Título: A emigração no contexto económico
Autoria não identificada
Provas nº 26 e 27
Enviada à Censura
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 39,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 572
de 2 de Setembro de 1972
Título: Maria Papoila vai emigrar
Autoria: Manuel Geraldo
Prova nº 10
Enviada ao Exame Prévio em 28/8/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4 cm
Comprimento total: 24,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 658
de 27 de Abril de 1974
Título: Conversa de emigrados
Autoria: J. Francisco
Provas nº 7 a 9
Enviada ao Exame Prévio em 20/4/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 59 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº: 459
de 27 de Junho de 1970
Título: Com os dentes cheios de amargura
Autoria: Baptista Bastos
Provas nº: 7 e 8
Enviada à Censura em: 20/6/1970
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 6,2 cm
Comprimento total: 32 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº: 493
de 27 de Fevereiro de 1971
Título: O sr. P.
Autoria: João Carreira Bom
Provas nº: 9 a 12
Enviada à Censura em: 22/2/1971
Decisão: Suspenso/ depois Cortado
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 4 cm
Comprimento total: 86,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº: 619
de 28 de Julho de 1973
Título: Antologia
Autoria: José Cardoso Pires
Prova nº: 68
Enviada a Exame Prévio em: 21/7/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,5 cm
Comprimento total: 9,8 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº: 647
de 9 de Fevereiro de 1974
Título: As vozes e os votos
Autoria: José Saramago
Provas nº: 103 a 105
Enviada a Exame Prévio em: 6/2/1974
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 8,3 cm
Comprimento total: 49 cm

Grupo IX

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

A crítica de cinema - Cortar de novo, C16 nº 4 - Dezembro de 2001

<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 302 de 6 de Maio de 1967 Título: «Mudar de Vida»: Um filme digno precisa de apoio do público consciente Autoria não identificada Prova nº 8 Enviada à Censura em 4/5/1967 Decisão: Cortado Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 33 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 459 de 27 de Junho de 1970 Título: Quatrocentos contos ao lixo! Autoria: Vítor Silva Tavares Prova nº 44 Enviada à Censura em 23/6/1970 Decisão: Cortado Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 6,4 cm Comprimento total: 25 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 649 de 23 de Fevereiro de 1974 Título: Sobre o actual momento cineclubista Autoria não identificada Prova nº 24 e 25 Enviada ao Exame Prévio em 16/2/1974 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 42 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 645 de 26 de Janeiro de 1974 Título: Cinema e repressão Autoria não identificada Prova nº 19 Enviada ao Exame Prévio em 21/1/1974 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4 cm Comprimento total: 19,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 235 de 23 de Dezembro de 1965 Título: Panorâmica [excerto] Autoria não identificada Prova nº 12 Enviada à Censura em 16/12/1965 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 24,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 302 de 6 de Maio de 1967 Título: Vidas Secas Autoria não identificada Prova nº 11 Enviada à Censura em 4/5/1967 Decisão: Cortado Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 26,5 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 498 De 3 de Abril de 1971 Título: Brasileiros que cá chegaram [reprodução do excerto sobre «Fome de Amor», de Nelson Pereira dos Santos] Autoria: Raúl Calado Prova nº 9 e 10 Enviada à Censura em 29/3/1971 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 6,4 cm Comprimento total: 31,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 331 de 9 de Dezembro de 1967 Título: Depoimento de Glauber Rocha sobre o «cinema novo» do Brasil Autoria: Glauber Rocha Prova nº 15 Enviada à Censura em 6/12/1967 Decisão: Cortado Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 50,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 592 de 20 de Janeiro de 1973 Título: A propósito do filme canadiano: «La vraie nature de Bernadette» Autoria: Chantal D. De L. Prova nº 23 e 24 Enviada ao Exame Prévio em 16 de Janeiro de 1973 Decisão: Proibido Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 31,5 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 548 de 18 de Março de 1972 Título: Cinema do impossível Autoria não identificada Prova nº 62 e 93 Enviada à Censura em 15/3/1972 Decisão: Cortado Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 6,4 cm Comprimento total: 32,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 237 de 8 de Janeiro de 1966 Título: Notas para um espectador anónimo Autoria não identificada Prova nº 2 Enviada à Censura em 5/1/1966 Decisão: Cortado Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 46,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 632 de 27 de Outubro de 1973 Título: Notas sobre uma razão violenta Autoria: Pastor Vega Prova nº 4 Enviada ao Exame Prévio em 19/10/1973 Decisão: Proibido Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 9 cm Comprimento total: 30,5 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 309 de 24 de Junho de 1967 Título: A «Religiosa» de Diderot e a posição de Jean Luc Godard Autoria: Jean-Luc Godard Prova nº 3 Enviada à Censura em 21/6/1967 Decisão: Cortado Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 9 cm Comprimento total: 24 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 394 de 8 de Março de 1969 Título: O cinto de castidade Autoria não identificada Prova nº 19 Enviada à Censura em 4/3/1969 Decisão: Cortado Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 26 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 640 de 22 de Dezembro de 1973 Título: «Chantagem» Autoria: João António Tunes Prova nº 86 Enviada ao Exame Prévio em 19/12/1973 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 6,7 cm Comprimento total: 26,5 cm</p>

Grupo IX

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Vítimas do silêncio, C16 nº 18 - Fevereiro de 2003

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 595
de 10 de Fevereiro de 1973
Título: «O Quarto Mandamento», de Orson Welles
Autoria: João António Tunes
Prova nº 52 a 54
Enviada ao Exame Prévio em 6/2/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6,6 cm
Comprimento total: 50,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 469
de 5 de Setembro de 1970
Título: Uma visão desencantada do matrimónio americano
Autoria: Joaquim Assunção Leal
Prova nº 20 e 21
Enviada à Censura em 1/9/1970
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 6,8 cm
Comprimento total: 40 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 592
de 20 de Janeiro de 1973
Título: Sobre a tirania – Duas reflexões filosóficas de Platão e Aristóteles
Autoria: selecção e tradução de Arlindo Mota
Provas nº 11 a 14
Enviada ao Exame Prévio em 15/1/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 5,4 cm
Comprimento total: 84,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 455
de 23 de Maio de 1970
Título: O que é para si a crítica
Autoria: Vítor Silva Tavares
Prova nº 7
Enviada à Censura em 19/5/1970
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,8 cm
Comprimento total: 12 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 557
de 20 de Maio de 1972
Título: Cenas do quotidiano: Os colonizados da inteligência
Autoria: Afonso Cautela
Provas nº 2 e 3
Enviada à Censura em 15/5/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 6,3 cm
Comprimento total: 30 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 353
de 11 de Maio de 1968
Título: As traduções no mundo
Autoria não identificada
Prova nº 21
Enviada à Censura em 8/5/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,9 cm
Comprimento total: 10 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 378
de 2 de Novembro de 1968
Título: Quatro novos livros
Autoria não identificada
Provas nº 43 e 44
Enviada à Censura em 29/10/1968
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 44 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 248
de 26 de Março de 1966
Título: As Aves da Madrugada
Autoria não identificada
Prova nº 8
Enviada à Censura em 24/3/1966
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 9,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 392
de 22 de Fevereiro de 1969
Título: Antologia: A Expansão Portuguesa
Autoria: Borges Coelho
Prova nº 44
Enviada à Censura em 19/2/1969
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,8 cm
Comprimento total: 21,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 447
de 28 de Março de 1970
Título: Ciclo sobre Literatura Portuguesa Contemporânea
Autoria não identificada
Prova nº 3
Enviada à Censura em 23/3/1970
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,3 cm
Comprimento total: 30 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 544
de 19 de Fevereiro de 1972
Título: Devir – Expansão do Livro, SCRL
Autoria não identificada
Prova nº 27
Enviada à Censura em 14/2/1972
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4 cm
Comprimento total: 22,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 654
de 30 de Março de 1974
Título: A Sociedade Portuguesa de Escritores
Autoria não identificada
Provas nº 27 a 29
Enviada ao Exame Prévio em 26/3/1974
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 51 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 579
de 21 de Outubro de 1972
Título: Que pensa da futura Associação Portuguesa de Escritores?
Autoria: Depoimento de Urbano Tavares Rodrigues
Provas nº 5 e 6
Enviada ao Exame Prévio em 16/10/1972
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 44 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 581
de 4 de Novembro de 1972
Título: O que pensa da Associação Portuguesa de Escritores?
Autoria: Depoimentos de Antunes da Silva e Josué da Silva
Provas nº 47 a 49
Enviada ao Exame Prévio (sem data)
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 55,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 594
de 3 de Fevereiro de 1973

Título: Evocações
Autoria não identificada
Prova nº 34
Enviada ao Exame Prévio em 30/1/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 9 cm
Comprimento total: 18 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 409
de 21 de Junho de 1969

Título: Momento literário
Autoria não identificada
Prova nº 5
Enviada à Censura em 17/6/1969
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 9 cm
Comprimento total: 21 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 343
de 2 de Março de 1968

Título: Fernando Lopes Graça
Autoria não identificada
Prova nº 10
Enviada à Censura em 29/2/1968
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 7,7 cm
Comprimento total: 24 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 290
de 11 de Fevereiro de 1967

Título: A Soeiro Pereira Gomes
Autoria: António Caeiro
Prova nº 5
Enviada à Censura em 8/2/1967
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 42 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 343
de 2 de Março de 1968

Título: Somos mais fortes do que tudo –
Somos a alegria
Autoria não identificada
Prova nº 11
Enviada à Censura em 29/2/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 9 cm
Comprimento total: 21,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 584
de 25 de Novembro de 1972

Título: Recado para um amigo tão distante
Autoria: Manuel António Natividade Ramos
Prova nº 1
Enviada ao Exame Prévio em 20/11/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,6 cm
Comprimento total: 25,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 364
de 27 de Julho de 1968

Título: Paul Eluard
Autoria não identificada
Prova nº 37
Enviada à Censura em 24/7/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 10 cm
Comprimento total: 11 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 358
de 15 de Junho de 1968

Título: Assassinaram Lorca
Autoria não identificada
Prova nº 49
Enviada à Censura em 11/6/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 8 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 353
de 11 de Maio de 1968

Título: Prémio Nobel, para quê?
Autoria não identificada
Provas nº 23 a 27
Enviada à Censura em 8/5/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 5
Largura da coluna: 4,7 cm
Comprimento total: 88,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 362
de 13 de Julho de 1968

Título: Um poema
Autoria não identificada
Provas nº 3 e 4
Enviada à Censura em 9/7/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 29 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 362
de 13 de Julho de 1968

Título: Ievtuchenko por ele próprio
Autoria não identificada
Prova nº 9
Enviada à Censura em 9/7/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 7,2 cm
Comprimento total: 13 cm

Grupo IX

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Teatro - O drama de amar o teatro, C16 nº 25 - Setembro de 2003

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 343
de 2 de Março de 1968

Título: A época em que o povo fazia teatro
Autoria: Telimpressa
Prova nº 5
Enviada à Censura em 28/2/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 93 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 440
de 7 de Fevereiro de 1970

Título: A pateada e a saúde do teatro
Autoria: Joaquim Benite
Provas nº 44 e 45
Enviada à Censura em 4/2/1970
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 70 cm

Ficha

Notícias da Amadora
Edição nº 497
de 27 de Março de 1971

Título: Contract-tacada
Autoria: Manuel João Gomes
Prova nº 15
Enviada à Censura em 23/3/1971
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,3 cm
Comprimento total: 24 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 518
de 21 de Agosto de 1971
 Título: Questões graves à volta de um teatro electrificado
 Autoria: Manuel João Gomes
 Provas nº 24 a 28
 Enviada à Censura em 16/8/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 5
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 115 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 542
de 5 de Fevereiro de 1972
 Título: «Em memória de todas as vítimas da repressão sexual»
 Autoria: Agostinho Chaves Gonçalves e Carlos Costa
 Prova nº 68
 Enviada à Censura em 2/2/1972
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 14,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 551
de 8 de Abril de 1972
 Título: Quem está interessado numa cultura popular criadora e participante
 Autoria: J.S.C.
 Provas nº 7 a 9
 Enviada à Censura em 1/4/1972
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 62,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 551
de 8 de Abril de 1972
 Título: Uma casa de cultura popular
 Autoria não identificada
 Provas nº 9 e 10
 Enviada à Censura em 1/4/1972
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 29 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 579
de 21 de Outubro de 1972
 Título: Que se passa com a Companhia de Teatro do S. Luís?
 Autoria: António Ferrão
 Provas nº 45 e 46
 Enviada ao Exame Prévio em 17/10/1972
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 39,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 582
de 11 de Novembro de 1972
 Título: «A Cama dos Comuns» ou de como vendendo castanhas até se pode ser mais útil
 Autoria: José Gil
 Prova nº 13
 Enviada ao Exame Prévio em 6/11/1972
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 26 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 585
de 2 de Dezembro de 1972
 Título: «As Criadas», de Jean Genet
 Autoria: João António Tunes
 Provas nº 1 e 2
 Enviada ao Exame Prévio em 25/11/1972
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 47 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 600
de 17 de Março de 1973
 Título: A reforma na aprendizagem do teatro
 Autoria: José Barreiros
 Provas nº 30 e 31
 Enviada ao Exame Prévio em 13/3/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 6,5 cm
 Comprimento total: 34,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 611
de 2 de Junho de 1973
 Título: Teatro Universitário
 Autoria: Domingos Lopes e Murahdali Mamadhussen
 Provas nº 44 a 46
 Enviada ao Exame Prévio em 29/5/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 3
 Largura da coluna: 6,6 cm
 Comprimento total: 62 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 618
de 21 de Julho de 1973
 Título: O Cénico de S. Pedro do Sul, as festas de Viseu e etc.
 Autoria não identificada
 Provas nº 80 e 81
 Enviada ao Exame Prévio em 18/7/1973
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 41,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 619
de 28 de Julho de 1973
 Título: O Retábulo do Flautista
 Autoria não identificada
 Prova nº 73
 Enviada ao Exame Prévio em 25/7/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 26,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 632
de 27 de Outubro de 1973
 Título: O Ovo
 Autoria não identificada
 Prova nº 44
 Enviada ao Exame Prévio em 23/10/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 24 cm

Grupo IX

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Televisão e dependência, C16 nº 27 - Novembro de 2003

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 234
de 11 de Dezembro de 1965
 Título: Comentário – Variedades na TV
 Autoria: O.G. (Orlando Gonçalves)
 Prova nº 2
 Enviada à Censura em 10/12/1965
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 23,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 241
de 5 de Fevereiro de 1966
 Título: Píruças & C.^a
 Autoria não identificada
 Prova nº 4
 Enviada à Censura em 3/2/1966
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 11 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 265
de 30 de Julho de 1966
 Título: A coragem Cidalina
 Autoria: Orlando Gonçalves, mas não assinado
 Prova nº 5
 Enviada à Censura em 28/7/1966
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 32 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 404
de 17 de Maio de 1969
 Título: Coisas que não se explicam
 Autoria: Orlando Gonçalves, mas não assinado
 Prova nº 51
 Enviada à Censura em 13/5/1969
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 9 cm
 Comprimento total: 19 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 436
de 10 de Janeiro de 1970
 Título: Coisas da TV – Segunda-feira de trevas e outras coisas mais
 Autoria: Orlando Gonçalves, mas não assinado
 Prova nº 60
 Enviada à Censura em 6/1/1970
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 9 cm
 Comprimento total: 12,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 515
de 31 de Julho de 1971
 Título: Em prol da cultura da lusíada
 Autoria: Zé Eduardo
 Provas nº 9 a 12
 Enviada à Censura em 26/7/1971
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 4
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 72,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 571
de 26 de Agosto de 1972
 Título: Cidade sem gente
 Autoria: Correia da Fonseca
 Provas nº 86 a 89
 Enviada ao Exame Prévio em 23/8/1972
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 4
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 84 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 579
de 21 de Outubro de 1972
 Título: «Belarmino» na TV
 Autoria: Correia da Fonseca
 Provas nº 75 a 79
 Enviada ao Exame Prévio em 18/10/1972
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 5
 Largura da coluna: 3,8 cm
 Comprimento total: 100 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 594
de 3 de Fevereiro de 1973
 Título: No país dos cache-coeurs
 Autoria: Correia da Fonseca
 Provas nº 66 a 70
 Enviada ao Exame Prévio em 31/1/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 5
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 108 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 595
de 10 de Fevereiro de 1973
 Título: Televisão – O plebiscito
 Autoria: Correia da Fonseca
 Provas nº 58 a 62
 Enviada ao Exame Prévio em 7/2/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 5
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 102,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 598
de 3 de Março de 1973
 Título: O Festival e o resto
 Autoria: Correia da Fonseca
 Provas nº 55 a 59
 Enviada ao Exame Prévio em 28/2/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 5
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 113 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 610
de 26 de Maio de 1973
 Título: Um exemplo americano
 Autoria: Correia da Fonseca
 Provas nº 63 a 67
 Enviada ao Exame Prévio em 23/5/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 5
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 100 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 615
de 30 de Junho de 1973
 Título: Ruano e a Inquisição
 Autoria: Correia da Fonseca
 Provas nº 82 a 86
 Enviada ao Exame Prévio em 27/6/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 5
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 101 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 631
de 20 de Outubro de 1973
 Título: RTP: continuidade sem renovação
 Autoria: Correia da Fonseca
 Provas nº 72 a 75
 Enviada ao Exame Prévio em 17/10/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 4
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 84 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 638
de 8 de Dezembro de 1973
 Título: Iceberg
 Autoria: Correia da Fonseca
 Provas nº 99 A a 102 A
 Enviada ao Exame Prévio em 5/12/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 4
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 70,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 641
de 29 de Dezembro de 1973
 Título: Televisão – 1973: De um nome a outro
 Autoria: Correia da Fonseca
 Provas nº 70 a 74
 Enviada ao Exame Prévio em 26/12/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 5
 Largura da coluna: 4 cm
 Comprimento total: 107 cm

Grupo IX

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Extra Index - Ocultação dos livros, C16 nº 34 - Junho de 2004

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 518
de 21 de Agosto de 1971
Título: Vilar de Mouros 1971: As fronteiras que morrem junto à fronteira
Autoria: Agostinho Chaves Gonçalves
Provas nº 41 a 43
Enviada à Censura em 17/08/1971
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6,3 cm
Comprimento total: 64,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 518
de 21 de Agosto de 1971
Título: Apontamentos
Autoria: ACG
Prova nº 44
Enviada à Censura em 17/08/1971
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 5,4 cm
Comprimento total: 20,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 521
de 11 de Setembro de 1971
Título: Amizades... e cultura
Autoria não identificada
Prova nº 66
Enviada à Censura em 8/9/1971
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 14,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 538
de 8 de Janeiro de 1972
Título: Internacional: O livro em Cuba
Autoria não identificada
Provas nº 58 a 60
Enviada à Censura em 5/1/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 3,9 cm
Comprimento total: 66,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 554
de 29 de Abril de 1972
Título: Antologia do livro: Nocividade ou utilidade?
Autoria: Vários
Provas nº 28 a 32
Enviada à Censura em 22/4/1972
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 5
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 90 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 484
de 21 de Dezembro de 1970
Título: Igreja: Conflitos abertos
Autoria: ML
Provas nº 21 a 24
Enviada à Censura em 15/12/1970
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 6,3 cm
Comprimento total: 97,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 253
de 30 de Abril de 1966
Título: A fome no mundo
Autoria não identificada
Prova nº 6
Enviada à Censura em 28/4/1966
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 50 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 255
de 14 de Maio de 1966
Título: «Por um tempo europeu num espaço português» — Um livro surpreendente!
Autoria: Alberto Almeida
Prova nº 6
Enviada à Censura em 12/5/1966
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 50 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 621
de 11 de Agosto de 1973
Título: Segundo livro de Manuel Geraldo
Autoria: Josué da Silva
Prova nº 16
Enviada ao Exame Prévio em 4/8/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 26 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 332
de 16 de Dezembro de 1967
Título: Escrever para quê?
Autoria: António Caeiro
Prova nº 15
Enviada à Censura em 13/12/1967
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 54 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 215
de 17 de Julho de 1965
Título: Não se nasce soldado
Autoria não identificada
Prova nº 11
Enviada à Censura em 16/7/1965
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 11 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 241
de 5 de Fevereiro de 1966
Título: O Rapaz de Bronze
Autoria não identificada
Prova nº 6
Enviada à Censura em 3/2/1966
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 10,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 247
de 19 de Março de 1966
Título: As Palavras
Autoria não identificada
Prova nº 8
Enviada à Censura em 18/3/1966
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 12,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 258
de 4 de Junho de 1966
Título: Por um Tempo Europeu num Espaço Português
Autoria não identificada
Prova nº 5
Enviada à Censura em 2/6/1966
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 12 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 258
de 4 de Junho de 1966
Título: Um realismo sem fronteiras
Autoria não identificada
Prova nº 6
Enviada à Censura em 2/6/1966
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 16 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 306
de 3 de Junho de 1967
 Título: Servidão e grandeza dos franceses
 Autoria não identificada
 Prova nº 9
 Enviada à Censura em 1/6/1967
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,8 cm
 Comprimento total: 14,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 309
de 24 de Junho de 1967
 Título: Manhã de paz
 Autoria não identificada
 Prova nº 4
 Enviada à Censura em 21/6/1967
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 9 cm
 Comprimento total: 19 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 436
de 10 de Janeiro de 1970
 Título: Os exércitos da noite
 Autoria não identificada
 Prova nº 34
 Enviada à Censura em 5/1/1970
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,8 cm
 Comprimento total: 6,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 525
de 9 de Outubro de 1971
 Título: Antologia filosófica
 Autoria não identificada
 Prova nº 45
 Enviada à Censura em 6/10/1971
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 3,9 cm
 Comprimento total: 6 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 534
de 11 de Dezembro de 1971
 Título: Contribuição para a crítica da economia política
 Autoria não identificada
 Prova nº 36
 Enviada à Censura em 6/12/1971
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 36
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 8 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 548
de 18 de Março de 1972
 Título: A China ontem e hoje
 Autoria não identificada
 Prova nº 64
 Enviada à Censura em 15/3/1972
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 7 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 550
de 1 de Abril de 1972
 Título: A nacionalização da indústria
 Autoria não identificada
 Prova nº 35
 Enviada à Censura em 27/3/1972
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 3 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 561
de 17 de Junho de 1972
 Título: Sobre a democracia nova
 Autoria não identificada
 Prova nº 78
 Enviada ao Exame Prévio em 14/6/1972
 Decisão: Proibido
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 4 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 563
de 1 de Julho de 1972
 Título: Os irmãos Soledad
 Autoria não identificada
 Prova nº 75
 Enviada ao Exame Prévio em 28/6/1972
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 6 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 602
de 31 de Março de 1973
 Título: A «Engrenagem»
 Autoria não identificada
 Prova nº 46
 Enviada ao Exame Prévio em 27/3/1973
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 6,3 cm
 Comprimento total: 16 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 646
de 2 de Fevereiro de 1974
 Título: A Pandilha
 Autoria não identificada
 Prova nº 56 e 58
 Enviada ao Exame Prévio em 29/1/1974
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 2
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 15 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 646
de 2 de Fevereiro de 1974
 Título: Em busca do teatro perdido
 Autoria não identificada
 Prova nº 60
 Enviada ao Exame Prévio em 29/1/1974
 Decisão: Autorizado parcialmente
 Nº de linguados: 1
 Largura da coluna: 4,2 cm
 Comprimento total: 22 cm

Grupo IX

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

As palavras têm de ser boas, C16 nº 36 - Agosto de 2004

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 368
de 31 de Agosto de 1968
 Título: Disco: Instrumento de cultura e distração
 Autoria: Fernando Dacosta
 Provas nº 45 a 48
 Enviada à Censura em 28/8/1968
 Decisão: Cortado
 Nº de linguados: 4
 Largura da coluna: 4,7 cm
 Comprimento total: 73 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 396
de 22 de Março de 1969
 Título: Um jovem que triunfa (Daniel)
 Autoria não identificada
 Provas nº 37 a 42
 Enviada à Censura em 18/3/1969
 Decisão: Autorizado com cortes
 Nº de linguados: 6
 Largura da coluna: 4,8 cm
 Comprimento total: 137 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 322
de 7 de Outubro de 1967
Título: Joan Baez
Autoria: TOI, pseudónimo de António Caeiro
Prova nº 4
Enviada à Censura em 4/10/1967
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,7 cm
Comprimento total: 50 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 592
de 20 de Janeiro de 1973
Título: Redol ao vivo
Autoria não identificada
Prova nº 50
Enviada ao Exame Prévio em 17/1/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 24 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 514
de 24 de Julho de 1971
Título: a quem possa interessar
Autoria: Adelino Tavares da Silva
Prova nº 19
Enviada à Censura em 19/7/1971
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 9,6 cm
Comprimento total: 16 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 545
de 26 de Fevereiro de 1972
Título: Do outro lado do funil
Autoria: Júlio Moreira
Provas nº 39 a 42
Enviada à Censura em 22/2/1972
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 6,3 cm
Comprimento total: 67,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 459
de 27 de Junho de 1970
Título: Professor responde a Geraldo
Autoria não identificada
Provas nº 56 e 57
Enviada à Censura em 23/6/1970
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 6,3 cm
Comprimento total: 41 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 460
de 4 de Julho de 1970
Título: Os malefícios do reino
Autoria: Leopoldo Gonçalves
Provas nº 15 a 17
Enviada à Censura em 30/6/1970
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6,3 cm
Comprimento total: 69 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº: 509
de 19 de Junho de 1971
Título: Caprichismos ideológicos: «Maio e a crise da civilização burguesa»
Autoria: Arnaldo Pereira
Provas nº: 37 a 40
Enviada à Censura em: 14/6/1971
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 89 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 231
de 20 de Novembro de 1965
Título: Os três momentos fundamentais da arte
Autoria: Arnaldo Pereira
Prova nº 9
Enviada à Censura em 19/11/1965
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,7 cm
Comprimento total: 48,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 314
de 29 de Julho de 1967
Título: Teoria sobre o romantismo
Autoria: Georgy Lukács
Provas nº 12 e 13
Enviada à Censura em 28/7/1967
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,7 cm
Comprimento total: 114 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 520
de 4 de Setembro de 1971
Título: Marcuse: Um certo pensador
Autoria não identificada
Prova nº 39
Enviada à Censura em 1/9/1971
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 12,6 cm
Comprimento total: 22,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 542
de 5 de Fevereiro de 1972
Título: Voz do povo galego
Autoria: Júlio Sereno Cabral
Provas nº 30 a 33
Enviada à Censura em 1/2/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 74,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 542
de 5 de Fevereiro de 1972
Título: Acuso a classe media
Autoria: Manuel Maria
Prova nº 34
Enviada à Censura em 1/2/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 7 cm
Comprimento total: 19 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 605
de 21 de Abril de 1973
Título: Das profundas da História
Autoria: Thomas More
Provas nº 50 e 51
Enviada à Censura em 17/4/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 32,5 cm

Grupo X – Vivências e sociedade

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas nos seguintes cadernos Censura 16:

Reportar vivências, C16 nº 23 - Julho de 2003

Traseiras do social, C16 nº 26 - Outubro de 2003

Florestas de betão armado, C16 nº 35 - Julho de 2004

Grupo X

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Reportar vivências, C16 nº 23 - Julho de 2003

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 415
de 2 de Agosto de 1969
Título: Frequentam a universidade para aprender a ler e contar
Autoria: António dos Santos
Provas nº 1 a 5
Enviada à Censura em 29/7/1969
Decisão: Suspenso [depois cortado]
Nº de linguados: 5
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 93,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 376
de 26 de Outubro de 1968
Título: Cauteleiros: Mercadores de ilusões
Autoria: António dos Santos
Provas nº 25 a 27
Enviada à Censura em 21/10/68
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 72 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 366
de 10 de Agosto de 1968
Título: História de uma mulher a dias
Autoria: Fernando Dacosta
Provas nº 7 a 10
Enviada à Censura em 5/8/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 88 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 359
de 22 de Junho de 1968
Título: Os engraxadores ou a vida sem «brilho»
Autoria não identificada
Provas nº 32 a 35
Enviada à Censura em 19/6/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 73,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 346
de 23 de Março de 1968
Título: Os «duros» da estrada
Autoria: António dos Santos
Prova nº 7
Enviada à Censura em 20/3/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 90 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 341
de 17 de Fevereiro de 1968
Título: Os pescadores de Câmara de Lobos
Autoria: Fernando Dacosta
Provas nº 2 e 3
Enviada à Censura em 15/2/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 138,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº: 459
de 27 de Junho de 1970
Título: Com os dentes cheios de amargura
Autoria: Baptista Bastos
Provas nº: 7 e 8
Enviada à Censura em: 20/6/1970
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 6,2 cm
Comprimento total: 32 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 523
de 25 de Setembro de 1971
Título: A propósito dos meloeiros: É necessário criar sindicatos rurais...
Autoria: José João Louro
Provas nº 82 a 84
Enviada à Censura em 22/9/1971
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 6 cm
Comprimento total: 60 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 397
de 29 de Março de 1969
Título: Ferindo a beleza incontestável da ponte: Os velhos cacilheiros continuam a ser o único meio de transporte regular entre as duas margens do rio
Autoria: António dos Santos
Provas nº 46 a 50
Enviada à Censura em 26/3/1969
Decisão: Suspenso e depois cortado
Nº de linguados: 5
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 127 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 384
de 21 de Dezembro de 1968
Título: Fonte da Telha
Autoria: António dos Santos
Provas nº 7 a 10
Enviada à Censura em 16/12/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 90 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 395
de 15 de Março de 1969
Título: Trezentas famílias envolvidas num drama que o turismo criou
Autoria: António dos Santos
Provas nº 1 a 3
Enviada à Censura em 12/3/1969
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 3
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 84 cm

Grupo X

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Traseiras do social, C16 nº 26 - Outubro de 2003

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 406
de 31 de Maio de 1969
Título: Símbolo do atraso: Estandarte da renovação da terra e do homem alentejano
Autoria: António dos Santos
Provas nº 18 e 19
Enviada à Censura em 27/5/1969
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 46 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 393
de 1 de Março de 1969
Título: Artesanato: Campo aberto à exploração do valor alheio
Autoria: António dos Santos
Provas nº 13 e 14
Enviada à Censura/ ao Exame Prévio em dd/mm/aa
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 38 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 640
de 22 de Dezembro de 1973
Título: Viver na cidade – Uma tentativa de caracterização da cidade de Lisboa
Autoria não identificada
Provas nº 9 a 16
Enviada ao Exame Prévio em 16/12/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 8
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 160,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 353
de 11 de Maio de 1968
Título: Crónica semanal: A urbanização e as escolas
Autoria não identificada
Provas nº 40 e 41
Enviada à Censura em 8/5/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 29,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 481
de 28 de Novembro de 1970
Título: Trânsito
Autoria: Vítor Costa
Prova nº 48
Enviada à Censura em 24/11/1970
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 7,9 cm
Comprimento total: 24 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 334
de 30 de Dezembro de 1967
Título: Bairros clandestinos
Autoria não identificada
Prova nº 7
Enviada à Censura em 27/12/1967
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 29 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 315
de 5 de Agosto de 1967
Título: O Bairro da Brandoa
Autoria não identificada
Prova nº 6
Enviada à Censura em 3/8/1967
Decisão: Suspensão [cortada depois, pois não foi publicado]
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 56,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 378
de 9 de Novembro de 1968
Título: Caso triste
Autoria não identificada
Prova nº 146
Enviada à Censura em 5/11/1968
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,8 cm
Comprimento total: 22,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 399
de 12 de Abril de 1969
Título: Luta à barraca
Autoria não identificada
Prova nº 53
Enviada à Censura em 8/4/1969
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 18 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 583
de 18 de Novembro de 1972
Título: Rescaldo de um incêndio
Autoria não identificada, mas deve ter sido escrita por Orlando Gonçalves
Provas nº 59 e 60
Enviada ao Exame Prévio em 14/11/1972
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4 cm
Comprimento total: 42 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 632
de 27 de Outubro de 1973
Título: A barraca e as cinzas
Autoria não identificada
Prova nº 76
Enviada ao Exame Prévio em 24/10/1973
Decisão: Proibido
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 8,5 cm
Comprimento total: 8,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 256
de 25 de Maio de 1966
Título: O Liceu da Amadora: Será possível nova justificação?
Autoria não identificada
Prova nº 2
Enviada à Censura em 19/5/1966
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 30 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 273
de 8 de Outubro de 1966
Título: Uma secção do Liceu em Nova Oeiras é um ultraje para a Amadora
Autoria não identificada
Prova nº 3
Enviada à Censura em 6/10/1966
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 27,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 319
de 2 de Setembro de 1967
Título: A Escola Técnica da Amadora cresce provisoriamente
Autoria não identificada
Prova nº 6
Enviada à Censura em ?/?/1967
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 37 cm

<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 632 de 3 de Novembro de 1973 Título: Escola do Cacém em Queluz Autoria não identificada Prova nº 2 Enviada ao Exame Prévio em 29/10/1973 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 22 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 655 de 6 de Abril de 1974 Título: Queluz: Mais desculpas, não!!! O que se pretende é água nos domicílios Autoria: J.Z. Provas nº 54 a 56 Enviada ao Exame Prévio em 2/4/1974 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 3 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 60,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 275 de 22 de Outubro de 1966 Título: Na Reboleira continua a limpeza a processar-se inconvenientemente Autoria não identificada Prova nº 2 Enviada à Censura em 20/10/1966 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 16 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 618 de 21 de Julho de 1973 Título: Que condições sanitárias do país? Autoria não identificada Prova nº 63 Enviada ao Exame Prévio em 17/7/1973 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 8,4 cm Comprimento total: 12,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 195 de 27 de Fevereiro de 1965 Título: Comentário: Irá acabar o vazadouro da Boba? Autoria não identificada Prova nº 2 Enviada à Censura em 26/2/1965 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 8,9 cm Comprimento total: 12,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 600 de 17 de Março de 1973 Título: Governador Civil da Amadora Autoria não identificada Prova nº 20 Enviada ao Exame Prévio em 11/3/1973 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 8,4 cm Comprimento total: 6,5 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 486 de 9 de Janeiro de 1971 Título: O governador civil em Cascais Autoria não identificada Prova nº 32 Enviada à Censura em 5/1/1971 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 3,9 cm Comprimento total: 12 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 336 de 13 de Janeiro de 1968 Título: Comparticipações do Ministério das Obras Públicas Autoria não identificada Prova nº 22 Enviada à Censura em 12/1/1968 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 10 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 339 de 3 de Fevereiro de 1968 Título: O Plano Camarário para 1968 Autoria não identificada Prova nº 6 Enviada à Censura em 31/1/1968 Decisão: Cortado Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 28,5 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 394 de 8 de Março de 1969 Título: Necessita o município de contrair um empréstimo para encarar as necessidades de todo o concelho Autoria não identificada Prova nº 57 Enviada à Censura em 4/3/1969 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 8,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 402 de 3 de Maio de 1969 Título: Um novo vice-presidente Autoria não identificada Prova nº 35 Enviada à Censura em 28/4/1969 Decisão: Cortado Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 21 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 360 de 29 de Junho de 1968 Título: Os 31 anos da Amadora Autoria não identificada Prova nº 46 Enviada à Censura em 26/6/1968 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 18 cm</p>
<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 585 de 2 de Dezembro de 1972 Título: Concelho da Amadora Autoria não identificada Provas nº 24 e 25 Enviada ao Exame Prévio em 27/11/1972 Decisão: Autorizado parcialmente Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 8,4 cm Comprimento total: 26,5 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 485 de 28 de Dezembro de 1970 Título: Parques infantis em Oeiras Autoria não identificada Provas nº 1 e 2 Enviada à Censura em 23/12/1970 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 2 Largura da coluna: 4,2 cm Comprimento total: 46 cm</p>	<p>Ficha Notícias da Amadora Edição nº 319 de 2 de Setembro de 1967 Título: Inaugurada a estação subterrânea de Oeiras Autoria não identificada Prova nº 2 Enviada à Censura em ?/?/1967 Decisão: Autorizado com cortes Nº de linguados: 1 Largura da coluna: 4,8 cm Comprimento total: 14 cm</p>

Grupo X

Fichas das provas de censura do «Notícias da Amadora» publicadas no seguinte caderno Censura 16:

Florestas de betão armado, C16 nº 35 - Julho de 2004

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 342
de 24 de Fevereiro de 1968
Título: O povo de Sintra (1): O teleférico
Autoria não identificada, mas deve ser de A. Krusse Aflallo
Prova nº 14
Enviada à Censura em 22/2/1968
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 26,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 314
de 29 de Julho de 1967
Título: Breves
Autoria: A. Krusse Aflallo
Prova nº 4
Enviada à Censura em ?/7/1967
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 19,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 555
de 6 de Maio de 1972
Título: Inquietação explicável
Autoria não identificada
Provas nº 4 a 7
Enviada à Censura em 30/4/1972
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 4
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 58 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 499
de 10 de Abril de 1971
Título: Associação dos Inquilinos Lisboenses
Autoria não identificada
Prova nº 21
Enviada à Censura em 6/4/1971
Decisão: Suspenso (mas não foi publicada)
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 6,4 cm
Comprimento total: 31 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 426
de 25 de Outubro de 1969
Título: Argumento de peso
Autoria não identificada
Prova nº 30
Enviada à Censura em 25/10/1969
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 12 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 583
de 18 de Novembro de 1972
Título: Ante a inflação e o agravamento de preços das rendas de casa
Autoria não identificada
Provas nº 36 a 40
Enviada ao Exame Prévio em 13/11/1972
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 5
Largura da coluna: 8,4 cm
Comprimento total: 93,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 420
de 13 de Setembro de 1969
Título: Política da Habitação
Autoria: «Comércio do Funchal»
Provas nº 50 e 51
Enviada à Censura em 9/9/1969
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 32,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 594
de 3 de Fevereiro de 1973
Título: O jogo da habitação: Muitos a assistir poucos a participar
Autoria não identificada
Provas nº 47 e 48
Enviada ao Exame Prévio em 30/1/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 29 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 611
de 2 de Junho de 1973
Título: Ocupação e despejo dum prédio de Campolide
Autoria não identificada
Provas nº 4 a 9
Enviada ao Exame Prévio em 28/6/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 6
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 116,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 316
de 12 de Agosto de 1967
Título: Posição enérgica e decidida do Município de Oeiras frente ao reacender das actividades clandestinas
Autoria não identificada
Prova nº 3
Enviada à Censura em 9/8/1967
Decisão: Suspenso, mas não foi publicado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 64,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 241
de 5 de Fevereiro de 1966
Título: Crónica Regional: Barracas
Autoria: A-Da-Maya
Prova nº 8
Enviada à Censura em 3/2/1966
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 49,5 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 640
de 22 de Dezembro de 1973
Título: As rendas de casa e a indústria de cimentos
Autoria: Eugénio Rosa
Provas nº 48 e 49
Enviada ao Exame Prévio em 18/12/1973
Decisão: Autorizado parcialmente
Nº de linguados: 2
Largura da coluna: 9 cm
Comprimento total: 38 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 243
de 19 de Fevereiro de 1966
Título: Comentário: A construção civil em novas dificuldades
Autoria não identificada
Prova nº 4
Enviada à Censura em 17/2/1966
Decisão: Cortado
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,8 cm
Comprimento total: 54 cm

Ficha
Notícias da Amadora
Edição nº 435
de 27 de Dezembro de 1969
Título: Problemas da habitação estudados pela Caritas
Autoria não identificada
Prova nº 36
Enviada à Censura em 24/12/1969
Decisão: Autorizado com cortes
Nº de linguados: 1
Largura da coluna: 4,2 cm
Comprimento total: 49,5 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 628

de 29 de Setembro de 1973

Título: Viver em Lisboa: A habitação através de alguns números

Autoria não identificada

Provas nº 1 a 5

Enviada ao Exame Prévio em 21/9/1973

Decisão: Autorizado parcialmente

Nº de linguados: 5

Largura da coluna: 4,2 cm

Comprimento total: 108 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 524

de 2 de Outubro de 1971

Título: Regional – Concelho de Loures: Póvoa de Santo Adrião: Freguesia em crescimento

Autoria: Helena Neves

Provas nº 58 a 61

Enviada à Censura em 28/9/1971

Decisão: Autorizado com cortes

Nº de linguados: 4

Largura da coluna: 4,8 cm

Comprimento total: 100 cm

Ficha

Notícias da Amadora

Edição nº 438

de 24 de Janeiro de 1970

Título: As casas dos trabalhadores nos centros urbanos

Autoria: Virgínia Moura e Lobão Vital

Provas nº 37 a 39

Enviada à Censura em 21/1/1970

Decisão: Autorizado com cortes

Nº de linguados: 3

Largura da coluna: 4,8 cm

Comprimento total: 83,5 cm

Anexo F - Lista dos 40 cadernos “Censura 16, Inéditos do Arquivo de Censura do Notícias da Amadora (1958-1974)”, editados e distribuídos mensalmente com o Notícias da Amadora entre 27 de Setembro de 2001 e 23 de Dezembro de 2004

Censura 16

Inéditos do Arquivo de Censura do Notícias da Amadora (1958-1974)

Editados e distribuídos mensalmente com o Notícias da Amadora entre 27 de Setembro de 2001 e 23 de Dezembro de 2004.

40 cadernos em formato A4, 24 páginas cada [total 960 pp.].

C16 nº 1 — 27 de Setembro de 2001

A Censura - O censor como enunciador do discurso do regime
Notícias da Amadora, n.º 1459

C16 nº 2 — 25 de Outubro de 2001

Escritores

Notícias da Amadora, n.º 1463

C16 nº 3 — 29 de Novembro de 2001

Orlando Gonçalves - Obreiro do projecto de imprensa
Notícias da Amadora, n.º 1467

C16 nº 4 — 20 de Dezembro de 2001

A crítica de cinema - Tendências da Censura: Cortar de novo
Notícias da Amadora, n.º 1470

C16 nº 5 — 31 de Janeiro de 2002

A opinião e as cartas de leitores
Notícias da Amadora, n.º 1474

C16 nº 6 — 28 de Fevereiro de 2002

Política norte-americana - *Yankees go home*
Notícias da Amadora, n.º 1478

C16 nº 7 — 28 de Março de 2002

Mulher - Censuradas
Notícias da Amadora, n.º 1482

C16 nº 8 — 25 de Abril de 2002

A véspera de Abril
Notícias da Amadora, n.º 1486

C16 nº 9 — 30 de Maio de 2002

1º de Maio
Notícias da Amadora, n.º 1490

C16 nº 10 — 27 de Junho de 2002

Primavera de chumbo
Notícias da Amadora, n.º 1494

C16 nº 11 — 25 de Julho de 2002

Emigração
Notícias da Amadora, n.º 1498

C16 nº 12 — 29 de Agosto de 2002

Jovens
Notícias da Amadora, n.º 1500

C16 nº 13 — 26 de Setembro de 2002

Vietname - A derrota do império

Notícias da Amadora, n.º 1504

C16 nº 14 — 24 de Outubro de 2002

Liberdade de imprensa

Notícias da Amadora, n.º 1508

C16 nº 15 — 28 de Novembro de 2002

O voto do povo

Notícias da Amadora, n.º 1512

C16 nº 16 — 19 de Dezembro de 2002

Adeus, até ao meu regresso

Notícias da Amadora, n.º 1515

C16 nº 17 — 30 de Janeiro de 2003

Matérias-primas da guerra

Notícias da Amadora, n.º 1519

C16 nº 18 — 27 de Fevereiro de 2003

Vítimas do silêncio

Notícias da Amadora, n.º 1523

C16 nº 19 — 27 de Março de 2003

Vivências

Notícias da Amadora, n.º 1527

C16 nº 20 — 24 de Abril de 2003

Nomear Abril

Notícias da Amadora, n.º 1531

C16 nº 21 — 29 de Maio de 2003

Vida Sindical

Notícias da Amadora, n.º 1535

C16 nº 22 — 26 de Junho de 2003

Desporto - Espectáculo substitui desporto

Notícias da Amadora, n.º 1539

C16 nº 23 — 24 de Julho de 2003

Reportar vivências

Notícias da Amadora, n.º 1543

C16 nº 24 — 28 de Agosto de 2003

Ensino - Reforma sem democratização

Notícias da Amadora, n.º 1545

C16 nº 25 — 25 de Setembro de 2003

Teatro - O drama de amar o teatro num país sem teatro

Notícias da Amadora, n.º 1549

C16 nº 26 — 30 de Outubro de 2003

Traseiras do social

Notícias da Amadora, n.º 1553

C16 nº 27 — 27 de Novembro de 2003

Televisão e dependência

Notícias da Amadora, n.º 1557

C16 nº 28 — 18 de Dezembro de 2003

Economia - «Um mau futuro»
Notícias da Amadora, n.º 1560

C16 nº 29 — 29 de Janeiro de 2004

Agricultura - «Uma escravidão admitida»
Notícias da Amadora, n.º 1564

C16 nº 30 — 26 de Fevereiro de 2004

Inflação
Notícias da Amadora, n.º 1568

C16 nº 31 — 25 de Março de 2004

Uma e outra mulher
Notícias da Amadora, n.º 1572

C16 nº 32 — 29 de Abril de 2004

Luta política
Notícias da Amadora, n.º 1576

C16 nº 33 — 27 de Maio de 2004

Ninguém lhes dá emprego?
Notícias da Amadora, n.º 1579

C16 nº 34 — 24 de Junho de 2004

Extra Index - Ocultação dos livros
Notícias da Amadora, n.º 1582

C16 nº 35 — 29 de Julho de 2004

Florestas de betão armado
Notícias da Amadora, n.º 1586

C16 nº 36 — 26 de Agosto de 2004

As palavras têm de ser boas
Notícias da Amadora, n.º 1587

C16 nº 37 — 30 de Setembro de 2004

Todo o associativismo será castigado!
Notícias da Amadora, n.º 1591

C16 nº 38 — 28 de Outubro de 2004

Tragédia portuguesa – Fechar os olhos
Notícias da Amadora, n.º 1594

C16 nº 39 — 25 de Novembro de 2004

502 censurados
Notícias da Amadora, n.º 1596

C16 nº 40 — 23 de Dezembro de 2004

Máscara censória
Notícias da Amadora, n.º 1598

Anexo G - Lista dos 162 temas da agenda do jornal abordados nos 40 cadernos “Censura 16”

Grupos	Temáticas	Cadernos Censura16 - Nomes, números e datas
I - Censura e campo jornalístico	N.A. e Orlando Gonçalves Censura oficial Peças cortadas Autores censurados Liberdade Imprensa - luta Cartas leitores Intervenção leitores	<i>Orlando Gonçalves - Obreiro do projecto, C16 nº 3 - Novembro de 2001</i> <i>O censor como enunciador do discurso do regime, C16 nº 1 - Setembro de 2001</i> <i>Liberdade de imprensa, C16 nº 14 - Outubro de 2002</i> <i>502 censurados, C16 nº 39 - Novembro de 2004</i> <i>Máscara censória, C16 nº 40 - Dezembro de 2004</i> <i>A opinião e as cartas de leitores, C16 nº 5 - Janeiro de 2002</i>
		<i>Luta política, C16 nº 32 - Abril de 2004</i> <i>Nomear Abril, C16 nº 20 - Abril de 2003</i> <i>A véspera de Abril, C16 nº 8 - Abril de 2002</i> <i>O voto do povo, C16 nº 15 - Novembro de 2002</i> <i>Primavera de chumbo, C16 nº 10 - Junho de 2002</i> <i>Tragédia portuguesa - Fechar os olhos, C16 nº 38 - Outubro de 2004</i>
II - Política interna e resistência	Oposições Ala liberal Campanhas eleitorais Abaixo-assinados Bombas Portugal – situação Estrangeiro – abaixo Militares Regime Massacres – guerra colonial Primavera marcelista Igreja católica Fechar os olhos	<i>1º de Maio, C16 nº 9 - Maio de 2002</i> <i>Vida Sindical, C16 nº 21 - Maio de 2003</i> <i>Ninguém lhes dá emprego?, C16 nº 33 - Maio de 2004</i>
III - Sindicalismo e luta política	Luta sindical 1º de Maio História sindicalismo Sindicatos Preços e salários Despedimentos Contratação colectiva Violação leis trabalho Reorganização capitalista Vencimentos Comissões arbitrais Lutas sectoriais	<i>Mulher - Censuradas, C16 nº 7 - Março de 2002</i> <i>Vivências, C16 nº 19 - Março de 2003</i> <i>Uma e outra mulher, C16 nº 31 - Março de 2004</i>
IV - Mulheres e sociedade	Discriminação mulheres Condição da mulher Mulher activa Luta voto feminino Movimento Nacional Feminino Famílias portuguesas Namoro Casamento Divórcio Controlo natalidade Parto sem dor Movimento Democrático Mulheres Prostituição Concurso misses	<i>Política norte-americana - Yankees go home, C16 nº 6 - Fevereiro de 2002</i> <i>Vietname - A derrota do império, C16 nº 13 - Setembro de 2002</i> <i>Matérias-primas da guerra, C16 nº 17 - Janeiro de 2003</i>
V - Conflitos e política internacional	Guerra Vietname Cobiça matérias-primas Bomba atómica	

	<p>Napalm CIA Golpes de Estado Criminalidade EUA Robert Kennedy Defesa liberdades Combate segregacionismo Watergate Nixon Pena de morte Massacre My Lai Conflito israelo-árabe Irão Nacionalização petróleo Iraque Nacionalização cobre Chile Indonésia país prisão Salvador Allende</p>	
		<p><i>Economia - "Um mau futuro", C16 nº 28 - Dezembro de 2003 Inflação, C16 nº 30 - Fevereiro de 2004 Agricultura - "Uma escravidão admitida", C16 nº 29 - Janeiro de 2004</i></p>
VI - Capitalismo e sociedade	<p>Grupos económicos Economia portuguesa Orçamento de Estado Paridade escudo Finanças públicas Investimento estrangeiro Balança comercial colónias Crise monetária Concentrações capitalismo Inflação Crise do petróleo Capitalização descontrolada Repartição rendimentos Alta de preços Despovoamento rural Crise agricultura</p> <p>Ocupação baldios Serviços florestais Casas do povo Caça</p>	
		<p><i>Ensino - Reforma sem democratização, C16 nº 24 - Agosto de 2003 Jovens, C16 nº 12 - Agosto de 2002 Adeus, até ao meu regresso, C16 nº 16 - Dezembro de 2002</i></p>
VII - Jovens e sociedade	<p>Jovens Reforma do ensino Assembleia Nacional - ensino Exames e a esquerda Escola Suprimir obstáculos sócio-eco. Ensino Igreja católica Universidade Católica Estatuto dos professores Juventudes diferentes Luta nas universidades Jovens e preço de vida Jovens nos meios rurais Ser jovem o que é Juventude operária Novas profissões Guerra colonial Direitos da humanidade Institutos e faculdades fechadas Luta de libertação colonizados Bispo de Nampula Massacre Wiriyamu Presos políticos</p>	
		<p><i>Emigração, C16 nº 11 - Julho de 2002 Todo o associativismo será castigado!, C16 nº 37 - Setembro de 2004 Desporto - Espectáculo substitui desporto, C16 nº 22 - Junho de 2003</i></p>
VIII - Emigração e movimentos sociais	<p>Emigração Associativismo Desporto</p>	

	Emigração económica Emigração política Guerra colonial e repressão Agricultura Sector secundário Investimento estrangeiro Estatuto trabalhador imigrado Imigrantes expulsão Repressão cooperativas cultura Repressão coop defesa consumidor Associativismo profissional Associativismo de classe Associativismo estudantil Associativismo recreativo Direito ao desporto Espectáculo desportivo Desporto e jogos juvenis	
		<i>Escritores, C16 nº 2 - Outubro de 2001</i> <i>Extra Index - Ocultação dos livros, C16 nº 34 - Junho de 2004</i> <i>As palavras têm de ser boas, C16 nº 36 - Agosto de 2004</i> <i>Vítimas do silêncio, C16 nº 18 - Fevereiro de 2003</i> <i>A crítica de cinema - Cortar de novo, C16 nº 4 - Dezembro de 2001</i> <i>Teatro - O drama de amar o teatro, C16 nº 25 - Setembro de 2003</i> <i>Televisão e dependência, C16 nº 27 - Novembro de 2003</i>
IX - Política de espírito e cultura	Escritores censurados Teatro censurado Cinema censurado Televisão censurada Canções censuradas Livros censurados Platão e Aristóteles censurados Crítica perseguida Caso Três Marias Associação Portuguesa de Escritores Festival Vilar de Mouros Teatro amor Cultura Popular perseguida Televisão dependência	
		<i>Reportar vivências, C16 nº 23 - Julho de 2003</i> <i>Florestas de betão armado, C16 nº 35 - Julho de 2004</i> <i>Traseiras do social, C16 nº 26 - Outubro de 2003</i>
X - Vivências e sociedade	Vivências País real Alfabetização Cauteleiros Mulheres-a-dias Engraxadores Camionistas Pescadores Meloeiros Cacilheiros trabalhadores dos Caos urbano, máximo lucro Inquilinos lisboenses Rendas de casa, preços Ocupação e despejo prédios Barracas Construção clandestina Cidade de luxo e bairro de lata Lisboa Urbanização e as escolas Lixeiras e condições sanitárias Amadora, criação do concelho	

Censura16 - Inéditos do Arquivo de Censura do Notícias da Amadora (1958-1974)

Editados e publicados 40 cadernos, de 24 páginas, distribuídos com o jornal Notícias da Amadora, desde a edição número 1459, de 27 de Setembro de 2001, até à edição número 1598, de 23 de Dezembro de 2004.

Anexo H - Índice onomástico de autores censurados e outro de autores citados nos 40 cadernos “Censura 16”

Índice onomástico *

- A-da-Maya** — n24, p.18; n26, p.24; n35, p.14.
Aflallo, A. Krusse — n26, p.23.
Agence Europa Press — n6, p.7.
Aires, António — n22, p.13.
Almeida, Alberto — n34, p.13.
Alvim, Pedro — n19, p.12.
Amaral, António — n29, pp.17 e 20; n31, p.23.
Ângelo, Vítor — n7, p.15.
António — n11, p.16.
António, Lauro — n40, p.12.
Antunes, José António Freire — n6, p.19; n8, p.15; n16, p.17; n33, p.5; n39, p.7.
Azevedo, Manuel de — n15, pp.7 e 24; n32, p.23.
Barreiros, José — n25, p.18.
Barroso, Ludgero Vicente — n37, p.17.
Bastos, Baptista — n2, p. 22.
Benite, Joaquim — n25, p.6.
Bloch-Michel, Marc /Politique Hebdo — n6, p.20.
Bom, João Carreira — n2, p.14.
Brown, Stephen /Telimprensa — n6, p.16.
Cabral, A. Villaverde — n38, p.14.
Cabral, Júlio Sereno — n36, p.21.
Caeiro, António — n18, p.17; n19, pp.15 e 23; n34, p.15; n36, p.9.
Calado, Raul — n4, p.11.
Calhau, Joaquim Inácio — n29, p.5.
Campos, Luís de Oliveira — n9, p.18.
Cardoso, Orlando — n11, p.15.
Carvalhas, Carlos — n6, p.17; n9, p.17; n14, p.16; n28, p.22.
Carvalho, Alexandre — n39, p.18.
Carvalho, Lino — n14, p.20.
Castro, Júlio de — n5, p.16.
Cautela, Afonso — n18, p.7.
César, Orlando — n1, p.7; n2, p.3; n3, p.3; n4, p.3; n5, pp.3 e 13; n6, p.3; n8, pp.3 e 17; n9, pp.3 e 5; n10, p.3; n11, p.3; n12, p.3; n13, p.3; n14, p.3; n15, p.3; n16, p.3; n17, p.3; n18, p.3; n19, p.3; n20, p.3; n21, p.3; n22, p.3; n23, p.3; n24, p.3; n25, p.3; n26, p.3; n27, p.3; n28, p.3; n29, p.3; n30, p.3; n31, p.3; n32, p.3; n33, p.3; n34, p.3; n35, p.3; n36, p.3; n37, p.3; n38, p.3; n39, pp.3 e 15; n40, pp. 3 e 7.
Cigano, Rui — n33, p.5.
Clare, Cecile — n19, p.16.

- Coelho, Borges** — **n18**, p.10.
Comércio do Funchal — **n22**, p.5; **n35**, p.9.
Correia, Hélia — **n7**, p.8.
Costa, Carlos — **n25**, p.11.
Costa, Seixas da — **n39**, 14.
Costa, Vítor — **n20**, p.11; **n26**, p.8; **n38**, p.9.
Cunha, Nabais da — **n29**, p.21.
Curto, Francisco Marcelo — **n9**, pp.12 e 24; **n21**, p.5 ; **n33**, pp.7 e 24.
d'Almeida F., Correia Pais e — **n37**, p.21.
Dacosta, Fernando — **n2**, p.7; **n12**, p.20; **n19**, p.18; **n23**, pp.7 e 13; **n36**, p.5; **n38**, p.5.
Diallo, Joseph — **n13**, p.12.
Diário de Lisboa — **n16**, p.18.
Dias, Margarida Silva — **n7**, p.12.
Duarte, Gorjão — **n20**, p.10; **n30**, p.8.
Eduardo, Zé — **n27**, p.8.
Ehrenburg, Ilya — **n34**, p.8.
Esteves, José Grego — **n39**, p.9.
Expresso — **n32**, p.21.
FCR — **n39**, p.20.
Fernandes, Blasco Hugo, nº 39, p.18.
Fernando, Rui Sousa — **n38**, p.15.
Ferrão, António — **n25**, p.14.
Ferreira, José Gomes — **n2**, p.3.
Ferreira, Rogério Militão Delgado — **n5**, p.16.
Ferreira, Sousa — **n22**, p.24.
Filipe, Eufrázio — **n22**, p.8; **n31**, p.24.
Flores, Zarco — **n39**, p.7.
FN — **n20**, p.13.
FO — **n6**, p.18.
Fonseca, Correia da — **n22**, p.19; **n27**, pp.10 a 13, 15 e 16, 18 e 19 e 21 e 22.
Francisco, J. — **n11**, p.11.
Franco, António — **n12**, p.22.
Ganhão, Brízida I. — **n37**, p.15.
Ganhão, Luís — **n22**, p.15; **n37**, p.15.
Geraldo, Manuel — **n11**, p.11; **n22**, p.10.
Gil, José — **n25**, p.15.
Godard, Jean-Luc — **n4**, p.18.
Gomes, Manuel João — **n25**, pp.8 e 9.
Gonçalves, Agostinho Chaves — **n25**, p.11; **n34**, pp.5 e 6; **n39**, p.10.
Gonçalves, Alberto — **n22**, p.11.
Gonçalves, Leopoldo — **n33**, p.18; **n36**, p.14.
Gonçalves, Nuno e CP — **n5**, p.11.
Gonçalves, Orlando — **n3**, pp.11 a 18, 20, 22 e 23; **n8**, p.21; **n12**, p.5; **n14**, pp.21 e 24; **n19**, p.8; **n20**, p.6; **n26**, p.11; **n27**, pp.5 a 8; **n29**, p.5; **n30**, pp.5 e 6; **n32**, p.7; **n35**, p.24; **n37**, p.5; **n38**, pp.11 e 12.
Gorgulho, Hélder — **n37**, pág.21.
Gralheiro, Jaime — **n37**, p.22.
Grencho, Adelino — **n5**, p.16.

- Grupo de Teatro Popular – Cénico — n25, p.20.**
Guerra, João Paulo — n14, p.16.
Guerreiro, Helena — n31, p.5.
Guibert, R. — n6, p.21.
Harrison, George — n18, p.24.
Henriques, Rufino — n31, p.15; n39, p.6.
Hersch, Jeanne — n34, p.10.
HR — n6, p.22.
Humberto, Luís — n39, p.15.
IR/AL — n28, p.7.
Jacinto, Molarinho — n14, p.15.
JFB — n37, p.24.
JG — n12, p.7.
JJ — n7, p.24; n19, p.6.
JM — n17, p.20; n32, p.19.
JMR — n14, p.10.
JN — n28, p.22.
Jordão, Albertina — n7, p.3.
Jorge, António da Conceição — n29, p.24.
JSC — n25, p.12.
JZ — n26, p.15.
L., Chantal D. de — n4, p.13.
Leal, Joaquim Assunção — n4, pp.4 e 22.
Leal, Ricardo — n10, p.9.
Letria, José Jorge — n39, p.5.
Lívio, Tito — n39, p.10.
Lóios, Francisco Vítor Caixeiro dos — n5, p.16.
Lopes, António — n24, p.13.
Lopes, Domingos — n16, p.17; n25, p.19.
Lourenço, Orlando — n5, p.20.
Lourinho, Manuel António Aleixo — n5, p.23.
Louro, José João — n17, p.13; n23, p.15; n38, p.10.
Lukács, Georgy — n36, p.18.
Luz, Torquato da — n14, pp.9 e 11; n24, p.8.
Mamadhusen, Muradali — n5, p.12; n16, p.22; n25, p.19; n28, p.5; n33, p.20.
Manuel, António — n22, pp.21 e 22.
Manuel, Joaquim — n5, p.18.
Maria, Alexandra — n7, p.6.
Maria, Manuel — n36, p.22.
Marinheiro, Carlos — n6, p.9; n21, p.7.
Marques, A.H. de Oliveira — n40, p.24.
Marques, Carlos — n22, p.9.
Marques, Martinho — n31, p.5.
Marrazes, Fernando — n17, p.10.
Massada, Jorge — n38, p.18.
Matos, Manuel Cadafaz — n40, p.15.
Mendes, José Carlos — n30, p.22.
Mexia, Maria da Graça — n31, p.9.
Miranda, Sérgio — n19, p.10.

- ML** — n34, p.10.
Morais, Jorge — n22, p.13.
More, Thomas — n36, p.23.
Moreira, Júlio — n36, p.11.
Morgan, Claude — n34, p.12.
Mota, Arlindo — n16, p.5; n18, p.5; n24, pp.5, 6 e 19.
Mota, Francisco — n20, p.6.
Moura, Virgínia — n35, p.22.
Navarro, Modesto — n11, p.24; n40, p.14.
Navarro, Nuno — n22, p.12.
Neves, Helena — n7, p.11; n14, p.20; n31, p.14; n35, p.20.
Neves, João Alves das /Notícias — n16, p.14.
Neves, Manuel — n40, p.10.
Neves, Mário — n14, p.6.
Nicolau, Alice — n7, p.10; n13, p.15; n17, p.6; n39, p.16.
Nunes, Dário G. — n38, p.8.
Olímpio, Eduardo — n8, p.16; n29, p.6; n39, p.9.
Pacheco, Fernando Assis — n34, p.24.
Palla, Maria Antónia — n31, p.21.
Palmeiro, J. — n37, p.14.
Paula, Jorge — n23, pp.5 e 24.
Pena, Paula — n40, p.19.
Pereira, A. da Conceição — n19, p.21.
Pereira, Arnaldo — n20, p.7; n22, p.5; n32, p.24; n36, pp.15 e 17.
Pereira, Sousa — n22, p.20.
Pimentel, Álvaro — n38, p.22.
Pires, José Cardoso — n2, p.10.
Pires, Rui — n38, p.23.
Política — n32, p.6.
Praça, Afonso — n40, p.8.
PRB — n37, p.17.
Queirós, Eça de — n1, p.23.
Raimundo, José — n17, p.5.
Ramos, Manuel António Natividade — n18, p.19.
RC — n17, p.9.
Redol, Alves — n2, p.17.
Reis, António — n38, p.24.
Reis, Armando — n37, p.23.
Ribeiro, João — n9, p.20.
Ribeiro, José Antunes — n6, p.11; n13, p.10.
Ribeiro, Sérgio — n32, p.18; n39, p.21.
Riço, António — n21, p.12.
Rocha, Glauber — n4, p.12.
Rocha, Luís de Miranda — n39, p.12.
Rodrigues, Avelino — n32, p.5.
Rodrigues, José Manuel — n9, p.19.
Rodrigues, Mário — n24, p.24; n29, p.7.
Rodrigues, Miguel Urbano — n39, p.22.
Rodrigues, Torres — n6, p.6; n38, p.16.

- Rodrigues**, Urbano Tavares — **n18**, p.13; **n39**, p.8.
Romão, Emídio Manuel — **n5**, p.16.
Rosa, Eugénio — **n14**, p.18; **n20**, p.21; **n28**, pp.8 e 10; **n35**, p.15.
Sabino, Amadeu Lopes — **n15**, p.6.
Salis, Jean de — **n34**, p.9.
Salvador, José A. — **n8**, p.16.
Santos, António dos — **n7**, p.19; **n11**, p.5; **n23**, pp.5, 6, 11, 16, 18, 20 e 22 a 24; **n31**, p.12.
Santos, Deodato — **n19**, p.22.
Santos, José Carlos Figueira dos — **n37**, p.19.
Saramago, José — **n2**, p.4.
Sarmiento, Soeiro — **n7**, p.24; **n11**, pp.6, 14, 19 e 20; **n31**, p.18.
SC — **n38**, p.21.
Schaerlig, Eric /Cooperation — **n13**, p.13.
Schdenman, Ralph — **n13**, p.9.
Sena, Álvaro — **n40**, p.16.
Sequeira, Fernando — **n39**, p.12.
Serrano, Miguel — **n30**, p.16.
Silva, Adelino Tavares da — **n36**, p.10.
Silva, Antunes da — **n18**, p.14.
Silva, José — **n5**, p.19.
Silva, Josué da — **n18**, p.14; **n34**, p.14.
Silva, Pedro — **n28**, p.19.
Silvério, J. — **n30**, p.23.
Simões, Leonor Martinho — **n11**, p.12; **n31**, p.19.
SM — **n20**, p.9.
Sousa, Fernando — **n40**, p.13.
Sousa, Franco de — **n40**, p.5.
Sousa, M.F. Tavares — **n32**, pp.13 e 17.
Tavares, Vítor Silva — **n4**, p.7; **n15**, p.24; **n18**, p.7.
Teixeira, Victor Manuel — **n5**, p.19.
Teles, Fernando — **n38**, p.16.
Telimprensa — **n7**, p.21; **n9**, p.14; **n25**, p.5.
TN — **n28**, p.15.
Tunes, João António — **n4**, pp.20 e 21; **n25**, p.16.
Vale, Rolando del — **n3**, pp.21 e 22; **n13**, pp.8, 9 e 11.
Valles, Edgar — **n40**, p.19.
Vega, Pastor — **n4**, p.17.
Vicente, Manuela — **n5**, p.12; **n28**, p.23.
Victoriano, D. — **n30**, p.7.
Vieira, Alexandre — **n9**, p.9.
Vieuguet, André — **n11**, p.22.
Vital, António Lobão — **n35**, p.22.
VO — **n29**, p.16.
Zamora, F. A. /Telimprensa — **n24**, p.11.
Zenha, Salgado — **n14**, p.5.

* Autores e autoras dos artigos cortados na íntegra ou parcialmente e publicados na colecção *Censura 16*.

Nota 1 — **n** indica o número do caderno *Censura 16* e **p** ou **pp** a página ou páginas da correspondente edição.

Nota 2 — *Foram publicadas apenas três peças censuradas assinadas por Orlando César (n8, p.17; n39, p.15; e n40, p.7; e, ainda, n39, p.18, assinada com o pseudónimo de Alexandre Carvalho). Os restantes textos referem-se aos textos introdutórios de análise).*

Índice onomástico de autores citados *

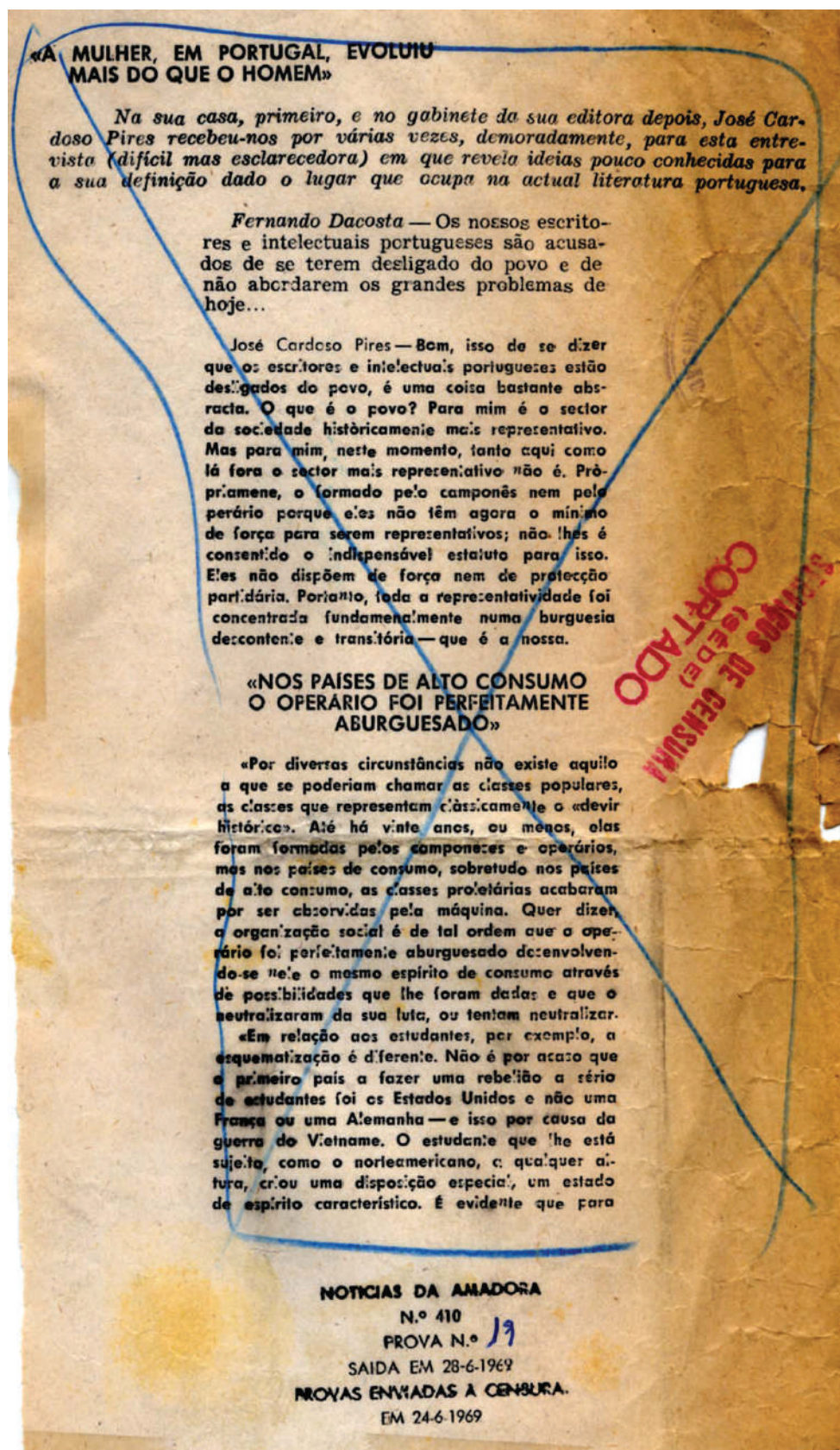
Abelaira, Augusto — **n18**, p.4; **n36**, p.3.
Afonso, José — **n37**, p.21; **n39**, p.15.
Almeida, Fernando J. — **n40**, p.4.
Amâncio, Sara — **n26**, p.4.
Amaral, António — **n29**, pp.3 e 4.
Amaral, arq. Keil do — **n40**, p.4.
Ângelo, Vítor — **n29**, p.4.
António, Lauro — **n4**, pp.3 e 5.
Aristóteles — **n18**, pp.3 e 4.
Azevedo, Manuel de — **n4**, p.3; **n15**, p.4.
Balsemão, Pinto — **n1**, p.8.
Baptista, António Alçada — **n15**, p.4; **n18**, p.4.
Barros, Henrique de — **n37**, p.10.
Bastos, Baptista — **n36**, p.3.
Benite, Joaquim — **n26**, p.4.
Bonito, Gabriel — **n4**, p.5.
Cabral, Alexandre — **n18**, p.4.
Cabral, Carlos — **n25**, p.4; **n38**, pp.18 a 20.
Calado, Raul — **n4**, p.5.
Cardia, Mário Sottomayor — **n10**, p.9.
Carmo, Isabel do — **n31**, p.22.
Carneiro, Francisco Sá — **n10**, p.7; **n15**, p.4; **n32**, p.14.
Carvalhas, Carlos — **n28**, p.4.
Carvalho, Maria Inês — **n20**, p.4.
Castrim, Mário — **n15**, p.16; **n22**, p.4; **n38**, pp.5 e 6.
Castro, Ferreira de — **n18**, p.3.
Castro, Lyon de — **n18**, p.4 e pp.8 e 9.
Chonchol, Jacques — **n17**, p.12.
Claude, Henri — **n28**, p.4.
Correia, Natália — **n34**, p.5.
Costa, Silva — **n1**, p.12.
Cruz, Gastão — **n38**, p.14.
Cunha, Alfredo — **n20**, p.3.
Curto, António — **n16**, pp.4 e 23.
Curto, Francisco Marcelo — **n21**, p.3; **n33**, p.3.
Dacosta, Fernando — **n25**, pp.3 e 4.
Dias, Augusto Costa — **n18**, p.4.

Dias, Margarida Silva — **n31**, p.4.
Duarte, Tina — **n31**, p.22.
Esteves, José — **n22**, p.3.
Ferreira, Ezequiel — **n36**, p.3.
Filipe, Daniel — **n18**, p.4.
Filipe, Eufrázio — **n29**, p.4.
Fonseca, Corregedor da — **n9**, p.15.
Fonseca, Correia da — **n22**, p.4; **n27**, pp.3 e 24.
Fonseca, Lília da — **n38**, pp.6 a 8.
Fonseca, Manuel da — **n18**, p.4.
Galbraight, John Kenneth — **n17**, p.4.
Gomes, Raul — **n12**, p.15.
Gonçalves, Agostinho Chaves — **n29**, p.4.
Gonçalves, Alberto — **n22**, p.4.
Gonçalves, Leopoldo — **n12**, p.4.
Gonçalves, Orlando — **n1**, pp.8 e 9; **n27**, pp.4 e 24; **n36**, p.4; **n38**, p.3.
Guerra, Miller — **n1**, p.10.
Juquin, Pierre — **n24**, pp. 8 a 10.
Lamas, Maria — **n7**, p.12; **n31**, pp.4 e 21.
Leal, Joaquim Assunção — **n4**, pp.4 e 5.
Leite, José Pedro Pinto — **n14**, p.3.
Lobo, Graça — **n25**, p.3.
Lopes, Laura — **n31**, p.21; **n38**, p.3.
Lopes, Óscar — **n36**, p.4.
Louro, José João — **n38**, p.4.
Luz, Manuel Machado da — **n4**, p.4.
Macedo, Fonseca — **n26**, p.4.
Machado, João Borrvalho — **n21**, p.3.
Maria, Manuel — **n36**, pp.21 e 22.
Marques, A.H. de Oliveira — **n40**, p.3.
Marques, Ruben — **n22**, p.21.
Matos, Luís Salgado de — **n1**, p.15.
Mesquita, José Dá — **n35**, p.4.
Monteiro, Adolfo Casais — **n18**, p.4.
Mota, Magalhães — **n32**, p.4.
Moura, Eugénia Leal — **n31**, p.21
Moura, Francisco Pereira de — **n28**, p.3.
Moura, Virgínia — **n35**, p.3.
Murteira, Mário — **n9**, p.15.
Neves, Helena — **n31**, p.3; **n35**, p.4.
Neves, Mário — **n1**, pp.10 e 14.
Nunes, Dario Gandra — **n38**, p.3.
Oliveira, Carlos de — **n36**, p.4.
Palla, Maria Antónia — **n7**, p.3.
Pedro, Francisco Mendes — **n35**, p.3.
Pereira, Nuno Teotónio — **n35**, p.3.
Peres, Fernando — **n22**, p.18.
Peres, Manuel — **n25**, p.4.
Pinela, José Malaquias — **n21**, p.3.

Pires, José Cardoso — **n2**, p.7.
Pires, Rui — **n28**, p.3.
Quaresma, Janes — **n38**, p.3.
Queirós, Eça de — **n40**, p.8.
Quental, Antero de — **n40**, p.8.
Ramos, Jacinto — **n25**, p.4.
Reis, António — **n20**, p.4; **n24**, p.4.
Ribeiro, Sérgio — **n22**, p.4; **n35**, p.10.
Rico, António — **n33**, p.4.
Rodrigues, Mário — **n24**, p.4; **n29**, p.3.
Rodrigues, Urbano Tavares — **n18**, p.4.
Rosa, Eugénio — **n16**, pp.4, 22 e 23; **n29**, p.4.
SAM — **n36**, p.11.
Santareno, Bernardo — **n25**, p.4.
Santos, António dos — **n19**, p.3; **n23**, p.3.
Santos, C. Nunes dos — **n33**, p.4.
Santos, J.J. Magalhães dos — **n38**, p.4.
Santos, Maria de Lourdes Lima dos — **n31**, p.4.
Saraiva, António José — **n18**, p.4; **n40**, p.10.
Saraiva, Fernando — **n25**, p.3.
Sérgio, António — **n37**, pp.10 e 11.
Sérgio, Manuel, **n22** — pp.3 e 4.
Silva, Antunes da — **n18**, p.4.
Silva, Josué da — **n36**, p.3.
Silva, Teodoro — **n25**, pp.5 e 6.
Soares, Bruno — **n35**, p.10.
Sócrates — **n18**, p.3.
Sófocles — **n38**, p.3.
Teixeira, Octávio — **n16**, pp.4 e 23.
Tengarrinha, José — **n18**, p.4.
Tunes, João António — **n4**, p.5.
Vidal, Duarte — **n15**, p.4.
Vital, António Lobão — **n35**, p.3.
Zenha, Salgado — **n1**, p.8.
Zing, Jesus — **n4**, p.5; **n22**, p.3.

* Autores e autoras de artigos publicados no **Notícias da Amadora** e citados nas peças de introdução e contextualização de cada caderno *Censura 16*. Também nomes de quem foram cortadas declarações reproduzidas no texto introdutório ou em peças censuradas.

Anexo I - Prova de censura de entrevista de Fernando Dacosta ao escritor José Cardoso Pires, 1969



essa sua resistência conta também a insatisfação dada pelos quadros antiquados de ensino, de vida familiar, pelos conceitos vigentes de moral, de moral sexual, etc., etc.

«OS ESCRITORES PORTUGUESES SÃO CONSIDERADOS UNS PÁRIAS, UNS AGENTES DE DEMOLIÇÃO»

«Mas voltando à sua questão do afastamento (ou não) dos intelectuais em relação ao povo, é um bocadinho difícil responder porque você parte de uma afirmação. Por mim, tenho dúvidas sobre a validade desta afirmação.

«Da mesma maneira que se diz que os escritores e intelectuais portugueses se desligaram do povo (aceitando o termo) também se pode dizer o mesmo em relação a todas as outras profissões. Os escritores portugueses são, por circunstâncias conhecidas, aqueles que mais dificuldades têm tido no seu trabalho, sendo considerados uns párias da sociedade, uns agentes de demolição. No entanto você não encontra escritores das direitas — aparte um Domingos Monteiro, uma Agustina Bessa Luís, um Joaquim Paço de Arcos, um Tomás de Figueiredo, um Orlando Vitorino (mas o Orlando Vitorino não é escritor). De qualquer modo eles dizem que o não são apesar de terem agido como elementos provocadores dentro da Sociedade de Escritores. Eles dizem-se independentes. Aqui não há nenhum intelectual com coragem de se dizer das direitas.

«Aparte essas excepções mínimas, acontece que desde 1945 pelo menos, não houve nenhuma acção política profunda em que os escritores não estivessem ao lado das massas. Que não exerceram uma acção tão directa quanto seria de desejar, é verdade, mas eles também não têm aqui o eco interno que têm os escritores de lá de fora. Quantas pessoas lêem? Meia dúzia! Mesmo nas faculdades, quem é que lê? Não há, portanto, esse prestígio, esse eco do escritor. Tal divórcio foi conseguido e provocado ao longo de muitos anos devido a um trabalho muito bem feito. Veja-se, por exemplo, a manobra de desclassificação empreendida pela R.T.P. em relação à literatura. Há uma situação orientada e determinada no sentido de restringir a literatura.»

ANALFABETO, DEMA GOGO, COMUNIS «QUANDO QUEREM BATER NUM ESCRITOR CHAMAM-LHE NEO-REALISTA. COM ISSO QUEREM CHAMAR-LHE PRIMÁRIO, ANALFABETO, DEMA-GOGO, COMUNISTA»

«Em consequência de semelhante procedimento houve uma grande massa de leitores virtuais que foram pouco a pouco absorvidos e desviados. Isso passou-se de uma maneira muito simples e curta: em 1945 apareceu aqui um movimento que se chamou neo-realismo. Era um movimento da esquerda com os seus defeitos e qualidades. Pois identificou-se imediatamente neo-realismo com comunismo. Hoje acontece que quando os indivíduos das direitas querem bater num escritor chamam-lhe neo-realista — com isso querem chamar-lhe primário, analfabeto, demagogo, comunista. Os quatro casos, sempre. É evidente que se eu perguntar a estes indivíduos: o que é o neo-realismo eles não sabem. É muito difícil definir um escritor neo-realista. O que é um escritor neo-realista? Quantos há? Eu, concretamente,

NOTÍCIAS DA AMADORA

PROVA N.º

N.º 410 20

SAÍDA EM 28-6-1969

PROVAS ENVIADAS A CENSURA

EM 24-6-1969

conheço dois: Alves Redol e Soeiro Pereira Gomes. Depois, os outros, que são? Os outros são escritores com uma consciência de classe ou com uma consciência de repúdio de classe, que é diferente. Com uma consciência reformista ou com uma consciência revolucionária, isso é outra questão. Mas isso é outra questão. Mas escritores com consciência revolucionária, isso que não são comunistas ou socialistas, caso do Norman Mailer. Entramos, portanto, numa tal baralhada que se fica com a ideia de ser tudo um preconceito forjado a que certos pezoas aderiram.

É muito curioso por exemplo, pegar na presença e ver os escritores que ela deu e como todos eles batem na mesma tecla. Como há uma unidade de espírito, pensamento, de princípios estéticos. E pegar nos escritores neo-realistas e ver como são todos uns dos outros — isto admitindo que haja mais de dois escritores neo-realistas em Portugal.

«A BURGUESIA GOSTA MAIS DE UMA LITERATURA PSEUDO-INTERIORISTA DO QUE DE UMA LITERATURA DE ACÇÃO»

«No fundo isto é provocado por uma burguesia que se está a defender, que gosta mais de uma literatura pseudo-interiorista do que de uma literatura de acção directa ou indirecta.

«Até 1961 os escritores arcaizaram papéis e protestos, etc., etc. Somente o que eles não exerceram, como escritores, foi uma acção revolucionária sob um ponto de vista político. Mas isso era lhes difícil.

«Refere depois da sua pergunta os grandes problemas de hoje. Ora os grandes problemas de hoje para um escritor português, são os problemas portugueses. Mas os problemas portugueses foram todos abordados, penso eu, melhor u por, na ficção. Existe toda uma literatura profundamente hebruçada sobre a situação do campesinato e da agricultura em Portugal, existe uma literatura que fala no desabrochar industrial, existe uma literatura larga sobre o esborçoamento da burguesia, a alienação da burguesia, etc.

«NOS LICEUS E FACULDADES A LITERATURA É ADMINISTRADA SEMPRE NUMA BASE NEGATIVA, PARALISANTE»

F. D. — A que se deve o facto de as suas obras não chegarem, de uma maneira geral, ao povo, às camadas que podem ler...?

J. C. P. — Deve-se ao poder de compra, em primeiro lugar; em segundo à essência de motivações de leitura. Por exemplo, toda a universidade (em relação à literatura) é feita de coisas mortas, de literatura morta. Há um sentido historicista na universidade portuguesa que lhe dá uma orientação estática. De que os nossos escritores, os nossos intelectuais, efêmeros em vida, são enaltecidos depois de mortos como sucedeu ao António Sérgio, por exemplo. Porquê? Porque já morreram, já estão estáticos, já não levantam mais problemas. Há uma recuperação pós-mortem.

«Nos cursos técnicos verifica-se uma política mais transigente porque mais compensadora. Trata-se de quadros imediatamente utilizáveis, percebe? Em relação às disciplinas humanísticas existe na universidade um comportamento de recuo. Toda a cultura administrada nela é dirigida segundo um conceito de estabilização da história. Portanto fala-se de uma literatura de moros, pára-se nos autores contemporâneos porque são personagens mascaradas, queimadas, de quem se não gosta porque propõem uma dimensão a outro nível. É muito mais fácil discutir Padre António

NOTÍCIAS DA AMADORA

PROVA N.º 21
N.º 410

SAÍDA EM 28-6-1969

PROVAS ENVIADAS A CENSURA

EM 24-6-1969

Vieira (porque já se sabe tudo a respeito de'a, e porque já lá vai) do que discutir a influência de um romancista contemporâneo que está vivo, com os escritores que tem e com as acções que praticou e que estão na memória das pessoas. Isto somado aos factos políticos que se praticam na universidade faz com que a literatura ali consentida seja uma literatura fossilizada. Uma das razões funda mentais do desinteresse das comas das jovens pela literatura é que nos liceus e nas faculdades e'a é administrada sempre numa base negativa, paralisante.

«NÃO ACREDITO NOS RESULTADOS PRÁTICOS DE UM AUTOR QUE SE PREOCUPA EM ESCREVER PARA OPERÁRIOS OU PARA CAMPONESES»

F. D. — Como escreve?

J. C. P. — Muito irregularmente. Nunca fui capaz de trabalhar em fins de semana. Normalmente vou para fora, para casa de amigos (sul de Espanha ou Azenhas do Mar) porque não tenho dinheiro para alugar uma casa de campo. Escrevo por vinte dias seguidos e depois volto.

«Não sou capaz de escrever uma coisa e publicá-la logo a seguir. Necessito de a guardar durante anos na gaveta. Neste momento, por exemplo, tenho três romances escritos na sua primeira fase, mas não faço ideia quando sairão. Não gosto de falar de projectos.

«Cada pessoa escreve para si, fundamentalmente. E escreve para o leitor ideal, um leitor que está dentro de margens próximas das dele. Isto enquanto escritor de ficção, enquanto criador. Mas eu entendo que a função do romancista não é meramente a de escrever romances. É antes de mais, uma função de intervir a vários níveis. Por isso não acredito nos resultados práticos de um autor que se preocupa em escrever para as massas. Isto porque a literatura de ficção não tem uma acção catequizadora didáctica, penso eu. A literatura de ficção é um elemento à margem, é uma força de expressão mais indirecta que chega a determinados resultados por uma via muitíssimo subtil, que não tem nada a ver com o panfleto.

«Por outro lado, um romancista não pode ficar alheio à sua condição de responsável dentro de uma sociedade. Tem que tomar partido. Mas esse partido terá de ser situado em relação a problemas concretos das grandes massas — mas não ao romance. O que o escritor deverá fazer é dirigir-se directamente às pessoas sobre determinados problemas, como aconteceu lá fora com um Sartre ou com um Mary McCarthy, entre outros.

«NÃO TEM SURGIDO ESCRITORES JOVEN ENTRE NÓS»

F. D. — Que lhe parecem os nossos escritores jovens?

J. C. P. — Mas não têm surgido escritores jovens entre nós, penso eu! E isso é muito importante e significativo. Se um país tem escritores novos, isso quer dizer que esse país gosta de literatura. Entre nós a última revelação na prosa foi o Almeida Faria. Depois dele não vejo quem se destaque. Não há actualmente em Portugal um grupo de nomes que sejam uma esperança. Isso vem por muitas razões, vem pela rigidez da Censura, vem por não existirem praticamente folhas literárias típicas de jovens, nem movimentos, nem publicações ou clubes, vem porque a faculdade é adversa à literatura e vem pela própria ideia que se forma muitas vezes entre a juventude de que a ficção é subsidiária, que é um género ultrapassado, que o documento sociológico a ultrapassa.

«Depois há uma grande crise de compra e os

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 410

PROVA N.º 22

SAÍDA EM 28-6-1969

PROVAS ENVIADAS À CENSURA

EM 24.6.1969

editores não se arriscam. Por sua vez não existem estímulos como prémios literários, bolsas, etc. Tudo isto resumido provoca um alheamento, um desencorajamento do escritor jovem, em potência, em relação às possibilidades de se manifestar, de se pôr à prova. É uma sociedade que não tem escritores jovens não pode ter escritores maduros.

F. D. — Quer dizer, há 20 anos atrás havia mais facilidades para um novo...

J. C. P. — Havia pelo menos um maior movimento associativo. Era o fim da guerra, tudo estava em explosão. O custo das edições encontrava-se a uma escala mais acessível. Por outro lado não havia a crise que se está a esboçar por toda a parte em relação ao romance. Hoje discute-se, por exemplo, em todo o mundo a subsistência ou não deste género literário. A polémica atingiu também a chamada província portuguesa e perturbou uma série de elementos que se interessavam pela ficção e que agora procuram nos livros de sociologia e de história a explicação da sociedade em que vivem. Só que há aí uma grave lacuna: é fundamental, é imprescindível saber-se o que se passou, por exemplo, em Maio de 1968 em Paris; é essencial para a cultura saber-se o que é uma sociedade fechada, o que é uma sociedade aberta. Mas nada disso dispensa que se leia o que se passa por cá. E sem essa informação nacional a coisa não resulta, na minha opinião.

«Então o que acontece é que a ausência de trabalhos sobre os problemas mais importantes da vida e da colectividade portuguesa desfoca, sem se querer, uma grande massa de leitores do seu próprio problema e dá-lhes uma óptica distorcida.

«ENQUANTO O ESTATUTO DA PROPRIEDADE E O MACHISMO CONTINUARÃO»

F. D. — Encontra nas últimas gerações as mesmas características machistas, machistas, que encontrou nas anteriores — e revelou para a literatura?

J. C. P. — Penso que enquanto o estatuto da propriedade estiver como está e o conceito actual de autoridade (isto é de liberdade) se mantiver nestes moldes, enquanto a mulher continuar na situação em que se encontra (um pouco melhor do que há 20 anos) naturalmente que o machismo continuará.

«Por do princípio que as características machistas, machistas e paternalistas permanecerão de geração em geração, de pais para filhos. Esses machismos encontram-se no Brasil, na Espanha (menos na Espanha do que aqui) e em todos os países onde impera a civilização paternalista.

«A medida que a liberdade da mulher se for alterando e representando alguma coisa de concreto na sociedade portuguesa, esse resquício medieval irá desaparecendo.

«Segundo estudos de sociologia (dos poucos que se fazem entre nós) a mulher em Portugal evoluiu mais do que o homem nestes últimos vinte anos. Ela assumiu um tipo de independência de superfície que lhe foi sugerido por muitas coisas entre as quais a necessidade do consumo. Daí, veio, talvez, um desfasamento entre um comportamento tradicional do homem, nas classes jovens, relativamente à evolução brusca do comportamento feminino. Todas aquelas normas de convívio criaram uma crise. Houve como disse um desfasamento entre uma mulher que apesar de tudo evoluiu e um homem (o português) que apesar de tudo se mantém agarrado a estatutos antigos.

ENTREVISTA DE FERNANDO DACOSTA
FOTOS DE JORGE PAULA

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 410

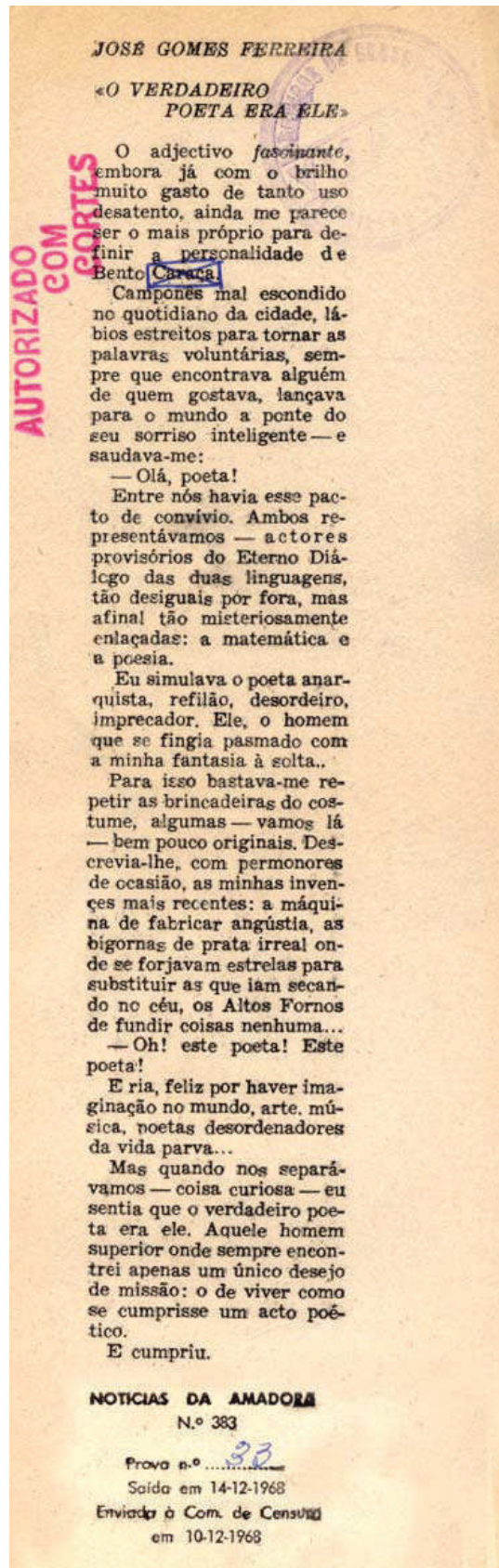
PROVA N.º 23

SAÍDA EM 28-6-1969

PROVAS ENVIADAS À CENSURA

EM 24-6-1969

Anexo J - Prova de censura de crónica de José Gomes Ferreira, 1968



Anexo K - Reprodução fac-similada da fotografia de Daniel, jovem poeta e cantor, 1969



Anexo L - Prova de censura sobre prisão de José Afonso e outros, na véspera do 1º de Maio de 1973

O 1.º DE MAIO

Relacionada com a comemoração do 1.º de Maio, e apelando para diversas formas de manifestação, foi distribuída em diversos pontos do País, nos dias que antecederam aquela data, ampla propaganda de carácter político subscrita por diversas organizações, nomeadamente pela C. D. E., pelo Movimento Reorganizativo do Partido do Proletariado, pelo Partido Comunista Português e pelo Partido Comunista Marxista-Leninista, sendo extremamente variados os processos utilizados para a distribuição.

Entretanto, as polícias procederam a um certo número de prisões relacionadas, ao que se supõe, com a divulgação de propaganda do 1.º de Maio. Assim, na zona de Lisboa, foram detidos no dia 23 dois operários da Sorefame, na madrugada de 28 o arquitecto António Carvalho e o estudante Rui Guimarães e na madrugada do próprio dia 1 cinco estudantes. Em Setúbal foi detido no dia 30 o professor liceal José Afonso dos Santos e Jorge Luz.

Cerca das 2 e 50 d'odia 1 de Maio, rebentou um engenho explosivo no quarto piso do edifício-sede do Ministério das Corporações, tipo de atentado muito semelhante àqueles cuja autoria tem sido reivindicada pela Frente Patriótica de Libertação Nacional (Argel). A explosão provocou avultados prejuízos, não se tendo registado vítimas.

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 607

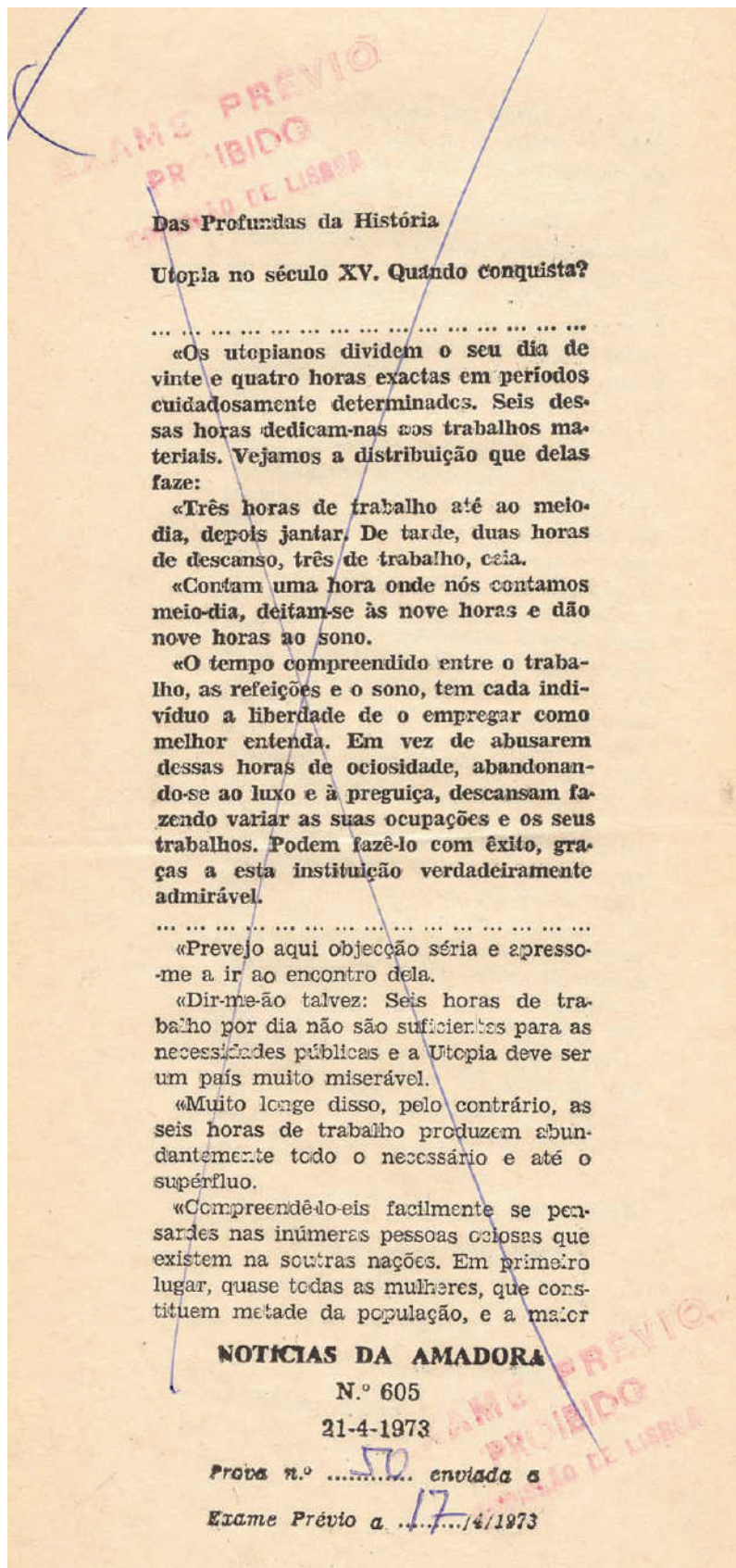
5-5-1973

Prova n.º ...*67*... enviada a

Exame Prévio a ...*2*.../4/1973

EXAME PRÉVIO
AUTORIZADO
PARCIALMENTE
COMISSÃO DE LISBOA


Anexo M - Prova de censura de excerto de Utopia de Thomas More, 1973



Anexo N - Prova de página enviada à censura de crónica de Eça de Queiroz, 1970

484/30

"A Reforma da Carta"



EÇA DE QUEIROZ

(In "Campanha Alegre")

Clarido na sequência do artigo do século XIX, atingido o entusiasmo em honra em que os jornais se entregavam, o autor de "Heliquia" foi um crítico aberto e sério.

Esta introdução mais feita em 1970, em homenagem ao seu aniversário.

O Sr. Adriano Machado não quer aquele projecto da reforma da Carta — porque pretende ele mesmo apresentar um faz estende-se. É um homem que tem métodos e a toda hora tem. Foi a ideia da Reforma Mendes assim a que se tornou da reforma da Carta no futuro a Reforma Adriano!

O Sr. Costa e Silva entende que a carta é liberal e não precisa de reformas; é, a título, só em alguma das suas artigos, não mudou. Para esse motivo a questão é de quantidade. Al 5 ou 6 contatando-se os artigos 3 e mais todos artigos de prazo! Mas sobretudo a que ele aponta — é resolver a questão financeira! E agora, por ele não resolve! Não se pode mudar! Tudo o mundo estava admirado da taxa (sobretudo infantil); e por isso mesmo não queriam mudar nada. O Sr. Costa e Silva declarou o seu bilbo!

O Sr. Felício (7) depois de ter visto singularmente enredado em grandes frases consuevas desentendiou e dizer, clarificar, que antes de tudo a reforma urgente consistia em escrever bons

Vered! Que não basta que seja crucial que não sobrecarregue independentemente bem livre! Faz isso desconfiar que o sr. Peixoto supõe que o único livro que se tem accido depois do Gaceta, é o das Frazas de Rocabolal! Mas o sr. Peixoto parecia ser bem grande quando declarou que o povo não tem direito a uma liberdade. O sr. Peixoto que não é neto de Chambord, nem possui na África plantações de café, estava a fingir para a galera que era da Casa de França e grande senhor da engenho! Pobres moços! Quando ele juro que a reforma da carta não deve ser admitida à discussão, porque está muito cedo. Este homem é grande! Este homem há de ir longe — em havendo João Dalcem vir Janeiro, e o País verá como o sr. Franco adormecido e enganado. Por ora, não. E este um grande principio que passará para as gerações, assim Dalcem, Janeiro, Rio, grande planta, cláudia e reforma a Carta!

Tal foi esta sessão, em que notáveis opiniões vieram a luz do dia — e a luz do dia via notáveis opiniões!

A Câmara Conservadora defende-se, apesar por 51 votos contra 23 a reforma da carta! Mas como, dizem estranhas as declarações de alguns dos 49 conservadores! Porquê (quem jurou o dia?) eles só vieram contra a reforma da Carta — por entenderem que a Carta deve ser reformada.

Sómente entenderam também que a reforma é inoportuna. Um homem é agrado por dois lados, amarrado a uma árvore. De madrugada passou dele cavalheiro, e veio ao longo, vagamente, a sétima, o vulto. Compende-se que discutam, no primeiro momento, se é ou não um homem que ali está em agonia, mas, desde que verificaram que é um homem, o que se dirá do seu bom senso se conseguem a discutir — a oportunidade de o salvar?

A Carta encontra-se ou não as tendências do espírito moderno, e a opinião? Sim ou não? Só isto se pode debater. Mas confesso publicamente que sim e votar que não — é o mesmo que declarar:

Não entendemos que o País saia com esta constituição, mas declaramos que ele contém a

MOVEIS CERISANTOS

EXPOSIÇÃO DAS MAIS MODERNAS MOBILIAS
E ADORNOS PARA EMBELEZAR O LAR

RUA ALFREDO KEIL, Nº 28 — TELEFONE 910688
AMADORA

DESEJAMOS FESTAS FELIZES A TODA A POPULAÇÃO

CINEMA
D. JOÃO V
DAMAIA

* Programas seleccionados

NESTA QUADRA FESTIVA
DESEJAMOS A TODOS OS NOSSOS AMIGOS
E FREQUENTADORES

FELIZ NATAL!

NOTÍCIAS DA AMADORA

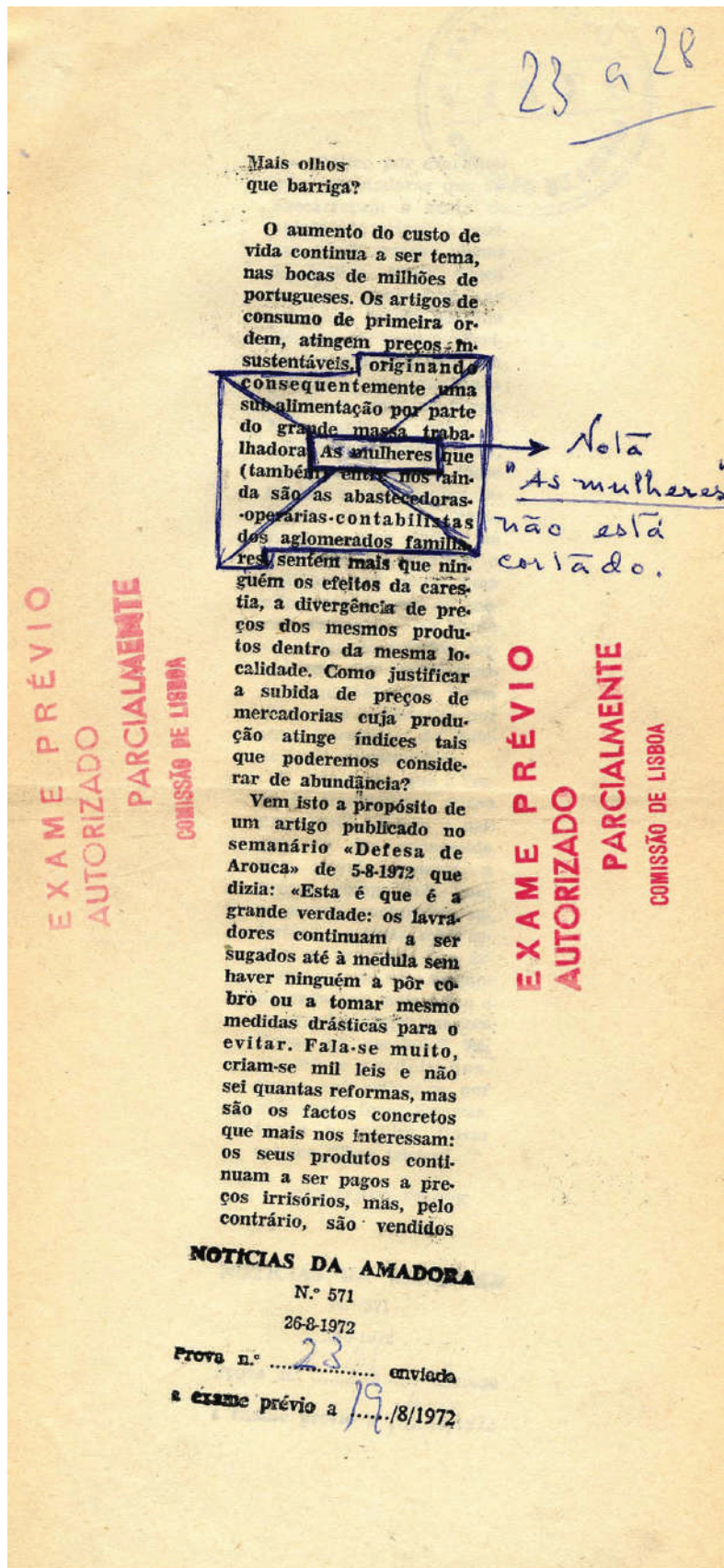
N.º 484

NATA EM 11-12-1970

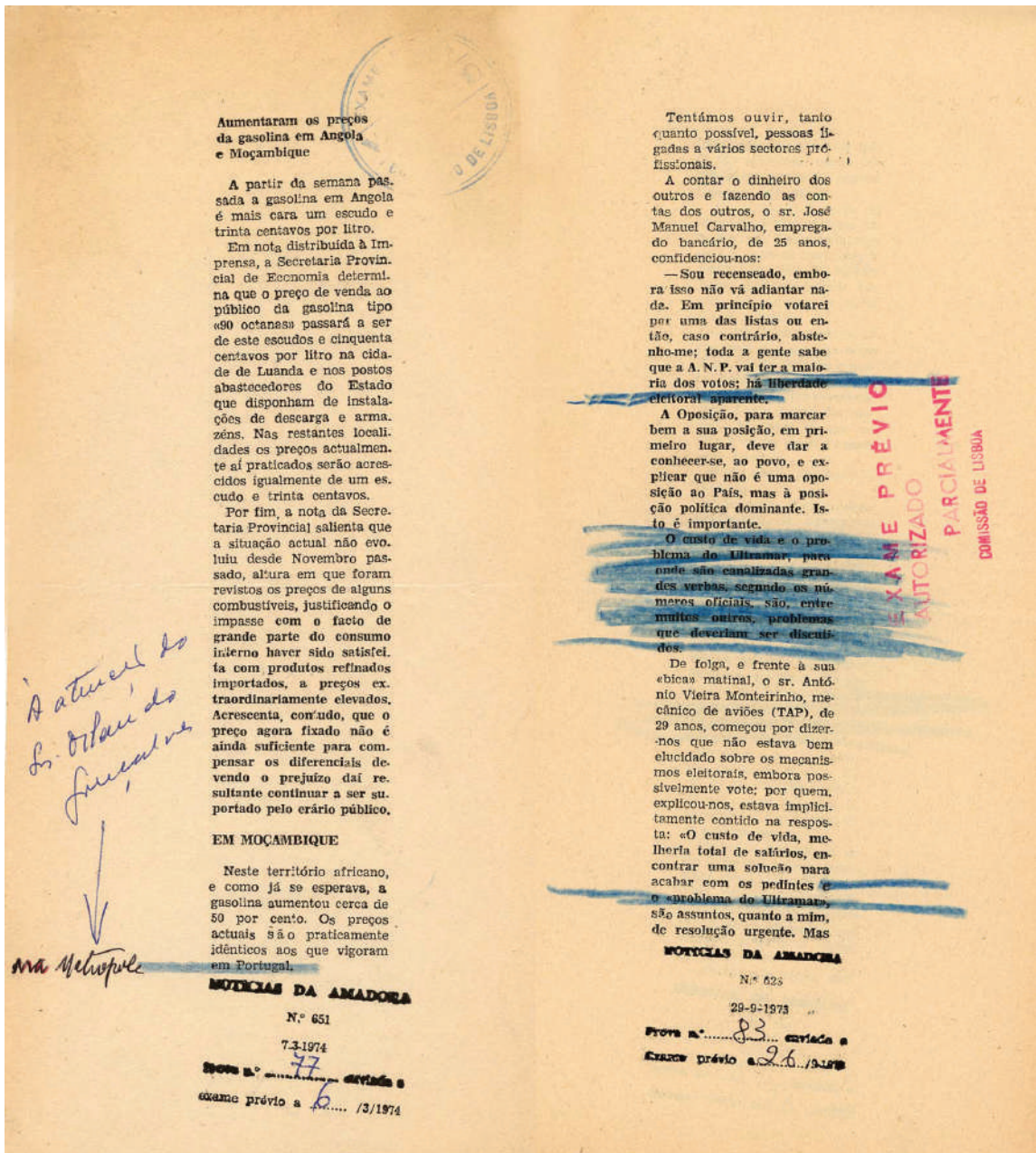
PROVA N.º 28

ENTRADA À CENSURA EM 12.12.70

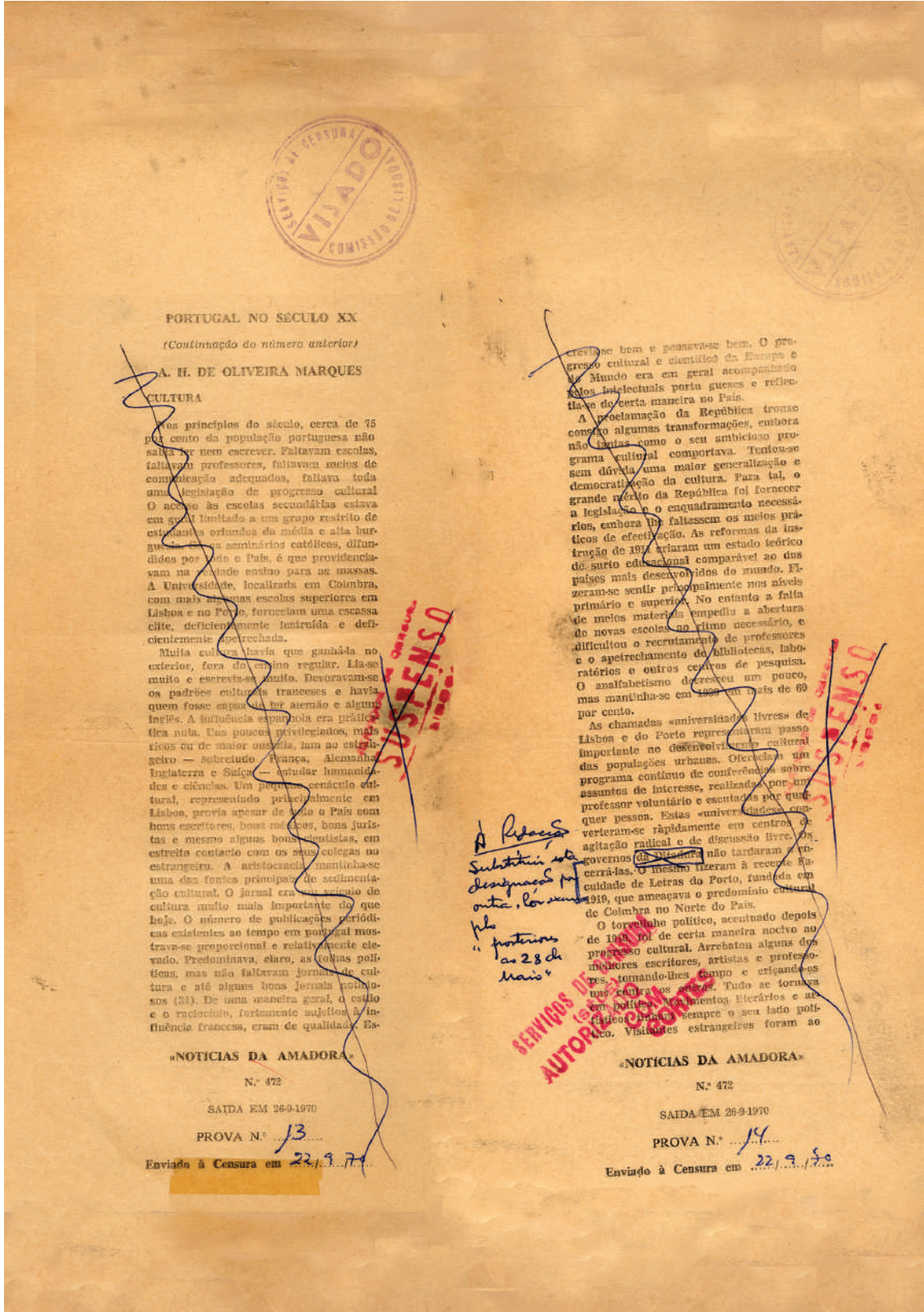
Anexo O - Prova de censura de crónica de Eufrazio Filipe, 1972



Anexo P - Prova de censura sobre aumento do preço da gasolina, 1974



Anexo Q - Prova de censura de ensaio de A. H. de Oliveira Marques, 1970



PORTUGAL NO SÉCULO XX

(Continuação do número anterior)

A. H. DE OLIVEIRA MARQUES

CULTURA

Nos princípios do século, cerca de 75 por cento da população portuguesa não sabia ler nem escrever. Faltavam escolas, faltavam professores, faltavam meios de comunicação adequados, faltava toda uma legislação de progresso cultural. O acesso às escolas secundárias estava em geral limitado a um grupo restrito de estudantes oriundos da média e alta burguesia. Os seminários católicos, difundidos por todo o País, é que providenciavam na realidade ensino para as massas. A Universidade, localizada em Coimbra, com mais algumas escolas superiores em Lisboa e no Porto, forneciam uma escassa elite, deficientemente instruída e deficientemente aparelhada.

Muita cultura havia que ganhada no exterior, fora do ensino regular. Li-se muito e escrevia-se muito. Devoravam-se os padrões culturais franceses e havia quem fosse exposta a ler alemão e algumas línguas. A influência espanhola era prática, não. Uns poucos privilegiados, mais ricos ou de maior ostentação, iam ao estrangeiro — sobretudo França, Alemanha, Inglaterra e Suíça — estudar humanidades e ciências. Um pequeno círculo cultural, representado principalmente em Lisboa, previa apesar de tudo o País com bons escritores, bons músicos, bons juristas e mesmo alguns bons cientistas, em estreito contacto com os seus colegas no estrangeiro. A aristocracia mantinha-se uma das fontes principais de sedimentação cultural. O jornal era um veículo de cultura muito mais importante do que hoje. O número de publicações periódicas existentes ao tempo em Portugal mostrava-se proporcional e relativamente elevado. Predominava, claro, as revistas políticas, mas não faltavam jornais de cultura e até alguns bons jornais noticiosos (34). De uma maneira geral, o estilo e o raciocínio, fortemente sujeitos à influência francesa, eram de qualidade. Es-

crevia-se bem e pensava-se bem. O progresso cultural e científico da Europa e do Mundo era em geral acompanhado pelos intelectuais portugueses e refletia-se de certa maneira no País.

A proclamação da República trouxe consigo algumas transformações, embora não tantas como o seu ambicioso programa cultural comportava. Tentou-se sem dúvida uma maior generalização e democratização da cultura. Para tal, o grande mérito da República foi fornecer a legislação e o enquadramento necessários, embora lhe faltassem os meios práticos de efectivação. As reformas da instrução de 1891 criaram um estado teórico de surto educacional comparável ao dos países mais desenvolvidos do mundo. Filzaram-se sentir principalmente nos níveis primário e superior. No entanto a falta de meios materiais impediu a abertura de novas escolas no ritmo necessário, e dificultou o recrutamento de professores e o aparelhamento de bibliotecas, laboratórios e outros centros de pesquisa. O analfabetismo diminuiu um pouco, mas manteve-se em 1920 em mais de 60 por cento.

As chamadas «universidades livres» de Lisboa e do Porto representaram passo importante no desenvolvimento cultural das populações urbanas. Ofereceram um programa contínuo de conferências sobre assuntos de interesse, realizadas por um professor voluntário e escutadas por qualquer pessoa. Estas «universidades» converteram-se rapidamente em centros de agitação radical e de discussão livre. Os governos da Primeira República não tardaram a fechá-las. O mesmo fizeram à recente Faculdade de Letras do Porto, fundada em 1919, que ameaçava o predomínio cultural de Coimbra no Norte do País.

O torvelinho político, acentuado depois de 1910, foi de certa maneira nocivo ao progresso cultural. Arrebatou alguns dos melhores escritores, artistas e professores, tomando-lhes tempo e erigindo-os num centro os outros. Tudo se tornava em política, documentos literários e artísticos deixavam sempre o seu lato político. Visitantes estrangeiros foram ao

«NOTÍCIAS DA AMADORA»

N.º 472

SAÍDA EM 26-9-1970

PROVA N.º 13

Enviado à Censura em 22/9/70

«NOTÍCIAS DA AMADORA»

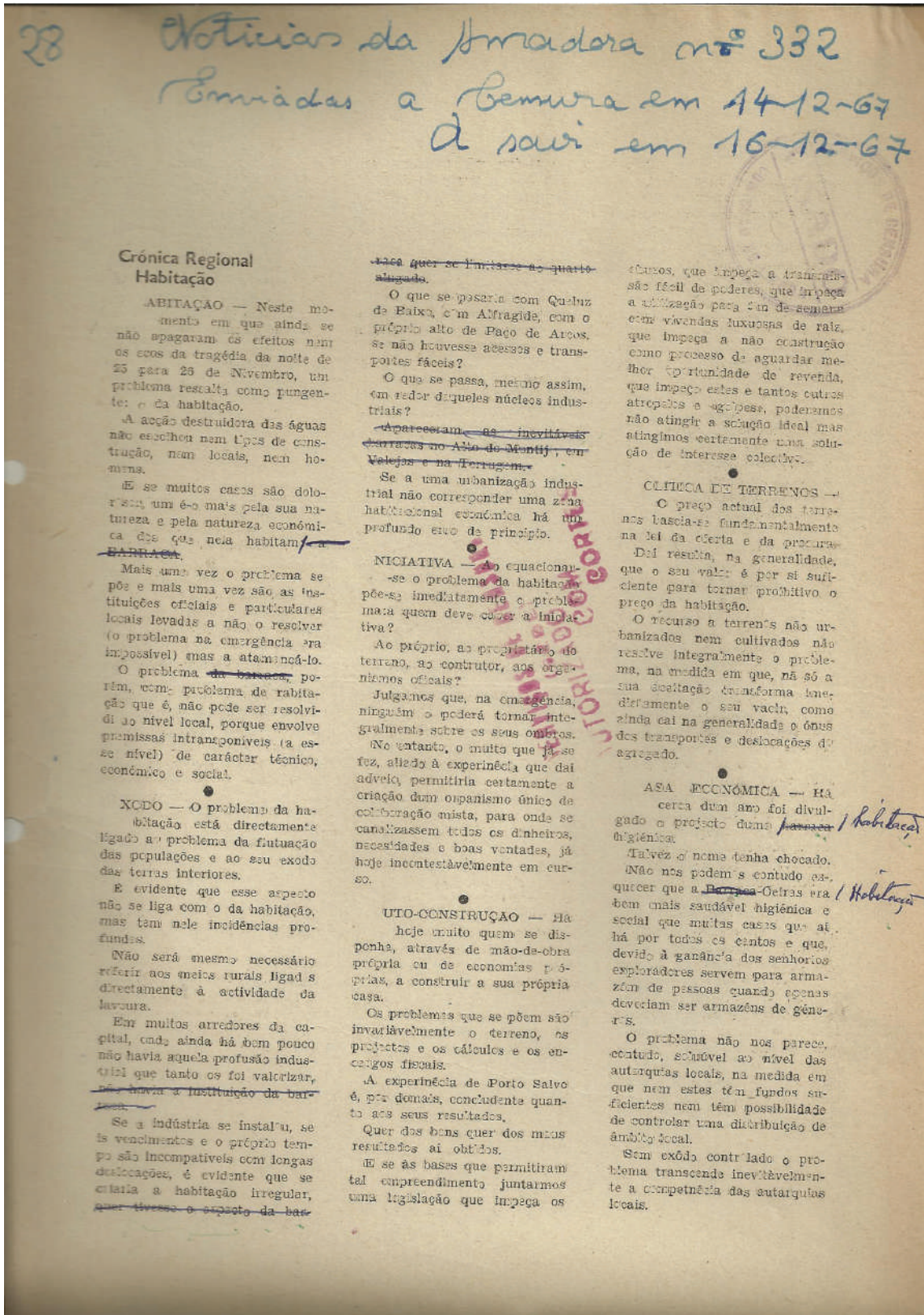
N.º 472

SAÍDA EM 26-9-1970

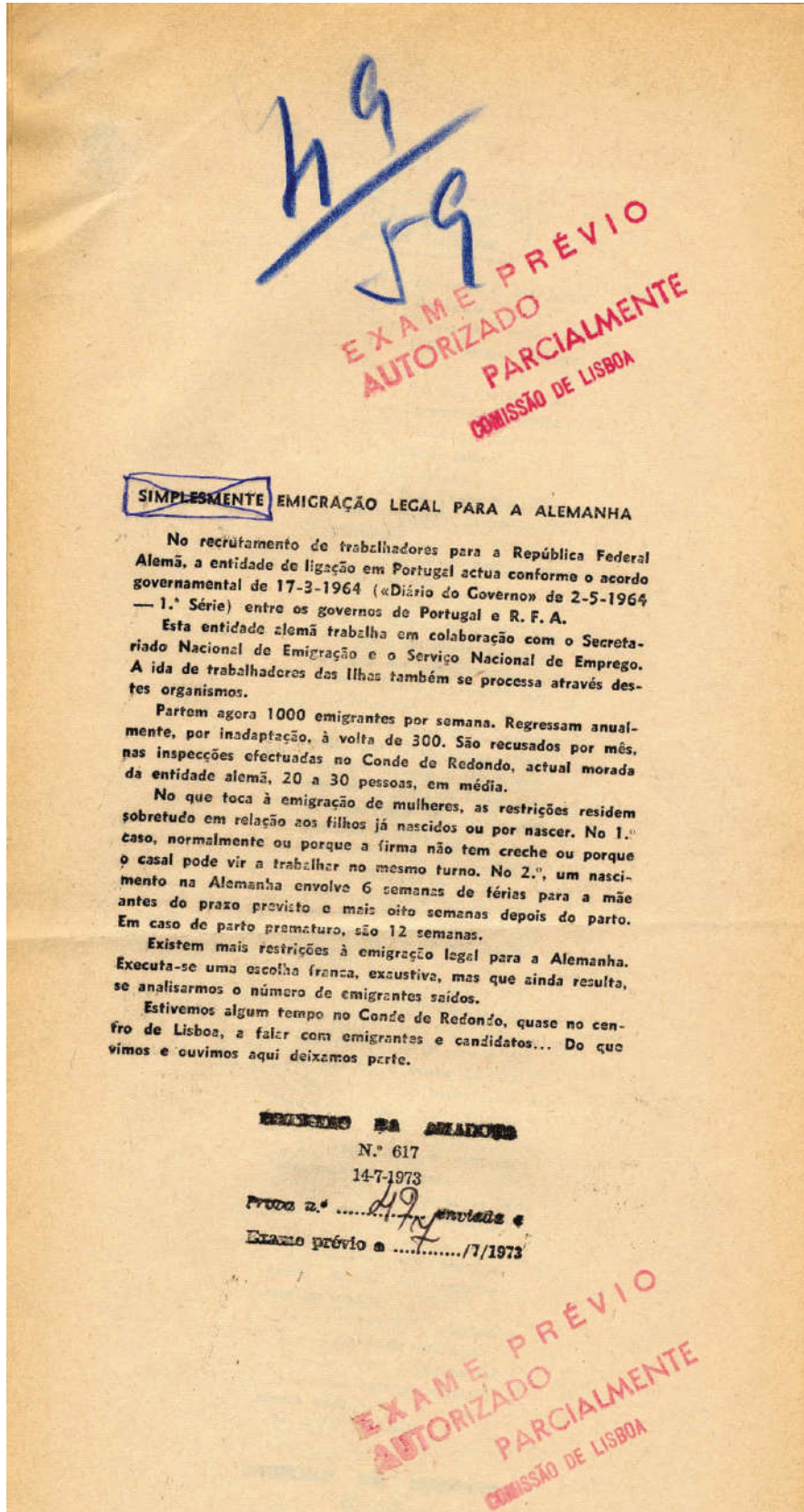
PROVA N.º 14

Enviado à Censura em 22/9/70

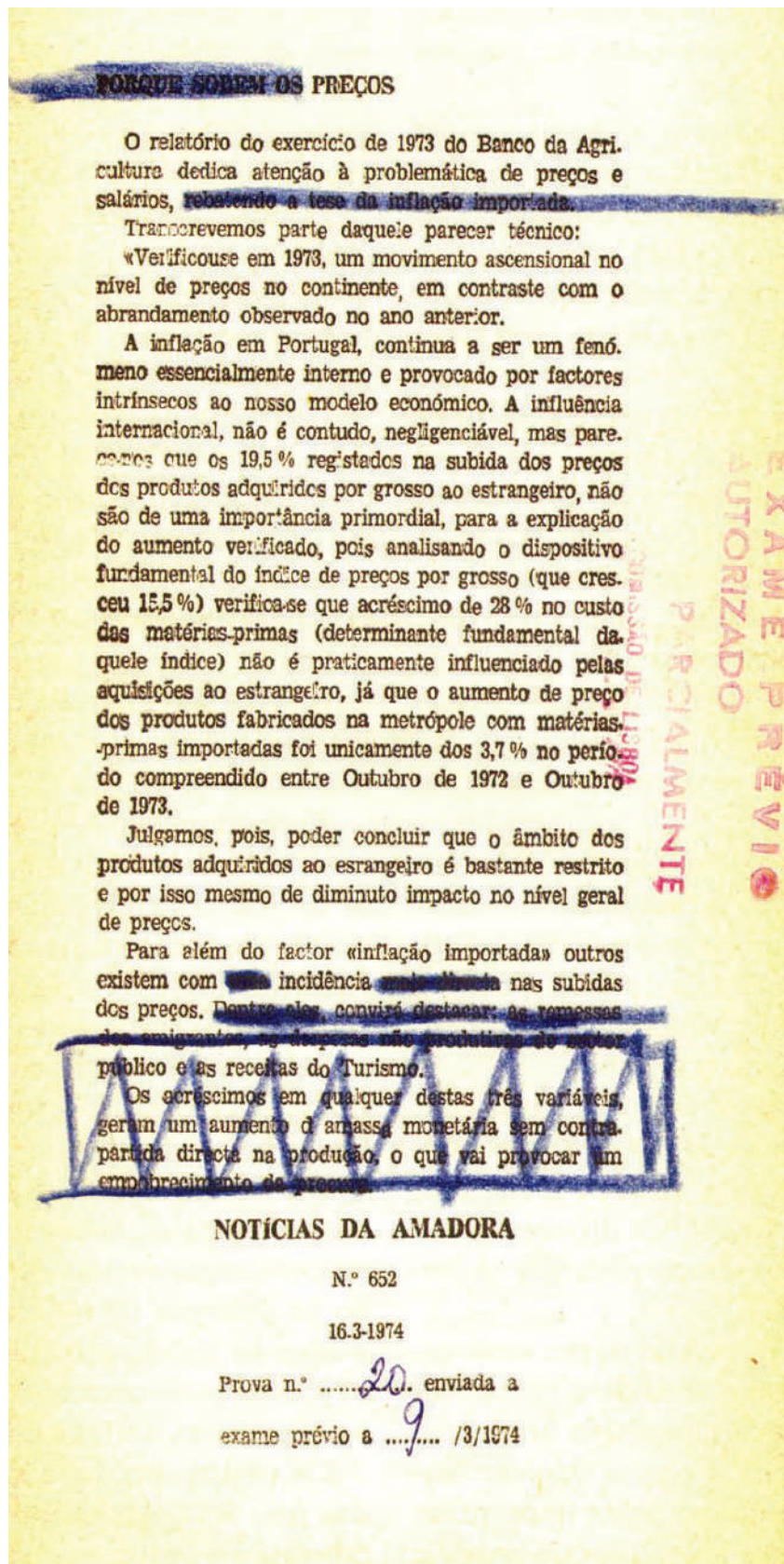
Anexo R - Prova de censura da Crónica Regional sobre habitação/ barraca, assinada por A-da-Maya, 1967



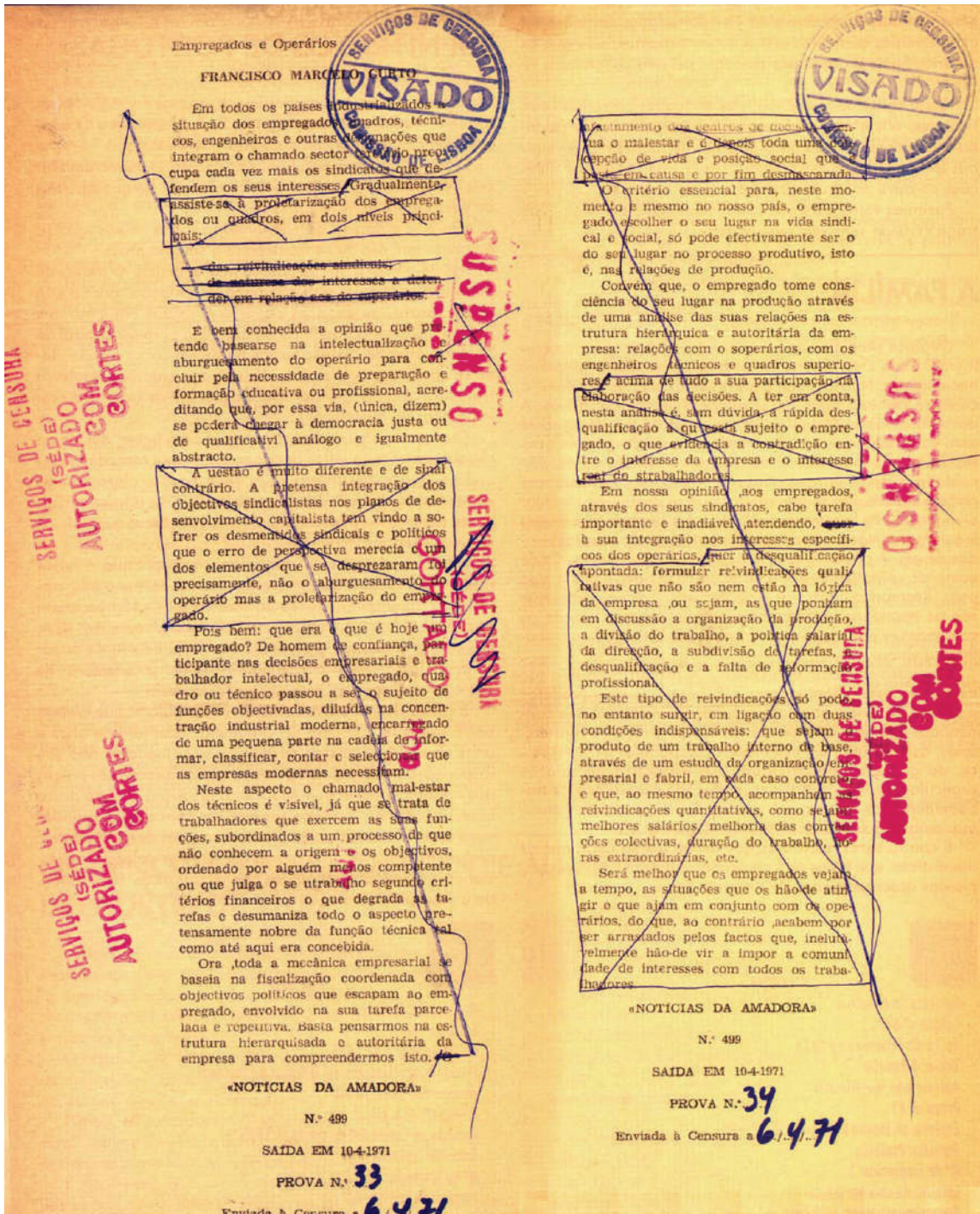
Anexo S - Prova de censura sobre emigração legal para a Alemanha, 1973



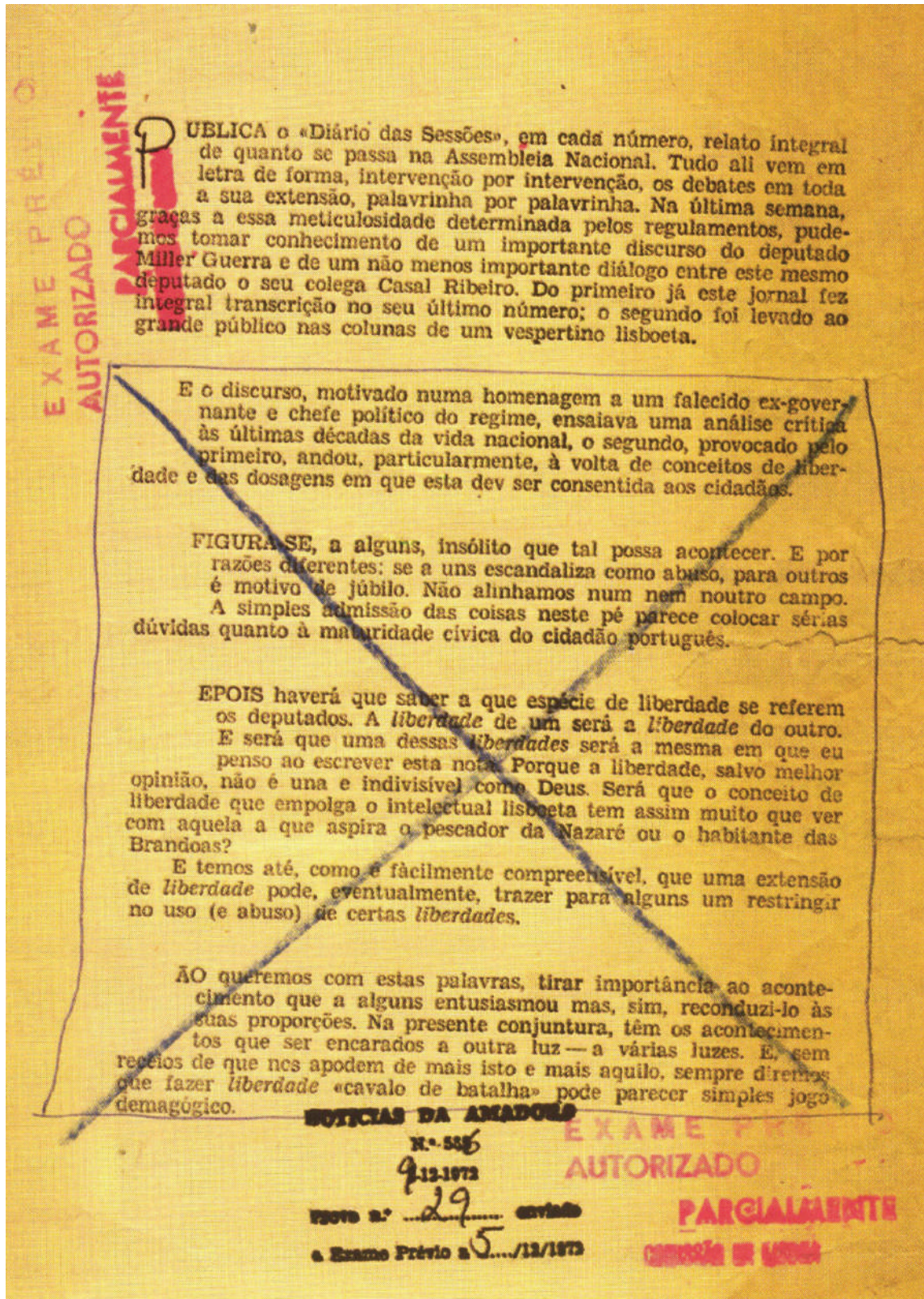
Anexo T - Prova de censura sobre aumento de preços, 1974



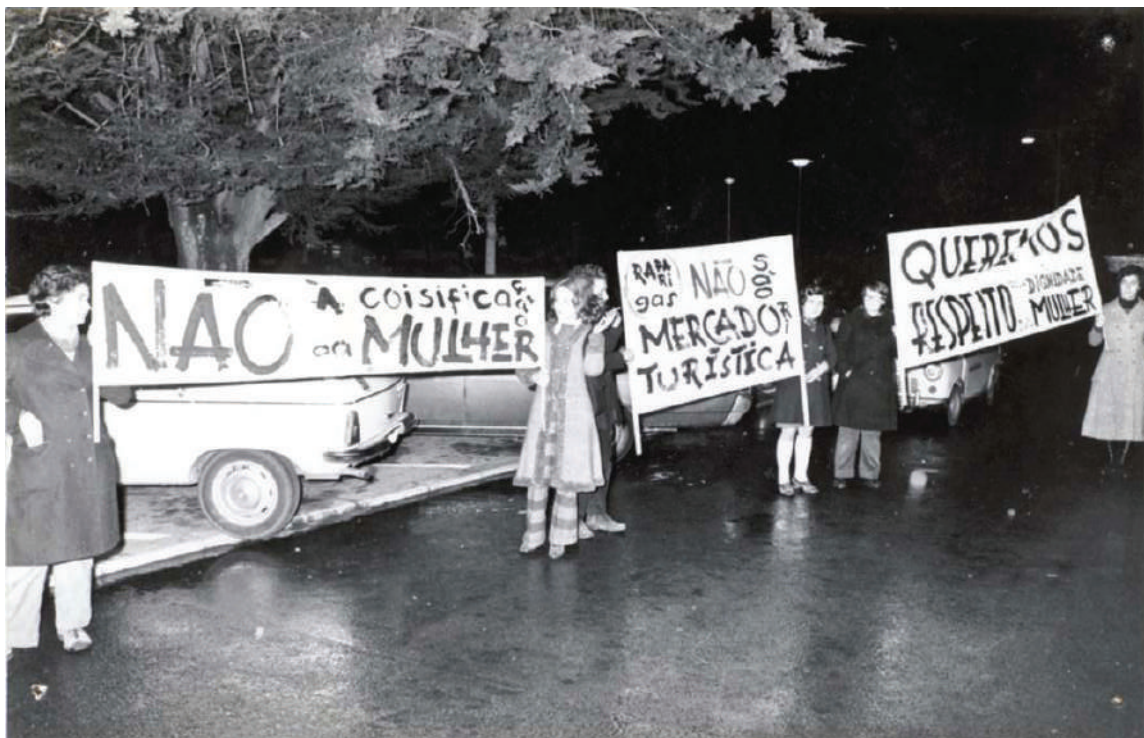
Anexo U - Prova de censura de artigo de Francisco Marcelo Curto sobre empregados e operários, 1971



Anexo V - Prova de censura de Nota Semanal sobre debate na Assembleia Nacional, 1972



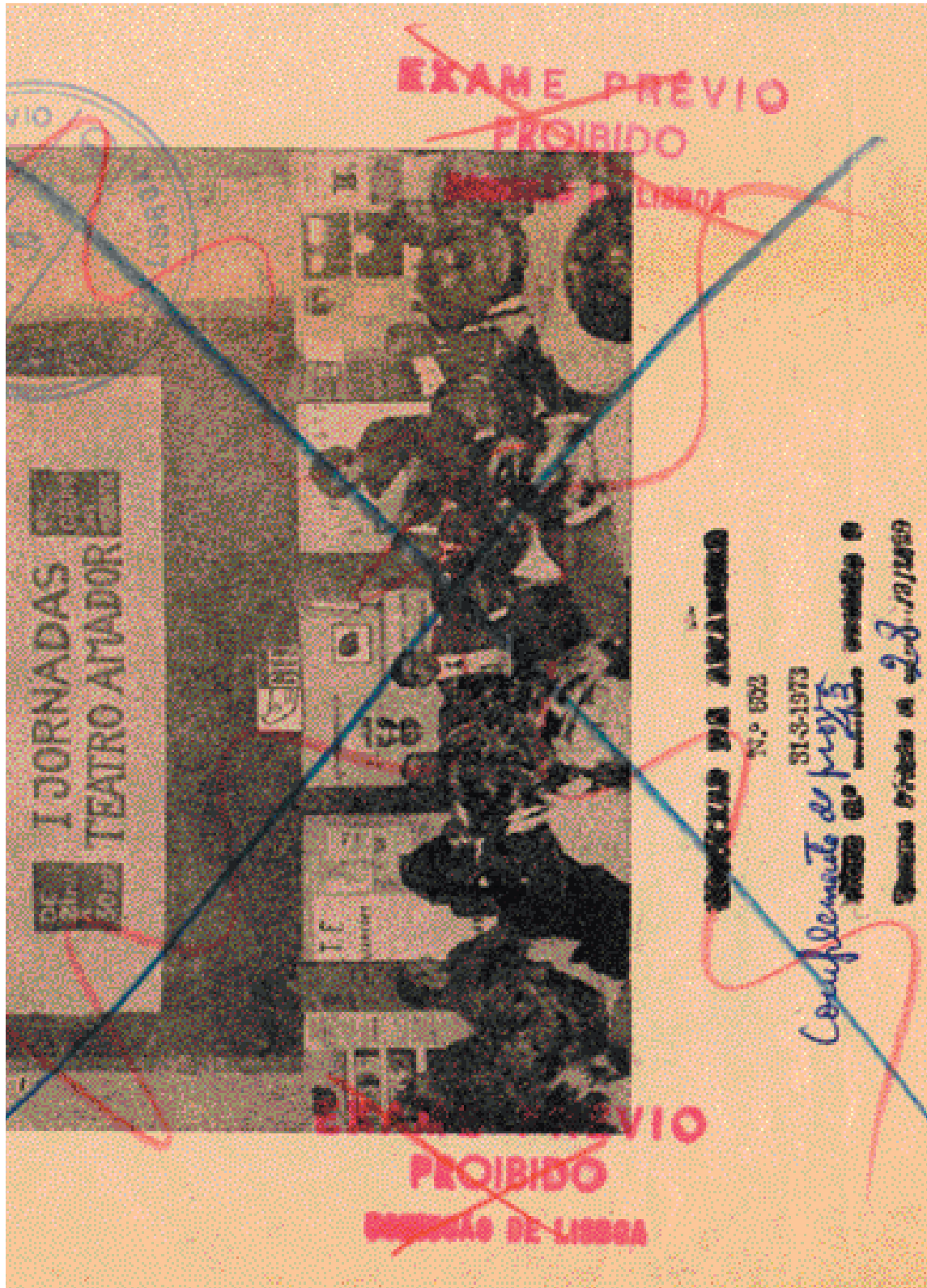
Anexo W - Duas fotografias da manifestação de jovens contra o concurso das misses, organizada em 1972 frente ao Casino do Estoril



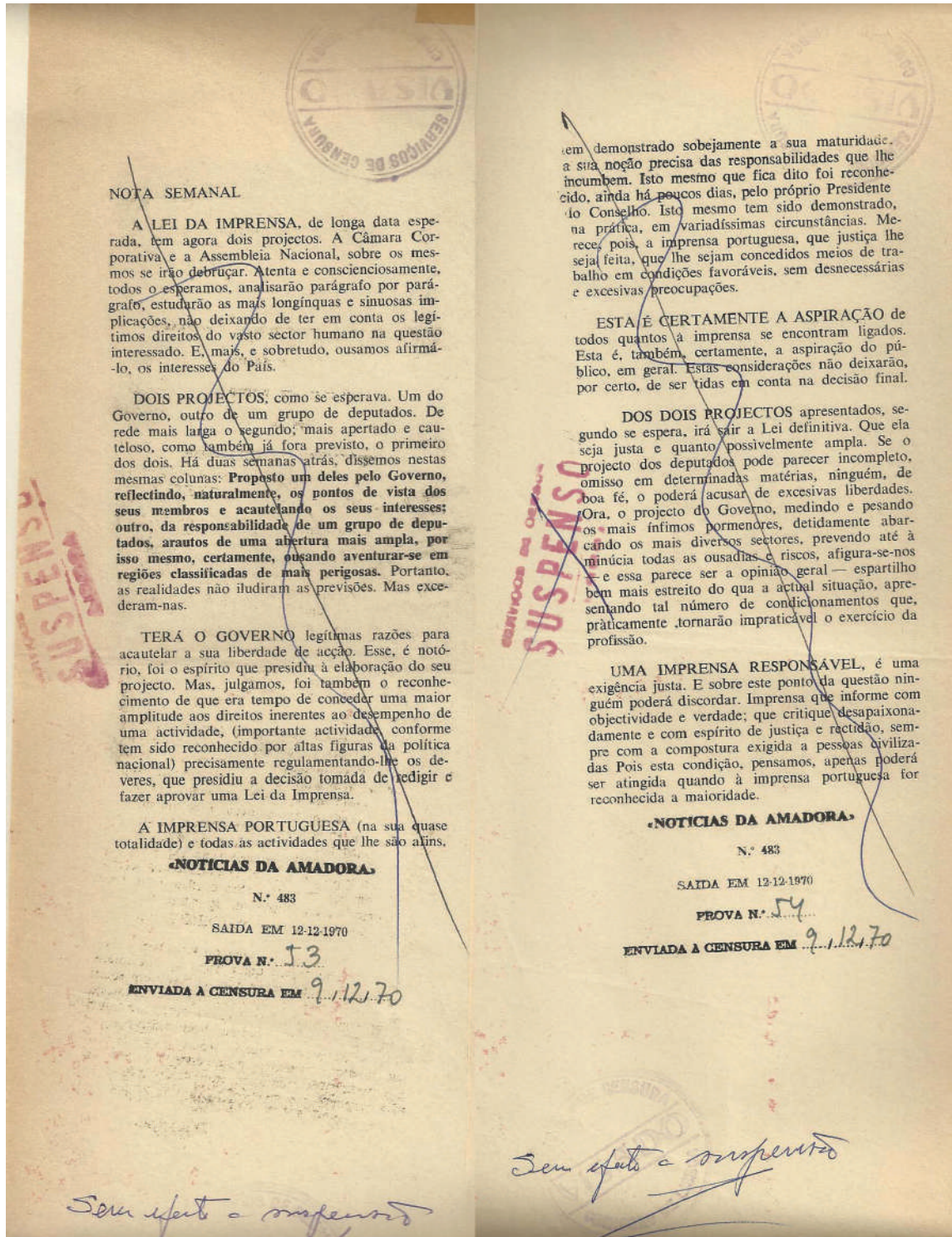
Anexo X - Prova de censura de fotografia de Cecília Supico Pinto, 1973



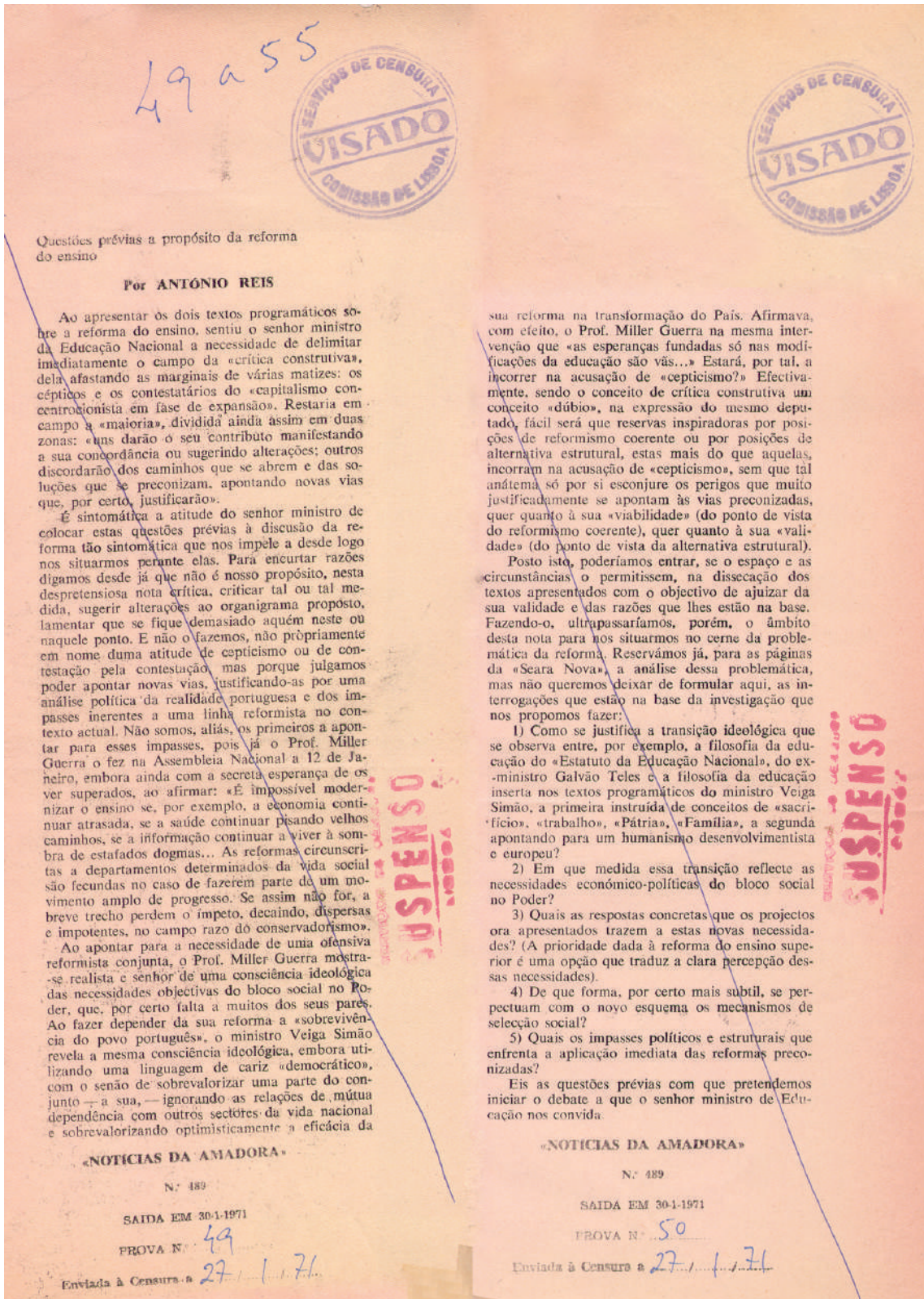
Anexo Y - Prova de censura de fotografia das I Jornadas de Teatro Amador, 1973



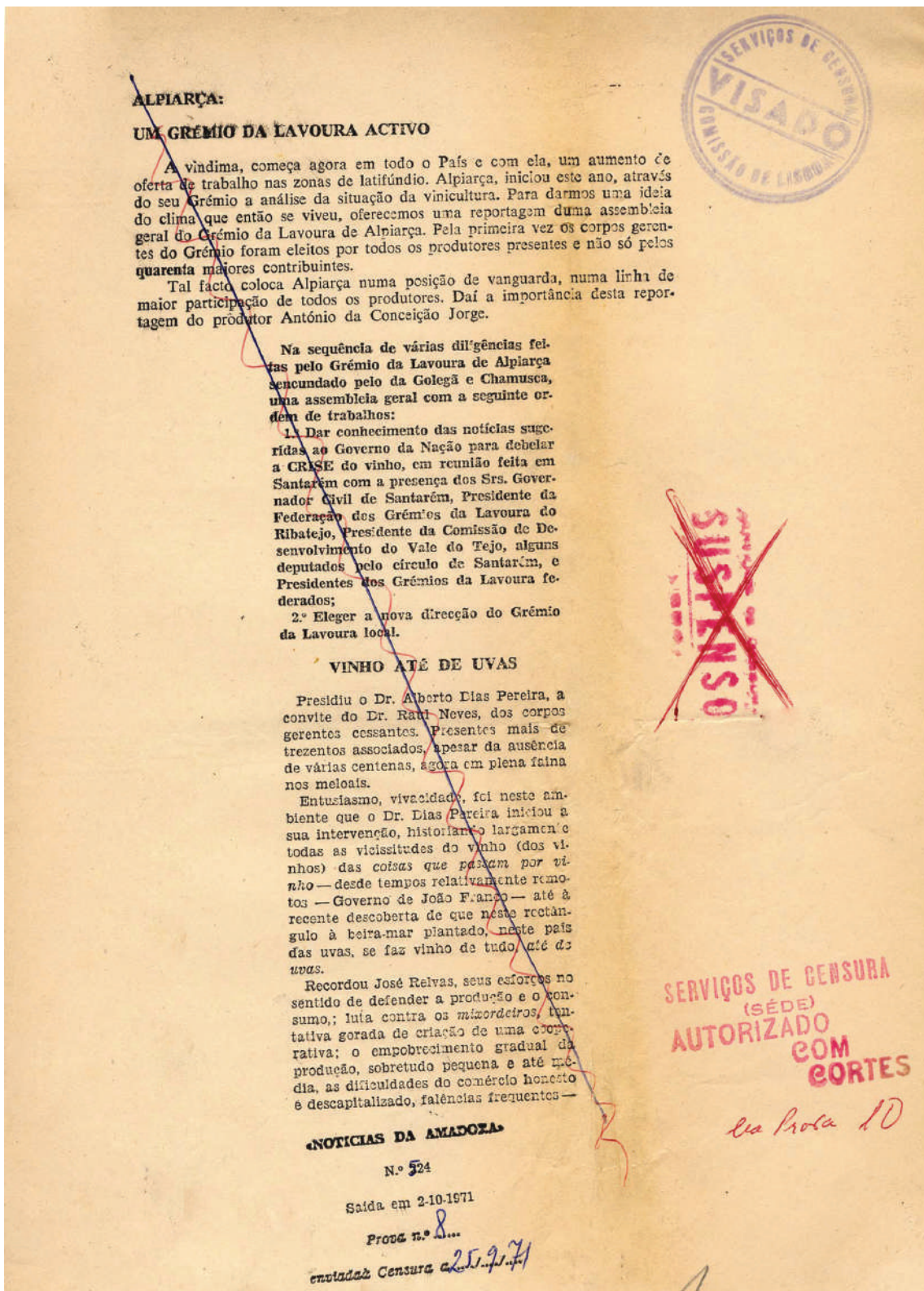
Anexo Z - Prova de censura de Nota Semanal sobre projectos de Lei de Imprensa, 1970



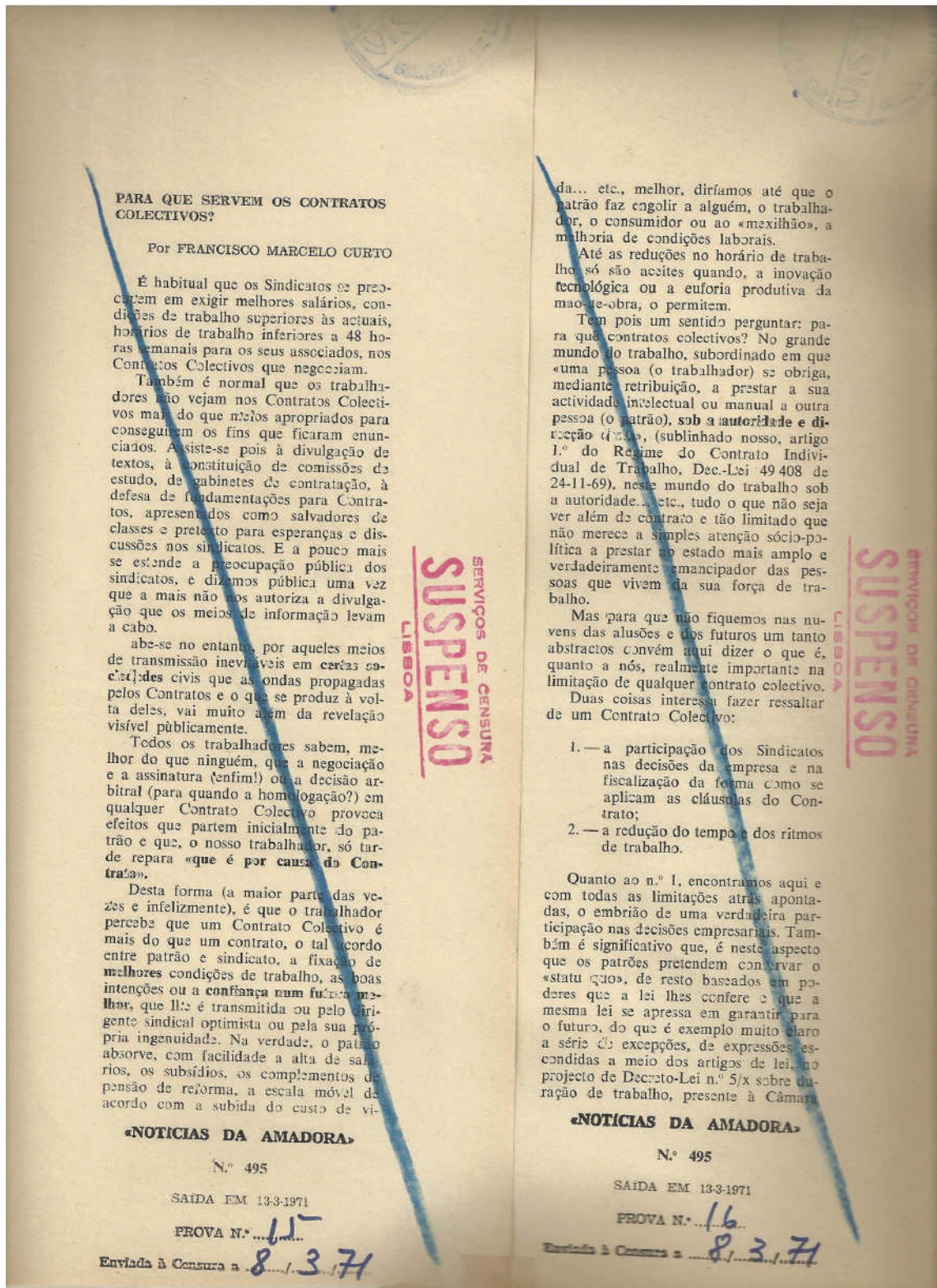
Anexo AA - Prova de censura de artigo de António Reis sobre reforma do ensino, 1971



Anexo AB - Prova de censura de reportagem sobre o Grémio da Lavoura de Alpiarça, 1971



Anexo AC - Prova de censura de artigo de Francisco Marcelo Curto sobre contratação colectiva, 1971



Corporativa e que aguarda a sua transformação em diploma legal. Além disso, é a própria lei que, expressamente limita o poder de fixar multas nos Contratos Colectivos (mínimo de 200\$00 e máximo de 500\$00, artigo do Dec.-Lei 49 212), além de declarar sem margem para dúvidas «... compete à entidade patronal fixar os termos em que deve ser prestado o trabalho» (art. 39 n.º 1 do Dec.-Lei 49 408).

Daqui que, as empresas, prefiram (fazendo coro com a lei), garantia, nos contratos, o acordo do trabalhador em vez do acordo dos Sindicatos, para poderem até, baixar a sua categoria profissional. Aliás, por vezes, os patrões chegam a tentar introduzir (ilegalmente, porém), esta possibilidade e outras mesmo sem o acordo do trabalhador, com base nos seus amplos poderes de direcção! É que, o acordo dos Sindicatos para estas e outras «manigâncias», é cada vez mais difícil de obter, enquanto que o dos trabalhadores é possível de obter...

Em relação ao n.º 2, não cabe nos limites deste artigo falar dos efeitos ou da importância das reduções dos ritmos e até, em todas as suas implicações, da diminuição do tempo de trabalho semanal. Notemos para já o seguinte: o menor número de horas de trabalho não pode ser recuperado em termos de lucro, a não ser por aumento de produtividade (leia-se rendimento) do trabalho, pelo menos a curto prazo e não contando com as possibilidades de aumentos de preços ou diversificação de produção, investimentos, etc. Por esta razão, explica-se a preocupação dos patrões em conseguir criar ou fomentar, entre outras coisas, uma **alegria no trabalho**, ou, como quem diz, em «manter a cenoura à frente do nariz» do trabalhador, por meio de prémios, obras sociais, e outros meios típicos de estímulo com finalidades idênticas.

Nada do que se disse invalida o interesse primordial que têm estas reivindicações e, precisamente, quanto a uma apropriada acção sindical esclarecedora e insistente, junto do trabalhador, para que este veja o papel do Contrato Colectivo, não como um objectivo essencial mas como meio, entre outros de levar o trabalhador subordinado a saber a terra e os homens que o enfrentam.

«NOTÍCIAS DA AMADORA»

N.º 495

SAÍDA EM 13-3-1971

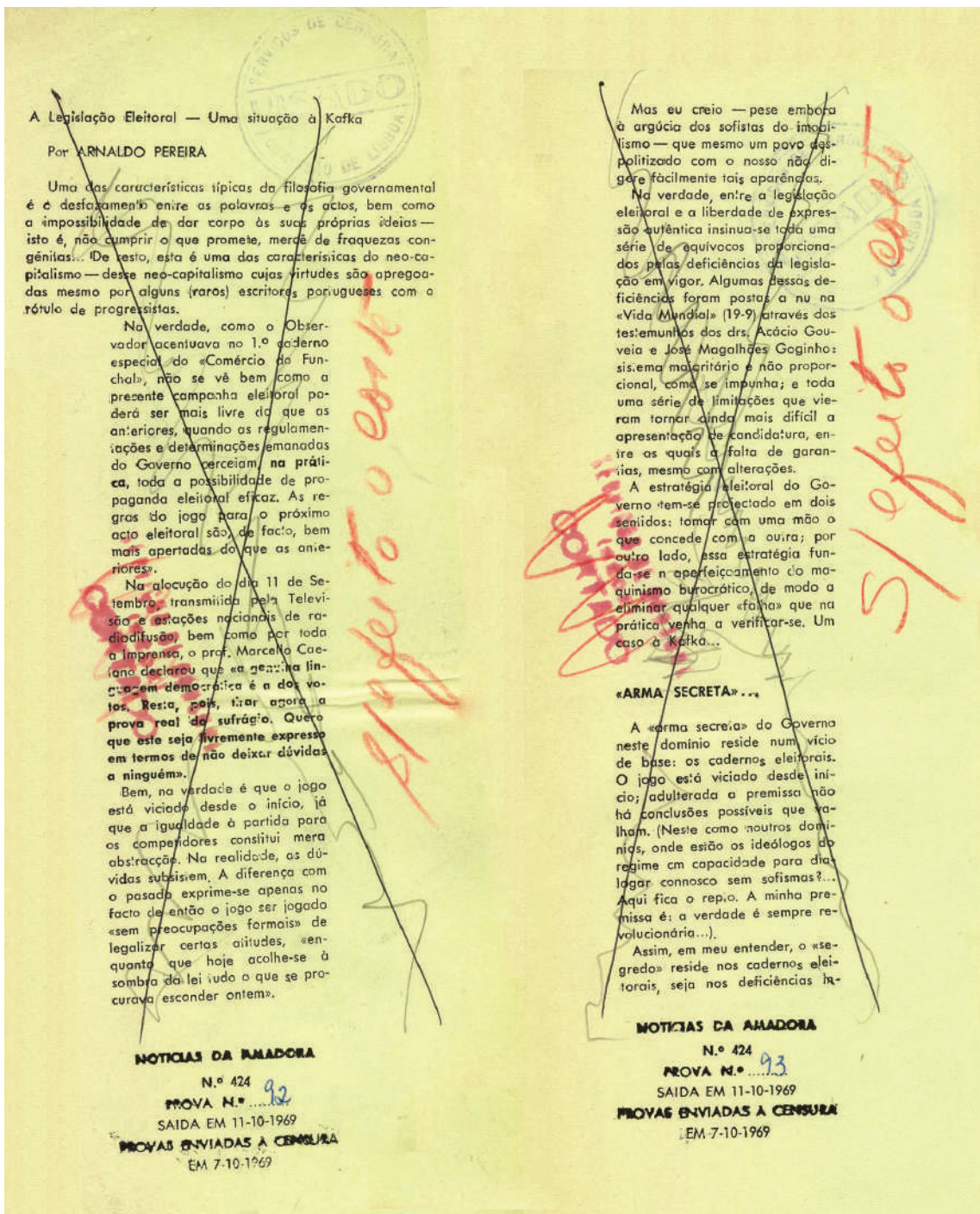
PROVA N.º 17

Enviada à Censura a 8/3/71

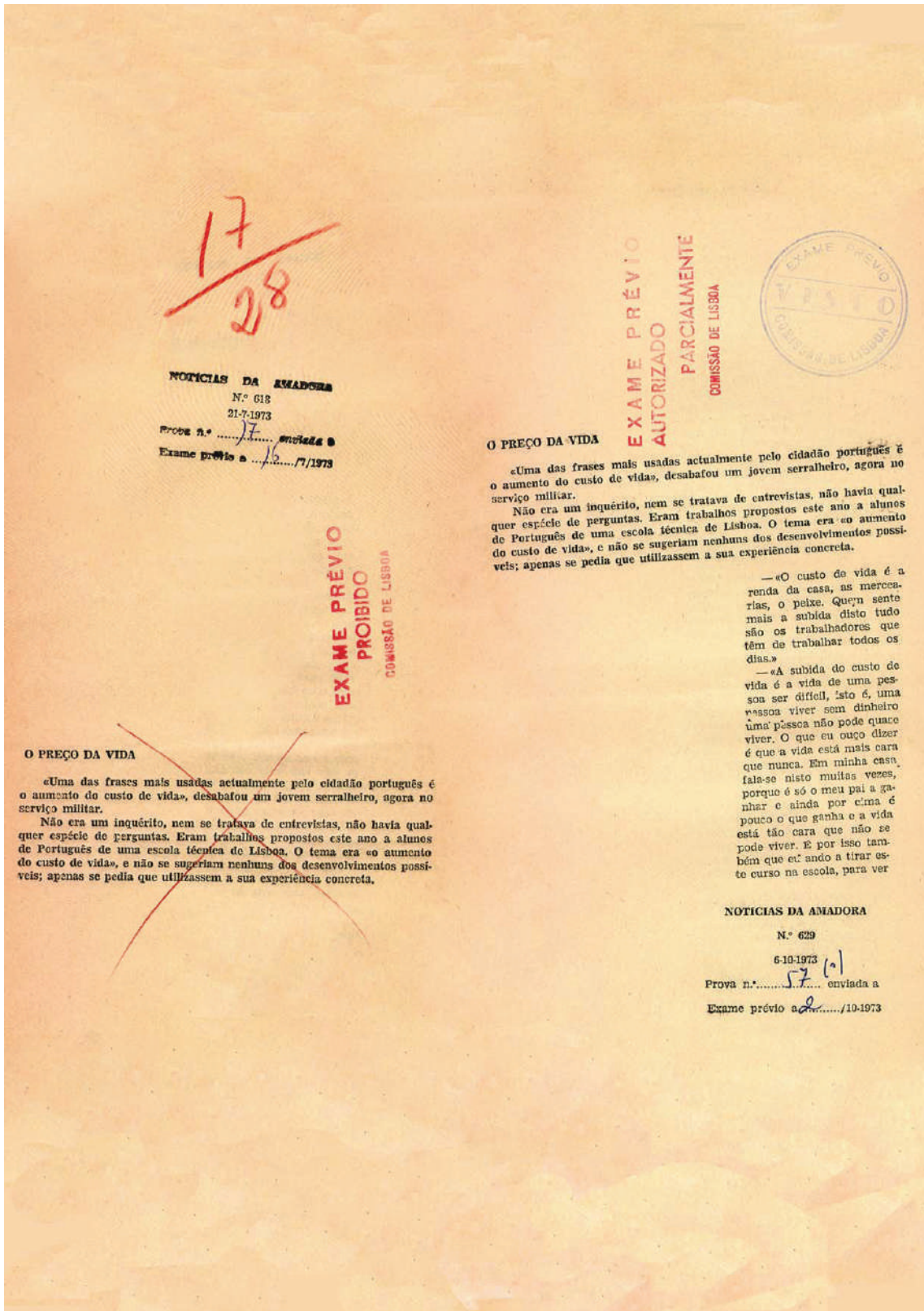


SERVIÇOS DE CENSURA
SUSPENSO
ALBUQUERQUE

Anexo AD - Prova de censura de artigo de Arnaldo Pereira sobre legislação eleitoral, 1969



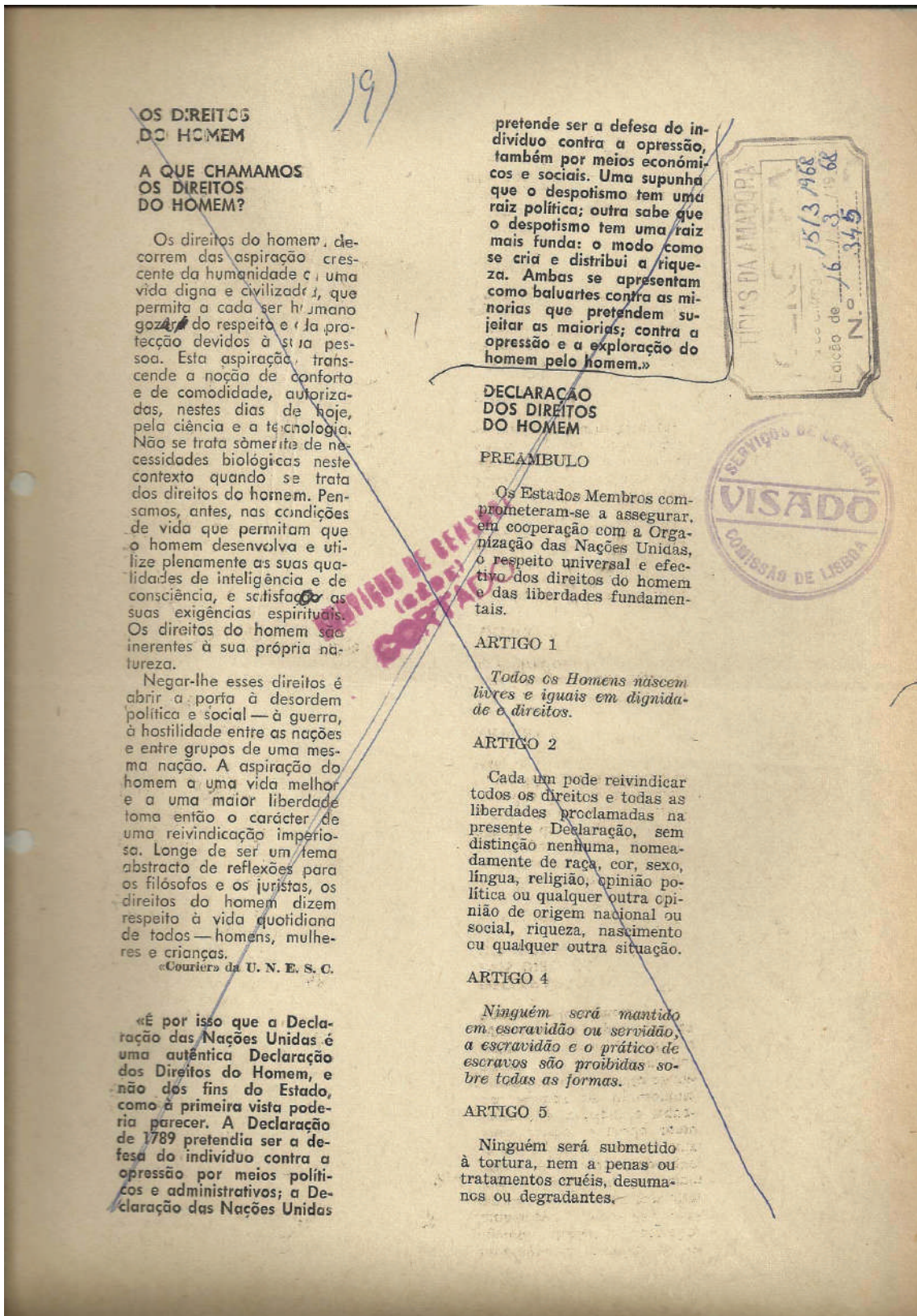
Anexo AE - Duas provas de censura sobre o preço do custo de vida, 1973



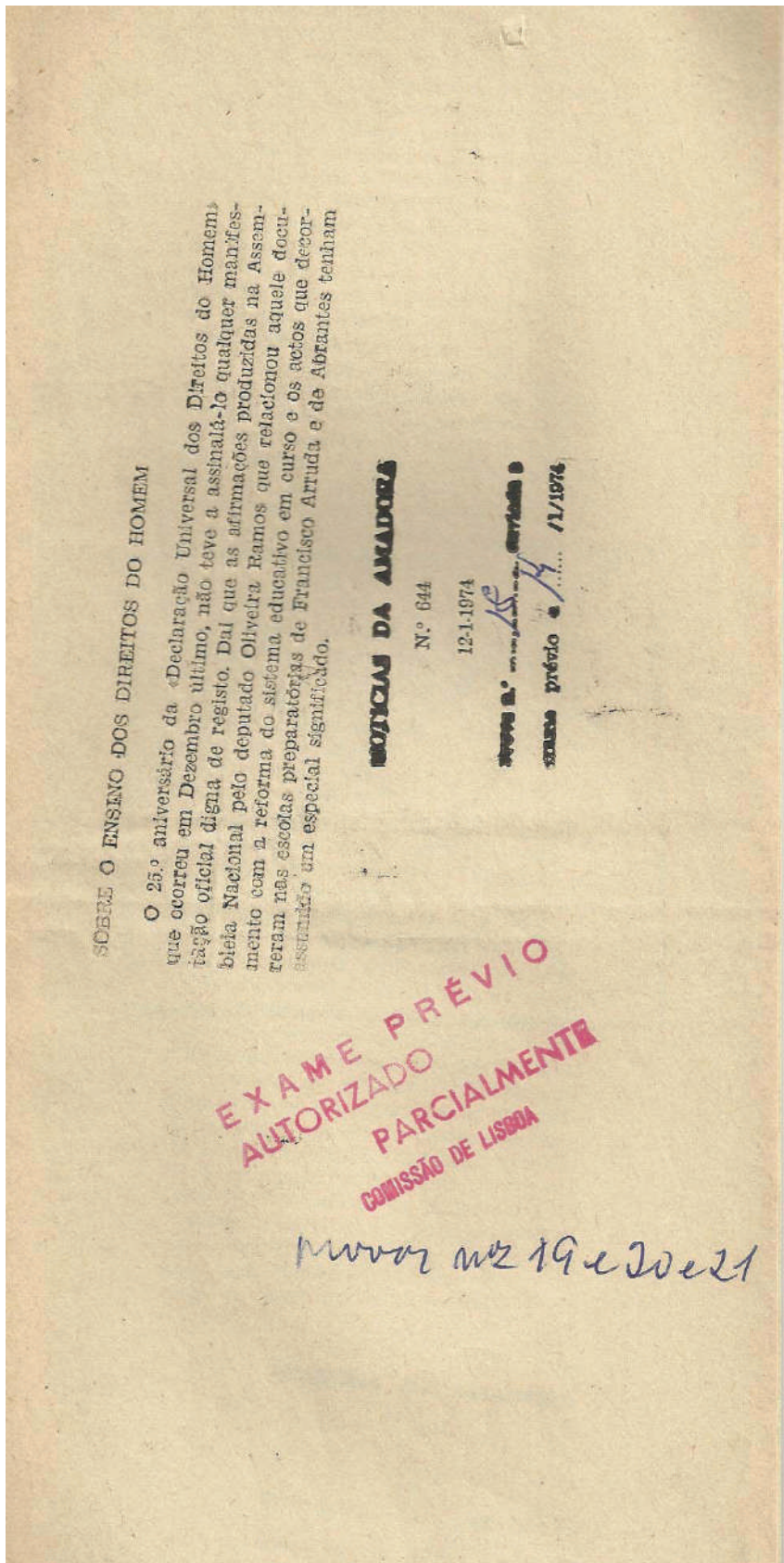
Capítulo VIII

Um jornal na oposição

Anexo A - Prova de censura sobre Declaração dos Direitos Humanos, 1968



Anexo B - Prova de censura de artigo de Arlindo Mota sobre ensino dos Direitos Humanos, 1974



A importância da educação para a compreensão dos princípios que estão na base dos direitos do Homem, está aliás, afirmada no próprio texto da «Declaração Universal» no seu artigo 26: «A educação deve visar... o fortalecimento do respeito pelos direitos do Homem e das liberdades fundamentais. Deve favorecer a compreensão, a tolerância e a amizade entre todas as nações e todos os grupos raciais ou religiosos». (Sublinhar que os seus limites são também os da sociedade onde se insere, não minimiza o papel que a escola pode desempenhar na criação de condições para que os princípios consignados na Declaração vigorem de facto).

Em 1968 — Ano Internacional dos Direitos do Homem, em virtude de uma resolução da Assembleia Geral das Nações Unidas — houve ocasião por parte de numerosos educadores do mundo inteiro, de se interrogarem sobre o melhor meio de promover, através da educação escolar, a compreensão dos princípios que estão na base dos direitos do Homem. Deste debate nasceu uma brochura intitulada precisamente: «Algumas Sugestões para um Ensino Sobre os Direitos do Homem» (edição da UNESCO) que nos parece de franca utilidade para todos quantos trabalham no ensino.

Conforme aí se concluiu, o ensino dos Direitos do Homem põe geralmente o acento em três pontos:

- 1) A evolução histórica da luta pelos direitos e liberdades;
- 2) A iniciação às declarações e pactos elaborados pela Organização das Nações Unidas e aos trabalhos das instituições aparentadas que visam promover o alargamento dos Direitos do Homem;
- 3) A prática dos direitos na vida escolar e comunitária pela autogestão, pela participação nos serviços sociais e nos assuntos públicos.

O ensino primário tem um papel particularmente importante a desempenhar neste aspecto da educação. Com efeito no decurso dos anos consagrados de uma maneira geral à educação primária, as crianças adquirem atitudes fundamentais e duráveis que conservarão durante toda a sua adolescência e mesmo na idade adulta.

Assim, os participantes num estágio internacional de estudos sobre o ensino dos Direitos do Homem, definiram do seguinte modo os objectivos deste ensino a nível primário:

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 644

12-1-1974

Prov. n.º 19 enviada a
exame prévio a 14 / 1/1974

**EXAME PRÉVIO
AUTORIZADO
PARCIALMENTE
COMISSÃO DE LISBOA**

a) Fazer compreender, progressivamente, à criança que a escola é uma comunidade e ajudá-la a integrar-se neste grupo social.

b) Desenvolver na criança, fazendo-a tomar parte cada vez mais activa na vida da escola, as virtudes cívicas fundamentais: respeito pelos direitos de outrem, sentido da solidariedade, da disciplina e da responsabilidade, tendência para sacrificar os seus próprios interesses ao bem comum, e sentido da dignidade humana;

e) Proporcionar-lhe a aprendizagem da vida em democracia.

Esforçando-se por atingir estes objectivos, sugeriu-se que conviria auxiliar as crianças a adquirir:

— Um conhecimento de base que lhe permita compreender e apreciar a sua própria civilização e as civilizações estrangeiras, e compreender a diferença entre os povos;

— A curiosidade e o gosto da pesquisa;

— A noção de espaço e de tempo;

— Um vocabulário rico no qual exprimirão as ideias novas e darão conhecimento das suas descobertas;

— A capacidade de formar juízos críticos da realidade.

No ensino secundário, aliás como o primário, a organização, o espírito e a atmosfera da escola são os elementos essenciais do ensino relativo aos direitos do Homem. O ideal seria que os princípios em que estes direitos assentam, se reflectissem em toda a actividade quotidiana da escola e nas relações entre professores e alunos. Não estará já provado que se os alunos participam nos assuntos do seu liceu e na elaboração dos programas, adquirem uma preciosa experiência não somente do exercício dos seus direitos, mas também dos seus deveres?

Uma atmosfera favorável pode contribuir eficazmente para a formação das atitudes indispensáveis à compreensão dos problemas ligados direitos do homem. Mas a escola secundária pode ir mais longe, ela auxilia a lançar uma base intelectual pelo próprio facto de ensinar a evolução histórica dos direitos do Homem e a sua significação na sociedade moderna. Os alunos da escola secundária têm necessidade de captar o alcance do argumento moral que milita a favor dos direitos do Homem e poderão fazê-lo ao estudar as tentativas graças às quais estes direitos foram instaurados no passado.

Um professor encarregado de uma tur-

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 644

12-1-1974

Prova n.º 20 enviada a

exame prévio a 17/11/1974

**RECEBIDO
AUTORIZADO
PARCIALMENTE
COMISSÃO DE LISBOA**

na do 1.º ciclo cujos alunos não têm ainda que fazer exame poderá, por exemplo, apoiar-se no artigo 21 que está assim concebido:

«1. Qualquer pessoa tem o direito de tomar parte na direcção dos assuntos públicos do seu país, quer directamente, quer por intermédio de representantes livremente escolhidos.

«2. Qualquer pessoa tem o direito a aceder, em condições de igualdade, às funções públicas do seu país.

«3. A vontade do povo é o fundamento da autoridade dos poderes públicos; esta vontade deve exprimir-se por eleições honestas que devem ter lugar periodicamente, por sufrágio universal e voto secreto ou segundo um processo equivalente que assegure a liberdade do voto.»

Para começar, poderá convidar os seus alunos a examinar de perto com ele a redacção deste artigo. Trata-se de um simples exercício de aplicação cuja fórmula se aplicará do mesmo modo ao texto de outros artigos. A classe poderá talvez esclarecer o sentido literal de expressões tais como «representantes livremente eleitos», «aceder às funções públicas», «sufrágio universal». Se os alunos «elegem normalmente «delegados» da classe, não terão dificuldade em ligar estas três cláusulas à sua própria experiência. No caso contrário, o professor achará, talvez, útil instituir tais eleições, de acordo com os princípios definidos no artigo e confiar certas responsabilidades ao «governo» que daí resultar. Poderá o sistema eleitoral em vigor no país e a sua influência sobre a condução dos assuntos nacionais.

Desde esse momento a turma estará a dúvida apta a discutir os métodos de governo e de comparar os diversos sistemas políticos. Os alunos poderão estudar as instituições do seu país e examinar em que medida goza dos direitos definidos pela Declaração.

Quanto aos alunos mais velhos ou mais avançados, poderiam estudar a história deste ou daquele direito particular. Para retomar o exemplo do artigo 21, seria interessante traçar as variações do conceito de «vontade do povo» consoante as épocas e os países. Por que meios, diferentes povos manifestaram a sua vontade em diferentes épocas? Que métodos de governo terão sido criados para permitir a sua vontade de se exprimir? Por que processos se tem procurado logarar o povo ou abafar a expressão da sua vontade?

A. M.

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 644

12-1-1974

Prova n.º 21 enviada a

exame prévio a 13 /1/1974

**EXAME PRÉVIO
PROIBIDO
COMISSÃO DE LINGUA**

**Anexo C - Colecção de 40 cadernos
“Censura 16, Inéditos do Arquivo
de Censura do Notícias da Amadora (1958-1974)”
[formato digital]**

Anexo D - Provas de censura: Dez grupos (Censura 16)

Grupo I – Censura e campo jornalístico

Aborda o jornal e o papel de Orlando Gonçalves neste projecto de imprensa crítica. Também a instituição e o funcionamento da censura oficial, evidenciando as impressões digitais que deixou. Faz o cômputo das peças cortadas e nomeia aqueles e aquelas que foram censurados. Reproduz a luta pela liberdade de imprensa e a escrita dos leitores, aqueles a quem as notícias se destinavam.

Orlando Gonçalves - Obreiro do projecto, C16 nº 3 — Novembro de 2001

O censor como enunciador do discurso do regime, C16 nº 1 — Setembro de 2001

Liberdade de imprensa, C16 nº 14 — Outubro de 2002

502 censurados, C16 nº 39 — Novembro de 2004

Máscara censória, C16 nº 40 — Dezembro de 2004

A opinião e as cartas de leitores, C16 nº 5 — Janeiro de 2002

Grupo II – Política interna e resistência

O silêncio era a consequência do fascismo. Escrever era também uma arma para o derrubar. Neste conjunto de peças, são reproduzidas notícias sobre as oposições, a ala liberal do regime, as campanhas eleitorais, os abaixo-assinados. Mas também sobre as bombas. Descreve a situação em Portugal e no estrangeiro. Dá notícia dos militares, do regime, dos massacres na guerra colonial. A falsa ilusão da Primavera marcelista, a Igreja e a tragédia portuguesa de fechar os olhos à claridade são outros roteiros.

Luta política, C16 nº 32 — Abril de 2004

Nomear Abril, C16 nº 20 — Abril de 2003

A véspera de Abril, C16 nº 8 — Abril de 2002

O voto do povo, C16 nº 15 — Novembro de 2002

Primavera de chumbo, C16 nº 10 — Junho de 2002

Tragédia portuguesa – Fechar os olhos, C16 nº 38 — Outubro de 2004

Grupo III – Sindicalismo e luta política

O passado e o presente da luta sindical. São reproduzidas provas sobre o 1º de Maio, a história do sindicalismo, a realidade dos sindicatos e o sindicalismo nos anos 70 do século XX. Mas também dos preços e dos salários, dos despedimentos e da contratação colectiva, da violação das leis do trabalho e da reorganização capitalista, dos vencimentos, das comissões arbitrais de negociação e das lutas sectoriais.

1º de Maio, C16 nº 9 — Maio de 2002

Vida Sindical, C16 nº 21 — Maio de 2003

Ninguém lhes dá emprego?, C16 nº 33 — Maio de 2004

Grupo IV – Mulheres e sociedade

As mulheres eram discriminadas. São reproduzidos textos censurados sobre a condição da mulher portuguesa. Explorada mais do que o homem e segregada. Escreve-se sobre a mulher activa, a luta pelo voto feminino e a conformação do Movimento Nacional Feminino. Noticia-se a situação em que viviam as famílias

portuguesas, as questões do namoro, casamento, divórcio, controlo da natalidade e parto sem dor. Mas também do Movimento Democrático das Mulheres, das lutadoras, do fenómeno da prostituição e dos concursos de misses.

Mulher – Censuradas, C16 nº 7 — Março de 2002

Vivências, C16 nº 19 — Março de 2003

Uma e outra mulher, C16 nº 31 — Março de 2004

Grupo V – Conflitos e política internacional

Conhecer a política internacional era uma forma de reflectir sobre a situação portuguesa. Neste conjunto encontram-se notícias e artigos sobre a guerra no Vietname, a cobiça e rapina das matérias-primas, a bomba atómica, o napalm, a CIA e os golpes de estado, a criminalidade nos Estados Unidos da América, o assassinato de Robert Kennedy, os defensores das liberdades e o combate ao segregacionismo. Mas também é abordado o Watergate e a queda de Nixon, a pena de morte e o massacre de My Lai. E ainda o conflito israelo-árabe, o Irão, a nacionalização do petróleo no Iraque e o cobre no Chile, o país-prisão Indonésia e o assassinato de Salvador Allende.

Política norte-americana - Yankees go home, C16 nº 6 — Fevereiro de 2002

Vietname - A derrota do império, C16 nº 13 — Setembro de 2002

Matérias-primas da guerra, C16 nº 17 — Janeiro de 2003

Grupo VI – Capitalismo e sociedade

Textos sobre grupos económicos. Mas também sobre a economia portuguesa e o orçamento do Estado, a paridade do escudo e as finanças públicas, os investimentos estrangeiros e a balança comercial com as colónias, a crise monetária e as reorganizações e concentrações no seio do capitalismo. Também se reproduzem notícias sobre a inflação e a crise do petróleo, sobre a capitalização descontrolada, a repartição dos rendimentos e a alta dos preços. Também é notícia o despovoamento rural e a crise da agricultura, a reacção camponesa à ocupação dos baldios e os serviços florestais, as casa do povo e a caça.

Economia - «Um mau futuro», C16 nº 28 — Dezembro de 2003

Inflação, C16 nº 30 — Fevereiro de 2004

Agricultura - «Uma escravidão admitida», C16 nº 29 — Janeiro de 2004

Grupo VII – Jovens e sociedade

Neste grupo os jovens são o fio condutor. Aqui são reproduzidos textos sobre a reforma do ensino e a sua discussão na Assembleia Nacional, os exames e a esquerda e a escola, a reclamação de que a reforma suprima os obstáculos sócio-económicos e a Igreja, a Universidade Católica e o estatuto dos professores. Escreve-se sobre as diferentes juventudes e as lutas nas universidades, o preço da vida vista pelos jovens e a vida dos jovens nos meios rurais, o que é ser jovem, as novas profissões e a juventude operária. Aborda-se a guerra colonial e os direitos da humanidade, dá-se notícia dos institutos e faculdades fechadas, da luta de libertação dos povos colonizados, dos mortos e do bispo de Nampula, do massacre de Wiryamu e dos presos políticos.

Ensino - Reforma sem democratização, C16 nº 24 — Agosto de 2003

Jovens, C16 nº 12 — Agosto de 2002

Adeus, até ao meu regresso, C16 nº 16 — Dezembro de 2002

Grupo VIII – Emigração e movimentos sociais

Agrupam-se neste conjunto a emigração, o associativismo e o desporto. Reproduzem-se notícias sobre aqueles que escolheram o caminho da emigração para fugir à miséria, à guerra colonial e à repressão. Numa análise crítica da realidade portuguesa abordam-se temas como a emigração, agricultura, sector secundário e investimento estrangeiro, mas também o estatuto do trabalhador imigrado em França e as expulsões dos imigrantes. No âmbito associativo, as notícias referem-se, designadamente, à repressão às cooperativas de cultura e de defesa do consumidor, ao associativismo profissional, de classe, estudantil e recreativo. No campo desportivo, as notícias referem-se ao direito ao desporto, ao espectáculo desportivo, ao desporto e jogos juvenis.

Emigração, C16 nº 11 — Julho de 2002

Todo o associativismo será castigado!, C16 nº 37 — Setembro de 2004

Desporto - Espectáculo substitui desporto, C16 nº 22 — Junho de 2003

Grupo IX – Política de espírito e cultura

Este grupo de textos abarca a palavra censurada dos escritores, a censura sobre o teatro, a censura sobre o cinema, a censura sobre a televisão e a censura sobre as canções. Reproduzem-se provas de ocultação de livros e dos próprios autores, da censura a Platão e Aristóteles e de perseguição à crítica, do caso das Três Marias e do surgimento da Associação Portuguesa de Escritores. Mas também se divulgam provas censuradas sobre o festival de Vilar de Mouros, o amor ao teatro, o teatro amador, a cultura popular perseguida e a televisão enquanto dependência.

Escritores, C16 nº 2 — Outubro de 2001

Extra Index - Ocultação dos livros, C16 nº 34 — Junho de 2004

As palavras têm de ser boas, C16 nº 36 — Agosto de 2004

Vítimas do silêncio, C16 nº 18 — Fevereiro de 2003

A crítica de cinema - Cortar de novo, C16 nº 4 — Dezembro de 2001

Teatro - O drama de amar o teatro, C16 nº 25 — Setembro de 2003

Televisão e dependência, C16 nº 27 — Novembro de 2003

Grupo X – Vivências e sociedade

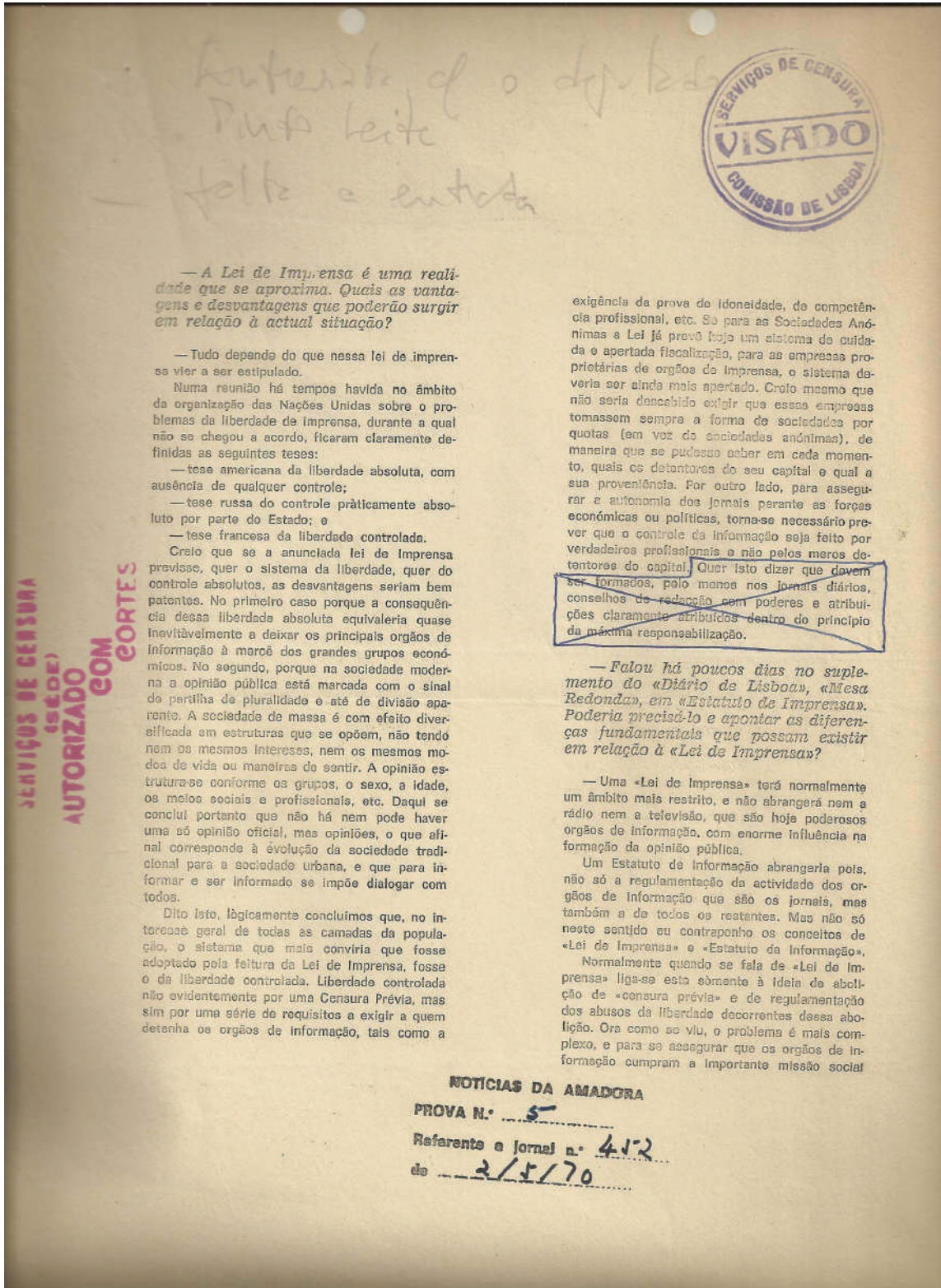
Reportam-se neste grupo vivências várias. Reproduzem-se textos sobre o país real, que aprende a ler e a contar depois de 13 horas de trabalho, sobre cauteleiros, mulheres a dias, engraxadores, camionistas, pescadores, meloeiros e trabalhadores dos cacilheiros. Mas também se divulgam provas cortadas sobre o caos urbano, motivado pelo máximo lucro por m², sobre os inquilinos lisboenses, o preço das rendas de casa, a ocupação e despejo de prédios, as barracas e a construção clandestina. Publicam-se ainda provas sobre a cidade de luxo e o bairro de lata, caracteriza-se Lisboa, escreve-se sobre a urbanização e as escolas, as lixeiras e as condições sanitárias e a exigência de criação do concelho da Amadora.

Reportar vivências, C16 nº 23 — Julho de 2003

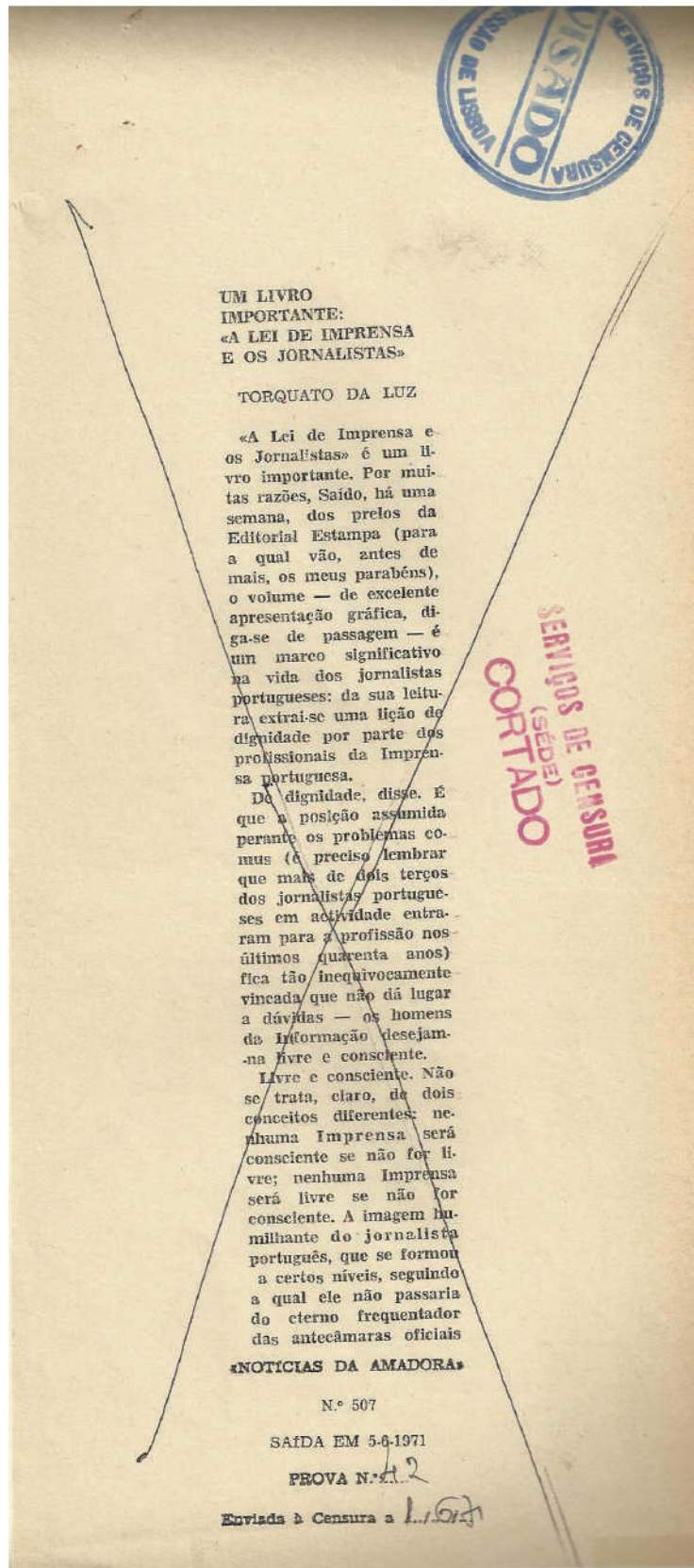
Florestas de betão armado, C16 nº 35 — Julho de 2004

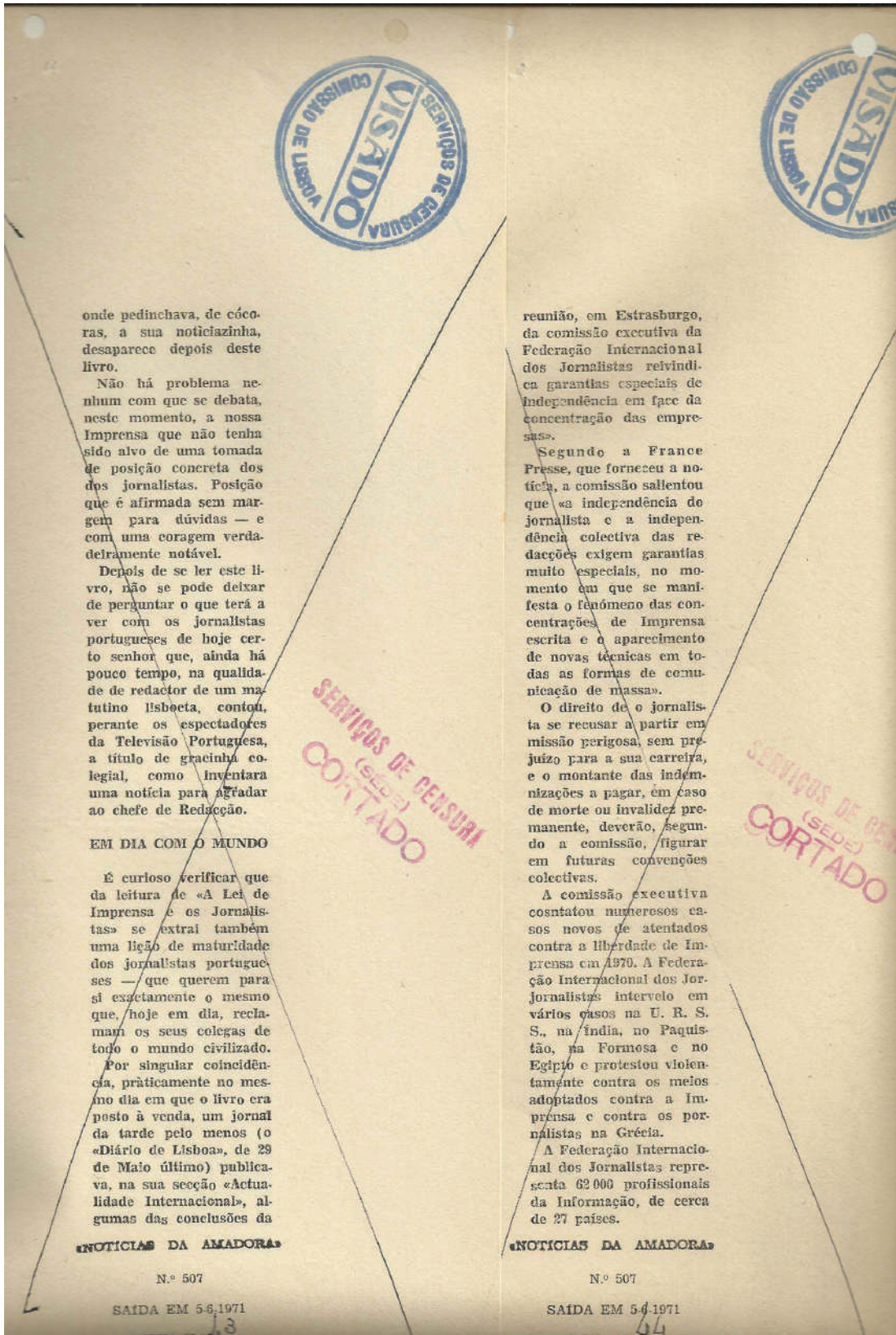
Traseiras do social, C16 nº 26 — Outubro de 2003

Anexo E - Prova de censura da entrevista ao deputado Pinto Leite, 1970



Anexo F - Prova de censura de crónica de Torquato da Luz sobre o livro A Lei de Imprensa e os Jornalistas, 1971





onde pedinchava, de cóco-
ras, a sua noticiuzinha,
desaparece depois deste
livro.

Não há problema ne-
nhum com que se debata,
neste momento, a nossa
Imprensa que não tenha
sido alvo de uma tomada
de posição concreta dos
dos jornalistas. Posição
que é afirmada sem mar-
gem para dúvidas — e
com uma coragem verda-
deiramente notável.

Depois de se ler este li-
vro, não se pode deixar
de perguntar o que terá a
ver com os jornalistas
portugueses de hoje cer-
to senhor que, ainda há
pouco tempo, na qualida-
de de redactor de um ma-
tutino lisboeta, contou,
perante os espectadores
da Televisão Portuguesa,
a título de gracinha co-
legial, como inventara
uma notícia para agradecer
ao chefe de Redacção.

EM DIA COM O MUNDO

É curioso verificar que
da leitura de «A Lei de
Imprensa e os Jornalistas»
se extrai também
uma lição de maturidade
dos jornalistas portugue-
ses — que querem para
si exactamente o mesmo
que, hoje em dia, recla-
mam os seus colegas de
todo o mundo civilizado.

Por singular coincidên-
cia, praticamente no mes-
mo dia em que o livro era
posto à venda, um jornal
da tarde pelo menos (o
«Diário de Lisboa», de 29
de Maio último) publica-
va, na sua secção «Actua-
lidade Internacional», al-
gumas das conclusões da

«NOTÍCIAS DA AMADORA»

N.º 507

SAIDA EM 5-6-1971

reunião, em Estrasburgo,
da comissão executiva da
Federação Internacional
dos Jornalistas reivindi-
ca garantias especiais de
independência em face da
concentração das empre-
sas».

Segundo a France
Presse, que forneceu a no-
tícia, a comissão salientou
que «a independência do
jornalista e a independência
colectiva das redacções
exigem garantias muito
especiais, no momento em
que se manifesta o fenómeno
das concentrações de Im-
prensa escrita e o aparecimento
de novas técnicas em to-
das as formas de comuni-
cação de massa».

O direito de o jornalis-
ta se recusar a partir em
missão perigosa, sem pre-
juízo para a sua carreira,
e o montante das indemniza-
ções a pagar, em caso
de morte ou invalidez pre-
manente, deverão, segun-
do a comissão, figurar
em futuras convenções
colectivas.

A comissão executiva
constatou numerosos ca-
sos novos de atentados
contra a liberdade de Im-
prensa em 1970. A Federa-
ção Internacional dos Jor-
nalistas interveio em
vários casos na U. R. S.
S., na Índia, no Paquistão,
na Formosa e no
Egipto e protestou violenta-
mente contra os meios
adoptados contra a Im-
prensa e contra os por-
nalistas na Grécia.

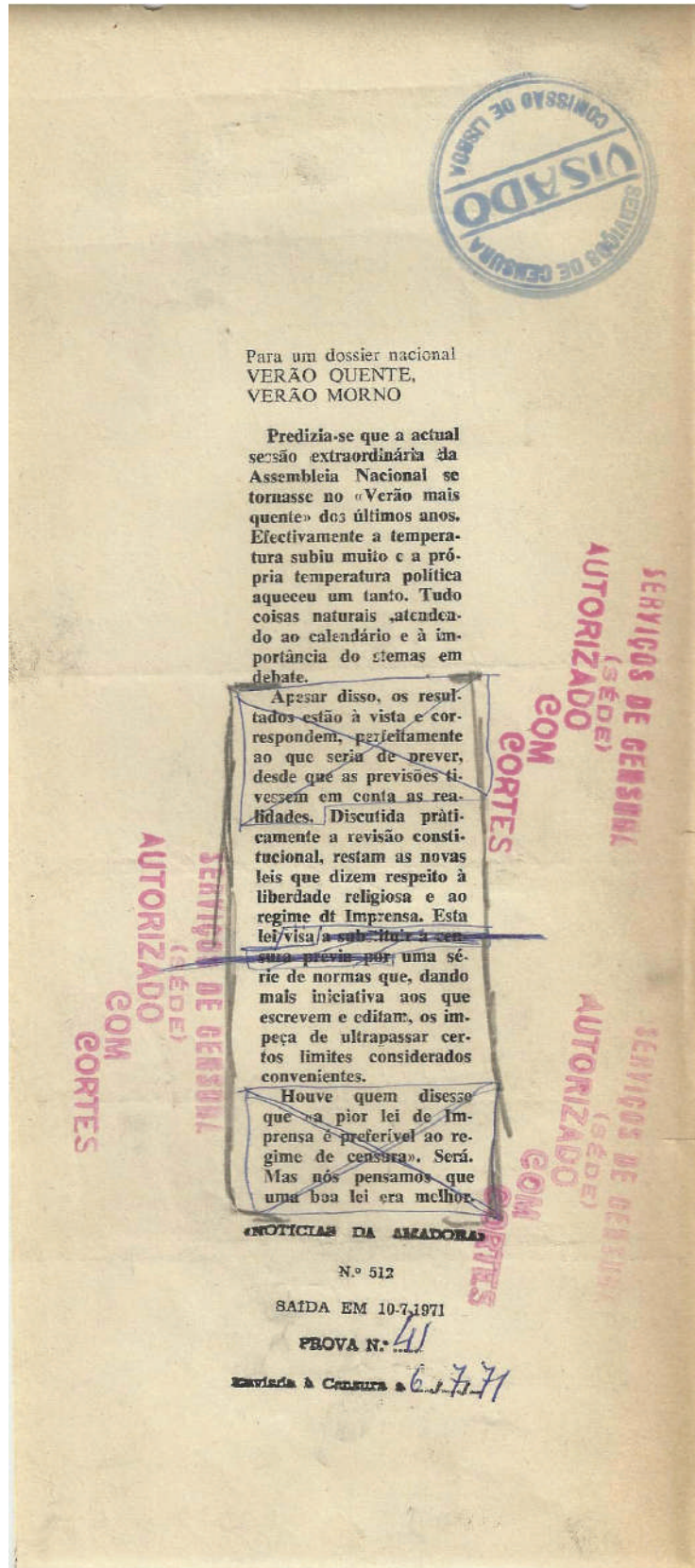
A Federação Internacio-
nal dos Jornalistas repre-
senta 62 000 profissionais
da Informação, de cerca
de 27 países.

«NOTÍCIAS DA AMADORA»

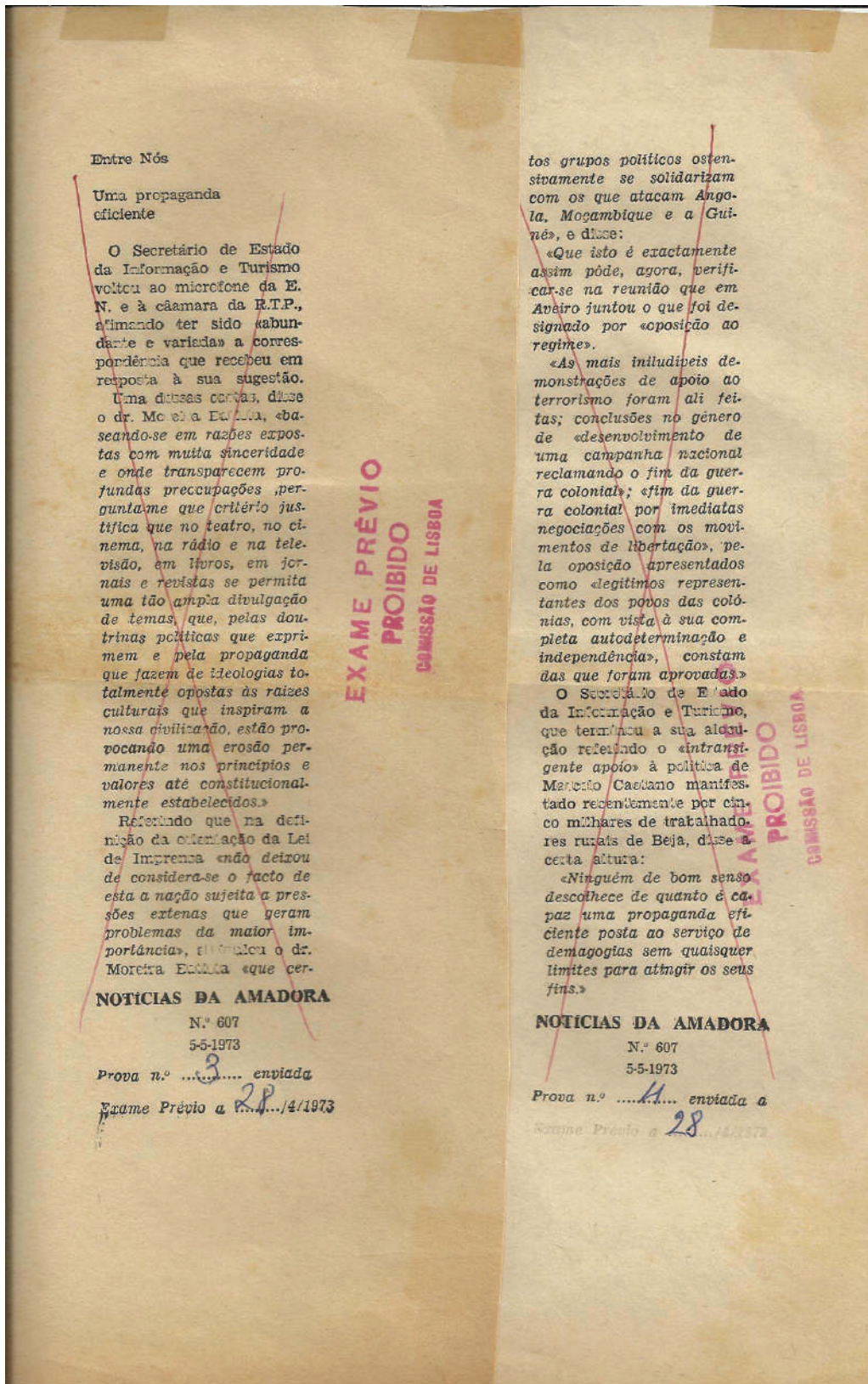
N.º 507

SAIDA EM 5-6-1971

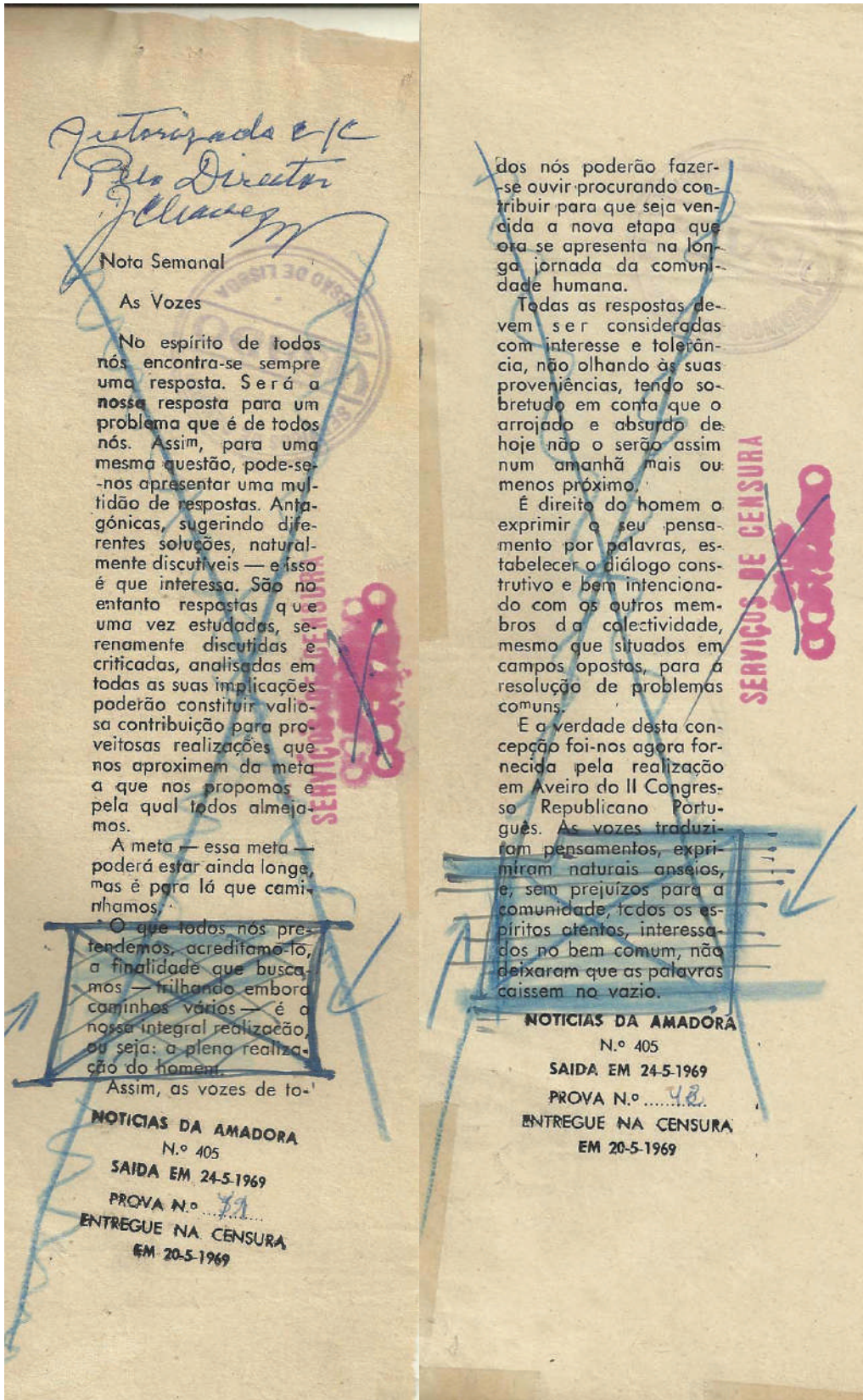
Anexo G - Prova de censura sobre a actividade na Assembleia Nacional, 1971



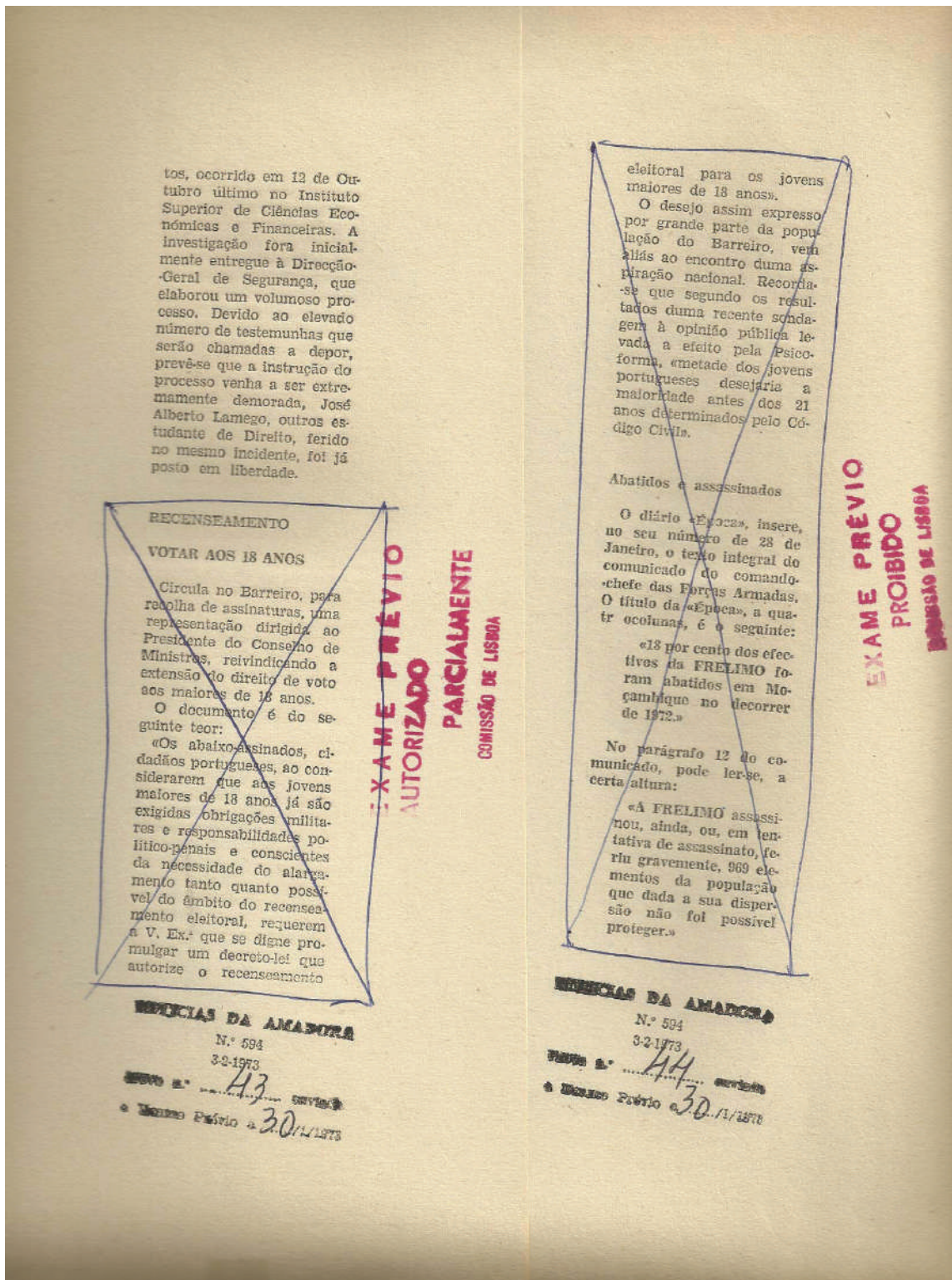
Anexo H - Prova de censura que citava declarações de Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo, 1973



Anexo I - Prova de censura de Nota Semanal sobre as vozes de todos, 1969



Anexo J - Duas provas de censura sobre recenseamento e direito de voto aos 18 anos, 1973



Recenseamento

Direito de voto
a partir dos 18 anos

Senhor Presidente
do Conselho

«Os abaixo assinados, cidadãos portugueses, ao considerarem que aos jovens maiores de 18 anos já lhes são exigidas obrigações militares e responsabilidades político-cívicas e conscientes da necessidade do alargamento tanto quanto possível do âmbito do recenseamento eleitoral, requerem a V. Ex. que se digne promulgar um decreto-lei que autorize o recenseamento eleitoral para os jovens maiores de 18 anos.»

E este o texto do requerimento que circula pela vila do Barreiro, do qual centenas de indivíduos já se fizeram signatários, e que tem em vista a obtenção do direito de voto, a partir dos 18 anos de idade.

Conscientes de que esta aspiração é partilhada por milhares de jovens portugueses que, aos 18 anos se sentem aptos e com direito a participar na vida pública do país, aqui propomos que se organizem noutras localidades requerimentos semelhantes, nomeadamente na Amadora, onde sabemos existirem muitos

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 594

3-2-1973

Folha n.º 52 enviada

a Ilustrado Prévio a 30/1/1973

EXAME PRÉVIO PROIBIDO COMISSÃO DE LINGUA

jovens que partilhem a ideia, o que ficou aliás demonstrado, em recente inquérito sobre o recenseamento eleitoral, que aqui efectuámos.

A extensão do direito de voto aos maiores de 18 anos, bem como o recenseamento dos emigrantes, o reconhecimento da competência para os sindicatos, associações académicas, colectividades, etc., procedem à instrução dos seus associados, a obrigatoriedade de afixação e facilidade de consulta dos cadernos eleitorais bem como o alargamento dos prazos de verificação e reclamação, a garantia de não ser exercida qualquer repressão sobre os cidadãos que propagandeariam o recenseamento, são algumas das medidas práticas que contribuiriam para o aumento do recenseamento eleitoral.

**CAMPOLIDE:
AS HORAS
DE EXPEDIENTE**

O horário de funcionamento de algumas freguesias de Lisboa, dificulta extremamente a viabilidade do recenseamento. Assim, por exemplo, em Campolide, freguesia eminentemente popular onde vivem cerca de 45 000 pessoas, a comissão de recenseamento da Junta funciona entre as 9 horas e as 11.30 e das 14 horas às 16.30 dos chamados dias úteis, com excepção dos sábados.

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 594

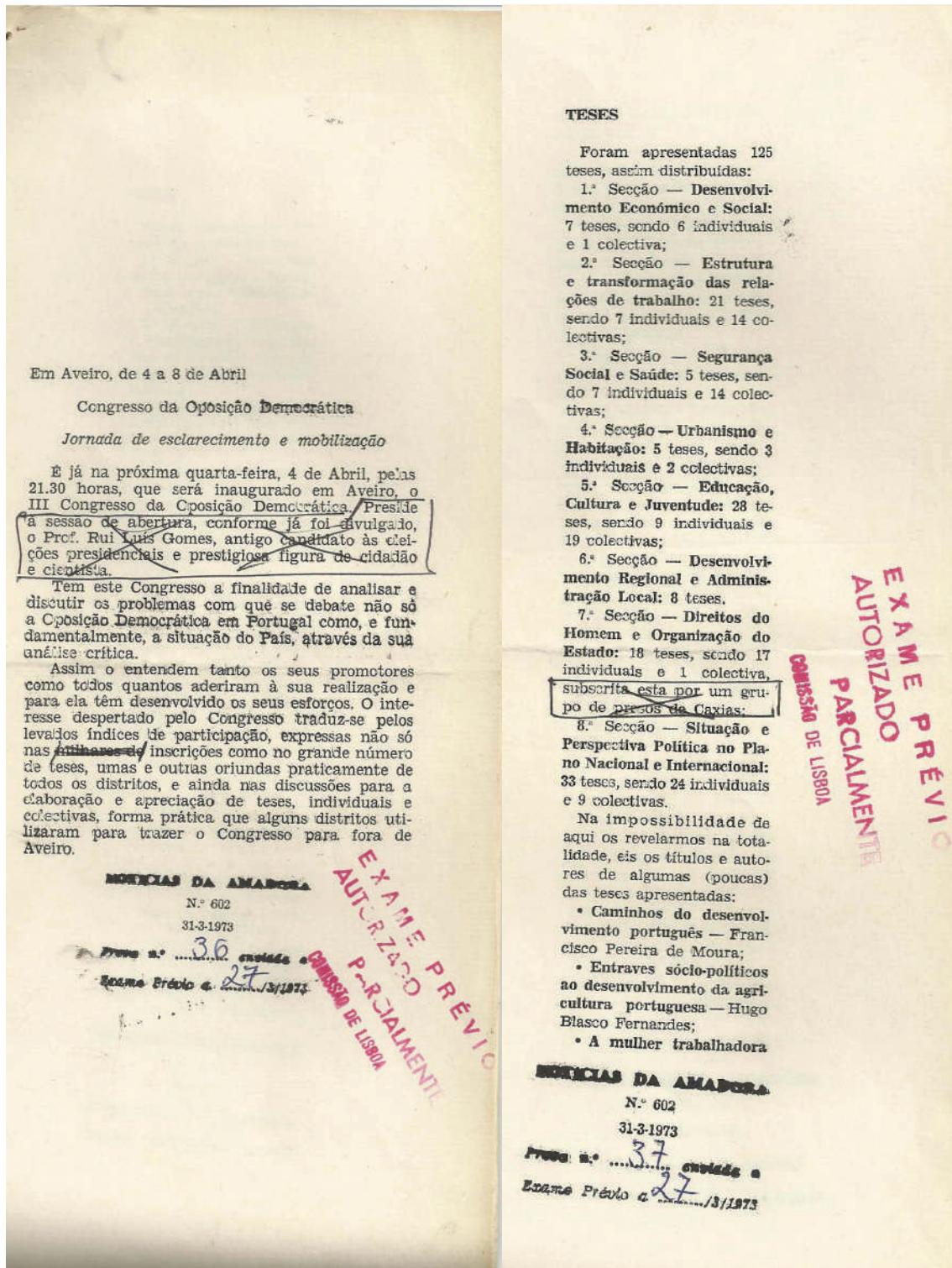
3-2-1973

Folha n.º 57 enviada

a Ilustrado Prévio a 30/1/1973

EXAME PRÉVIO PROIBIDO COMISSÃO DE LINGUA

Anexo K - Prova de censura sobre Congresso da Oposição Democrática, Aveiro, 1973



— Grupo de Operárias de Guimarães;

• Do sindicalismo e do operariado em Portugal — Grupo de trabalhadores da Marinha Grande;

• As condições dos assalariados — Grupo de camponeses de Alpiarça;

• A informação e os trabalhadores — Carlos Marinho, Tina Correia e Rodrigo de Freitas;

• Despedimentos — Grupo de trabalhadores químicos de Lisboa;

• Previdência — Grupo de profissionais de seguros de Lisboa;

• Problema da habitação e urbanismo numa zona operária — Tese colectiva de trabalhadores da Baixa da Banheira, Lavradio, Barreiro e Quinta da Lomba;

• Sobre a promoção desportiva nacional — António de Sousa Santos e José Esteves;

• Desporto juvenil — Tese colectiva do Barreiro;

• Para o estudo da situação da cultura e da informação em Portugal — José Saramago;

• O Teatro e o regime — Grupo de actores de Lisboa;

• Emigração do Nordeste transmontano;

• Os Cristãos portugueses e a defesa dos direitos do Homem — Romeu de Sousa;

• Portugal e a Nato — Vilaverde Cabral;

• Os problemas fundamentais do povo português — Sottomaior Cardia;

• Portugal e o Mercado Comum — Alberto Lindim Ramos;

• Sociedade Multi-racial e

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 602

31-3-1973

Process. n.º 38... enviada

Recebeu Prêvio em 27/3/1973



Mundo Português — Joaquim Vêlez Carço;

• Pela Democracia Popular — Jornal «O Salto»;

• Do capitalismo atrasado ao desenvolvimento subalterno — António Barreto;

• Os estudantes e a guerra — Tese colectiva de estudantes do Porto;

• Oposição Democrática: Unidade na acção e objectivos comuns — José Tengarrinha.

CALENDÁRIO DAS SESSÕES

Quarta-feira, 4 (às 21.30) — Sessão inaugural do Congresso, no Cinema Avenida.

Quinta-feira, 5 — Discussão dos temas «Segurança social e saúde», «Urbanismo e habitação», «Organização do Estado e direitos do homem», sessões plenárias.

Sexta-feira, 6 — Debate das questões «Desenvolvimento económico e social», sessão plenária com o tema «Organização do Estado e direitos do Homem», discussão dos temas «Educação, cultura e juventude», «Desenvolvimento regional e administração local» e «Estrutura e transformação das relações de trabalho».

Sábado, 7 — Prosseguem os trabalhos sobre os temas «Educação, cultura e juventude», «Desenvolvimento regional e administração local» e «Estrutura e transformação das relações de trabalho».

Domingo, 8 — Sessão plenária para conclusões.

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 602

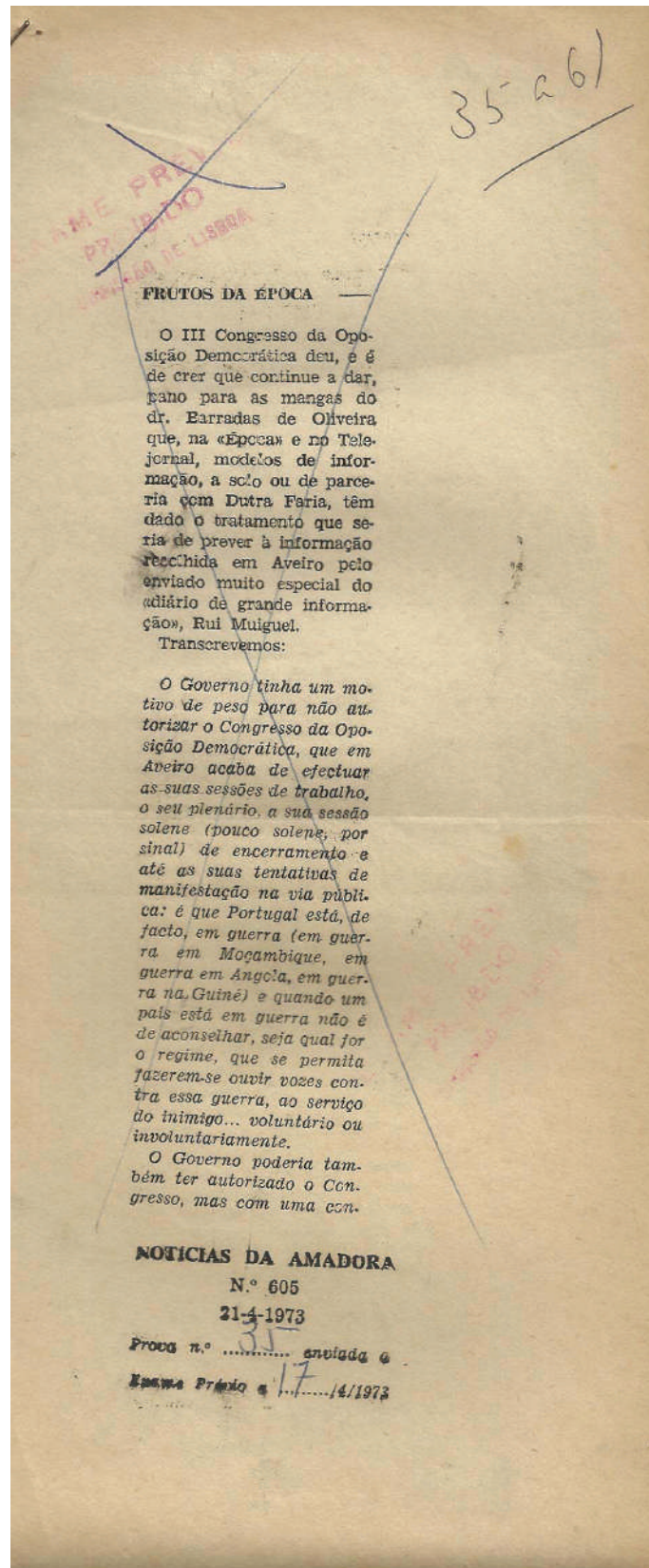
31-3-1973

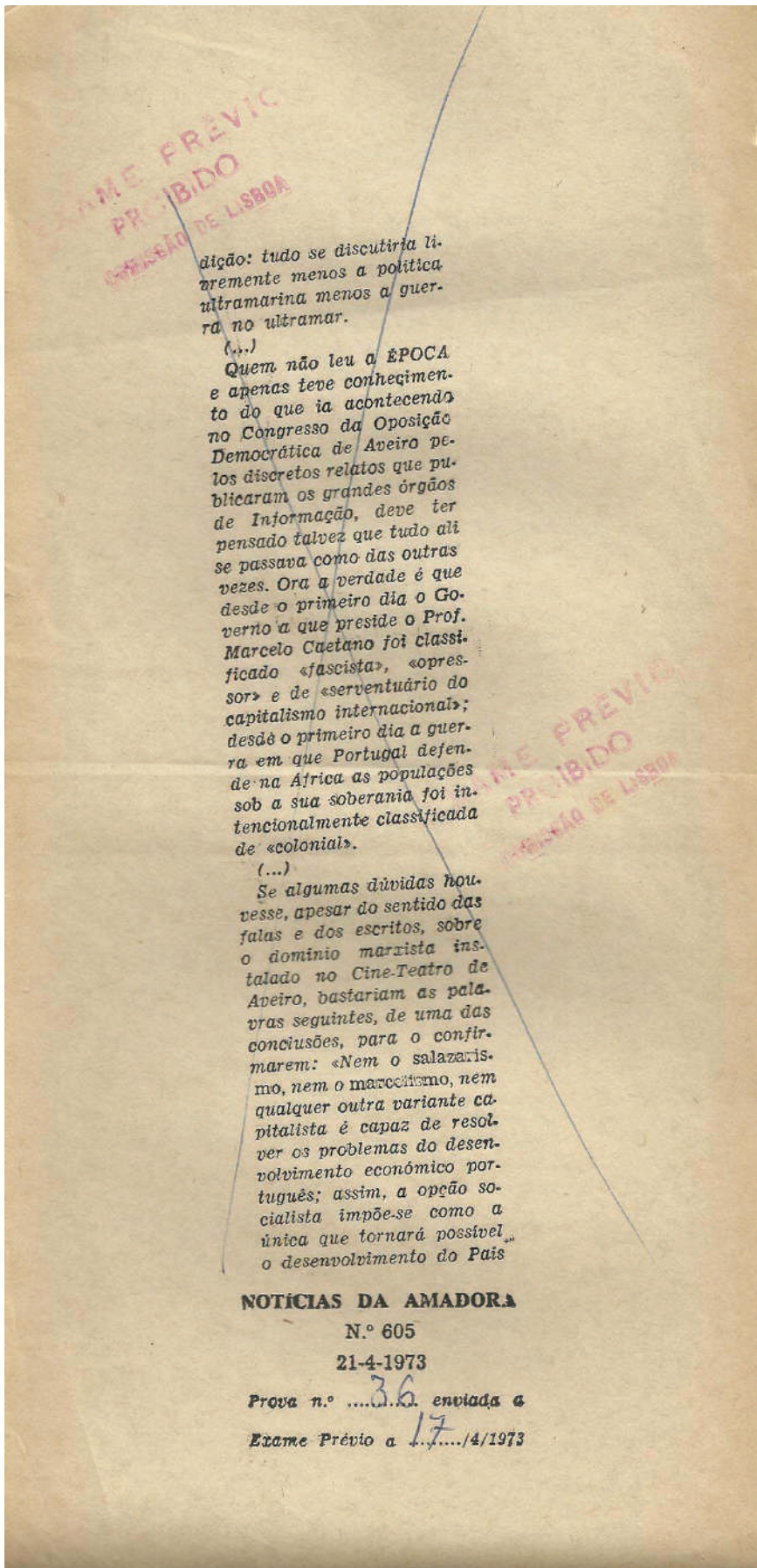
Process. n.º 39... enviada e

Exame Prévio em 27/3/1973

EXAME PRÉVIO
ACT. RIZADO
P. R. SILVA
COMISSÃO DE LISBOA

Anexo L - Prova de censura com citações do jornal “Época”, 1973





dição: tudo se discutiria li-
zamente menos a política
ultramarina menos a guer-
ra no ultramar.

(...)

Quem não leu a *EPOCA*
e apenas teve conheçimen-
to do que ia acontecendo
no Congresso da Oposição
Democrática de Aveiro pe-
los discretos relatos que pu-
blicaram os grandes órgãos
de Informação, deve ter
pensado talvez que tudo ali
se passava como das outras
vezes. Ora a verdade é que
desde o primeiro dia o Go-
verno a que preside o Prof.
Marcelo Cuetano foi classi-
ficado «fascista», «pres-
sor» e de «serventário do
capitalismo internacional»;
desde o primeiro dia a guer-
ra em que Portugal defen-
de na África as populações
sob a sua soberania foi in-
tencionalmente classificada
de «colonial».

(...)

Se algumas dúvidas hou-
vesse, apesar do sentido das
falas e dos escritos, sobre
o domínio marxista ins-
talado no Cine-Teatro de
Aveiro, bastariam as pala-
vas seguintes, de uma das
conclusões, para o confir-
marem: «Nem o salazaris-
mo, nem o marcelismo, nem
qualquer outra variante ca-
pitalista é capaz de resol-
ver os problemas do desen-
volvimento económico por-
tuguês; assim, a opção so-
cialista impõe-se como a
única que tornará possível
o desenvolvimento do País

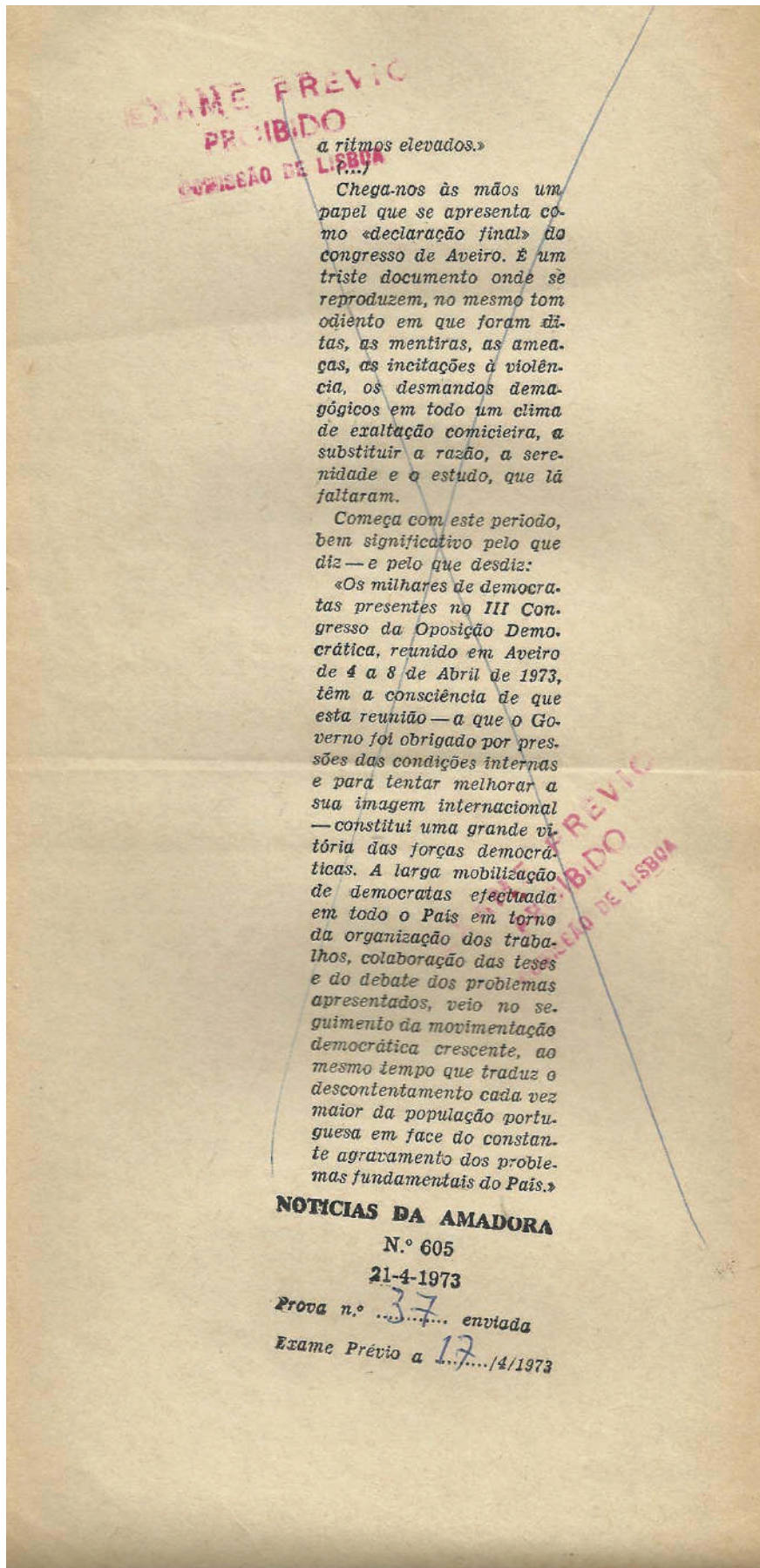
NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 605

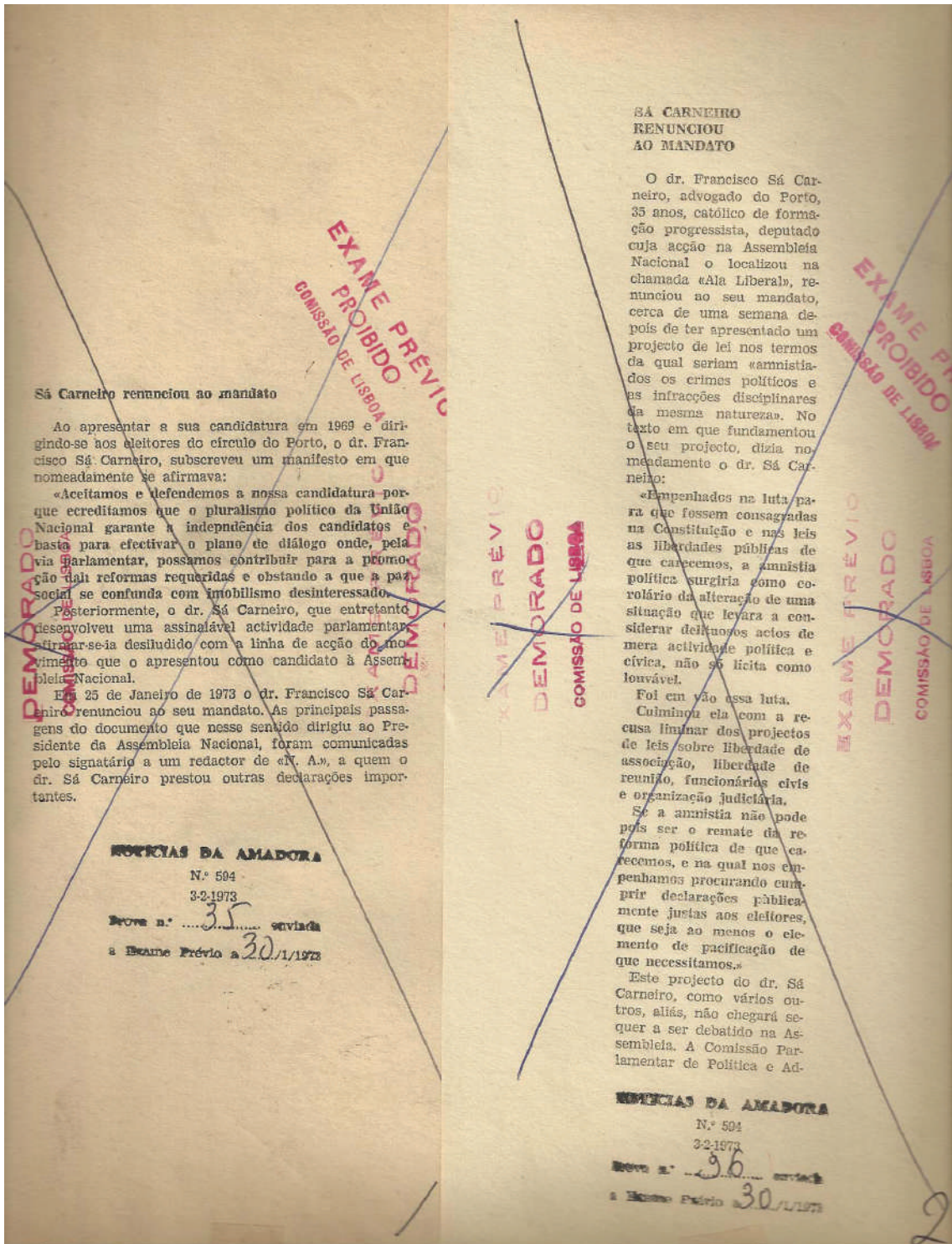
21-4-1973

Prova n.º36. enviada a

Exame Prévio a 17...../4/1973



Anexo M - Duas provas de censura sobre a renúncia de Sá Carneiro ao mandato na Assembleia Nacional, 1973



ministração, presidida pelo Prof. Gonçalves Proença, não o considerou oportuno.

Da declaração de renúncia do dr. Sá Carneiro:

«Já no decurso da actual casado seguimento, por terem sido havidos como inconvenientes, aos seguintes projectos de lei por mim subscritos, relativos a: liberdade de associação, liberdade de reunião, funcionários civis, alterações ao código civil, divórcio e separação de pessoas e bens, organização judiciária. Sempre difundi o texto desses projectos, imediatamente a seguir à sua entrega a V. Ex., como é meu direito e entendendo ser meu dever para com o peito me foi feito o menor reparo, que seria descabido. Acabo de ter conhecimento de que o meu projecto de lei sobre amnistia de crimes políticos e faltas disciplinares foi reportado gravemente inconveniente pela Comissão Política e Administrativa Geral e Local, a qual adompanha o seu parecer de considerações que reputo absolutamente infundadas, inadmissíveis e que integralmente repudio. A sistemática declaração de inconveniência atribuída, desde os dois meses passados, aos meus seis projectos e as inusitadas considerações, agora, pela primeira vez, produzidas pela Comissão de Política e Administração Geral e Local, levam-me a concluir à evidência, não poder continuar no desempenho do meu mandato, sem quebra da minha dignidade, por inexistência de um mínimo de condições de actuação política livre e útil, que reputo essencial e através

NOTÍCIAS DA AMADORA
N.º 594
3-2-1973
Folha n.º 37 enviada
a Exame Prévio a 30/1/1973

3

desta declaração pública, renúncio ao mandato de deputado pelo círculo eleitoral do Porto, nos termos do disposto no art. 85.º, parágrafo 4.º, da Constituição Política da República Portuguesa.»

O «AVANÇO» LIBERAL

Em anteriores sessões legislativas, o dr. Sá Carneiro tinha, nomeadamente, levantado o problema da Instrução Criminal, reclamado contra a censura, analisado a revisão da Concordata, apresentado um projecto de Lei de Imprensa e outro de revisão constitucional, ambos vencidos nas votações, feito entrega dum projecto de lei para impugnar a constitucionalidade da Revisão Constitucional, que a Câmara não chegou a discutir, e um requerimento que levou a Assembleia a discutir o decreto-lei 520/71, sobre o âmbito das cooperativas, igualmente vencido na votação, destino a que pertencem reservadas todas as iniciativas da «chamada» «Aa Liberal».

Além, o vigor de algumas intervenções dos seus elementos, serviu apenas para que certas questões fossem ventiladas e sujeitas a discussão; o quantitativo dos chamados «liberais» outra forma não permitia; nas votações, a maioria mostrava-se declaradamente conservadora.

Em Abril de 1972, afirmava o Pro. Miller Guerra: «Uma das características do estado presente é o recuo do avanço liberal, porque se supõe que pode franquear o caminho à democracia política e esta à democracia social. Mas é

NOTÍCIAS DA AMADORA
N.º 594
3-2-1973
Folha n.º 38 enviada
a Exame Prévio a 30/1/1973

4

impossível, por ser contraditório, querer ao mesmo tempo o progresso e a conservação da sestruturas, hábitos e concepções velhas.»

E a concluir: «Devo desistir? Ainda não!»

A esta mesma questão responde-nos agora o dr. Sá Carneiro:

«Recordo-me dessa intervenção do Prof. Miller Guerra. Antes desta passagem que lhe li, afirmo o seguinte: Mais tarde, foram os aditamentos, por mim apresentados e admitidos pela mesa, à proposta de lei relativa à organização judiciária que foram retirados da discussão e votação na especialidade. Isto, depois de falar do caso da Constituição e da Lei de Imprensa. E prossigo, na declaração de renúncia: Como então declarei, entendo que tal procedimento é contrário à Constituição e ao Regimento e que coarctava inadmissivelmente os direitos e deveres constitucionais e regimentais dos deputados, implicando uma denegação da discussão e votação na especialidade, a que as propostas de alteração têm jus com graves consequências políticas e legislativas. Não obstante, mantive-me no desempenho do meu cargo, procurando continuar a lutar pelas reformas legislativas que entendo indispensáveis e urgentes. E mais atrás, dizia o seguinte: noticiado por aqueles princípios, que eram os constantes do comunicado difundido pela União Nacional em 29 de Setembro de 1969, que eram condição essencial da aceitação da candidatura, procurei desempenhar-me do meu mandato o melhor que soube e pude, sem pensar em

desistir, como frisei na sessão de 15 de Janeiro de 1972, antes porfiando no esforço que me impunha o cargo de deputado. Portanto, não obstante ter declarado isso, agora que seis projectos de lei foram, em dois meses, rejeitados, e agora que a Comissão de Política e Administração entende, ao sétimo projecto que eu divulgo, fazer considerações que eu considero desprimorosas para a minha actuação, parece-me que posso concluir que não devo continuar no desempenho do cargo. Por isso é que renunciei.»

A SEDES NÃO TEM UMA ACÇÃO ELEITORALISTA

O dr. Francisco Sá Carneiro faz parte do Conselho Coordenador para o Desenvolvimento Económico e Social, SEDES, organismo que afirma ter sido criado «como uma entidade de criação de uma plataforma de diálogo e adopção de consensos de um projecto colectivo, aberto, responsável e livre e cujo aparecimento, pela sua vocação reformista, foi gentilmente inserido na fase do Regime que se combata por uma liberalização.

Embora os estatutos não lhe prevejam a acção eleitoralista, a SEDES tem sido ultimamente associada ao «ano de eleições», nomeadamente pelo semanário «Expresso» que, inevitavelmente, lhe situa a acção paralelamente à A. N. P. e à Oposição Democrática.

Sá Carneiro desmente essa intenção eleitoralista, e não só:

«Sou membro do Conselho

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 594

3-2-1973

Volume n.º 39

o Diário Público a 30/1/1973

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 594

3-2-1973

Volume n.º 40

o Diário Público a 30/1/1973

DEMORADO
COMISSÃO DE LISBOA

EXAME PRÉVIO
PROIBIDO
COMISSÃO DE LISBOA

EXAME PRÉVIO
DEMORADO
COMISSÃO DE LISBOA

EXAME PRÉVIO
DEMORADO
COMISSÃO DE LISBOA

EXAME PRÉVIO
PROIBIDO
COMISSÃO DE LISBOA

EXAME PRÉVIO
DEMORADO
COMISSÃO DE LISBOA

5

6

Ho Coordenador da SEDES. Enquanto o for, e com o meu voto, jamais a SEDES apresentará quaisquer listas à eleição de deputados, porque a SEDES não tem estatutariamente, nem deve ter, uma acção eleitoralista. É uma associação para o desenvolvimento, o que implica que tenha uma actuação no campo político, mas não de carácter partidário. De modo que a SEDES, como tal, e com a minha presença no Conselho Coordenador, não promoverá quaisquer listas. Aliás, o Conselho Coordenador da SEDES está absolutamente de acordo em prosseguir nos objectivos inicialmente definidos, embora com uma estratégia adequada ao momento político actual, que é um momento político diferente daquele em que a SEDES foi criada. No que respeita a uma candidatura dita independente, tão pouco perfilho, neste momento, a sua aceitação, porque entendo que no actual contexto político, não há condições de liberdade de expressão, de renúncia e de associação, que permitam a apresentação de candidaturas a deputados com um mínimo daqueles requisitos de impacto na opinião pública e no eleitorado, que são indispensáveis para um sufrágio universal.»

O dr. Sá Carneiro não esteve isolado na Assembleia e várias vezes foi acompanhado, nas suas tentativas reformistas, por outros deputados, embora nunca se tivesse verificado uma acção concertada da chamada «Ala Liberal», cuja actuação, aliás, não poderia revestir um significado, por não reflectir uma posição ideológica definida e comum.

NOTÍCIAS DA AMADORA
N.º 594
3-2-1973
Folha n.º
« Exame Prévio » 30/1/1973

~~EXAME PRÉVIO
DEMORADO
COMISSÃO DE LISBOA~~

~~EXAME PRÉVIO
PROIBIDO
COMISSÃO DE LISBOA~~

~~EXAME PRÉVIO
DEMORADO
COMISSÃO DE LISBOA~~

7

**A Assembleia Nacional
aceitou a renúncia
de Sá Carneiro**

No dia 2 de Fevereiro de 1973, foi a Assembleia Nacional consultada, pela 23.ª vez, sobre a renúncia dum deputado. ~~As renúncias anteriormente apresentadas, basearam-se geralmente em motivos de natureza particular ou por os renunciantes terem sido nomeados para serviços públicos. As razões invocadas pelo Dr. Sá Carneiro, que abriram o precedente da renúncia por motivos políticos, constam da entrevista que noutro local publicamos.~~

A votação da Assembleia constituiu a primeira parte da ordem do dia, que tradicionalmente não é objecto de discussão; no entanto o caso foi referido logo após a abertura da sessão, no período para reclamação do diário da sessão anterior, pelo deputado Pinto Machado, que assinalou o facto do diário não publicar a declaração de renúncia, o que sempre acontecera em casos idênticos verificados anteriormente. Respondendo ao Prof. Pinto Machado, o presidente da Assembleia declarou entender que a delicadeza de que se reveste uma declaração de renúncia, aconselha a guardar reserva sobre a sua divulgação, tanto mais que o documento em questão foi enviado à presidência, antes de anunciado à Assembleia. O teor da declaração de renúncia foi comunicado a cada um dos 117 deputados por carta do presidente.

Tal como se esperava, a renúncia do Dr. Sá Carneiro foi aceite pelo Plenário, que assim a tornou eficaz. Dos 85 deputados presentes, 76 votaram pela aceitação da renúncia e 9, contra. ~~Entre os 32 elementos da Câmara ausentes, contavam-se o Prof. Miller Guerra e os Drs. José da Silva e Mota Amarál.~~

Desta forma, deixou de ser deputado o Dr. Francisco Sá Carneiro que, em Outubro de 1969, durante a campanha eleitoral, afirmara ser compatível com a apresentação da sua candidatura pela União Nacional ~~um intervenção livre e independente e manifestara a sua crença na possibilidade de «realizar as transformações e reformas de que o país urgentemente carece na linha política do actual Chefe do Governo», recusando-se a conceber que a revolução fosse «a única forma de nos fazer sair do marasmo político».~~

**EXAME PRÉVIO
AUTORIZADO
PARCIALMENTE
COMISSÃO DE LISBOA**

NOTÍCIAS DA AMADORA

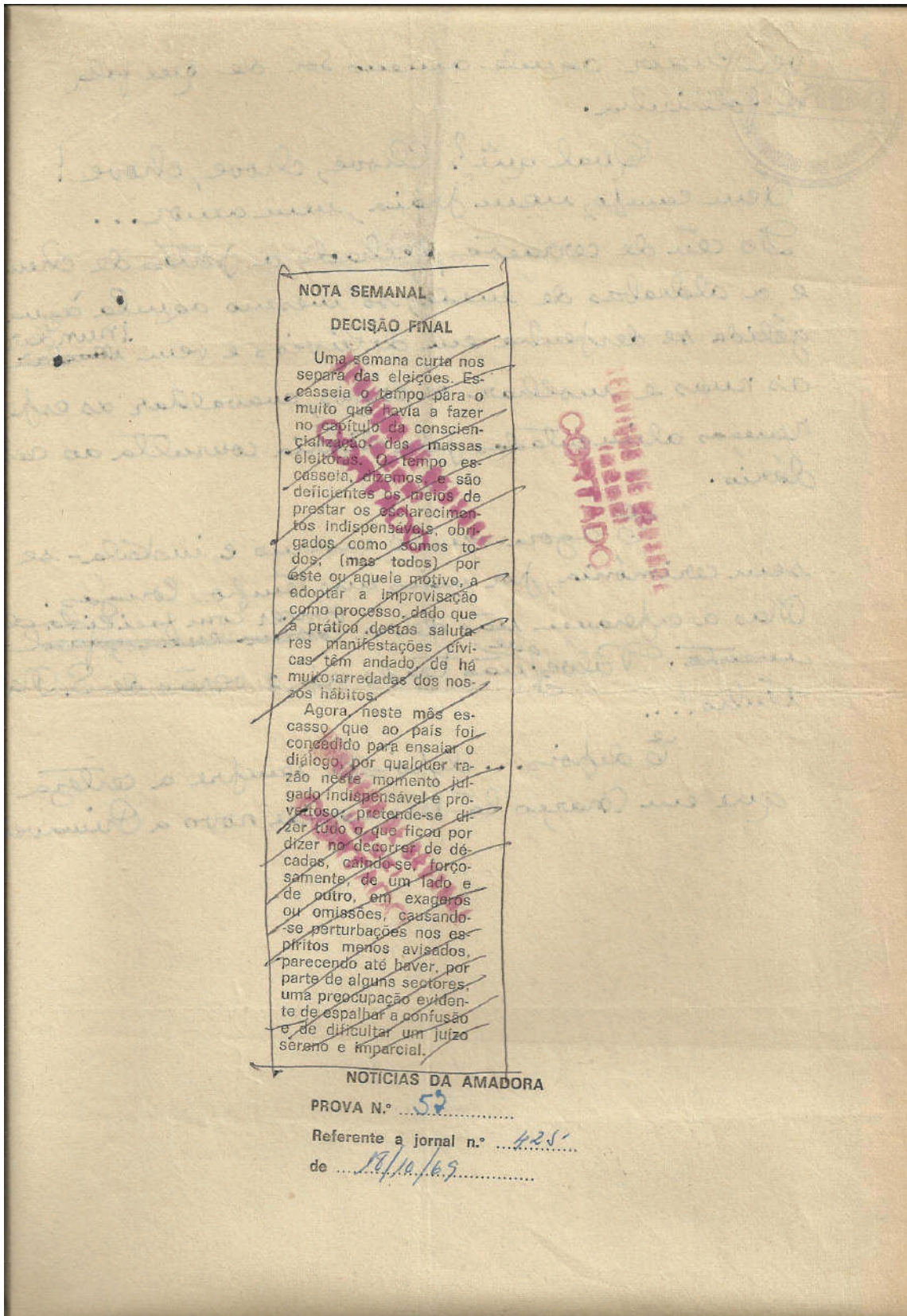
N.º 595

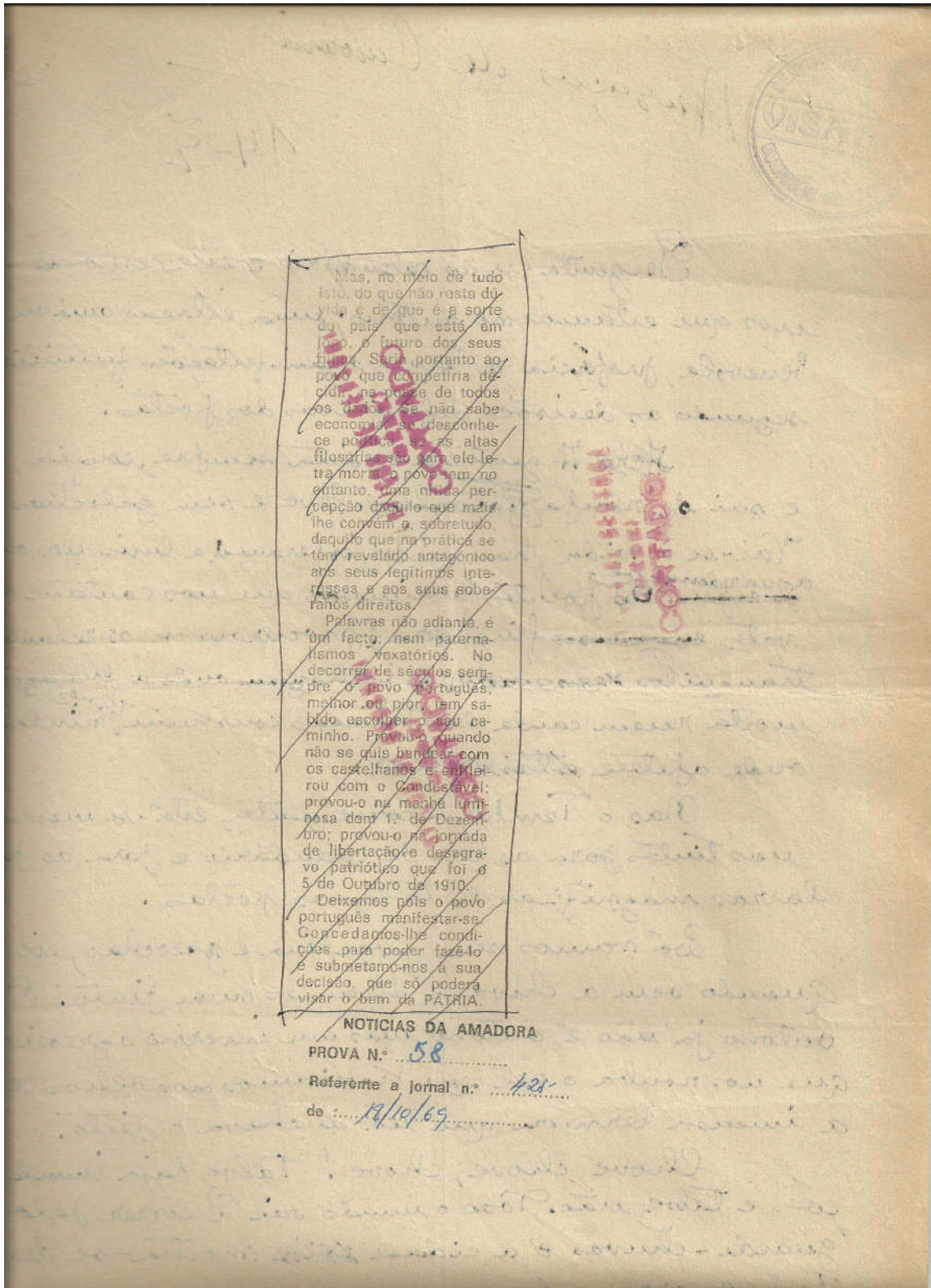
10-2-1973

Prova n.º ...16... enviada a

Exame Prévio a ...2/1973

Anexo N - Prova de censura de Nota Semanal sobre a decisão final nas eleições e no verso da prova o novo editorial manuscrito, 1969





Amorosas de Outono

14-9

Pergunta-se ao calendário e este responde-nos que estamos no outono; uma estação amável, benévola, propícia a ternas manifestações familiares segundo as decisões definitivas dos poetas.

Aqui a gente acredita sempre, confia, e sai de noutra ~~galochas~~ leve e sem galochas. Vai-se à vida, tranquilo, esperando a luzir nos olhos, ~~aguardando-se~~ ~~esperando~~ ~~de~~ ~~poetas~~ luminosos que nos cantam os vales ~~suavemente~~ fingidores e procuram-se os recantos tranquilos ~~razonando~~ ~~de~~ folhagem onde a folhagem morta recém caída das traças construiu ~~minhos~~ ~~oude~~ afetece ~~ficar~~ ficar.

Mas o Tempo, inconsequente, está-se mesendo nas tintas para as leis do calendário e para as palavras magníficas de todos os poetas.

Idá vamos sem gabardina e galochas, eis quando vem a chuva e ficamos num jinto. O outono já não é outono mas um inverno agressivo, que nos rouba o sol que trazíamos nos olhos e a imensa ternura que nos inchava o jinto.

Chove, chuva, chuva! Talvez haja inundações e talvez não. Todo o mundo vai a correr pelos guarda-chuvas e a cidade ~~está~~ mostra-se desfeita e carranuda.

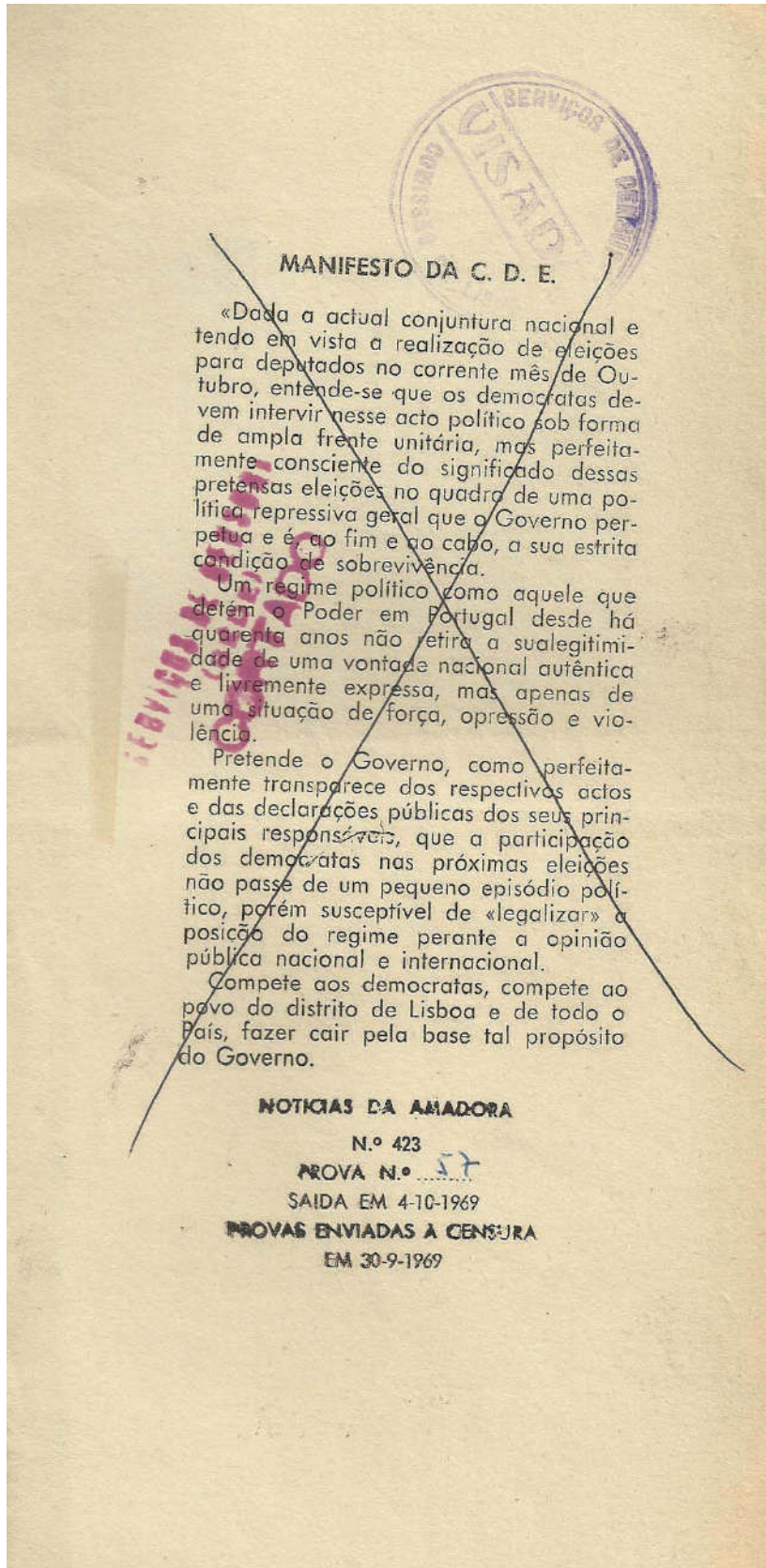
ver cruzar aquele ameno sol de que fala
a folhinha.

Qual quê? Chove, chove, chove!
Sem campo, sem praia, sem amor...
Do céu de cerrações, fechado a portas de chumbo
e a aldrabas de esado, só mesmo aquela água
gélida se derreba em dilúvios e vem ~~inundar~~ ^{inundar}
as ruas e molhar os corpos, anavalhar as espe-
ranças alimentadas pela diária consulta ao calen-
dário.

E agora vem o inverno e instala-se,
sem cerimónia, por mais uns tempos longos.
Mas a esperança não deixa ~~vencer com facilidade~~ ^{vencer com facilidade} ~~o~~ ^{que}
vante. Talvez ^{que} mais tarde aí o verão de S. Mar-
tinho!...

E depois... depois há sempre a certeza de
que em Março lá teremos de novo a Primavera.

Anexo O - Duas provas de censura com os manifestos da CDE e CEUD, 1969



NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 423

PROVA N.º 57

SAIDA EM 4-10-1969

PROVAS ENVIADAS A CENSURA

EM 30-9-1969

MANIFESTO DA C. E. U. D.

Não podem, entretanto, os signatários abstrair do condicionalismo político em que vivem. Depois de quarenta e dois anos o sistema criado foi posto à prova (e continua) da subsistência do seu principal responsável. E o sucessor escolhido — homem do regime, mas com ideias pessoais — sentindo perigosamente restrita a sua base de apoio, tem procurado alargar, em busca de um equilíbrio impossível entre a «continuidade» e a «evolução».

Porém, para além da sua própria projecção pessoal — realçada pelo contraste com a personalidade do seu antecessor — a verdade é que as estruturas totalitárias do regime permanecem intactas e os seus homens mais representativos.

Sem dúvida, alguns «gestos» foram tentados no sentido de um certo «descongelamento» da vida nacional, mas o essencial nas engrenagens do poder permanece velho e perco como no passado, e a esclerose do regime — a que corresponde a falta de confiança da Nação e a ausência de horizontes das massas populares — tende mesmo acentuado em muitos aspectos.

Prova disso flagrante constitui a União Nacional, que não conseguiu transformar-se, com o que pretendia um dos seus primeiros dirigentes, numa «União Nova» mas continua a avultar como a «União Velha». Velhíssima mesmo — na insistência dos velhos nomes desacreditados por todo um passado de colaboracionismo servil e que, pela sua própria presença, retiram qualquer expressão ou significado aos «novos» conseguidos à última hora e que ficarão necessariamente «enquistados», comprometidos e manietados no triste conjunto em que se deixaram enredar.

A situação presente é pois uma situação de ambiguidade em que muitas pessoas jogam na confusão de uma conjuntura pouco explicita. Para além das dificuldades do momento que estão à vista de todos — o Governo de Marcello Caetano não foi capaz, até agora, de resolver nenhum dos grandes problemas nacionais, nem sequer de definir uma política coerente de renovação. Pelo contrário: tem vindo a desperdiçar, ingloriamente, o capital de esperança suscitado pelas primeiras hábeis declarações do novo Presidente do Conselho.

NOTÍCIAS DA AMADORA

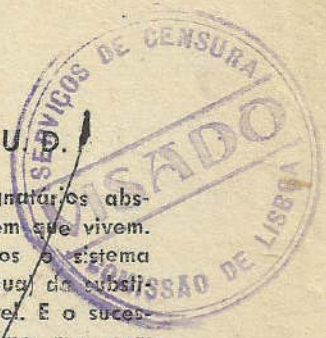
N.º 423

PROVA N.º 6.0.

SAIDA EM 4-10-1969

PROVAS ENVIADAS A CENSURA

EM 30-9-1969



PROVA N.º 6.0.

Anexo P - “Notícias da Amadora” - léxico proibido nas eleições de 1973

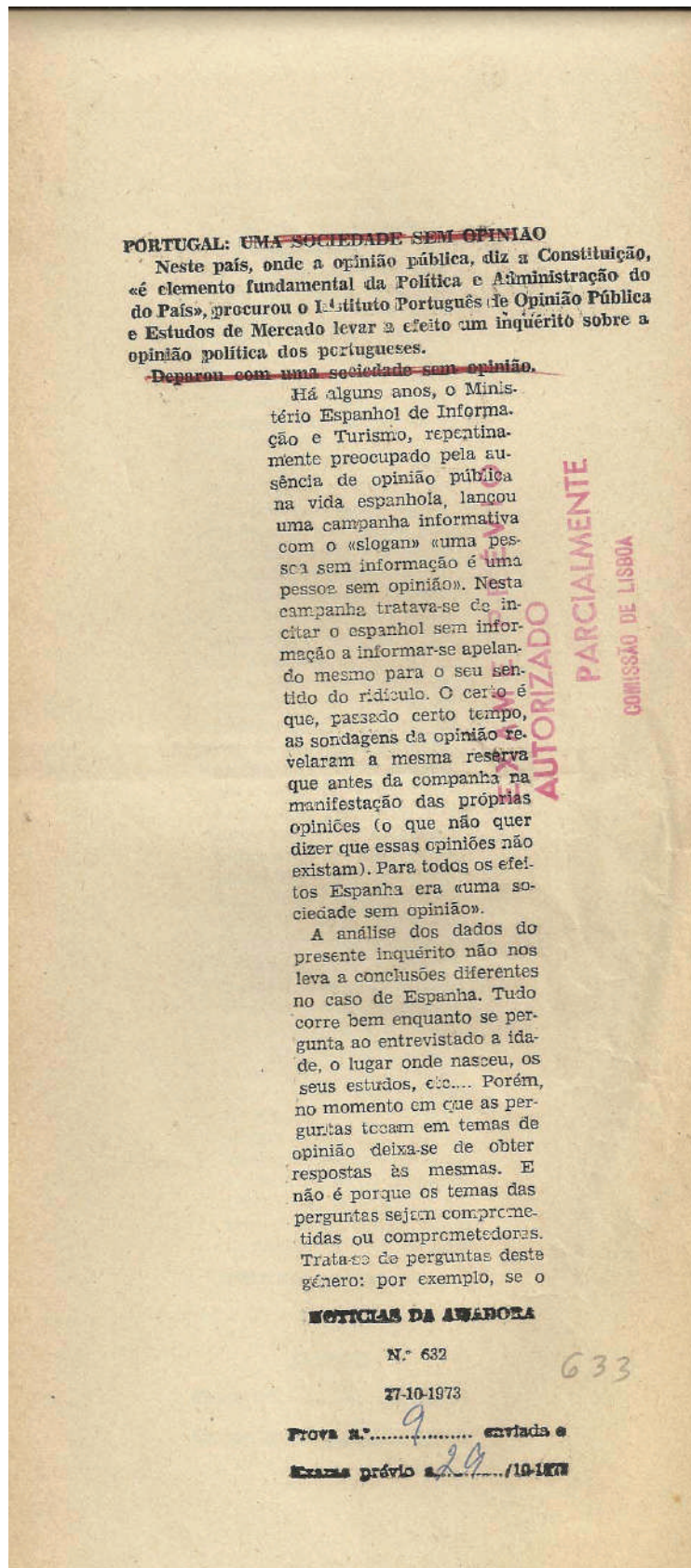
Edição		Expressões cortadas
N.º	Data	
628	29-9-73	Custo de vida
		Fim da guerra colonial
		Inspectores Tinoco e Eduardo Pires, PIDE/DGS
		Liberdade eleitoral aparente
		Luta do 5 de Outubro
		Luta estudantil
		Ordens da PIDE
		Presos políticos
		Prisão de estudantes
		Problema do Ultramar
		Responsabilidade do Governo
		Serviço militar [problema da juventude]
		629
Voltar a colar cartazes (tomada a decisão)		
630	13-10-73	Acção decidida do povo português
		Actos de selvajaria (5 de Outubro)
		Actos repressivos e de provocação (na campanha)
		Ameaça de que vão «comer porrada» (capitão Maltez)
		Ameaças do sentinelado e chefe de posto
		Brutalidade e arbitrariedade (PSP e PIDE/DGS)
		Capacidade de resposta (Movimento Democrático)
		Capitão da PSP mandou desligar instalação sonora
		Carga das forças policiais
		Censura para exame prévio, Salazar para Caetano
		Circulem rapidamente (agente)
		Classe dominante é ainda a burguesia senhorial
		Criminoso tem advogado, preso político não
		Detenções quando distribuíam propaganda eleitoral
		Disposição de luta
		Duas jovens barbaramente espancadas (5 de Outubro)
		Escutada c/ interesse pelos polícias (alocução Silva Pais)
		Esquadra de Moscavide
		Fascismo viola todos dos direitos (homens e mulheres)
		Forças policiais carregaram sobre pequenos grupos
		Forças policiais comandadas pelo capitão Moniz
		Forças policiais eram comandadas pelo capitão Maltez
		Governo está a ser desleal
		Grupos de jovens encostados à parede
		Incidentes graves à porta da Sociedade Nac Belas Artes
		Incidentes provocados pela intervenção policial
		Inspector Melo, PIDE/DGS
		Interesses populares
		Intervenção forças policiais e prisão de democratas
		Minoria privilegiada
Miserável cúmplice dos fascistas chilenos (capitalismo)		
Movimento Democrático		

		Muitos democratas foram espancados e feridos
		Não há aumentos de salários gerais
		O que diz a oposição é verdade
		Os presos informam que não pagarão as multas
		País onde tudo corre mal, está em vias de correr pior
		Pelo fim da guerra
		PIDE para DGS, UN para ANP (mudam os nomes)
		Polícia de choque e polícia militar agrediram (5 Outubro)
		Problema da guerra
		Promovida pelo Movimento Democrático do Porto
		Prosa do doutor Alçada [Baptista] (colaborador ANP)
		Regime fraco começa por ser um regime feroz e brutal
		Romagem legalmente prevista cemitério Alto São João
		Situação dos detidos
		Telegrama de protesto ao Presidente do Conselho
		Todos estes factos foram noticiados na imprensa
		Violência provocatória, detenções injustificadas
631	20-10-73	Apoiado pelos ricos (Governo)
		Arma contra detentores do capital é a greve
		Aumentam escandalosamente os lucros
		Caça à multa aos vendedores para proteger tubarões
		Calar a voz do povo, explorar cada vez mais
		Canalização da capacidade produtiva para manter guerra
		Catarina Eufémia morto pelo tenente Carrajola
		Coacção e repressão
		Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos
		Congelamento de salários
		Contra a guerra, fim imediato e abertura de negociações
		Defensor dos ricos (Governo)
		Desalojada para grandes capitalistas constroem prédios
		Despesas militares uma das causas do aumento preços
		Despesas militares: 120 milhões contos (1960 a 1972)
		Despesas militares: 30 milhões contos (1939 a 1960)
		Direito à autodeterminação das populações
		Discriminação salarial entre homens e mulheres
		Dívida pública: 17,2 milhões de contos em 1960
		Dívida pública: 43,4 milhões de contos em 1971
		É duma prática de luta que se obriga o Governo
		Encerramento de associações de estudantes
		Estudantes têm lutado contra encerramento associações
		Exploração do trabalho de menores
		Exploração e dominação política
		Força coesa e unida dos estudantes (associações)
		Força da nossa unidade e da nossa organização
		Fruto desse trabalho é para quem manda
		Greve das camponesas de Alpiarça em Setembro
		Independência (das colónias)
		Inexistência de liberdades fundamentais
		Inflação é o resultado de uma ganância sem limite
		Instrumento de acção inquisitorial (polícia política)

		Introdução de vigilantes (universidade)
		Jovem atingido por tiro da PSP (quando colava cartazes)
		Limitações às liberdades siindicias
		Lutemos por melhores condições de vida
		Maioria das massas trabalhadoras
		Mais de metade população abaixo nível de subsistência
		mandado para morrer ou matar nas guerras coloniais
		Manifestar e denunciar o regime
		Mantidos nos cárceres há longos anos
		Mulheres que apelaram à greve multadas pela GNR
		Não têm força suficiente para fazer subir os salários
		O povo contra o regime
		País mais repressivo da Europa
		Pela conquista das liberdades democráticas
		Permite só subida salários inferior ao aumento preços
		Pessoas obrigadas a abandonar país (causa da PIDE)
		Por uma grande campanha política de massas (PCP)
		Presos políticos (número nos anos de 1970, 1971, 1972)
		Prisões, torturas e assassinatos (polícia política)
		Quem ganha é o grupo capitalista
		Recurso à força, à coacção e à repressão
		Reforçar a nossa disposição de combater o regime
		Repressão é bastante acentuada (sobre trabalhadores)
		Reprimida pela força bruta, a tiro (trabalhadores TAP)
		São um maná do regime (remessas dos emigrantes)
		Subdesenvolvimento tanto económico como cultural
		Tentar justificar inflação pelos custos salariais (Caetano)
		Tentativa de congelamento de salários
		Vida desumana e injusta (grande massa trabalhadora)
632	27-10-73	Abordar em duas colunas um tema tão vasto
		Apoiar aqueles que lutam por um Portugal mais igual
		Apoio dos democratas residentes no Brasil
		Como no caso espanhol, uma sociedade sem opinião
		Descongelar os salários e aliviar os impostos
		Despedido de uma empresa jornalística
		Devolver ao povo a iniciativa que lhe competia
		Distribuição de documentos envolveu mil activistas
		Eleger significa escolher, escolha é um acto livre
		Eleição política pressupõe o livre curso das ideias
		Fim das guerras de África e concessão independência
		Foram detidos cerca de uma centena de activistas
		Funcionamento normal dos partidos políticos
		Governo pretende conferir aparência eleitoral
		Não aceitar existência legal 4 semanas, de 4 em 4 anos
		Novas acções levem ao derrube final do regime
		O trabalho de que pudemos publicar algumas passagens
		O voto do povo não necessita de urnas
		Política económica independente
		Restabelecimento das liberdades políticas e sindicais
		Retorno à legalidade se nos mantivermos unidos

		Se houver possibilidade de publicar estatísticas
		Sem liberdade de associação negam-se as opções
		Sem liberdade expressão não há consciência problemas
		Sempre maior n.º os que desaprovam política do Governo
		Uma sociedade sem opinião
		Vasto e enraizado movimento (CDE)
633	3-11-73	Administrador de diversas empresas (Sebastião Alves)
		Além outras actividades, é também deputado (Tenreiro)
		Deputado tão aberto ao diálogo como seu par octagenário
		Desinteresse manifestado pelo povo (ANP)
		Nova Assembleia como lhe chamava a propaganda ANP
		Sessão da ANP com apenas 43 pessoas
		Um dos mais jovens teóricos (Silva Pinto)

Anexo Q - Prova de censura sobre inquérito à opinião pública, 1973



entrevistado julga que as ruas da própria cidade estão ou não bem cuidadas.

Ficámos, assim, sem conhecer uma série de opiniões; não sabemos se é o entrevistado que não tem realmente opinião ou se não se quer comprometer opinando. **A verdade é que deparamos, como no caso espanhol, com uma sociedade sem opinião.**

Dos entrevistados pelo IPOPE sobre a actuação do Governo em vários aspectos da vida portuguesa (todos eles pessoas com acesso habitual a meios de comunicação de massa), a maioria é, relativamente a todos esses aspectos, a dos que não respondem.

Dos que respondem, a desaprovação da política governamental predomina em relação aos aspectos da emigração, do controle dos preços e custo de vida, salários e contratos colectivos, conflitos estudantis, habitação, informação e censura, aspectos cujos efeitos a população mais directamente sente e mais facilmente atribui a causas políticas.

Como se disse, as percentagens de não respostas são elevadas em relação a qualquer dos campos do inquérito, em particular quanto a aspectos como o acordo com o Mercado Comum (61,9%), as relações internacionais (57,7%), os investimentos estrangeiros (53,7%) a informação e censura (52,2%), a reforma do casino (51,6%), a política ultramarina (47,2%), os con-

**EXAME PRÉVIO
AUTORIZADO
PARCIALMENTE
COMISSÃO DE LISBOA**

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 633

27-10-1973

Prova n.º enviada e

Exame prévio a /10/1973

flitos estudantis (50,6%); os assuntos que obtiveram mais respostas foram os relacionados com preço e custo de vida (36,4% desaprovam e 26,1% aprovam a actuação do Governo), habitação (39,6% desaprovam e 19,8% aprovam), salários e contratos colectivos (30,3% desaprovam e 25,2% aprovam), etc. De notar que em relação aos aspectos que obtiveram maior número de respostas, são sempre em maior quantidade os que desaprovam a política do Governo.

Outro dado que se deve apontar é que escasseiam as respostas com o aumento da idade do entrevistado, os jovens respondem mais e melhor às perguntas levantadas, do que os mais maduros ou os velhos; isso, porém, dentro do contexto geral de não responder ou nada opinar sobre os temas tratados na entrevista; deve salientar-se que a mulher carece de opinião em muito maior grau do que o homem.

Tendo os entrevistados sido interrogados acerca dum conjunto de problemas, que poderiam existir ou não, no seu local de residência, a imensa maioria abstem-se de dar uma resposta. Apenas a habitação ou o transporte conseguiram algum tipo de respostas; as bibliotecas, os parques de estacionamento ou os centros desportivos, parecem ser coisas desconhecidas para os portugueses.

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 632

27-10-1973

Folha n.º enviada a

Exame prévio a/10-1973

AUTORIZADO
PARCIALMENTE
COMISSÃO DE LISBOA

Anexo R - Prova de censura de inquérito de rua sobre a campanha eleitoral, 1973

**EXAME PRÉVIO
AUTORIZADO
PARCIALMENTE
COMISSÃO DE LISBOA**

NA RUA

«EM PLENA CAMPANHA»

A campanha «eleitoral» continua! Notas officiosas sucedem-se a «informar» que a Oposição não tem respeitado as suas leis. O 5 de Outubro, sem atingir o brilho desejado pela Oposição em Lisboa, foi comemorado pelo governo com o hastear da bandeira, uma coroa de flores no cemitério do Alto de S. João e intervenção das forças policiais e prisão de alguns democratas entre os quais 1 candidato. Mas outras prisões sucederam-se, nomeadamente em Moscavide, a colar cartazes. Mas onde sem dúvida as forças policiais mais energeticamente reprimiram os democratas, foi em Leiria, onde os democratas, ao recusarem a se identificar à saída da sede foram sitiados, dando origem no dia seguinte a uma brutal irrupção das «forças da ordem» na sede. Cá fora, entretanto decorreu uma manifestação onde, também a policia marcou presença. Todos estes factos foram noticiados na imprensa.

A propósito de tudo isto, apresentamos alguns depoimentos que recolhemos em diversos sítios, alusivos a esta ~~atividade~~ campanha.

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 630

13-10-1973

Prova n.º 69 enviada a

Exame prévio a 10 /10-1973

— Oh, isto está cada vez pior! Sim, as eleições já se sabe quem as ganha, mas ao menos ficamos a saber neste mês, de 4 em 4 anos, muitas coisas! Olhe, e se não chego a tempo, não consigo comprar a «República»! Então, aquela carta dum tal Godinho!...

— Mas, aquela carta... — vamos a dizer.

— Ah! Já sei o que vai dizer. Bem sei que é um bocado «leve», essa carta, mas compreenda, como nós não estamos ligados directamente à política, impressiona-nos! E aquele artigo do advogado sobre os presos políticos? Este é um país original! Pois veja que o criminoso por maior que seja tem direito a um advogado, e um preso político que não é criminoso não pode ter um advogado nos interrogatórios! É incrível!

E o que acha que deve ser discutido nesta campanha?

— «Tudo o que diga respeito ao povo, e os problemas são tantos que não vale a pena eu enumerá-los!

Mas é bom fazer lembrar aos responsáveis que se não resolvem o problema da guerra, não temos juventude dentro de alguns anos apta a servir a Nação!

Este foi um depoimento que colhemos quando tomámos um táxi em direcção às Belas Artes onde fomos assistir a uma sessão da CDE de Lisboa. Justificou-nos porque quis o anonimato; tinha 39 anos e é portanto, condutor de táxis.

À saída desta sessão, que, como se sabe, esteve repleta de gente, ouvimos o senhor Manuel Gomes, de 29 anos, empregado de escritório:

— Acho que a sessão foi boa! Houve uma preocupação que eu notei, em esclarecer a todos quantos ali estavam sobre as posições da CDE relativamente aos vários problemas que afectam o País, embora houvesse um orador que tivesse utilizado uma linguagem talvez menos acessível à grande maioria das pessoas que ali se encontravam. As que eu achei que mais li-

EXAME PRÉVIO
AUTORIZADO
PARCIALMENTE
COMISSÃO DE LISBOA

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 630

13-10-1973

Prova n.º 70 enviada a

Exame prévio a 10 10-1973

zem respeito ao País foram as intervenções sobre os sindicatos, pois daí advêm inúmeros problemas da situação da classe operária e dos trabalhadores em geral, e a última que foi so fundamentalmente sobre a guerra».

Quais foram os reparos ou falhas que notou, por parte da Oposição até agora?

— «Bom, não estou bem habilitado para responder a essa pergunta, pois não sou activista; mas como observador, posso dizer e não sei se é reparo, que a Oposição deveria actuar com mais frequência nas

zonas fabris! Ah! Também não acho que se deva entoar o Hino Nacional no fim das sessões, pois acho que já não corresponde ao contexto da época e principalmente aos assuntos que são focados. Tem de ser uma coisa que mais se ligue à luta, pois não é através do Hino que se manifesta o patriotismo das pessoas, mas sim através da disposição de luta. Mas, para além do que disse, acho que é de realçar o trabalho dos activistas da CDE».

Queríamos auscultar um dos agentes que lá estavam para «manter a ordem», mas ao aproximarmo-nos foi enérgico:

— Circuem rapidamente.

Dias depois, junto a uma paragem de autocarro, um empregado da Carris, ao fim da tarde, afirmou:

— O que penso das eleições? Olhe que não posso responder a essa pergunta, pois não percebo muito dessas coisas! Mas nota-se o «ambiente» um bocado diferente! Vê-se a rapaziada a colar cartazes, que os «outros» devem arrancar, mas no dia seguinte ou depois lá estão eles a colar novamente! Alguns jornais já dizem algumas coisas durante este tempo; Mas eu admiro-me é com os estudantes e lembrei-me deles porque apanhei aí um panfleto deles. Eles geralmente são filhos de pessoas ricas

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 630

13-10-1973

Prova n.º.....71..... enviada a

Exame prévio a 10/10/1973

EXAME PRÉVIO
AUTORIZADO
PARCIALMENTE
COMISSÃO DE LISBOA

ou com algum dinheiro para sustentar um filho na Universidade, e aquilo que eles fazem só os pode prejudicar, pois eles lutam pelo povo e isso não os beneficia! Antigamente eles não eram assim, mas agora eles são mesmo «duros»!

O que é que o senhor acha que se deve discutir?

— «Tudo! O custo de vida, salários, impostos, previdência, etc., etc e etc. Quer mais problemas dos que têm os trabalhadores?»

Chama-se Alberto Gomes da Silva e está com 42 anos.

A saída do emprego para o almoço abordámos uma jovem, bastante apressada pois, como ela disse «os transportes são péssimos e tenho de ir almoçar a casa voltar até às 2 horas». Perguntámos se tem acompanhado a campanha «eleitoral»:

— Só pelos jornais, e mesmo assim só a «República» tem sido o que mais notícia!

— E o que acha do que tem lido?

— Se o que diz a Oposição é verdade quanto aos actos de repressão de que tem sido vítima, o governo está a ser desleal, aliás acho que se deveria haver liberdade durante todo o ano e não de 4 em 4 anos e só durante 4 semanas que é bem pouco.

Acho que o que está a ser discutido devem ser os problemas principais dos portugueses, embora eu não perceba bem destas coisas! Guerra, custo de vida, são os principais, quanto a mim!

A finalizar esta breve amostragem, encontramos Luís Lopes Prado, estudante universitário, no café e perguntámos o que pensava sobre a campanha:

— «Para mim a campanha deve ser encerrada com um aproveitamento e não se deve ficar limitado nestas 4 semanas. É óbvio que me refiro à CDE. E deve informar-se e debater-se cada vez mais o problema da guerra. E tudo».

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 630

13-10-1973

Prova n.º 72 enviada a

Exame prévio a 10/10-1973

EXAME PRÉVIO
AUTORIZADO
PARCIALMENTE
COMISSÃO DE LISBOA

Anexo S - Prova de censura sobre número de presos políticos, 1973

PELA CONQUISTA DAS LIBERDADES DEMOCRÁTICAS

Durante as jornadas promovidas pelas diversas Comissões Distritais em torno do objectivo da conquista das liberdades democráticas e contra a repressão, foi constantemente abordado o problema dos presos políticos e, de entre estes, focados com particular insistência determinados casos concretos.

Assim, foi divulgado, de acordo com dados fornecidos pela Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos, o seguinte quadro:

	1970	1971	1972
1. Prisões efectuadas durante o ano ...	165	216	202
2. Presos libertados sem ou antes do julgamento ...	132	104	132
3. Presos libertados após julgamento ...	63	56	86
3.1. Por absolvição ...	9	29	8
3.2. Com pena suspensa ou remível ...	—	—	30
3.3. Após cumprimento das penas ou das medidas de segurança ...	48	27	47
4. Presos aguardando julgamento em 31 de Dezembro ...	19	76	59
5. Presos em cumprimento das penas ou das medidas de segurança em 31 de Dezembro ...	60	59	60
6. Total dos presos políticos em 31 de Dezembro ...	79	135	119

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 631

20-10-1973

Prova n.º 37 enviada a

Exame prévio a 16/10-1973

Foi igualmente revelado que, dos presos políticos actualmente em cumprimento de pena, são os seguintes aqueles que se encontram há mais tempos detidos:

José Magro, preso em Maio de 1962, julgado em Novembro de 1964, condenado a 16 anos de prisão maior;

António Dias Lourenço, preso em Agosto de 1962, julgado em Fevereiro de 1965, condenado a 11 anos e 6 meses de prisão maior;

Henrique Guerra, preso em Março de 1965, julgado em Maio de 1966, condenado a 8 anos e 6 meses de prisão maior;

João Pulido Valente, preso em Outubro de 1965, julgado em Dezembro de 1970, condenado a 12 anos de prisão maior;

Rogério de Carvalho, preso em Dezembro de 1965, julgado em Julho de 1966, condenado a 14 anos e 6 meses de prisão maior.

Num documento suscrita por todas as Comissões Democráticas intervenientes na actual campanha, pode ler-se em dado passo:

«O seu único «crime» foi porem acima do seu bem-estar pessoal a defesa intransigente das aspirações populares, denunciar a corrupção do regime e a sua política de desenfreada exploração e guerra e as condições de vida miseráveis em que vive, encabeçando as lutas populares, por vezes nas difíceis condições de clandestinidade a que o regime obriga (...). Hoje que o regime tem nas suas cadeias dezenas destes Homens, alguns dos quais com mais de dez anos de prisão, urge erguer com vigor redobrado a exigência do fim das torturas, da libertação de todos os presos políticos e o regresso dos exilados.

NOTÍCIAS DA AMADORA

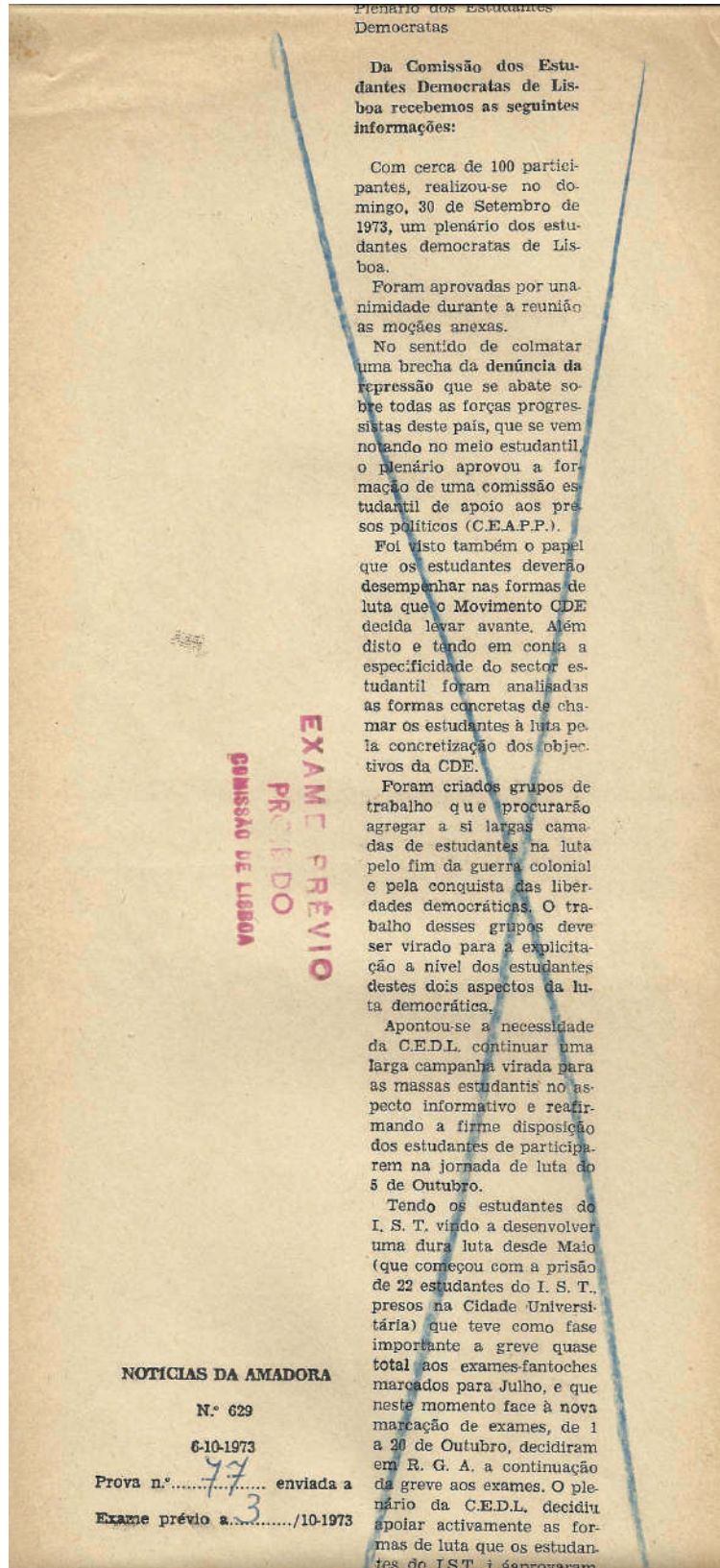
N.º 631

20-10-1973

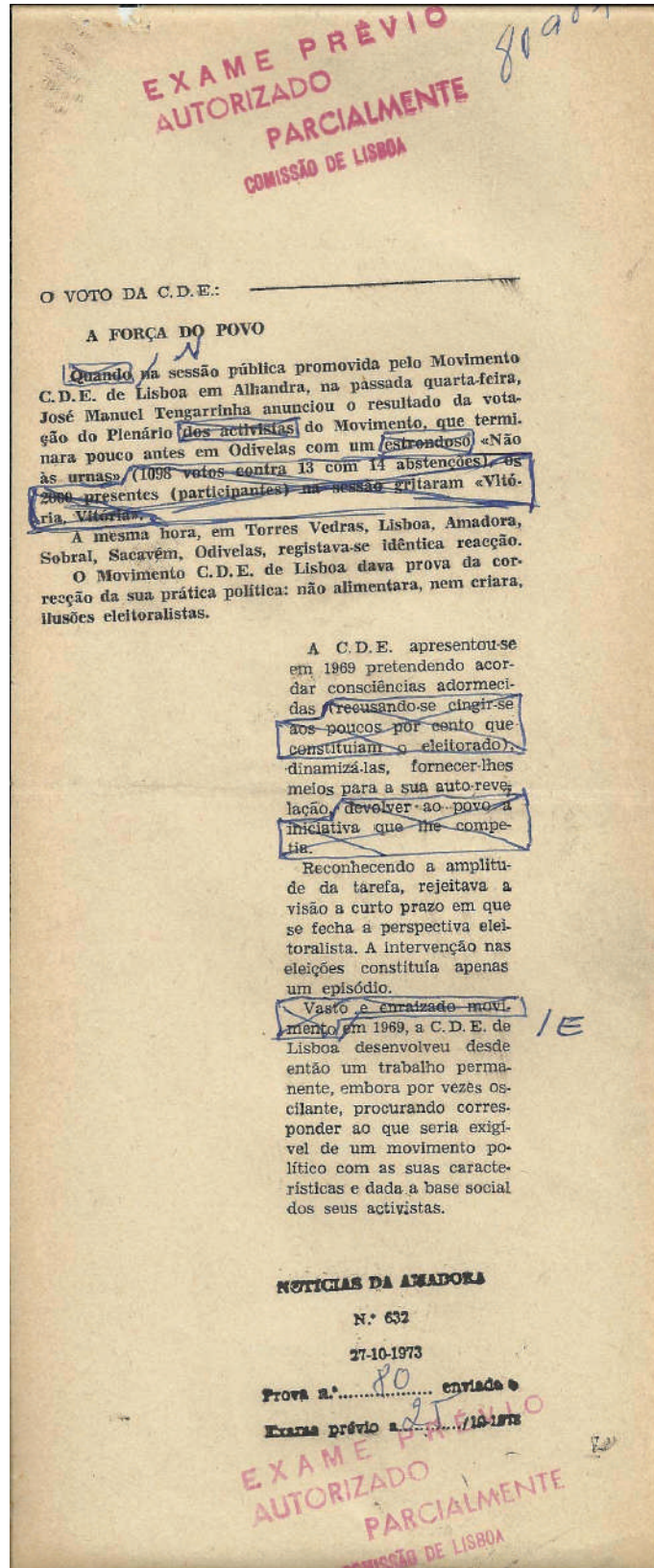
PROVA n.º 38 enviada a

Exame prático a 16/10-1973

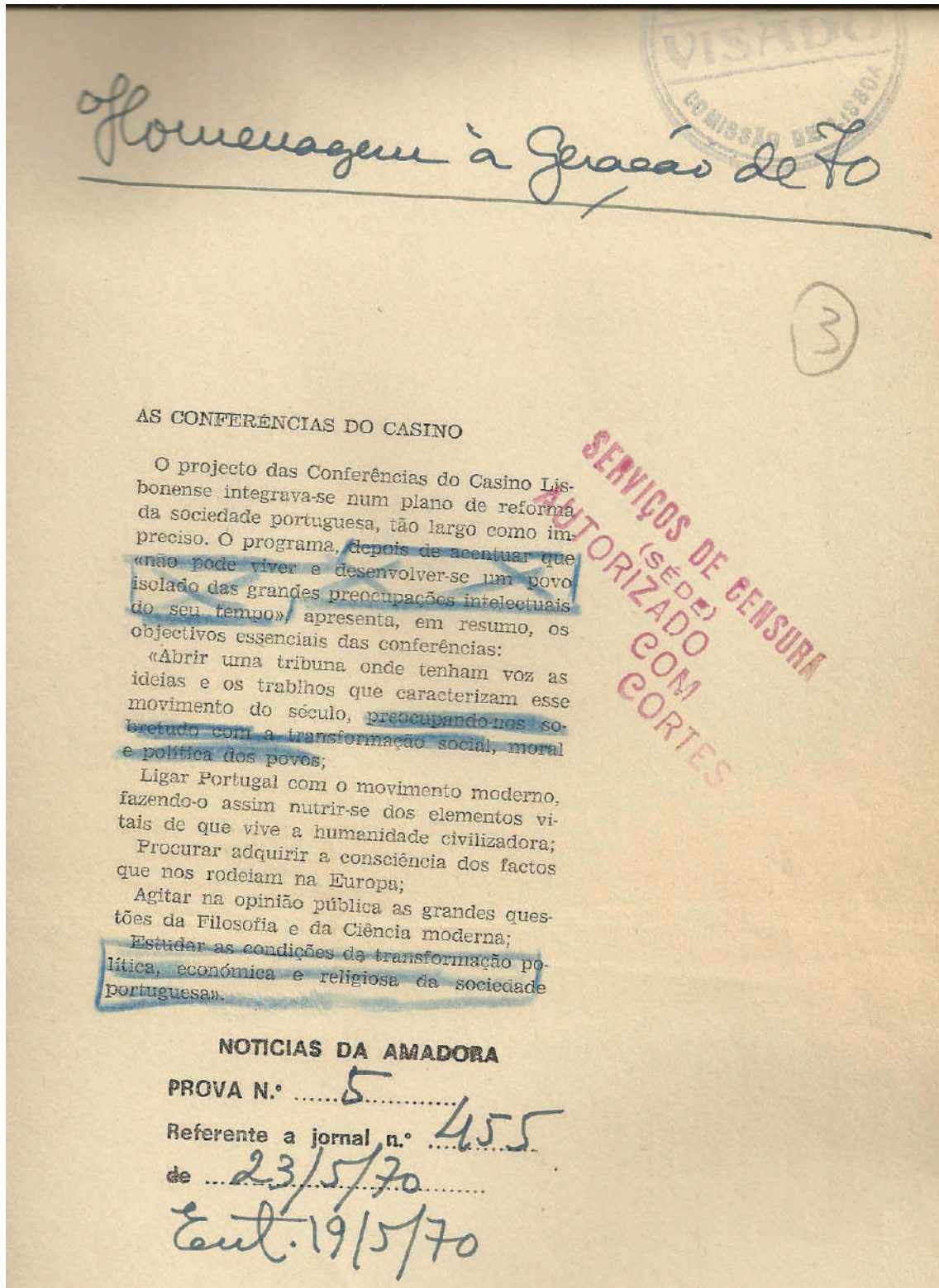
Anexo T - Prova de censura sobre plenário de estudantes democratas, 1973



Anexo U - Prova de censura sobre a decisão da CDE de não ir às urnas, 1973



Anexo V - Prova de censura de artigo de Afonso Praça de homenagem à Geração de 70, 1970



Homenagem à geração de 70



(2)

SIGNIFICADO DE UMA POLEMICA

«Esta polémica (Questão Coimbra) marca o triunfo de uma nova camada de intelectuais, europeizante e actualizada, sobre a mesquitez provinciana em que tendiam a cristalizar os últimos românticos portugueses. Triunfa uma concepção mais rasgada e combativa da poesia, que, deixando o lirismo individualista, pretende ser «a voz da revolução», segundo a fórmula de Antero, instrumento de luta contra o obscurantismo e a servidão do homem, dentro de uma larga perspectiva da marcha da humanidade, integrada na ideia do progresso indefinido. A *Légende des Siècles*, de Vitor Hugo, aparecia como o principal modelo desta poesia e inspirou a *Visão dos Tempos*, de Teófilo Braga (...).»

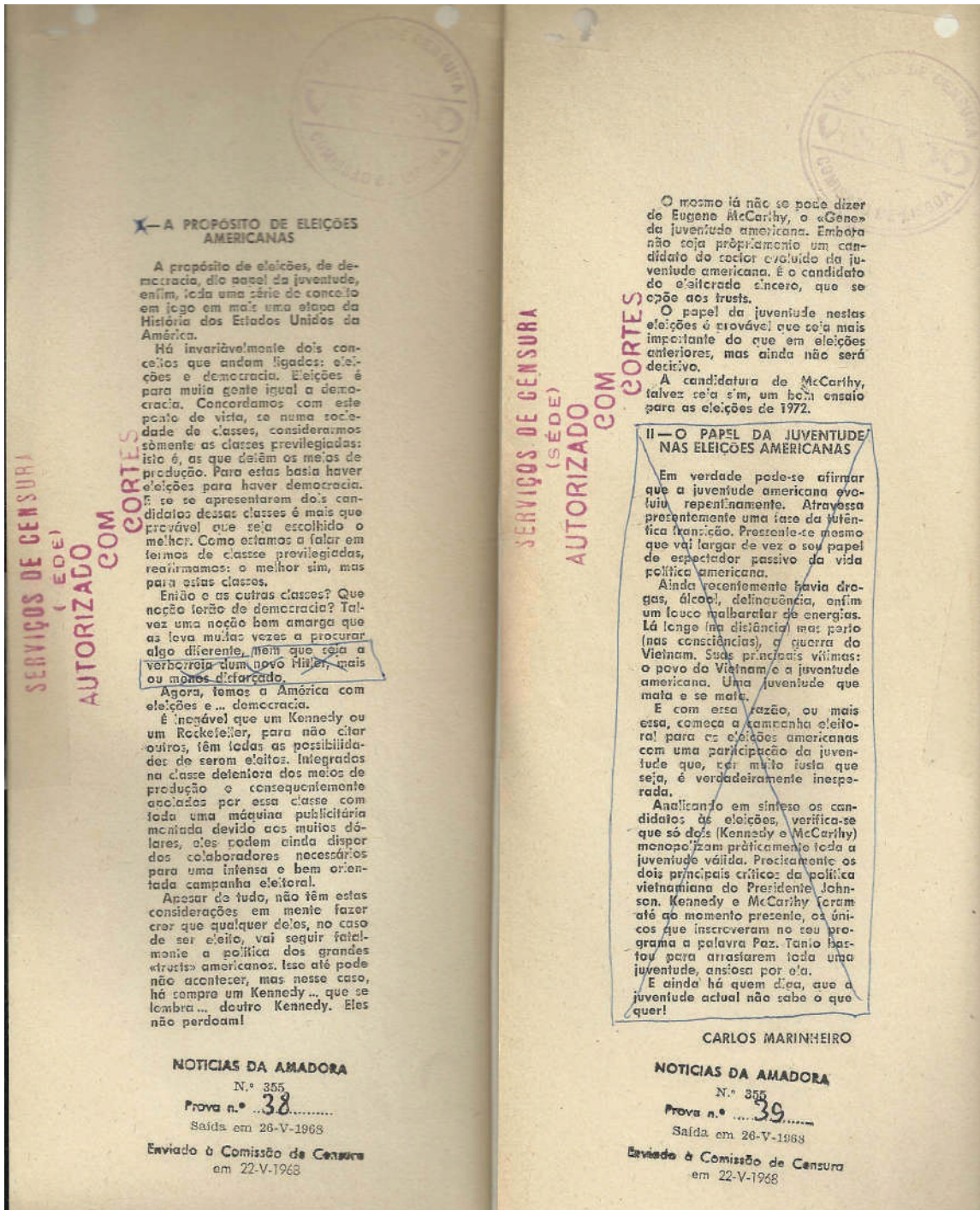
SERVIÇOS DE CENSURA
(SÉDE)
AUTORIZADO
COM
CORTES

(António José Saraiva, História da Literatura Portuguesa, 8.ª edição, pág. 150. Publicações Europa-América, Lisboa, 1965).

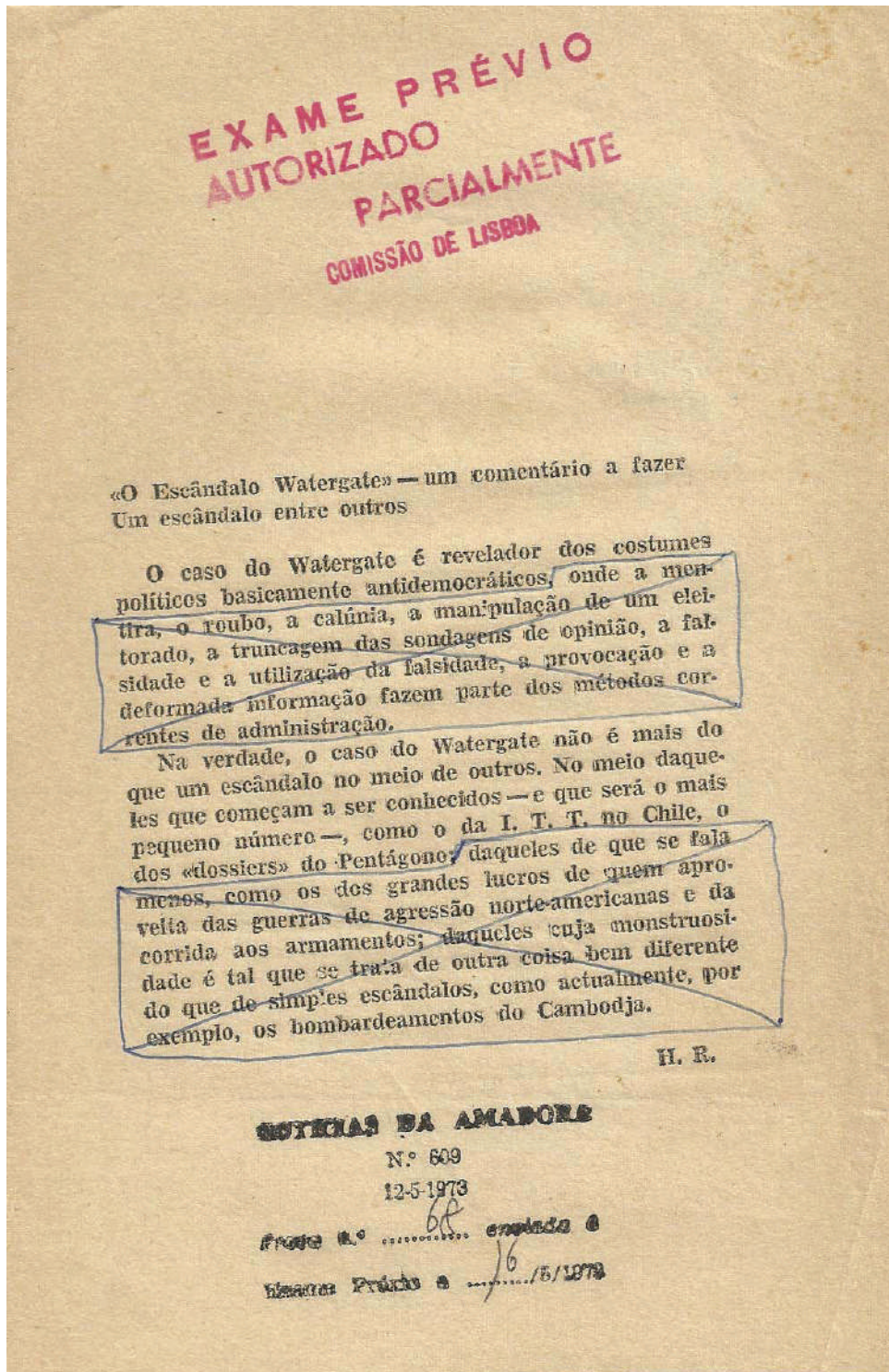
NOTÍCIAS DA AMADORA

PROVA N.º 6
Referente a jornal n.º 455
de 23/5/70
Ent. 19/5/70

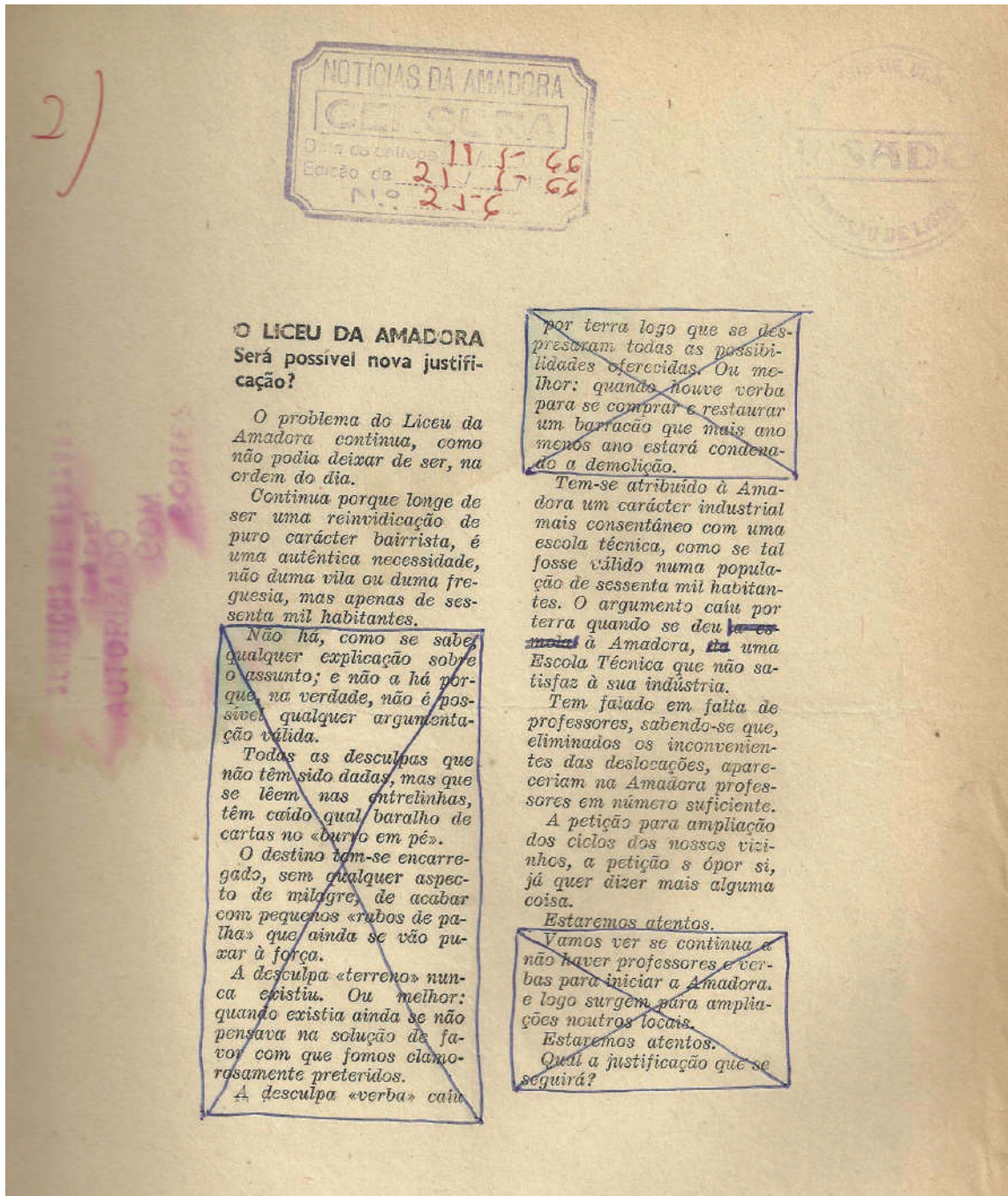
Anexo W - Prova de censura de artigo de Carlos Marinheiro sobre as eleições americanas, 1968



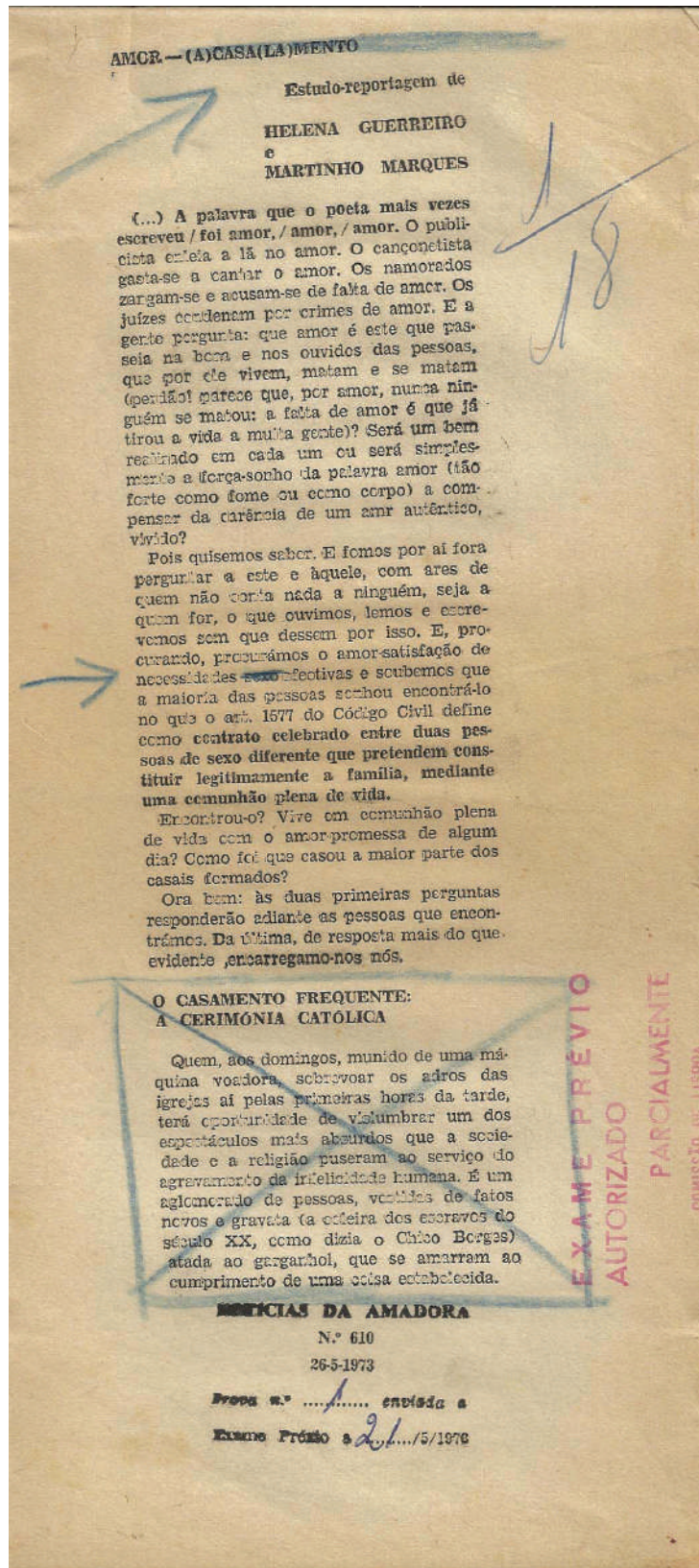
Anexo X - Prova de censura sobre o escândalo Watergate, 1973



Anexo Y - Prova de censura sobre a construção de um liceu na Amadora, 1966



Anexo Z - Prova de censura de uma reportagem sobre amor e casamento, 1973



No meio da barafunda, uma mulher vestida de branco dos pés à cabeça. Depois, um homem, que habitualmente traja de negro, disfarça-se também de roupas alvas e profere uma pergunta em palavras tão doces, que não deixa ninguém com coragem de responder que não. Passados estes minutos de sorrisos e lágrimas, há uma cena de exteriores na escadaria do adro. Para tal, as pessoas amontoam-se mais, rebuscam os esgares mais patéticos, debulham-se nas macarras mais diversas e o fotógrafo (olha o passarinho!) dispara, aprisionando na película a imagem bela(?) de um dos raros dias (artificialmente) felizes de muitos casais que o são muitas vezes sem saberem porque.

E segue-se o desfile das carripanas... obedecendo, é claro, a um itinerário e a uma ordem que, a não se cumprirem, deixam possibilidades ao diabo de remeter infórtunos por sobre o novo lar em formação.

Por fim, é o banquete, em que, a páginas tantas, o cético lá consegue que se pronuncie as poucas verdades laterais da cerimónia. Os homens começam a ser eles, despertam as gravatas e penduram o casaco em qualquer parte que adroge. As mulheres envargam um sorriso mais de acordo com o que é naturalmente um sorriso e os noivos até parece que foram eles a inventar o barquete.

É verdade, amigos! É isto o que nos sugere um casamento como ainda se faz nos nossos dias... Que falta de imaginação! Conservámo-nos apenas, com poucas alterações, os rituais e o vestuário que, há mais de vinte séculos, os povos da velha Roma e da antiga Grécia já utilizavam, aquando do acasalamento de dois seres humanos.

UMA SENHORA CATÓLICA: SOU PELO CASAMENTO CIVIL

As vezes não há igreja. O casamento civil deixa uma possibilidade de divórcio e as pessoas, à cautela, decidem-se por ele, não vá o raio do casamento sair gozo.

Amulher com que falámos diz-se casada e vai regularmente à igreja, onde casou há quinze anos. Relativamente nova, tem um rebenito e vive (?) separada do que é (!) seu (sempre) actual marido. Azérrima defensora do casamento católico, enquanto solteira, deu

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 610

26-5-1973

FOLHA N.º Destacada de

Hoje Folha n.º 21/15/1973

AUTORIZADO
PARCIALMENTE
COMISSÃO DE LISBOA

o braço a torcer. A situação amarga em que se vê já não a deixa aliar-se a todas as convenções.

— *Está bem que seja católica, mas sou pelo casamento civil. Então não estou numa situação bonita?! Não sou solteira nem viúva nem divorciada. A lei diz que sou casada, mas tenham paciência! Lá isso também não sou.*

As lágrimas rebentam-lhe nos olhos. É uma mulher que vive dentro dela, uma mulher que nunca o foi e que os homens não aceitam. Uma mulher casada. Uma mulher separada. Uma mulher vigiada. Uma mulher que, no fundo, não precisa de vigilância porque teme a sociedade e não teria força para refazer a vida, mesmo se os homens a aceitassem, maldecida e humana — apenas regressada de um fracasso.

É a única habitante de uma casa. Acreditamos que é mau, mas antes isso. Ao menos não finge amor nem anda a representar a cena do casamento feliz.

A pior é a filha de ambos que, com amor ou sem ele, nasceu, está no mundo e pode ser hoje causa do que ontem foi consequência. Companheira permanente do pai, vimo-la quando visitava a mãe. Pareceu-nos distraída, aérea, os nervos à flor da pele. O que pensará ela do amor que só presenciou nas letras das canções?

**A CENA
DO CASAMENTO FELIZ
ACTORES
QUE NÃO SE DIVERTEM**

É uma casa apalaçada aquela bela vivenda, lavada de sol e mar, que se debruça na escarpa. De arquitectura aparentemente simples, o conjunto é, no entanto, riquíssimo e o pormenor, sumptuoso. Nascida da pa-

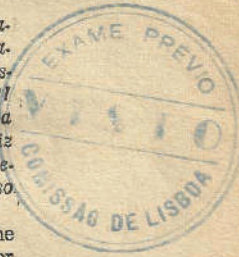
NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 610

26-5-1973

Exemplar n.º3... enviada

Exames Prévios a 2.1.1973



rede que enfrenta o oceano, uma varanda larga respira o azul do céu e sorve o bafio das ondas.

—Entro. A dona da casa, a amiga que não via há muito, abraça-me com certa comoção e leva-me para a sala (um salão), onde ficámos a cumprir as banalidades do costume.

—Ah, mas não te vais embora sem veres a minha casa!

—Pois não. Então diz lá tu...

E leva-me a todos os aposentos, decorados com requinte, desde a cor das paredes ao tom das alcatifas, numa perfeita concordância com a imagem que se tem da casa antes de entrar.

Não me contenho:

—O céu, Luisa.

—Ai, ai, o céu! Se tu souberes, moça... O inferno, Lena, o inferno.

Luisa, como todas as Luíças desejosas de serem mais alguma coisa do que bocas mecânicas em repetir frases feitas, ia abrir-se-me como quando há vinte anos me falava em ter dois filhos enjeitados.

Voltámos à sala. Formada em Biológicas, Luisa tem agora trinta e seis anos e dois filhos de um marido engenheiro. Casados há sete, fazem uma daquelas vidas que socialmente até causam uma certa inveja. Mas conta ela:

—O meu casamento é um casamento aparente, Lena. Um fracasso logo de início. O meu marido nunca me despertou interesse... ou não me soube despertar. Sexualmente adormecida, no princípio suportava-o sem prazer. Hoje repugna-me o mais simples contacto com ele. Creio que deve andar com outras mulheres, mas isso não me aborrece — só desejo que me ignore.

Uma pausa para atender o chamamento dos médicos

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 610

26-5-1973

Preço n.º enviada a

Exame Prévio a/15/1973

EXAME PRÉVIO
AUTORIZADO
PARCIALMENTE
COMISSÃO DE LISBOA

e o desabafo continua:

— Sinto-me horrivelmente frustrada e faço sacrifícios terríveis quando tenho de acompanhar o meu marido às reuniões sociais. Nem tenho disposição para me arranjar, o que muito o aborrece porque não apareço nas festas com a elegância das esposas dos colegas. Os meus filhos são a única razão por que estou viva. Sinto-os, no entanto, fruto do meu sofrimento. O que ainda faço com algum gosto, além de tratar dos miúdos, é arranjar a casa e cuidar de flores. Gostava de me empregar, mas o meu marido não quer...

Simple. Sem que eu fizesse uma única pergunta, Luísa contou tudo: detestam-se mutuamente, mas coabitam. Fisica e ideologicamente divorciados, de noite vale dormirem sob o mesmo lençol da mesma cama do quarto mais cor-de-rosa do palácio erguido no alto da escarpa. Há quem julgue que são felizes, mas também de nada isso lhes vale — a eles nem a ninguém. De aparências está o mundo feito, como de resto deduzimos de muitos outros casos saturados de o serem, de que este caso é um exemplo. Raro? Antes fosse.

AH, SE AS PAREDES FALASSEM!

Infelizmente fo lo mais frequente que se nos depa-rou — e mais as paredes não falam. Recorrendo à coragem das pessoas (ah, se as pessoas falassem!), ouvimos, todavia, coisas como estas:

— Sou casada há quinze anos, mas é como se não fosse. Nasceu-me uma filha, é certo, mas as relações sexuais nunca tiveram qualquer interesse da parte do meu marido. Achando pouco natural, interrogué-o tanto, que acabou por me

NOTÍCIAS DA AMADORA

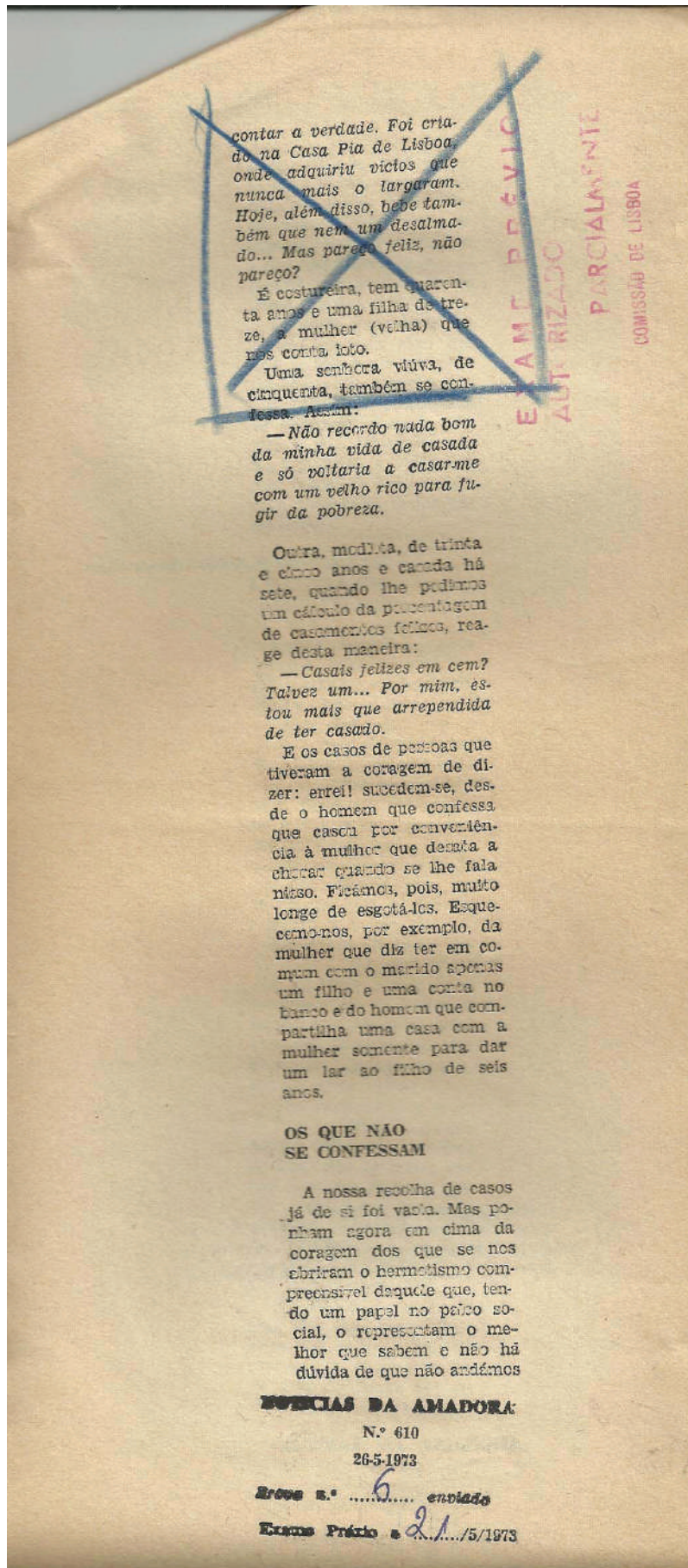
N.º 610

26-5-1973

Preço n.º enviada a

Excmo Prêto e L.º/5/1973

EXAMINADO
PRÉVIO
AUTORIZADO
PARCIALMENTE
COMISSÃO DE LISBOA



longe da generalização. Lembremo-nos, por exemplo, de todos os casais (aparentemente) felizes que de repente rompem o contrato e dos respeitáveis chefes de família, ocultos atrás de um nome, que se mantêm fiéis... a aventuras com outras mulheres(ou nem isso) que não podem fugir à sua dependência ou ignorância.

Chamem-nos pessimistas, se quiserem. Todavia, julgamos que pessimista não é o que constata o péssimo, mas o que se contenta em vê-lo como coisa fatalmente inalterável.

**VIVA! TAMBÉM
ENCONTRAMOS
CASAIS FELIZES**

Alguns (poucos) casais (novos) também nos impressionaram — favoravelmente. João e Rita exemplificam bem até que se pode encher de amor uma casa. Casados há oito anos, têm um filho de quatro e uma idade que não atinge os trinta. Não é provável que lhes desmenciam a felicidade que trazem tatuada nos olhos. Quando lhes perguntámos qual o segredo, respondem a rir:

— Nenhum. Gostámos um do outro, tínhamos ideias semelhantes e achámos inevitável viv re juntos. O casamento foi uma consequência. Tudo muito simples. Sem lágrimas nem juras de amor eterno.

— Só jurámos uma coisa — conclui Rita. — Nunca existir entre nós mentiras de qual tipo (e muito menos mentiras de sentimentos) nem haver prisão quando não exista a mesma vontade nos dois de continuarmos juntos.

— Mas continuam...

— Continuamos presos livremente vai para nove anos. Os nossos primeiros tempos de casados foram de uma felicidade tão extrema, que nos fechávamos

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 610

26-5-1973

Preço n.º enviada @

Exame Prévio a 21/5/1973

EXAME PRÉVIO
AUTORIZADO

PARCIALMENTE

COMISSÃO DE LISBOA

em casa do sábado à tarde e só de lá saímos na segunda-feira, quando tínhamos de voltar aos empregos.

— E desculpa-me, se perguntar o que faziam?

— Tudo. Víamos pôr o sol, ouvíamos música, poe-
mas, cozinhávamos, sorriamos, brincávamos... Vivíamos.

— E depois?

— Bem... depois nasceu o nosso filho, e tivemos de deixar a prisão sem carcereiro onde passávamos os fins-de-semana.

— Queres tu dizer que, em vez do fim-de-semana, passámos a viver aí todos os nossos minutos livres...

— Sim. Nos primeiros tempos, sim. Depois, foram os longos passeios pelos jardins da cidade com o pequeno, a quem procurávamos dar tudo.

— No aspecto educativo e afectivo...

— Foram crianças felizes?

— Quem?

— Vocês.

— Sim.

— Acho que sim.

— E acham que isso tem muita influência?

— Muita. Não achas, Rita?

— De acordo.

Nós também estávamos. Quase todos os naufrágios dos adultos derivam de não terem aprendido a nadar em crianças.

E deixámos a casa de João e Rita, casa simples, mas decorada com gosto, onde os livros, a música e os objectos de arte são companheiros constantes do casal, que livremente deve continuar a sê-lo até ao fim.

— Adeus.

Eles iam jogar xadrez. No momento em que saímos, Rita, sorrindo para João, mudava o peão de rei.

CASAS FELIZES:

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 610

26-5-1973

Exemplar n.º 8 enviado

Exemplar Prático n.º 21 /5/1973

IDEAIS COMUNS...
OU NÃO?

Afinal de contas, é possível sorrir a dois. Daí a razão por que nós somos tristes: por vermos pessoas tristes, mesmo aquando da morte de ninguém.

João e Rita são felizes. Fisicamente compatíveis. Companheiros. Semelhantes — o que contradiz a ideia daquela moça nossa conhecida que se dispõe do noivo nestes termos:

— Não pode ser, Manuel. Temos de nos separar. Somos demasiado parecidos, e eu preciso de alguém diferente, que me dê o que não tenho.

Teria da razão? As ideias, ideais, preferências ou maneiras de ser semelhantes serão, de facto, um mal? Ou, antes pelo contrário, ajudarão a unir duas pessoas que forçosamente nunca estarão desacompanhadas, porque se acompanham sempre na descoberta conjunta do mundo que os toça a ambas?

Manuel ficou oscilante. Afinal, duas pessoas que gostam uma da outra e têm ideais comuns despegar-se-ão assim sem mais nem menos? Seriam eles de facto semelhantes?

A certeza não tardou. O rompimento veio trazer razões ocultas. Na devolução de papéis, Manuel reencontrou o livro que dera à noiva um ano antes — um livro de poemas, com as folhas ainda por abrir: ela, que dizia gostar de versos, não lera uma única linha. Manuel lia num ápice todos os livros de poesia que lhe passavam pelos olhos. Manuel, nem separar as folhas do livro (de poesia) que lhe fora oferecido no dia dos seus anos.

Era evidente que estavam longe um do outro e precisamente por isso é que não continuavam juntos...

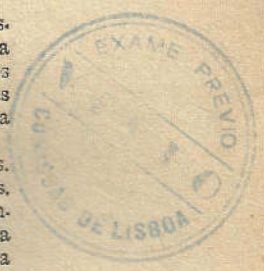
NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 610

26-5-1973

Preço n.º enviada a

Exame Prévio a 21/5/1973



porque os ideais comuns
são necessariamente cordas
que aproximam as pessoas.
Ou não?

**MUITAS PESSOAS
CASAM POR ACASO:
UM EXEMPLO**

Conheci-o no campo alentejano, onde ganha o pão dos seus.

Um dia, em conversa amena, aconteceu falar de si, e o diálogo comigo nasceu tão facilmente, que só me faltou saber a dimensão da cauda do seu gato. Tinha vinte e dois anos, e seis meses de casado. Diz ele:

— Casei em Abril. Por acaso. Um dia, fui passear assim um bocado mais longe com a minha mulher. Não aconteceu nada, mas o povo começou a falar, e nestas coisas, você já sabe como é: só se ele fosse maratonista. Ora, isto chegou aos ouvidos do meu pai, e vai daí, um belo dia, ele diz-me: — Tenho de ter casar! E eu casei. Bem, por acaso até se dá o caso de eu gostar da moça.

— Quer dizer que são felizes...?

— Bem, lá sermos felizes somos... E para isso muito contribuiu o que me ensinou o meu primo, que é escritor de livros. Mas olhe que, quando nos namorámos, estivemos mal durante catorze meses. Foi num banho. Eu saí a beber uma cerveja, e quando voltei estava ela a banhar com outro... Não lhe digo nada. Foram catorze meses de zanga.

— Chimes, não?

— Pois.

— Não mediga que, se uma mulher tivesse gostado do doutro homem antes de si, e tivesse relações com ele e vocês gostassem um do outro, não teria coragem de casar com ele?

— Bem, se gostasse...

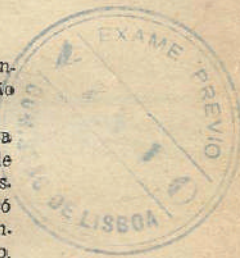
NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 610

26-5-1973

Preço R.º .../.../...

Edição Prática a 21.../5/1973



mo, era capaz de viver com
ia... Mas casar-me... nún-
ca!

— Porquê?

— Coisas!

— Então mas, com casa-
mento ou sem el, não vi-
nha tudo a dar no mesmo?

— Quem é que disse?

Digo eu, amigo. Diz tal-
vez o teu primo que é es-
critor de livros. E há de di-
ar também a sociedade
quando lhe nascer cabeça.

EM RESUMO E EM CONCLUSÃO

Cavadas as aparências
— qu, segundo concluímos
preenchem muito mais o
mundo que a verdade pura
— ficamos pensativos.

É evidente que ninguém
procura ser triste durante
os dias que por cá passa
mexendo. Todavia, a pala-
vra que o poeta mais vezes
escreveu não se ultarapas-
sa. E o homem passa pela
vida como se fosse pela
morte. Em casa não é feliz
e quando chega ao empre-
go (que a maior parte das
vezes defeta porque o tra-
balho entre nós é sinónimo
de fectio e não de ocupa-
ção onde a pessoa se rea-
liza) desata a corda de ner-
vos e nêles forve desde as
nove às cinco, farto da re-
partição, dos outros e da
casa que não o retempera.

Porquê esta infelicidade
conjugal a vários níveis,
desde o homem do carro
ao engenheiro, desde a mo-
dista à bifegea?

O problema é o mesmo
aonde vamos parar invari-
avelmente todas as vezes
que discutimos qualquer
coisa errada — a educação.
Ignoramos factos, desco-
nhecemos pessoas, entre as
quais a que coabita con-
nosco, e casamos por aca-
so com quem não é tido
ainda como o nosso com-
plemento, mas o elemento
oposto. E, se o facto de
recebermos uma educação
pouco propícia a entender
(e a ter) o amor, afirmos
o de nós atarmos à parva,
num casamento nó-cego, a
que, ainda por cima, não
temos a coragem de fugir,
achamos mais uma agra-
vante para os males que
afligem o homem.

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 610

26-5-1973

EXAME PRÉVIO
AUTORIZADO
PARCIALMENTE
COMISSÃO DE LISBOA

Vivemos fingindo e fugindo (dos problemas). E a sociedade, que nos restringe e nos agrava o nosso clima natural, é a principal culpada deste maná-cial de aparências. Só é pena não ser ninguém que possamos sentar no banco dos réus. Coitada! Também ela anda aguardando que a cduquem.

Estás de acordo, leitor? Ou achas que egagerámos? Para já — e por mais incrível que pareça — não inventámos nada. Todos os casos aqui apresentados foram extraídos das certificações do real. Apenas, por razões óbvias, emitimos ou alterámos nomes ou pormenores susceptíveis de identificarem pessoas.

Não. Muito embora pareça, o teu caso não o incluímos. Tu é que podias contá-lo — do mesmo modo que o contás quando falas a sós contigo próprio. Emboca, e falar com os outros, te defendas, fingindo, das unhas da sociedade, para manteres uma posição ou dices um lar a um filho, tu não manténs nem dás coisa alguma nenhuma. Substitue-te apenas com a face lenta da falta de amor (se a tua actividade profissional te não obriga, então despedate), (des)orientado para sentidos que não conduzem a nada e representas um (mau) teatro que não fará sorrir o filho de ninguém.

E é aqui que vamos, carnavalescamente, a enganar-nos uns aos outros, para desgraça do mundo e prejuízo de nós próprios, na representação da peça que só aparentemente é de Aristófanes — porque, para além da pelecano do nosso teatro, ardem as dores das tragédias de Sóccles e a palavra-senha que o poeta mais vezes escreveu — amor, amor, amor —, desespero, grito, súplica pelo amor que é possível e anda, longe, no mundo que nos faz falta.

H. G.
M. M.

NOTÍCIAS DA AMADORA

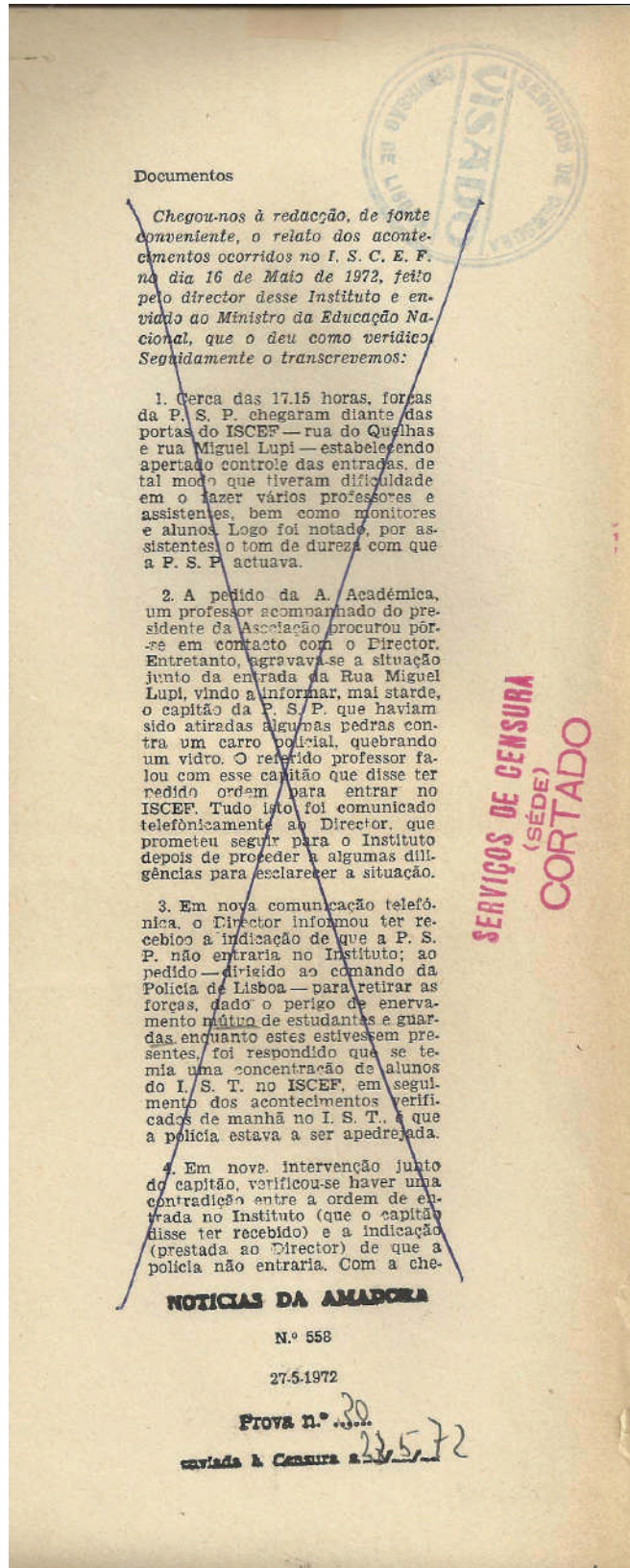
N.º 610

26-5-1973

Prova n.º 1.2... enviada a

Exame Prático a 2.1.../5/1973

Anexo AA - Prova de censura sobre a invasão pela polícia de choque das instalações do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, 1972



gada da policia de choque — cerca de 60 agentes e seis cães — e a invasão do Instituto, pelas entradas da rua Miguel Lupi, verificou-se o arremesso de pedras por parte dos estudantes.

5. A invasão da cerca, das instalações da Associação Académica e das salas do próprio Instituto (gabinete do Director, sala dos Professores e Assistentes, algumas salas de aula) pela policia de choque foi feita com a maior violência e brutalidade, sem qualquer aviso prévio aos estudantes, por exemplo no sentido de saírem pacificamente do ISCEF. Deu-se cerca das 19 horas, e pá pôde ser testemunhada pelo Director e por numerosos membros do Corpo Docente — impotentes para deter tanta selvajaria.

6. A seguir, relatam-se as cenas de violência mais importantes de que se teve conhecimento, sendo os relatos provenientes de docentes em reunião com o Director do Instituto, imediatamente após os acontecimentos. Em muitos casos esses docentes — testemunhas — foram também vítimas das agressões.

JARDIM E ENTRADAS DO INSTITUTO

São espancados e mordidos pelos cães da Policia vários alunos. Uma aluna, aparentemente inconsciente, encontrava-se caída no chão à entrada do edificio escolar. O largo corredor junto à sala de Conselho estava juncado de cadernos, livros, sapatos e óculos.

SALA DE PROFESSORES E ASSISTENTES

Um assistente aconselha calma aos policiaes que chegam à porta desta sala e é insultado por um delles. Vários alunos são espancados à porta da sala onde a policia não consegue entrar devido ao número de pessoas que all se encontravam. Alguns alunos saltam pelas janelas da sala.

GABINETE DO DIRECTOR DO INSTITUTO

Alguns alunos e docentes, não conseguindo entrar na sala dos professores e assistentes, refugiam-se neste gabinete; são perseguidos e espancados pela policia. As manchas de sangue espalhadas pelo

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 558

27-5-1972

Foto n.º 31

enviada à Censura a 23.5.72

SERVIÇOS DE CENSURA
(SÉDE)
CORTADO

chão e pelo mobiliário do gabinete resultam de espancamentos dos presentes. Alguns estudantes saltam pelas janelas da sala, cerca de 3 metros, para onde são empurrados pela polícia. Um dos assistentes espancados nesta sala identifica-se como tal perante um dos polícias que o espancavam; um destes respondeu não lhe interessar tal facto.

Mesmo após terem terminado os espancamentos, os polícias continuaram a destruir o mobiliário do gabinete.

CLAUSTROS

Um docente que identifica um assistente que se encontrava manietado por cinco polícias é espancado, ficando a sangrar da cabeça.

SALA 32

A polícia invade a sala e espanca os alunos que aí se refugiaram. Alguns deles saltam pelas janelas da sala (3 a 5 metros de altura).

SALA 32

A polícia invade também esta sala e espanca os alunos que se encontravam presentes. Alguns deles saltam pela janela (cerca de 4 metros de altura).

SALA 46

Vários alunos são espancados. As empregadas são ameaçadas. A polícia leva cartazes, comunicados e até livros de estudo. Estes são mais tarde devolvidos a pedido de docentes quando as forças policiais já se encontravam em formatura para abandonar o Instituto.

CANTINA DA ASSOCIAÇÃO ACADÉMICA

Foram levadas feridas para os seguintes estabelecimentos, segundo informações aí colhidas na quase totalidade por alunos, às 23 horas do dia 13 de Maio de 1972:

Clinica de S. Eento; o número de feridos esgotou a capacidade de prestação de primeiros socorros da Clinica; alguns dos feridos que aí acorreram tiveram de ser transfe-

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 558

27-5-1972

Foto 2.º 32

enviada à Censura 23/5/72

SERVIÇOS DE CENSURA
(SÉDE)
CORTADO

ridos para outros estabelecimentos devido à gravidade do seu estado, com a informação do pessoal clínico de que o transporte só poderia ser feito de ambulância.

Hospital de S. José: 15 feridos deram entrada neste hospital, um dos quais, segundo informações de clínicos do hospital, em estado extremamente grave.

Hospital de Santa Maria: 20 feridos deram entrada neste hospital, 6 dos quais com fracturas, uma das quais exposta.

Hospital da CUF: 1 ferido deu entrada neste hospital.

Hospital do Trabalho: 2 feridos deram entrada neste hospital.

**DOCUMENTO N.º 3:
MOÇÃO DO
CONSELHO ESCOLAR**

O Conselho Escolar do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, reunido em sessão extraordinária, no dia 17 de Maio de 1972, para apreciação dos acontecimentos ocorridos, na véspera, nas instalações do Instituto, aprovou por unanimidade a seguinte moção:

«Os Professores do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, reunidos em sessão extraordinária do Conselho Escolar, tendo em consideração as condições e a forma como se verificou a intervenção da força policial nas instalações do Instituto ocorrida na véspera pelas 19 horas, durante o normal funcionamento das actividades académicas:

1. Repudiam os ultrajes, não justificados e injustificáveis, ao prestígio e autoridade do seu Director, que os preside e representa;
2. Saudam os seus colegas Assistentes, violentamente agredidos e insultados pela força policial nas salas de aulas da sua Escola, onde se encontravam, dentro das horas das suas lições e missões de ensino;

NOTÍCIAS DA AMADORA

N.º 558

27-5-1972

Foto n.º 33

enviada à Censura a 23.5.72

SERVIÇOS DE CENSURA
(8662)
CORTADO

